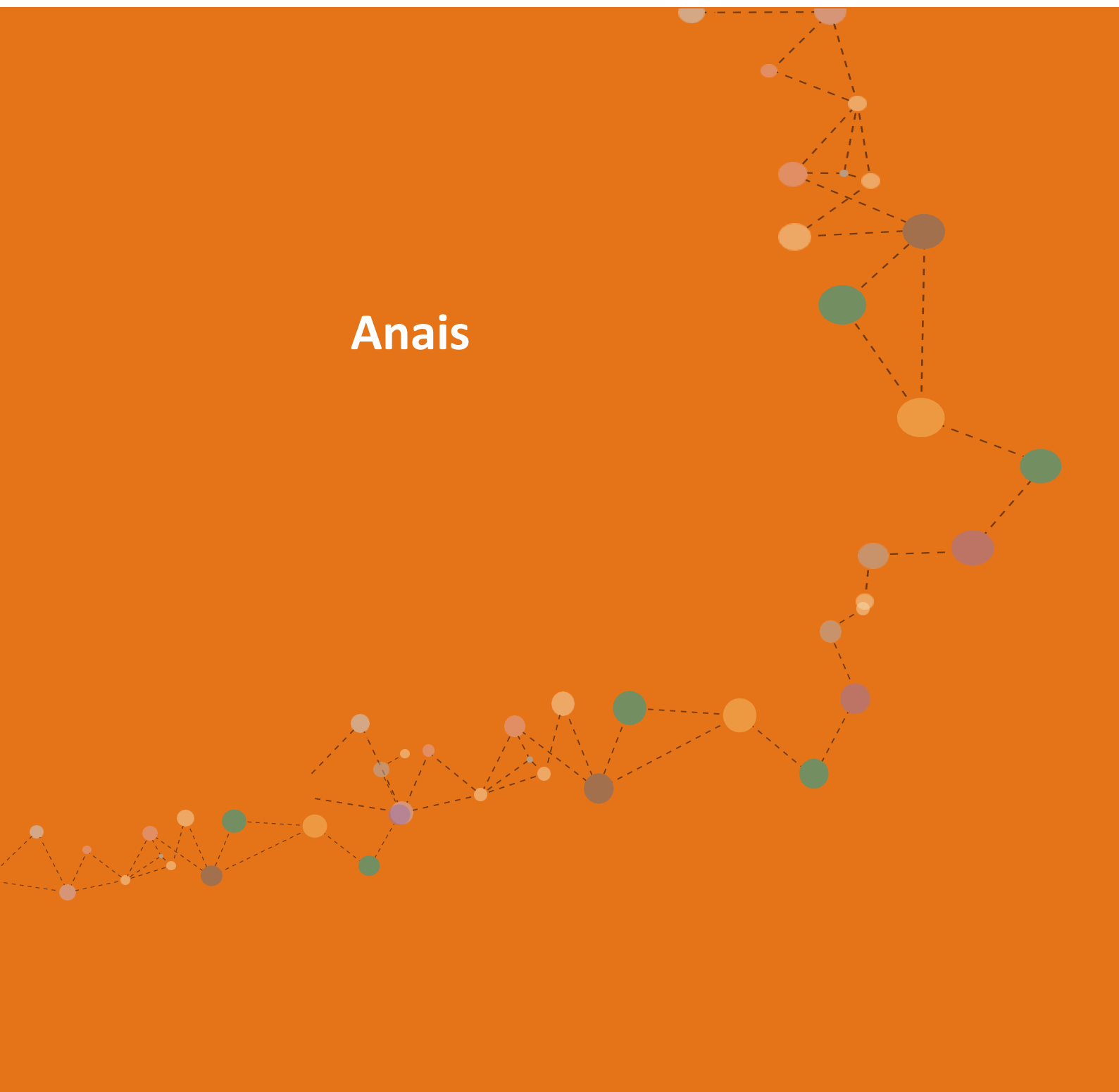


Encontro Anual de INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNESPAR



VIII EAIC Unespar
2022

Anais



Thaís Gaspar Mendes da Silva
Lucimary Afonso dos Santos
Suzana Pinguello Morgado
(Organizadoras)

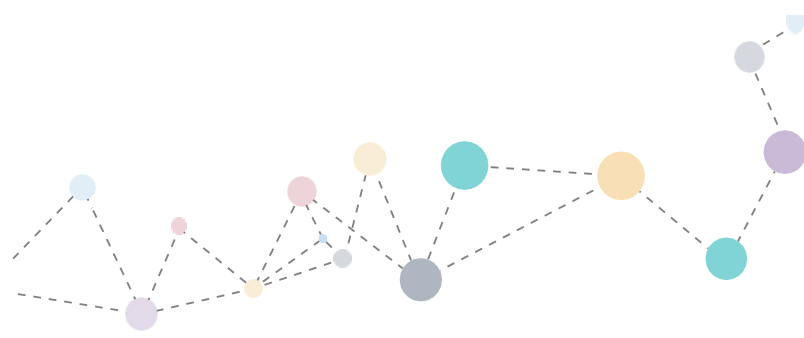
Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar (EAIC)

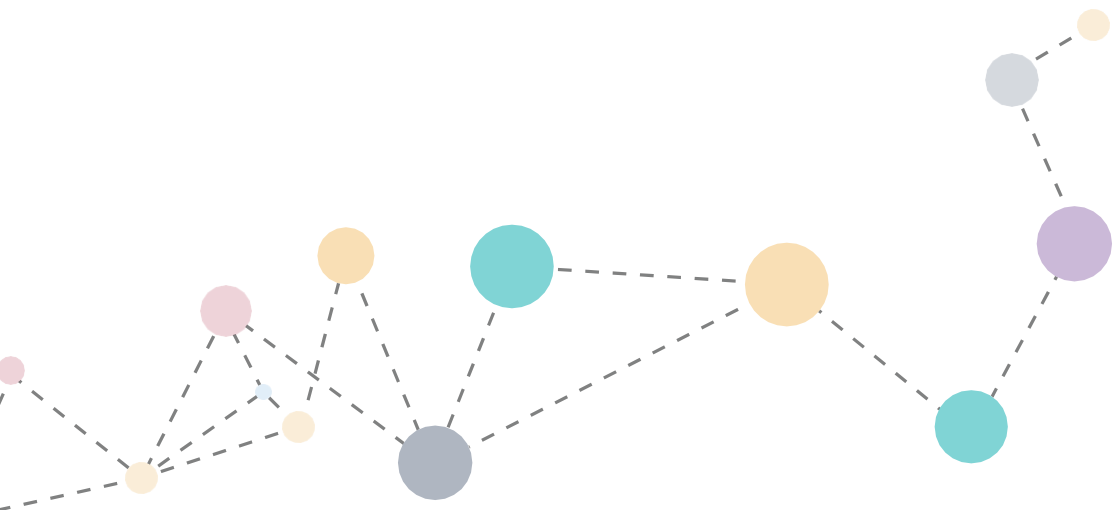
VIII EAIC

Anais

7 a 10 de novembro de 2022

Paranavaí/PR
2022





Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar (EAIC) (8.:nov. 07-10, 2022: Paranavaí – PR)

Anais do VIII Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar (EAIC), 07 a 10 de novembro de 2022 / Organização: Thaís Gaspar Mendes da Silva, Suzana Pinguello Morgado, Lucimary Afonso dos Santos - Paranavaí: UNESPAR, 2022.

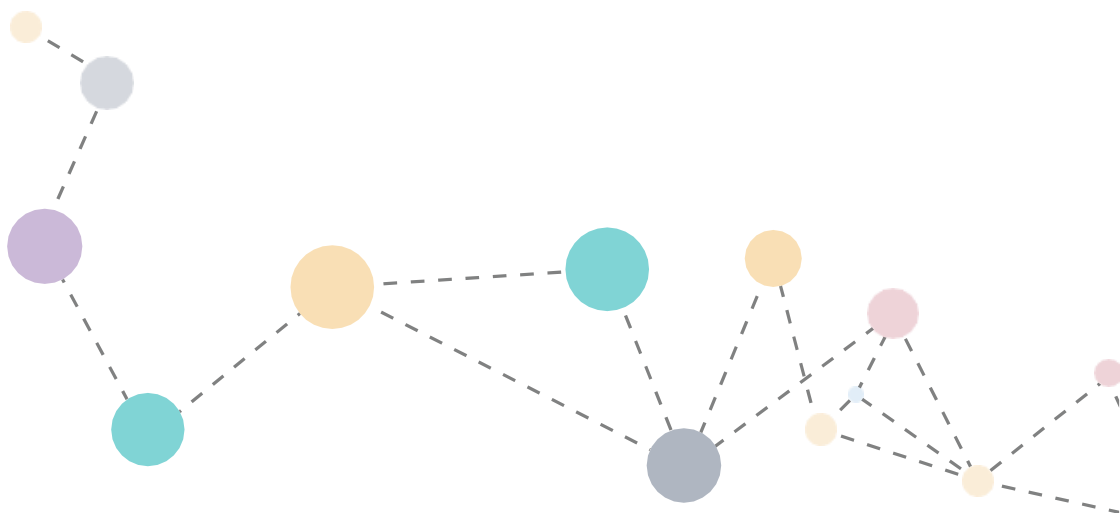
1.097 p.

ISSN 2447-5688

1. Ciência - Congressos 2. Pesquisa - Congressos. 3. SILVA, Thaís Gaspar Mendes da (coord.). 4. SANTOS, Lucimary Afonso dos (org.). 5. MORGADO, Suzana Pinguello (org.). 6. Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar (EAIC). 7. Anais do VIII Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar.

CDD 506.3

24. ed.



DADOS GERAIS - UNESPAR

Reitora

Salete Paulina Machado Sirino

Vice-Reitor

Edmar Bonfim de Oliveira

Pró-Reitor de Administração e Finanças

Celso Santo Grigoli

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Marlete dos Anjos Silva Schaffrath

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Rosimeiri Darc Cardoso

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento

Valderlei Garcias Sanches

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Carlos Alexandre Molena Fernandes

Pró-Reitor de Planejamento

Sydnei Roberto Kempa

Pró-Reitora de Políticas Estudantis e Direitos Humanos

Andréa Lúcia Sérgio Bertoldi

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Carlos Alexandre Molena Fernandes

Diretora de Pesquisa

Thaís Gaspar Mendes da Silva

Diretor de Pós-Graduação

André Acastro Egg

Diretor de Editoração

Felipe de Almeida Ribeiro

Divisão de Iniciação Científica

Suzana Pinguello Morgado

Divisão de Inovação e Tecnologia

Lucimary Afonso dos Santos

Divisão de Pesquisa

Maria Fernanda do Prado Tostes

Divisão de Pós-Graduação

Marcos Clair Bovo

Divisão da Editoração - Portal de Periódicos

Fabio Guilherme Poletto

Divisão da Editoração - Projetos Gráficos

Jack Holmer

Assessora Pró-Reitoria

Vivian Cabral Arruda

Secretária da Pró-Reitoria

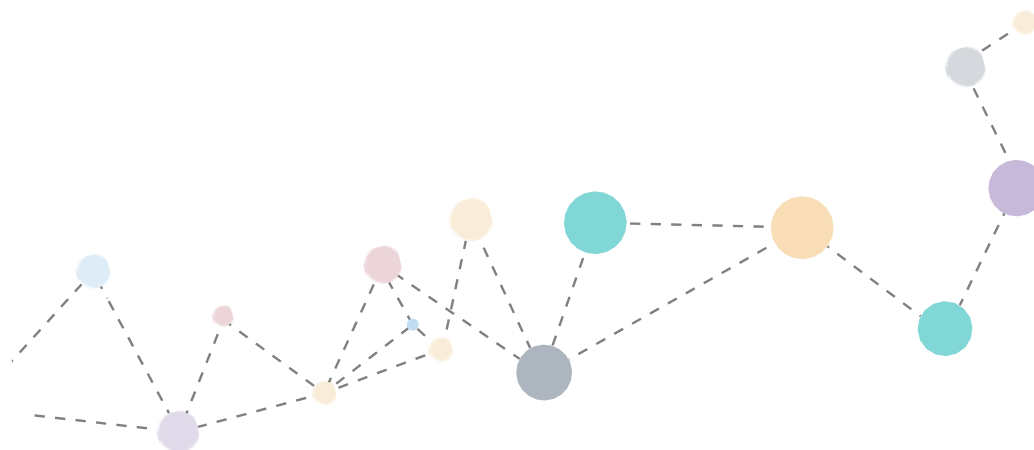
Adéli Bortolon Bazza

Residente Técnica

Nanda Guimarães Ferreira dos Santos

Estagiário

Lucas Rafael Porfírio da Silva



COMISSÕES

Comissão Organizadora

Thaís Gaspar Mendes da Silva
Carlos Alexandre Molena Fernandes
Rosimeiri Darc Cardoso
Suzana Pinguello Morgado
Lucimary Afonso dos Santos
Maria Fernanda do Prado Tostes
Sérgio Carrazedo Dantas
Cleber Broietti
Marcia Cristiane Dall'Oglio de Moraes
Ana Cristina Fabrício

Apoio

Adéli Bortolon Bazza
Cintia Ribeiro Veloso da Silva
Josianne Dal Pozzo Zuliani
Larissa de Mattos Alves
Lucas Rafael Porfírio da Silva
Luís Fernando Roveda
Nanda Guimarães Ferreira dos Santos
Rafael Bueno Noletto
Renato Balancieri
Rosimeide Francisco dos Santos Legnani
Vivian Cabral Arruda
Willian Augusto de Melo

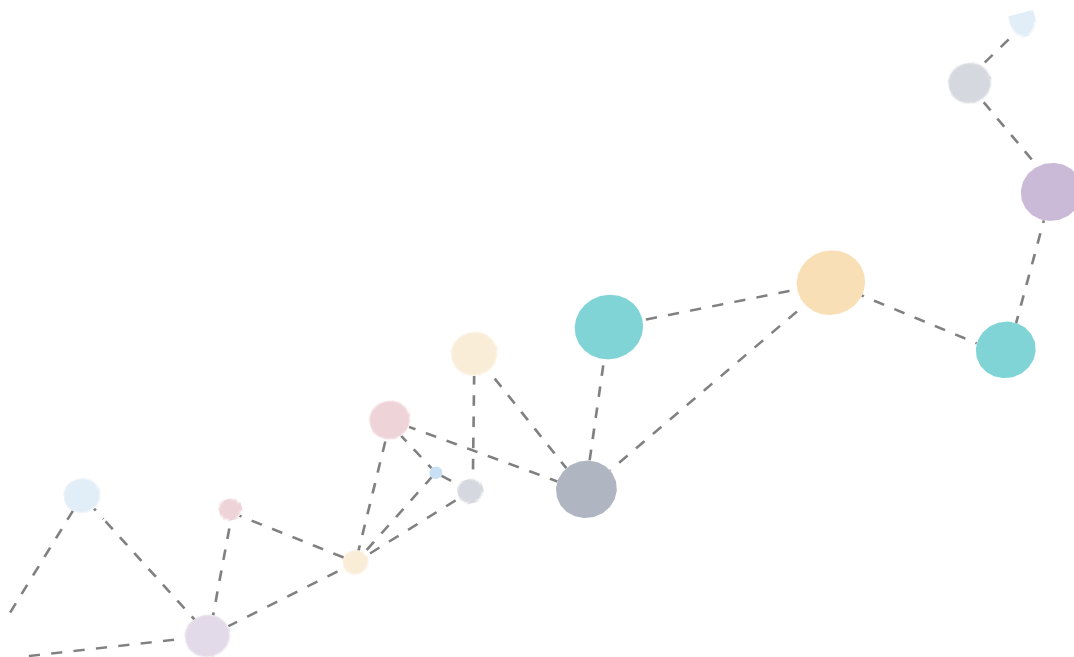


Encontro Anual de INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNESPAR

VIII EAIC Unespar
2022

Organização do Anais

Thaís Gaspar Mendes da Silva
Lucimary Afonso dos Santos
Suzana Pinguello Morgado



Comissão científica

Adalberto Dias de Souza
Adão Aparecido Molina
Adéli Bortolon Bazza
Adilson Anacleto
Adriana Beloti
Adriana Delmira Mendes Polato
Adriana Gallego Martins
Adriana Salvaterra
Alessandra Augusta P. da Silva
Alessandra Tenório Costa
Allan de Paula Oliveira
Ana Carolina de Deus B. Krawczyk
Ana Carolina Simões Pereira
Ana Paula Colavite
Ana Paula Ferreira Mendonça
Ana Paula Peron
Anderson Novaes Martinhão
André Acastro Egg
André Luís de Castro
André Ricardo de Souza
Andreia Bulaty
Ângela Deeke Sasse
Antonio Charles Santiago Almeida
Artur Correia De Freitas
Barbara Andreo dos S. Liberati
Beatriz Avila Vasconcelos
Bianca Burdini Mazzei
Carla Andreia Lorscheider
Carlos Alexandre M. Fernandes
Cassiana Baptista Metri
Cátia Toledo Mendonça
Celia Kimie Matsuda
Cintia Ribeiro Veloso da Silva
Claudia Chies
Claudia Maria Petchak Zanlorenzi
Claudio Nogas
Cleber Broietti
Cleverson Molinari Mello
Conceição Solange Bution Perin
Cristiane Hatsue Vital Otutumi
Cristian Pagoto
Cristina Hillen Marchine Ferreira
Daniela Barbieri Vidotti
Daniela Roberta Holdefer
Daniela Zimmermann Machado
Débora Maria Santiago
Débora Menegazzo de Sousa
Diane Daniela Gemelli
Dion Ross Pasievitch Boni Alves
Divania Luiza Rodrigues
Dorcely Isabel Bellanda Garcia
Drausio Ney Pacheco Fonseca
Dulce Elena Coelho Barros
Edineia Fatima Navarro Chilanmte
Edson Noriyuki Yokoo
Elaine Cristina Lopes
Elizabeth Melnyk De Castilho
Elson Alves de Lima
Eulália Maria A. De Moraes

Everton Carlos Crema
Fabiane Freire França
Fábio Alexandre Borges
Fábio Cruz de Azevedo
Fabricia de Souza Predes
Fabricio Vaz Nunes
Fatima A. de Souza Francioli
Federico Jose Alvez Cavanna
Fernanda Tonholi Sasso Curanishi
Fernando Henrique Lerner
Fernando Yudi Sakaguti
Franciele Mara L. Zanardo Bohm
Francisco de Assis Gaspar Neto
Frank Antonio Mezzomo
Gisele Ramos Onofre
Giselle Moura Schnorr
Gislaine Aparecida Peričaro
Gislaine Cristina Vagetti
Giuliano Torrieri Nigro
Gustavo de Souza Matias
Hélito Volpato
Henrique Klenk
Isabela Candeloro Campo
Isielli Mayara B. Martins Tierling
Jacqueline Costa Sanches Vignoli
Jefferson William Gohl
Jéssica dos Santos Pini
Joacir Navarro Borges
João Guilherme De Souza Corrêa
João Henrique Lorin
Jocieli Aparecida de O. Pardino
José Roberto Caetano da Rocha
Josiane Aparecida G. Figueiredo
Josianne Dal Pozzo Zuliani
Juliano Fabiano da Motta
Julio Ernesto Colla
Katia Kalko Schwarz
Keila Kern
Kelen dos Santos Junges
Kety Carla de March
Laize Peron Tófolo
Laize Soares Guazina
Larissa de Mattos Alves
Latif Antonia Cassab
Leociléa Aparecida Vieira
Liceia Alves Pires
Lilian Hollanda Gassen
Lilian Salete Alonso Moreira Lima
Liliane da Costa Freitag
Luciana Ferreira Leal
Luciana Paula Castilho Barone
Luciane Scheuer
Lucimary Afonso Dos Santos
Luís Fernando Roveda
Luiz Fernando Pereira
Lutécia Hiera Da Cruz
Marcelo Marchine Ferreira
Marcia Marlene Stentzler
Marcia Regina Royer
Marcio Carvalho dos Santos

Marcos Junio Ferreira de Jesus
Marcos Otávio Ribeiro
Marcos Vinícius Pereira Correa
Maria Antonia Ramos Costa
Maria Fernanda do Prado Tostes
Maria Gabriela Monteiro
Maria Inez Barboza Marques
Maria Ivete Basniak
Maria Izabel Rodrigues Tognato
Maria Simone Jacomini Novak
Marília Gonçalves Dal Bello
Mariliza Simonete Portela
Marluz Aparecida T. da Conceição
Matheus Amarante do Nascimento
Mauren Teuber
Michele Regiane Dias Veronez
Mônica Herek
Nájela Tavares Ujii
Neide De Almeida L. Galvão Favaro
Paola Lopes Zamariola
Patrícia Louise R. Varela Ferracioli
Paulo Alfredo Feitoza Böhm
Pedro Ernesto Freitas Lima
Rafael Bueno Noleto
Rafael Mestrinheire Hungaro
Rafael Metri
Raphael Vinicius Weigert Camargo
Raquel Dos Santos Vieira
Renato Balancieri
Renato Torres
Ricardo Desiderio da Silva
Rita de Cássia C. Pepinelli Camargo
Rita de Cássia Pizolli
Rodrigo Calatrone Paiva
Rogério Antonio Krupek
Roselis Natalina Mazzuchetti
Rosemyriam Ribeiro Dos S. Cunha
Roseneide Maria Batista Cirino
Rosimeide F. dos Santos Legnani
Sandro Adriano da Silva
Sandro Valdecir Deretti Lemes
Sérgio Bazilio
Solange Garcia Pitangueira
Solange Stecz
Stela Maris da Silva
Sueli Godoi
Suzana Pinguello Morgado
Tânia Zaleski
Thaís Gaspar Mendes da Silva
Thais Regina Gimenes Chagas
Valdir Anhucci
Valéria Aparecida Schena
Vanessa Alves Bertolleti
Viviani Yoshinaga Carlos
Wanessa Gorri de Oliveira
Wellington Hermann
Wendel Cassio Christal
Willian Augusto de Melo
Yara Aparecida Garcia Tavares



Apresentação

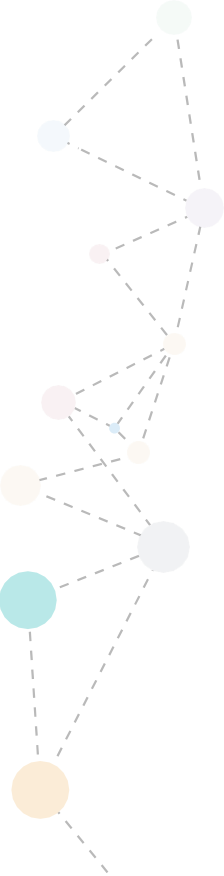
Em 2022, a Universidade Estadual do Paraná - Unespar, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG publica os trabalhos completos - artigos - do VIII Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar (EAIC).

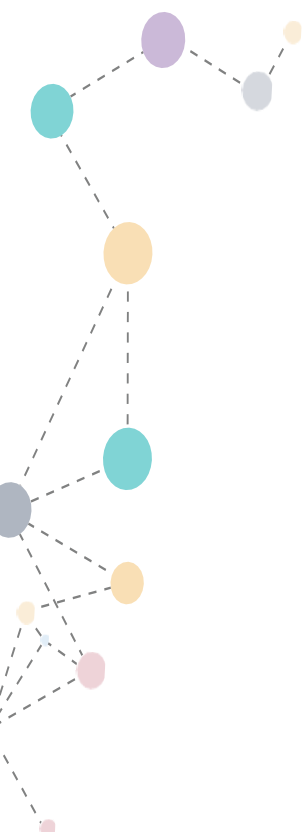
O EAIC é um importante evento institucional que objetiva a socialização e difusão da produção científica e tecnológica de estudantes e docentes orientadores(as), dos sete *campi* da Unespar, vinculados ao Programa de Iniciação Científica (PIC, PIBIC e PIBIC-Af) e, mais recentemente, ao Programa de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PITI e PIBITI), nas áreas do conhecimento: Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Linguística, Letras e Artes. Apresenta-se, portanto, como uma das principais atividades para o desenvolvimento, consolidação e disseminação da pesquisa e de seus resultados, na Universidade.

Desde a sua primeira edição, em 2015, o EAIC foi organizado e realizado pelos *campi* de Campo Mourão (2015 e 2019), Paranavaí (2016), Apucarana (2017), Paranaguá (2018). E, em 2020, 2021 e 2022, foi organizado pela Diretoria de Pesquisa da PRPPG no formato remoto (virtual).

Os cadernos de resumos e os Anais dos EAICs, visam disseminar, junto à comunidade interna e externa da Universidade, a produção científica desenvolvida no âmbito dos Programas de IC desde 2015 e de ITI a partir de 2019, a fim de possibilitar o intercâmbio e a reflexão científica, tecnológica e de inovação por meio de pesquisas desenvolvidas por acadêmicos da Unespar, nas diversas áreas do conhecimento.

Este documento, apresenta trabalhos completos, resultados das pesquisas de Iniciação Científica e Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação desenvolvidos nos *campi* de Apucarana, Campo Mourão, Curitiba I e Curitiba II, Paranaguá, Paranavaí e União da Vitória, nas modalidades de pesquisa com bolsa e voluntária. Tais pesquisas contaram com a orientação e supervisão de docentes da Unespar e representa o esforço coletivo de um ano





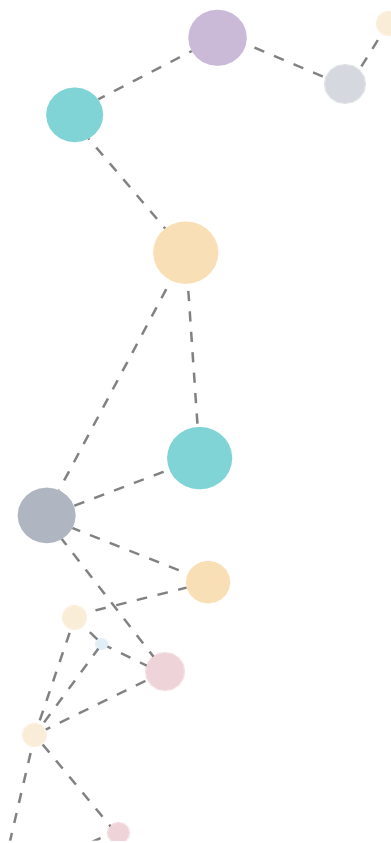
de trabalho, entre setembro de 2021 e agosto de 2022, em prol da ciência, da pesquisa e da tecnologia e inovação.

Os resultados dos manuscritos são de acesso público, seguindo o princípio de livre acesso a pesquisa e contaram com avaliadores *ad hoc* externos aos *campi* para assegurar a qualidade da publicação.

Parabenizamos estudantes, orientadores(as), coorientadores(as) pelo desenvolvimento e elaboração dos trabalhos, e externamos nossos agradecimentos à Unespar, aos membros dos Comitês institucionais CALIC e CACs, ao Comitê Externo do CNPq, às Coordenações de Iniciação Científica dos *campi* e às instituições que apoiaram essa importante etapa de formação dos nossos estudantes mediante a concessão de bolsas de iniciação científica e de iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação (CNPq, Fundação Araucária do Paraná e a própria Unespar).

Thaís Gaspar Mendes da Silva
Diretora de Pesquisa/PRPPG

Lucimary Afonso dos Santos
Suzana Pinguello Morgado
Organizadoras Anais



CIÊNCIAS BIOLÓGICAS





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



SIRI COME PLÁSTICO? AVALIAÇÃO DA DISPONIBILIDADE E INGESTÃO DE MICROPLÁSTICOS EM SIRIS

Alice Gomes Cordeiro - (Fundação Araucária)
Unespar/Campus Paranaguá – alicegcunespar2020@gmail.com

Rafael Metri
Unespar/Campus Paranaguá - rafael.metri@unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa em Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Ciências Biológicas

INTRODUÇÃO

A contaminação dos mares e oceanos vem sendo um dos grandes problemas ambientais a ser enfrentado pela humanidade. Cerca de 8,9 bilhões de toneladas de plásticos foram produzidos desde o ano de 1950, atualmente o plástico marca uma produção de aproximadamente 400 milhões de toneladas anualmente e aproximadamente 80% dessa produção chega até os oceanos (GEYER, R. *et al.* 2017). A produção abundante deste material está trazendo consequências para todo o globo, pois ele permanece por longos anos no meio ambiente e passa por processos de degradações tornando-se então microplástico (JESUS, 2018). Os Microplásticos (MPs) são pequenas partículas de plástico medindo menos de 5 mm de diâmetro (PARKER, 2022). Este contaminante vem sendo uma das principais fontes de preocupação da comunidade científica por ser um poluente minúsculo e difícil de ser retirado do meio ambiente. Com a má destinação desse resíduo os oceanos estão servindo de destino final. Araujo (2016) cita inúmeros organismos impactados pela ingestão desses resíduos, dentre eles aqueles com valor econômico, como peixes, ostras, camarões, caranguejos e siris demonstrando a presença dos MPs nos vários nichos e o seu potencial para se alastrar.

O Complexo Estuarino de Paranaguá (CEP) é caracterizado como sítio RAMSAR, localiza-se ao norte da planície litorânea do Paraná e ao pé da Serra do Mar. Os estuários são biosistemas ricos em ambientes como restingas, ilhas, costões rochosos e manguezais (MENGATTO, 1996) que são importantes áreas de alimentação e reprodução para diversas espécies, entre elas o siri.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Callinectes danae é uma espécie de siri popularmente conhecido como siri-açu, siri-azul, siri-tinga, identificada pelo seu escudo cinza e suas garras brancas com pontas azul (SMITH, 1869). O presente trabalho visou testar protocolos para identificação, quantificação e registro do MP no conteúdo alimentar do siri *C. danae* e a disponibilidade dele no ambiente. Este projeto de Iniciação Científica irá contribuir com um projeto de mestrado do Programa de mestrado em Ambientes Litorâneos e Insulares (PALI) da Universidade Estadual do Paraná no campus de Paranaguá.

METODOLOGIA

Levantamento Bibliográfico

Considerando que existem diversas metodologias para detecção de microplásticos em organismos e sedimento, foi realizado um extenso levantamento bibliográfico, para determinar a metodologia principalmente no que se tratava do sedimento, os protocolos utilizam a digestão química com etapas de filtração, secagem e análise do material retido nos filtros (CLASSES *et al.*, 2013; COLE *et al.*, 2014; DE WHITTER *et al.*, 2014; DEHAUT *et al.*, 2016).

Para o siri *C. danae* foi definido o protocolo com KOH 10% já testado e aprovado e para o sedimento diferentes vias de digestão foram selecionadas para a fase de teste, o KOH 10% e o H₂O₂.

Coleta

As coletas ocorreram em cinco pontos espalhados e previamente escolhidos levando em consideração maior chance de encontrar o siri, no Complexo Estuarino de Paranaguá sendo eles, P1: Caçueiro (25°27'52.5"S, 48°26'22'.8"W), P2: Guaiatuba (25°28'45.5"S, 48°27'49.3"W), P3: Piaçaguera (25°25'56.3"S, 48°25'30.5"W), P4: Cotinga 1 (25°31'44.1"S, 48°27'56.8"W) e P5: Cotinga 2 (25°30'40.7"S, 48°23'46.6"W) (figura 1). Estes pontos foram selecionados em conjunto com pescador profissional de siris na área, de modo a aumentar a chance de obter a quantidade adequada de indivíduos da espécie pretendida para o estudo.

Realização



Apoio

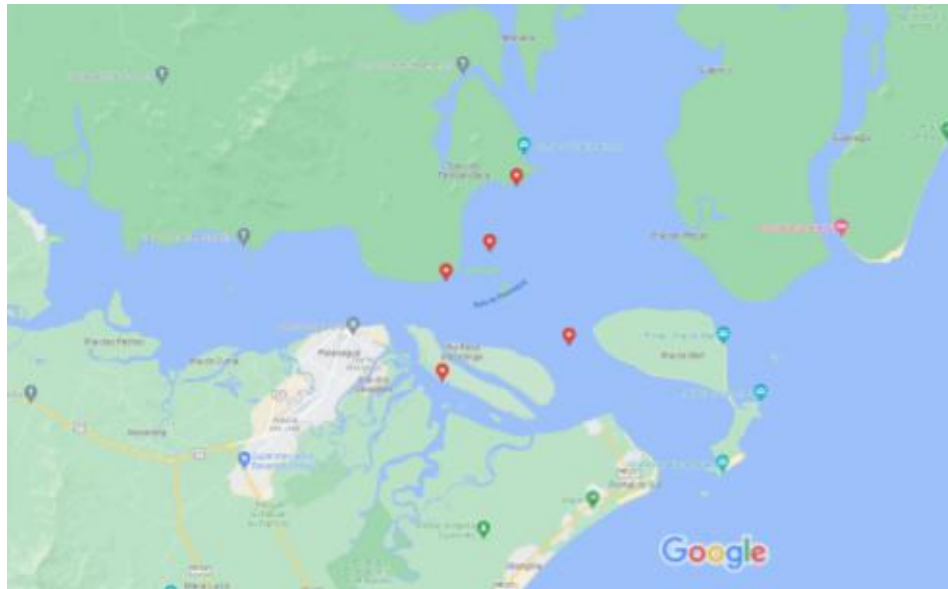




III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



dos
coleta

Figura 1.
Localização
pontos de
de *C. danae*

e sedimento no Complexo Estuarino de Paranaguá (5 alfinetes vermelhos). Fonte: GoogleMaps.

Em cada local foram submersas dez gaiolas iscadas em linha paralela por no máximo seis horas (tempo estabelecido levando em consideração o tempo que o alimento percorre o trato digestivo de siris que é de 12h). Dessa forma, fica garantido que a maior parte do conteúdo alimentar ou intestinal dos siris corresponde a alimentação natural do animal, antes da oferta da isca.

Para o sedimento foram coletadas cinco amostras em cada ponto, o sedimento foi retirado o auxílio do pegador de fundo tipo Van Veen. As amostras de sedimento foram obtidas ao longo da linha de gaiolas, de modo a representar a situação de toda a área. Todo o material utilizado era de metal ou vidro para evitar contaminações. Paralelo a isso, foram registrados os parâmetros abióticos: pH, turbidez, temperatura da água, temperatura do ar e salinidade (Figura 2). As amostras foram lacradas, identificadas e transportadas até o Laboratório de Ecologia e Conservação (LABEC) da Universidade Estadual do Paraná, onde permaneceram refrigeradas até o dia de processamento das amostras.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Figura 2. Procedimento de campo envolvendo a captura de siris com armadilhas tipo gaiola iscada e a coleta de amostras de sedimento superficial com pegador Van Veen. Fonte: LABEC.

Processamento das amostras

Na primeira etapa o laboratório passou por organização e esterilização das bancadas, chão e materiais utilizados (pinça, tesoura, béquer, frascos de Erlenmeyers). A possibilidade de contaminação das amostras é um dos desafios para a correta detecção de MPs, por isso é importante que o processo seja realizado em laboratório limpo e sem fluxo de pessoas o que poderia levantar plumas de poeira e MPs do ambiente (CAUWENBERGHE *et al.* 2015). Pelo mesmo motivo, todo o procedimento é realizado com jaleco branco, de modo a identificar possíveis contaminações com fibras sintéticas brancas ao fim do processo, caso ocorram. Além do processamento das amostras de siris ou sedimentos, controle branco foram utilizados para detectar possíveis contaminações. As bancadas foram preparadas para que os organismos fossem dissecados para a retirada do estômago e porção final do intestino, armazenados em frascos Erlenmeyers e selados com papel alumínio. Durante a triagem também são coletados dados morfométricos dos siris e de repleção do estômago.

Realização



Apoio





Figura 3. Processamento das amostras em laboratório, envolvendo etapas de morfometria e dissecação dos siris, retirada do estômago e porção final do intestino.

Protocolos

Callinectes danae

Para digestão química do siri *Callinectes danae* foi utilizado a solução de hidróxido de potássio (KOH 10%) preparada com água destilada, e adicionados 50 ml nas amostras maceradas e levados para a INCUBADORA SHAKER LUCA-222 a 60°C por 24h. Depois de



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



ser retirado do SHAKER, as amostras são filtradas com auxílio de bomba de vácuo, e os filtros estendidos em placas de petri esterilizadas, tampadas e levadas até a estufa a 60° por tempo suficiente até secar os filtros, e por último as amostras são observadas em estereomicroscópio para observação direta dos MPs. A quantidade de MPs, o tipo (fibra, fragmento, pellet) e a cor dos MPs observados é registrada em planilha para análises posteriores.

Sedimento

Quatro diferentes protocolos para detecção de MPs foram testados envolvendo especialmente as etapas de secagem, peneiramento, da digestão de matéria orgânica, flotação e filtração. As vias de digestão mais promissoras e testadas foram: Peróxido de Hidrogênio (H₂O₂) e Hidróxido de Potássio 10% (KOH). Os protocolos testaram ainda a malha de peneiramento (5mm, 2mm e 1mm), volume de reagente para digestão, com aquecimento ou temperatura ambiente, tempo de flotação, tempo de agitação e descanso. Após os testes iniciais, dois protocolos principais foram testados conforme brevemente descrito abaixo.

Hidróxido de potássio (KOH)

Peneirar em peneira com malha de 5mm, adicionar em 100g de sedimento 100 ml de KOH 10% preparada com água destilada, a amostra é levada para o SHAKER por 24h a 60° C. Na etapa de flotação foi adicionado 500 ml de NaCl (1,2gcm³) seguindo três etapas, mistura (com agitador magnético), descanso e filtração do sobrenadante.

Peróxido de hidrogênio (H₂O₂)

Peneirar em peneira com malha de 5mm, adicionar em 100g de sedimento 100 ml de H₂O₂ por 3h, seguido da etapa de flotação onde foi adicionado 500 ml de NaCl (1,2gcm³) seguindo três etapas, mistura (com agitador magnético), descanso e filtração do sobrenadante.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O protocolo estabelecido para o organismo (siri) escolhido se mostrou eficaz e de baixo custo em comparação com outros mencionados em literatura (p.ex. utilizando ácido nítrico

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



como descrito em várias metodologias em DEHAUT *et al.*, (2016)). Adicionamos a etapa de maceração do conteúdo a ser digerido melhorando a qualidade das amostras nos resultados finais. Como os estômagos dos siris possuem uma parede resistente e com ossículos, a maceração permite que a solução de digestão atinja todo o conteúdo, sendo assim mais eficiente. A maceração foi realizada inicialmente pelo corte do estômago usando tesoura de aço e posteriormente pistilo. O resultado final tende a ser um líquido mais homogêneo, sem fragmentos de tecido ou porções não digeridas ou consistência mucosa, e, portanto, além de mais facilmente filtrado, os MPs são mais facilmente observados em lupa.

O protocolo estabelecido para o sedimento consistiu em secar o sedimento em estufa, peneirar em peneira com malha de 5mm, adicionar em 100g de sedimento 100 ml de H₂O₂ por 3h, seguido da etapa de flotação onde foi adicionado 500 ml de NaCl (1,2gcm³) seguindo três etapas, mistura (com agitador magnético), descanso e filtração.

A secagem do sedimento se deu transferindo a amostra dos frascos de vidro para bandejas de alumínio tampadas com papel e manutenção em estufa sem ventilação (procedimentos para evitar contaminações) até secagem completa, que pode levar até 3 dias. Após a secagem, o material pode ser armazenado fechado até a sequência do processamento.

O peneiramento é de extrema importância para obtenção de um produto final considerado bom, ou seja, com a solução final homogênea e sem torrões de sedimento, assim como sugeriu STOCK (2019), SOUZA (2020), GOING (2020). Após desmanche dos torrões de sedimentos secos, o peneiramento foi realizado utilizando mesa vibratória e conjunto de peneiras de metal cuidadosamente limpas com água destilada e secas. O tempo de peneiramento varia para cada amostra, mas normalmente não ultrapassa alguns minutos.

As via de digestão de matéria orgânica ocorreram por dois reagentes KOH 10% e H₂O₂. Essa etapa serve para que o MP presente no sedimento se desprenda de qualquer matéria orgânica e possa flutuar e ser filtrado nas etapas seguintes. Primeiro foi testado KOH 10% na digestão química do sedimento devido ao amplo uso, como utilizado no estômago e intestino dos siris. O protocolo com Hidróxido de potássio não teve uma resposta positiva tanto na digestão química do conteúdo biológico quanto na filtração das amostras. O Peróxido de hidrogênio (H₂O₂) se mostrou mais eficaz, apresentando um produto final melhor para a análise, observamos que o líquido filtrado ficou mais límpido, ou seja, o material orgânico parecia mais digerido. O H₂O₂ é amplamente citado para análises em sedimento (CLAESSENS *et al.*, 2013; LÖDER *et al.*, 2015; SANTOS *et al.*, 2020). Em seguida é



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022

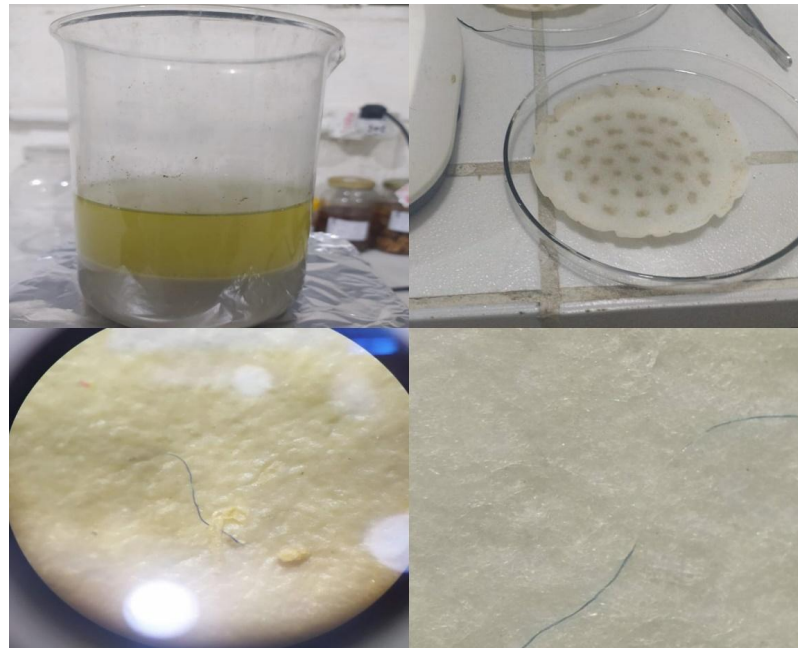


adicionada solução salina hipersaturada e agitação que leva a flotação dos MPs e o sobrenadante é filtrado. Nessa etapa podem ser adicionados novos volumes da solução hipersalina, repetindo o processo para filtração adicional do sobrenadante.

As análises prévias indicaram que as fibras tiveram destaque dentre os MPs encontrados nos órgãos analisados do siri (estômago e intestino) (Figura 4). O mesmo acontece com as análises prévias do sedimento (Figura 5). Browne (2011) cita que a fibra é o MP mais abundante nos oceanos, e, em todos os organismos analisados nos testes, foram encontrados MPs do tipo fibra. Estes resultados demonstram que os protocolos são eficientes e já indicam que o habitat do siri está sendo afetado pelo poluente, que acaba fazendo parte de sua alimentação. Segundo registro feito por POSSATTO (2019), 90% do resíduo sólido do fundo do complexo estuarino de Paranaguá é plástico.

Figura 4. Registros de microplástico em siri *Callinectes danae*, ilustrando o produto da digestão química, o filtro com material retido e imagens MP do tipo fibra.

Vale ressaltar que os controles brancos realizados, tanto para os siris quanto para os sedimentos, não registraram MPs, indicando que não houve contaminação durante os procedimentos.



CAUWENBERGHE *et al.* (2015) cita a importância da utilização do branco (amostras que não contêm material biológico) para explicar uma possível contaminação, ressaltando a

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



necessidade de limpar a área de processamento das amostras e os equipamentos e controlar o fluxo de pessoas.



Figura 5.
Registros
de
microplás-
tico tipo
fibras das
amostras
de

sedimentos.

CONCLUSÃO

O poluente MP está sendo descrito em conteúdo alimentar de vários organismos nos anos recentes. O presente estudo testou e aprovou protocolos para detecção dos MPs em siris e no sedimento da região estuarina, registrando a ocorrência de MP no siri *Callinectes danae*, um organismo com importância econômica para a região, fonte de alimento e renda para muitas comunidades. A vista disso, presume-se criar mais ações a favor da necessidade do descarte correto de resíduos sólidos na região e uso consciente de produtos plásticos.

O estudo continua em andamento e estão sendo contabilizados os MPs em dezenas de siris e amostras de sedimento de modo a quantificar o problema desse poluente nos siris, a disponibilidade do poluente no ambiente e a taxa de conversão entre os MPs disponíveis e

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



aqueles utilizados como alimento pelos siris.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, B.E; PINHEIRO, M. L; MAGALHÃES, P.C; SANT'ANA, T. P. Estudo da cadeia de valor do siri na comunidade de São Miguel – Paranaguá/PR. **Revista Ciência é Minha Praia**. v1. n1. 2016.

BROWNE, M.A.; CRUMP, P.; TEUTEN, E.; TONKI, A. GALLOWAY, T.; THOMPSON, R. Accumulation of Microplastic on Shorelines Woldwide: Sources and Sinks. **Environ. Sci. Technol.** 45, 9175–9179. 2011.

CASTELLA, R. M. B., CASTELLA, P. R., FIGUEIREDO, D. C. S., QUEIROZ, S. M. P. **Mar e Costa: Subsídios para o ordenamento das áreas estuarina e costeira do Paraná**. SEMA. Curitiba. 2006.

CLASSENS, M.; CAUWENBERGHE, L.; VANDEGEHUCHTE, M.; JANSSEN, C. New techniques for the detection of microplastics in sediments and field collected organisms. **Mar. Poll. Bull.** 70: 227-233. 2013.

COLE, M. WEBB, H.; LINDEQUE, P.; FILEMAN, E.; HALSBAND, C.; GALLOWAY, T.S. Isolation of microplastics in biota-rich seawater samples and marine organisms. **Scientific Reports**, 4: 4528. 2014.

COSTA, J.P.; DUARTE, A.C.; SANTOS-ROCHA, T. Plástico no ambiente. **Revista Recursos Hídricos**, Vol. 40, N.1, 11-18. 2019.

DEHAUT, A., CASSONE, A-L, FRERE, L., HERMABESSIERE, L.; HIMBER, C.; RINNERT, E.; RIVIERE, G.; LAMBERT, C.; SOUDANT, P.; HUVET, A.; DUFLOS, G.; PAUL-PONT, I. Microplastics in seafood: Benchmark protocol for their extraction and characterization. **Environmental Pollution**. 215: 223-233. 2016.

LÖDER, M.; GERDTS, G. Methodology used for the detection and identification of microplastics - A critical appraisal. In: BERGMANN, M.; GUTOW, L.; KLAGES, M. **Marine Anthropogenic Litter**. Berlim, Heidelberg, Alemanha: Springer. cap. 10, p. 201-227. 2015.

MARAFON-ALMEIDA, A. **Distribuição espaço-temporal de decápodes meroplancônicos na Baía da Babitonga, SC, Brasil**. Curitiba. 62 p. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná - UFPR). 2009.

MAGHSODIAN, Z., SANATI, A.M., RAMAVANDI, B., GHASEMI, A., SORIAL, G.A. Microplastics accumulation in sediments and *Periophthalmus waltoni* fish, mangrove forests

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



in southern Iran. **Chemosphere**. 2020.

ROVEDA, L.; OCCHI, T.; PEÇANHA, W.; METRI, C.; METRI, R. Química de sedimento e estrutura de bosque em manguezais do litoral do Paraná. **Scientia Agraria** (UFPR. impresso), 18: 116-122. 2017.

SANTOS, F. et al. Avaliação quali-quantitativa de microplásticos em sedimentos e na coluna d'água no balneário Canto das Águas-Glória/BA e balneário da Prainha-Paulo Afonso/BA. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, PR, v. 6, n. 2, p. 8439-8453. 2020.

ZHU, L.; ZHAO, S.; BITTAR, T.; STUBBINS, A.; LI, D. Photochemical dissolution of buoyant microplastics to dissolved organic carbon: Rates and microbial impacts. **Journal of Hazardous Materials** 383 121065. 2020.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



POTENCIAL ANTIOXIDANTE DE DIFERENTES FORMAS DE CHÁS

Beatriz Lucas de Amorim - Fundação Araucária
Unespar/Campus Paranavaí, e-mail: beatrizlucasdeamorim@gmail.com.

Franciele Mara Lucca Zanardo Bohm (Orientadora)
Unespar/Campus Paranavaí, em-mail: franciele.bohm@unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Ciências Biológicas

INTRODUÇÃO

Os chás são bebidas obtidas principalmente de folhas de plantas. No Brasil os chás são considerados alimentos segundo a Agência de Vigilância Sanitária. Mas cada país tem sua própria legislação. Em países da Europa e da Ásia os chás obtidos das plantas são considerados remédios (MONTEIRO; BRANDELLI, 2017). A razão pela qual as plantas podem ser consideradas remédios está no fato de que elas apresentam rotas metabólicas que não estão presentes em animais. Estas rotas constituem rotas do chamado metabolismo secundário (DE SÁ FILHO *et al.*, 2021) o produto deste metabolismo são os compostos denominados metabólitos secundários.

Os metabólitos secundários tem funções relacionadas a adaptação ao meio, como resposta ao estresse gerado por déficit nutricional, radiação ultravioleta, por ataques de patógenos e herbívoros, podem promover a atração de animais polinizadores e dispersores de frutos e sementes (MONTEIRO; BRANDELLI, 2017). Os metabólitos secundários estão divididos em três grupos principais: os terpenos, compostos fenólicos e alcaloides (TAIZ; ZEIGER, 2017).

Se para as plantas, os metabólitos secundários têm função de adaptação e defesa, para os seres humanos estes compostos atuam como alimentos funcionais (DE OLIVEIRA; SANTOS, 2021). Alimentos funcionais são aqueles que além da função nutricional podem trazer benefícios fisiológicos específicos, graças à presença de ingredientes fisiologicamente saudáveis (COSTA E ROSA, 2016). A contribuição dos metabólitos secundários, que atuam

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



como compostos bioativos para a saúde e bem-estar pode ser observada na alimentação, no consumo de chás medicinais e na produção de fitoterápicos (DE SÁ FILHO, *et al*, 2021).

Para a fitoterapia o metabolismo secundário tem grande importância, pelas substâncias bioativas e sua ação biológica. Dentre as quais destacam-se estudos da ação antioxidante; anti-inflamatória; anticancerígena e inibitória de doenças cardiovasculares (CUNHA *et al*, 2016).

A *Mentha piperita*, conhecida popularmente como hortelã-pimenta pertence à família *Lamiaceae*. Esta planta aromática é comum no Brasil devido ao fácil cultivo e adaptação ao clima brasileiro, muito utilizada como planta medicinal (DE OLIVEIRA *et al*, 2020). É amplamente usada na fitoterapia, na indústria de produtos de cosmética, na produção de essências e na alimentação (AMORIM, *et al.*, 2021).

No que se refere a utilização da hortelã na forma de chá na medicina popular, possui diversas propriedades medicinais como, ação sedativa, antimicrobiana, anti-helmíntico, antiespasmódica e antidispéptica (DE CARVALHO, *et al.*, 2021).

De acordo com Amorim (2021), a *Mentha piperita* embora disponha de inúmeros compostos, seus principais usos ocorrem devido aos seus metabólitos secundários. Dentre as classes de metabólitos secundários importantes presentes na espécie estão os compostos fenólicos como o ácido rosmarínico e os flavonóides, que possuem ação antioxidante e antitumorais (OLIVEIRA *et al*, 2021).

A ação antioxidante é proveniente de substâncias que reagem com os radicais livres impedindo o estresse oxidativo. Os radicais livres são moléculas instáveis e muito reativas que podem causar danos a estruturas e componentes celulares (NILO, 2015). Desta forma, os antioxidantes atuam na proteção impedindo a formação de radicais evitando assim danos em lipídios, aminoácidos, nas ligações de ácidos graxos e nas bases do DNA (GALLEGO, 2017).

Os antioxidantes podem ser de origem natural ou sintética, os antioxidantes sintéticos mais utilizados segundo Shahidi (2015) são: butil hidroxianisol (BHA), hidroxitolueno butilado (BHT), galato de propila (PG) e terc-butilhidroquinona (TBHQ), este é muito utilizado em óleos pois é resistente ao calor. Destes o BHA se mostrou carcinogênico, enquanto BHT foi relacionado a efeitos cancerígenos no fígado de ratos e camundongos (BOTTERWECK *et al.*, 2000). Os antioxidantes naturais são encontrados em todas as plantas, a desvantagem é a alta concentração necessária para a atividade, a alteração de cor e sabor dos

Realização



Apoio



Página 2 de 12



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022

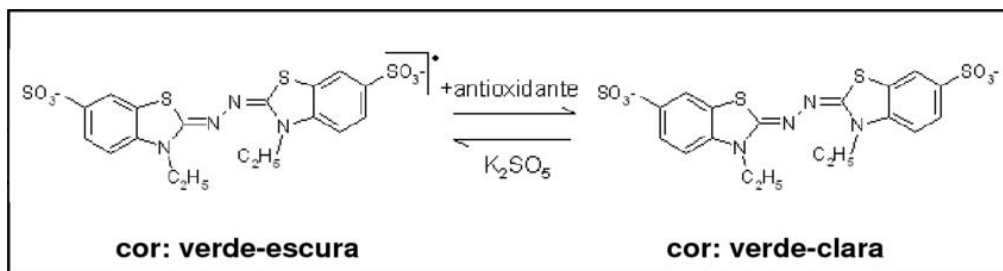


alimentos. A principal vantagem das substâncias naturalmente presentes nos alimentos é que sua segurança pode ser garantida de maneira menos onerosa do que as substâncias sintéticas.

Dentre as técnicas utilizadas para determinar a atividade antioxidante *in vitro* de extratos de plantas, o método que emprega o reagente ABTS (2,2-azinobis-[3-etil-benzotiazolin-6-ácido sulfônico]) e o método para quantificar os teores de fenólicos totais são muito empregados.

O método do sequestro do radical ABTS necessita ser gerado antes por reações químicas, quando reage com persulfato de potássio a cor produzida é o verde escuro. A substância com potencial antioxidante, quando misturada com esse radical promoverá a redução do ABTS^{•+} a ABTS, provocando a perda da coloração do meio reacional. O ABTS^{•+} apresenta forte absorção no intervalo de 600 – 750 nm e pode ser determinado por espectrofotômetro, sendo um radical estável na ausência de antioxidantes (GALLEGO, 2017).

A Figura 1 representa a reação citada.



Fonte: Rufino et al., 2007.

Os compostos fenólicos são definidos quimicamente como uma classe de substâncias orgânicas aromáticas com pelo menos um grupo hidroxila ligado diretamente a um anel benzênico. Estes compostos agem como antioxidantes devido a sua capacidade como agentes redutores, doadores de hidrogênio e atuar em reações de oxido-redução. Estes compostos ao doarem um átomo de hidrogênio interrompem a auto-oxidação (figura 2) e geram um radical mais estável (RUFINO, *et al.*, 2007).

Realização



Apoio



Página 3 de 12



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022

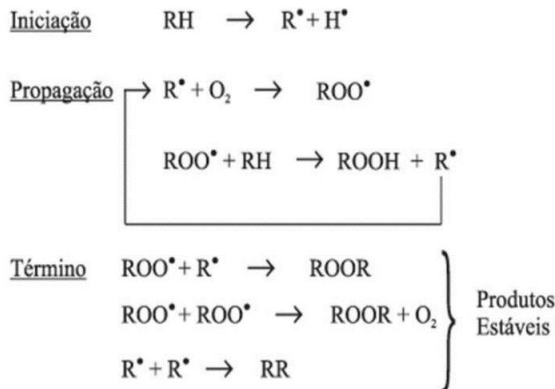


Figura 2- Fases do processo da oxidação por radicais livres. Jorge, 2009.

A eficiência antioxidante de compostos depende de sua estrutura e concentração, além de ser influenciada pelo substrato utilizado no ensaio, pelo solvente e pela técnica de extração, bem como pelo tempo e temperatura utilizados (GALLEGO, 2017).

Não existe um composto antioxidante eficiente para eliminar todos os tipos de radicais livres. A eficiência destes compostos depende do tipo de substratos em que irão atuar, da concentração e do tempo de utilização.

Devido ao fato de que a ação antioxidante prevenir o envelhecimento celular, há um crescente interesse pelo consumo de chás que apresentam estas propriedades. Os compostos antioxidantes podem ser obtidos pelo método de infusão, em que a planta é colocada em água fervente e abafada por um tempo determinado ou decocção, método que compreende a fervura da planta na água por um tempo determinado. O método adotado para o preparo depende das características do vegetal e da estrutura a ser utilizada (BRASIL, 2021).

Diante do exposto, objetivo deste trabalho foi verificar qual método de obtenção de chá de hortelã, infusão ou decocção preserva maior concentração de compostos fenólicos e apresenta maior potencial antioxidante.

MATERIAIS E MÉTODOS

Obtenção de matéria prima e extração: A matéria prima para a preparação das amostras empregadas neste estudo foram folhas *in natura* de *Mentha piperita*. Para a obtenção

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



dos chás foram pesadas amostras de 1g de folhas frescas e adicionadas em 200mL de água destilada para cada amostra. Na primeira amostra foi empregado o método da decocção, em que as folhas foram fervidas durante 10 minutos. Na segunda amostra o método de preparo foi por infusão, as folhas foram adicionadas em água fervente repousando por 10 minutos. Em ambos os métodos o chá após esfriado foi filtrado.

Após o preparo dos chás, foi realizado a diluição de 1000 mg/0,2L (ou seja, 5000 μmL^{-1}), para obtenção das concentrações 5000, 1000, 500 e 250 $\mu\text{g mL}^{-1}$, que foram adotadas para a execução das metodologias para avaliação potencial antioxidante e teor de compostos fenólicos.

Determinação dos compostos fenólicos: Seguiu o procedimento descrito por Singleton e Rossi (1965). Reagiu-se amostras dos chás nas concentrações já descritas com 2,75 mL de Folin-Ciocalteu 3%. As amostras foram agitadas por 10 segundos no vortex e repousadas por 5 minutos. Subsequente, foi adicionado 0,25 mL de carbonato de sódio 10 %, agitadas e deixadas em repouso por 60 minutos no escuro. As leituras de absorbância foram medidas no espectrofotômetro no comprimento de onda de 765 nm. O ácido gálico (5000; 1000; 500 e 250 $\mu\text{g mL}^{-1}$) foi utilizado como padrão de referência e os resultados foram expressos em miligramas de equivalente de ácido gálico (mg GAE) por grama de peso fresco de material vegetal. Todos os testes foram realizados em duplicata.

Determinação da atividade antioxidante: Foi realizada através do método ABTS ((2,2-azinobis-[3-etil-benzotiazolin-6-ácido sulfônico]), de acordo com Antunes et al. (2010). Em ambiente escuro 20 μl de chá nas concentrações descritas reagiram com 2,0 mL da solução do

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



radical ABTS⁺, foram homogeneizadas e a leitura foi feita em espectrofotômetro no comprimento de onda de 734 nm. Como controle negativo, utilizou-se uma amostra contendo etanol e uma solução do radical ABTS⁺.

Para o cálculo da porcentagem de inibição das amostras foi utilizada a seguinte equação:

$$AA\% = [A_{cn} - A_{am} / A_{cn}] \times 100$$

onde:

AA % = Porcentagem de atividade antioxidante.

A_{cn} = Absorbância do controle negativo

A_{am} = Absorbância da amostra

A comparação das porcentagens de atividade antioxidante das diferentes amostras foi feita utilizando-se uma curva-padrão de BHT (hidroxitolueno butilado), um antioxidante com atividade conhecida nas mesmas concentrações das amostras dos chás de hortelã.

Análise Estatística: Para esta análise foi utilizado o programa estatístico SISVAR (FERREIRA, 2011). Os experimentos foram realizados em blocos casualizados, constituídos de oito tratamentos e quatro repetições. Os resultados foram submetidos a análise de variância ANOVA e a diferença entre as médias foram submetidas ao Teste Tukey a uma diferença significativa de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os compostos fenólicos produzidos pelas plantas são considerados compostos com atividade antioxidante pois agem como agentes redutores, doadores de hidrogênio. A capacidade antioxidante de diversas substâncias tem chamado atenção de pesquisadores devido a proteção celular que conferem contra o ataque de radicais livres (DE FREITAS *et al*, 2021).

Os resultados da análise de compostos fenólico obtidos neste estudo e apresentados na figura 03 mostram que o teor de compostos fenólicos encontrados nos chás, independente do modo de preparo foi dose dependente.

No que diz respeito ao método que foi mais eficiente na extração de compostos fenólicos, observou-se maior eficiência no método de decoção. A amostra que continha

Realização



Apoio

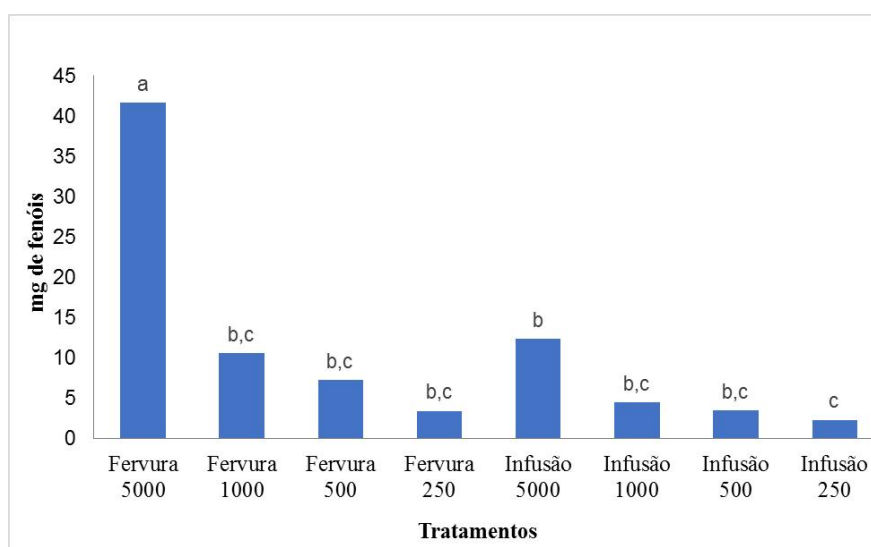




$5000 \mu\text{g mL}^{-1}$ foi a que apresentou a maior concentração de compostos fenólicos.

Comparando-se aos resultados de infusão, o teor de fenólicos foi maior na concentração de $5000 \mu\text{g mL}^{-1}$, e apresentou redução significativa na concentração de $250 \mu\text{g mL}^{-1}$.

Figura 3: Teor de compostos fenólicos totais dos tratamentos de decocção e infusão.



Teores de fenólicos totais em chás de folhas de hortelã. Letras diferentes sobre as colunas indicam diferença significativa a 5% de probabilidade pelo teste de Tukey.

Fonte: Autora, 2022

De acordo com De Magalhães e dos Santos (2021) o processo de extração por decocção mostrou-se mais eficiente para a maioria dos chás consumidos no Brasil, tendo sido verificados maiores teores de compostos fenólicos e capacidades antioxidantes em relação à infusão.

A razão para menor eficiência da infusão em relação à decocção pode ser justificada pelo fato de que, quando a temperatura inicial da água ($100 \text{ }^\circ\text{C}$) no processo de infusão é maior, há uma melhor solubilização dos compostos, mas à medida que a temperatura diminui ao longo do tempo de infusão, a solubilização tende a diminuir, reduzindo a extração destes compostos, devido a uma temperatura mais baixa em relação à inicial (RAMALHO et al., 2013)

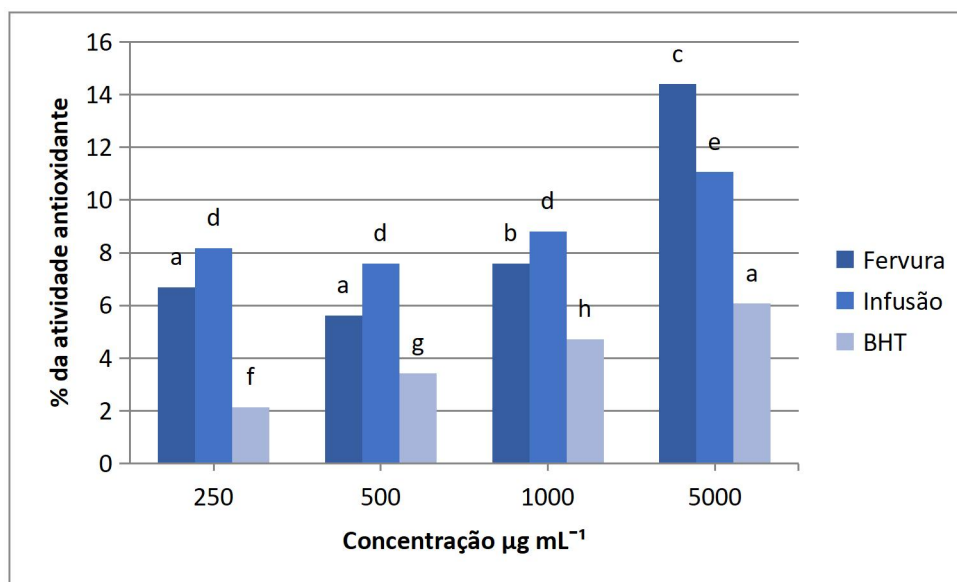


Os compostos fenólicos compreendem uma variedade de compostos químicos, que apresentam outras funções para as plantas e animais além da capacidade antioxidante. Os compostos fenólicos de plantas enquadram-se em diversas categorias, como fenóis simples, ácidos fenólicos (derivados de ácidos benzóico e cinâmico), cumarinas, flavonóides, estilbenos, taninos condensados e hidrolisáveis, lignanas e ligninas (SOUSA *et al.*, 2007). E pode ser citadas ações fisiológicas como, ação antimicrobiana, antiplaquetária, anti-inflamatória e vaso dilatadora (MONTEIRO; BRANDELLI, 2017).

Para relacionar os teores de compostos fenólicos à capacidade antioxidante dos compostos encontrados nos chás de hortelã, a atividade antioxidante foi avaliada pelo método ABTS e os resultados estão apresentados na figura 04.

A atividade antioxidante mostrou-se dose-dependente. À medida que as concentrações do chá aumentam é possível observar um aumento na porcentagem da atividade antioxidante em ambos os métodos de preparo.

Figura 4: Atividade antioxidante pelo método ABTS



Letras diferentes sobre as colunas indicam diferença significativa a 5% de probabilidade pelo teste de Tukey.

Fonte: Autora, 2022.

A maior porcentagem da atividade antioxidante foi verificada através do método de decocção, sendo as maiores atividades antioxidantes observadas nas concentrações 5000 e



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



1000 $\mu\text{g mL}^{-1}$, com porcentagens de 14,39% e 7,59% respectivamente, evidenciando uma redução percentual de 47,25%. Do mesmo modo, observou-se nas concentrações de 5000 e 1000 $\mu\text{g mL}^{-1}$, as maiores porcentagens de atividade antioxidantes nas amostras preparadas por infusão, com 11,06 % e 8,812% respectivamente, com uma redução percentual de 20,32 % da concentração de 1000 em relação a de 5000 $\mu\text{g mL}^{-1}$.

Experimentos realizados por Bruzadelli e colaboradores (2020) mostrou que a decocção da hortelã promoveu a extração de compostos fenólicos e apresentou atividade antioxidante significativa, o teor de fenólicos extraídos aumentou de acordo com o tempo de decocção. Estudos conduzidos utilizando-se chás de boldo, chá-mate e chá verde de origem artesanal e industrializado pelo método de infusão mostrou que todos os tipos de chás industrializados apresentaram maior teor de compostos fenólicos, mas não houve diferença na atividade antioxidante (PIZZA *et al.*, 2021). Estes resultados indicam que embora os compostos fenólicos sejam antioxidantes, outros compostos presentes nas plantas também têm atividade antioxidante.

A hortelã pimenta apresenta compostos fenólicos que tem função biológica. A luteolina, por exemplo, melhora a inflamação induzida por lipopolissacarídeo (PARK & SONG, 2013). O eriodictol, mostrou forte potencial antioxidante e influenciaram positivamente o sistema enzimático glutathione (WANG, FAN *et al.*, 2013). Nilo (2015) destaca que a hortelã apresenta outros compostos fenólicos com importante atividade antioxidante, como o ácido rosmarínico e a hesperidina. Estes compostos fenólicos identificados em folhas de hortelã podem ser responsáveis pela atividade antioxidante.

Em comparação com o padrão BHT, as amostras de chás preparadas por infusão e decocção apresentaram as maiores porcentagens de atividade antioxidante, o que demonstra a capacidade antioxidante dos metabólitos secundários presentes na hortelã.

Conforme se tem um acréscimo no teor de compostos fenólicos a atividade antioxidante concomitantemente aumenta. Deste modo, o maior teor de atividade antioxidante do chá de hortelã preparado por decocção, visto que este método possibilita a maior extração de compostos fenólicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



O teor de compostos fenólicos totais aumenta em função do aumento da concentração das amostras. No que se refere aos modos de preparo, a decocção foi o método que extraiu maiores teores destes compostos.

Da mesma forma, o potencial antioxidante se mostrou dose-dependente e as amostras com maior potencial antioxidante foram encontradas nas concentrações de 5000 e 1000 $\mu\text{g mL}^{-1}$, obtidas por decocção com potencial antioxidante de 14,39% e 7,59% respectivamente.

Nota-se que há uma correlação como a quantidade de teor fenólicos e a porcentagem antioxidante exercida pelo chá. Quando comparado com o antioxidante sintético BHT, a hortelã mostrou ser um ótimo antioxidante.

O uso do chá de hortelã é tradicional e contribui para a manutenção da homeostase celular impedindo o ataque por radicais livres, o que promove a redução de processos inflamatórios e danos celulares que podem levar ao desenvolvimento de doenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Edinéia Lima et al. Avaliação de diferentes substratos orgânicos na produção de biomassa do hortelã (*mentha piperita* l.): Evaluation of different organic substrates in the biomass production of mint (*mentha piperita* l.). **Latin American Journal of Development**, v. 3, n. 5, p. 3313-3319, 2021.

ANTUNES, M.D.C. et al. Effects of postharvest application of 1-MCP and postcutting dip treatment on the quality and nutritional properties of fresh-cut kiwifruit. **Journal of Agriculture and Food Chemistry**, v.58, p. 6173–6181, 2010.

BRASIL. **Formulário de fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira**, 2ª edição. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2021.

BOTTERWECK, Anita *et al.* Intake of butylated hydroxyanisole and butylated hydroxytoluene and stomach cancer risk: Results from analyses in the Netherlands cohort study. **Food and Chemical Toxicology**, v. 38. 7, p.599–605, 2000.

BRUZADELLI, Rafaela Franco Dias *et al.* Composição química, atividade antioxidante e qualidade microbiológica do extrato aquoso de *Mentha piperita*, de acordo com o tempo de decocção. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 17165-17171, 2020.

COSTA, Neuza Maria Brunoro; ROSA, Carla de Oliveira Barbosa. **Alimentos funcionais: componentes bioativos e efeitos fisiológicos**. Editora Rubio, 2016.

Realização



Apoio



Página 10 de



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



CUNHA, Amanda Lima, *et al.* Os metabólitos secundários e sua importância para o organismo. **Diversitas Journal**, v.1, n.2, p.175–181, 2016.

DE CARVALHO, Beatriz Ferreira *et al.* Medicina popular: saberes etnoboânicos em comunidades sítieiras no cariri paraibano–Brazil Folk medicine: ethnobotanical knowledge in farm communities in cariri paraibano–Brazil. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 67465-67485, 2021.

DE FREITAS, Pedro Henrique Santos *et al.* Extratos glicólicos de “ora-pro-nobis” (*Pereskia aculeata* Miller): Avaliação do teor de compostos fenólicos e do potencial antioxidante. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 1748-1760, 2021.

DE MAGALHÃES, Bárbara Elizabeth Alves; DOS SANTOS, Walter Nei Lopes. Capacidade antioxidante e conteúdo fenólico de infusões e decocções de ervas medicinais. **Produtos Naturais e Suas Aplicações: da comunidade para o laboratório**. Guarujá, SP: Científica Digital, p. 234-247, 2021.

DE OLIVEIRA, Kerlys Karolayne Brasil *et al.* Plantas medicinais utilizadas para tratar distúrbios gastrointestinais: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e438997164-e438997164, 2020.

DE OLIVEIRA, Carla Cristina Alves; SANTOS, Jâno Sousa. Compostos ativos de capim-cidreira (*Cymbopogon citratus*): uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e263101220281-e263101220281, 2021.

DE SÁ-FILHO, Geovan Figueirêdo *et al.* Plantas medicinais utilizadas na caatinga brasileira e o potencial terapêutico dos metabólitos secundários: uma revisão. **Research, society and development**, v. 10, n. 13, p. e140101321096-e140101321096, 2021.

FERREIRA, D. F. Sisvar: a computer statistical analysis system. *Ciência e Agrotecnologia*, Lavras, v. 35, n.6, p. 1039-1042, 2011.

GALLEGO, Tatiane Barberá. Potencial antioxidante do chá da *Artemisia annua* em diferentes modos de preparo. 2017. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Alimentos) - Universidade Federal de Uberlândia, Patos de Minas, 2017.

JORGE, Neuza. **Química e tecnologia de óleos Vegetais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

MONTEIRO, S. D. C.; BRANDELLI, C. L. C. **Farmacobotânica: Aspectos teóricos e aplicação**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Realização



Apoio



Página 11 de



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



NILO, Maryah Christina dos Santos Senna. Composição química e atividade antioxidante da hortelã pimenta (*mentha piperita*). Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

OLIVEIRA, Micael Dagom Lopes; DE OLIVEIRA RIBEIRO, Sarah Geysa; LIBERATO, Maria da Conceição Tavares Cavalcanti. Análises das propriedades e atividades biológicas de ervas frescas e as secas obtidas em Fortaleza–CE–Brasil Analysis of properties and biologic activities in freshs and drieds herbs obtaineds in Fortaleza–CE–Brazil. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 91112-91136, 2021.

PARK, Yun. Ji. *et al.* Composition of volatile compounds and in vitro antimicrobial activity of nine *Mentha* spp. **Springerplus**, v. 5, n. 1, p. 1-10, 2013.

PIZZA, Wellington Alves et al. Estudo comparativo da composição fenólica e atividades antioxidante e antibacteriana de chás industrializados e artesanais. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e8810716295-e8810716295, 2021.

RAMALHO, Suyare Araújo et al. Effect of infusion time on phenolic compounds and caffeine content in black tea. **Food Research International**, v. 51, n. 1, p. 155-161, 2013.

RUFINO, M. D. S. M. *et al.* Metodologia científica: determinação da atividade antioxidante total em frutas pela captura do radical livre DPPH. **Embrapa Agroindústria Tropical- Comunicado Técnico (INFOTECA-E)**, 2007.

SHAHIDI, F.; CHANDRASEKARA, Anoma. The use of antioxidants in the preservation of cereals and low-moisture foods. In: **Handbook of antioxidants for food preservation**. Woodhead Publishing, 2015. p. 413-432.

SINGLETON VL, ROSSI JA. Colorimetry of total phenolics with phosphomolybdic and phosphotungstic acid reagents. **Am J Enol Vitic** n.16, p.144-58, 1965.

SOUSA, Cleyton Marcos de M. *et al.* Fenóis totais e atividade antioxidante de cinco plantas medicinais. **Química. Nova**, v. 30, n. 2, p.351-355, 2007

TAIZ, L. ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal**. Porto Alegre: Art Med. 2017.

WANG, D. *et al.* Vascular reactivity screen of Chinese medicine danhong injection identifies danshensu as 65 a no-independent but PGI2-mediated relaxation factor. **Journal of Cardiovascular Pharmacology**, v.62, n.5, p.457–465, 2013.

Realização



Apoio



Página 12 de



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



ESTUDO DA GERMINAÇÃO E CRESCIMENTO DE PLÂNTULAS DE ALMEIRÃO PÃO DE AÇÚCAR (*Cichorium intybus*), SUBMETIDAS A EXTRATOS FOLIARES DE SIBIPIRUNA E BRAQUIÁRIA.

Cinthia Martins Corbetta - Fundação Araucária
Unespar/Campus Paranavaí – e-mail: cinthia.martins@outlook.com

Paulo Alfredo Feitoza Böhm (Orientador)
Unespar/Campus Paranavaí– e-mail: pauloalfredobiologo@gmail.com

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Ciências Biológicas

INTRODUÇÃO

O aumento da procura por hortaliças de melhor qualidade e que estejam disponíveis aos consumidores por maior período de tempo vem contribuindo para maiores investimentos no sistema de produção aliando maior produtividade e baixo custo para os produtores (CARRIJO *et al.*, 2004). Neste aspecto a produção de hortaliças pode ser dividida em etapas, as quais incluem a organização das sementeiras para o plantio da semente, Obtenção das plântulas, desbaste destas plântulas e o plantio definitivo no local adequado.

Segundo Silveira *et al.* (2002), a produção de mudas é a etapa mais importante no sistema produtivo, delas depende o desempenho final das plantas nos canteiros de produção. Conforme Yamamoto *et al.* (2007), para a produção de mudas de alta qualidade é importante que se faça um bom estudo agrônômico dos fatores envolvidos, e entre os fatores mais importantes encontra-se o substrato utilizado para o plantio.

Para a obtenção de substratos orgânicos, podem ser utilizados restos vegetais decompostos, conhecidos como palhadas vegetais. Os tipos de palhadas podem variar de acordo com as sobras vegetais encontradas nas propriedades rurais. O trabalho de Silva *et al.* (2019) comparou o desempenho produtivo de tomate quando plantado em substrato comercial e substratos obtidos a partir de folhas e sabugo de milho e capim elefante, este trabalho mostrou que o substrato comercial apresentou melhor desempenho na altura da muda.

Na região de Paranavaí é possível observar por parte de produtores rurais uma grande diversidade de palhadas utilizadas para confecção de substratos orgânicos de baixo custo.



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



custo, entre elas observa-se os substratos obtidos de Sibipiruna e capim Braquiária.

A eficiência da utilização das palhadas vegetais para a obtenção de substrato orgânico pode ser diferente entre as espécies vegetais que serão plantadas, as palhadas precisam ser decompostas para que os nutrientes minerais fiquem acessíveis para as plantas e o tipo de planta utilizada para a obtenção da palhada também pode interferir na qualidade da palhada (SAKREZENSKI *et al*, 2018; DE OLIVEIRA ARAÚJO *et al*, 2021).

No que se refere á composição das palhadas, sabe-se que as plantas apresentam compostos químicos denominados aleloquímicos. Estes compostos são oriundos de rotas metabólicas do chamado metabolismo secundário, este tipo de metabolismo está relacionado com a produção de compostos químicos envolvidos em respostas adaptativas para as plantas, como por exemplo, a interferência na germinação e crescimento inicial de outras plantas, seja de forma positiva ou negativa (ROCHA *et al*, 2018).

A alelopatia como um campo das ciências da vida foi estabelecida apenas recentemente (década de 60). Entretanto, a ideia de compostos vegetais “tóxicos” liberados no ambiente influenciando o crescimento de plantas vizinhas é muito remota. Teófrastus (285 AC) e depois Pliny II (1 DC), observaram efeitos deletérios plantas/plantas, particularmente nas lavouras. Séculos após, sugeriu a “doença do solo” na agricultura poderia ser devido a compostos tóxicos que seriam exsudados no solo, por algumas plantas (Rice, 1984). Ele sugeriu que esses problemas seriam resolvidos através de adequada rotação de culturas. O fisiologista vegetal Austríaco Hans Molisch cunhou o termo alelopatia quando explicava o efeito do etileno no amadurecimento de frutos. Molisch criou este termo a partir das palavras gregas “*Allelon*”, significando mútuo, e “*pathos*” significando danos, expressando o fenômeno natural de uma planta liberando substâncias inibitórias para o crescimento de outras plantas em uma mesma comunidade.

Após o 1º Congresso Mundial de Alelopatia, realizado em 1996 em Cadiz-Espanha, a alelopatia foi definida como: “qualquer processo que envolva metabólitos secundários produzidos por plantas, algas, bactérias e fungos que influencie o crescimento e desenvolvimento dos sistemas biológicos” (Anaya, 1999).

Hoje, os efeitos alelopáticos prejudiciais são vistos como um dos muitos estresses que a planta tem de vencer no seu ambiente. A alelopatia representa uma contribuição química às adaptações defensivas das plantas ao ambiente (Harbone, 2000). Entretanto alguns autores

Realização



Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



preferem reconhecer como alelopáticos apenas os efeitos negativos (Inderjit e Duke, 2003). Essas interações aleloquímicas entre plantas são reconhecidas como fator chave no padrão de crescimento da vegetação, no crescimento das plantas invasoras e na produção das culturas nos sistemas agrícolas (Rice, 1984).

Cultivos em substratos demonstram grande avanço frente aos sistemas de cultivo de solo, pois oferecem vantagens para o manejo mais adequado da água, o fornecimento de nutrientes em doses e épocas apropriadas, a redução de risco de salinização do meio radicular e a redução da ocorrência de problemas fitossanitários, que se traduzem em benefícios diretos no rendimento e qualidade dos produtos colhidos (ANDRIOLO *et al.*, 1999).

O substrato apresenta papel importante no crescimento das plantas, tendo que garantir por meio de sua fase sólida o crescimento da parte aérea e o desenvolvimento do sistema radicular, com volume restrito. Exerce também as funções de dar sustentação às plantas, proporcionar o crescimento das raízes e fornecer as quantidades adequadas de ar, água e nutrientes (LEMAIRE, 1995). Além disso, deve apresentar uma estrutura que não dificulte a sua retirada do recipiente, por ocasião do plantio das mudas, propiciando boas condições para o adequado desenvolvimento das plantas (STURION; ANTUNES, 2000).

O Almeirão *Cichorium intybus*, está entre as dez hortaliças mais consumidas no Brasil (CONAB, 2021). Devido a importância econômica, estudos sobre germinação, crescimento e desenvolvimento destas plantas despertam o interesse dos pesquisadores (RITTER, 2014; RIBEIRO *et al.*, 2016; ALVES, 2019).

Desta forma o estudo de alelopátia das folhas de Sibipiruna, (*Caesalpinia pluviosa*) árvore comum em Paranavaí e Capim Braquiária (*Brachiaria* sp) muito utilizada como forrageira podem contribuir para o desenvolvimento de um substrato alternativo e de baixo custo para produtores de hortaliças. A compostagem correta das folhas das plantas citadas, proporciona a possível degradação dos compostos aleloquímicos e a utilização de substratos alternativos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este projeto foi realizado nas instalações da universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) campus Paranavaí. Foram montados experimentos utilizando sementes

Realização



Apoio



Página 3 de 11



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



comerciais de almeirão submetidas a diferentes concentrações do extrato foliar de sibipiruna e braquiária.

Para a obtenção do extrato bruto, foram colhidas folhas braquiária e sibipirunas em diferentes momentos do campus da UNESPAR. Após a colheita as folhas foram esterilizadas em um processo, que foi dividido em duas partes: A primeira consistiu em esterilização folha a folha, utilizando-se álcool 70% e papel toalha. Após este processo as folhas foram cortadas para facilitar o seu manejo. No segundo momento ocorreu uma segunda lavagem das folhas e a esterilização que seguiu o processo do telurismo, que sujeita as folhas as sucessivas etapas de lavagem para garantir a eliminação de contaminantes.

Após este processo as folhas foram acondicionadas em estufa por 48h em temperatura de 60°C para a obtenção das folhas secas para a trituração. As folhas trituradas foram separadas em porções de 10g.

Para a obtenção dos extratos cada porção de 10g de folha triturada foi macerada com 100 mL de água destilada até obter um produto homogêneo, em seguida o extrato foi filtrado para a obtenção do tratamento 100%. Para a obtenção dos outros tratamentos de 12,5%, 25% e 50%, foi necessário fazer a diluição do extrato foliar 100% em água destilada.

O sistema experimental foi montado em placas de Petri esterilizadas com duas folhas de papel de germinação Germitest®. Foram plantadas dez sementes de almeirão por placa e adicionado 3mL de água destilada para o controle ou 3mL dos extratos para cada tratamento. As placas de Petri foram identificadas e acondicionadas em câmara de germinação do tipo B.O.D, com temperatura de 25°C e fotoperíodo de 12h de claro.

As sementes germinadas foram contadas a cada 24 horas durante dez dias. Para constatar a germinação foi observado a protrusão da radícula (FERREIRA; ÁQUILA, 2000). Após o término do período de germinação determinado para cada espécie a porcentagem de germinação (G) foi calculada usando a fórmula: $G = (N / A) \times 100$ Onde N: número de sementes germinadas; A: número total de sementes colocadas para germinar.

Após o período de germinação as plântulas tiveram suas radículas excisadas, medidas e acondicionadas em papel alumínio para pesagem em balança analítica para obtenção da biomassa fresca. Em seguida as radículas foram acondicionadas em estufa até peso constante para a obtenção da biomassa seca.

Análise estatísticas: Os experimentos foram realizados em blocos inteiramente casualizados, cada bloco continha três placas de Petri para cada tratamento e foram realizadas



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



quatro repetições. A análise estatística dos resultados foi efetuada usando o programa Sisvar®, foi realizada a análise de variância ANOVA. As diferenças entre as médias foram submetidas ao teste de Tukey. Valores de p inferiores a 0,05 ($P < 0,05$) foram considerados significativos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados nas figuras 1A, são referentes as médias totais das germinações das sementes de almeirão, indicando o grupo controle e os tratamentos submetidos ao extrato foliar de sibipiruna. Ao elevar as concentrações dos extratos, ocorreu uma significativa diminuição na germinação das sementes. A redução observada na taxa de germinação apresentada indica possuir efeito no metabolismo das células do embrião, logo, com o aumento da concentração temos um efeito biológico comprometendo a taxa de germinação, apontando possíveis compostos aleloquímicos presentes no extrato foliar. Os extratos de sibipiruna que foram capazes de inibir a germinação, de forma mais intensa foram nas concentrações de 50% e 100%, o que indica que nesta concentração o metabolismo das células dos embriões das sementes de almeirão, apresentaram provavelmente distúrbios metabólicos que ocasionaram a diminuição da germinação destas sementes.

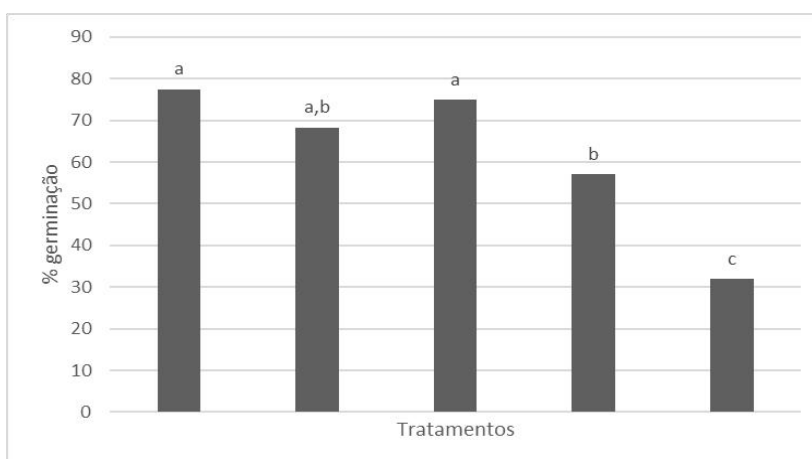


Figura 1A: Germinação de sementes de almeirão controle e tratamentos com extrato foliar de Sibipiruna. Letras iguais não diferem significativamente pelo teste de Tukey $p < 0,05$.

Os resultados apresentados na figura 1B, são referentes as médias totais das germinações das sementes de almeirão, indicando o grupo controle e os tratamentos submetidos ao extrato foliar de capim braquiária. Ao submeter a baixas concentrações dos extratos, ocorreu um leve aumento na germinação das sementes. A redução observada na taxa

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



de germinação em ambas as figuras, está ligada a altas concentrações dos extratos testados, logo, com o aumento da concentração também temos um efeito biológico comprometendo a taxa de germinação, apontando possíveis compostos aleloquímicos presentes no extrato foliar. Dos dois extratos foliares testados, o que possuiu o maior efeito alelopático foi o extrato de capim braquiária pois foi capaz de prejudicar mais a germinação nas concentrações de 50% e 100% quando comparados ao estrato de sibipiruna.

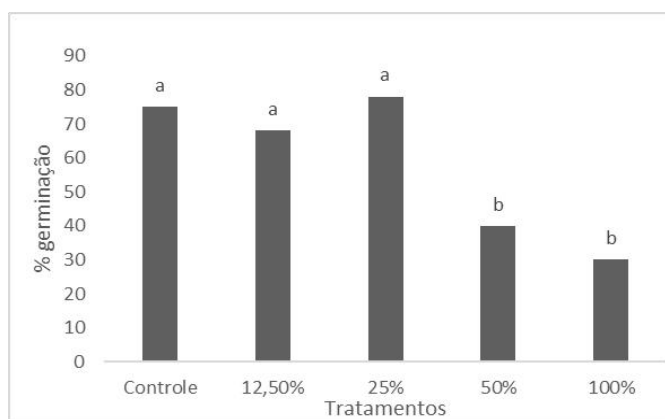


Figura 1B: Germinação de sementes de almeirão controle e tratamentos com extrato foliar de Braquiária. Letras iguais não diferem significativamente pelo teste de Tukey $p < 0,05$.

A Tabela1, apresenta reduções das biomassas fresca e seca de raízes das plântulas de Almeirão, submetidas ao extrato foliar de sibipiruna com diferentes concentrações, quando comparadas as do controle indicam que ocorreram alterações metabólicas que afetaram possivelmente o processo de síntese de lignina, causadas pelos extratos das folhas de sibipiruna testadas, apresentando uma resposta inibitória dose dependente, sendo o maior efeito inibitório encontrado nas plantas tratadas com extrato puro ou 100%. É preciso salientar que a presença de aleloquímicos em baixas proporções é uma fonte de estresse que a planta pode superar, porém em altas concentrações podem comprometer a atividade metabólica levando a morte da planta.

Tabela 1: Biomassa fresca e seca das raízes de plântulas de almeirão, submetidas ao tratamento com diferentes concentrações de extratos de folhas de sibipiruna.

Tratamentos	Biomassa Fresca	Biomassa Seca
Controle	0,0225 ^a	0,0020 ^a
12,50%	0,0200 ^a	0,0015 ^a

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



25%	0,0170 ^{a,b}	0,0016 ^a
50%	0,0100 ^{b,c}	0,0007 ^b
100%	0,0023 ^c	0,0003 ^b

Letras iguais não diferem pelo teste de Tukey $p < 0,05$.

A figura 2A apresenta os resultados dos comprimentos das raízes de plântulas de Almeirão, indicando o grupo controle e os tratamentos submetidos ao extrato foliar de sibipiruna. Observa-se que também houve uma grande redução do comprimento, apenas nas concentrações mais altas dos tratamentos testados de 50% e 100%. A atividade possível de compostos aleloquímicos como catequinas, alcaloides e flavonoides (HARTMANN, *et al*, 2020) presentes no extrato foliar da braquiária tem comprometido o metabolismo das células das raízes, prejudicando o crescimento das plantas. Resultado semelhante foi observado por de Souza Fiorese, et al, (2021), que verificou a redução na germinação e crescimento inicial de alface submetida a extratos foliares de (*Solanum pimpinellifolium*) e atribuiu esta redução a presença de compostos aleloquímicos presentes nos extratos da planta, como flavonoides, alcalóides e saponinas.

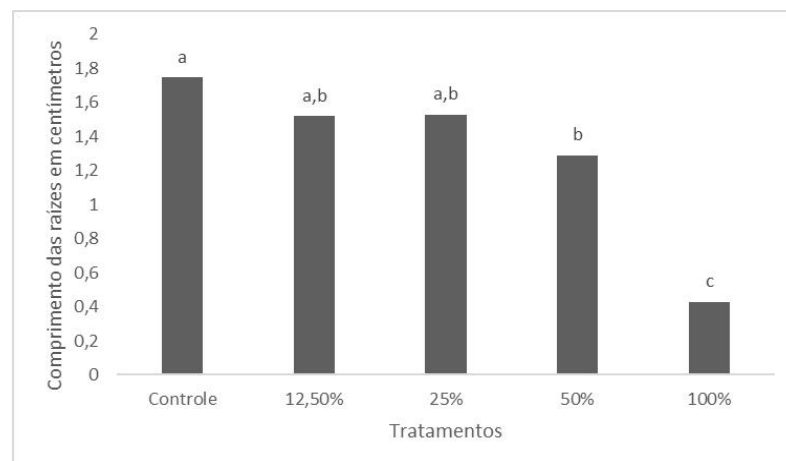


Figura 2A: Redução das médias dos comprimentos de raízes de Almeirão dos tratamentos com extrato foliar de Sibipiruna. Letras iguais não diferem pelo teste de Tukey $p < 0,05$.

A figura 2B apresenta os resultados dos comprimentos das raízes de plântulas de Almeirão, indicando o grupo controle e os tratamentos submetidos ao extrato foliar de capim braquiária. Observa-se que também houve redução dose dependente em ambos os tratamentos.

Realização



Página 7 de 11



A atividade possível de compostos aleloquímicos presentes no extrato foliar da braquiária têm comprometido o metabolismo das células das raízes, prejudicando o crescimento das plantas. Resultado semelhante foi observado por de Souza Fiorese, et al, (2021), que verificou a redução na germinação e crescimento inicial de alface submetida a extratos foliares de (*Solanum pimpinellifolium*) e atribuiu esta redução a presença de compostos aleloquímicos presentes nos extratos da planta, como flavonoides, alcalóides e saponinas.

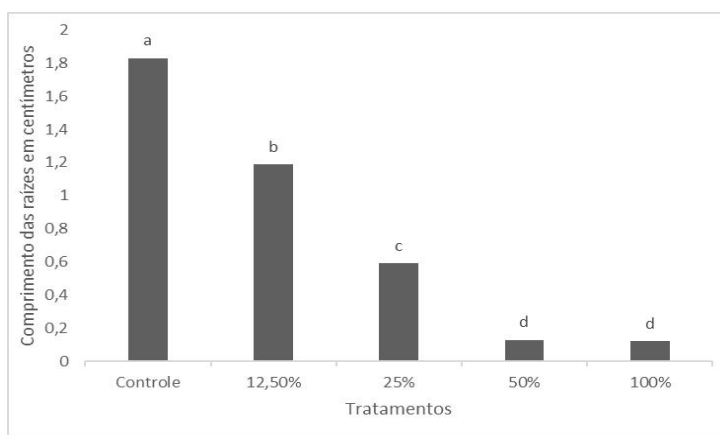


Figura 2B: Redução das médias dos comprimentos de raízes de Almeirão dos tratamentos com extrato foliar de Braquiária. Letras iguais não diferem pelo teste de Tukey $p < 0,05$.

A Tabela 2 apresenta reduções das biomassas fresca e seca quando comparadas as do controle, indicam que ocorreram alterações metabólicas que afetaram possivelmente o processo de síntese de lignina, causadas pelos extratos das palhadas testadas de maneira dose dependente, sendo o maior efeito inibitório encontrado nas plantas tratadas com extrato de capim braquiária. As alterações nos processos de lignificações indicam que provavelmente a planta está tentando se defender da presença destes aleloquímicos, porém em grandes concentrações podem comprometer a atividade metabólica de forma severa.

Tabela 2: Biomassa fresca e seca das raízes de plântulas de almeirão, submetidas ao tratamento com diferentes concentrações de extratos de folhas de braquiária.

Concentrações	Biomassa Fresca	Biomassa Seca
Controle	0,0200 ^a	0,0018 ^a
12,50%	0,0125 ^b	0,0014 ^a
25%	0,0075 ^c	0,0022 ^a
50%	0,0011 ^d	0,0003 ^b
100%	0,0009 ^d	0,0001 ^b



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Letras iguais não diferem pelo teste de Tukey $p < 0,05$.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto dos resultados apresentados nesse trabalho demonstra que o extrato de sibipiruna e braquiária apresentam compostos aleloquímicos que afetam o metabolismo das células de almeirão, interferindo negativamente nas maiores concentrações, no processo de germinação, crescimento e desenvolvimento das radículas, biomassa fresca e seca. Desta forma as sementes de Almeirão que conseguem germinar em altas concentrações dos extratos de sibipiruna e braquiária tem seu crescimento inicial mais comprometido.

Foi comprovada a existência de interações do almeirão com extratos foliares “palhadas” de sibipiruna e braquiária, que constitui a árvore mais comum na cidade de Paranavaí e o capim mais comum na região respectivamente. É recomendado aos pequenos produtores rurais, que apenas utilizam estas folhas na produção de compostagem para produção de substratos orgânicos de baixo custo, que prolonguem o tempo de compostagem para evitar possíveis efeitos de suas interações aleloquímicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. C. Ácido ascórbico como regulador da resposta antioxidante em tomateiro sob estresse salino. 32 p. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias. Jaboticabal, 2019.

ANAYA A.L. Allelopathy as a tool in the mangement of biotic resources in agroecosystems. *Crit Rev Plant Sci* v.18 p.697-739, 1999.

ANDRIOLO, J.L.; DUARTE, T.S.; LUDKE, L.; SKREBSKY, E.C. Caracterização e avaliação de substratos para o cultivo do tomateiro fora do solo. *Horticultura brasileira*, Brasília, v. 17, n. 3, p 215-219, 1999.

BLUM U., SHAFER S.R., LEHMAN M.E. Evidence for inhibitory allelopathic interactions involving phenolic acids in field soils: Concepts vs. an experimental model. *Critical Reviews in Plant Sciences* 18:673-693, 1999.

Realização



Apoio



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



CARRIJO, O.A.; VIDAL, M.C.; REIS, N.V.B.; SOUZA, R.B.; MAKISHIMA, N.
Produtividade do tomateiro em diferentes substratos e modelos de casas de vegetação.
Horticultura brasileira, Brasília, v. 22, n. 1, p.05-09, jan-mar 2004.

CHOU C.H., LIN H.J. Autointoxication mechanism of *Oryza sativa*. I. Phytotoxic effects of decomposition of corn and rye residues in soil. **J Chem Ecol** v.2, 353-367, 1976.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Boletim Hortigranjeiro, Brasília, DF, v. 7, n. 2, fev. 2021.

DE OLIVEIRA ARAÚJO, Érica et al. Desempenho agrônômico do feijoeiro cultivado sob a palhada de plantas de cobertura submetidas à adubação fosfatada. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e387101422125-e387101422125, 2021.

DE SOUZA FIORESI, Raiane et al. Efeito alelopático de *Solanum pimpinellifolium* L. sobre a germinação e crescimento inicial de *Lactuca sativa* e *Bidens pilosa*. **Scientia Plena**, v. 17, n. 6, 2021.

FERREIRA, Alfredo Gui; AQUILA, Maria Estefânia Alaves. Alelopatia: uma área emergente da ecofisiologia. **Revista Brasileira de Fisiologia Vegetal**, v. 12, n. 1, p. 175-204, 2000.

HARBONE J.B., WILLIAMS C.A. Advances in flavonoid research since 1992. **Phytochem.** v. 55, 481-504, 2000.

HARTMANN, Katia Cristina Dalpiva et al. Phytochemical screen of extracts *Bracharia brizantha* and *Megathyrsus maximus* and their effects on germination and development of *Parapiptadenia rigida* (benth.) Brenan. **Revista Acta Ambiental Catarinense**, v. 16, n. 1/2, p. 22-32, 2020.

INDERJIT, DUKE S.O. Ecophysiological aspects of allelopathy. **Planta** n.217, p.529-539, 2003.

LEMAIRE, F. Physical, chemical, and biological properties of growing medium. **Acta Horticulturae**, n. 396, p.273-284, 1995.

PAIVA, H.; GOMES, J. **Propagação vegetativa de espécies florais**. Viçosa: UFV, 1995.

SILVA, Helton Santos et al. Uso de diferentes substratos na germinação do tomate cereja (*Solanum lycopersicum* L. var. *cerasiforme*). In: **Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia, Palmas-Tocantins**. 2019.

Realização



Apoio



Página 10 de



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



SILVEIRA, E.; RODRIGUES, V.; GOMES, A.; MARIANO, R.; MESQUITA, J. Pó de coco como substrato para produção de mudas de tomateiro. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 211-216, junho 2002.

SAKREZENSKI, Ediana et al. Rendimento e efeito residual da palhada de Trigo (*Triticum aestivum* L.) na cultura da Soja (*Glycine max* (L.) Merrill) cultivada em sucessão. **Unoesc & Ciência**, v. 9, p. 67-76, 2018.

STURION, J.A.; ANTUNES, J.B.M. Produção de mudas de espécies florestais. In: GALVÃO, A.P.M. **Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais**. Brasília : EMBRAPA. cap.7, p.125-150. 2000.

RIBEIRO, Juliana Martins et al. Atividade alelopática do extrato aquoso das folhas de *Pseudobrickellia brasiliensis* sobre a germinação e crescimento inicial de alface e tomate. **Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas, Minas Gerais**, v. 5, n. 9, p. 1-11, 2016.

RICE E.L. *Allelopathy*, 2nd Edition, Orlando: Academic Press, p. 422, 1984

RITTER, M.C.; YAMASHITA, O. M.; CARVALHO, M.A.C. Efeito de extrato aquoso e metanólico de nim (*Azadiracta indica*) sobre a germinação de alface. **Multitemas**, Campo Grande, v.1, n.46, p.09, 2014.

DA ROCHA, Vinicius Delgado et al. Efeito alelopático de extratos aquosos de *Solanum paniculatum* L., na germinação e crescimento inicial de alface. **Revista de Ciências Agroambientais**, v. 16, n. 1, p. 72-79, 2018.

YAMAMOTO, N.; RAMOS, D.; GOUVÊIA, A.; SCALON, S. Desenvolvimento de (*Hibiscus sabdariffa* L.) Cultivadas em Diferentes Substratos. **Revista Brasileira de Biociência**, Porto Alegre, v. 5, supl.2, p. 771-773, jul.2007

Realização



Apoio



Página 11 de



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



DIVERSIDADE DA FAUNA ASSOCIADA AOS TURFS ALGAIS EM MANGUEZAIS DO LAGAMAR

Elieel Cardoso Alves – (Fundação Araucária)
Unespar/Campus Paranaguá – eliel.c.alves01@gmail.com

Rafael Metri
Unespar/Campus Paranaguá - rafael.metri@unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Ciências Biológicas

INTRODUÇÃO

Os manguezais estão entre os ecossistemas mais importantes e mais sensíveis a impactos antrópicos em zonas estuarinas (Severino-Rodrigues et al, 2001; Alongi, 2002), apesar de figurarem entre os mais produtivos e importantes ecologicamente (Schaeffer Novelli et al, 2000; Faunce & Serafy, 2006). Segundo Spalding et al. (1997) este ecossistema representa 8% de toda a linha de costa do planeta e um quarto da linha de costa da zona tropical onde o Brasil é o segundo país em extensão de áreas de manguezal (13.400 km²) Spalding et al (1997).

Há uma relação direta entre a degradação de manguezais e a diminuição de estoques pesqueiros ou da qualidade ambiental como um todo (Dias-Neto, 2011). Ainda assim, diariamente observa-se na região do Lagamar, compreendida entre o litoral do Paraná e sul de São Paulo, a degradação dos manguezais pelo lançamento de efluentes e resíduos, destruição direta, aterros etc. (Krug et al, 2007).

A intensificação do uso dos ambientes costeiros nos últimos anos por variados tipos de empreendimentos, gera conflitos de usos dos recursos marinhos e dos espaços aquáticos (Castella et al, 2006). Esse manejo antrópico mal planejado mostra efeitos prejudiciais em manguezais, com modificações em parâmetros químicos e físicos no solo e por consequência na fauna e flora do local (Roveda et al, 2017).

O conhecimento das comunidades de organismos de substrato consolidado é ainda bastante incipiente na região do Complexo Estuarino de Paranaguá e adjacências. Estudos nessa região foram realizados de forma bastante pontual no tempo e no espaço e estima-se que

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



a maior parte da diversidade de organismos bentônicos de substratos consolidados ainda não está suficientemente descrita (Neves et al, 2007; Fellipe, 2016). Essa escassez de estudos formais é ainda mais observada em relação a fauna dos manguezais, embora algumas iniciativas demonstrem que a assembleia de invertebrados nos turfs algais dos mangues, conhecidos por ‘bostrychietum’ possa refletir o estado de conservação dos manguezais (Lopes, 2011; Corrêa, 2020).

O projeto Recuperação da Diversidade Marinha – REBIMAR fase IV é um programa de pesquisas e divulgação da conservação marinha executado pela Associação MarBrasil (com convênio ativo com a Unespar) e vem realizando uma sequência de estudos nos manguezais de Iguape (SP), Cananéia (SP), Guaraqueçaba, Paranaguá e Guaratuba (PR) desde junho 2021. Assim, foi possível obter amostras de manguezais em toda essa extensa região, sob diferentes graus de impacto com a intenção de relacionar os dados da diversidade de espécies da fauna de invertebrados com outros parâmetros obtidos no projeto, além de oportunizar ações de divulgação científica de amplo alcance.

Este projeto tem como objetivos o registro de espécies de invertebrados associados aos turfs de algas em diferentes manguezais da região do Lagamar, de forma pioneira. Foram obtidas amostras em manguezais dentro e fora de Unidades de Conservação, em uma iniciativa com uma rede de pesquisadores. Assim, será possível correlacionar os dados de diversidade da fauna com outros parâmetros ecológicos importantes (estrutura de bosque, contaminação química, dados abióticos) e desta forma estabelecer a relação entre a diversidade e a saúde dos manguezais, bem como elencar espécies bioindicadoras para monitoramentos futuros.

MATERIAIS E MÉTODOS

As atividades deste projeto envolveram, além de um levantamento bibliográfico contínuo sobre o assunto, o planejamento e preparação de coletas, execução das coletas em nove manguezais diferentes do sul do Paraná ao sul de São Paulo, triagem e identificação da biota presente nas amostras.

As coletas foram realizadas com apoio da Associação MarBrasil e uma grande equipe de pesquisadores por meio do Programa REBIMAR, financiado pela Petrobras Socioambiental. Os pontos foram visitados de barco durante marés baixas. Os manguezais



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



escolhidos para amostragem (Figura 1) compreendem pontos específicos na região do Lagamar, sendo eles do sul para norte: GUA1 – Rio Cabaraquara em Guaratuba/PR; GUA2 – Rio Boguaçu em Guaratuba/PR; PGUA – Oceania em Paranaguá/PR; PARNA – Parque Nacional do Superagui/PR; ESEC – Estação Ecológica de Guaraqueçaba/PR; RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural Papagaio-de-Cara-Roxa; PEIC – Parque Estadual Ilha do Cardoso em Cananéia/SP; NOB – Nóbrega em Cananéia/SP; ICA – Icapara em Iguape/SP. Outro manguezal prospectado em Iguape encontra-se bastante descaracterizado, com macrófitas tomando todo o sedimento, e foi excluído das amostragens.

Os manguezais localizados no complexo estuarino de Paranaguá vêm sendo monitorados em outros projetos da equipe há pelo menos 3 anos e englobam pontos dentro de unidades de conservação de proteção integral de diferentes categorias e um ponto antropizado adjacente ao porto de Paranaguá e área urbana do município. Os manguezais do estuário de Guaratuba foram selecionados com auxílio da equipe do Instituto Guaju, envolvendo pontos fora de unidades de conservação de proteção integral, mas aparentemente em bom estado conservação, em lados opostos do estuário. Os manguezais de São Paulo são monitorados há vários anos por outra equipe do projeto e foram selecionados pontos dentro de unidades de conservação de proteção integral e outros com sinais de impactos antrópicos como a presença de lixo e proximidade com centros urbanos. Todas as coletas foram realizadas entre o final de outubro e início de novembro de 2021, de modo a evitar qualquer influência da sazonalidade na composição e abundância da biota e assim permitir comparações mais robustas.

Os mesmos manguezais estão sendo estudados quanto a estrutura dos bosques (espécies, densidade e tamanho dos mangues), inundação pelas marés, densidade de caranguejos, contaminação do solo por vários elementos químicos potencialmente tóxicos e outros dados abióticos. Os resultados gerados pelo presente projeto serão futuramente relacionados com esses dados assim que disponibilizados pelas outras equipes.

As amostragens foram realizadas em duas fisionomias de cada manguezal, franja e bacia, de modo a comparar também se existe estruturação espacial da biota em pequena escala. A franja é a porção do bosque de mangue mais próxima do curso d'água enquanto bacia se refere a porção mais interna, frequentemente com árvores de menor porte. Em cada manguezal foram obtidas 10 amostras, cinco em cada setor, a partir da raspagem dos bostryquetum nos troncos e rizóforos dos mangues, próximos da altura das marés altas, onde os turfs algais são mais vistosos. Cada amostra consistiu de raspagens com espátula de áreas



III Seminário de Integração

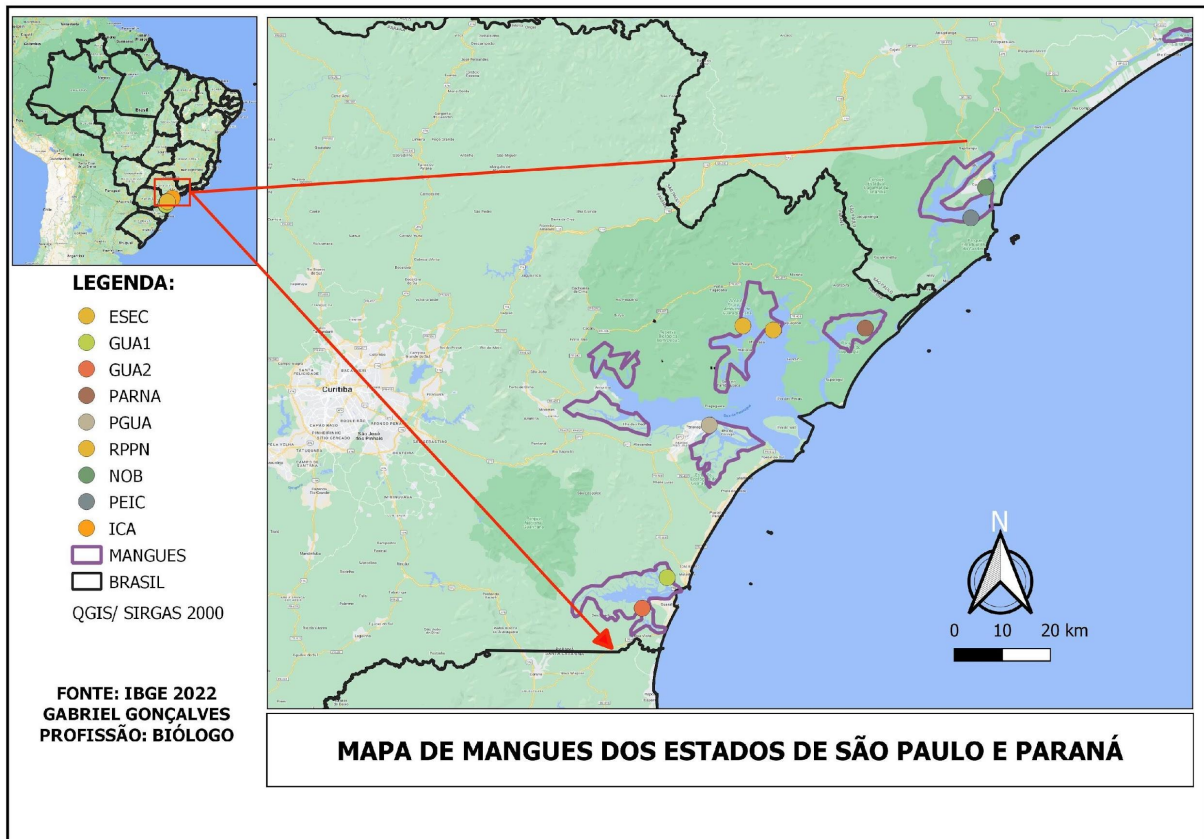
VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



de 100cm². As algas e toda a fauna associada foram acondicionados em saco plástico etiquetado e mantidas resfriadas até a chegada no laboratório e posteriormente foram fixados em álcool 70%.

Em laboratório, cada amostra vem sendo triada sob lupa para separação cuidadosa da fauna, após ser lavada em peneira de 300mc para limpar do sedimento impregnado. Após a separação e identificação taxonômica inicial, cada táxon está sendo determinado ao menor nível taxonômico possível, com auxílio de literatura especializada e contato com especialistas. Serão realizadas análises estatísticas para caracterização da assembleia de invertebrados nos locais e determinação das espécies mais importantes ecologicamente. As comparações serão realizadas entre os manguezais e entre as fisionomias de cada manguezal.



Fonte: Gabriel Antônio do Rosário Gonçalves

Figura 1- Localização dos nove manguezais amostrados no Lagamar Paraná- São Paulo: ESEC = Estação Ecológica de Guaraqueçaba, RPPN = Reserva Particular do Patrimônio Natural do Papagaio da Cara Roxa, PARNA = Parque Nacional do Superagui e PGUA= Paranaguá- fora de UC Oceania, GUA1= APA Estadual Cabaraquara, GUA2= APA Estadual Boguaçu, NOB= Fora de UC, PEIC= Parque Estadual Ilha do Cardoso e ICA Fora de UC.

Realização



Apoio





Fonte: o autor: (ALVES, E. C., 2021).

Figura 2 - Procedimentos de amostragem do “bostrychietum” e fauna associada. A) raspagem com espátula. B) Exemplo de amostra recém coletada em saco plástico, ainda em campo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As coletas nos nove manguezais foram realizadas com algum atraso em decorrência das condições meteorológicas e pandêmicas. Também por conta da pandemia e restrição de acesso aos laboratórios em boa parte de 2021, a triagem do material está levando mais tempo que o inicialmente previsto e ainda está em andamento no laboratório. Até o momento, com 21 amostras triadas majoritariamente dos manguezais de Guaratuba, já são contabilizados 22 táxons de invertebrados, com predomínio de Arthropoda (14 táxons), seguido de Mollusca (4 táxons). Dentre os artrópodos, Diptera em várias fases de desenvolvimento (adultos, larvas e pupas) e Crustacea dominam as amostras (Tabela 1 e Figura 2).

Apenas dois outros estudos foram realizados na região envolvendo a fauna associada a essas macroalgas de manguezais. Embora envolvendo manguezais diferentes, ambos



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



apresentam padrões semelhantes de dominância para os grandes grupos faunísticos (Lopes, 2011; Correa, 2020). Entretanto, já chama a atenção a maior riqueza do presente estudo quando comparado ao de Correa (2020) com dados de 30 amostras semelhantes e um total de 14 táxons observados. Lopes (2011) encontrou número de táxons superior até o momento, mas envolveu amostragem bastante intensa em um manguezal de Guaratuba e grande esforço taxonômico. Vários fatores podem ser corresponsáveis pelas diferenças observadas, como a estrutura dos bosques, características dos corpos d'água ou mesmo impactos antrópicos como a poluição (Roveda et al, 2017) e estudos subsequentes devem esclarecer essa questão.

Tabela 1. Táxons observados associados aos “bostrichietum” dos manguezais do Lagamar.

Filo	Grupo	Táxon	
Annelida	Oligochaeta	Oligochaeta	
	Polychaeta	Spionidae	
Arthropoda	Acari	Acari	
	Collembola	Collembola	
		Crustacea	<i>Chelorchestia darwini</i>
			Brachyura
		<i>Sesarma rectum</i>	
		Tanaidacea	
	Diptera	Chironomidae	
		Inseto adulto	
		Larva Diptera	
		Larva ni	
Pupa 1			
	Simulidae		
Lepidoptera	Larva de Lepidoptera n.i.		
	Pyralidae		
Foraminifera	Foraminifera	<i>Trichommina inflata</i>	
Mollusca	Gastropoda	<i>Littoraria angulifera</i>	
		<i>Littoraria flava</i>	
		<i>Littorina</i> sp.	
		Gastropoda ni	
Nematoda	Nematoda	Nematoda	

Curiosamente, ao menos 8 dos 22 táxons registrados até o momento representam insetos, organismos normalmente não associados ao ambiente marinho. Entretanto, vale lembrar que o substrato de macroalgas fica exposto ao ar várias horas por dia, nas marés baixas, momento

Realização



Apoio





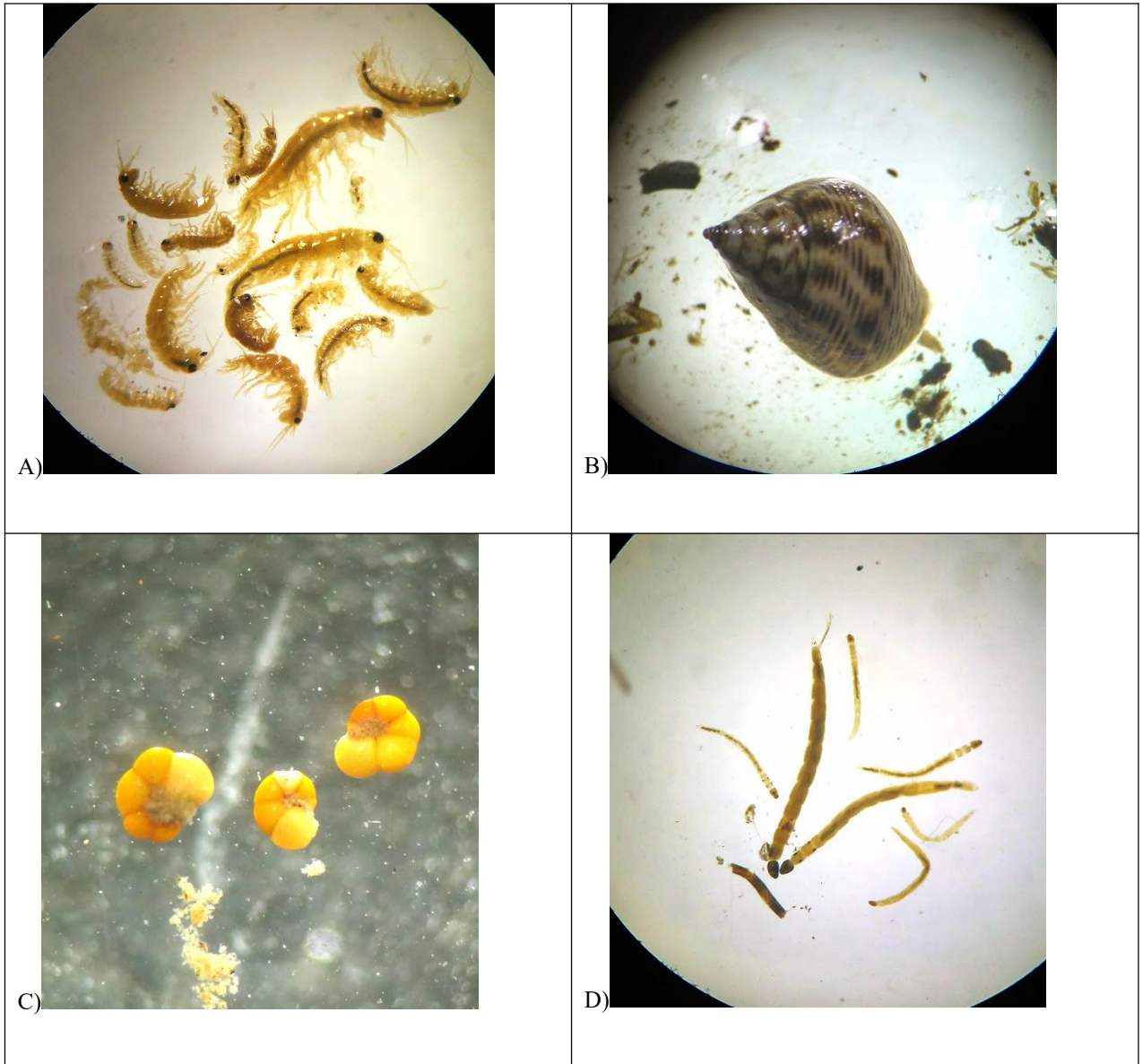
III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



em que pode ser acessado pelos organismos não aquáticos. Da mesma forma, durante as marés altas, o substrato fica pouco tempo submerso pois as coletas foram realizadas na faixa de algas próximo a linha da maré alta, permitindo a colonização pelos insetos, especialmente suas formas imaturas.

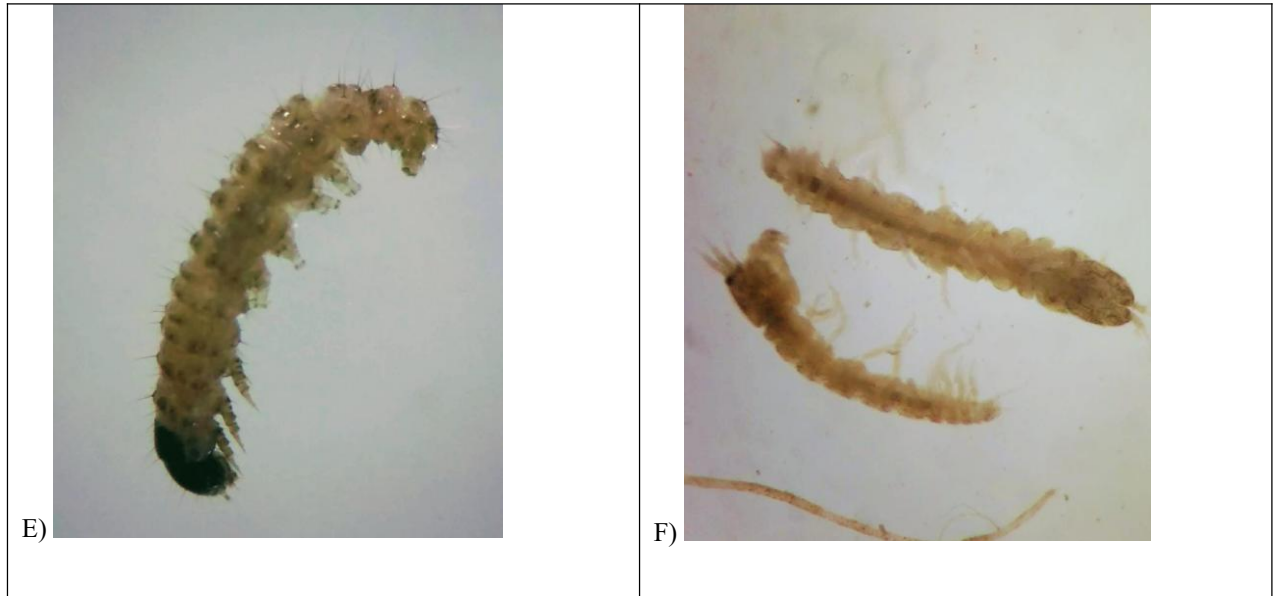


Realização



Apoio





Fonte: O autor (ALVES, E. C., 2022).

Figura 2 – Alguns táxons observados nas amostras: A) Crustacea: Amphipoda: *Chelorchestia darwini*; B) Mollusca: Gastropoda: *Littoraria angulifera*.; C) Foraminifera: *Trichommia inflata*; D) Insecta: larvas de Chironomidae; E) Insecta: Lepidoptera: Pyralidae; F) Crustacea: Tanaidacea.

A riqueza por amostra variou de 2 a 9 táxons, com média geral de 4,8 táxons. Ainda não é possível observar diferenças significativas na riqueza nas amostras de bacia ou franja ($p > 0,05$) embora a adição de novas amostras nas análises e o refinamento taxonômico possam mudar esse cenário. Com relação a abundância da fauna, houve variação de 2 a 103 indivíduos nas amostras, com média de 30,1 indivíduos, e, ao menos em Guaratuba 1 (GUA1) e Guaratuba 2 (GUA2) com mais amostras triadas, não houve diferenças significativas para as médias de abundância entre franja e bacia pelo teste t (em ambos $p > 0,05$), devido a grande variância nas abundâncias. Em estudo anterior em manguezais de Paranaguá, foi sugerida a hipótese de que a fauna do “bostrychetum” apresentaria uma estruturação em manguezais bem preservados (Correa, 2020), com espécies demonstrando preferências por uma fisionomia em detrimento de outra. Em manguezais mais impactados essa estruturação não seria observada. Apesar de não ser observada essa estruturação até o momento, nas comparações entre as fisionomias de franja e bacia, não é possível rejeitar ou confirmar a hipótese. Novamente, o acréscimo de novas amostras pode auxiliar no teste dessa hipótese.

Os táxons mais frequentes nas amostras até o momento são o anfípodo *Chelorchestia darwini*, presente em 86% das amostras, larvas de dípteros ainda não identificadas, com 57% e larvas de quironomídeos também em 57% das amostras. Tanaidáceos aparecem na



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



sequência com 38% de frequência de ocorrência. Isso demonstra que a maioria dos táxons pode ser considerada pouco frequente nas amostras (abaixo de 50%) (Figura 3). Esses resultados, embora parciais, corroboram com o observado por Lopes (2011) e Correa (2020), sendo que *C. darwini*, mesmo sendo o táxon mais característico dos manguezais entre o Paraná e São Paulo, especialmente nos manguezais em melhor estado de conservação, foi registrado pela primeira vez apenas recentemente em manguezais no norte de São Paulo (Souza et al., 2013). Isso demonstra a necessidade de maiores estudos sobre essa biota ainda amplamente desconhecida.

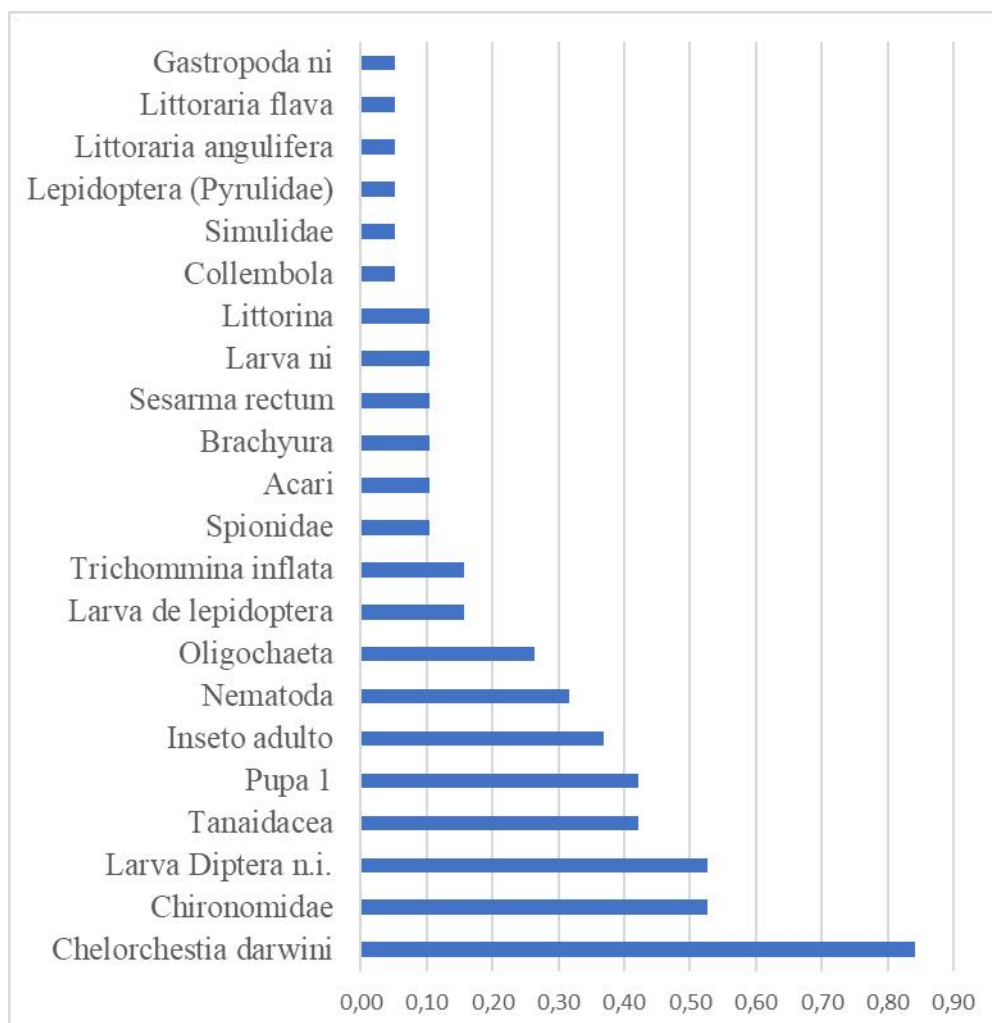


Figura 3 – Frequência de ocorrência dos táxons nas amostras triadas até o momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



O presente estudo vem sendo desenvolvido como parte de um projeto de mestrado do Programa de Pós Graduação Ambientes Litorâneos e Insulares (PALI) da Unespar e deve apresentar, de forma pioneira, um levantamento faunístico e análises ecológicas ainda não relatados nessa escala para o sul e sudeste do país. As triagens, determinações taxonômicas e análises ainda estão em andamento mas já é possível caracterizar alguns dos manguezais estudados como possuindo elevada biodiversidade, e associações de espécies particulares. As análises integradas futuras, envolvendo a diversidade de espécies do bostrychetum com as características abióticas e outros parâmetros biológicos dos manguezais estudados deve permitir determinar o estado de saúde dos manguezais e a eficiência das unidades de conservação na preservação das áreas.

É muito frequente a descrição dos manguezais como áreas de elevada biodiversidade, porém são raros os estudos que indicam a composição e abundância da biota, especialmente em maiores escalas espaciais. Em outras palavras, a maioria dos estudos nos manguezais foca as espécies de plantas, o caranguejo-uçá ou eventualmente a fauna do sedimento, mas invariavelmente em estudos pontuais espacialmente. Assim, espera-se que os resultados aqui gerados, embora parciais, agreguem valor aos manguezais reforçando um dos seus principais serviços ecossistêmicos, a manutenção da biodiversidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONGI, D. M. Present state and future of the world's mangrove forests. **Environmental conservation**, 29(3), 331-349. 2002.

CASTELLA, R. M. B., CASTELLA, P. L., FIGUEIREDO, D. C. S., & QUEIROZ, S. M. P. **Subsídios ao Ordenamento das Áreas Estuarina e Costeira do Paraná: Projeto Gestão Integrada da Zona Costeira do Paraná com ênfase na área marinha**. Paraná: Programa Nacional de Meio Ambiente - PNMA II; Curitiba: Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SEMA. 2006.

CORREA, S. **Diversidade da fauna de substrato consolidado em manguezais sujeitos a diferentes estágios de conservação**. Trabalho de Conclusão de Curso, Bacharelado em Ciências Biológicas da Unespar, campus de Paranaguá. 2020.

DIAS NETO, J. (Org.). **Proposta de plano nacional de gestão para o uso sustentável do caranguejo-uçá, do guaiamum e do siri-azul**. Ministério do Meio Ambiente/IBAMA, Brasília. 2011.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



FAUNCE, C. H., & SERAFY, J. E. Mangroves as fish habitat: 50 years of field studies. **Marine Ecology Progress Series**, 318, 1-18. 2006.

FELIPPE C. **Fauna incrustante do Complexo Estuarino de Paranaguá, com ênfase em espécies introduzidas**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, Brasil:68 pp. 2016.

KRUG, L. A., LEÃO, C., & AMARAL, S. Dinâmica espaço-temporal de manguezais no Complexo Estuarino de Paranaguá e relação entre decréscimo de áreas de manguezal e dados sócio-econômicos da região urbana do município de Paranaguá-Paraná. Florianópolis, Brasil: **Anais do XIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto**, INPE, 2753-2760. 2007.

LOPES, O. L. **Fauna associada a macroalgas epífitas no manguezal do Rio das Garças, Guaratuba, Paraná**. Tese de Doutorado. Curitiba: Universidade Federal do Paraná. 2011.

NEVES, C. S., ROCHA, R. M., PITOMBO, F. B., & ROPER, J. J. Use of artificial substrata by introduced and cryptogenic marine species in Paranaguá Bay, southern Brazil. **Biofouling**, 23(5), 319-330. 2007.

ROVEDA, L. F., OCCHI, T. V. T., PEÇANHA, W. T., METRI, C. B., & METRI, R. Química de sedimento e estrutura de bosque em manguezais do litoral do Paraná. **Scientia Agraria**, 18(3), 116-122. 2017.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y; CINTRÓN-MOLERO, G.; SOARES, M. L. G.; DE-ROSA, T. Brazilian mangroves. **Aquatic Ecosystem Health and Management**, Amsterdam, v. 3, p. 561- 570. 2000.

SEVERINO-RODRIGUES, E., PITA, J. B., & da GRAÇA-LOPES, R. Pesca artesanal de siris (Crustacea, Decapoda, Portunidae) na região estuarina de Santos e São Vicente (SP), Brasil. **Boletim do Instituto de Pesca**, 27(1), 7-19. 2018.

SPALDING M, BLASCO F & FIELD C. **World mangrove atlas**. ISME, Okinawa, 178 pp. 1997.

Realização



Apoio



Página 11 de 11



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



O USO DE ANIMAÇÕES E SIMULADORES DIGITAIS NO ENSINO DE SÍNTESE PROTEICA: UMA PROPOSTA INVESTIGATIVA

Eloiny Fernanda de Souza –CNPq
Unespar/Campus de Paranavaí – e-mail: elo.fer.souza@gmail.com

Marcia Regina Royer
Unespar/Campus de Paranavaí – e-mail: marciaroyer@yahoo.com.br

Thais Fernandes Mendonça Mota
Unespar/Campus de Paranavaí – e-mail: tfmm_0412@hotmail.com

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Ciências Biológicas

INTRODUÇÃO

Segundo Zara (2011), vivemos em uma sociedade em que a tecnologia permeia os mais diversos ambientes, estando os discentes em contato íntimo com computadores e com celulares com acesso a redes sociais. Todavia, ao analisarmos o ambiente escolar, percebemos que essas tecnologias ainda estão pouco presentes, prevalecendo ainda o uso do giz e da lousa. Outrora, o uso do computador na educação pode favorecer a aprendizagem devido a sua capacidade de apresentar aos estudantes aspectos do conteúdo difíceis de serem visualizados.

Ademais, um dos grandes problemas no processo de ensino e aprendizagem de Biologia é o ensino de conceitos microscópicos ou submicroscópicos, que podemos denominar como abstratos, uma vez que o ensino desse tipo de conteúdo exige a utilização de metodologias que propiciam uma aproximação do aluno ao que está sendo ensinado. Quando essa aproximação não ocorre a aprendizagem é feita de forma fragmentada e os estudantes não conseguem desenvolver um raciocínio lógico, gerando grandes lacunas no conhecimento como apontado por Sá *et al.* (2008).

Diante de tal contexto, podemos nos questionar: será que o uso de animações e simuladores digitais no ensino de síntese proteica favorece a aprendizagem? E como se encontra os acervos digitais quanto a disponibilização de tais recursos?

O estudo de como tais recursos podem beneficiar o processo de ensino-aprendizagem é demasiadamente importante, visto que o uso de tais tecnologias possibilitam um ensino

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



ativo em que o professor ocupa a posição de mediador, permitindo formular hipóteses, testá-las, analisar resultados e reformular conceitos, estando assim de acordo com a investigação científica. Além disso, enriquecem as aulas e motivam tanto alunos como professores (PAIVA; PAIVA, 2010).

Outrossim, a pesquisa realizada por De Carvalho *et al.* (2012) demonstrou que mesmo após terem estudado assuntos relacionados a proteínas, os discentes apresentavam um conhecimento fragmentado repleto de concepções alternativas, evidenciando falhas na aprendizagem do conteúdo. Esta falha é apontada por Corazza-Nunes *et al.* (2006) como um reflexo da utilização de metodologias de ensino que priorizam a memorização, tais como as “ligações” entre as bases nitrogenadas em detrimento da compreensão dos conceitos, processos e seus significados nos mecanismos de herança genética, que são comuns no estudo da síntese de proteínas.

Neste sentido, o objetivo desta pesquisa foi verificar se o uso de animações e simuladores digitais sobre síntese proteica como modelos no ensino de biologia facilitam o aprendizado comparado aos métodos tradicionais e, contatar o engajamento dos discentes em relação ao uso de simuladores nas aulas de citologia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Alguns estudos (BOSSOLAN; MORENO; BELTRAMINI, 2005; CARVALHO, 2009; FONTES; CHAPANI; SOUZA, 2013; JANN; LEITE, 2010; MORONI *et al.*, 2009; SIQUEIRA *et al.*, 2010), têm mostrado que o uso de jogos, modelos, simulações e atividades práticas no ensino de tópicos de Biologia Celular e Molecular, são ferramentas que podem potencializar os processos de ensino e aprendizagem desses tópicos por apresentarem uma representação visual dos processos microscópicos, propiciando ao estudante a compressão de um modelo que até então era apenas imaginável, isto é, abstrato, e que agora pode ser visto, manipulado, reduzindo a abstração de tais modelos.

Nesta conformidade, o presente estudo teve como escopo a elaboração de uma lista de animações e simuladores de biologia que abordassem o conteúdo de Síntese Proteica. A elaboração dessa lista de simuladores aconteceu através de buscas nas plataformas de busca on-line do *Google* (<https://www.google.com.br/>), com as palavras-chave: “Síntese de proteínas” + “Animações” + “Simuladores”, sendo selecionados os simuladores e animações



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



que melhor se adequavam com o objetivo da pesquisa. Outrossim, houve a aplicação deste conteúdo em uma turma do 1º ano, na disciplina de biologia de um colégio da rede estadual do Paraná, no município de Diamante do Norte: Colégio Estadual Reynaldo Massi.

Segundo Gregório *et al.* (2016) os trabalhos sobre o uso de simuladores no ensino de Biologia são escassos, fato este que corrobora à discrepância de animações e simuladores encontrados (quatro simuladores) nas buscas on-line.

Outrossim, foram quatro os Simuladores e Animações de Biologia abordando Síntese Proteica disponíveis para que os discentes pudessem acessar e manipular, sendo eles listados no quadro 1.

Quadro 1. Lista de simuladores e animações sobre Síntese Proteica no ensino de Biologia

Lista de Simuladores e Animações de Biologia:

- **Fundamentos da Expressão Genética – Plataforma: PhET**

A plataforma do PhET da Universidade do Colorado, permite aos manipuladores fazerem conexões entre os fenômenos da vida real e a ciência básica. De modo a auxiliar os alunos a compreenderem conceitos visuais, as simulações PhET animam o que é invisível ao olho através do uso de gráficos e controles intuitivos, tais como clicar e arrastar a manipulação, controles deslizantes e botões de rádio. A fim de incentivar ainda mais a exploração quantitativa, as simulações também oferecem instrumentos de medição (que incluem réguas, cronômetros, voltímetros e termômetros). À medida que o usuário manipula essas ferramentas interativas, as respostas são imediatamente animadas, ilustrando as relações de causa e efeito, bem como várias representações relacionadas (movimento dos objetos, gráficos, leitura de números, etc). Desde modo, para a realização de tal pesquisa foi selecionada a simulação que melhor se adequa, intitulada como Fundamentos da Expressão Genética. Nesta simulação podemos identificar o processo de transcrição do DNA, a síntese de proteínas, sendo possível explicar as sequências principais de eventos que ocorrem dentro de uma célula, e que levam à síntese de proteínas.

Link: https://phet.colorado.edu/pt_BR/simulations/gene-expression-essentials.

- **Síntese Proteica – Plataforma: Banco Internacional de Objetos Educacionais**

Esta plataforma consiste num repositório que possui objetos educacionais de acesso público, em vários formatos e para todos os níveis de ensino. Portanto, para a realização de tal pesquisa selecionamos a animação/simulação intitulada de Síntese Proteica. Esta possui o escopo em proporcionar maior compreensão dos conceitos envolvidos no processo de síntese proteica, por meio de atividades para encontrar, por exemplo, o códon da iniciação na fita do RNA mensageiro. Para atingir seu objetivo este *Software* apresenta atividades abordando o tema, podendo o usuário fazer uso de uma introdução e escolher entre animação em etapas (contendo comandos, e através do acerto passando para a próxima etapa) e animação contínua (onde o conteúdo é disposto através de um animado vídeo). Este material faz parte de uma série de conteúdos digitais voltados ao ensino de Biologia, produzidos pelo Projeto EMBRIO, da Universidade Estadual de Campinas com recursos do FNDE, MCT e MEC. Desta forma, para fazer uso desta ferramenta é necessário realizar o *download* deste *App*, disponível para Android e IOS.

Link: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/15071>.

- **Dogma Central e Medicina Genética – Plataforma: hhmi BioInteractive**

A plataforma *hhmi BioInteractive* consiste em um acervo de histórias que ancoram uma variedade de recursos de sala de aula com base na ciência revisada por pares. De atividades ricas em dados e estudos de caso a vídeos de alta qualidade e mídia interativa, nossos recursos são projetados para conectar os alunos a grandes ideias em biologia, promover o envolvimento com as práticas científicas e inspirar admiração e admiração sobre o mundo

Realização



Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



vivo. A animação Dogma Central e Medicina Genética aborda os genes, sendo estas sequências de DNA que, em sua maior parte, codificam proteínas. O fluxo de informações genéticas do DNA para o RNA para a proteína tem sido referido como o dogma central da biologia molecular. Além disso, há o apontamento de mutações em genes, podendo estes afetar as proteínas resultantes causando doenças. Para tratar doenças genéticas, cientistas e médicos podem intervir em diferentes etapas do dogma central.

Link: <https://media.hhmi.org/biointeractive/click/genetic-medicine-interactive/>.

- **DNA para Proteínas – Plataforma: *LabXchange***

A *LabXchange* é uma comunidade online para aprendizagem, compartilhamento e colaboração, realizando a organização de conteúdo digital de classe mundial, sendo uma plataforma online gratuita que permite a integração de experiências de aprendizagem e pesquisa. A simulação “DNA to Protein” permite ao usuário ampliar o núcleo celular e ver o desdobramento dos cromossomos para expor as cadeias de DNA. O DNA se separa e é criada uma cadeia de mRNA através da combinação de nucleotídeos complementares. Ao clicar em Traduzir, há a visualização do mRNA se deslocando do núcleo para o citoplasma e se ligando a um ribossomo. As moléculas de tRNA transportam aminoácidos e os aminoácidos são adicionados na ordem correta, combinando nucleotídeos complementares. Após a tradução, pode-se inspecionar a proteína para observar como a sequência de aminoácidos se enrolou.

Link: https://www.labxchange.org/library/items/lb:LabXchange:d1444641:lx_simulation:1.

Fonte: Elaborado pelas autoras. (2022).

Tangente a lista de animações e simuladores, podemos alegar que esta possui um favorável potencial quanto as informações obtidas em relação aos simuladores disponíveis sobre “Síntese Proteica”, uma vez que os docentes poderiam acessá-la e realizar as simulações com seus discentes de um modo mais rápido e eficaz, sem precisar utilizar um demasiado tempo, tempo este que poderia ser utilizado para a preparação de outros materiais.

Posteriormente a elaboração da lista, sucedeu-se a aplicação de um teste de nivelamento, buscando averiguar o conhecimento prévio que os educandos possuíam acerca do assunto. O teste de nivelamento ocorreu de modo on-line através de um formulário do *Google Forms* para os discentes que possuíam acesso a celular/computador com *internet* e, para aqueles que não possuíam, foi disponibilizado o questionário de modo impresso. As questões contidas no formulário estavam relacionadas com a temática “Síntese de proteínas”, sendo em sua maioria questões objetivas (questões de múltipla escolha) e contendo apenas uma única questão discursiva, conforme visualiza-se no quadro 2.

Quadro 2. Questões utilizadas no formulário de nivelamento

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



- O processo de síntese de proteínas é denominado de tradução e se baseia na união de aminoácidos a fim de se formar uma proteína. Qual tipo de RNA está envolvido no processo?
 - Apenas RNA mensageiro e RNA transportador.
 - Apenas RNA mensageiro e RNA ribossômico.
 - Apenas RNA transportador e RNA ribossômico.
 - RNA mensageiro, transportador e ribossômico.
 - Nenhum tipo de RNA, pois a síntese de proteína ocorre graças a moléculas de DNA.
- Assinale a alternativa correta a respeito do processo de síntese proteica.
 - Para sintetizar moléculas de diferentes proteínas é necessário que diferentes ribossomos percorram a mesma fita de RNAm.
 - Se todo o processo de transição for impedido em uma célula, a tradução não será afetada.
 - É a sequência de bases no RNAt que determina a sequência de aminoácidos em uma proteína.
 - Se houver a substituição de uma base nitrogenada no DNA, nem sempre a proteína resultante será diferente.
 - A sequência de aminoácidos determina a função de uma proteína, mas não tem relação com sua forma.
- Na etapa de finalização da síntese proteica, a produção da proteína é interrompida quando se encontra um códon denominado de códon de terminação. Assim que esse códon é encontrado, o fator de liberação atua liberando a cadeia formada. Dentre os códons abaixo, qual não representa um códon de terminação?

		Segunda Base				
		U	C	A	G	
Primeira Base U	U	UUU } Fenil-alanina UUC } UUA } Leucina UUG }	UCU } Serina UCC } UCA } UCG }	UAU } Tirosina UAC } UAA } Stop codon UAG } Stop codon	UGU } Cysteine UGC } UGA } Stop codon UGG } Tryptophan	Terceira Base U C A G
	C	CUU } Leucina CUC } CUA } CUG }	CCU } Prolina CCC } CCA } CCG }	CAU } Histidina CAC } CAA } Glutamina CAG }	CGU } Arginina CGC } CGA } CGG }	
	A	AUU } Isoleucina AUC } AUA } Metionina AUG } start codon	ACU } Treonina ACC } ACA } ACG }	AAU } Asparagina AAC } AAA } Lisina AAG }	AGU } Serina AGC } AGA } Arginina AGG }	
	G	GUU } Valina GUC } GUA } GUG }	GCU } Alanina GCC } GCA } GCG }	GAU } Ácido Aspártico GAC } GAA } Ácido Glutâmico GAG }	GGU } Glicina GGC } GGA } GGG }	

- UAA.
 - UAG.
 - AUG.
 - UGA.
- Síntese proteica é o processo pelo qual são produzidas as proteínas. Esse processo ocorre nos ribossomos tanto de células procarióticas quanto eucarióticas. Explique como ocorre a síntese proteica.
 - A síntese proteica pode ser dividida em três etapas. A etapa em que ocorre a junção dos aminoácidos por ligações peptídicas é chamada de:
 - iniciação.
 - finalização.
 - conexão.
 - alongamento.
 - término.
 - (Ufam) A produção de uma proteína é processada basicamente em duas fases. Observando o esquema abaixo, encontre a alternativa correspondente: Gene (DNA)→RNA→Proteínas
 - Transmissão; Tradução.
 - Transcrição; Tradução.
 - Tradução; Transcrição.
 - Transcrição; Transcrição.
 - Tradução; Tradução.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



7. (Unifor-CE) Considere um RNA transportador cujo anticódon é CUG. O códon correspondente no RNA mensageiro e a trinca de nucleotídeos na fita do DNA que é transcrita são, respectivamente:
- CTG e GAC.
 - TAC e GUC.
 - AUT e CAG.
 - CUG e CTG.
 - GAC e CTG.
8. Uma proteína X codificada pelo gene Xp é sintetizada nos ribossomos, a partir de um RNAm. Para que a síntese aconteça, é necessário que ocorram, no núcleo e no citoplasma, respectivamente, as etapas de:
- Iniciação e transcrição.
 - Iniciação e terminação.
 - Tradução e terminação.
 - Transcrição e transcrição.
 - Transcrição e tradução.
9. A síntese proteica, conhecida como _____, tem início a partir da síntese do RNA mensageiro no _____, processo chamado de _____. Em seguida, as moléculas de RNA mensageiro se associam aos ribossomos no _____ para a finalização do processo. Assinale a alternativa que completa, respectivamente, as lacunas do texto.
- transcrição – citoplasma – duplicação – núcleo celular.
 - duplicação – citoplasma – tradução – núcleo celular.
 - tradução – núcleo celular – transcrição – citoplasma.
 - transcrição – citoplasma – tradução – núcleo celular.
 - tradução – núcleo celular – duplicação – citoplasma.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Em relação ao formulário, este possuía questões objetivas que abordavam as fases da síntese proteica (Transcrição e Tradução), bem como os componentes que faziam parte deste processo, sendo estes o RNA mensageiro, RNA ribossômico, RNA transportador, códons e locais onde cada etapa ocorria em seres eucariotos (núcleo e citoplasma), além de conter as etapas do processo (iniciação, alongamento e término). Ademais, a questão discursiva abordava em si o que se tratava a síntese de proteínas, ou seja, o que seria tal processo, no qual os educandos pontuariam o conhecimento prévio sobre a temática, se assim possuísem.

O engajamento dos discentes em relação a participação ao formulário de nivelamento não ocorreu de modo satisfatório, visto que se obteve um retorno de apenas 22 respostas na turma no qual ocorreu o estudo.

Após a execução do conteúdo, houve a divisão da turma em dois grupos, Grupo A e Grupo B, sendo a lista de simuladores e animações disponibilizada apenas aos discentes do Grupo A, e o Grupo B possuindo contato apenas com o material didático tradicional (livro/texto). Esta etapa da pesquisa teve como finalidade a averiguação se o uso de

Realização



Apoio



Página 6 de 12



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



simuladores e animações facilitaria o aprendizado em relação a metodologia tradicional, sendo os educandos, posteriormente, avaliados através de formulários.

Em sequência, discute-se os resultados obtidos mediante o estudo realizado com a turma do 1º ano do ensino médio do Colégio Estadual Reynaldo Massi, visando a corroboração como fonte de embasamento e direcionamento para o uso de tais recursos nas escolas, bem como contribuir para o conhecimento de tal temática em âmbito escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos objetivos propostos e metodologia aplicada juntos aos alunos da escola, de Diamante do Norte, tivemos alguns dados como resultados obtidos.

No que se refere ao formulário com nove questões aplicado aos alunos para averiguar o nivelamento, o número de acerto por questões referente aos 22 alunos participantes da pesquisa encontra-se na figura 1.

De acordo com os dados dispostos na figura 1, podemos verificar que as questões no qual os estudantes apresentaram maior dificuldade foram: questão 01, 04, 05 e 07. A dificuldade na questão 01 poderia ser justificada devido ao envolvimento dos tipos de RNA, uma vez que os discentes não possuíam nenhum aprendizado prévio que envolvesse tais. Já o problema na questão 04 pode ser devido a esta ser discursiva, no qual eles (educandos) deveriam explicar sobre o que se tratava a síntese de proteínas. É crucial ressaltar que muitos realizaram uma cópia e cola de sites da *internet*.

A adversidade nas questões 05 e 07, podem ter ocorrido devido a estas tratarem de acontecimentos e conceitos mais complexos, uma vez que estas possuem um grau maior de abstração, sendo necessário o aluno possuir um conhecimento mais profundo acerca da temática.

A aplicação do conteúdo ocorreu através da metodologia do ensino tradicional, ou seja, aula expositiva, onde os educandos tiveram contato apenas com o material didático, apostila, no qual o conteúdo estava disposto e uma resumida explicação do professor. Nesta aula, os alunos puderam esclarecer alguns conceitos e compreender melhor o que se tratava todo o processo do qual chamamos de Síntese Proteica. Logo depois, as turmas foram separadas aleatoriamente em dois grupos: A e B, sendo o Grupo A escolhido para receber a lista de simuladores formulada, e o Grupo B possuindo contato apenas com o material da aula.

Realização

Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Finalizada as atividades propostas, os alunos novamente responderam o mesmo formulário aplicado anterior ao desenvolvimento deste conteúdo.

Figura 1. Número de acertos em cada questão do formulário de nivelamento

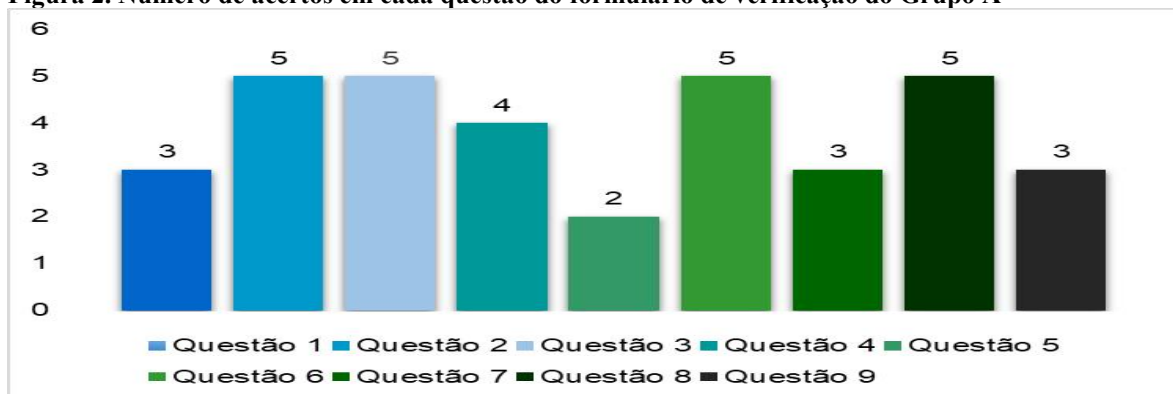


Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Por intermédio dos formulários foi possível a elaboração das figuras 2 e 3, nos quais representam o número de acertos em cada questão de ambos os grupos: A e B.

Na figura 2 está exposto o número de acertos do questionário que foi aplicado ao Grupo A.

Figura 2. Número de acertos em cada questão do formulário de verificação do Grupo A



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Na figura 3 podemos verificar o número de acertos do questionário de verificação aplicado ao Grupo B.

Figura 3. Números de acertos em cada questão do formulário de verificação do Grupo B

Realização



Apoio

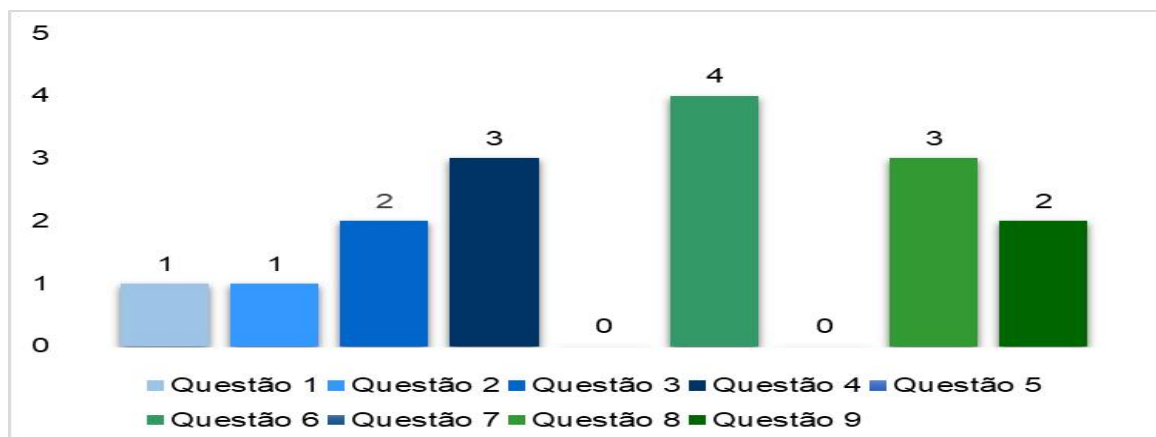




III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Visivelmente o grupo que apresentou melhor desempenho quanto a acertos no questionário foi o Grupo A, ou seja, o grupo que possuiu contato com a lista de animações. Todavia, para comprovar tal, foi realizado um *Teste t de Student* para observações independentes e com variâncias similares, chamada também de populações homocedásticas.

Neste teste levantamos duas hipóteses, sendo que a Hipótese nula (H_0) dizia que a média de acertos em cada questão do grupo A é igual a média de acertos em cada questão do grupo B; já a Hipótese alternativa (H_1) dizia que a média de acertos em cada questão do grupo A é significativamente diferente da média de acertos em cada questão do grupo B. Ademais foi estabelecido um nível de significância igual a 5%.

Pode-se verificar as etapas que foram feitas para a realização do teste estatístico no quadro 3.

Quadro 3. Etapas realizadas no *Teste t de Student* para populações homocedásticas

Número da questão	Número de acertos do grupo A	Números de acertos do grupo B
Questão 01	3	1
Questão 02	5	1
Questão 03	5	2
Questão 04	4	3
Questão 05	2	0
Questão 06	5	4
Questão 07	3	0
Questão 08	5	3
Questão 09	3	2

Hipóteses:
 H_0 – A média de acertos em cada questão do grupo A é = a média de acertos em cada questão do grupo B.
 H_1 – A média de acertos em cada questão do grupo A é \neq a média de acertos em cada questão do grupo B.

Média: Grupo A - 3,88 ; Grupo B - 1,77

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Variância: A - 1,36; B - 1,94

Variância ponderada: 4,58

Valor de t calculado: 67,62 Valor do t tabelado = 2,12

Mediante o valor de t calculado ser maior que o t tabelado, concluímos que estatisticamente, as médias não são iguais, rejeitando-se, portanto, a Hipótese nula (H_0) e aceitando-se a Hipótese alternativa (H_1).

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Ao realizarmos os respectivos cálculos chegamos num valor de T calculado igual a 67,62. Outrossim, para finalizarmos o teste e comparar as médias necessitamos estabelecer os Graus de Liberdade que neste caso foi instituído em 16. Portanto, ao verificar na tabela da página 179 do livro “Introdução à Bioestatística” de Sônia Vieira (1980) com nível de significância à 5% em conjunto aos Graus de Liberdade (16), chegamos no valor de T tabelado igual a 2,12. Desta forma, concluímos que estatisticamente, as médias de ambos os grupos são consideravelmente diferentes, tendo, portanto, evidências para rejeitar a Hipótese nula, uma vez que se o valor de T calculado foi igual ou superior ao de T tabelado rejeitamos tal hipótese (H_0).

Como se visualiza no resultado do teste, concluímos que o Grupo A (grupo de discentes que tiveram contato com os simuladores) obteve um melhor rendimento quanto ao conteúdo de Síntese Proteica. Segundo Machado e Santos (2004) as hiperfídiás, como os simuladores, favorecem e auxiliam os estudantes a estabelecerem conexões entre os assuntos estudados, uma vez que possibilita criar facilmente ligações entre conceitos, definições, representações e aplicações relacionadas, ampliadas com a adição de som, movimento e gráficos. Além disso, o conhecimento proporcionado por essas conexões apresenta um maior potencial para o processo de ensino de conceitos abstratos ou mais complexos, que o conhecimento obtido pelas metodologias tradicionais.

Outrora, o Grupo B (grupo de discentes que não tiveram contato com os simuladores) apresentou um baixo rendimento, mostrando portanto o quão fragmentado sucedeu o ensino através da metodologia tradicional (livro didático/texto), uma vez que tal conteúdo é demasiadamente complexo e abstrato, fato corroborado por Gregório *et al.* (2016) no qual afirma que o ensino de conteúdos abstratos, como a síntese proteica, exige metodologias de ensino diferenciadas, sendo os simuladores virtuais ferramentas que quando associadas às metodologias de ensino eficientes podem sanar as dificuldades que o processo de ensino e



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



aprendizado de conteúdos abstratos apresenta, visto que são inúmeras as possibilidades de uso das simulações na aprendizagem, e na fase da avaliação da aprendizagem, onde o professor pode propor experimentos, roteiros, perguntas, que o aluno irá realizar, responder e, escrever relatórios experimentais (HELKLER; SARAIVA; OLIVEIRA FILHO, 2007; SILVA; FERREIRA; SILVA-FORSEBERG, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ancorados nos resultados podemos dizer que há uma demasiada discrepância em relação as animações e simuladores que abordam Síntese Proteica nos acervos digitais. Todavia, os simuladores selecionados são de fácil manuseio e compreensão, podendo ser utilizados nas aulas de biologia, de modo que facilitem o entendimento da temática por parte do discente.

Ademais, a pesquisa realizada com os alunos do 1º ano do Ensino Médio demonstrou o quão debilitado se encontra o conhecimento prévio dos educandos em relação aos conteúdos de Biologia Celular e Molecular, havendo a necessidade de melhorias no processo de ensino e aprendizagem, de modo que estes conteúdos não sejam meramente decorados pelos discentes e sim, compreendidos.

Outrossim, foi constatado nesta pesquisa que o uso de animações e simuladores contribui significativamente para um ensino mais dinâmico e com maior aproveitamento na disciplina de Biologia, de modo que o Grupo A, que teve acesso a lista de simuladores conseguiu ter um desempenho melhor se comparado ao grupo B, que apenas utilizou a metodologia tradicional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSSOLAN, N. R. S.; SANTOS, N. F. D.; MORENO, R. D. R.; BELTRAMINI, L. M. O centro de biotecnologia molecular estrutural: aplicação de recursos didáticos desenvolvidos junto ao ensino médio. *Ciência e Cultura*, v. 57, n. 4, p. 41-42, 2005.

CARVALHO, J.C.Q. **Avaliação do impacto do jogo " Sintetizando Proteínas" no processo de ensino-aprendizagem de alunos do ensino médio.** 2009. Tese (Doutorado). Instituto de Física, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2009.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



CORAZZA-NUNES, M.J.; PEDRANCINI, V.D.; GALUCH, M.T.B.; MOREIRA, A.L.O.R.; RIBEIRO, A.C. Implicações da mediação docente nos processos de ensino e aprendizagem de biologia no ensino médio. **REEC: Revista electrónica de Enseñanza de Las Ciencias**, v. 5, n. 3, p. 522-533, 2006.

DE CARVALHO, J. C.Q.; DO COUTO, S.G.; BOSSOLAN, N.R.S. Algumas concepções de alunos do Ensino Médio a respeito das proteínas. **Ciência & Educação**, v.18, n.4, p. 897-912, 2012.

FONTES, G.O.; CHAPANI, D.T.; DE SOUZA, A.L.B. Simulação do processo de síntese de proteínas: Limites e possibilidades de uma atividade didática aplicada a alunos de ensino médio. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 8, n. 1, p. 47-60, 2013.

JANN, P.N.; LEITE, M.F. Jogo do DNA: um instrumento pedagógico para o ensino de ciências e biologia. **Ciências & Cognição**, v. 15, n. 1, p. 282-293, 2010.

MORONI, F.T.; MORONI, R.B.; JUSTINIANO, S.C.; DOS SANTOS, J.M. Pescando nucleotídeos: Um novo jogo educativo para o ensino do processo de síntese proteica para estudantes do ensino médio. **Revista de Ensino de Bioquímica**, v. 7, n. 1, p. 36-40, 2009.

PAIVA, J.M.C.; PAIVA, J. Referências importantes para a inclusão coerente das TIC na educação numa sociedade “sistêmica”. **Educação Formação & Tecnologias**, v. 3, n. 2, p. 5-17, 2010.

SÁ, R.G.B.; LOPES, F.M.B.; PEREIRA, A.F.; JÓFILI, Z.M.S.; Carneiro-Leão, A.M.A. Conceitos abstratos: desafios para o ensino-aprendizagem de Biologia. *In*: III CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – SENAC, **Anais...**São Paulo, 2008.

SIQUEIRA, S. S.; BORGES, J. S.; CARVALHO, G.; LADEIRA, F. D.; MORAES, K. C. Brincando com as trincas: para entender a síntese proteica. **Genética na Escola**, v. 5, n. 1, p. 34-37. 2010.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1980.

ZARA, R. A. Reflexão sobre a eficácia do uso de um ambiente virtual no ensino de Física. *In*: ENINED-ENCONTRO NACIONAL DE INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO. **Anais...**Cascavel, PR, p. 265-272, 2011.

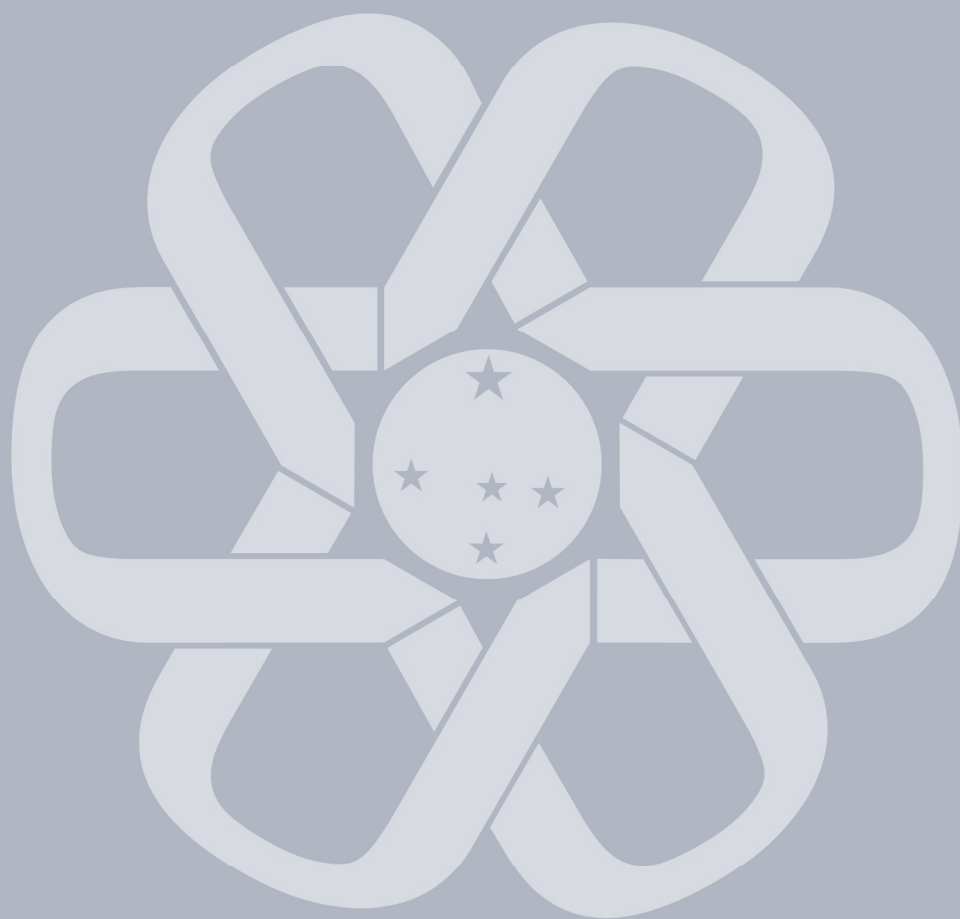
Realização



Apoio



CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



ORDENAMENTO TERRITORIAL, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS DESTINADAS A AGRICULTURA CAMPESINA

Anthuan Dyego Jorge Rodrigues
Unespar/ Campus de Campo Mourão – anthuandyego@gmail.com

Gisele Ramos Onofre
Unespar/Campus Campo Mourão – giseleramos569@hotmail.com

PIC - Programa de Iniciação Científica (voluntário, sem bolsa)

Grande Área do Conhecimento: Ciências Exatas e da terra.

INTRODUÇÃO

O objetivo da pesquisa, foi constituído a partir de análises e pesquisas em diferentes referenciais teóricos e metodológicos da disciplina de Geografia Agrária que contribuiriam na contextualização e caracterização dos conceitos de Ordenamento territorial, desenvolvimento regional e políticas públicas aplicadas para o desenvolvimento da agricultura campesina. Por meio das leituras referentes a temática, foram definidos termos e conceitos auxiliares para o entendimento do conceito de Ordenamento territorial.

Posteriormente, selecionamos as ideias necessárias para a discussão teórica, que foram fichadas, fundamentando as perspectivas e concepções que nortearam a pesquisa. No encaminhamento das leituras e elaboração dos fichamentos, foram realizados encontros junto à professora orientadora, que auxiliaram a seleção das obras e categorização geográfica do espaço rural.

Na contextualização geográfica das Políticas Nacionais de Ordenamento Territorial (PNOT), a análise do espaço agrário e desenvolvimento da agricultura campesina, se justifica na problematização do cenário de mudanças que ocorreram em território nacional. No que tange ao desenvolvimento da PNOT no Brasil, verifica-se sua aplicação material a partir de 2003, com medidas embasadas na Constituição Federal de 1988, abordando enfoques estratégicos, a médio e longo prazo atendendo as necessidades de intervenção do Estado no território. (SANCHEZ, 1992, p. 72)

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



De forma salutar, a contextualização sobre o conceito de Ordenamento Territorial, a partir da análise geográfica, permite a caracterização analítica do espaço rural, auxiliando o entendimento da materialidade e das políticas contemporâneas voltadas ao desenvolvimento da agricultura campestre. A análise dessas políticas, é de grande relevância científica geográfica contribuindo, portanto, para o desvendamento das emaranhadas vivificadas pelos agricultores campestres, retratando elementos da dinâmica organizativa da materialidade.

Além disso, as pesquisas na área de Geografia Humana consideram a tríade justificadora que evidencia a importância do desenvolvimento científico para a geografia; A importância social e espacial do tema, servindo para o entendimento das relações agrárias e por fim, o crescimento intelectual do pesquisador. Assim sendo, esta pesquisa se justifica por considerar esses três pressupostos, que constituem o enfoque analítico cogitados no decorrer da evolução da chamada “Geografia Agrária”.

Como resultado proposto, espera-se que a pesquisa revele um sentido político para a produção científica, uma vez que a proposta da Geografia Agrária, tem como objetividade demonstrar a relação dos modelos de desenvolvimento imposto para o campo (OLIVEIRA, 1978). Com esse conhecimento, melhorar o entendimento da materialidade organizativa do espaço agrário.

Como parte da análise conceitual, elencamos: - Tabulação de dados; - Levantamentos e análise bibliográfica, documental e na Constituição federal; - Aplicação e análise dos questionários e entrevistas que serviram de fonte de dados e/ou material didático que podem ser trabalhados na análise do espaço rural. De forma geral, consideramos que a Geografia deve produzir um conhecimento que cumpra com sua responsabilidade acadêmica no que tange ao conhecimento da concreticidade do espaço rural.

MATERIAIS E MÉTODO

A pesquisa foi embasada numa perspectiva crítica que permitiu pensar a materialidade espacial do espaço rural. Para tanto, primeiramente foram realizados levantamentos e análises de bibliografias, com estudos documentais e na Constituição Federal. Paralelamente, foram aplicadas entrevistas com profissionais da área e professores.

Esse encaminhamento, contribuiu para a análise teórica do conceito de espaço agrário e das políticas públicas voltadas a atender o pequeno agricultor familiar. No que tange a análise das políticas públicas e contextualização geográfica sobre o conceito de espaço agrário, o



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



embasamento teórico, será pautado em autores clássicos, dos quais destacamos os nomes de: José de Souza Martins (1991), Ariovaldo Umbelino de Oliveira (1999), Bernardo Mançano Fernandes (2000), João Pedro Stédile (1998, 2002, 2007), Larissa Bombardi (2003) e outros. Paralelamente, as leituras e fichamentos foram realizados colóquios de orientação (encontros periódicos com a orientadora) e com pesquisadores e professores que integram o laboratório de Geografia Humana – LAGEOH da Unespar – Campus de Campo Mourão.

A escolha dos entrevistados se embasou no pensamento de Alberti (2004), na qual as entrevistas não necessitam seguir critérios quantitativos, mas considera a posição do entrevistado no grupo, sua experiência e conhecimento.

Na análise das informações das entrevistas, foi observado os depoimentos significativos referentes à produção do espaço agrário e sobre sua vivência cotidiana para a realização das entrevistas informais. Já na análise interpretativa, as orientações seguirão as propostas tanto de Alberti (2004) como de Lakatos e Marconi (1995), sendo estas realizadas a partir de uma perspectiva crítica, permitindo o entendimento das políticas públicas, a contextualização e o entendimento do conceito de ordenamento territorial.

Portanto, foram realizadas entrevistas, que por meio das respostas forneceram dados para a realização de uma análise panorâmica que revela a situação atual em termos de estruturação fundiária, planejamento produtivo, produtividade, perspectivas das políticas públicas e intervenção acadêmica demonstrando a situação genérica do espaço agrário.

Além das entrevistas, dados que caracterizam a dinâmica da atividade agrícola foram levantados e analisados, incluindo os dos recenseamentos do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e do INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, e de outros órgãos públicos e privados. Levantamento cartográfico, análise de tabelas e gráficos foram instrumentos auxiliares utilizados para retratar o espaço agrário. Dessa maneira, as atividades foram desenvolvidas no decorrer da pesquisa.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

No leque das temáticas da Geografia Agrária, a escolha da abrangência macro escalar, expressa na definição do conceito de Ordenamento territorial, acompanha as vicissitudes elementares no constante dinamismo da realidade. De forma genérica, o acirramento do debate sobre o papel do Estado, permitiu verificar as rugosidades do espaço rural que

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



marcaram o decorrer do tempo, durante o processo de sistematização do conhecimento científico.

As rugosidades se explicam no curso do processo de concentração fundiária, sendo responsáveis pela estruturação e configuração das políticas públicas nacionais, servindo como parâmetro analítico para a compreensão das transformações socioeconômicas do espaço agrário em qualquer escala geográfica. No correspondente as formulações de gestão, são apresentados conjuntos de medidas territoriais que abrangem diferentes escalas geográficas, implicando concepções estratégicas de intervenção estrutural de atuação na materialidade espacial (COSTA, 1988, p.13). Todavia, no que se refere ao espaço agrário regional, é notória a necessidade de se analisar a viabilização dessas políticas a partir do conceito de desenvolvimento rural, uma vez que a agricultura se desenvolve como base econômica, sobretudo para os pequenos municípios.

O entendimento geográfico do cenário que historicamente se estabeleceu no setor agrícola, acompanhou a implementação dos princípios estabelecidos na Constituição Federal de 1988, que versa sobre a redução dos desequilíbrios regionais (BRASIL, 1989). No primo dessas situações, o Ministério da Integração Nacional, por intermédio da Secretária de Políticas de Desenvolvimento Regional, no cumprimento da Lei Federal nº 10.683/2003 (artigo 27 – inciso XII) estabeleceu o Programa de Gestão da Política de Desenvolvimento Regional e Ordenamento Territorial, propondo a valorização municipal, a partir da construção de identidade cultural, das experiências comunitárias e políticas. (BRASIL, 2005)

Pressupondo dar continuidade as discussões estabelecidas no cerne de desenvolvimento do pensamento geográfico frente a análise da realidade do espaço agrário, na pesquisa, estabelecemos a discussão no debate das questões que envolvem os modelos de desenvolvimento territorial e regional. Em esclarecimento citamos o ex-secretário de Políticas de Desenvolvimento Regional Antônio Carlos Galvão, que considerou:

Ordenação (termo preferencialmente usado em Portugal) ou ordenamento (como mais frequentemente utilizado no Brasil), o que talvez seja mais importante notar é que o tema nasceu no país como instrumento de planejamento, como elemento de organização e de ampliação da racionalidade espacial das ações do Estado. Passados mais de 15 anos da promulgação da Constituição Federal, ainda hoje debatemos a melhor forma de ordenar o território. Desde então, o país avançou muito no sentido da instituição de uma base legal para diversas missões territoriais associadas ao ordenamento territorial. (GALVÃO, 2005, p.3).

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Como instrumento de planejamento e ordenamento, o estabelecimento e execução das políticas pública, contribuem para a compreensão da construção do espaço agrário atrelado as questões nacionais e internacionais que envolvam o desenvolvimento da agricultura no modo de produção capitalista. Na contextualização histórica do conceito de desenvolvimento rural, averiguamos que é no setor rural que o Brasil tem sua sustentação econômica, sendo grande a contribuição da agricultura familiar.

As políticas voltadas a agricultura, de forma geral, foram hierarquicamente reguladas pelo governo federal, sendo as peculiaridades municipais deixadas de lado, no planejamento do ordenamento territorial brasileiro. Em visita técnica realizada no IDR – Instituto de Desenvolvimento Rural, o diretor Regional Jairo Martins de Quadro¹ comentou sobre a diferencialidade existente entre os municípios da COMCAM, com planos de atendimento executado pelos técnicos do instituto considerando as distintas realidades. (Figura 1)

Figura 1: Visita técnica a unidade de extensão rural IDR - PR.



Fonte: BRILHADOR, 2022.

¹ As informações foram coletadas por meio de entrevistas informações nos dias 01, 08 e 15 de agosto de 2022.



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Para Quadros, diretor Regional, as modificações de unificação dos órgãos estaduais de atendimento da agricultura numa única autarquia, (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); Instituto Agrônômico do Paraná (Iapar); Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Paraná (Codapar) e Centro Paranaense de Referência em Agroecologia (CPRA)), possibilitou melhor entendimento das peculiaridades municipais, proporcionando um melhor planejamento, gestão e atuação no que se refere a assistência técnica para a agricultura familiar.

Com a criação do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná, cada profissional executa uma parte do atendimento, sendo o conhecimento da realidade integrado. No entanto, é necessário maior envolvimento de prefeitos e secretários municipais.

Vários programas governamentais estão em desenvolvimento, auxiliando as ações dos técnicos do IDR, como o Coopera Paraná, que forneceu recursos para projetos de cooperativas e associações da agricultura familiar. O Renova – PR, que tem possibilitado a implementação de energias solar renováveis para os pequenos agricultores. O Banco do Agricultor Paranaense com taxas de juros para o desenvolvimento de diferentes atividades agropecuárias. Entre outros programas e atendimentos executados pelos técnicos do instituto.

Muitas outras informações sobre políticas públicas foram apresentadas pelo Diretor Regional Quadros, pelas quais ressaltamos a necessidade de soma de esforços entre os Governos federais, Estaduais e Municipais. Prontamente, consideramos que no caso da PNOT, em sua constituição e planejamento, os objetivos em termos de gestão necessitam levantar e analisar as peculiaridades municipais no que tange ao acesso das políticas públicas, de forma a melhorar a vida da população rural, subsidiando a infraestrutura produtiva, fortalecimento técnico, associativo e cooperativo.

Com as informações analisadas na entrevista com o diretor Quadros (IDR), avaliamos a importância do estabelecimento de articulações entre as organizações/instituições privadas e governamentais, prioritariamente considerada a escala municipal. No caso da região da COMCAM, entrevistas realizadas anteriormente com prefeitos dos municípios dessa área geográfica, denotam a falta de profissionais voltados ao planejamento de ações e políticas destinadas a agricultura para o atendimento municipal.

Questões orçamentárias devem ser adaptadas para que sejam estabelecidas contrapropostas executáveis que possam articular o acesso as políticas nacionais de atendimento a agricultura. Assim, essas serão respaldadas por ações Municipais e Estaduais, que



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



garantam seu efetivo funcionamento, de forma a valorizar e agregar técnicas e tecnologias para a melhoria produtiva, específico para a agricultura familiar.

No caso do município de Campo Mourão, a Secretária que administra a pauta da agricultura é a Secretária de Inovação e Desenvolvimento Econômico. De acordo com entrevista realizada com o Secretário Eduardo Akira Azuma², a gerencia da pauta de fomento agropecuário e desenvolvimento econômico está sendo estruturada. Anteriormente, as demandas eram exercidas juntamente com a Secretaria de Meio Ambiente (Figura 2).

Figura 2: Visita técnica a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Inovação (SEDEI), vinculada à Prefeitura do município de Campo Mourão (PR).



Fonte: BRILHADOR, 2022.

Para o secretário, muitos desafios a serem superados, sendo o primeiro o estabelecimento de uma equipe de atuação articulada, que esteja preocupada com o empreendedorismo na área da agropecuária. Já foram disponibilizadas as competências da pauta da agricultura, que de

² Entrevista realizada no dia 02 de setembro de 2022, com a participação de acadêmico, professora orientadora e profissionais da área.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



acordo com o site da prefeitura municipal, foram elencadas 17, competências para gerencia de fomento para a agricultura, sendo elas:

Prestar assistência especializada aos agentes atuantes na área; Incentivar, juntamente com os órgãos competentes, a melhoria de qualidade e de produtividade na área agropecuária; Incentivar e coordenar a produção de hortifrutigranjeiros em Unidades de Ensino do Município; Introduzir novas alternativas de produção para comercialização; Executar as ações de desenvolvimento e fomento das atividades agropecuárias e cadeia produtiva no Município; Desenvolver estudos e orientar produção artesanal de alimentos; Promover medidas visando a fixação do homem no campo; Conceder e fiscalizar a exploração da atividade comercial em mercados e feiras; Orientar, juntamente com os órgãos competentes, a análise de terras, organizando o registro de sua composição; Orientar e coordenar atividades sobre emprego de novas técnicas, possibilitando um melhor desenvolvimento na área agropecuária; Orientar ações e desenvolvimento das atividades agropecuárias e cadeia produtiva no Município; Participar das atividades ligadas ao abastecimento no Município; Explorar ou conceder a exploração de abastecimento de produtos agropecuários, com a finalidade específica de atender à população do Município; Coordenar ou apoiar feiras de produtos de época; Acompanhar e fiscalizar as feiras dos produtores rurais; Prestar auxílio técnico à Secretarias municipais na aquisição de produtos alimentícios que serão consumidos nas Escolas, Centro Municipal de Educação Infantil e demais entidades municipais que servem refeição, com relação a previsão de consumo, distribuição, qualidade e espécies, entre outros; Desenvolver outras atividades correlatas. (PREFEITURA MUNICIPAL, 2022)

Pelas demandas, analisamos que a Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico está fazendo ações para melhorar o atendimento da população rural. O Secretário Akira disse que temos muitos desafios na área da agricultura, “mas o essencial já está em andamento, já estamos em fase de planejamento das ações em relação ao empreendedorismo rural”. Muitas parcerias a serem firmadas, inclusive com as universidades. A ideia é trabalhar com ações de curto, médio e longo prazo, com objetivo de proporcionar melhorias em termos de produção e produtividade.

Pelas entrevistas, fica evidente que as políticas municipais e regionais, estão sendo gradativamente ligadas ao ordenamento territorial as mudanças estão sendo feitas para o auxílio do agricultor. Como escreveu Stedile (2007), o desenvolvimento do conhecimento, se aprimorou baseado em relações sociais construídas e organizadas pelo e para o próprio homem, que atualmente está priorizando a reprodução do capital em detrimento das necessidades sociais.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



De modo geral, fica evidente, as bases teóricas norteadoras para o entendimento geográfico dessas situações que se expressa na complexidade da realidade criada pelo capital em toda a estrutura socioeconômica e política do campo. De acordo com Dulley (1995):

[...] as políticas agrárias foram estabelecidas, na maioria das vezes, como resposta a determinados problemas conjunturais. A maior ou menor influência dos grupos de pressão e decisão fica na dependência do tipo de representação política legal ou de fato efetivamente vigente em cada conjuntura (DULLEY, 1995, p. 10).

No que se refere as políticas agrárias, Bombardi (2003) discorreu que a disciplina de Geografia Agrária possui: “ação direta na sociedade e, sem dúvida, dá respaldo às políticas públicas”. Na análise do pensamento de Bombardi (2003) avaliamos que as políticas públicas exercem grande influência no processo de planejamento e organização da agricultura, portanto, a compatibilização das políticas, asseguram o trabalho no campo, devendo as articulações governamentais contribuir para melhorar questões referentes a preservação ambiental e combate às desigualdades sociais. Para Martins (2004, p. 159), o conhecimento científico reúne: “compreensivamente, interpretativamente, o que foi separado pelo próprio modo como se dá a reprodução ampliada do capital; na prática que reconhece a existência de um desafio de conhecimento nessa separação, percebida, mas nem sempre compreendida” (MARTINS, 2004, p. 159).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, a geografia humana, apesar das dificuldades em vincular o ensino de suas disciplinas, com atividades de pesquisa e extensão, necessita produzir conhecimentos científicos concretos. Deste modo, é necessário a leitura da realidade de maneira crítica e transformadora, permitindo romper com a ideologia neoliberal e o processo globalitário capitalista excludente.

No caso da agricultura, os desafios enfrentados, no tocante a produção, comercialização da produção, revelam a necessidade de ampliar o acesso e melhorar as políticas públicas, para melhorar a vida no campo, contribuindo na permanência das famílias. O agricultor vem gradativamente deixando o campo, e apesar das resistências, o êxodo rural tem sido a marca da “Agricultura Moderna”.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A criação de políticas para a agricultura, de forma geral, evidencia a base para o desenvolvimento do país. Como exemplo, uma política de crédito fundiário concebida para a regulamentação de títulos e dividendos, associada a categorização do conceito de ordenamento territorial, de caráter familiar asseguraria a permanência das famílias no campo.

No tocante ao Ordenamento territorial, a articulação em escala regional, deve priorizar questões referentes a regulamentação fundiária, desburocratizando os processos de acesso as políticas públicas. As ações governamentais, em seu desenvolvimento articulado, contribuem para a reorganização das estruturas agrícolas, consideradas as diferencialidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

BOMBARDI, L. M. **Geografia Agrária e Responsabilidade Social da Ciência**. São Paulo: Terra Livre, ano 19, v. 2, n. 21. Jul. Dez 2003, p. 41-53.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Ática, 1989.

BRASIL. **Proposta de reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira**. Ministério da Integração Nacional, Secretaria de Programas Regionais, Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Agrário: doze anos de transformações, lutas e conquistas**. MDA. Brasília/DF: 2016.

COSTA, Wanderley M. da. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil**. São Paulo: Contexto. 1988.

DULLEY, R. D. **Política agrícola ou política agrária**. São Paulo: Ipea, 1995.

FERNANDES, B. M. **A ocupação como forma de acesso à terra**. In: _____. A formação do MST no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 279-301.

GALVÃO. Antonio C. Prefácio. In: **Para pensar uma política nacional de ordenamento territorial**. Anais da Oficina sobre a Política Nacional de Ordenamento Territorial. Brasília, 13-14 de novembro de 2003. Ministério da Integração Nacional / Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1995.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



MARTINS, J. S. **Expropriação e Violência: a questão política no campo**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1991.

_____. **Reforma agrária: o impossível diálogo**. São Paulo: EDUSP, 2004.

OLIVEIRA, A. U. A geografia agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 1999a. p.63-137.

PREFEITURA MUNICIPAL. **Secretária de inovação e desenvolvimento econômico**. Disponível em: <https://campomourao.atende.net/subportal/secretaria-municipal-de-inovacao-e-desenvolvimento-economico> Acesso em: 06/09/2022.

SANCHEZ, Joan-Eugeni. **Geografia Política**. Madrid: Editorial Sintesis, 1992.

STEDILE, J. P. **Soberania alimentar, o que é isso?** Revista Caros Amigos, São Paulo: Casa Amarela, ano 11, n. 120, p. 42, mar. 2007.

_____. **Questão agrária no Brasil**. São Paulo: Atual, 1998.

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 11 de 11



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



POLÍTICAS PÚBLICAS E PLURIATIVIDADE NO ESPAÇO AGRÁRIO DE MAMBORÊ – PR

Douglas Costa dos Santos
Unespar/ Campus de Campo Mourão – ds540327@gmail.com

Gisele Ramos Onofre
Unespar/Campus Campo Mourão – giseleramos569@hotmail.com

PIC - Programa de Iniciação Científica (voluntário, sem bolsa)

Grande Área do Conhecimento: Ciências Exatas e da terra.

INTRODUÇÃO

Na pesquisa apresenta-se como objetivo a análise sobre a importância da pluriatividade para o desenvolvimento das políticas públicas no espaço agrário de Mamborê – PR, a partir do processo de modernização da agricultura ocorrido em todo o território nacional (1950) e no Estado do Paraná (1970), sendo observadas as particularidades agrárias da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense.

Para tanto, foi utilizado o levantamento e revisão bibliográfica, pesquisa de campo com aplicação de questionários e entrevistas informais. Com o encaminhamento metodológico, foi traçado um panorama sobre a modernização da agricultura e suas contribuições para o advento das novas técnicas de sobrevivência no campo (pluriatividade rural), avaliando a abrangência das políticas públicas destinadas a agricultura familiar.

De forma sintética, entende-se que a pluriatividade consiste na diversificação das atividades rentáveis do negócio na reprodução familiar no meio rural. Tais famílias optam pelo exercício de diferentes atividades, ou ainda, optam pelo exercício de atividades não agrícolas, mantendo a moradia no campo, ou não mantendo, sendo esta inclusivamente produtiva, com a agricultura e a vida no espaço rural.

Nos estudos de Geografia Agrária é essencial delimitar o estudo da pluriatividade, com base na escala local. Cumpre considerar que a organização do trabalho e da produção possibilita gerar novos mecanismos de sobrevivência, garantindo a ampliação da importância

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



da agricultura campezina na estrutura social considerada as distintas municipalidades. (BAUMEL e BASSO, 2004, p. 140)

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma análise crítica da realidade sobre o espaço agrário de Mamborê - PR. Para suporte na utilização e aplicação do método, foram realizados levantamentos bibliográficos e análises de literaturas sobre pluriatividade, políticas públicas e suas consequências na transformação do espaço agrário do município em estudo.

No decorrer da pesquisa, foram feitas leituras referentes a temática na definição terminológica e metodológica, contribuindo para o entendimento do conceito de “Pluriatividade Rural” e sua importância para o município de Mamborê - PR. Posteriormente, com base nas leituras, selecionou-se os principais tópicos a serem incorporados na discussão teórica.

As obras selecionadas foram fichadas para fundamentar as perspectivas e concepções que norteiam a investigação. Para o encaminhamento das leituras e elaboração dos fichamentos, foram realizados encontros junto à professora orientadora, que auxiliaram a seleção das obras e categorização geográfica do espaço rural de Mamborê- PR.

Também juntamente com a professora orientadora, foi discutido os modelos de questionários e entrevistas (Modelo Padrão – Diretrizes do Entrevistador elaborado pelo Ministério do desenvolvimento Agrário sobre percepção dos programas do governo Federal – Índices de Condições de Vida – ICV), sendo destacada a forma mais adequada de aplicá-los para cada categoria de agente e de ator social, visto que são elementos essenciais e indispensáveis para realização da pesquisa e estão intimamente ligados a obtenção de resultados.

Paralelamente as leituras, foram realizados encontros semanais com a orientadora para breve debate e escolha do material a ser analisado. Também, foram aplicadas entrevistas com professores e profissionais da área, para sanar possíveis questões problemas de (re) conceituação da materialidade e sua categorização geográfica a partir da práxis geográfica.

Coletas de dados do recenseamento do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) dos últimos anos, auxiliaram na caracterização da dinâmica da atividade agrícola, juntamente com análises de Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



tabelas e gráficos, revelando nessa etapa a organização de um panorama explicativo em relação ao espaço agrário no município de Mamborê – PR.

A delimitação da área de estudo, foi realizada com base na observação da localização dos estabelecimentos rurais de produção pluriativa, sendo estabelecida uma setorização para o estudo de caso em propriedades campestinas. Após foram coletadas informações na materialidade, por meio da aplicação de entrevistas e questionários semi-estruturados.

A análise e interpretação das informações coletadas, seguiram uma perspectiva crítica, permitindo a organização e caracterização do espaço agrário do município em estudo, com embasamento nas propostas e orientações tanto por Alberti (2004) como por Lakatos e Marconi (1995). Portanto, o levantamento bibliográfico, juntamente com as entrevistas forneceram os dados necessários para a caracterização da conjuntura da estruturação fundiária, produtividade, ocorrência de uma pluriatividade e intervenções das políticas públicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na definição de agricultura, os pensadores da economia política, recorrem a categorização do conceito a partir dos dados econômicos. Entretanto, a agricultura se desenvolve como uma atividade essencial para a sobrevivência humana, já que o cultivo do solo permite a produção dos alimentos e matérias primas necessárias para a sobrevivência humana.

Com o processo de modernização da agricultura, novos termos e conceitos foram introduzidos para embasar o conhecimento teórico na análise do espaço agrário. De forma, salutar, se justifica a importância dessa pesquisa, uma vez que a contextualização geográfica do espaço agrário, permite a elaboração de reflexões analíticas centradas nas relações sociedade/natureza, contribuindo para ampliar o entendimento conceitual de pluriatividade com base na materialidade, delimitada de forma a caracterizar o município de Mamborê-PR.

No que se refere as políticas públicas, a abrangência analítica geográfica, contribui para avaliar questões que permeiam tanto o planejamento como o gerenciamento das ações do Estado voltadas a melhorar o desenvolvimento da agricultura campestina. De acordo com Graziano da Silva (2000), a pluriatividade pode ser analisada como fruto do processo de modernização do campo, entendida como a conjunção das atividades agrícolas com outras atividades que gerem ganhos monetários e não monetários.

Realização

Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A multiplicidade de formas e de situações em que são praticadas as atividades extras agrícolas é considerada por alguns pesquisadores e historiadores como uma evidência da flexibilidade e da grande capacidade adaptativa da pluriatividade aos diferentes contextos econômicos e históricos. Nesses termos se argumenta que tal noção não cabe em esquemas explicativos rígidos pautados por uma só forma de exploração a pequena produção familiar agrícola (HUBSCHER, 1988).

A pluriatividade nada mais é do que a diversificação das atividades rentáveis do negócio na reprodução familiar no meio rural. Tais famílias optam pelo exercício de diferentes atividades, ou ainda, optam pelo exercício de atividades não agrícolas, mantendo a moradia no campo, ou não mantendo, sendo esta inclusivamente produtiva, com a agricultura e a vida no espaço rural.

Portanto, é essencial delimitar o estudo da pluriatividade, com base na escala local, já que a organização do trabalho e da produção possibilita gerar novos mecanismos de sobrevivência, garantindo a ampliação da importância da agricultura campestre na estrutura social (BAUMEL e BASSO, 2004).

Para Baumel e Basso (2004, p. 144), a pluriatividade seria uma emergência de situações sociais em que os indivíduos que compõem uma família com domicílio rural passam a dedicar-se ao exercício de um conjunto variado de atividades econômicas e produtivas. Essa variação das atividades não agrícolas no meio rural está intimamente ligada ao modo de vigência da economia, estas emaranhadas no espaço agrário estão ligadas ao processo de modernização agrícola.

As dificuldades encontradas nesse espaço, estão relacionadas à posse da terra entre distintos grupos identitários que podem ser agravadas com a nova realidade delegada a eles, figurada pelas demandas da atividade turística que cria novos grupos no espaço rural, no qual:

[...] muitos rurícolas e agricultores podem estar vendo tais demandas ou exigências de readaptação como algo que lhes é imposto por representações sociais e relações de força forâneas, que os têm forçado a relegar uma histórica relação (de ocupação, de habitação, de trabalho) com a terra. E tal configuração, por conseguinte, enseja ou pode ocasionar mudanças conflituosas ou crises de identidade social para os indivíduos nela envolvidos (trabalhadores da terra x trabalhadores do lazer/entretenimento; agricultores x artesãos; produtores de alimentos x empresários de turismo; trabalhador rural x pedreiro/jardineiro, residente rural x produtor rural, etc.) (FROEHLICH, 2000, p. 4).

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 4 de 14



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Para Hall (2002, p. 20), essas novas situações criam resistências nas identidades da pós-modernidade frente à globalização se articulando, “sendo reforçadas pela resistência à globalização”. Porém, embora haja a luta pela recriação de suas relações sociais e pelo seu reconhecimento, a agricultura com base familiar está sujeita aos desdobramentos do capitalismo.

Nessa linha de raciocínio, Carneiro (1998), aponta que ao tratar das identidades em construção no campo brasileiro, é necessário, considerar os frutos do processo de urbanização, já que:

[...] o "campo" não está passando por um processo único de transformação em toda a sua extensão. Se as medidas modernizadoras sobre a agricultura foram moldadas no padrão de produção (e de vida) urbano-industrial, seus efeitos sobre a população local e a maneira como está reage a tais injunções não são, de modo algum, uniformes, assim como tais medidas não atingem com a mesma intensidade e proporções as diferentes categorias de produtores. Nesse sentido não se pode falar de ruralidade em geral; ela se expressa de formas diferentes em universos culturais, sociais e econômicos heterogêneos (CARNEIRO, 1998, p. 1).

As diferentes realidades existentes no campo, apontadas por Carneiro (1998), denotam a necessidade de analisar a pluriatividade rural. Nesse sentido, a materialidade do espaço agrário e seus contrapontos incentivam a compreensão da agricultura familiar e o seu (re) direcionamento no espaço agrário do município de Mamborê – PR, por meio da análise geográfica no sentido de fortalecimento do pequeno estabelecimento rural com a implementação da pluriatividade rural e o acesso as políticas públicas existentes.

Na discussão teórica sobre a pluriatividade rural, polêmicas conceituais e categóricas se avultaram sobre o entendimento da noção de rural e ruralidade. Para Veiga (2005), muitas definições de rural acompanharam a evolução histórica, vinculadas a realidade social e econômica dos países de origem, se agrupando em dois pontos principais: (1) Estudos sobre as comunidades rurais no âmbito da antropologia, geografia humana e Sociologia Rural; e (2) Estudos da agricultura, como atividade econômica, social e política, no âmbito da sociologia rural e da economia agrária.

Na Geografia, as definições conceituais de rural, ruralidade e Pluriatividade, acompanharam as discussões que seguiram as temáticas do êxodo rural e processo de modernização da agricultura. Dessa forma as pesquisas geográficas sobre essa temática se

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 5 de 14



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



destacam na academia, pautadas nos conflitos fundiários de propriedade no país, ou mesmo descrevendo um panorama da diversidade da produção agrícola.

De acordo com Schneider (2007), a combinação de atividades agrícolas e não agrícolas é um recurso do qual a família faz uso para garantir a reprodução social, como também pode representar uma estratégia individual. Neste sentido, a pluriatividade pode ser entendida como uma estratégia de reação, em face há uma situação de risco ou vulnerabilidade, ou uma estratégia de adaptação da pequena unidade familiar, que ocorre quando os indivíduos dotados de capacidade de escolha conseguem optar e decidir frente a um conjunto de oportunidades e possibilidades. (SCHNEIDER, 2007)

Na definição de agricultura, os pensadores da economia política, recorrem a categorização do conceito a partir dos dados econômicos. Entretanto, a agricultura se desenvolve como uma atividade essencial para a sobrevivência humana, já que o cultivo do solo permite a produção dos alimentos e materiais primas necessárias para a sobrevivência humana.

Com o processo de modernização da agricultura, novos termos e conceitos foram introduzidos para se embasar o conhecimento teórico na análise do espaço agrário. De forma, salutar, se justifica a importância dessa pesquisa, uma vez que a contextualização geográfica do espaço agrário, permite a elaboração de reflexões analíticas centradas nas relações sociedade/natureza, contribuindo para ampliar o entendimento conceitual de pluriatividade com base na materialidade, delimitada de forma a caracterizar o município de Mamborê-PR.

No que se refere as políticas públicas, a abrangência analítica geográfica, contribui para avaliar questões que permeiam tanto o planejamento como o gerenciamento das ações do Estado voltadas a melhorar o desenvolvimento da agricultura campezina. De acordo com Graziano da Silva (2000), a emergência da pluriatividade rural configura-se a partir do “novo rural brasileiro”, que se multiplica em atividades pluriativas.

Da relação agricultura/capitalismo, surgem os agricultores pluriativos, sendo a alternativa para a pequena propriedade rural, envolvendo o entendimento da intensificação capitalista nas atividades agrícolas e não agrícolas, fato que engloba diferentes grupos sociais. Para entender a dinamicidade categórica que define a pluriatividade, estabelecemos a delimitação areal, que abrange os fatores determinantes que impulsionaram as propriedades rurais a diversificação no município de Mamborê. O Município de Mamborê, encontra-se localizado na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense, entre as coordenadas: 24° 16' de



III Seminário de Integração

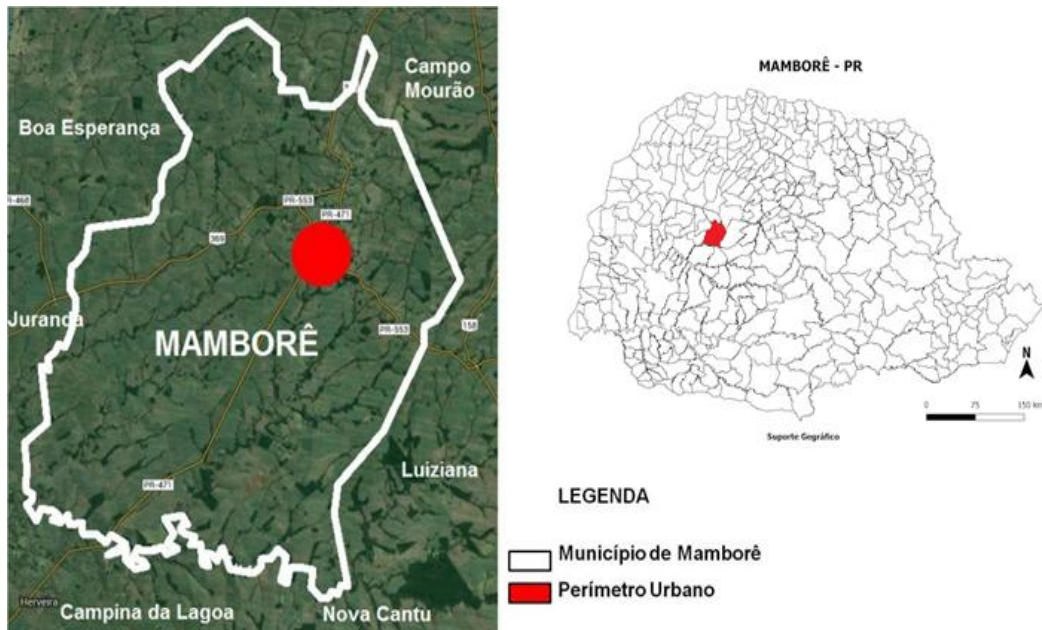
VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



latitude S. e 52° 30' W, com altitudes aproximadas de 763 metros e tem uma área estimada de 788, 061 (km²) como apresentado na (figura 1). Sua densidade demográfica de 17,72 hab/km² (IBGE, 2021).

Figura 1 - Localização do Município de Mamborê -PR



Fonte: SUPORTE GEOGRÁFICO (2022). ORG: ONOFRE e SANTOS, 2022.

Segundo o IBGE (2021), a área do município é de 788, 061 km², contando com uma população estimada de aproximadamente 12.900 pessoas, para o ano de 2021, com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), médio representado por um IDH 0,719. Como valores de referência tem-se: de 0 a 0,499 - IDH baixo; de 0,500 a 0,799 - IDH médio; de 0,800 a 1 - IDH elevado. O trajeto que leva ao município é a estrada BR -369 até a PR-553 e 471, que liga a cidade de Mamborê à rodovia BR-487 (Figura 2).

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 7 de 14



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Figura 2 – Trajeto de estrada para o Município de Mamborê-PR



Fonte: IBGE (2020). ONOFRE, (Org.), 2021.

De acordo com informações coletadas em entrevista com o representante do IDR – Instituto de Desenvolvimento Rural de Mamborê, os técnicos do instituto têm como principal meta auxiliar na prestação de serviços agropecuários e na capacitação dos agricultores, com a realização de cursos profissionalizantes em parceria com outras organizações (Senar, Seab e universidades). O representante informou que em decorrência das políticas públicas houve um aumento no desenvolvimento rural, principalmente com relação aos pequenos agricultores, permitindo melhorar a infraestrutura da moradia, adquirir mais terras, diversificar e aumentar sua produção, obter novos equipamentos e/ou mais modernos, desenvolver práticas mais sustentáveis, entre outros. (Figura 3).

Figura 3: Visita técnica ao IDR (Instituto do Desenvolvimento Rural Mamborê-PR)



Foto: SANTOS, Douglas Costa dos (2022).

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Em Mamborê, constatou-se pelas informações coletadas no IDR, que muitas famílias foram beneficiadas com políticas públicas, como PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da agricultura Familiar, o Coopera Paraná, o Renova – PR, entre outros. O representante, percorreu sobre os estabelecimentos pluriativos do município, indicando alguns estabelecimentos de potenciais em rentabilidade.

Das visitas técnicas realizadas nos estabelecimentos de produtores pluriativos, destaque nas propriedades com produção de panificados, leite e frutas. Das famílias visitadas, levantou-se a importância do programa PNAE - *Programa Nacional de Alimentação Escolar e da revenda dos produtos na feira do produtor rural o que tem garantido a permanência da família no campo*. Como exemplificação, na figura 4, apresenta-se a foto da produtora que se dedica a produção de panificados, leite e frutas para a revenda ao PNAE e feira dos agricultores.

Figura 4: Agricultora familiar integrante das políticas públicas voltadas para a pluriatividade.



Foto: SANTOS, Douglas Costa dos (2022).

Outra localidade visitada, que denota o desenvolvimento da pluriatividade rural, é a existência de pesqueiros rurais. Com o intuito de averiguar esse realidade, a visita técnica no pesqueiro de propriedade familiar, demonstrou que o surgimento de outras atividades não necessariamente ligadas ao espaço rural, permite melhorar o rendimento e assim melhorar a vida familiar no campo (Figura 5).

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 9 de 14



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Figura 5: Pesqueiro rural, alternativa para permanência no campo.



Foto: SANTOS, Douglas Costa dos (2022).

A proprietária do pesqueiro, reside na propriedade com a filha, o genro e seus dois netos. Seu outro filho residente na cidade, e quando questionado sobre as tecnologias no campo e se de alguma forma elas têm ajudado no trabalho, ela relata que sim, pois antes “era muito sofrido” a mesma contou que antes de morarem na atual propriedade moravam em outro sítio.

Suas principais fontes de renda são provenientes dos peixes vendidos em seus pesqueiros e da lanchonete que também faz parte da propriedade, diferentemente da entrevista anterior a mesma não faz parte de nenhuma organização.

Outra visita técnica realizada, que permite avaliar a importância do desenvolvimento da pluriatividade no campo, para o abastecimento urbano, e continuidade dos estabelecimentos de produtores pluriativos, foi realizada na propriedade com produção de flores, morango, hortaliças e frutas do município de Mamborê. A dona vive na cidade, complementando sua renda com a venda das flores em sua floricultura (Figura 6)

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Figura 6: Produtora de flores e proprietária de floricultura.



Foto: METCHKO, Paulo André (2022).

Na entrevista, a agricultora relata sobre a parceria do técnico da IDR, e do próprio instituto e como o mesmo busca incentivar e procurar novidades para o desenvolvimento, e incentivo a feira, trabalhou também com projetos via SENAR. Destaca também que sempre leva suas flores para vender nas festas da cidade, porém em relato a mesma diz que não havia um espaço físico para expor seus produtos. A mesma menciona inúmeras vezes sobre suas ligações com as flores e como sempre foi um sonho de trabalhar com este tipo de produção, e por isso sempre investiu, até que conseguisse comprar o seu próprio espaço para montar sua floricultura, e afirma que sempre que pode busca fazer cursos para aprimorar ainda mais seu cultivo.

A florista demonstra ter uma um bom conhecimento sobre flores, sempre falando de suas visitas a feiras ligadas a esse produção, sem deixar de destacar os cursos que sempre fez e ainda faz, um exemplo de quem fez de um hobby um negócio. Sempre se mostrando preocupada como o meio ambiente e com a qualidade da água do rio, se mostrando consciente com a natureza, se mostrando indignada com a falta de respeito com a natureza e com a caça de animais.

Parte de sua produção é levada para a cidade de Nova Cantu, para exposição em uma associação de artesãos, daquela cidade, indicando até mesmo outros produtores em Nova Cantu. Sobre sua produção, ela menciona que ainda precisa investir em outros produtos para complementar sua produção, destacando que alguns dos materiais que utiliza para o cultivo, é pegado diretamente na mata virgem existente em sua propriedade.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Não possui nenhuma ligação com programas governamentais, embora tenha tentado fazer parte do PRONAF, mas desistiu devido às suas exigências e burocracias, e mencionando algumas dificuldades como o terreno, que na época não pertencia apenas a ela. Outro ponto que vale destacar, é a sua crítica aos plantadores de soja e seus irmãos que muitas vezes não acham viável o cultivo de flores.

Pelas informações apresentadas, exemplifica-se a pluriatividade existente no município de Mamborê. Claro que é importante salientar a prevalência da grande propriedade em área nesse município.

Enfim, destaca-se que a Geografia deve produzir um conhecimento que cumpra com sua responsabilidade acadêmica no que tange ao conhecimento da concreticidade do espaço rural. No caso específico da pesquisa de forma genérica realizou-se a práxis geográfica, contribuindo para o entendimento dos emaranhados de situações presentes na espacialidade do município de Mamborê – PR, fundamentando teoricamente o estudo da materialidade no que se refere a pluriatividade e as políticas públicas destinadas ao desenvolvimento da agricultura campesina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa, destaca-se como resultado, a evolução em termos de (re) definição conceitual, ampliando o conhecimento geográfico, sobretudo, da disciplina de Geografia Agrária. Com esse conhecimento, é possível melhorar o entendimento da materialidade organizativa do espaço agrário do município de Mamborê – PR.

É importante, avaliar a importância das políticas públicas para o desenvolvimento da pluriatividade no campo. Dessa forma, avaliou-se que em parceria com os órgãos e instituições governamentais, a agricultura familiar está se desenvolvendo nesse município, apesar das dificuldades financeiras para o crescimento das atividades pluriativas.

Portanto, frisa-se que uma das contribuições dessa pesquisa para o desenvolvimento do conhecimento acadêmico em geografia agrária se refere a questões de planejamento e gestão das políticas públicas destinadas a agricultura. De forma salutar, aponta-se a ampliação do acesso as políticas públicas para questões de diversificação e, assim permanência das famílias vinculadas com as atividades agrícolas e não agrícolas desenvolvidas no campo do município de Mamborê – PR.

Realização

Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

BAUMEL, Adriana; BASSO, Luiz Carlos. Agricultura familiar e a sustentabilidade da pequena propriedade rural. In: CAMARGO, Gisele; CAMARGO FILHO, Maurício; FÁVARO, Jorge Luiz (Org.) **Experiências em desenvolvimento sustentável e agricultura familiar**. Guarapuava – Paraná: Ed. Unicentro, 2004.

BOMBARDI, L. M. **Geografia Agrária e Responsabilidade Social da Ciência**. São Paulo: Terra Livre, ano 19, v. 2, n. 21. Jul. Dez 2003, p. 41-53.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Ática, 1989.

BRASIL. **Proposta de reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira**. Ministério da Integração Nacional, Secretaria de Programas Regionais, Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Agrário: doze anos de transformações, lutas e conquistas**. MDA. Brasília/DF: 2016.

CARDOSO, J. L. **Crédito rural: Um elemento de diferenciação dos pequenos produtores?**. São Paulo: Perspectivas, 1985.

CARNEIRO, M. T. Ruralidade: novas identidades em construção. In: **Estudos Sociedade e Agricultura**. Rio de Janeiro: CPDA-UFRRJ, n. 11., 1998.

COSTA, Wanderley M. da. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil**. São Paulo: Contexto. 1988.

FERNANDES, B. M. **A ocupação como forma de acesso à terra**. In: _____. A formação do MST no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 279-301.

FROEHLICH, J. M. Poder, tempo e espaço no mundo agrário contemporâneo. In: **REDES**. Santa Cruz do Sul: Mestrado em Desenvolvimento Regional – UNISC, 1997.

GALVÃO, Antonio C. Prefácio. In: **Para pensar uma política nacional de ordenamento territorial**. Anais da Oficina sobre a Política Nacional de Ordenamento Territorial. Brasília, 13-14 de novembro de 2003. Ministério da Integração Nacional / Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional, 2005.

GRAZIANO DA SILVA, José. **Progresso técnico e relações de trabalho na agricultura**. São Paulo: Hucitec, 1978. p. 33.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



- _____. **Modernização Dolorosa**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- HUBSCHER, Ronald. **Une nouvelle clé de lecture das sociétés rurales: l'exemple du Nord de la France**", in G. Garrier & R. Hubscher, 1988, pp. 33-58.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=410430&search=parana|campo-mourao>. Acesso em: Fevereiro de 2021.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1995.
- MARTINS, J. S. **Expropriação e Violência: a questão política no campo**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1991.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. A geografia agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro. In: CARLOS, Ana F. A. (Org.). **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 2007. p.63-137.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SANCHEZ, Joan-Eugeni. **Geografia Política**. Madrid: Editorial Síntesis, 1992.
- SCHNEIDER, S. **A contribuição da pluriatividade para as políticas públicas de desenvolvimento rural: um olhar a partir do Brasil**. In: ARCE, Alberto. (forthcoming), Ed. Flacso, 2007.
- STEDILE, J. P. **Soberania alimentar, o que é isso?** Revista Caros Amigos, São Paulo: Casa Amarela, ano 11, n. 120, p. 42, mar. 2007.
- _____. **Questão agrária no Brasil**. São Paulo: Atual, 1998.
- VEIGA, José Francisco Ferragolo da. **Território e desenvolvimento local**. Oeiras, Portugal: Celta, 2005. (Coleção Agricultura, Território e Sociedade).

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

Apoio



CNPq

Página 14 de 14



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



UM ESTUDO INTRODUTÓRIO SOBRE MODELOS MATEMÁTICOS EM FINANÇAS

Gabriel Fávaro Pereira (Fundação Araucária)
Unespar/Campus de Campo Mourão – e-mail: gabriel-favaro_pereira@hotmail.com

Solange Regina dos Santos (Orientadora)
Unespar/Campus de Campo Mourão – e-mail: solange.regina@ies.unespar.edu.br

Gislaine Aparecida Peričaro (Coorientadora)
Unespar/Campus de Campo Mourão – e-mail: gpericar@gmail.com

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra

INTRODUÇÃO

O mercado de ações no Brasil vem crescendo nas últimas décadas e muitas vezes funciona como reflexo de acontecimentos do cenário político e econômico mundial como a crise de 2008 em razão da especulação imobiliária nos Estados Unidos e as crises fiscais de 2014 e 2015 agravadas pelos escândalos de corrupção no Brasil. Em 2008 foi inevitável o mercado de ações fechar o ano sem contabilizar perdas na maioria dos segmentos, a exemplo da Bovespa¹ que computou uma retração superior a 40% (BMF&BOVESPA, 2009). Já na crise de 2014 e 2015 as dez maiores corretoras de valores registraram prejuízos anuais (INFOMONEY, 2015).

As empresas com ações listadas na B3, no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2015, englobam diferentes momentos do mercado acionário, como a existência de crises financeiras, que pode influenciar diretamente na liquidez de mercado (SILVA JÚNIOR E MACHADO, 2020). Dessa maneira, a bolsa de valores se tornou, dentro dessa perspectiva, símbolo dessa modalidade de desenvolvimento capitalista que tem o mercado financeiro como centro de poder, guiando e cobrando o sucesso e o fracasso econômico não apenas de companhias, mas de economias nacionais e regionais (NABARRO, 2016).

¹ Bovespa era o nome da antiga bolsa de valores do estado de São Paulo, que em 2000, deixou de ser uma bolsa exclusiva desse estado e realizou uma integração com as nove bolsas de valores ativas na época, passando a ser chamada de B3, atual Bolsa de Valores do Brasil.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



As bolsas de valores, de maneira geral, sofrem oscilações devido a diversas situações referentes tanto ao cenário político como econômico de um país. Nesse sentido, no mercado financeiro as tomadas de decisões são regidas pelo risco. O risco é a probabilidade de perda financeira por parte do investidor, ou seja, de se ganhar menos que o esperado. Em contrapartida, o retorno que refere-se ao ganho ou prejuízo total que se tem com um investimento ao longo de um determinado período de tempo (GITMAN, 2010).

Com as grandes oscilações nas bolsas, muitos dos investidores leigos em relação as ferramentas buscam salvaguardar seus recursos, procurando abandonar o mercado de ações e migrando para investimentos mais conservadores. Para uma previsibilidade mais acurada, ferramentas e instrumentos tradicionais devem ser usados pelos investidores (OLIVEIRA, 2013). No decorrer das últimas décadas, modelos matemáticos têm sido amplamente utilizados nos mercados financeiros como ferramenta de apoio à gestão de portfólio² na tentativa de obter os melhores retornos. Isso é resultado tanto do progresso e maturidade do mercado quanto do advento de programas de computador que possibilitam a aplicação de tais modelos (ALMONACID, 2010).

Souza e Bignotto (1999) relatam que a maximização do retorno de uma carteira de ativos parte do interesse do investidor, distribuindo o valor a ser aplicado em diferentes investimentos. Essa distribuição dá origem a um problema de otimização, cujos modelos matemáticos propiciam a seleção de ativos para formar um portfólio com os níveis aceitáveis de risco de modo a maximizar o retorno esperado.

Embora existam vários modelos teóricos atualmente disponíveis para alcançar a otimização de portfólio, em nosso estudo, consideramos a Teoria do Portfólio de Markowitz (TPM) e o Índice Sharpe (IS). Sendo assim, nas próximas seções são apresentados alguns aspectos teóricos e práticos que fundamentam o TPM e o IS de forma a determinar a formação de uma carteira de investimentos.

² Na área de finanças, portfólio é o nome dado a um conjunto de alternativas de investimentos (também chamada de carteira), sendo que cada alternativa de investimento constitui um ativo.

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Teoria do portfólio de Markowitz e Índice Sharpe

A TPM, considerada um marco no nascimento das finanças modernas e preconizado por Markowitz, permite identificar como cada composição possível de uma carteira de ativos se comporta através da diversificação da mesma, utilizando para isso a minimização do risco e um determinado retorno (SILVA *et al.*, 2020). Por outro lado, o IS auxilia na relação risco\retorno de diferentes portfólios de investimentos e destaca qual alternativa tende a trazer a melhor remuneração com o menor risco possível.

O modelo de Markowitz

A TPM permite a seleção e avaliação de carteiras de investimento, demonstrando que investidores podem utilizar o princípio da diversificação para buscar melhorias na relação risco retorno de suas carteiras. De acordo com Souza e Bignotto (1999), a Teoria do Portfólio de Markowitz envolve duas etapas de avaliação de Portfólio: primeiro, começa com observação e experiência do administrador de fundos e termina com crenças sobre a avaliação da performance futura; segundo, parte das crenças relevantes sobre a performance futura e termina com a escolha do portfólio.

Dessa forma, o objetivo geral desta teoria é buscar gerenciar carteiras de investimentos, selecionando assim portfólios (chamados de portfólios eficientes) com máximo retorno a um dado nível de risco. Para isso, o investidor deve ser avesso ao risco, dando preferência a investimentos de menor risco. Após, essa contextualização da TPM, discutiremos brevemente a formulação matemática para o problema de otimização de portfólios financeiros.

Markowitz (1952) determina as duas características fundamentais de uma carteira: o seu retorno esperado e a sua variância, esta última representando o risco da carteira. A primeira característica da carteira, seu retorno esperado, é simplesmente a média ponderada dos retornos de cada ativo que a compõe, ou seja, para uma carteira com n ativos define-se o retorno como

$$\bar{R} = \sum_{i=1}^n x_i \bar{R}_i \quad (1)$$

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



em que $x_i \in \mathbb{R}$ é o percentual do capital total que se deseja investir no ativo i , com $i = 1, \dots, n$, $\bar{R}_i \in \mathbb{R}$ é retorno médio do ativo i e $\bar{R} \in \mathbb{R}$ é o retorno esperado da carteira.

De acordo com Elton *et al.* (2012), a variância da carteira é definida como

$$\sigma^2 = \sum_{i=1}^n x_i^2 \sigma_i^2 + \sum_{i=1}^n \sum_{\substack{j=1 \\ j \neq i}}^n x_i x_j \sigma_{ij} \quad (2)$$

em que $\sigma_i^2 \in \mathbb{R}$ é a variância do ativo i e $\sigma_{ij} \in \mathbb{R}$ é a covariância entre os ativos i e j .

Markowitz (1952) apud Silva *et al.* (2018) relata que a variável resposta para o problema de seleção de portfólio é dada pelo vetor $x \in \mathbb{R}^n$. Com isso, dados os pares (\bar{R}, σ^2) , $i = 1, \dots, n$, os autores relatam as inúmeras possibilidades para o retorno esperado e a variância do portfólio, que dependem da escolha do vetor x . Nesse sentido, é possível determinar a composição x com objetivo de obter um portfólio com risco mínimo, considerando a variância dos retornos como uma medida de risco. Assim, esta é a Teoria do Portfólio que dá origem ao seguinte problema de otimização

$$\begin{aligned} &\text{minimizar} \quad \sum_{i=1}^n x_i^2 \sigma_i^2 + \sum_{i=1}^n \sum_{\substack{j=1 \\ j \neq i}}^n x_i x_j \sigma_{ij} \\ &\text{sujeito a} \quad \sum_{i=1}^n x_i = 1, \\ &\quad \quad \quad x_i \geq 0, i = 1, \dots, n. \end{aligned} \quad (3)$$

De acordo com Silva *et al.* (2018), o problema (3) se trata de um problema de programação não-linear, nesse caso, de programação quadrática, tendo em vista que apresenta uma função objetivo quadrática com restrições lineares. A primeira restrição estabelece que o investimento inicial será investido totalmente, ou seja, o investidor irá investir 100% do seu capital. Por fim, o problema (3) traz uma representação da restrição clássica de não negatividade das variáveis.

Um portfólio ótimo ou eficiente, como apresentado no problema (3) e que apresenta coordenadas como o desvio padrão (risco) e retorno esperado, (σ, \bar{R}) , ao ser representado no plano cartesiano os pares obtidos, constitui a chamada fronteira eficiente (SILVA *et al.*, 2018, apud FABBOZI *et al.*, 2007).

Realização



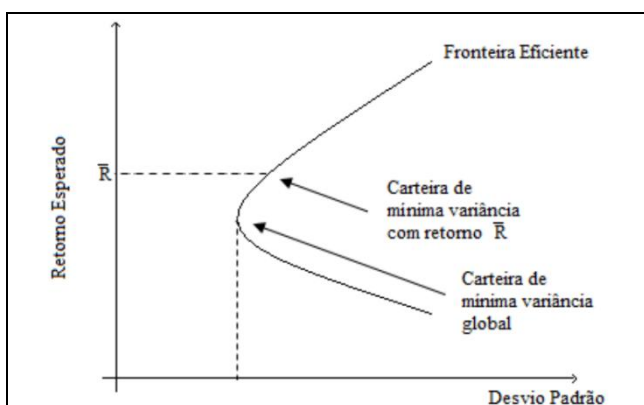
Apoio





A fronteira é eficiente porque todos os pontos pertencentes a ela representam um portfólio resultante do melhor retorno esperado possível para um determinado nível de risco ou num menor nível possível de risco para um nível de retorno esperado. As carteiras que estão na fronteira fazem parte do conjunto de carteiras eficientes (OLIVEIRA, 2013). A Figura 1 ilustra uma fronteira eficiente.

Figura 1- Fronteira Eficiente de Investimento.



Fonte: Oliveira (2013).

A fronteira eficiente auxilia o investidor a escolher a carteira considerando seu perfil em relação ao risco. Investidores avessos a risco possivelmente preferem carteiras localizadas no lado esquerdo da fronteira eficiente, já investidores mais agressivos ao risco optam por carteiras localizadas ao lado direito da fronteira eficiente.

Na próxima seção apresentamos os conceitos relacionados ao IS.

Índice Sharpe

O Índice Sharpe procura mensurar a relação entre o prêmio de risco da carteira e a variabilidade do retorno, o qual é definido como

$$I_{\text{Sharpe}} = \frac{\bar{R}_p - R_F}{\sigma_p} \quad (4)$$

em que o prêmio de risco é dado pela diferença entre o retorno esperado da carteira \bar{R}_p e o retorno livre de risco R_F , e a variabilidade do retorno é mensurada pelo desvio padrão σ_p . Sendo assim, o IS de uma carteira representa o quanto ela esteve exposta ao risco para alcançar determinada rentabilidade, de modo que, quanto maior a razão, melhor o desempenho da carteira considerando a relação risco\retorno.

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Com o objetivo de demonstrar as ferramentas estudadas nessa pesquisa, selecionamos um banco de dados de ativos financeiros do mercado brasileiro, a fim de realizar uma aplicação dos aspectos teóricos e práticos que fundamentam o TPM e IS, apresentando detalhadamente a formulação do problema, os testes realizados, *softwares* empregados e a sua resolução.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é classificada quanto aos fins como exploratória e explicativa com abordagem quantitativa, tendo em vista, a finalidade de compreender os aspectos teóricos e práticos que fundamentam o modelo TPM e o IS de forma a determinar a composição de uma carteira de investimentos.

Quanto aos meios a pesquisa é classificada como bibliográfica, sendo utilizados livros e artigos científicos relacionados a modelos matemáticos em finanças sob o enfoque de diferentes áreas, tais como: finanças, estatística e matemática.

Em seguida apresentaremos como foram feitas a coleta e construção das carteiras de investimentos.

Definição da amostra, coleta e processamento de dados

A teoria até aqui apresentada foi estudada e implementada no *software Microsoft Excel* com o auxílio da ferramenta *Solver*³ e foram realizados testes numéricos a fim de ilustrar a aplicação prática dos modelos abordados. Para este trabalho, retiramos do site *Yahoo finanças* os preços de fechamento mensal de 10 ativos que compõe a B3 no período de março de 2017 até fevereiro de 2022, totalizando 60 observações por ativo.

A Tabela 1 apresenta os 10 ativos escolhidos destacando o setor de atuação de cada um deles e seu código na B3.

³ O solver é uma ferramenta desenvolvida pela *Microsoft Corporation*, na qual podem-se realizar testes de hipóteses, podendo assim definir um valor ideal, conforme restrições, ou limites sobre os valores de outras células de fórmula em uma planilha do Excel (SUPPORT MICROSOFT, 2022).

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Tabela 1 – Descrição dos ativos escolhidos.

Empresa	Código na Bolsa	Sector de atuação
Banco do Brasil	BBAS3	Finanças
Bradesco	BBDC4	Finanças
Copasa	CSMG3	Saneamento
Sanepar	SAPR4	Saneamento
Eletrobrás	ELET3	Energia
Copel	CPLE6	Energia
Petrobras	PETR4	Petróleo
Enauta	ENAT3	Petróleo
Ambev	ABEV3	Consumo e varejo
Amazon	AMZO34	Consumo e varejo

Fonte: Yahoo finanças (2022).

A partir dos dados coletados foram calculadas as variações mensais de cada um dos retornos dos ativos por meio da seguinte expressão

$$R_{i,t} = \frac{(P_{i,t} - P_{i,t-1})}{P_{i,t-1}}, \text{ com } i = 1, \dots, 10 \text{ e } t = 1, \dots, 60 \quad (5)$$

no qual $R_{i,t} \in \mathbb{R}$ é retorno do i -ésimo ativo no período t e o $P_{i,t} \in \mathbb{R}$ é o preço de fechamento do i -ésimo ativo no período t . Em seguida foi determinado o retorno médio, \bar{R}_i , e o desvio padrão, σ_i , de cada ativo, por meio da função MÉDIA e DESVPAD.A, respectivamente, no *Microsoft Excel*.

Posteriormente, por meio da ferramenta Análise de Dados (localizada na aba Dados), selecionamos a tabela com os retornos mensais dos ativos e calculamos a matriz de covariância através da função COVARIÂNCIA. Esta última função retorna uma matriz triangular inferior, sendo necessário transpor ordenadamente os elementos das colunas para as linhas (fórmula TRANSPOR) formando assim uma matriz simétrica, conforme apresentado na Figura 2.

Realização



Apoio





Figura 2 – Matriz de Covariância entre os ativos

	BBAS3	BBDC4	CSMG3	SAPR4	ELET3	CPLE6	PETR4	ENAT3	ABEV3	AMZO34
BBAS3	0,0135	0,0092	0,0065	0,0054	0,0126	0,0068	0,0113	0,0042	0,0035	-0,0052
BBDC4	0,0092	0,0095	0,0040	0,0044	0,0099	0,0053	0,0085	0,0047	0,0038	-0,0035
CSMG3	0,0065	0,0040	0,0100	0,0053	0,0058	0,0043	0,0067	0,0018	0,0025	-0,0034
SAPR4	0,0054	0,0044	0,0053	0,0083	0,0077	0,0052	0,0056	0,0041	0,0025	-0,0024
ELET3	0,0126	0,0099	0,0058	0,0077	0,0270	0,0075	0,0111	0,0059	0,0042	-0,0052
CPLE6	0,0068	0,0053	0,0043	0,0052	0,0075	0,0102	0,0056	0,0030	0,0023	-0,0035
PETR4	0,0113	0,0085	0,0067	0,0056	0,0111	0,0056	0,0146	0,0064	0,0042	-0,0028
ENAT3	0,0042	0,0047	0,0018	0,0041	0,0059	0,0030	0,0064	0,0156	0,0034	-0,0019
ABEV3	0,0035	0,0038	0,0025	0,0025	0,0042	0,0023	0,0042	0,0034	0,0064	-0,0007
AMZO34	-0,0052	-0,0035	-0,0034	-0,0024	-0,0052	-0,0035	-0,0028	-0,0019	-0,0007	0,0091

Fonte: Autoria própria (2022).

A seguir apresentamos a construção das carteiras conforme a Teoria do Portfólio de Markowitz (TPM) e o Índice de Sharpe (IS).

Construção das carteiras pela TPM

Conforme descrito anteriormente, para determinar a composição ótima da carteira pela TPM foi utilizado o *Solver*, o qual requer um chute inicial da proporção investida em cada ativo, de forma que adotamos uma proporção de investimento de 10% para cada um dos dez ativos selecionados, totalizando 100% do capital investido.

A partir disso foram determinados o retorno esperado da carteira e o risco (desvio padrão) da carteira por meio das funções *MATRIZ.MULT* (*TRANSPOR* (*proporção de investimento*); *retornos dos ativos do ano correspondente*) e *RAIZ* (*MATRIZ.MULT* (*MATRIZ.MULT* (*TRANSPOR* (*proporção de investimento*); *tabela de matriz de covariância*); *proporção de investimento*), respectivamente.

A Figura 3 ilustra a aplicação do *Solver* ao minimizar o risco considerando o modelo TPM (Equação 3).



Figura 3 – Layout do Solver para TPM

Fonte: Autoria própria (2022).

Construção das carteiras pelo IS

A construção da carteira com base no IS é análoga a TPM e, inicialmente, contou com uma proporção de investimento de 10%, para os dez ativos selecionados, de modo que 100% do capital fosse investido. Além disso, utilizando as mesmas funções do *Microsoft Excel* usadas na TPM, encontramos o retorno esperado e o risco (desvio padrão) da carteira.

Para construção da carteira pelo IS, selecionamos um ativo livre de risco, sendo este a Taxa Selic⁴ com retorno de 0,76%, referente a fevereiro de 2022.

Com o objetivo de maximizar o Índice Sharpe (Equação 4), usamos o *Solver* para encontrar a porcentagem ideal a ser investida em cada ativo, conforme ilustrado pela Figura 4.

⁴ Selic é a sigla para Sistema Especial de Liquidação e Custódia, criado em 1979 pelo Banco Central e Andima, a fim de tornar mais transparente e segura a negociação de títulos públicos. Trata-se de um sistema eletrônico que permite a atualização diária das posições das instituições financeiras. Esta taxa de juros não sofre influência do risco do tomador de recursos financeiros nas operações compromissadas (SALVALÁGIO, 2006).



Figura 4 – Parâmetros utilizados no Solver para o Índice Sharpe

Fonte: Autoria própria (2022).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como mostrado anteriormente, por meio dos dados históricos das cotações das empresas selecionadas durante o período de cinco anos, foi possível calcular o retorno médio e desvio padrão dos ativos, possibilitando a identificação das ações mais rentáveis e mais arriscadas.

Como pode ser visto na Tabela 2, a ação AMZO34 possui a maior rentabilidade do período, 3,48%, com um risco de 9,64%, ocupando a terceira posição no ranking do risco. Observamos também que a ELET3 possui o maior risco, 16,56%, com um retorno de 2,05%, ocupando a quarta posição no ranking do retorno.



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Tabela 2 – Ranking do Retorno e do Risco da Amostra

Ativos	E (R)	Ranking	Risco	Ranking
BBAS3	0,79%	6	11,70%	7
BBDC4	0,43%	7	9,81%	4
CSMG3	0,19%	8	10,08%	5
SAPR4	0,12%	9	9,16%	2
ELET3	2,05%	4	16,56%	10
CPLE6	1,72%	5	10,16%	6
PETR4	2,13%	3	12,20%	8
ENAT3	2,59%	2	12,58%	9
ABEV3	0,06%	10	8,09%	1
AMZO34	3,48%	1	9,64%	3

Fonte: Autoria própria (2022).

Conforme observado na Tabela 2, nenhum ativo possui o melhor retorno com menor risco simultaneamente. Diante disso, uma maneira de minimizar o risco equilibrando o retorno é a diversificação da carteira. Partindo desse pressuposto, a seguir apresentaremos a análise das carteiras conforme a Teoria do Portfólio de Markowitz (TPM) e o Índice Sharpe (IS).

Análise da construção das carteiras por meio da Teoria do Portfólio de Markowitz

Resolvendo o problema 3 com a ferramenta *Solver*, obtivemos a composição da carteira com mínima variância, conforme a Tabela 3, a qual apresentou um retorno esperado de 1,84% e um risco de 4,33%.

Tabela 3 – Carteira a partir da TPM

Ativos	Proporções
BBAS3	3,5%
BBDC4	8,3%
CSMG3	15,7%
SAPR4	3,0%
ELET3	0,0%
CPLE6	12,6%
PETR4	0,0%
ENAT3	5,8%
ABEV3	11,7%
AMZO34	39,3%

Fonte: Autoria própria (2022).

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Na Tabela 3, pode-se verificar a participação de cada ativo na composição da carteira. O resultado revela a melhor distribuição dos ativos para o maior retorno possível da carteira, com um menor risco. Observamos que as maiores proporções de investimento se referem aos ativos AMZO34, CSMG3 e CPLE6. Além disso, nota-se que os ativos ELET3 e PETR4 não compuseram a carteira.

Análise da construção das carteiras do Índice Sharpe

Considerando o Índice Sharpe, definido pela Equação 4, e a ferramenta *Solver*, obtivemos a composição da carteira com a máxima razão entre a medida de recompensa e a volatilidade, conforme ilustrado pela Tabela 4. Para tal carteira foi obtido um retorno esperado de 2,81%, um risco de 5,18% e um Índice Sharpe de 0,52.

Tabela 4 – Carteiras a partir do IS

Ativos	Proporções
BBAS3	0,29%
BBDC4	0,00%
CSMG3	0,00%
SAPR4	0,00%
ELET3	6,31%
CPLE6	22,19%
PETR4	4,07%
ENAT3	13,91%
ABEV3	0,00%
AMZO34	53,23%

Fonte: Autoria própria (2022).

Observamos que, novamente o ativo AMZO34 possui a maior proporção de investimento da carteira, correspondendo a mais da metade do capital a ser investido. Por outro lado, os ativos ABEV3, BBDC4, CSMG3 e SAPR4 tiveram proporções nulas, ou seja, não compuseram a referida carteira.

Realização



Apoio



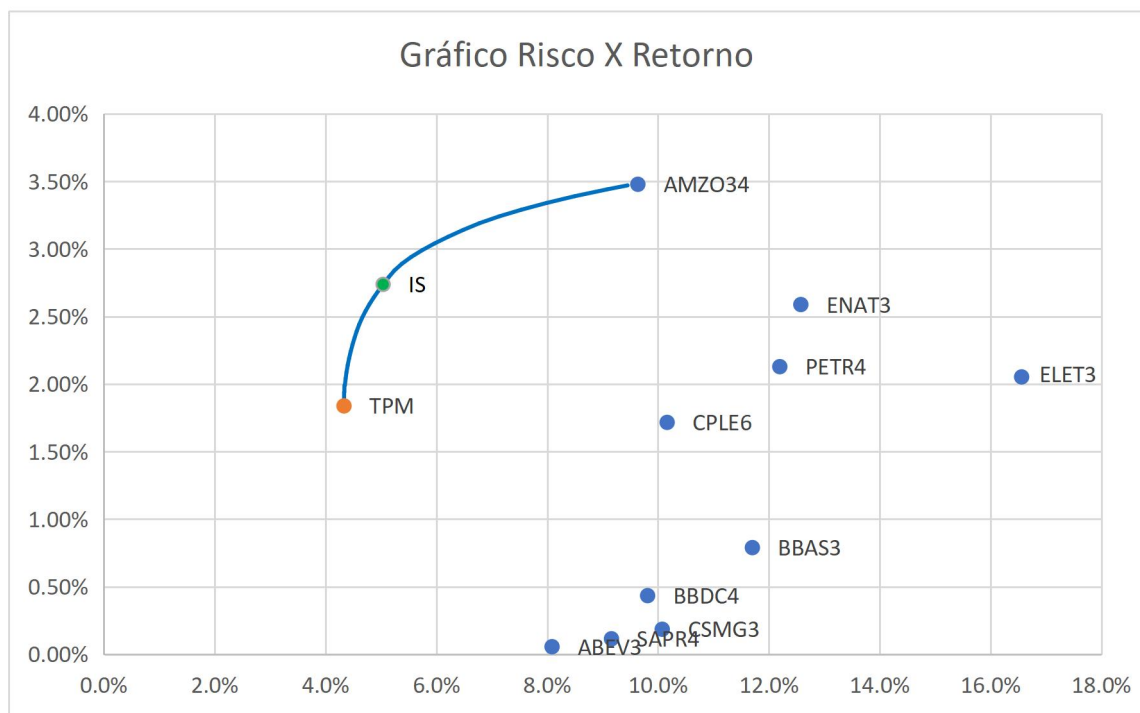


Comparação dos resultados das carteiras

Na análise das carteiras construídas com base na TPM, há algumas diferenças se compararmos com a construção das carteiras com base no IS. Podemos observar que algumas proporções a serem investidas foram diferentes entre os dois modelos, como é o caso dos ativos ABEV3 e BBDC4 que tiveram um desempenho positivo na TPM, porém no IS, tiveram uma proporção nula. Além disso, nota-se que o contrário acontece com os ativos ELET3 e PETR4, que não compuseram a carteira no modelo de Markowitz, porém no IS tiveram proporções de investimento não nulas.

Pode-se notar ainda que a TPM apresentou retorno e risco menores quando comparado com o IS, demonstrando como a TPM prioriza a diminuição dos riscos oferecidos pelo mercado. Essa relação fica bem clara, observando a fronteira eficiente apresentada na Figura 5.

Figura 5 – fronteira eficiente do TPM e IS



Fonte: Autoria própria (2022).

Analisando a fronteira eficiente observa-se que a carteira determinada com base na TPM apresentou um retorno esperado de 1,84% com risco de 4,33%, enquanto que o retorno esperado para a carteira obtida com base no IS foi de 2,81% com risco de 5,18%. Neste



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



contexto, o investidor se depara com duas situações distintas em relação aos modelos, uma com retorno e risco menor e outra com retorno e risco maior, respectivamente. Dessa forma, cabe ao investidor decidir como realizará o investimento, se ele for propenso ao risco, escolherá a carteira construída a partir do IS, assim aceitando assumir o risco em troca de melhores rendimentos, se caso for avesso ao risco escolherá a carteira construída a partir da TPM, conformando-se com um retorno mais limitado, em troca da segurança do investimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinâmica da estrutura dos mercados financeiros passou por uma intensa revolução no Brasil com oscilações nas bolsas de valores, sendo um reflexo de acontecimentos do cenário político e econômico mundial. Na tentativa de salvaguardar um investimento durante oscilações no mercado financeiro, os modelos matemáticos são uma importante ferramenta para o apoio da gestão de portfólio, permitindo ao investidor, diversificar o valor a ser aplicado em diferentes ativos. Sendo assim, essa pesquisa teve como objetivo apresentar alguns aspectos teóricos e práticos que fundamentam a TPM e o IS de forma a determinar a formação de uma carteira de investimentos.

Para tanto, selecionamos um banco de dados de ativos financeiros do mercado brasileiro com os preços de fechamento mensal do período de março de 2017 a fevereiro de 2022, realizando uma aplicação da Teoria do Portfólio de Markowitz e do Índice Sharpe, apresentando detalhadamente a formulação do problema, os testes realizados, *softwares* empregados e a sua resolução.

A TPM, obteve um retorno esperado de 1,84% e um risco de 4,33%, enquanto que o IS o retorno esperado foi de 2,81% e um risco de 5,18%. Com base nos resultados observamos que a carteira a ser escolhida, dependerá do perfil do investidor. Dessa forma, cabe ao investidor decidir como realizará o investimento, no caso se for propenso ao risco, escolherá a carteira construída a partir do IS e se caso for avesso ao risco escolherá a carteira construída a partir da TPM.

Além disso, comparando as duas carteiras construídas pelos os modelos, notamos que o ativo que apresentou o maior investimento a partir da TPM, foi AMZO34, com 39,3%, seguido dos ativos CSMG3 e CPLE6, respectivamente 15,7% e 12,6%. Na carteira construída a partir do IS, o maior investimento também vem do ativo AMZO34, com valor de 53,23%,



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



seguido dos ativos CPLE6 e ENAT3, com proporção investida de 22,19% e 13,91%, respectivamente.

Portanto, podemos concluir que tanto a TPM e o IS são ferramentas relevantes na determinação da proporção do capital a ser investido em cada ativo em uma carteira, fornecendo um retorno e risco próprio. Sendo assim, há a possibilidade de o investidor ser avesso ao risco, porém contar com uma segurança maior em seu investimento, como também é possível o investidor se arriscar um pouco mais e estar propenso a um rendimento relativamente maior, cabendo assim ao investidor decidir como realizará o investimento. Para isso, a diversificação de investimentos se torna uma estratégia especialmente importante, ao expor o capital investido em riscos diferentes buscando equilibrá-lo, de modo que não ocorra uma concentração de capital, protegendo muitas vezes o investimento.

Tendo em vista a relevância do tema, essa pesquisa pode ser dirigida para futuros estudos, no intuito de proporcionar subsídios para compreender os conceitos relacionados ao mercado financeiro e as definições básicas de matemática e estatística empregadas na otimização de portfólio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMONACID, G. A. **Aplicabilidade da Teoria de Markowitz para Investimentos em Ativos do Real Estate: Estudo de Caso de uma Carteira Mista**. Monografia (MBA-USP – Real Estate Economia e Mercados) – Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

BM&FBOVESPA. **Relatório Anual**. 2008. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/intros/intro-publicacoes-educativas.aspx?idioma=pt-br>>. Acesso em 26 de fevereiro de 2022.

FABBOZI, F.J. *et al.* **Robust Portfolio Optimization and Management**. New Jersey: John Wiley & Sons, 2007.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

INFOMONEY. **Segunda corretora mais antiga do Brasil não suporta crise atual**. 2015. Disponível

em:<<http://www.infomoney.com.br/bloomberg/mercados/noticia/4257225/segunda-corretora-mais-antiga-brasil-nao-suporta--crise-atual>>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2022.

Realização



Apoio



Página 15 de 16



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



MARKOWITZ, H. Portfolio selection. **The Journal of Finance**, v. 7, n. 1, p. 77-91, 1952.

NABARRO, W. W. **O mercado de capitais no território brasileiro: ascensão da BM&F Bovespa e centralidade financeira de São Paula (SP)**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, 2016.

OLIVEIRA, F. A. S. **Desempenho da otimização robusta de carteiras no mercado acionário brasileiro**. Dissertação de Mestrado do Curso de Pós - Graduação em Administração - Centro de Pós Graduação e Pesquisa em Administração da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 2013.

SALVALÁGIO, A. V. S. **Análise e Evolução da Taxa Selic Meta em relação à Taxa Selic Efetiva e seus reflexos sobre a Dívida Pública Interna**. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2006.

SILVA JÚNIOR, C. P.; MACHADO, M. A. V. A comunalidade na liquidez é um fator de risco precificável?. **Revista de Administração Mackenzie**, v.21, n.2, p. 1–28, ago. 2020. Disponível em: doi:10.1590/1678- 6971/eRAMF200158. Acesso em: 26 de fevereiro de 2022.

SILVA, C. E. *et al.* Aplicação da Teoria de Portfólio à otimização de uma carteira de investimento. In: CIPEM - CICLO DE PALESTRAS PERSPECTIVAS MATEMÁTICAS, 2018, Campo Mourão/PR. **Anais...**, 2018. Campo Mourão/PR: 2018.

SILVA, M. C. *et al.* Diversificação do risco de um portfólio de ativos Modelo de Markowitz. **Revista Redeca**, v.7, n.2, p. 19-34, Jul-Dez. 2020. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/redeca/article/view/50002/pdf>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2022.

SOUZA, Z. J.; BIGNOTTO, E. C. Teoria de Portfólio: Composição ótima de uma Carteira de Investimento. **Economia & Pesquisa.**, v. 1, n. 1, p. 61-78, mar. 1999.

SUPPORT MICROSOFT. **Definir e resolver um problema usando o Solver**. 2022. Disponível em: < <https://support.microsoft.com/pt-br/office/definir-e-resolver-um-problema-usando-o-solver-5d1a388f>>. Acesso em: 29 de maio de 2022.

SUPPORT MICROSOFT. **Usar Ferramentas de Análise para executar análises de dados complexas**. 2022. Disponível em: < <https://support.microsoft.com/pt-br/office/usar-ferramentas-de-an%C3%A1lise-para-executar%20an%C3%A1lises-de-dados-complexas-6c67ccf0-f4a9-487c-8dec-bdb5a2cefab6>>. Acesso em: 29 de maio de 2022.

YAHOO. **Finanças**. 2022. Disponível em: < <https://br.financas.yahoo.com/> >. Acesso em: 01 de abril de 2022.

YAHII. **CONSULTAS**. 2022. Disponível em: < <http://www.yahii.com.br/Consultas.html>>. Acesso em: 01 de abril de 2022.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



MODELOS MISTOS APLICADOS EM DELINEAMENTOS EM BLOCOS INCOMPLETOS.

Haward antunny da Silva Américo
Unespar/Campus de Paranavaí – e-mail: antunnyamerico@gmail.com

Lucimary Afonso dos Santos
Unespar/Campus de Paranavaí – e-mail: lucimary.afonso@unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra

INTRODUÇÃO

Estudos em que se deseja estimar parâmetros e avaliar determinada característica de um conjunto de dados permeia entre áreas tão diversas quanto a economia, biologia, agricultura, manufatura, geofísica dentre outras. A utilização de modelos para a realização desses estudos tem sido amplamente explorada, por apresentarem flexibilidade para os diversos tipos de dados.

Modelos mistos, constituídos de fatores de efeitos fixos e de efeitos aleatórios, possibilitam a análise de dados agrupados, incluindo dados longitudinais, medidas repetidas, dados multiníveis e experimentos em blocos, foco do estudo que foi realizado. São usados para descrever relações entre uma variável resposta e suas covariáveis, que se agrupam de acordo com algum fator de classificação (PINHEIRO e BATES, 2006).

Os efeitos fixos de um modelo contemplam variáveis aleatórias em que se deseja observar e parâmetros estimáveis, e os efeitos aleatórios, apresentando variáveis aleatórias observáveis, variáveis aleatórias não observáveis e parâmetros que se deseja estimar. Deve ser levando em consideração que ao se trabalhar com modelos devemos incluir em nossos estudos fatores como erros e correlações, incluindo todos os ensejos que podem influenciar nos resultados para que assim o modelo analisado se torne eficiente. O que possibilita a estimação de parâmetros de covariância, o cálculo de preditores e comparar medidas de tratamento assim como testar as hipóteses.

Os delineamentos arrançados em blocos é frequente análise de dados experimentais, em que possuem condições homogêneas dentro de blocos ou heterogêneas entre blocos,

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



podendo ser um delineamento completo em blocos casualizados (DBC) ou delineamento em blocos incompletos (DBI).

O objetivo deste trabalho foi o estudo e aplicação da metodologia de modelos mistos a um conjunto de dados proveniente de um experimento em blocos incompletos balanceados disponível na literatura, por meio da implementação computacional no ambiente estatístico R (R Development Core Team, 2022).

MATERIAIS E MÉTODOS

MODELO LINEAR MISTO

Nos modelos lineares mistos é possível observar a presença de variáveis preditoras e covariáveis que apresentam efeitos fixos e aleatórios. Neste contexto os níveis de um fator fixo são explicados por meio dos efeitos fixos sem haver a generalização dos resultados, já os efeitos aleatórios estão relacionados a variabilidade dos níveis de um fator aleatório, apresentando aleatoriedade nas condições de avaliação.

Especificação do modelo

Segundo Verbeke e Molenberghs (2009), um modelo misto pode se definir por meio de dois estágios, sendo que no primeiro estágio, utilizando um modelo de regressão, a variável resposta Y_{ij} é modelada ao longo do tempo t_{ij} para cada indivíduo i , com $i = 1, 2, \dots, N$, $j = 1, 2, \dots, n_i$ e ainda $Y_i = (Y_{i1}, Y_{i2}, \dots, Y_{in_i})'$ o vetor de variáveis resposta, gerando o modelo na forma:

$$Y_i = X_i \beta_i + \varepsilon_i$$

Com X_i sendo uma matriz de dimensão $(n_i \times q)$ de covariáveis, β_i um vetor de coeficientes de regressão de dimensão $(q \times 1)$ e $\varepsilon_i = (\varepsilon_{i1}, \varepsilon_{i2}, \dots, \varepsilon_{in_i})'$ um vetor de erros de dimensão $(n_i \times 1)$, sendo ε_i e $i = 1, 2, \dots, N$ independentes e distribuição $N(0, \sigma^2 I_{n_i})$.

Já no segundo estágio os autores explicam a variabilidade entre os elementos em que K_i uma matriz $(q \times p)$ de covariáveis conhecidas, β um vetor $(p \times 1)$ de parâmetros de

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



regressão desconhecidos e \mathbf{u}_i é independente e segue uma distribuição normal multivariada $\mathbf{u}_i \sim N_q(\mathbf{0}, \mathbf{G})$, gerando o modelo na forma:

$$\beta_i = \mathbf{K}_i \boldsymbol{\beta} + \mathbf{u}_i$$

É possível assim realizar a combinação dos dois modelos encontrados para definir o modelo linear misto, como sendo:

$$\mathbf{Y}_i = \mathbf{X}_i \boldsymbol{\beta} + \mathbf{Z}_i \mathbf{u}_i + \boldsymbol{\varepsilon}_i$$

em que \mathbf{Y}_i é vetor resposta para cada sujeito i , e $i = 1, 2, \dots, N$, $\boldsymbol{\beta}$ um vetor de parâmetros de efeitos fixos ($p \times 1$), \mathbf{u}_i um vetor dos efeitos aleatórios ($q \times 1$) independente com $\mathbf{u}_i \sim N_q(\mathbf{0}, \mathbf{G})$, $\mathbf{X}_i = \mathbf{K}_i \mathbf{Z}_i$ e \mathbf{Z}_i são matrizes de covariáveis conhecidas de dimensão ($n_i \times 1$) e ($n_i \times q$) de posto completo e $\boldsymbol{\varepsilon}_i$ é um vetor independente de erros aleatórios ($n_i \times 1$) com $\boldsymbol{\varepsilon}_i \sim N_{n_i}(\mathbf{0}, \mathbf{R}_i)$. As matrizes \mathbf{G} , de dimensão ($q \times q$) e \mathbf{R}_i , de dimensão ($n_i \times n_i$), são matrizes simétricas positivas definidas sendo que a matriz \mathbf{G} está relacionada com a variação entre os indivíduos, ao passo que a matriz de variância e covariância \mathbf{R}_i está relacionada com a variação dentro do indivíduo, ou seja, ao longo do tempo.

Delineamentos em blocos

Para os delineamentos em blocos casualizados (DBC) a análise de experimentos é utilizada quando não há homogeneidade entre as parcelas e cria-se um agrupamento em blocos, considerados homogêneos. Também conhecido como controle local, esse delineamento proporciona que se controle alguma causa de variação conhecida que interfere nos resultados do experimento, minimizando o erro experimental.

O delineamento em blocos abrange o fator tratamento com t níveis e, o fator blocos, com b níveis, de modo que os tratamentos se distribuem aleatoriamente dentro de cada bloco. Segundo Pinheiro e Bates (2006) um DBC considera dois fatores: um fator experimental, para o qual levamos em conta efeitos fixos e um fator de bloco onde podemos usar efeitos aleatórios.

O seguinte modelo matemático representa este delineamento:

$$y_{ij} = \mu + \beta_i + b_j + e_{ij}$$

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Sendo:

- y_{ij} é o valor observado na parcela que recebeu o tratamento i , no bloco j ;
- μ é o efeito geral da média;
- β_i é o efeito do tratamento i ;
- b_j é o efeito do bloco j ;
- e_{ij} é o erro aleatório da parcela que recebeu o tratamento i , no bloco j .

O esquema de análise de variância é dado da seguinte maneira:

Tabela 1 – Esquema de análise de variância.

F.V.	G.L.	S.Q.	Q.M.	F	Valor-p
Tratamentos	$k - 1$	$SQ_{Tr.}$	$\frac{SQ_{Tr.}}{k - 1}$	$\frac{QM_{Tr.}}{QM_{Res.}}$	p_1
Blocos	$r - 1$	$SQ_{Bl.}$	$\frac{SQ_{Bl.}}{r - 1}$	$\frac{QM_{Bl.}}{QM_{Res.}}$	p_2
Resíduo	$(k - 1)(r - 1)$	$SQ_{Res.}$	$\frac{SQ_{Bl.}}{(k - 1)(r - 1)}$		
Total	$kr - 1$	$SQ_{Tot.}$			

Fonte: Souza (2008).

Em que:

- * F.V. – Fontes de variação, isto é, as partes da Variação Total;
- * G.L. – Números de graus de liberdade associados à F.V.;
- * S.Q. – Soma de quadrados;
- * Q.M. – Quadrado médio.

Os detalhes sobre como são obtidas as somas de quadrados não serão apresentados por não se constituir como foco principal do trabalho. Para mais informações ver Montgomery (2013).

Levando em conta os fatores “Tratamento” e “Bloco” sendo de efeitos fixos, o modelo, na forma matricial é:

$$Y = X\beta + \varepsilon$$

Em que X a matriz do delineamento, β o vetor dos parâmetros e ε o vetor de erros.

Se o fator “Tratamento” for considerado de efeito fixo e o fator “Bloco” de efeitos aleatórios, o modelo pode se apresentar da seguinte forma matricial:

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



$$Y = X\beta + Zu + \varepsilon \quad (1)$$

Sendo, Y o vetor das observações, X a matriz dos efeitos fixos, β o vetor dos parâmetros associados aos efeitos fixos, Z a matriz dos efeitos aleatórios, u o vetor dos parâmetros associados aos efeitos aleatórios, ε o vetor de erros aleatórios. Os vetores u e ε não correlacionados, com esperanças nulas e matrizes de covariâncias G e R , respectivamente

Delineamento em blocos incompletos balanceados

Nos experimentos em que ocorre heterogeneidade entre as parcelas, podemos realizar um agrupamento dos dados, denominados blocos, dentro dos quais as parcelas são consideradas homogêneas. Tais experimentos são denominados delineamentos em blocos casualizados (DBC) e proporciona o controle de uma causa de variação conhecida e que possa vir a interferir nos resultados do experimento.

Entretanto, quando o número de tratamentos excede o número de unidades experimentais no bloco e ocorrendo heterogeneidade entre os blocos do experimento, ou seja, determinados tratamentos não ocorrem dentro de alguns blocos faz se o uso do delineamento de blocos incompletos balanceados (BIB).

Por meio dele é possível avaliar um grande número de tratamentos permitindo a estruturação do croqui experimental, otimizando os recursos de implantação e alcançando as respostas com a mesma precisão de outros delineamentos-

Nas análises de BIB ocorrem três tipos distintos:

Tipo I – Experimentos podem ser agrupados em repetições;

Tipo II – Blocos podem ser dispostos em grupos de repetições;

Tipo III – Blocos não podem ser agrupados em repetições.

Por ser mais complexo que os experimentos de DBD e apresentarem maior perda dos graus de liberdade do resíduo, o BIB obtém experimentos mais precisos compensando com a redução do quadrado médio residual (erro experimental). Em suas análises podemos distingui-las em análise intrablocos, que utiliza de métodos estáticos exatos, trabalhando médias ajustadas e com efeitos ajustados de tratamentos para quaisquer os experimentos de blocos incompletos, e as análises de interblocos, que utiliza de métodos estatísticos apenas aproximados para a exploração dos dados. Com o intuito de alcançar estimativas mais

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



precisas as comparações entre médias utilizadas fornecem informações dos tratamentos alinhados com o efeito aleatório do bloco, mas para que isso seja possível o resíduo deve ter ao menos 20 graus de liberdade (PIMENTEL -GOMES, 2009).

Estrutura das matrizes de covariâncias

As matrizes de covariâncias dos efeitos aleatórios e dos erros aleatórios são fontes de variação do modelo, considerando o modelo matricial apresentado em (1),

$$Y = X\beta + Zu + \varepsilon,$$

onde $u \sim N(0, G)$ e $\varepsilon \sim N(0, R)$, nos modelos lineares tradicionais as definições das matrizes de covariâncias G e R são:

$$G = \sigma_u^2 I_q \text{ e } R = \sigma^2 I_n \quad (2)$$

$$G_{(q \times q)} = \begin{bmatrix} \sigma_u^2 & 0 & \dots & 0 \\ 0 & \sigma_u^2 & \dots & 0 \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & 0 & \dots & \sigma_u^2 \end{bmatrix} \quad R_{(n \times n)} = \begin{bmatrix} \sigma^2 & 0 & \dots & 0 \\ 0 & \sigma^2 & \dots & 0 \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & 0 & \dots & \sigma^2 \end{bmatrix}$$

As matrizes de covariância modificadas trazem uma característica única para os modelos mistos, possibilitando a inclusão de correlação entre as observações. Cada uma preconiza critérios a serem observados para sua devida utilização. Há várias estruturas para matrizes de variância e covariância, entretanto não as abordaremos aqui.

Métodos para Estimação dos Parâmetros

Apresentaremos os métodos de máxima verossimilhança e máxima verossimilhança restrita necessários para a estimação dos parâmetros de efeito fixo β e dos parâmetros de covariância G e R .

Método da Máxima Verossimilhança (MV)

A maximização da função de verossimilhança advém da estimação de máxima verossimilhança que para este caso se fundamenta na distribuição do modelo marginal. Para

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



cada indivíduo i , \mathbf{Y}_i segue uma distribuição normal multivariada com função de densidade dada por Yamanouchi (2017):

$$f(\mathbf{y}_i|\boldsymbol{\theta}) = (2\pi)^{-\frac{n_i}{2}} |\mathbf{V}_i|^{-\frac{1}{2}} \exp\left\{-\frac{1}{2}(\mathbf{y}_i - \mathbf{X}_i\boldsymbol{\beta})'\mathbf{V}_i^{-1}(\mathbf{y}_i - \mathbf{X}_i\boldsymbol{\beta})\right\}$$

com $|\mathbf{V}_i|$ sendo determinante da matriz $\mathbf{V}_i = \mathbf{Z}_i\mathbf{G}\mathbf{Z}_i' + \mathbf{R}_i$.

Podemos definir a função de verossimilhança $L(\boldsymbol{\theta}|\mathbf{y}_i)$, por:

$$L(\boldsymbol{\theta}|\mathbf{y}_i) = \prod_{i=1}^m (2\pi)^{-\frac{n_i}{2}} |\mathbf{V}_i|^{-\frac{1}{2}} \exp\left\{-\frac{1}{2}(\mathbf{y}_i - \mathbf{X}_i\boldsymbol{\beta})'\mathbf{V}_i^{-1}(\mathbf{y}_i - \mathbf{X}_i\boldsymbol{\beta})\right\}$$

e o algoritmo da função de verossimilhança, $l(\boldsymbol{\theta}|\mathbf{y}_i)$

$$l(\boldsymbol{\theta}|\mathbf{y}_i) = \ln\{L(\boldsymbol{\theta}|\mathbf{y}_i)\} = -\frac{N}{2} \ln(2\pi) - \frac{1}{2} \sum_{i=1}^m \ln(|\mathbf{V}_i|) - \frac{1}{2} \sum_{i=1}^m (\mathbf{y}_i - \mathbf{X}_i\boldsymbol{\beta})'\mathbf{V}_i^{-1}(\mathbf{y}_i - \mathbf{X}_i\boldsymbol{\beta})$$

onde $N = \sum_{i=1}^m n_i$ e \ln representa o logaritmo na base e .

Assumindo \mathbf{V}_i como uma matriz conhecida, derivando em relação a $\boldsymbol{\beta}$ e igualando a um vetor de zeros obtemos que:

$$\hat{\boldsymbol{\beta}}(\boldsymbol{\alpha}) = \left(\sum_{i=1}^m \mathbf{X}_i'\mathbf{V}_i^{-1}\mathbf{X}_i \right)^{-1} \sum_{i=1}^m \mathbf{X}_i'\mathbf{V}_i^{-1}\mathbf{y}_i$$

chamado BLUE (Melhor Estimador Linear Não Viesado) de $\boldsymbol{\beta}$.

Como não existem formas fechadas dos estimadores, as estimativas dos parâmetros são obtidas por métodos iterativos como: algoritmo de Newton- Raphson, algoritmo EM (Expectation Maximization) e algoritmo Escore de Fisher (YAMANOUCHI, 2017).

Método da máxima verossimilhança restrita (MVR)

Com o intuito de corrigir o viés na estimação de parâmetros de variância utiliza-se o método de máxima verossimilhança restrita (MVR), uma vez que as estimativas dos componentes da variância tendem a ser menos enviesadas que as do método de MV.

Para estimar componentes de variância o MVR implica em maximizar a verossimilhança de uma transformação linear ortogonal $\mathbf{y}^* = \mathbf{U}'\mathbf{y}$, em que \mathbf{U} é uma matriz de posto completo, de dimensão $(N \times N - p)$, com colunas ortogonais às colunas da matriz \mathbf{X} e é da forma $\mathbf{E}(\mathbf{y}^*) = \mathbf{0}$. O resultado dessa transformação não depende do vetor de parâmetros

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



β e nem da matriz U . Comumente, utiliza-se $U = I - X(X'X)^{-1}X'$, sendo a matriz de projeção que gera os resíduos do ajuste atingido por mínimos quadrados ordinários.

Desse modo, $y^* \sim N(0, U'VU)$ e a função log-verossimilhança restrita, $l_R(\theta)$, é

$$l_R(\theta) = -\frac{1}{2} \ln|V| - \frac{1}{2} \ln|X'V^{-1}X| - \frac{N-p}{2} (y - X\beta)' V^{-1} (y - X\beta) - \frac{N-p}{2} \ln|2\pi|$$

podendo ser escrita como:

$$l_R(\theta) = -\frac{1}{2} \ln(2\pi) \sum_{i=1}^m n_i - \frac{1}{2} \sum_{i=1}^m \ln|V_i| - \frac{1}{2} \sum_{i=1}^m (y_i - X_i\hat{\beta})' V_i^{-1} (y_i - X_i\hat{\beta}) - \frac{1}{2} \ln \left| \sum_{i=1}^m X_i' V_i^{-1} X_i \right|$$

Logo, a maximização dessas equações resulta nas estimativas de MVR de θ .

Critérios para seleção do modelo

A escolha de um modelo adequado para a análise é de grande importância para que os resultados estimados sejam precisos e assertivos, de forma que o mesmo possa definir o comportamento da variável resposta com o menor número de parâmetros a serem estimados, e apresente a melhor estrutura para a parte fixa e covariáveis do modelo. Análise gráfica pode ser realizada, bem como a utilização de testes

Com o intuito de minimizar perdas de informações os critérios de Akaike (AIC) e critérios de informação Bayesiano (BIC) podem ser utilizados e serão apresentados a seguir:

Critério de Informação de Akaike (AIC)

Akaike (1974) mostrou que o viés introduzido pela estimação de máxima verossimilhança tende assintoticamente ao número de parâmetros a serem estimados no modelo (YAMANOUCHI, 2017). O critério de Akaike (AIC) baseia-se na informação de Kullback-Leibler de modo que quanto menor seu valor, mais adequado o modelo ajustado, e pode ser definido como:

$$AIC = -2 \sum_{i=1}^n \ln(f(x_i)|\hat{\theta}) + 2k$$

sendo que k representa o número de parâmetros do modelo.

Realização

Apoio





Logo o modelo que apresentar o menor valor de AIC é o mais adequado para a análise.

Critério de Informação Bayesiano (BIC)

Conforme Konishi e Kitagawa (2008) o critério de informação Bayesiano (BIC) assimila ao critério de Akaike (AIC), admitindo r modelos candidatos, M_1, M_2, \dots, M_r , no qual cada modelo M_i é caracterizado por uma distribuição paramétrica $f_i(x|\theta_i)$ e uma distribuição inicialmente, $\pi_i(\theta_i)$, onde o vetor de parâmetro θ_i é k -dimensional. Para $x = \{x_1, x_2, \dots, x_n\}$ um conjunto de n observações, assim a distribuição marginal de x para cada modelo M_i é da forma:

$$p_i(x) = \int f_i(x|\theta_i)\pi_i(\theta_i)d\theta_i$$

sendo considerado como a verossimilhança para o modelo M_i .

A partir do i -ésimo modelo considerando $P(M_i)$, pelo teorema de Bayes, a probabilidade resultante é:

$$P(M_i|x) = \frac{p_i(x)P(M_i)}{\sum_{j=1}^r p_j(x)P(M_j)}$$

com $i = 1, 2, \dots, r$.

Num momento posterior a probabilidade de os dados serem gerados pelo i -ésimo modelo quando os dados x , são observados. A partir de um modelo escolhido dentre r modelos, seleciona-se o modelo com maior probabilidade. Portanto podemos definir BIC como:

$$BIC = -2\ln f(x|\hat{\theta}) + k \ln(N)$$

Sendo:

- $\hat{\theta}$ é o estimador de parâmetro de máxima verossimilhança de θ ;
- k é o número de parâmetros;
- N é o número de observações.

Portanto, dentre os r modelos apresentados o critério BIC classifica como o melhor modelo o que apresentar menor valor.



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Verificação dos Pressupostos do Modelo

O teste de homogeneidade de variância é importante em múltiplos domínios experimentais porque se baseia na premissa de que muitas hipóteses sobre o tratamento ou a média são testadas sob a suposição de que as variâncias da população amostrada são iguais. A homogeneidade de variâncias dos erros em uma análise tem significância para a validação dos dados e resultados, sendo uma das condições para validação da ANOVA é a normalidade dos erros, e fazer inferências é consistente com a necessidade de analisar alguns dos pressupostos do método aplicado. Testes utilizados para verificar a suposição de homogeneidade das variâncias são exclusivos de alguns modelos e a violação desse pressuposto interfere no desempenho do método e prejudica os resultados de diversas formas.

O modelo deve primeiro ser diagnosticado, usando um gráfico de distribuição normal para verificar se os resíduos são normalmente distribuídos. Nesse processo, a homogeneidade da variância é essencial, o que permite verificar visualmente que a variabilidade dos resíduos permanece constante em relação ao valor ajustado.

Deteção de Outliers e Observações Influentes

Na análise exploratória de dados existe a identificação de *outliers* ou dados discrepantes por meio de elementos da estatística descritiva. A análise de resíduos é um dos meios efetivos para auxiliar na verificação da existência de *outliers*, possibilitando a construção de um gráfico dos valores preditos *versus* resíduos padronizados.

Os *outliers* podem gerar informações importantes sobre o experimento, como por exemplo, problemas de condução e execução do experimento, novos fatos relevantes e não explorados pelo pesquisador e estatisticamente, podem revelar que outra distribuição possa explicar melhor o comportamento dos dados. Gráficos de histogramas, *box-plot* e de ramos e folhas também podem auxiliar na análise exploratória.

Sendo assim por meio da utilização de gráficos se faz possível a identificação de *outliers* dentro de uma análise de dados. A utilização de *softwares* para geração dos mesmos possibilita a visualização clara dos dados discrepantes existentes. Dentre os *softwares* que dispõe de ferramentas estatísticas, o ambiente estatístico R (R Development Core Team, 2022) é bastante utilizado por permitir a manipulação de dados de forma eficaz e de fácil

Realização



Apoio



Página 10 de 16



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



armazenamento, uma linguagem de programação para gráficos e cálculos estatístico, além do fato de ser um software de livre utilização.

MATERIAL

Os dados utilizados para aplicação da metodologia estudada encontram-se disponíveis em Galwey (2006) e referem-se a uma situação hipotética em que o delineamento considerado é um BIB. Considere 5 tratamentos (T1, T2, T3, T4 e T5) atribuídos às unidades experimentais ao longo de 10 dias. Espera-se que ocorra variação da variável resposta entre um dia e outro de aplicação dos tratamentos e, devido a isto, o fator “dia” será considerado como bloco. Devido a uma limitação de material, em cada dia não serão aplicados todos os tratamentos. Serão realizadas 3 observações em cada dia.

Desta forma, trata-se de um delineamento em blocos incompletos à medida que cada bloco não recebe todos os tratamentos e, se caracteriza como balanceado pois cada tratamento ocorre o mesmo número de vezes (6) e qualquer par de tratamentos ocorre no mesmo dia exatamente o mesmo número de vezes, no caso, 3 vezes. O Croqui do experimento é apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 – Dados de um experimento com um delineamento de blocos incompletos balanceados.

Dias	Tratamentos	Respostas
1	T4	4,43
1	T5	3,16
1	T1	1,40
2	T4	5,09
2	T2	1,81
2	T5	4,54
3	T2	3,91
3	T4	6,02
3	T1	3,32
4	T5	4,66
4	T3	3,09
4	T1	3,56
5	T3	3,66
5	T4	2,81
5	T5	4,66
6	T2	1,60
6	T3	2,13
6	T1	1,31
7	T3	4,26
7	T1	3,86

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



7	T4	5,87
8	T3	2,57
8	T5	3,06
8	T2	3,45
9	T2	3,31
9	T3	5,10
9	T4	5,42
10	T5	5,53
10	T1	4,46
10	T2	3,94

Fonte: Galwey, 2006, p. 252.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio do ambiente estatístico R (R Development Core Team, 2022) foi realizada a análise de variância (ANOVA) para estimativa dos parâmetros do modelo para os dados apresentados, considerando os fatores como de efeitos fixos. Os resultados são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 – Estimativas para os parâmetros do modelo considerando fatores de efeitos fixos (ANOVA)

F.V.	G.L.	S.Q.	Q.M.	F	Valor – p
Tratamentos	4	15,753	3,938	7,008	0,00185 **
Dias (Blocos)	9	22,906	2,545	4,529	0,00427 **
Resíduos	16	8,992	0,562		
Total	29	47,651			

Fonte: Autores

Ao observarmos os dados obtidos podemos perceber que ao nível de significância de 5% os tratamentos são significativos ($\text{valor-p}=0,00185 < 0,05$). Ao compararmos o quadrado médio dos dias com o quadrado médio dos resíduos constata-se a diferença elevada entre os resultados indicando que os dias diferem significativamente. Portanto a partir das observações realizadas optou-se em considerar dias como blocos de efeito aleatório e realizar a estimação dos parâmetros por meio da utilização do método da máxima verossimilhança restrita para o modelo de efeitos mistos (1). Posto isso a adequação do modelo foi necessária para a estimação dos parâmetros realizado no ambiente estatístico R (R Development Core Team, 2022).

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Tabela 4 – Estimativas dos parâmetros de efeitos fixos do modelo misto (1)

Parâmetros	Estimativa	Erro padrão	G.L.	t	Valor – p
Intercepto	2,9064	0,4160	16	6,9851	0,0000
Tratamento 2	0,0180	0,4627	16	0,0390	0,9693
Tratamento 3	0,6635	0,4627	16	1,4341	0,1708
Tratamento 4	1,9421	0,4627	16	4,1973	0,0007
Tratamento 5	1,5081	0,4627	16	3,2610	0,0049

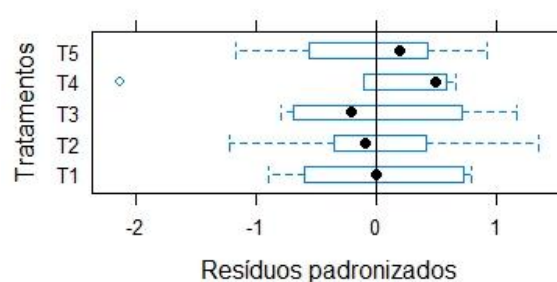
Fonte: Autores

Observando a Tabela 4, percebe-se que ao comparar o tratamento 1 (baseline) com os demais tratamentos, T4 e T5 mostraram-se significativos ao nível de 5% de significância, enquanto os tratamentos T2 e T3 não.

Considerando os fatores de efeitos aleatórios do modelo, $G = \sigma_u^2 I_q$ e $R = \sigma^2 I_n$, de (2), as estimativas obtidas foram $\hat{G} = 0,830008 I_q$ e $\hat{R} = 0,7469993 I_n$, respectivamente, a variabilidade dos dados explicada pelo fator de efeitos aleatórios, dias e o erro aleatório.

Na Imagem 1 é apresentado o *Boxplot* dos resíduos, por tratamento e observa-se que os resíduos se distribuem aleatoriamente em torno de zero. Observa-se ainda, que o Tratamento 4 apresenta um outlier.

Imagem 1 – Boxplot dos resíduos padronizados por tratamento para o modelo misto



Fonte: Autores

Os gráficos de quantis normais com envelope simulado considerando os modelos de efeitos fixos e modelo misto, apresentados na imagem 2 nos permite verificar a adequação do modelo aos dados em estudo.

Realização

Apoio



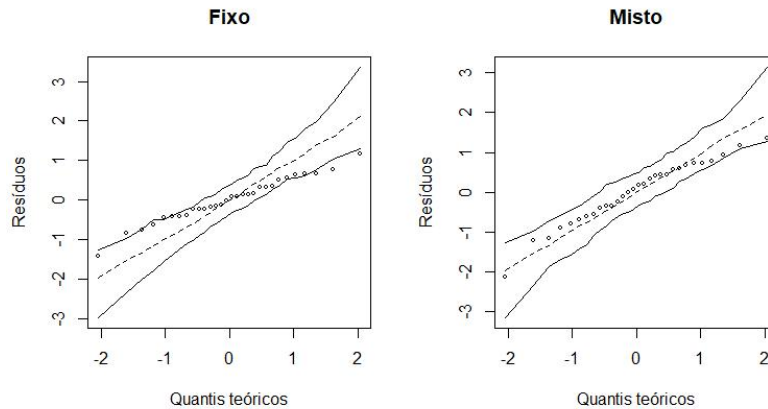
III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Imagem 2 – Gráficos de quantis normais com envelope simulado para o modelo de efeito fixo e modelo misto



Fonte: Autores

Observando a Imagem 2 nota-se que para o modelo linear de efeitos mistos o enquadramento dos resíduos dentro das bordas de confiança, indica que o modelo proposto é adequado aos dados analisados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de um modelo linear com efeitos mistos se mostrou mais eficaz na análise dos dados que o modelo que considera apenas efeitos fixos.

A utilização de softwares estatísticos que contam com pacotes já implementados, facilita o processo de análise de dados provenientes de experimentos em blocos incompletos balanceados. A Metodologia de modelos de efeitos mistos, embora considere um desenvolvimento teórico mais elaborado, pode facilmente ser implementada em ambiente estatístico R permitindo a obtenção das estimativas para os valores dos parâmetros do modelo considerado.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

COCHRAN, Willian C.. COX, Gertrude M.. **Experimental Designs**. 2º Ed. Canada, John Wiley & Sons Inc, 1957.

GALWEY, N. W. **Introduction to Mixed Modelling: Beyond Regression and Analysis of Variance**. John Wiley & Sons Ltd, 2006.

KONISHI, S.; KITAGAWA, G.. **Information crítica and statistical Modeling**. Springer, New Your, first edition, 2008.

MONTGOMERY, Douglas C. **Design and analysis of experiments**. John Wiley & sons, Inc. Hoboken, 8th, 2013.

PIMENTEL-GOMES, F. **Curso de Estatística Experimental**. 15 ed., v.15. Piracicaba: FEALQ, 2009. 451 p.

PINHEIRO, José; BATES, Douglas. **Mixed-effects models in S and S-PLUS**. Springer Science & Business Media, 2006.

PEREIRA, João Vitor Berner. **Aplicação do delineamento em blocos incompletos balanceados para avaliar o efeito da inoculação na cultura do milho a campo**. Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Agronomia. Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, 2018.

R Core Team (2022). **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <https://www.R-project.org/>.

VERBEKE, G.; MOLENBERGHS, G.. **Linear mixed models for longitudinal data**. Springer Science & Business Media. New York, first edition, 2009.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



YAMANOUCHI, Tatiana Kazue. **Seleção de modelos lineares mistos utilizando critérios de informação.** Dissertação de Mestrado em Ciências. Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2017.

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

Apoio



CNPq

Página 16 de 16



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



MODELOS MISTOS APLICADOS A DADOS LONGITUDINAIS

Lucas Henrique Mendes Alves – UNESPAR
Unespar/*Campus* de Paranavaí – lucas.henriquem77@gmail.com:

Lucimary Afonso dos Santos
Unespar/*Campus* de Paranavaí – lucimary.afonso@unespar.edu.br:

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Ciências da Exatas e da Terra

INTRODUÇÃO

A crescente aplicação de Modelos Lineares Mistos (LMM) a conjuntos de dados das mais variadas áreas se deve a flexibilidade que proporcionam. Quando não consideramos o LMM como o modelo para um banco de dados, e sim um modelo tradicional apenas com efeitos fixos, o único fator que entra como “aleatório” é o resíduo (ϵ), visto que o mesmo aparece em qualquer delineamento, mesmo sendo pequeno. Contudo, um LMM é vantajoso em relação a um modelo tradicional pois remove a independência dos dados, isso é, possibilita que seja trabalhado com efeitos fixos e efeitos aleatórios simultaneamente, sendo que os efeitos aleatórios serão atribuídos a um fator diferente do resíduo. Uma questão a ser considerada na análise de dados é a escolha do modelo adequado e, para isso, faz-se necessário a compreensão dos métodos para estimativa dos parâmetros, especificidades de cada situação e avaliação diagnóstica desses modelos.

O objetivo de nosso estudo é aplicar a metodologia de um LMM em um conjunto de dados longitudinais conhecido na literatura, executando as análises estatísticas necessárias por meio do ambiente estatístico R.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



MATERIAIS E MÉTODOS

Modelo Linear - ML

Em uma regressão linear buscamos modelar a relação existente entre duas variáveis, por exemplo, a renda de um indivíduo e o tempo de estudo ou, preço de um produto e sua oferta no mercado, entre várias outras situações. De acordo com Rencher e Schaalje (2008), para uma relação linear o modelo pode ser escrito como:

$$Y = \beta_0 + \beta_i X + \varepsilon \quad (1)$$

em que:

Y é a variável dependente (resposta);

X é a variável independente;

β_i são os parâmetros do modelo;

ε é o erro residual no modelo, sendo que $\varepsilon \sim N(0, \sigma^2)$, ε *i.i.d.*

O modelo (1) pode ser escrito matricialmente como:

$$Y = X\beta + \varepsilon,$$

com $\varepsilon \sim N(0, \sigma^2)$, ε *i.i.d.*

Modelo Linear Misto – LMM

Um modelo linear misto (LMM) nos permite trabalhar com efeitos fixos e aleatórios ao mesmo tempo, algo não permitido em um modelo tradicional. Uma definição mais detalhada é dada por West, Welch e Galecki (2006, p. 1), que diz que um LMM é um modelo que envolve parâmetros para dados agrupados ou longitudinais e que quantificam as relações entre uma variável dependente contínua (variável resposta), e diversas variáveis preditoras (variáveis independentes) que serão matrizes de variância-covariância e estarão relacionadas aos parâmetros de efeitos fixos ou aleatórios. Quando se fala em dados agrupados, significa que o banco de dados foi retirado de unidades de análises “de um mesmo lugar”, como por exemplo: crianças de uma mesma maternidade, cachorros de um mesmo canil, etc. Já dados longitudinais, objeto de estudo neste, são observações coletadas de indivíduos ao longo do tempo.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Fator de Efeito Fixo e de Efeito Aleatório

Quando nos referimos a fator de efeito fixo os níveis do mesmo são fixados (escolhidos) pelo pesquisador. Geralmente, experimentos que apresentam apenas fatores de efeitos fixos servem para extensão de resultados observados apenas para uma amostra e não para a população inteira. Por exemplo: Suponhamos que queremos testar qual agrotóxico é mais eficiente em uma lavoura de aipim contra certo tipo de larva. Escolhemos uma amostra com três tipos de agrotóxicos, dentro de uma família, digamos X, Y e Z. Ao saber qual o melhor tratamento dentre esses três tipos (se houver), não podemos estender os resultados ao restante da família de agrotóxicos que não sejam os tipos X, Y e Z.

Diferentemente, quando falamos em fator de efeito aleatório, seus níveis são escolhidos aleatoriamente dentro de uma população. Nesse caso, os resultados do experimento podem ser estendidos para amplitudes maiores com um certo nível de relevância.

Dados Longitudinais

Costa (2003), diz que dados longitudinais são medidas repetidas de um certo sujeito onde o conjunto de dados é obtido por meio de várias mensurações sobre a mesma unidade experimental ou indivíduo ao longo do tempo (dias, meses, anos, etc.).

A maior diferença de LMMs para dados longitudinais e LMMs para dados agrupados é que no primeiro, a variável resposta é medida mais de uma vez no decorrer do tempo para cada unidade de análise e, no segundo caso, é medida apenas uma vez.

Especificação do Modelo Linear de Efeitos Mistos para Dados Longitudinais

Segundo West, Welch e Galecki (2006, p. 15), o modelo linear de efeitos mistos pode ser escrito da forma:

$$Y_{ti} = \beta_1 X_{ti}^{(1)} + \beta_2 X_{ti}^{(2)} + \dots + \beta_p X_{ti}^{(p)} + \mu_{ti} Z_{ti}^{(1)} + \dots + \mu_{qi} Z_{ti}^{(q)} + \varepsilon_{ti} \quad (2)$$

sendo:

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Y_{ti} o valor da variável resposta associado a t – ésima ocasião no i – ésimo sujeito;

$X^{(1)}, X^{(2)}, \dots, X^{(p)}$ o conjunto das p covariáveis associadas aos parâmetros de efeito fixo;

$\beta_1, \beta_2, \dots, \beta_p$ o conjunto dos p parâmetros de efeito fixo;

$Z^{(1)}, \dots, Z^{(q)}$ o conjunto das q covariáveis associadas aos parâmetros de efeito aleatório;

$\mu_{1i}, \dots, \mu_{qi}$ o conjunto dos q parâmetros de efeito aleatório associados ao i – ésimo sujeito;

ε_{ti} o resíduo ou erro aleatório associado a t – ésima ocasião no i – ésimo sujeito.

Podemos dividir o modelo (2), em duas partes: fixa e aleatória. Como abordado por West, Welch e Galecki (2006, p. 16), os parâmetros de efeito fixo (β) combinados linearmente com as covariáveis X , determinam a parte fixa do modelo. Simultaneamente, os parâmetros de efeito aleatório (μ), combinados linearmente com as covariáveis Z adicionados ao erro experimental ε estabelece a parte aleatória do modelo.

Vários autores abordam o modelo (2) matricialmente, por ser mais fácil enxergar os parâmetros e as covariáveis de uma maneira individualizada. Segue abaixo uma possível representação na forma matricial:

$$Y_i = X_i \beta + Z_i \mu_i + \varepsilon_i$$

A combinação linear $X_i \beta$ nos dá a parte fixa do modelo, enquanto a combinação linear $Z_i \mu_i$ adicionada ao erro aleatório ε_i representa a parte aleatória do modelo, como em (2), com:

$$\mu_i \sim N(0, D)$$

$$\varepsilon \sim N(0, R_i)$$

A matriz de variância-covariância D apresenta as variâncias em sua diagonal principal e as covariâncias entre os q efeitos aleatórios no restante da matriz. Pode ser denotada da seguinte forma:

$$D = \text{Var}(\mu_i) = \begin{pmatrix} \text{Var}(\mu_{1i}) & \text{cov}(\mu_{1i}, \mu_{2i}) & \dots & \text{cov}(\mu_{1i}, \mu_{qi}) \\ \text{cov}(\mu_{1i}, \mu_{2i}) & \text{Var}(\mu_{2i}) & \dots & \text{cov}(\mu_{2i}, \mu_{qi}) \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ \text{cov}(\mu_{1i}, \mu_{qi}) & \text{cov}(\mu_{2i}, \mu_{qi}) & \dots & \text{Var}(\mu_{qi}) \end{pmatrix}$$

A matriz R_i pode ser representada da mesma maneira da matriz D da seguinte forma:

$$R_i = \text{Var}(\varepsilon_i) = \begin{pmatrix} \text{Var}(\varepsilon_{1i}) & \text{Cov}(\varepsilon_{1i}, \varepsilon_{2i}) & \dots & \text{Cov}(\varepsilon_{1i}, \varepsilon_{ni}) \\ \text{Cov}(\varepsilon_{1i}, \varepsilon_{2i}) & \text{Var}(\varepsilon_{2i}) & \dots & \text{Cov}(\varepsilon_{2i}, \varepsilon_{ni}) \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ \text{Cov}(\varepsilon_{1i}, \varepsilon_{ni}) & \text{Cov}(\varepsilon_{2i}, \varepsilon_{ni}) & \dots & \text{Var}(\varepsilon_{ni}) \end{pmatrix}$$

Realização



Apoio





Estrutura das matrizes de covariância

Para realizar as estimações dos parâmetros do modelo utilizado, é importante definir qual a melhor das estruturas das matrizes de covariâncias que se adaptam a ele. Dentre as várias possibilidades disponíveis, apresentaremos aqui apenas a matriz componentes de variâncias ou diagonal por ter sido a matriz utilizada na análise de dados. Para maiores detalhes, consultar Camarinha Filho (2002).

West, Welch e Galecki (2006, p. 19) nos mostra como fica a estrutura da matriz diagonal para um modelo que contenha dois efeitos aleatórios associados ao i – ésimos sujeito:

$$\mathbf{D} = \text{Var}(\boldsymbol{\mu}_i) = \begin{pmatrix} \sigma_{u1}^2 & 0 \\ 0 & \sigma_{u2}^2 \end{pmatrix}$$

Para a matriz \mathbf{R}_i , associada ao vetor de resíduos do LMM, apresentamos a estrutura de matriz de covariâncias mais comum e que foi utilizada na análise dos dados, a matriz diagonal, que tem em sua diagonal as variâncias, sendo as mesmas iguais, e o restante da matriz é composta por zeros, assumindo então que cada observação não tem relação qualquer. Segue exemplo da mesma:

$$\mathbf{R}_i = \text{Var}(\boldsymbol{\varepsilon}_i) = \begin{pmatrix} \sigma^2 & 0 & \dots & 0 \\ 0 & \sigma^2 & \dots & 0 \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & 0 & \dots & \sigma^2 \end{pmatrix}$$

Estimativas dos parâmetros de um LMM – Método de máxima verossimilhança e máxima verossimilhança restrita

Após a definição do modelo a ser utilizado, busca-se a obtenção dos valores para os parâmetros deste modelo. No caso do LMM isso pode ser feito pelos métodos de máxima verossimilhança (MV) e máxima verossimilhança restrita (MVR).

O MV busca encontrar parâmetros desconhecidos a partir de uma função de densidade conjunta: $f(\mathbf{y}_i, \boldsymbol{\beta})$, sendo $\boldsymbol{\beta}$ o vetor de parâmetros e y_i a variável dependente (variável resposta).

O método de máxima verossimilhança consiste em maximizar a função de verossimilhança que neste contexto está baseada na distribuição do modelo marginal (YAMANOUCHI, 2017). A maximização ocorre, pois com isso, a probabilidade de obter





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



valores retirados da amostra da população, é alta. Algebricamente, o método da máxima verossimilhança estima o vetor de parâmetros desconhecidos de maneira que:

$$L(\hat{\beta}, y) > L(\tilde{\beta}, y)$$

sendo o vetor de parâmetros $\hat{\beta}$ o estimador de máxima verossimilhança e $\tilde{\beta}$ qualquer outro estimador.

A função de verossimilhança, que se caracteriza como o produto das i contribuições independentes do experimento, associada a um modelo misto é:

$$L(\beta, \theta) = 2\pi^{-\frac{n_i}{2}} |V_i|^{-\frac{1}{2}} \exp\left[-\frac{1}{2} (y_i - X_i\beta)' V_i^{-1} (y_i - X_i\beta)\right]$$

Por ser mais fácil de manipular, usamos o logaritmo natural da função de verossimilhança, ficando da seguinte maneira:

$$l(\beta, \theta) = -\frac{N}{2} \ln(2\pi) - \frac{1}{2} \ln|V_i| - \frac{1}{2} (y_i - X_i\beta)' V_i^{-1} (y_i - X_i\beta)$$

Para estimar β ou θ é necessário derivar parcialmente a função em relação ao que se quer estimar, lembrando de igualar as derivadas parciais a 0.

Por último, temos o Método da Máxima Verossimilhança Restrita (MVR), que é preferencialmente usado em alguns modelos pois, segundo Sartório (2013), produz estimativas equitativas de parâmetros de covariância levando em conta a perda dos graus de liberdade que resulta das estimativas dos efeitos fixos. As estimativas de MVR são baseadas na seguinte função de otimização de verossimilhança:

$$l_{MVR}(\theta) = -\frac{1}{2} \ln(2\pi) \sum_{i=1}^m n_i - \frac{1}{2} \sum_{i=1}^m \ln|V_i| - \frac{1}{2} \sum_{i=1}^m (y_i - X_i\hat{\beta})' V_i^{-1} (y_i - X_i\hat{\beta}) - \frac{1}{2} \ln \left| \sum_{i=1}^m X_i' V_i^{-1} X_i \right|$$

Da mesma forma que em MMV, a função l_{MVR} também deve ser derivada e igualada a zero, e através disso, encontrar os parâmetros que melhor se associam com a amostra.

Critérios de informação de AKAIKE e Bayesiano

Um modelo estatístico nos permite analisar situações reais, contudo, em ocasiões em que mais de um modelo serve para a representação do evento, como saber qual o melhor ou qual perde menos informações? Para essa seleção de modelos, dispomos de alguns critérios



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



que nos permite escolher o mais adequado. Aqui apresentaremos dois deles: o critério de informação de AKAIKE (AIC) e o critério de informação Bayesiano (BIC).

A estimativa de AIC, proposta por Akaike em 1974 utiliza como base a função log-verossimilhança, citada na seção anterior. Além disso, a equação de AIC foi baseada de acordo com Yamanouchi (2017) a partir da distância de Kullback-Leibler (K-L) que, resumidamente, é a distância do modelo “real” da situação com o modelo que deseja-se ser o mais adequado. Logo, quanto menor foi o valor de (K-L), menor será a distância do modelo escolhido como o modelo “real” e, portanto, o modelo com menor distância de Kullback-Leibler será o modelo mais adequado para a situação. Por fim, algebricamente o modelo de AIC é definido por Biasoli (2005) como:

$$AIC = -2 \sum_{i=1}^n \ln L(\hat{\mu}_i, y_i) + 2p$$

Sendo, y_i o i – ésimo valor da resposta; $\hat{\mu}_i$ a estimativa dos parâmetros para y_i ; p o número de parâmetros do modelo.

Como dito anteriormente, o critério de AIC foi desenvolvido a partir da distância de (K-L) e, da mesma forma, o modelo que tiver o valor mais baixo de AIC deve ser o escolhido para a situação.

Temos também o critério BIC, que foi desenvolvido poucos anos depois do AIC. Diferente do critério de AIC, o BIC foi desenvolvido em termos da probabilidade a posteriori. Para isso, segundo Yamanouchi (2017), Schwarz (1978) precisou utilizar teoremas Bayesianos para chegar no resultado final. Segundo Konishi e Kitagawa (2008), o modelo para o critério de BIC é o seguinte:

$$BIC = -2 \sum_{i=1}^n \ln L(\hat{\mu}_i, y_i) + \ln(n)p$$

Diferente do anterior, o número que multiplica o total de parâmetros do modelo a ser escolhido é o logaritmo natural do total de respostas. O modelo que apresentar menor número de BIC é a escolha ideal.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



MATERIAL

Os dados utilizados para a aplicação da metodologia referem-se a uma fração de um experimento e encontram-se disponíveis na literatura. Trata-se de um estudo sobre os efeitos de privação de sono realizado com 18 motoristas, todos com saúde normal, e que não utilizavam drogas, nicotina e nem abusavam da cafeína. As unidades de análise foram submetidas a um experimento de 10 dias de acordo com: nos dias 0 e 1 dormiram 8 horas como recomendado por especialistas que atuam na área da saúde (23:00 às 7:00); o dia 2 foi tomado como linha de base; a partir do dia 3, passaram a dormir apenas 3 horas por noite, totalizando 7 dias de restrição do sono (4:00 às 7:00). Nos 10 dias, foi testado o nível de reação do sujeito, pelo Teste de Vigilância Psicomotora (Psychomotor Vigilance Task, PVT), feito de estímulos em computadores e o resultado obtido foi o tempo médio da reação, em milissegundos (ms), ao dia, para saber o quanto a privação do sono prejudica o rendimento das pessoas nas atividades cotidianas.

Na Tabela 1 apresentamos, parcialmente, os dados do tempo de reação (ms) para o grupo de 18 indivíduos, durante o período de observação. Para maiores detalhes, consultar Belenky et. al. (2003).

Tabela 1 – Tempo de reação (ms) para os indivíduos submetidos a 3 horas de privação de sono

Observações	Tempo de reação (ms)	Dia	Sujeito
1	249.5600	0	308
2	258.7047	1	308
3	250.8006	2	308
4	321.4398	3	308
5	356.8519	4	308
6	414.6901	5	308
7	382.2038	6	308
8	290.1486	7	308
9	430.5853	8	308
10	466.3535	9	308

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



11	222.7339	0	309
12	205.2658	1	309
13	202.9778	2	309
14	204.7070	3	309
...
176	329.6076	5	372
177	334.4818	6	372
178	343.2199	7	372
179	369.1417	8	372
180	364.1236	9	372

Fonte: Autoria própria.

A variável resposta “Reação” representa o tempo médio de reação (ms) das medições de cada sujeito em determinado dia. As covariáveis “Dia” e “Sujeito” representam, respectivamente, os dias de privação de sono e o identificador do sujeito no qual foi realizada a observação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, foi feita uma análise descritiva dos dados, onde foram calculados o tempo médio de reação, o desvio padrão e coeficiente de variação (CV%) (Tabela 2). Observou-se que o tempo médio da reação aumenta com o passar dos dias, sugerindo que a privação do sono prejudica o tempo de reação. A variabilidade entre os indivíduos não foi alta.

Tabela 2 – Medidas descritivas para o tempo de reação (ms) por restrição do sono pré-estabelecida de 3 horas ao longo de 10 dias

Dia	Média	Desvio Padrão	CV %
0	256,6518	32,12945	12,52
1	264,4958	33,43033	12,64
2	265,3619	29,47342	11,11
3	282,9920	38,85774	13,73

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



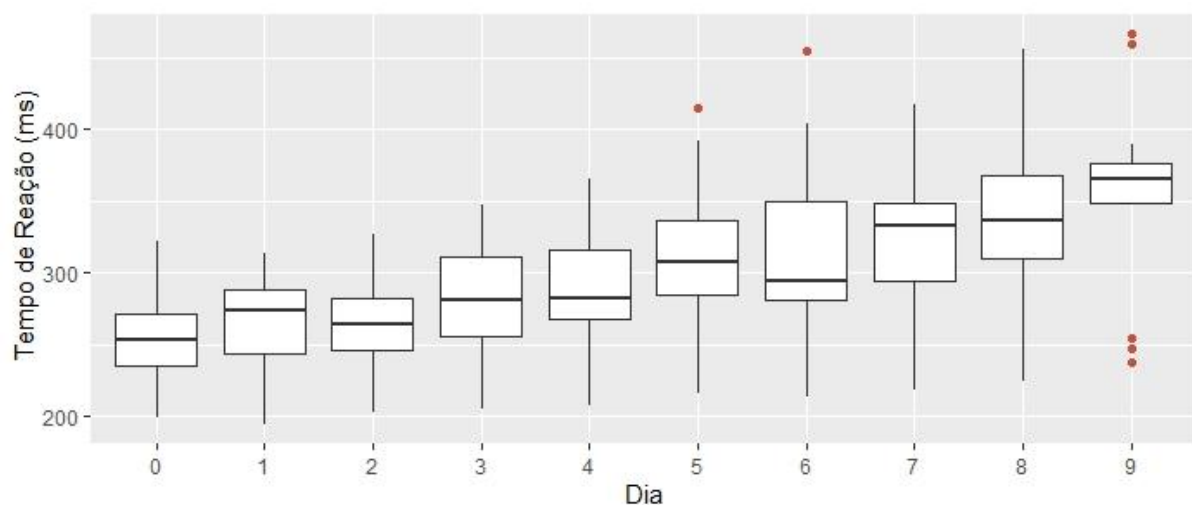
4	288,6494	42,53789	14,74
5	308,5185	51,76962	16,78
6	312,1783	63,17372	20,24
7	318,7506	50,10396	15,72
8	336,6295	60,19972	17,88
9	350,8512	66,98616	19,09

Fonte: Autoria própria.

Um boxplot, e o gráfico de perfis também foram construídos, para resumo e avaliação dos dados.

Observando-se a Figura 1, podemos perceber que os menores tempos de reação são apresentados nos dias 0, 1 e 2, nos quais os sujeitos não passaram por privação de sono (dormiram o tempo recomendado por especialistas). A partir do dia 3 observa-se um aumento gradativo no tempo médio de reação ao longo dos dias. Os maiores tempos de reação se concentram no dia 9, ou seja, no sétimo dia de restrição do sono. Além disso, nos dias 3,4, ..., 8, os tempos de reação aparentemente tem uma maior variação enquanto no dia 9, ápice do experimento, a variabilidade parece ser pouca.

Figura 1 – Boxplot para o tempo de reação (ms) em função da restrição do sono em 3 horas ao longo dos dias



Fonte: Autoria própria.

Realização



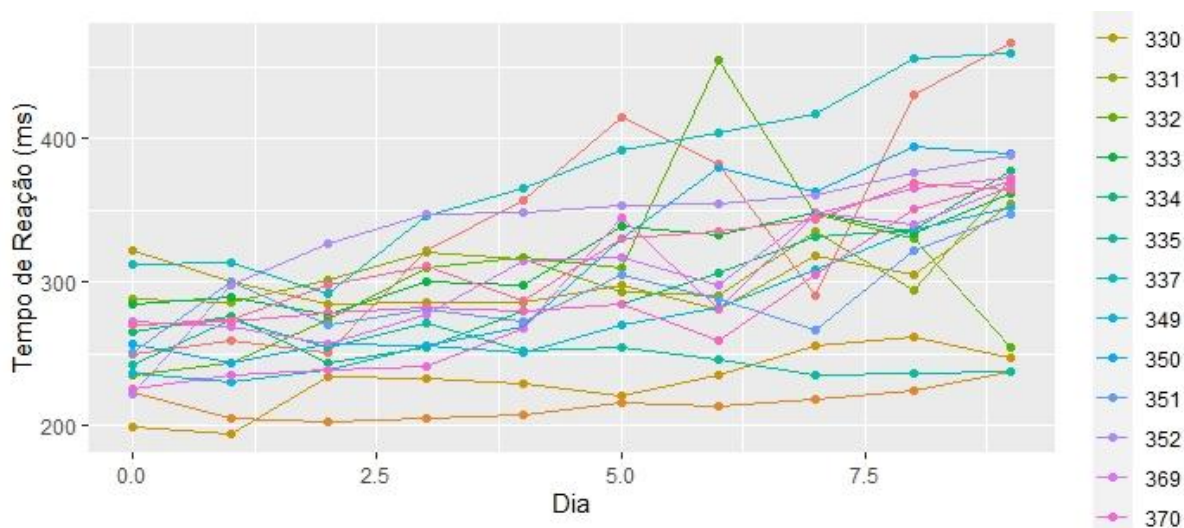
Apoio





Pela Figura 2 observamos a oscilação do tempo de reação dos sujeitos submetidos ao tratamento. De acordo com o gráfico de perfis, aparentemente, cada um dos indivíduos tem uma tendência aproximadamente linear e, exceto para um indivíduo, todos os demais apresentaram aumento no tempo médio de reação.

Figura 2 – Gráfico de perfil individual para o tempo de reação (ms).



Fonte: Autoria própria.

Considerando a indicação de tendência linear foi proposto um modelo linear (1) para análise dos dados, dado por:

$$y_{ij} = \beta_0 + \beta_1 \text{Dia} + \varepsilon_{ij} \quad (M1)$$

Os resultados obtidos encontram-se na Tabela 3. Todos as estimativas utilizadas no decorrer do texto foram obtidas pelo Método de Máxima Verossimilhança Restrita (MVR).

Tabela 3 – Estimativas para os parâmetros do modelo linear M1

Parâmetros	Estimativa	Erro padrão	t	Valor-p
Intercepto	251,405	6,610	38,033	<2e-16
Dias	10,467	1,238	8,454	9,89e-15

Fonte: Autoria própria.

Percebe-se que, embora os parâmetros sejam significativos ao nível de 5% de significância (Valor-p <0,05), os valores de $R^2 = 0,2865$ e $R^2_{ajust} = 0,282$ indicam que a variabilidade dos dados explicada pelo modelo adotado é muito baixa. Desta forma, outros



modelos foram testados incluindo a variabilidade de motorista (sujeito) como um fator de efeito fixo.

$$y_{ij} = \beta_0 + \beta_1 \text{Dia} + \beta_2 \text{Sujeito} + \varepsilon_{ij} \quad (\text{M2})$$

e

$$y_{ij} = \beta_0 + \beta_1 \text{Dia} + \beta_2 \text{Sujeito} + \beta_{12} \text{Dia} \times \text{Sujeito} + \varepsilon_{ij} \quad (\text{M3})$$

Para os novos modelos testados, após a inclusão de variáveis, percebeu-se que a variabilidade dos dados explicada pelo modelo (R^2 e R^2_{ajus}) aumentou significativamente indicando serem mais adequados que o anterior (Tabela 4) entretanto, o número de parâmetros aumentou bastante fazendo com que os modelos sejam menos parcimoniosos.

Tabela 4 – Coeficientes de determinação

Modelos	R^2	R^2_{ajus}
M1	0,2865	0,282
M2	0,7277	0,697
M3	0,8339	0,79

Fonte: Autoria própria.

Diante disso, visando diminuir a quantidade de parâmetros a serem estimados, considerou-se a inclusão de fatores de efeitos aleatórios ao modelo, além do erro experimental e novos modelos foram testados.

Considerou-se a inclusão de efeito aleatório no intercepto conforme o seguinte modelo:

$$y_{ij} = (\beta_0 + \mu_{0i}) + \beta_1 \text{Dia} + \varepsilon_{ij} \quad (\text{M4})$$

As estimativas obtidas para os parâmetros são apresentadas na Tabela 5.

Tabela 5 – Estimativas para os parâmetros do modelo M4

Efeitos fixos					
Parâmetros	Estimativa	Erro padrão	G.L.	t	Valor-p
β_0	251,40510	9,746716	161	25,79383	0
β_1	10,46729	0,804221	161	13,01543	0
Efeitos aleatórios					
Parâmetros	Desv. Padrão				
μ_{0i}	37,12				





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



ε 30,99

Fonte: Autoria própria.

Observando-se a Tabela 5, temos que as variâncias estimadas pelo M4 são:

$$\sigma_{\mu 0}^2 = (37,12)^2 = 1377,894$$

e

$$\sigma^2 = (30,99)^2 = 960,4563$$

O próximo modelo considerou a inclusão de mais um efeito aleatório, agora para o sujeito conforme o modelo M5:

$$y_{ij} = (\beta_0 + \mu_{0i}) + (\beta_1 + \mu_{1i})\text{Dia} + \varepsilon_{ij} \quad (\text{M5})$$

As estimativas dos parâmetros para o modelo M5 são visualizadas na Tabela 6.

Tabela 6 – Estimativas para os parâmetros do modelo M5

Efeitos fixos					
Parâmetros	Estimativa	Erro padrão	G.L.	t	Valor-p
β_0	251,40510	6,824516	161	36,83853	0
β_1	10,46729	1,545783	161	6,77151	0
Efeitos aleatórios					
Parâmetros	Desv. Padrão				
μ_{0i}	24,74024				
μ_{1i}	5,92212				
ε	25,59182				

Fonte: Autoria própria.

Para este conjunto de dados, o modelo M5 estima as seguintes variâncias:

$$\sigma_{\mu 0}^2 = (24,74024)^2 = 612,10;$$

$$\sigma_{\mu 1}^2 = (5,92212)^2 = 35,07;$$

$$\sigma^2 = (25,59182)^2 = 654,94.$$

Os valores obtidos pelo critério de Akaike (AIC= 1755,628) e pelo critério de informação Bayesiana (BIC=1774,719) sugerem que o modelo que considera a inclusão de efeitos aleatórios tanto no intercepto quanto para o sujeito, modelo (M5) é o mais adequado por apresentar os menores valores de AIC e BIC (Tabela 7).

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



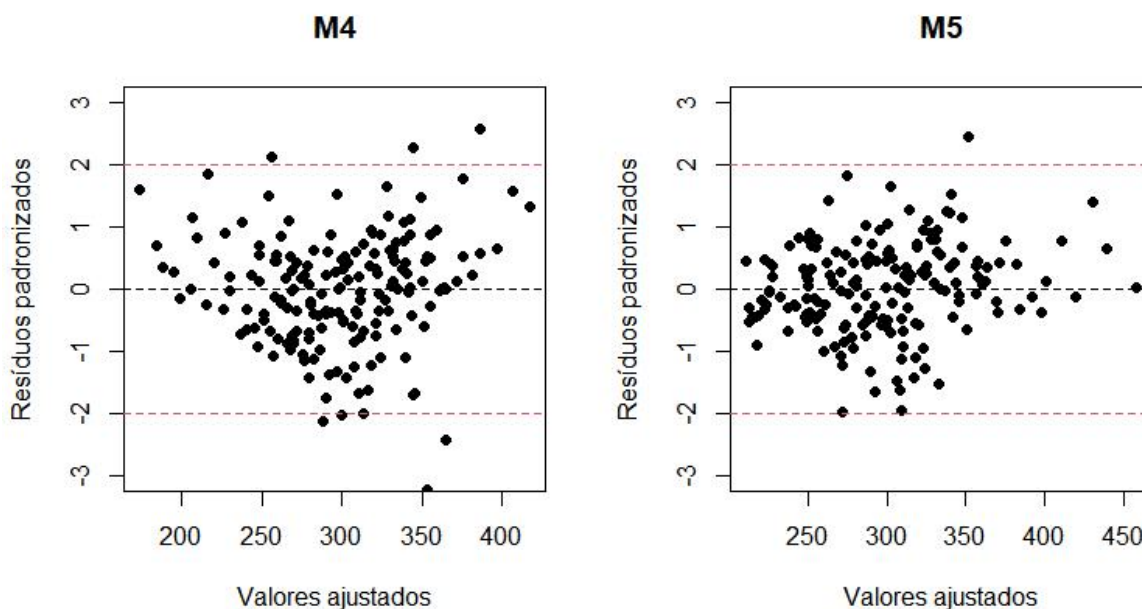
Tabela 7 – Critérios de informação de AIC e BIC para os modelos M4 e M5

Modelos	AIC	BIC
M4	1794.465	1807.192
M5	1755.628	1774.719

Fonte: Autoria própria.

Para verificar a adequação do modelo foram feitos gráficos de quantis normais e de resíduos (Figuras 3 e 4).

Figura 3 – Gráfico de resíduos para os modelos M4 e M5



Fonte: Autoria própria.

Observando-se os gráficos de resíduos percebe-se uma melhora no comportamento dos resíduos para o modelo M5, indicando que o modelo é mais adequado que o modelo M4.

Realização

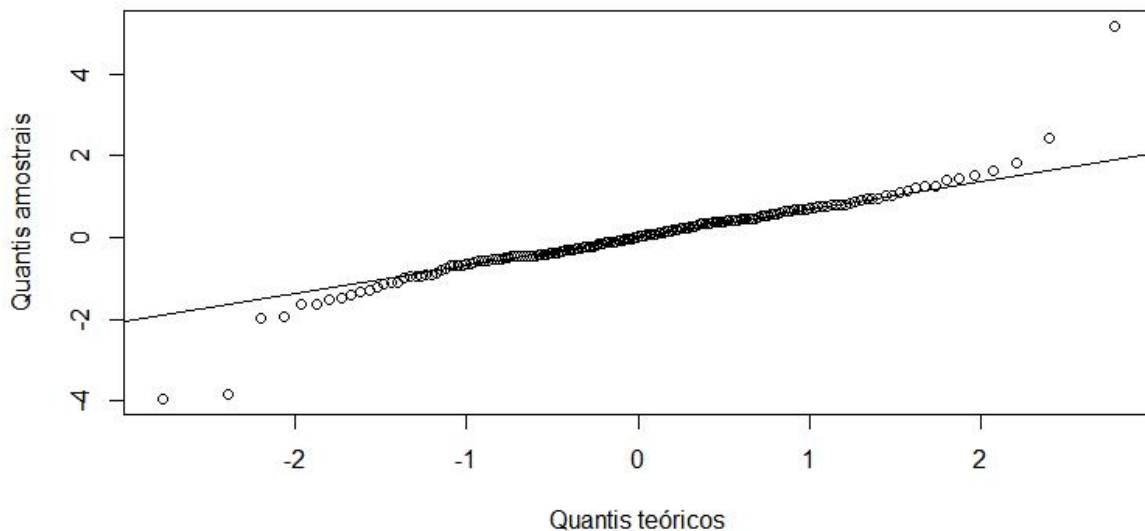


Apoio





Figura 4 – Gráfico de quantis normais para o modelo M5



Fonte: Autoria própria.

Observando-se o gráfico de quantis normais percebe-se que, embora as extremidades apresentem alguns pontos que se distanciam da reta, a maioria dos pontos se concentra sobre a mesma sugerindo assim que o modelo adotado é adequado aos dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando-se os resultados apresentados, verificou-se que a utilização de um modelo linear misto (LMM) adequou-se melhor aos dados do que os modelos lineares tradicionais. Constatou-se ainda, que a privação do sono prejudica o tempo de reação do sujeito.

Apesar de envolver bastante conhecimento estatístico teórico para a elaboração e escolha do modelo, a utilização de *softwares* como o ambiente estatístico R auxiliou grandemente no processo por contar com pacotes específicos ao tipo de modelagem proposto, implementados em sua interface.



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELENKY, Gregory et al. Patterns of performance degradation and restoration during sleep restriction and subsequent recovery: A sleep dose-response study. **Journal of sleep research**, v. 12, n. 1, p. 1-12, 2003.

BIASOLI, Patrícia Klaser. **Modelagem conjunta de média e variância em experimentos fracionados sem repetição utilizando GLM**. 2005. Tese (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

CAMARINHA FILHO, Jomar Antonio. **Modelos lineares mistos: estruturas de matrizes de variâncias e covariâncias e seleção de modelos**. 2002. Tese (Doutorado em Agronomia) - Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2002.

COSTA, Silvano Cesar. **Modelos lineares generalizados mistos para dados longitudinais**. 2003. Tese (Doutorado em Agronomia) - Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2003.

KONISHI, Sadanori; KITAGAWA, Genshiro. **Information criteria and statistical modeling**. 1. ed. New York: Springer New York. 2008.

R Core Team (2021). **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2021. Disponível em: <http://www.R-project.org/>. Acesso em: 28 ago. 2022.

RENCHER, Alvin C.; SCHAALJE, Bruce. **Linear Models in Statistics**. 2. ed. Hoboken: John Wiley & Sons, Inc. 2008

SARTORIO, Simone Daniela. **Modelos não lineares mistos em estudos de degradabilidade ruminal in situ**. 2013. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2013.

SCHWARZ, Gideon. Estimating the dimension of a model. **The annals of statistics**, California, v. 6, n. 2, p. 461-464, 1978.

WEST, Brady T.; WELCH, Kathleen B.; GALECKI, Andrzej T. **Linear mixed models: a practical guide using statistical software**. 1. ed. New York: Chapman and Hall/CRC. 2006.

YAMANOUCHI, Tatiana Kazue. **Seleção de modelos lineares mistos utilizando critérios de informação**. 2017. Tese (Mestrado em Ciências) - Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2017.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



UM ESTUDO TEÓRICO SOBRE SIMETRIA E INTERDISCIPLINARIDADE

Tayná Alves Cardoso – Fundação Araucária
Unespar/Campus de Paranavaí – e-mail: tayna.cardoso66@gmail.com

Valter Soares de Camargo
Unespar/Campus de Paranavaí – e-mail: vsc.unespar@gmail.com

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo destacar a interdisciplinaridade que o tema “simetria” promove. Há simetrias coligadas às artes, à geologia, à química, à física, à biologia, à música, à literatura, à arquitetura, evidentemente à matemática, e a muitas outras áreas do conhecimento humano.

A simetria vem sendo usada pela humanidade em suas realizações há muito tempo, desde os mais primitivos e, seguindo a cadeia de evolução permanente da vida, o ser humano não poderia deixar de colocar simetria nas suas obras, uma vez que o próprio formato exterior de quase todos os seres vivos é simétrico. Nos vestígios arqueológicos das suas ferramentas e até mesmo nas suas mais antigas manifestações de arte, evidenciamos esse fato.

Pelo desenrolar de várias épocas, desde os tempos mais remotos, evidenciamos e destacamos a aplicabilidade e existência de simetrias, quer por criação, quer por observação, bem como a classificação que lhe é atribuída de acordo com as suas características gerais, os denominados grupos de simetria.

A palavra simetria tem as suas raízes na filosofia e estética grega, onde era usada para expressar equilíbrio, proporção e também era sinónimo de harmonia. O termo simetria deriva da palavra grega “ $\sigma\upsilon\mu\mu\epsilon\tau\rho\iota\alpha$ ” (sin (com) e métron (medida)) e foi por muitas vezes traduzida como “comensurável” ou “proporção”, embora não haja, entre elas, uma correspondência de significado.

O termo simetria só entra no vocabulário das ciências no ano de 1830, com o começo do estudo da classe dos cristais, em que a sua análise se baseou na teoria dos grupos,



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



introduzida pelo matemático francês Evariste Galois (1831-1832) num trabalho publicado em 1848. Com o desenvolvimento das ciências naturais, tais como a cristalografia, a química, a física, entre outras, as estruturas simétricas tornaram-se uma importante área de estudo na geometria. Mas, não só nestes campos observamos a existência de simetria.

A essência da teoria das simetrias, baseada na teoria dos grupos, é expressada em “Erlangen Program”, um trabalho do matemático alemão Félix Klein (1849-1925), datado de 1872, no qual caracteriza a teoria das simetrias como um universo aproximado para diferentes geometrias através dos seus grupos de transformações e das invariâncias desses grupos. O desenvolvimento da teoria das simetrias não pode ser separado da cristalografia e da teoria dos grupos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo/ensaio foi baseado em pesquisas feitas a partir de bibliografia científicas que embasou toda a escrita.

A noção de simetria é muito importante nas artes, na matemática, em diversas ciências como a cristalografia, a física, a química, a biologia, entre outras. Há que referenciar que no ano de 1866, o zoólogo e evolucionista alemão Ernst Haeckel (1834-1919) classificou pela primeira vez os animais quanto à sua simetria. Uma definição de simetria segundo Rohde é dada por:

Simetria é a propriedade pela qual um ente, objeto ou forma exhibe partes correspondentes (ou congruentes) quando submetida a uma operação específica. A simetria, portanto, é uma operação que mantém a forma invariante. As operações específicas são denominadas operações de simetria, ou operadores simétricos. (ROHDE, 1982, 13)

Assim, um objeto (figura ou forma) que possui simetria pode ser convertido nele próprio, a partir de uma de suas partes, ficando numa posição indistinta da outra. A simetria, no conceito intuitivo tradicional, pode manter a amplitude dos ângulos, ou a forma, ou as distâncias, ou todas. Uma forma com simetria possui, por consequência, uma relação entre as partes de um todo, com o próprio todo, há uma certa regularidade no espaço. Isso tudo reunido dá a proporção adequada referenciada pelos gregos.

Temos como simetrias, as *Transformações Isométricas*, que preservam as distâncias, as *Transformações de Simetria Semelhante*, que preservam a forma e as *Transformações de Realização*

Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Simetria Conforme, que preservam apenas a amplitude dos ângulos, não preservando a forma ou a distância. Todos esses tipos são transformações, ou seja, aplicações bijetoras de um conjunto nele próprio, e em caso mais específico, aplicações dos pontos de um espaço Euclidiano nele próprio.

As *Transformações Isométricas* é a simetria baseada nos movimentos de objetos (figuras ou formas) tal que a distância entre quaisquer dois pontos, antes ou depois do movimento/transformação, permanece a mesma.

No espaço Euclidiano bidimensional distinguimos as seguintes transformações isométricas: *reflexão*; *translação*; *rotação* e *reflexão deslizante*, ou *translação refletida*. Esse resultado, de 1831, também é conhecido por *Teorema da classificação das isometrias* e deve-se ao historiador e geômetra francês Michel Charles (1793-1880), que desenvolveu trabalhos na área da geometria projetiva.

A transformação identidade é um caso particular da translação, quando o seu vetor associado é o vetor nulo, ou da rotação, quando o ângulo de rotação é nulo. Todas as transformações, distintas da identidade, são resultantes da composição de reflexões. Assim, cada isometria no plano, distinta da identidade, é a composição de no máximo três reflexões. Sendo a translação e a rotação, distintas da identidade, a composição de duas reflexões também distintas.

As isometrias no espaço Euclidiano tridimensional classificam-se em: *reflexão em planos* ou *espacial*; *translação*; *rotação* em torno de um eixo; *reflexão deslizante* (ou translação refletida); *reflexão rotativa* (ou rotorreflexão) e *deslocamento helicoidal* (ou parafuso), onde cada isometria pode ser representada como, no máximo, a composição de quatro reflexões em planos.

Assim, quer no plano, quer no espaço, temos as seguintes operações de simetria que preservam distâncias: *transformação identidade* – simetria que fixa todos os pontos de dado conjunto e *reflexão* – simetria bilateral obtida colocando-se um objeto (figura ou forma) diante de um espelho e considerando-se a forma e a sua imagem.

Transformação de Simetria Semelhante, ou *similar*. A ideia transmitida por H. Weyl, em 1952, foi desenvolvida por Aleksei Vasilevic Shunikov (1887- 1970), em 1960, e por E. I. Galyarski e Alexander M. Zamorzaev (1927-1997), em 1963. Existem, de modo geral, apenas três tipos de transformação de simetria semelhante: dilatação central, ou simplesmente dilatação, ou homotetia; dilatação rotativa e reflexão dilatária. Essas transformações são, em



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



dada ordem, isomorfias com as seguintes isometrias existentes no espaço Euclidiano: translação; deslocamento helicoidal e reflexão deslizante.

O último tipo de simetria é a *Transformação de Simetria Conforme* ou a transformação que preserva as circunferências do plano Euclidiano e as superfícies esféricas no espaço Euclidiano. Nessa transformação é preservada a propriedade de equiangularidade, ou seja, de conservação dos ângulos, mas não de equiformidade, que preserva as formas. Para esta simetria podemos utilizar uma circunferência de inversão, para o plano Euclidiano, ou a superfície esférica, para o espaço Euclidiano, que são os elementos de transformação da simetria conforme. Por exemplo, considerando uma circunferência de inversão e uma reta secante a essa circunferência, a reta, pela inversão, transforma-se numa circunferência que contém o centro da circunferência de inversão. Por outro lado, a transformada de uma circunferência qualquer, que não passe pelo centro da circunferência de inversão, é também uma circunferência distinta da inicial, caso está não seja ortogonal com a circunferência de inversão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma figura geométrica é simplesmente um conjunto de pontos e na geometria elementar, uma grande parte do estudo é dedicado as figuras, tais como os triângulos, os quadriláteros, etc. O termo lugar geométrico é muitas vezes utilizado como sinónimo de figura, quando essa figura é descrita através de uma condição que caracteriza os seus pontos. Umhas figuras, conforme as propriedades que evidenciamos, são mais interessantes que outras. Por exemplo, se formos ver do ponto de vista das simetrias, um triângulo equilátero é mais interessante que um triângulo escaleno, por possui mais simetrias. Tais características se evidenciam a partir da classificação em grupos.

GRUPOS DE SIMETRIAS

O conjunto de todas as isometrias que aplicam o objeto (figura ou forma) sobre si, no espaço euclidiano, munido da operação composição, forma um grupo, denominado grupo de

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Apoio

Página 4 de 12



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



simetria do objeto. Se o grupo de simetria contiver apenas a transformação identidade, o objeto (figura ou forma) é denominado assimétrico.

Um grupo de transformações no espaço Euclidiano diz-se discreto se qualquer ponto do espaço possui um conjunto discreto de imagens pelas transformações do grupo. Os grupos discretos de isometrias do plano são os grupos de simetria de certas figuras ou padrões “regulares” do plano. Toda a teoria das simetrias no plano pode generalizar-se no espaço tridimensional, basta considerar uma figura espacial como qualquer subconjunto do espaço Euclidiano e o seu grupo de simetria como sendo o conjunto de isometrias do espaço que as deixam invariante.

O interesse pelo estudo dos grupos discretos de isometrias do plano e do espaço foi motivado pela noção de cristal proposta por Bravais em 1850, cujo a geometria dos cristais devia-se a uma disposição dos seus átomos no espaço.

Um objeto (figura ou forma) do espaço Euclidiano cujo grupo de simetria é discreto é denominado de *Ornamento*. Ao grupo simétrico de um ornamento damos o nome de grupo ornamental. Dois ornamentos são equivalentes, se os seus grupos ornamentais contêm o mesmo tipo de isometrias. Evidentemente esse conceito de equivalência define uma relação de equivalência no conjunto dos ornamentos.

Distinguimos então os seguintes tipos de grupo discretos de isometrias: o grupo de *rosácea*; o grupo de *friso*; o grupo de *papel de parede* e o grupo *espacial*.

O grupo de *rosácea*, ou grupo finito, é um grupo discreto que não contém translações diferentes da identidade. Esse grupo também é denominado grupo cristalográfico de dimensão (ou ordem) zero. Existem apenas dois grupos: o grupo cíclico, só com rotações, e o grupo diedral que possui para além das rotações, as reflexões. A existência e completa classificação do grupo finito de simetria ou grupo de rosácea foram atribuídas a Leonardo da Vinci, que procurou verificar todas as isometrias que deixam um determinado ornamento invariante.

O grupo de *friso* é um grupo discreto que tem translações diferentes da identidade, mas apenas numa só direção. Esse grupo é também denominado grupo cristalográfico de dimensão (ou ordem) um. Podemos construir 7 tipos de frisos distintos. Os 7 grupos de simetria discretos dos frisos foram deduzidos, independentemente, em 1924, pelo professor e pesquisador húngaro George Polya (1887-1985) e pelo mineralogista suíço Paul Niggli (1888-1953). No ano de 1927 foi deduzido pelo matemático e filósofo das ciências suíço Andreas Speiser (1885-1970).

Realização

Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



O grupo de *papel de parede*, ou grupo de pavimento, é um grupo discreto que possui translações diferentes da identidade em duas direções distintas. Esse grupo é também denominado grupo cristalográfico de dimensão (ou ordem) dois. Podemos construir 17 tipos de papéis de parede distintos. Os grupos de simetria dos papéis de parede foi apresentado por Camille Jordan (1838-1922) em 1868 de maneira incompleta, que havia descrito apenas 16 desses grupos. O professor alemão de física Leonhard Sohncke (1842-1897) descobre, em 1842, o conceito de grupo espacial, e em 1874, Sohncke encontra, como um resultado parcial da dedução dos 230 grupos espaciais, o 17.º grupo que estava em falta.

Entre 1885 e 1890, E. S. Fedorov, estudando cristalografia, encontrou e demonstrou a existência de unicamente 17 grupos de simetria do plano. Em 1924, G. Pólya e P. Nigghi redescobriram os 17 grupos de Fedorov. Desde então, esses grupos têm sido estudados exaustivamente e aplicados não só à cristalografia, mas também em mosaicos; pinturas; esculturas; arquitetura dentre outros.

Muitos trabalhos de arte em muitas culturas e épocas diversas descrevem muitos dos padrões dos papéis de parede. O holandês Maurits Cornelius Escher (1898-1972) é um dos artistas que se beneficiou da classificação matemática dos papéis de parede.

O grupo *espacial* (grupo dos cristais) é um grupo discreto que possui translações diferentes da identidade em três direções distintas. Esse grupo é também denominado grupo cristalográfico de dimensão (ou ordem) três. Existem 230 grupos espaciais distintos e desses 230 grupos espaciais encontrados, os primeiros 65 grupos contêm apenas isometrias próprias (grupos rotatórios no espaço) e foram classificados por C. Jordan, em 1869, e por L. Sohncke, em 1879. Desses 65 grupos, um está formado apenas por translações e 22 grupos se apresentam em pares de elementos com configuração idêntica mas que não podem sobrepor segundo a torção. Os outros 165 grupos contêm, isometrias impróprias, reflexões em plano, reflexões rotatórias (rotorreflexões) e reflexões deslizantes. A classificação e a enumeração desses 165 grupos foram feitas, independentemente, por E. S. Fedorov na Rússia, em 1890, por A. Schoenflies na Alemanha, em 1891, e por W. Barlow na Inglaterra, em 1894.

Os 230 grupos espaciais são obtidos pela combinação dos 32 grupos pontuais – grupos finitos de simetria – com os 14 reticulados espaciais denominados modos de Bravais. Esses reticulados espaciais são determinados pelas três direções e pelas distâncias ao longo das células unidade – unidades formadoras dos cristais, e resultam do arranjo de pontos idênticos

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



no espaço, de modo que algum ponto fosse repetido em intervalos regulares ao longo de cada fileira do padrão do cristal.

C. Jordan, utilizando a teoria dos grupos, descreveu um método para definir todas as maneiras possíveis de repetir regularmente agrupamento idênticos de pontos. Fez uma lista de 174 tipos de grupos incluindo os grupos espaciais. Em 1873, Sohncke aplicou a teoria de Jordan para os espaços de dimensão dois e três, produzindo, de início, uma classificação incompleta.

Em 1880, Klein sugeriu ao seu aluno, Schoenflies, o problema de encontrar os grupos cristalográficos no espaço (grupos espaciais), e por volta de 1891, conseguiu a lista completa dos tais 230 grupos. A apresentação dos grupos espaciais foi feita em 1892 com a sua publicação onde usa aspectos da teoria dos grupos. Schoenflies correspondeu-se com Fedorov, que também tinha feito a classificação dos grupos espaciais, e corrigiu alguns erros menores em sua classificação, republicando sua classificação em 1923.

Para além dos ornamentos, como modelos visuais óbvios de grupos de simetria no plano, ou no espaço, são usados diagramas de Arthur Cayley (1821-1895) e tabelas de símbolos gráficos de elementos de simetria elaborados em cristalografia.

A teoria reticular de Bravais só foi experimentalmente confirmada em 1911 com a experiência de Max Von Laue (1879-1960), professor de física na Universidade de Munique, que passou um feixe estreito dos raios X através de um cristal de sulfato de cobre. Dois anos mais tarde, em 1913, William Henry Bragg e William Lawrence Bragg, determinam a primeira estrutura de cristal por técnicas de raio-X. As leis de difração de Bragg permitem hoje analisar a estrutura atômica da matéria (nomeadamente cristais) pelos padrões de difração de raio-X, possibilitando aos cristalógrafos reunirem dados para um melhor refinamento da estrutura do cristal. Em 1915, pai e filho receberam o Nobel de Física pelos seus trabalhos. A partir dos seus trabalhos, entre 1924 e 1937, passamos a dispor da possibilidade de desvendar a estrutura das substâncias cristalinas.

Embora do ponto de vista cristalográfico a teoria de Bravais não fosse mais do que pura hipótese, alguns dos seus trabalhos foram apresentados à Academia das Ciências de Paris pelo matemático Augustin Cauchy (1789-1857) tendo chamado a atenção de vários matemáticos da época.

A questão de procurar grupos cristalográficos em uma dimensão superior a três foi de certo modo relevante, motivando David Hilbert (1862-1943), um matemático importante em



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



sua época, a lançar uma pergunta: “Existe no espaço Euclidiano, de dimensão n , somente um número finito de grupos com uma região fundamental?”

Os casos de dimensão dois e três eram conhecidos, mas, nenhum caso de dimensão mais elevada o era. O alemão Ludwig Bieberbach (1886-1982) resolveu esse problema em 1910. Provou que, em toda dimensão, só havia um número finito de grupos. Não determinou realmente o número em nenhuma dimensão, apenas a questão de serem em número finito.

O grupo de simetria conforme é constituído pela isometria, pela transformação de simetria semelhante e pela transformação de simetria conforme, observando que a reflexão no plano é um caso particular da inversão, quando consideramos a circunferência de inversão uma circunferência com o seu raio infinito. Também a reflexão no espaço é um caso particular da inversão quando consideramos a superfície esférica de inversão uma superfície esférica com o seu raio infinito.

INTERDISCIPLINARIDADES

Na cristalografia, os elementos de simetria mais encontrados nos cristais são: a simetria de translação, que é estrutural; a simetria de reflexão; a simetria de rotação e a simetria de inversão. Também há casos de simetria de inversão rotativa, dilatação, entre outras. Por isso, torna-se interessante o estudo da simetria cristalina, quer pelo aspeto da imensa diversidade de formas que os cristais apresentam, quer pela sua simetria, interna e externa. Na denominada cristalografia geométrica o interesse principal é a classificação de minerais através das suas formas, usando para isto os grupos finitos de isometrias e tendo em atenção a “restrição cristalográfica” segundo a qual só podemos ter rotações de ordem 1, 2, 3, 4 e 6.

A estratigrafia é um ramo da geociência que estuda e interpreta os estratos ou camadas das rochas, ocupando-se da identificação, descrição, sequência horizontal e vertical, mapeamento e conexão das unidades geológicas agrupadas segundo a sua composição físico-química, a sua formação, idade, coberturas, e todas as suas alterações. A simetria surge na estratigrafia quando esta analisa o problema da sucessão vertical dos estratos geológicos.

Na zoologia, apesar da enorme diversidade de formas animais, podemos classificá-las, de um modo geral, em alguns grupos de simetria, tais como: grupo esférico – o organismo tem uma forma esférica, com suas partes dispostas concentricamente ao redor do centro



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



geométrico do animal; grupo radial – o corpo do animal possui a forma de um cilindro heteropolar ou modificações dele, em que o seu eixo principal é de ordem infinita ou muito elevada; grupo bilateral – os animais possuem apenas um plano de simetria que os divide em duas partes especulares. Esta simetria é a mais abundante nos animais superiores, nos mamíferos, répteis e aves. O homem também se inclui nessa simetria; grupo birradial – que apresenta dois planos de simetria perpendiculares entre si, por isso também chamada de dissimetria, em que cada um desses planos divide o animal em metades especulares diferentes entre si; grupo raro – os animais desse grupo possuem uma simetria muitíssimo rara e instável. A astéria (estrela do mar) é um belo exemplo dessa raridade, que possui um eixo de ordem 5, bem como as teias de aranhas que têm uma estrutura e simetria radiais.

Na botânica, a origem da simetria nos vegetais ainda não é conhecida, mas, já foram propostas várias explicações. Inclusive foram sugeridos genes que controlariam a forma e a simetria. É interessante notar que determinadas partes dos vegetais e, até mesmo, vegetais inteiros são, geometricamente, modificações anamórficas de outros vegetais. Nos vegetais superiores, tais como as ervas, arbusto e árvores, o desenvolvimento da simetria está associado a outros fenômenos. Os principais grupos de simetrias observados nos vegetais são: simetria bilateral – um tipo raro de simetria e pode ser encontrada nas algas; simetria de translação – também um tipo raro de simetria e podemos encontrá-la nas bactérias; simetria radial – que reúne o maior número de vegetais simétricos e muitas vezes há modificação nessa simetria pela inclusão de eixos polarizados. Como exemplos temos: os cogumelos, os pinheiros, etc. Nos vegetais superiores, existe um eixo longitudinal raiz-caule que confere ao vegetal a polaridade necessária para enfrentar a desigualdade dos ambientes terrestre e atmosférico; simetria birradial – característica dos bacilos: simetria esférica – encontrada em bactérias e em outros vegetais inferiores. As bactérias podem se reunir, mudando então a sua forma geométrica, mas mantendo a sua simetria.

Sendo a química a ciência que estuda os elementos químicos isolados ou em combinação, as reações, transformações, transmutações e interações de elementos químicos, há naturalmente numerosas conotações de simetria. Classificar as moléculas pelas suas propriedades é habitual mas também complexo. As moléculas, por exemplo, podem ser classificadas em simétricas e assimétricas. Há basicamente duas simetrias envolvidas: a reflexão em plano e a rotação sobre um eixo. Um grupo pontual de simetrias é um método de denotar a combinação de elementos simétricos que a molécula contém.

Realização

Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A física é o ramo das ciências que estuda a matéria e a energia. Dentro da imensa diversificação da física, desde a clássica até a nuclear, há diversas aplicações e deduções que se baseiam em simetrias das mais variadas maneiras. A teoria da relatividade e a teoria quântica envolvem noções de simetria em seu desenvolvimento. A aplicação da simetria na física conduz a importantes conclusões em determinadas leis físicas. Na física das partículas, considerações de simetria podem ser usadas nas leis de conservação. Observamos que todas as grandezas que se conservam na física são simétricas em relação ao tempo. Damos como exemplo a conservação do movimento linear, a conservação do momento angular, a conservação da carga e da energia.

Na arquitetura, a simetria utilizada pelos arquitetos nas suas construções visa atingir dois ideais: o primeiro deles é a organização do espaço de uma maneira funcional e o segundo, é a estética, em que a simetria visa buscar, de alguma maneira, o equilíbrio da composição arquitetônica. Da mesma maneira que os minerais, os animais e as plantas são reunidos em grupos que possuem a mesma simetria, os diversos estilos arquitetônicos também podem ser reunidos, temos assim: o grupo bilateral e o grupo rotatório. O grupo bilateral, mais difundido tanto no tempo como no espaço, possui um plano de simetria que a divide em duas partes especulares, por exemplo o Pantheon, em Roma, e o grupo rotatório, quando o eixo de simetria tem ordem muito alta, aproxima-se da forma circular, como por exemplo o Pentágono, nos Estados Unidos da América, e a torre inclinada de Pisa, na Itália.

Na filosofia da arte e na estética, a simetria é um conceito importante, pois é um dos fatores determinantes da emoção estética, quando se trata de exteriores considerados como belos. A simetria já foi comparada ao ritmo de uma bela sucessão de sons, onde a simetria seria igual a um ritmo estável ou em repouso. Por isso, muitos referenciam a arquitetura como música congelada. No passado, as teorias idealistas de beleza, por exemplo, tentavam sempre associá-la às doutrinas de proporção e simetria. Por essa razão, os gregos fizeram tantas menções de números como originadores da beleza, do belo e do sublime. A beleza se tornou, com o passar do tempo, sinônimo de proporção ideal, surgindo o número de ouro, ou razão áurea de valor aproximado 1,618. Atrás dessa proporção viveram Vitruvius, Leonardo, Piero della Francesca, Dürer e tantos outros homens. Assim também como na música, literatura, dentre outros exemplos.

Por fim, na matemática encontramos, para além da área de geometria em que temos: a simetria axial, a simetria rotacional, a simetria pontual, a simetria de translação, muitos



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



exemplos e aplicações de simetria. Os números capicuas são exemplos de simetria: 232, 4321234, etc. Dentre outras tantas definições matemáticas, tais como: uma matriz é simétrica se é igual à sua transposta; jogo simétrico – dizemos que um jogo é simétrico quando os dois jogadores, além de disputarem com as mesmas regras, têm a capacidade de usar as mesmas estratégias para vencer ou dominar o adversário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que podemos encontrar simetrias relacionada com muitas ciências, tais como: na geociência, nomeadamente na cristalografia e na estratigrafia, entre muitos ramos; na biociência, particularmente na zoologia e na botânica; nas ciências ditas exatas como a matemática, a química e a física; na tecnologia; na arquitetura; na música; na literatura; na filosofia da arte e na estética; e em muitas outras áreas do saber.

De um modo geral, o progresso científico, existente nas diversas áreas do conhecimento, é o resultado do trabalho de muitas pessoas, em muitos lugares e em muitas épocas, o que só vem despertar um interesse ainda maior pelo raciocínio e pela criatividade individual, elementos essenciais em todas as ciências, quer humanas, quer exatas, quer biológicas, entre outras. A procura e a aplicação da simetria contribuem para esse tão desejado progresso acompanhado pela ânsia do belo e do útil.

Um exemplo mais detalhado de uma aplicação da Simetria envolvendo os 5 sólidos platônicos será feito na apresentação do III SIPEC, de 07 a 10 de novembro de 2022.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALSINA, Claudi e TRILLAS, Enric, Lecciones de Algebra y Geometria, Editora Gustavo Gili, **LibroSin Tinta IN**, Barcelona, 1984.

ARMSTRONG, Mark.. Groups and Symmetry, **Springer**, England, 1988.

DARVAS, Gyorgy, Symmetry. Birkhauser Verlag AG, Basel, **Springer**, Switzerland, 2007.

FARMER, David. Grupos e Simetria, um guia para descobrir a Matemática, Gradiva Publicações, **Coleção: O Prazer da Matemática**, 1999.

GHYKA, Matila Costiescu, The Geometry of Art and Life. Dover Publications, **Courier Corporation**, 2 edition, 1977.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



PEDOE, Daniel. Geometry and the Visual Arts. Dover Publications, , **Courier Corporation**, 2 edition,1976.

ROHDE, Geraldo Mario, Simetria: rigor e imaginação, **EdiPucRS**, Porto Alegre, 1997.

WADE, Dave. Symmetry: The ordering Principle, British Library, **Walker & Company**, 2006.

Realização



Apoio



CIÊNCIAS HUMANAS





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



COSTUMES E CÓDIGOS DE COMPORTAMENTOS EM PARANAGUÁ NO FINAL DO SÉCULO XIX

Amanda Santos de Souza (Fundação Araucária)
Unespar/Campus Paranaguá, amandacontapessoal@gmail.com

Liliane da Costa Freitag
Unespar/Campus de Paranaguá, liliane.freitag@unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande área do Conhecimento - Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

Essa proposta de pesquisa trabalhou com o jornal “Commercio do Paraná” com as edições de 1862 a 1864. Esses documentos possibilitam, por meio da identificação de eixos discursivos o estudo de estudar os costumes que marcaram a cidade de Paranaguá. Entender essas questões constitui importante possibilidade para uma leitura cultural daquela sociedade pois se trata de práticas culturais que constituíram a história dessa localidade. A pesquisa reconhece como costumes os discursos dedicados às vivências, as sociabilidades, as relações sociais. É importante frisar que por se tratar de jornais existe uma relação muito forte entre o editor e aquilo que é ou deve ser editado. Nesse caso, a linha editorial serve de filtro para as a divulgação do que é apresentado. Isso também vale para as sessões publicadas a pedido dos articulistas, ou seja, aquelas pagas para serem publicadas. O editor, por sua vez, serve de avalista das verdades publicadas.¹

Como já dito, o recorte temporal se localiza a partir do ano de 1862, data em que o *Jornal Comercio do Paraná* começa a circular na cidade de Paranaguá.² O ano de 1862 a

¹ O jornal “Commercio do Paraná” pertenceu ao “Capitão Leocádio Pereira da Costa, nascido em 08/12/1832 que foi vereador na cidade de Paranaguá dos anos de 1861 a 1864, casado com Maria Leocadia de Vasconcellos, comerciante, mas deixa a vida mercantil e publica o primeiro jornal em Paranaguá, com o título “Commercio do Paraná” até o ano de 1865, neste mesmo ano a direção do Jornal é passada a seu amigo, José Ferreira Pinheiro, pois ele assume a carreira de funcionalismo público, na Alfândega”. (NEGRÃO, 1950, Vol.6, p.248-249). Quanto ao seu lugar social de origem, o proprietário do periódico “era neto do último capitão mor Manoel Antonio Pereira; filho de Francisco Antonio Pereira e Joaquina Rosa da Costa, mas foi educado por seu tio paterno Antonio Pereira da Costa, Tonhá, importante industrial e exportador de erva-mate, além de vice-cônsul da Argentina e do Chile nas décadas de 1840 e 1850” (COSTA, 1988, p.48).

Os periódicos “Commercio do Paraná” e “Paraná” fundados respectivamente nos anos 1860 e 1862, foram os primeiros a circular na cidade. O Jornal estudado se estendeu até 1865, cuja coleção, conforme apontado pela historiografia se encontra nos arquivos da Câmara Municipal de Paranaguá (PILOTTO, 1976). Outros periódicos

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



1864 foi escolhido também pela disponibilidade de acesso as fontes. Vale dizer ainda que naquele período a localidade já estava perdendo força política e de representatividade no Paraná para Curitiba, essa última havia sido escolhida para ser Capital da recém-criada província. Existem três anos de edição dessa fonte (1862-1863-1864), no entanto, conforme informações de Pilotto (1976), o periódico circulou até 1865. Contudo, pesquisas anteriores não encontraram essa última edição.³ O editor do periódico, Leocádio da Costa Pereira escreveu na edição nº 155 do ano III datada em 31 dez. 1864, que os serviços de publicação haviam sido temporariamente suspensos devido a necessidade de reparos no prédio onde se encontrava a tipografia do Jornal. Não encontramos mais indícios desse material e, devido à ausência de fontes, presume-se que não foram mais publicadas edições.⁴

A problemática dessa pesquisa consiste em identificar em que medida se faz presente uma agenda de costumes na cidade de Paranaguá, ou seja, como os valores de uma dada cultura se revelam ou são representados por meio do periódico estudado no período de 1862 a 1864. Os objetivos consistiram em alargar as pesquisas veiculadas ao projeto; Estudos Litorâneos: Trajetórias e práticas sociais de identidade e memórias em diálogo (história e ciências sociais)” pois propõe, por meio desse periódico dar continuidade as pesquisas que já ocorreram com esse mesmo rol documental, demonstrando a riqueza de seu conteúdo para os estudos sobre a localidade de Paranaguá. Também objetivou identificar se havia uma agenda de costumes na cidade, bem como visibilizar aspectos da dinâmica da cidade e a inserção do “*Commercio do Paraná*” no contexto da história da imprensa no Brasil e do Paraná.

MATERIAIS E MÉTODOS

Vale destacar que o rol documental se encontra no acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá nas versões física e digital, após a Câmara Municipal ceder ao Instituto as fontes para estudo e conservação. É importante trabalhar com a imprensa local, pois a mesma foi responsável por difundir discursos sobre a cidade e também pode revelar

também circulavam na cidade, de acordo com o levantamento realizado por Pilotto (1976), em Paranaguá, circularam ainda os periódicos, O Povo (1864), Phenix (1867), O Paraná e O Barbeiro (1869), Operário da Liberdade (1870), Echo literário Echo da Liberdade, Opinião da Liberdade (1874), Gazeta do Paraná (1875) Echo do Paraná (1879) compuseram, segundo Pilotto (1976).

³ No site da biblioteca nacional digital, se encontra disponível do periódico “Commercio do Paraná”, somente a edição de nº 05 do ano I datada em 09 de ago. 1862.

⁴ No entanto, continuaremos o trabalho de investigação para saber se as atividades do Jornal foram até o ano de 1865, conforme pregado por Pilotto (1976).

Realização

Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



projetos ou, o que se projetava para a cidade naquela época. Para tal feito, a metodologia de trabalho com esse periódico seguirá os procedimentos inspirados em De Luca (2008) e Capelatto (1988).

Ainda justificando a metodologia, esta pesquisa permeia-se na perspectiva da História por meio dos periódicos, tendo o fortalecimento da História Cultural bastante variável ancorada no estudo das práticas de representações sociais. Esta noção de representação social é central para a História Cultural, pois Chartier afirma “[...] a representação permite “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”. (CHARTIER, 1990, p.17) As representações, vistas por esse ponto de vista, formas de pensamento que a sociedade elabora para expressar sua realidade. Tratam-se de representações coletivas como destacado pelo autor. As formas de representação coletiva são incorporadas e interiorizadas pelos sujeitos por meio da vida em sociedade. Ou seja, através das normas, das regras que formam a sociedade. Essas formas de pensamento não são universais nem são construídas a priori de um conjunto de representações. Entendemos que o Jornal em estudo, é mecanismo de difusão e ao mesmo tempo de criação do que chamamos, em história cultural de esquemas de percepção, juízos que fundamentam as maneiras de ser e de agir dos indivíduos.

Vale frisar que uma das etapas do método de trabalho com o referido periódico foi localizar as publicações na história da Imprensa seguido da etapa dedicada a entender a fonte no contexto da história da imprensa no Brasil e no Paraná.

Outra fase da pesquisa consistiu no trabalho de identificação das características de ordem material, a forma de organização interna do conteúdo, a identificação do grupo responsável pela publicação, identificação se existe material iconográfico ou não no jornal, identificação dos principais colaboradores, do público a que se destinava, das fontes de receitas. Isso é fundamental, pois antes de fazer a busca pelo tema o historiador precisa -se analisar todo o material, conforme apontado pela metodologia. Dessa etapa de metodológico, foi necessário realizar a crítica interna da fonte inspirada em De Luca (2008), a fim de identificar autoria, datação, editorial, público a que se destina, principais colaboradores e demais aspectos internos. Esta metodologia permitiu conhecer a organização interna de seus conteúdos e dos seus principais eixos discursivos.

A catalogação do periódico para início de trabalho ocorreu por meio de uma planilha Excel. Nessa planilha observamos os seguintes dados: nome da edição, data de publicação, Realização

Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



quantidade de páginas, disposição e quantidade das seções de cada edição, valor anual e valor semestral na localidade e para fora da localidade, valor da edição avulsa para os não assinantes e, se houve alteração no grupo editorial. As tabelas abaixo permitem visualizar o método do trabalho de catalogação.

Tabela 1 – Catalogação do periódico *Commercio do Paraná*, ano de 1862.

A	B	C	D	E
TRANSCRIÇÃO	EDIÇÃO	PÁGINA	SESSÃO	DATA
"Soneto - oferecido aos bem conhecidos	10		3 Publicações a pedidos	08/03/1862
"Já sei que pela cidade	11	1 e 2	Chimeras	13/03/1862
"Cahio forte trovoada	12		2 Chimeras	22/03/1862
"As moças são mentiras	22		3 Variedades	Ílegível
"Tivemos cá na cidade	26		2 Chimeras	28/06/1862
"A 1 hora da noite reti	27		2 Noticiários	05/07/1862
"As moças vão ao thea	38		2 Chimeras	20/09/1862
"No theatro Paranaqu	39		3 Variedades	27/09/1862
Tivemos bello sermão,	41		2 Chimeras	11/10/1862
"As moças reparando-se para	42	2 e 3	Variedades	18/10/1862

Fonte: *Commercio do Paraná* (Souza, 2022, p.1)

Tabela 2 – Catalogação do periódico *Commercio do Paraná*, ano de 1863.

TRANSCRIÇÃO	EDIÇÃO	PÁGINA	SESSÃO	DATA
"Festividade - Amanhã finalisa a festa do Glo		56 1 e 2	Noticiários	24/01/1863
" Carnaval - Nos dias 15, 16 e 17 do corrente		60	2 Noticiários	21/02/1863
"Remédio contra group. Nos casos graves o d		76	2 Noticiários	13/06/1863
"Festejos: Quasi me passarão desapercibidos		78	2 Noticiários	27/06/1863
"Como tinhamos anunciado, effectuou-se a vi		87	1 Noticiários	29/08/1863
Quarta feira sahiu pela terceira vez: em proci		88	1 Noticiários	05/09/1863
"Dia sete: Este dia de memorável recordação		89	2 Noticiários	12/09/1863
"Dois de dezembro: Devido aos esforços do S		101	3 Noticiários	05/12/1863
"Aos amantes do bom gosto tanto d'esta cidad		54	4 Annuncios	10/01/1863
"Pois o remedio, em segredo, me ensinou um s		66	1 Chimeras	06/04/1863
"O pagode durou até o cantar do gallo; a mesa		74	3 Variedades	30/05/1863

Fonte: *Commercio do Paraná* (Souza, 2022, p.2)

Tabela 3 – Catalogação do periódico *Commercio do Paraná*, ano de 1864

A	B	C	D	E
TRANSCRIÇÃO	EDIÇÃO	PÁGINA	SESSÃO	DATA
nimerozos mascaras que nos trez diaz percorrerão as ruas da cidade		111	2 Noticiários	13/02/1864
Festividade: No dia 4 do corrente, na cape		119	1 Noticiários	09/04/1864
São João: Ha muito tempo que não vêmos d		128	2 Noticiários	25/06/1864
Festividade: Domingo terminou a festa de J		143	1 Noticiários	08/10/1864
A festa do rocio: Dezembarcarão todos, e d		149	1 Chimeras	19/11/1864

Realização

Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Fonte: *Commercio do Paraná* (Souza, 2022, p.3)

Esse trabalho permitiu observar ainda se ocorreram variações na disposição do conteúdo das edições. O método de transcrição optou em manter a grafia original conforme as normas da época.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Jornal *Commercio do Paraná*, datado em 1862, integra o contexto de circulação de periódicos de potencial comercial. Apesar da diminuta parcela da população alfabetizada em Paranaguá, os proprietários- empresários - sabiam desse potencial do jornalismo como negócio lucrativo destinado à venda em massa.

O editor Leocádio Pereira da Costa, foi uma grande figura política do partido conservador de Paranaguá. No periódico Leocádio manifestava sua visão de sociedade e de política e isso influenciava nas sessões que compartilhavam os costumes e códigos de comportamento em Paranaguá, através do jornal.

A narrativa dessa fonte, é, como qualquer outra, marcada por subjetividades e, portanto, é um ponto de vista parcial. O articulista expressa uma representação social que permite um mergulho, mesmo que restrito na atmosfera de uma época.

As citações abaixo são apenas alguns exemplos para ilustrar os mais variados e diversos costumes que foram expressos pelos articulistas. Ao todo transcrevemos 33 ocorrências. Dessas, transcrevemos neste relatório 11 dessas ocorrências.

Essas sessões eram escritas municipais, mas também por pessoas que lá se encontravam de passagens participações do público, como em *Publicações a pedido*, como por exemplo um soneto do pseudônimo Bocage, que dedicou aos “faladores” de Paranaguá, conforme pode ser visto na imagem a seguir.

Imagem 1 – Soneto publicado no “*Commercio do Paraná*”

Realização



Apoio

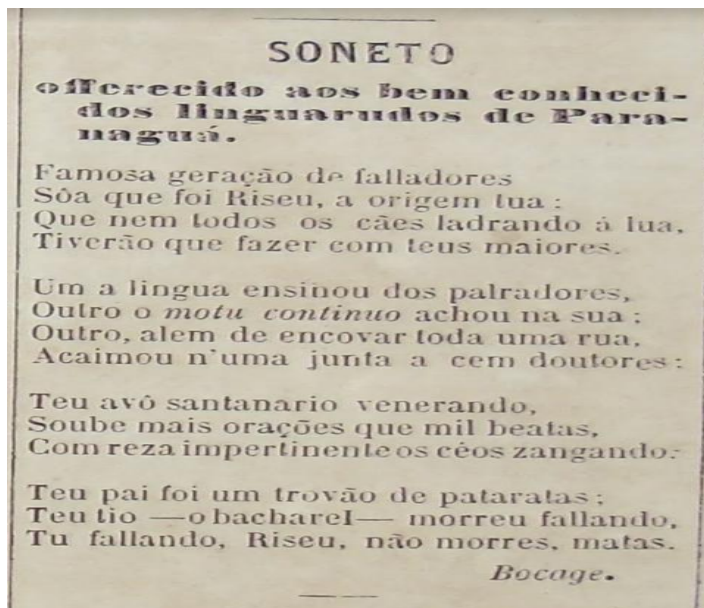




III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Fonte: Jornal *Commercio do Paraná* (Commercio do Paraná, p. 3)

O título sugestivo, manifesta o caráter do discurso polifônico, da fonte acolhendo vários campos do conhecimento e diversas visões sobre a cidade e seus munícipes, conforme destacado.

Soneto - oferecido aos bem conhecidos linguarudos de Paranaguá. Famosa geração de faladores
Súa que nem foi Riseu, a origem tua:
Que bem todos os cães ladrando á lua,
Tiverão que fazer com teus maiores [...]
(COMMERCIO DO PARANÁ, 1862, ano I, nº 10, p.3)

Outro exemplo manifestado pelo meio de comunicação que produziu uma visão sobre a cidade foi a informação de que teria ocorrido uma grande comoção na cidade, que através da sessão *Publicações a Pedidos* pediram para o secretário do Teatro Paranaense, não deixar uma certa amada atriz ir embora da cidade.

Bom será pois se não deixe ao abandono este nascente talento, e que o publico Paranaense procure os meios de protegê-lo em sua carreira dificultosa e quase sempre estéril quanto a interesses
Fazemos, portanto votos para que assim seja, e o Snr. Paula se não retire desta cidade aonde tem apreciação, especialmente ao seu patricio - J.C.A"
(COMMERCIO DO PARANÁ, 1862, ano I, nº 18, p.4)

Outro exemplo temos na sessão *Noticiários* que divulgavam eventos, que reunia todos

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



os cidadãos para as ruas: "O dia dois dezembro - A camara municipal desa cidade, mandou celebrar no dia 2 do corrente, um Te-Deum Laudamus" (COMMERCIO DO PARANÁ, 1862, ano I, nº 49, p.1)

A sessão *Chimeras* era escrita em forma de cartas. Residia em um espaço para a escrita epistolar entre os articulistas Mandira e Medina. A leitura da sessão permite identificar que se tratava de dois amigos, escrevendo por meio de pseudônimos, prática muito comum na época. Os articulistas restringiam seus comentários, - em forma de cartas – conforme dito, - aos eventos sociais que ocorriam na cidade. Mandira e Medina se fizeram presentes nessa sessão na maioria das edições. Medina morreu no final de 1862 e foi substituído pela tia Veronica em 1863. A nova dupla de comentaristas continuou comentando sobre os episódios sociais da época. Essa sessão expunha muitos comentários como esse que critica jovens meninas que, segundo o articulista, iam ao teatro apenas para namorar. As cartas trocadas na sessão também traziam comentários sobre moda entre as mulheres da época: “[...] as moças vão ao theatro namorão a aco e quatro, com ár de muito santinhas: mas levão suas anquinhas[...]” (COMMERCIO DO PARANÁ, 1862, ano I, nº 38, p.2) e “[...] quando vê uma menina de balão e pernafina , sem calças, e grande pé ; Espirra que nem bode um aco, o pello todo acode, diz que perde toda fé[...]”.(COMMERCIO DO PARANÁ, 1862, ano I, nº 16, p.2)

Na sessão *Variedades*, embora em número menor, foram encontrados também, indícios de costumes comportamentais. Nessa sessão havia mais poemas e contos estrangeiros que os assinantes pediram para colocar na edição da semana. Um dos costumes encontrados na sessão é sobre um homem que se sentiu enganado pelas moças da cidade: “[...] as moças são mentiras, porque tenho visto muita moça bonita no baile e no dia seguinte, vendo-as na janela... Que decepção[...]” (COMMERCIO DO PARANÁ, 1862, ano I, nº 22, p.3)

Por último, temos a sessão *Anúncios* que muitas vezes divulgava o carnaval na cidade, que era muito esperado e comentado. Os vendedores da época usavam a sessão para divulgar seus produtos juntos aos eventos importantes.

“Carnaval

Baile Mascarado – Na rua do Rosario, canto da do Ouvidor, vende-se mascaras de todas as qualidades vindas ultimamente do Rio de Janeiro”

(COMMERCIO DO PARANÁ, 1862, ano I, nº 8, p.4)

A partir do ano de 1863, o jornal começou a diminuir a frequência de indícios de costumes e códigos de comportamentos, a maioria dos dados coletados foram encontrados na

Realização



Página 7 de 12



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



sessão noticiários, com um espaço pequeno em uma página grande com diversos outros assuntos que estavam em destaque. Temos uma festividade religiosa como exemplo, Leocádio resumiu todo o evento em apenas 1 frase: “Festividade - Amanhã finalisa a festa do Glorioso S. Sebastião; hávera missa, cantada e procissão às 05h da tarde” (COMMERCIO DO PARANÁ, 1863, ano II, nº 56, p.1)

Após analisar o periódico nessa época, concluímos que devido a epidemia de varíola que ocorreu durante quase todo o ano, o jornal focou apenas em compartilhar estatísticas sobre o que estava acontecendo na cidade. No ano de 1864, apenas 5 indícios de costumes praticados na cidade. Resolvemos investigar o motivo da falta de interesse por parte do Leocádio e do público. Portanto, concluímos que muitas pessoas haviam deixado atrasar as assinaturas do periódico. Diversas vezes Leocádio escreve sobre a falta de pagamentos e pede para os cidadãos pagarem a assinatura. Os anúncios de comerciantes caíram, as pessoas haviam parado de escrever em publicações a pedidos, poucas cartas na sessão dos *chimeras* foram publicadas. Os únicos indícios de costumes e códigos encontrados no ano de 1864, foram as divulgações de festas religiosas: “Festividade: Domingo terminou a festa de N.S do Rozario, que foi celebrada com pompa.” (COMMERCIO DO PARANÁ, 1864, ano III, nº 143, p.1)

Além disso, encontramos receitas médicas que pessoas compartilhavam, principalmente no ano de 1863, que estava acontecendo uma epidemia de varíola: “[...] remédio contra group. Nos casos graves o doente toma cinco grammas de copahiba em crysteis, dous por dia [...]” (COMMERCIO DO PARANÁ, 1863, ano II, nº 76, p.2)

Dellas não tenho medo,
Pois o médico, em segredo, me ensinou um sugeitinho ;
E' um chá de sabugueiro e cabeça no travesseiro
E' ctera e tal – pontinhos...
(COMMERCIO DO PARANÁ, 1863, ano II, nº 66, p.1)

Conforme os indícios encontrados na fonte, Paranaguá era uma urbe ativa em festas religiosas, carnavais e bailes. Muitas festas eram beneficentes e organizadas pela igreja: inclusive vista como grande evento onde muitos munícipes participavam. Por outro lado, temos a elite, que é facilmente percebida quando analisamos as citações sobre o teatro, as ditas moças de família ricas que seguiam a moda europeia, com saias de balão e adornos. Ou mesmo podemos perceber que o teatro era um ambiente de visibilidade política. O diretor e os

Realização



Página 8 de 12



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

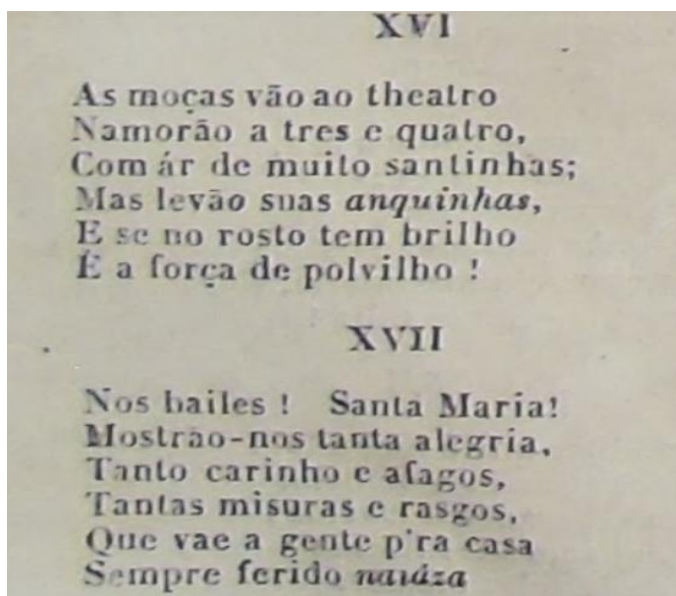
07 a 10
novembro
2022



envolvidos nesse espaço cultural eram compostos por figuras importantes: políticos, muitas vezes por delegados e juizes. Tem-se aí uma certa elite atuando nesse círculo de "alta" cultura. Mas não só os costumes de elite são evidenciados nas fontes: podemos também perceber a prática de uma medicina popular transitando na cidade: remédios caseiros, como o chá de sabugueiro e copaíba, que eram publicizados. Normalmente essas receitas caseiras eram mais conhecidas entre as benzedadeiras, mas estava a disposição para os leitores do Jornal.

As representações sobre as mulheres também está presente no Jornal. Várias vezes encontramos articulistas indagando acerca da 'beleza e pureza feminina'. Há vários poemas e contos na chave de leitura Literatura. Muitos adjetivam mulheres como linguarudas e faladoras, outras, que costumam se expor em eventos sociais em busca de 'namoros'.

Imagem 2 - Representação sobre as moças parnanguaras na sessão *Chimeras* no *Commercio do Paraná*



Fonte: Jornal *Commercio do Paraná* (Commercio do Paraná, p. 2)

Tudo leva a crer que se costumava fazer eventos na cidade para comemorar datas cívicas, inclusive missas em datas comemorativas nacionais, mas no período, aparenta uma exceção. Chegamos a essa conclusão pois ao longo dos anos que pesquisamos Leocádio Pereira da Costa, fundador do partido republicano de Paranaguá e diretor proprietário do Jornal se manifestou desgostosamente sobre o tema: não houve eventos cívicos, nem tão pouco nenhum tipo de manifestação de autoridades religiosas 'em prol da nação' na cidade.

Realização

Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



No ano de 1863 exclamou:

Dia sete: Este dia de memorável recordação para o Brasil passou quase despercebido em Paranaguá. Não houve Te Deum, e nem um guarda nacional se viu fardado nesse dia!”

(COMMERCIO DO PARANÁ, 1863, ano II, nº89, p.2)

Tão pouco houve desfiles ou publicações de cidadãos no periódico fazendo alusão ao aniversário do Imperador em 2 de dezembro, salvo um evento, não especificado que teria sido realizado por um morador, cujos dados a reportagem omite.

“Dois de dezembro: Devido aos esforços do Snr Francisco José Pinheiro, não passou despercebido o dia 2 de dezembro.”

(COMMERCIO DO PARANÁ, 1863, ano II, nº101, p.3)

Vale ressaltar que a característica interna do jornal segue o padrão de grandes periódicos que circulavam nas capitais do país no século IXI e assim como na Europa, tinha como parâmetro o projeto iluminista de levar valores e ideias visando uma suposta educação e civilização para seus leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa verificou, por meio da catalogação do conjunto das sessões do periódico 33 indicativos de costumes e comportamentos. As sessões que veicularam tais conteúdos foram: *Publicações a pedidos, Chimeras, Variedades, Noticiários e Anúncios*.

A fonte ainda preservada, apresentou algumas rasuras e manchas, que impossibilitou a leitura de algumas palavras: Como por exemplo, na edição 97, no ano de 1863, na página 2, que há uma grande mancha escura que torna ilegível uma parte do documento. Contudo, conseguimos analisar linguagem verbal, dos conteúdos das sessões 55 edições totalizando 620 páginas. Vale reiterar que o mapeamento identificou 33 ocorrências desses costumes. nas seguintes sessões: *Publicações a pedidos, Noticiários, Chimeras, variedades e Anúncios*. Para essa conclusão optamos em transcrever somente algumas, deixando assim, aberta uma janela de possibilidades para publicações futuras. Vale dizer que as sessões eram escritas municipais, mas também por pessoas que se encontravam de passagem.

Para finalizar tais considerações, é importante destacar que no ano de 1862 o Jornal

Realização



Apoio



Página 10 de 12



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



teve 52 edições. Nessas edições encontramos 17 ocorrências de costumes e comportamentos. No ano de 1863 com 51 edições identificamos apenas 11. Já no ano de 1864, com suas 50 edições, encontramos apenas 5 ocorrências de narrativas que apontavam para comportamentos locais. Devemos destacar que sempre é a visão parcial que estamos tratando. A enunciação presente em cada uma das sessões deriva de um campo socialmente legitimado – imprensa periódica.

A pesquisa, portanto, tratou de explorar uma imprensa que vendia notícias e espaço comercial, mas também o ideário do referido proprietário, (sobretudo na sessão dedicada ao comércio). Fato é que se trata de um Jornal com uma organização interna estável, de cunho informativo e se organiza a partir da lógica de 'empresa' e de seu empresário - que tratava de publicizar as noções conservadoras ele representava.

Acreditamos que o periódico permitiu acessar um conjunto de costumes, tais como celebrações religiosas, eventos em feriados nacionais e manifestações culturais que revelou uma cidade onde os costumes de ordem religiosa estiveram muito presentes: principalmente festas de cunho religioso e procissões.

A perspectiva da História por meio dos periódicos, ancorada na História Cultural adquiriu muita importância para entendermos como os discursos por meio do estudo das representações são importantes para a História Cultural. O periódico permitiu acessar alguns costumes e valores de sociedade entre o período de 1862 a 1864.

De fato, muitas são as potencialidades dessa fonte para se decifrar aspectos constitutivos dos costumes e demais práticas sociais na cidade no final do século XIX por meio do periódico estudado. Essas são somente algumas dessas chaves para uma compreensão da história social e cultural da cidade de Paranaguá.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARTIER, Roger. **O mundo como representação**. Estudos avançados, v. 5, n. 11, p. 173-191, 1991.

CHARTIER, Roger. **Introdução. Por uma sociologia histórica das práticas culturais**. In: _____. A História Cultural entre práticas e representações. Col. Memória e sociedade. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, p. 13-28.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



CORRÊA, Amélia Siegel. **Imprensa política e pensamento republicano no Paraná no final do XIX.** Revista de Sociologia e Política, v. 17, n. 32, p. 139-158, 2009.

CORRÊA, Maria Leticia. **História e imprensa: representações culturais e práticas de poder.** Revista Maracanan, v. 3, n. 3, p. 179-182, 2007.

COSTA, Alvaro Daniel; DENIPOTI, Claudio Luiz. **História do jornalismo paranaense: O inventário de Romário Martins nas comemorações do centenário da Imprensa Periódica do Paraná e os jornais em língua estrangeira (1908).** Pauta Geral, v. 3, n. 2, p. 146-162, 2016.

LUCA, Tânia Regina de - **História dos, nos e por meio dos periódicos.** In: Fontes Históricas (pp. 111-153). São Paulo. Contexto, 2008.

LUSTOSA, Isabel; MEYRER, Marlise Regina. **Dossiê Imprensa, Cultura e Circulação de Ideias.** Estudos Ibero-Americanos, v. 46, n. 2, p. e37663-e37663, 2020.

OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. **A relação entre a história e a imprensa, breve história da imprensa e as origens da imprensa no Brasil (1808-1930).** Historiæ, Rio Grande, v. 2, n. 3, p. 125-142, 2011.

PILOTTO, Osvaldo. **Cem anos de imprensa no Paraná 1854-1954.** Curitiba: Instituto Histórico, Geográfico, e Etnográfico Paranaense, 1976. 74 p.

Realização



Apoio



Página 12 de 12



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA COMUM DE ESTUDANTES APOIADOS PELA EDUCAÇÃO ESPECIAL SOB O PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Andreína Duran da Silva – (CNPq)

Unespar/Campus de Campo Mourão – e-mail: andreinads123@outlook.com

Fábio Alexandre Borges

Unespar/Campus de Campo Mourão – e-mail: fabioborges.mga@hotmail.com

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

Ao falar de ensino e de aprendizagem é necessária uma reflexão sobre o papel da avaliação educacional pois a avaliação ocupa um lugar importante dentro da educação, a depender da concepção e do uso que se tem acerca dessa. Seus principais objetivos são: “[...] subsidiar o processo de ensino e aprendizagem, fornecer informações sobre os alunos, professores e escolas, atuar como respaldo da certificação e da seleção, orientar na elaboração de políticas educacionais” (BURIASCO, 2000, p.2). Tendo em vista a importância da avaliação pedagógica no cotidiano escolar, avaliações realizadas de maneira inadequada podem fragilizar os processos de ensino e de aprendizagem e acarretar em várias dificuldades e problemas durante a trajetória escolar tanto do professor quanto do estudante.

Ao olhar-se para a realidade do processo avaliativo dentro das salas de aula, percebe-se que a realidade é preocupante.

[...] Temos, a avaliação exercendo uma função seletiva especialmente quando se trata, por exemplo, do ensino de matemática. Ela tem servido para selecionar, classificar, rotular, controlar e, através dela, o professor decide, muitas vezes, a trajetória escolar do aluno. Na maioria das vezes, os alunos são estimulados a se dedicarem a uma memorização desarticulada e que, por sua falta de sentido, tende a desaparecer logo após as sessões de avaliação do rendimento escolar. De sorte que um aluno é muitas vezes capaz de resolver uma equação do 1º grau quando é solicitado diretamente, porém não é capaz de utilizar essa mesma equação para resolver um problema simples. (BURIASCO, 2000, p.2).

Realização



Página 1 de 15



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Nesse sentido, como afirma Buriasco (2000, p.6) “[...] fica a avaliação destituída de suas funções principais que dizem respeito a aprimorar o processo de ensino e aprendizagem”, ou seja, as funções exercidas pela avaliação se distanciam dos objetivos propostos para ela pois os resultados obtidos a partir da atividade avaliativa não causam nem um tipo de interferência nas aulas subsequentes, desta forma a avaliação deixa de cumprir o objetivo de subsidiar o processo de ensino e de aprendizagem e passa a ser apenas uma ferramenta de controle e seleção.

No contexto de avaliação de aprendizado de estudantes apoiados pela Educação especial, Oliveira e Campos (2005), fazem uma afirmação:

[...] a avaliação das necessidades educacionais dos alunos com deficiência é elemento fundamental para subsidiar sua aprendizagem e assessorar o acompanhamento da escolarização desse aluno nas classes comuns, através da oferta dos recursos necessários para viabilizar o seu sucesso educacional. (OLIVEIRA; CAMPOS, 2005, p.4)

Além de subsidiar a aprendizagem dos estudantes apoiados pela Educação Especial, os resultados das avaliações podem evidenciar a necessidade de recursos que poderão melhorar o desempenho educacional desses alunos, nesse sentido, a avaliação torna-se uma ferramenta essencial dentro da escola inclusiva.

Com esta pesquisa, objetivou-se uma melhor compreensão do papel da avaliação na escolarização de estudantes apoiados pela Educação Especial, na busca da conscientização sobre as funções das avaliações pedagógicas. Além disso, buscou-se expor algumas dificuldades que são enfrentadas pelas instituições de ensino e pelos professores durante a implementação do processo avaliativo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica. De acordo com Fonseca (2002, p.32) embora a primeira etapa de qualquer tipo de pesquisa seja uma revisão teórica sobre o assunto definido como ponto principal a ser abordado, existem investigações que possuem somente esse método para a sua elaboração, como ocorre nesse trabalho. Segundo Amaral

Realização



Apoio



Página 2 de 15



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



(2010, p.1) as pesquisas bibliográficas “[...] consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa”, essas informações podem ser encontradas em livros, revistas, sites e em outros veículos de divulgação de pesquisas científicas. Além disso, como destacam Sousa, Oliveira e Alves (2021, p.5) essa revisão teórica permite um aprofundamento sobre o assunto, reconhecimento da problemática envolvida e ciência de possíveis respostas e resultados já encontrados. Ou seja, o pesquisador por meio desse método pode encontrar motivos que fazem o problema abordado ser relevante.

Para elaboração do *corpus* de análise, selecionamos artigos científicos publicados em periódicos brasileiros disponíveis no formato *online* e gratuitos. Priorizamos os periódicos qualificados na Plataforma Sucupira considerando o quadriênio 2013-2016. No dia 03/11/2021 buscamos dentro dessa plataforma por revistas que apresentavam em seu título os descritores ‘Educação Especial’ e/ou ‘inclusão’. A pesquisa resultou em 10 periódicos científicos.

Tendo esses periódicos sido considerados, no dia 03/11/2021 entramos no site de cada um deles e buscamos por artigos que apresentavam o descritor ‘avaliação’ em seu título. De todos os artigos resultantes dessa pesquisa analisamos pelo título quais deles teriam ligação com a temática avaliação de aprendizado (já que o termo avaliação poderia aparecer com outras conotações) e, com isso, identificamos 27 artigos científicos. Nossa pesquisa teve foco em trabalhos que tratam da avaliação de aprendizado de estudantes apoiados pela Educação Especial em salas de aulas comuns. Realizamos a leitura dos resumos e encontramos artigos que tratam apenas da avaliação de aprendizado em larga escala, outros que relatam situações que não se passaram em escolas brasileiras e também alguns que abordam a avaliação de aprendizado apenas para a intervenção, o que não é o foco da nossa investigação, então desconsideramos esses trabalhos e ficamos com 11 artigos científicos pertinentes para a nossa pesquisa. Após esses processos partimos para a fase de leitura dos artigos.

Durante a leitura destes artigos, foi realizada uma análise de assuntos/temas que eram tratados em cada um dos trabalhos. Após isto foi fizemos um agrupamento destas informações e dois assuntos/temas se destacaram por aparecerem em quase todos os artigos; um deles está relacionado as determinações legais a respeito da avaliação de aprendizado na sala de aula comum de estudantes apoiados pela Educação Especial e o outro está relacionado aos dilemas

Realização



Página 3 de 15



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



docentes sobre como deve ser a avaliação de aprendizado para os estudantes apoiados pela Educação Especial. Estes assuntos/temas que convergiram durante a nossa análise serão abordados no decorrer desse trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o processo de leitura foram observadas algumas características desses artigos, como, o tipo de pesquisa, estado e/ou cidade e/ou região onde se passam, o público em que a pesquisa teve foco, nível de escolarização onde as pesquisas foram realizadas e o ambiente onde aconteceram. A seguir serão apresentados os resultados obtidos a partir de um agrupamento dessas características.

Observando o tipo de pesquisa, foi constatado que, um dos artigos se trata de uma pesquisa bibliográfica e os dez restantes além do embasamento bibliográfico também apresentam alguma forma de entrevista e/ou relatos de experiência.

Ao analisar estado e/ou cidade e/ou região onde se passam, encontramos que, três desses artigos não evidenciam estado e/ou cidade e/ou região onde os acontecimentos expressos se passaram. O artigo constituído por uma pesquisa bibliográfica referencia vários acontecimentos espalhados por diferentes localidades. Os outros sete artigos evidenciaram as regiões: um se passa em uma escola de Bombinhas/SC; outro se passa em um município do interior do estado do Paraná; outro no Distrito Federal; outros dois se passam no Rio de Janeiro onde um deles acontece em cinco municípios da Baixada Fluminense e outros dois em São Paulo, um deles acontece em dois municípios do interior paulista e o outro em um município paulista de médio porte.

Para o público em que as pesquisas tiveram foco, temos que, quatro dos artigos abordam a inclusão escolar em geral, ou seja, não tem foco em nenhuma especificidades dos alunos apoiados pela Educação Especial. Os outros artigos também abordam a inclusão escolar em geral, mas enfatizam algumas especificidades dos acadêmicos. Cinco desses tratam de estudantes diagnosticados com deficiência intelectual, um aborda alunos diagnosticados com deficiência intelectual e diagnóstico de cegueira; um trata de estudantes

Realização



Apoio



Página 4 de 15



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



diagnosticados com deficiência intelectual e alunos diagnosticados com autismo; e um aborda estudantes diagnosticados com autismo.

No nível de escolarização onde as pesquisas foram realizadas, em quatro dos artigos não encontramos essa informação; dois acontecem na Educação Básica; uma acontece em um sétimo ano do Ensino Fundamental; uma em todo o ambiente de Ensino Fundamental I; uma acontece em um primeiro ano do Ensino Fundamental I em uma região considerada de periferia; e uma acontece em um sexto ano do ensino fundamental.

Quando analisamos o ambiente, todos os onze artigos se referem a sala de aula do ensino regular, mas somente cinco deles se passam apenas nesse local. Dois artigos se referem a sala de ensino regular e ao atendimento educacional especializado (AEE). Dois se referem a sala de ensino regular e a sala de recurso multifuncional (SEM). Outros dois se referem a sala de ensino regular, ao AEE e a SEM.

Ainda no processo de leitura foram destacados dois temas convergentes que serão apresentados na sequência.

ENTRE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA E AS AVALIAÇÕES NAS ESCOLAS

A educação brasileira dá-se de acordo com o que é previsto em leis, ou pelo menos é o que deveria acontecer. Durante a pesquisa, no processo de leitura e análise de trabalhos científicos, encontramos nos artigos científicos análises do que é previsto em alguns documentos legais a respeito da educação inclusiva mais especificamente sobre a avaliação de aprendizado em uma perspectiva inclusiva e o que realmente acontece no dia a dia escolar. Diante disso, destacamos esse assunto como uma vertente a ser discutida, para que seja possível entendermos o que é previsto em lei, se realmente essas determinações legais estão sendo cumpridas e se existem falhas que dificultam a efetivação dessas leis em práticas.

Não podemos falar de inclusão sem antes falarmos de deficiência pois segundo Diniz, Barbosa, Santos (2009, p.9), “uma pessoa com deficiência não é simplesmente um corpo com impedimentos, mas uma pessoa com impedimentos vivendo em um ambiente com barreiras”. Nesse sentido, as autoras Diniz, Barbosa e Santos (2009, p.3) descrevem que a deficiência não

Realização



Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



é apenas biológica, mas sim em grande parte provocada pelas barreiras criadas/impostas pela sociedade. Embasados nisso, entendemos que a deficiência é uma construção social, baseada na concepção de normalidade, que pode ser variável dependendo do meio no qual o sujeito está inserido.

Uma pessoa com deficiência está propensa a passar por várias dificuldades ao longo de sua vida por conta das suas especificidades corporais Diniz, Barbosa e Santos (2009, p.4) nos apresentam que “um corpo com impedimentos é o de alguém que vivencia impedimentos de ordem física, intelectual ou sensorial. Mas são as barreiras sociais que, ao ignorar os corpos com impedimentos, provocam a experiência da desigualdade”, ou seja, não são as características biológicas que tornam uma pessoa deficiente, mas sim as barreiras impostas pelo restante da sociedade e essas barreiras acabam potencializando a cultura de exclusão.

Em uma tentativa governamental de diminuir essas desigualdades criadas pela sociedade e garantir o direito dos alunos com algumas especificidades à educação, surgiu a proposta de uma escola mais inclusiva. Perante um fascículo publicado pelo MEC (Ministério da Educação) com o intuito de trazer esclarecimentos sobre a escola inclusiva temos que:

[...] Ao nos referirmos a uma escola inclusiva como aberta à diversidade, ratificamos o que queremos extinguir com a inclusão escolar, ou seja, eliminamos a possibilidade de agrupar alunos e de identifica-los por uma de suas características (por exemplo, a deficiência), valorizando alguns em detrimento de outros e mantendo escolas comuns e especiais. (BRASIL, 2010, p.8).

Porém quando nos voltamos para a realidade das escolas brasileiras, percebemos que, apesar de ser garantido por lei, infelizmente ainda não temos a escola inclusiva em sua efetiva plenitude. Isso está relacionado ao fato de presenciarmos ainda uma cultura de exclusão em que o ingresso dos alunos apoiados pela Educação Especial nas salas de aula de ensino regular, ainda é visto por muitos como dificultador, e não como um direito. Embora haja a garantia de equidade no ensino, na prática, os tabus culturais ainda tem uma presença marcante e impeditiva. (OLIVEIRA, 2018, p.3).

Nesse sentido, concordamos com Mello e Hostins (2018, p.3) quando dizem que “ao tratar da escolarização de alunos com deficiência na escola comum, a letra da Lei e a cultura escolar ainda bailam em desarmonia, com passos desajustados e em ritmos diferentes”. A

Realização



Página 6 de 15



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



tentativa governamental de erradicar a desigualdade ainda possui suas falhas, e não foi totalmente eficaz, mas, em contrapartida tudo se trata de um processo, em que a cada dia precisa-se buscar por novas adequações, continuamente. Nessa perspectiva Carneiro (2012, p.7) afirma que tendo em vista que todos aprendem com o próximo, trazer a diversidade para a sala de aula é frutífera, portanto a busca pela melhora na oferta da educação dentro dessas condições, deve estar em constante evolução, pensando na melhoria de qualidade que pode alcançar a todos.

Para que o direito a escolarização em uma perspectiva inclusiva fosse colocado em prática, foi necessário incluir nas leis que baseiam a educação brasileira quais estudantes se enquadrariam na modalidade de educação especial. Pletsch e Oliveira (2014) relembra a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que traz essa definição:

[...] o público alvo da Educação Especial nesses documentos é caracterizado como aquelas pessoas que apresentam deficiência mental ou sensorial, alunos com transtornos globais do desenvolvimento e alunos com altas habilidades/superdotação. (BRASIL, 2008, *apud* PLETSCHE; OLIVEIRA, 2014, p.3-4).

Quando analisamos o dia a dia escolar, encontramos um problema no processo de identificação desses alunos que pode ser percebidos nos seguintes trechos:

Embora a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) tenha publicado a Nota Técnica Nº 04/2014 (BRASIL,2014) esclarecendo que não há a necessidade de laudo clínico para o acesso ao AEE, a lacuna permanece: se há a definição de um público alvo na legislação, a quem caberá atestar essa condição? (OLIVEIRA, 2018, p.5).

Assim, embora a Nota Técnica 04/2014 do MEC/SECADI/DPEE, indique que a elegibilidade do aluno para o AEE não está condicionada ao laudo clínico, visto que o atendimento nesse contexto tem cunho pedagógico e não clínico, e o pagamento da dupla matrícula pudesse fomentar a identificação, em algumas condições mais complexas, como no caso da deficiência intelectual, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação, as escolas e os professores não pareciam confortáveis em assumir a responsabilidade pela identificação e rotulação do alunado, e a exigência do laudo parecia tornar o processo, supostamente mais criterioso. (MENDES; D’AFFONSECA, 2018, p.8).

Embora um laudo médico não seja necessário para que o estudante seja apoiado pela Educação Especial, as escolas, em sua maioria, não possuem uma equipe preparada para

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



identificação e encaminhamentos pedagógicos iniciais desses alunos quando os mesmos não chegam com um laudo médico.

Dentro do processo educacional temos a avaliação de aprendizado como primordial para que o ensino-aprendizagem sejam significativos, pois os resultados obtidos com uma avaliação devem servir de suporte para os próximos passos. Por esse motivo a avaliação tem caráter diagnóstico, pois visa identificar o que o aluno aprendeu (comparando com resultados anteriormente obtidos por ele) e o que ainda precisa aprender, para que com essas informações o docente possa elaborar novas estratégias para diminuir as dificuldades e possíveis déficits encontrados, e nesse contexto a avaliação é inclusiva. (LUCKESI, 2005, p.2).

Portanto para que ocorra um processo avaliativo eficaz, segundo Covatti e Fischer (2012, p.4/5), o professor deve ter em mente que avaliar é buscar entender o aluno, descobrir como ele aprende, para que, com base nessas descobertas, seja possível elaborar estratégias de ensino que propiciem cada dia mais a melhoria no desenvolvimento do aluno.

Tendo em vista a importância da avaliação pedagógica também dentro da escola inclusiva, houve a necessidade de garantia e definição do processo avaliativo dentro da educação inclusiva nas leis que baseiam a educação brasileira.

[...] o documento “Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica” que definiu a avaliação pedagógica dos alunos como “processo permanente de análise das variáveis que interferem no processo de ensino e aprendizagem, para identificar potencialidades e necessidades educacionais dos alunos e as condições da escola para responder a essas necessidades (BRASIL, 2001, p. 34, *apud* PLETSCH; OLIVEIRA, 2014 , p.5).

Em outros documentos também encontramos o papel da avaliação e sugestões de como a mesma deve se dar na Educação Especial.

A avaliação pedagógica como processo dinâmico considera tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo na avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor. No processo de avaliação, o professor deve criar estratégias considerando que alguns alunos podem demandar ampliação do tempo para a realização dos trabalhos e o uso da língua de sinais, de textos em Braille, de informática ou de tecnologia assistiva como uma prática cotidiana. (BRASIL, 2008, p. 11, *apud* PLETSCH; OLIVEIRA, 2014 , p.5).

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Embora a avaliação de aprendizado tenha sua definição e funções estabelecidas em lei, quando olhamos para o cotidiano escolar encontramos que as práticas avaliativas foram reduzidas a exames, o foco não é o aprendizado do aluno mas sim, examina-los e classifica-los (LUCKESI, 2005, p.1). O que realmente acontece dentro das salas de aula está mais próximo de exames, sendo que “[...] os exames são pontuais, o que significa que não interessa o que estava acontecendo com o educando antes da prova, nem interessa o que poderá acontecer depois. Só interessa o aqui e agora”. (LUCKESI, 2005, p.1).

No trecho a seguir de uma entrevista conseguimos observar esse pensamento da avaliação de aprendizado voltada para a prática do exame no dizer de um professor:

O professor1, em seu dizer, menciona que a avaliação da aprendizagem escolar é o “resultado daquilo que a gente passa para o aluno, para a gente saber o que está ensinando em relação ao que eles captaram sobre o que a gente passou para eles descreverem na hora da avaliação”. Este professor sugere a avaliação como a verificação da assimilação do conteúdo, a constatação de que o aluno assimilou o conteúdo repassado, através do instrumento “prova”, mencionando ainda, porém, que “às vezes, eles não colocam na prova aquilo que a gente pede...” (COVATTI; FISCHER, 2012, p.7)

O professor1 descreve o que para ele seria a avaliação, mas quando olhamos a finalidade para que é utilizada, concluímos que, na verdade, são exames, pois nada mais buscam do que a homogeneização da sala de aula e, conseqüentemente, resultam em exclusões, além de não terem nem uma função diagnóstica.

AVALIAÇÃO PARA TODOS (?) E OS DILEMAS DOCENTES

Durante a pesquisa, no processo de leitura e análise de trabalhos científicos, a vertente da visão que os professores regentes tem sobre o processo avaliativo dentro da educação inclusiva, se destacou por estar presente em grande parte dos trabalhos. Além disso, as dúvidas expostas pelos docentes são de grande relevância para a avaliação pedagógica de estudantes apoiados pela Educação especial em salas de aula de ensino regular e por esse motivo trouxemos os principais dilemas docentes por nós encontrados.

Quando nos referimos à avaliação de aprendizado, tendo sua importância e necessidade já ressaltadas, a dúvida que prevalece é: quem é o responsável pela avaliação do estudante apoiado pela Educação Especial? Seria o professor da SEM? Ou seria do AEE? Ou

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



ainda do professor da sala de aula de ensino regular? Ou de todos eles? Carneiro (2012) faz uma afirmação sobre essa questão:

[...] a avaliação da aprendizagem será sempre tarefa do professor regente, daquele que planejou o processo de ensino/aprendizagem. Tal tarefa pode ser compartilhada com outro profissional, seja ele um professor especializado, um profissional de apoio ou mesmo um profissional de fora da escola, aumentando as chances de êxito na busca das adequações necessárias para o processo de avaliação. (CARNEIRO, 2012, p.13).

Embora a responsabilidade de avaliar seja do professor regente da sala de ensino regular, não podemos atribuir somente a ele esse papel, pois, para que seja um processo avaliativo mais adequado, é necessário um trabalho colaborativo entre todas as pessoas envolvidas no processo de inclusão escolar, os professores devem se unir, para juntos planejar maneiras mais adequadas de avaliar todos os alunos da sala de aula, levando em consideração as especificidades dos estudantes apoiados pela Educação Especial.

Nesse sentido surge mais um questionamento em forma de dilema: as avaliações aplicadas dentro da sala de aulas devem ser iguais, ou será que para os estudantes apoiados pela Educação Especial deve haver uma adaptação nas atividades proposta nas avaliações? Com relação a isso, temos a contribuição de Christofari e Baptista (2012):

[...] os alunos com deficiência devem ser avaliados de maneira semelhante a seus colegas, e aquilo que deve se diferenciar, com maior evidência, são as estratégias de ensino, os materiais e apoios utilizados no cotidiano escolar. Pensar a avaliação de alunos com deficiência de maneira dissociada das concepções que temos acerca de aprendizagem, do papel da escola na formação dos alunos e das funções da avaliação como instrumento que permite o (re)planejamento das práticas pedagógicas não constrói uma prática pedagógica favorecedora do processo de inclusão escolar. (CHRISTOFARI; BAPTISTA, 2012, p.3).

Uma adaptação é necessária, mas não somente nas atividades propostas nas avaliações. O que deve ser adaptado é o planejamento de ensino, ou seja, adaptar o currículo escolar de forma que todos os alunos possam ser ensinados daquela maneira e posteriormente avaliados da mesma forma. Quando enfatizamos que as avaliações devem ser as mesmas, é importante também deixar claro que a adaptação é necessária no planejamento de ensino. Covatti e Fischer (2012, p.8), destacam em seu trabalho que “as concepções desses professores sugerem que, as avaliações são realizadas com as mesmas atividades para todos. Compreendemos que os professores aplicam avaliações iguais na busca pela homogeneidade”, ou seja, alguns

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



professores aplicam sim as mesmas atividades na avaliação, mas se as estratégias de ensino não foram adaptadas antes desse momento avaliativo, o mesmo servirá apenas para afirmarem a incapacidade dos estudantes apoiados pela Educação Especial e praticarem o velho hábito da exclusão. No trecho a seguir de Nunes e Manzini (2020), conseguimos observar que ainda existe uma divisão de opiniões sobre a necessidade da adaptação curricular.

Em relação ao currículo, todos os participantes indicaram a necessidade de uma adequação curricular, porém, teceram comentários sobre a dificuldade de aprendizagem mesmo com as adaptações curriculares. Há uma clara dicotomia nas concepções dos participantes em relação a esse tema: para alguns, o conteúdo deve ser diferente, para outros, o conteúdo deve igual e as atividades diferentes. (NUNES; MANZINI, 2020, p.17).

Embora como já exposto anteriormente, a adaptação curricular é a mais prudente e adequada no processo de ensino em uma perspectiva inclusiva, esse trecho nos faz perceber que as opiniões dos professores são divididas, sobre como e se a adaptação curricular deve ser feita, o que pode ser um indício da falta de preparação dos mesmos, pois quando adaptam as atividades e não os currículos também estão buscando a homogeneidade da turma. Lembramos também que as adaptações curriculares não devem implicar em diminuir ou até retirar partes dos conteúdos previstos, mas sim planejar a melhor maneira que os conteúdos podem ser abordados (PLETSCH; OLIVEIRA, 2014, p.9).

A capacidade de aprender dos alunos apoiados pela Educação Especial são sempre colocadas em questão dentro das salas de aula de ensino regular. Esses alunos são capazes de aprender? Se sim, conseguem ‘acompanhar’ o restante da turma? Tal dilema pode ser identificado no trecho a seguir de Nunes e Manzini (2020):

O estudo de Muniz e Galvani (2020) apontou que os professores participantes da pesquisa, que ensinavam em escolas com a presença de professores da classe comum e do ensino especial, acreditavam que, por meio da adaptação curricular, os alunos com deficiência acompanhariam os colegas da classe, com o mesmo conteúdo escolar. Para os autores, o ensino colaborativo e a adaptação curricular são estratégias decisivas para a participação de alunos com deficiência intelectual. (NUNES; MANZINI, 2020, p.15).

Quando ocorre a adaptação curricular, os alunos apoiados pela Educação Especial conseguem ‘acompanhar’ o restante da turma, ou seja, não só são capazes de aprender, mas também aprendem as mesmas coisas. Nesse sentido conseguimos perceber a importância da

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



adaptação das estratégias de ensino, pois são elas que possibilitam a educação para todos, não fazendo as especificidades de cada um se tornarem barreiras. O ensino colaborativo é importante pois reúne professor da sala de ensino regular, professor da SEM ou do AEE em prol do desenvolvimento do aluno, ou seja, compartilham as suas experiências e elaboram estratégias que melhor se adequam à cada situação, que sempre é única.

Tendo em vista que os professores são os principais responsáveis pelo processo de ensino, podemos considerar que eles foram devidamente formados para atuar na educação inclusiva? Mais especificamente, foram capacitados para desenvolverem processos avaliativos em uma perspectiva de diagnóstico?

Seria difícil encontrar possíveis respostas para essas perguntas fora do ambiente das salas de aula, por esse motivo, destacamos alguns trechos de entrevistas que expressam, opiniões de professores que estão inseridos no dia a dia das escolas inclusivas.

Para o professor² a avaliação “é acompanhar o desenvolvimento do aluno, desenvolvendo suas potencialidades.” Este professor considera a avaliação como função diagnóstica e reguladora da aprendizagem, o que leva ao entendimento de que o ato de avaliar para ele é um processo conjugado ao ato de ensinar e aprender. Ao expor sua concepção de avaliação da aprendizagem o professor menciona ser esta um processo dinâmico e necessário, pois como ele mesmo pontua, a avaliação serve para “diagnosticar o que ainda precisa ser trabalhado”, a partir das informações coletadas sobre o conhecimento adquirido pelos alunos. (COVATTI; FISCHER, 2012, p.7)

O professor 4 expõe que “dependendo da deficiência do aluno eu tento avaliar ele como os demais”, porém em alguns casos específicos comenta que “ela não consegue acompanhar a turma, então eu levo um material diferenciado.” Dos dizeres deste professor, compreendemos que sua proposta visa à homogeneidade e classificação de seus alunos, além de diferenciar sua didática em função de uma dificuldade. (COVATTI; FISCHER, 2012, p.10).

Podemos observar que as opiniões dos professores nessa questão também se encontram divididas. No primeiro relato exposto o professor tem uma visão coerente sobre o caráter diagnóstico da avaliação, já no segundo, o docente não tem o entendimento de que os alunos devem ser avaliados individualmente e a comparação a ser realizada deve ser somente com ele mesmo e não com os demais colegas. Avaliar é observar a evolução pessoal de cada um, o estudante apoiado pela Educação Especial deve ter o desempenho atual comparado apenas com o seu desempenho anterior. (MELLO; HOSTINS, 2018, p.10).

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Um ponto importante esclarecido por Carneiro (2012, p.12) foi que, quando falamos que não é necessário adaptar as provas, estamos dizendo que as atividades devem ser as mesmas, o nível de dificuldade e cobrança deve ser igual, mas para que seja possível alcançar a equidade e todos os alunos sejam capazes de realizar a prova, cada um deve receber uma versão na qual suas especificidades não se tornem uma barreira para a realização, como por exemplo, “Atividades em Braille para aqueles que utilizam tal sistema de escrita [...]”. (CARNEIRO, 2012, p.12).

Após uma análise de tudo que foi discutido, concordamos com Nunes e Manzini (2020, p.8) quando afirmam que existe uma necessidade de formação contínua dos professores, pois, muitos ainda apresentam dificuldades e dúvidas sobre como deve ser o processo avaliativo, o que se acentua quando se fala de estudantes que, há pouco tempo, sequer habitavam nossas salas de aula em números consideráveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a educação inclusiva é algo relativamente recente, as políticas educacionais a cada dia vem evoluindo com o intuito de melhorar a qualidade das escolas inclusivas, dos ensinamentos e das aprendizagens. Mas estar apenas previsto em leis não é o suficiente. As escolas enfrentam várias dificuldades para implementação dessas políticas, o que acarreta na divergência entre as leis e a realidade escolar. A falta de subsídio para implementação das mudanças, dificulta o processo de efetivação da inclusão escolar.

Os docentes também passam por grandes dificuldades no exercer da sua profissão. Embora a escola inclusiva tenha sido estabelecida por determinações legais, os professores não foram devidamente formados para essa mudança. Em consequência dessa falta de formação surgem vários dilemas de como deve se dar o processo avaliativo dentro das salas de aula inclusivas. Não existe uma fórmula ou receita de como deve ser uma avaliação, o professor deve conhecer seus alunos e a partir disso, se desvirtuar da prática empobrecida da avaliação que até então permeiam nossas escolas, elaborando planos e estratégias de ação que melhor se adequem a situação. Diante de todos os dilemas docentes apresentados não nos restou dúvidas da necessidade de destacarmos a importância de a formação docente discutir esses temas, urgentemente e cada vez mais.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, João. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <<http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>> Acesso em: 15 fev. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação/SEESP: Fasc. 1. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: A escola comum inclusiva**. Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7103-fasciculo-1-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 fev. 2022.

BURIASCO, Regina Luzia Corio de. Algumas considerações sobre avaliação educacional. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 22, 2000.

CARNEIRO, Maria Sylvia Cardoso. Reflexões sobre a avaliação da aprendizagem de alunos da modalidade Educação Especial na Educação Básica. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.25, n.44, p. 513-530, 2012.

CHRISTOFARI, Ana Carolina; BAPTISTA, Claudio Roberto. Avaliação da aprendizagem: práticas e alternativas para a inclusão escolar. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.25, n.44, p. 383-398, 2012.

COVATTI, Fabio Aléssio Alfredo; FISCHER, Julianne. Reflexões sobre a avaliação da aprendizagem: diversidade e inclusão escolar. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.25, n.43, p. 305-318, 2012.

DINIZ, Debora; BARBOSA, Livia; SANTOS, Wederson Rufino dos. Deficiência, Direitos Humanos e Justiça. **Revista Internacional de Direitos Humanos**, v.6, n.11, p.65-77, 2009.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GONÇALVES, Bárbara da Silva Ferreira; MADEIRA-COELHO, Cristina Massot. Práticas avaliativas favorecedoras à aprendizagem no contexto da inclusão: a subjetividade em foco. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.34, 2021.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem; visão geral. [Entrevista cedida a] Paulo Camargo. **Caderno do Colégio Uirapuru**, Sorocaba, SP, 8 de out. de 2005. Disponível em: <https://aedi.ufpa.br/parfor/letras/images/documentos/ativ-a-dist-jan-fev2014/BELEM/tucurui-2011/entrevista%20com%20luckesi.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2022.

MARIN, Márcia; BRAUN, Patrícia. Avaliação da aprendizagem em contextos de inclusão escolar. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.31, n.63, p.1009-1024, 2018.

Realização

Apoio



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



MELLO, Alessandra de Fatima Giacomet ; HOSTINS, Regina Célia Linhares. Construção mediada e colaborativa de instrumentos de avaliação da aprendizagem na escola inclusiva. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.31, n.63, p.1025-1038, 2018.

MENDES, Enicéia Gonçalves; D’AFFONSECA, Sabrina Mazo. Avaliação dos estudantes público alvo da educação especial: perspectiva dos professores especializados. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.31, n.63, p.923-938, 2018.

NAUJORKS, Maria Inês. Avaliação Educacional, inclusão escolar e representações sociais. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.23, n.38, p. 399-408, 2010.

NUNES, Vera Lucia Mendonça; MANZINI, Eduardo José. Concepção do professor do ensino comum em relação à aprendizagem, currículo, ensino e avaliação do aluno com deficiência intelectual. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.33, 2020.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de. A ação avaliativa na área da deficiência intelectual: entre improvisos e incertezas. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.31, n.63, p.981-994, 2018.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio; CAMPOS, Thaís Emilia. Avaliação em Educação Especial: o ponto de vista do professor de alunos com deficiência. **Estudos em Avaliação Educacional**, v.16, n.31, p.51-77, 2005.

PLETSCH, Márcia Denise; OLIVEIRA, Mariana Corrêa Pitanga de. Políticas de educação inclusiva: considerações sobre a avaliação da aprendizagem de alunos com deficiência intelectual. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v.10, n.2, p. 125-137, 2014.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83, 2021.

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 15 de 15



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



PADRÕES DE APADRINHAMENTO DE ESCRAVOS EM PARANAGUÁ (SÉCULO XIX)

Andrieli dos Santos da Costa (Fundação Araucária)
Unespar/Campus de Paranaguá - e-mail: andrielicosta7@gmail.com

Letícia Guterres
Unespar/Campus de Paranaguá - e-mail: leticia.guterres@unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área de Conhecimento: Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os padrões de apadrinhamento de escravos em Paranaguá ao longo de meados dos anos mil e oitocentos, ou seja, entender como as escolhas de padrinhos e madrinhas de escravizados eram conformadas, tendo como fontes os registros de batismo da paróquia da cidade¹. A análise abarca as décadas de 1830, 1840 e 1850 através de amostragem que engloba a análise de dados dos anos de 1831 a 1835 e 1839; a década de 1840 através dos anos de 1840 a 1842 e a década de 1850, englobando a análise dos anos de 1855 a 1859. O estudo permite detalhar as características dessas escolhas e estabelecer as tipologias/padrões que envolveram tais conformações familiares, possibilitando inferências interpretativas sobre os seus significados aos sujeitos nelas envolvidos.

Os estudos sobre os laços de apadrinhamento escravo no Brasil comprovam a importância dos laços de parentesco para os sujeitos que o conformavam, sinalizando que seus significados se estendiam para além das estruturas da Igreja, ou seja, a dimensão social do compadrio escravo permite reconhecer que, através do ritual de batismo, era possível que os escravizados reforçassem laços sociais e familiares já existentes ou conformassem relações com sujeitos socialmente desiguais, pertencentes a categorias jurídicas diversa da sua. (SILVEIRA GUTERRES, 2013). Na mesma medida, se reconhece a possibilidade de que em senzalas distintas houvesse culturas distintas em relação ao compadrio/apadrinhamento. Nesse

¹ Agradecemos ao professor Dr. Joacir Navarro Borges por ter disponibilizado os registros de batismo aqui analisados.

Realização





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



sentido, o presente estudo faz-se importante, na medida em que busca identificar os padrões nas relações de apadrinhamento escravo em uma região que ainda pede por mais investigação sobre esta temática.

Estudos envolvendo apadrinhamento e compadrio de escravos ganharam espaço nas pautas de estudiosos na década de 1980 e hoje são amplos no Brasil. Desde o estudo de Gudeman e Schwartz (1988) para o Recôncavo baiano, percebe-se um avanço nos estudos do compadrio de cativos, como parte de uma disposição de ver a família escrava de forma mais ampla.

A estrutura de posse de escravos, ou seja, o tamanho das escravarias associados a determinado escravista, vem servindo de parâmetro analítico para as relações familiares envolvendo escravos, em especial, no que diz respeito à ideia generalizada de que havia maior probabilidade de famílias estáveis em plantéis médios e grandes. Este referencial também toca os laços de parentesco fictício e a própria possibilidade de conformação de uma comunidade cativa. (SILVEIRA GUTERRES, 2013). Nesse sentido, nas relações de apadrinhamento, costuma-se associar as escolhas de padrinhos e madrinhas ao tamanho das escravarias a que os batizados estavam ligados, isto é, quanto maior a escravaria, mais acesso o escravo teria a sujeitos de condição jurídica livre e com isso, maior possibilidade de expandir seus laços, e sendo menor a escravaria, isso seria mais limitado.

Portanto, nesta pesquisa nos dedicamos a identificar os padrões de apadrinhamento de escravizados em Paranaguá ao longo dos oitocentos tomando como parâmetro o tamanho de plantel a que estavam ligados estes sujeitos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a construção da análise sobre os padrões de apadrinhamento de escravos em Paranaguá, utilizou-se registros paroquiais de batismo entre as décadas de 1830 a 1850, totalizando oito (8) anos de análise, conforme mencionado anteriormente. Tais documentos se destacam na historiografia sobre a escravidão, em especial nos estudos envolvendo os laços familiares através do apadrinhamento. Segundo MACHADO (2006, pg. 50), “talvez porque o batismo foi o sacramento católico mais comum entre os escravos, que através dele multiplicaram os laços de parentesco espiritual, dentro e fora do cativeiro”.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Da prática obrigatória e padronizada dos registros paroquiais, instituída e normatizada no Brasil pelas Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia (1707) decorreu a padronização das informações que marcavam o ciclo de vida dos cristãos (nascimento, casamento e morte).

A universalidade e representatividade dessas fontes permite análises longitudinais, de caráter nominal e que cobrem uma localidade demarcada, ou seja, a paróquia. Em especial, no período pré-censitário, os registros paroquiais são uma fonte importante para o estudo sociodemográfico das populações do passado. Conforme pontuado por Nadalin (2004):

estes documentos contêm dia, mês e ano do batismo, prenome (indicando o sexo) da criança, nomes e prenomes dos pais, condição da criança (legítima, ilegítima, exposta), residência dos pais, nomes e prenomes do padrinho e da madrinha, residência dos padrinhos e assinatura do vigário.

Portanto, em especial no que diz respeito a este estudo, os assentos de batismo, permitem conhecer mais sobre as características demográficas da população escravizada na região, assim como padrões de relações de apadrinhamento envolvendo estes sujeitos.

Através destas fontes primárias vislumbramos as relações formadas pelos sujeitos que faziam parte da sociedade parnanguara, além de termos uma noção de como era constituída a hierarquia social da época. E para se chegar a tais discussões, fez-se o uso dos métodos da História Demográfica, ou seja, do método quantitativo, que significa reunir as informações similares encontradas nos registros e de acordo com as similaridades, reuni-las de forma serial. Com o método definido, identificou-se o batizando, seu dia e mês de batismo, seus pais (se há ambos ou só um deles ou nenhum), seu proprietário e de seus pais (se houver pais) e seu respectivo padrinho e madrinha, sua condição jurídica e seu proprietário (se houver). Adiante, com essas informações serializadas e organizadas em banco de dados (Excel) se construiu uma análise das tipologias envolvendo os padrões de apadrinhamento de escravos em Paranaguá e por fim, inferimos sobre as possibilidades em torno das escolhas que resultaram nestes padrões de apadrinhamento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados encontrados neste estudo de cunho histórico-demográfico estão baseados em fontes seriais, mais precisamente, nos registros de batismo da Cúria de



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Paranaguá. Tomando como base os preceitos metodológicos da demografia histórica e da história serial propostos por Nadalin (2004), foram identificados o total de 107 registros de batismo de escravizados em Paranaguá. Estes registros estão localizados entre as décadas de 1830 (anos de 1831, 1833, 1834, 1835, 1839), na década de 1840 (ano de 1842) e de 1850 (1855, 1859), somando oito anos de análise, ao longo das décadas de 1830, 1840 e 1850.

Do total geral de batismos de escravizados catalogados, temos os seguintes dados: foram identificados em 1831, 7 escravos do sexo masculino, 13 do sexo feminino e 1 batizando não identificado por nome e sim por prenome, sendo feminino. Em 1833 foram identificados 3 batizados do sexo masculino, 5 do sexo feminino e 2 batizados não identificados por nome e sim por prenome, sendo feminino. Em 1834 foram identificados 5 batizados do sexo feminino e 1 batizando não identificado por nome e sim por prenome, sendo masculino. Em 1835 foram identificados 3 batizados do sexo masculino, 6 do sexo feminino e 1 batizado não identificado por nome e sim por prenome, sendo feminino. Em 1839 foram identificados 9 batizados do sexo masculino e 11 do sexo feminino. Em 1842 foram identificados 8 batizados do sexo masculino e 5 do sexo feminino. Em 1855 foram identificados 9 batizados do sexo masculino e 7 do sexo feminino. E em 1859 foram identificados 8 batizados do sexo masculino e 3 do feminino. Portanto, quanto a taxa relacionada ao sexo (masculino e feminino), do total de 107 escravos batizados identificados, 47 deles eram do sexo masculino com nome, 55 do sexo feminino com nome, 1 batizando identificado pelo prenome masculino e sem nome legível, e 4 batizadas identificadas pelo prenome feminino e sem o nome legível, ou seja, houve para o período analisado um equilíbrio entre os sexos dos batizados: 55% deles eram do sexo feminino e 45% do sexo masculino.

Seguindo adiante com as análises, identificamos a estrutura de posse envolvendo os escravizados relatados, para mensurar o tamanho dos planteis da região, que envolvem tanto proprietários de escravos batizados quanto padrinhos e madrinhas escravizados.

Ao longo das décadas identificamos o total de 154 escravistas na região estudada. Destes, 148 ou 96% dos proprietários de escravos eram pequenos escravistas, com plantel de 1 a 4 escravos, sendo considerados pequenos planteis. Foram identificados 5 (3,3%) proprietários com plantel de 5 a 9 escravos, sendo considerados médios planteis. E foi identificado 1 (0,7%) proprietário com mais de 10 escravos, sendo considerado um grande plantel. Isso mostra a predominância dos pequenos planteis na região neste período, indicando



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



a possível desconcentração da propriedade escrava entre os escravistas da região, além da grande disseminação da escravidão naquela sociedade. Essa predominância de pequenos planteis e por consequência a desconcentração da propriedade escrava também é evidenciada por GONÇALVES (2021) em sua pesquisa sobre a estrutura de posse na Comarca de Paranaguá no período de 1864 e 1874:

Os dados apresentados revelam que a comarca de Paranaguá não era uma exceção em relação ao restante do império na questão de propriedade escrava caracterizado através da predominância numérica dos cativos em pequenos planteis, assim como da disseminação da posse de escravos. De fato existiu um ou outro que detinha um número maior de escravos. Porém, os proprietários de pequeno porte eram a maioria e possuíam a maioria dos escravizados, comprovando que a estrutura de posse na comarca de Paranaguá era desconcentrada. (GONÇALVES, 2021, p. 15)

A seguir, seguimos para as análises dos padrões de apadrinhamento dos escravizados em Paranaguá, identificando ano a ano a condição jurídica dos padrinhos e madrinhas identificados ao longo das décadas que compõem a pesquisa.

Com relação aos padrinhos escolhidos, em 1831, 6 tinham condição jurídica escrava, 4 de condição livre/liberto e 11 padrinhos não tiveram menção a sua condição jurídica. Em 1833, 3 eram escravos, 1 era livre/liberto, 2 não se tinha informação de sua condição jurídica e 3 não foram identificados seus nomes, mas sua condição jurídica era de escravos. Em 1834, 3 eram escravos e 3 não se tinha informação de sua condição jurídica. Em 1835, 4 eram escravos, 4 eram livres/libertos e 2 não se tinha informação de sua condição jurídica. Em 1839, 9 eram escravos, 3 eram livres/libertos, 4 não se tinha informação de sua condição jurídica e 3 não foram identificados seus nomes, mas sua condição jurídica era de escravos. Em 1842, 7 eram escravos, 1 era livre/liberto e 5 não se tinha informação de sua condição jurídica. Em 1855, 9 eram escravos, 6 não se tinha informação de sua condição jurídica e 1 não foi identificado seu nome, mas sua condição jurídica era de escravo. E em 1859, 3 eram escravos, 1 era livre/liberto e 6 não se tinha informação de sua condição jurídica.

A partir do levantamento acima, constatamos, a despeito do grande número de padrinhos cuja condição jurídica não foi mencionada nas fontes, totalizando 39 ou 37,5% do total, ainda assim identificamos entre os padrinhos, 44 deles escravos, somando o expressivo percentual de 49% do total. As demais condições jurídicas destacadas somaram 14 padrinhos livres/libertos ou 13,5%.

Nos padrões de apadrinhamento envolvendo as madrinhas, o processo ocorreu como o anterior, sendo em 1831, 6 eram de condição jurídica escrava, 2 eram livres/libertas, 12 não se



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



tinha informação de sua condição jurídica e 1 foi batizado pela Invocação de Nossa Senhora do Rosario. Em 1833, 4 eram escravas, 1 era livre/liberta, 3 não se tinha informação de sua condição jurídica e 1 não foi identificada nome ou condição jurídica. Em 1834, 1 era escrava, 1 era livre/liberta e 4 não se tinha informação de sua condição jurídica. Em 1835, 5 eram escravas e 5 não se tinha informação de sua condição jurídica. Em 1839, 10 eram escravas, 3 eram livres/libertas e 6 não se tinha informação de sua condição jurídica. Em 1842, 9 eram escravas, 1 era livre/liberta e 3 não se tinha informação de sua condição jurídica. Em 1855, 7 eram escravas, 3 eram livres/libertas, 5 não se tinha informação de sua condição jurídica e 1 foi batizado pela Invocação de Nossa Senhora do Rosario. E em 1859, 4 eram escravas, 1 era livre/liberta e 5 não se tinha informação de sua condição jurídica.

Assim, num total de 99 madrinhas identificadas, 46 delas ou 46,5% era de condição jurídica escrava, 12 livres/libertas (12,1%), 38 ou 38,4% sem menção de sua condição jurídica, 2 são batizados pela Invocação de Nossa Senhora do Rosario (2%) e 1 (1%) registro que não identificamos nome ou condição jurídica. Os números mostram a expressividade das madrinhas escravizadas, indicando para um padrão de apadrinhamento em que a condição jurídica escravizada era importante se não, predominante.

Concomitante com a apresentação dos padrões de apadrinhamento, vale ressaltar que de acordo com a estrutura de posse da região, as crianças batizadas em sua maioria eram provenientes dos pequenos planteis, pois das 107 crianças registradas, 91 eram pertencentes a pequenos planteis, representando 85% dos escravizados batizados. Quanto aos demais, 13 crianças batizadas pertenciam a médios planteis, representando 12% do total e apenas 3 crianças batizadas eram provenientes de grandes planteis da região, somando 0,3% do total de escravos batizados. Esse dado é representativo não apenas da característica da estrutura de posse da região de Paranaguá, predominantemente formada por pequenos escravistas, mas também, para a significativa desconcentração da propriedade cativa, já que entre os escravistas locais, eram nos pequenos planteis que estavam localizados 85% de todos os escravos batizados contabilizados, sugerindo que em um largo espectro daquela sociedade, as relações escravistas estavam fortemente presentes, influenciando todos os aspectos sociais.

Além desta informação, a análise de dados também permitiu constatar que, dentre os padrinhos e madrinhas de condição jurídica escrava, escolhidos para apadrinhar, 42 padrinhos e 38 madrinhas eram de plantel diferente do batizado, representando 80% e 84% respectivamente do total de padrinhos e madrinhas dessa condição jurídica. Além disso, entre



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



os padrinhos e madrinhas do mesmo plantel do batizando temos 6 padrinhos (1%) e 3 madrinhas (0,7%), além de 4 que não identificamos ambos os padrinhos. Esses números reforçam a ideia de MACHADO (2006):

Quando se escolhiam escravos para apadrinhar, na maioria dos casos não eram escravos do mesmo proprietário do batizado, talvez porque em geral as escravarias fossem pequenas (...) mas também sugerindo a capacidade de formar laços além dos limites da propriedade.

Tais reflexões de Cacilda Machado (2006) são pertinentes, uma vez que há um predomínio das pequenas escravarias na região, que, todavia, não impediam a mobilidade e conformação de laços fora dos limites de sua propriedade, através do apadrinhamento.

Ainda, pertinente com as reflexões anteriores, identificamos casos de escravos que foram escolhidos mais de uma vez para apadrinhar, sugerindo a opção pelo reforço dos laços de amizade entre os escravizados. Estes casos ocorreram em 1831, com Felipe, escravo do Capitão Mor Manoel Antonio Pereira, que batiza o escravo Sabino, de posse do mesmo Capitão, sendo madrinha a também escrava do mesmo proprietário Capitão Mor, de nome Domiciana. Já em 1833, esse mesmo Felipe, de mesmo proprietário, batiza a escrava Laura, do proprietário Capitão Gregoriano Custodio de Araujo, sendo madrinha, a escrava Poliana, do Proprietário Jose ?. Neste mesmo ano, 1833, a escrava Poliana, do proprietário Jose ?, batiza novamente, agora uma criança de nome não identificado mas de condição jurídica escrava, do proprietário Capitão ? de Araujo, sendo o padrinho o escravo Felipe, do proprietário Capitão Mor Manoel Antonio Saraiva.

Em 1839, Francisco, escravo de Dona Anna Maria da Luz batizou a escrava da sua proprietária, a criança Florencia, de mãe não identificada, sendo a madrinha Maria, também escrava de Dona Anna, todos de um mesmo plantel. Também em 1839, Francisco, de mesma proprietária Dona Anna, batiza a criança Delfina, de mãe não identificada, também escrava de Dona Anna, sendo a madrinha Jacinta, de condição jurídica liberta. Ambos os batizados de Florencia? E Delfina acontecem no mesmo dia, 11 de setembro na Igreja da Ordem Terceira de São Francisco desta Villa de Paranaguá.

Em 1855, Lussino, escravo do Tenente Coronel Manoel Francisco Corrêa batizou Benedito, escravo do Capitão Mor Manoel Antonio Pereira, de mãe Mariana, escrava do mesmo Capitão Mor, sendo a madrinha Pedrina, também escrava do Capitão Mor Manoel



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Antonio Pereira. Uns anos depois, em 1859, Lussino, escravo do Tenente Coronel Manoel Francisco Corrêa, batizou o escravo Felipe, de mãe chamada Ignacia e ambos do mesmo proprietário Vidal da Silva Pereira, sendo a madrinha Telia, escrava do Major Antonio Teixeira da Costa.

Embora somente a continuidade deste estudo pudesse ampliar essa possibilidade de análise, destacamos a partir dos dados acima, a possibilidade de existência de uma “elite de padrinhos”, ou seja, escravos e escravas que estavam entre os mais escolhidos para apadrinhar na região, destacando para as hierarquias que integravam essas relações sociais.

Quanto as análises envolvendo os escravizados, seus padrinhos, escravarias, concluímos na identificação da legitimidade ou ilegitimidade das relações dos pais dos batizados. Segundo VELLOSO (2020):

a organização familiar cativa dentro da historiografia clássica caracterizou-se por uma interpretação de relações amorosas imorais e promiscuas, uma visão construída por meio dos relatos de viajantes, uma perspectiva que perdurou nesse campo até a década de 1970.

Felizmente essa visão foi tomando novos caminhos e estudos sobre uma família escrava como instituição só crescem.

Os dados sobre as famílias dos batizados consistem em 1831 em dois (2) pais que foram mencionados como marido e mulher, 16 eram mães solteiras e 3 não se tinha informação dos pais. Em 1833, 5 eram mães solteiras e 5 não se tinha informação dos pais. Em 1834, 5 eram mães solteiras e 1 não se tinha informação dos pais. Em 1835, 2 pais foram mencionados como marido e mulher, 7 eram mães solteiras e 1 não se tinha informação dos pais. Em 1839, 2 pais foram mencionados como marido e mulher, 15 eram mães solteiras e 3 não se tinha informação do tipo de relação dos pais. Em 1842, 9 eram mães solteiras e 4 não se tinha informação do tipo de relação dos pais. Em 1855, 16 mães eram solteiras e 1 não se tinha informação do tipo de relação dos pais. Em 1859, 8 eram mães solteiras, 1 não se tinha informação dos pais e 2 não se tinha informação do tipo de relação dos pais.

Assim, num total de 107 relações familiares, apenas 6 pais são mencionados como marido e mulher, indicando laços familiares em que a legitimidade não era tão representativa, somando neste caso apenas 0,6% do total. Enquanto isso, identificamos 81 casos de mães solteiras, representando 76% de ilegitimidade e em 10 não se tinha informação do tipo de relação dos pais, ou seja, 19% do total. Esses dados apresentam indicativos de tipologias

Realização



Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



familiares matrifocais, com a chefia das mulheres que pode ser um aspecto da cultura africana refletidos, porém, por outro lado, a ausência paterna nos registros não podem ser um indicativo direto da sua inexistência, conforme nos alerta Weigert (2010). Acessar de forma mais precisa e compreender a relevância dessas tipologias familiares sugeridas pode ser feito através de pesquisas futuras.

A despeito das diferentes interpretações entre pesquisadores sobre os significados dos laços de apadrinhamento aos escravizados, dos dados apresentados aqui pode-se inferir que o forte padrão endogâmico nas escolhas envolvendo o apadrinhamento ainda que subsidiado por escolhas de padrinhos e madrinhas escravos pertencentes a outras propriedades reforça a tese de Manolo Florentino e José Roberto Góes (1997) ao afirmaram que “o batismo foi uma oportunidade aproveitada pelos cativos para tecer laços de proteção e ajuda mútua”. Portanto, muito mais do que laços lidos a partir de uma limitação dada pela circunscrição demográfica, ou seja, determinada pelo tamanho do plantel, o padrão de apadrinhamento aqui revelado reforça a disposição e potencial destes sujeitos em circular e ampliar laços de sociabilidade para além dos limites de sua propriedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo apresentado aqui revelam a presença e forte disseminação da escravidão na sociedade parnanguara ao longo de meados do século XIX. Além disso, destaca-se uma estrutura de posse de escravos essencialmente constituída por pequenos planteis.

A despeito da clássica atribuição da relação entre a estrutura da escravaria com as tipologias familiares de escravizados, constatamos que as características demográficas associadas aos planteis não são suficientes para explicar as tipologias familiares preponderantes encontradas aqui. Como vimos, os laços de apadrinhamento predominantes eram de padrinhos e madrinhas de condição jurídica escrava e primordialmente provenientes de pequenos planteis diferentes do batizando. Disso infere-se que os escravos se utilizavam do recurso de mobilidade espacial para escolher seus laços familiares. Ademais, a escolha de padrinhos e madrinhas majoritariamente de condição jurídica escrava também sugere a tentativa de conformar/reforçar laços endogâmicos, dentro de uma comunidade cativa.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Por fim, os dados revelam que a despeito das grandes transformações brasileiras oitocentistas, que englobavam uma série de medidas legais informando o alastramento de ideias liberais contrárias à escravidão, as estruturas parentais da escravidão, com as suas regras costumeiras foram muito pouco afetadas por estas mudanças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRÜGGER, Silvia M.J. **Minas Patriarcal - Família e Sociedade (São João del Rei, Séculos XVIII e XIX)**, Tese de doutorado. Niterói, UFF, 2002.

FLORENTINO, Manolo & GÓES, José Roberto. **A paz das senzalas: famílias escravas e tráfico atlântico, Rio de Janeiro, c.1790- c.1850**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

GONÇALVES, Diógenes Criswalther. **Estrutura de Posse de Escravos na Comarca de Paranaguá, Paraná (1864 – 1874)**. Artigo de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Estadual do Paraná, Paranaguá, 2021.

GUDEMAN, Stephen & SCHWARTZ, Stuart. Purgando o pecado original: compadrio e batismo de escravos na Bahia no século XVIII, In: REIS, João José (Org.) **Escravidão e Invenção da Liberdade. Estudos sobre o negro no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MACHADO, Cacilda. **A trama das vontades: negros, pardos e brancos na construção da hierarquia social do Brasil escravista**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

NADALIN, Sergio Odilon. **História e demografia: elementos para um diálogo**. Campinas: Associação Brasileira de Estudos Populacionais ABEP, 2004.

VELLOSO, Gabriele. **A ilegitimidade escrava em Paranaguá (1864-1875)**. Artigo de conclusão de curso (Graduação em História). Universidade Estadual do Paraná, Paranaguá, 2020.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



WEIGERT, Daniele. **Compadrio e família escrava em Palmas, Província do Paraná (1843-1888)**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, 2010.

SILVEIRA GUTERRES, Leticia Batistella. **Escravidão, família e compadrio ao sul do Império do Brasil: 1844-1882**. Tese de Doutorado: UFRJ, 2013.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



VIOLÊNCIA SEXUAL NA PARANAGUÁ DA DÉCADA DE 1970

Bárbara Bombasar Faria – Fundação Araucária
Unespar/Campus de Paranaguá – barbarafariababi@gmail.com

Kety Carla De March
Unespar/Campus de Paranaguá – kety.march@unespar.edu.br

Programa de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

Saindo de uma festa ou do trabalho; voltando para casa ou somente transitando pela cidade a noite. Assim se inicia parte das declarações em processos criminais de violência sexual na Paranaguá (PR) da década de 1970. Mulheres tentam provar para a Justiça a violência cometida contra seus corpos. Do outro lado estão os acusados, homens de todas as idades que se escondem atrás de uma suposta naturalidade em possuir o corpo feminino, mesmo que a força. Através de 9 processos criminais instaurados na década de 1970, enquadrados como crime de estupro, analisaremos de que modo relações de poder se apresentam no interior das narrativas construídas nessas peças, sob o enfoque da categoria analítica de gênero, com o respaldo da historiadora Joan Scott (1995).

Quando delimitamos nossas fontes em processos criminais de violência sexual, dirigindo nosso olhar às narrativas produzidas e à legislação em voga e seu uso, estamos motivados por problemas do nosso próprio tempo, pois tais questões ainda são problemáticas relevantes. O Estado do Paraná apresentou, em 2020, o 2º maior índice de casos de estupro do Brasil, carregando a posição também nos anos anteriores¹. Tais dados podem não refletir uma realidade numérica exata, dado que em crimes sexuais o silêncio é cúmplice da violência. Por medo ou por vergonha as vítimas relutam em denunciar². Paranaguá, como região portuária, é parte importante desse Estado, conservando características singulares (mais tarde abordado). Conforme levantamento das fontes processuais de 1970 nos arquivos da 1ª Vara

¹ FBSP - Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/10/anuario-15-completo-v7-251021.pdf>. Acesso em: 02, jul, 2022.

² A violência de gênero, em geral, está atrelada ao silenciamento por fatores como dependência financeira ou mental do agressor, medo de retaliação, vergonha, etc.

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Criminal do Fórum da Comarca de Paranaguá, evidencia-se peças marcadas pela violência sexual. Configuram-se como fontes escritas, primárias e oficiais, que revelam alta potencialidade de pesquisa. A partir da análise dos referidos documentos, identificamos as narrativas pautadas no gênero, tidas como legitimadoras dessa forma de violência.

No geral, 1970 é uma década de mudanças comportamentais e adventos tecnológicos voltados ao mercado de trabalho. A industrialização insere mais mulheres no mercado de trabalho formal, e é nessas mulheres que o feminismo brasileiro encontra seu sujeito³, moldado para a realidade Brasileira, com sua consolidação no final da década. Em 1975, a ONU criou o ano internacional da mulher, e surgiu, no Paraná, o Movimento Feminino pela Anistia. No mesmo Estado, encontra-se Paranaguá, cidade com centro tombado como patrimônio histórico, cenário de muitos dos crimes descritos nas fontes visitadas. Nesse período a Comarca de Paranaguá se estendia até o atual município de Matinhos – tal característica a tornava atrativa como destino turístico e viagens de veraneio. O trânsito constante de visitantes, moradores, trabalhadores itinerantes sugere sua diversidade e riqueza cultural. Contudo, não foram encontrados outros estudos sobre o tema proposto – a história de Paranaguá se volta ao aspecto colonial da cidade, ignorando os sujeitos comuns e subalternos.

Durante a década de 1970, vigorava o Código Penal de 1940. Antes dele, a legislação criminal brasileira já discorria sobre os crimes sexuais, como o Código Criminal do Império, de 1830, no capítulo II, intitulado: Dos crimes contra a segurança da honra, em que uma série de artigos tratando de relações carnais eram tidos sob a concepção genérica de estupro. O primeiro Código Penal da República foi decretado em 1890 e o estupro encontrava-se no Título VIII, no art. 268 “Estuprar mulher virgem ou não, mas honesta”, distinguia-se as penas quando mulher honesta, e quando “mulher pública ou prostituta”. Define-se, portanto, o estupro como o ato consumado contra mulher, por meio da violência física ou moral, ignorando sua vontade (CASTRO, 1897, p. 88). A violência, portanto, não é somente o emprego da força física, mas também exercida por meio da privação da vontade da vítima por meio de ameaças, definidas por Castro (1897), como “todas as intimidações que possam pôr em perigo a honra, a vida, os mais graves interesses da mulher ou se sua família” (p. 95). No Código Penal de 1940, ocorrem avanços quanto à legislação sobre crimes de natureza sexual.

³ Deve-se, contudo, compreender que essas oportunidades ainda eram bastante excludentes. Isto é, não atingiam a todas as mulheres, como aquelas em estado de vulnerabilidade econômica que há muito já trabalhavam informalmente.

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Para Mestieri, há afastamento ao código anterior e o crime de estupro tem seu enunciado simplificado, no Título VI “Dos crimes contra os costumes”, capítulo 1 “Dos crimes contra a liberdade sexual”, art. 213: “Constranger mulher à conjunção carnal, mediante violência ou grave ameaça.”. As penas previstas são reclusão de três a oito anos, e se a vítima for menor de quatorze anos, reclusão de seis a dez anos. Mestieri denuncia o caráter genérico do termo “constranger”, que, acompanhado de expressões limitantes, como “por violência” e “grave ameaça”, deixava de fora a fraude (MESTIERI, 1982). Esse crime é, portanto, estabelecido como o ato de constranger a vítima, obrigatoriamente mulher, à cópula vaginal, por meio de violência ou grave ameaça. Sem a introdução do pênis por via vaginal não havia configuração da conjunção carnal. Esse entendimento legal reforçava a compreensão social de que o ato de estupro estava associado ao sexo e que, portanto, separava homens e mulheres como ativos e passivos nessas relações. Tal percepção silenciava o aspecto de poder envolto nessa violência, que reforçava papéis sexuais e assimetrias de gênero.

MATERIAIS E MÉTODOS

Keila Grinberg (2009) e Marisa Corrêa (1983) nos guiam pelos meandros do arquivo judiciário. Para elas, devemos compreender o caráter fantástico do processo contido na fábula ou ficção produzida através das narrativas transcritas. O que se instaura nas páginas é uma disputa pelo desfecho que decidirá o destino de sujeitos, tanto vítima quanto réu, e que acionam relações de poder ao tentarem legitimar seus atos, ou reprovar os do outro. O processo-crime coloca diante dos olhos do leitor vidas de sujeitos subalternos, pessoas de existências infames, que, quando em contato com aquilo que Foucault (1992) chama de poder, se veem arrancadas de seu cotidiano ordinário e inseridas na peça que se elabora. Observaremos como esse encontro se constitui em nossas fontes criminais, sendo esta a primeira relação de poder que se desenrola: do sujeito com a justiça. O autor defende que sem essa interação, tais existências estariam destinadas ao esquecimento.

Para Corrêa (1983), durante o processo criminal se desenvolve uma fábula a partir das estratégias empregadas pelos personagens envolvidos. Grinberg demonstra que o processo se constitui como busca ou produção de uma verdade – ressaltando que se busca, e não que se encontra, uma verdade –, portanto os depoimentos seriam ficções tendenciosas, algo semelhante ao que Foucault (2002) chama de “verdade jurídica”. Grinberg (2009) ressalta a



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



importância de entender que é o julgamento do suposto crime que o funda, pois não há fatos criminais em si, antes, são fundamentados por um discurso criminal, cujo funcionamento e mudança devemos estar atentos. Esses discursos, para Foucault (2002), encerram a ficção na qual se busca produzir um desfecho favorável à parte em questão (seja acusação ou defesa). Para produzir esse desfecho, é necessário diálogo com o real representado pelo crime em julgamento e com as normas sociais que se articulam entre masculinidades e feminilidades, ao se tratar de crimes de violência de gênero. Essa fonte necessita de determinados cuidados – como a já citada atenção à ficção e à ilusão de veracidade. Grinberg (2009) aponta a importância de conhecer a legislação para compreender a lógica do caso e suas articulações. Corrêa (1983) nos fala da intermediação que se sucede dentro das peças criminais. Apesar de termos acesso a partes de existências desafortunadas, não encontramos suas falas cruas, inalteradas, dada a interferência de atores jurídicos responsáveis por decidir o que será registrado e como, intermediários entre o que é dito e o que é escrito. A manipulação técnica feita por esses atores (delegados, escrivães, advogados) atua em mecanismos regrados, mas que, não obstante, possuem uma margem de liberdade ao efetuarem escolhas do que é escrito. Analisamos como são empregadas estratégias dentro dessa margem de liberdade.

Nos baseamos em doutrinadores jurídicos como Castro (1897), Mestieri (1982) e Noronha (1943), para realizarmos o estudo da legislação e do pensamento jurídico sobre o tema para compreendermos parcialmente o desenvolver legal em relação aos crimes sexuais. Realizamos ainda o fichamento do rol documental, selecionando passagens marcadas por produções narrativas, como depoimentos, interrogatórios, pareceres, etc. O fichamento foi encabeçado por uma tabela que reúne dados quantitativos – nomes, idades, datas e desfecho. Operamos sob o olhar crítico de gênero e procuramos nesse trabalho identificar as argumentações comuns entre os processos selecionados, aquelas fundamentadas nas relações de poder intrínsecas às relações de gênero. As repetições narrativas são indicativos de naturalização de comportamentos e podem ajudar, como nos ensina Grinberg (2009), a encontrar na ficção, no extraordinário, a normalidade social.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Brasil, os crimes sexuais fazem parte dos crimes contra os costumes e legalmente só podem ser instaurados mediante queixa criminal. Não são levados a júri popular, o que nos permite pensar que as articulações de acusação e defesa são direcionadas a um interlocutor



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



específico: o juiz, que detém conhecimento dos meandros da legislação e, ao mesmo tempo, também é sujeito social. É para ele que as narrativas são construídas. Historicamente a sexualidade foi banida para o espaço privado do quarto marital, sob a insígnia da reprodução. O que escapava a esse modelo era condenado, senão ao silêncio, às margens, de modo que “o puritanismo moderno teria imposto seu tríplice decreto de interdição, inexistência e mutismo” aos demais ambientes (FOUCAULT, 1988, p. 10).

Em razão da natureza do crime, salienta-se a baixa tendência à denúncia, em especial quando a vítima assume que sua violação não se enquadra no estupro estereotípico por não deixar marcas visíveis no corpo, em decorrência de combate físico resultante da objeção sólida da vítima ao ato, dado que a falta de consentimento deve ser registrada para que sirva de evidência. Ao pesquisarmos violência, deve-se considerar que a concepção desta se altera em diferentes períodos e sociedades, ou seja, sua definição parte do contexto. Sobre isso, Arlette Farge (2011) demonstra como nosso olhar naturaliza a violência ao ponto de não a identificar. De forma geral, a entendemos como todo ato que fere moral, psicológica ou fisicamente a outrem, e estudar sobre isso é, primeiramente, um processo de identificação. São múltiplos os tipos de violência, mas nesse leque, há a violência de gênero⁴, cuja especificidade age no modo como é legitimada, em suas motivações. O gênero pressupõe relações assimétricas de poder e dessa desigualdade emerge a violência.

Para Scott (1995) o gênero pode ser considerado como fenômeno social e como categoria de análise histórica, a saber: no primeiro, estabelece gênero como “um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos” (SCOTT, 1995, p. 86). Há quatro elementos inter-relacionados inseridos dentro dessa primeira proposta: 1) Os símbolos culturais que evocam representações simbólicas. Em nossa pesquisa histórica devemos estar atentos a estas invocações, percebendo dentro dos processo-crime se tais representações são acionadas, e se sim, quais, como e quando. Durante o processo 86/1978⁵,

⁴ Diferente do que possa constituir o imaginário sobre violência de gênero, esta não nomeia apenas a violência praticada contra mulheres, mas ao agir ofensivamente sobre outro em detrimento à sua identidade de gênero. Apesar da manifestação física da violência ser a mais visível – ainda que muitas vezes ignorada –, não é a única. Atualmente, a lei nº 11.340 (Maria da Penha) prevê cinco tipos de violência contra a mulher, sendo elas as violências morais, psicológica – que são mais difíceis de identificar, e facilmente se alastram no cotidiano, camufladas pela normalidade –, física, patrimonial e sexual.

⁵ Processo Nº 86 de 1978. Primeira Vara Criminal da Comarca de Paranaguá - PR.

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



usa-se do artifício da denúncia para uma suposta vingança pessoal entre o pai de Marlene⁶ (13 anos), e o acusado Josué (55 anos), para quem fora entregue a jovem ainda criança afim de receber seus cuidados e educação. Mais tarde, Marlene confirma serem falsas as imputações atribuídas ao réu, contudo, por meio do uso ardiloso do crime de estupro, depara-se com o corpo e honra feminina sendo disposto livremente pelo sujeito que o toma como propriedade para fazê-lo (no caso, seu pai). Historicamente, constituir o estupro como crime foi um processo de homens assegurando a proteção seus bens, e ali forjavam seu poder. Não se tratava de um ato contra a mulher, uma vez que, segundo Brownmiller (1975), o estupro apenas se tornou parte da legislação pois violar o corpo de uma esposa ou filha era violar a propriedade de um homem. Nota-se ainda a argumentação constante sobre os tratos paternais do réu para com a vítima. Evocava-se continuamente o simbolismo paterno que Josué exercia com seus filhos e Marlene, além de sua honestidade e boa conduta a partir do trabalho⁷.

Traduzindo as interpretações dos significados dos símbolos, há o segundo elemento na proposto da autora: 2) Os conceitos normativos. Estão estampados nas mais diversas doutrinas presentes no corpo social – como religiosa ou jurídica, a exemplo –, comumente formando uma oposição binária fixa, cuja definição das categorias identitárias essencialistas de masculino e feminino são irrefutáveis. Examinando as narrativas que compõem uma peça criminal, inferimos os acionamentos dos conceitos normativos através dos papéis destinados aos homens e às mulheres dentro da sociedade do recorte, como aconteceu no caso de Marlene e Josué, mas que também ocorre nos demais. 3) Uma revisão da organização social. Para além da família, outras instituições como a economia ou a política atuam na construção de gênero; 4) Construção da identidade subjetiva. Retomando a teoria psicanalítica na qual a transformação da sexualidade biológica é um processo de enculturação⁸, Scott (1995) aponta ressalvas, uma vez que o historiador deve pensar de maneira contextual, sem generalizações. Assumimos então a categoria analítica de gênero como o espaço de entendimento científico das articulações sociais produzidas na primeira proposta, dialogamos com uma intersecção entre história e poder, dado que Scott (1995) propõe gênero não somente como um dos

⁶ Apesar de nos defrontar com vidas esquecidas pela história, tomamos o cuidado com relação a essas identidades, ocultando-as sob nomes fictícios. Ainda assim, é também na intenção de lançar luz a existências tácitas, que decidimos recorrer às fontes judiciais.

⁷ Lembrando que a paternidade estava relacionada com a capacidade de prover o sustento, de forma a exaltar também o sujeito como trabalhador, uma identidade bem vista.

⁸ Processo no qual o sujeito torna-se parte de determinada cultura, assimilando-a e a incorporando.

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



campos pelos quais o poder se articula, mas sim o campo primário pelo qual isso acontece. A vida social se estrutura no gênero, uma vez que ele atua como um conjunto de referências a serem seguidas. Tais referências dispõem de modelos normativos imbuídos desigualmente de poder, distribuídos a homens e mulheres, de modo que o gênero se apresenta como responsável tanto pela concepção de poder, quanto pela sua construção.

Sendo o gênero um dos campos no qual o poder se insinua, pensamos a violência instaurada nesse âmbito, cuja execução e justificativa ocorre por meio das relações de poder desiguais entre homens e mulheres. Partindo da concepção de Scott (1995), desnaturalizamos tais disparidades hierárquicas, tidas por muito tempo como biologicamente impostas. Do mesmo modo, trabalhamos o argumento da violência como algo não orgânico, com a contribuição de Hannah Arendt (1994), cujo olhar detecta o perigo de tomar esse conceito em termos biológicos, visto que essa naturalidade poderia tornar-se um imperativo da vida social. Em contraponto, a autora infere que o poder não emerge da violência. Dessa interpretação divergimos, uma vez que, sob o respaldo de Brownmiller (1975), acreditamos que no estupro está presente o exercício contundente do poder. A violência sexual, especificamente o estupro, parte não somente da submissão do sujeito feminino, mas da total anulação de suas vontades. Arendt (1994), se distanciando do pensamento que propõe violência e poder como sinônimos um do outro, considera ambos politicamente opostos. Para a autora, o poder não precisa de justificativa, mas sim de legitimidade, já a violência pode ser justificada, mas nunca será legítima. Apesar de adotarmos a diferença entre violência e poder – tomamos a violência como um meio, e o poder como um fim –, observamos uma fonte judiciária, na qual em toda sua produção o que se tem é, justamente, a tentativa de transformar a violência em ato legítimo. O processo criminal se constitui como um teatro, cujo desfecho é incerto e influenciado por ambas as partes, como apontam Corrêa (1983) e Grinberg (2009). Em casos de violência de gênero, isso ocorre através do acionamento contínuo das normatividades impostas à homens e mulheres, posto que tais papéis representam diferentes parcelas de poder dentro das sociedades – se distingue em diferentes temporalidades e locais.

A peça de número 15/1975⁹, inicia-se com a queixa informando que o réu abordou Irene (15 anos) quando esta deixava o emprego, e com ela manteve relações sexuais sem o seu consentimento. A queixa foi prestada dois dias após o crime e neste dia foi realizado o exame

⁹ Processo N° 15 de 1975. Primeira Vara Criminal da Comarca de Paranaguá - PR.
Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



de conjunção carnal¹⁰. Segundo o primeiro depoimento da vítima, ela e uma amiga foram abordadas por Welder (réu, 29 anos) e dois companheiros, e o acusado teria então a segurado em seus braços e a ameaçado com uma faca para obriga-la a manter relações sexuais. Disse também ter gritado por socorro¹¹. Em sua declaração, a violência ocorreu às 22 horas, já durante o interrogatório, o réu e seu irmão afirmam ter ocorrido por volta das 04 horas da madrugada. O defensor assinalou o horário em que a vítima transitava em meio público como inadequado para “moças”, fazendo uso das regras que acompanham e integram o papel feminino – como mais um indício de que a jovem não preservava inocência. Corroborando com estratégia na qual é a vítima que se torna ré, como aponta Temkin (1992), os dois companheiros de Welder declararam que, nesse horário encontraram as jovens acompanhadas de dois rapazes, que partiram com a chegada deles. Já o réu relatava em sua versão que, embriagado¹² “cantou” a agredida e essa lhe dissera não ser mais “moça” desde os 12 anos, e assim consumaram a conjunção em “um mato”. Posteriormente o réu afirmou que:

[...] no momento em que ia ter conjunção carnal com a vítima, esta lhe pediu que não lhe usasse a vagina, pois temia ficar grávida, pedindo ao interrogado que ‘usasse a outra parte’; que o interrogado tentou ‘usar a outra parte’ e, não o conseguindo, acabou usando a vagina da vítima [fls. 37]

Da mesma forma que os conceitos normativos são acionados para afirmar a conduta de Josué (86/1978), aqui a defesa busca apontar Irene como aquela que se afasta da feminilidade respeitável com seu suposto comportamento. A versão da acusação foi alterada com a nova fala da vítima – diferente da anterior¹³ – gerando desconfiança suscetível a descrédito legal. Essa ação traduziu uma tática comum em diversos casos de estupro na qual a vítima era questionada continuamente sobre os fatos ocorridos, exigindo que se lembrasse e repetisse todos os detalhes. Encontrada qualquer incongruência, colocava-se em dúvida sua veracidade. Não era considerado qualquer aspecto psicológico relacionado ao trauma, ou resultado de

¹⁰ O laudo apresenta desvirginamento completo, cicatrização completa e ausência de canais hemorrágicos, não podendo precisar data, respondendo que não houve violência durante o ato. A ausência de violência não anula o crime, por lei, lembrando que a legislação prevê o estupro por grave ameaça igualmente.

¹¹ Enfatizar o pedido de socorro é uma estratégia para basear o não consentimento, de modo que torna-se uma pergunta frequente feita à vítima estando presente em aproximadamente metade das peças examinadas.

¹² O estado de embriaguez, apesar de se distanciar de um modelo normativo, servia como tática para livrar o réu de sua responsabilidade.

¹³ Irene afirmou que saía de uma festa, e não do trabalho, por exemplo.

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



lembranças dispersas – visto que muitas vezes o segundo depoimento era prestado até anos depois do ocorrido. Segundo Temkin, “o propósito é o de testar sua história em busca de inconsistências e tentar torcer sua interpretação dos eventos de modo a torná-los consistentes com uma hipótese de consentimento” (TEMKIN, 1992, p. 34). Foi repetido o argumento de que, apesar de em crimes sexuais a palavra da vítima exercer maior força, a mesma se provou improcedente, tal como ocorreu no processo 102/1976¹⁴, onde Rose (13 anos) teve sua declaração desacreditada – além da dúvida que recai sobre sua virgindade prévia ao crime – pelo promotor, defensor e juiz. Observamos que, novamente, a preocupação maior estava na preservação da honra e não na realização de um ato violento, pois o foco estava na comprovação da virgindade anterior.

Retornando ao caso 15/1975, o crime recebeu nova tipificação para corrupção de menor e o réu foi condenado ainda que, segundo o juiz, a honestidade de Irene fosse duvidosa. A defesa apelou sob a justificativa de que corrupção de menor apenas se configurava com conjunção carnal mantida com menor de 18 anos, virgem e honesta, e, portanto, não seria o caso da vítima, “considerando que a vítima não era mais virgem e honesta” [fls. 80]:

[...] Que se poderá esperar de uma jovem de quinze anos, após ser submetida ao congresso sexual da forma como está relada nos autos? **Já se tem decidido que só fica à margem da proteção penal a jovem inteiramente corrompida.** Isso, como ficou comprovado no processo, nem de longe ocorreu com a ofendida, [...]. É indubitável, enfim, que a prática sexual descrita na inicial acusatória acarretou mal maior à vítima, abatendo o seu pudor, abrindo as portas para uma total degradação, o que, evidentemente, configura o delito de corrupção de menor.

Essa fala expõe não serem todas as mulheres aptas a receberem a proteção legal. Apesar de não haver provas contra seu consentimento, Irene não seria completamente corrompida, já que testemunhas alegaram sua boa conduta, a qual estaria de acordo com o modelo normativo que regia a vida social naquele contexto. Seria ela uma vítima cuja honra fora usurpada e o mal que lhe foi imposto não pôde ser revertido, então resta punir o réu. Existem várias modalidades de crimes sexuais, porém escolhemos abordar o estupro, uma vez que nesse ato há o que March (2017) chama de reorganização do sexo como uma arma. Ou seja, o estupro não é a saciação de desejos sexuais impetuosos, ou ato procedido por monstros, homens feras, anormais. Mas sim, é transformar o exercício sexual em um instrumento de humilhação e violência, pelo qual se busca demonstrar e concretizar seu poder. Para

¹⁴ Processo Nº 102 de 1976. Primeira Vara Criminal da Comarca de Paranaguá - PR.
Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Brownmiller (1975), alguns estupradores teriam uma vantagem para além da física. Estariam em um ambiente que os favorece em detrimento das agredidas, operando também no ambiente emocional, ou inseridos em uma relação hierárquica. Assim como violência, estupro não possui uma definição única, sendo alterado de acordo com o contexto. Primeiramente partimos da definição legal que definia estupro na década de 1970 como a penetração pênis-vagina com o não consentimento concretizado por provas. Tomar como única a definição legal de estupro é limitante, a temos como ponto de partida para análise – visto que nossas fontes são do campo jurídico e a legislação faz parte –, porém entendemos o estupro como uma ameaça a liberdade – sexual, ou de existir. Não se resume ao crime contra o indivíduo, suas implicações atingem amplamente o espaço social, uma vez que impõe medo às mulheres.

Para Brownmiller (1975), esse medo esteve presente em diferentes temporalidades, universalmente. Indo de encontro com essa afirmação, Porter (1992), apesar de concordar que o estupro é político, o faz com a ressalva de que isso não se traduz igualmente em todos os tempos. O estupro como uma arma de dominação masculina emerge simultaneamente à liberdade feminina, ou seja, em sociedades e períodos em que a dominação é amplamente disseminada, não há a necessidade de reafirmar a partir da ameaça de estupro. Como historiadores, tendemos a não nos basearmos em noções universalizantes, de forma que adotamos parte do pensamento de Brownmiller (1975), mas com as ressalvas de Porter. Como ato físico, o estupro é a superfície visível de articulações profundas, que buscam e/ou demonstram poder. A violação como ato corretivo elucida mais facilmente esse aspecto – muito embora o exercício de poder esteja presente em todo estupro. Para Harrison (1992), a violação pode ser encarada como meio punitivo masculino dirigido às mulheres, cuja ameaça e execução age como reguladora de padrões gerais de comportamento social.

O processo 74/1975¹⁵, retrata o delito de estupro em sua forma presumida. Ágata (13 anos) teria sido desvirginada por Lucas (20 anos), e, sob a condição de que futuramente se casariam, mantiveram contínuas relações sexuais, resultando em gravidez. Lucas a teria coagido a abortar, exercendo sua dominação. Para que a fraude fosse confirmada, era necessário que o namoro entre a vítima e o réu fosse atestado por testemunhas, demonstrando compromisso firme – que justificaria o consentimento da vítima, quando iludida com a esperança do casório. Porém, trata-se de um caso de violência presumida – uma vez que a

¹⁵ Processo N° 74 de 1976. Primeira Vara Criminal da Comarca de Paranaguá - PR.
Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



vítima fosse mais velha (até 18 anos), o crime se voltaria para o art. 217, sedução –, cenário no qual o consentimento, na teoria, não seria validado em razão a sua pouca idade. Elisa (13 anos) e Antônio (21 anos) protagonizam um caso semelhante (processo 101/1976¹⁶), no qual a vítima afirmou manter namoro com o réu, enquanto o último alegou nutrir apenas uma amizade, e posteriormente inferiu a conhecer “apenas de vista”. Assim como na peça anterior, a violência se presume, mas a fraude se faz, novamente, sob o voto de união legal. Em 1977, as circunstâncias se repetem para Tainá (13 anos) e Lauro (21 anos), no processo 103/1978¹⁷.

As três peças se assemelham em alguns aspectos, como a promessa de casamento, as idades dos envolvidos, o conhecimento – e namoro – prévio entre réu e vítima, e a confissão dos acusados. Esses homens não negam a relação sexual com as vítimas, contudo, suas argumentações se constroem sobre a base cuja intenção é, no primeiro momento, enfatizar que as supostas vítima já eram desvirginadas. Nesse cenário, parte do crime estaria refutada, uma vez que se estrutura sobre a inocência da mulher, daí a importância não somente de alegar desvirginamento prévio – uma vez que para isso deve-se admitir a relação sexual –, como também levantar constantemente dúvidas sobre a conduta da vítima. Na documentação pesquisada, seis dos nove processos são tipificados como “estupro presumido”, pois possuem agredidas com idade inferior a 14 anos, tipificação que possuía penas maiores. Nesses casos, mesmo havendo consentimento da agredida, a violência era caracterizada devido ao entendimento jurídico de incapacidade da mesma em consentir. Tratava-se de um mecanismo de proteção à honra das meninas. Esse crime deveria ser punido com rigores previstos em lei. No entanto, o que se observa na documentação pesquisada é que a justiça local acabava por subverter esse processo ao tratar esses estupros a partir das prerrogativas previstas para o crime de sedução, só aplicável em casos de consentimento de ofendida com idade entre 14 e 18 anos e que tenha sido adquirido mediante fraude. No caso do crime de sedução, a pena poderia ser extinta com a realização do casamento entre ofensor e ofendida, se tratando de um crime de honra do qual se exclui o aspecto da violência, portanto, uma interpretação equivocada da legislação, mas que atendia ao desejo social de reorganização.

A virgindade é tomada como sinônimo de honra, como podemos ver. Contudo, essa honra, cuja proteção se mostra imprescindível, não pertence a mulher: lhe é imposta, não como atributo feminino, mas sim da família ou do marido, e conseqüentemente, merecedor de

¹⁶ Processo Nº 101 de 1976. Primeira Vara Criminal da Comarca de Paranaguá - PR.

¹⁷ Processo Nº 103 de 1978. Primeira Vara Criminal da Comarca de Paranaguá - PR.

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



proteção. Sendo assim, como Fausto (1984) aponta, é revelado a honra feminina como um mecanismo de mediação da estabilidade familiar e marital, além de outras instituições sociais basilares. Durante o interrogatório de Lucas, no qual revelava suas “boas intenções” iniciais quanto ao namoro, as quais, porém, mudaram quando descobriu que a família de Ágata “não tinham uma boa procedência”, o que o levou a se afastar. No entanto, a vítima teria o “perseguido” – a perseguição sofrida pelo réu é um recurso argumentativo que se repete entre as narrativas, e age na tentativa de conduzir a investigação e julgamento à vítima –, e eventualmente lhe confrontado. Na busca pelo casamento, Lucas afirmou que a vítima:

[...] estava disposta a ceder-lhe sexualmente; que, o interrogado a princípio recusou-se, quando Ágata, lhe disse que talvez o mesmo fosse ‘viado’; que, com isso, o interrogado sentou-se ofendido, tendo então mantido relações com Ágata; que no momento da cópula, o interrogado sentiu que Ágata não era mais moça, pois a mesma se portava como uma mulher adulta. [Fls. 19].

Dessa forma, o réu direcionou a atenção legal à vítima, o que atesta a fala de Jennifer Temkin (1992), que infere a frequência com a qual a reclamante torna-se o foco do julgamento, mais do que o próprio réu. Nesse momento, Lucas também se demonstrou vítima da ofensa de Ágata à sua masculinidade, se sentindo na obrigação de reafirmá-la por meio do ato sexual. No julgamento de crimes sexuais como o estupro há um sistema de perguntas e argumentações que giram em torno de determinar a inocência da mulher (e seu grau). Uma vez determinada, essa inocência parece agir como medidora da proteção legal que essa mulher receberá. Veremos como esse sensor é baseado na normatividade atribuída à mulher, e como isso implica nas relações de poder. Essas perguntas são feitas pelos atores jurídicos, de acordo com Correa (1983), os quais exercem o que a autora chama de manipulação técnica. Essa tentativa de atribuir à vítima o papel de “mulher devassa” é uma estratégia recorrente e que se apresenta no processo 221/1979¹⁸. Elsa (13 anos), filha do motorista da mãe de Jucelino (réu. 19 anos), que apresenta cartas de autoria da jovem, argumentando que a mesma nutria sentimentos românticos, os quais não eram correspondidos. Ele foi absolvido por falta de provas, além do laudo pericial, que não pode comprovar que fora Jucelino que a deflorou¹⁹. Elsa e seus familiares não foram encontrados para prestar o segundo depoimento, dando argumentos para o advogado de defesa sobre a inverdade acerca da denúncia.

¹⁸ Processo Nº 221 de 1979. Primeira Vara Criminal da Comarca de Paranaguá - PR.

¹⁹ O termo designa o desvirginamento, perda da virgindade.

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Quando Antônio foi interrogado, negou o namoro com a agredida e declarou que estava bêbado ao manter relações sexuais com Elisa, que não era virgem, segundo ele. Era comum que as testemunhas fossem inquiridas sobre a conduta da vítima, o que também trazia a questão sobre namoros antecessores – isso demonstra a inocência de mulher quanto às relações sexuais, dado que a moça que já mantivera namoro não seria “pura”. A reputação da mulher era o que baseava o argumento acerca do seu consentimento (ou a falta dele): quanto mais ingênua e casta, mais plausível era a denúncia. Embora fossem ocorrências de estupro presumido, não se descarta a honra da denunciante como parâmetro. No julgamento a avaliação era direcionada à vítima, em razão aos argumentos utilizados pela defesa. Nesse sentido, a defesa buscava a construção de uma “mulher devassa”, sustentando experiência sexual anterior, seu desvirginamento por parte de outro homem que não o réu. “Convém lembrar que, mesmo que a menor já fosse desvirginada, não haveria alteração no quadro processual, uma vez que a virgindade da vítima não é elemento do crime de estupro” [Fls. 39]. Essa fala é do promotor no caso de Antônio e Elisa. O juiz condenou o réu a 3 anos de reclusão. Com o mesmo argumento, o promotor do processo 74/1975 pediu a punição do réu, cuja punibilidade foi extinta. Diferente de Lucas e Ágata, nesse caso réu e vítima se casaram, reconstituindo a honra violada da jovem. Contudo, não se trata se um episódio de sedução (art. 217) com o qual a justiça parecia lidar, e sim de um estupro, cuja resolução não poderia jamais ser o casamento entre o réu e a agredida. De acordo com o Código Penal, tal parecer seria errôneo, nos levando a crer que a interpretação difusa sobre o crime seria motivada pela noção de que o estuprador abandonar a estuprada era considerado pior que o próprio crime.

Essa concepção está também no processo 103/1978, com a justiça local ignorando a idade das agredidas, afim de transformar estupros em crimes de sedução (defloramento), com o intuito de resguardar a honra que essas jovens carregavam. Garantir-lhes a imaculação da honra se mostrava prioridade ante a punir um homem por estupro, considerando a relação sexual não consensual não como um crime, mas sim como uma ofensa à honra que poderia ser reparada. No processo 103/1978, Tainá e Lauro apresentam um desenrolar distinto dos anteriores, dado que neste, o réu não nega as imputações que são lhe feitas, admitindo até mesmo ter agredido a vítima em uma das vezes que esta se mudou para sua casa – em razão à desentendimentos, segundo o mesmo –, apesar de não assumir o desvirginamento da jovem, uma vez que incube a responsabilidade à outros homens. Há uma indiferença velada à agressão, posto que, ao se casarem, o processo foi arquivado.

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Beatriz (14 anos) retornava à sua casa por volta das 18 horas, quando foi imobilizada e amordaçada. Impedida de gritar, foi arrastada a um quarto, e mediante ameaça de morte, obrigada a manter conjunção carnal. O agressor era o marido de sua prima. Dessa forma se desenhou a denúncia do crime, com a declaração da vítima. O réu negou as acusações, apontando o motivo da jovem o fazer: inveja, “já que o mesmo vive amasiado com uma prima da mencionada moça” [fls. 22]²⁰. À vítima, em audiência, foram refeitas pelo promotor algumas questões – após sua declaração inicial guiada pelas perguntas do juiz –, de modo que a jovem esclareceu ter sido impedida de gritar, além de outros fatores envolvendo suas ações durante o ato. Foi perguntado se espontaneamente “abriu as pernas para o ato sexual”, demonstrando a preocupação legal sobre a relutância da vítima diante do agressor. Mediu-se a resistência da jovem para avaliar a veracidade do crime, pois era imprescindível que houvesse resistência da vítima. Mesmo que tal aspecto não conste na legislação naquele momento, nota-se a conservação de uma tradição legislativa, herdada de constituições anteriores. O promotor afirmou a boa moral da vítima devido aos depoimentos, concluindo que mesmo que ficasse comprovado seu comportamento reprovável, “ainda assim, estaria o réu sujeito às sanções do artigo 213 do Código Penal, [...] eis que até mesmo uma prostituta pode ser vítima de estupro, não se lhe podendo negar o direito de dispor livremente de seu corpo.” [fls. 58]. Em sua fala, o promotor acionou o direito feminino ao próprio corpo, seguindo a legislação, mesmo que socialmente fosse constante a restrição à sexualidade feminina²¹.

A legitimidade do comportamento masculino reafirmado através da instituição familiar é notória, e tal aspecto é evidente no processo 285/1975²². Neste, Leila (14 anos) teria sido atraída para a casa do réu, local onde o mesmo supostamente a despiu, ameaçando-a com uma faca, e forçosamente manteve relações sexuais com a jovem, a engravidando. Ao longo desse caso, revela-se a insistência em detalhes no depoimento da vítima relativos a posições²³. Ele se estende por anos, sendo somente em 1977 a audiência de Leila. A defesa aponta Airton como “humano honesto, pai de família, trabalhador conscio de seus deveres, de conduta e moral ilibada” [fls. 49], insistindo na mornatividade que, naquele momento, o

²⁰ Processo Nº 78 de 1974. Primeira Vara Criminal da Comarca de Paranaguá - PR.

²¹ O que talvez não se aplique a prostituta, que não faz parte das mulheres respeitadas – as guardiãs da honra.

²² Processo Nº 285 de 1975. Primeira Vara Criminal da Comarca de Paranaguá - PR.

²³ Além da posição permitir saber se a vítima havia reagido, também era uma forma de compreender se a vítima possuía conhecimento sexual, medindo sua ingenuidade, o que mais uma vez afasta o ato do crime de estupro e aproxima do defloramento (sedução, art. 217), mesmo tendo a vítima afirmado que foi forçada a manter a relação.

Realização



Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



atribuiria credibilidade, uma vez se tratava da palavra do réu contra a da vítima. Assim, o juiz o absolveu devido as discrepâncias nos depoimentos de Leila, alegando falta de provas suficientemente fortes para a condenação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando os documentos marcados pela ação do tempo, sob a intervenção de todo o respaldo teórico-metodológico que nos guia, não se demora a identificar as presenças e ausências. História infames são contadas em um espaço que, senão este, não haveria outro que lhe recebesse; sem pretensão alguma de serem lidos anos após. Ali eram registradas as mazelas de sujeitos em sua maioria subalternos, cuja vida com grande facilidade deslizava do privado para o público. O estupro provocava incomodo social ao macular a honra, enquanto que o corpo violado era quase posto em segundo plano. A demonstração do poder masculino convertida não somente no ato físico, mas sim em um longo processo onde é colocado em pauta a honra violada e sua guardiã (agredida), através do qual busca-se legitimar a violência cometida, conferindo a vítima a culpa, visto que ela seria suscetível ao consentimento. Ou a negação sustentada ainda no bom proceder do agressor em outros aspectos da vida social. Tudo convertido em um jogo de poder assimétrico. Enquanto que o papel destinado aos homens permite que, a exemplo, frequentem as ruas noturnas, às mulheres é interdito esse direito. Uma ameaça à liberdade, a sombra desse crime encena a dominação masculina. A raridade com a qual um acusado de estupro é condenado demonstra a dificuldade que há envolta da configuração do crime. Durante todo o processo questiona-se a agredida e sua conduta, sobre namoros, sobre sua família e os preceitos desta; investiga sua virgindade; há uma busca por falhas em suas versões; informações roubadas e levadas a julgamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDDT, Hannah. **Sobre a violência**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

BROWNMILLER, Susan. **Against Our Will: Men, Women and Rape**. New York: Fawcett Columbine, 1975.

CASTRO, Viveiros de. **Os delictos contra a honra da mulher**. Rio de Janeiro: João Lopes da Cunha, 1897.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



- CORRÊA, Marisa. **Morte em família: representações Jurídicas de Papéis Sexuais**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.
- DE MARCH, Kety C.. **Corpos subjugados: estupro como problemática histórica**. Oficina do Historiador, v. 10, n. 1, p. 97-116, 2018.
- FARGE, Arlette. Da violência. In: _____. (org.). **Lugares para a história**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 25-39, 2011.
- FAUSTO, Boris. Crimes Sexuais. In: _____. **Crime e Cotidiano**. São Paulo: brasiliense, p. 173-225, 1984
- FOUCAULT, Michel. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2002.
- FOUCAULT, Michel. A vida dos homens infames. In: _____. **O que é um autor?**. Lisboa: Passagens, p. 89-128, 1992.
- GRINBERG, Keila. A História nos porões dos arquivos judiciais. In: PINSKY, Carla; LUCA, Tania (org.). **O historiador e suas fontes**. Editora Contexto, p. 119-140, 2009.
- HARRISON, Ross. Estupro - Estudo de um Caso em Filosofia Política. In: PORTER, Roy; TOMASELLI, Sylvanna (org.). **Estupro**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, p. 53-66, 1992.
- MESTIERI, João. **Do delito de estupro**. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 1982.
- NORONHA, Edgard M.. **Crimes contra os costumes**. São Paulo: Saraiva, 1943.
- PORTER, Roy. Estupro - Será que ele tem um significado Histórico?. In: PORTER, Roy; TOMASELLI, Sylvanna (org.). **Estupro**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, p. 207-226, 1992.
- SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.
- TEMKIN, Jennifer. Mulheres, Estupro e Reforma Legal. In: PORTER, Roy; TOMASELLI, Sylvanna (org.). **Estupro**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, p. 31-52, 1992.
- VIGARELLO, Georges. **História do Estupro: violência sexual nos séculos XVI-XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



O SENTIDO DA DEUSA VERDADE NO POEMA DE PARMÊNIDES

Bárbara Caroline Iendras – (Fundação araucária)
Unespar/Campus de União da Vitória – babicaroliendras@gmail.com

Estevão Lemos Cruz
Unespar/Campus de União da Vitória – estevao.cruz@unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

Pensar o espaço do gênero feminino na história e eventos gerais do Planeta Terra é sempre um desafio, em especial, em períodos mais remotos e longínquos, como a Antiguidade, a Idade Média ou a Modernidade. Nos dois últimos tempos mencionados, há toda uma instituição religiosa caçando mulheres classificadas como bruxas e no outro, tem-se escritos como “Emílio” desenvolvido pelo filósofo Jean-Jacques Rousseau, no qual, o filósofo tece diversas opiniões arcaicas sobre a imagem feminina e como a mesma deveria portar-se. No que refere-se a Antiguidade, o quadro não muda muito, pois nela, a mulher sequer era considerada cidadã.

E é na Antiguidade que reside o objeto do presente estudo. O mesmo encontra-se em um filósofo pré-socrático com o nome de Parmênides, que deixou somente um conjunto de fragmentos para a história, sendo um deles, “Da natureza”. Nesse seu texto, o filósofo apresenta uma certa deusa, essa mesma nada mais é do que a verdade ou a “personificação da verdade”. Essa divindade vai guiar um determinado discípulo que tem sede pelo saber e pelo conhecimento, é ela também quem irá conduzir seus passos para os caminhos da verdade e da opinião, trafegando pelas mais diversas e relevantes formas de se conhecer as coisas. Com a sua conduta pedagógica e de autoridade, ela, por fim, se encarrega da função de auxiliar esse jovem em sua jornada para o saber.

Parmênides com essa atitude, põe na boca de uma divindade feminina sua própria filosofia, e isso para uma Grécia Antiga, é de uma inovação sem precedentes, principalmente, se levado em conta a desmoralização e a desvalorização que a figura feminina sofria nesse período, mormente em camadas como as tragédias, mitologias e filosofias gregas.

Realização

Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



E tendo isso em mente, a presente pesquisa tem por objetivo investigar o sentido da deusa verdade no poema “Da natureza” do filósofo pré-socrático Parmênides, levando em conta quão incomum a inserção de uma figura feminina, que mostra-se capital para a demonstração de sua filosofia no texto em questão, foi em um contexto de Grécia Antiga, onde a mulher em todas as suas formas, era extremamente desvalorizada e desmoralizada.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os textos que fizeram parte do desenvolvimento da pesquisa foram “Mulheres e deusas: como as divindades e os mitos femininos formaram a mulher atual” (2018), de Renato Nogueira, “As mulheres das tragédias gregas: poderosas?” (2011), de Susana de Castro, “Parmênides” (1982), de Martin Heidegger e o próprio texto “Da natureza” do filósofo Parmênides, assim como um conjunto de artigos e teses de mestrado e/ou doutorado de diversos autores e autoras, tais quais, Cristiane de Azevedo, Alberto Bernabé, Alexandre Costa, Cecília Colombani, Marcelo Pimenta Marques e Nicola Stefano Galgano.

Os passos para o desenvolvimento da pesquisa foram: 1. Investigar o entendimento acerca do gênero feminino e suas representações nas esferas da mitologia, das tragédias e da filosofia grega antiga; e 2. Analisar o sentido da deusa verdade no poema “Da natureza” do filósofo pré-socrático Parmênides.

A metodologia utilizada baseou-se primordialmente na construção de fichamentos, resenhas, pesquisas bibliográficas, reuniões com o grupo de pesquisa acerca do tema, além de leituras diversas e longos períodos de escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A FIGURA FEMININA NA GRÉCIA ANTIGA

Como já mencionado, a mulher em uma Grécia Antiga era demasiadamente desvalorizada, desprezada ou excluída e, sobretudo, desmoralizada. Mas a pergunta que surge é: de que forma? Para tal, a pesquisa, a seguir, irá trazer dois grandes exemplos de como isso dava-se. Possui esperanças de que com essas duas exemplificações, torne-se evidente a

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



inovação que pode ser considerada a atitude de Parmênides ao inserir uma figura feminina em seu poema para explicar a sua “doutrina do ser”.

Mitologia grega e as divindades femininas

A mitologia grega tão rica em suas histórias, deveras fascinante em seus mais importantes aspectos, seja em suas descrições sobre a criação do cosmos, das divindades ou dos primeiros seres humanos, infelizmente não escapa de toda uma construção patriarcal, cercada por estigmas demasiados problemáticos e que somente vem a afetar futuras perspectivas acerca da figura feminina. Com a presente investigação, tomando como base a obra “Mulheres e deusas: como as divindades e os mitos femininos formaram a mulher atual” de Renato Nogueira, foi possível delinear os principais sentidos dessa tal constituição patriarcal, juntamente também de alguns pontos positivos sobre a figura feminina que, mesmo em quantidade inferior aos aspectos negativos da referida formação, não deixam de ser relevantes para o vigente estudo. São eles: a figura feminina enquanto rainha do lar; o casamento enquanto meta primordial da vida de uma mulher; e pequenos elogios destinados ao gênero feminino na mitologia grega.

Em a mulher enquanto rainha do lar, de acordo com a obra de Renato Nogueira, pode-se perceber toda uma construção em torno do gênero feminino baseada em um único aspecto: a gestão da casa, ou seja, com base na noção da mitologia grega nota-se uma única tarefa e que praticamente resume a existência da mulher no cosmos: o cuidado com o lar, que pode-se incluir aqui toda aquela administração da residência e do espaço, toda uma responsabilidade com a ordem do lugar, com a alimentação, as vestes e educação da prole, toda uma atenção especial ao cônjuge (...).

Nesta espécie de ilha, as mulheres seriam como as verdadeiras rainhas, donas, governantes e grandes “gestoras do lar”, obedecidas por sua prole e esposo. Héstia, conhecida como a deusa da arquitetura e da lareira, é um excelente exemplo desta “gestão doméstica”, como bem define Renato Nogueira.

Enquanto o esposo governaria toda a estrutura de um meio social para a esposa, seria destinado o sombrio e claustrofóbico lar, que pode muito bem ser interpretado mais como uma prisão ou um cárcere do que um ambiente repleto de amor, compreensão, coletividade,

Realização



Apoio



Página 3 de 15



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



compromisso e reciprocidade. Citando Noguera; “De modo geral, o papel de dona de casa está associado a uma submissão feminina à figura masculina.” (NOGUERA, 2017, p. 22). E aqui chega-se ao ponto-chave: Submissão ou ainda “melhor”, subserviência. Eis o problema deste ponto inicial.

Em casamento enquanto meta primordial da vida de uma mulher foi possível perceber a intrincada ligação que esse ponto possui com os outros aspectos percorridos até agora, pela seguinte razão: a preocupante obsessão pelo alcance da instituição casamento está profundamente ligada a aquela rivalidade feminina.

Nessa segunda observação sobre o sentido do feminino na mitologia grega, ademais da ligação com os outros fatores expostos acima, foi possível de se enxergar que para além da manutenção e sustentação do lar e de si mesma, a figura feminina também possui grave preocupação com a conservação da instituição nomeada casamento. O matrimônio, de acordo com Renato Noguera, seria mais uma ilha da mulher, na qual a mesma moveria montanhas, fazendo o possível e o impossível para mantê-lo, pois isto para ela, viria a significar a totalidade de sua própria vida. E na mitologia grega, Hera é quem melhor ilustra tal postura. Nas palavras do filósofo:

Hera encarnaria aquilo que a mulher deve ser como esposa e mãe: fiel, recatada e discreta. O protótipo da dona de casa, da cuidadora, a mulher compreensiva que releva os deslizes. Uma mulher que não ataca o esposo, mas reafirma o patriarcado ao eleger sempre outras mulheres como rivais, poupando o homem de suas responsabilidades pela quebra do contrato de matrimônio. (NOGUERA, 2017, p. 30)

Em suma, Hera nega toda uma união entre suas irmãs para ir de encontro a uma destrutiva rivalidade feminina em prol da manutenção e sustentação de um casamento de estrutura frágil com uma divindade masculina de promessas vazias mais frágeis que o próprio matrimônio. O que significa, mais uma vez, boas doses de dominação, opressão e submissão para o gênero feminino dentro da mitologia grega. Portanto, o empecilho de parte deste segundo sentido está dado.

Como tudo não é em sua totalidade cruel, seco e de difícil digestão, a mitologia grega presenteia o vigente estudo com alguns pontos positivos sobre a noção do feminino nas divindades gregas. São eles: elogios a capacidade das artes na guerra e na caça, vislumbrado nas habilidosas Atena e Ártemis; ao imenso poder que a maioria das titãs, semideusas e

Realização



Apoio



Página 4 de 15



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



deusas possuem, a exemplo Hera, Afrodite e Gaia; a uma importante busca por si mesma, visto em Perséfone; e na forte ligação que o feminino tem com a natureza, a terra, o cultivo e com as colheitas, vide Deméter – criando pontes e diálogo com o movimento eco feminista.

Como finalização, a vigente pesquisa acompanha e vai de acordo com a perspectiva de Renato Noguera:

As histórias das deusas lançam luz sobre áreas obscuras, chamando atenção para o fato de que as maneiras como interpretamos o amor, a beleza e outros assuntos estão dentro de um contexto patriarcal. (...). Ora, os mitos gregos são construções simbólicas que retratam esse quadro de diversas maneiras e em diversos pontos, desde a obsessão feminina pela beleza até a criminalização social que o sistema patriarcal lança sobre mulheres autônomas e independentes, associando-as as estigmas sexistas.” (NOGUERA, 2017, p. 60).

E quanto às tragédias gregas, o que elas reservam para a vigente pesquisa? Seriam elas tão ou mais desmoralizadoras quanto a mitologia grega apresentada acima?

A figura da mulher nas tragédias gregas

Susana de Castro desenvolve uma leitura tão interessante e relevante como a de Renato Noguera apresentada acima, pois segundo ela “De maneira geral, as mulheres de cidadãos atenienses deveriam permanecer a maior parte do tempo no ambiente doméstico e, com exceção das cerimônias religiosas, não eram vistas em público.” (CASTRO, 2011, p. 23), e constata: “Silêncio e invisibilidade caracterizavam as virtudes apropriadas às mulheres.” (CASTRO, 2011, p. 23). Entretanto, a autora observa também que apesar desse status das mulheres em uma Grécia Antiga, havia um grande número de tragédias gregas que mostravam figuras femininas de destaque, as quais muitas vezes eram associadas à força e ao poder. Uma questão um tanto ambígua, não? Para exemplificar tais ambiguidades, duas personagens serão brevemente analisadas, são elas: Antígona e Hécuba, de Sófocles.

De acordo com Susana de Castro, uma mulher que destoa do comportamento comum do gênero feminino na Antiguidade é Antígona, presente na peça escrita de mesmo nome por Sófocles, pois a mesma executa uma ação com base na desobediência, o que quer dizer que ela, recusa o status imposto ao seu gênero. Por conta de uma revolta pessoal, a personagem, de acordo com Susana de Castro, desobedece e enfrenta figuras de poder, como a de Creonte.

Realização



Apoio



Página 5 de 15



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Ela não aceita subordinação, mas sim, enfrentamento, ultraje e ousadia, como explicita a autora:

O que torna Antígona tão especial, porém, é a presença não somente desse dado do conflito primordial entre os sexos, mas de todos os cinco conflitos que se apresentam ao longo do embate entre Creonte e Antígona. Antígona justifica sua desobediência à lei da pólis por seu compromisso anterior e primeiro com a lei familiar, ou com as leis não escritas dos deuses. Creonte, por sua vez, sente sua masculinidade ofendida pelo desafio por uma mulher e considera uma desonra não cumprir a sentença de condená-la à morte, esbanjando virilidade e onipotência ao comparar a mulher à terra que é arada. (...). Antígona é a representação da jovem rebelde que não se intimida diante da prepotência do velho soberano. (CASTRO, 2011, p. 56-57)

Antígona, portanto, recusa seu status de mulher grega na Antiguidade.

Outro caso que foge da norma patriarcal, mas que nem por isso deixa de ser hostilizada, é o de Hécuba. A personagem deixa-se ser conduzida pela dita irracionalidade e pelas emoções e paixões, o que a torna uma pessoa não sensata, e portanto, não digna de confiança e de crédito.

Grande exemplo desse comportamento feminino hostilizado pela sociedade patriarcal, é a lamentação, pois segundo Susana de Castro “Com a lamentação, as suplicantes esperavam produzir naqueles a quem suplicavam, geralmente um homem com poder, fosse ele um parente ou um chefe de estado, um sentimento de solidariedade e comunhão com sua dor, e, assim, despertar-lhe a raiva ou o ódio necessário à ação.” (2011, p. 62). É o que ocorre com Hécuba.

Hécuba, de Eurípedes, é uma mulher que está em um estado de dor gigante, pois seus filhos e esposo estão mortos, sua filha foi sacrificada e por fim, seu filho mais novo, Polidoro, foi assassinado. Ou seja, “Destruída pela dor e pelo sofrimento, a Hécuba nada mais resta a não ser implorar a Agamêmnon, general do exército grego e ‘dono’ de Cassandra, que deixe que ela vingue a morte de Polidoro (...).” (CASTRO, 2011, p. 65). Hécuba, por fim, vinga a morte de seu filho, cegando seu assassino e matando a prole do mesmo. Cega por vingança e pelo luto, Hécuba deixa-se levar pelas paixões e emoções, e tem por fim, seu objetivo concluído por meio da lamentação.

Um elemento une essas mulheres protagonistas das tragédias gregas: a tomada de atitude, de partido, de posição, de iniciativa. Uma grande mudança parte delas. Sobre isso, Susana de Castro diz:

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



As heroínas trágicas só tomam alguma decisão quando não estão mais, ou não estão temporariamente, sob os auspícios de um guardião, seja ele o pai ou o marido. Na ausência de um guardião, a heroína age, isto é, fala. A fala é o motor da ação. (...). A intervenção pública das mulheres está claramente delimitada pelo escopo da esfera privada. (...). Elas lutam e choram apenas por seus maridos, irmãos e pais, não pela coletividade ou pelo bem comum. As únicas exceções são as virgens sacrificadas. (2011, p. 68)

Ou seja, a mulher ganha voz na ausência de seu dominador, pois já não é mais necessário silenciamento e submissão. Entretanto, suas atitudes apesar de serem realizadas por elas mesmas, e portanto, com autonomia, partem, em sua maioria das vezes, de vínculos com o gênero masculino. Em outras palavras, a figura do homem é o que as move. Mesmo com a ausência masculina, a presença de seu algoz ainda se faz vigente.

Como percebe-se, as tragédias gregas, assim como a mitologia, não escapam de sua suposta ambiguidade e primordialmente, de sua estrutura patriarcal. Mesmo que essas heroínas sejam inteligentes e sagazes, seu emocional e seu valor moral são postos em evidência, e mais, é somente na ausência de uma figura de poder e dominância masculina que sua autonomia manifesta-se, pois independente se mitologia ou tragédia, o sistema patriarcal sempre vai lembrar o lugar da mulher no mundo, qual é, de submissão e de subserviência, ficando assim, sem voz e sem decisão. A estrutura ocupa-se de manter as diferenças pela simples razão de que para conquistar, faz-se necessária a divisão.

Tanto mitologia quanto tragédia grega estão arraigadas em seu sistema patriarcal e a pergunta que permanece é: Como Parmênides desviou-se de toda essa tradição e gerou uma deusa tão incrível como a que se poderá visualizar a seguir?

Principais características da deusa verdade

Em um primeiro momento, com o texto de Alexandre Costa, percebe-se que este além de constatar que a divindade no escrito do filósofo é quem “(...) detém e mantém o discurso.” (2007, p. 96), declara também que a mesma relaciona-se ao uno: “Do multifalante discurso da tradição ao discurso de uma única deusa, eis o sentido e a intenção filosófica principal de Parmênides.” (COSTA, 2007, p. 97), ou seja, nesta última passagem, há uma fala que liga-se à unidade e quem a enuncia não é ninguém senão a própria Deusa Verdade, fato

Realização



Apoio



Página 7 de 15



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



este que somente corrobora para a gigante importância que a divindade possui no poema do filósofo Parmênides.

Um outro ponto interessante de se analisar é acerca do que pode vir a ser a própria verdade, pois a mesma liga-se à deusa. E sendo assim, o que Alexandre Costa pode dizer a vigente investigação acerca da mesma? O autor constata de que a verdade é uma “forma de pensar”, a qual é “inabalável” e “singular”, que consegue promover uma “segurança”, além de pertencer à uma esfera “mais abstrata do pensamento”, referindo-se também ao “ser”, diferentemente da opinião. Costa conclui: “A verdade é o modo de pensar que garante o conhecimento, precisamente por despedir-se do real como seu objeto.” (2007, p. 121).

Em suma, pode-se constatar de que a Deusa Verdade além de “deter” e “manter” o discurso, o que faz dela ser a “voz de Parmênides”, relaciona-se com um “caminho seguro” do pensar e do conhecer, ou seja, com a verdade, o que somente potencializa a sua presença dentro do poema de Parmênides.

Cristiane A. de Azevedo também tem boas contribuições acerca desta relação da deusa com o “caminho seguro”, entretanto, a autora dá destaque para a condução que a divindade faz para com o seu “jovem”, além do desejo que o mesmo tem de realizar a busca pelo conhecimento e pela verdade.

Segundo a autora: “Portanto, pouco importa para nós, nesse contexto, se ele é conduzido por éguas, por guias imortais, pelo caminho, o que importa é que o jovem é conduzido porque deseja ser conduzido, porque deseja encontrar-se com a Deusa, certo que ela o revelará todo o conhecimento que deseja.” (2015, p. 70). Aqui, fica explícito o desejo pelo saber e pelo conhecimento que o “discípulo” da deusa possui, e mais uma vez, é ela quem o conduzirá por essa busca, pois é ela também o ser que “detém” a palavra, e portanto, a verdade.

A deusa verdade e o seu caráter pedagógico

Nos textos de Nicola Stefano Galgano, encontra-se interessantes características da Deusa Verdade. E um traço novo que pôde ser observado refere-se a um caráter pedagógico que a divindade desenvolve na medida em que se acompanha o desenrolar do poema do filósofo Parmênides.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



No texto, Galgano não deixa de perceber que a deusa está ali para instruir e ensinar, mesmo que com uma “fala imperativa”, o seu “convidado”, e nesse papel, a mesma o faz de forma extremamente rigorosa e metódica – o que por sinal, esses são alguns dos elementos que marcam a filosofia – como pode-se ver nas seguintes passagens: “Mais uma vez, a deusa antes expõe seu pensamento com uma afirmação e depois explica o porquê daquela afirmação.” (2015, p. 76). Aqui também pode-se notar o afastamento da deusa perante à esfera da opinião, pois a mesma não faz somente alegações, mas as justifica, o que só a faz aproximar-se ainda mais da verdade, como já pôde ser observado na perspectiva de Alexandre Costa.

E mais: “A deusa convida a não considerar os novos discursos como controversos de antemão, exorta a deixar de lado os preceitos e, afinal, a examinar os argumentos (as falas) com cuidado.” (GALGANO, 2015, p. 91). Essa última citação, assim como a anterior, além de dar ênfase para com o seu rigor lógico e metodológico, observa também que a mesma trabalha com verdades, e portanto, essas tem embasamento e fontes, não sendo assim, meras especulações. Em suma, a deusa quer que seu “discípulo” (GALGANO, 2009, p. 44) não caia nas armadilhas das falácias, porém, as analise cautelosamente, partindo assim, do campo da dedução e não da indução. Ela não somente alerta-o para o mesmo ser prudente com as demais falas, como também de sua própria: “(...) a deusa declara a necessidade de um julgamento autônomo por parte do seu discípulo, ao invés de exigir fé em sua palavra (...)” (GALGANO, 2009, p. 65)

Todo esse rigor e prudência, liga-se com uma das maiores preocupações da deusa: ensinar o seu “discípulo” a “reconhecer a verdade”, tanto que é essa a sua primeira instrução para com o seu “aluno” (GALGANO, 2009, p. 54), que liga-se de imediato na distinção entre verdade e opinião e com o estudo acerca da realidade (GALGANO, 2009, p. 149).

Em suma, a tarefa da Deusa Verdade enquanto “docente” trata-se de dizer ao seu “discípulo” “(...) qual é o limite do pensar e o limite do dizer.” (GALGANO, 2015, p. 125) para então, expor e explicar a “(...) sua doutrina do ser.” (GALGANO, 2015, p. 190).

No entanto, não só Galgano diz acerca de seu caráter pedagógico, escritos de Maria Cecília Colombani também os consideram. Sobre a Deusa Verdade ela faz a seguinte caracterização: “(...) de marcada matriz didática, que completará a revelação.” (2017, p. 153), o que dá ênfase

Realização



Apoio



Página 9 de 15



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



em seu caráter de ensino e sua posição de importância, por ser aquela que se encarregará da revelação dos conhecimentos.

Um detalhe interessante de se observar é de que Colombani faz uma associação entre essa docência feita pela deusa e sua relação com o saber e a verdade, o que também ocorre com os demais autores trabalhados até agora, o que significa dizer, portanto, de que esse entrelaçamento é verídico! Isso pode ser visto nas respectivas passagens: “São as deusas, as Musas Heliconíades, no caso de Hesíodo e esta deusa inominada, no caso de Parmênides, as que ostentam o poder de dizer a verdade, de transmitir com gesto didático, e corresponde aos homens, (...), escutá-la.” (COLOMBANI, 2017, p. 154). E mais: “A Deusa segue exercendo seu magistério, ao mesmo tempo em que exhibe a verdade única possível.” (COLOMBANI, 2017, p. 154). Ou seja, a detenção e a procura pela verdade e o seu educar estão conectados. Há ainda as boas considerações de Cristiane A. de Azevedo, pois ela reitera as concepções apresentadas anteriormente pelos textos de Galgano e Colombani: “Por mais que se trate de uma origem divina do conhecimento, a Deusa não impõe sua fala ao jovem, este deve julgar com seu discernimento as provas que lhe são apresentadas ao longo de sua narrativa.” (2015, p. 72). Mais uma vez, seu caráter pedagógico e não impositor se faz presente.

É interessante notar de que ao conduzir o “jovem”, a deusa promove seu “projeto pedagógico”, pois em seu encaminhar, além de não possuir caráter impositor, ela vai demonstrando provas e doutrinas, cabendo unicamente ao “discípulo” aceitá-las ou não, como já foi demonstrado anteriormente nas teses de Galgano. Ou seja, a sua orientação faz parte de seu método de educação, traçando pontes entre o ensinar, o desejo pelo conhecer e o deixar-se ser conduzido.

A deusa verdade e o seu ato de acolher

Uma última característica da Deusa Verdade que pôde ser percebida no decorrer da presente investigação refere-se ao ato de acolher que ela desenvolve com seu “discípulo” em seu caminho e busca pelo saber e pela verdade. No início do poema “Da natureza”, Parmênides já considera tal fato: “E a deusa acolheu-me de bom grado, mão na mão direita tomando, e com estas palavras se me dirigiu (...).” (2002, p. 2). É em sua ação de acolhida que a divindade irá instruir seu “jovem”.

Realização



Apoio



Página 10 de 15



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A já trabalhada Cristiane A. de Azevedo atenta-se para tal fato: “(...) o jovem é gentilmente acolhido por esta Deusa não nomeada que lhe expõe caminhos para pensar.” (2015, p. 64), ou seja, com o objetivo de ensiná-lo, a divindade usa da gentileza e do acolhimento, o que somente potencializa sua prática.

Maria Cecília Colombani tece a mesma observação: “De um modo análogo, a Deusa dá as boas-vindas a quem nada sabe com gesto amável, acolhedor, e se encarrega didaticamente da revelação como ato fundador do conhecimento do Ser, (...)” (2017, p. 155). Mais uma vez o exercício de ensinar ligado ao gesto de acolhida.

Tomando o mesmo exame, Alberto Bernabé faz a seguinte proposição: “Nem uma palavra de sua morada, nem de como se chega a ela; nem uma menção do seu trono, do seu vestido (...). Apenas a deusa, o gesto da acolhida, e sua palavra de sabedoria.” (2013, p. 50). Novamente o ato de acolher se faz vigente, assim como sua ligação ao caráter pedagógico e a sua detenção do saber e da verdade, que ela de bom grado, transmite ao seu “discípulo”.

Em sua obra “O caminho poético de Parmênides”, Marcelo Pimenta Marques também inclina-se para a característica que tanto vem sendo discutida até agora: “(...) o que nos parece importante é observar que a sua revelação se dá numa relação de reciprocidade em que o humano que busca algo tem de percorrer um caminho para merecê-la, mas em que também o divino é receptivo, a deusa pega-lhe a mão direita.” (1990, p. 44). Aqui pode-se ver um novo elemento – que também conversa com os demais trabalhados – o envolvimento recíproco que se desenvolve entre divindade e “discípulo”, ambos estão abertos, os dois desejam que essa conexão se dê. Em pormenores, é a reciprocidade que permite “aluno” e “docente” construir uma jornada em busca do conhecimento e da verdade.

Focando-se no acolhimento em questão, Marques diz: “Assim o jovem é levado à deusa (...) que o acolhe pegando-o pela mão. O pegar pela mão invoca um elemento de crise e pístis, seleção, decisão e adesão a um acordo, uma atitude de separação associada a uma entrega e confiança.” (1990, p. 51). A deusa, portanto, interliga seu método didático não somente à entrega para com o seu “discípulo” e o desenvolvimento de uma relação recíproca, como também uma confiança, o que somente facilita a busca pelo conhecimento e pela verdade.

A deusa verdade e o “jogo de palavras”

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Uma última noção acerca da deusa verdade que pode auxiliar a presente pesquisa em sua busca pelo sentido dessa mesma divindade no poema de Parmênides é a concepção de Martin Heidegger e o seu complexo “jogo de palavras”.

Na obra em questão, Martin Heidegger tece interessantes pontos acerca da deusa verdade, o objeto principal de investigação desse vigente artigo. O filósofo alemão diz: “O pensador Parmênides fala de uma deusa que o saúda, (...). À saudação, (...) ela acrescenta um anúncio de revelações que o pensador deve experimentar no seu caminho através dela. Tudo o que o pensador diz nos fragmentos seguintes do “poema doutrinário” é então a palavra da dessa deusa.” (HEIDEGGER, 2008, p. 18). Aqui, vê-se uma similaridade com as outras leituras vistas acima. Ou seja, a deusa é quem “detém a palavra”. Em outras palavras, é ela quem tudo decide. O poder está com ela.

Heidegger segue: “Quem é a deusa? (...). A deusa é a deusa ‘Verdade’. (...) quando Parmênides chama ‘Verdade’, então é a própria verdade que é aqui experimentada como a deusa.” (HEIDEGGER, 2008, p. 18). Novamente, vê-se que há concordância entre as leituras. A deusa em questão não só é uma mera deusa ou deusa de algo, a mesma é a deusa verdade. O filósofo estruturalista faz aparecer um outro interessante ponto:

Em particular, porém, causa estranheza o aparecimento ‘da deusa’ no poema doutrinário de Parmênides pelo motivo de que ela é a deusa ‘Verdade’. Pois ‘a verdade’, como ‘a beleza’, ‘a liberdade’, ‘a justiça’, tem valência para nós como algo ‘universal’. (...). (HEIDEGGER, 2008, p. 25)

Ou seja, a deusa que tanto se fala encarna uma grande virtude humana, a verdade. Interessante notar sua relevância nisso, pois a verdade junto do belo e do justo, compõem o ideal de cidadão grego da Antiguidade, como pode-se ver em Aristóteles e em Epicuro. O que somente ressalta sua importância.

Seguindo essa linha, Martin Heidegger caracteriza a verdade, primeiramente, enquanto “descobrimto” ou “desencobrimto”. O autor chega nessa definição através da busca da essência da verdade e etimologicamente, verdade, traduzida de forma literal, vem de “desencobrimto”, e se melhor traduzida, tem-se “descobrimto”. Sobre isso, o filósofo alemão considera:

Realização



Apoio



Página 12 de 15



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



(...) a palavra ‘des-encobrimento’ nos dirige para algo como ‘encobrimento’. (...) Os gregos experimentam o desencobrimento de modo peculiar e o nomeiam somente na palavra. (...) Nós o conhecemos como ocultamento, velamento, como sobreposição, mas também, nas formas da conservação, proteção, retraimento, confiança e entrega. (HEIDEGGER, 2008, p. 29)

Tem-se a verdade enquanto desencobrimento, contrastando com o encobrimento e para além deste contraste, há um embate entre desencobrimento e encobrimento: “Na essência da verdade como do des-encobrimento vige uma espécie de luta com o encobrimento e com o retraimento.” (HEIDEGGER, 2008, p. 30). E esse combate que refere-se Heidegger, delinea um outro traço da essência da verdade: uma “essência conflitante”, pois sua “luta” contra seu suposto oposto é contínua (HEIDEGGER, 2008, p. 33).

Em sua caracterização do desencoberto, Martin Heidegger diz que o mesmo pertence à esfera do “aberto” e da “abertura” (HEIDEGGER, 2008, p. 201), com o tempo “descobrimo” e o “encobrimo” (HEIDEGGER, 2008, p. 204). E por ser aberto, pode ser relacionado à luz e à claridade: “Com base na ‘alegoria da caverna’ de Platão, podemos aferir imediatamente a conexão entre sol, luz, desencobrimento e desvelamento, por um lado, e entre escuridão, sombras, encobrimento, velamento e caverna, por outro lado.” (HEIDEGGER, 2008, p. 206-207). Com o mito da caverna do filósofo Platão, pode-se entender o movimento que o desencoberto promove, que pode ser associado ao encaminhar da deusa verdade para com o seu discípulo, pois a mesma conduz seu jovem para o desvelamento e o desencoberto, ou seja, para a luz e à abertura.

Por fim, Martin Heidegger constata que “A viagem para a casa da deusa é o pensar que aponta para o começo.” (HEIDEGGER, 2008, p. 231), pois é lá que o aluno prodígio da mesma inicia seus trabalhos em torno do caminho da verdade e da opinião, pelas coisas sensíveis e inteligíveis. É tomando rumo à morada da divindade que o discípulo põe as engrenagens do pensar para funcionar, pois é a deusa verdade quem tudo conduz, decide e detém. Para o filósofo “A saga ocidental diz o começo, isto é, a essência ainda encoberta da verdade do ser. A palavra da saga ocidental preserva a pertença da humanidade ocidental à região de casa da deusa (...)” (HEIDEGGER, 2008, p. 232). O começo e a palavra pertencem à deusa verdade.

Em conclusão, Martin Heidegger define a deusa como sendo a própria verdade e a personificação da mesma e, ao ser a tal, ela ganha as mesmas características que é oferecida à verdade no texto do filósofo que foi apresentado anteriormente, ou seja: ela refere-se ao



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



desencoberto, mantém relações com o encoberto, mas também com a luz e o dia, com o “aberto” e com a “abertura”, juntamente com o ato de desvelar e descobrir-se. Em suma, ela é quem tudo revela. E na jornada do discípulo, é ela quem encarrega-se de a tudo demonstrar para o mesmo, porém, mantendo a autonomia de seu jovem, para que ele possa escolher por si próprio.

Martin Heidegger mantém ligações e pontos de conexões com os comentadores aqui apresentados, principalmente no que diz respeito às capacidades de tudo decidir, deter e revelar, assim como da habilidade de condutora e de sua posição de poder que a deusa verdade possui. Nesses elementos, as leituras são todas unânimes.

Pode-se finalizar percebendo o sentido da deusa verdade, que para além de ser uma figura de importância indica inovação por parte de seu criador, pois mesmo com toda uma tradição de desprezo, desmoralização e desvalorização para com a figura da mulher, Parmênides dá voz para uma deusa, uma mulher que tem papel capital em verbalizar sua “doutrina do ser”. É nas mãos dessa divindade que o filósofo confia para ter sua filosofia exposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De tudo o que foi visto, percebe-se o sentido da deusa verdade no poema de Parmênides. Seu sentido é o de ser uma figura demasiadamente importante para a jornada do discípulo que apresenta-se no texto do filósofo pré-socrático, o que demonstra ser um fato deveras curioso, pois na época em que Parmênides viveu o preconceito contra às mulheres era gritante, entretanto, o filósofo consegue fugir dessas amarras e oferece ao cidadão grego a “personificação da verdade” que tudo decide, delimita e revela, que encarrega-se do ato de conduzir e revelar os caminhos e conhecimentos que seu jovem almeja, que toma o trabalho de advertir o mesmo, de ministrar seu aluno para ele obter os melhores saberes, é quem o acolhe, mantém uma postura rígida e firme de poder e de autoridade, quem possui um caráter pedagógico, mas sobretudo, é a “voz de Parmênides”, que o guia e alerta-o para a prudência. Com o movimento de desencobrir e encobrir, a deusa indica o percurso para o saber que seu aluno tanto deseja.

Realização



Apoio



Página 14 de 15



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Ao colocar sua “doutrina do ser” na boca de uma divindade, e não só isso, como fazer da mesma a deusa verdade, Parmênides de Eleia inova toda uma tradição filosófica, mas não só isso, dá relevância para a figura feminina que apesar de ter seu intelectual valorizado, tinha seu emocional desmoralizado em uma Grécia Antiga. Ao tomar uma atitude como essa, o filósofo pré-socrático devolve parte do espaço que foi roubado ou excluído da classe feminina, e para além disso, inconscientemente ou conscientemente, nega toda uma tradição que embora tenha bons nomes é manchada pelo sistema patriarcal que fazia-se vigente desde esses tempos remotos, o qual removia ou manchava a imagem feminina, seja na mitologia ou teatro grego. A posição de Parmênides, por fim, é um elogio para as tantas Ártemis, Medusas, Antígonas, Hécubas, Safos, Aspásias de Mileto, Xantipas e Diotimas que passaram e marcaram presença na Antiguidade, porém foram esquecidas, desmoralizadas e desvalorizadas ou excluídas da tradição grega.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Cristiane A. Parmênides e o novo “mestre da verdade”. **Anais de filosofia clássica**, Rio de Janeiro, volume 9, número 17, p. 61-74, 2015.

BERNABÉ, Alberto. Filosofia e mistérios: leitura do proêmio de Parmênides. **Archai**, Brasília, número 10, p. 37-58, 2013.

CASTRO, Susana de. **As mulheres das tragédias gregas: poderosas?** São Paulo: Manole, 2011.

COLOMBANI, Cecília. As relações entre poesia didática e filosofia. Hesíodo, Parmênides e Empédocles. **Heródoto**, São Paulo, volume 2, número 1, p. 147-164, 2017.

COSTA, Alexandre. O sentido histórico-filosófico do poema de Parmênides. **Anais de filosofia clássica**, Rio de Janeiro, volume 1, número 1, p. 92-128, 2007.

GALGANO, Nicola Stefano. **A transgressão de Melisso**. Tese (Mestrado em Filosofia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

GALGANO, Nicola Stefano. **O preceito da deusa**. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

HEIDEGGER, Martin. **Parmênides**. São Paulo: Vozes, 2008.

MARQUES, Marcelo Pimenta. **O caminho poético de Parmênides**. São Paulo: Loyola, 1990.

NOGUERA, Renato. **Mulheres e deusas: como as divindades e os mitos femininos formaram a mulher atual**. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.

PARMÊNIDES. **Da natureza**. São Paulo: Loyola, 2002.

Realização



Apoio



Página 15 de 15



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



EDUCAÇÃO E MÉTODO PARA UMA AGRICULTURA PRÓSPERA NO SÉCULO XVIII: MEMÓRIAS DO JESUÍTA JOÃO DANIEL (1722-1776)

Denilton Gabriel Ambrosio da Rocha – Fundação Araucária
Unespar/Campus de Paranavaí – e-mail: denilton.gabriel545@gmail.com

Eulália Maria Aparecida de Moraes
Unespar/Campus de Paranavaí – e-mail: eulalia.moraes@unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

A atenção voltada para a região Norte da América Portuguesa, na segunda metade do século XVIII, explica-se pela presença do jesuíta João Daniel entre os que foram banidos da Cidade de Belém do Pará em 1757. Segundo Serafim Leite, o jesuíta João Daniel entrou para a Companhia em 1739, ainda em Lisboa, dois anos depois (em 1741) chegou ao Estado do Grão-Pará e Maranhão aos 19 anos de idade. Resultante das observações e preocupações do período que, como padre missionário, andou pelas Fazendas e Aldeias do Grão-Pará (1751-1757), a obra do Jesuíta padre João Daniel tem sua construção no cárcere contando com a memória e pode-se considerá-la, uma extensa monografia sobre a Amazônia. O padre jesuíta João Daniel permaneceu na Amazônia durante dezesseis anos (1741- 1757), como padre missionário apenas seis anos, período em que visitou aldeias e estabelecimentos rurais, residindo na fazenda de Ibirajuba. Em 28 de novembro de 1757 saiu da Cidade de Belém do Pará desterrado para o Reino, sob a alegação atribuída aos jesuítas de propósitos contrários à soberania do império lusitano no Novo Mundo (SANTOS, 2006).

Sob o título de *Tesouro Descoberto no Máximo Rio Amazonas*, a obra do padre João Daniel retrata a região amazônica, norte da América Portuguesa, entre os anos de 1741-1757, período no qual o jesuíta esteve na região. João Daniel nasceu em Travassos, Portugal, em 24 de julho de 1722, com 17 anos ingressou na Companhia de Jesus, em Lisboa, e aos 19, foi mandado para o estado do Maranhão e Grão-Pará, no Brasil, onde terminou sua formação

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



estudando Humanidades e Filosofia no Colégio de São Luís. Em 1751 foi ordenado padre iniciando os seus trabalhos como missionário, com ações de percorrer aldeias e estabelecimentos rurais. Em 1757, seis anos depois, foi deportado para Portugal junto com nove outros missionários, dois anos antes da expulsão da Companhia de Jesus de Portugal e de todas as suas possessões ultramarinas. O motivo do desterro foi “a discordância do Diretório dos Índios, uma lei editada em 1755 pelo Marquês de Pombal, e implementada pelo seu irmão Francisco Xavier de Mendonça Furtado” (Siewierski (2008) apud PASCHOAL, 2013, p. 1).

Durante seu exílio, por quatro anos esteve no forte de Almeida, posteriormente sendo transferido para a torre de São Julião, onde permaneceu recluso por cerca de quatorze anos, falecendo em 19 de janeiro de 1776. Aponta Paschoal (2013) a crença de que a obra *Tesouro Descoberto no Máximo Rio Amazonas* tenha sido escrita durante os seus 19 anos de prisão, de modo que a memória do padre jesuíta João Daniel foi a sua melhor fonte para escrever sobre suas experiências e vivências no Norte da América Portuguesa. Nesse sentido, as experiências e condições de vida de João Daniel estão essencialmente ligadas à sua produção. Nas suas memórias aparece o ideário Iluminista com uma racionalidade de Filosofia Natural proposto pela Moderna Ciência do século XVIII.

Segundo apresenta Santos (2006, p. 5), deve-se dizer que o reformismo dos tempos iniciais da Revolução Francesa foi acolhido a princípio em Portugal numa difusão eufórica dos autores iluministas. Entusiasmo que não durou muito. Com isso o exame e a censura dos livros aumentaram, aumentando também a propagação dos chamados libertinos (CHARTIER, 1994). Assim como todos os visitantes do Novo Mundo viajantes cronistas e/ou naturalistas, também nos jesuítas aparece na ordem primeira de suas observações a “natureza”.

Fiéis à tradição Teológica da Igreja Católica Romana, a meticulosidade com que narram a natureza do “Brasil” os faziam intérpretes e decodificadores desse meio natural, ao mesmo tempo em que contribuíram para a emancipação do conhecimento da Natureza, acompanhando o movimento geral da filosofia renascentista (SANTOS, 2006, p. 6). O entendimento da “Moderna Ciência” apontando para uma Filosofia Natural, revela-se compatível com a ordenação bíblica do utilitarismo pragmático da natureza, presente nas memórias, relatos e observação dos jesuítas João Daniel, isto porque a visão cuidadosa em

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



relação à natureza está presente na narrativa dos religiosos que sistematizaram, hierarquizaram e organizaram-na para melhor utilidade.

A obra do padre João Daniel pode ser estudada e esmiuçada por diversas áreas da ciência. Ela é caudalosa com apontamentos para a região a partir da perspectiva da física teológica, com a apresentação de inventos que livrariam os homens do trabalho manual, sugerindo uma ampla reforma da sociedade portuguesa no Estado do Grão-Pará e Maranhão além de detalhar as relações entre os indígenas, colonos, jesuítas e europeus, que compunham a sociedade da Amazônia em 1750. Por conta disso, os escritos de João Daniel são estudados por pesquisadores da História, da Geografia, da Antropologia, das Letras e outras áreas do conhecimento. Na discussão a seguir, fez-se uma revisão sobre parte da produção bibliográfica feita sobre o *Tesouro Descoberto no Máximo Rio Amazonas*, uma análise sobre a descoberta de Antonio Porro e demonstração das percepções do II tomo da obra.

MATERIAIS E MÉTODOS

Roger Chartier explica sobre como o historiador deve se relacionar com o texto. Para ele, o historiador que lança mão do uso de textos em sua pesquisa, deve sempre levar em consideração, e de maneira crítica, o escritor, a via de distribuição do texto, o momento da em que foi escrito, o momento em que recebido o texto, sob quais influências esse texto foi recebido por seu leitor e o momento em que o texto fora recebido também. O autor salienta que “o historiador deve poder vincular em um mesmo projeto o estudo da produção, da transmissão e da apropriação dos textos. O que quer dizer manejar ao mesmo tempo a crítica textual, a história do livro, e, mais além, do impresso ou do escrito, e a história do público e da recepção” (1998, p. 18).

Analisando o grande afã e a urgência por mudanças com que a sociedade científica europeia buscou o projeto de sistematização da natureza, com pertinência Mary Louise Pratt afirma que: “Não se pode encontrar exemplo mais vívido a comprovar que o conhecimento existe não como acúmulo estático de fatos e informações isoladas, mas como atividade humana entrelaçada a práticas verbais e não verbais” (PRATT, 1999, p. 63).

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Nesse aspecto quando as publicações de inspiração científicista e os ideais liberais se irradiaram por toda a Europa, atravessando o oceano Atlântico – em direção às colônias –, produziram informações que modificaram pensamentos, apresentaram-se como resultado de observação que nos colocaram diante de uma atmosfera intelectual e não é possível entender o pleno sentido deste trabalho sem nos reportarmos ao ambiente e momento de fecunda produção científica dos séculos XVIII e XIX.

Os questionamentos que nortearam a pesquisa estão fundamentados em referenciais teóricos sobre a história de um mundo moderno que passa a ser considerado e avaliado. Ou seja, com a pesquisa orientada em direção a teoria de “História e Memória” de Jacques Le Goff (1990) que entende que a memória coletiva é uma forma científica de propagar a história e que o documento é um conjunto material que viveu a ação do tempo, pertencente a um determinado passado, mas que não é a totalidade, apenas uma herança desse passado e sobre o qual recai a escolha do historiador. “O estudo da memória social é um dos meios fundamentais de abordar os problemas do tempo e da história, relativamente aos quais a memória está ora em retraimento, ora em transbordamento”. Sobre o “estudo histórico da memória histórica” é essencial dar notoriedade às discrepâncias entre as sociedades de memórias em especial a "memória escrita” (LE GOFF, 1990, pp. 268-69).

Nesse sentido, levou-se em consideração a fonte documental impressa considerando as diferentes edições e suas revisões, bem como um levantamento do “estado da arte” do objeto da pesquisa em questão, ou seja, as diferentes pesquisas que analisaram o documento produzido por João Daniel: artigos científicos, dissertações de mestrado, tese de doutoramento e um levantamento bibliográfico em permanente diálogo com a fonte documental. Sem pretensão de esgotar tema tão vasto quanto às questões ambientais que envolvem a Amazônia, a pesquisa objetivou colocar leitores e pesquisadores em contato com materiais já pesquisados concomitante a novas possibilidades que a fonte documental possa sugerir.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pe. João Daniel: Um contexto de Ciência Moderna e mudanças na Colônia Portuguesa

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Ao serem “aprovados pelo Papa Paulo III, em 1540, os jesuítas tiveram de se adaptar ao ambiente renascentista, marcadamente sob mudanças culturais”, entretanto, a “Companhia de Jesus foi umas das instituições religiosas que saíram à frente na preparação filosófica e científica de seus membros”. Dessa forma, no decorrer dos séculos XVI, XVII e XVIII, a formação doutrinal jesuítica esteve marcada por uma flexibilidade de abertura às inovações. Esses membros do clero atuaram e escreveram como sendo “homens da ciência”, desconsiderando uma permanente proposição de exclusão natural entre ciência e religião. Gradualmente a interpretação simbólica da natureza proposta pela filosofia medieval foi sendo ‘neutralizada’ por uma concepção nova de Universo (SANTOS, 2006, p. 21).

Para Francisco Xavier de Mendonça Furtado, nomeado pelo irmão Marquês de Pombal para Governador do Estado do Grão-Pará e Maranhão “Capitão-General” (1751 – 1759), todo comércio na região que percorreu em sua viagem São Luís do Maranhão à Cidade de Belém do Grão-Pará era feito pelo “Corpo Poderoso”, referindo-se aos religiosos regulares jesuítas, os quais também eram acusados de deter significativa soma de bens e propriedades da região, de modo que ocorria da interferência nos negócios temporais de forma intensa e frequente. Pelo Tratado de Tordesilhas, assinado em 1494, a região da Amazônia pertencia à Espanha, entretanto, com a União Ibérica, vigente entre 1580 e 1640, e as ameaças de dominação de ingleses e franceses foi possível a penetração dos portugueses na região com o objetivo de ocupar esse território espanhol. Em 1713, o Tratado de Utrecht, firmado entre Portugal e França, estabeleceu os limites das Terras do Cabo Norte, que passaram para a posse definitiva de Portugal e, em 1750, foi assinado o Tratado de Madri, que promoveu a normatização das fronteiras entre Espanha e Portugal respeitando o princípio do *utis possidetis*, segundo o qual teria direito à terra quem efetivamente a ocupava (SANTOS, 2006).

Com este tratado a Espanha reconheceu formalmente o direito de Portugal sobre a maior parte da vasta região amazônica. Assim, Paschoal concorda com Gomes quando aponta que “enquanto nos séculos XVI e XVII os olhos da metrópole estavam atentos às caixas de açúcar que saíam dos portos do Nordeste, nos rincões da vasta região amazônica, missionários e viajantes aventuravam-se” (Gomes (1999) apud PASCHOAL, 2013, p. 4), criando caminhos e fronteiras, espaciais e humanos, tendo em conta a presença do nativo indígena.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Esses entadistas portugueses foram responsáveis por expandir os domínios da Coroa, já a manutenção da terra ficou por conta do estabelecimento de fortificações e aldeias, com a marcada presença de ordens religiosas, especialmente a Companhia de Jesus. O padre jesuíta João Daniel, tomado como objeto desta presente pesquisa, é um exemplo desses caminhos, pois o seu caminho era percorrer as vilas e estabelecimentos rurais, funcionando como um mediador entre o colono europeu e os nativos locais. Os jesuítas foram grandes negociantes e souberam explorar, com bastante argúcia, de todos os ramos do comércio sob seus domínios, obtendo lucros enormes. Além de terem armazéns supridos de drogas do sertão, suas fazendas e Colégios abrigavam grande número de oficiais das artes fabris: entalhadores, pedreiros, pintores, ferreiros, tecelões, oleiros, sendo as artes da construção uma das primeiras que os jesuítas executaram no Brasil.

Revisão da bibliografia produzida a respeito do “Tesouro Descoberto”

A obra do jesuíta João Daniel resulta das observações e preocupações do período que como padre missionário andou pelas Fazendas e Aldeias do Estado do Grão-Pará e Maranhão, a obra tem preparação e continuidade no cárcere contando com sua memória, com a naturalidade com que se acerca das ideias modernas e porque não dizer, dos saberes da filosofia Iluminista. Santos (2006) considera a obra uma extensa monografia sobre a Amazônia com vastas contribuições sobre a região. Segundo Santos (2006), na obra do padre jesuíta João Daniel (1757 – 1776), é possível notar a percepção da natureza com os diversos valores fundamentados à “luz” da tradicional formulação filosófica do iluminismo sem perder de vista a religiosidade teológica tomista.

A obra *Thesouro Descoberto no Maximo Rio Amazonas (1757-1776)* do jesuíta João Daniel teve sua primeira edição em 1976 pelos Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – em dois volumes –, escrito entre os anos de 1757 e 1776. Desde 1810 é parte do acervo de manuscritos da Biblioteca Nacional, excetuando as partes 5ª e 6ª. Dividida em 6 partes, cinco delas constituem o códice existente na Biblioteca Nacional. Na sua versão manuscrita compõe-se de 766 páginas no formato 15,5 x 20,7 e seu estado geral de conservação até a data de publicação era bom. Recentemente em 2004, a obra, *Tesouro descoberto no máximo rio Amazonas* foi publicado em dois volumes pela Editora Contraponto (SANTOS, 2006, p. 36). Dessa relação interdisciplinar que o padre desenvolveu



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



com a região amazônica pode-se concordar com Siewierski (2014) que havia uma complexidade de trocas entre os jesuítas e o Iluminismo. Os jesuítas faziam parte integrante da ciência e da cultura do Século das Luzes com a evidente contribuição deles para a ciência no decorrer dos séculos XVII e XVIII, com isso reforça-se a opinião de que a destruição destes “não foi consequência do Iluminismo, mas das ações e dos interesses políticos vigentes naquela época” (SIEWIERSKI, 2014, p. 84).

A obra do Pe. João Daniel viu a luz do dia somente no século XIX, desde 1810, o manuscrito das primeiras cinco partes do Tesouro descoberto no máximo rio Amazonas encontra-se, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, e foi trazido por dom João VI para o Brasil, em 1808. A sexta parte foi perdida e encontrada depois na Biblioteca de Évora. Nos anos 1820, 1840 e 1878, a obra foi publicada em edições parciais. Apenas, em 1976, a Biblioteca Nacional estabeleceu e publicou todas as partes conhecidas do manuscrito, reeditadas em 2004 pela editora Contraponto. Porém, esta ainda não foi a versão completa do Tesouro, uma vez que poucos anos depois, foram descobertos, no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa pelo Antônio Porro, os capítulos da Terceira Parte, faltantes nas edições anteriores (SIEWIERSKI, 2014, p. 85). O primeiro volume da edição de 2004 compõe a suma do conhecimento de geografia, fauna, flora, minerais, história e dos povos da Amazônia. O segundo volume é dedicado às questões relacionadas às missões, à agricultura, à pesca, à navegação, à indústria, ao comércio e à organização da vida social (SIEWIERSKI, 2014, p. 86).

Costa (2007) considera que o texto do jesuíta João Daniel é um conjunto integrado que considera as condições ambientais, a técnica e as relações sociais na organização da sociedade portuguesa no Estado do Grão-Pará e Maranhão. Para João Daniel, ali era uma terra onde os homens poderiam desfrutar de abundância e riqueza. A produção do missionário, para Costa, é [...] um grande projeto para a Amazônia, o que também faz dele uma obra incomum: ainda que muitos autores tenham elogiado a natureza amazônica e destacado seu potencial, poucos se dedicaram a esboçar um projeto ou a apresentar um método para a sua benéfica utilização (COSTA, 2007, p. 97). Além de um julgamento moral e de um planejamento da exploração da flora, da fauna e do solo, nela encontramos também o esforço de conhecimento e

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



ordenamento do mundo natural e expressões de sentimento diante dos fenômenos e das belezas naturais (2007).

Então, em que medida o pensamento jesuítico na América Portuguesa na de João Daniel estava interagindo com as ideias da “Moderna Ciência”? Os jesuítas norteados pela rígida formação inaciana foram treinados para serem propagadores de ideias bem definidas e sistematizadas pelos preceitos cristãos, no entanto nesse mesmo exercício pelo saber na busca do conhecimento não estiveram distanciados do conhecimento da “Moderna Ciência” (2006). De modo que na presença dos inacianos no que diz respeito ao poder temporal, uma vez que as atividades dos jesuítas, nas lidas das missões na colônia, os ressaltam como uma Ordem religiosa de padres empreendedores, permite uma leitura de que os jesuítas não restringiam suas atividades a vida contemplativa e doutrinária. Apesar das atuações dos jesuítas no campo da educação, compreendendo as práticas pedagógicas, culturais e causas indígenas, na América portuguesa atuavam também no campo econômico.

As descrições dos jesuítas sobre os países e povos com quais mantinham relações brindavam os leitores na Europa e os destinatários das cartas em geral, ao modo que a curiosidade era um dos motivos de milhares de jovens da Europa escolherem uma vida nômade nas trilhas das missões do vasto mundo - esse é o poder que a leitura exerce: ela influencia e inspira- pois as descrições publicadas respondiam aos ansiosos e as curiosidades a respeito do outro, “da expectativa das histórias fantásticas e dos relatos das aventuras dos exploradores das terras longínquas”. Então, “os relatos das missões publicados, na Europa, serviram para incentivar a vinda dos novos missionários, e ainda para o florescimento desse gênero e da multiplicação dos padres escritores” (2014, p. 85).

A obra de João Daniel, nesse aspecto, possui “a curiosidade pelo outro, a descrição e a avaliação em função da obra evangelizadora, a recordação saudosa da igreja que estava sendo construída, a alimentação da esperança de que essa construção continuará” além de as experiências vividas servirem de incentivo e de preparação para os futuros missionários. As descrições dos inacianos tinham relação, também, com a principal finalidade das missões que era propagação da fé, que era a conversão e a salvação das almas. Conforme Siewierski (2014), às descrições de João Daniel o universo amazônico e de sua população nativa busca a

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



conversão desses ao cristianismo, mas essas descrições também objetivam uma transformação social, econômica e política desse mesmo universo.

“O projeto de João Daniel”, segundo Costa (2007), “sugere uma ampla reforma da sociedade portuguesa no Estado do Grão-Pará e Maranhão” pois “as medidas recomendadas deveriam conduzir a uma reorganização do modelo de produção e, ao colocarem em evidência a questão do trabalho – cada uma delas resulta na redução do trabalho necessário – contêm uma dissimulada defesa da liberdade dos índios”. Nesse sentido, Costa (2007) é pontual quando declara que se “adotadas e levadas às últimas consequências, as medidas sugeridas pelo jesuíta apresentam-se como alternativas à política colonial que se implementava sob o governo do Marquês de Pombal, por meio da qual se reforçavam as bases mercantilistas da economia e se fortaleciam os monopólios”. A proposta de João Daniel via no Estado do Grão-Pará e Maranhão não uma simples reserva de produtos para o enriquecimento de Portugal, mas uma extensão do reino.

O modelo que estava disposto por João Daniel trata-se, de um modelo distinto da sociedade e da economia em vigor no período colonial, que para Costa (2007, p. 104) “pretende estimular o dinamismo interno da economia e possibilitar o assentamento de colonos portugueses em pequenas propriedades, cujo cultivo assegure o provimento de alimentos para o núcleo familiar e para toda a colônia, por meio da comercialização interna do excedente”. Ainda acrescenta a autora que “na parte dedicada ao projeto, ao esboçar o futuro da Amazônia, o jesuíta faz dele uma realidade tangível por meio da satisfação da última e fundamental exigência da metáfora que construíra: a chave do paraíso é a abolição das penas do trabalho” (*ibidem*). João Daniel lamentava os árduos trabalhos a que se entregavam os agricultores europeus, de modo que as máquinas projetadas por João Daniel apenas complementam, e confirmam, a aspiração à libertação do trabalho.

Nas afirmações de João Daniel estão presente o paradoxo de existir pobreza em uma terra farta e abundante, isso porque “só quem tem escravos se pode servir no Amazonas” e porque “no Amazonas há pobreza, e há mendigos ... só por falta do verdadeiro cultivo nas searas, e do uso da farinha de pão”. Costa (2007) salienta que o objetivo do padre jesuíta era o de reduzir a um mínimo necessário o trabalho manual, com os seus inventos, braços mecânicos libertariam todos os homens do trabalho, encerrando a maldição de Adão e, para

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



João Daniel, a libertação dos portugueses do labor não se daria pelo recurso ao aumento da exploração do trabalho dos nativos e nem pela intensificação da escravidão africana. Em sua obra, o jesuíta dialoga com o Estado e com a sociedade colonial, então Costa aponta que ele sabia que o escravismo se apoiava sobre a visão de mundo predominante entre os colonos, inclusive entre aqueles pertencentes às camadas inferiores da sociedade colonial, visto que a posse de escravos era um importante incremento no *status* social.

A Descoberta de Porro

Antonio Porro (2006) lembra que, em nota explicativa, Wilson Lousada havia alertado para a falta no manuscrito da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, “de um caderno que deveria conter os capítulos 2º e 3º do Tratado Primeiro, e parte do Cap. 1º do Tratado Segundo, correspondendo, no códice, às páginas de número 3 a 18” (Lousada (1976) apud PORRO, 2006, p. 127), na versão de 1976 da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Já na versão de 2004 da editora Contraponto, Porro (2006) aponta que a falta desses capítulos se tornou menos perceptível pelos fatos de não reproduzirem a nota de Lousada, por substituírem o Índice de Matérias original por outro “editorialmente adequado” para suprimir, arbitrariamente, “a menção que o primeiro fazia aos capítulos faltantes e à passagem do Primeiro para o Segundo Tratado”.

O fato é que o tratado foi encontrado no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa, estando acessível pelas cópias digitais do Projeto Resgate de Documentação Histórica “Barão do Rio Branco” no. 3478, mas, sobre à sua ausência nas edições anteriores, Porro (2006, p. 128) acrescenta que

A ausência dos capítulos também não foi relevada e nem parece ter despertado a curiosidade dos autores que trataram da obra de João Daniel, tenham eles se referido às duas edições integrais impressas (as únicas a conter a Parte Terceira), ou ao manuscrito da Biblioteca Nacional. Não deixa de surpreender, este silêncio, face ao título chamativo do tratado: *Das minas de ouro, prata e diamantes da região amazônica*, justamente um título, é lícito supor, que em tempos idos deve ter suscitado muitas curiosidades, não somente literárias.

A descoberta é de um documento de 16 páginas não numeradas sob o título “*Tesouro descoberto no rio Amazonas. Dá notícia da sua muita riqueza nas suas minas, nos seus*

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



...muitos e preciosos haveres e na muita fertilidade das suas margens. Tratado Primeiro: Das Minas de Ouro, Prata e Diamantes da região do Amazonas”, marcado como incompleto e de autoria desconhecida. O que destaca Porro (2006) a respeito disso é que, apesar de não explicitar o nome do autor, era sabido que João Daniel era o autor da obra “desde pelo menos 1820, quando a Imprensa Régia lhe publicara a Quinta Parte”. Mas essa descoberta demonstrava que o Primeiro Tratado estava completo e era composto de quatro capítulos e não três, como estava na edição de 1976 da Biblioteca Nacional, acrescentando que nessa mesma edição falta também a parte final do capítulo 1. Outra alusão que fez Porro (2006) é que a primeira parte do capítulo 1 existente nos dois códices, evidencia que o do Arquivo Histórico Ultramarino não é o caderno faltante na Biblioteca Nacional, mas uma cópia, “aliás em formato e caligrafia diferente, com muitas pequenas variantes e omissões”.

Para Porro (2006) é intrigante faltar um caderno na obra original sendo que existe uma cópia em outro arquivo, ainda mais quando percebe-se o “o interesse que um tratado sobre minas de ouro, prata e diamantes numa longínqua colônia recentemente resgatada ao virtual controle jesuítico, deve ter despertado na segunda metade do século XVIII”, situação que faz o autor considerar a hipótese de que o caderno tenha disso tirado, copiado e não devolvido ao seu legítimo dono. Então, conteúdo do Tratado Primeiro não justifica a enfática certeza de futuros grandes achados pois “o teor do Tratado não foge ao que predomina nas Partes I a III do Tesouro”, as partes descritivas e, “mesmo dentre elas, a qualidade da informação não se iguala à dos demais Tratados da Parte III”; esses versam sobre “plantas úteis, frutos, madeiras e especialmente sobre produtos in natura e beneficiados de origem animal e vegetal”.

O que ganha destaque são a informação sobre localização e produtividade dos garimpos, as opiniões e considerações de João Daniel sobre as elevações no norte da Amazônia tendo sinais de ouro não explorado pela Coroa Portuguesa, a proibição das comunidades mineradoras de Peru e Potosí de se abastecerem de produtos europeus em Belém, o frustrado desenvolvimento dos garimpos do alto Tocantins-Araguaia, entre outros assuntos. Porro (2006) considera que “embora algo decepcionante por um conteúdo que não corresponde à expectativa criada”, o manuscrito preenche uma lacuna e, com a sua publicação, “a parte faltante da obra de João Daniel se reduz ao começo, provavelmente uma página, do primeiro capítulo do Tratado Segundo”. João Daniel declara que o grande tesouro do Amazonas, o principal tesouro das terras, “não consiste nos seus minerais, mas na abundância



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



e fertilidade do seu terreno, eu vou já mostrá-lo no fertilíssimo Amazonas” (João Daniel apud PORRO, 2006, p. 147).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teologia racional, aliada à ciência da observação, constituiu a Física Teológica contribuindo para com o conhecimento das ciências da natureza de forma que, segundo Santos (2006), a partir da segunda metade do século XVIII, a fé, sem a dimensão institucional, catalisou o conhecimento científico e o simbolismo constituído na Europa deu guarida a Deus, a Natureza e ao Homem. O padre jesuíta João Daniel aborda temas como navegação, principais afluentes, a história de sua conquista, seus primeiros navegadores e cronistas, o mito fundador que deu origem ao nome do “grande rio descoberto”, o fenômeno da pororoca, a qualidade da água e clima, a população nativa e moradores de ocupação colonizadora, incluindo desenvolvimento e economia da Amazônia – sua flora, sua fauna, costumes e usos e, além dessas considerações, ainda faz apontamentos sobre as marcas da religiosidade cristã na natureza. E, “a obra, ainda se revela reflexiva, pesquisadora, uma vez que suas memórias são, também, informações adquiridas por meio de leituras de viajantes ou cronistas que o antecederam” (SANTOS, 2006, p. 194).

Siewierski (2014) apresenta as denúncias do padre João Daniel ao tratamento dos nativos pelos portugueses, “para os quais as missões servem para escravizar e explorar os índios, e quando se tornam católicos ‘são tratados pior que escravo’”, nesse sentido, a repartição nas missões prejudicava os nativos que após de formados eram obrigados a trabalharem para os brancos e remarem as suas canoas. Para João Daniel, é um benefício que os nativos se convertam ao cristianismo, mas, ele critica a exploração desses nativos convertidos além da “instrumentalização das missões pelos colonos e civis, da escravização dos índios”.

O autor questiona por que é um absurdo “obrigar cristãos novos, na Europa ou na Ásia, e obedecerem e trabalharem gratuitamente para os europeus” e isso não acontece o mesmo com os nativos da Amazônia e afirma que “ao falar dos missionários, das missões e da repartição dos índios, João Daniel denuncia a exploração e os abusos desse povo, praticados pelos brancos contra a lei que é boa, mas não observada” (SIEWIERSKI, 2014, p. 90). Para

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



trazer os nativos para as missões, João Daniel era a favor de lhes dizer, clara e abertamente, as verdades católicas e os motivos de sua fé, para que os nativos por vontade própria ao invés de atraírem os nativos para as suas aldeias com vantagens temporais e só depois começassem a catequização.

Considera Santos (2006) que as observações feitas por João Daniel são analíticas e, todavia, é resultado da convivência com a natureza do seu tempo. Além dos relatos que João Daniel pôde fazer através de suas observações e vivências na natureza amazônica da América Portuguesa no século XVIII, os clássicos relatos de viajantes ou cartas que os membros da Ordem trocavam entre si lhe permitiram mostrar conhecimento de outras regiões distantes descrevendo aspectos de sua flora, fauna, clima, situação de relevos, rios ou mares.

Nesse sentido, Santos (2006) demonstra que “em sua narrativa ele não desprezou o exotismo dos costumes de moradores e nativos nem a arte de viver em comunhão com a natureza dos trópicos, com o sobressalto dos animais mitológicos ou fantasiosos”. Na sua obra o jesuíta João Daniel teceu comentários sobre aspectos históricos, nativos, biogeográficos mitológicos e “contos” de caçadores, prática essa que é feita através da percepção de natureza humanista do Iluminismo, compreendendo-a através da “Física Teológica”, ou seja, avaliando a natureza como “livro divino”.

Jose Augusto Pádua (2004) afirma que, ao final do século XVIII já se podia assinalar uma profunda reflexão que discursa sobre o “problema da destruição do ambiente natural por parte de pensadores que atuaram no país entre 1786 e 1888”. Trata-se de consciência crítica sobre o mito da natureza inesgotável e a destruição ambiental sistemática. Segundo o pesquisador, nada menos que 50 autores com mais de 150 textos com discussões diretas acerca das “consequências sociais da destruição das florestas, da erosão do solo, do esgotamento das minas, dos desequilíbrios climáticos” muito antes das preocupações ambientalistas identificada na nossa contemporaneidade (PÁDUA, 2004, p. 11). Homens como José Bonifácio de Andrade e Silva denunciavam o único olhar que a racionalidade do “iluminismo luso-brasileiro” propunha para o mundo natural: “a importância política e econômica”. Não é por acaso que em finais do século XVIII o estado português financiou e publicou onze volumes da coleção intitulada “O Fazendeiro do Brasil” (1798 -1806) em uma clara demonstração de uma política colonial ilustrada com a finalidade de promover uma

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



agricultura com maior aporte científicista respaldado nos direcionamentos da filosofia natural das luzes (PÁDUA, 2004, p. 11).

Neste aspecto, nossa pesquisa não pode encerrar sem considerar a conjuntura atual que se volta para a região Norte do Brasil e chamar a atenção para perceber que o *Tesouro Descoberto no Máximo Rio Amazonas* que tanto notabilizou o padre jesuíta João Daniel continua cercado e atacado ao longo dos séculos de ocupação e formação da sociedade brasileira. No momento em que o presente texto é produzido há um contínuo de desmatamento, de grilagem de terras, de contaminação dos rios por agrotóxicos e mercúrios usados por garimpeiros ilegais, de sistemática derrubada de árvores, e um profundo desrespeito às terras, à cultura dos nativos e a qualquer movimento em defesa da Amazônia. Retomar os escritos de João Daniel sobre a Amazônia e toda a bibliografia que foi produzida em torno da sua obra deve, nos fazer – obrigatoriamente – pensar sobre a emergencial necessidade da Educação Ambiental como tema transversal nos meios escolares obedecendo os Parâmetros Curriculares Nacionais Brasileiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Um Tesouro Descoberto: Imagens do Índio na Obra de João Daniel. **Revista Tempo**, Rio de Janeiro, vol. 3, nº 5, 198, pp. 147-160, 1996.

CAPISTRANO DE ABREU, J. **Capítulos de História Colonial: 1500-1800 & Os caminhos antigos e o povoamento do Brasil**. Brasília: Universidade de Brasília; 1982.

CHARTIER, Roger. **A Aventura do Livro: do leitor ao navegador**. Tradução: Reginaldo Carmello Correa de Moraes. São Paulo: Editora UNESP. 1998.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros. Leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Editora UnB, 1994.

COSTA, Kelerson Semerene. Natureza, colonização e utopia na obra de João Daniel. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, 1997, v. 14, suplemento, p. 95 - 112, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v14s0/05.pdf>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2022.

DANIEL, João Pe. **Tesouro descoberto no Máximo Rio Amazonas**. V.1 e V. 2. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução: Bernardo Leitão et al]. São Paulo/Campinas: Unicamp, 1990.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



MORAES, E. M. A. de; ROCHA, D. G. A. da. Os Tesouros da Amazônia e a “Utopia” de uma Agricultura Próspera no Século XVIII: Educação e método nas memórias do jesuíta João Daniel (1722 – 1776). **RELPE: Revista Leituras em Pedagogia e Educação**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 154–173, 2022. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/relpe/article/view/14964>. Acesso em: 25 out. 2022.

PÁDUA, José Augusto. **Um Sopro de Destruição: Pensamento Político e Crítico Ambiental no Brasil Escravista (1786-1888)**.

PASCHOAL, Tainá Guimarães. O Tesouro Descoberto no Máximo Rio Amazonas (1741-1757) de João Daniel e a História da Alimentação. **XXVII Simpósio Nacional de História – ANPUH**. Natal – RN. p. 1 – 8, 2013.

PORRO, Antonio. Um “tesouro” redescoberto: os capítulos inéditos da Amazônia de João Daniel. **Revista do IEB**, São Paulo, n. 43, p. 127-147, set. 2006. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=405641265006>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2022.

PRATT, M. L. **Os olhos do império, relatos de viagem e transculturação**. Tradução: Jézio Hermani Bonfim. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

SANTOS, Eulália Maria Aparecida Moraes dos. **Dos Cometas do Nordeste aos Tesouros da Amazônia: Os Jesuítas João Daniel e José Monteiro da Rocha no Contexto das Ciências Naturais do Século XVIII**. 2006. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História, Departamento de História, Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, 2006. 319 f.

SCWARCZ, Lilia Moritz (com Paulo Cezar de Azevedo e Ângela Marques da Costa). **A Longa Viagem da Biblioteca dos Reis**. Do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

SIEWIERSKI, Henryk. O Tesouro Da Alteridade Amazônica Na Obra Do Padre João Daniel. **Revista Sentidos da Cultura**, Belém/Pará, v.1, n. 1, p. 81 – 92, jul-dez/2014.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



DOCENTES DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNESPAR – APUCARANA E A LUTA DE CLASSES

Giulianna Tavares de Lima
Unespar/Campus de Apucarana – e-mail: giuliannatavaresdelima@gmail.com

Elson Alves de Lima
Unespar/Campus de Apucarana – e-mail: elson.lima@unespar.edu.br

PIC - Programa de Iniciação Científica (voluntário, sem bolsa)

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

O desmonte da Universidade Pública no Brasil e, sobretudo no Paraná, tem apresentado sérias consequências em termos de sua sobrevivência e manutenção, uma vez que o risco iminente da privatização da educação pública, em todos os seus níveis, está colocado.

A cada ano observamos a diminuição de recursos destinados às universidades públicas federais e também às estaduais. No caso paranaense, especificamente, o recurso destinado ao ensino superior público vem diminuindo drasticamente a cada período. A Universidade Pública é considerada fundamental para o desenvolvimento de qualquer país, estando em sintonia com o local onde se insere, conseguindo traduzir sua inserção em dividendos para tal localidade.

Ela é produtora de conhecimento, de saberes, de recursos humanos qualificados, promove o desenvolvimento local, regional, nacional e até com abrangência internacional, além de ser geradora de riquezas e divisas. Mas, no entendimento de alguns governantes, por exemplo, essa mesma instituição é considerada cara, custosa, devendo ser estrangulada, sufocada, privatizada. A drenagem de recursos públicos tem impedido tal universidade, de caráter público, de cumprir seu papel social. Praticamente inexistem concursos públicos para reposição das vagas para docentes e agentes universitários, muito menos bolsas para a permanência de estudantes. As condições de trabalho ficam extremamente prejudicadas a exemplo do estrangulamento de trabalho entre os professores efetivos e pela negação de direitos isonômicos aos professores temporários em relação àqueles. Segundo Chauí (2003,

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



p.11):

Se quisermos tomar a universidade pública por uma nova perspectiva, precisamos começar exigindo, antes de tudo, que o Estado não tome a educação pelo prisma do gasto público e sim como investimento social e político, o que só é possível se a educação for considerada um direito e não um privilégio, nem um serviço.

As Universidades Estaduais paranaenses enfrentam uma enorme dificuldade que pode inviabilizar suas existências. Uma vez que no final do ano de 2021, no “apagar das luzes”, em 17 de dezembro de 2021, o governo do Estado, por meio as SETI, diante de sua bancada governista, composta pela maioria de deputadas e deputados que dão sustentação política ao governo na ALEP, aprova a chamada Lei Geral das Universidades (LGU). A referida lei fere de morte a autonomia das IEEs paranaenses, desmonta a universidade por dentro e cria uma série de restrições ao melhor ordenamento das ações programáticas da universidade, sob o pretexto de uma “parametrização” para melhor equilíbrio entre as IEEs do estado.

Nesse contexto desafiador, colocado às universidades públicas paranaenses, é que se inserem o docente e toda a comunidade universitária e seus respectivos cursos de graduação, além da própria universidade pública estadual brasileira, onde é exatamente aqui que deveremos observar a forma como os docentes do Curso de Serviço Social da UNESPAR – *Campus* de Apucarana concebem ou interpretam a luta de classes.

Para darmos conta do recorte da pesquisa acima, lançamos mão dos seguintes objetivos a serem analisados. Objetivo geral: investigar sobre como os docentes do Curso de Serviço Social da UNESPAR – *Campus* de Apucarana interpretam o contexto no qual se insere a própria luta de classes. Objetivos específicos: conhecer com mais profundidade sobre a estruturação interna do Curso de Serviço Social da UNESPAR - *Campus* de Apucarana por meio de seus documentos balizadores. Problematizar sobre como os docentes das áreas específicas e afins que lecionam no Curso de Serviço Social da UNESPAR – *Campus* de Apucarana concebem a luta de classes, diante das condições de trabalho que estão dadas. Identificar junto aos docentes do Curso de Serviço Social da UNESPAR – *Campus* de Apucarana sobre qual é o lugar que a luta de classes ocupa no contexto da vida social.

Entendemos a Universidade Pública como sendo de fundamental importância para que o Estado cumpra com suas atribuições constitucionais em relação à garantia da educação pública, laica, universal, socialmente referenciada e de qualidade não somente os filhos e filhas dos integrantes das classes dominantes, ricas, burguesas; mas, sobretudo, em relação

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



aos filhos e filhas de trabalhadores e trabalhadoras que produzem a riqueza socialmente produzida pela maioria e que é apropriada privadamente por uma ínfima minoria.

Por conseguinte, nossa pesquisa se justifica por colocar em evidência a Universidade Pública, por destacar seu papel e sua importância como pólo disseminador de conhecimentos, saberes, desenvolvimento, de formação de quadros qualificados para atuarem na sociedade, pela importância de seu qualificado quadro de docentes, pelos estudantes que ingressam em suas fileiras, pela luta e existência de agentes universitários em tão pouco e reduzido número.

Além disso, a mesma também se justifica por contribuir com o avanço da ciência, por ressaltar sua importância, por combater a ignorância, a brutalidade daqueles que reforçam o senso comum de forma proposital e como política de governo na atual quadra história em que estamos vivendo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Realizamos a delimitação de objeto de estudo, através da ampliação do campo teórico, via aproximação empírica do fenômeno social investigado, por meio de um levantamento de dados necessários à construção da pesquisa, utilizando-se de obras, livros, textos e capítulos de livros, artigos científicos de grande e reconhecida envergadura teórica da área das Ciências Humanas e Sociais e também das Ciências Sociais Aplicadas.

Fizemos as devidas leituras, confeccionando os respectivos fichamentos de textos sobre o assunto, diante da produção textual exigida. Fizemos uma aproximação com a Teoria de Classes e com a utilização do método de investigação social, do Materialismo Histórico Dialético de Marx. Tal método oferece uma análise sofisticada dos fenômenos sociais, numa perspectiva de totalidade, captando as nuances do fenômeno estudado, através da dialética. Assim sendo, o arcabouço teórico de Marx torna-se robusto, pois passa a “... ser a metodologia mais correta para as ciências sociais, porque é aquela que, sem deixar de ser lógica, demonstra sensibilidade pela face social dos problemas” (DEMO, 1985, p.85).

Através da análise dos dados identificados até então, lançamos mão de um conjunto de seis (06) perguntas abertas, por meio entrevista semi-estruturada, via entrega eletrônica por *e-mail*, para o universo pesquisado nos auxiliassem em relação à melhor compreensão acerca da proposta da pesquisa recortada. A elaboração das perguntas teve por base o problema de pesquisa e os objetivos: geral e específicos, procurando detectar entre docentes do núcleo



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



comum e das áreas específicas do Curso de Serviço da UNESPAR – *Campus* de Apucarana como interpretam o contexto no qual se insere a própria luta de classes. Houve baixa adesão em relação à adesão às questões, diante do pouco tempo dispensado pela acadêmica em relação a tal coleta de dados. Ainda assim, as contribuições recebidas foram interessantes na composição dos dados da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Se a Universidade Pública possui enorme importância para seus países de origem, por desempenhar seu papel enquanto vetor de desenvolvimento político, econômico, cultural e social, por sua contextualização e especificidade, financiada coletivamente por suas populações, por produzir saberes e conhecimentos múltiplos, por oferecer à sociedade quadros profissionais e recursos humanos qualificados, o que faz, então, com que mesma Universidade seja tão desrespeitada por alguns governantes de plantão?

A pergunta é tão premente atualmente ao denunciar o dramático momento histórico por que passa a Universidade Pública tanto na América Latina, como no Brasil, mas, sobretudo, em relação ao estado do Paraná.

A Universidade Pública vem sendo dilapidada, desmontada interna e externamente, por meio de governos de plantão, e políticas orientadas no sentido de seu estrangulamento financeiro, exigindo-lhe contrarreformas educacionais perversas, sob a lógica das políticas neoliberais e pelo chamado modelo de empresariamento da educação, com a finalidade última de alteração de sua natureza social (CHAUÍ, 2003).

Os mecanismos e agências multilaterais do capitalismo hegemônico, como o Banco Mundial (BM), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o Fundo Monetário Internacional (FMI) atuam conjuntamente no sentido de oferecerem “recomendações” aos países periféricos como forma de alteração da natureza da educação e, conseqüentemente, das Instituições de Ensino Superior Públicas (IEEs).

O entendimento de tais agências multilaterais é de que a educação é mercadoria. Portanto, algo rentável. Por ser rentável, não pode ou poderiam ser custeadas pelos respectivos Estados nacionais e, muito menos, subvencionadas por suas populações. Os documentos oficiais de tais agências orientam a passagem de suas atribuições – marcadamente públicas – para o setor privado. Os setores privatistas internos e externos à Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Universidade Pública se refestelam sob tais orientações e tanto o empresariamento da educação quando a aceleração da educação a distância parece ganhar cada dia mais adeptos e cada vez menos enfrentamento.

A intenção do capital em atuar diretamente no desmonte da educação pública, desviando-lhe sua finalidade precípua que é a de garantir o acesso ao conhecimento e às condições objetivas e necessárias para aqueles(as) que a acessam e trabalham e que possam contribuir para o desenvolvimento social e para a soberania do país. Aqui, a mais afetada é a educação crítica da realidade social, reflexiva, afastada da lógica e da ditadura do pensamento único. No contexto da educação pública, o elemento da criticidade tem sido substituído por uma educação meramente formal e instrumental. Nesse sentido, pegando o caso brasileiro, observamos que no “campo pedagógico”, sobretudo a partir de 1979, do século XX, intensificam-se as discussões em torno da necessidade de uma teoria que oferecesse subsídios para traçar diretrizes de ação comprometida com a transformação social (VEIGA, 1994; p.66).

Sabemos, portanto, que não há neutralidade acerca do papel que o sistema educacional desempenha, tanto na produção quanto na reprodução das relações sociais, no interior da sociedade capitalista. O que, por sua vez, acaba restringindo a possibilidade de que a educação caminhe rumo a um processo de emancipação humana, ficando presa e exposta aos interesses mais imediatos da classe dominante e, portanto, do próprio capital.

Assim, o desafio posto àqueles mais comprometidos com a educação transformadora se esbarra com o modelo hegemônico educacional de manutenção da ordem vigente. Aqui, a luta de classes se instaura e os seus desdobramentos podem ser sentidos na própria universidade pública. Ou seja, podendo-se se observar ainda certo descompromisso ou até mesmo incompreensão de determinados setores em fazer a defesa tanto da educação quanto da própria universidade públicas.

Os ataques sofridos pela universidade pública são intensos e significativos nesse sentido. Deve-se ressaltar que o avanço rumo a um processo de transformação da sociedade capitalista, de classes, requer uma luta pautada pela defesa e garantia de existência da universidade pública, dos serviços públicos ofertados à população, apesar de todas as suas contradições, possibilitando o desenvolvimento de uma prática educativa realizada com organicidade, ampliada pela politização de seus quadros, garantindo-se a investigação e a problematização sobre as múltiplas determinações das construções históricas e sociais tipicamente capitalistas, buscando-se por sua superação.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Assim sendo, o processo de democratização do espaço universitário representa um salto qualitativo a ser conquistado por todas as forças que defendem a universidade pública dos ataques que tem sofrido por parte do estado e dos setores privatistas da educação e do capital.

Atualmente observamos ainda o impacto negativo da ampliação da oferta do modelo EaD que vem afetando sobremaneira a universidade pública, tanto em relação à qualidade do ensino ofertado quanto de próprio ingresso de quem recorre a tal modalidade. O EaD tem sido alardeado pelos organismos financeiros nacionais e internacionais como "solução" para a chamada inclusão social de amplos setores populacionais empobrecidos, afastados do acesso ao ensino superior no país.

A consequência direta de tal processo permite mensurarmos as condições de trabalho que estão dadas na universidade pública e, por último, para problematizarmos em que medida o Serviço Social nos auxilia na compreensão de tal problemática em relação à educação em nível superior, além de observarmos qual é o papel dos docentes do Serviço Social em relação à luta de classes.

A concepção da sociedade brasileira, como uma sociedade de classes, capitalista, desigual, contraditória, tem sido marcada por uma das mais brutais desigualdades do mundo, vivendo num contexto social, político, econômico, cultural, ideológico marcado por uma complexa crise estrutural, intensificada com a chegada ao poder com Jair Messias Bolsonaro (2018-2022), após o golpe de Estado desferido contra a ex-presidenta Dilma Rousseff (2010-2014) e (2014-2016) capitaneada por Michel Temer (2016-2018), representando os setores do grande capital nacional e internacional que atuam no país em nome dos interesses imperialistas.

Assim concebida, a discussão engloba a inserção tardia do Brasil na divisão internacional do trabalho, ancorado, a partir dos anos 1990, do século XX, sob o modelo econômico neoliberal, imerso numa economia financeirizada, que retira recursos públicos de setores produtivos e os envia aos setores financeiros especulativos, como: bancos, financeiras, bolsas de valores dentre outras, isto é, os chamados setores do capital improdutivo.

Vivemos num país marcado por profundas e arraigadas desigualdades sociais, políticas, econômicas, de lazer, culturais, de todas as ordens. Um país recém-chegado, mais uma vez, ao mapa ou circuito da fome, da miséria, do desemprego estrutural, da falta de oportunidades para as futuras gerações, do racismo estrutural - preconceito, discriminação, desamparo às



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



populações - da retirada de direitos da classe trabalhadora, das contrarreformas que aprofundam as desigualdades entre ricos e pobres, da completa ausência e amparo de políticas voltadas públicas robustas à população como um todo e também à sua juventude.

O contexto inexorável das infindáveis crises do capital atravessa por toda a Universidade Pública. As tentativas de recuperação das taxas de lucros do capital, por meio da tendência crescente das taxas de acumulação do capital sobre o trabalho, apontam o tamanho da problemática a que Universidade Pública estaria exposta.

Assim, a marca da formação de uma Universidade brasileira, mesmo que Dom João VI tivesse como parâmetro o modelo europeu, nasceu diferente daquela por termos constituído uma sociedade única, em termos de formação dos quadros que ocupariam os postos de poder. Assim, o próprio surgimento da Universidade de São Paulo (USP), no século XX, em 1934, se insere em tal contexto, pois a formação das elites paulistanas teve a forte presença de professores europeus e norte-americanos renomados em seu meio.

No caso específico do Paraná, temos um histórico de formação de faculdades isoladas que formam o conjunto das sete Universidades Públicas Paranaenses (UEL - UEM - UNIOESTE - UNICENTRO - UEPG - UENP e UNESPAR). Observamos, assim, a reunião de diversas faculdades isoladas que demarca o poder dos grupos de políticos locais em total conluio com as forças estatais que promovem a formação de tais instituições, sem no entanto, considerar as reais condições para tal existência.

A Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) - é formada por sete campi, sendo eles: Apucarana - Campo Mourão - Paranaguá - Paranavaí - Curitiba I e Curitiba II - União da Vitória. A mesma se coloca como sendo a mais nova das sete Universidades Públicas Paranaenses e se encontra numa situação financeira insatisfatória diante de persistente falta de recursos, das condições de trabalho degradantes entre os docentes, do excesso de trabalho, da falta de concursos públicos para professores e agentes universitários, dentre tantas outras mazelas.

No *Campus* de Apucarana, os estudantes ressentem-se do não funcionamento de seu Restaurante Universitário (R.U) e nem de uma central fotocopadora para que tenham acesso aos materiais didáticos para suas aulas. Nesse completo quadro de carências ao conjunto das sete IIES paranaenses, o governo ainda insiste em chamá-la de Universidade, sem garantir-lhe sua própria manutenção.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



O Curso de Serviço Social da UNESPAR - *Campus* de Apucarana, foi criado no ano de 2002, através do Decreto nº. 5839 de 03 de julho de 2002, no período noturno, com oferta de disciplinas anuais em seriação anual, por meio da autorização de funcionamento do Curso através do Parecer nº. 463/01, de 09 de novembro de 2001, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Estadual de Educação, com reconhecimento do Curso, através do Decreto nº 6102 publicado pelo DOU em 07 de fevereiro de 2006. Possui um quadro composto de cinco (05) docentes efetivos, profissionais do Serviço Social e mais um (01) professor de áreas afins que atua neste Curso de Graduação.

Assim sendo, se a luta de classes, considerada por Marx como o motor da história, ou ainda, através da estruturação desigual da sociedade de classes, as classes sociais são acionadas na produção de mercadorias, e o embate entre elas é direto, pois a relação entre capital e trabalho é também contraditória e antagônica, o conflito entre as classes sociais está permanentemente colocado. Assim, somente com a fim da sociedade de classes não será mais possível conceber a luta de classes. Sob tal entendimento, a pesquisa procurou por entender como os docentes de Serviço Social da UNESPAR - *Campus* de Apucarana interpretam o contexto no qual se insere a própria luta de classes?

As respostas obtidas foram trazidas por três (03) respondentes, que dela participaram.

I - creio que o tema luta de classes está fora de moda. No movimento contra-revolucionário em que nós encontramos são grandes os desafios para tratarmos as questões na perspectiva da luta de classes. Nesse sentido, é preciso avançar no processo de organização da classe trabalhadora na luta contra o capitalismo.

II - no âmbito da universidade pública a perspectiva de luta de classes é ainda mais rebaixada. O avanço do pós-modernismo tem enterrado o debate acerca da luta de classes. Vivemos um momento de extrema pobreza cultural e política, em grande medida isso se deve à negação do marxismo no âmbito da universidade pública.

III - a profissão vivencia um grande hiato entre o processo de formação e o exercício profissional. O trabalho do profissional no campo das políticas sociais está alinhado com a lógica capitalista, o que inviabiliza o processo de luta de classes. Isso não se dá a partir de uma profissão, mas a partir de um movimento mais amplo que envolve os trabalhadores de maneira geral.

IV - na minha opinião a temática da luta de classes no processo de formação dos estudantes do nosso campus está prevista nos documentos que orienta a formação do serviço social.

V - trata-se de um importante instrumento para conhecermos a realidade com profundidade, tendo o marxismo não como receita, mas como método mais apropriado para desvendar os fenômenos Sociais e intervir sobre eles.

VI - a disciplina de política social é um importante espaço para se trabalhar a temática da luta de classes na medida em que permite o entendimento do funcionamento do estado capitalista e os enfrentamentos entre capital e trabalho na busca por melhores condições de vida e de trabalho (ENTREVISTADO I).

I) Como você percebe a temática da luta de classes no atual cenário histórico e social

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



da sociedade brasileira?

R.: Apesar de antagônica, apresenta-se com pouca resistência ao ataque do capital.

II) Como você percebe a temática da luta de classes, tendo como cenário de forma específica, a educação superior pública brasileira?

R.: Apesar do desmantelamento e entrega ao setor privado, aparentemente, o conjunto da sociedade não tem a percepção da gravidade em termos de futuro.

III) Baseado nas orientações das Diretrizes Curriculares da ABEPSS/CEFESS (1996, p. 7) acerca da *capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa*, como e em que medida a temática da luta de classes atravessa seu fazer ou atuação profissional?

R.: Confesso não possuir subsídio para emitir parecer.

IV) Em sua opinião, a temática da luta de classes atravessa a estruturação do Curso de Serviço Social da UNESPAR – *Campus* de Apucarana, seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e demais legislações que o subsidiam?

R.: Confesso não possuir subsídio para emitir parecer.

V) Quanto ao seu exercício profissional na educação de ensino superior público, enquanto docente, como você concebe o método de investigação da realidade social (Materialismo Histórico-Dialético) como ferramenta para o processo de formação acadêmica dos estudantes?

R.: Importante, mas muito marginalizado pela maioria dos profissionais que exercem a docência (ENTREVISTADO II).

I) Como você percebe a temática da luta de classes no atual cenário histórico e social da sociedade brasileira?

Penso que a luta de classe é intrínseca a sociedade capitalista. Em determinados contextos sócio-históricos as correlações de forças podem se manifestar de forma mais explícita, em outros momentos, nem tanto, inclusive podem recuar, como parte do movimento histórico, mas, como expressão das contradições da apropriação privada dos meios de produção, a luta de classe é inerente as relações sociais constitutivas desta sociedade. No atual cenário histórico, vejo que por conta do avanço do pensamento conservador, com adensamento de suas expressões motivadas em grande parte pela polarização que se espalha no cenário político, as lutas não tem deixado de ressoar, entretanto, cabe destacar que os constantes ataques aos movimentos sociais, as organizações políticas e sindicais, com intuito de enfraquecer as relações de poder, tem influído diretamente nas estratégias de mobilização e luta, fragmentando os interesses e fazendo com que motivações de interesse coletivo, seja percebida como questão individual de pequenos grupos.

II) Como você percebe a temática da luta de classes, tendo como cenário de forma específica, a educação superior pública brasileira?

Penso que se trata de uma questão pouco explorada, dando a impressão que faz parte de poucos cursos, particularizada em determinadas disciplinas e docentes. O avanço do pensamento pós-moderno nas universidades tem provado um movimento que vai na contramão da perspectiva de totalidade, incluindo o debate e as discussões em torno da luta de classe.

III) Baseado nas orientações das Diretrizes Curriculares da ABEPSS/CEFESS (1996, p. 7) acerca da *capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa*, como e em que medida a temática da luta de classes atravessa seu fazer ou atuação profissional?

A luta de classe perpassa a formação profissional, posto que a natureza da profissão tem raízes fincadas nas relações de produção capitalista. Planejo e penso às disciplinas para que o estudante, enquanto futuro profissional, tenha uma intervenção na realidade na qual procure analisar numa perspectiva de totalidade, entender a natureza da profissão não dissociando a formação do trabalho profissional. Fazendo com que o estudante perceba a apreenda que a formação não está dissociada das relações capitalistas, por isso, a luta de classe é elemento

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



constitutivo da formação profissional. Os núcleos de fundamentação das diretrizes curriculares apontam uma direção crítica para a formação do perfil profissional e fornece, a partir da teoria social crítica, os fundamentos para que o estudante possa interpretar a realidade, considerando as contradições existentes.

IV) Em sua opinião, a temática da luta de classes atravessa a estruturação do Curso de Serviço Social da UNESPAR – *Campus* de Apucarana, seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e demais legislações que o subsidiam?

Sim, está presente no projeto profissional que se expressa por meio das Diretrizes Curriculares, Projetos ético-político e do Código de Ética.

V) Quanto ao seu exercício profissional na educação de ensino superior público, enquanto docente, como você concebe o método de investigação da realidade social (Materialismo Histórico-Dialético) como ferramenta para o processo de formação acadêmica dos estudantes?

Os núcleos de fundamentação das diretrizes curriculares foram pensados a partir do próprio método materialista histórico e dialético, ou seja, para que o aluno aprenda a realidade numa perspectiva de universalidade, particularidade e singularidade e possa, a partir desta apreensão exercitar sua dimensão investigativa com possibilidades de formular respostas profissionais. Ao apreender os conteúdos dos núcleos os estudantes estão apreendendo o próprio método e o significado social da profissão.

VI) Em sua opinião, em que medida a sua disciplina contribuiu para uma discussão mais aprofundada em relação a temática da luta de classes?

Pensando a disciplina de Oficina Profissional: instrumentalidade do Serviço Social, a temática luta de classe está presente nas dimensões constitutivas da profissão. Ao trabalhar que a instrumentalidade não diz respeito somente aos instrumentos técnico-operativos, mas, para além disso, na apreensão da realidade entendendo que a instrumentalidade não está desconectada dos fundamentos ontológicos do trabalho, isso possibilita trazer a discussão da luta de classe, entendendo o trabalho a partir das relações capitalistas de produção. Também está presente na discussão da análise de conjuntura, não é possível pensar a instrumentalidade desconectada da lutas de classe, das relações sociais de produção (ENTREVISTADO 3).

As respostas revelaram que é preciso aprofundar o tema da luta de classes, além de lutar pela defesa da Universidade Pública. Pois, as relações de trabalho dos docentes ficam estranguladas, pois não há contratação por concurso público, aumentando-se a terceirização, sob o aumento do trabalho precário do professor temporário em nome de uma pretensa redução de gastos, que não é assumida pelo Estado na sua integralidade.

Observamos ainda a transformação da Universidade Pública de numa instituição social que, segundo Chauí (2001), reveste-se agora numa organização social, ou ainda, numa universidade meramente operacional (produtiva e flexível), voltada única e exclusivamente para o mercado.

A instituição social aspira à universalidade. A organização sabe que sua eficácia e seu sucesso dependem de sua particularidade. Isso significa que a instituição tem a sociedade como seu princípio e sua referência normativa e valorativa, enquanto a organização tem apenas a si mesma como referência, num processo de competição com outras que fixaram os mesmos objetivos particulares” (CHAUÍ, 2001, p. 187).

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A Lei Geral das Universidades reveste-se da forma aludida acima, ou seja, de contribuir ainda mais para a implosão da Universidade Pública paranaense, sobretudo quando se refere à UNESPAR. Portanto, a revogação de tal lei torna-se premente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se um dos fundamentos da existência da Universidade é a sua Autonomia, a mesma pressupõe realizar de forma livre o pensar, desenvolver a criatividade, sair em busca de soluções para os problemas reais da coletividade. No caso, a autonomia tem relação direta com liberdade e, sobretudo, com a democratização de suas esferas internas de atuação. A Universidade Pública como promotora da autonomia deve zelar para que a sua comunidade universitária possa se expressar livremente, sem amarras, ou perseguições, ingerências ou favoritismos a quem que se seja. A premissa da isonomia tende a grassar em seu interior.

Somente afastada dos poderes locais é que a Universidade autonomamente consegue exercitar o livre pensar. Outros dos fundamentos da Universidade devem ser o debate, a crítica, a construção e a desconstrução de saberes para que novos conhecimentos surjam e sejam testados e validados e outros superados.

Assim sendo, o que importa de fato, segundo Marx, não é apenas conhecer a realidade, mas, sobretudo, transformá-la. Portanto, entendermos que a Universidade Pública é um bem público de toda a humanidade, tanto para as gerações presentes quanto todas as futuras gerações de filhos(as) de trabalhadores(as) futuras, talvez consigamos realizar a tarefa de defendê-la em sua existência. Ou seja, é preciso defender a existência da Universidade Pública como um bem público para todos(as) e que todos(as) tenham acesso e consigam a desejada permanência. Eis, a nossa tarefa histórica!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEPSS - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL - **Diretrizes Curriculares da ABEPSS** (1996). Disponível em: https://www.abepss.org.br/diretrizes-curriculares-da-abepss-10#:~:text=A%20proposta%20das%20Diretrizes%20Curriculares,do%20processo%20hist%C3%B3rico%20como%20totalidade.https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf. Acesso em 28/08/2022.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



CHAUÍ, Marilena. *Escritos sobre a universidade*. São Paulo: Editora da Unesp, 2001.

CHAUÍ, Marilena. A universidade sob uma nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**. Set /Out /Nov /Dez 2003. No 24. 15 p. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf>. Acesso em 21 de setembro de 2021.

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência**. São Paulo: Atlas, 1985, 2a. ed.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social - 2020**. UNESPAR - *Campus* de Apucarana. 2020. Disponível em:
<https://apucarana.unespar.edu.br/graduacao/servico-social>. Acesso em 28/08/2022.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



DESENVOLVIMENTO RURAL E POLÍTICAS PÚBLICAS: O ESTUDO DE CASO DO MUNICÍPIO DE LUIZIANA – PR

Jackson Cordeiro Brilhador – PIBIC/CNPq
Unespar/Campus de Campo Mourão – e-mail: jcb.geo2020@gmail.com

Gisele Ramos Onofre
Unespar/Campus de Campo Mourão – e-mail: giseleramos569@hotmail.com

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

A pesquisa foi delimitada geograficamente no estudo de caso do município de Luiziana – PR, objetivando analisar as políticas públicas destinadas a agricultura, sendo avaliados a abrangência do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Esse município, faz parte da Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão (COMCAM), também, denominada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de Mesorregião Centro Ocidental Paranaense.

A caracterização geográfica desse recorte, contribui de forma salutar para redefinição do conceito de ordenamento territorial, com base na materialidade geográfica, assim, permitindo contextualizar a organização do espaço rural e entender as principais políticas que regem essa organização.

A metodologia utilizada centrou em procedimentos de revisão e análise de literaturas, voltadas ao entendimento desses dois programas em particular, observando a movimentação das forças sociais da agricultura camponesa, considerando os conflitos e divergências ocasionados pelo capital no campo. Na realização da práxis geográfica, foram caracterizados aspectos da materialidade, por meio da realização de levantamentos analíticos *in loco* com visitas técnicas, aplicação de entrevistas e questionários com a participação de agricultores e profissionais da área. No levantamento bibliográfico, as informações analíticas essenciais, foram apresentadas no decorrer da pesquisa em tópicos que foram selecionados, por serem basilares para as análises e levantamentos que foram realizados no município.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A problemática da pesquisa, se ateu na importância e desenvolvimento das políticas públicas voltadas a agricultura familiar. Nesse sentido, as incógnitas levantadas inicialmente se referem a identificação das principais demandas tanto do PNAE como do PAA. Assim, questiona-se: Se essas demandas são atendidas por agricultores familiares? No caso afirmativo, foi verificada a participação dos agricultores nesses dois programas.

Com base nessa problemática, destacamos a relevância científica da análise do espaço agrário. Já que no desenrolar analítico, foram agregados elementos, variáveis e fenômenos que retratam a dinâmica organizativa do espaço rural do município de Luiziana, contribuindo assim, para o entendimento do ordenamento territorial da COMCAM.

Além disso, as pesquisas na área de Geografia Humana consideram a tríade justificadora: “Desenvolvimento Rural/ Políticas Públicas/ Agricultura” que evidencia a importância do desenvolvimento científico para a ciência geográfica; A importância social e espacial do tema, servindo para o entendimento das relações agrárias e por fim, o crescimento intelectual do pesquisador. Considerada essa tríade, na pesquisa, a práxis geográfica, foi desenvolvida por meio das análises teóricas que denotam uma evolução categórica para a chamada “Geografia Agrária”.

Dessa forma, a escolha da temática está relacionada a necessidade de compreensão do espaço agrário em escala local, para o entendimento de questões nacionais e internacionais que envolvem o desenvolvimento contraditório e desigual do território capitalista. Por fim, a pesquisa, contribui na produção de conhecimento científico sobre a espacialidade agrária, justamente por essa representar contradições políticas e organizativas no que se refere ao modelo de desenvolvimento rural.

Como resultado, consideramos que no entendimento analítico da temática, a Geografia vem estabelecendo e desenvolvendo seu conhecimento, baseado em relações espaciais construídas e organizadas pelo e para o próprio homem, que atualmente está priorizando a reprodução do capital em detrimento das necessidades sociais (MOREIRA, 1985). Prontamente, observamos que a análise genérica dessa temática, serve para a compatibilização das políticas públicas e intervenção de um planejamento integrado e especializado de ações no espaço rural em diferentes escalas geográficas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A pesquisa foi embasada numa perspectiva crítica que permitiu pensar a materialidade espacial do município de Luiziana. Para tanto, inicialmente foram realizados levantamentos bibliográficos, seguido da análise de literatura. Esse encaminhamento deu suporte para a discussão da materialidade do espaço agrário e das políticas públicas voltadas a atender ao pequeno agricultor familiar.

Cumprido, destacar que os levantamentos bibliográficos sobre a temática, objetivaram verificar e analisar o que já foi trabalhado e discutido na região de estudo ou em outras localidades. Para isso buscou artigos que abordam sobre a conceituação do desenvolvimento rural, seus fatores e os resultados que proporcionam para a sociedade. Foram averiguados aspectos das políticas públicas voltadas ao fortalecimento da agricultura, principalmente das políticas de abastecimento alimentar, e sua importância para os agricultores e demais grupos urbanos. Também, foram realizadas pesquisas sobre os programas de abastecimento alimentar, com foco nos programas de Alimentação Escolar (PNAE) e no de Aquisição de Alimentos (PAA).

Na caracterização do município de Luiziana, foi elaborado o levantamento e análise dos dados do Censo Demográfico de 2010, apresentando assim, uma caracterização da população. Para complementar as informações, também, usou os dados do Censo Agropecuário de 2006 e 2017, de forma a compreender e caracterizar a estruturação fundiária, analisando as variáveis relacionadas ao desenvolvimento rural, atrelado as definições categóricas a partir das peculiaridades prementes no município em estudo.

Na discussão da materialidade expressa na organização do município de Luiziana, foram levantados materiais e analisados. No estudo da materialidade, o recorte geográfico limitado teve por parâmetro os levantamentos e análises sobre a estruturação fundiária referente aos estabelecimentos rurais de Luiziana, com aplicação de questionários, entrevistas informais e direcionadas no sentido de verificação da vivência organizativa dos sujeitos sociais do campo (agricultores pequenos, médios e grandes, seguindo os parâmetros estabelecidos pelo IBGE para a região).

A escolha dos entrevistados seguiu a orientação de Alberti (2004), na qual as entrevistas não necessitam seguir critérios quantitativos, mas considera a posição do entrevistado no grupo, sua experiência e conhecimento. Nessa seleção, a escolha dos entrevistados, obedeceu a critério seguido das análises dos questionários.

Realização



Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Além das entrevistas, dados que caracterizam a dinâmica da atividade agrícola foram levantados e analisados. Levantamento cartográfico, análise de tabelas e gráficos foram instrumentos auxiliares utilizados para retratar o espaço agrário. Dessa maneira, as atividades foram desenvolvidas no decorrer da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Seguida a objetividade da pesquisa de analisar diferentes referenciais teóricos e metodológicos da disciplina de Geografia Agrária que contribuam na contextualização e caracterização do espaço agrário do município de Luiziana, foram definidas as estratégias de abordagens analíticas das políticas públicas voltadas a agricultura campestre, em particular as ações do PNAE e do PAA.

No primeiro momento, apresentamos questões teóricas que se categorizam com base na noção do conceito de “Desenvolvimento Rural” e na importância do planejamento e gestão das políticas públicas, sendo particularizadas informações sobre PAA e PNAE. E, no segundo momento, as informações que constam servem na caracterização geográfica, para análise do município de Luiziana.

DESENVOLVIMENTO RURAL E PROGRAMAS PARA O ABASTECIMENTO ALIMENTAR

De acordo com Navarro (2001, p. 88), desenvolvimento rural é entendido como uma ação que induz transformações em um determinado espaço rural, no qual objetivam o melhoramento das condições de vida das populações rurais. Este objetivo só poderá ser alcançado se as populações rurais ampliar seus acessos a diversos recursos (terra, crédito, conhecimento, informações, bens e serviços) originados pelas políticas públicas (CONDRAF, 2013, p. 13).

O principal critério ocasionador do desenvolvimento rural se verifica na renda complementar adquirida por meio da comercialização dos produtos advindos da agricultura familiar. Dentre as políticas públicas, no PNAE, se institui que no mínimo 30% dos recursos repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) sejam utilizados



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



na aquisição de gêneros alimentícios oriundos diretamente da agricultura familiar e do empreendedor rural ou de suas organizações (CAMPOS, 2011, p. 21).

Todavia, é importante frisar que a comercialização dos produtos da agricultura familiar por meio dos programas PNAE e PAA, ocasionaria um aumento no rendimento financeiro, servindo como um incentivo para a fixação destes agricultores e sua família na propriedade rural (CAMPOS, 2011, p. 43). Conforme Triche (2010, p. 91) o aumento de empregos e trabalhos no espaço rural, diminui o êxodo rural, e conseqüentemente, a pobreza rural e/ou urbana.

Outro benefício ao desenvolvimento local é o fortalecimento da prática agroecológica, sendo o uso dessa prática um dos fatores que evita a contaminação do solo e dos recursos hídricos (PADILHA, *et al*, 2018, p. 4357). De acordo com Darolt (2002 *apud* PADILHA *et al*, 2018, p. 4357), a agroecologia auxilia na qualidade de vida do agricultor e dos consumidores, em decorrência de apresentar alimentos sem uso de agrotóxicos.

Em síntese, o desenvolvimento rural, auxilia o entendimento e o planejamento da organização regional, apresentando reflexões que contribuem para melhorar tanto as condições de vida dos agricultores, aumento da renda e produção, como também melhorar a preservação ambiental. No caso do município de Luiziana, as informações averiguadas servem no entendimento do alcance das políticas públicas e sua importância para o fortalecimento da agricultura familiar.

Na análise das políticas agrícolas, voltadas a agricultura familiar, destacamos sua representatividade como estratégia operacional utilizada pelo Estado. Todavia, esse seguimento foi duramente penalizado, sendo negligenciado até meados dos anos de 1990. As mudanças em termos de planejamento e execução de propostas voltadas para agricultura familiar acompanhou as reivindicações populares e o desenvolvimento dos estudos técnicos científicos, com respaldo aos que comprovam o crescimento produtivo e econômico da agricultura familiar (ONOFRE, 2019).

Localização do município

O município de Luiziana está localizado no Centro-Oeste do Paraná, integrando a Mesorregião Centro-Ocidental do Paraná, entre o quadrante 24°09'16,28" e 24°32'07,86" de Latitude Sul e 52°05'04,19" e 52°31'08,30" de Latitude Oeste (GOOGLE, 2022).

Realização



Apoio



III Seminário de Integração

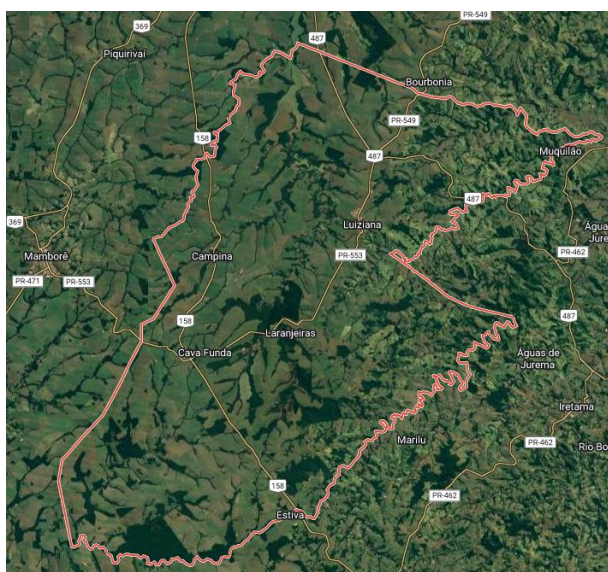
VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



se aos seguintes municípios: ao norte com Campo Mourão, ao nordeste com Barbosa Ferraz, ao leste com Iretama, ao sudeste com Roncador, ao sudoeste com Nova Cantú, e ao oeste com Mamborê. O município apresenta uma extensão territorial de 916,839 km² (IBGE, 2021a, p. 18).

Imagem 1 – Localização do Município de Luiziana



Fonte: Google, 2022.

Caracterização demográfica

Com base na série histórica dos dados dos Censos Demográficos, que abrange o período de 1991–2021, caracterizou-se o número populacional do município, com informações sobre a população urbana, rural e total. Conforme consta na Tabela 1, que apresenta a série histórica populacional, o município vem acarretando aumento populacional urbano, no qual teve um aumento de 49,23%, entretanto, houve uma redução da população rural, no qual apresentou uma redução de 56,74%. Contudo, apesar do aumento populacional urbano, o município está apresentando uma redução populacional, no qual tem uma população total estimada de 7.217 habitantes (IBGE, 2021b, p. 73).

Tabela 1 – População (1991–2021)

Ano	População		
	Urbana	Rural	Total
1991	3.187	5.916	9.103

Realização



Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



2000	4.138	3.402	7.540
2010	4.756	2.559	7.315
2021	-	-	7.217
Varição	49,23	56,74	20,72

Fonte: IBGE, 2010; 2021b. Organizador: BRILHADOR, 2022.

Caracterização do espaço rural

Com base nos dados do Censo Agropecuário, do ano de 2017 (IBGE, 2017), caracterizou-se o espaço agrário do município, com informações sobre o número e a área dos estabelecimentos. Também comparamos com os dados do Censo de 2006 para conferir a evolução desses indicadores.

De acordo com a Tabela 2, que apresenta o número de estabelecimentos agropecuários, o município apresenta um total de 429 estabelecimentos, sendo que 52,45% são caracterizados como sendo da agricultura familiar. Se confrontar com os dados do Censo dos anos 2017 e 2006, nota-se que houve uma grande redução das propriedades, o qual totaliza uma diferença de 295 unidades. Nessa redução, as unidades da agricultura familiar foram as mais afetadas com uma redução de 73,9%.

Tabela 2 – Número de estabelecimentos

Ano	Agricultura familiar				Total
	Sim	%	Não	%	
2017	225	52,45	204	47,55	429
2006	443	61,19	281	38,81	724
Diferença	-218	73,90	-77	26,10	-295
	-49,21%		-27,40%		-40,75

Fonte: IBGE, 2006; 2017. Organizador: BRILHADOR, 2022.

De acordo com a Tabela 3, que apresenta o número de estabelecimentos considerando o tamanho da área dos imóveis, o município é constituído por sua maior parte de minifúndios e pequenas propriedades, os quais somam 63,71%, as médias ocupam 25,17% e as grandes 10,49%. Comparando os valores totais entre os dois censos, percebemos que houve uma grande redução em três categorias de tamanho (minifúndios, pequena e média), porém as grandes propriedades tiveram um aumento de 45,16%.

Tabela 3 – Estrutura fundiária

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Tamanho	Agricultura familiar				Total		Dif.
	Sim	%	Não	%	2017	2006	
Minifúndio	147	34,27	18	4,20	165	349	-184
Pequena	75	17,48	31	7,23	106	186	-80
Média	0	0	108	25,17	108	158	-50
Grande	0	0	45	10,49	45	31	14
PSA	3	0,70	2	0,47	5	0	5
Total	225	52,45	204	47,55	429	724	-295

Fonte: IBGE, 2017. Organizador: BRILHADOR, 2022.

Embora, os dados das tabelas anteriores evidenciam apenas a situação do município de Luiziana, essa é a realidade em muitos municípios do Paraná, no qual “mais de 60 mil famílias tenham deixado de viver no campo” (BRAMBILLA *apud* FETAEP, 2019). Assim como do Brasil que apresentou uma redução de mais de 100 mil estabelecimentos rurais (NITAHARA, 2019).

Esse encolhimento está relacionado com a alteração da legislação que classifica os estabelecimentos rurais, já que houve aumento no número de produtores que estão trabalhando fora da sua propriedade, com isso esse produtor acaba não correspondendo aos critérios da legislação e acaba sendo incluído em outras categorias (FLORIDO *apud* RIBEIRO, 2019). Além disso, houve o envelhecimento dos chefes das famílias, que se aposentaram, reduzindo o número de ocupados (RODRIGUES *apud* RIBEIRO, 2019). Também, os jovens não querem permanecer no campo, buscando empregos e/ou moradias na cidade. Esse encolhimento é alarmante, já que a agricultura familiar é responsável por grande parte dos produtos que abastecem a mesa da população.

Entrevistas com representantes técnicos

Para verificar a realidade do município, realizou-se duas entrevistas com representantes técnicos, a primeira com um representante do Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR), e a segunda com um representante da Secretaria Municipal de Agricultura (SEMA).

De acordo com o representante do IDR, o instituto auxilia com a prestação de serviços agropecuários e na capacitação dos agricultores, com a realização de cursos profissionalizantes em parceria com outras organizações (Senar, Seab e universidades). O representante informou que em decorrência das políticas públicas houve um aumento no

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



desenvolvimento rural, principalmente com relação aos pequenos agricultores, pois permitiu melhorar a infraestrutura da sua moradia, adquirir mais terras, diversificar e aumentar sua produção, obter novos equipamentos e/ou mais modernos, desenvolver práticas mais sustentáveis, entre outros.

Imagem 2 – Entrevista com representante do IDR.



Fonte: BRILHADOR, 2022.

A segunda entrevista, foi com o representante da SEMA, no qual informou que o município apresenta agricultores vinculados com o PNAE, no qual comercializam sua produção, que é representada, por verduras, legumes, frutas, leite e panificados. Além do PNAE, eles também comercializam na feira do produtor e nas mercearias locais.

Imagem 3 – Entrevista com representante da SEMA.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Fonte: BRILHADOR, 2022.

Sobre a prática agroecológica, o representante diz que está desenvolvendo lentamente, porém a maioria dos agricultores estão usando práticas mais ecológicas, com uso de defensivos caseiros, embora ainda há os que usam defensivos agrícolas.

Com relação a redução da população rural, ele afirmou que os filhos dos produtores não querem permanecer no local, no qual preferem vender o lote para os grandes proprietários, e se mudar para a cidade.

Sobre a assistência técnica, ele disse que os pequenos agricultores recebem principalmente do IDR, no qual afirmou ser suficiente para a demanda do município. Enquanto, as cooperativas (Coamo e C-Vale) atendem os grandes produtores, já que o município apresenta grande produção de grãos.

Sobre o desenvolvimento rural afirmou que houve um aumento, principalmente com a melhorias das condições de vida dos agricultores, no qual tiveram a oportunidade de aumentarem sua renda, de melhorar suas moradias e equipamentos agrícolas. Porém, há falta de infraestrutura com as estradas, pois são revestidas apenas com cascalhos, isso dificulta a mobilização entre as residências rurais e a cidade. E ressaltou que os agricultores tendo acesso as essas políticas permitem uma maior taxa de desenvolvimento, além de ajudar a fortalecer a economia local.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consequência da materialidade averiguamos que é no setor rural que o Brasil tem sua sustentação econômica, sendo grande a contribuição da agricultura paranaense que é considerada uma das mais modernas e integrada do país. Nesse sentido, analisar o espaço agrário do município de Luiziana, contribuiu para o entendimento das políticas públicas aplicadas ao desenvolvimento rural e social.

Com relação ao município de estudo, pode-se observar o encolhimento da população rural, principalmente o pequeno agricultor, fenômeno que ocorre na maioria dos municípios do país. Além de ser considerado um problema social, pois o pequeno agricultor é o principal produtor de alimentos do país, portanto, a sua ausência terá consequências em toda sua rede.

Com as entrevistas realizadas com os técnicos, pode-se perceber que nos últimos anos houve um aumento do desenvolvimento rural municipal, no qual o pequeno agricultor foi um dos grandes beneficiados, tendo a oportunidade de aumentar a sua renda, melhorar as infraestruturas da sua residência e dos seus equipamentos agrícolas. Porém, não tivemos, ainda, a oportunidade de ouvir o lado dos agricultores e verificar se de fato houve desenvolvimento.

Sobre o desenvolvimento da pesquisa, ressalta-se sua importância para observar a prática das políticas públicas. Com o auxílio de trabalhos de campos, uma prática metodológica fundamental para as disciplinas de Geografia, pois permite averiguar e confrontar conceitos, dados teóricos, com a realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

CAMPOS, R. A. **Agricultura familiar e políticas públicas**: avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE no município de Campina da Lagoa/PR. 2011. 53 f. Monografia (Especialista em Gestão Pública Municipal) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL – CONDRAF. **Documento de referência**: 2ª Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e solidário. Brasília: CONDRAF, abr. 2013.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES FAMILIARES DO ESTADO DO PARANÁ – FETAEP. Censo Agropecuário 2017 mostra queda na agricultura familiar. **Notícias [da FETAEP]**, Curitiba, 25 out. 2019. Disponível em: <<http://www.fetaep.org.br/>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

GOOGLE. Luízia. **Google Maps**, São Francisco, 2022. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/>>. Acesso em: 19 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Agropecuário do Brasil – 2006**. Rio de Janeiro: SIDRA, 2006.

_____. **Censo Demográfico 2010**: séries temporais. Rio de Janeiro : SIDRA, 2010.

_____. **Censo Agropecuário do Brasil – 2017**. Rio de Janeiro: SIDRA, 2017.

_____. Portaria n o PR-47, de 1º de março de 2021. **Diário Oficial da União**, Brasília, v. 159, n. 41, p. 18, 3 mar. 2021a. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/>>. Acesso em: 19 mar. 2022.

_____. Portaria n o PR-268, de 26 de agosto de 2021. **Diário Oficial da União**, Brasília, v. 159, n. 163, p. 60–87, 27 ago. 2021b. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/>>. Acesso em: 19 mar. 2022.

NAVARRO, Z. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 15, n. 43, p. 83–100, 2001. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/eav/>>. Acesso em: 23 mar. 2022.

NITAHARA, A. Censo Agropecuário: Brasil tem 5 milhões de estabelecimentos rurais. **Agência Brasil**, Brasília, 25 out. 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

ONOFRE, G. R. **Espaço agrário da COMCAM**: desenvolvimento rural e políticas públicas. 2019. Relatório Final (Pós-Doutorado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

PADILHA, N. *et al.* A contribuição do PNAE para o desenvolvimento rural sustentável no município de Pitanga – PR. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 4, n. 7, Edição Especial, p. 4351–4365, nov. 2018.

RIBEIRO, L. Relevância das famílias se mantém no campo. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 28 out. 2019. Disponível em: <<https://www.em.com.br/>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

TRICHE, R. M. **Reconectando a produção ao consumo**: a aquisição de gêneros alimentícios da agricultura familiar para o Programa de Alimentação Escolar. 2010. 297 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



O PERFIL DA MORTALIDADE EM GUARAQUEÇABA EM 1866 E 1867

João Vitor de Oliveira Gomes (Fundação Araucária)
Unespar/Campus de Paranaguá – e-mail: joaovitorogomes@gmail.com

Joacir Navarro Borges
Unespar/Campus de Paranaguá – e-mail: joacir.borges@unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

O objetivo dessa pesquisa é analisar o perfil da mortalidade na localidade de Guaraqueçaba nos anos de 1866 e 1867. O recorte temporal e espacial pode ser justificado pela existência de uma série documental completa de registros de óbito produzidos pelo pároco local que elucidam a *causa mortis* em seu conteúdo. Essa documentação ainda permanecia inexplorada pelos pesquisadores e permite traçar um detalhado perfil da mortalidade naquela localidade e naquele período. Além dos assentos de óbitos, também foram utilizados os relatórios de presidente da Província produzidos no mesmo período como forma de entender a política de saúde pública na Província do Paraná naqueles anos.

A problemática desse trabalho é entender qual foi o perfil da mortalidade na localidade de Guaraqueçaba nos anos de 1866 e 1867. A pesquisa se insere no campo de estudos da história da saúde e das doenças, pois, a análise das causas das mortes remete às questões que envolvem a saúde e as doenças no decorrer de um determinado período de tempo histórico, envolvendo múltiplos fatores socioculturais e político-econômicos de uma determinada sociedade.

Para o entendimento das questões ligadas à saúde e à doença no século XIX, é preciso levar em conta que a teoria miasmática, ou seja, a ideia de que os odores e as emanções pútridas eram responsáveis pela propagação das enfermidades, permeava tanto a compreensão médica como as noções leigas sobre os mecanismos de contágio das enfermidades no período. Somente a partir da década de 1870 é que a teoria bacteriológica começaria a se impor na compreensão da etiologia nosológica. (MASTROMAURO, 2011, p. 1-7)

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Um amplo mapeamento dos aspectos ligados à saúde e às doenças durante a segunda metade do século XIX na Província do Paraná foi feito por Márcia Siqueira (1989). É especialmente importante para o entendimento dos espaços de cura, as práticas médicas e os surtos epidêmicos no litoral do Paraná na segunda metade do século XIX, o trabalho de João Pedro Dolinski (2013). Esse pesquisador também analisou a saúde pública e as reformas urbanas em Paranaguá no mesmo período. (DOLINSKI, 2017)

MATERIAIS E MÉTODOS

Para estudar o perfil da mortalidade na localidade de Guaraqueçaba nos anos de 1866 e 1867 foram utilizados os assentos de óbito produzidos pelo pároco Jordão Homem Pedrozo. Esse pároco tinha o hábito de designar a causa da morte nos assentos de óbitos. Trata-se de documentação primária manuscrita que pertence à Mitra Diocesana de Paranaguá. Para a realização dessa pesquisa, a documentação dos assentos de óbitos foi lida em suporte fotográfico digital. A digitalização da documentação foi feita pelo projeto de pesquisa “Documentação para a História do Paraná”, do Professor Joacir Navarro Borges.

Os registros de óbitos não foram produzidos como documentação serial, mas tem como característica serem seriados e organizados cronologicamente, pois o padre fazia os registros obedecendo a cronologia dos óbitos. Nesse sentido, para a realização da análise do conteúdo documental, utilizou-se a abordagem quantitativa.

Os assentos de óbito foram fichados a partir da identificação dos dados da pessoa falecida que aparecem na documentação: nome, sexo, idade, *causa mortis*, data do falecimento, estado civil, condição social (livre, escravo, liberto), local de moradia, local de sepultamento. Os dados retirados dos assentos de óbitos foram organizados em uma planilha específica construída a partir dos parâmetros metodológicos adequados ao trabalho com documentação paroquial. (CARDOSO; BRIGNOLI, 1979, p. 158-179)

Os dados organizados na planilha foram filtrados levando em conta a problemática dessa pesquisa como forma de elaborar tabelas e gráfico que possibilitem o cruzamento das informações sobre o perfil da mortalidade na localidade de Guaraqueçaba nos anos de 1866 e 1867. Os dados foram analisados e relacionados com a bibliografia sobre o tema como forma de responder à problemática proposta nesse trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



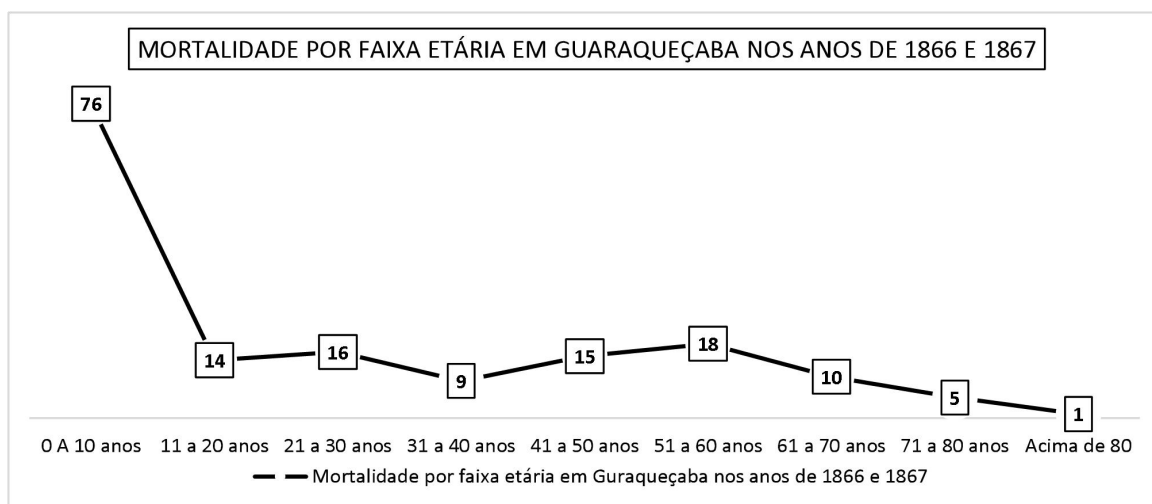
Foram identificados 84 óbitos na localidade de Guaraqueçaba no ano de 1866 e 80 óbitos no ano de 1867, totalizando 164 óbitos entre o primeiro e o nonagésimo sexto ano de vida no período pesquisado. O relativo equilíbrio da mortalidade quando comparados os dois anos, permite afirmar que não houve a incidência de surtos epidêmicos que pudesse desequilibrar a mortalidade em um dos anos na localidade no período analisado.

Quando comparamos, ano a ano, a mortalidade masculina e feminina podemos observar que a mortalidade masculina foi um pouco maior que a feminina no dois anos analisados. Em 1866 faleceram 36 mulheres e 48 homens, enquanto em 1867 faleceram 39 mulheres e 41 homens, totalizando 75 mortes do sexo feminino e 89 do sexo masculino.

Embora tenha havido um relativo equilíbrio na mortalidade quando comparados os dois anos analisados, houve um grande desequilíbrio entre a mortalidade infantil e adulta, havendo forte prevalência da mortalidade nos anos iniciais de vida conforme fica demonstrado nos gráficos das figuras 1 e 2.

No gráfico da figura 1 é clara a forte queda da mortalidade geral após a primeira década de vida, pois cerca de 46,5% de todos os óbitos registrados em Guaraqueçaba nos anos de 1866 e 1867 ocorreram entre o primeiro e o décimo ano de vida, sendo que apenas o primeiro ano de vida concentra cerca de 20% de todos os óbitos ocorridos no período analisado.

Figura 1 – Gráfico da mortalidade por faixa etária em Guaraqueçaba (1866 - 1867)



Fonte: Mitra Diocesana de Paranaguá. Livro de Óbitos de Guaraqueçaba 1866-1867.

O gráfico da figura 2, por sua vez, revela a forte queda da mortalidade infantil após o primeiro ano de vida. Esses gráficos demonstram que a maior mortalidade estava concentrada na infância com

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

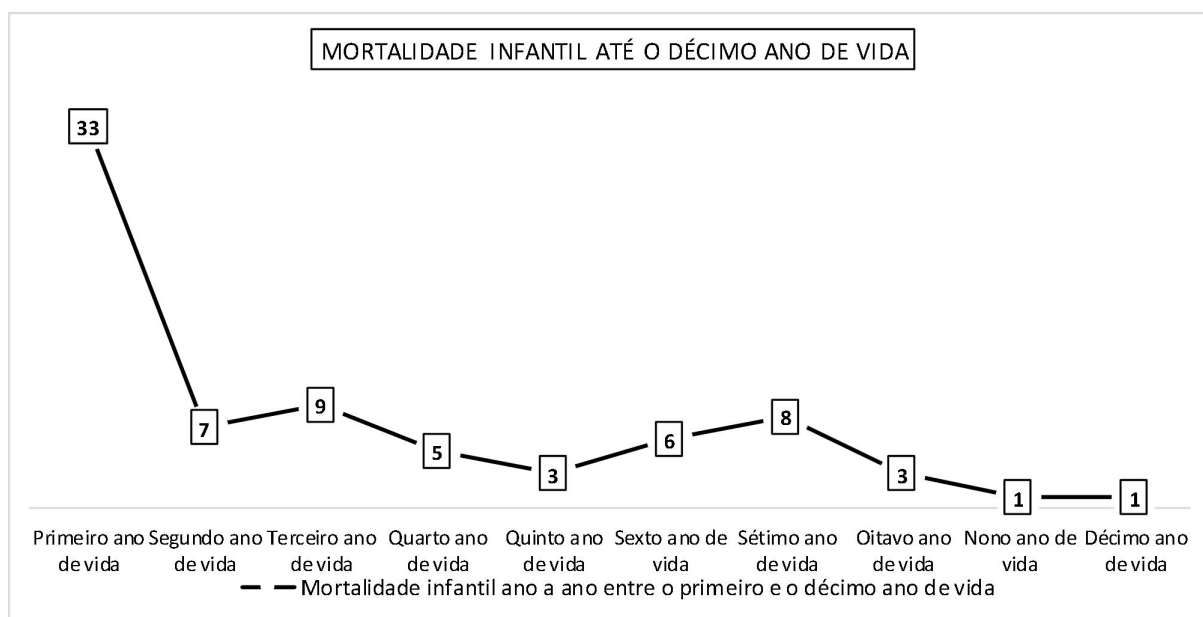
VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



forte prevalência da mortalidade infantil no primeiro ano de vida. As altas taxas de natalidade combinadas com altas taxas de mortalidade infantil eram características do que os demógrafos convencionaram chamar de antigo regime demográfico. Para entender essa maior incidência da mortalidade entre as crianças é preciso analisar quais eram as causas da mortalidade infantil na localidade de Guaraqueçaba nos anos de 1866 e 1867.

Figura 2 – Gráfico da mortalidade infantil até o décimo ano de vida (1866-1867)



Fonte: Mitra Diocesana de Paranaguá. Livro de Óbitos de Guaraqueçaba 1866-1867.

A tabela 1 evidencia as causas mortis das crianças falecidas com até um ano de vida. O primeiro dado que chama a atenção é que somente no primeiro ano de vida ocorreram cerca de 43,5% de todas as mortes até o décimo ano de vida. Também é notável que o número de mortes de crianças do sexo masculino é exatamente o dobro do número das crianças do sexo feminino.

Esta enorme mortalidade das crianças durante os séculos passados explica-se por causas diversas. Entre as cerca de 250 crianças que, em mil nados vivos, morrem antes do ano, cerca de 150 desaparecem durante o primeiro mês (dentre as quais 50 durante os sete primeiros dias). (LEBRUN, 1985, p. 223)

Apenas três enfermidades levaram a óbito tanto meninos quanto meninas: convulsões, mal de sete dias e sezões. Nesse sentido, os meninos foram acometidos por sete causas de morte que não acometeram meninas, enquanto entre as meninas foram registradas apenas duas causas de morte que não foram registradas entre os meninos.

Entre as principais causas de mortes entre as crianças estão as verminoses. Nesta pesquisa estamos considerando como verminoses três diferentes tipologias de causas de morte elencadas na

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



documentação: bichas, vermes intestinais e opilação. Essas verminoses foram responsáveis pela morte de trinta pessoas, com forte prevalência de mortalidade nos primeiros anos de vida. Das trinta pessoas que foram vitimadas por essas verminoses, apenas uma não teve sua idade identificada na documentação, foi José Martins, escravo de Gertrudes Maria do Rosário, que foi vítima de opilação. Todos os outros 29 falecimentos ocorreram entre o primeiro e o décimo sexto ano de vida, sendo que vinte e cinco desses óbitos ocorreram entre o primeiro e o décimo ano de vida e apenas quatro falecimentos dois aos doze, um aos quatorze e um aos dezesseis anos de idade. Essa prevalência das verminoses demonstra a inexistência de saneamento básico na localidade de Guaraqueçaba na segunda metade do século XIX.

Tabela 1 - Óbitos infantis por *causa mortis* no primeiro ano de vida (1866 e 1867)

Óbitos infantis por <i>causa mortis</i> no primeiro ano de vida (1866 e 1867)			
Causa mortis	Masculino	Feminino	Total
Bichas	2	0	2
Convulsões	8	7	15
Dentição	0	1	1
Diarreia	0	1	1
Febre intermitente	1	0	1
Icterícia	1	0	1
Mal de sete dias	1	1	2
Pulmões	1	0	1
Sarna	1	0	1
Sezões	2	1	3
Ulceras	1	0	1
Vermes	4	0	4
Total	22	11	33

Fonte: Mitra Diocesana de Paranaguá. Livro de Óbitos de Guaraqueçaba 1866-1867.

O termo opilação está se referindo à doença popularmente conhecida no Brasil como amarelo. É uma verminose provocada pelo parasita *Ancylostoma duodenale* ou *Necator americanus*. Essa verminose ceifou a vida de 12 pessoas, sendo 10 crianças entre o primeiro e o décimo segundo ano de vida, uma jovem de 16 de idade e José Martins já mencionado antes, cuja idade ao morrer não foi revelada pela documentação. Diferentemente das causas designadas como vermes e bichas que vitimaram crianças a partir do primeiro ano de vida, a opilação vitimou somente crianças a partir dos dois anos de idade, com maior prevalência em crianças a partir dos três anos de idade.

Essa prevalência de óbitos por opilação em crianças acima de dois anos pode ser explicada pela forma de contágio das diferentes verminoses. O nematoide que provoca a

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



opilação penetra no corpo geralmente pelo contato do pé descalço com o solo contaminado. Isso pode explicar a inexistência de óbitos por opilação em crianças no primeiro ano de vida, que ainda não aprenderam a andar e possivelmente não tinham acesso ao contato direto com a terra, pois estavam mais reservadas ao ambiente interno das casas.

As *causa mortis* denominadas como bichas e vermes possivelmente estão se referindo a outras verminoses bastante comuns em locais com precárias condições de saneamento como a ascariíase provocada pela *Ascaris Lumbricoides* ou a teníase provocada pela *Taenia*. Uma das definições do vocábulo “bicha” nos dicionários da época era lombriga. (SILVA, 1890, Vol. I, p. 295)

Essas verminoses são, em geral, contraídas por via oral, através de alimentos e objetos contaminados. Isso pode explicar que elas foram responsáveis pela morte de crianças a partir do primeiro ano de idade, possivelmente contaminadas via oral através da água ou alimentos.

Depois das verminoses, convulsões foi a outra causa mais prevalente de mortalidade infantil. Das 19 mortes computadas por convulsões, 15 ocorreram no primeiro ano de vida, três crianças de três, quatro e onze anos de idade também foram vítimas de convulsões e apenas uma mulher aos 45 anos de idade morreu vitimada por convulsões.

Convulsões foi a causa de morte mais prevalente no primeiro ano de vida, sendo responsável por cerca de 36% das mortes masculinas e por cerca de 46% das mortes femininas nesta faixa etária. Bichas e vermes foram responsáveis pela morte de seis meninos e nenhuma menina. É notável que, durante o primeiro ano de vida, os meninos foram acometidos por um número cem por cento maior de doenças (dez) que as meninas (cinco) na mesma faixa etária.

Se somarmos as crianças entre o primeiro e o décimo ano de vida vitimadas por verminoses e convulsões chegamos ao número total de quarenta e três mortes, ou seja, cerca de 56,5% de todas as mortes computadas entre o primeiro e o décimo ano de vida foram causadas por verminoses e convulsões.

Quando focamos apenas o primeiro ano de vida a prevalência dessas causas mortis fica ainda mais evidente, pois das 33 mortes computadas no primeiro ano de vida, nada menos que 21 mortes foram causadas por bichas, vermes e convulsões, ou seja, cerca de 64% das mortes dessa estreita faixa etária. Nesse sentido, embora o rol de doenças que acometiam crianças fosse bastante amplo, a maioria das mortes ocorrida devido a poucas enfermidades.

Essas altas taxas de mortalidade infantil refletem as péssimas condições sanitárias vigentes naquela sociedade. O saneamento básico e o acesso aos serviços médicos desconhecidos da maioria das pessoas. Além disso, a única vacina conhecida no período

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



analisado era a antivariólica. A baixa imunidade típica das crianças em seus primeiros anos de vida agravava ainda mais a mortalidade infantil em uma sociedade que considerava as doenças próprias da infância “como males inevitáveis, indispensáveis a um crescimento normal.” (LEBRUN, 1985, p. 226)

Quanto às causas das mortes, 156 pessoas faleceram por causa de 41 diferentes doenças, quatro óbitos foram provocados por “moléstia ignorada”, uma morte foi provocada por mordida de cobra e três assentos de óbitos tiveram a causa da morte ilegível. Não foram registrados homicídios durante o período analisado.

Algumas das enfermidades que figuram como *causas mortis* na documentação compulsada são grafadas com nomes diversos dos que são usados contemporaneamente, como por exemplo tísica que está se referindo à tuberculose. Nomes diferentes podem estar se referindo a mesma enfermidade, como vermes e vermes intestinais. Entre as verminoses, também podemos elencar as *causas mortis* grafadas como bichas e opilação.

A população era vítima de um grande e variado rol de doenças. Além das convulsões e verminoses, as febres também vitimaram muitas pessoas na localidade de Guaraqueçaba nos anos de 1866 e 1867. As febres estão tipificadas nos assentos de óbitos de diferentes formas: febre bilioza, febre intermitente, febre intermitente perniciososa, febre maligna, febre perniciososa.

Durante o período provincial, febre intermitente era a denominação mais frequente de uma doença universalmente conhecida por sezão, terça, quarta e maleita pelos portugueses, calentura, pelos espanhóis e malária ou febre palustre, pelos italianos. (SIQUEIRA, 1989, p. 200)

A febre intermitente podia manifestar-se ainda em seu caráter pernicioso, quando os sintomas eram tão graves e sua marcha tão violenta, que levavam o paciente a óbito após alguns acessos. Essa forma era conhecida como intermitente maligna, ou simplesmente maligna. (SIQUEIRA, 1989, p. 201)

Exceto pela febre bilioza que levou a óbito apenas um homem de 60 anos de idade, todas as outras febres e sezões designadas na documentação podem ser caracterizadas como malária. Nesse sentido, embora a malária não tenha sido designada com esse nome como *causa mortis* em nenhum assento de óbito, ela foi responsável por 38 mortes, ou seja, cerca de 23% de todos os óbitos registrados em Guaraqueçaba no período analisado.

Diferentemente das verminoses e das convulsões, que vitimaram principalmente crianças, a malária fez vítimas em todas as faixas etárias, com maior prevalência entre as crianças entre o primeiro e décimo ano de vida, com 16 óbitos e entre os idosos entre sessenta

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



e oitenta anos de idade com 11 óbitos, sendo a principal causa de morte isolada entre os idosos.

A hidropisia, foi a única causa expressiva de mortalidade que foi mais prevalente entre os adultos que entre as crianças. Das 15 mortes provocadas por hidropisia, apenas três ocorreram em crianças entre o primeiro e o oitavo ano de vida. As outras 12 vítimas de hidropisia tinham entre 18 e 80 anos de idade, sendo dois adultos jovens de 18 e 24 anos de idade, três pessoas de meia idade entre 40 e 45 anos de idade e sete idosos entre 60 e 80 anos de idade, configurando a segunda principal causa isolada de mortalidade entre os idosos no período analisado. Um dicionário do século XIX define hidropisia da seguinte maneira: “inchação em qualquer parte do corpo por água que se derrama e ajunta ahy, é doença acompanhada de sede insaciável.” (SILVA, 1890, Vol. III, p. 61)

Pleuris causou seis mortes apenas entre adultos de 21 a 70 anos de idade, sendo que metade das mortes aconteceu entre adultos jovens entre 21 e 26 anos de idade, duas mortes de pessoas de meia idade de 40 e 55 anos de idade e apenas um idoso de 70 anos de idade.

Embora tenham sido observadas altas taxas de mortalidade infantil nos anos de 1866 e 1867, o relatório do Vice Presidente da Província do Paraná, publicado em novembro de 1866 apresentava um quadro róseo da saúde pública provincial.

O estado da saude publica é lisongeiro. Nenhuma alteração desagradavel soffreu nestes ultimos tempos, à excepção de alguns casos de varíola que appareceram na marinha e nesta capital, tendo porem sido logo extinto o mal pelas providencias tomadas.” (PARANÁ, 05/11/1866, p. 11)

O Relatório do Presidente da Província do Paraná de 15 de março 1867 parece minimizar o impacto das diferentes enfermidades sobre a mortalidade na região do litoral do Paraná.

Felizmente, durante o periodo de minha administração, o estado sanitario, pode-sedizer, tem sido bom em toda provincia. Na comarca da marinha, apenas na cidade de Paranaguá, deram-se varios caso de varíola benigna, não se tendo a lamentar a perda de nenhum dos affectados. Alem desta enfermidade, appareceram outras, que ordinariamente se dão todos os annos, mas que se dissipam sem causar sobresaltos e estragos na população. (PARANÁ, 15/03/1867, p. 38)

O conteúdo desses relatórios, quando comparado com os números mostrados pelos assentos de óbito, parece indicar uma dissonância entre o discurso oficial e a realidade vivida pela população. Isso pode refletir um relativo descaso das autoridades provinciais em relação

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



às doenças que vitimavam crianças, pois era esperado o adoecimento e as altas taxas de mortalidade infantil. (LEBRUN, 1985, p. 226)

De fato, a grande mortalidade infantil parece ter sido encarada como algo normal pelas autoridades provinciais no período analisado. Ao analisar um grande surto de coqueluche ocorrido em Paranaguá nos anos de 1856 e 1857, que aumentou ainda mais os já altos índices de mortalidade infantil, Joacir Navarro Borges, indicou a pouca preocupação com que esse surto foi expresso nos relatórios do Presidente e do Vice-Presidente da Província do Paraná. O autor apontou que essa relativa despreocupação com as doenças das crianças pode estar ligada tanto à normalização da mortalidade infantil, quanto à maior preocupação despertada por doenças que vitimavam também os adultos em idade produtiva, como a varíola e a febre amarela, que poderiam afetar negativamente a economia provincial com a decretação de quarentenas e o fechamento do porto. (BORGES, 2021, p 184-185). O relatório do Presidente da Província de 15 de fevereiro de 1868, fazia alusão às boas condições de salubridade e a pequena quantidade de vítimas de enfermidades.

Me é grato anunciar-vos que, graças a Divina Providencia, durante a minha administração, a Província do Paraná não se viu assaltada por nenhuma epidemia daquellas, cujo character grave incutindo o terror no espirito público, dizima a população. Isto confirma os fóros de salubridade de que goza o clima desta importante parte da communhão brasileira. Como vereis dos relatórios de meus antecessores, até o mez de Outubro apenas se deram alguns casos de variola, febres typhoides, câmaras de sangue e outras enfermidades que ordinariamente apparecem nas mudanças de estações. Felizmente, porém, das pessoas accommettidas pequeno foi o número das que baixaram a sepultura. Daquelle período até esta data, além de algumas moléstias sem character epidêmico, manifestou-se nesta capital um único caso esporádico de variola, do qual não resultou a perda de vida ao affectado. (PARANÁ, 15/02/1868, p. 12)

A febre amarela e a varíola, que figuravam entre as maiores preocupações sanitárias das autoridades provinciais na segunda metade do século XIX, devido seus grandes surtos com muitas mortes e prejuízos econômicos, não foram registradas entre as causas de mortalidade em Guaraqueçaba no período analisado. Esse fato demonstra a importância de se utilizar dos registros de óbitos para efetuar estudos pormenorizados sobre o perfil da mortalidade em localidades específicas como Guaraqueçaba, pois o rol de enfermidades que aparecem nos documentos das autoridades provinciais é muito inferior ao que realmente afetava a população.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



No período que analisamos a medicina estava orientada pela teoria dos miasmas, que atribuía a causa das enfermidades aos maus odores exalados pelas matérias em putrefação, pântanos, águas estagnadas e falta de ventilação. Em conformidade com esquema teórico vigente à época, Alexandre Bousquet, médico atuante em Paranaguá, deixou expresso em seu relatório de 1866, que:

as febres intermitentes, após terem desaparecido daquela cidade, tornavam a grassar já havia dois anos. Por isso, era inevitável que o novo aparecimento se tornasse endêmico, devido à negligência no tratamento do mangue dos inúmeros terrenos paludosos ao redor da cidade. Mangues, esses, cuja existência impedia a dessecação dos lugares infectados pela estagnação das águas miasmáticas. (SIQUEIRA, 1989, p. 205)

Embora não tenhamos uma descrição para Guaraqueçaba, na primeira metade do século XIX, o cronista Antonio Vieira dos Santos fez uma descrição das doenças que grassavam em Paranaguá, cidade da qual a localidade de Guaraqueçaba era um distrito.

O local da Cidade de Paranaguá situada à margem de um rio, cercada de mangais, tendo charcos e águas estagnadas com as maresias do mar, lançando delas exalações pútridas, e tendo a Ilha da Cotinga em sua frente, e por isso sendo privada de fortes ventilações, são a verdadeira causa de que o solo donde está a Cidade, não seja bem saudável porque comumente em fins da primavera que é desde outubro e até março, na entrada do outono ali reinam febres de diversas qualidades, disenterias sangüíneas, fluxos lientéricos, hemorróidas e paralisias, e atribui-se os ataques de tais hemorróidas ao alimento do peixe e marisco. No inverno, desde junho até agosto, reinam defluxões catarrais e pneumonias, pleurizes e às vezes a tosse coqueluche, as obstruções do fígado e do baço são mui freqüentes entre a gente pobre e moradores dos sítios em razão de andarem sempre por terrenos úmidos, e os mantimentos de pouca nutrição. (SANTOS, 2001, p. 93)

As concepções de saúde e de doença de Vieira dos Santos concordavam com o conhecimento médico da época, que explicava a proliferação e o contágio das enfermidades através da teoria dos miasmas. As doenças eram entendidas como:

o resultado de um envenenamento ocasionado por um miasma oriundo do meio externo e que agia sob determinadas condições climáticas e telúricas. Os processos químicos que o veneno desencadeava no interior do organismo causavam um desequilíbrio das partes constituintes do sangue e consequentemente a degeneração de diversos órgãos, principalmente o fígado. Portanto, as condições atmosféricas teriam um importante papel não só em relação à doença como também à higiene, exercendo influência inclusive sobre a fisiologia do corpo humano. (DOLINSKI, 2013 p. 72)

Realização



Apoio



Página 10 de



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



As pesquisas sobre o contágio das enfermidades baseadas na teoria bacteriológica ainda estavam somente em seus inícios em 1870 e ainda demorariam várias décadas para que esse novo entendimento científico se impusesse na sociedade. (ENTRALGO, 1978, p. 489)

A etiologia da maioria das doenças era desconhecida, especialmente daquelas que levavam as crianças a óbito. Tudo isso vinha a se somar às precárias condições sanitárias vigentes que favorecia ainda mais os contágios.

A teoria bacteriológica que transformou completamente o modo de entender as questões ligadas à saúde e às doenças em fins do século XIX, ainda demoraria algumas décadas para se impor completamente como paradigma científico.

Para admitir o pasteurismo, foi precisa uma geração, o tempo para os “pasteuriano” se organizarem e proporem à sociedade um conjunto de medidas higiênicas; o tempo de operar uma “tradução” da linguagem bacteriológica a todos os níveis de compreensão e de decisão. (ROMAIN, 1985, p 89-90.)

Essa pesquisa mostrou como documentação dos assentos de óbitos contribui para o entendimento da história da saúde e das doenças em sociedades passadas, assunto que ganha importância na atualidade. O quadro nosológico de Guaraqueçaba vai ao encontro dos resultados das pesquisas de Márcia Siqueira (1980; 1989) e João Pedro Dolinski (1913;1917).

Em 1866-1867, a Província do Paraná era ainda recente e detinha poucos recursos humanos e econômicos para investir nos cuidados com a saúde e o saneamento. O que realmente preocupava as autoridades provinciais era o surgimento de epidemias que pudessem prejudicar a economia paranaense da época. Essas dispunham de recursos especiais para serem combatidas. (SIQUEIRA, 1980, p. 2)

Tabela 2 - Quantidade de óbitos por causa mortis nos anos de 1866 e 1867

Causa mortis	1866	1867	Total
Afta	0	1	1
Apoplexia	1	2	3
Asma	1	1	2
Bichas	3	3	6
Bronquite	1	0	1
Cholerina	1	0	1
Congestão cerebral	1	0	1
Realização	9	Apoio 9	18



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Demência	1	0	1
Dentição	0	1	1
Diarreia	1	2	3
Erizipela na cabeça	0	1	1
Escrophulas cancrozas	1	0	1
Ethica	1	0	1
Febre Bilioza	0	1	1
Febre intermitente	8	2	10
Febre intermitente perniciosa	3	4	7
Febre maligna	3	2	5
Febre Perniciosa	0	7	7
Hérnia	0	1	1
Hidropisia	13	2	15
Icterícia	1	1	2
Ilegível	0	3	3
Inflamação no estômago	1	0	1
Inflamação do fígado	1	1	2
Inflamação intestinal	1	1	2
Leucemia	1	1	2
Mal de sete dias	2	0	2
Moléstia ignorada	0	4	4
Mordida de cobra	1	0	1
Opilação	4	8	12
Paralisia	0	3	3
Pleuris	5	1	6
Pneumonia	0	1	1
Pólipo uterino	1	0	1
Pulmões	2	0	2
Retenção de urina	0	1	1
Sarna	0	1	1
Sezões	6	3	9
Tifo	0	3	3
Tísica	2	2	4
Ulceras	1	1	2
Ulceras na garganta	0	1	1
Vermes	7	5	12
Total	84	80	164

Fonte: Mitra Diocesana de Paranaguá. Livro de Óbitos de Guaraqueçaba 1866-1867.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa procurou-se entender o perfil da mortalidade da população da localidade de Guaraqueçaba nos anos de 1866 e 1867, também buscou-se compreender o conceito de saúde e doença vigente na segunda metade século XIX. Foram analisados 164 assentos de óbitos de pessoas entre o primeiro e o nonagésimo sexto ano de vida.

Realização



Apoio



Página 12 de



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Os dados indicaram uma grande mortalidade infantil, havendo forte prevalência da mortalidade de crianças nos anos iniciais de vida. Cerca de 46,5% de todos os óbitos registrados em Guaraqueçaba nos anos de 1866 e 1867 ocorreram entre o primeiro e o décimo ano de vida, sendo que apenas o primeiro ano de vida concentra cerca de 20% de todos os óbitos ocorridos no período analisado.

A mortalidade infantil cai bastante após o primeiro ano de vida e a mortalidade geral cai bastante após o décimo ano de vida. Isso indica que quem ultrapassava aos primeiros dez anos de vida tinha maior esperança de sobrevivência. A maior parte da mortalidade infantil foi causada pelas convulsões e verminoses.

Quanto ao perfil sexual da mortalidade, foi possível identificar 75 mortes de mulheres e 89 falecimentos masculinos. O número de crianças do sexo masculino que faleceram no primeiro ano de vida foi o dobro (22) daquelas do sexo feminino (11). Entre o segundo e o décimo ano de vida foram 18 meninas que vieram a óbito, enquanto os meninos foram 25.

Entre o décimo primeiro e o quinquagésimo nono ano de vida faleceram 30 mulheres e 26 homens. Essa foi a única faixa etária em que faleceram mais mulheres que homens. Entre os idosos acima de 60 anos de idade foi única faixa etária em que o número de óbitos de homens e mulheres foi igual, com 16 falecimentos masculinos e 16 femininos.

A maioria das mortes foi causada por doenças, ou seja, 156 pessoas faleceram por causa de 41 diferentes doenças, quatro óbitos foram provocados por “moléstia ignorada”, uma morte foi provocada por mordida de cobra e três assentos de óbitos tiveram a causa da morte ilegível. Não foram registrados homicídios na localidade e período analisados.

Embora o número de doenças seja expressivo, houve um número relativamente pequeno de doenças que foram as responsáveis por um percentual expressivo das mortes, são elas: Convulsões com 18 óbitos, as várias febres e sezões que podem ser agrupadas como malária e levaram a óbitos 38 pessoas, as verminoses, que agrupam as causas de morte designadas como bichas, opilação, vermes, respondem por 30 óbitos e a hidropisia que vitimou 15 pessoas. Essas quatro categorias de enfermidades levaram a óbito 101 pessoas, ou seja, cerca de 62% de todos os óbitos foi causado por somente nove causas designadas na documentação que podem ser congregadas em um grupo de quatro categorias: convulsões, hidropisia, malária e verminoses.

Malária (febres e sezões) e verminoses são enfermidades que estão diretamente ligadas às condições de saneamento, sendo que se os vetores forem eliminados do ambiente ou controlado o contágio, as doenças também diminuem ou desaparecem. Nesse sentido, essa pesquisa mostrou que a localidade de Guaraqueçaba sofreu bastante com a falta de saneamento básico e

Realização



Apoio



Página 13 de



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



assistência médica no período analisado.

A ciência médica da época, influenciada pela teoria miasmática, entendia que as enfermidades eram provocadas pela pouca ventilação e pelas emanções malcheirosas dos pântanos e das matérias em putrefação. Somente no fim do século XIX é que a teoria bacteriológica começaria a ser mais amplamente disseminada e aceita pela comunidade científica e pela sociedade.

Essa pesquisa contribuiu para o melhor conhecimento do quadro nosológico da região litorânea paranaense na segunda metade do século XIX. Para tanto, utilizou a documentação dos assentos de óbitos, ainda pouco utilizada para esse tipo de análise.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Joacir Navarro. Coqueluche e mortalidade infantil em Paranaguá (1855-1858). **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 13, n. 30, p. 173-190, set./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/nupem/article/view/5676>. Acesso em: 25, mai, 2022.

CARDOSO, Ciro Flamarion; BRIGNOLI, Héctor Pérez. **Os métodos da História**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

DOLINSKI, João Pedro. **Saúde pública e reformas urbanas em Paranaguá- Paraná (1853- 1915)**. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017

DOLINSKI, João Pedro. **Espaços de cura, práticas médicas e epidemias: febre amarela e saúde pública na cidade de Paranaguá (1852-1878)**. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) - Casa de Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2013.

ENTRALGO, Pedro Laín. **Historia de la Medicina**. Barcelona: Salvat Editores. 1978.

LEBRUN, François. Um em cada dois recém nascidos. *In*: LE GOFF, Jacques (org.). **As doenças tem história**. Lisboa: Terramar, p. 221-229, 1985.

MASTROMAURO, Giovana Carla. Surtos epidêmicos, teoria miasmática e teoria bacteriológica: instrumentos de intervenção nos comportamentos dos habitantes da cidade do século XIX e início do XX. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, XXVI, 2011, São Paulo. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História**. São Paulo: Associação Nacional dos Professores Universitários de História, 2011. p. 1-14. Disponível em: http://snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300472386_ARQUIVO_Mastromauro.pdf. Acesso em: 30, mar. 2022.

MITRA DIOCESANA DE PARANAGUÁ. **Livro de óbitos da Paróquia de Guaraqueçaba (1866 –1867)**. Manuscrito.

Realização



Apoio



Página 14 de



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



PARANÁ, **Relatório do Vice Presidente da Província**. Curitiba: Typographia de Candido Martins Lopes, 05/11/1866.

PARANÁ, **Relatório do Presidente da Província**. Curitiba: Typographia de Candido Martins Lopes, 14/03/1867.

PARANÁ, **Relatório do Presidente da Província**. Curitiba: Typographia de Candido Martins Lopes, 17/08/1867.

PARANÁ, **Relatório do Presidente da Província**. Curitiba: Typographia de Candido Martins Lopes, 15/02/1868.

ROMAIN, Ane de Saint. Pasteur: as verdadeiras razões de uma glória. *In*: LE GOFF, Jacques (org.). **As doenças tem história**. Lisboa: Terramar, p. 85-90, 1985.

SANTOS, Antônio Vieira dos. **Memória Histórica, Cronológica, Topográfica e Descritiva da Cidade de Paranaguá e seu Município (vol. I)**. Curitiba: Vicentina, 2001.

SILVA, Antonio de Moraes. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Empreza Litteraria Fluminense, 1890.

SIQUEIRA, Márcia Teresinha Andreatta Dalledone. **Saúde e doença na Província do Paraná (1853-1889)**. Tese (Doutorado em História Demográfica) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1989.

SIQUEIRA, Márcia Teresinha Andreatta Dalledone. **Condições sanitárias e as epidemias de varíola na Província do Paraná (1853-1889)**. Dissertação (Mestrado em História Demográfica) Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1980.

Realização



Apoio



Página 15 de



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



REPERCUSSÕES DA GUERRA DO CONTESTADO NO TERRITÓRIO: UM ESTUDO SOBRE A ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Kauane do Rocio Soares Ferreira – (Fundação Araucária)
Unespar/*Campus* de União da Vitória – kauanesamas@gmail.com

Diane Daniela Gemelli
Unespar/*Campus* de União da Vitória – daiagemelli@unespar.edu.br

Silas Rafael da Fonseca
Unespar/*Campus* de União da Vitória – silasfonseca2@gmail.com

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado da pesquisa “Repercussões da Guerra do Contestado no território: um estudo sobre a estrutura fundiária” que tem por objetivo geral analisar a estrutura fundiária dos municípios que durante a Guerra do Contestado (1912-1916) estiveram no centro das lutas entre os caboclos, o Exército brasileiro, as forças de segurança da *Lumber* e os coronéis locais, partindo desse recorte, foram estudados os seguintes municípios: Curitibaanos, Fraiburgo, Lebon Régis e Timbó Grande, localizados no estado de Santa Catarina.

Como objetivo específico buscamos identificar os municípios que na atualidade correspondem ao território da ocorrência dos conflitos mais violentos deflagrados durante a Guerra do Contestado, daí ocorre o recorte espacial indicado. Na sequência, realizamos levantamento de dados junto ao IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e analisamos comparativamente os índices referentes à estrutura fundiária dos municípios, conforme sistematização proveniente dos Censos Agropecuários de 1995-1996 e 2017. Por fim, estabelecendo relações entre os dados levantados e a formação do território Contestado com o objetivo de analisar geograficamente os desdobramentos da Guerra do Contestado na atualidade.

Compreendemos que a disputa de terra e território assume a centralidade para a deflagração da Guerra, bem como para o desenrolar do conflito. Em vista disso, defendemos



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



que a Guerra não terminou, pois, a apropriação privada da terra se configura enquanto um processo que permanece na configuração territorial do Contestado.

Portanto o presente artigo irá discutir a problemática da terra e do território como disputa e resistência, e como na atualidade se estrutura a distribuição da terra nos municípios citados.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste trabalho nos valem dos seguintes procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica; recorte da área de estudo; levantamento, sistematização e análise de dados estatísticos.

Inicialmente realizamos levantamento bibliográfico, leituras e fichamentos sobre a Guerra do Contestado, com ênfase aos processos econômicos, conflitos territoriais, luta pela terra e formação territorial. Nesse sentido, buscamos compreender as repercussões da Guerra a partir dos processos de luta pela terra e território.

Na sequência realizamos o recorte da área de estudo, quando definimos o aprofundamento da pesquisa nos municípios de Curitibaanos, Fraiburgo, Lebon Régis e Timbó Grande, dada a centralidade de ações durante o período da Guerra nos territórios que pertencem a estes municípios.

Posteriormente, consultamos os dados dos Censos Agropecuários de 1995-1996 e 2017 e realizamos o levantamento de dados da estrutura fundiária (número de imóveis por estrato de área e área territorial ocupada pelos imóveis por estrato de área) dos municípios estudados, seguido da sistematização (tabelas e gráficos) e análise comparativa.

Em vista disso este artigo se estrutura em três partes, além dos elementos introdutórios e das considerações finais, sendo: formação territorial do Contestado; o território da Guerra; a estrutura fundiária nos municípios de Curitibaanos, Fraiburgo, Lebon Régis e Timbó Grande.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

FORMAÇÃO TERRITORIAL DO CONTESTADO

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Segundo Fraga (2005), o Contestado foi alvo de disputas desde o período colonial, algumas em partes, resolvidas pelo Tratado de Madrid (1750) e decorrentes dos interesses de Portugal e Espanha, nas terras do Sul do Brasil, devido a ocupação de Portugal para além da linha que demarcava o Tratado de Tordesilhas. No entanto, após o Paraná se desmembrar da província de São Paulo em 1853, herdou problemas de limites territoriais que existiam com Santa Catarina que foram resolvidos apenas no século XX. Além das questões luso-espanholas, ao longo do século XIX, se resolveria a contestação territorial, do Brasil e Argentina, conhecida como Questão de Palmas, solucionada em 1895, com ganho de causa para o Brasil.

Além das problemáticas luso-espanholas e do Brasil com a Argentina, houve a questão de limites que envolveu diretamente Paraná e Santa Catarina. De acordo com Fraga (2005, p. 66) “para os paranaenses, a nova província limitava-se, ao sul, pelos rios Pelotas e Uruguai. Para os catarinenses, o Paraná terminava nos rios Negros e Iguaçú”.

De certo modo a província do Paraná não renunciaria das terras que afirmava lhes fazer parte. Santa Catarina levava em consideração a criação da Ouvidoria da Ilha de Santa Catarina, em 1749, que lhes proporciona um acúmulo de mais de um século em relação ao Paraná, que só havia se desmembrado de São Paulo em 1853. Não obtendo sucesso no campo administrativo, mesmo que as questões sobre os limites dos dois estados deveriam ser resolvidas politicamente, e não no âmbito judicial, a província de Santa Catarina procurou a solução para o problema no Supremo Tribunal Federal (STF), e em decisão do mesmo, em 06 de julho de 1904, foi concedida causa ganha a Santa Catarina. O Paraná embargou a decisão, e em 1909-1910, teve o pedido negado, no entanto, a situação dos limites dos territórios ficou agravada com o início da Guerra do Contestado nos campos de Irani, que na época pertencia a província do Paraná (FRAGA, 2005, p. 66).

A questão territorial do ponto de vista político-administrativo foi resolvida apenas em 20 de outubro de 1916, quando o presidente da república Wenceslau Braz, juntamente com os presidentes das províncias do Paraná e de Santa Catarina, respectivamente, Affonso Camargo e Felipe Schmidt, assinaram o acordo que estabeleceu os limites atualmente conhecidos entre os dois estados.

Gemelli (2018, p. 88) aponta que “tais fatos territoriais envolviam, sobretudo a definição dos limites que compunham o território político-administrativo, seja entre Portugal

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



e Espanha, Brasil e Argentina, São Paulo e Santa Catarina e ainda, Paraná e Santa Catarina”. Porém, não seria o motivo central para a deflagração da Guerra do Contestado.

De acordo com Fraga (2005) a Guerra do Contestado, baseia-se em fatores de ordem, social, política, econômica, cultural e religiosa, sendo que tais elementos são responsáveis pela atual formação territorial quando se leva em consideração, no caso desta pesquisa, a estrutura fundiária dos municípios que estiveram no centro do conflito.

Entendemos que a Guerra do Contestado (1912-1916) é definidora dos territórios dos atuais estados do Paraná e de Santa Catarina, quando ocorreu a revolta da população cabocla que habitava a região, diante da entrada do capital estrangeiro em suas terras de posse, trabalho e sociabilidade. Caboclos e caboclas não aceitaram o processo de expansão das relações de produção capitalistas manifestado na transformação das terras de existência em propriedade privada e lutaram pelo direito à terra e ao território enquanto premissa para a reprodução social do seu modo de vida.

Portanto, a deflagração da guerra foi motivada por uma profunda transformação territorial ensejada pela entrada do capital estrangeiro por meio da construção da estrada de ferro que cortaria São Paulo ao Rio Grande do Sul pela empresa *Brazil Railway Company* e da madeireira *Southern Brazil Lumber and Colonization Company*. Como atesta Fonseca (2019, p. 201) “no Contestado, a expulsão da população cabocla de suas terras de posse levou à deflagração de uma das guerras mais violentas da América Latina”.

O TERRITÓRIO DA GUERRA

A construção da estrada de ferro ligando Itararé (SP) a Santa Maria (RS) passando pelo interior do Paraná e de Santa Catarina foi autorizada por decreto governamental em 1889. Conforme estudos do Engenheiro Teixeira Soares concluídos em 1887, a ferrovia teria extensão total de 1.403 quilômetros a partir de Itararé, passando por Castro e Ponta Grossa, chegando ao Rio Iguazu (Porto União da Vitória), seguindo pelo vale do rio do Peixe até chegar ao rio Uruguai (Marcelino Ramos-RS), Passo Fundo, Cruz Alta e por fim, Santa Maria (THOMÉ, 1980 *apud* GEMELLI, 2018).

A construção do trecho a partir do rio Iguazu em Porto União da Vitória até Marcelino Ramos (RS), atravessando o vale do rio do Peixe, no meio oeste Catarinense, totalizando 599 quilômetros, foi assumida pela empresa *Brazil Railway Company*. Um dos objetivos da Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



construção ferroviária era preencher os campos, garantindo a ligação do sul ao sudeste do Brasil, fixando imigrantes europeus, nas terras devolutas, ou seja, nas terras de posse da população cabocla.

O território onde ocorreram os conflitos envolveu diversos municípios, localizados no meio oeste Catarinense e na região fronteiriça entre o estado do Paraná e o estado de Santa Catarina, são eles União da Vitória, Palmas, Canoinhas, Mafra, Fraiburgo, Curitiba, Campos Novos, General Carneiro, São Cristóvão do Sul, Caçador, Videira, Matos Costa, Lebon Régis, Timbó Grande, Três Barras e Irani. É nessa terra, com a gente que ali tirava seu sustento, nesse território caboclo que desencadeou a maior guerra civil do Brasil. Este fato determinou uma nova territorialidade sobre a qual a realidade continua sendo (re)construída no cotidiano dos habitantes dessa região (ORSI, 2016, p. 81).

Com a chegada do capital os coronéis que eram proprietários de extensas áreas de terras, aliaram-se ao poder econômico como aponta Auras (1991), e beneficiaram-se com a chegada das empresas estrangeiras, leia-se *Brazil Railway Company e Lumber*. A terra valorizou-se, os coronéis viram suas terras tornarem-se valor de troca/mercadoria e por esse motivo aliaram-se às forças econômicas, com isso a “crescente importância econômica da terra exigiu o avanço da institucionalização da propriedade privada. Nesse processo, não havia lugar para o caboclo-possuidor” (AURAS, 1991, p. 227).

O território do Contestado foi palco da luta de camponeses em defesa de suas terras. Gallo (1999) aponta que vários posseiros foram expulsos de suas terras e que nada poderiam fazer quando um terceiro devidamente documentado, aparecia reivindicando seus direitos como legítimo proprietário.

A Guerra do Contestado, portanto, é baseada em conflitos e resistências, como um espaço de luta, em que caboclos posseiros lutaram contra a expansão do capital madeireiro, em defesa de suas terras. O conflito também ficou conhecido como aquele que envolveu “peludos” e “pelados”, segundo Vinhas de Queiroz (1977) a palavra “peludo” se refere a “quem tem muita sorte”, ao contrário de “pelado” que se refere ao “indivíduo pobre”. Deste modo, a Guerra não decorre do imbróglio acerca dos limites interestaduais que envolviam os estados do Paraná e de Santa Catarina, mas sim, pelo direito à vida e à posse das terras que foram negadas à população cabocla que nelas viviam.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



De 1912 a 1916, ocorreram em Santa Catarina, numa área em litígio com o vizinho Paraná, os fatos mais sangrentos de suas histórias, quando a população do Planalto Catarinense pegou em armas e deu o grito de guerra, no episódio que ficou conhecido como Guerra do Contestado. Foram várias causas do conflito armado pois na mesma época e no mesmo lugar, ocorreu um movimento messiânico de grandes proporções, uma disputa pela posse de terras, uma competição econômica pela exploração de riquezas naturais, e uma questão de limites interestaduais (FRAGA, 2006, p. 82).

Após terem sido expulsos das terras a população cabocla se dirigiu para os redutos, também conhecidos como cidades santas, alguns deles foram para: Taquaruçu (atual município de Fraiburgo), Caraguatá (atual município de Lebon Régis), e Santa Maria (atual município de Timbó Grande), todos estes redutos à época da Guerra do Contestado localizavam-se no município de Curitibanos, sendo que no decorrer do tempo houve o desmembramento do território em novos municípios.

No município de Curitibanos foi onde se agruparam os primeiros arraiais e ajuntamentos caboclos, era também onde se estabelecia a força política dos coronéis que na época eram as maiores autoridades e que intimidavam os caboclos.

Os redutos foram territórios de resistência que a população cabocla constituiu enquanto forma de sobreviver, já que haviam sido expulsos de suas terras.

Os redutos surgiam em geral no meio dos troncos de uma derruba mal concluída. Os ranchos dispostos irregularmente, eram improvisados da noite para o dia. Um conjunto de ruas e ruelas tortuosas desemboca numa grande praça quadrada onde se erguia a igreja. Eram ranchos construídos sumariamente para durar apenas uns três anos. Tais casas praticamente não se distinguiam das moradias habituais dos sertanejos mais pobres. As paredes eram de pau-a-pique ou, mais frequentemente, rachões de pinheiro ou xaxim; os telhados, de tabuinhas, de capim ou palha de palmeira; às vezes de couro; o chão, de terra batida ou assoalhamento com material idêntico ao das paredes. Via de regra, tais casas só possuíam dois cômodos ou *repartimentos*; o quarto e a cozinha. No quarto dormia-se em *tarimbas*: um estrado de taquaras inteiras, dispostas no sentido do corpo, amarradas com cipó num retângulo de varas suspensas em quatro pequenas forquilhas fincadas no solo. Pelegos serviam de colchão e, de cobertor, bicharás, ponchos e capas. A cozinha prestava-se ao mesmo tempo de sala de jantar e de reunião. Ao centro desta peça, no chão, armava-se o fogo, onde se assava o churrasco, ou as panelas ferviam dependurada ao teto ou suspensas em improvisados tripés de pau (VINHAS DE QUEIROZ, 1966, p. 200).

Segundo Machado (2011, p. 178):

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A partir da formação da “Cidade Santa” de Taquaruçu, vários outros caboclos passaram a agrupar-se no núcleo central. Taquaruçu e, depois, os novos redutos recebiam também muitos caboclos expulsos de suas posses com a construção da estrada de ferro ao longo dos rios do Peixe, Iguaçu e Negro. Entre eles reuniam-se veteranos da Guerra Federalista (1893-1895), eram opositores da Guarda Nacional

De acordo com Machado (2011) até o mês de fevereiro de 1914, a guerra tinha sido um conjunto muito restrito de pequenos combates e fugas. Até acontecer o primeiro ataque em Taquaruçu.

O primeiro ataque em Taquaruçu não obteve sucesso, o combate que aconteceu na mata, dificultou o movimento das tropas, como aponta Gemelli (2018, p. 115) “em 29 de dezembro de 1913, a polícia catarinense e os soldados do exército paranaense tentaram atacar o reduto pela primeira vez, sendo derrotados pela força cabocla”. O segundo ataque aconteceu uns meses depois, ocasionando o massacre e o incêndio de Taquaruçu.

Era 8 de fevereiro de 1914. Durante o dia, os canhões lançaram sobre o reduto 175 tiros de granadas explosivas, tipo schrapnell. Os homens do reduto correram para as trincheiras cavadas aquém das casas, mas não podiam pôr a cabeça para fora sem que fossem alvejados pelas metralhadoras. Os obuses destruíam e incendiavam as casas de madeira, matando as crianças e mulheres que lá se encontravam (VINHAS DE QUEIROZ, 1977, p. 131).

O massacre de Taquaruçu fez com que o restante da população abandonasse a até então “cidade santa” e partisse para o reduto de Caraguatá (atual município de Lebon Régis). Segundo Vinhas de Queiroz (1977, p. 149) “Um mês houve de intervalo entre a destruição de Taquaruçu e o combate de Caraguatá”.

Explica Gemelli (2018, p. 115):

Em 09 de março de 1914, Caraguatá foi atacado, e mais uma vez registrou-se a vitória cabocla sobre as forças do Exército. Após esse ataque em Caraguatá, os caboclos e as caboclas, se separaram, deslocando-se para redutos menores como - Bom Sossego, São Sebastião, Pedra Branca, São Pedro, Santo Antônio, Santa Maria, Caçador Grande, Tamanduá e outros. De 13 a 29 de maio de 1914, ações foram efetuadas contra Caraguatá (dia 13) e contra Santo Antônio (entre os dias 16 e 18), quando os caboclos e caboclas evitaram o confronto direto e simularam dispersar.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Com a dispersão dos caboclos e das caboclas ocorre novo ajuntamento no reduto de Santa Maria, onde hoje está localizado o município de Timbó Grande. Santa Maria, “chegou a ter aproximadamente 5 mil habitantes” (VALENTINI, 2003, p. 80-81).

O número de pessoas só aumentava em Santa Maria, de como que, “em dado momento, de uma vasta região em torno, todos aqueles que não tinham se entregado, ou caído prisioneiros ou ainda fugido para longe, concentrava-se no Vale de Santa Maria” (VINHAS DE QUEIROZ, 1977, p. 223).

Segundo Gemelli (2018, p. 118) “em 08 de fevereiro de 1915 é promovido o primeiro ataque no Vale de Santa Maria sem obter grande sucesso, redutos menores atacados (Timbó e Caçador). Porém, foi no dia 03 de abril de 1915, que as tropas entraram no reduto de Santa Maria”. De acordo com Fraga (2005, p. 219) é “no vale de Santa Maria, o histórico vale da morte onde se encerrou o cerco legalista aos camponeses em guerra, com milhares de mortos, mais de cinco mil casas queimadas e onze igrejas destruídas e incendiadas”.

Nessa época, registrou-se a fase mais sangrenta da Guerra do Contestado, quando as forças policiais, em nome da lei e para imporem a ordem a qualquer custo, “limparam”, a região abaixo de Santa Maria, quando os “bandidos”, remanescentes dos redutos “jagunços”, foram caçados em Butiá Verde, Liberata, Campo da Dúvida, Perdiz Grande, Taboão, Bahia, Perdizinha, Fazenda Roseira, Campina Velha e outros locais do Alto do rio do Peixe (FRAGA, 2005, p. 91).

Na sequência do ataque ao reduto-mor ocorrem inúmeros ataques aos redutos menores que haviam restado, “a destruição do último reduto não foi diferente dos anteriores. Cadáveres de homens, mulheres e crianças estavam espalhados por toda parte” (VALENTINI, 2003, p. 106). Os combates e os ataques aos redutos foram reduzindo até terminarem em dezembro de 1915. Contudo, de acordo com Gemelli (2018, p. 119) “ao passo que o Exército e a imprensa se retiraram da região os coronéis, de ambos os estados, se armam para tornar 1917, o ano da limpeza”.

[...] a saída da imprensa da área do conflito fez com que os estados litigantes, representados pelos coronéis latifundiários, contratassem a mão de obra (quase 2.000 milicianos) que procederia à expulsão (e assassinatos), juntamente com o corpo de segurança da *Lumber* (200 homens aproximadamente), faria o papel de “limpeza”, por meio da morte e destruição do direito de propriedade dos posseiros (FRAGA, 2010, p. 255).

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Ferreira (2007, p. 89) relata que “durante quatro anos, aproximadamente 20 mil pessoas se rebelaram contra a ordem vigente e 6 mil homens das tropas legais do governo foram deslocadas à região”.

Após o fim da Guerra, as terras que eram ocupadas pelos caboclos, foram entregues a imigrantes europeus e brasileiros que migraram de outros estados do Brasil. Dessa forma, Fraga (2005, p. 96) diz:

No pós-Guerra do Contestado, nos últimos 90 anos as relações que envolvem o direito à terra, sob o ponto de vista constitucional, não chegaram às terras contestadas. Milhares de trabalhadores rurais ainda sobrevivem da parceria, do aluguel da terra e posse, isso sem comentar o fato de que milhares de hectares de terras regionais se mantêm sob a grilagem de importantes “empresários rurais”, que podem ser correlatos aos ex-coronéis do Contestado.

A ESTRUTURA FUNDIÁRIA NOS MUNICÍPIOS DE CURITIBANOS, FRAIBURGO, LEBON RÉGIS E TIMBÓ GRANDE

Estes municípios estiveram no centro dos conflitos da Guerra do Contestado correspondendo a dos conflitos mais violentos deflagrados durante o conflito.

Nesses mesmos municípios localizavam-se alguns dos redutos, onde se aglomeravam os caboclos e as caboclas, e foi onde se registrou alguns dos massacres causados pelas disputas entre os significados da terra e do território para a população cabocla e para o capital estrangeiro e o Estado Nacional brasileiro.

De acordo com Germani (2007, p. 2007):

As condições históricas sociais que regulam a ocupação do espaço agrário brasileiro tornaram, pouco a pouco, as terras livres - onde se desfruta de “paz e sossego” - em terras aprisionadas nas mãos de poucos, onde se convive as manifestações constantes de violência sem igual. Uma história de ocupação que gerou e consolidou uma estrutura de propriedades das mais concentradas do mundo e, o pior, uma imensidão de guerras sem uso algum. Como consequência, uma legião de agricultores sem trabalho e sem terras.

Isto posto, mesmo após mais de 100 anos do acontecimento da Guerra, a concentração de terra, da renda e riqueza permanece nas mãos desses pequenos grupos (FRAGA, 2016) no território Contestado. Sendo assim, o território no Contestado é resultado da manifestação das



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



diferentes relações de poder que se estruturaram ao longo do tempo, de modo que “o poder marca o território e a propriedade privada é sua expressão” (FONSECA, 2019, p. 183).

Entretanto, tendo em vista a permanências das lutas cotidianos pela existência social é possível afirmar que no Contestado a guerra permanece, ou seja, a “luta pela terra continua, porque terra e território permanecem sobre o jugo do latifúndio que manifesta suas relações de poder através da propriedade privada”.

Em Curitibaanos, em 1996, havia 681 imóveis com até 50 hectares, representavam 63,38% dos imóveis rurais existentes e ocupavam apenas 14,7% da área territorial declarada no município. Em 2017, foram contabilizados 633 imóveis neste mesmo estrato de área, equivalendo a 70,89% dos imóveis rurais do município e ocupando 10,51% da área do município. Os dados indicam redução no total de imóveis com até 50 hectares no município, acompanhada da diminuição da área ocupada por estes imóveis e, conseqüentemente, da área média dos imóveis registrada no estrato de área de 10 a menos de 50 hectares, que no período passou de 24,53 hectares para 19,70 hectares. Levando em consideração o módulo fiscal do município que é de 24 hectares, observamos que o cálculo médio da área dos imóveis, em 2017, indica que as famílias não dispõem de área de terra suficiente para garantir a reprodução camponesa com o provimento produtivo necessário para a manutenção da unidade familiar.

Ao analisarmos os dados dos imóveis com mais de 1.000 hectares observamos que em 1996 havia 6 imóveis neste estrato de área, que representavam apenas 0,60% do total de imóveis declarados em Curitibaanos, mas que ocupavam 9,96% das terras do município. Em 2017, neste mesmo estrato de área, foram registrados 11 imóveis, que representam 1,23% do total de propriedades rurais do município e que ocupavam 28,20% das terras do município. Diante disso, os dados indicam que no período de duas décadas, os imóveis com mais de 1.000 hectares, registraram aumento de área na ordem de 14.312 hectares, com isso, também observamos o aumento da área média dos imóveis, que passou de 1.343 para 2.033 hectares.

Ainda no município de Curitibaanos constatamos que a concentração fundiária poderia ser ainda mais expressiva não fosse a criação de Projetos de Assentamento de Reforma Agrária. Conforme dados do INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, existem no município seis assentamentos que foram criados entre 1997 e 2011, são eles: Primeiro de Maio, Herdeiros do Contestado, Índio Galdino, Bela Vista e Neri Fabris que

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



juntos totalizam 2.640,9 hectares, com capacidade para assentar 188 famílias, tendo área média de 14 hectares por lote.

No município de Fraiburgo, em 1996, havia 556 imóveis com até 50 hectares, que representavam 87,02% do total de propriedades rurais declaradas no município, no entanto, ocupavam apenas 23,55% da área territorial rural. Em 2017, constatamos o aumento no número absoluto de imóveis rurais em comparação ao ano de 1996, chegando a 800 imóveis, entretanto, o número relativo foi inferior (85,20%) ao registrado duas décadas antes e a área relativa territorial ocupada por estes imóveis também foi inferior (23,06%) àquela registrada em 1996. Em números absolutos, neste estrato de área, notamos o aumento de 244 imóveis e de 2.553,82 hectares, fazendo um cálculo de área média chegamos a 10,46 hectares por imóvel, inferior ao módulo fiscal do município que é de 18 hectares.

No estrato de área dos imóveis com mais de 1.000 hectares observamos, ao fazer a análise comparativa, o aumento de um imóvel, passando de 6 imóveis em 1996 para 7 imóveis em 2017. O total da área territorial ocupada por estes imóveis teve uma redução na ordem de 1.809 hectares, ainda assim, os imóveis desta classe de área ocupavam, em 2017, 26,42% da área territorial rural do município.

Ao analisarmos os dados de Fraiburgo constatamos que os demais estratos de área, com exceção daquele com até 50 hectares, registraram aumento real no que tange o cruzamento dos dados de número de imóveis e área ocupada, por exemplo, os imóveis de 500 a menos de 1000 hectares passaram 6 para 12 e de 12,98% para 17,68% de apropriação das terras rurais. O mesmo aconteceu com os imóveis de 100 a menos de 500 hectares que eram 33 em 1996 e passaram a ser 60 em 2017, saindo de 17,91% de ocupação das terras para 24,64%.

Sobre os projetos de assentamento de reforma agrária em Fraiburgo, os dados do INCRA indicam a existência de 7 assentamentos, sendo que apenas 2, o Assentamento Faxinal e o Assentamento Contestado, foram criados antes de 1996, respectivamente, em 1987 e 1991, os demais assentamentos: Dandara, Argemiro de Oliveira, Butiá Verde, São João Maria, e Chico Mendes foram criados a partir de 1997 e juntos ocupam 2.238,7 hectares com 173 famílias assentadas, com área média de 12,9 hectares por lote.

Em Lebon Régis, em 1996, havia 649 imóveis com até 50 hectares, que representavam 67,32% do total de imóveis declarados no município, no entanto, ocupavam apenas 13,28% do total das terras existentes. Em 2017, neste mesmo estrato de área, notamos o aumento de



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



imóveis em relação a 1996, quando foram registrados 705 imóveis que juntos ocupavam 16,24% da área territorial do município, neste caso, houve aumento na área absoluta ocupada pelos imóveis na ordem de 6.981 hectares. Ainda assim, a área média dos imóveis de 16,6 hectares ficou abaixo do módulo fiscal do município que é de 20 hectares.

Em 1996, dos imóveis com até 50 hectares, destacamos, conforme indicam os dados do INCRA, que 164 eram provenientes de assentamentos de reforma agrária criados entre 1985 e 1992, são eles: Rio Timbó, Córrego do Segredo I, Córrego do Segredo II, Rio dos Patos e Rio Água Azul, que juntos ocupam área de 2.532 hectares. Já nos dados de 2017 é preciso considerar a criação de outros dois assentamentos, Eldorado do Carajás e Conquista dos Palmares, que juntos possuem 621 hectares e 51 famílias assentadas.

No estrato de área acima de 100 hectares observamos, no período analisado, a redução de 7 para 6 imóveis. Entretanto, a área territorial ocupada por estes imóveis passou de 10.128 para 15.363 hectares, ou seja, houve um aumento real de 5.235 hectares, passando de 12,65% de apropriação da área do município, por estes imóveis, em 1996, para 22,01% em 2017. A área média dos imóveis também aumentou, passando de 1.446 para 2.560 hectares.

Em Timbó Grande, no ano de 1996, havia 199 imóveis com até 50 hectares, que juntos representavam 59,58% do total de imóveis do município, no entanto, ocupavam apenas 10,39% da área territorial do município. Em 2017, notamos o aumento dos números neste estrato de área, o total de imóveis chegou a 593, equivalendo a 81,12% do total de imóveis do município e ocupando 18,84% do total das terras, ainda assim a área média dos imóveis (14,6 hectares) é inferior ao módulo fiscal do município que é de 24 hectares.

Dos imóveis com até 50 hectares, conforme dados do INCRA, 106 são provenientes de três projetos de reforma agrária, sendo eles: Cristo Rei (criado de 1995, com 513 hectares e 35 famílias assentadas), Nova Cultura (criado em 1996, com 491 hectares e 33 famílias assentadas) e Perdiz Grande (criado em 1996, com 552 hectares e 38 famílias assentadas).

Os imóveis com mais de 1.000 hectares, no período analisado, passaram de 6 para 5 imóveis, no entanto a área absoluta ocupada teve aumento passando de 15.393 hectares para 16.657 hectares, com isso, a área média dos imóveis também registrou aumento, em 1996, estes imóveis tinham área média de 2.565 hectares, em 2017 registravam 3.331 hectares. Isso significa que 5 propriedades ocupam 36,18% da área territorial do município e possuem mais terra que as 654 propriedades do município que possuem até 100 hectares de área.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo a terra e o território como problemática central da pesquisa, por meio dos dados sistematizados e analisados, indicamos que o conflito por terra/território está presente nos municípios de Curitibaanos, Fraiburgo, Lebon Régis e Timbó Grande, pois a terra na condição de mercadoria faz com que a distribuição seja regulada pela dinâmica do mercado e da disponibilidade de dinheiro para adquiri-la, provocando a concentração de terras enquanto propriedade privada de alguns sujeitos/empresas e, conseqüentemente, a negação no acesso à terra a um conjunto de sujeito, ou ainda acesso insuficiente para a reprodução das condições sociais de existência.

Observamos que a concentração de terras poderia ser ainda maior se não existissem os Projetos de Assentamentos de Reforma Agrária, que estão localizados nos municípios analisados e em todo o Contestado

Desde a Guerra até a atualidade notamos, que a concentração de terras é a marca do Contestado, ao serem feitas as análises dos municípios que estiveram no centro dos conflitos, constatamos que extensas áreas de terras pertencem a poucos imóveis/famílias/empresas e que maior número de imóveis pertence às famílias camponesas, no entanto a quantidade de terra que dispõe é insuficiente para a reprodução da sociabilidade e da manutenção da unidade familiar.

Assim, os dados do Censo Agropecuário, ainda que com algumas oscilações, mostram a desigualdade no acesso e na distribuição das terras rurais nos municípios de Curitibaanos, Fraiburgo, Lebon Régis e Timbó Grande.

Isso posto, defendemos que a conformação da propriedade privada capitalista da terra no Contestado decorre dos processos de apropriação da terra e do território, que denotam na ocorrência da Guerra (1912-1916) e que se reproduzem desde então, assim sendo “o Contestado é um território constituído pela violência, pela agressão do processo de expansão das relações capitalistas de produção e pela negação aos caboclos e caboclas de seu modo de vida e sua existência enquanto gente através da desterritorialização via apropriação privada das terras” (GEMELLI; FONSECA, 2017, p. 22-23).

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AURAS, Marli. **Poder oligárquico catarinense: da Guerra dos “Fanáticos” do Contestado à “opção pelos pequenos”**. (Tese de Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1991.

FERREIRA, Freitas Helena de. Historiografia contestada: reflexões acerca de alguns discursos e representações dos sujeitos atuantes na Guerra do Contestado. **Revista Santa Catarina em História**, v.1, n.1, 2007.

FONSECA, Rafael Silas da. **Latifúndio (im) produtivo e impasses à recriação camponesa no Sudeste paranaense**. (Tese de doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

FRAGA, Nilson Cesar. A guerra do Contestado como crime contra a humanidade: direito à terra e à vida – (in)certezas sobre o mundo caboclo. In FÖETSCH, Alcimara Aparecida; GEMELLI, Diane Daniela; Helena Edilamar Ribeiro (org). **Geografia do Contestado: 50 anos de fazer Geográfico**. Curitiba: Íthala, 2016.

FRAGA, Nilson Cesar. Contestado: A Grande Guerra Civil Brasileira. In: REZENDE, C. J.; TRICHES, I. **Paraná, Espaço e Memória – diversos olhares histórico-geográficos**. Curitiba: Ed. Bagozzi, 2005.

FRAGA, Nilson Cesar. **Mudanças e permanências na rede viária do Contestado: Uma abordagem acerca da formação territorial no Sul do Brasil**. (Tese de Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento). Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

FRAGA, Nilson Cesar. **O Contestado visto e sentido “entre a Cruz de Santa Catarina e a espada do Paraná”**. 1. Ed. Blumenau: Hemisfério Sul, 2010. 155 p.

GALLO, Ivone Cecília D’Avila. **O Contestado: o sonho do milênio igualitário**. Campinas: Editoria da Unicamp, 1999.

GEMELLI, Diane Daniela. **“Onde planta o pinus não dá mais nada”**: degradação da natureza e do trabalho no Contestado e a necessidade da reunificação homem/mulher-natureza (terra-trabalho). (Tese de Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2018.

GEMELLI, Diane Daniela; FONSECA, Silas Rafael da. O Contestado: as marcas da guerra e do processo de violência. **GEOGRAPHIA OPPORTUNO TEMPORE**, v. 3, p. 22-35, 2017.

GERMANI, Guiomar Inez. Condições Históricas e Sociais que regulam o acesso à terra no espaço agrário brasileiro. **Geotextos** (UFBA), v. 2, p. 1-23, 2007.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Censo Agropecuário, disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/>. Vários acessos.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Censo Agropecuário, disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/20700-1995-1996-censoagro1995.html?=&t=destaques>. Vários acessos.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Censo Agropecuário, disponível em:

ORSI, Alexandre. **Iomerê, de Faxinal da região do Contestado, a um município do Contestado Catarinense**. FRAGA, Nilson Cesar. Contestado: Cidades, reflexos e coisificações geográficas. Florianópolis: Editora Insular, p. 81, 2016.

VALENTINI, Delmir José. A Guerra do Contestado e a expansão da colonização. **Revista Esboços**, Florianópolis, v.19, p. 28-50, 2012.

VALENTINI, Delmir José. **Da Cidade Santa à Corte Celeste**: memórias de sertanejos e a Guerra do Contestado. 3ª edição. Caçador: Universidade do Contestado, 2003.

VINHAS DE QUEIROZ, Mauricio, **Messianismo e conflito social**: a guerra sertaneja e a guerra sertaneja no Contestado (1912-1916). – Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1966.

WACHOWICZ, R.C. **História do Paraná**. Ponta Grossa, Editora UEPG, 1. reimpressão, 10.ed., 2016, pp. 220-245.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



NARRATIVA ESCESIÁSTICAS E MEMÓRIA: ESTUDO SOBRE UM PROJETO DE (RE)OCUPAÇÃO NO PARANÁ DO SÉCULO XX

Larissa Tramujas Neves (Fundação Araucária)
Unespar/Campus de Paranaguá – e-mail: larissa96neves@gmail.com

Liliane da Costa Freitag
Unespar/Campus de Paranaguá – e-mail: Liliane.Freitag@unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

Essa proposta de pesquisa busca, por meio da análise de narrativas sobre a localidade de Palotina, situada no extremo-oeste paranaense, compreender uma memória acerca do projeto colonizador dos padres Palotinos, religiosos esses que estiveram a frente do projeto de ocupação do Paraná a partir de meados do século XX.

Tais narrativas eclesiásticas possibilitam entender a agenda de costumes, das relações de trabalho, do projeto político e religioso de ocupação daquele espaço regional. Para tanto, pretende trabalhar com as representações de regionalidade ou buscar entender qual identidade regional que se pretendia para aquela localidade.

O escopo documental para esse estudo é o Livro Tombo I da Paróquia de Palotina, material esse, escrito entre os anos 1954 e 1970. O referido Livro trata-se de um manuscrito redigido por vigários daquela Congregação, autoridades essas, que estiveram à frente daquele projeto colonizador. As informações lá contidas compreendem desde o evento de fundação da Paróquia em 01-01-1958 até o evento de inauguração do Seminário ocorrido em 10-05-1970.

Fragmentos desse manuscrito original foram explorados em algumas pesquisas, contudo, sem que a maioria dos autores tivesse acessado esse material em primeira mão. Essa pesquisa é original, pois pretende por meio da transcrição de seus originais tornar público para a história, as memórias eclesiásticas daquela colonização. A pesquisa visa, sobretudo indicar inúmeras possibilidades de trabalhos sobre aquela região de fronteira internacional, sobre a Companhia Pinho e Terras, mas também sobre as alianças entre a Congregação dos Padres Palotinos, Empresa Colonizadora e grupos políticos durante as décadas de 1950 a 1970.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Em termos gerais a pesquisa revisita o processo de (re)ocupação do Paraná, mas em especial, o extremo-oeste paranaense, sobretudo aquele relativo ao espaço que abrange o projeto Colonizador Palotino, prescrito no Livro Tombo I. Essa Congregação foi responsável pela comercialização de terras da Empresa Pinho e Terras, LTDA na fronteira internacional extremo-oeste do Paraná, fato que destaca a importância de uma pesquisa com o recorte proposto para esse projeto de Iniciação científica.

Essa pesquisa que a categoria “região extremo-oeste paranaense”, refere-se à existência de uma comunidade de sentido, estabelecida a partir de códigos comuns por intermédio de inúmeras práticas, dentre elas, os projetos políticos, econômicos e religiosos. Trata-se de uma região praticada e, portanto, de um espaço social conforme propalado por Bourdieu (1996) os qual congrega sujeitos em suas múltiplas condições de existência, e do ponto de vista de suas práticas culturais e de suas opiniões políticas.

Já o termo (re)ocupação, é tomado de empréstimo de Nelson Tomasi (2000) mas amplia a noção compreendendo que a (re) ocupação é m movimento de fronteira mediado pelo mercado. Com efeito, desde o início do século XX, o território representava um espaço cartográfico vasto que se estendia da margem brasileira do rio Paraná, entre Guaíra e Foz do Iguaçu, avançando a territórios centrais do Estado Paranaense. A partir dessa conjuntura, a expressão oeste do Paraná, vincula-se aos domínios do projeto colonizador privado estabelecido naquele espaço e às características da população lá radicada: trabalhadores agrícolas reconhecidos pelo atributo "colonos."

Destarte, a história dessa pequena localidade, situada na fronteira internacional entre Argentina Paraguai e Uruguai é, por um lado, parte de todo um enredo discursivo que propunha ocupar os ditos vazios demográficos, conforme já apontado largamente pela historiografia e, sobretudo a partir dos estudos de Mota (1994), e por outro, é resultado de alianças econômicas fincada na expansão do capital e, cuja Congregação Palotina, por meio de seus Padres corretores, sustentou a (re) ocupação. Os párocos, revestidos de capital simbólico, propalaram um discurso autorizado sobre a região e serviram como mediadores entre empresa de colonização e os novos habitantes daquela cidade. Muito embora esse empreendimento colonizador já tenha sido alvo de análises, essa proposta apresenta grandes potencialidades, pois se debrua em uma documentação original e que merece vir a público por meio da transcrição documental.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Essa pesquisa pretendeu aprofundar as reflexões sobre o conceito de região, aqui entendido como noção e espaço praticado, conforme dito. Com isso a pesquisa pretendeu abrir a possibilidade para pesquisas sobre o ponto de vista da memória sobre a fundação da localidade e suas formas de apresentação. Isso se deu através da transcrição, e da organização temática para se chegar principais chaves de compreensão que as autoridades eclesiásticas possuíam sobre a cidade e aquela (re)ocupação.

Dentre os demais objetivos a pesquisa visou identificar chaves de leitura sobre a cidade, a existência ou não de uma agenda de costumes nas narrativas da fonte, e por fim, refletir sobre as relações ente os projetos religioso, econômico e político relativos a área de abrangência da fonte, contribuindo assim para avançar no debate historiográfico já existente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Uma das etapas fundamentais da pesquisa foi entender a fonte no contexto da história da ocupação/re-ocupação do extremo-oeste paranaense. Outro trabalho será um mapeamento da historiografia que aborda o processo de ocupação da região extremo-oeste do Paraná.

Seguido desse, foi necessário um estudo desse material para entender como os pesquisadores tratam do tema. Isso é importante para situar historicamente o documento que será estudado. Foi também importante o estudo sobre os conceitos memória, identidade e região a fim de entender qual o projeto de identidade regional estava em foco no contexto da construção da fonte (Livro Tombo da paróquia de Palotina, PR). Tratou-se de um trabalho de compreensão do texto (fonte), vinculado ao seu contexto de criação.

Outra fase da pesquisa em identificar às características de ordem material da fonte, a forma de organização interna do conteúdo: autoria, datação, número de páginas, estilo de narrativa, autores, iconografias, principais colaboradores, (se houver), público a que se destinava, temas, forma de abordagem. Isso é fundamental, pois o historiador precisa analisar todo o material, e não somente transcrevê-lo sem refletir sobre as mensagens internas da fonte. Esta atividade permitirá conhecer a dinâmica na organização interna de seus conteúdos e dos principais eixos.

Um desafio metodológico foi o domínio da leitura da documentação eclesiástica manuscrita, tomando de empréstimo noções de paleografia. Por fim, o método empregado para a leitura necessitou de esforço para compreensão da grafia e por isso foi necessário ler



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



várias vezes a documentação para conferência, evitando assim, equívocos. Cabe destacar que algumas páginas estão ausentes (58, 59 e 60) provavelmente devido a extravio ou a uma falha no momento de realizar as cópias. Entretanto, conseguimos transcrever as 193 páginas do documento. A transcrição seguiu a seguinte metodologia: indicamos no início da transcrição três legendas relevantes que representaria palavras que foram rasuradas {++}, palavras que estão ilegíveis {==} e palavras que não entendemos {_}. Entendemos que esse é um recurso importante para o leitor empreender futuras análises do documento em futuros estudos.

Estudar a história da Congregação dos Padres Palotinos por meio da historiografia foi outra atividade importante para compreender os fundamentos que construíram as bases para a narrativa do documento eclesiástico - Livro Tombo Após esse trabalho foi possível construir uma narrativa histórica relacionando o projeto colonizador dos Padres Palotinos a identidade regional que se pretendia construir no extremo-oeste paranaense bem como identificar temas, e suas potencialidades para a história do Paraná. A transcrição da fonte e a catalogação dos temas por meio de planilha permitiram acessar aspectos correlatos a agenda de costumes, códigos sociais, tensões e conflitos entre colonos e empresa de colonização e tensões relativas a terras, por exemplo.

Vale destacar que o referido Livro Tombo carrega um conjunto de representações sociais, pela perspectiva de Roger Chartier (1991). A noção de representação, conceito central para a pesquisa, concorreu para relativizar o discurso da fonte.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados alcançados nessa pesquisa demonstram uma história do oeste paranaense, no século XX, fincada em ocupação territorial e controle econômico em nome do progresso, cuja aliança entre poder político, econômico e religioso estiveram presentes. Seguindo Freitag (2001, 2007) tal progresso é proveniente do projeto de marcha para o Oeste, implementado no Estado Novo, que buscou usar a mobilização popular, principalmente da população ítalo e teuto brasileira, para lutar por um território que aparentemente estava vazio. O vazio demográfico do oeste paranaense é objeto de pesquisa de Freitag (2001 e 2007) e de outros historiadores, que conseguem, a partir da historiografia, desconstruir esse mito de vazio, trazendo algumas ocupações antes dessa colonização, primeiramente com os índios Kaingang, Guarani e Xeta, a presença dos padres jesuítas espanhóis, e algumas empresas argentinas e



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



inglesas que usaram de mão de obra paraguaia para o extrativismo da erva-mate e da madeira (PRIORI, 2012 p. 75). Alcir Lenharo na obra *Sacralização da Política* já havia problematizado o que chamou de ideologia do vazio demográfico. Essa obra serviu para sustentar os argumentos de Freitag (2001 e 2007).

Por outro lado, Mota (1994) também havia desconstruído o discurso do vazio demográfico quando de suas análises sobre o território Kaingang nos campos de Palmas. A ocupação dessas terras, como já dito, era um projeto do Estado Novo de Vargas, que buscava, além de estender o território nacional, uma homogeneização brasileira (FREITAG, 2007 p.35).

Muitas tensões se originaram pelo interesse dessas terras relativo ao extrativismo vegetal (madeira e erva mate) durante o fim do período imperial e nos primeiros anos de República. Esses interesses se estenderam até a primeira metade do século XX. Durante esse último período, pautado, já destacada ideia de que o Oeste Paranaense era uma área de vazio demográfico, companhias colonizadoras privadas se associaram a corretores de terras colocando a área a venda por preços baixos para famílias de agricultores sulistas. Esse projeto abriria oportunidades para outros interesses, como a forma a ser utilizada pelo poder público e influência eclesial no local.

A ideia do progresso esteve presente nas propagandas e no projeto de marcha para Oeste implementado a partir do Estado Novo. a “Marcha para o oeste”, mobilizou e estruturou a nova colonização na região. Essa nova colonização foi chamada por Freitag (2007) de re-ocupação, demonstrando que a terra não era virgem e nem vazia pois já fora habitado por indígenas, posseiros e trabalhadores paraguaios (principalmente) que compunham a mão de obra das *obrages*, grandes propriedades de terras doadas pelo Imperador na segunda metade do século XIX. Nos anos 1940, uma campanha de forte apelo comercial, fez a população olhar para esses locais como uma oportunidade (PIORI et al., 2012 p.79).

Isso foi ressaltado por Freitag (2001, 2007), Gregory (2007) dentre outros que se dedicaram a estudar o oeste paranaense. A ideia de progresso estimulou um imaginário popular (Baczko, 1985 p. 305-306), que foi utilizado para fins ideológicos, que mobilizou parcela da população (italos e teuto brasileira) para ocupar essas terras em nome do propalado desenvolvimento da nação. A Marcha para o Oeste tornou-se uma bandeira: uma suposta oportunidade para Colonizadoras lucrarem com a venda de terras. A Companhia Pinho e Terras, comercializou as terras da localidade de Palotina, associando-se ao Padres Palotinos na venda dos lotes rurais. A historiografia que estuda a ocupação dessa área destaca que, no



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



entanto, essas mesmas empreitadas geraram conflitos, pela posse dessas terras, e devido a promessas de infraestrutura por parte da colonizadora Pinho e Terras que comercializou as terras da localidade de Palotina. Os Padres, geralmente serviram de porta vozes, ora da Colonizadora e seus interesses, ora dos colonos.

O poder criado a partir dessa expansão é a da construção de uma consciência nacional, retirando os moradores que já viviam ali e não se encaixavam no “perfil” brasileiro, e buscando migrações de povos mais adequados. A população para lá mobilizada, foi atraída pela promessa de terras boas e uma vida melhor. O mediador entre as terras e as famílias era a Companhia Pinho e Terra, que comercializou e lucrou muito com as vendas terras, e mais a frente associou-se aos Padres Palotinos na venda e manutenção de alguns lotes rurais. Porém a historiografia que estuda a ocupação dessa área, destaca uma ambiguidade nas relações, pois além das vendas de terras a empresa se compromete a contribuir com o avanço da infraestrutura da até então colônia de Palotina, o que acaba não ocorrendo da forma esperada. Seus conflitos com os padres se baseiam nessas questões, pois em muitos momentos os padres contribuem para os interesses da colonizadora e em outros para os colonos.

Para iniciar a discussão sobre os Padres de Palotina precisamos entender em que contexto eles estavam inseridos. Marin (1993) em sua tese *Ora et Labora*, contempla o monopólio ideológico da religião católica no Rio Grande do Sul no final do século XIX e início do século XX a partir da realidade encontrada na Colônia Silveira Martins. A importância de entender esse movimento está vinculado as denúncias de problemas enfrentados pelos colonos com os sacerdotes locais, que demonstravam atitudes de abuso de poder, extorsões entre outras práticas consideradas “escandalosas” (1993 p.72). Esses atos fizeram o clero buscar sacerdotes na Itália que fossem adequados e trouxessem novamente o prestígio da religião para a região do Rio Grande do Sul. Porém nesse mesmo período, a igreja estava passando por reformas, que acabaram contribuindo para os interesses dos colonos da colônia citada. Essa reforma, segundo Marin (2009 p.25) é proveniente principalmente do Concílio Vaticano I, ocorrido entre 1869 e 1870, que buscava uma resposta à crise que a igreja, como instituição, passava. A igreja estava perdendo sua dignidade, prestígios e tinha uma hierarquia questionável, e para tentar resolver esses dilemas, foi resolvido criar o dogma da infalibilidade papal. Esse evento marca o início de um movimento chamado pela igreja de ultramontanismo, e é nele que se intensifica a disciplina do clero, e sua intensificação pastoral (MARIN; MARIN, 2009 p.26). Possamai (2003 p. 249) chama



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



esse movimento também de “romanização”, e é essa reforma que vemos refletido na organização dos padres Palotinos em frente a liderança das colônias no sul do país. Aqui no Brasil a igreja passa por uma quebra na relação com o Estado ainda no Brasil imperial. Essa relação, de início, fez a igreja muito dependente do império, ao ponto de os reis de Portugal terem o poder de intervir em assuntos eclesiástico da igreja, como o exemplo do direito do padroado. Era ao rei e depois ao imperador que competia administrar templos, orientar a evangelização, criar paróquias, fundar conventos e aprovar documentos eclesiásticos (MARIN, 1993 p.30). Além de administrativo, o poder do Estado também estava sobre os dízimos e ofertas arrecadas, sendo assim era dever do mesmo prover o sustento do clero brasileiro. Porém, o Estado era negligente com o cumprimento dessa função, o que obrigava o clero a buscar outras fontes de renda, cobrando por distribuição de sacramentos, exercendo profissões liberais e até mesmo se dedicando a profissões proibidas ao direito canônico, como o comércio.

Com a chegada dos bispos reformados no Brasil, a restauração católica começa a ganhar força, e tem seu ápice na República Velha. Alguns bispos formam uma corrente ultramontana e conseguem, aos poucos, conquistar espaço e impor-se como única responsável pelo destino da Igreja Católica no Brasil (MARIN, 1993 p.32). Os bispos reformados, trazem para o Brasil o fortalecimento episcopal, proveniente da Santa Sé, que organiza o clero com poderes legislativos, judiciários e coercitivos. A partir disso as relações com o Estado se tornam tensas, pois segundo Boehrer (1970) “a Igreja tentaria colocar primeiro o clero e depois os leigos em mais perfeita harmonia com as crenças e práticas romanas”, portanto, “suas tentativas de reformar os hábitos e crenças do clero fariam inevitavelmente as suscetibilidades realísticas da Coroa e do povo”. Como resultado dessa quebra com o Estado, a Igreja perde o apoio das elites intelectuais brasileiras (MARIN, 1993 p.41).

A vinda dos sacerdotes reformados à colônia Silveira Martins, em 1881, cria um papel simbólico desses sacerdotes (FREITAG 2011, p.31), transformando a presença do padre em essencial para a colonial e o desenvolvimento dela. Os colonos viram na reforma uma autoridade e segurança no clero. A criação das capelas e a liderança da comunidade a partir do sacerdócio, constrói também um lugar de refúgio para os problemas sociais, se tornando um lugar de troca de saberes, comércio, entre outros (MARIN; MARIN 2009, p.68). A relevância da igreja para essas populações é grande, e tem grande influência nas suas vidas, e vamos observar esse mesmo poder simbólico na construção de Palotina. E é nesse contexto da Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



fortificação ultramontana e a volta do prestígio clérigo, que nos voltamos para Palotina em 1953.

Para poder analisar do livro Tombo I de forma mais minuciosa fizemos, primeiramente, um levantamento em planilha página a página, trazendo os assuntos principais relatados pelo autor, e categorizando eles em eixos: políticos, costume, pastoral, administrativo, religioso e moral. Essa organização nos ajudou a observar alguns pontos importantes para entender a relação da Congregação dos Padres Palotinos na construção da colônia de Palotina. Desses pontos, vamos analisar alguns que decidimos importante para entender o poder político dos padres nessa região.

Podemos observar as alianças econômicas feitas com a Congregação Palotina por meio dos padres corretores que fecham acordos para sustentar a (re) ocupação. Os padres detêm um poder que valida a empresa colonizadora, e servem como mediadores para os colonos que estão para vir a cidade. Marin (1993) comenta que a partir da década de 1930, os Palotinos se unem a empresas colonizadoras, principalmente no Paraná, e nessas políticas de expansão do cristianismo, também existia a intenção de busca de vantagens econômicas que era proporcional ao número de colonos agenciados. Palotina tem esse nome por justamente a participação dos padres Palotinos na colonização junto à empresa Pinho & Terras (MARIN, 1993 p.173). É possível identificar, também, temas importantes que percorrem por toda a fonte (aparecendo a primeira vez em 1958) sobre uma disputa política por terras e irregularidade nas mesmas, onde o governo estadual age de forma imprópria causando grande insatisfação à população. O Vigário Rafael Pivetta, autor de boa parte da fonte, entra em discussão com o governador em prol da população, demonstrando sua força simbólica em defesa da cidade (TOMBO, p.16). Os conflitos também existiram entre colonos e a companhia colonizadora, que promete dar um auxílio e uma boa infraestrutura para a recém-criada cidade, e não cumpre suas promessas. Mesmo tendo acordos com a empresa, os párocos tomam partido dos colonos.

Outro ponto que observamos é o motivo da rápida ocupação do local. O vigário é levado até as terras para comprovar a fertilidade delas, e levar essa notícia até os futuros colonos, como forma de propaganda (TOMBO p.1). Freitag (2011) traduz muito bem essa realidade quando comenta sobre como a fertilidade natural das terras roxas, que foi um dos fatores mais importantes que proporcionou a ocupação do extremo oeste na década de 1950 na região.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A partir desse ponto nos deparamos com uma necessidade de organizar em outra planilha os núcleos de assuntos, se voltando para o foco do trabalho que é observar a agenda de costumes e as motivações das festas promovidas pela igreja. Fizemos um trabalho de citação direta dos relatos de organização e resultado das festas, e todo o planejamento do seminário de Palotina até sua inauguração. É importante lembrar que antes de promover as primeiras festas, o clero já deixa claro a reprovação deles por festas seculares, mantendo assim uma hegemonia cultural na cidade (TOMBO p.11).

Traremos algumas das citações da fonte para tentar entender a função das festas organizadas pela igreja. Começando em 1957 com a benção do sino da primeira capela de Palotina.

“A Benção do sino teve lugar no dia 12 de agosto com grande festa, o dia foi esplêndido. Uma entrada preparada para este tomar parte os padrinhos. Os padrinhos de honra tiveram de pagar a oferta de CTT 500,00. O primeiro padrinho foi o Sr. Prefeito do município, o sr. Celino R. de Araujo o qual contribuiu com a oferta de CTT 5.000,00 e deu a 1º badalada, a madrinha foi a Sra Ida Reidi com a Rentribuição de CTT 1.500,00; sendo o 2º padrinho o Sr. João Bento Pazzerm com a oferta de CTT 2500,00. O resultado líquido da festa foi de ctt 65.000,00” (TOMBO, p.12).

Alguns elementos chamam atenção nessa citação. Primeiramente o poder simbólico que é dado ao sino da cidade. Segundo Marin (1993) a legislação eclesiástica determinava que todas as igrejas tivessem torres com sinos, e que fosse altas o suficiente para o som atingir uma vasta região. Sua importância se dava a regular o tempo dos indivíduos, controlar a hora de trabalhar e de orar, de dormir e acordar e assim por diante. Além do sino, a presença do edifício religioso ia além da função religiosa, ela se baseia em uma concepção de tempo e ornamento social (MARIN, 1993 p.149). Há também a pertinente questão monetária envolvida, pois o apadrinhamento era uma honraria, mas só era garantida a partir de um pagamento prévio. Da mesma forma aqueles que não contribuíam poderiam sofrer vergonha pública e ser até mesmo coagido pela igreja (MARIN, 1993 p.136). Por último, algo que acontece em praticamente todas as festas é o levantamento financeiro como o exemplo da tabela a seguir.

Imagem 1 – Tabela do levantamento financeiro das festas

Realização



Apoio



Página 9 de 14



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



<i>Receita geral</i>		<i>Despesa geral</i>	
<i>Festas</i>	<i>CTT 208:657,00</i>	<i>A cúria</i>	<i>CTT 9:945,00</i>
<i>Socios</i>	<i>18:800,00</i>	<i>Casa do Bispo</i>	<i>CTT 50:000,00</i>
<i>Esmolas na Igreja</i>	<i>24:943,00</i>	<i>Bolsa Rainha Stp.</i>	<i>20:000,00</i>
<i>Ofertas de P. Devotas</i>	<i>4:480,00</i>	<i>Salão Paroquial</i>	<i>158:000,00</i>
<i>Extradordinarios</i>	<i>5:625,00</i>	<i>Culto divino</i>	<i>26:000,00</i>
<i>Superavit de 1958</i>	<i>6:465,00</i>	<i>Casa paroquial</i>	<i>8:860,00</i>
<i>Cemiterio "ofertas"</i>	<i>15:080,00</i>	<i>Alfaias pª Igreja</i>	<i>10:300,00</i>
<i>CTT</i>	<i>284:080,00</i>	<i>Cemiterio:</i>	<i>14:600,00</i>
		<i>Limpeza da Igreja</i>	<i>2:600,00</i>
		<i>CTT</i>	<i>286:305,00</i>

Fonte: Livro Tombo (TOMBO, p. 29).

Essa tabela é proveniente do fechamento do ano de 1959 (TOMBO, p.28) e é relevante para analisar a importância que o clero dava as finanças da igreja por, justamente estarem debaixo de uma organização ultramana, que exigia uma claresa e rigidez nas ações pastorais daquela região (MARIN, 1993 p.38). Podemos observar em outro momento esse dever financeiro para com a cúria da região em 1960 com a passagem que diz: “Em data de 25 de abril foi entregue a Dom. Inácio em toledo o movimento trimestral de costume de Palotina. A pegar as ontribuições de costume importando tudo ctt 3.15,00. na mesma ocasião foi entregue a imprtância ctt 9.300,00 corras pendentes as lembranças vendidas do congresso eucaristico nacional nesta parquia.” (TOMBO p.35). Além dos relatórios financeiros, Palotina tinha um dever com contribuições para o Bispo Dom. Inácio em Toledo.

Outro assunto que percebemos ser importante para entender as relações financeiras que as festas proporcionadas pela igreja tinham, é a construção do seminário de Palotina. Ele vai começar a ser organizado em 1961 com o aval do novo Bispo de Toledo Dom. Armando Cirio (TOMBO p.40), que tentanto facilitar a obtenção de verbas do governo, da o nome do seminário de “internato agricola vocacional” (TOMBO, p.54). Marin (1993) comenta sobre a importancia da educação agricola nos seminários, era importante que os futuros padres em suas missões pudessem intervir junto aos colonos para modernizarem as propriedades e a produção agricola, participando assim da construção do Brasil, porém para fins lucrativos da igreja (MARIN, 1993, p.160).

A partir desse ano, só vamos começar a ver festas para arrecadação da construção do seminário em 1965, depois da mudança do vigário Rafael Pivetta para o Claudino Magro, e a sua construção oficialmente começa em 1966 (TOMBO, p.67), tendo sua inauguração em 1970 (TOMBO, p.99) depois de mais uma troca de vigário indo do Claudino Magro para o Vitorino Roggia (TOMBO, p.95). Além do seminário de Palotina, a igreja em muitos

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



momentos produz festa beneficente em prol de seminaristas pobres, se comprometendo a pagar a bolsa integral, como a citação:

“A 1º festa das mães em benefícios da formação da bolsa de estudo por um seminarista pobre a S.A.C. Houve um tríduo com pregação. A Festa decorreu muito bem. O resultado material foi de CT 48.000,00 porém conforme entendimento havido só ctt 20,000, no serão remetida parc. S. Maria. A bolsa será completada com 3 festas.” (TOMBO, p.11).

Toda essa ação demonstra uma grande mobilização em cima de um dos pilares do ultramontanismo, que é a formação intelectual e espiritual do clero a partir do seminário, que servia como escola sacerdotal com a finalidade de moralizar e manter uma hegemonia clero brasileiro (MARIN, 1993 p. 33).

Para finalizar a pesquisa, é importante deixar em aberto questões que podem ser pesquisadas futuramente, além da análise mais profunda da agenda de costumes de Palotina, há uma hipótese pertinente que foi levantada dentro das reuniões feitas. Observamos em três momentos a mudança de vigário na cidade de Palotina, porém o primeiro nos chama mais atenção por demonstrar indignação na sua saída, como podemos ver na citação a seguir:

“O atual Rietor – geral – Pe. Genesio Bonfada, remeteu ao Pe. Vigário uma carta comunicando a sua transferência de Palotina. Tal decisão superiores, si posta em execução será motivo de sérios descontentamentos. O próprio Pe. Vigario, que está escrevendo está crônica não está a par das razões de tal determinação. Deus queira que tudo termine bem.” (TOMBO, p.56). Em outro momento ele fala “Nos meses de janeiro e fevereiro houve trocas de cartas entre o Ver.mo Pe. Provincial e o Pe. Vigário. Alegando motivos de saúde, cansasso e {___} {___}; este comunicando que todas razões apresentadas são novamente fictícias e por isto pede melhores explicações e ao mesmo tempo fazeno vêr que existe certa perseguição injusta contra a sua pessoa. De tudo porem uma coisa aparece clara. O Ver.mo Pe. Provincial e o Pe Hilário Canes, Ecônomo Provincial, querem o afastamento do Pe. Vigario de Palotina, mais por teimosia do que por razões serias. Isto esta desgutando muito não só o Pe. Vigario, como também o povo em geral. Para o bem da verdade deve coonsar também nete livro de “tombo” que muitos (e maioria) dos sacerdotes de nossa Provincia estão desgostosos da maneira com que são tratados muito dos nossos sacerdotes palotinos. Consta igualmente que o atual Pe. Provincial, pe. Genesio Bonfada, de nenhuma maneira teve votação preferencial, entre os nossos sacerdotes, quando de ultima eleição para a formação da comandata provincial.”

Realização



Apoio



Página 11 de



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



(TOMBO, p.56).

Podemos observar um rico discurso que abre hipóteses sobre discordância no meio do sacerdócio provincial. Marin (1993) nos fala sobre o episcopado brasileiro buscar por hegemonia, e moldar o catolicismo do Brasil conforme o modelo romano (MARIN, 1993 p.37).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim encerramos o trabalho final destacando possibilidade de trabalhos futuros com a fonte para entender ainda mais a (re) ocupação do extremo oeste paranaense, e a participação da igreja reformada na construção política e ideológica da região bem como permite entender aspectos constitutivos daquela (re)ocupação.

Essa pesquisa demonstrou que a história do oeste paranaense se forja em processos de ocupação de seu território onde ocorreram o controle econômico, o silenciamento de posseiros, indígenas em nome de uma bandeira do progresso, como sendo a saída para as mazelas do suposto atraso do território.

Nessa colonização, foi visto que os Padres Palotinos, além do refúgio da fé, objetivavam disciplinar essas comunidades, mas também, conforme Freitag (2011 p.17) o clero visava aumentar os ganhos econômicos por meio de comissões na venda de terras e que também possíveis tensões internas. Outro ponto destacado a partir da transcrição da fonte foi o comportamento das lideranças cujo poder simbólico” influenciou sobremaneira aquela localidade. Por fim, destacamos que o livro Tombo possui 198 páginas, que relata desde a criação da Paróquia de Palotina, expressam uma visão eclesial da (re) ocupação regional entre os anos de 1954 até 1967 (o Livro Tombo foi escrito pelo Padre Rafael Pivetta, entre 1954 até 1964. Desse ano, até 1967, (quando termina a narrativa,) a autoria coube ao Padre Claudino Magro)

Outro resultado dessa pesquisa proveniente do trabalho com a fonte, foram outras tramas regionais: tensões e conflitos por titulação de terras, a política da época, o poder político e simbólico dos párocos e o trânsito na esfera econômicas e política. O Livro Tombo I da Paróquia é um material rico e que permite entender também as alianças econômicas entre

Realização



Apoio



Página 12 de



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



capital e, cuja Congregação Palotina, por meio de seus Padres corretores, sustentou a (re) ocupação. Os párocos, revestidos de capital simbólico, propalaram um discurso autorizado sobre a região e serviram como mediadores entre empresa de colonização e os novos habitantes daquela cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1989.
- CHARTIER, Roger. **O mundo como representação**. Estudos avançados, v. 5, n. 11, p. 173-191, 1991.
- FREITAG, Liliane da Costa. **Fronteiras perigosas migração e brasilidade no extremo-oeste paranaense**. Cascavel: Edunioeste, 2001.
- FREITAG, Liliane da Costa. **Historia territorial, região, identidade e (re) ocupação**. Tese de Doutorado, UNESP, Franca, 2007.
- FREITAG, Alaercio da Costa. **“Dai a Cesar o quer é de Cesar”**: Um Caso de litigio pela terra em Terra Roxa PR, (1953 – 1962). (Trabalho de Conclusão de curso de História) Marechal Candido Rondon, 2007.
- GREGORY, Valdir. **Os euro-brasileiros e o espaço colonial: a dinâmica da colonização do oeste do Paraná nas décadas de 1940-1970**. Cascavel: Edunioeste, 2001.
- MARIN, Jerri. **“Ora et Labora”**: O projeto de restauração católica na ex-colônia Silveira Martins. Porto Alegre. 1993. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1993.
- Mezzomo, Frank Antonio. **Religião, Nomos E Utopia: O Catolicismo Na Colonização Da Região De Toledo (Paraná, 1940-1970)**. 2000. Dissertação, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 2000.
- MYSKIW Antonio Marcos. **Colonos, posseiros e grilheiros: conflitos de terra no Oeste Paranaense (1961- 1966)**. Niterói, 2002. Dissertação, (Mestrado em História Social) - Universidade Federal Fluminense / Universidade Estadual do Oeste Paranaense, 2002
- PARÓQUIA, **Livro Tombo I**, Palotina, 1954-1970.
- SCHENEIDER, Claécio Ivan. **Os senhores da terra: produção de consensos na fronteira (oeste do Paraná, 1946 – 1960)**. Curitiba, 2001. Dissertação (Mestrado em História)- Universidade Federal do Paraná, 2001.
- STEIN, Marcos Nestor. **A construção do discurso da germanidade em Marechal Cândido Rondon (1946-1996)**. 2000. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.
- TOMAZI, Nelson. **"Norte do Paraná" histórias e fantasmagorias**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2000.

Realização



Apoio



Página 13 de



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



ESCOLA, EDUCAÇÃO E QUALIDADE: O QUE A ESTRUTURA TEM A VER COM ISSO?

Maria Fernanda Ribeiro Cequinel
UNESPAR/Campus Campo Mourão, nandacequinel@outlook.com

Suzana Pinguello Morgado
UNESPAR/Campus Campo Mourão, suzana_morgado@yahoo.com.br

Fabiane Freire França
UNESPAR/Campus Campo Mourão, prof.fabianefreire@gmail.com

PIC - Programa de Iniciação Científica (voluntário, sem bolsa)

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo o de analisar as políticas destinadas às instituições escolares, com o objetivo de identificar as ações assumidas, por parte do Estado, para assegurar educação de qualidade em instituições públicas de ensino. Para que possamos falar sobre a escola, educação, qualidade e estrutura, é necessário investigar a origem do processo educacional, principalmente do Ensino Público e das instituições escolares, que nos leva a investigar sua origem e sua organização no decorrer da história do desenvolvimento humano, dando a oportunidade de conhecer a estruturação do processo educativo.

É necessário compreendermos sobre as políticas educacionais para identificar a sua efetivação no meio educacional, por meio de dados bibliográficos como documentos e dados estatísticos quantitativos, que possibilitam realizarmos análises da importância da estrutura para uma educação de qualidade. Para isso, adotamos como método de investigação a pesquisa histórica que nos permite analisar e realizar discussões acerca de reflexões de autores que estudam sobre educação e pesquisam dados relacionadas ao ambiente educacional. E como metodologia de pesquisa a pesquisa bibliográfica para o levantamento de dados.

Para esta pesquisa primeiramente discutiremos sobre as primeiras manifestações da qualidade na educação e seu desenvolvimento histórico, depois compreenderemos por meio dos documentos nacionais a relação qualidade e estrutura, em seguida, realizaremos uma

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



análise dos indicadores da qualidade da educação brasileira, assim identificando importância da estrutura para a garantia de qualitativa do ambiente educativo, para pôr fim considerar as políticas educacionais como um meio indispensável para a educação que deve ser aprimorada e discutida para a garantia de estrutura e qualidade.

PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E SEU DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO

A primeira manifestação da qualidade na educação, é identificada na primeira Carta Constitucional Brasileira denominada Constituição Política do Império do Brasil, outorgada em 25 de março de 1824, com a “[...] instrução primária sendo gratuita para os cidadãos [...]” (CASTANHA, 2012, p.5), mas somente em 15 de outubro de 1827, é sancionada a Lei da instrução primária, que trata da instituição pública. Castanha (2012) enfatiza que essa lei tem artigos que são compostos por criação de escola, salário de mestres, método de ensino, currículo, concurso público, gratificações, escolas femininas, castigos e fiscalização escolar, além de estabelecer a criação da escola de primeiras letras para meninos e meninas.

Apesar desta primeira manifestação acerca da instrução pública na história da educação no Brasil, é somente com o advento da Pedagogia Nova no Brasil, marcada pelo importante Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932 e mais adiante, o Manifesto dos educadores em 1959, que “[...] contribuíram para as Diretrizes e Bases Educacionais [...]” Lima (2017, p. 247). Com o Manifesto dos Pioneiros há, pela primeira vez na história, um documento que trata da ideia de educação de qualidade, que enfatiza uma defesa clara à escola pública, obrigatória, laica e gratuita, embasada na perspectiva da racionalidade científica. Apresenta também o papel do Estado em relação à estrutura escolar, sugerindo ser essencialmente pública, acessível para as minorias, e obrigatória, com princípios defendidos pelos educadores, e esse Manifesto incorporado na Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1934.

Já o Manifesto dos Educadores de 1959, “[...] defende o ensino primário gratuito e obrigatório, escolas públicas e gratuitas para todos os níveis de ensino da educação” (Lima, 2017, p. 252). Os ideais mostrados no documento do Manifesto dos Pioneiros, se intensificam ainda mais no Manifesto dos Educadores, que enfatiza:

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



[...] inicialmente, no documento, é feita uma breve retomada acerca do Manifesto de 32 e dos acontecimentos que o sucederam. Demonstra-se, nas primeiras linhas, o quanto aquele apelo feito há alguns anos continuava sendo tão atual, tendo em vista que as iniciativas tomadas em prol da educação continuaram sendo parcialmente executadas, fragmentadas, em setores isolados, sem conexões, demonstrando o quanto a estrutura geral não se modificou [...] (LIMA, 2017, p. 253-254).

É possível perceber que os interesses desde o Manifesto dos Pioneiros de 1932, não foram executados, com isso, o Manifesto dos Educadores em 1959, surge como uma continuidade de luta por direitos, e intensifica a questão de as verbas públicas serem vinculadas apenas à rede pública e que, a rede privada de ensino, fosse submetida à fiscalização. Compreendendo dessa maneira, uma exigência para haver um ensino de qualidade, principalmente investido em setores públicos, que conseqüentemente, como maneira de garantir esses direitos, são influenciados pelo Manifesto de 1932, origina-se a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1961.

Quando se discute a questão do ensino de qualidade, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961 e 1971, pouco menciona sobre sua importância, somente com a elaboração de 1996, é enfatizado a qualidade na educação, conseguimos identificar algumas de suas exigências a seguir:

Art. 3. [...]

IX – garantia de padrão de qualidade.

Art. 4. [...]

IX – padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

[...]

Art. 75. [...]

§ 1º A ação a que se refere este artigo obedecerá a fórmula de domínio público que inclua a capacidade de atendimento e a medida do esforço fiscal do respectivo Estado, do Distrito Federal ou do Município em favor da manutenção e do desenvolvimento do ensino.

§ 2º A capacidade de atendimento de cada governo será definida pela razão entre os recursos de uso constitucionalmente obrigatório na manutenção e desenvolvimento do ensino e o custo anual do aluno, relativo ao padrão mínimo de qualidade.

A ênfase de qualidade de ensino, tratada de maneira mais intensa, é garantida também na Constituição da República Federativa do Brasil (CF) de 1988, em seu Capítulo III, Seção I voltada à Educação, menciona tais artigos:

Art. 206. [...]

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



VII – garantia de padrão de qualidade.

[...]

Art 211. [...]

§ 1º A União organizará o sistema federal de ensino e o dos Territórios, financiará as instituições de ensino públicas federais e exercerá, em matéria educacional, função redistributiva e supletiva, de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios.

[...]

§ 4º Na organização de seus sistemas de ensino, a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios definirão formas de colaboração, de forma a assegurar a universalização, a qualidade e a equidade do ensino obrigatório.

[...]

Art. 214. [...]

III – melhoria da qualidade de ensino.

Tanto a CF de 1988 quanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, foram documentos resultados de uma luta constante por uma educação de qualidade, principalmente para o setor público, que conquistava aos poucos um espaço nas ações do Estado, porém entre o período de 1961 e 1988 há um marco histórico, que modifica as questões educacionais, esse período ficou conhecido como Ditadura Militar.

No Art. 205 da CF de 1988, afirma-se que “A educação, direito de todos é dever do Estado e da família.” e no Art. 206, especifica-se que: “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] “IV gratuidade do ensino público nos estabelecimentos oficiais”. Inova-se a formulação da gratuidade, assegurando-a em todas as etapas da educação básica na rede pública, ampliando-a para o ensino médio, “[...] tratada nas Constituições anteriores como exceção e, para o ensino superior, nunca contemplada em Cartas anteriores [...]” (OLIVEIRA, 1999, p.62).

A CF de 1988, conforme o Art 8º. abrange a obrigatoriedade, gratuidade e de direito público do ensino para a educação básica, assim como materiais didáticos, alimentação, transporte e assistência à saúde, sendo dever do Poder Público com o auxílio da Família zelar e oportunizar a permanência no espaço escolar, com o compromisso principalmente por parte do Estado. Assim, procuraremos debater o princípio de ideia de qualidade de forma mais intensificada nos documentos publicados a partir da década de 1990. Para esta próxima etapa, faremos um levantamento, nos documentos nacionais que regulamentam a educação, acerca do debate estabelecido sobre a qualidade na educação para iniciarmos uma análise sobre quais aspectos estruturais são designados como requisitos para as instituições escolares, a fim de

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



compreender em que medida esses requisitos asseguram o cumprimento de uma educação de qualidade.

DOCUMENTOS NACIONAIS E A RELAÇÃO QUALIDADE E ESTRUTURA

Para que possamos debater o princípio de ideia de qualidade, é necessário compreender como inicia essa discussão nos documentos para a educação, e de que maneira começa a ser retratada no contexto Nacional. Dessa maneira, podemos debater e identificar como essa questão é tratada nos documentos no Brasil para a escola pública, enfatizando a importância das políticas educacionais e principalmente sua efetivação.

Por meio dos estudos dos documentos nacionais, é possível perceber que a qualidade principalmente na educação é retratada conforme a necessidade que cada sociedade tem no decorrer de seu desenvolvimento. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932, explicita que isso ocorre de maneira histórica, filosófica e com influências da estrutura social.

Toda a educação varia sempre em função de uma "concepção da vida", refletindo, em cada época, a filosofia predominante que é determinada, a seu turno, pela estrutura da sociedade. É evidente que as diferentes camadas e grupos (classes) de uma sociedade dada terão respectivamente opiniões diferentes sobre a "concepção do mundo", que convém fazer adotar ao educando e sobre o que é necessário considerar como "qualidade socialmente útil" (MANIFESTO, 1932. p. 191)

Percebemos que a concepção de qualidade, se constitui devido a necessidade estabelecidos por fatores sociais e econômicos, seu significado varia conforme as classes de uma devida sociedade, pois em cada concepção histórica teremos um olhar diferente para a qualidade na educação e sua estrutura. Mas para que se pense na qualidade, é necessário considerar a perspectiva Histórico humana que analisa fatores essenciais para estabelecer o meio qualitativo educacional. Para isso, são organizados documentos como o Manifesto, que darão base para garantir as condições mínimas e humanas para o progresso da educação em suas políticas e estruturas.

Por tanto, uma das exigências da estrutura educacional que se intensifica no documento do Manifesto de 1932 é a gratuidade do ensino, que mostra a importância da escola laica e obrigatória para todos, havendo uma relevância para garantir a qualidade na educação destacando o compromisso do Estado, a fim de oportunizar o acesso escolar para

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



todos, com estrutura adequada e acessível para acolher principalmente os indivíduos das classes menos privilegiadas. Essas exigências são constituídas no direito de educação integral para todos.

Assentado o princípio do direito biológico de cada indivíduo à sua educação integral, cabe evidentemente ao Estado a organização dos meios de o tornar efetivo, por um plano geral de educação, de estrutura orgânica, que torne a escola acessível, em todos os seus graus, aos cidadãos a quem a estrutura social do país mantém em condições de inferioridade econômica para obter o máximo de desenvolvimento de acordo com as suas aptidões vitais. (MANIFESTO, 1932. p. 6)

Assim, o Manifesto de 1932 evidencia que a qualidade começa a ser exigida, e será mais intensificada no Manifesto dos Educadores de 1959. Esse dever, como enfatiza a citação acima, é de compromisso de o Estado viabilizar essas oportunidades de acesso, estrutura e qualidade nos planos educacionais. Podemos assim, identificar que primeiro houve a necessidade da resistência vinda dos educadores para a garantia de direitos para uma escola para todos, para após abordar a qualidade, principalmente para a educação.

Já vimos anteriormente que o Manifesto dos Pioneiros de 1932, foi importante para a garantia de direitos nos documentos Nacionais para a educação, como a exigência da gratuidade, laicidade, obrigatoriedade e universalidade da escola para todos. Além disso, esse documento explicita a importância de um plano pensado na educação, o que influencia na organização do Plano Nacional de Educação (PNE). De acordo com o (BRASIL; MEC. 2001), podemos identificar que o Manifesto de 1932, teve grande relevância em âmbito Nacional, por ter alguns de seus princípios incorporados nas Constituições Federativas, após sua publicação.

A partir da inclusão do artigo específico sobre o PNE na Constituição brasileira de 1934, o Ministério da Educação (MEC), mostra que “[...] Todas as constituições posteriores, com exceção da Carta de 37, incorporaram, implícita ou explicitamente, a ideia de um Plano Nacional de Educação [...]” (BRASIL; MEC. 2001, p.6), o que destaca a importância de exigir o PNE dentro da lei para o amadurecimento da percepção coletiva de uma educação de qualidade e sua estrutura.

Em 1962 ocorreu a primeira tentativa de elaborar um PNE, como uma iniciativa do Ministério da Educação e Cultura e aprovação do Conselho Federal embasado na LDBEN de 1961. No início, foi pensado em um conjunto de metas quantitativas e qualitativas a serem

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



cumpridas no decorrer de um período de 8 (oito) anos, até então, somente em 1965 foi introduzida normas para a elaboração do PNE. No ano seguinte em 1966, é realizado uma alteração para a distribuição de recursos e benefícios, que foram chamados de Plano Complementar de Educação (PCE), sua implementação foi de fato muito importante, pois auxiliou na inclusão de benefícios para a educação, como o atendimento aos analfabetos com mais de dez anos.

É perceptível que, no decorrer da história educacional brasileira, aconteceu um processo de desenvolvimento para a aprimoração do Plano Nacional de Educação, que passou por constantes modificações até a CF de 1988. Esse documento normativo, enfatiza a ideia de longo prazo e, oportuniza a conferência e a efetivação das ações governamentais na educação.

Art. 214. A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam a:

- I – erradicação do analfabetismo;
- II – universalização do atendimento escolar;
- III – melhoria da qualidade do ensino;
- IV – formação para o trabalho;
- V – promoção humanística, científica e tecnológica do País;
- VI – estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto.

Com o Art. 214, o PNE é definido como documento decenal, com responsabilidades com a qualidade da educação, isso envolve todo o procedimento da organização da estrutura, pois, além de traçar objetivos, o plano organiza estratégias que devem ser concretizadas na prática, para que, sucessivamente, se realize o processo de melhoria na educação. Além disso, abrange diversas modalidades, níveis e etapas do ensino, o que demanda conhecer a realidade do âmbito educacional para atender as necessidades do ensino. A LDBEN de 1996, estabelece no Art. 9º e Art. 87º que o PNE é de responsabilidade da União.

A partir desses artigos cabe à União, a elaboração do PNE para colaboração dos Estados, Distrito Federal e Municípios, com o prazo de encaminhar para o Congresso Nacional em um ano o Plano Nacional de Educação, constituído por diretrizes e metas a serem cumpridas no decorrer de 10 (dez) anos, englobando os compromissos assumidos pelo país na Declaração Mundial sobre Educação para Todos de 1990.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Entretanto, por meio de uma análise dos estudos documentais, é possível realizar uma discussão sobre a qualidade, para que possamos entender a organização das Políticas Educacionais. Atualmente, alguns dos documentos normativos que norteiam a educação básica Brasileira são a Constituição da República Federativa do Brasil (CF) de 1988, ao qual inclui o princípio da qualidade, enfatizado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDBEN 9.394/1996) de 1996, que embasa as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCN) de 2013, e o Plano Nacional da Educação (PNE) de 2014.

Os documentos citados acima, são indispensáveis para a compreensão da estrutura e da qualidade da educação, pois norteiam a educação brasileira, o que possibilita a compreensão sobre como ela é organizada conforme a responsabilidade de cada documento normativo. A partir do estudo desses documentos, identificamos como a estrutura escolar contribui para a promoção da qualidade nas escolas, por meio da verificação dos descritores elencados na tabela abaixo, elencados com a intenção de identificar a relação entre qualidade e estrutura.

Tabela 1 – Indicadores de Qualidade nos Documentos Normativos para a Educação

Documentos	Educação de Qualidade	Qualidade	Padrão de Qualidade	Padrão Mínimo De Qualidade
CF (1988)	0	5	1	6
LDBEN (1996)	0	20	4	5
DCN (2013)	3	102	6	2
PNE (2014)	0	38	5	0

Fonte: Elaborado pela autora com base na CF 1988, LDB1996, DCN 2013 e PNE 2014.

Na CF 1988, percebemos conforme a tabela acima que pouco se fala sobre qualidade nesse documento, há somente a identificação do descritor sobre qualidade enquanto não há identificação dos demais termos. O descritor sobre a qualidade é identificado 5 (cinco) vezes no texto da CF (1988), entretanto que se relacione à educação de qualidade, temos as seguintes no Art. 206 no inciso VII ao tratar dos princípios aos quais o ensino deve ser ministrado e no Art. 209, inciso II, quando destina a possibilidade de manter o ensino em instituições privadas, desde que a instituição se submeta a uma oferta de qualidade estabelecida pelo Poder Público.

Sendo assim, cabe à CF de 1988 garantir políticas educacionais que viabilizem a qualidade na educação, como os meios de fiscalização para a garantia de qualidade pelo Poder Público, principalmente nas instituições privadas. Além disso, alguns órgãos governamentais

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



são responsáveis por auxiliar essas escolas na garantia da questão qualitativa e estrutural no meio escolar.

O Art. 211 da CF de 1988 encarrega a União, o Distrito e os Municípios de organizarem um regime de colaboração para o sistema de ensino. Em seu inciso I é enfatizado que cabe a União organizar um sistema federal de ensino dos territórios, financiar as instituições públicas federativas de forma a garantir a equalização de oportunidades educacionais e padrões mínimos de qualidade com assistência técnica e financeira aos Estados, Distrito Federal e os Municípios. O auxílio financeiro é importante para o meio educacional, pois permite investimento na estrutura para a garantia de qualidade, principalmente nas instituições públicas, o que favorece também o acesso à educação para todos e sem esse investimento não é possível aplicar políticas educacionais.

Art. 212. A União aplicará, anualmente, nunca menos de dezoito, e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios vinte e cinco por cento, no mínimo, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino. (EC no 14/96, EC no 53/2006 e EC no 59/2009)

[...]

§ 3º A distribuição dos recursos públicos assegurará prioridade ao atendimento das necessidades do ensino obrigatório, no que se refere a universalização, garantia de padrão de qualidade e equidade, nos termos do plano nacional de educação [...]

A CF de 88, mostra que é dever da União dar suporte e organizar a estrutura do sistema educacional integralmente nos Estados, Distrito e Municípios, a fim de garantir igualdade e equidade de uma educação para todos, assim como assistência técnica e financeira para proporcionar a qualidade de ensino. Também conforme o inciso III do Art. 212, o Estado deve priorizar o ensino público obrigatório para garantir condições e acessibilidade para todos de maneira universal, ou seja, a União deve assegurar políticas que estabeleça condições aptas e adequadas para a estrutura educacional, por isso é enfatizado a importância de um plano nacional de educação.

Ximenes (2014, p. 1028), mostra que a CF de 1988 estipula um conjunto de princípios a serem realizados na educação escolar, dentre eles a garantia de padrão de qualidade, em seu Art. 206, inciso VII. Porém, Ranieri (2009, p. 168) mostra que não há propriamente uma unanimidade em torno do que é qualidade do ensino e dado que o tema desperta a atenção e interesse em múltiplas áreas de saber, pois parece guardar em si um

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



ideal de concretização complexo que solicita esforços complementares. A partir das discussões apresentadas por Ximenes (2014) e Ranieri (2009) podemos refletir que a qualidade é um fator amplo no âmbito educacional, muito importante que pode ser focalizado de diversas maneiras. No caso da nossa pesquisa, enfocamos na relação da qualidade e estrutura na educação.

Na LDBEN de 1996, também foi identificado sobre o descritor Qualidade conforme a tabela quantitativa mostra e que ao compararmos com a CF de 1988 a LDBEN de 1996 enfatiza mais sobre as questões qualitativas, enquanto os demais descritores como a Educação de Qualidade não foi encontrado, mas ao fazer o levantamento sobre Padrão de Qualidade ele aparece 4 (quatro) vezes, porém outra variação dessa expressão chamada de Padrão Mínimo de Qualidade também é utilizado em alguns momentos e eles aparecem 5 vezes na LDBEN.

Isso nos faz questionar o porquê há uma variação dos termos Padrão de Qualidade e Padrão Mínimo de qualidade? Ao realizar uma análise dos documentos que citam esses descritores, podemos perceber que o Padrão Mínimo de Qualidade, se dá devido à exigência de recursos mínimos para então, garantir o Padrão de Qualidade. É essencial atentar-se a essa variação, pois ambas não são a mesma coisa, mas uma complementa a outra, ou seja, não há Padrão de Qualidade sem os recursos mínimos, pois eles dão suporte para que se garanta uma estrutura de ensino de qualidade.

A LDBEN (1996), apresenta em seu Título II. Dos Princípios e Fins da Educação Nacional e no Título III Do Direito a Educação e do Dever de Educar dois artigos que estabelecem princípios da educação e o dever do Estado, sendo eles os incisos IX dos artigos Art. 3º e Art. 4º que preveem a garantia de padrões mínimos de qualidade para a educação.

Com isso, podemos considerar que a LDBEN (1996), é um documento normativo responsável pelo apoio e orientação dos princípios da educação, assim como o dever dos órgãos institucionais para organização de políticas educacionais que devem se pautar na garantia de padrão de qualidade. Dentre as funções de cada órgão, cabe ao Estado o dever de garantir padrões mínimos de qualidade de ensino, isso engloba os fatores estruturais de como o ensino é organizado e destinado a inclusão de todos.

Para que se efetive a estrutura adequada para o processo educacional, a LDBEN (1996) enfatiza a importância do Plano Nacional de Educação que, segundo essa legislação permite a reflexão e análise e possibilidades para a melhoria da educação. Segundo este documento, também cabe à União desenvolver políticas de estímulo. Além dessas documentações



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



normativas, temos outros documentos que legislam sob o financiamento da educação, ressaltando a necessidade de ações políticas que se encaminhem para a qualidade, tal como consta na Lei 9.324/1996 que institui o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) na década de 1990, conforme disposto no Art. 14 da LDBEN de 1996, que posteriormente, é substituído pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB).

A política de estímulo é indispensável para a educação, pois ela permite a permanência ao acesso escolar principalmente para crianças e adolescentes, o que torna necessário haver essas iniciativas por parte da União para que se possa garantir a melhoria de qualidade. É relevante que os órgãos institucionais compreendam a importância da efetivação dessas políticas, pois, por meio delas, é possível garantir condições condizentes para a estrutura de ensino que possibilita a qualidade no meio educativo.

Para garantir uma política para todos na educação, outro documento normativo indispensável para a organização da educação no país são as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que auxiliarão e servirão de suporte para pautar outras ações políticas. Segundo o site Todos Pela Educação (2018, p. 1), enfatiza que “[...] a DCN (2013) é uma norma obrigatória para a Educação Básica que orienta o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino. Elas são discutidas, concebidas e fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) [...]”. Justamente pela DCN (2013), ser um documento que abrange a Educação Básica, é constatado diversas vezes sobre o descritor de Qualidade, mas pouco se cita sobre Educação de Qualidade ou Qualidade na Educação, conforme vemos na tabela quantitativa elaborada neste artigo.

A DCN (2013), é elencada por temas pertinentes que é fundamentado em algumas ideias como veremos a seguir.

II – o papel do Estado na garantia do direito à educação de qualidade, considerando que a educação enquanto direito inalienável de todos os cidadãos, é condição primeira para o exercício pleno dos direitos: humanos, tanto dos direitos sociais e econômicos quanto dos direitos civis e políticos;

[...]

VI – a democratização do acesso, permanência e sucesso escolar com qualidade social, científica, cultural; [...] (BRASIL; MEC. 2013, p. 9)

Essas ideias que são apresentadas, partem do princípio de que para haver qualidade na educação, é necessário considerar os meios educacionais como um direito de todos, assim

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



como a democratização de acesso ao ensino. Esses fatores são importantes para fundamentar as diretrizes que irão nortear vários documentos para a elaboração de políticas educacionais no meio escolar, assim como é importante haver a avaliação das ações normativas que irão ter como base as DCN (2013) para fundamentá-las, por isso no documento enfatiza que:

[...] a necessidade de se reconhecer que a avaliação da qualidade se associa à ação planejada, coletivamente, pelos sujeitos da escola e supõe que tais sujeitos tenham clareza quanto:

[...]

IV – aos padrões mínimos de qualidade (Custo Aluno Qualidade inicial – CAQi), que apontam para quanto deve ser investido por estudante de cada etapa e modalidade da Educação Básica, para que o País ofereça uma educação de qualidade a todos os estudantes. (BRASIL; MEC. 2013, p. 23)

Compreendemos que a avaliação, principalmente para investimento na educação, é relevante para contribuir com a estrutura do ensino, por isso, as diretrizes mostram que é essencial haver uma ação planejada em conjunto que viabilize uma educação de qualidade para todos os estudantes. Portanto, a responsabilidade da DCN é a de auxiliar no desenvolvimento e avaliação de políticas para a estrutura e qualidade no ensino.

As diretrizes são base para a organização do Plano Nacional de Ensino (PNE) de 2014, a seguir, veremos um dos propósitos do PNE (2014):

[...] é sensibilizar a todos sobre as responsabilidades a serem assumidas, o que exige que cada município, estado e o Distrito Federal conheçam e discutam a relevância de todas as metas, contribuindo para que o País avance na universalização da etapa obrigatória e na qualidade da educação” (BRASIL, 2014. p. 6)

Com o propósito de mostrar como a qualidade é uma questão séria, assim como o dever de cada município, estado e do Distrito Federal para contribuir com o avanço brasileiro da educação, constituído por 14 artigos, 20 metas e 254 estratégias que precisam ser avaliadas ao final do decênio. Portanto, cabe a esse documento de responsabilidade da União, elaborar metas e efetivá-las. O PNE (2014), explica que para as metas serem realizadas é crucial a questão financeira, pois ela permite com que haja investimentos para a educação se desenvolver de maneira local e regional.

Por essa razão, é fundamental que cada uma das metas nacionais traçadas seja conhecida, analisada e incorporada por todos, mantidas as proporções e destacadas as peculiaridades nos planos de cada território. Esse é o intuito dos próximos tópicos deste documento: mostrar como e por que o município, o estado e o Distrito Federal devem atentar para a relevância de cada meta,

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



contribuindo para que o Brasil avance na universalização e na qualidade da educação. (BRASIL, 2014, p. 14)

Considerando a relevância de cada meta, entende-se que cada município, estado e o Distrito Federal, devem compreender a importância do compromisso com a educação, principalmente da qualidade. Para isso, as metas são apresentadas como um norteamento para conseguir alcançar um bom desempenho educacional de maneira local e regional, conforme a realidade de cada região. Isso nos leva a refletir a imprescindível concepção de que é necessária a realização dessas metas na prática, pois a sua efetivação garante possibilidades para a melhoria do ensino.

Tabela 2 – Qualidade conforme as Metas e Estratégias do PNE (2014-2024)

	Qualidade na Educação	Padrão de qualidade	Qualidade
Educação Infantil	1	0	7
Ensino Fundamental	1	0	8
Ensino Médio	1	1	9
Ensino Superior	0	1	3
Formação Docente	0	0	3
Financiamento da Educação	0	1	2
Educação Especial	0	0	2
Avaliação da Educação	0	2	5

Fonte: Elaborada pela autora com base no PNE 2014.

Ao analisarmos o PNE de 2014, encontramos a palavra Qualidade citada 31 vezes, porém ao pesquisarmos especificamente sobre Qualidade na Educação e Padrão de Qualidade, identificamos poucas vezes esses descritores que nos faz questionar se a educação é realmente pensada como um todo para a organização de sua estrutura. Vemos por exemplo, que na Educação Especial e Formação de Docentes não é encontrado nenhum desses descritores citados acima, o que nos faz refletir que para um ambiente escolar seja de qualidade, é de grande necessidade que se inclua a educação especial e formação de profissionais e se crie políticas para garantir essa integralidade.

Podemos entender melhor como é essencial a efetivação das políticas públicas, assim como dos demais documentos normativos que a regem, mostraremos por meio do relatório técnico do Censo da Educação Básica de 2019 e do Enfrentamento da Cultura do Fracasso: Reprovação, abandono e distorção idade-série, publicado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) criado pela Organização das Nações Unidas (ONU), com dados de 2021 sobre reprovação, abandono e distorção idade-série, sobre a realidade no Brasil com relação à Realização

Apoio



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



educação básica. Será analisado os gráficos fornecidos pelos materiais, que nos possibilita ter uma perspectiva sobre a infraestrutura escolar e a execução das políticas públicas para a qualidade de ensino na educação.

ANÁLISE DOS INDICADORES DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:

Segundo a Diretoria de Estatísticas Educacionais o resumo técnico do Censo da Educação Básica (p.12. 2019), foi pensado como um documento de referência geral para a acessibilidade de todos que tem interesse. Sendo um levantamento estatístico coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em colaboração com o Estado e Municípios e instituições privadas e públicas, os dados da pesquisa subsidiam políticas públicas, programas do governo e ações federais, estaduais e municipais que são executadas.

Os dados do relatório técnico, mostram em torno de 180.610 escolas de Educação Básica, são de responsabilidade da rede municipal, consideradas instituições públicas, em média 60% dessas instituições de ensino, ao qual 71.403 ofertam CMEIs, 102.335 Pré-Escola, 109.644 Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 61.765 Anos Finais do Ensino Fundamental e 28.860 Ensino Médio. Dentre esses ambientes escolares, foi identificado recursos relacionados à infraestrutura segundo a dependência administrativa do Brasil em 2019, disponíveis em cada etapa da Educação Básica. Analisaremos, especificamente nesta pesquisa, sobre o Ensino Fundamental, uma das etapas de ensino mais afetada em sua estrutura, como mostra o gráfico de recursos relacionados à infraestrutura disponíveis nas escolas de ensino fundamental segundo dependência administrativa do Brasil em 2019 abaixo.

GRÁFICO 1 - Recursos relacionados à infraestrutura disponíveis nas escolas de ensino fundamental segundo dependência administrativa - Brasil – 2019

Realização



Apoio

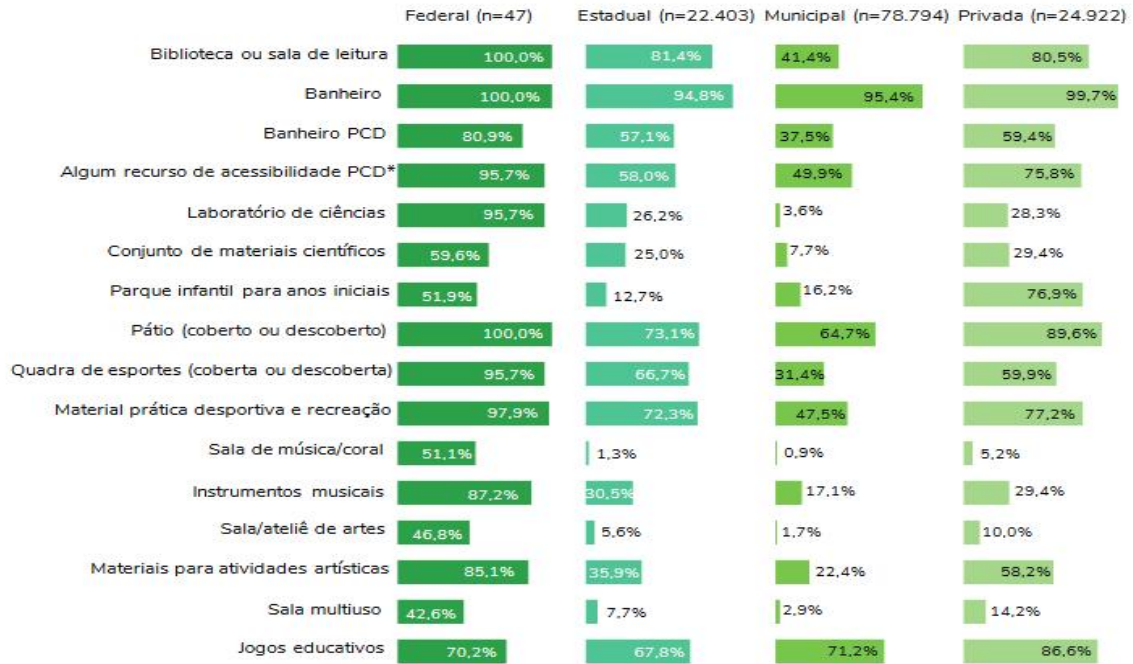




III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10 novembro 2022



Fonte: (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2019 p. 72)

O gráfico acima, apresenta os resultados obtidos no levantamento de dados do Censo da Educação Básica de 2019, é possível identificar que a esfera mais afetada é a Municipal em comparação com a rede Privada, Estadual e Federal, identificamos que há um grande desfalque em sua estrutura. Essas diferenças acontecem nas demais etapas de ensino, como veremos a seguir em relação à biblioteca. Em torno de 78,2% das instituições de Ensino Médio possuem bibliotecas, quando as comparamos com as de Ensino Fundamental tem e as de Educação Infantil que possuem 41,4% e 30,8%, respectivamente, percebemos que há uma grande diferença da oferta desse recurso, o que pode significar uma ausência de investimento nas duas etapas iniciais da educação básica.

A falta de investimento de recursos, afeta diretamente na qualidade de ensino, pois sem estrutura não haverá meios para ofertar uma educação para todos de maneira qualitativa, o que, conseqüentemente, pode acarretar evasão escolar. Dados publicados no documento Enfrentamento da Cultura do Fracasso: Reprovação, abandono e distorção idade-série do UNICEF, publicado em 2021, ao trazer dados sobre o enfrentamento da cultura do fracasso escolar, que ocorre principalmente na Educação Básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio apresenta indícios presentes nas escolas brasileiras como a reprovação, o abandono e a distorção idade-série.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



O UNICEF (2021) enfatiza que, segundo o Censo Escolar, pouco mais de 30% das escolas públicas no Brasil possuem bibliotecas, laboratórios de informática, quadras de esportes ou sala de leitura, além de 31% possuir dependências acessíveis, como apenas 41 % dos espaços educativos possuírem sanitários acessíveis às pessoas com deficiência física. Percebemos que a falta de estrutura afeta grupos específicos, como os que frequentam a rede pública de ensino e, principalmente, que possuem necessidades especiais, levando consecutivamente ao abandono escolar, reprovação ou distorção de idade-série, deixando de ser uma educação de qualidade e que inclui a todos.

Além disso, vemos uma desigualdade em recursos entre instituições públicas e privadas, podemos perceber conforme os dados do Gráfico 1 sobre recursos relacionados à infraestrutura disponíveis nas instituições de ensino em relação ao parque infantil para os anos iniciais, , por exemplo, estão disponíveis em apenas 16,2% das instituições da rede Municipal, enquanto na rede privada esse número sobe para 76,9%. Destacamos que o parque é um recurso necessário para a educação infantil, pois possibilita diversas maneiras de desenvolvimento da criança por meio da brincadeira. Essa diferença afeta diretamente na qualidade da educação, principalmente nas instituições públicas, o que gera um desfalque na oferta de equidade de estrutura entre o espaço educacional público e privado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação de qualidade é uma discussão histórica que se torna papel do Estado, principalmente em relação à organização, política e estrutura. Essa necessidade de enfatizar um ensino qualitativo, vem desde a CF de 1824 e se estende até os tempos atuais, que passa por uma série de discussões e considerações que acaba incluindo a estrutura como indispensável para a promoção de um ensino de qualidade. Por isso, torna-se essencial a organização de políticas educacionais que se tornem suporte para o desenvolvimento da educação, consolidando-se responsabilidade do Estado auxiliar e pôr em prática as políticas para a educação.

São criados os documentos nacionais para a Educação, que são constituídos devidos acontecimentos históricos que exigem uma educação para todos, de qualidade e gratuita. Dentre esses documentos encontramos Constituições Federais, Manifestos, Legislações, Diretrizes e Planos que são pensados em favor de políticas públicas, sociais e educacionais



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



para a melhoria de estrutura e qualidade na educação, que devem ser elaborados conforme a realidade da nossa sociedade.

Por tanto, ao analisarmos dados de pesquisas como o Resumo Técnico do Censo de 2019 e o Enfrentamento da Cultura do Fracasso: Reprovação, abandono e distorção idade-série, percebemos que ainda há necessidade de muitas reflexões acerca da educação, como em relação à estrutura que afeta a qualidade de ensino e acarreta por exemplo no abandono escolar. Os dados desses documentos, são indispensáveis para a elaboração de políticas e melhoria da educação no território nacional, por isso, é importante haver pesquisas que analisem os dados oficiais e estabeleçam um paralelo com a realidade da estrutura educacional de nosso país, para que possamos aprimorar a avaliação, a estrutura e a proposição de políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento e a oferta de uma educação de qualidade a todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição [1824]. Lex: **Constituição Política do Império do Brasil**, de 25 de março de 1824. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao24.htm. Acesso em: 10 jun. 2022

BRASIL. Constituição [1934]. Lex: **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**, de 16 de julho de 1934. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL. Constituição [1988]. Lex: **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 02 jul. 2022.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Básica 2019**: notas estatísticas. Brasília, 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 04 jun. 2022.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm.pdf. Acesso em: 10 jun. 2022.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e bases da educação Nacional**. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 07 jun. 2022.

BRASIL. Lei n. 9.424, de 24 de dezembro de 1996. **Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 dez. 1996.

BRASIL. Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001. **Plano Nacional de Educação 2001-2010**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm. Acesso em: 25 de ago. 2022

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 10 jun. 2022

BRASIL. Lei no 11.494, de 20 de junho de 2007. **Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111494.htm. Acesso em: 10 jun. 2022.

CASTANHA, André Paulo. A introdução do método Lancaster no Brasil: história e historiografia. In: ANPEDSUL - Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 9. 2012. **Anais...**, 2012. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/paper/viewFile/1257/12>. Acesso em: 1 mar. 2022.

LIMA, Virna Lumara. Os Manifestos de 1932 e 1959 e Suas Contribuições Para As Diretrizes e Bases da Educação. **Revista Communitas**. v.1, n.1, (jan. - jun.) 2017.

MANIFESTO dos Educadores: Mais uma Vez Convocados (Janeiro de 1959). Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4922/doc2_22e.pdf. Acesso em: 25 ago. 2022.

O MANIFESTO dos Pioneiros da Educação Nova (1932). Disponível em: https://histedbrantigo.fe.unicamp.br/acer_fontes/acer_histedu/manifesto%201932.pdf. Acesso em: 25 ago. 2022.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. **O Direito à Educação na Constituição Federal de 1988 e seu Restabelecimento pelo Sistema de Justiça**. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 1999.

RANIERI, Nina. **Direito à Educação**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



UNESCO. **Declaração mundial sobre educação para todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem.** Jomtien: UNESCO, 1990.

UNICEF. **Enfrentamento da cultura do fracasso: reprovação, abandono e distorção idade-série.** [S.l.]: Unicef, 2021.

XIMENES, Salomão Barros. O Conteúdo Jurídico do Princípio Constitucional da Garantia de Padrão de Qualidade do Ensino: Uma Contribuição desde a Teoria dos Direitos Fundamentais. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, n.º. 129, p . 1027-1051, out.-dez., 2014.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL DA UNESPAR – APUCARANA E A LUTA DE CLASSES

Mariéle Pereira – Unespar

Unespar/Campus de Apucarana – e-mail: marielepereira0612@gmail.com

Elson Alves de Lima

Unespar/Campus de Apucarana – e-mail: elson.lima@unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

A Universidade pública brasileira, tanto em nível federal, estadual ou municipal, recebe a cada ano um contingente de jovens cada vez mais interessados em se filiar à suas trincheiras. No entanto, o processo seletivo para ingresso no ensino superior público, apesar de estar sendo alterado gradativamente, continua marcado ainda pela exclusão de grandes parcelas que não conseguem acessar tal modalidade de ensino no país.

As tentativas de democratização do acesso ao ensino superior público brasileiro tiveram, nos governos petistas de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2011) e de Dilma Roussef (2011-2016), forte impulso nesse período. Ainda assim, foi um impulso marcado pela transferência de recursos públicos para setores privados da educação, por intermédio, da abertura ou “compra” de vagas em universidades privadas através de recursos públicos.

A chegada dos jovens à Universidade pública tem sido dificultada por conta da também da pouca oferta de vagas e das dificuldades em relação à permanência dos estudantes mais carentes. Apesar desse enorme filtro, logo na entrada, os estudantes passam a romper barreiras para poder permanecer nestes espaços. A universidade se apresenta como algo estranho ao estudante recém-chegado, ou algo a ser desbravado e conquistado.

As sérias restrições orçamentárias por que tem passado as universidades públicas, as dificuldades com custeio e manutenção, a falta de concursos públicos para servidores: agentes universitários e docentes e a respectiva falta de bolsas aos estudantes denotam os inúmeros desafios que tem enfrentado. Neste complexo cenário, é que a Universidade

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Estadual do Paraná (UNESPAR) está inserida, enquanto a mais jovem universidade pública estadual paranaense.

O estudante da UNESPAR é tido como um “estudante-trabalhador” (ou seja, aquele que trabalha durante o dia e vem para a Universidade à noite estudar), vê avolumada suas dificuldades a serem superadas. Na graduação de ensino, o Curso de Serviço Social da UNESPAR – *Campus* de Apucarana e seus estudantes compõem nosso universo de pesquisa. Portanto, devemos conhecer mais de perto, dentre tais estudantes quem são, como se comportam, como participam politicamente da vida acadêmica e como percebem a luta de classes.

O objetivo geral: é o de conhecer como os estudantes do Curso de Serviço Social da UNESPAR – *Campus* de Apucarana percebem a luta de classes. Como objetivos específicos: devemos problematizar sobre a trajetória do estudante do Curso de Graduação em Serviço Social da UNESPAR - *Campus* de Apucarana. Observar mais detidamente como se dá a participação política dos estudantes de Graduação do Curso de Serviço Social da UNESPAR – *Campus* de Apucarana. Verificar em que medida os estudantes do Curso de Graduação em Serviço Social da UNESPAR – *Campus* de Apucarana percebem ou interpretam a luta de classes.

Nossa pesquisa se justifica por fortalecer as bases de defesa da Universidade Pública, por contribuir com o processo de formação acadêmica, por somar esforços na produção científica da UNESPAR, enquanto ciência básica, pela Iniciação Científica (I.C.). Ao assegurar protagonismo ao acadêmico como verdadeiro produtor de sua própria existência, no avanço científico para uma melhor problematização da realidade objetiva, procurando saber em que medida a juventude universitária de um Curso Superior de uma Universidade Pública Estadual concebe a luta de classes. A importância de tal categoria analítica é crucial, pois Marx a concebe como “motor” da história humana e social.

MATERIAIS E MÉTODOS

Realizamos um levantamento de dados, bem como um banco de dados por meio de livros, textos, capítulos de textos e de livros, artigos científicos de reconhecida produção tanto das Ciências Humanas e Sociais quanto das Ciências Sociais Aplicadas, através de leituras e fichamentos de textos sobre o assunto elencado. Fizemos aproximação com a Teoria das Realizações

Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Classes e com a aproximação com o Método de investigação social do Materialismo Histórico-Dialético de Karl Marx. Observado o andamento da pesquisa, consideramos a construção da coleta dos dados por meio da confecção de um formulário digital, *Google Forms*.

A ferramenta foi elaborada a partir do problema de pesquisa e dos objetivos geral e específicos, Após a finalização do referido formulário, passamos a etapa de divulgação junto ao universo de pesquisa, através de meios digitais como o *WhatsApp* e também cartazes nas salas de aula, junto às classes de estudantes de 1^a. à 4^a. séries do Curso de Serviço Social da UNESPAR – *Campus* de Apucarana, por explanação oral sobre os objetivos da pesquisa.

Estabelecemos um prazo de dez dias para o acesso eletrônico ao questionário, entre vinte e oito de julho a seis de agosto de dois mil e vinte e dois. Devido à baixa procura junto ao questionário, o referido período foi estendido até o dia treze de agosto do corrente ano. Após o recebimento das respostas obtidas, passamos à tabulação e análise dos dados, seguido da construção de um artigo científico com seu devido aporte teórico. Desta feita, portanto, conseguimos finalizar nossa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A luta de classes é tema presente na realidade social do ser humano, a partir do estabelecimento da chamada propriedade privada. Colocada em discussão desde sua mensuração junto à teoria de Marx, em seu livro *Manifesto Comunista* de 1848, onde a mesma é apresentada como “A história de toda sociedade até nossos dias, é a história da luta de classes” (p.23) com isso, compreendemos que em todas as formulações societárias no decorrer dos séculos, sob diferentes modos de produção, grupos distintos se confrontaram no sentido da tomada de poder e do questionamento em relação à opressão.

O capitalismo se constitui como sociedade de classes, enquanto uma sociedade produtora de mercadorias que é obrigada a acionar as classes sociais distintas e antagônicas entre si – ou seja, de uma classe social que possui os meios de produção; de outra, que vende sua força de trabalho - para assegurar a produção. As classes sociais: burguesia e o proletariado representam a forma mais acabada da estruturação desigual da sociedade de classes, destacando-se a luta de classes enquanto motor propulsor das transformações sociais. Assim, Marx analisa os diferentes modos de produção que se constituíram ao longo

Realização



Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



da história humana, destacando-se em cada época histórica, novas formas de opressão e também novas formas de lutas oriundas de tal processo.

Para análise do regime capitalista e sua composição de classes, utilizamos a base metodológica marxista-lenista, nomeada de Materialismo Histórico Dialético. Tal metodologia se vale da teoria materialista, a partir do fenômeno da natureza; por meio de sua abordagem dialética de entendimento acerca das contradições e afirmações, constantemente avaliadas, dos fenômenos; como também a concepção histórica, que proporciona um estudo da vida social, dos fenômenos em sociedade, enquanto processos históricos construídos socialmente.

Assim, o estudo de totalidade da realidade se constitui, bem como, da dinâmica estabelecida pela estrutura econômica, que por sua vez torna-se mais evidente e escancarada suas práticas no dia a dia, através da intensificação do capitalismo, como sociedade dominante, restrita à intensificação da exploração sobre a classe trabalhadora, na acentuação das relações de opressão do capital sobre o trabalho.

A partir da concepção de Marx, a luta de classes - entre burgueses e proletários - é fruto de uma sociedade estruturalmente desigual, onde o desenvolvimento da classe proletária se dá com o desenvolvimento da burguesia (por parte do capital), cuja sobrevivência proletária depende do acionamento do capital, portanto, das classes sociais numa relação social, na produção e apropriação também desigual de mercadorias.

A busca pela emancipação da classe proletária pressupõe a devida compreensão das relações econômicas e também da forma como a sociedade está estruturada, buscando-se um avanço político no plano da consciência da própria classe trabalhadora. A tarefa proletária envolve a organização da classe social, a luta contra a extinção da sociedade de classes e da própria sociedade comandada pela classe burguesa.

O despertar da consciência de classe entre a classe trabalhadora têm um papel decisivo em sua inserção junto ao modo de produção capitalista, ao compreender exatamente sobre o que é o capitalismo, como funciona de fato a sociedade capitalista e quais os reais propósitos que a burguesia pretende atingir. No avanço do modelo industrial capitalista, a urbanização acelerada deu uma nova fisionomia ao contexto social, dentre vilas operárias precárias, as péssimas condições de vida e de trabalho, a fome, a miséria, desemprego eram em larga escala. A luta do movimento operário internacional denunciava as péssimas condições em que se encontravam, na união e organização dos revoltosos.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Assim, as manifestações de revolta dos trabalhadores eram impulsionadas pelo incremento da violência e da exploração que os capitalistas contra eles cometiam, transformando a sua existência em uma luta contínua e desigual pela sobrevivência (MARTINELLI, 1989)

Os trabalhadores se identificam numa sociedade em que a pobreza acentuada e generalizada atinge-os brutalmente. Netto (1992) chama a atenção do pauperismo, em que a partir da denúncia dos trabalhadores contra a opressão de classes, a própria luta de classes será substituída pela chamada *Questão Social*, ou seja, os chamados “desdobramentos sócio-políticos” vinculados ao conflito entre o capital e trabalho.

A classe proletária, por volta dos anos de 1870, do século XIX, se entende agora como classe política. Dessa forma, Martinelli (1989), com base em Marx (1976), destaca que os trabalhadores ultrapassam seus limites de lutas específicas, assumindo seu sentido histórico de classe, numa inteligência não mais de classe em si, mas de classe para si. Agora a classe trabalhadora sai em busca de reivindicações a serem atendidas, em manifestações voltadas à sua classe social, apropriando-se dos espaços políticos distantes dela, rumo aos espaços de organização, como sindicatos e partidos políticos, com o propósito final da luta política de classes, por meio da revolução social sobre o modo de produção capitalista.

A burguesia, temendo tais movimentações, alia-se à Igreja e ao Estado, na restrição e impedimento dos protestos dos trabalhadores e de sua atuação enquanto classe, contendo-lhes suas expressões políticas e sociais. Uma ação concreta da burguesia no sentido de conter os tensionamentos de classes, será o de lançar mão de um ator social específico para tratar de tais questões, ou seja, a figura dos Assistentes Sociais, ou ainda, dos “agentes executores da prática da assistência social”. A denominação da profissionalização dessa prática ficou conhecida como sendo Serviço Social. Martinelli, (1989) ainda conceitua o Serviço Social numa profunda identificação com o modo de produção capitalista, além de seus elementos variantes, ou seja, a alienação, a contradição e o antagonismo de classes em sua construção e desenvolvimento enquanto profissão.

Martinelli (1989) descreve a **alienação** como a ação da profissão que irá se perpetuar na busca pela supressão das chamadas expressões da questão social; a **contradição e o antagonismo** se estabelecem no momento do atendimento dos interesses dominantes prioritariamente sobre os dominados. A profissão estará a serviço da classe burguesa, controlando o ímpeto da classe proletária; realizando a defesa dos direitos da

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



classe trabalhadora, buscando pela sua emancipação como cidadão de direitos.

A profissão vai sendo formada a partir destas protoformas, influenciando ações futuras, seguindo adiante pelo estabelecimento da profissão no Brasil.

Iamamoto (2008) destaca o processo de institucionalização do Serviço Social no Brasil, a partir da década de 30, do século XX, enquanto um período de agravamento intenso de novas configurações da *Questão Social*, pelo decurso da industrialização tardia por que passava o país, também pelo movimento de organização da classe proletária, e seu respectivo amadurecimento para adentrar o cenário político brasileiro, afirmando-se como classe trabalhadora em relação à classe burguesa.

Iamamoto (2008) também destaca que o estopim para o fim das protoformas do Serviço Social brasileiro estava colocado, mesmo diante da necessidade de uma intervenção maior da profissão, para além da caridade e da repressão, na busca por um controle social da classe trabalhadora, inexistindo ainda políticas públicas eficazes e seguras por parte do Estado, capazes de sanar ou suavizar as demandas e reivindicações trazidas.

O surgimento de práticas individualizantes, moralizadoras dos problemas sociais, pautadas pelo positivismo como referência única do saber científico, não resolvem as demandas trazidas pela classe trabalhadora, ao contrário, apenas são suavizadas e distanciadas da efetiva atribuição profissional, longe de qualquer criticidade em sua ação profissional.

Segundo Netto (2005), por volta da década de 60, do século XX, o serviço social brasileiro necessita de respostas mais profundas de intervenção na questão social, sob um viés mais crítico e que se adequasse a um atendimento mais direto aos interesses da classe proletária. Entretanto, tal processo é interrompido pela Ditadura Civil-Militar (1964-1985) que se instaura no país, por meio de uma autocracia burguesa no Brasil, capaz de propagar a ideia do desenvolvimentismo no país por meio de práticas repressivas sobre os oponentes do regime, sendo justificadas pelo slogan de que seria. um “bem da população”.

Netto (2005) ainda destaca que a autocracia burguesa brasileira e seu desenvolvimentismo darão novos contornos à sociedade, exigindo-se a necessidade de uma intervenção profissional distanciada dos traços tradicionais, buscando-se por práticas modernizadoras que permeiam a racionalidade dos novos tempos. Às mudanças na prática profissional, ocorreu também a inserção do Serviço Social nas universidades levando-a a um contato direto com as ciências sociais, responsável por gerir formação acadêmica crítica,

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



pautada no marxismo. Neste novo contexto histórico, se dá o processo de Renovação da Profissão, em que Netto (2005) destaca a legitimação da instauração da profissão mediante a sistematização e valorização da base teórica. A profissão será modulada a uma nova identidade, marcando de forma inarredável e incontornável a história do Serviço Social brasileiro.

Viana et al (2015) destacam a relevância que a prática profissional possui até os dias de hoje, por meio do processo de Renovação da Profissão, sob um agir crítico em relação à realidade social. A criticidade desenvolvida será de fundamental importância na profissionalização dos assistentes sociais contemporâneos. Por meio dela se constrói um perfil profissional apto a desvendar e confrontar os novos desafios postos à profissão. O entendimento da profissão, sob o viés crítico é o de honrar o código profissional, defender os direitos sociais, colocar em debate a educação como um direito do cidadão e dever do Estado e da família. A educação vista como um bem público, um direito social a ser assegurada à população como um todo, como forma de emancipação do sujeito, capaz de compreender seu papel e sua inserção junto ao sistema econômico da qual participa.

Contudo Silveira Junior et. al. (2022) apontam que a educação nacional burguesa, apesar de ser uma política pública, nunca se efetivou como garantia de acesso e permanência de crianças, jovens e adultos em todos os níveis da educação formal.

Mas, segundo ainda Silveira Júnior et. al. (2022), o debate da educação, sob a perspectiva marxista, permite compreendê-la como um meio de precarização dos futuros trabalhadores formados segundo a ideologia burguesa. Pois, a educação burguesa, destinada às classes trabalhadoras torna-se uma fonte de reforço e estruturação do pensamento aos estudantes, na homogeneização da força de trabalho, preparando-os única e exclusivamente para a exploração de sua força produtiva, inseridos precariamente no mercado de trabalho.

Para Silveira Júnior et al. (2022), surge o distanciamento entre as forças produtivas e as relações de produção, onde a criação respectiva da educação e da ciência como esferas de atuação complementares entram em choque, pois o conhecimento de uma e o impedimento da aplicação na produção social de outra dividem de forma contraditória o mesmo espaço social capitalista, acirrando-se em tempos de crise da estrutura econômica e social capitalistas.

A formação de trabalhadores, como destaca Silveira Júnior et. al. (2022), será dada por um ensino mecânico, repetitivo e desvinculado da produção, mesmo para aqueles que



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



conseguirem ultrapassar os obstáculos postos ao seu percurso formativo em todas as etapas ou níveis educacionais. Enquanto regra, muitas vezes acabam impedidos, dadas às condições objetivas, ao acesso e permanência na vida educacional, pela falta de recursos com transporte, moradia, alimentação, meios de estudos, materiais diversos, livros, acesso facilitado à Internet e demais custos cotidianos.

A Universidade Pública vem atualmente passando por tempos temerosos, de acordo ainda com Silveira Junior et. al. (2022), pois acompanha diretamente a conjuntura desfavorável do capital em tentar restaurar suas taxas perdidas de lucros, em meio à crise do capital, onde os recursos destinados ao seu custeio impedem a garantia da qualidade tanto da educação quanto da própria ciência. Os repasses de recursos dos últimos três anos 2020, 2021 e 2022 retornaram aos níveis de recursos dos anos 2000, num montante de apenas R\$ 3,45 bilhões, revelando um ensino superior sob arrocho salarial de toda uma categoria profissional (professores, diretores, agentes universitários dentre outros). Os cortes orçamentários cada vez maiores entre as Universidades Públicas, sinalizando-as ao privatismo, ao intervencionismo federal e ao avanço do ensino a distância como forma de compensação estatal na destinação dos mesmos recursos só que ao setor privado educacional. Exige-se também da universidade pública o estabelecimento de parcerias entre os setores: público e o privado para manutenção mínima do ensino oferecido.

A ampliação e a intensificação de um ensino empresarial e mercantilizado, sob forte influência neoliberal, de instituições multilaterais como o Banco Mundial (BM) e o Fundo Monetário Internacional (FMI), demonstram as muitas receitas privatizantes a serem endereçadas ao setor público e ao ensino superior público do país, em particular.

Segundo ainda Silveira Júnior et. al. (2022), tais ações ocorrem em concordância com um movimento apático de determinadas direções sindicais e estudantis, contrários ao desmonte flagrante das Instituições de Ensino Superior Públicas, por meio da redução de verbas, diante do desenvolvimento e aceleração das privatizações, bem como na ampliação do ensino a distância. Assim sendo, durante o período de Pandemia da COVID- 19, através das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) em se garantir o isolamento social e o encerramento das atividades presenciais em escolas, centros de ensino, faculdades ou universidades, que resultam em aglomerações humanas, por longo período, houve o impulsionamento das atividades de forma virtual, por meio da criação ou contratação de plataformas específicas de ensino a distância, corroborando-se para a adesão e a

Realização

Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



apropriação desse modelo de ensino em nossa sociedade, como meio oficial de aprendizagem, ratificada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

Tais "avanços tecnológicos", segundo Junior et al (2022), acompanhados da implantação do Ensino a Distância na educação pública corroboraram para o rebaixamento educacional, constatado por um nível de ensino muito abaixo do esperado, além da exclusão dos alunos vulneráveis e da desarticulação de meios e estruturas capazes de garantir a manutenção de tais estudantes no ensino público. Destaca-se também um esvaziamento social da crítica na formação acadêmica, tão necessário à formação de profissionais também críticos de mesma realidade, como é o caso do Serviço social, por exemplo, tentando-se analisar criticamente a realidade objetiva.

A Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Apucarana é uma das mais jovens representantes da educação superior pública de ensino paranaense, afetada pela atual conjuntura de crise do capital. Organizada em formato multicampi, implantada no município de Apucarana desde o ano de 2013, que em decorrência da Lei Estadual nº 17.590, de 12 de junho de 2013, e por meio do Decreto de Credenciamento nº 9.538, publicado no Diário Oficial do Estado, em 05/12/2013, se torna um campus da UNESPAR. O *Campus* de Apucarana oferece atualmente à comunidade cerca de treze (13) cursos de graduação: Administração, Ciências Contábeis, Ciências da Computação, Ciências Econômicas, Direito, Letras Espanhol, Letras Inglês, Letras Português, Matemática, Pedagogia, Secretariado Executivo Trilíngue, Serviço Social e Turismo e Negócios.

O foco de estudo aqui é de melhor entender como o Curso de Serviço Social, pautado sob bases teóricas como o marxismo, formando profissionais que possuem um conhecimento crítico da realidade, tanto em termos de compreensão quanto de interpretação da luta de classes, compreende o intrincado processo permeado pela luta de classes. Assim, observamos como é o perfil dos estudantes que compõem o Curso de Serviço Social da UNESPAR – *Campus* de Apucarana e como percebem a luta de classes? Tal problemática é fundamental de ser analisada, pois nela repercute sobre seu processo tanto a formação acadêmica quanto a profissional.

No mapeamento desse perfil estudantil, aplicamos um questionário digital, composto por trinta e uma perguntas, com os estudantes do primeiro ao quarto ano de formação em Serviço Social e obtemos uma amostragem de vinte e três indivíduos.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



O questionário revelou que o curso de Serviço Social da UNESPAR – *Campus* de Apucarana é composto majoritariamente por estudantes do gênero feminino. Yamamoto e Carvalho (2007) destacam a concepção de vocação à profissão, desde os primórdios do Serviço Social com relação aos cuidados e à educação como forma de manutenção da ordem social estabelecida, ainda reinante no ideário da profissão, mesmo com a legitimação da profissão por meio da divisão social do trabalho, como parte da classe trabalhadora, mas inseridos ainda numa sociedade marcada por fortes traços e características patriarcais.

A caracterização sócio-demográfica dos participantes identifica os estudantes com idade entre 21 anos a 30 anos, egressos de famílias que possuem pais com formação até o Ensino Médio, onde as condições objetivas da classe trabalhadora para garantia de sua sobrevivência inviabilizam uma participação educacional em nível superior, acionando-se os mecanismos de aprimoramento da exploração da força de trabalho da classe trabalhadora cotidianamente tanto pelo Estado quanto pelo próprio capital. A possibilidade de que seus filhos e filhas acessem o ensino superior torna-se um meio de ascensão social pela educação, desde que garantidas à sobrevivência dos estudantes. Caso contrário, a relação entre estudo e trabalho torna-se inviável, como é o caso da maioria dos estudantes trabalhadores da UNESPAR – *Campus* de Apucarana como um todo.

Os desafios vividos pelo “estudante trabalhador” durante sua trajetória acadêmica, remete a realidade de onze (11) participantes, em que os mesmos compreendem o trabalho como interferência total em sua formação acadêmica. Segundo Pátaro (2019) as políticas de permanência ainda existentes deveriam ser mais amplas e garantissem oportunidades de sobrevivência às necessidades acadêmicas de dedicação à formação profissional. Tais políticas deveriam ser efetivadas por auxílios como: alimentação, transporte e moradia, bem como bolsas de estudos, apoio pedagógico e psicológico.

Quanto ao processo de Ensino Remoto Emergencial ou Ensino a Distância, o curso de Serviço Social da UNESPAR – *Campus* de Apucarana teve de utilizar-se de tal formato de ensino, mediante o impedimento do contato social determinado pela pandemia mundial da COVID-19. Tal período avaliado pelos estudantes, tendo por base seus rendimentos entre notas bimestrais obtidas na graduação, foi considerado também mediano. Segundo Elias e Alves (2022), essa ferramenta de ensino deve ser utilizada apenas como meio de adequação possível ao momento vivido e não como forma de ensino quanto à formação em Serviço Social, pois trazem inúmeras consequências negativas à qualidade da formação

Realização



Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



acadêmica e profissional contrários aos Projetos Políticos de Curso balizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Serviço Social no Brasil, como também promove uma individualização das condições de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Elias e Alves (2022) salientam ainda que a defesa da “educação pública, de qualidade, socialmente referenciada, laica e presencial” promove o contraponto da formação voluntária e produtivista. Devendo-se assegurar o tripé: ensino, pesquisa e extensão, balizados pelo critério científico e crítico da formação profissional.

O perfil dos estudantes e futuros profissionais de Serviço Social da UNESPAR – *Campus* de Apucarana também se constrói por meio da interlocução com a teoria social. Ainda segundo Elias e Alves (2022), após os grandes avanços que a formação em serviço social obteve nos anos 90, com a criação da Lei de Regulamentação profissional, o Código de Ética, ambos como referência para a elaboração das Diretrizes Curriculares de 1996, o serviço social brasileiro encontra-se em posição contrária ao projeto neoliberal de educação superior, permeado por incontáveis desafios: institucionais, político-pedagógicos e jurídico-legais quando confrontado com a mercantilização e a desqualificação profissional, fomentando um profissional capacitado criticamente a analisar a sua inserção na sociedade de classes. A sua compreensão sobre a constituição do capitalismo e o papel que o Serviço Social desempenha nestas relações são perfeitamente compreensíveis para qualquer acadêmico deste Curso. Assim, uma apreensão e aproximação mínimas da luta de classes estão presentes no próprio itinerário de formação acadêmica.

A sociedade capitalista é estruturada a partir de duas classes contraditórias, uma detentora dos meios de produção (exploradores) e outra dos detentores somente da sua força de trabalho (explorados). A existência dessas duas classes contraditórias torna inerente a luta de classes, afinal os interesses de cada uma são opostos. A luta de classes se expressa de diversas maneiras na sociedade. Posto isso, o Estado burguês à serviço da burguesia, se esforça em ofuscar as contradições (ESTUDANTE 1).

A categoria luta de classes de Karl Marx está relacionada com o antagonismo inerente à sociedade capitalista que, ao mesmo tempo em que produz riqueza, também produz proporcionalmente a pobreza. Este modo de exploração é necessário para que o capital garanta os seus lucros através da exploração dos trabalhadores, gerando assim um contingente de trabalhadores que recebem somente o necessário (e às vezes nem isso) para a sua subsistência. A percepção quanto essa estrutura da sociedade burguesa pelos trabalhadores pode ser denominada "luta de classes", essa que se constitui enquanto um movimento de organização da classe trabalhadora onde há a tomada de consciência sobre os meios de produção (ESTUDANTE 2).

Na compreensão das estruturas do sistema econômico vigente, os estudantes

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



conseguem visualizar as transformações que ocorrem no mundo das relações de produção, onde a classe trabalhadora se faz e se constitui não apenas como trabalhadores, mas sujeitos históricos que tudo produzem e que não detêm os meios de produção e nem o capital para sobreviverem, apenas realizam seu trabalho e são explorados, tanto de ponto de vista da realização do trabalho material quanto imaterial, reconhecidos ou não por meio da proteção legal, salários e direitos sociais mínimos. Segundo Pereira (2011), a classe trabalhadora passa a ser compreendida como sendo todos aqueles indivíduos que produzem mais-valia.

Pereira (2011) destaca que a contradição central do modo de produção capitalista ocorre somente com a condição dos trabalhadores serem livres. A liberdade da classe trabalhadora não é a de se inserir no mercado de trabalho e ser explorada, mas só será conquistada com a revolução social para por fim ao capitalismo, em busca da emancipação humana e social. Somente o trabalho e a luta cotidiana da classe trabalhadora - como classe social - podem construir tal sociabilidade. Assim, a revolução social adquire centralidade na sociedade de classes capitalista.

A emancipação humana pode ser pensada também para junto dos movimentos sociais críticos e de representação marcadamente classistas, na sua capacidade de unificação da classe trabalhadora, na promoção de espaços para reivindicação de direitos.

Os movimentos sociais são de extrema importância dentro do contexto da luta de classes, pois busca uma sociedade democrática ao tentarem possibilitar a inserção de cada vez mais pessoas na sociedade de direitos (ESTUDANTE, 3).

Os movimentos sociais colocam-se como sendo fundamentais, visto que é a partir dos mesmos que surgem as formas de união e luta por parte dos trabalhadores, tendo em vista a constituição de uma nova ordem societária (ESTUDANTE 4).

O papel dos movimentos sociais se constitui como extremamente necessário dentro do processo da luta de classes, pois através da mobilização consegue tensionar a correlação de forças existentes e garantir direitos sociais (ESTUDANTE 5).

Contudo, apesar da compreensão sobre a importância dos movimentos sociais, a inexistência da participação política desses estudantes é uma grande realidade, mesmo tendo reconhecimento dos espaços de participação de representação de interesses coletivos e os da própria categoria de formação profissional.

Sotto Maior (2017) chama a atenção para o fato de que a profissão tem como influência, em sua essência, o projeto ético-político ligado às movimentações da classe trabalhadora e essa interação profissionalidade/sociedade articulou a instauração de um

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



projeto ético-político que se vai ao encontro de um projeto societário afinado com os interesses da classe trabalhadora. Assim, o projeto ético-político se apropria da intenção de relação pessoal como os interesses existentes no movimento histórico da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre o perfil dos estudantes de Serviço Social o que ganha destaque é a baixa ou mínima participação dos estudantes junto à própria pesquisa. Na comprovação da não participação política dos mesmos, mesmo e ainda que compreendam tal importância em se posicionar criticamente e em ocupar espaços de reivindicação de direitos. Num momento vivido pelo país que reflete o completo desinteresse e desvalorização da ciência, do culto à ignorância, do desprestígio do ensino superior, os muitos subterfúgios utilizados com maestria pelo governo federal e seus integrantes do Ministério da Educação e Cultura afetaram diretamente os estudantes em relação ao conhecimento sistematizado no país.

Na aproximação dos estudantes com a categoria luta de classes e à teoria social crítica, o marxismo, há também certo distanciamento dos mesmos na concretude de suas ações, no que se referem à baixa participação política junto ao Centro Acadêmico (CA) e em relação ao Diretório Central dos Estudantes (DCE), refletindo a baixa participação junto aos espaços tradicionais de representação de interesses coletivos, tais como: os sindicatos, os partidos políticos e diversas instâncias de organização e movimentos próprios da formação da categoria profissional como o Conselho Nacional das Entidades Estudantis do Serviço Social (CONESS), Encontro Nacional dos Estudantes do Serviço Social (ENESSO), além dos Encontros Regionais de Estudantes do Serviço Social (ERESS) e dos Encontros Paranaense de estudantes do Serviço Social (ENPESS).

O cenário atual de perda de direitos e desmonte das políticas públicas faz com que a percepção dos Estudantes de Serviço Social da UNESPAR - *Campus* de Apucarana em relação à luta de classes vem sendo desvirtuada. A luta de classes, intrínseca ao modo de produção capitalista, deve ser entendida nos seus termos para que a atuação profissional se dê mesmo sob condições desfavoráveis. Desta forma, segundo Yamamoto (2001), a Questão Social é "indissociável do processo de acumulação e dos efeitos que produz sobre o conjunto das classes trabalhadoras o que se encontra na base da exigência de políticas sociais públicas", enquanto instrumento de trabalho do Serviço Social na articulação e operacionalização destas



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



políticas. A partir de tal conjuntura é que o estudante e futuro profissional atuará, necessitando-se de uma maior participação e atuação política, validando o Projeto Ético-Político da categoria como um vetor de luta à categoria profissional, entre debates e atuações em prol da classe trabalhadora.

Numa melhor compreensão da construção crítica em torno da realidade objetiva, o perfil, a trajetória, as preferências e o grau de envolvimento político dos estudantes da qual é composto o Curso de Serviço Social da UNESPAR – *Campus* de Apucarana há a necessidade de se pensar na formação crítica dos estudantes e no desenvolvimento de tal criticidade, ao influir diretamente no seu exercício profissional, atingindo diretamente os espaços sócio-ocupacionais e as relações de trabalho cotidianas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Fernando A. S. **Sobre o Materialismo Dialético e o Materialismo Histórico**, edições Horizonte, Rio, 1945.. Disponível em:<https://www.marxists.org/portugues/stalin/1938/09/mat-dia-hist.htm?msckid=c1611bf1ad3711ecbb90121ce72c2a7e>. Acesso em: 29/03/2022.

ELIAS, Michelly; ALVES, Elaene. Desafios da formação profissional em Serviço Social no contexto brasileiro da pandemia da covid-19. *Serviço Social & Sociedade* [online]. 2022, n. 144, p. 71-90. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.281> Acesso em 09/03/2022.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. – 23ª ed. – São Paulo. Cortez, 2008.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 6 ed. São Paulo, Cortez, 2007.

MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. Porto Alegre/RS: LP&M, 2001, 132 p. Tradução de Sueli Tomazzini Barros Cassal. (Coleção L&PM Pocket).

MARX, Karl. **Miséria da filosofia**. Porto/Portugal: Publicações escorpião, 1976. Tradução de J. Silva e Dias e Maria Carvalho Torres.

NETTO, José Paulo. O Movimento de Reconceituação: 40 anos depois. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**. Nº 84 – ANO XXVI. São Paulo: Cortez, 2005.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



PÁTARO, Ricardo Fernandes. Democratização da universidade pública e estudantes de primeira geração na UNESPAR. **Revista Contemporânea Educação**. 2019, no. 29, 14.

PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues. Revolução, luta de classes e educação. **Germinal: marxismo e educação em debate**, Londrina, v.3, n. 1, p. 1-6; fev. 2011.

SACHS, Érico; **Marxismo e Luta de Classes**: questões de estratégia e tática.-Salvador: EGBA, 2010. 218 p. (Coleção Marxismo Militante 3) - CFVM – Centro de estudos Victor Meyer).

STÁLIN, Josef. V. Sobre o Materialismo Dialético e o Materialismo Histórico, edições Horizonte, Rio, 1945. Edição eletrônica. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/stalin/1938/09/mat-dia-hist.htm>. Acesso em:29/03/2022.

SILVEIRA JUNIOR, Adilson Aquino. et al. **Política Educacional: Combater As Consequências Da Política Burguesa De Destruição Do Ensino Público E Da Educação Básica**. Anexo Ao Caderno De Textos, Porto Alegre/RS,27 de março a 1º de abril de 2022. Trabalho apresentado ao 40º Congresso do ANDES-Sindicato Nacional.

LOSURDO, Domenico. **A luta de classes**: uma história política e filosófica. Tradução de Silvia de Bernardinis - 1. ed. - São Paulo: Boitempo, 2015.

SOTTO MAIOR, Jennifer Pugsley **SERVIÇO SOCIAL E MOVIMENTOS SOCIAIS: a relação à luz da luta de classes**. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Sócio-Econômico Programa de Pós-Graduação em Serviço Social **Mestrado em Serviço Social**, Florianópolis, 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. **Histórico Fecea**. Apucarana/Pr. Disponível em: <https://apucarana.unespar.edu.br/paginas/historico-fecea> Acesso em: 29/03/2022.

VIANA, Beatriz Borges; CARNEIRO, Kássia Karise Carvalho; GONÇALVES, Claudineia Fonseca. “O Movimento de Reconceituação do Serviço Social e seu reflexo no exercício profissional na contemporaneidade”. IN: **SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLITICA SOCIAL**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis SC 27 a 29 de Outubro de 2015.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A CONTRIBUIÇÃO DAS NARRATIVAS ORAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Michelle de Fátima Stelmastchuk Wolf
Unespar/Campus de União da Vitória – michellewolf2206@gmail.com

Michele Schneiders
Unespar/Campus de União da Vitória – e-mail: schneidersmichele@gmail.com

Claudia Maria Petchak Zanlorenzi
Unespar/Campus de União da Vitória – aecmari@gmail.com

PIC - Programa de Iniciação Científica (voluntário, sem bolsa)

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

As narrativas orais são atividades recorrentes no espaço escolar. Há muitas possibilidades que podem ser desenvolvidas a partir delas, como atividades de leitura, escrita, e, sobretudo, o aprimoramento da consciência fonológica, pois entendemos que, à medida que a criança participa de momentos de narrativas orais, prestando atenção nas articulações envolvidas, sua linguagem se desenvolve com mais logicidade e sistemática.

O presente estudo¹ tem por finalidade apresentar os resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus União da Vitória, desenvolvida nos anos de 2021 e 2022, sob coordenação das professoras Claudia Maria Petchak Zanlorenzi e Michele Schneiders.

O projeto de pesquisa em questão teve como objetivo levantar dados sobre a contribuição das narrativas orais no processo de apropriação do sistema alfabético de escrita com o intuito de apresentar uma densidade conceitual sobre o tema, seguido de divulgação e material para futuras proposições de formação docente. Essa ideia surgiu da necessidade de estudos que tratassem da consciência fonológica no âmbito da alfabetização e apresentasse algumas propostas de gêneros textuais que pudessem ser trabalhados no âmbito das séries iniciais, nesse caso, as narrativas orais.

¹ Este estudo já foi publicado em formato de artigo científico em um capítulo de livro.



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A consciência fonológica é entendida como “a capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros, que se distinguem por sua dimensão: a palavra, as sílabas, as rimas, os fonemas.” (SOARES, 2020, p. 77). Entende-se, nesse sentido, que a consciência fonológica é uma habilidade que deve ser trabalhada nos primeiros momentos de alfabetização. Nesse sentido, o foco principal é apresentar, após a compreensão da temática, algumas propostas de narrativas orais que podem ser utilizadas para o aprimoramento da consciência fonológica, habilidade que deve ser uma aliada na alfabetização, já que aborda questões importantes a respeito da compreensão de que a língua pode ser classificada em partes menores: fonemas -> sílabas -> palavras -> frases.

As partes menores, os fonemas, sejam consonantais ou não, causam dificuldade no início do aprendizado da leitura, justamente pela não biunivocidade que há entre letras e fonemas e é justamente nesse aspecto a consciência fonológica pode auxiliar.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa e exploratória, uma vez que tem o caráter de esclarecer conceitos e ideias de um determinado fato (GIL, 1999). O delineamento para a coleta de dados é por meio de pesquisa bibliográfica tendo como fundamento autores que tratam sobre as narrativas orais de histórias, bem como sobre a consciência fonológica, o qual permite o alcance amplo de informações, dando acesso aos conhecimentos já produzidos e publicados, propiciando a reflexão e construção e definição de conceitos que envolvem o objeto de estudo (GIL, 1999).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na etapa de ensino da alfabetização, há dois processos distintos: a decodificação (leitura) e a codificação (escrita). As gramáticas não costumam distinguir esses dois processos, tornando um desafio ainda maior para o professor, por, muitas vezes, causar algumas confusões na cabeça do aluno como aprendiz e ao professor como mediador.

É necessário o professor alfabetizador adquirir conhecimentos necessários sobre todas as regras do ato de “ler e escrever”, só assim será possível auxiliar seus alunos na fase de alfabetização, evitando assim, que ainda fiquem lacunas ao longo do percurso escolar básico.

Realização

Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Na codificação, as relações entre oralidade e escrita são menos óbvias do que na decodificação (leitura). Há, segundo Scliar-Cabral (2003),

- (1) Relações independentes do contexto, como na leitura;
- (2) Relações dependentes do contexto fonológico;
- (3) Relações dependentes do contexto morfossintático e fonético;
- (4) Relações de derivação morfológica; e, o mais difícil:
- (5) As chamadas alternativas competitivas.

Assim, tudo tem início com o desenvolvimento da consciência fonológica, durante o processo de alfabetização. Segundo Basso e Bolzan (2019), “denomina-se consciência fonológica a habilidade metalinguística de tomada de consciência das características formais da linguagem”. Esta habilidade, segundo as autoras, compreende dois níveis:

- (1) A consciência de que a língua falada pode ser segmentada em unidades distintas, ou seja, a frase pode ser segmentada em palavras; as palavras, em sílabas e as sílabas, em fonemas.
- (2) A consciência de que essas mesmas unidades repetem-se em diferentes palavras faladas (BYRNE E FIELDING-BARNSLEY, 1989, *apud* BASSO; BOLZAN, 2019). É a partir do contato com diferentes manifestações linguísticas em seu meio (conversas, músicas etc.) que a criança desenvolve essa habilidade metalinguística, que é subdividida em:
 - (a) Consciência de rimas e aliterações;
 - (b) Consciência de palavras;
 - (c) Consciência silábica;
 - (d) Consciência fonêmica.

Esses níveis de consciência fonológica apresentam diferentes graus de complexidade, sendo a consciência fonêmica o mais alto nível de consciência fonológica a que se pode chegar e a única essencialmente implicada na alfabetização (ROBERTO, 2016).

A consciência metalinguística e a consciência fonêmica decorrem da capacidade de o ser humano se debruçar sobre a linguagem de forma consciente, utilizando uma linguagem específica (no caso, o alfabeto).

Quanto às diferentes habilidades fonêmicas, também é possível evidenciar empiricamente que sujeitos não alfabetizados as possuem, ao menos em níveis mais elementares. É comum, por exemplo, observar

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



[...] crianças de 4 ou 5 anos brincando com nomes dos colegas em jogos de rimas como: “Gabriel cara de pastel, Fabiana cara de banana”. Mesmo sem saber que isto é uma rima, a brincadeira espontânea das crianças atesta sua capacidade de consciência fonológica (BASSO; BOLZAN, 2019, p. 03).

Contudo, a escrita é uma tecnologia, uma convenção, criada pelo ser humano para atender a uma necessidade. Sendo assim, a aprendizagem da escrita não se dá de forma natural assim como na aquisição da oralidade. Necessita-se de sistematização e tomada de consciência das “regras desse jogo de ler e escrever”, para que o aluno adquira conhecimentos necessários para a aquisição da escrita.

O sistema de escrita e suas ortografias não seguem representações fiéis do sistema oral, sendo equivocado por muitas pessoas. O indivíduo ao adquirir a linguagem ainda não é um sujeito constituído, em que o conhecimento só se dá pelo contato direto com o objeto, sem mediação do outro. Ao contrário, essa aquisição depende do outro, de um membro que mediará essa ação.

Quando tratamos de alfabetização, vários são os aspectos que devem ser trabalhados com a criança para que ela progressivamente compreenda o princípio alfabético, ou seja, saiba representar a cadeia sonora das palavras por meio das letras do alfabeto. Nesse contexto, destaca-se a consciência fonológica, entendida como “a capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros, que se distinguem por sua dimensão: a palavra, as sílabas, as rimas, os fonemas.” (SOARES, 2020, p. 77). Entende-se, nesse sentido, que a consciência fonológica seja uma habilidade que deve ser trabalhada nos primeiros momentos de alfabetização.

A consciência fonológica é classificada em diferentes níveis, sendo a) consciência de rimas e aliterações; b) consciência de palavras; c) consciência silábica; d) consciência fonêmica. A partir da classificação, a consciência de rimas e aliterações é considerado o nível de menor complexidade para ser adquirido, enquanto a consciência fonêmica, o nível mais complexo, ou seja, quando a criança consegue estabelecer distinções entre um fonema /v/ e /f/, por exemplo (ROBERTO, 2016).

Participando de diferentes manifestações linguísticas (conversas, música, etc.) que a criança desenvolve essa habilidade metalinguística (autor), pois a consciência fonológica é desenvolvida por meio da compreensão do som e da pronúncia. Sendo assim, as crianças, ao ouvirem as narrativas orais, estão em contato direto com o som dos fonemas e, conseqüentemente, compreendem a pronúncia.

Realização



Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



As narrativas orais podem ser uma ferramenta para a compreensão do sistema linguístico. Analisamos alguns trechos da narrativa oral “Marcelo, Marmelo, Martelo” de Ruth Rocha (1976) e percebemos que, a partir dela, é possível trabalhar todos os níveis de consciência fonológica, como é possível verificar no quadro a seguir:

Quadro 01 - Análise da narrativa oral “Marcelo, Marmelo, Martelo” (Ruth Rocha, 1976)

NÍVEL	ANÁLISE
a) Consciência de rimas e aliterações	- Já no título, evidencia-se a repetição da sílaba MARcelo, MARMelo, MARTelo. - No trecho “Ah, essa não! Mamãe vive fazendo bolo quadrado... O pai de Marcelo ficou atrapalhado”, também é possível aprimorar as rimas.
b) Consciência de palavras	- Durante toda a narrativa, há a possibilidade de compreender as palavras. O texto aborda, inclusive, novas palavras, inventadas pelo personagem, que podem ser utilizadas como fonte de estudo e análise, a saber “moradeira (casa)”, “Latildo” (cachorro), solário (dia), lunário (noite).
c) Consciência silábica	- No trecho “E por que será que a bola não é a mulher do bolo? E bule? E belo? E bala? Eu acho que as coisas deviam ter nome mais apropriado”, analisa-se a relação da aliteração e também das sílabas iniciadas pela consoante /b/. Também se destaca a possibilidade de criar novas palavras com a mesma sílaba bo-, bu-, be-, ba-.
d) Consciência fonêmica	- Nos trechos que são abordados rimas e aliterações, também se evidencia os fonemas, como /m/ em Marcelo, Marmelo, Martelo. Além da diferenciação entre o fonema /s/, /m/ e /t/, que modificam o sentido, quando inseridas no meio da palavra. - A partir do fonema /m/, em evidência no título, pode-se criar novas palavras, além de compreender a diferença desta com outras, por exemplo, /n/.

Fonte: As autoras (2021)

Tendo em vista que os momentos de narrativas orais de histórias em muitos casos são vistos apenas como instrumentos e veículos para introdução de conteúdos, bem como temáticas moralizantes ou como entretenimento, o presente estudo aponta a necessidade de estudos que indiquem as narrativas orais para além dos aspectos mencionados, considerando que as narrativas podem contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento da consciência fonológica e, mais adiante, para o aprimoramento da leitura e da escrita.

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Analisa-se assim, a narrativa oral “A magia das letras” de Edmar de Freitas (2012). A partir dela percebemos que é possível trabalhar rimas e ao mesmo tempo o aprimoramento das letras do alfabeto, como verificamos no quadro a seguir:

Quadro 02 - Análise da narrativa oral “A magia das letras” (Edmar de Freitas, 2012)

NÍVEL	ANÁLISE
a) Consciência de rimas e aliterações	<ul style="list-style-type: none">- O A vivia acanhado, porque o B ao seu lado não se importava com nada; mas um dia se juntaram e fizeram uma balada.- Depois que fizeram isso, o C ficou enciumado, então procurou o D e, junto com outras letras, divertiram-se um bocado.- O N desesperado, por só saber dizer não, não quis mais saber do O, buscou ajuda do P pra poder pedir perdão.- O V, se achando importante, só por escrever vitória, vivia todo emplumado; mas de tanto se gabar acabou sendo vaiado.- O X, com o seu chiado, de longe é reconhecido. Já o Y é pouco ouvido e também é pouco usado, passando despercebido.- O Z é uma letra leve que muito prazer nos traz, resolveu juntar-se ao P e com ajuda do A formaram a palavra paz.

Fonte: As autoras (2021)

O processo de alfabetização do aluno é mais complexo do que a compreensão do princípio alfabético, na aprendizagem da leitura, é essencial que se desenvolva a decodificação das palavras, implicando em um processamento fonológico.

A oralidade e a escrita embora pareçam tão próximas uma da outra, cada uma tem suas regras e particularidades, nos levando a percepção que ambos são sistemas diferentes entre si.

Assim, percebe-se que os processos de aquisição da linguagem verbal oral e de aprendizagem da linguagem verbal escrita são processos de aprendizagem que se dão separadamente, sendo que a linguagem verbal oral acontece naturalmente, no contato com o outro, já a linguagem verbal escrita requer um mediador para auxiliar primeiramente o entendimento de todas as regras de escrita até chegar à aprendizagem total do sistema ortográfico.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Vejamos a seguir a narrativa oral “Cada letra uma aventura” de Marilene Godinho, onde há a possibilidade de se articular rimas e aliterações ao mesmo tempo em que se trabalha o sistema alfabético.

Quadro 03 - Análise da narrativa oral “Cada letra uma aventura” (Marilene Godinho).

NÍVEL	ANÁLISE
a) Consciência de rimas e aliterações	<ul style="list-style-type: none">- Tenho a foram do telhado da casinha de sapé, um traço para enfeitar, mas não tenho chaminé.- Sou uma letra gorducha, comigo se escreve dado. Estou presente no jogo, levo sorte em cada lado.- A pata botou um ovo e se pôs logo a chocar, fez na casca uma janela para o filhote passar.- Sou a orelha do gato que anda sobre o telhado, de tanto espiar estrelas, virou um gato estrelado.- Sou bola de futebol, rolo na grama e no chão, faço gol a toda hora, sou bola de campeão.- Piada no picadeiro, piruetas no compasso. Papai me levou ao circo, sou a letra do palhaço.Lá vem a cobra sapeca rastejando na estrada, uma cobra sem veneno, amiga da criançada.- Sou a letra da vitória, por isso vivo contente, escrevo a palavra vida e dou viva a toda gente.

Fonte: As autoras (2021)

Para além da participação em eventos de mediação de leitura ou de escrita, atividades que envolvem as narrativas orais de histórias são estritamente necessárias, uma vez que “O texto é o lugar dessa interação – *inter-ação* – *ação entre* quem produz o texto e quem lê o texto.” (SOARES, 2020, p. 204 - grifos do autor). E nesse ponto acrescenta-se também quem narra o texto.

Essa interação se torna importante aliada no processo de alfabetização, visto que [...] na alfabetização não é preciso ensinar ninguém a falar: nossos alunos já aprenderam isso quando tinham de um a três anos. São todos falantes nativos do português, cada qual usufruindo o dialeto da região em que nasceu e viveu [...] (CAGLIARI, 1996, p. 105).

Neste sentido, percebe-se que as práticas pedagógicas ligadas à contação de histórias se tornam importantes aliadas no processo de alfabetização, como podemos analisar na

Realização



Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



narrativa oral “Palavras, muitas palavras” de Ruth Rocha (1975), sendo possível trabalhar rimas e aliterações, bem como, a consciência silábica, assim verificamos no quadro a seguir:

Quadro 04 - Análise da narrativa oral “Palavras, muitas palavras” (Ruth Rocha 1975).

NÍVEL	ANÁLISE
a) Consciência de rimas e aliterações	<ul style="list-style-type: none">- A é a letra de avião, de amarelo e de atenção. De automóvel e de atenção...- A letra E se usa assim: às vezes no começo, às vezes no meio, às vezes no fim. Com E no começo se escreve endereço.- F é a letra da folia, flor, fanfarra, fantasia. É a letra de futebol, farofa, fera, farinha, farelo, filho, folhinha. De fantasma e de farol...- Galo com dor de garganta gargareja, depois canta.- Vento venta no quintal. Seca as roupas do varal...- Acabou-se a nossa história. Só falta uma letra agora. E a letra Z vem correndo que é pra não ficar de fora, aprimoram-se as rimas.
b) Consciência silábica	<ul style="list-style-type: none">- Com B se escreve: Banana e bala, bigode e belo, barulho e bule, balão e briga, bolacha e bolo, boliche e bola, burro e barriga.- C de casa, C de cola, de coruja e de cartola. C de cobra, e de chinelo, de camelo e de castelo.- Com a letra D se escreve dedo. Com a letra D se escreve dado. Com a letra D se escreve: dia, dor, dragão e delegado.- Um macaco tão maluco mete medo no matuto. Um macaco tão matreiro mete medo no mineiro. Um macaco tão manhoso mete medo no medroso...- O rato roeu a roda do carro do rei da Rússia. O rato morreu de dor de barriga... <p>Analisa-se a relação da aliteração e também das sílabas iniciadas pelas mesmas consoantes. Também se destaca a possibilidade de criar novas palavras com as mesmas sílabas bo-, bu-, be-, ba- ca-, co-, da-, de-, di-, do-, ma-, me-, mi-, mo-.</p>

Fonte: As autoras (2021)

A fase da alfabetização é repleta de desafios, dúvidas, incertezas, tanto para o aluno quanto para o professor alfabetizador. Mas também, são momentos de descobertas, de múltiplos conhecimentos, neste sentido enfatizamos o uso das narrativas orais para o

Realização



Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



aprimoramento da consciência fonológica no processo de alfabetização, tornando a aprendizagem mais leve, dinâmica, reflexiva, sendo uma habilidade que deve ser trabalhada no início da alfabetização. Além disso, a partir da consciência fonológica, os alfabetizados conseguem perceber a dimensão sonora das palavras, formadas por sílabas e fonemas (CARVALHO, 2005).

Entende-se que a ênfase no desenvolvimento da consciência fonológica através das narrativas orais em alfabetizados lhes permite compreensão do princípio alfabético, identificando os sons das letras, das sílabas e das palavras, levando-os a apropriação do sistema ortográfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, entendemos que a consciência fonológica é uma habilidade que deve ser trabalhada no início da alfabetização, para que seja possível aprimorar todos os níveis, iniciando pelo mais simples (consciência de rimas e aliterações) até o mais complexo (consciência fonêmica).

Destaca-se que para que a aprendizagem da leitura e da escrita, a compreensão do sistema linguístico é o primeiro passo da caminhada do aprendiz que envolve a atividade de produção textual e o estudo da consciência fonológica pode ser um grande aliado nesse processo.

REFERÊNCIAS

BASSO, F. P.; BOLZAN, D. P.V. **Consciência fonológica: relações entre oralidade e escrita.** UFSM, 2019. Disponível em:
<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/02/80dde2361a8ac05c95e4c04437f5133c.pdf>. Acesso em: 25 maio 2022.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e lingüística.** São Paulo: Scipione, 1996.

CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999

Realização

Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



ROBERTO, T. M. G. **Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório.** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SOARES, M. **Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2020.

SCLIAR-CABRAL, L. **Princípios do Sistema Alfabético do Português do Brasil.** São Paulo: Contexto, 2003.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A HISTÓRIA DE ANA FRANCISCA DE ANDRADE NA COMUNIDADE DE PIRACEMA, MUNICÍPIO DE PARANAÍ/PR

Pérola Miranda Pires – CNPq
Unespar/Campus de Paranavaí – e-mail: perolamiranda2001@gmail.com

Márcia Marlene Stenzler
Unespar/Campus de Paranavaí – e-mail: marcia.stenzler@unespar.edu.br

Elias Canuto Brandão
Unespar/Campus de Paranavaí – e-mail: elias.brandao@unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - Ações Firmativas - PIBIC-af

Grande Área do Conhecimento: Ciências humanas

INTRODUÇÃO

A partir dos dados coletados no projeto de Iniciação Científica de setembro de 2020 à agosto de 2021, sobre a história da escola Rural Municipal Ana Francisca de Andrade, localizada no distrito de Piracema, município de Paranavaí, percebemos o quão importante e significativa esta escola foi para a comunidade. Apesar de ter sido fechada pela prefeitura no ano de 2013, sob uma forte resistência da comunidade, a escola ainda permanece ‘viva’ na memória dos moradores do distrito. Suas festividades, atividades, oportunidades de aprendizados são ainda hoje lembrados.

A escola, localizada no município de Paranavaí/PR, foi fundada pela Lei n. 0137 de 14 de julho de 1956 e “[...] localizava-se a 23KM de Paranavaí, no povoado de Piracema, área rural do município.” (PIRES, STENZLER, 2021, p. 8). A escola recebeu o nome de Ana Francisca de Andrade após o seu falecimento, pois ela lá lecionou. Foi proposto pelo vereador Antônio Barão, contudo não localizamos outras informações. Coletamos fotografias compartilhadas no grupo de memórias da escola no Facebook e o depoimento do senhor Antônio, o qual lecionou na escola e era parente de Ana Francisca de Andrade.

Com o passar do tempo, as pessoas acabam esquecendo a história das escolas de suas comunidades, assim como de professores que por ela passaram. Mas, esse não foi o caso de Ana Francisca de Andrade, pois seu nome se perpetuou ao lado de vários outros vultos

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



históricos nacionais como, por exemplo, a Escola Municipal Cecília Meireles, aqui em Paranavaí, dentre tantas outras que recebem nomes de personalidades históricas renomadas.

Ao estudarmos sobre o trabalho dos professores de uma escola rural, também valorizamos este profissional e a educação do campo. No âmbito das políticas educacionais a partir das Leis de Diretrizes e Bases, LDB n. 4024/61 e LDB n. 9394/96, bem como a Lei n. 5692/71 (BRASIL, 1961, 1971, 1996), é possível perceber a decrescente presença da educação rural na medida em que os anos passam. Estudar a memória de sujeitos que estão à margem da sociedade é reconhecer que história não é apenas aquela feita por grandes nomes. Mas, é compreender que os sujeitos também fazem história.

No que diz respeito aos sujeitos, a passagem pela escola é um marco integrado no processo de construção ou de reconstrução de sua própria identidade narrativa. Quanto aos professores, a memória das práticas escolares que regulam historicamente sua profissão é o fundamento de uma tradição disponível, da qual, eles podem se apropriar como uma cultura de ofício ou um marco de referência para a crítica e a inovação. (ESCOLANO, 2017, p. 177)

Desta forma, pretendo com esta pesquisa, mostrar a história de pessoas que foram professores e fizeram a escola Ana Francisca de Andrade acontecer. Temos como objetivo investigar sobre as ações de docentes na Escola Rural Municipal Ana Francisca de Andrade, município de Paranavaí/PR, em particular sobre a professora Ana Francisca de Andrade, que deu nome à escola. Como objetivos específicos, buscamos: a) dialogar sobre o papel da educação rural e sua presença na Legislação Federal; b) trazer à tona a memória de ex-professoras e professor que lecionaram na escola; c) buscar dados referentes à história de Ana Francisca de Andrade.

Organizamos o texto de forma a olhar a educação rural do mais amplo para o mais próximo. A pesquisa também nos mostrou que embora a escola tenha recebido o nome de Ana Francisca de Andrade, em nossas buscas localizamos poucas informações sobre essa profissional, as quais serão aqui apresentadas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Um grupo fechado no *facebook* foi criado em 2020 e teve uma grande repercussão entre as pessoas da comunidade. Por meio dele conhecemos diferentes pessoas, cada qual com lembranças sobre a escola, reveladas pelos depoimentos coletados no grupo. As pessoas

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



também postaram várias fotografias, documentos escolares e registros pessoais. Contatamos a forte presença e lembranças que aqueles que estudaram na escola ainda nutrem pelos primeiros professores que fizeram parte da história da pequena escola. Realizamos uma busca de documentos na Câmara dos Vereadores, na Secretaria da Educação do município e no Executivo, mas nada foi localizado quanto à mudança do nome da escola.

Realizamos entrevista que foi gravada com um ex-professor, a sua filha ex-professora e o esposo dela, que estudou na escola, e outras duas pessoas responderam a um questionário. A participação de entrevistados ocorreu de duas formas: uma delas, foi por meio de respostas a um formulário do google, com 18 perguntas, o qual foi postado no grupo do *facebook* para que as ex-professoras respondessem. Obtivemos duas respostas que chegaram pelo e-mail. A outra forma foi a entrevista gravada com as três pessoas que residiram na comunidade e trabalharam na escola. No artigo trabalhamos com as respostas respeitando o sigilo dos sujeitos e denominamos os entrevistados por Sujeito 1, 2, 3, 4 e 5.

Quanto à revisão bibliográfica trabalhamos com Escolano (2017), ao descrever sobre a escola como lugar de memória e de produção da cultura escolar; também trabalhamos com Calazans (1993), ao tratar do contexto da educação rural no país. Analisamos as Leis de Diretrizes e Bases, LDB n. 4024/61; Lei n. 5692/71/ e LDB n. 9394/96, comparando-as no que tange a educação rural. (BRASIL, 1961, 1971, 1996), e os estudos de Carvalho (2012) possibilitaram escrever sobre políticas públicas no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre os principais resultados da pesquisa está a oportunidade de estudar e escrever sobre questões latentes em nossa sociedade, em particular sobre a educação em comunidades rurais e o trabalho de professoras no processo de escolarização. Ana Francisca de Andrade, assim como a escola que levou seu nome após a sua morte foi um desses exemplos, conforme evidenciamos durante o período em que estabelecemos contato com pessoas que estudaram, trabalharam e residiram na comunidade de Piracema, em Paranaíba.

A pesquisa oportunizou estudarmos sobre a cultura produzida nessa escola em sua relação com a comunidade. Mesmo com poucos materiais localizados, conhecemos aspectos da história de Ana Francisca de Andrade, uma professora que se destacou e cuja memória foi eternizada no nome da escola. Infelizmente, não temos tradição de preservar a memória e isso torna-se um desafio para a pesquisa, pois trabalhamos com indícios, fragmentos do passado.

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



SOBRE A EDUCAÇÃO RURAL

Na história da educação rural, as políticas públicas da década de 1930 visavam a modernização do campo, cuja influência se dava pelo modo de viver urbano, que pouco observou as peculiaridades e cultura do ambiente rural. (CALAZANS, 1993). A este contexto, encontram-se escolas localizadas na área rural, porém com metodologias e atribuições similares às escolas urbanas, o que dificultava o entendimento das necessidades do público que residia naquela área em destaque.

A instituição pública com fornecimento de programas de educação básica é majoritariamente constituída por população menos favorecida socioeconomicamente presente em áreas carentes urbanas e rurais. Salientamos, contudo, que em áreas rurais como era na região de Paranavaí, a escola pública foi fundamental para a vida das pessoas. O investimento do município e a doação das pessoas por meio de seu trabalho fizeram a diferença na vida das famílias, em particular das crianças que residiam distantes da sede do município. Contudo, Miguel Arroyo afirma que é preciso “relembrar periodicamente [que] o abandono da escola primária para o povo faz parte da história da instrução pública.” (1982, p. 1).

Ao defender a escola rural conforme Arroyo (1982), entende-se que a fixação do homem no campo ampliava as bases políticas e cumpria sua finalidade e obrigação prioritária e mínima, difundindo a alfabetização para toda população. Cabe aqui observar, que a educação rural apresentou diagnósticos de fracasso, segundo o autor, cujas explicações assentam-se no fato de que “a escola rural fracassa por ser uma transposição inadequada da escola urbana, de sua estrutura, conteúdo e métodos” (ARROYO, 1982, p. 2) A imposição da metodologia urbana nos currículos rurais poluem as necessidades presentes naquela área específica, por meio da manifestação de uma cultura industrial sobre o homem residente no campo. Arroyo acrescenta que as carências do espaço rural envolvem dependências econômicas, sociais, políticas e culturais. Sobre isso, os recursos públicos para compensar as brechas são limitados e pobres. Embora Arroyo (1982) compreenda que a escola rural teve diagnóstico de fracasso ao longo da história da educação pública no Brasil, não é assim que interpretamos. Teria a escola rural fracassado se comparada a escola urbana, ou, a atenção necessária nas legislações, o currículo adequado as particularidades e especificidades deste espaço não receberam devida atenção pelos nossos representantes políticos? Quais seriam os interesses para manter currículo de escola urbana em espaço rural? Essas são algumas

Realização

Apoio



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



questões que levanto ao discorrer sobre escola rural.

Outra problemática ainda presente no imaginário da sociedade é a concepção de educação do campo, que entende que a única atividade ali desenvolvida se limita a agricultura ou pecuária. Sobre esta perspectiva, nota-se que: “Esse entendimento foi ampliado para a sociedade que vê o meio rural como lugar de atraso e de baixa densidade demográfica, em virtude do êxodo rural. E já que de acordo com o mito da sociologia rural o campo está fadado a desaparecer, e que não havia necessidade de escolas.” (CALAZANS, 1993, p. 9) Este entendimento é questionável, visto que, é no campo que está grande parte da economia do país, como mostra dados publicados na revista Cultivar (LANDI, 2019)

A agricultura familiar é um dos principais setores que fomentam o crescimento econômico do Brasil. Dados mais recentes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento apontam que existem 4,4 milhões de famílias agricultoras no país, o que faz com que o cultivo de alimentos em pequena escala já seja responsável pela produção de metade do que é consumido por brasileiros. Ainda de acordo com o último Censo Agropecuário, a agricultura familiar é considerada a atividade principal da economia de municípios com até 20 mil habitantes, além de ser fonte de renda para 40% da população brasileira e 70% das ocupações de trabalho. (LANDI, 2019, *online*)

Estes dados mostram a necessidade/ importância da área rural, como primeiro setor da economia, beneficiando os municípios e toda federação. Ao afirmar que as atividades do campo estão fadadas a desaparecer, e que a escola rural fracassou, é negado a responsabilidade do país nessas áreas de desenvolvimento, pois, compreendo que políticas de incentivo a permanência do homem no campo, trariam cidadãos que possuem filhos e que ficariam contentes em matricular seus filhos próximos de casa, evitando assim o deslocamento deles para a área urbana, que, muitas vezes acontece sob condições delicadas de transporte, horário e distância.

A educação rural nas LDB n. 4024/61, n. 5692/71 e n. 9394/96

Perpassando as Constituições, a partir de 1934 é que a educação escolar do campo começa a alcançar pequeno destaque na legislação. A oferta e organização da educação foi lenta no país. Somente em 1930 é que foi criado o Ministério da Educação e Saúde.

No Brasil, todas as constituições contemplaram a educação escolar, merecendo especial destaque a abrangência do tratamento que foi dado ao

Realização



Apoio



Página 5 de 15



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



tema a partir de 1934. Até então, em que pese o Brasil ter sido considerado um país de origem eminentemente agrária, a educação rural não foi sequer mencionada nos textos constitucionais de 1824 e 1891, evidenciando-se, de um lado, o descaso dos dirigentes com a educação do campo e, do outro, os resquícios de matrizes culturais vinculadas a uma economia agrária apoiada no latifúndio e no trabalho escravo (BRASIL, 2012, p. 10).

Neste momento, há um incentivo da permanência desse sujeito nas áreas rurais, de modo a frear o êxodo rural que movimentava o país devido a industrialização embrionária que estava nascendo. O primeiro destaque da educação rural aparece na Constituição Federal de 1934, que diz “Art. 121- § 4º - O trabalho agrícola será objeto de regulamentação especial, em que se atenderá, quanto possível, ao disposto neste artigo. Procurar-se-á fixar o homem no campo, cuidar da sua educação rural, e assegurar ao trabalhador nacional a preferência na colonização e aproveitamento das terras públicas.” Observa-se que a proposta permanece sendo “conter a migração do campo para as cidades e a formação técnico-profissional de trabalhadores, visando solucionar o problema das agitações urbanas.” (SHIROMA, MORAES e EVANGELISTA 2007, p. 15). Neste momento, é a primeira vez que a lei assegura a educação rural o seu direito, ainda que, obrigatoriamente, seu interesse tenha sido acalmar o grande êxodo rural, resultado da urbanização que estava acontecendo.

Comparando as Leis 4024/61, 5692/71 e 9394/96, observa-se que somente na legislação de 1996 é que a educação rural e do campo recebe maior visibilidade. Na LDB 4024/61, o único momento em que aparece algo em destaque para a educação rural é no artigo 105,

Art. 105. Os poderes públicos instituirão e ampararão serviços e entidades, que mantenham na zona rural escolas ou centros de educação, capazes de favorecer a adaptação do homem ao meio e o estímulo de vocações e atividades profissionais (BRASIL, 1961, s.p.).

A educação também estava atrelada aos princípios do então governo, que tinha como principais metas a industrialização do país. Logo, não era interessante o investimento no campo, em função da economia industrial e expansão do capital monopolista. Para isso, investir em educação técnica e formação de pessoas qualificadas para trabalhar nas indústrias urbanas era mais importante que o investimento em educação rural de qualidade. (CARVALHO, 2012)

Realização

PRPPG
Pro-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pro-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 6 de 15



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



No contexto da Lei n. 5692/71, o foco na educação rural também não ganha destaque. Observa-se o asseguramento da Lei para a educação primária e secundária, todavia, é somente no artigo 49 que se percebe uma atenção mínima às crianças, filhos dos empregados rurais

Art. 49. As empresas e os proprietários rurais, que não puderem manter em suas glebas ensino para os seus empregados e os filhos destes, são obrigados, sem prejuízo do disposto no artigo 47, a facilitar-lhes a frequência à escola mais próxima ou a propiciar a instalação e o funcionamento de escolas gratuitas em suas propriedades (BRASIL, 1971, s.p.).

Na década de 1990, com a LDB n. 9394/96 a educação rural e do campo recebeu mais visibilidade. Contudo, a legislação ainda deixou a desejar. O artigo 28 explicita que: Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. Parágrafo único. O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar (BRASIL, 1996, s.p.).

Na década de 1990, com a tecnologia e a preocupação dos governantes voltada ao capital, demandou o fornecimento de escolarização de qualidade. Porém, os níveis de analfabetismo permaneciam assombrosos, na qual, de acordo com os relatórios da ONU, o Brasil ocupava o 63º lugar, com uma das piores taxas de analfabetismo do mundo.

Em face disto, impunha-se a necessidade de uma reavaliação e da reformulação do sistema educacional, desencadeando uma ampla discussão sobre as questões pedagógicas e a qualidade dos serviços educacionais, entendida como produtividade. Os baixos índices da educação, amplamente divulgados pela imprensa, levaram muito a defender propostas que articulavam simultaneamente críticas à ineficiência da escola pública com a necessidade de sua reorganização para atender às novas demandas do capital. (CARVALHO, 2012, p. 170)

Diante deste cenário, observa-se pela primeira vez a atenção voltada as particularidades da educação rural. Na Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996, no artigo 28,

Realização



Apoio



Página 7 de 15



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Inciso I, especifica peculiaridades que uma escola rural para desenvolver as suas atividades, que são “conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural.” E complementa no Inciso III, afirmando que o currículo deve se adequar “à natureza de trabalho na zona rural”. (BRASIL, 1996, *online*).

No ano de 2014, a LDB sofreu alteração por conta do Art. 28 da Lei n. 12.960 (BRASIL, 2014). O Artigo supracitado explicita: “Parágrafo único. O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar.” (BRASIL, 1996).

Desta forma, o fechamento da escola Ana Francisca de Andrade, que é *lócus* desta pesquisa é dita pela lei anteriormente citada que somente deverá acontecer sob justificativa da Secretaria da Educação, considerando os impactos desta ação para a comunidade. Diante disso, alguns professores que lecionaram na escola em diferentes períodos relatam sobre suas memórias na escola.

Ana Francisca de Andrade e a escola rural

Nesta pesquisa nós adotamos como estratégia conversar com pessoas que lecionaram na escola Ana Francisca de Andrade, para nos aproximarmos da história dessa mulher e professora que foi muito importante para a comunidade. Por suas mãos, inúmeras crianças foram alfabetizadas na escola primária e ela representa a dedicação ao trabalho de inúmeras outras mulheres que também exerceram a docência em escolas primárias rurais de Paranaíba. Acerca da memória, o pesquisador Jacques Le Goff (2003) aponta sobre a sua seletividade. Alguns fatos e acontecimentos são marcantes, como a data de nascimento, por exemplo. Outros, com o passar do tempo caem no esquecimento e ainda podem ser ‘misturados’ a informações mais recentes.

A história de Ana Francisca de Andrade e da escola da comunidade de Piracema que levou seu nome também ficaram de certa forma adormecidas até que essa pesquisa se iniciou, pois provocamos as pessoas a recordar sobre um passado comum, conhecido em certa medida, mas ainda desconhecido ou esquecido em certos aspectos. Por intermédio das memórias e o interesse das pessoas em reunir fotografias e documentos que foi possível avançar na investigação.

Realização

Apoio



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



De nossos entrevistados, o sujeito 1 é uma mulher que nasceu em 1968 e estudou em escolas públicas ao longo de sua vida. Fez o magistério e concluiu o curso de Pedagogia na então Faculdade Municipal de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba (FAFIPA), atualmente campus da UNESPAR. Trabalhou na escola por apenas 5 meses, no ano de 1990, pois casou-se e foi morar em São Paulo. A outra entrevistada, aqui denominada de sujeito 2, estudou o primário na Escola Ana Francisca de Andrade e cursou magistério no Colégio Estadual de Paranaíba. Também se formou em Pedagogia na FAFIPA. Foi a primeira da família a fazer ensino superior, o que é motivo de orgulho para ela. Lecionou na escola entre 1994 e 1996.

Nossa entrevistada, sujeito 2 revela que “[...] a professora Ana Francisca de Andrade, foi a primeira professora do patrimônio.” Essa informação mostra que ela atuou lá desde o início do funcionamento da escola e certamente desenvolvia um trabalho muito importante para a comunidade.

Imagem 1: Fotografia de Ana Francisca de Andrade e seu esposo



Fonte: ANDRADE (2020)

Na fotografia (imagem 1), sem data e em preto e branco, está a professora e seu esposo. Embora ela não esboce sorriso (possivelmente parte da cultura da época para as mulheres), seu semblante é de uma pessoa meiga e amável. Os olhos negros revelam uma mulher decidida e segura. Os cabelos soltos eram usados em ocasiões especiais. Que ocasião seria

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



essa? Junto de seu esposo, ela usava um vestido claro, com um decote que pouco mostrava de seu colo, mas valorizava a discrição de sua pessoa. O toque final com o colar de bolinhas, lindamente ajeitado com uma corrente, na qual observa-se uma medalha. Seria imagem da santa de devoção?

A entrevistada, sujeito 1, que lá lecionou em 1990, tem lembranças muito ricas quanto à escola e lembra de outras professoras e de funcionárias que lá lecionaram, assim como eram distribuídas as turmas e como os alunos chegavam à escola ou regressavam para suas casas. Segundo ela,

Sinto saudades daquele tempo, tinha a professora Odete, com a sala multisseriada de terceira e quarta série e eu ficava com a primeira e segunda série, as merendeiras dona Santinha e dona Lídia, sempre na saída aguardava o ônibus chegar, alguns alunos esperavam junto, porque o ônibus levava os professores e alunos que eram deixados em suas casas durante o percurso (SUJEITO 1, 2022, *online*).

Na memória da entrevistada, sujeito 2, foram bons tempos aqueles em que ela lá lecionou. Segundo suas lembranças, os alunos eram educados e muito participativos. As aulas eram em turmas multisseriadas e além das aulas haviam outras práticas na escola, como “os alunos, faziam horta e ajudavam na limpeza” (SUJEITO 2, 2022, s.p.).

Quanto às representações sobre a escola, nas memórias da entrevistada, relata:

A sala de aula era grande, bem ventilada, tinha janelas grandes, era sempre limpa. Havia outra sala de aula, os banheiros, a cozinha e o refeitório onde os alunos se alimentavam uma deliciosa merenda preparada com muito amor e carinho pelas merendeiras. Havia um pátio onde as crianças brincavam.” (SUJEITO 1, 2022, s.p.)

Conta ainda, que sempre preparava as aulas com o objetivo de facilitar a aprendizagem dos alunos, por meio de recursos como cartazes, rádio, gravador de época, tampinhas e palito de sorvete. Em sua graduação de Pedagogia ouviu de uma professora a recomendação de que deveriam observar “[...] os defeitos dos seus professores e se esforcem para serem melhores do que eles procurem não repetir os mesmos erros”. Quando professora, ela se alegrou com uma aluna quando lhe disse que “gostaria de ser professora, como ela, quando crescesse.” (SUJEITO 1, 2022, s.p.).

Nossa entrevistada, sujeito 2, lembra que a escola Ana Francisca de Andrade possuía uma “pequena sala da direção para planejamentos, além da cozinha e banheiros.” Do

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



trabalho lá desenvolvido ela

[...] participava de reuniões e cursos com professores qualificados em cada disciplina e faziam planejamentos diários. Para as aulas, contavam com livros diversos, apostilas oferecidas pela Secretaria da Educação, mimeógrafos, e com os alunos era desenvolvido trabalhos com maquete, pesquisa de campo na comunidade, livrinhos, trabalhos manuais e etc. (SUJEITO2, 2022, s.p.).

A entrevistada também lembra que para as crianças com dificuldade de aprendizagem havia um preparo especial, com cadernos de reforço e atividades extras. Em suas memórias “o desfile de 7 de setembro era memorável, pois [os alunos] iam de ônibus representar a escola.” Outra marca positiva do tempo em lecionou foi “o primeiro lugar no projeto Agrinho, com seu aluno, na categoria desenho, com direito a prêmios, que na época foi uma televisão para o aluno e professora.” E das lembranças negativas, relata que “o transporte de ônibus era muito sofrido.” (SUJEITO2, 2022, s.p.).

A entrevistada, sujeito 3, conta que trabalhou na escola por mais de 26 anos, e relata que no início haviam muitas dificuldades, porque “era água de poço, tinha mais de 30 metros de profundidade e eu tinha que puxar a água toda no braço, mas do mais, em toda vida eu gostei de trabalhar lá.” (SUJEITO 3, 2022, s.p.) ao ser questionada sobre como era o trabalho na escola relata que “era fazer merenda e cuidar de horta, fazer tudo, todo serviço geral porque era só duas professoras e duas zeladores e era muita criança.” A fala dela foi interrompida pelo sujeito 4, que relatou que em 1971, chegou a ter mais de 100 alunos na escola.

Sobre a memória escolar Escolano escreve que “desde que a escola se tornou obrigatória [...] a experiência escolar passou a fazer parte da nossa memória como um componente essencial da nossa identidade narrativa” (2017, p. 179). Desta forma, a identidade desses sujeitos que narram a própria história é vista do olhar para suas lembranças como pertencentes a história daquele lugar. E isso é fundamental, porque dá voz a minoria da pirâmide social.

O 4º entrevistado, com 88 anos, contou: “eu dei aula no MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), era aula para adulto. À noite, o pessoal que não tinha estudo, então reunia e eu fui o monitor das aulas. O povo a noite falha muito, né?! [...] porque vem cansado da roça, tem dia que não chega na hora certa [...] Sempre é difícil para quem trabalha

Realização



Apoio



Página 11 de 15



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



na roça.” (SUJEITO 4, 2022, s.p) na sequência, a entrevistadora pergunta se tinha muitos cafezais no distrito. Em resposta, sujeito 4 responde que “não tinha não, o café foi formado lá em Piracema, mas deu uma geada em 72 e dizimou os cafezais do Paraná” Com isso as pessoas começaram a criar “gado e plantar mandioca. A mandioca foi um negócio muito bom, porque a terra arenosa produz muita mandioca e é bem mais fácil para trabalhar do que a terra roxa”

Sobre a Ana Francisca de Andrade, o sujeito 4 afirmou que ela “era uma pessoa muito dinâmica, ensinava as crianças a cantar, era muito querida, as crianças gostavam muito dela e ela apresentava peças [de teatro] representando os índios do Brasil, ela era formidável mesmo, muito formidável.” (SUJEITO 4, 2022, s.p). Explicou que ele veio da Bahia e a professora Ana Francisca de Andrade também veio de lá. A motivação para a vinda ao Paraná tinha a ver com as histórias que se contavam sobre o que havia no Paraná. “[...] Aí se juntaram e ele [o primo] trouxe um caminhão, pau de Arara, lotado de gente para este Paraná.” (SUJEITO 5, 2022, s.p.)

Estes registros são importantes, porque revelam um pouco do contexto histórico em que Ana Francisca viveu. Era uma Baiana que veio com a família morar no Paraná em busca de melhores condições de vida, pois, como bem disse o 5º sujeito, a fama era que aqui se arrastava dinheiro com o rodo, e isso seduzia muito o povo que estava necessitado de melhores condições de vida.

A escola tem sentido e mantém vida uma comunidade. Ela faz parte do lugar, da essência das pessoas e das ideias que por ela transitam. A “pequena demanda de alunos” (SUJEITO 1, 2022, s.p.) ou o “desinteresse das autoridades” (SUJEITO2, 2022, s.p.) foram pensados por nossos entrevistados como possibilidade para o fechamento da escola, a qual, se tivesse permanecido aberta teria “[...] número de crianças que justificasse a permanência [...] Pois, na Vila Rural do distrito, há muitas famílias com crianças pequenas que trabalham na colheita da laranja para produção de suco de uma das maiores empresas de suco da região noroeste do Paraná.” (SUJEITO 1, 2022, s.p.).

Quanto ao fechamento da escola, os entrevistados responderam: “A comunidade foi escutada, mas não ouvida”, revela o sujeito2 (2022). No momento em que foi comunicado a decisão do fechamento, “a prefeitura e a Secretaria da Educação já estavam definidos quanto a decisão [...] E continua dizendo que, a comunidade não aceitou a decisão, mas mesmo assim não foram ouvidos.”

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Como observado, esta escola teve significação muito importante para todos os sujeitos entrevistados. Teve momentos de grande êxito, como menciona o sujeito 4, ao relatar que na década de 1971, a escola chegou a margem de 100 alunos. Quando a escola homenageou Ana Francisca de Andrade, dando o nome dela a escola em 1956, a transformou em sujeito parte das personalidades da história do país, com um recorte ao município de Paranavaí. Isso é motivo de honra, ao mostrar como o trabalho desta mulher foi significativo e sensibilizou a todos que residiam e conheciam seu trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar a história de professoras é valorizar mulheres que se dedicaram a atividades de educação e transformaram incontáveis vidas de crianças que residiram em escolas rurais primárias. Ana Francisca de Andrade foi um exemplo de dedicação dessas mulheres. As escolas rurais, contudo, em termos de legislação não receberam grande atenção ao longo das políticas educacionais. Embora a população brasileira residisse, grande parte na zona rural, não observamos a devida atenção a este público nas LDB 4024/61 e 5692/1971, sendo que após 1971 esse modelo de ensino se transforma e gradativamente as escolas dessa natureza passam a ser fechadas em várias localidades, nas décadas seguintes.

A escola rural recebia currículo das escolas urbanas, que deveria ser implantado sob os mesmos princípios. Desta forma, o ‘fracasso’ da educação rural é compreendido pelo currículo que não estava adequado ao perfil da escola rural. Mas, nas diretrizes, o envolvimento político buscava formação de capacidade profissional, como mostra o Art. 105 da LDB 4024/1961. Somente em 1994, as particularidades da educação rural foram observadas por lei, contudo poucas escolas resistiram e ainda continuam abertas. Prédios que poderiam servir para outros fins culturais estão fechados, se degradando.

Sobre a professora Ana Francisca de Andrade, cabe de grande orgulho citar, uma mulher singular que teve seu nome homenageado em uma escola, dando a sujeitos comuns a importância histórica que antes era percebida somente entre nomes renomados de “heróis” da história. Não foram encontradas muitas informações sobre ela, mas, percebemos que pelo carinho que ainda hoje é nutrido por sua figura, com recordação de fotografia que foi compartilhada por pessoas que conviveram com ela, que sua memória ainda é viva.

REFERÊNCIAS

Realização



Apoio



Página 13 de 15



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



ARROYO, Miguel Gonzáles. Escola, cidadania e participação no campo. **Em aberto**, v.1 , n.9. Brasília, setembro de 1982. p.1-6.

BRASIL. **Lei n. 4024/61, de 20 de dezembro de 1961.** Disponível em:

<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/108164/lei-de-diretrizes-e-base-de-1961-lei-4024-61> Acesso em: 28 mar. 2022.

_____. **Lei n. 5692/71, de 11 de agosto de 1971.** Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 28 mar. 2022.

_____. **Lei n. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso em: 28 mar. 2022.

_____. Ministério da Educação/SECADI. **Educação do campo:** marcos normativos. Brasília: MEC, 2012.

CALAZANS, M. Julieta Costa. Para compreender a educação do Estado no meio rural – traços de uma trajetória. In: THERRIEN, Jacques.; CALAZANS, M. Julieta Costa (Coord.). **Educação escola no campo.** Campinas: Papirus, 1993. p. 172-184.

CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves de. **Políticas Públicas e gestão da educação no Brasil.** Maringá: Eduem, 2012.

ESCOLANO, Agustín. **A Escola como cultura:** experiência, memória, arqueologia. São Paulo: Alínea, 2017.

LANDI, Cris. Agricultura familiar movimenta a economia do país. **Revista Cultivar**, 26 nov. 2019. Disponível em: <https://revistacultivar.com.br/noticias/agricultura-familiar-movimenta-a-economia-no-pais>. Acesso em: 06 set. 2022.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Tradução Bernardo Leitão [et.al]. 5.ed. Campinas: Editora Unicamp, 2003.

PIRES, Pérola Miranda; STENZLER, Márcia Marlene. Trajetória da Escola Rural municipal Ana Francisca de Andrade no distrito de Piracema/Paranavaí-PR (1956-2013). In: GONÇALVES, Nádia; PINTO, Helena; ZARBATO, Jaqueline. GONÇALVES, Nádia. (org.). **Caminhos da Aprendizagem Histórica:** História e Educação patrimonial, debates e reflexões. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Sobre Ontens/UFMS, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/M%C3%A1rcia%20Stenzler/Downloads/Caminhos%20da%20aprendizagem%20hist%C3%B3rica%20Hist%C3%B3ria%20e%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Patrimonial.pdf>

SILVA, Gessione Moraes *et al.* O método biográfico e a formação docente: algumas contribuições. In: III Congresso Nacional de Educação, 2016. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA13_ID3417_09082016101136.pdf

Realização



Apoio



Página 14 de 15



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



SHIROMA, Eneida Otto; MORAES, Maria Cecília Marcondes; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

ENTREVISTAS

SUJEITO 1. **Entrevista concedida via formulário do google**. Paranavaí, 02/03/2022.

SUJEITO 2. **Entrevista concedida via formulário do google**. Paranavaí, 02/03/2022.

SUJEITO 3. **Entrevista gravada**. Paranavaí, 08/12/2021.

SUJEITO 4. **Entrevista gravada**. Paranavaí, 08/12/2021.

SUJEITO 5. **Entrevista gravada**. Paranavaí, 08/12/2021.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A MÚSICA E SEU ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE A INDÚSTRIA CULTURAL E EDUCAÇÃO

Sonia Maria Correa da Silva

Unespar/Campus de Paranavaí – e-mail: soniacorreia800@gmail.com

Rosângela Trabuco Malvestio da Silva

Unespar/Campus de Paranavaí– e-mail: rosetms2000@yahoo.com.br

PIC - Programa de Iniciação Científica (voluntário, sem bolsa)

Grande Área do Conhecimento: Ciências humanas

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido acerca da importância do ensino da Música na educação, pois ela é de suma importância para a aprendizagem e o desenvolvimento do pensamento da criança. Por este motivo na LDB 9394/96 em seu em seu parágrafo 6º, destacando que “[...] a música é conteúdo obrigatório, porém não exclusivo do componente curricular” (BRASIL, 1996). Por este motivo a Arte e a música devem ser integrantes dos currículos do ensino na Educação Infantil e nos anos iniciais, devendo este conteúdo ser trabalhado por meios pedagógicos, recursos adequados e planejamento direcionado para que assim, o aluno desenvolva algumas funções do psiquismo, dentre elas a estética.

Outro aspecto a ser destacado é a influência da Indústria Cultural na produção artística e musical, que impactam a audição dos indivíduos, que se acostumam com os mesmos acordes e ritmos, sem muitas variações. Desta forma é importante que os professores façam um planejamento que inclua em suas aulas, músicas de gêneros variados, compostos pela cultura brasileira.

Diante do exposto, este estudo tem por objetivo compreender as possibilidades estéticas que o ensino da música oferece ao pensamento infantil. É uma pesquisa qualitativa pautada em autores que discutem a temática, bem como uma pesquisa no currículo da

Realização

Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Educação Infantil de uma etapa da cidade de Paranavaí-Pr. Para tanto, em um primeiro momento destaca o conceito de mediação docente para o desenvolvimento das capacidades psíquicas superiores da criança, ressaltando a importância de se oferecer diversos gêneros musicais para desenvolver a estética dos alunos da Educação Infantil. Na sequência realizou a análise no currículo da Educação Infantil da cidade de Paranavaí-Pr, a fim de verificar como a proposta de trabalho com a música em sala de aula pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento infantil, tendo como aporte teórico os autores da Teoria Crítica e da Teoria Histórico-Cultural, a fim de entender as possibilidades estéticas do ensino de música neste documento.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada é a Pesquisa qualitativa, com fundamentação teórica pautada nos autores da Teoria Histórico-Cultural e filósofos da teoria Crítica que discutem o tema, bem como Pesquisa documental no currículo da Educação Infantil da cidade de Paranavaí-Pr. Na pesquisa qualitativa, há uma preocupação com todo o processo da pesquisa e não somente com o resultado final, há uma investigação do todo, buscando dar significado em todo caminho do estudo. Como descreve Triviños (1987), na pesquisa qualitativa com raízes no materialismo dialético, o fenômeno tem sua própria realidade fora da consciência. Ele é real, concreto e, como tal, é estudado. Assim, com este referencial durante todo o andamento da fundamentação e da pesquisa documental, buscar-se-á analisar todo contexto histórico, social e cultural, as peculiaridades, a realidade vivenciada no momento, tudo para dar significado plausível ao tema estudado.

Desta forma, buscou-se contextualizar a música na sociedade atual, e como esta contribui para a formação do pensamento infantil, para assim analisar como o ensino desta está sendo proposto na educação infantil, por meio da metodologia qualitativa, para ter uma compreensão da realidade pesquisada e as possibilidades educativas para o desenvolvimento estético nas crianças.

DESENVOLVIMENTO

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



O ensino de música nas escolas brasileiras tem uma trajetória histórica e é certo que em cada momento histórico o ensino de música teve um objetivo, atendendo ao contexto político e econômico no qual esteve vinculada. Silva (2020) destaca alguns períodos como por exemplo: até 1930 o ensino de música nas escolas brasileiras fazia parte dos programas das escolas primárias e secundárias, e seguia a tendência Tradicional. Após 1930, os professores de Arte que aderiram à concepção da Pedagogia Nova passaram a trabalhar com diferentes métodos e com atividades motivadoras das experiências artísticas. Conforme Dias (2007), os anos de 1930, quando, apesar das restrições de ordem política, tornou-se obrigatório o ensino de música nas escolas públicas, tornando-se a música como disciplina curricular até a atualidade. Em 1970 a LDB 5692/71, a música foi incorporada na disciplina de Educação Artística, considerada como atividade educativa e seu ensino seguiu a tendência Tecnicista. No século XX, pode-se citar a lei sancionada em agosto de 2008, pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, sob o número 11.769/08, com veto na formação específica em música para atuar como professor em Arte. Todavia, dispõe que “[...] a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 2008). Esse parágrafo, altera o artigo 26 da LDB nº 9.394/96, em seu parágrafo 6º, destacando que “[...] a música é conteúdo obrigatório, porém não exclusivo do componente curricular” (BRASIL, 1996).

Estes documentos oficiais apresentados oferecem a base para subsidiar a formulação dos Currículos municipais, projetos e Propostas Pedagógicas das escolas e o plano de aula realizado pelos professores na disciplina de Artes. Mas importante destacar neste contexto o papel dos professores, que podem trabalhar a musicalização na Educação Infantil, fazendo a mediação para um ensino que promova a aprendizagem de seus alunos.

De acordo com Moura (2014, p.6), o professor deve perceber a necessidade de compreensão no processo de aprendizagem do aluno, elaborar momentos para que ele se aproprie da cultura promovendo o seu desenvolvimento, tornando os alunos participantes do mundo. Desse modo os educandos podem vivenciar e conhecer sua própria cultura, apropriando-se de vários gêneros musicais.

Conforme os autores da Teoria Histórico-Cultural, o homem é um ser social e dependente da vida em grupo para humanizar-se, pois desenvolve seu conhecimento interagindo socialmente por meio da linguagem e das atividades humanas. A criança ao nascer tem este contato com o gênero musical presente na sociedade. Isto ocorre quando esta



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



ouve as cantigas de ninar que seus responsáveis cantam para eles adormecer, nas cantigas de roda, nas músicas infantis. Mas também escutam as músicas que estão na sua casa, que os pais cantam em seu dia a dia.

Importante destacar que as músicas que estão nas paradas de sucesso envolvem a sociedade e de certa maneira induzem os indivíduos nas suas escolhas em relação ao estilo. Por exemplo, o gênero musical funk, o novo sertanejo, o piseiro e o eletrônico. Estes gêneros musicais são considerados industriais possuindo uma representação de canções que envolvem a popularidade não apresentando uma qualidade harmônica. O foco destas letras disponíveis são para a comercializar o produto musical e normalmente as letras são de baixa qualidade com notas e timbres repetitivos, que pouco estimulam a audição.

Por este motivo é preciso refletir acerca da qualidade das músicas que as crianças têm disponível, pois como destaca Silva (2020), pautada em Adorno (2011) é imprescindível entender como o contexto histórico e social aparece na música e como esta pode interferir na sociedade, pois o gosto musical está, muitas vezes condicionado pelas relações de produção e as relações de produção determinam as forças produtivas.

Os meios de comunicação estão cada vez mais presentes no cotidiano da população e com os avanços tecnológicos a música torna-se de fácil acesso. Atualmente as músicas estão disponibilizadas na sociedade por meio da internet, nas plataformas digitais, onde o podcast publica os slogans que geralmente tem pretensão de lucro envolvendo os ouvintes naquilo que lhe convém. Diante das exposições de diversos gêneros musicais que estão disponíveis nas mídias, as músicas tornam-se acessíveis por meios das tecnologias da informação e da comunicação, sendo reproduzida de forma mecanizada, trazendo para a sociedade um estilo musical direcionado. Dessa maneira os homens pensam que estão escolhendo os gêneros do seu agrado, quando na verdade não percebem que podem escolher dentre aquelas opções que estão disponíveis. Dificilmente algum ouvinte busca música clássica ou outro gênero diferente daqueles tocados diariamente nas mídias.

Diante do exposto percebe-se que estas canções não contribuem para uma elevação do desenvolvimento psíquico humano, são músicas focadas em certas melodias com alto nível de sensualidade e com letras que empobrecem a melodia, não apresentando uma qualidade em seus acordes. O ritmo é sempre o mesmo, contribuindo para que a audição não experiencie outras possibilidades de timbres e acordes.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



No que se refere à música, somente depois que a técnica musical e seu uso social se transformou em força produtiva, a socialização racional da produção cultural foi sendo padronizada em seu todo: a atividade composicional, o trabalho artístico, a técnica composicional, faculdade interpretativa de seus reprodutores e os modos de proceder da reprodução mecânica. Estas relações de produção compreendem as condições econômicas e ideológicas da Indústria Cultural que por sua vez determinam o que irá para as paradas de sucesso ou não (GOMES; SILVA, p. 3, 2021).

A possibilidade de fruição e de experiência concentrada e consciente da arte só é possível para aqueles que escapam desta situação, pois para chegar no atual estágio, a produção musical – assim como as demais linguagens artísticas – foi sendo cooptada pela razão instrumental. E esta música que está a disposição dos indivíduos nos meios de comunicação, contribuem para que os indivíduos tenham um pensamento mecânico e repetitivo, que coisifica e não eleva o pensamento.

Desse modo a Indústria Cultural induz as escolhas das canções de acordo com as paradas de sucesso, não oferecendo timbres musicais que contribuam para um pensar diferente, pois soam sempre com acordes repetitivos que não possibilitam um sentimento estético. A música neste contexto é um meio de reprodução e consumo, não sendo utilizada em seu potencial formativo.

Nesta linha de raciocínio Silva (2020) relata que a razão instrumental influenciou a produção artística e hoje a Indústria Cultural em larga medida atua no psiquismo dos consumidores que são induzidos a gostar da música que lhe é oferecida pela mídia. O pensamento técnico infiltra-se na produção musical, que ao transformá-lo em objeto de dominação, elimina o próprio ser humano como sujeito dessa relação, coisificando-o também. A tecnologia, a serviço do mercado, disfarça as contradições sociais, desviando a atenção dos indivíduos, e se centra na aquisição, no consumo de supérfluos e não nas necessidades humanas fundamentais.

Mas como desvelar esta realidade? A possibilidade apontada pelos autores da Teoria Crítica é a educação. A música disponibilizada no meio educacional pode contribuir para que o aluno desenvolva a sensibilidade artística e estética, conhecendo outros gêneros da Cultura brasileira e de outros países. O professor por meio pedagógico pode oferecer um conhecimento mais amplo e adequado de acordo com a faixa etária de cada aluno, produzindo materiais e ensinando não somente o gosto pelo repertório musical como um lazer, mas como um conhecimento elaborado. Por meio das aulas de musicalização o professor pode ampliar a capacidade do pensamento do aluno bem como desenvolver a estética ao trabalhar a Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



percepção sensitiva, auditiva, aumentando a concentração, a atenção, o raciocínio, a memória, promovendo um desenvolvimento estético.

Neste sentido, a escola pode possibilitar aos alunos da educação infantil o contato com gêneros musicais variados que podem proporcionar o desenvolvimento do pensamento e do sentimento estético, estimulando o ensino-aprendizagem.

Nesta fase da educação infantil as crianças estão vivenciando muitas descobertas, adquirindo conceitos, se relacionando com o espaço, o tempo, trabalhando suas curiosidades, recebendo muitas informações. Neste contexto, a música é uma fonte de estímulos, pois se relaciona aos vários conceitos importantes para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo da criança. Isto é, ajuda a desenvolver a motricidade, os sentidos, o gestual e o movimento, fazendo com que exista uma ligação direta entre o corpo, a música, o lúdico e ainda contribui nos processos de autoconhecimento e socialização (ARAÚJO, 2013. p.19).¹

O trabalho com o ensino da música e da musicalização no ensino, pode proporcionar às crianças o contato com diferentes culturas e conhecimentos. Mas para que isto ocorra é necessário que os professores incluam em seu planejamento conteúdos e gêneros musicais diferenciados, garantindo aos educandos o conhecimento da diversidade cultural do Brasil. Dessa maneira o educador terá várias oportunidades de ampliar seu repertório pedagógico estimulando suas aulas e usando a criatividade com escolhas de músicas que sejam adequadas para o meio educacional garantindo um ensino de qualidade.

O educador deve ter o conhecimento desta realidade histórica e social e assim fazer reflexões acerca dos conteúdos ensinados. É importante que sua ação docente amplie os conhecimentos dos educandos, mediando as atividades para que não sejam ensinadas de forma isolada, mas que venha propiciar ao aluno uma aprendizagem significativa. Cabe ao professor ensinar de diferentes modos a música, e assim proporcionar o desenvolvimento da linguagem artística em seus estudantes, para que a música não seja relacionada somente ao ritmo, timbre, gêneros, mas como um meio de possibilitar um conhecimento amplo e desenvolver a estética.

Neste contexto, entende-se que é papel do professor realizar um planejamento adequado para as crianças na educação infantil, pois esta fase tem algumas especificidades, dentre elas o lúdico. Assim a música é valiosa pois possibilita o desenvolvimento de

¹No início da sociedade burguesa – séculos XVI e XVIII – os indivíduos ainda tinham algum controle sobre seu tempo e seu espaço. Mas, com o desenvolvimento industrial, perdem essa liberdade em prol da eficiência no trabalho com as máquinas. A modernidade livra o homem do pensamento místico, porém a razão instrumental ajusta-o à obediência e à servidão (PALANGANA, 1998).

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



momentos lúdicos, aliados aos conceitos de timbre, altura, movimento, fazendo com que exista uma ligação direta entre o corpo, a música e o lúdico. Quando o trabalho em sala de aula é bem organizado, pode contribuir para desenvolver o sentimento estético ao possibilitar a fruição da música, desenvolvendo as emoções nos processos de autoconhecimento e socialização.

Gohn e Stravagas (2010, p. 90) destacam que:

Entender o papel da música na Educação Infantil é possibilitar ao educando a vivência dessa prática constitui o primeiro passo para a construção do fazer musical, no ambiente escolar, permitindo que o canto deixe de ser uma ação mecânica, sem uma intencionalidade definida.

Esta ação ainda é um desafio na ação docente, pois coloca a música na escola sem escolarizar, onde o professor precisa compreender os elementos de outras áreas do conhecimento, que estão ligados na musicalização. O professor em sua ação pedagógica em sala de aula tem a autonomia ao usar a música e escolher um repertório que amplie em seu aluno um conhecimento estético, aprimorando todos sentidos e estimulados todas sensações. No aspecto intelectual o professor pode fazer uma internalização dos conhecimentos que possui para transformar o pensamento dos alunos a patamares mais elevados.²

A arte tem o papel de provocar os sentidos das pessoas. O professor pode usufruir dessa arte para aperfeiçoar a estética dos alunos, estimulando o sentimento e o pensamento dentro da sala de aula para que a criança se aproprie do conhecimento de forma dinâmica e cultural. De acordo com Peres (2002) citado por Stein e Chaves (2020, p.103), escreve que uma forma de desenvolver a sensibilidade utilizando a arte em sala de aula é permitir que as crianças tenham múltiplas e variadas experiências com diferentes modos de criações artísticas, pois ela potencializa os processos psíquicos superiores. É um processo complexo, mas possibilita à criança enriquecer seu modo artístico e estético, trabalhando as sensações e sentimentos promovendo outros meios como socialização e motricidade desenvolvendo o psiquismo.

Stein e Chaves (2020), destacam que a musicalização desenvolve a sensibilidade das crianças, contribuindo para uma experiência estética, estimulando a criatividade, o senso crítico, o gosto pelas canções, fazendo com que tenham prazer ao ouvir as melodias, desenvolvendo a imaginação, o sentimento estético e a capacidade de sentir e se expressar por

²Termo criado por Adorno e Horkheimer, filósofos da Teoria Crítica.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



meio do seu corpo. Esta atividade pode proporcionar aos alunos o respeito à cultura e o gosto pelo amplo repertório musical e variados gêneros musicais que possui no Brasil. Dessa maneira o professor pode adequar esse repertório às suas disciplinas, possibilitando um desenvolvimento social e humanizado, pois a humanização é um processo de desenvolvimento cultural do sujeito ao se apropriar da cultura o homem torna-se um ser social de acordo com a Teoria Histórico-Cultural.

A arte pode propiciar um momento de muitas aprendizagens em sala de aula, contribuindo nos sentimentos como um momento prazeroso e de diversão. A educação estética pode ser trabalhada na progressão e amplitude desse sentimento individual e coletivo. O educador pode ampliar o conhecimento estético do aluno durante seu ensino por meio da música, mas a mediação é o momento mais importante, pois pode possibilitar que o aluno transcenda seu pensamento a patamares superiores.

O professor na escola é o mediador entre o conhecimento científico e os alunos, e durante o período escolar proporciona que o educando se aproprie do conhecimento, desenvolvendo a capacidade de conhecer a cultura à sua volta. A arte tem esta possibilidade de desenvolver no ser humano o pensamento, pois é uma linguagem. O professor pode durante suas aulas abrir um olhar criativo e artístico das crianças colaborando na sua autonomia e identidade.

A Música, pode possibilitar diferentes capacidades de expressão para o educando. Mas para tanto, é necessário que seja promovido um ensino adequado para promover um desenvolvimento intelectual, sendo disponibilizando para todos estudantes um conhecimento estético e cultural com uma mediação planejada e bem elaborada pelo educador para proporcionar um ensino e aprendizagem de qualidade. Desta forma, na sequência será realizada a análise do currículo de uma turma da Educação Infantil da cidade de Paranaíba, procurando observar os elementos significativos do Ensino de música, propiciando ligações que não deixem perder a essência do caráter cultural e artístico da música.

ANÁLISE DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dos estudos realizados até o momento, percebe-se o potencial do ensino da música na educação. Mas será que os currículos possibilitam um ensino mais amplo? Em busca desta resposta foi realizada a análise do Currículo de educação infantil de Paranaíba que está elaborado para crianças pequenas (4 anos) que está organizando conforme o documento



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



BNCC, que foi aprovada no ano de 2017 para que estivesse em prática em todo currículo escolar desde o ano vigente de 2020. De acordo com o documento da BNCC:

A BNCC e os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores que, como já mencionado, orientam a LDB e as DCN. Dessa maneira, reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica (BRASIL, 2018).³

Ao analisar o currículo pode-se perceber que as competências utilizadas no ensino foram os campos de experiências como: Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e forma; Escuta, fala, pensamento imaginação; Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações. Diante da análise realizada, percebe-se que todos campos de experiências no currículo podem ser trabalhados os meios pedagógicos utilizando a música. Essas competências conduzem para uma educação integral, controlando todas as dimensões da formação do estudante, com valores e atitudes que impulsionam a aprendizagem das crianças.

Durante o ensino no meio educacional através do currículo de Paranaíba identifica-se que em todas as habilidades a Música está presente é importante como analisar o método usado através do meio musical possibilita o professor diversificar suas aulas fazendo com que seus alunos se socializem e interajam entre si.

Na habilidade apresentada no currículo como: (EI03EO01) – Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir, entende-se que o professor é capaz de usar a música e sua estética durante o seu ensino possibilitando às crianças demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas, como respeitar o gosto individual pelos gêneros musical, engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. O professor poderá fazer com que seu aluno respeite as músicas escolhidas pelo outro e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças.

³ A BASE COMUM CURRICULAR (BNCC) é uma normativa decretada pelo Plano de Nacional de Educação (PNE) que assegura os direitos de aprendizagem essenciais e desenvolvimento dos alunos ,essas aprendizagens permitem aos estudantes as dez competências gerais em toda educação básica. Competências que associam “[...] conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL ,2018).” O documento BNCC recebe muitas críticas pois trabalha com habilidades e competências, mas foi adotado como base para os currículos do país.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Cada habilidade apresentada no currículo trouxe o ensino da música na educação infantil como um dos principais meios para ser usado na educação, fazendo com que possa ser desenvolvido vários conhecimentos nos alunos, promovendo um desenvolvimento corporal e gestual, trabalhando a visão e percepção auditiva por meio dos sons que foi passado para estes estudantes. Outro exemplo observado foi o campo de experiências “corpo, gesto e movimento” onde a música seria um dos meios pedagógicos mais apropriados para se trabalhar o corpo e o movimento, podendo fazer com que os alunos participem de brincadeiras cantadas, aprendam conceitos de ritmo e melodia. Na apresentação do currículo a música escolhida foi Escravo de Jó e a Linda Rosa Juvenil estas músicas e brincadeiras possibilitam as aulas dinâmicas e lúdicas, contribuindo na desenvoltura destes alunos, estimulando os movimentos como correr e pular, dessa maneira trabalhando o ritmo da motricidade e atenção, bem como o teatro quando a criança faz a encenação da letra da música.

Pode-se perceber que a música tem sua variedade e autenticidade, e nos currículos do município existe a relação da educação com o meio musical, com o ensino e a aprendizagem, fazendo com que a relação do professor e aluno tenha uma maior interação possibilitando desenvolver nestes estudantes uma maior autonomia. No campo de experiência apresentado pelo currículo de Paranavaí, “traços e sons, cores e formas”, a música é utilizada como um dos principais meios pedagógicos ao trabalhar os saberes e conhecimentos como a percepção e produção sonora, audição e percepção musical. Trabalha também com a execução musical (imitação); Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Observa-se que na parte dos parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre; Melodia e ritmo; Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais; Canto; Música e dança; Movimento: expressão musical, dramática e corporal. São tópicos excelentes para um trabalho com musicalização, mas o professor deve estar preparado para ampliar estes conteúdos em sala de aula.

Ocorre que durante a análise do currículo percebe-se que são utilizados sempre a mesma melodia e ritmo, não ampliando este conhecimento. Não foi observado a introdução de diferentes melodias ou ritmos, mas sim a repetição das mesmas melodias. Este fato está de acordo com os estudos realizados por Silva e Gomes (2021), quando destacam que a cultura está padronizada e as músicas são apenas reproduções do existente. Será que ao participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais os

Realização



Apoio



Página 10 de



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



alunos são levados a reconhecer elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem, explorando possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons? Ou utilizar a criatividade para criar sons a partir de histórias (sonoplastia)? Outro questionamento importante é que os professores podem utilizar outros ritmos e melodias como música clássica em sala de aula? Ou apresentar os instrumentos para as crianças e por meio deste conhecimento aplicar o conteúdo escolar a ser trabalhado? Estas reflexões devem ser levadas para os fazer docente, sendo importante para o desenvolvimento do sentimento estético.

A habilidade aplicada no currículo de Paranavaí (EI03TS01) foi utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas. Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros, em brincadeiras, encenações e apresentações e dentro da sala sendo aplicados às atividades como produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeira, latas e outros durante brincadeiras, encenações e apresentações; Escutar e produzir sons com instrumentos musicais; Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais; Participar de execução musical utilizando instrumentos musicais de uma banda; Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). Neste requisito: explorar os sons de instrumentos musicais percebe-se que muitos professores não estão preparados para esta metodologia e as instituições escolares provavelmente não possuem os recursos como instrumentos musicais, de modo que os educadores limitam-se à sala de aula. Por não possuírem o conhecimento para explorar os conceitos musicais como timbre e tempo, o máximo que pode ser explorado são alguns instrumentos como flautas, pandeiros, chocalho entre outros equipamentos simples que podem ser produzidos na própria sala de aula com materiais recicláveis.

Diante da análise realizada, pode-se observar que o currículo de Paranavaí apresenta algumas possibilidades do trabalho com música.

É nesse cenário que a política ganha 'forma', ela entra em ação junto aos seus 'atores' profissionais da educação dentro dos micro-contextos da escola, as salas de aula, nas quais, os professores não são seres passivos, mas sim ativos no processo de (re)construção das políticas educacionais (AHMAD, 2011, p.)

Diante do exposto depreende-se que o ensino e aprendizagem do aluno seja de uma

Realização



Apoio



Página 11 de



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



maneira lúdica e criativa mas é preciso que o educador possua conhecimento e didática para aplicar esses ritmos e canções como metodologia em sala de aula, procurando unir as metodologias com a música em forma de arte e som. O currículo analisado apresenta várias possibilidades para o desenvolvimento do pensamento infantil e do sentimento estético. Não se sabe se o trabalho desenvolvido em sala de aula possibilita realmente o desenvolvimento da estética, fazendo com que o estudante alcance níveis mais elaborados dos sentidos e do pensamento, mas ao possibilitar à criança um contato com a arte podendo desenvolver o gosto musical, além de identificar e escolher outros gêneros musicais, ampliando seu repertório com estas canções. Mas entende-se que a criança no início da aprendizagem está em desenvolvimento e pode se apropriar de qualquer meio educativo que o professor venha possibilitar dentro da sala de aulas, desde que o ensino seja com intencionalidade e planejado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao final deste estudo conclui-se que o ensino de música nas escolas brasileiras tem uma trajetória histórica, tornando-se na atualidade obrigatório, sendo assegurado por políticas públicas e Leis como a lei 11.769/2008 sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação. Diante dos estudos realizados, entende-se que a música possui uma importância no desenvolvimento das crianças na educação infantil e nas escolas de ensino fundamental, possibilitando para o educando diferentes conhecimentos musicais e sensações, desenvolvendo a estética ao trabalhar a percepção sensitiva e produzindo maior concentração no aluno, estimulando a memória e atenção.

O ensino com a música seja transmitido pelo professor com intencionalidade e criatividade sendo um conhecimento cultural com um planejamento adequado visando garantir um desenvolvimento com qualidade no ensino e aprendizagem. A análise do Currículo de Paranavaí demonstrou que a música na educação está assegurada por leis, as políticas públicas e os documentos legalizados de maneira que foram elaborados para o ensino aprendizagem com habilidades e competências para serem desenvolvidas nas aulas. Percebeu-se que os professores não possuem formação para trabalhar este conteúdo de forma que desenvolva o trabalho estético e cultural. O aporte das leis não propicia de fato um

Realização



Apoio



Página 12 de



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



conhecimento e preparação para estes professores, mas garante que seja ensinado nas escolas de modo que propicie aos alunos o conhecimento por diferentes gêneros musicais desenvolvendo o sentimento estético.

Ao final deste estudo, conclui-se que a musicalização é de suma importância para o conhecimento cultural e estético das crianças, mas para tanto os professores precisam ser capacitados para desenvolver este trabalho nas escolas de maneira que possibilite um desenvolvimento de qualidade. O Estado além de assegurar este ensino com a leis e documentos deve prover o suporte de instrumentos musicais e materiais adequados para as instituições escolares. Assim o trabalho com música na educação acontecerá de forma efetiva e de qualidade, provendo um maior conhecimento educacional dos educandos.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. **Introdução à Sociologia da Música**. São Paulo: Unesp, 2011.
- AHMAD, Laila Azize Souto. **MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: A LEI 11.769/08 E A SITUAÇÃO DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE SANTA MARIA/RS**. 2011. 336 f. Dissertação (Graduação em EDUCAÇÃO E ARTES) - Universidade Federal Santa Maria, Santa Maria, 2011.
- ARAÚJO, Carolline Pereira de. **O folclore musical infantil brasileiro na ampliação do repertório cultural da criança na Educação infantil**. 2013. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Infantil) - Universidade Estadual do Paraná, Curitiba, 2013.
- BRASIL. **Lei nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 1971.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Casa Civil da Presidência da República, Brasília: DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2018.
- BRASIL. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Casa Civil da Presidência da República. Brasília, DF: 2008a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm. Acesso em 15 maio 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- SILVA, Rosangela Trabuco Malvestio da; GOMES, Luiz Roberto. Música, Indústria Cultural e a regressão da audição: Contribuições da Teoria Crítica à emancipação humana¹. **Research,**

Realização



Apoio



Página 13 de



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Society and Development, v. 10, n. 4, 2021.

DIAS, L. M. M. Educação musical: um estudo a partir de experiências pedagógicas na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia. In NASCIMENTO, AD., and HETKOWSKI, TM., orgs. **Memória e formação de professores** [online]. Salvador: EDUFBA, 2007. 310 p. ISBN 978-85-232-0484-6. Available from SciELO Books .

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. **O Papel da Música na Educação Infantil**. São Paulo, Brasil: Eccos Revista Científica, 2010.

MOURA, Caroline Ellen Barbosa Santiago de. **Mediação e Prática Docente: o papel do Professor**. 2014. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação licenciatura em ciências naturais) - Faculdade UNB, Brasília, 2014.

PALANGANA, I. C. **Individualidade: Afirmção e Negação na Sociedade Capitalista**. São Paulo: Plexus/EDUC, 1998.

SILVA, R. T. M. **EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E O ENSINO DE MÚSICA: UM ESTUDO DE CASO DA PRÁTICA DOCENTE DE UM PROFESSOR DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR**. Tese (doutorado). Universidade Federal de São Carlos, 2020, 314 f.

STEIN, Vinícius; CHAVES, Marta. **A ARTE NO CONTEXTO EDUCATIVO: reflexões sobre desenvolvimento dos sentimentos estéticos**. Belo Horizonte, MG. Educação em Foco, 2020.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

Realização



Apoio



Página 14 de



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



ESTUDOS DAS ATIVIDADES DOCENTES DAS ESCOLAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE PORTO UNIÃO: REPRESENTAÇÕES DAS MEMÓRIAS ESCOLARES

Thália Gomes Cordeiro Müller – (Fundação Araucária)
Unespar/Campus de Campus de União da Vitória – thaliagomescordeiro98@gmail.com

Valéria Aparecida Schena
Unespar/Campus de Campus de União da Vitória – valeria.a.schena@gmail.com

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

A sociedade se constitui das relações sociais entre os seres que nela atuam, qual designa funções e papéis para cada indivíduo, nesse mesmo sentido a formação de professores sofreu modificações através das transformações em que a sociedade passava, carregando consigo marcas de cada tempo, dessa implicação resultam os perfis dos sujeitos que atuam nesse espaço como professores e alunos.

As relações sociais dentro da escola isolada, os sujeitos e suas participações, em vários momentos da história expõem, nos documentos educacionais dessas escolas que o número de professoras é diferente em relação ao número de homens, sendo o número de professoras superior ao de professores. Afinal tal escolha tem relação com os papéis esperados pela mulher dentro da sociedade, ou seria somente o resultado da abertura de espaço que além do lar e da igreja obteve possibilidade de atuação, e assim sua ocupação?

A escola é a instituição que instrui, prepara e forma os futuros cidadãos que necessitam ser ativos e conscientes de suas contribuições na localidade em que vivem, sendo assim a educação recebida se baseia em autoridade e ao mesmo tempo em afetividade, com isso a figura feminina é imprescindível para que as crianças recebam além do ensino o afeto e o cuidado.

A pesquisa possibilitou a investigação do universo de trabalho pedagógico com classes multisseriadas com recorte histórico entre 1960 e 1990, constituído pelas Escolas Rurais do

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 1 de 13



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Município de Porto União-SC, percebendo a relação de ocupação entre mulheres e homens que desempenharam a função de educadores nessas instituições.

Outra contribuição foi a análise dos documentos que conceituaram a formação das professoras através de fichas de contratação, nível de escolarização, didática utilizada para sua atividade, e os materiais indicados através do Estado de Santa Catarina.

O estudo, se torna relevante na medida em que as memórias deixadas pela história se materializam e ganham novos significados, para que no presente possamos compreender a educação nos diferentes contextos e localidades rurais do município, com isso percebe-se que as relações e aspectos que envolvem o ensino, a aprendizagem e a escola na vida das crianças se materializou até o presente momento.

MATERIAIS E MÉTODOS

Na elaboração da pesquisa optou-se pela metodologia documental, bibliográfica e estudo de campo. Buscando embasamento através de estudos que dissertam sobre a Educação do Campo com ênfase na formação de professoras nas diferentes cronologias, juntamente com materiais históricos das escolas do Campo, visita de campo e participação em curso de aprofundamento temático, investigando a relação entre professoras e professores, articulado com suas práticas no contexto rural. Nas palavras de Gil (2002) em que consistem as pesquisas documental e bibliográfica;

[...] Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 2002, p. 45)

Contudo para análise dos dados obtidos no desenvolvimento do trabalho, adotou-se abordagem qualitativa, conforme explicam Bogdan e Biklen (1982) apud Lüdke e André (1986 p.11):

[...] a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo. Por exemplo, se a questão que está sendo estudada é a da indisciplina escolar, o pesquisador procurará presenciar o maior número de situações em que esta se manifeste, o que vai

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



exigir um contato direto e constante com o dia-a-dia escolar. (BOGDAN e BIKLEN, 1982 apud LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.11)

A abordagem qualitativa permitiu maiores conhecimentos do campo pesquisado, possibilitando aos pesquisadores apropriações concretas dos aspectos escolares históricos da Escola Rural campo de investigação. Assim como a pesquisa documental possibilitou o acesso mesmo que rapidamente a materiais salvaguardados que apresentam e representam a instituição no passado, como: cadernos de avisos, ata, fichas funcionais, de rendimento escolar dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Adentrando no contexto histórico da educação rural no Estado de Santa Catarina, no ano de 1911 houve a preparação para o exercício da docência nas escolas rurais que acontecia através da escola complementar, e posteriormente em 1935, a mesma fora substituída com a implementação da Escola Normal Primária que possuía currículo diferenciado da Escola Complementar e disciplinas que permitia habilitação de professores para as escolas isoladas. Permanecendo até 1946, e de acordo com as autoras Pereira e Daros (2016, p. 2) "[...] pela Lei Orgânica do Ensino Normal (Decreto-Lei n. 8.530, de 02/01/1946), que instituiu o Curso Normal Regional, que formaria regentes do ensino primário (escolas isoladas)." E assim alterando a forma de formação para atuação nas escolas rurais, ainda que tais alterações manifestassem avanços para as localidades supracitadas não deixam de transparecer que a formação era mínima.

Voltando para o passado de modo a compreender a educação campesina, quando o Brasil passou ao Estado Republicano (1889) a educação de modo geral se moldava na homogeneização dos conteúdos, fazendo com que a Educação do Campo que se denominava como Educação Rural, possuísse no ensino características da educação urbana, sem qualquer adaptação vindo a ser fragmentada ao desconsiderar as singularidades do espaço inserida.

Em virtude das situações mencionadas no recorte histórico apresentado, considera-se que as mutações perpassadas pela educação, ressaltavam o modelo de instrução, fragmentos desses percalços, que permanecem, como a luta por uma educação democrática.

Posteriormente a Educação do Campo passou a ter maiores discussões de como deveria ser construída de modo a superar a concepção do ensino da cidade para as pessoas do

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



campo, rompendo com a unificação a singularidade do ensino Cidade e Campo, pois cada meio possui especificidades próprias, essa reflexão se originou no objetivo de que as pessoas do campo permaneçam no campo. Contudo vejamos nas palavras de Silva e Souza (2014 p. 14):

(...) sendo assim, a Educação do Campo entende que o campo e a cidade não podem ser tratados de forma desigual, pois uma depende da outra. Deste modo, a Educação do Campo reivindica e abre espaço para a efetivação ao direito à educação. (SILVA e SOUZA, 2014, p. 14)

A necessidade de uma Educação do Campo que valorize as características locais, visa buscar através da educação mudança e transformação na realidade da população local, sem perder a identidade dos sujeitos camponeses articulando seus interesses com o conteúdo escolar. Nas palavras de Silva e Souza (2014, p. 14):

É preciso destacar que se busca uma educação dos e não para os sujeitos do Campo. A educação e a escola do Campo deverão estar comprometidas com um projeto de sociedade, de campo e de agricultura, valorizar a terra como um instrumento de vida, Cultura e produção, engajar os sujeitos do campo a uma leitura crítica da realidade na perspectiva da transformação dela. (SILVA e SOUZA, 2014, p. 14)

Nas escolas do campo existia a predominância de um único professor que atendia diversas séries, dividindo quadro ao meio utilizando uma parte para cada série, o que de certo modo fragilizava o ensino das crianças, inculcando passar rapidamente por cada conteúdo, sem adentrar se os alunos estavam assimilando o conteúdo, alguns professores não eram formados no magistério, o que trazia lacunas no aprendizado dos alunos. Assim formula Silva e Souza (2014, p. 25).

A técnica utilizada pela professora, na sala de aula consiste em expor o conteúdo separado por série no mesmo quadro, e depois de uma breve explicação sobre o conteúdo passa para o próximo assunto. (SILVA e SOUZA, 2014, p. 25)

Embora possamos considerar que a profissionalidade docente vive em constantes construções, sendo iniciada dentro da formação de professores e posteriormente tendo continuidade por meio de seu exercício, modificando suas perspectivas ao longo da vida. Como aponta Santos (2017, p. 218):

A formação específica para os educadores do campo significa garantia de práticas coerentes com os valores e princípios do campo, reconhecendo as

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



relações sociais que ali se estabelecem. Tal formação aponta o território campesino com suas formas peculiares de viver e não como extensão da cidade. Portanto, não se pode analisar a formação específica somente na perspectiva de valorização de saberes. É preciso compreendê-la, especialmente, na dimensão da autonomia e na organização de outra sociedade que negue qualquer forma de opressão. (SANTOS, 2017, p. 218).

As práticas dos professores que atuavam nas escolas isoladas eram orientadas através de documentos advindos dos programas de ensino, de modo que estes apresentavam de forma breve os conteúdos que os mesmos deveriam trabalhar conforme Ferber (2014, p. 11) nos brinda;

Segundo os programas de ensino das escolas isoladas de 1911 e 1914, para cada disciplina descrita, tem o material didático que o professor precisava usar, que era na sua totalidade um compêndio, sem muitas explicações e orientações acerca de como ensinar as disciplinas para seus alunos [...] (FERBER, 2014, p. 11)

As metodologias que eram orientadas para as professoras utilizarem, na disciplina de Língua Portuguesa no item leitura, como aponta documento de inspeção da Secretaria Municipal de Educação de Porto União eram:

Atividades que desenvolvam a coordenação motora, recorte, colagens, pregar balões, alinhavo, perfuração, dobraduras, enfiar contas, figuras recortadas para (ilégível), modelagem em massa plástica, pintura a dedo. Atividade para desenvolvimento da aprendizagem intuitiva ou intelectual, cânticos, jogos recreativos, jogos educativos. (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PORTO UNIÃO, n.p.)

Percebe-se que no geral as atividades eram voltadas para o desenvolvimento integral da criança de modo a trabalhar com a psicomotricidade, tendo a utilização de cartilhas, quadros, livros didáticos, jornais e revistas como materiais de apoio às aulas. Na mesma disciplina, porém para linguagem escrita privilegiava-se o ensino tradicional, com cópias do quadro de palavras e sentenças. Em linguagem oral o recomendado eram conversas formais com temáticas voltadas para as vivências dos educandos, conversas que objetivavam a preparação do aluno para atuar na sociedade.

Na disciplina de matemática a orientação para o trabalho se constituía em torno de atividades que envolviam quantidade, tamanho, distância, formas e pesos. O ensino para os estudos sociais continha discussões sobre a família, com relações de parentesco e suas

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



profissões. No entanto existe uma ênfase nos testes, e nas atividades de canto e artes. Para as classes a partir de 2ª série possuía o estudo da gramática, ciências e higiene.

Em outro documento da Secretaria Municipal de Educação de Porto União Santa Catarina, nomeado "INSPETORIA ESCOLAR" (s.d.) é possível verificar que em matemática eram orientados trabalhar com variadas situações problemas para os alunos solucionarem, como por exemplo: “João tem três laranjas e Maria tem o dobro quantas laranjas tem os dois?”. Tal questão nos remonta os dias atuais que podem ser utilizados as mesmas questões no ensino da matemática.

Adentrando na questão da Escola Isolada destaca-se as características que as diferenciam da escola da cidade como, possuir uma única sala com diferentes séries e um professor que auxilia a todos os alunos simultaneamente, sem esquecer os desafios de localização, transporte e falta de materiais pedagógicos.

Com a falta de disponibilidade de professores qualificados e possibilidades de deslocá-los para o meio rural, a alternativa escolhida pelas autoridades foi a indicação de indivíduos da comunidade local que se encaixavam no “ser professor” mesmo sem conhecimentos na área, escolha que não seguia critérios, servindo como única opção, logo tais indicações acabavam inserindo indivíduos que não tinham condições de exercer a docência. Vejamos no apontamento de Zotti (2020, p. 807) “A falta de professores com formação levava as autoridades a convidarem pessoas da comunidade que entendiam poder ser professor, sem critério específico para a escolha”

O papel dos professores nas escolas multisseriadas de Santa Catarina ia além do ensino, permeando auxílio na limpeza da sala ... excesso de tarefas que interferiam diretamente na qualidade do ensino. Principalmente quando ao assumir mais de uma classe acabavam sobrecarregados, necessitando o delimitar de sua atenção aos conteúdos de modo alternado, resultando em dificuldade de assimilação e aprendizado para os alunos.

As dificuldades enfrentadas pelos estudantes das escolas isoladas brasileiras se davam na falta de políticas contra evasão, tais lacunas resultaram nas desistências dos alunos que ao mesmo tempo em que precisavam estudar, necessitavam também auxiliar os pais nas tarefas exigidas no campo. Sem esquecer a má remuneração dos professores que mesmo possuindo formação pelo magistério, obstáculo que diminuía as probabilidades de interesse de atuação dos professores nessa área.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Uma educação que desconsidera os aspectos de onde está se torna insignificante para os indivíduos que dela fazem parte. Assim as lutas e reivindicações por mudança e transformação na escola do campo foram ganhando espaço através dos protagonistas da Educação do Campo que são os professores, alunos e comunidades, inserindo nessa modalidade a construção de suas identidades a partir de suas experiências e vivências locais. De acordo com Nascimento e Bicalho (2019, p. 64):

O paradigma da educação do campo supera o antagonismo campo e cidade. Esses espaços são complementares e de igual valor, com tempos e modos diferentes de ser, viver e produzir, contrariando a pretensa superioridade do urbano sobre o rural. É uma alternativa de educação para os filhos dos agricultores. Ela pode ser organizada pelos sujeitos, individuais e coletivos, a partir das demandas locais de suas comunidades, gerando desenvolvimento e inserção social de modo sustentável. (NASCIMENTO e BICALHO 2019 p. 64)

A Educação do Campo deve ser valorizada e preservada, assim como as da cidade, de modo a romper com a disputa entre campo e cidade, ainda que difiram nos aspectos sociais, culturais e históricos possuem o mesmo objetivo o de formação integral dos indivíduos que ali pertencem sem enfraquecer seus costumes e fortalecendo os vínculos com suas origens.

Nessa parte da pesquisa daremos ênfase na atuação da mulher como professora, trazendo que a ocupação da mulher na sociedade girava em torno do lar e da igreja, e quando houve a possibilidade do magistério ampliava-se tal horizonte. Resultando em maiores quantidades de mulheres que se formavam professores, em relação aos homens, que acabavam saindo dessa área pois com o momento de industrialização as oportunidades de trabalho melhoraram para estes, culminando assim na "feminização do magistério". As mulheres dispunham de qualidades como: afetividade, paciência e já educação os próprios filhos que pessoa seria mais indicada para ser educadora. Nas palavras de Louro (2004, n.p.);

[...] elas eram as primeiras e “naturais educadoras”, portanto, nada mais adequado do que lhes confiar a educação escolar dos pequenos. Se o destino primordial da mulher era a maternidade, bastaria pensar que o magistério representava, de certa forma, “a extensão da maternidade”, cada aluno ou aluna vistos como um filho ou uma filha “espiritual”. (LOURO, 2004, [n/p]).

Todavia, nas escolas do campo as meninas passavam por separação com os meninos, desenvolvendo tarefas que deveriam condizer com aquilo que já estão acostumadas (tarefas domésticas) entretanto vê-se um reflexo da imposição dos papéis quais a mulheres deveriam

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



seguir dentro da sociedade, afirmando que deve se preparar para os mesmos. No discurso de Zotti (2020), essa questão se fundamenta com;

[...]a divisão das tarefas de acordo com o gênero estava presente. As meninas eram convocadas para as tarefas “domésticas” e de atuação como “professoras” junto às crianças menores. Há um reforço ao papel da mulher como dona de casa e professora, vinculado ao papel de mãe. (ZOTTI, 2020 p. 813)

Situando a educação dentro da história, na década de 1960 a Educação passou por transformações, e as Escolas Normais foram excluídas, dando lugar a habilitação específica exigida para exercício da docência com o magistério, qual se organizou em duas modalidades a primeira com duração de 3 anos necessário para lecionar até a 4ª série, e a segunda com duração de 4 anos que possibilitará o magistério da 6ª série até o 1º grau. Período em que se teve expansão na reivindicação a democracia na educação embora sem efetividade, permanecendo elitista. Outrossim, para a Educação Rural foi período de luta em busca de maior visibilidade sobre um ensino que difira da cidade.

No ano de 1970 com a crise economia o tecnicismo se tornou uma estratégia de modo a responder às novas exigências da sociedade, desse modo os professores tinham o papel de compreender a necessidade da sociedade formando cidadãos produtivos. E assim a formação de professores deveria ter foco central em formar habilidades e competências. Nos anos 1980 a sociedade no geral passou por constantes debates sobre sua democratização, na educação houve a ruptura do tecnicismo que possibilitou espaço para novos horizontes como, o repensar de seus objetivos ao buscar a relação entre educação e sociedade. Para a formação de professores houve a reflexão em torno do caráter sócio histórico, que enseja um profissional conhecedor da realidade, reflexivo e crítico capaz de transmitir esses ideais em sua atuação, como apontado por Freitas (2002, p. 139):

[...] sobre formação do educador, destacando o caráter sócio-histórico dessa formação, a necessidade de um profissional de caráter amplo, com pleno domínio e compreensão da realidade de seu tempo, com desenvolvimento da consciência crítica que lhe permita interferir e transformar as condições da escola, da educação e da sociedade. (FREITAS, 2002, p. 139)

Já para a formação de professores que no momento dava-se pelo Magistério, de acordo com BRASIL (1971, s/p) apud Sokolowski, (2002 p. 232) houveram exigências mínimas para seu exercício da docência como:

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



No ensino de 1º grau, da 1ª à 4ª séries, habilitação específica de 2º grau;

a) No ensino de 1º grau, da 1ª à 8ª séries, habilitação específica de grau superior, em nível de graduação, representada por licenciatura de 1º grau obtida em curso de curta duração;

b) Em todo o ensino de 1º e 2º graus, habilitação específica obtida em curso superior de graduação correspondente à licenciatura plena.

§ 1º - Os professores a que se refere a letra “a)” poderão lecionar na 5ª e 6ª séries do ensino de 1º grau, se sua habilitação houver sido obtida em quatro séries ou, quando em três, mediante estudos adicionais correspondentes a um ano letivo que incluirão, quando for o caso, formação pedagógica.

§ 2º - Os professores a que se refere a letra “b)” poderão alcançar, no exercício do magistério, a 2ª série do ensino de 2º grau, mediante estudos adicionais correspondentes no mínimo a um ano letivo.

§ 3º - Os estudos adicionais referidos nos parágrafos anteriores poderão ser objeto de aproveitamento em cursos superiores. (BRASIL 1971, n.p. apud SOKOLOWSKI, 2002 p. 232)

Além das exigências supracitadas foram criados diferentes níveis de formação de professores, com variações na duração de acordo com a atuação pretendida, visando melhorias na educação.

Mais tarde na década de 1990 momento em que o país encontrava-se sob forte ideologia neoliberalista, buscando a resolução da problemática sob a inflação. Estratégia política que inseriu-se na escola moldando aspectos empresariais no ensino, lhe tornando produto do mercantilismo.

A formação de professores não ficou alheia a tais reformas, de modo a erradicar o analfabetismo, dispondo em sua grade a questão da formação de cidadãos produtivos de forma a mudar as estatísticas educacionais.

O resultado do neoliberalismo na educação foi a mercantilização do ensino e a centralização de resultados que a priori enfatizam o desempenho dos alunos sem o real propósito da educação. Vejamos no apontamento de Laval (2019, n.p.)

A escola neoliberal tem como alicerce a eficiência, o desempenho, a rentabilidade. E, portanto, cada indivíduo deve se ver, rapidamente e desde cedo, como um empreendedor de si mesmo, um gestor de si mesmo, portanto, que cada um se considere um “capital”. (LAVAl, 2019, n.p.)

Logo é perceptível que o projeto neoliberal utilizava no ensino características como, competição e concorrência entre os alunos, desconsiderando a construção coletiva dos saberes. Destacando que tais qualidades eram elementares no alcance das exigências do mercado de

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



trabalho. Desse modo a escola estava formando indivíduos qualificados para desempenhar as novas funções requeridas pelo mercado. Contudo, Nascimento, Mendes e Sindeaux (2019, n.p.) ressaltam que:

O cenário educacional, no âmbito das políticas públicas neoliberais acenam, dentre outros resultados, à precarização do trabalho docente, consequência do duplo aspecto que o capital impõe à sociedade: a regulação por meio das políticas públicas que desmontam a questão social e a ampla divulgação ideológica de suas ideias como as melhores respostas aos problemas sociais. NASCIMENTO, MENDES e SINDEAUX (2019, n.p.)

Enfim a educação de modo geral encontrava-se fragmentada e sob viés mercadológico, de modo que os professores apenas seguiam as orientações vigentes, conforme dispunham as políticas educacionais.

No passado não se pensava em educação para todos, e parte da sociedade considera este pensamento na atualidade, excluindo a possibilidade de estudos para parcelas de indivíduos. E infelizmente a população que pertence ao campo se enquadra nesse grupo, embora lutem por uma escola de qualidade no campo com características próprias do campo, suas reivindicações tornam-se silenciadas, culminando em perda de conquistas que outrora foram significativas no processo de formação educacional.

De acordo com Caldart (2004) apud, Pavani e Andreis (2017, n.p.), no ano de 1990 devido a crescente onda do neoliberalismo presente no Brasil, houve a saída de indivíduos do campo para a cidade, diminuindo a população das áreas rurais.

Todavia, o processo de nucleação, que deslocava os alunos que estudavam em escolas precárias para escolas melhores condições, configurou a lacuna necessária para que essa nucleação tomasse outro rumo. Conforme destacado por Rodrigues; Marques; Rodrigues e Dias:

A nucleação, na primeira fase do ensino fundamental, se configura como o deslocamento de crianças e jovens das redes municipais e estaduais de ensino das escolas rurais, localizadas em comunidades que apresentam baixo número de matrículas ou caracterizadas como isoladas, devido à precária infraestrutura em relação às escolas de comunidades vizinhas melhores aparelhadas. (RODRIGUES; MARQUES; RODRIGUES; DIAS, 2017, p. 709)

A efetivação da nucleação inicial corroborou para que houvesse um segundo momento de nucleação e dessa vez, o deslocamento dos alunos era para a cidade em escolas com

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



qualidade superior em infraestrutura e formação docente. Rodrigues; Marques; Rodrigues e Dias (2017 p. 709) explicam que:

Na segunda fase do ensino fundamental, o processo se assemelha. Porém os alunos são deslocados para as escolas localizadas na cidade. Destaca-se que muitos estados vêm reorganizando suas respectivas redes escolares em um provável processo de nucleação escolar que centralizaria as escolas em áreas urbanas, criando uma concentração educacional urbana. (RODRIGUES; MARQUES; RODRIGUES; DIAS, 2017, p. 709)

Entretanto, a nucleação teve importante decisão no fechamento das escolas isoladas, que com a reduzida quantidade de alunos presentes tornava sua permanência sem sentido, sendo observada como geradora de gastos excessivos.

A Educação em cada sequência cronológica recebe novas políticas, que por vezes a torna vítima de retrocessos e que em busca de melhorias sucateia e rompe com a ideia de educação democrática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou o conhecimento das práticas da escola do campo de Porto União, enfatizando orientações superiores advindas do Estado. De acordo com os documentos da Secretaria Municipal de Educação, percebe-se que os conteúdos eram ministrados de forma tradicional sem interferência dos alunos, que apenas recebiam o ensinamento, o foco do estudo encontrava-se nas disciplinas de português, matemática, estudos sociais, ciências e higiene.

Em uma sociedade em constante transformação, a educação se torna agente necessário dessas mudanças. Alterações que imbricam reflexões estruturais e sociais, de modo a conservar ou romper os mesmos. Que influenciaram suscetivelmente a formação de professores, resultando nos modelos atuais.

Desse modo, a figura feminina atuando dentro de uma sala de aula e ensinando, no passado apresentou-se como afronta aos homens que ocupavam espaço frente à educação, já que a mulher estava determinada a cuidar dos filhos e ir à igreja. Quando surgiram outras oportunidades de trabalho, o homem renunciou à função, abrindo espaço para as mulheres. A sociedade percebeu que tal função nas mãos femininas faziam sentido, se conseguia educar

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



seus filhos, com carinho e atenção, ao ser professora seria perfeita, ademais poderia facilmente receber ordens de como prosseguir no ensino das crianças. Assim o número elevado de mulheres frente ao papel de educadoras, se ilustra.

A Educação de modo geral está sujeita a desvalorização gerando seu sucateamento, enfim recebendo pouco avanço em meio a muito retrocesso. Inicialmente quando chegou no campo sua inserção visou a alfabetização necessária para a mão de obra qualificada que o mercado de trabalho requeria, logo quando não era mais útil o resultado de seu fechamento foi repensado. Prejudicando o direito à educação da comunidade campezina, que foram deixados sem acesso próximo, devendo estudar na cidade longe de suas comunidades, recebendo ainda ensino descontextualizado de suas vivências, as quais ignoram suas identidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERBER, Luiza Pinheiro. Os jeitos de ser das escolas isoladas de Santa Catarina: entre relatórios e programas de ensino (1911-1916). X ANPED Sul. Florianópolis, out. 2014.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. Educação Sociologia, v. 23, n. 80, set. 2002, p. 136-167.

Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo atlas 2002.

LAVAL, Christian. O ataque estratégico do neoliberalismo à educação. Boi Tempo. [s.l.]. out. 2019. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2019/09/30/o-ataque-estrategico-do-neoliberalismo-a-educacao/> acesso em 07/09/2022.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: PRIORE, Mary Del (org.).

BASSANEZI, Carla (coord. de textos). História das mulheres no Brasil. 7. ed. São Paulo: **Contexto**, 2004. [s/p].

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

NASCIMENTO, Francisco das Chagas Barbosa do; BICALHO, Ramofly. Breve contextualização da Educação Rural no Brasil e os contrastes com a Educação do Campo. Revista Educação em Debate, Fortaleza, ano.41 vol. 7, jan./abr. 2019.

NASCIMENTO, Thiago Alves Moreira; MENDES, Rayanne Vieira; SINDEAUX, Rebeca Baia. Neoliberalismo e os impactos na educação e formação docente. VI Congresso Nacional de Educação, Editora Realize. João Pessoa, 2019.

PAVANI, Greti Aparecida; ANDREIS, Adriana Maria. O processo de nucleação e fechamento de escolas no Campo e a luta dos movimentos sociais pela Educação do Campo.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



VIII Simpósio Internacional de Geografia Agrária e IX Simpósio Nacional de Geografia Agrária, 2017.

PEREIRA, Elaine Aparecida Teixeira; DAROS, Maria Das Dores. A escola elementar rural catarinense e a formação de seus professores nos anos 1930: Modernizando o rústico e o arcaico?. In: XI ANPED SUL, Curitiba, 2016.

RODRIGUES, Ana Cláudia da Silva; MARQUES, Dayana Ferreira; RODRIGUES, Adriège Matias; DIAS, Gilvania Lima. Nucleação de Escolas no Campo: conflitos entre formação e desenraizamento. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 707-728, abr./jun. 2017.

SANTOS, História da Educação no Campo no Brasil: o protagonismo dos movimentos sociais. Revista Teias v. 18, n. 51. 2017 (Out./Dez.): Micropolítica, democracia e educação.

SAVIANI, Dermeval (2005). "História da escola pública no Brasil: questões para pesquisa". In: LOMBARDI, J.C., SAVIANI, D. e NASCIMENTO, M.I.M. (Org.), A escola pública no Brasil: história e historiografia. Campinas, Autores Associados, p. 1-29.

SECRETARIA Municipal de Educação Porto União Santa Catarina.

SILVA, Cacilda Gonçalves da.: SOUZA, Marta Suely Leal de. **SALAS MULTISSERIADAS**: um olhar sobre as práticas educativas construídas na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ovídio Tavares de Moraes, João Pessoa, 2014. P. 1-44.

SOKOLOWSKI, Maria Teresa. **Levantamento histórico da formação de professores no Brasil, dos anos 30 aos anos 90**: legislação e políticas educacionais. Educação: Teoria e Prática, Vol. 25, n.49. São Paulo. Mai-Ago. 2015. p.225-238.

ZOTTI, Solange Aparecida. SCHWINGEL, Francine Coelli Schneider. Trajetória de professores das escolas multisseriadas do município de Concórdia/SC e suas práticas educativas (1950-1970). Quaestio, Sorocaba, SP, vol. 22, n. 3, p. 795-822, set./dez, 2020.

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 13 de 13



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



O MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL: DA AMÉRICA LATINA AO BRASIL E SEUS IMPACTOS SOBRE A LUTA DE CLASSES

Vitória Regina da Silva - Fundação Araucária
Unespar/Campus de Apucarana – e-mail: vitoriaregina9844@gmail.com

Elson Alves de Lima
Unespar/Campus de Apucarana – e-mail: elson.lima@unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa se justifica por conceber o Serviço Social no contexto da divisão sócio-técnica do trabalho (IAMAMOTO; CARVALHO, 1982) e do próprio capital, sob as hostes da Igreja Católica, de cunho assistencialista, que é rompida com a chegada do chamado Movimento de Reconceituação, onde se formam novas bases teórico-científicas e metodológicas para pensarmos em sua nova conformação.

Tal Movimento, que já vinha ocorrendo na América Latina, atinge o Brasil no ano de 1980, oferecendo possibilidades de análise de seu objeto de estudo, isto é, da chamada questão social contra o chamado conservadorismo que marca de forma insuspeita o surgimento do Serviço Social. O referido Movimento de Reconceituação do Serviço Social parece contribuir no sentido de uma movimentação mais aguda no contexto da luta de classes.

O norte de nossa análise é dado pelo problema de pesquisa que nos permite pensar se o Movimento de Reconceituação, iniciado desde a América Latina e tendo atingido o Brasil, teria contribuído para a expansão ou a explicitação da luta de classes? Uma vez que a própria luta de classes é fruto das contradições inerentes à estruturação desigual da sociedade de classes, uma vez que “toda luta de classes é uma luta política” (MARX e ENGELS, 2005, p.48).

Assim, um novo tipo de formação entre professores e estudantes vem ocorrendo no interior da UNESPAR, apesar de que essa é uma das mais novas, dentre as sete universidades públicas e estaduais do Paraná, ao agregar as produções científicas de seus(suas) docentes-proponentes de I.C, que a cada ano vem se consolidando, ao colocar os(as) estudantes em

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



condições de realização de pesquisas científicas de grande alcance. Desta feita, o tripé: ensino, pesquisa e extensão, poderá ser melhor identificado diante da contemplação sedenta da juventude universitária pelo conhecimento científico e pelos desafios proporcionados por tal modalidade no interior da UNESPAR.

Nossa pesquisa lançou mão de um formulário *Google Forms*, semi-estruturado, com questões abertas e fechadas, procurando identificar um universo de pesquisa entre profissionais formados pelo Curso de Serviço Social da UNESPAR – Campus de Apucarana.

MATERIAIS E MÉTODOS

A aproximação empírica do fenômeno social em análise foi balizada pela metodologia científica de Karl Marx (1818-1883), via Materialismo Histórico e Dialético, já que a “... dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade” (GIL, 2008, p.14).

Fizemos um levantamento de dados seguro, capaz de reunir obras, textos, capítulos de livros, textos científicos e indexados, tanto de bibliotecas físicas de universidades públicas quanto de documentos alojados junto à Rede Mundial de Computadores (Internet). Através de leituras e fichamentos sobre o tema investigado, utilizando-se da técnica de pesquisa: bibliográfica, exploratória, documental e qualitativa, por meio da análise de conteúdo, sob o aporte do Método do Materialismo Histórico e Dialético.

DISCUSSÕES

O Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina

Com a exacerbação da industrialização, ao perpassar a lógica de uma burguesia agrária para uma burguesia industrial e, conseqüentemente a da expansão de uma acelerada urbanização, no final do século XIX e início do século XX em todo o globo, torna-se o ponto axial para o surgimento do Serviço Social na América Latina. O processo de industrialização e urbanização levou a um aumento das expressões da “Questão Social”, num espaço criado para a inserção de novos profissionais para amenizar o agravamento dessa mesma expressão, ao demandar do Estado uma resposta mais dinâmica ao seu enfrentamento.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Aqui, o Serviço Social é chamado a intervir no atendimento e aumento das demandas e reivindicações apontadas pela classe operária, eclodidas no contexto histórico em que a feição do capitalismo ganha sua forma ou dimensão mais madura (NETTO, 1992).

Os novos profissionais de Serviço Social, que ainda não detinham um suporte teórico considerado satisfatório ou robusto, incorporaram ideais humanistas cristãos da Igreja Católica. Por sua vez, a igreja inicia suas primeiras ações sociais voltadas à bondade e à caridade, executadas pelas ações católicas e que ganhavam espaços em resposta à “questão social”, agora “reconhecida” oficialmente (CASTRO, 2000).

Com o advento do capitalismo, em particular, por meio da fusão do capitalismo industrial com o concorrencial, tendo sido ao mundo sua faceta de capital de monopólios, necessitando-se gerar avanços ao tentar rebater as expressões da “questão social”. Até então, a mesma vista como *questão moral religiosa* por meio da igreja (IAMAMOTO, 1992).

As transformações que vem ocorrendo no âmbito político e econômico, através do enfraquecimento do domínio colonial, causadas pela implantação das novas relações de produção capitalistas no mundo, faz com que a atuação da Igreja Católica esteja ameaçada. A sua tentativa é a de recuperar sua hegemonia cristã em declínio, mantendo-se sua própria dinâmica e relação com o Estado, algo em completa dissonância e contramão com a proposta liberal em ascensão e também em relação à densidade crítica assumida pelo marxismo enquanto base teórica e plataforma social de superação do modelo social capitalista. A igreja, portanto, pautava-se em um projeto de *reforma social*. Por sua vez, a centralidade que outrora a igreja detinha agora se encontra perdendo força, exigindo-lhe certos ajustamentos às transformações que vinham ocorrendo no seio do próprio modelo social capitalista.

Em razão da dinâmica sócio-histórica, o Serviço Social atinge maturidade e passa a ser incorporado para junto das instâncias do Estado. As mudanças do Serviço Social vão além da esfera estatal, aproximando-se tanto da filosofia quanto da ciência social da época, ao se apropriar de recursos e embasamentos teóricos, científicos e técnicos para a materialização e consolidação de sua recém-nascida profissão. Responsável por “cientificar” a profissão, que agora se apropria dos ideais positivistas, exige-se de seu profissional uma definição clara dos critérios acerca dos serviços prestados e a devida classificação das pessoas que “mereciam” e quem mais “mereciam” ajuda. Mas, diante ainda da forte influência da igreja católica em relação à “extensão da ajuda”, da caridade e da benevolência, o Serviço Social, que transitava para uma tecnificação da profissão, embasou-se do discurso e da filosofia doutrinária católica,

Realização

Apoio



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



estabelecida pelas encíclicas papais (*Rerum Novarum* de Leão XIII e *Quadragesimo Anno* por Pio XI em 1931) que exerceram uma influência primordial no desenvolvimento da profissão.

No caso da América Latina, a Igreja desempenhou um papel de grande significação social, com a disseminação de sua ideologia nos mais variados setores da sociedade, inclusive na formação intelectual dentre aqueles que compunham o próprio Serviço Social. Castro, (2000) apresenta-nos dois aspectos nessa direção, aquele capaz de gerar uma conexão direta da igreja com os intelectuais, ou seja, um aspecto político e um segundo, o ideológico. A igreja, com efeito, utilizou-se de uma férrea disciplina dentre os intelectuais, por meio de seu “material ideológico” próprio, utilizado em larga escala, imergido dos mecanismos de persuasão oriundos da literatura e da imprensa. Assim, a ideologia católica determinou por anos quais eram os intelectuais orgânicos, ou seja, os responsáveis pela formação da categoria intelectual das oligarquias, da cultura, da educação, da moral, do ordenamento dos costumes e até mesmo da própria noção de justiça (CASTRO, 2000).

Ainda conforme Castro (2000), em resposta ao papel da igreja revelado nas encíclicas papais supracitadas, a trajetória de entrada da profissão se coloca, além do estabelecimento da chamada “contaminação doutrinária” católica no interior do Serviço Social. Deste modo, a década de 30, do século XX, estava sob a influência das respectivas encíclicas papais direta por todo a Europa, apresentadas à profissão como medidas neotomistas, ou seja, das bases que negavam absolutamente os conflitos e a luta de classes. Tais bases assentavam-se sob o “acordo e a união entre ricos e proletários” (CASTRO, 2000, p. 56).

Enquanto expressão de resistência aos avanços do capitalismo e das demandas colocadas, a classe operária latino-americana expressava-se pelo aumento cada vez maior de “numerosos adeptos nas fileiras dos movimentos operários” (CASTRO, 2000, p. 52). A partir disso, a encíclica *Rerum Novarum*, mais uma vez, tinha como fundamento, por um lado, apontar a acumulação do capital através da exploração da força de trabalho; e, por outro lado, objetivava o enfrentamento das ideias socialistas engendradas pela própria classe operária.

NETTO (1992) destaca que a profissão se constitui enquanto resultado de um processo acumulativo, a partir das protoformas do Serviço Social. Ou seja, a condição de “imposição da lógica da acumulação capitalista é o eixo em torno do qual se articulam e organizam as funções do estado e a luta das classes sociais” (CASTRO, 2000, p. 45). Já em IAMAMOTO, (1992) a profissão legitimou-se apenas a partir de sua inserção no mercado de trabalho, isto é, na condição de trabalhador assalariado, imerso na divisão social e técnica do trabalho.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Com a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), inúmeros prejuízos e inúmeras divergências sociais, econômicas e políticas com repercussões bem negativas, demarcam um mundo dividido entre o capitalismo e o socialismo. As aglomerações nas fábricas, causadas pela industrialização e as péssimas condições de trabalho, favoreceram as formas de organização da classe operária, ampliando as reivindicações e exigências sociais populares, na intensificação da luta de classes, além do êxito dos “grandes movimentos de 1917 a 1921, e intensa luta interna” (IAMAMOTO, 1982, p. 153).

Diante desse contexto, apresenta-se a primeira escola de Serviço Social fundada pelo médico Alejandro Del Río, em Santiago no Chile, em 1925, pautada sobre as doutrinas da Igreja Católica. Nas palavras de CASTRO, (2000):

A fundação das primeiras escolas – 1925, Chile; 1936, Brasil; 1937, Peru – apenas revela momentos específicos de um processo de maturação que atinge um ponto qualitativamente novo quanto à profissão começa a se colocar sua própria reprodução de modo mais sistemático (CASTRO, 2000, p. 35).

Com o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), além de uma polarização global e do exaurimento dos padrões de desenvolvimento capitalista, gerou-se um cenário extremamente fértil para contestações sociais. Fruto disso, advém a mobilização das classes sociais num momento propício para mudanças nas práticas profissionais do Serviço Social tradicional. O movimento interno ascende sob novos suportes filosóficos, cristãos, com práticas conservadoras, formatando-se uma vertente do chamado Serviço Social de Grupo, Caso e Comunidade, pautada num trabalho “educativo” entre as famílias operárias, numa espécie de controle da “ordem”, próprio do humanismo cristão, via influência franco-belga (IAMAMOTO, 1992).

A profissionalização do Serviço Social foi visceralmente pautada no balanço que os movimentos operários causaram; onde a energização dos conflitos de classe levou a uma enorme pressão sobre a classe dominante. Na qual, por meio do Estado, viu-se obrigada a tomar medidas em resposta a tais reivindicações. Assim, nos anos 40, do século XX, a profissionalização do Serviço Social, sob o anteparo das classes dominantes no país, alia-se à sociologia conservadora norte-americana com o funcionalismo positivista, ocupando o lugar ao chamado Método de Desenvolvimento de Comunidade (DC) (IAMAMOTO, 1992).

Netto (1990) destaca três vetores que afetaram decisivamente a categoria profissional do “Serviço Social Tradicional” na América Latina, sendo o primeiro vetor: a revisão crítica

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



coroadas sobre as ciências sociais: a sociologia e a psicologia acadêmicas, com insumos científicos fornecendo credibilidade teórica, negando o funcionalismo; o segundo vetor: o do deslocamento da vinculação ideológica da igreja com o Serviço Social e sua descentralização; e o terceiro e último vetor: o da contestação mundial exercida pelo importantíssimo movimento estudantil, levantando questionamentos acerca das agências de formação.

Em consonância com (NETTO, 1992), pensamos o Serviço Social somente legitimado como profissão, a partir do chamado *Movimento de Reconceituação*. Na demarcação de um importante momento na história do Serviço Social que se constitui na América Latina, através da negação com a continuidade da filantropia. A Reconceituação solidifica-se de embasamento teórico, numa *ruptura* com as práticas até então conservadoras. De acordo com (NETTO, 1992), foi o momento ímpar em que realmente:

Os agentes começaram a desempenhar papéis executivos em projetos de intervenção cuja funcionalidade real e efetiva esta aposta por uma lógica e uma estratégia objetivas que independem da sua intencionalidade (NETTO, 1992, p. 71).

O Movimento de Reconceptualização (Reconceituação) do Serviço Social tornou-se parte integrante da erosão do Serviço Social tradicional. “A ruptura com o Serviço Social tradicional se inscreve na dinâmica de rompimento das amarras imperialistas, de luta pela libertação nacional e de transformação da estrutura capitalista excludente, concentradora, exploradora” (FALEIROS, 1987, p. 51 *apud* NETTO, 1990 p. 146).

Em meados da década de 70, do século XX, infunde-se na América Latina um Serviço Social subordinado ao desenvolvimentismo. A reconceituação, por sua vez, “está intimamente vinculada ao circuito sociopolítico latino-americano da década de 1960” (NETTO, 2005, p.5).

Já em 1964 inicia-se o processo de superação do subdesenvolvimento incorporado sob o peso do pós-guerra e da Revolução Cubana de 1959, onde a intenção da classe capitalista dominante era a de inserir a América Latina na linha “certa” da reestruturação do desenvolvimento capitalista.

Não obstante, trata-se de uma frente profissional onde imperam um leque de assistentes sociais interessados em pensar uma *ruptura* com o passado profissional. Formando, desta maneira, dois segmentos profissionais: um, o da camada incorporada à uma espécie de *aggiornamento* do Serviço Social, a fim de modernizá-lo, vinculado ao projeto desenvolvimentista. Um segundo segmento profissional, constituído por setores mais jovens e radicalizados, sintonizados ao projeto inédito de ultrapassagem das estruturas sociais de

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



exploração e dominação, na designada *grande união*, divididos em dois ramos, ou seja, os ditos reformistas-democratas e os radicais-democratas. Tal fator não sobrevém ao Brasil, pois, no começo da década de 70, se fratura, a contar das ditaduras patrocinadas pelo Estados Unidos da América sobre a América Latina, por meio das diferentes ditaduras, no extermínio de todos os tipos de intercorrência democrática. Neste segmento, a onda da reconceituação em sua magnitude viu-se congelada, através da forte repressão sobre os críticos latino-americanos. Aqui, “muitos dos protagonistas da Reconceituação experimentaram o cárcere, a tortura, a clandestinidade, o exílio e alguns engrossaram as listas dos ‘desaparecidos’ nas ditaduras” (NETTO, 2005, p. 7).

O Movimento de Reconceituação do Serviço Social no Brasil

O Movimento de Reconceituação ocorrido na América Latina foi o subsídio necessário ao Serviço Social brasileiro se reconceituar, somados às ditaduras militares sobre dissidentes latino-americanos. As direções tomadas pelo processo de renovação do Serviço Social encontram-se num momento atípico no país, atrelada ao período da chamada Autocracia Burguesa, isto é, o da ditadura civil-militar de 1964 a 1985, instaurada no Brasil, dificultando sobremaneira os rumos claros do rompimento com o Serviço Social Tradicional.

Sob resistência, o Serviço Social brasileiro incorpora um movimento político de reconceituação, numa aproximação com a tradição marxista. Ainda que uma aproximação “vulgar”, advinda de alguns partidos políticos “panfletários” e ainda enviesados. Na década de 70, século XX, entra em cena o marxismo católico, advindo da Teologia da Libertação em 1972, com concepções morais, voltado à centralidade do ser humano idealizado.

Em 1965, o I Seminário Regional Latino-Americano de Serviço Social, realizado em Porto Alegre, revela-se numa modernização ainda supérflua à profissão, desencadeando-se ainda em demais seminários. Os chamados *Seminários Regionais de Assuntos Sociais*, realizados em toda América Latina foram importantes protagonistas para a consolidação do movimento de reconceituação do Serviço Social brasileiro. Entretanto, ressalta-se ainda os importantes Seminários de teorização ocorridos no Brasil: Araxá (março de 1967), Teresópolis (janeiro de 1970) e o Sumaré (novembro de 1978) (NETTO, 1990).

Já no final da década de 70, século XX, um fenômeno significativo para Serviço Social se manifesta, por meio do III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, em setembro

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



de 1979, consolidando o projeto ético-político e teórico-prático da profissão. O posicionamento político exercido pelos profissionais despertara a aversão ao estado de coisas pelo que o país vivia. Por essa razão, tal congresso é chamado de o “Congresso da Virada”, momento em que são chamados à mesa, os participantes representantes de trabalhadores organizados, da sociedade civil e representantes dos movimentos sociais. Um notório divisor de águas para a profissão. Pela primeira vez ouviam-se os rumores de uma intenção de ruptura com o conservadorismo.

Todavia, apenas em 1982, que de fato surge um novo Currículo Mínimo, ainda agregado a um marxismo de visão iníqua e anacronizado a uma metodologia de ação, na perspectiva de se “aplicar” a “metodologia” de Marx e não seu próprio método. Nesta ocasião, ainda permanecia em cena a figura feminina da profissão e a ideia de vocação, com fortes resquícios evidentes da ideologia da igreja. Vale considerar que é inegável compreendermos, mesmo que de maneira ainda sutil, a concepção do modo de produção capitalista, vislumbrando com maior precisão o conflito existente entre capital/trabalho.

Os primeiros caminhos percorridos pelo movimento de reconceituação e das décadas vindouras, sobretudo na passagem dos anos de 1970 a 1980, sinalizam uma ampliação de ruptura do Serviço Social com o conservadorismo. Segundo Netto (1990), dois traços pertinentes podem ser destacados. Ou seja, em um primeiro plano, a forma pela qual a profissão “vai socorrer-se à tradição marxista”, marcando o período de pós-reconceituação. Onde, num segundo plano, a leitura marxiana e seus métodos de análise deixavam de ser, pela primeira vez, tão distantes dos profissionais assistentes sociais, razão pela qual tal passo arrisca ser o ponto crucial para os desfechos da reconceituação.

Neste contexto, o plano de fundo no qual se encontrava a aproximação marxista, incorporada ainda de ideias precedentes, tal qual, do positivismo, neotomismo e da demoniologia marxista, “deformadas pela contaminação neopositivista” (NETTO, 1990, p.148), uma espécie ainda de posfácio de leituras terceiras de Marx, o então dito, “Marx sem Marx”. Redimensionando, deste modo, equívocos e incoerências à profissão em respeito ao pensamento marxista. Instante esse em que ocorre a homogeneidade das correntes, levando Yamamoto (1992), a chamá-lo de “arranjos doutrinários católicos”; enquanto Netto, (1992) denomina-o de natureza sincrética próprio do Serviço Social.

O pensamento conservador institucional laico do positivismo, somado ao pensamento conservador confessional da igreja, passa a combater a “Questão Social”, sob a manutenção

Realização

Apoio



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



das bases da sociedade capitalista, designando um chamado reformismo conservador. A “questão social”, contudo, segue um trilha conservador em seu significado, à medida que não se tratou, e não se trata de apenas uma simples naturalização de sua categorização, mas da negação da categoria luta de classe. Isto é, da resistência produzida pelo movimento operário internacional – Primavera dos Povos (1848) - diante das investidas e usurpação do capital contra o trabalho, tornando plausível a construção da teoria das classes. Caminhando no sentido do próprio movimento de reconceituação se encharcar das teorias das classes, na percepção do desvio que a questão social assume, a fim de amortizar os conflitos e dar nome à pauperização. Na mudança de rumo, em direção contrária à luta de classes; era como se a transformação revolucionária da sociedade de classes sinalizaria que a classe trabalhadora estivesse disposta e pronta, de forma recorrente, a submeter-se ao capital, fragilizando e despolitizando a própria luta operária.

Na *Crítica ao Programa de Gotha*, Karl Marx cita Ferdinand Lassalle, (MARX, *apud* LASSALLE ([1875] 1979, p. 219 III), designando a apresentação da “Questão Social” enquanto uma tentativa dos ideólogos burgueses de mascararem a existência de conflitos de classes, sobretudo, a classe operária, diante da pressão causada pela revolução socialista. Melhor dizendo, “a luta de classes existente é substituída por uma frase de jornalista: ‘o problema social’, para cuja ‘solução’ ‘prepara-se o caminho’”. O que de acordo com (CASTELO, 2010), representa dizer que:

O lugar da luta de classes existente é tomado por uma fraseologia de escrevinhador de jornal – “a questão social”, a cuja “solução” se “conduz”. A organização socialista do trabalho total, em vez de surgir do processo revolucionário de transformação da sociedade, surge da “subvenção estatal”, subvenção que o Estado concede às cooperativas de produção “criadas” por ele, e não pelos trabalhadores (MARX e ENGELS, 1979 [1875], p. III *apud* CASTELO, 2010, p. 92).

Enquanto isso, o Estado brasileiro direcionava a atuação profissional do assistente social, sob um discurso heroico de "erradicar a pobreza, garantindo a paz social e política, a ordem e segurança" (ADRIANO, 2018, p.7). Como se o Serviço Social, por si só, fosse o mecanismo de transformação social, numa lógica linear e mecânica de uma concepção deslocada da realidade e mera defesa e não transformação de uma para outra sociabilidade.

Sob tal concepção, diante da incorporação da profissão pelo Estado, a mesma torna-se um instrumento de manutenção da classe dominante, apresentada enquanto um esquema paliativo de consenso hegemônico de manutenção da classe trabalhadora pelo capital, ora

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



pautada pela delimitação dada pela igreja, ora pelo próprio Estado. Porém, as contradições sociais oriundas do período da autocracia burguesa no Brasil geravam à profissão um novo cenário para sua dimensão teórico-metodológica e ético-política enquanto profissão.

RESULTADOS

Na análise qualitativa realizada sobre o tipo de formação que vem ocorrendo no interior das Unidades de Formação, dos Cursos de Graduação de Serviço Social da Universidade Estadual do Paraná – *Campus de Apucarana*, utilizamos da técnica de pesquisa exploratória, apropriada ao instrumental de entrevista semi-estruturada, com questões abertas e fechadas, fornecendo ao pesquisador um trabalho rico por meio da sua capacidade de colher informações (BRITTO; FERREZ, 2011).

Utilizamos também de um formulário, através do aplicativo digital *Google Forms*, num conjunto de respostas totalizados da participação de (09) nove entrevistados em que oito (08) responderam às questões, dentre oito (08) questões nucleares para compreensão de nossa temática, num período compreendido entre vinte e cinco (25) de julho de 2022 até as 23h59min do dia dezoito (18) de agosto de 2022.

A participação do universo de pesquisa procurou compreender em que medida os profissionais assistentes sociais formados pela UNESPAR - *Campus de Apucarana*, considerando-se como baliza o Movimento de Reconceitualização do Serviço Social, concebem ou entendem a categoria Luta de Classes.

Em relação ao perfil dos profissionais entrevistados, sob o recorte de gênero, a maioria esmagadora é composta por profissionais do sexo feminino, cerca de oito (08) entrevistadas e minoritariamente por dois (02) profissionais do sexo masculino. Aqui identificamos o histórico de formação profissional no Serviço Social ser marcado pela predominância feminina, em função mesmo da posição da mulher na divisão sexual do trabalho. O mesmo sistema social e de classes que absorve a imagem social da mulher e sua feição de subalternidade, isto é, materializando-se numa profissão majoritariamente formada por mulheres que atendem mulheres (IAMAMOTO, 1998).

Outro fator a ser considerado é em relação a raça/cor, onde a totalidade dos respondentes, oito (08) se declaram de cor ou raça branca. Além de que todos informaram estar inseridos no mercado de trabalho. Um aspecto a ser destacado aqui é o da existente, persistente e histórica

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



desigualdade racial no Brasil, por meio do racismo estrutural que afasta pretos e pardos das profissões de certo destaque no país. Assim, “o ano de 2019 fechou com índice geral de desemprego em 13,3%. No recorte racial, a taxa chegou a 17,8% entre os pretos e 15,4% entre os pardos. Para os brancos ficou em 10,4%” (CUT, 2020).

Com relação ao nível de formação, dentre o universo de cinco (05) entrevistados, declararam ter formação em pós-graduação, enquanto dois (02) com ensino superior completo e um (01) com mestrado. Neste contexto, 100% dos respondentes relataram ter sido alunos trabalhadores durante o período de formação, subdividindo em 75% daqueles que se intitularam trabalhadores em período integral, enquanto 25% expressaram ter sido alunos trabalhadores em meio período.

De um modo geral, os profissionais entrevistados consideram que, caso não tivessem sido alunos trabalhadores durante o período de formação acadêmica, teriam obtido melhor desempenho, pois “Acredito que me possibilitaria ter tido mais oportunidades de me aprofundar em teorias relacionadas ao curso, me proporcionando maiores especializações [...]” (ASSISTENTE SOCIAL N° 1, 2022), a contar pelo esforço mental e também físico exigido do aluno trabalhador, sob tal relação, os fatores psicológicos foram fortemente citados. Tal qual os respondentes enfatizaram que haveria melhores condições psicológicas de estudo se não trabalhassem no ciclo da graduação. “[...] O que pesou foi o cansaço rotineiro físico e mental por conta da sobrecarga de atividades (estudo x trabalho x família)” (ASSISTENTE SOCIAL N° 2, 2022)

Sobre o espaço sócio-ocupacional do profissional do Serviço Social, observamos que o campo operacional é um lócus em que se permite refletir sobre a luta de classes. Assim, seis (06) dos entrevistados concordaram que é possível sim refletir sobre a luta de classe em seu ambiente institucional, o meio propício que permite compreender a chamada lei geral de acumulação capitalista e suas mais complexas contradições.

Uma vez que um dos profissionais pesquisado, ocupando cargo numa área de gestão, lança mão da chamada autonomia relativa dentro da profissão, permitindo-lhe trazer assuntos desta envergadura aos usuários do sistema e os funcionários da instituição onde atua. Outro aspecto destacado nas respostas obtidas, em relação à luta de classes, é a concepção entre o aprofundamento ou não da temática, revelada pelo profissional que disse atuar enquanto um mediador dos conflitos de classe, isto é, “[...] No meu espaço de trabalho a atuação é de mediação frequente [...]” (ASSISTENTE SOCIAL, N° 8, 2022).

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



No que diz respeito ao Movimento de Reconceituação do Serviço Social propriamente dito, dois (02) dos profissionais entrevistados responderam que no período de formação acadêmica em Serviço Social na UNESPAR - *Campus* de Apucarana, não tiveram contato com tal Movimento de Reconceituação do Serviço Social. O que revela a discussão que deve ser provocada de forma coletiva em torno do processo de formação acadêmica realizada pela própria IEEs.

A grande maioria dos entrevistados disse que em algum momento da formação acadêmica tiveram contato com Teoria da Luta de Classes de Karl Marx. Entretanto, quando se pergunta qual a compreensão se tem em relação à teoria da luta de classes de Karl Marx, o entendimento torna-se diverso e até confuso, resultando em determinados equívocos em relação à compreensão teórica de Marx, em como se compreende a categoria luta de classe.

Quanto ao Movimento de Reconceituação do Serviço Social e sua relação com a luta de classes, houve confluência a maioria dos respondentes no que se refere ainda ao caráter “messiânico” da profissão. Ou seja, a de que os profissionais, a partir de sua profissão, podem transformar a realidade social. Guardadas as devidas proporções, em alguns casos, beirando um posicionamento político próximo do reformismo. Assim, “Entendo que a Luta de classes é necessária para trazer as necessidades da sociedade civil e colocar o povo como protagonista nas construções da reconceituação do serviço social” (ASSISTENTE SOCIAL, N° 3). Sobre este raciocínio podemos analisar a difusão da compreensão sobre o tema abordado e da própria concepção de um Serviço Social, como qualquer outra área do conhecimento, atravessado pela lógica da luta de classes. Sem, no entanto, refletir-se mais profunda e densamente sobre tal relação.

O pensamento de Marx, por conseguinte, aprofunda a análise acerca da existência, funcionamento e contradições inerentes ao modo de produção, baseado na propriedade privada, capitalista, além das possibilidades históricas de transformação social dessa mesma realidade. As alternativas sociais ao capitalismo são formações sócio-históricas que podem se tornar realidade a partir da dinâmica das classes sociais, especificamente, em relação à luta de classes, ou seja, chamado por Marx, de o motor da história. Assim:

O contato que tive através do Serviço Social sobre a doutrina marxista foi muito superficial e, muitas vezes, equivocado (e isso não é uma particularidade do curso da UNESPAR, mas sim do Serviço Social de forma geral). Sinteticamente, na minha compreensão, a luta de classes é uma "categoria" central da doutrina marxista, é por meio dela que as sociedades são transformadas (ASSISTENTE SOCIAL, N° 4).

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



O questionamento acima permite com que reflitamos melhor e mais criticamente acerca do processo formativo dos assistentes sociais formados pela UNESPAR – *Campus* de Apucarana. Destacando-se as possíveis lacunas existentes no interior da dinâmica do processo de formação acadêmica, valorizando-se a dimensão investigativa e, sobretudo, um rigoroso trato teórico acerca dos autores clássicos e dos que balizam teoricamente o Serviço Social enquanto área do conhecimento. Sob tal entendimento, permite ao profissional formado livre-se de uma posição fatalista e também messiânica, assumindo-se um posicionamento condizente com suas atribuições. Uma vez que a:

capacidade crítica para não sucumbir a lógica produtivista presente nas políticas sociais, não capitularem numa perspectiva fatalista ou messiânica diante das precárias condições de trabalho e de remuneração e, sobretudo, não abandonarem as perspectivas teórico-metodológicas que direcionam a formação profissional por tendências despolitizadas, empiristas e de análises deslocadas da totalidade (ADRIANO, 2018 p.14)

O enfoque marxista e marxiano acerca da realidade objetiva torna-se indissociável à uma compreensão mais adequada do método, na busca por uma alternativa social ao capitalismo, ou ainda, na melhor das intenções, numa perspectiva jamais divorciada de uma concepção anticapitalista. Corroborando com o entendimento de (ADRIANO, 2018), de que não se pode negar as tensões existentes e latentes junto ao pensamento crítico, mas, o de se firmar a consciência ético-política crítica do sujeito social que busca pela transformação da realidade, através do conjunto da classe social, tensionando a lua de classes, razão pela qual a própria dialética não pode ceder aos “determinismos, fatalismos e ausências de criticidade” (ADRIANO, 2018, p. 14)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Movimento de Reconceituação do Serviço Social (1964-1980) atribui à profissão os efeitos diretos dos anos 80, do século XX, em diante, onde sua intenção de ruptura apresentou-nos uma proposta teoricista de emancipação política. Se para Marx o que se almeja é a emancipação humana, como forma ímpar da transformação social, o profissional assistente social realiza suas atribuições sob o contexto da chamada autonomia relativa.

Entretanto, sob a ótica da intenção de ruptura trazida pelo movimento de reconceituação do serviço social, a sua grande contribuição de seu com o rompimento das correntes conservadoras. Apesar de sérios entraves políticos com o conservadorismo reinante.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A compatibilidade da tradição marxista com o serviço social resultou na construção de referenciais teóricos, ético e políticos capazes de lançar mão de planos contra hegemônicos ao capital. Pois, o trabalho do assistente social pode desenvolver a rebeldia sobre os determinantes da questão social, que se localizam no âmbito coletivo, entre profissionais e, principalmente, com os demais trabalhadores (ADRIANO, 2018). “Os operários triunfam às vezes; mas é um triunfo efêmero. O verdadeiro resultado de suas lutas não é o êxito imediato, mas a união cada vez mais ampla dos trabalhadores” (MARX e ENGELS, 2005, p. 48).

A importância do Movimento de Reconceituação para o Serviço Social se coloca para além dos percalços ao qual a profissão tem enfrentado ao longo de sua existência, diante das investidas do capital em recompor suas taxas de lucros perdidas e pelo abandono da premissa da luta de classes, substituindo-a pela questão social. Em que pese o fato, a luta de classes existente torna-se a expressão mais acabada dessas mesmas contradições, nada menos, que reais, revelando-se num movimento histórico, concreto que ocorreu sob nossos olhos, querendo vê-lo ou não.

Para o desespero do capital, a exigência de uma nova ordem societal clama, não é de hoje, por outra sociabilidade, pois “não é uma característica peculiar e exclusiva do comunismo” (MARX e ENGELS, 2005, p. 52). Em contrapartida, a classe dominante usurpa de todos os mecanismos para subsistência do capital em detrimento da classe trabalhadora. Melhor dizendo, lubrifica com o verniz da despolitização, suor e trabalho, as engrenagens do sistema capitalista em prol de sua reprodução como modelo hegemônico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADRIANO, A. L. **Serviço Social e Luta de Classe: reflexão sobre a hegemonia do projeto Ético-político.** 2018.

BRITTO, A.; JÚNIOR, N. **A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos.** Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 237-250, 2011.

CASTELO, R. **A “questão social” nas obras de Marx e Engels.** Revista PRAIAVERMELHA /Rio de Janeiro / v. 20 nº 1 / p. 85-94 / Jan-Jun 2010.

CASTRO, M. M. **História do Serviço Social na América Latina:** tradução de José Paulo Netto e BalkusdVillalobos. 5.ed. São Paulo: Cortez/Celats, 2000.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES. **Racismo estrutural segrega negros no mercado de trabalho.** ACCARINI, A. Tania Rego/ Agência Brasil, publicado: 20 novembro, 2020, 13h25 Tania Rego/Agência Brasil.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 6a. ed., 2008.

IAMAMOTO, M. V. CARVALHO, R. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil:** esboço de uma interpretação histórico-sociológica. 35.ed. São Paulo: Cortez/Celats, 1982.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na Contemporaneidade:** Trabalho e formação profissional. 23. d. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social:** ensaios críticos. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1992.

KOSIK, K. **Dialética do Concreto.** Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1969, 230 pp

LOSURDO, D. 1941. **A luta de Classe: uma história política e filosófica/** Domenico Losurdo; tradução Silvia de Bernardinis. - 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2015.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social: Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64.** 16.ed. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **Capitalismo monopolista e Serviço Social.** 8.ed. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **O Movimento de Reconceituação: 40 anos depois.** In: Revista Serviço Social e Sociedade. Nº 84 – ANO XXVI. São Paulo: Cortez, 2005.

MARX, K. **Crítica ao programa de Gotha.** In: MARX, K. e ENGELS, F. Obras Escolhidas de Marx e Engels, v. 1. São Paulo: Alfa-ômega, 1979 [1875].

MARX, K.; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista.** São Paulo: Boitempo, 2005. 4a. reimpressão. Coord. e introd. Osvaldo Coggiola.

_____. **Lutas de classes na Alemanha/** Karl Marx Friedrich Engels; apresentação de Michael Lowy; tradção Nélio Scheneider. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2010.

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 15 de 15



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



AS PRINCIPAIS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE PARA OS IDOSOS DE CAMPO MOURÃO-PR.

Weniker William de Souza (Fundação Araucária)
Unespar/Campus de Campo Mourão, email: wenikerwilliam@gmail.com

Claudia Chies
Unespar/Campus de Campo Mourão, email: claudiachies@hotmail.com

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do conhecimento: Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

De acordo com os levantamentos populacionais mais recentes realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil vem apresentando um novo padrão demográfico caracterizado pela redução da taxa de crescimento populacional e por transformações significativas na composição da estrutura etária, com aumento considerável do número de idosos. Vários aspectos impactaram nesta dinâmica, como o processo rápido de urbanização, a ampliação da participação feminina no mercado de trabalho, e sobretudo os avanços na medicina no século XX, popularizando o uso de métodos anticoncepcionais.

No contexto do pós-Segunda Guerra Mundial, essas mudanças foram gradativamente beneficiando a população mundial, aumentando a qualidade e a expectativa de vida, o que consequentemente levou ao aumento do número de idosos. Deste modo, é necessário trazer em pauta questões relacionadas às políticas públicas para a população de idosos e buscar meios que possam contribuir com o futuro daqueles que em poucas décadas estarão na terceira idade.

Sendo assim, levantamos a seguinte problemática de pesquisa: as políticas públicas desenvolvidas em Campo Mourão, no setor de saúde, têm apresentado resultados significativos? Como podem ser aprimoradas? O objetivo geral da pesquisa foi investigar as principais ações, projetos e políticas públicas no setor de saúde, voltadas aos idosos presentes no município de Campo Mourão a partir de 2013, avaliando-as e propondo outras ações.

Verificamos no município a criação de leis que objetivam a prevenção, orientação e promoção da saúde do idoso, também a priorização do atendimento nos serviços de saúde e Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



outros. Dentre os projetos desenvolvidos se destacam: 3ª Idade em Ação; Mostra de Talentos; e Jogos Municipais para a Integração do Idoso.

Sobre as dimensões da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense, Campo Mourão possui uma grande responsabilidade no que tange as políticas públicas de saúde devido a sua variedade e disponibilidade de serviços médicos e hospitalares. Este aparato de sucesso vem sendo construído junto da história do município há décadas, com destaque para o (CIS-COMCAM), sigla para – Consórcio Intermunicipal de Saúde da Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão, criado em 27 de outubro de 1992 no intuito de prestar serviços de qualidade e diversidade em saúde à população menos favorecida.

Averiguamos que as ações voltadas à promoção e ao atendimento à saúde dos idosos no município de Campo Mourão, por meio de seus gestores, tem promovido políticas efetivas e relevantes. Entendemos que é preciso ampliar o atendimento de idosos de Campo Mourão nas ações realizadas, e que para tanto são necessárias estratégias para o alcance e o estímulo deste público.

MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento da pesquisa teve por base construtiva a pesquisa exploratória, sendo o *Google Acadêmico* utilizado como ferramenta principal para o levantamento de referenciais teóricos, a exemplo de teses, artigos científicos em periódicos, livros, anais de eventos, dissertações, etc. A abordagem concentrou-se nos seguintes pontos:

- Envelhecimento da População
- Taxa de Fecundidade
- Aposentadoria e Previdência Social
- Políticas Públicas para saúde dos Idosos

Os textos selecionados para a pesquisa foram lidos, sintetizados e analisados criticamente. O levantamento de dados estatísticos foi realizado mediante fonte de órgãos públicos como a exemplo do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES); o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS); e a prefeitura do município de Campo Mourão-PR.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A proposta inicial da pesquisa também continha como procedimento metodológico a aplicação de entrevista com gestores públicos locais, no entanto esta etapa ficou inviabilizada em virtude das dificuldades impostas pela pandemia, da morosidade nos trâmites solicitados por agentes públicos locais e na indisponibilidade de tempo do servidor indicado a nos receber.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ENVELHECIMENTO HISTÓRICO

A temática que envolve o envelhecimento é algo que pode ser notoriamente visto desde as primeiras civilizações existentes. Algumas como o antigo Egito e a China possuíam costumes onde os idosos tinham posição de destaque, com alguns em específico assemelhados às divindades. Além disso eram considerados como àqueles que possuíam maior grau de conhecimento e sabedoria. Por outro lado, na América tivemos algumas civilizações como os Astecas, Incas e os Maias, na qual a figura do idoso estava mais associada ao âmbito mitológico, religioso ou filosófico.

O filósofo grego Platão (427-347 A.C), em sua obra mais notória “*A República*” definiu a velhice da seguinte forma “A velhice é um estado de repouso e de liberdade no que respeita aos sentidos. Quando a violência das paixões se relaxa e o seu ardor arrefece, ficamos libertos de uma multidão de furiosos tiranos”.

Com o passar dos séculos, a história nos mostra que dentre todos os males na qual a humanidade já atravessou, chegar à velhice é um privilégio para poucos. É importante lembrar que nem todos os idosos eram considerados sábios e muitas vezes essa característica estava associada à algum tipo de poder vigente.

A REALIDADE DO BRASIL AGRÁRIO NO SÉCULO XX E A ESTRUTURA DEMOGRÁFICA

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Em meados da década de 1930 e 1940, o setor agropecuário no Brasil se caracterizava por atividades braçais e pouco tecnológicas. Grãos de grande importância atualmente, como por exemplo a soja, eram ainda novidade no país, e sua aquisição para plantio só se tornaria popular nas décadas seguintes. Já na década de 1950, o Brasil deu início ao seu plano de desenvolvimento tecnológico agropecuário. O principal objetivo desse plano consistia em substituir a força animal no trabalho para a força mecanizada, ou seja, máquinas agrícolas.

A partir desse momento, a agricultura passaria a deixar suas raízes no modo de agricultura familiar para posteriormente se tornar uma agricultura capitalizada, cujo objetivo principal era a produção para a exportação. Contudo, muitos produtores rurais, em especial os pequenos produtores, não tinham como adquirir tais máquinas, visto que elas eram de grande valor monetário. Dito isto, os grandes e médios produtores saíram com expressa vantagem nessa conjuntura.

Quando imaginado a nível global, o advento e inserção do capitalismo na agricultura, o que antes foi visto durante a transição do feudalismo para o capitalismo como uma “separação”, agora ambos voltam a estabelecer relações entre si, podendo também ser caracterizado como a agroindústria. A capitalização do campo também acarretou em um tipo de monopólio, visto que o produtor rural se tornou um subordinado aos seus moldes.

Dessa forma, a agricultura que antes era caracterizada como familiar, tornou-se agora uma agricultura moderna, com a produção voltada principalmente para o mercado, a exemplo da soja, trigo e o milho. Além desses fatores, destaca-se também o grande incentivo à agricultura moderna por parte do governo na época. Como consequência da terra-mercadoria, os pequenos produtores que trabalhavam apenas para sua subsistência ou que não conseguiam o direito a crédito, nem mesmo a dimensão necessária para as aquisições de maquinário, acabaram por muitas vezes perdendo o direito a terra e o assalariamento.

Com o início da década de 1970, a densidade demográfica no Brasil cresceu exponencialmente, ultrapassando os 93 milhões de habitantes. À vista disso, a demanda por alimentos também cresceu, o que também influenciou nos incentivos recebidos e a necessidade do aumento na produtividade. Devido a esses fatores já citados, a soma do crescimento populacional com a migração do pequeno trabalhador rural para as cidades na busca por melhores condições de vida, acarretou no surgimento das primeiras zonas periféricas, implicando também em sérios problemas sociais, principalmente no espaço geográfico urbano.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Não podemos esquecer também que a partir do momento que a agricultura passou a desempenhar papel para a larga produção, o uso do maquinário não foi o único necessário. Destaca-se então o uso dos agrotóxicos, ou seja, insumos agrícolas ou defensivos que são utilizados muitas vezes para a proteção da planta e os grãos de possíveis pragas ou doenças que possam comprometer a produção. Vale ressaltar que apesar do aumento na produção, a utilização de tais produtos pode acarretar em sérios problemas de saúde, não só em quem consome os alimentos de origem transgênica a longo prazo, mas também ao agricultor, que faz o seu manuseio frequentemente.

Atualmente existem várias cooperativas e associados espalhados pelo Brasil, mas a que teve grande destaque em nossa região e sendo hoje uma das maiores na América Latina, foi a COAMO Agroindustrial Cooperativa, fundada no dia 28 de novembro de 1970 no município de Campo-Mourão PR. Desde o seu surgimento, ela mantém grande influência no que tange ao desenvolvimento do setor econômico do município, além também de oferecer vários benefícios e orientações aos associados vinculados.

Esse resgate histórico da realidade brasileira nos mostra algo muito importante a respeito de como era o contexto familiar da época. A maior parte da população residia em zonas rurais e os núcleos familiares eram majoritariamente grandes. Esse foi o famoso “*Baby Boom*” no Brasil, período pós-Segunda Guerra Mundial.

MUDANÇAS DEMOGRÁFICAS DO SÉCULO XXI: O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO

Para adentrarmos mais profundamente sobre o assunto, antes é necessário ter a compreensão do que é a pirâmide etária. A pirâmide etária pode ser expressa através de gráficos onde é possível analisar a distribuição populacional por idade de uma determinada região ou localidade. Essa distribuição está diretamente relacionada aos índices demográficos, englobando taxa de natalidade, taxa de fecundidade, população economicamente ativa, proporção de idosos e taxa de mortalidade.

No que tange ao formato da pirâmide há variações distintas, sendo o ideal aquele cujo aparência será mais “oval”. Entretanto tal característica é pouco vista na sociedade contemporânea principalmente devido à baixa taxa de fecundidade, como é o caso de alguns países nórdicos: Noruega, Suécia e Finlândia. Do outro lado do globo também há países



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



enfrentando o mesmo problema, a exemplo de Japão e Coréia do Sul.

A importância de elencarmos esses fatores não está somente vinculado em âmbito da geração “*Baby Boomer*” na qual são os atuais idosos nascidos entre (1945-1964), mas principalmente das próximas. A respeito são respectivamente: geração “X” nascidos entre (1965-1980) e geração “Y” (1980-1996). Dentre as divergências existentes no campo acadêmico sociológico, alguns autores elencam a geração “Y” juntamente da geração “Z” (1997-2010) em um único grupo, nomeado de “*Millennials*”.

Neste último grupo em específico caracteriza-se majoritariamente a população de jovens que estão entre a faixa dos 18 aos 35 anos de idade. Durante essa fase é comum observar o grande fluxo daqueles que buscam se profissionalizar e se aperfeiçoar para enfrentar o mercado de trabalho. Ou seja, a principal preocupação desses jovens está em conseguir dinheiro e estabilizarem-se financeiramente.

Diante de um mundo cada vez mais competitivo e observando a difícil e dura realidade imposta pela “concorrência” na sociedade, esses jovens optaram em adiar por tempo indeterminado a vontade de construir vínculos familiares e ter filhos, transformando o que antes era comum em uma mera opção.

Seguindo essa perspectiva, ao observarmos a taxa de fecundidade no Brasil, percebemos que ela vem caindo desde os últimos 50 anos. Ao longo dessas décadas, o país tem moldado padrões culturais e costumes na qual são fatores significativos para as convicções e escolhas de um indivíduo em sociedade. Podemos observar isso em novelas dos anos 2000 como “*Fina Estampa*”, onde alguns personagens aparentam ser cosmopolitas, de alta classe financeira e poucos filhos. Outro elemento a se considerar é o aumento do individualismo da sociedade, levando-se em conta a normalização das relações sexuais casuais em razão dos métodos anticoncepcionais.

Segundo Ana Maria Goldani, professora associada da escola nacional de ciências estatísticas do IBGE (ano, p.?), diz que: “No Brasil, assim como a maioria dos outros países, não existe uma única condição prévia ou determinante das escolhas individuais e sociais em relação ao comportamento futuro da fertilidade”. No entanto há indicadores a serem considerados, tais como as mudanças estruturais capazes de alterar as recompensas e os custos da criação, como também da educação das crianças, aumento da educação das mulheres e participação no mercado de trabalho, empoderamento social das mulheres, maior preocupação com igualdade de gênero, dentre outros.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Por conseguinte, quando a taxa de fecundidade começa a ser afetada negativamente, o sistema previdenciário também é afetado. Quando analisamos os exemplos citados anteriormente dos países nórdicos, do Japão e da Coreia do Sul, percebemos que todos eles possuem uma fundamental característica em comum, que é justamente o fato de serem (países desenvolvidos). Em outras palavras, são países que apesar das circunstâncias, é possível envelhecer bem financeiramente.

No ano de 2020 o IBGE registrou 1,76 filhos por mulher, o que corresponde abaixo da média mundial. É preciso enfatizar que o efeito da Pandemia de COVID-19 teve expressa participação no que tange à queda e que apesar da população brasileira ainda estar crescendo, a tendência é que essa taxa caia ainda mais nos próximos anos.

Em contrapartida, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e outras pesquisas do IBGE e também de outros órgãos revelam que a população idosa no Brasil tem crescido em um ritmo ordenado e consistente. De acordo com o próprio IBGE (2010), neste ano o país contava com uma população de cerca de 21 milhões de pessoas de 60 anos ou mais de idade, e no decênio 1998 a 2008, a faixa etária de 80 anos ou mais, chegou a quase 3 milhões de pessoas. O Censo Demográfico 2010 revelou ainda que do número total de idosos no Brasil, em torno de 70% já estão aposentados.

Gutz (2013, p. 19), com base também em estatísticas do IBGE, esclarece que o número de idosos no Brasil “crescerá, no período entre 1950 e 2025, aproximadamente 15 vezes contra cinco vezes da população total, constituindo-se na sexta maior população de idosos do mundo, alcançando o número de 32 milhões de pessoas”.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE PARA IDOSOS DE CAMPO MOURÃO – PR

O município de Campo Mourão localiza-se na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense, situado nas seguintes coordenadas geográficas: 24°02'38” de Latitude Sul e 52°22'40” de Longitude Oeste do Meridiano de Greenwich. Apresenta uma altitude de 630 metros acima do nível do mar e ocupa uma área de 749,637km², segundo os dados obtidos pelo IBGE em 2021. Ainda segundo o IBGE, estima-se que sua população seja de 96.102 habitantes.

Realização



Apoio





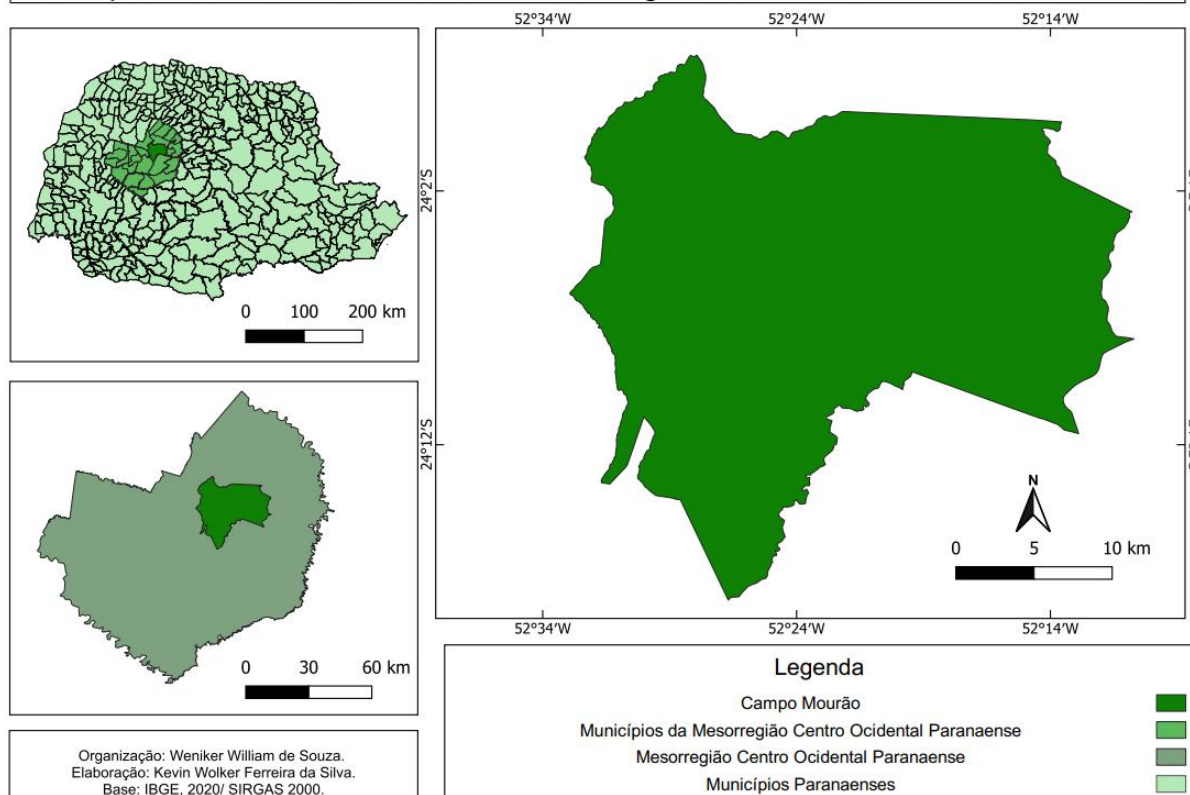
III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Campo Mourão no Paraná e na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense



A história do município vem desde o final do século XIX, onde as primeiras expedições das milícias do extinto governo de Piratininga (atual São Paulo), batizaram a região como “Campos do Mourão”, em homenagem ao governador provincial, Dom Luiz Antônio de Souza Botelho e Mourão. Durante a época, Campo-Mourão possuía o Cerrado natural como vegetação predominante e servindo assim como ponto de descanso para os tropeiros que ali passavam em destino ao Mato Grosso para negociações de gado.

Em 1903 chegou e fixou-se nos “Campos do Mourão” a família do paulista José Luiz Pereira, seguida dos Teodoro, Custódio, Oliveira, Mendonça, Mendes e dos guarapuavanos Guilherme de Paulo Xavier, João Bento, Norberto Marcondes, Jorge Walter (O Russo), dentre outros pioneiros que se fixaram em grandes áreas no território de Campo do Mourão. (CAMPO MOURÃO, 2007.

Em seu histórico, Campo Mourão já pertenceu aos municípios de Guarapuava e Pitanga, somente vindo a emancipar-se no dia 10 de outubro de 1947. Os municípios de Farol e Luiziana já pertenceram ao território mourãoense, porém foram emancipados na década de 1980.

No que tange ao empreendedorismo e contribuição de destaque para o desenvolvimento do município, o engenheiro agrônomo José Aroldo Gallassini chegou à



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



cidade no ano de 1968. Ainda recém-formado e na época trabalhando na Acarpa (atual Emater), ainda tem em suas memórias a transição do ciclo da madeira para o ciclo da agricultura, tendo início nas lavouras de trigo.

Na época, as terras do município eram povoadas pelos três ésses: sapé, samambaia e saúva, e não tinha muitos recursos a oferecer para técnicos que desejassem aqui fazer seu futuro. E hoje é exemplo para o estado e o país na adoção de tecnologias e colheitas com excelentes produtividades. Campo Mourão tinha sim, como tem hoje, homens e mulheres empreendedores, políticos capazes e comprometidos com o desenvolvimento de sua terra. (CAMPO MOURÃO, 2007).

Dentro da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense, Campo Mourão possui a condição de município mais influente frente aos demais. Grande parte de sua infraestrutura atual e disponibilidade de serviços favorecem a migração pendular advinda de seus vizinhos, com destaque para o Sistema Único de Saúde - SUS. Essa é uma trajetória na qual todo o planejamento municipal teve como força motriz a participação da COAMO – Agro Industrial desde o início.

Segundo dados obtidos pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, Campo Mourão vem registrando aumento na proporção de idosos em relação a população total, como mostra o gráfico 1:

Gráfico 1- índice de idosos no município de Campo Mourão - Paraná

Realização



Apoio





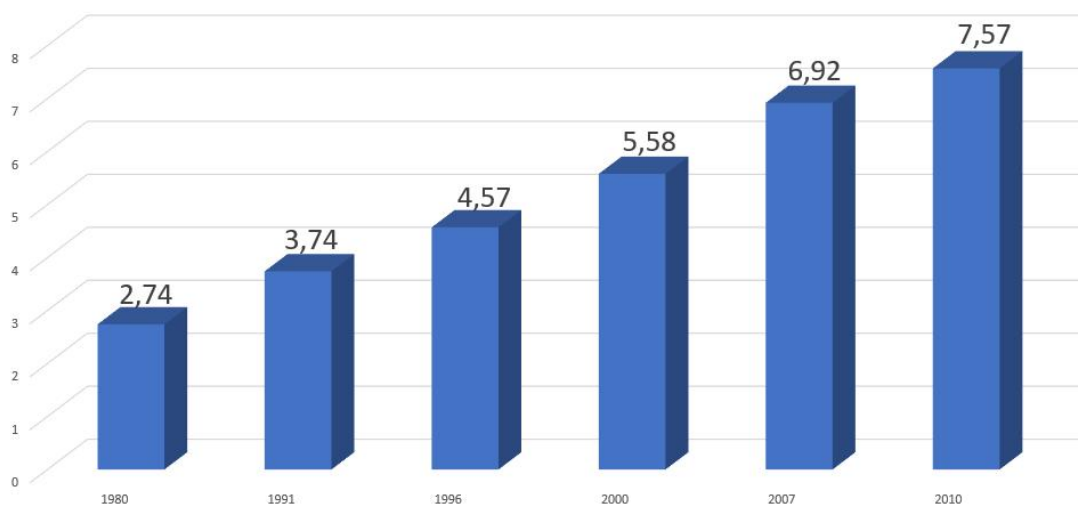
III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Proporção de Idosos na população de Campo Mourão



Fonte: <http://www.ipardes.gov.br/>

Este evidente aumento na proporção de idosos do município nos sinaliza para a realidade de muitos indivíduos nas próximas décadas, onde haverá a necessidade de buscar por políticas públicas que possam beneficiá-los a desfrutar da velhice. Sobre isto, ressaltamos que:

[...] as políticas públicas podem ser compreendidas como o conjunto de ações governamentais e do poder público em geral, que visam intervir em algum setor e/ou em alguma situação específica, a fim de: contribuir com a resolução de problemas enfrentados pela população ou por determinado grupo; estimular setores da economia; subsidiar atividades de relevância à população; criar infraestrutura e proporcionar a manutenção das entidades que atendem aos diversos segmentos sociais; promover a inclusão social de grupos diversos, entre outros objetivos (CHIES, 2017, p. 52).

Sendo assim, entendemos que a execução de políticas públicas envolve um planejamento multipolar articulatório:

[...] as políticas públicas contribuem para maior articulação dos municípios entre setores da própria administração local, como com os demais organismos governamentais e outras instituições, porém é necessário planejamento estratégico dos atores sociais envolvidos, em especial, das lideranças locais, com o objetivo de promover esta articulação (CHIES, 2017, p.77).

Nesta perspectiva, evidencia-se a necessidade do planejamento de políticas públicas que atendam às demandas do público idoso, especialmente no setor de saúde. Verifica-se no município de Campo a criação de leis que priorizam a saúde do idoso, como a Lei nº 4.283, de 18 de março de 2022, que institui a Campanha Setembro Lilás em prol da saúde do idoso no

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Município de Campo Mourão, e dá outras providências. No artigo 2 da referida lei, são postos como objetivos:

- I - Desenvolver ações de prevenção de doenças e promoção da saúde direcionada para a melhoria da qualidade de vida de pessoas a partir de 60 (sessenta) anos de idade;
- II - Organizar e realizar ações de saúde multiprofissionais à população da terceira idade;
- III - Conscientizar e sensibilizar a sociedade para questões referentes à saúde física e mental dos idosos.

A Campanha “Setembro Lilás” é organizada pela Secretaria de Saúde de Campo Mourão. As ações objetivam a prevenção, orientação e promoção da Saúde do Idoso. O mês de Setembro foi escolhido em comemoração ao dia Municipal do Idoso - 27 de Setembro.

Destaca-se também a Lei nº 4.274, de 15 de fevereiro de 2022, que dispõe sobre o Estatuto Municipal do Idoso, Conselho Municipal de Direitos da Pessoa Idosa e do Fundo Municipal da Pessoa Idosa, e dá outras providências. Em relação à saúde dos idosos, o artigo 5 define que:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade e observando-se eventuais critérios, a efetivação do direito à vida, à saúde, a assistência social, à segurança alimentar, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

Compreendemos que a perspectiva de priorização do público idoso para o atendimento junto a órgãos públicos e privados, especialmente nos serviços de saúde, é uma ação muito importante, que contribui para garantir o bem estar e a preservação da vida em muitas circunstâncias.

Outro projeto que se destaca no município é denominado “3ª Idade em Ação”, de acordo com a Fundação de Esportes de Campo Mourão (FECAM, 2020),

O projeto foi inicialmente escrito como um programa muito efetivo de atendimento ao público idoso. Este foi criado a mais de 18 anos e vêm atendendo centenas de idosos do município de Campo Mourão (Conforme Lei 2897/2012). O atendimento ocorre em diferentes bairros da cidade e é realizado por profissionais formados em bacharelado em Educação Física. Este projeto tem como atividade a ginástica e o condicionamento físico, porém, também se realizava gincanas, mostra de talentos e jogos recreativos da terceira idade. O interessante deste é que o mesmo contempla os aspectos físicos, psíquicos e sociais, elevando a qualidade de vida dos idosos participantes. A intenção foi manter o trabalho que vinha sendo realizado,

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



buscar reestruturar para fortalecê-lo de acordo com o proposto pelo Programa Campo Mourão + Ativa, com ações com psicólogas, nutricionistas, médicos, enfim, para muito além da atividade física.

O Projeto “3ª Idade em Ação” faz parte do Programa “Campo Mourão Mais Ativa” e é uma política bem sucedida no município de Campo Mourão. Sua importância se dá em vários aspectos: lazer, interação social, preparo físico, diagnóstico e prevenção de doenças, saúde mental, entre outros. Para integração e socialização dos participantes, é realizada anualmente a Mostra de Talentos do Programa Campo Mourão + Ativa.

O evento contribui também para “a disseminação da cultura por meio da dança, música, contos, piadas e poemas. Os alunos se tornam protagonistas, sendo as estrelas do espetáculo” (FECAM, 2020). Ainda na mesma linha, são realizados os Jogos Municipais para a Integração do Idoso, com objetivo de “um momento de união, cooperação, competição, mas acima de tudo, mostrar a importância da convivência dos idosos em sociedade” (FECAM, 2020).

As ações que envolvem políticas públicas para saúde não são desempenhadas exclusivamente pelo poder do Estado, pois também há instituições não-governamentais que agem em prol da mesma causa, o que pode facilitar a obtenção de resultados caso exista articulação entre ambos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realizada a abordagem histórica acerca da velhice humana e no decorrer do processo de envelhecimento envolvendo as principais etapas da vida e escolhas de um indivíduo, podemos constatar que a população brasileira está seguindo a mesma tendência no que tange ao envelhecimento da sociedade no hemisfério ocidental.

Dessa forma compreendemos que envelhecer trata-se de uma causa natural e imutável, fator consequente de todo ser humano. Os aspectos referentes à dinâmica da vida social contemporânea, no século XXI, refletem para o futuro a necessidade por maiores investimentos na área da saúde para atender a possível grande demanda.

Compreendemos que as ações voltadas à promoção e ao atendimento à saúde dos idosos são essenciais, e que o município de Campo Mourão por meio de seus gestores, tem promovido políticas efetivas e relevantes. Entendemos que é preciso ampliar o atendimento de

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



idosos de Campo Mourão nas ações realizadas, e que para tanto são necessárias estratégias para o alcance e o estímulo deste público.

Também avaliamos que estudar sobre estas ações é de grande relevância, tanto com o objetivo de conhecer e disseminar as informações, quanto contribuir na avaliação contínua dos resultados das políticas públicas a fim de aprimorá-las e ampliá-las.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPO MOURÃO. **Lei N° 4.274**, de 15 de Fevereiro de 2022. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/campo-mourao/lei-ordinaria/2022/428/4274/lei-ordinaria-n-4274-2022-dispoe-sobre-o-estatuto-municipal-do-idoso-conselho-municipal-de-direitos-da-pessoa-idosa-e-do-fundo-municipal-da-pessoa-idosa-e-da-outras-providencias>>. Acesso em: Set. 2022.

CAMPO MOURÃO. **Lei n° 4.283**, de 18 de Março de 2022. Disponível em:
<https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/campo-mourao/lei-ordinaria/2022/429/4283/lei-ordinaria-n-4283-2022-institui-a-campanha-setembro-lilas-em-prol-da-saude-do-idoso-no-municipio-de-campo-mourao-e-da-outras-providencias>. Acesso em: Set. 2022.

CHIES, C. **Aposentadoria rural e políticas públicas para a agricultura familiar**: estudo dos municípios de Guaporema, São Tomé, Tapejara e Tuneiras do Oeste-PR. 2017. Tese (Doutorado) – Curso de Geografia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

FUNDAÇÃO DE ESPORTES DE CAMPO MOURÃO. **Programa Campo Mourão + Ativa**. 2020. Disponível em:< http://pgp-pr.org.br/old/projeto_page/1432/programa-campo-mourao--ativa>. Acesso em: Set. 2022.

GUTZ, Luiza. **Envelhecimento e espiritualidade**: um estudo sobre representações sociais de idosos. 2013. 184 f. Dissertação (Mestrado) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

REIS, Clayton Washington dos. **A atividade principal e a velhice**: contribuições da psicologia histórico-cultural. 2011. 167 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Psicologia do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

Coamo Agroindustrial Cooperativa | Outubro de 2007 | Campo Mourão – Paraná.
Disponível em:< <http://www.coamo.com.br/jornalcoamo/out07/historia.html>>. Acesso em Set. 2022.

CAMPO MOURÃO, 60 anos: A história que transformou uma região de terras de “samambaia, sapé e saúva” a um dos solos mais férteis do mundo. **Jornal Coamo**. Campo Mourão, Outubro de 2007. História, Edição 366. Disponível em:< <http://www.coamo.com.br/jornalcoamo/out07/historia.html>>. Acesso em: Set. 2022.

CIS-COMCAM, Consórcio intermunicipal de saúde da comunidade dos municípios da região de Campo Mourão. Disponível em: <http://www.ciscomcam.com.br/site/institucional/34>. Acesso em: Set, 2022.

OLIVEIRA, Simone. **A importância das relações sócio-familiares na promoção da qualidade de vida do idoso**. Orientador: Maria Do Carmo de Lima Meira. 2009. TCC (Graduação) – Curso de Psicologia, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES. 2009. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2899/2/20163105.pdf>

FORERO, Juan. **Brazil’s falling birth rate: A ‘new way of thinking’**. Npr. 2012. Disponível em: <<https://www.npr.org/2012/01/15/145133220/brazils-falling-birth-rate-a-new-way-of-thinking>>. Acesso em: Set. 2022

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Goldani, Ana María. "What Will Happen to Brazilian Fertility." *Estudios Demográficos Y Urbanos* 18, no. 1 (2003). Disponível em: <https://redib.org/Record/oai_articulo1236083-what-happen-brazilian-fertility>. Acesso em: Set. 2022.

ALVES, José Eustáquio Diniz. **O impacto da pandemia da covid-19 na dinâmica demográfica brasileira.** Revista Longeviver, 2021. Disponível em: <<https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/download/917/978>>. Acesso em: Set. 2022.

RAMOS, Marília P. **Apoio social e saúde entre idosos.** Sociologias, Porto Alegre, n° 7, p. 156-175, Jan/Jun, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/soc/a/VMH7xnfRKMG4qqSWt746CBQ/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: Set. 2022.

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura

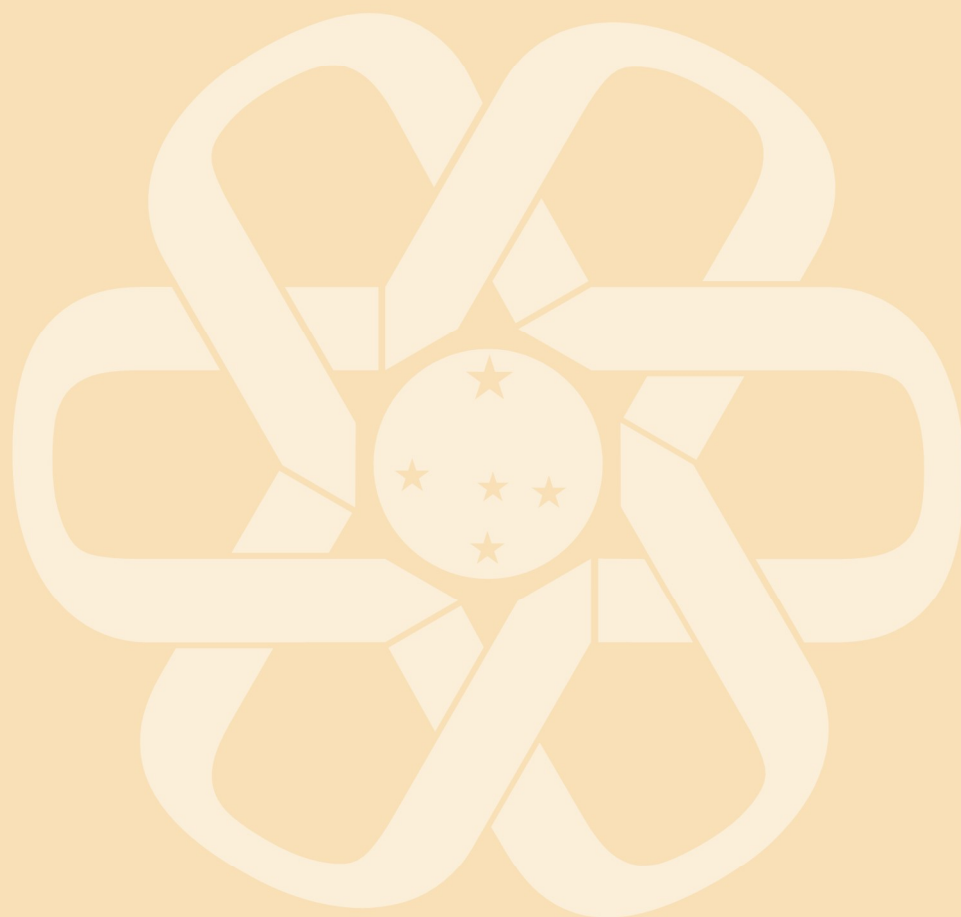


Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A INFLUÊNCIA NEOLIBERAL E OS DESAFIOS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DOS CONSELHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Ana Julia Martins – Fundação Araucária
Unespar/Campus de Apucarana – anajumrt@gmail.com

Valdir Anhucci
Unespar/Campus de Apucarana – valdir.anhucci@unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

INTRODUÇÃO

A inovação democrática dos conselhos de políticas públicas, conquistada a partir das lutas sociais no decorrer da década de 1980 no Brasil, representa um notável avanço, considerando a herança autoritária dos processos políticos no país. Analisar a importância e o potencial destes espaços é tão essencial quanto compreender os processos que permeiam e afetam suas potencialidades.

Tendo em consideração que vivenciamos um momento histórico ditado pelo ideário neoliberal, que tem afetado os mais diversos aspectos da vida social, o presente estudo busca compreender as influências da ideologia neoliberal sobre os processos participativos no âmbito dos conselhos de políticas públicas. Traçando, em primeiro momento, o contexto histórico de expansão da ideologia neoliberal, para, em um segundo momento, compreender sua relação com a tendência de negação da política nos espaços públicos e, por fim, delinear os desafios e limites que se colocam aos conselhos a partir do aprofundamento do projeto neoliberal.

MATERIAIS E MÉTODOS

A construção deste trabalho se funda na pesquisa de abordagem qualitativa, visto que o universo da pesquisa aborda fenômenos sociais complexos e não quantificáveis

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p. 21-22)

A fim de compreender o universo em foco na pesquisa, o procedimento técnico utilizado foi o estudo bibliográfico, que vai além da mera revisão de uma determinada literatura. Para Miotto; Lima (2007), a pesquisa bibliográfica se apresenta como um fundamental procedimento metodológico no processo de produção do conhecimento científico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

CONTEXTO HISTÓRICO DE SURGIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DA IDEOLOGIA NEOLIBERAL

Em 1940 ganhavam força na Europa as concepções de John Maynard Keynes, com seus ideais intervencionistas e de Bem-Estar Social, tomados como estratégias para a superação da crise de 1929. Nesse período, o economista Friedrich Hayek, contrário aos conceitos emergentes, já redigia materiais de profunda oposição aos preceitos keynesianistas. Dentre os resultados desses estudos destaca-se o livro “*O Caminho da Servidão*”, escrito por Hayek em 1944, lançando as bases do neoliberalismo e destacando-se como “uma reação teórica e política veemente contra o Estado intervencionista e de bem-estar” (ANDERSON, 1995, p. 1).

Mas foi somente na década de 1970, já com diversos sinais de esgotamento dos tempos de bonança econômica do capitalismo regulado e, sobretudo com a eclosão de uma nova crise, é que as ideias neoliberais passaram a ter maior evidência.

Como se pôde observar, apesar da preponderância do consenso keynesiano o liberalismo não deixara de existir efetivamente. Subterraneamente ao Estado de bem estar social, o liberalismo se articulava de múltiplas formas. A crise de 1973 apenas abriu o caminho para a derrocada do consenso keynesiano e a hegemonização de um novo consenso. Desta forma, o consenso neoliberal

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



emergira no pós-crise de diferentes formas e em diversas partes do mundo. (SILVA, 2013, p. 141)

O baixo nível de crescimento econômico e as altas taxas de inflação, estavam entre as principais causas da crise da década de 1970, que acabou por abrir terreno às propostas neoliberais (BEHRING; BOSCHETTI, 2011). Frente à situação de crise, realça-se o posicionamento do Estado, que passa a se movimentar pela defesa do capitalismo. Na interpretação crítica, a natureza do Estado no atual modelo econômico é determinada pela necessidade capitalista por um agente que promova as condições de reprodução do sistema, mantendo a dominação da classe burguesa.

[...] a burguesia, com o estabelecimento da grande indústria e do mercado mundial, conquistou, finalmente, a soberania política exclusiva no Estado representativo moderno. O executivo no Estado moderno não é senão um comitê para gerir os negócios comuns de toda a classe burguesa (MARX, ENGELS, 2017, p. 24).

Nesse sentido, é conferido ao Estado burguês a tarefa de prover as condições para a recuperação das taxas de lucro, em momentos de necessidade do capital. Nessa busca por recuperação econômica destacam-se as argumentações neoliberais e acham-se nelas o necessário socorro ao capitalismo.

Com o campo aberto para suas ideias, a explicação neoliberal para a crise supostamente seria o poder excessivo dos sindicatos e dos movimentos operários, que atuavam reivindicando seus direitos e melhores salários (CHAUI, 2007). Presumidas estas como as causas da recessão, os neoliberais apresentam seu projeto.

Feito o diagnóstico, sugeriu-se o remédio: 1) um Estado forte para quebrar o poder dos sindicatos e dos movimentos operários, para controlar os dinheiros públicos e cortar drasticamente os encargos sociais e os investimentos na economia; 2) um Estado cuja meta principal deveria ser a estabilidade monetária, contendo os gastos sociais e restaurando a taxa de desemprego necessária para formar um exército industrial de reserva que quebrasse o poderio dos sindicatos; 3) um Estado que realizasse uma reforma fiscal para incentivar os investimentos privados e reduzir os impostos sobre o capital e as fortunas, aumentando os impostos sobre a renda individual e, portanto, sobre o trabalho, o consumo e o comércio; 4) um Estado que se afastasse da regulação da economia, deixando que o próprio mercado, com sua racionalidade própria, operasse a desregulação. (CHAUI, 2007, p. 313)

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Sob a ruína das anteriores bases intervencionistas passam a se consolidar as políticas neoliberais, entendidas como a saída para a crise e para a reanimação da economia.

[...] mas, no final das contas, todas estas medidas haviam sido concebidas como meios para alcançar um fim histórico, ou seja, a reanimação do capitalismo avançado mundial, restaurando taxas altas de crescimento estáveis, como existiam antes da crise dos anos 70. Nesse aspecto, no entanto, o quadro se mostrou absolutamente decepcionante. Entre os anos 70 e 80 não houve nenhuma mudança – nenhuma – na taxa de crescimento, muito baixa nos países da OCDE. [...] (ANDERSON, 1995, p. 6)

Apesar dos avanços relativos aos lucros capitalistas, não houve melhora no contexto econômico geral. Os benefícios advindos da adoção ao neoliberalismo se limitaram a poucos e poderosos grupos burgueses, fato que não contradiz a manifesta lógica do neoliberalismo. “Afinal, a desigualdade era entendida como um “valor positivo” na concepção neoliberal.” (ANDERSON, 1995, p. 2).

Em oposição aos preceitos keynesianos regentes anteriormente, “O Estado [...] passará a ter como função a criação de um ambiente benfazejo para a livre negociata. Em detrimento do bem-estar social emergira um Estado pautado no bem-estar de *Wall Street*.” (SILVA, 2013, p. 146).

Houve grande mobilização dos setores interessados, em prol do estabelecimento das premissas neoliberais ao redor do globo. O afincamento em torno da imposição do neoliberalismo contou também com a influência de mecanismos econômicos como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional.

O FMI foi criado a partir da Conferência de Bretton Woods com o objetivo inicial de manter o equilíbrio financeiro internacional. Após a segunda metade da década de setenta, a organização passou a desempenhar a atividade creditícia de forma mais expressiva, encampando também as diretrizes do neoliberalismo e condicionando a concessão de auxílio financeiro à adoção pelos países solicitantes de um ajuste estrutural em consonância com a doutrina do Estado mínimo. (ALMEIDA, 2012, p.10)

Dessa forma, a vontade do grande capital foi sendo imposta nos países através da pressão das mais diversas instâncias. Essa tensão foi expressa desde a primeira experiência neoliberal, ocorrida no Chile, sob a ditadura de Augusto Pinochet

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Aquele regime tem a honra de ter sido o verdadeiro pioneiro do ciclo neoliberal da história contemporânea. O Chile de Pinochet começou seus programas de maneira dura: desregulação, desemprego massivo, repressão sindical, redistribuição de renda em favor dos ricos, privatização de bens públicos. Tudo isso foi começado no Chile, quase um decênio antes de Thatcher, na Inglaterra. No Chile, naturalmente, a inspiração teórica da experiência pinochetista era mais norte-americana do que austríaca. Friedman, e não Hayek [...] (ANDERSON, 1995, p. 9)

Após o ensaio no Chile, Margaret Thatcher passa a ser a figura mais significativa na busca pela expansão do neoliberalismo em sua atividade política na Inglaterra. Já, nas Américas destacou-se a atuação de Reagan nos Estados Unidos, e foi assim “expandindo-se para todo o mundo capitalista (com exceção dos países asiáticos) e, depois da “queda do muro de Berlim”, para o Leste europeu” (CHAUI, 2007, p.313). Nessa trajetória de adesão ao neoliberalismo, alguns países empenharam certa resistência em adotar tais políticas, no entanto, a hegemonia neoliberal foi alcançada e se consolidou em diversas partes do mundo.

No caso brasileiro, o neoliberalismo passa a constituir suas bases durante o governo Collor (1990-1992) e se estabelece nas práticas do governo Fernando Henrique Cardoso, tendo continuidade nas demais gestões até os dias atuais. Segundo a análise de Filgueiras (2006), o avanço do neoliberalismo no Brasil se deu em diferentes fases, a saber:

Esse processo, de implantação e evolução do projeto neoliberal, passou por, pelo menos, três momentos distintos, desde o início da década de 1990, quais sejam: uma fase inicial, bastante turbulenta, de ruptura com o MSI e implantação das primeiras ações concretas de natureza neoliberal (Governo Collor); uma fase de ampliação e consolidação da nova ordem econômico-social neoliberal (primeiro Governo Fernando Henrique Cardoso - FHC); e, por último, uma fase de aperfeiçoamento e ajuste do novo modelo, na qual amplia-se e consolida-se a hegemonia do capital financeiro no interior do bloco dominante (segundo Governo FHC e Governo Lula). (FILGUEIRAS, 2006, p. 186)

Os maiores sinais do avanço do neoliberalismo no Brasil se encontram nas práticas da privatização, desregulamentação, liberalização do comércio e abertura ao investimento estrangeiro, observadas a partir da década de 1990. Tais práticas foram legitimadas juridicamente por meio de Emendas Constitucionais implantadas ao longo dos anos sob a Constituição Federal de 1988, afastando-a cada vez mais do seu caráter inicial, ligeiramente inspirado nos preceitos keynesianos (FARIAS, 2007).

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A adoção do projeto neoliberal no Brasil teve consequências nas condições econômicas do país, nas relações trabalhistas e no contexto social. Além disso, o neoliberalismo no Brasil contribuiu para desqualificar e mitigar as lutas coletivas, incentivando a saída individual para a resolução dos problemas sociais enfrentados pela população.

O NEOLIBERALISMO E A NEGAÇÃO DA POLÍTICA NO ÂMBITO DO ESPAÇO PÚBLICO

No Brasil, a sustentação dos planos neoliberais se deu sobre a forte promoção dos princípios de mercado, alastrando-se, em contraposição à figura de Estado. As artimanhas de convencimento eram tão veementes, que expostas como verdades absolutas, passaram a enquadrar o termo “pensamento único” cunhado por Ignacio Ramonet em 1995.

De acordo com Ramonet, a queda do Muro de Berlim tornara categórica uma doutrina do consenso que já vinha sendo forjada pelo menos desde os acordos de Bretton-Woods. Este “novo catecismo” neoliberal – que encontra formulação lapidar no “there is no alternative”, de Margaret Thatcher – glorifica o mercado, estimula a concorrência e a desregulamentação, promove a mundialização da produção e dos fluxos financeiros, fomenta as privatizações e desconsidera o papel do Estado, corrói os direitos sociais e arbitra a favor do capital em detrimento do trabalho. Ao mesmo tempo que se impõe materialmente, o neoliberalismo origina uma narrativa sobre si próprio que o entende como desejável e inevitável (CARDINA, 2012, p.159).

A fim de consumir os objetivos neoliberais, o campo ideocultural propagava concepções mercadológicas e de retração do Estado. Além de dar destaque às questões técnicas e gerenciais, ao passo que “[...] as categorias referenciadas pelo Estado e pelo político tendem a perder valor e a ser objeto de múltiplas tentativas de ressignificação.” (NOGUEIRA, 2003, p. 192) Para consolidar a dinâmica neoliberal, foram implementadas “reformas” na maioria dos países latino-americanos, fortemente recomendadas por dispositivos econômicos como o Banco Mundial e pelo Consenso de Washington.

O empenho em espereitar a ideologia neoliberal, utilizou-se ainda da apropriação de termos e conceitos historicamente vinculados a avanços sociais, porém, com o sentido modificado em favor da campanha que se desenrolava. A utilização da própria palavra “reforma” nesse contexto é rebatida, pois

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Embora o termo reforma tenha sido largamente utilizado pelo projeto em curso no país nos anos 1990 para se autodesignar, partimos da perspectiva de que se esteve diante de uma apropriação indébita e fortemente ideológica da ideia reformista, a qual é destituída de seu conteúdo redistributivo de viés social-democrata, sendo submetida ao uso pragmático, como se qualquer mudança significasse uma reforma, não importando seu sentido, suas consequências sociais e sua direção sócio-histórica. (BEHRING; BOSCHETTI, 2011, p. 149)

Tal crítica, direciona ao entendimento de que nesse íterim foram realizadas, na verdade, contrarreformas, visto que se concentravam na diminuição do papel do Estado e das conquistas políticas e não no seu fortalecimento.

No Brasil, de acordo com a análise de Dagnino (2004), ocorreu uma crise discursiva resultante da “confluência perversa” entre o projeto neoliberal que emergia e o projeto democratizante que havia se intensificado no período da redemocratização brasileira. Para a autora, a disputa política é constituída por uma disputa simbólica, que operou em três noções centrais, a de sociedade civil, de participação e de cidadania. Claramente, os desvios de sentido objetivavam a retração estatal e expansão do mercado, conformando a cartilha neoliberal.

Como resultado das mudanças decorrentes da “confluência perversa” entre os projetos políticos em disputa e dos deslocamentos de significados na cultura política brasileira, participação social passou a ser associada à solidariedade e fortemente apoiada em juízos morais, situação que corroborou para o apagamento do essencial traço político da participação social. De acordo com Nogueira (2003, p. 192-193) “[...] a linguagem do planejamento e da gestão incorporou a tese da participação, redefinindo-a em termos de cooperação com os governos, gerenciamento de crises e implementação de políticas.” Nesse processo, expandiu-se a atividade de organizações não governamentais e do terceiro setor, proclamadas como formas de exercício da participação social. Ao passo que se ampliavam essas instâncias, retraíam-se os movimentos sociais e as categorias comprometidas com o projeto democrático, desaguando em um cenário favorável à dinâmica neoliberal, afinal, o advento das ONGs e do terceiro setor possibilitou ao Estado transferir suas responsabilidades sociais para a sociedade civil. (DAGNINO, 2004).

Toda a campanha ideológica desaguou, de fato, na concretização de ações direcionadas à expansão neoliberal. No caso brasileiro, uma das ações de grande impacto foi a

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



chamada “Reforma Gerencial do Estado”, ocorrida em 1995, sob o governo Fernando Henrique Cardoso e organização de Bresser Pereira, então ministro da Administração e da Reforma do Estado. Este marco reconfigurou as funções estatais, priorizando a expansão do mercado e das parcerias público-privado, sendo fortemente pautada em padrões técnicos e no ideal de modernização. Assim, legitimou-se a desresponsabilização do Estado e o repasse de suas funções para a sociedade civil, operando uma característica fundamental do neoliberalismo, o encolhimento do papel do Estado no que diz respeito ao atendimento das necessidades sociais. Além da ênfase no privado em detrimento do público, do individualismo em detrimento do coletivo e do mercado em detrimento dos direitos sociais.

O reformismo implicou, portanto, uma grave “perda” do Estado. Ajudou a que se disseminasse, na opinião pública, uma visão negativa do papel, da natureza e do sentido do Estado e de sua intervenção na vida econômica e social. O “bom” Estado deveria ser leve, ágil, reduzido quase ao mínimo, tomado pela racionalidade técnica e vazio de interesses, de “paixão”, de embates políticos. Por extensão, a política (como ideia, atividade, perspectiva) foi igualmente rebaixada, convertida em atividade pouco nobre, permeável à corrupção, à manipulação, à falta de palavra e de compromisso, reduzindo-se a reino da fraude, da força, do desperdício. (NOGUEIRA, 2011, p. 52)

Para completar a crescente desvalorização do Estado e da política e consagrar o foco no mercado e na privatização, delinearam-se os ataques às determinações democráticas da Constituição Federal de 1988 e aos direitos sociais conquistados. Os avanços duramente alcançados através da luta dos trabalhadores no fervor da redemocratização, passaram a ser atacados na medida em que o neoliberalismo progredia. A seguridade social, assim como os demais direitos recentemente estabelecidos foram os principais alvos, “Nesse sentido, saúde, educação, seguridade social, dentre outros direitos, passaram a ser considerados bens e serviços – que podem ser adquiridos no mercado [...]” (ANHUCCI, 2007, p. 38). Dessa forma, o campo se abriu para o mercado privado operar a venda dos direitos, enfraquecendo as políticas sociais e afetando, conseqüentemente, os espaços de participação previstos constitucionalmente.

É crucial ressaltar que a resistência ao desenvolvimento democrático é uma realidade antiga da política brasileira, fortemente marcada por práticas autoritárias e antidemocráticas ao longo da história. O próprio processo chamado de redemocratização, ocorrido nos anos

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



1980, foi repleto de tensões e disputas, com setores fortemente empenhados em limitar as possibilidades de ampliação da democracia. Nesse sentido, as conquistas da Constituição Federal de 1988 se devem à mobilização e luta política dos atores sociais em prol dos direitos.

A elaboração da Constituição de 1988, vale lembrar, foi ilustrativa da complexidade que cercou o processo de democratização brasileiro. Do início ao fim, o processo envolveu um embate entre os mais variados grupos, cada um tentando aumentar ou restringir os limites do arranjo social, econômico e político a ser estabelecido. Na verdade, este clima de batalha verbal e de manobras nos bastidores era, em grande medida, um efeito colateral do curso da transição. Uma refundação que se apoiava num acordo negociado seria pressionada em duas direções: de um lado, pelas forças políticas do *ancien régime* tentando assegurar seu espaço neste novo cenário; e de outro, pelos setores de esquerda que, embora minoritários, adquiriram importante papel no processo constituinte (KINZO, 2001, p.8).

Se a oposição aos avanços democráticos é característica largamente anterior à década de 1990 no Brasil, a abertura ao neoliberalismo nesse período aprofunda esse cenário, impondo novos ataques e desafios à consolidação dos direitos conquistados. O comprometimento das gestões presidenciais com o receituário do Consenso de Washington, desde os anos 90 até a atualidade, pôs em prática a desestruturação dos direitos constitucionalmente garantidos, através de diversas táticas.

Toda essa manipulação cultural decorrente da influência neoliberal, rebate em ataques que se gestam sobre a participação social, importante princípio previsto na Constituição Federal de 1988. O ideário da modernização e do relevo no mercado, fortalecidos pela herança de centralização das decisões, se sobressaem às possibilidades participativas inauguradas. Nesse sentido, o status da participação social conquistada, foi duramente afetado pelas reformas no decurso dos anos 90. De acordo com Nogueira (2011), esse reformismo instituiu apenas formalmente as determinações democráticas, esvaziando-as do potencial político invisibilizado pela narrativa gerencial.

Durante a década de 1990, o Brasil consolidou e organizou institucionalmente seu compromisso com o regime democrático. Os ritos, rotinas e procedimentos da democracia prevaleceram e se estabilizaram, possibilitando a vigência de um amplo regime de liberdades e de direitos, tanto no plano partidário e sindical quanto em termos de opinião. Não se edificou, porém, um sistema político efetivamente democrático, nem houve modificação substantiva dos hábitos democráticos. [...] A democracia permaneceu mais formal que substantiva, cortada pela ineficiência, carente

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



de vínculos sociais e de instituições socialmente sedimentadas (NOGUEIRA, 2011, p. 43).

Nesse cenário, em que o próprio Estado é reduzido às funções técnicas, o ideário popular é condicionado à despolitização, aspecto útil aos interesses privados. Afinal, à medida que a democracia se apresenta apenas enquanto formalidade, a participação social prevista constitucionalmente, que resguarda um entendimento essencialmente político, conforme o processo que a forjou, é prejudicada. A partir da disputa ideológica sobre o significado do termo participação social, o ideário neoliberal se aproveita para reformular e difundir novos posicionamentos e formas de ação da sociedade civil, revitalizando os conteúdos da benemerência e do voluntariado, ampliando a atividade do terceiro setor e enfraquecendo as políticas sociais e a atuação do Estado

A estratégia neoliberal tende, sobretudo, a instrumentalizar um conjunto de valores, práticas, sujeitos, instâncias: o chamado “terceiro setor”, os valores altruístas de “solidariedade individual” e do “voluntarismo” e as instituições e organizações que em torno deles se movimentam. O capital luta por instrumentalizar a sociedade civil – torná-la dócil, desestruturada, desmobilizada, amigável. O debate sobre o “terceiro setor”, como ideologia, transforma a sociedade civil em meio para o projeto neoliberal desenvolver sua estratégia de reestruturação do capital [...]. (MONTAÑO, 2002, p. 58)

Sob essa perspectiva, as possibilidades de participação popular são negligenciadas, ao passo que as instituições do terceiro setor se colocam como representantes dos interesses populares nos espaços de participação, sem necessariamente estarem conectados às reais demandas da população.

[...] com o crescente abandono de vínculos orgânicos com os movimentos sociais que as caracterizava em períodos anteriores, a autonomização política das ONG cria uma situação peculiar onde essas organizações são responsáveis perante as agências internacionais que as financiam e o Estado que as contrata como prestadoras de serviços, mas não perante a sociedade civil, da qual se intitulam representantes, nem tampouco perante os setores sociais de cujos interesses são portadoras, ou perante qualquer outra instância de caráter propriamente público. (DAGNINO, 2004, p. 101)

Através da falsa explanação que situa a participação social como mera responsabilização da sociedade organizada para responder às necessidades sociais, desobrigando o Estado de assumir suas funções, as finalidades neoliberais vão ganhando



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



definições cada vez mais precisas. As dimensões práticas e imediatas se sobrepõem aos debates políticos e os espaços públicos sofrem um processo de supressão das possibilidades democráticas, centrado na negação da política.

Em substituição aos preceitos democráticos e de valorização das experiências políticas, elevam-se os conteúdos mercadológicos, da privatização e da retração do Estado nas funções sociais. Esse cenário engendra severos desafios à implementação e desenvolvimento das conquistas constitucionais nos mais diversos âmbitos, em especial, nosso foco, os recentes espaços institucionalizados de participação.

DESAFIOS E LIMITES POSTOS AOS CONSELHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO CONTEXTO DE APROFUNDAMENTO DO PROJETO NEOLIBERAL

Um dos ganhos da luta pela redemocratização brasileira e do processo constituinte foi a criação de espaços institucionalizados de participação social, como agentes importantes na gestão das políticas públicas. Os Conselhos de Políticas Públicas são frutos dessa novidade participativa prevista na Constituição Federal de 1988

Indubitavelmente, a emergência dos conselhos sinaliza uma ruptura com o arcabouço jurídico e institucional vigente até a Constituição de 1988. Suas inovações expressam pelo menos duas dimensões: uma técnico-normativa e outra relativa à ampliação da democracia. Se anteriormente o modelo concebia conselhos comunitários e populares, o modelo atual institui novas atribuições e altera seu perfil: não mais conselhos atuantes no âmbito do microterritório, mas conselhos setoriais paritários em diversas esferas de poder e com poderes deliberativos, alocativos e regulatórios. (CARNEIRO, 2002, p. 278)

A estrutura dos Conselhos de Políticas Públicas compreende a atuação de representantes do poder público e de representantes da sociedade civil engajados às políticas setoriais em discussão, enquanto trabalhadores e/ou usuários. Essa composição oportuniza o envolvimento da população nos processos decisórios no tocante às políticas públicas, quando bem representadas pelos conselheiros nas discussões de deliberação, fiscalização, consulta e das demais funções exercidas. Os debates e decisões tomadas em âmbito dos Conselhos de Políticas Públicas vão no sentido de definir os rumos da política em questão, um dos aspectos principais de responsabilidade desses espaços está no processo de definição das prioridades para o uso do orçamento público. O encargo de participação na formulação dos orçamentos,

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



atribui aos Conselhos a capacidade de influenciar para que o dinheiro público seja utilizado em prol do atendimento das reais necessidades sociais, em benefício da população.

São manifestas as evoluções alcançadas no campo participativo a partir da emergência dos Conselhos de Políticas Públicas, estreando oportunidades democráticas anteriormente inexistentes, que só foram possibilitadas a partir de um processo de lutas sociais e embates políticos. “Os Conselhos são canais importantes de participação coletiva e de criação de novas relações políticas entre governos e cidadãos e, principalmente, de construção de um processo continuado de interlocução pública.” (RAICHELIS, 2006, p. 12).

Consideradas as inovações formalmente instituídas, torna-se factível reconhecer os desafios e limites postos aos conselhos sob a ascensão neoliberal, em que diversos obstáculos se colocam dificultando a progressão das potencialidades dos conselhos.

O desvalor atribuído à atividade política em cenário geral, e principalmente, dentro dos espaços públicos tomados pela lógica gerencial e mercadológica, afeta as potencialidades dos Conselhos de Políticas Públicas, que requerem necessariamente de uma ativa dimensão política para representar os interesses populares. Sendo assim, a influência cultural do neoliberalismo desafia a ocupação e as possibilidades de participação no âmbito dos Conselhos de Políticas Públicas. Afinal, com impulso do ideário neoliberal, o sentido da participação social cunhada no dinamismo das lutas democráticas, vem sendo redefinida,

[...] promovendo a despolitização da participação: na medida em que essas novas definições dispensam os espaços públicos onde o debate dos próprios objetivos da participação pode ter lugar, o seu significado político e potencial democratizante é substituído por formas estritamente individualizadas de tratar questões tais como a desigualdade social e a pobreza. (DAGNINO, 2004, p. 102)

A individualização das demandas sociais gera consequências negativas no que diz respeito à mobilização coletiva e à busca pela efetivação dos interesses da população através da pressão nos espaços de participação e reivindicação. Ademais, a alternativa de cobrar do Estado que assuma suas responsabilidades para com o povo é ofuscada pela visibilidade dada ao mercado como única resposta possível diante das necessidades sociais. Afinal, “A proposta neoliberal inclui a passagem da proteção social para o mercado [...]” (SALVADOR *apud* ANHUCCI, 2016, p. 15). À medida que o acesso aos serviços sociais através do mercado é inviável, a nova noção de participação de cunho neoliberal, com relevo na solidariedade, se

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



coloca no suprimento das demandas sociais, dificultando o exercício democrático nos conselhos.

Destarte, os Conselhos de Políticas Públicas enquanto espaços institucionalizados de participação e, os conselheiros como principais atores envolvidos nesses espaços, sofrem também as tensões colocadas pelos processos em curso, cultural e politicamente orientados pelo neoliberalismo. Assim,

[...] em grande parte dos espaços abertos à participação de setores da sociedade civil na discussão e formulação das políticas públicas com respeito a essas questões, estes se defrontam com situações onde o que se espera deles é muito mais assumir funções e responsabilidades restritas à implementação e execução de políticas públicas, provendo serviços antes considerados como deveres do Estado, do que compartilhar o poder de decisão quanto à formulação dessas políticas. (DAGNINO, 2004, p. 102)

A redução da potencialidade participativa dos Conselhos de Política Públicas se apresenta diante da visualização desses espaços como meras instituições burocráticas de organização das políticas. A possibilidade de efetiva participação popular nos conselhos é perturbada ao passo que se priorizam funções de implementação das políticas e não de deliberação e decisão sobre seus direcionamentos. Dessa forma, reduz-se ainda o papel dos conselheiros, afetando a competência de colocar em pauta as demandas sociais.

Essa lógica faz os conselheiros agirem mais como se fossem funcionários do governo, técnicos das secretarias do Poder Executivo que executam funções evidentemente importantes, mas não necessariamente aquelas correspondentes à definição e planejamento mais amplo das políticas. (ALMEIDA, TATAGIBA, 2012, p.87)

Nesse viés, é posto em xeque o potencial democrático e participativo dos Conselhos de Políticas Públicas, reduzido a espaço de cumprimento de tarefas burocráticas por parte dos conselheiros, concebendo uma dinâmica útil à desresponsabilização do Estado dos encargos sociais. Pois conforme conselheiros vão tornando-se executores das tarefas necessárias à implementação das políticas, permite-se que o Estado se isente dessas obrigações. Sendo essa uma estratégia de grande aproveitamento aos objetivos neoliberais, pois assim manifesta-se o Estado mínimo tão proclamado, mas, apenas para a classe trabalhadora. Estado minimizado em responsabilidades sociais, ao passo que as delega para a sociedade civil, podendo colocar-

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



se como Estado máximo para se concentrar no atendimento dos interesses da burguesia. “A desqualificação do Estado tem sido, como é notório, a pedra-de-toque do privatismo da *ideologia neoliberal*: a defesa do “Estado mínimo” pretende, fundamentalmente, “o Estado máximo para o capital” [...]” (NETTO, 2013, n. p.)

Ainda, associado à despolitização da participação, outro aspecto que afeta negativamente as dinâmicas dos Conselhos de Políticas Públicas é o predomínio da lógica do modelo gerencial imposto como padrão na gestão pública, a partir de 1990. Vertente que prioriza discussões acerca dos padrões de eficiência, eficácia e de normas técnicas e instrumentais nos Conselhos de Políticas Públicas, as quais acabam encobertando possibilidades de debates mais amplos acerca das decisões sobre as políticas sociais. Sendo assim,

[...] a ideia da participação está associada a uma concepção do Estado como espaço neutro. A relação entre Estado e Sociedade é concebida a partir de uma ótica de equilíbrio e não da mudança, o que torna a participação um instrumento que visa à eficiência e à eficácia da gestão do Estado, esvaziando-se de seu conteúdo político. (FERREIRA, 2006, p. 18)

Assim, colocam-se como desafios e limites aos Conselhos de Políticas Públicas decorrentes da ascensão neoliberal diferentes aspectos a serem considerados, entre os quais se destacam: a ênfase no individualismo e no mercado e a desvalorização das categorias de mobilização social, da política e do Estado; a imposição do modelo gerencial na organização e gestão pública; as alterações no significado de conceitos como participação e sociedade civil, que repercutem em modificações nas relações sociais que se dão nos conselhos, diminuindo as competências democráticas; o destaque em ações de solidariedade e benevolência como respostas às demandas sociais; a proeminência do caráter técnico em contraposição ao político; entre outras determinações que se singularizam no âmbito real da atividade dos Conselhos de Políticas Públicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gama de elementos que perpassam as relações sociais que se estabelecem na realidade dos diversos Conselhos de Políticas Públicas em atividade no Brasil, decorrem de

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



uma complexidade de processos históricos e políticos, que tem como cerne a disputa de interesses e projetos políticos, situados na contraditória sociedade de classes.

Considerando a estrutura societal vigente, que pressupõe a existência de tensões e embates contínuos, é crucial compreender os Conselhos de Políticas Públicas como resultado de um processo de mobilização e reivindicação em prol da democracia, em um período determinado da sociedade brasileira, que resultou em avanços e conquistas sociais.

No entanto, a análise das repercussões sociais diante do aprofundamento do projeto neoliberal no Brasil, revela uma tendência em obscurecer a importância da política e de processos democráticos que comportam a participação popular e a possibilidade de disputa de interesses com abertura às demandas sociais. Nesse ínterim, os Conselhos de Políticas Públicas são afetados a partir de diversas estratégias construídas sob a base da influência cultural do neoliberalismo, que resguarda fundamentalmente a defesa dos interesses individuais da classe burguesa, dificultando as possibilidades da real participação social da classe trabalhadora na gestão das políticas sociais.

Logo, a lógica e a manifesta defesa neoliberal aos grupos mais poderosos, resulta em aspectos desafiadores no que tange à construção e consolidação dos processos participativos que cotidianamente são influenciados pelo processo de despolitização da ideologia neoliberal acerca do potencial democrático destes espaços.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Luciana Souza. **A influência do neoliberalismo no sistema jurídico brasileiro: o atual regime de insolvência empresarial.** 2012. 183p. Dissertação (mestrado) – Universidade Católica de Brasília, 2012.

ALMEIDA, Carla. TATAGIBA, Luciana. Os conselhos gestores sob o crivo da política; balanços e perspectivas. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 109, p. 68-92, jan./mar. 2012.

ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo IN: SADER, Emir, GENTILI, Pablo (org.) **Pós-Neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ANHUCCI, Valdir. **O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente na perspectiva da participação e do controle social.** 2007. 189p. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Política Social) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



_____. **A Dimensão Política Do Orçamento Público No âmbito Dos Conselhos De Direitos Da Criança E Do Adolescente.** 2015. 247f. Tese (Doutorado em Serviço Social e Política Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

BEHRING, Elaine Rossetti. BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social: fundamentos e história** – 9. Ed. – São Paulo : Cortez, 2011. – (Biblioteca básica de serviço social; v. 2). 213 p.

CARDINA, Miguel. Pensamento único. **Dicionário das crises e das alternativas**, p. 159, 2012.

CARNEIRO, Carla Bronzo Ladeira. Conselhos de Políticas Públicas: Desafios para sua Institucionalização. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro v. 36, n. 2, p.277-292, Mar. /Abr. 2002.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas** / Marilena Chauí. – 12. ed. – São Paulo: Cortez, 2007.

DAGNINO, Evelina. Construção democrática, neoliberalismo e participação: os dilemas da confluência perversa. **Revista Política & Sociedade**. Florianópolis (SC) Brasil, n. 5 - outubro de 2004.

_____. (2004) —¿Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando? En Daniel Mato (coord.), **Políticas de ciudadanía y sociedad civil en tiempos de globalización**. Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, pp. 95-110.

FARIAS, Déborah Barros Leal. Reflexos da teoria neoliberal e do Consenso de Washington na Constituição brasileira de 1988. **Revista de Direito Constitucional e Internacional**, v. 59, p. 70, 2007.

FERREIRA, Andreza Alves. **Participação, sociedade civil e a capacidade de influenciar políticas sociais: o caso do conselho municipal de educação da Serra.** 2006. 197 p. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2006.

FILGUEIRAS, Luiz. **O neoliberalismo no Brasil: estrutura, dinâmica e ajuste do modelo econômico.** *En publicación: Neoliberalismo y sectores dominantes. Tendencias globales y experiencias nacionales.* Basualdo, Eduardo M.; Arceo, Enrique. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires. Agosto 2006.

KINZO, Maria D’Alva G.. A democratização brasileira: um balanço do processo político desde a transição. **São Paulo Perspec.**, São Paulo , v. 15, n. 4, p. 3-12, Dec. 2001.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál.**, Florianópolis, v. 10 n. esp., p. 37-45, 2007.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto Comunista**; Teses de abril/ Karl Marx e Friedrich Engels; Vladímir Ilitch Lênin; Com textos introdutórios de Tariq Ali. – 1. ed. – São Paulo : Boitempo, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade / Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). – Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MONTAÑO, Carlos Eduardo. O projeto neoliberal de resposta à “questão social” e a funcionalidade do “terceiro setor”. **Lutas Sociais**, n. 8, p. 53-64, 2002.

NETTO, José Paulo. Uma face contemporânea da barbárie. **Revista Novos Rumos**, v. 50, n. 1, 2013.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. Do fracasso à reforma da reforma do Estado. In: _____. **Um Estado para a sociedade civil**. São Paulo, Cortez, 3. Ed., 2011. p.41-80.

_____. Sociedade civil, entre o político-estatal e o universo gerencial. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. 2003, v. 18, n. 52, p. 185-202.

RAICHELIS, Raquel. Democratizar a gestão das políticas sociais: um desafio a ser enfrentado pela sociedade civil. In: MOTA, A. E. et al. **Serviço Social e saúde**: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, Marcelo Lira. A natureza e os fundamentos do neoliberalismo. **ORG & DEMO**, Marília, v. 14, n. 2, p. 127-154, Jul./Dez., 2013.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A IMPORTÂNCIA DA LOGÍSTICA REVERSA A SER INCENTIVADA PELOS MUNICÍPIOS NA GESTÃO AMBIENTAL

Bruna Alves de Ávila
UNESPAR/*Campus* Campo Mourão, brunaavila4900@gmail.com

Sérgio Luiz Maybuk
UNESPAR/*Campus* Campo Mourão, sergio.maybuk@unespar.edu.br

Rosinaldo Nunes Cardoso
Faculdade Unicampo/Campo Mourão, rosinaldo_cardoso@hotmail.com

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Ciências Sociais e Aplicadas

INTRODUÇÃO

As preocupações ambientais ganharam muita visibilidade a partir da segunda metade do século XX, com o aparecimento dos problemas ambientais para amplos setores da população, inclusive em países desenvolvidos, que foram os primeiros a sentir as consequências da intensificação do crescimento econômico mundial. Diante disso, é preciso considerar que se continuar nesse ritmo de consumo, sem considerar os recursos naturais, corre-se o risco de não haver os mesmos recursos para as próximas gerações, ou estas precisarão pagar um custo muito alto, como por exemplo, pela própria água, a qual já disputada em algumas partes do mundo nos dias atuais.

Há também, uma necessidade de desenvolver consciência sobre as amplas questões ambientais que envolvem os negócios, e atualmente é importante desenvolver a ideia de materiais e métodos construtivos inovadores que não prejudiquem as pessoas e minimizem os impactos negativos no ecossistema. Atualmente, o descarte rápido de produtos pós-consumo e a falta de canais de distribuição adequados contribuem para o desequilíbrio entre os volumes de resíduos e reutilização. Como resultado, houve um grande crescimento em produtos pós-consumo no contexto global.

Para a contribuição científica justifica-se por tratar de tema muito relevante, considerando que o poder público municipal brasileiro, normalmente enfrenta problemas para

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



alojar a quantidade enorme de resíduos sólidos produzidas pela população enquanto consumidora e algumas empresas enquanto produtoras. Sem nenhuma utilização da logística reversa para os resíduos sólidos, os mesmos são normalmente depositados em terrenos a serem adquiridos pelas prefeituras. E tais terrenos têm vida útil de dez anos em média.

A logística reversa pode ser praticada em parte pelo próprio poder público e em parte pelas empresas de preferência com incentivo do primeiro. Além de resolver problemas ainda transforma resíduos em renda ou diminuição de custos. Um exemplo, uma numa empresa de abate de aves, tudo aquilo que apenas seria produto de sujeira e mal cheiro, ao se aplicar a logística reversa, pode transformar o que seria jogado fora em energia para a própria indústria em questão.

Para a contribuição dos pesquisadores justifica-se para os mesmos, que conheçam, pesquisem e divulguem uma alternativa diferenciada de tratar “lixo” em recursos econômicos, tornando-se um cidadãos com uma consciência ecológica mais aprofundada. Justifica-se também para à sociedade em geral, para veja uma outra forma de tratar os resíduos sólidos. E para gestores, pode ser fundamental para execução de uma política ambiental mais moderna.

Considerando a problematização abordada na justificativa, chega-se a pergunta de pesquisa para o referido trabalho que é “Qual a importância da aplicação da logística reversa nos resíduos sólidos? E o objetivo geral “Identificar qual a importância da aplicação da logística reversa nos resíduos sólidos. E para se chegar a tal objetivos têm-se os Específicos: Identificar a problemática da geração e coleta de resíduos sólidos no Brasil. E Identificar e trabalhar literaturas que tratam da logística reversa nos resíduos sólidos e experiências com as mesmas. E Identificar as vantagens econômicas, ambientais e sociais da utilização da logística reversa de resíduos sólidos. Além dessa introdução o presente artigo terá a seções de Materiais e Métodos, Resultados e Discussões e Considerações Finais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para que o propósito desta pesquisa fosse atingido, a base argumentativa foi elaborada a partir de artigos científicos, livros, monografias e sites na internet, possuindo uma natureza qualitativa e de caráter exploratório. Para Gil “[...]a pesquisa bibliográfica é desenvolvida

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 2 de 13



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...]” (2002, p. 45).

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisas na área do tema, dando preferência a livros, artigos científicos e de autores renomados na área de Logística e Logística Reversa. Todo o material bibliográfico coletado foi então, analisado e organizado de forma a reunir conceitos e definições pertinentes ao estudo, principalmente referentes à Logística e Logística Reversa. Por consequência, é possível identificar fatores e características que evidenciam o impacto da Logística Reversa nos cenários ambientais e de negócios.

Dessa forma, Gil expõe que “[...]a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. [...]” (2002, p. 3).

Todos os dados e discussões dos materiais coletados fazem parte da segunda fase da pesquisa, pois foi realizado com ênfase na organização das informações. Com isso, os temas eventualmente ganham forma na compreensão da importância da Logística Reversa no contexto público e empresarial, com o propósito de se chegar aos objetivos propostos: Identificar a problemática da geração e coleta de resíduos sólidos no Brasil. E Identificar e trabalhar literaturas que tratam da logística reversa nos resíduos sólidos e experiências com as mesmas. E Identificar as vantagens econômicas, ambientais e sociais da utilização da logística reversa de resíduos sólidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em termos teóricos do termo logística, há algumas diferenciações importantes, tais como empresarial, verde e reversa.

De acordo com CAMPOS (2013), a Logística Empresarial é uma das bases mais relevantes para qualquer organização empresarial, na qual abrange todos os setores da corporação. A mesma inclui as principais áreas de administração, distribuição, planejamento e redução de custos, em vista de organizar toda a gama de suprimentos para que se haja uma redução dos custos e conseqüentemente alcançando o aumento do lucro da empresa.

Já segundo BULLER (2012) o sucesso de uma empresa que adota a Logística Empresarial está diretamente ligado com uma integrada cadeia de suprimento, na qual, Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



preferencialmente são elaboradas parcerias que forneçam ligação de ganhos para todos os envolvidos, e por consequência, as organizações tendem a garantir sua sobrevivência e seu aumento na participação no mercado.

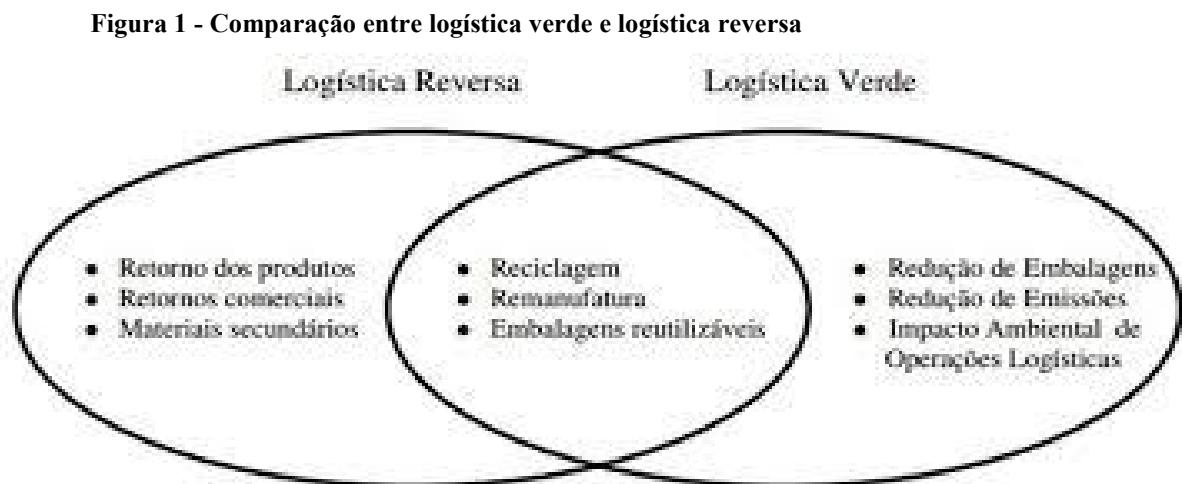
De acordo então com esses dois autores a logística em si, sempre foi importantíssima para o sucesso das empresas.

O conceito de Logística Verde inclui algumas medidas para que se tenha sucesso em sua implementação como: treinamento dos funcionários, além de promover a responsabilidade social dos mesmos; colaboração com instituições governamentais; triagem de fornecedores baseado em critérios sustentáveis; redução, reutilização e reciclagem; e realização de auditorias de controle ambiental (MURPHY; POIST, 2003).

Embora a logística verde e a logística reversa tenham semelhanças, pois ambas levam em consideração os fatores ambientais das atividades logísticas e formulam ações de reciclagem e reaproveitamento, somente a Logística Verde envolve o desenvolvimento de ações de controle e redução de custos e outras questões, reduzindo a produção de embalagens e as emissões de poluentes, resultando em benefícios significativos para o ecossistema (SANTOS et al., 2015).

Os autores aqui enfocam na logística verde tudo aquilo que seja possível para agir já na fase da produção gastando menos e poluindo menos.

A imagem a seguir tem como finalidade apontar as semelhanças e diferenças entre a Logística Verde e a Logística Reversa:



Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Fonte: ROGERS; TIBBEN-LEMBKE, 2001.

Atualmente, um grande número de empresas foca na relação entre o meio ambiente e o desempenho empresarial e, como resultado, buscam inserir a relação do meio ambiente em suas organizações. Nesse sentido, a logística reversa é considerada um legado fundamental na gestão ambiental, pois altera muito a ideologia de competitividade de uma organização em sua rede, e simultaneamente transfere grande parte da responsabilidade pela poluição ambiental para os responsáveis dessas empresas.

Em muitos casos, a logística reversa é relevante apenas para questões ambientais e ecológicas, pois a reciclagem é um dos temas abordados. No entanto, cada vez mais a logística reversa está associada a questões econômicas, pois as empresas buscam a competitividade agregando valor aos clientes, com o objetivo de realizar lucros ou reduzir perdas (PIRES, 2007).

Os autores SERTEK, GUINDANI E MARTINS (2011) evidenciam que essas alterações ocorrem principalmente nas mudanças tecnológicas contínuas, novas descobertas científicas, mudanças e reconfigurações de mercado, aumento da concorrência, existência de diferentes segmentos de mercado, redução do ciclo de vida do produto, aumento da distribuição e produção e modernização contínua do processo de produção.

É salientado por TONETO JÚNIOR (2014) que depois dos anos de 1970 o consumo exacerbado oriundo do pensamento capitalista tornou-se a principal causa do infortúnio ambiental, e então a mudança começou a partir dos consumidores, nos quais adotaram uma mentalidade consideravelmente mais sustentável.

SCHENINI (2005, p. 98) explica que o crescimento da consciência sustentável do consumidor final trouxe aos fornecedores uma responsabilidade maior - a exigência sob as empresas a terem uma postura verde - o que as possibilita de serem mais competitivas que as tradicionais. O autor explica ainda que o desenvolvimento da reciclagem de materiais se deve à legislação ambiental voltada para que as empresas tenham a responsabilidade de controlar todo o ciclo de vida dos produtos e o impacto que podem causar ao meio ambiente.

A Logística Reversa tem o papel de retorno dos produtos na Logística, redução na fonte, reciclagem, substituição de materiais, reuso de materiais, disposição de resíduos, reforma, reparação e remanufatura (STOCK, 1998).

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



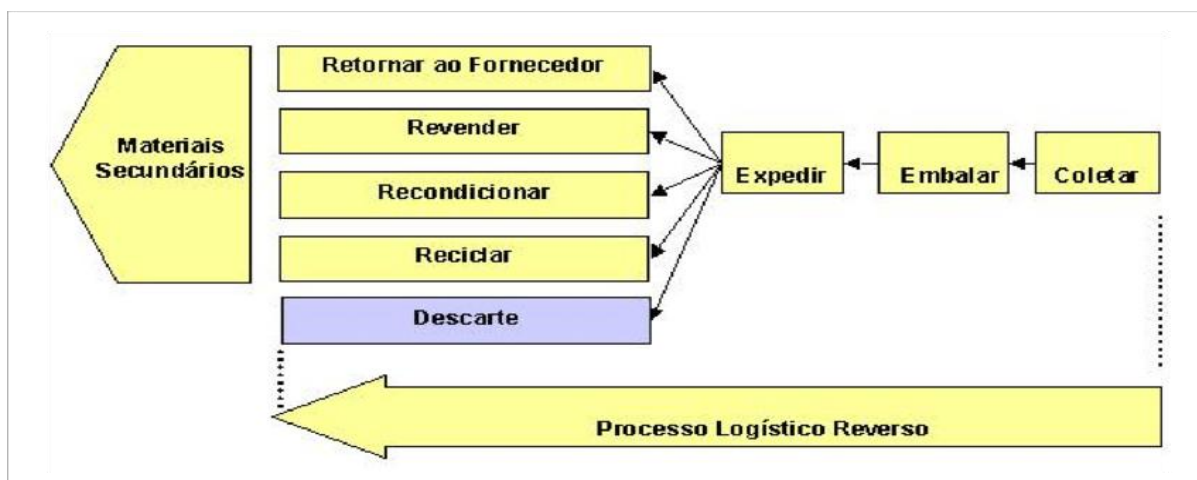
Página 5 de 13



Os autores aqui destacam que houve uma mudança de mentalidade de parte de empresários mais conscientes, para reverter um pouco aquilo que o capitalismo causou de danos ao meio ambiente.

A imagem a seguir ilustra o processo detalhado da Logística Reversa:

Figura 2 – Atividades do Fluxo logístico Reverso



Fonte: Lacerda (2002).

A figura é bem ilustrativa e o destaque para revender, recondicionar, reciclar deixa bem explícito a ideia de diminuir produtos e dejetos e manter a produção.

Na sequência será tratado aqui sobre a redução do ciclo de vida dos produtos. O constante crescimento acelerado da tecnologia tem contribuído para a obsolescência prematura das commodities. Grandes volumes de produtos com ciclos de vida cada vez mais curtos geram grandes volumes de resíduos sólidos e produtos obsoletos. Uma análise do ciclo de vida do produto torna-se necessário, pois ajuda as empresas a diminuírem as perdas e a falta de controle sobre o processo de fabricação, melhorando a separação e organização nas instalações e processos para atender às necessidades de gestão ambiental e de produtos.

Para Mentzer et. al (2001), os produtos nos quais estão sendo substituídos por outros de qualidade superior ou até mesmo com tecnologias mais avançadas - também chamados de produtos obsoletos -, precisam de uma redistribuição no mercado (interno e/ou externo).

Leite (1998) explica que os resíduos sólidos são sujeitos da disposição ofertada a partir da capacidade dos sistemas tradicionais, nos quais já estão em seu limite, carecendo então de



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



opções para a destinação final dos bens de pós-consumo, com o intuito de reduzir as consequências geradas pelos mesmos.

Analisando o pensamento dos autores destacando sobre o ciclo de vida de produtos, percebe-se o grande desafio do empresariado e dos governantes para trabalharem no foco da destinação final dos produtos após o uso.

Outro importante tema refere-se à Logística Reversa de Pós-Consumo e Pós-Venda.

A Logística Reversa pós-consumo tem como característica o reaproveitamento e reciclagem de materiais e componentes pós-consumo, e na maioria dos casos há um incentivo aos consumidores para trocarem produtos antigos por novos, nos quais recebem descontos na troca, demonstrando assim os benefícios das empresas que adotam produtos corretos, reforçando assim a sua posição junto dos clientes (Rodrigues et al.,2002). O mesmo autor também aponta que a Logística Reversa pós-venda é caracterizada pela devolução de produtos em razão de ressarcimento, ou mesmo recalls por motivos diversos como: o fim do prazo de validade de um produto, obsolescência sazonal ou introdução de um novo modelo.

Essa afirmação do autor destacando Logística pós-venda é importantíssima também e contribui com o meio ambiente.

Uma outra preocupação que as empresas devem ter é com referência à imagem diferenciada que elas precisam ter.

As empresas podem melhorar o meio ambiente por meio de políticas de proteção ambiental em suas atividades diárias e participando de projetos sociais que visam melhorar a sociedade de forma sistemática, reduzindo os problemas sociais da região.

Em relação a este efeito causal, o economista Gunnar Myrdal desenvolveu uma teoria baseada em um processo de causação circular cumulativa, no qual elementos negativos tendem a gerar outros elementos negativos e elementos positivos tendem a gerar efeitos positivos, como explica a citação a seguir:

Em geral uma transformação não provoca mudanças compensatórias, mas, antes, as que sustentam e conduzem o sistema, com mais intensidade, na mesma direção da mudança original. Em virtude dessa causação circular, o processo social tende a tornar-se acumulativo e, muitas vezes, a aumentar, aceleradamente, sua velocidade. (Ibid., p. 34).

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 7 de 13



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Diante desta relação, é possível analisar que além dos benefícios gerados a empresa e ao meio ambiente, a adoção da Logística Reversa contribui para o desenvolvimento da sociedade na qual está inserida.

É necessário também uma preocupação com a redução de custos. Há uma falta de informação que resulta na dificuldade da visualização dos custos. No entanto, economias podem ser encontradas, como o uso de embalagens retornáveis e a reutilização de materiais de produção.

Como mencionado anteriormente, estudos apontam que os produtos têm vida útil mais curta, pois isso leva as pessoas a comprar mais produtos em menos tempo - maior variedade e menos durabilidade. Este consumo desenfreado provoca acúmulo de inúmeros resíduos, deixando mais caro todo o sistema, principalmente a distribuição final desses produtos, no qual ainda apresenta risco de contaminação.

Essa preocupação fez surgir uma legislação ambiental que reduziu a responsabilidade governamental por esses resíduos e passou a responsabilizar as empresas pelo desenvolvimento de projetos de logística reversa em toda a cadeia de valor. Para tanto é necessário preocupar-se com tecnologias limpas operacionais e gerenciais.

A tecnologia limpa nas operações inclui métodos destinados principalmente a melhorar os processos existentes. Seguido por mudanças de processo e a mudança no processo de produção. A escolha da melhor solução depende de cada caso em particular, mas de fatores como: questões ambientais (níveis de redução de poluição que a empresa pode e deve atingir), questões econômicas (investimentos, retorno do investimento, custos) ou estratégias de marketing da organização (SCHENINI, 2005).

As agências governamentais desempenham um papel importante no desenvolvimento de tecnologia limpa. É cada vez mais necessário o uso de novas estratégias tecnológicas e comerciais para apoiar inovações mais limpas. Além disso, o setor deve desempenhar um papel de atualização e cumprimento das leis existentes para ser uma organização competitiva e sustentável (GUINDANI; SCHENINI, 2008).

Os dois autores aqui fazem uma inter-relação interessante entre economia e meio ambiente, não apenas pensar economicamente mas também ecologicamente.

Na sequência uma ação que foi implementada que foi a Política Nacional dos Resíduos Sólidos. Ela é uma participação do Estado e do Parlamento.

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 8 de 13



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Comportamentos associados ao crescente descarte de resíduos sólidos, líquidos e outros tipos contribuem para o aumento da degradação ambiental. Com base nisso, o governo brasileiro sancionou o Decreto 12.305 de 02/08/2011 estabelecendo uma Política Nacional de Resíduos Sólidos. A lei faz uma distinção entre resíduos (resíduos domésticos) e resíduos (o que não pode ser reaproveitado).

A lei classifica os tipos de resíduos nas seguintes categorias: doméstico, industrial, eletrônico, construção civil, sanitário, etc.

A lei também exige que as empresas sejam responsáveis e proveem tratamento adequado para qualquer tipo de resíduo, além de encontrar estratégias alternativas de reciclagem, enfatizando o conceito de logística reversa. Conseqüentemente, o próprio fornecedor tem a obrigação de recuperar o material descartado e deve encontrar formas de reaproveitá-lo. A lei também se estende às instituições públicas. Os municípios estavam proibidos de construir aterros e eram responsáveis por construir aterros ordenados até 2014. Esses aterros gerenciados devem ser ambientalmente corretos, com apenas resíduos que não podem ser reutilizados sendo despejados.

Certamente ainda há no Brasil, muitos municípios irregulares no atendimento dessas exigências da Política Nacional dos Resíduos Sólidos mas ela é fundamental.

Figura 3 – Estruturação da Legislação



Fonte: IBAMA (2016).

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Com a continuação deste estudo, viu-se que há um aumento de resíduos sólidos, enquanto os governos destacam a importância de leis ambientais que responsabilizem as empresas produtoras de resíduos pela sua valorização e destinação adequada. Para que este ciclo funcione de forma natural, todos os integrantes devem participar dos processos, seja, desde o produtor até o consumidor final. Para o autor, diversos fatores estimulam as empresas a adotarem práticas de engenharia reversa, como conscientização do consumidor, pressão governamental, questões legais, responsabilidade ambiental e lucratividade. Pesquisas realizadas nos EUA mostram que as principais razões pelas quais as empresas utilizam produtos devolvidos são a reutilização de peças (em estoque) e/ou revenda no mercado secundário. Segundo o autor, as empresas modernas utilizam a engenharia reversa, diretamente ou por meio de terceirização para empresas especializadas, e o fazem principalmente como forma de ganhar competitividade no mercado, como evidenciam dados extraídos de estudo realizado nos Estados Unidos.

Referente ao Brasil, Leite (2009) lidera uma pesquisa que apresenta razões nas quais as empresas nacionais adotam a Logística Reversa:

Tabela 1 – Motivos que levam as empresas do Brasil a adotar a logística reversa

Motivos que levam as empresas do Brasil a adotar a logística reversa	
Motivo estratégico	Respondentes (%)
Aumento de competitividade	36,80%
Respeito às legislações	21,10%
Ecologia e Meio Ambiente	19,30%
Limpeza de canal – estoques econômicos	17,50%
Recuperação de ativos	17,50%

Fonte: Leite (2009)

Na tabela acima, é demonstrado que assim como nos Estados Unidos, o principal motivo que leva as empresas brasileiras a adotarem Logística Reversa é o aumento da competitividade, seguido por respeito às legislações (21,10%), ecologia e meio ambiente (19,30%), limpeza de canal (17,50%) e recuperação de ativos (17,50%).

Assim como citado anteriormente, quando a empresa estadunidense faz a adoção da Logística Reversa, parte da análise se dá pela importância da limpeza do canal – estoques,

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



razão na qual se diferencia do Brasil, pois o segundo maior motivo estratégico adotado pelas empresas brasileiras é o respeito às legislações (21,10%).

Sendo assim, de acordo com a pesquisa realizada por Leite (2009), as empresas brasileiras demonstram mais cautela em relação às legislações. Por outro lado, o autor aponta que durante a pesquisa, os empresários não estavam somente preocupados com as legislações em si, mas também manifestaram preocupações acerca da temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da metodologia utilizada - baseada nos artigos, livros e trabalhos acadêmicos - a presente pesquisa explorou e apresentou as vantagens da adoção da Logística Reversa, em âmbito público e empresarial. A inserção de alguns conceitos voltados a Logística Empresarial e Logística Verde, tem como finalidade diferenciá-los da Logística Reversa.

Diante do tema abordado, a Logística Reversa expõe que para as empresas sobreviverem e obterem acesso a novos mercados, elas precisam fornecer mais do que apenas produtos, preço competitivo e qualidade; mas também tomar a estratégia de melhorar a imagem corporativa com base na responsabilidade social e ambiental marca. Além disso, a Logística Reversa pode também ser definida como o gerenciamento do fluxo de materiais desde o ponto de consumo até ponto de origem que precisa ser gerenciado.

Logística Reversa traz uma diferente percepção de logística empresarial, pois trata de solucionar problemas socioambientais (como descarte incorreto de resíduos e consumo inconsciente), além de trazer retornos lucrativos a empresa aderente. Com a pesquisa, é possível analisar/associar o crescimento da Logística Reversa após a sociedade detectar as consequências negativas do consumo desenfreado, no qual desencadeou com as expansões das atividades industriais.

O desenvolvimento da Logística Reversa no contexto geral, ainda é recente. Assim como demonstrado anteriormente, a adoção do sistema acarreta em privilégios competitivos para as empresas, ao nível de menores custos e melhoria de serviço ao consumidor.

No Brasil, a implementação da Logística Reversa tem a competitividade como principal argumento. Entretanto, de acordo com a pesquisa realizada, há também uma preocupação com o respeito às legislações. Com isso, é de suma importância que a Logística

Realização



PROEC

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio



Página 11 de 13



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Reversa seja incentivada pelos poderes públicos, afim de alojar corretamente os resíduos sólidos produzidos pela sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BULLER, L. S. **Logística empresarial**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

CAMPOS, L. F. R.; BRASIL, C. V. M. **Logística: teia de relações**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

GIL, A. C., **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUINDANI, R. A.; SCHENINI, P. C. (Org). **Coletânea Ambiental: Ferramentas e Cases Sustentáveis**. 1ª edição. Curitiba: Editora IEPG, 2008.

IBAMA. **Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) - Lei nº 12.305/2010**. PNRS, [s. l.], 6 dez. 2016. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/component/content/article?id=726>. Acesso em: 19 ago. 2022.

LACERDA, L. **Logística reversa: uma visão sobre os conceitos básicos e as práticas operacionais**. In: Revista de Tecnológica. São Paulo: Ano VI, n. 74, Janeiro/2002.

LEITE, P. R. **Canais de distribuição reversos: conceito**. Revista Tecnológica, São Paulo, mar. 1998.

LEITE, P. R. **Logística Reversa: Meio Ambiente e Competitividade**. 2ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

MENTZER, J.T.; DEWITT, W.; KEEBLER, J.; NIX, N.W.; SMITH, C.D. & ZACHARIA, Z.G. **Defining Supply chain Management**. Journal of Business Logistics. Fall 2001.

MURPHY, P. R. POIST, R. F. **Green perspectives and practices: a "comparative logistics" study**. Supply Chain Management: An International Journal, v. 8, n. 2, p. 122-131, 2003.

MYRDAL, Gunnar. **Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Editora Saga, 2ª ed., ([1957] 1968).

RODRIGUES, D. F.; RODRIGUES, G. G.; LEAL, J. E.; PIZZOLATO, N. D. **Logística reversa – conceitos e componentes do sistema**. In: XXII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - ENEGEP, 22, 2010, Curitiba. Anais... Curitiba, 2002.

ROGERS, D.S.; TIBBEN-LEMBKE, R.S. **An examination of reverse logistics practices**. Journal of Business Logistics, v. 22, n. 2, p. 129-148, 2001

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



SANTOS, J. S.; BORTOLON, K. M.; CHIROLI, D. M. G.; OIKO, O. T. **Logística verde: conceituação e direcionamentos para aplicação.** Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental Santa Maria, v. 19, n. 2, p. 314–331, mai/ago. 2015.

SCHENINI, P. C. (ORG). **Gestão Empresarial Sócio Ambiental.** Papa Livro: Florianópolis, 2005.

SERTEK, P.; GUINDANI, R.A.; MARTINS, T.S. **Administração E Planejamento Estratégico.** 3ª edição. Ibpe: Curitiba, 2011.

STOCK, J. R. **Development and Implementation of Reverse Logistics Programs.** United States of America: Council of Logistics Management, 1998.

TONETO JÚNIOR, R.; SAIANI, C. C. S.; DOURADO, J. (Org.). **Resíduos sólidos no Brasil: oportunidades e desafios da lei federal nº 12.305.** Barueri: Minha Editora, 2014.

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 13 de 13



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE EVIDENCIAÇÃO DE PROVISÕES, PASSIVOS E ATIVOS CONTINGENTES E A GOVERNANÇA CORPORATIVA NO ANO DE 2019

Bruna de Souza Gonçalves

Unespar/Campus de Paranaguá – e-mail: brunasg.unespar@gmail.com

Prof. Dr. Raphael Vinicius Weigert Camargo

Unespar/Campus de Paranaguá – e-mail: raphael.camargo@unespar.edu.br

Profª. Dra. Rita de Cássia C. P. Camargo

Unespar/Campus de Paranaguá – e-mail: rita.camargo@unespar.edu.br

PIC - Programa de Iniciação Científica (Voluntário, sem bolsa)

Grande Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

INTRODUÇÃO

A evidenciação contábil é “uma ferramenta imprescindível à compreensão dos relatórios financeiros” (LIMA et al., 2011, p. 8), sendo um relevante canal de comunicação para o mercado de capitais (LOPES; BEUREN, 2018). A evidenciação é uma ferramenta crucial na comunicação dos gestores e investidores, Schultz (2012) menciona que os usuários externos só conseguem acessar as informações se forem evidenciadas.

Segundo Suzart (2016), a evidenciação ou ‘*disclosure*’ está diretamente relacionada com o processo de divulgar as informações contábeis das empresas, a fim de demonstrar a estrutura do patrimônio e os fluxos financeiros gerados. Dessa forma, o Pronunciamento Técnico CPC 25 (a NBC TG 25 (R2)), é um modo de ter garantia que os critérios de mensuração, reconhecimento, declaração e utilização da norma de provisões, passivos e ativos contingentes sejam respeitadas (OLIVEIRA; BENETTI; VARELA, 2011).

Farias (2004) ressalta a importância da evidenciação das contingências tanto ativas como passivas, visto que, impactam substancialmente as demonstrações contábeis, tais contingências são definidas pelas incertezas de valor ou à data de entrada ou saída de benefícios econômicos, tornando essencial a publicação correta da classe contábil.

Tais divulgações das entidades, em linhas gerais, tem o objetivo de suprir as exigências dos diversos usuários externos e cumprir com a legislação (SILVA; ARAÚJO; Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



SANTOS, 2018). As Notas Explicativas são uma importante ferramenta, como elenca Dalmácio e Paulo (2004) que possibilita evidenciar as situações sociais, políticas e incluir indicadores econômico-financeiros das empresas.

Alguns aspectos devem ser levados em consideração ao retratar a evidenciação de uma empresa, Verrechia (2001) em seu estudo da Teoria da Divulgação, relata três vertentes: Divulgação baseada em associação, Divulgação baseada em Eficiência e Divulgação baseada em Julgamento, ambas possibilitam a explicação ao conteúdo e percepção da divulgação.

No que tange a provisões, passivos e ativos contingentes, a CVM - Comissão de Valores Mobiliários, na Deliberação nº 594/09, conceitua provisão como um passivo com prazos e valores incertos, ou seja, o passivo é uma obrigação gerada para dar recursos econômicos a entidade. Enquanto o passivo contingente tem as seguintes características: uma obrigação possível com origem em eventos passados que se confirma pelas ocorrências de eventos futuros incertos sem o controle da entidade; como uma obrigação presente que ocorrem de eventos passados, podendo não ser reconhecida devido a saída de recursos que não resulte em benefícios para liquidar a obrigação ou não é avaliado o valor em quantia confiável. E o ativo contingente, é definido como uma oportunidade que se resulte de eventos passados e se confirma pelos eventos futuros incertos que não estão no controle da entidade.

A partir da divulgação das informações, a Governança Corporativa (GC) salienta que são boas práticas a serem realizadas em consonância com o monitoramento e controle (IBGC, 2020). Deste modo, a GC possui os princípios que a norteiam, como a transparência (*disclosure*), equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa (FONTELES et al., 2013).

Como supra citado, a transparência das informações de acordo com Silva et al. (2015), é considerada uma das principais bases de uma Governança Corporativa eficaz, porque na realidade vivenciada pelas entidades, acontecem os conflitos entre os princípios de GC e as exigências das normas de provisões, passivos e ativos contingentes.

A B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) é considerada a bolsa de valores brasileira responsável pela classificação em níveis de GC, os quais são: Mercado Tradicional, Bovespa Mais, Bovespa Mais Nível II, Nível I, Nível II e Novo Mercado. As empresas que se enquadram no nível tradicional, são consideradas com poucas ou nenhuma prática diferenciada de GC.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Dessa forma, as classificações da B3, contribuem para direcionar os investidores e salvaguardá-los para encontrar empresas com boas práticas de GC (CVM, 2002).

Essa relação entre gestor e investidor, gera os conflitos de agência, segundo Jensen e Meckling (1979), o agente é o gestor responsável em fazer suas ações em conformidade com os interesses do principal, caracterizado pelo investidor, todavia, não possui uma relação completamente harmônica, causando os conflitos de agência. A GC é um caminho para redução dos conflitos entre gestor e investidor por meio dos mecanismos de controle e vinculação.

Naciri (2008) menciona que a evidenciação é um meio de reduzir a assimetria informacional quando as informações bases são fidedignas. Em contrapartida, uma GC inconsistente resulta em malefícios e menor lucratividade, considerado uma falha interna na empresa.

A divulgação das informações é gerada por meio de perspectivas, Salotti e Yamamoto (2005) relatam que afeta diretamente nos preços das ações, possuindo potencial de causar conflitos internos. Por isso, que as práticas de GC garantem alta transparência, reduzindo a assimetria informacional aos usuários externos da informação, proporcionando credibilidade, confiabilidade, elevando o valor das ações e ativos da empresa (ERFURTH; BEZERRA, 2013).

Silva et al. (2015), menciona que o *disclosure* ao ser evidenciado, gera um custo à entidade, e se o investidor não considerar como agregação de valor à imagem da empresa, o benefício não será aprimorado, porém, não divulgá-lo, ocasiona na perda de investidores, devido a baixa de desempenho e omissão de resultados. Oliveira, Benetti e Varela (2011) afirmam que a evidenciação tem muito a melhorar, não apenas em números, como também em qualidade.

Sob essa luz, este estudo se propõe a responder a seguinte questão: **Qual a relação entre os níveis de GC e a evidenciação de provisões, passivos contingentes e ativos contingentes em empresas com ações negociadas na B3 no ano de 2019?**

O objetivo geral do estudo é avaliar a relação da evidenciação de provisões, passivos e ativos contingentes com níveis de GC das empresas industriais listadas na B3 no ano de 2019. Os objetivos específicos visam a mensuração dos índices de evidenciação, identificar os

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



índices de provisões, passivos e ativos contingentes e comparar com os níveis de GC das empresas listadas na B3.

As organizações agem de forma a evitar informar aos usuários sobre os riscos da empresa no mercado, e à sociedade, as dificuldades das atividades (SILVA; ARAÚJO; SANTOS, 2018). Dessa forma, Oliveira, Benetti e Varela (2011) justificam que ao realizar a evidenciação melhora a gestão de riscos e entendimento da informação contábil, possibilitando eficiência no mercado de capitais, reduzindo a assimetria informacional.

Outro fator que justifica esse estudo é que no Brasil, as normas contábeis não cobrem a totalidade das companhias, gerando lacuna quanto ao cumprimento da norma (CAVALCANTI et al., 2009). Considerando a baixa na evidenciação, Murcia (2009) e Farias, Ferreira e Vicente (2017) mencionam que os países emergentes, possui uma contabilidade afetada por fatores institucionais, com falta de transparência no *disclosure* da empresa, afetando no mercado de capitais.

Esta pesquisa é dividida em quatro capítulos, o primeiro é a introdução. O segundo é composto pelos materiais e métodos que foram aplicados na pesquisa. O terceiro contém os resultados e discussões, e por fim, o quarto e último, as considerações finais obtidas com a pesquisa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa quantitativa, quanto a abordagem ao problema, que visa mensurar o grau de evidenciação por meio de um *checklist* e a sua relação com a GC. É documental por meio de fontes de dados e uma pesquisa descritiva no que tange aos objetivos. Segundo Gil (2008), a pesquisa caracteriza-se como documental por meio de evidências de dados que já tiveram análises prévias, como no caso as Notas Explicativas, que serão o objeto em estudo.

A população foi composta por companhias de capital aberto com ações negociadas na B3 (Brasil, Bolsa e Balcão). A pesquisa teve como delimitação as empresas do segmento de industriais, eliminando as classificadas em comércio e serviço, gerando uma amostra de 118 empresas no ano de 2019.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Para realizar a validação dos dados, foi elaborado um *checklist* com base no CPC 25, NBC TG 25 (R2), considerando os itens 84 a 92 que se referem a evidenciação de provisões, passivos e ativos contingentes conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Checklist de evidenciação de provisões, passivos e ativos contingentes.

Item	Descrição	Norma
Para cada classe de provisão, a entidade deve divulgar:		
1	O valor contábil no início e no fim do período.	84a
2	Provisões adicionais feitas no período, incluindo aumentos nas provisões existentes.	84b
3	Valores utilizados (ou seja, incorridos e baixados contra a provisão) durante o período.	84c
4	Valores não utilizados revertidos durante o período.	84d
5	O aumento durante o período no valor descontado a valor presente proveniente da passagem do tempo e o efeito de qualquer mudança na taxa de desconto.	84e
6	Uma breve descrição da natureza da obrigação e o cronograma esperado de quaisquer saídas de benefícios econômicos resultantes.	85a
7	Uma indicação das incertezas sobre o valor ou o cronograma dessas saídas. Sempre que necessário para fornecer informações adequadas, a entidade deve divulgar as principais premissas adotadas em relação a eventos futuros, conforme tratado no item 48.	85b
8	O valor de qualquer reembolso esperado, declarando o valor de qualquer ativo que tenha sido reconhecido por conta desse reembolso esperado.	85c
Para cada classe de passivo contingente, a entidade deve divulgar:		
9	A entidade deve divulgar, para cada classe de passivo contingente na data do balanço, uma breve descrição da natureza do passivo contingente.	86
10	E, quando praticável a estimativa do seu efeito financeiro, mensurada conforme os itens 36 a 52;	86a
11	E, quando praticável a indicação das incertezas relacionadas ao valor ou momento de ocorrência de qualquer saída.	86b
12	E, quando praticável a possibilidade de qualquer reembolso.	86c
13	Quando a provisão e o passivo contingente surgirem do mesmo conjunto de circunstâncias, a entidade deve fazer as divulgações requeridas pelos itens 84 a 86 de maneira que evidencie a ligação entre a provisão e o passivo contingente.	88
Para cada classe de ativo contingente, a entidade deve divulgar:		
14	Quando for provável a entrada de benefícios econômicos, a entidade deve divulgar breve descrição da natureza dos ativos contingentes na data do balanço.	89
15	E, quando praticável: Uma estimativa dos seus efeitos financeiros.	89
16	Importante que as divulgações de ativos contingentes evitem dar indicações indevidas da probabilidade de surgirem ganhos.	90
Quanto à divulgação, a entidade deve divulgar:		
17	Quando algumas das informações exigidas pelos itens 86 e 89 não forem divulgadas por não ser praticável fazê-lo, a entidade deve divulgar esse fato.	91

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



18	Quando a divulgação dos itens 84 a 89 prejudicar a posição da entidade, ela não precisa divulgar as informações, mas deve divulgar a natureza geral da disputa, juntamente com o fato de que as informações não foram divulgadas com a devida justificativa.	92
----	--	----

Fonte: Elaborado pelo autor com base na NBC TG 25 (R2).

Este *checklist* foi criado realizando perguntas a partir dos itens da norma para fazer a coleta de dados. Foi utilizada a ferramenta *Microsoft Office Excel*® para tabular os dados manualmente extraídos das Notas Explicativas e demonstrações financeiras (Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado e Relatório do Auditor).

Foi adotada a seguinte categorização: a cada item atendido foi atribuído o valor 1 (um) para itens não atendidos, 0 (zero) aos itens que não se aplicavam à empresa, e foi atribuído “N/A” (Não se aplica) e conseqüentemente, desconsiderado da mensuração do grau de evidenciação. Os testes estatísticos foram realizados para com o auxílio do Software IBM® SPSS® Statistics 22.

Após a coleta dos dados, iniciou a parte de análise dos itens evidenciados e não evidenciados para obter o percentual de evidenciação e posterior, aplicação dos testes estatísticos para os resultados do estudo. Por meio do Teste U de *Mann-Whitney*, possibilitou verificar a diferença de média de evidenciação das empresas que possuem ou não NDGC e as firmas que são ou não auditadas por firmas *Big Four*. Para diferenciar as empresas, foi utilizado como parâmetro as empresas classificadas em Mercado Tradicional e Bovespa Mais com 0 (zero) e as demais que possuem níveis diferenciados de GC, com 1 (um). Também, houve a coleta da receita total, ativo total, provisões e firma de auditoria das Notas Explicativas para aplicar o teste de correlação de *Spearman*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela 1 apresenta a análise descritiva das empresas que evidenciam os itens e o número de empresas relacionando os níveis de GC, o percentual obtido de cada item pela população da amostra para avaliar os itens que tiveram mais ou menos evidenciações por nível de GC.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Tabela 1 - Percentual de evidenciação por item x nível de GC.

Natureza dos itens	Base de Mensuração	Empresas que se aplicam	MT		MA		M2		N1		N2		NM		TOTAL	
			Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Provisões	1	116	50	96%	5	100%	1	100%	10	100%	5	100%	42	98%	113	97%
	2	116	32	62%	3	60%	1	100%	9	90%	3	60%	41	95%	89	77%
	3	115	29	56%	1	20%	1	100%	7	70%	3	60%	33	79%	74	64%
	4	115	14	27%	4	80%	0	0%	4	44%	2	40%	30	70%	54	47%
	5	116	11	21%	0	0%	0	0%	7	70%	2	40%	25	58%	45	39%
	6	115	1	2%	0	0%	0	0%	1	10%	0	0%	1	2%	3	3%
	7	1	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
	8	1	1	100%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	100%
Passivos Contingentes	9	117	24	45%	2	50%	0	0%	9	90%	5	100%	33	75%	73	62%
	10	76	27	100%	2	100%	0	0%	9	100%	5	100%	33	100%	76	100%
	11	1	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
	12	2	1	100%	0	0%	0	0%	1	100%	0	0%	0	0%	2	100%
	13	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Ativos Contingentes	14	116	9	17%	0	0%	0	0%	6	60%	2	40%	12	28%	29	25%
	15	27	7	78%	0	0%	0	0%	6	100%	3	100%	9	100%	25	93%
	16	25	6	75%	0	0%	0	0%	4	80%	1	50%	6	60%	17	68%
Outras Divulgações	17	100	2	4%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	3%	3	3%
	18	117	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%

Fonte: Elaborado pelos Autores (2022).

Realização



Apoio



Página 7 de 16



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Ao verificar a amostra de 118 empresas e ao analisar a evidenciação no contexto geral, nenhuma das empresas listadas evidenciaram todos os itens que compõem o *checklist*, observando que as empresas não divulgam todas as informações de provisões, passivos e ativos contingentes de acordo com as exigências da norma NBC TG 25 (R2).

Dos itens 1 ao 8 são verificadas as provisões, iniciando pelo item 1 do *checklist* que são os valores de início e fim do período. Os níveis de Bovespa Mais (MA), Bovespa Mais Nível II (M2), Nível 1 (N1) e Nível 2 (N2) tiveram 100%. No item 2, o nível M2 ficou com 100% por ser a única empresa da amostra, na sequência NM com 95% e N1 com 90%. O item 3 é os valores baixados na provisão, os níveis M2 tiveram 100%, Novo Mercado (NM) com 79% e por fim, MA com 20%. No item 4, MA teve 80% e NM com 70%, já o Mercado Tradicional (MT) teve percentuais baixos com 27%. No item 5, N1 teve 70%, NM com 58%, os níveis que tiveram percentuais baixos foram N2 com 40%, MT com 21% e MA e M2 com 0%.

No item 6 considera a descrição da natureza e o cronograma, o nível N1 teve 10%, NM e MT com 2% e os demais, MA, M2 e N2 com 0% devido ao cronograma. No item 7, todos os níveis de GC não apresentaram atendimento ao item. E o item 8, aborda o valor de reembolso, apenas o MT obteve 100%, os demais níveis não atenderam ao item.

Na natureza do Passivo Contingente, contempla os itens 9 ao 13. No item 9 a entidade deve divulgar uma descrição da natureza, os níveis N2 com 100%, N1 com 90% e NM com 75%, tiveram os maiores percentuais. No item 10 a estimativa dos efeitos financeiros, os níveis obtiveram percentuais elevados, MT, MA, N1, MN com 100%, ficando apenas o M2 com 0%.

O item 11 retratou as incertezas de valor ou ocorrências de qualquer saída e nenhuma empresa, de nenhum nível, evidenciou este item. O item 12, abordou a possibilidade de qualquer reembolso e apenas MT e N1 tiveram 100%, os demais níveis ficaram com 0%. O item 13 é quando a provisão e o passivo contingente são das mesmas circunstâncias, todas as empresas foram classificadas como “não se aplica” da amostra.

Já a partir do item 14 ao 16, considera-se a natureza do Ativo Contingente, ao começar pelo item 14, quando é provável a entrada de benefícios econômicos, deve divulgar descrição da natureza, neste item, houve evidenciação de apenas 60% pelo N1 e 40% pelo N2, já NM

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



com 28%, MT com 17%, observa-se que em alguns itens os dois níveis extremos possuem percentuais próximos. No item 15, divulgar a estimativa dos seus efeitos financeiros, os níveis NM, N1 e N2 tiveram um percentual de 100%, na sequência MT com 78%. E o item 16, as divulgações darem indicações indevidas para surgirem ganhos, o nível N1 com 80%, MT com 75%, em sequência novamente, NM com 60% e N2 com 50%, os demais não tiveram evidência do item.

E por fim, os itens que tratam da evidência, o item 17 é a divulgação de todos os itens de Ativo contingente e Passivo contingente, quando não praticável, justificar este fato, neste item teve baixa transparência em todos os níveis, apenas MT teve 4% e NM com 3%. E no item 18, a divulgação do *checklist*, as naturezas de Provisão, Passivo contingente e Ativo contingente, divulgando a natureza da disputa, justificando o motivo de não evidenciar os itens, as empresas da amostra foram classificadas como não se aplica, assim, todos os níveis não tiveram percentuais.

A tabela 2 apresenta os itens atendidos pelo cálculo de média aritmética e o percentual das pontuações individuais das empresas em cada nível, a mediana é o centro de evidência de cada nível de GC, abordando o mínimo e o máximo que as empresas evidenciaram. Já o desvio padrão retrata a uniformidade da amostra por nível de Governança Corporativa.

Tabela 2 – Estatísticas Descritivas.

NDGC	Nº	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
		%	%	%	%	%
MT	53	36,3%	36%	0%	83%	0,2260446
MA	5	33%	40%	10%	45%	0,1584056
M2	1	30%	30%	30%	30%	N/A
N1	10	63%	67%	10%	83%	0,2104539
N2	5	53%	55%	36%	75%	0,1516477
NM	44	55%	55%	0%	83%	0,1710854

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A partir dos resultados apresentados na tabela 2, observa-se que o nível de evidência N1 possui os maiores índices, a sub-amostra do N1 é composta por 10 empresas, com uma média geral de 8 itens evidenciados, equivalente a 63% de evidência. O outro



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



nível que obteve destaque, foi o N2, sendo apenas 5 listadas e o percentual de média de evidenciação foi de 53% e dentre os demais níveis diferenciados de GC, apresentou o menor desvio padrão. E o nível M2 por ter apenas 1 empresa listada, não se observou desvio padrão.

Já o NM, manteve-se abaixo do N1, com média de 55% de evidenciação, aplicados em uma maior população de 44 empresas na amostragem, comparado ao N1 que possui cerca de 10 empresas listadas, nota-se uma diferença significativa no tamanho de cada sub-amostra.

Ao comparar o N1 com o mercado tradicional, nota-se que a sub-amostra do MT compõe uma quantidade considerável de empresas, cerca de 53 empresas listadas e um percentual de 36,3%, dessa forma, a Governança Corporativa influenciou para um maior grau de evidenciação por média, entretanto, observa-se que também possui equivalência entre a quantidade de itens evidenciados por nível, a empresa Usinas SID de Minas Gerais S.A. do N1, teve 10 itens evidenciados de 12 aplicáveis, enquanto que a empresa Natura Cosméticos S.A. do Mercado Tradicional, também alcançou 10 itens de 12 aplicáveis.

Considerando todos os dados da tabela 2, os níveis de GC ficaram organizados por ordem de nível de evidenciação em: N1, NM, N2, MT, MA e M2. Percebe-se que os índices por média de evidenciação apresentados são mais baixos em empresas não pertencentes aos níveis diferenciados de GC.

Na tabela 3 foi realizado o teste não paramétrico de diferença de médias, o teste U de *Mann-Whitney*, que busca avaliar a diferença de média entre a evidenciação de empresas que possuem Nível Diferenciado de GC (NDGC) e as que não possuem NDGC, conforme exposto na tabela 3.

Tabela 3 - Teste de Diferença de Médias de Evidenciação.

Grupos	Sem NDGC	Com NDGC	Diferença de Média
N	59	59	
Média de Evidenciação	0,359217	0,560952	0,201735
Estatísticas de teste:			
U de Mann-Whitney		829,0	
Wilcoxon W		2599,0	
Z		-4,926715	
Significância Sig. (2 extremidades)		0,000	

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Como exposto na tabela 3 as empresas com NDGC (59 empresas) tiveram uma média de evidenciação de 56%, apresentando maior evidenciação para os usuários das informações ao comparar com as empresas sem NDGC que tiveram uma média de 36%. A diferença de médias foi de 20,17%, uma diferença significativa ao nível de $p < 0,01$, demonstrando a existência de um *gap* entre os níveis de GC.

Outra variável também foi investigada, a variável de firmas *Big Four* por meio do Teste de Diferença de Médias U de *Mann-Whitney*, teve como critério a relação com as firmas de auditoria, considerando em um grupo as firmas reconhecidas como *Big Four* (Deloitte, KPMG, Ernst & Young, PricewaterhouseCoopers) e em outro as firmas não *Big Four*, conforme apresentado na tabela 4.

Tabela 4 - Teste de Diferença de Médias de Evidenciação (Não *Big Four* x *Big Four*).

Grupos	<i>Não Big Four</i>	<i>Big Four</i>	Diferença de Média
N	52	66	
Média de Evidenciação	0,317707	0,572260	0,254553
Estatísticas de teste:			
U de Mann-Whitney		578,0	
Wilcoxon W		1956,0	
Z		-6,194717	
Significância Sig. (2 extremidades)		0,000	

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

A tabela 4 mostra que as empresas auditadas por firmas *Big Four* evidenciam cerca de 57,22%, enquanto as não auditadas por *Big Four* evidenciam 31,77%. Tornando uma diferença significativa de 25,45%, ao nível de $p < 0,01$. As firmas de auditoria, em especial foram aplicadas uma variável dicotômica que considera 1 para firmas *Big Four* (Deloitte, KPMG, Ernst & Young, PricewaterhouseCoopers) e 0 para as demais.

A partir dos dados levantados na análise de Diferença de Médias de NDGC e por firmas *Big Four*, observou-se a necessidade de verificar outras variáveis que possam vir a influenciar a evidenciação, por meio do teste de correlação de *Spearman*. As variáveis em estudo foram: Níveis Diferenciados de Governança Corporativa, Logaritmo do Ativo Total,

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Logaritmo da Receita, Logaritmo do total de Provisões e as Firms *Big Four*, como destacado na tabela 5.

Tabela 5 - Correlação entre Evidenciação e as variáveis independentes (Correlação de Spearman)

Ano	N	NDGC (59)	Log Ativo Total	Log Receita	Log Prov Total	<i>BigFour</i>
2019	118	0,455***	0,537***	0,583***	0,467***	0,573***

Legenda: *** = Significante ao nível de $p < 0,01$

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Na tabela 5, o teste de correlação de *Spearman*, demonstrou ao nível de $p < 0,01$ que, dentre todas as variáveis analisadas, o nível de Governança Corporativa possui a menor relação com a evidenciação. As variáveis como de Receita, com correlações de 58%, Big Four, com 57% e Ativo Total, com 53% apresentaram maiores correlações com a evidenciação. O que demonstra que as empresas com maiores ativos e receitas, conseqüentemente, possuem maiores possibilidades de contratar as firmas de auditoria classificadas como *Big Four*, o que pode influenciar em maiores graus de evidenciações.

A correlação com a variável de Provisão Total, com 46% demonstra que empresas com maiores obrigações provisionadas, possuem maiores divulgações para seus usuários internos e externos.

O teste de correlação demonstra que as firmas de auditoria *Big Four* (Deloitte, KPMG, Ernst & Young, PricewaterhouseCoopers) possuem grande influência na evidenciação, devido ao assertivo monitoramento e controle dos relatórios. E ao analisar este resultado em conjunto com os obtidos com o teste de Diferença de Médias (U de *Mann-Whitney*), constatou-se uma diferença de média de 25%, o que é significativo comparado com as empresas que não são auditadas por firmas *Big Four*. Isto confirma a ideia de que as empresas auditadas por *Big Four*, possuem maiores graus de evidenciação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou avaliar a relação da evidenciação de provisões, passivos e ativos contingentes com níveis de GC das empresas industriais listadas na B3 no ano de 2019. A

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



pesquisa foi realizada com uma amostra de 118 empresas industriais listadas na B3. Ao estudar a GC, foi verificada uma diferença na evidenciação entre as entidades que possuem ou não níveis diferenciados de GC. Desse modo, as empresas que se enquadram nos níveis diferenciados de GC, possuem maiores evidenciações, com diferença de média relevante de 20% em comparação com as empresas que não tem NDGC.

Complementando os resultados da pesquisa, outras variáveis também tiveram relações positivas com o grau de evidenciação de provisões, passivo e ativos contingentes. Foram as variáveis de Receita Total, *Big Four* e Ativo Total. O que denota que empresas com receitas maiores, ativos maiores e auditadas por *Big Four* apresentaram maior grau de evidenciação.

No que tange às firmas de auditorias *Big Four*, e não *Big Four*, verificou-se que as empresas auditadas por firmas *Big Four* possuem maiores graus de evidenciações do que as demais, obtendo uma diferença de média expressiva, de cerca de 25%.

Estes resultados se limitam a uma amostra de 118 empresas do segmento de empresas industriais no ano de 2019. Dessa forma, como possibilidade de estudos futuros, os pontos com potencial a serem investigados são os outros segmentos de atividades, a abrangência temporal da amostra, aplicando a pesquisa a mais de um ano para realizar a comparação entre os anos e avaliar se há evolução na evidenciação ao longo dos anos de acordo com a GC. Outra possibilidade é a inclusão de novas variáveis que possam vir a afetar a evidenciação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, G.H.; ALMEIDA, K.K.N.; ALMEIDA, S.R; LIMEIRA, M.P. Divulgação de Informações Contábeis Ambientais das Empresas Brasileiras do Setor de Utilidade Pública: Um Estudo sobre o grau de Aderência às Normas Brasileiras de Contabilidade. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v.4, n.2, p. 104-118, jul./dez. 2009. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrrj/article/viewArticle/769>.

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Recomendações da CVM sobre Governança Corporativa**. Disponível em: <http://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/decisoes/anexos/0001/3935.pdf>.

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Deliberação CVM Nº 594, de 15 de setembro de 2009**. Aprova o Pronunciamento Técnico CPC 25 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, que trata de provisões, passivos contingentes e ativos

Realização



Apoio



Página 13 de 16



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



contingentes. Disponível em:

<http://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/deliberacoes/deli0500/deli594.html>.

ERFURTH, A. E.; BEZERRA, F. A. Gerenciamento de resultados nos diferentes níveis de governança corporativa. **Base** (Administração e Contabilidade) da Unisinos, v. 10, n. 1, p. 32-42, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=337228653003>.

FARIAS, R.B.; FERREIRA, J.S.; VICENTE, E.F.R. Diferenças no Índice de Evidenciação das Provisões e Passivos Contingentes das companhias brasileiras de capital aberto. In: Congresso UnB de Contabilidade e Governança, Brasília, 3., 2017 **Anais eletrônicos...**Brasília; Congresso de Contabilidade e Governança, 2017. Disponível em: <https://conferencias.unb.br/index.php/ccgunb/ccgunb3/paper/view/6162>.

DALMÁCIO, F. Z.; PAULO, F. F. M. A evidenciação contábil: Publicação de Aspectos socioambientais e econômico - financeiros nas demonstrações contábeis. **Brazilian Business Review**, 1, n.2, p. 74-90, [s.i.], 2004. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1230/123017745001.pdf>.

FARIAS, M. R. S. **Divulgação do passivo**: um enfoque sobre o passivo contingente no setor químico e petroquímico brasileiro. 2004. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-09012006-121101/publico/DissertVFinalBibliotecaUSP.pdf>>.

FONTELES, I. V.; NASCIMENTO, C. P.; PONTE, V. M. R.; REBOUÇAS, S. M. D. P. Determinantes da Evidenciação de provisões e Contingências por Companhias abertas Brasileiras. **RGO**, v. 6, n.4, p. 85-98, set./dez., 2013. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/995>.

FORTE, H.C.; PRUDÊNCIO, P.A.; PONTE, V.M.R.; GUIMARÃES, D.B. Disclosure de Provisões e Passivos Contingentes e o Valor de Mercado das Empresas Brasileiras. In: XIX USP International Conference in Accounting, 2019, São Paulo/SP. **Anais Eletrônicos...** São Paulo/SP; XIX USP, 2019. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/19UspInternational/ArtigosDownload/1858.pdf>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **O que é Governança Corporativa**. Disponível em: <https://www.ibgc.org.br/conhecimento/governanca-corporativa>.

JENSEN, M.; MECKLING, W.H. Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, n. 4, p. 305-360, EUA: 1976. Disponível em: https://econpapers.repec.org/article/eeejfinec/v_3a3_3ay_3a1976_3ai_3a4_3ap_3a305-360.html.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



LIMA, I. G. et al. Evidenciação contábil: um estudo acerca da conformidade da evidenciação nas empresas de transporte aéreo. **Revista Eletrônica Gestão em Foco**, p. 1-16, 2011.

Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/9tranp_aereo.pdf>.

LOPES, I.F.; BEUREN, I. M. Evidenciação da informação contábil: uma retrospectiva das pesquisas socializadas no congresso anpcont. **Evidenciação Contábil & Finanças**, v.6, n.2, p.58-80, [s.i], 2018. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6636736>.

MURCIA, F. D. **Fatores determinantes do nível de disclosure voluntário de companhias abertas no brasil**. 2009, 181 f. Tese (Doutorado em Ciências contábeis) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-16122009-121627/publico/murcia.pdf>.

NACIRI, A. **Corporate Governance Around the World: Routledge Studies in Corporate Governance**. 3.ed. Taylor & Francis e-Library: Routledge, 2008.

OLIVEIRA, A. F.; BENETTI, J. E; VARELA, P. S. Disclosure das provisões e dos passivos e ativos contingentes: um estudo em empresas listadas na BM&Fbovespa. In: ANPCONT. 2011, Vitória/ES. **Anais eletrônicos...** Vitória/ES; ANPCONT, 2011. Disponível em: <http://anpcont.org.br/pdf/2011/CUE250.pdf>.

ROSA, I.P.S.; LUZ, I.P. Análise da Evolução das Provisões e Passivos Contingentes Trabalhistas nas Empresas Incluídas nos Setores de Bens Industriais e Consumo Cíclico Listadas na [B]³. In: 9º Congresso UFSC de controladoria e finanças. 2019, SC. **Anais eletrônicos...** SC; 9º Congresso UFSC de controladoria e finanças, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/cconfi/2020/paper/view/1714>.

SALOTTI, B.M.; YAMAMOTO, M.M. Ensaio Sobre a Teoria da Divulgação. **Brazilian Business Review**, v. 2, n.1, jan./jun., p. 53-70, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1230/123016184004.pdf>.

SCHULTZ, C. A. et al. Disclosure voluntário de informações ambientais, econômicas e sociais em cooperativas do setor agropecuário. **Teoria e Prática em Administração**, v. 2, n. 2, p. 56-77, 2012.

SILVA, A.F.P.; ARAÚJO, R.A.M.; SANTOS, L.M.S. Relação da rentabilidade e o disclosure de provisões e passivos contingentes ambientais das empresas de alto potencial poluidor listadas na B3. **Revista Catarinense de Ciência Contábil**, v. 17, n. 52, p. 101-118, set./dez. 2018. Disponível em: <http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/2689/2032>.

SILVA, T.A.; SLEWISNKI, E.; SANCHES S.L.R.; MORAES R.O. Teoria da Divulgação na Perspectiva da Economia da Informação: Possibilidade de Novos Estudos? In: Contabilidade

Realização



Apoio



Página 15 de 16



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



e Controladoria no Século XXI, XV.2015, São Paulo/SP. **Anais eletrônicos... São Paulo/SP; Contabilidade e Controladoria no Século XXI, 2015.** Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos152015/276.pdf> .

SUZART, J. A. S. Índices de evidenciação: quando um mais zero não é igual a um. **Contabilometria - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, v. 3, n. 1, p. 52-70, 2016. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/contabilometria/article/view/574/440>.

VERRECHIA, R.E. Essays on Disclosure. *Journal of Accounting Economics*, v.5, p. 179-194, 2001. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/132270006.pdf> .

VIEGAS, M. (Org.) **Código Brasileiro de Governança Corporativa, companhias abertas.** São Paulo: Ed. IBGC, 2016. Disponível em: https://www.anbima.com.br/data/files/F8/D2/98/00/02D885104D66888568A80AC2/Codigo-Brasileiro-de-Governanca-Corporativa_1_.pdf .

Realização



Apoio



Página 16 de 16



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



VANTAGENS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA PARA A GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA E AS PRINCIPAIS DIFICULDADES DE SUA IMPLEMENTAÇÃO

Dalila dos Santos Barbosa
UNESPAR/*Campus* Campo Mourão, dalilabarbosa05@gmail.com

Sérgio Luiz Maybuk
UNESPAR/*Campus* Campo Mourão, sergio.maybuk@unespar.edu.br

Rosinaldo Nunes Cardoso
Faculdade Unicampo/Campo Mourão, rosinaldo_cardoso@hotmail.com

PIC - Programa de Iniciação Científica (Voluntário, sem bolsa)

Grande Área do Conhecimento: Ciências Sociais e Aplicadas

INTRODUÇÃO

A economia solidária é uma forma de produção, consumo e distribuição de bens e serviços baseada na valorização do ser humano, que se organiza de maneira democrática e coletiva para a geração de trabalho, renda e inclusão social. Nasceu como forma alternativa por parte da população socialmente excluída devido ao crescimento exacerbado do capitalismo industrial.

Este modelo, de caráter alternativo, segue a ideia na qual por definição, tem a pretensão de diminuir a desigualdade na sociedade, logo, é uma forma de economia colaborativa ao invés de competitiva. No entanto, só pode ser concretizada se houver plena igualdade entre todos que se unem para produzir, consumir, comerciar ou trocar e, pensando nisso, a economia solidária visa a união entre iguais.

Logo, este estudo busca explorar dimensões de um campo de políticas públicas inerentes à geração de emprego oriundas da economia solidária. Nesta perspectiva, ao nos aprofundarmos sobre o conceito, há que se compreender as vantagens para a sociedade principalmente para o trabalho e a geração de renda, considerando que o desemprego e a pobreza são dois dos mais graves problemas econômicos (GUIMARÃES, 2011).

Para a contribuição científica, o presente artigo justifica-se por tratar de tema relevante, pois num cenário de acentuada parcela da população desempregada ou subempregada, com a

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



fome e a miséria aumentando, é necessário ser debatido e pesquisado. Algumas pessoas excluídas acabam dependendo diretamente de benefícios governamentais e quando têm oportunidade, buscam ajuda de sobrevivência e depois melhoria de vida econômica e organização, em grupos de economia de caráter solidário.

A condição de desemprego e subemprego são sempre motivos de debates e tema interessante para pesquisa, porque afetam não somente os diretamente atingidos por falta de trabalho e renda, mas também as empresas que ficam com vendas diminuídas ou menos serviços prestados, bem como as esferas do poder público, que sempre são obrigados a agir para atenuar a situação.

Para a contribuição aos próprios pesquisadores, justifica-se analisar os números de desemprego e temática de subemprego e conhecer uma realidade diferente daquela que normalmente convivem, ou seja, descobrir e analisar condições de vida de pessoas excluídas da sociedade econômica normal no sistema capitalista e que buscam outras alternativas de sobrevivência, por meio da economia solidária.

Nesse contexto, ser solidário é ter interesse ao próximo, informando, compartilhando e ajudando pessoas. A solidariedade se manifesta por diversos aspectos que contribuem com o melhoramento do vínculo social, e também na divisão igualitária do trabalho, permitindo a interdependência e o reconhecimento individual, demonstrando a ajuda altruísta e generosa para que haja a transformação da sociedade (CARVALHO, 2012).

Após a problematização abordada e justificativa o estudo chega ao próprio questionamento, “quais as vantagens da economia solidária para contribuir com a geração de trabalho e renda e quais as principais dificuldades de sua implementação”. Deparando-se com esta problemática, e ao buscar respostas para as inquietações do estudo, chegou-se ao Objetivo Geral, identificar as vantagens da como a economia solidária contribui com a geração de trabalho e renda as principais dificuldades de sua implementação.

Definiu-se também para contribuir na resposta da pergunta, os objetivos específicos Identificar conceitos, definições e categorias de economia solidária; Verificar na literatura experiências de economia solidária e apontar suas vantagens; e Analisar as experiências de economia solidária e verificar as principais dificuldades de sua implementação.

Nesta perspectiva, o artigo está estruturado a partir de três eixos que consideramos ilustrativos, uma introdução, demonstrando um panorama e diretrizes do estudo, Materiais e

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Métodos a ser aplicados e, por fim, Resultados e Discussões que nortearão as Considerações Finais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Segundo Medeiros (2014, p.39), “a pesquisa bibliográfica é de caráter necessário em qualquer trabalho científico, uma vez que elimina a possibilidade de se trabalhar sem propósito, de se desprender tempo com o que já foi solucionado”. Na mesma compreensão, Gil, afirma que “[...]a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...]” (2002, p. 45).

Logo, no desenvolvimento dessa pesquisa, utilizou-se uma revisão da literatura disponível, por meio de livros, periódicos, jornais, artigos impressos e eletrônicos, de forma a reconhecer os autores que trataram sobre o tema anteriormente.

Tal levantamento utilizado se deu para responder a pergunta de pesquisa para o estudo, ao questionar se como a economia solidária contribui com a geração de trabalho e renda e quais os gargalos ainda existentes “Quais as vantagens da economia solidária para contribuir com a geração de trabalho e renda e quais as principais dificuldades de sua implementação”, focado no objetivos da pesquisa “Identificar as vantagens da economia solidária, para contribuir com a geração de trabalho e renda e quais as principais dificuldades de sua implementação” que, por consequência busca compreender os os específicos sendo identificar conceitos, definições e categorias de economia solidária, além de verificar na literatura experiências de economia solidária, apontar suas vantagens. Por fim, o estudo pretende, como método, analisar as experiências de economia solidária e verificar as principais dificuldades de sua implementação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A economia solidária é um fenômeno econômico e social, que tem como objetivo principal discutir a cooperação, democracia, ajuda mútua, autogestão e igualdade entre os participantes. É uma maneira de produzir, vender e comprar o que é necessário para viver sem explorar o próximo, numa estratégia de enfrentamento aos processos de exclusão social e de

Realização



Apoio



Página 3 de 13



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



precarização do trabalho, criada para integrar solidariamente toda a sociedade, oferecendo oportunidades de trabalhar, consumir e viver com qualidade (PITAGUARI, et al, 2012).

Com a noção sobre os principais valores da economia solidária pode-se destacar por meio da qual a essência pura estudada e descrita pelo Singer (2002), possivelmente o maior teórico sobre o tema, que cita por qual caminho seria um modo de produção alternativo em relação ao capitalismo, atrelando especificamente ao modo de produção solidário. Entendida como:

outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual. A aplicação desses princípios une todos os que produzem numa única classe de trabalhadores que são possuidores de capital por igual em cada cooperativa ou sociedade econômica. O resultado natural é a solidariedade e a igualdade, cuja reprodução, no entanto, exige mecanismos estatais de redistribuição solidária da renda. (SINGER, 2002a: p.10).

Singer (2002), analisa o caminho para a execução dos princípios que citamos acima, em que constitui em unir indivíduos que constituem uma única classe de trabalhadores, que possuem o mesmo nível econômico em tal cooperativa. Assim, se adequando mais a realidade da economia solidária ao acontecer a redistribuição solidária da renda.

Alves (2016) continua a mesma linha de raciocínio sobre economia e sociedade, para buscarmos a base da economia solidária no Brasil, parte do ponto de quadros das condições socioeconômicas e políticas das últimas décadas. Logo, pensar sobre embates da sociedade civil frente ao desemprego estrutural e à crise. Logo, a economia solidária alimenta a ideia, na qual os benefícios da atividade econômica seriam justos serem dos trabalhadores, pois os mesmos que fornecem a mão-de-obra, conhecimentos e práticas. Ao aplicar a ideia, atingiria o público necessário, gerando mais renda e cooperativismo.

Para o Singer (1999), uma das chaves transformadoras para a economia solidária seguiria tal dinâmica em que o cooperativismo auto gestor descreve de forma mais objetiva e radical na prática econômica por meio de princípios anticapitalistas. Pois tais experiências que a Economia Solidária proporciona, seriam atrelados aos princípios socialistas, que estimulam ideias e caminhos para a desconstrução do capitalismo e a cooperativa autogerida estima exatamente tal ideia. De acordo com Singer ela:

realiza em alto grau todas as condições para a desalienação do trabalho e, portanto, para a realização do socialismo [...]. Ela é gerida pelos trabalhadores, as relações de trabalho são democráticas, ela traduz na prática o lema: “de cada um segundo suas possibilidades, a cada um segundo suas necessidades”. (SINGER, 1998: p. 28)

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 4 de 13



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Para que seja possível entender de forma mais ampla, os conceitos da economia solidária, é preciso aprofundar sobre quais situações fomentaram a necessidade da criação e aplicação da economia solidária. Podemos dizer que foi no início do século XIX, período em qual a Europa lidava com as mudanças provocadas pela Primeira Revolução Industrial: surgimento da máquina a vapor, intensificação da atividade industrial e expansão do mercado mundial.

Collyer (2015), contribuiu ao explicar que, a Revolução Industrial também é marcada por grandes problemas sociais: crescimento de meios de produção através de máquinas e a diminuição da mão-de-obra humana e exposição dos indivíduos que trabalhavam na indústria em relação as condições de trabalho, em como esses dois pontos influenciaram o aumento do desemprego, logo, como consequência a miséria.

Nesta perspectiva, a aplicação dos princípios solidários é dificultada, já que há muito tempo o capitalismo predomina na sociedade, ocasionado pensarmos ser natural essa forma de viver e de fazer negócios, apesar do grande impacto social. Um desses impactos é a busca pelo melhor, sempre: preço, espaço, vaga de emprego, e assim por diante, gerando competição entre tudo e todos.

Pontuando o cenário da Primeira Revolução Industrial, surge a economia solidária com o seu primeiro ponto focado ao social, que seria associativismo pioneiro, oriundo das entranhas do cooperativismo, em forma de amparar a reação à precariedade das condições de trabalho e demais efeitos sociais negativos decorrentes ao capitalismo.

Ainda conforme Collyer (2015), é imprescindível ressaltar um dos momentos mais importantes para colaboração de implementação da Economia Solidária, que foi conhecido como Cooperativas Woenistas. Elas surgiram pela concepção, colaboração e empenho de Robert Owen, proprietário de uma indústria têxtil que criou empreendimentos cooperativos com a finalidade de solucionar as crises econômicas da época. Valentim (2022), destaca que a aplicação da economia solidária na América é marcado pelo trabalho do economista checo Jaroslav Vaneck, que desenvolveu uma teoria econômica da autogestão e a mesma sendo aplicada, como solução para as crises que aconteciam no continente em relação a movimentos trabalhistas que se voltavam contra exploração de mão-de-obra barata, influenciando de forma direta em relação a busca por igualdade também, e consequentemente a criação de empreendimentos solidários no Brasil, considerado como cooperativismo autogestionário.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Vale considerar que, diante da raiz histórica da economia solidária, fica evidente a ligação do movimento contra a exploração econômica e social e como alternativa de força produtiva, auto-organização e trabalho democrático, que buscou um contexto diferente daquele gerado pelo capitalismo exacerbado.

De acordo com Singer (2002), ao verificar em como o capitalismo influenciou de forma direta ao fechamento de empresas, podemos destacar o processo de reestruturação produtiva em relação ao aumento das taxas de desemprego e ao aumento de competições entre as empresas, e as menores não resistindo.

Do ponto de vista de fatores sociais, políticos e econômicos, a solução para o cenário criado pelo capitalismo seria empresas autogeridas, que possuem como objetivo que nascem ao mesmo instantânea que os trabalhadores assumem.

Ainda na contribuição de Singer (2002), os pontos principais da organização autogestionária são: coletivismo dos indivíduos baseado nas posses e atuação na atividade econômica (poupança, serviços e produção), gestão democrática e igualitária, e para tais decisões a assembleia geral é considerada como órgão máximo, priorizando a democracia em ideal que todos tem voz e poder para decisão, divisão dos ganhos e perdas financeiras da instituição de forma que a opinião/voto de todos são validos e totalizando o critério somado por todos.

Por meio das características citadas que o autor Singer (2002) fortalece a ideia que os trabalhadores deveriam valorizar ideais opostos ao capitalismo na área de relações sociais e econômicas. E para uma melhor explicitação, mais uma contribuição diferenciando a autogestão da chamada heterogestão:

Tanto a autogestão como a heterogestão apresentam dificuldades e vantagens, mas seria bom tentar compará-las para descobrir qual delas é a melhor. São duas modalidades diferentes de gestão econômica que servem a fins diferentes. A heterogestão parece ser eficiente em tornar empresas capitalistas competitivas e lucrativas, que é o que seus donos almejam. A autogestão promete ser eficiente em tornar empresas solidárias, além de economicamente produtivas, centros de interação democráticos e igualitários (em termos), que é o que seus sócios precisam. (SINGER, 2002a: p. 23).

Na mesma discussão, a economia solidária soma os valores, ideais e práticas da solidariedade, igualdade, cooperação, autonomia, participação, democracia e viabilidade econômica. Estabelecendo a relação entre autogestão e os valores ideológicos dos trabalhadores. Para a parte educativa podemos seguir a linha de Singer (2002) que sugere,

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



como experiência de trabalho autogerido em grande potencial, com a intenção de além de educar como conduzir a autogestão, mas também adequar o comportamento dos indivíduos por meio da incorporação de valores ideológicos da economia solidária.

A autogestão tem como mérito principal não a eficiência econômica (necessária em si), mas o desenvolvimento humano que proporciona aos praticantes. Participar das discussões e de decisões do coletivo, ao qual se está associado, educa e conscientiza, tornando a pessoa mais realizada, autoconfiante e segura. (SINGER, 2002, p.21)

Há que se compreender que, para o autor, a autogestão influencia para que o trabalhador possa aprender e participar da educação político-ideológica. Como observa-se, a formação de empreendimentos autogeridos apresenta além de apenas como opção para os trabalhadores assalariados e à pobreza, mas também a presença de condições e conjunto de práticas capazes de mudar a consciência e comportamento dos indivíduos inserido no ambiente.

Por fim, ainda na concepção de Singer (2002), e a autogestão é atrelada diretamente ao empreendimento solidário, como modelo de organização. Sendo a cooperativa de produção o exemplo de empresa solidária, como centro na organização da economia solidária como setor econômico definitivo.

Na sequência, uma discussão sobre as dificuldades para a implementação da economia solidária. Ao longo do artigo percebemos que em termos positivos, a economia solidária traz uma grande oportunidade para aqueles e aquelas excluídos/as do mundo do trabalho por falta de empregos e até por falta de qualificação para obtê-los, inclusive numa visão futurista, de acordo com o “pai” da economia solidária no Brasil, até uma alternativa ao próprio modo de produção capitalista. Agora ingressar nessa modalidade não se dá como um “passe de mágica” e é possível encontrar algumas dificuldades.

Após aprofundamos e compreendermos sobre economia solidária, iremos pontuar quais as dificuldades para a implementação, que seriam os desafios.

No que se refere aos desafios da implementação da economia solidária, há que se considerar as pesquisas já realizadas e, até experiências em condução de projetos de extensão por um dos autores desse artigo. Além disso, a estruturação de comercialização consiste no desafio em construir vínculos entre empreendimentos que respeitem os princípios da Economia Solidária, como uma forma de criar o mercado solidário mesmo já vivenciando o mercado capitalista. E outro obstáculo atrelado ao ponto inicial seria a dificuldade para

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



possuir crédito, como não existe uma política de crédito específica para empreendimentos da economia solidária que buscam atender as necessidades atuais.

Um exemplo seria das empresas de autogestão de acordo com Valle et al (2002), que afirma “perguntados sobre as maiores dificuldades de suas empresas, a resposta imediata dos trabalhadores é a dificuldade de financiamento para capital de giro e investimento”.

Já Tauie (2001) evidencia tal importância, como alavancaria muito o momento da economia solidária a obtenção de crédito. Pois a demora de retorno financeiro inerente faz com que muitos membros abandonem o projeto assim que conseguem outro emprego, causando a dissolução da sociedade.

Outro ponto que devemos destacar é a dificuldade para a aplicação da autogestão, pois requer conhecimentos administrativos e mercadológicos, além dos trabalhadores já saberem de conhecimentos específicos da área em que atuam. Bialoskorski Neto (2007), observou e estudou a relação entre associados, desempenho econômico e participação em reuniões/ assembleias gerais em cooperativas. O autor ressalta que quanto maior o desenvolvimento econômico da cooperativa, através do número de sócios, menor se tornava a participação. Pois conforme os números de associados aumenta, o voto de cada um torna-se com menor poder. Há ainda uma dificuldade inerente ao deslocamento até o local da assembleia, além da difícil compreensão de que, quanto maior eram os benefícios que os produtores adquiriam com a cooperativa, menor era a presença participativa.

E por fim, como último desafio a elencar no estudo, ponderamos Maybuk (2018), ao destacar como dificuldade, a falta da educação formal da maioria absoluta dos/as participantes, o que dificulta a participação na autogestão dos empreendimentos (essência da economia solidária). Assim, sempre necessitando em grande parte e por um tempo longo, de auxílio dos projetos de extensão das universidades públicas e até mesmo de apoio e parceria do poder público municipal e outras entidades no local onde se encontra o empreendimento.

O autor aponta ainda que, muitos cooperados e cooperadas de empreendimentos solidários ainda trabalham no local que é gerido por eles e elas, como se fossem assalariados, preocupados com a hora de ir para casa no rigoroso horário das 8 horas de trabalho.

Logo, o movimento cooperativo revela dificuldades e lutas dos seres humanos no processo de produção dos bens materiais. Portanto, está ligada diretamente à economia daqueles que cooperam, ou seja, está inserida num meio de produção que além de produzir, distribuem o que os seres humanos necessitam para viver (FRANTZ, 2012).

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos aspectos que provocaram as reflexões abordadas no estudo, acredita-se que a proposta da economia solidária, apesar de encontrar grandes dificuldades no campo econômico, consegue significativamente resultar em geração de trabalho e renda, fomentando o desenvolvimento local de onde está inserida.

Considerando a origem da economia solidária no século XIX, como resposta às relações precárias de trabalho, o que se observa é que até hoje esse empreendimento perpetua com o mesmo objetivo de resgatar as camadas sociais fragilizadas para relações econômicas que lhes dão suportes de inclusão social.

Nesta perspectiva, foi possível identificar que, a noção de economia solidária nasce de uma iniciativa em compreender o que estava ocorrendo com a dinâmica da lógica econômica no último quartel do século XX.

Foram imprescindíveis os desdobramentos da concepção, colaboração e o empenho de Robert Owen, um proprietário de uma indústria têxtil, com um pensamento diferenciado da ampla maioria de empreendedores do modo de produção capitalista que têm como foco único a exploração máxima dos trabalhadores e trabalhadoras.

Este diferenciado empreendedor criou empreendimentos cooperativos com a finalidade de solucionar as crises econômicas da época. As experiências de Robert Owen e suas ideias tornaram-se como base para a criação e surgimento de diversas cooperativas e pela concepção do cooperativismo puro por consequência a chamada economia solidária.

Para o caso brasileiro, foi possível verificar que houve aplicação da economia solidária na América, baseando-se pelos trabalhos do economista checo Yaroslav Vaneck, que desenvolveu uma teoria econômica da autogestão e com a aplicação da mesma. Logo, buscou-se alguma solução para as crises que aconteciam no continente em relação a movimentos trabalhistas que se voltavam contra exploração de mão-de-obra barata. Tal concepção teórica que na prática, influenciou de forma direta em relação a busca por igualdade também, e consequentemente a criação de empreendimentos solidários no Brasil.

É sabido que nesse período houve muitos empreendimentos solidários com contribuição das Universidades Públicas e apoio de Igrejas, na gestão de empresas capitalistas

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



falidas e que os trabalhadores e trabalhadoras pelos direitos trabalhistas acabaram assumindo a gestão destas, gerenciando com os equipamentos e máquinas que restaram.

Também foi possível perceber que a economia solidária tem uma concepção de trabalho e gestão totalmente diferenciada do modo de produção capitalista.

Ela constitui de uma soma os valores, ideais e práticas da solidariedade, igualdade, cooperação, autonomia, participação, democracia e viabilidade econômica. Todas essas variáveis raramente vistas nas empresas de uma economia de mercado no modo de produção capitalista.

Evidenciou-se ainda que, a economia solidária quando aplicada, existe relação entre autogestão e os valores ideológicos dos trabalhadores. Nesta percepção, há que se considerar a necessidade de um aprendizado permanente com uma parte educativa, como experiência de trabalho autogerido em grande potencial, com a intenção de além de educar como conduzir a autogestão, mas também adequar o comportamento das pessoas por meio da incorporação de valores ideológicos da economia solidária.

Também ao se tratar da autogestão no decorrer do trabalho, verificou-se que o mérito principal da gestão não somente a busca pela eficiência econômica que naturalmente é necessária, mas também levando-se em conta o desenvolvimento humano que deve ser proporcionado aos envolvidos no empreendimento solidário. Ao mesmo tempo mostra uma responsabilidade da participação permanente nas discussões e de decisões do coletivo, ao qual se está associado, e assim se educa e conscientiza ao mesmo tempo, tornando a pessoa mais realizada, autoconfiante e segura.

Nesta compreensão, a formação de empreendimentos autogeridos é bem mais ampla e profunda, pois além de ser uma opção para os/as trabalhadores/as assalariados/as que perderam seus postos de trabalhos e a todos e todas que estejam empobrecidos/as, também são capazes de dar condições ao um conjunto de práticas capazes de mudar a consciência e comportamento dos indivíduos inserido no ambiente.

Embora os empreendimentos de economia sejam uma alternativa interessante para excluídos e excluídas do mundo do trabalho no modo de produção de capitalista, eles também apresentam dificuldades para aqueles e aquelas que resolvem encarar a oportunidade.

Ficou destacado que dentre as maiores dificuldades estão na possibilidade de obter financiamento para capital de giro e investimento. Tal obtenção seria fundamental para alavancar um avanço mais consistente das atividades econômicas. A demora de retorno



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



financeiro inerente, faz com que muitos membros abandonem o projeto e acabem por procurar emprego no mundo de trabalho das empresas capitalistas.

Outro destaque seria a dificuldade para a aplicação da autogestão, pois esta requer conhecimentos administrativos e mercadológicos e isso não é de fácil de se obter rapidamente. Leva um tempo e necessitaria de capacitação.

Além disso, a participação dos/a associados/as em reuniões/ assembleias gerais em cooperativas e foi ressaltado que quanto maior o desenvolvimento econômico da cooperativa, por meio do número de sócios, menor se tornava a participação, pois como os números de associados/as aumenta, o voto de cada um/a torna-se com menor poder, além do problema do deslocamento para ir até o local marcado para a assembleia, e também quanto maior eram os benefícios que os produtores adquiriam com a cooperativa, menor era a presença participativa e aí vai se fugindo da necessária participação ativa de todos e todas na gestão do empreendimento autogestionário.

No que se refere a dificuldade para implementação da economia solidária, o estudo demonstrou a falta da educação formal da maioria absoluta dos/as participantes o que dificulta a participação deles e delas na autogestão dos empreendimentos, o que deixa exposto a dependência externa não só do poder público, como da sociedade civil organizada.

Assim sempre necessitando em grande parte e por um tempo logo de auxílio dos projetos de extensão das universidades e até mesmo de apoio e parceria do poder público municipal e outras entidades no local onde se encontra o empreendimento. E mais ainda que muitos cooperados e cooperados de empreendimentos solidários ainda trabalham no local que é gerido por eles e elas, como se fossem assalariados, preocupados com a hora de ir para casa no rigoroso horário das 8 horas de trabalho.

Como contribuição social, o estudo apontou que a perspectiva da economia solidária é oferecer um olhar para o futuro, em que a modernidade do presente não poderá sucumbir os sonhos construídos com o apoio de projetos políticos, econômicos e culturais, porque mais do que valor nas coisas está o valor nas pessoas.

Essa argumentação é precisamente o objetivo do exposto no trabalho, no qual permearam discussões acerca da economia solidária como forma alternativa de desenvolvimento social em um ambiente de predominância capitalista. Nesse sentido, todo o exposto no trabalho evidenciou que ao lado de diversos outros modos de produção, como o

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



capitalismo, a economia solidária se configura de modo a resgatar a classe trabalhadora desprovida de capital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Juliano Nunes et al. **A Economia Solidária no Centro das Discussões: um trabalho bibliométrico de estudos brasileiros**. Cad. EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 14, nº 2, Paper 1, Abr./Jun. 2016.

ARAÚJO, Tarcisio; LIMA, Roberto. Proger Urbano: **efeitos sobre a geração de empregos e implicações para a política**. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v. 31, n. esp., p. 428-452, nov. 2000.

BIALOSKORSKI, Neto. **Um ensaio sobre desempenho econômico e participação em cooperativas agropecuárias**. 2007 – Rev. Econ. Sociol. Rural 45 – Mar 2007
<https://doi.org/10.1590/S0103-20032007000100006> Acessado em agosto de 2022.

CARVALHO, Mariana Costa. **Autogestão, Economia Solidária e Cooperativismo: uma análise da experiência política da Associação Nacional de Trabalhadores e Empresas de Auto Gestão**. Juiz de Fora, 2012.

COLLYER, Francisco Renato Silva. **Muito além da Revolução. Os aspectos políticos e sociais da maior revolução da idade moderna**. <https://jus.com.br/artigos/31268/muito-alem-da-revolucao/2> - Acessado em agosto de 2022.

FRANÇA FILHO, Genauto C. ; LAVILLE, Jean-Louis. **A Economia Solidária: uma abordagem internacional**. Porto Alegre: UFRGS, 2004 Economia do trabalho. In: CATTANI, Antonio David (Org.). A outra economia. Porto Alegre: Veraz, 2003. p. 88-96

FRANTZ, Walter. **Associativismo, Cooperativismo e Economia Solidária**. Ijuí, Rio Grande do Sul: Ed. Unijuí, 2012.

GIL, A. C., **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MAYBUK, Sérgio Luiz. **Análise socioeconômica entre as associações- ACARECAL (Campina da Lagoa-PR), ATA (Goioerê-PR) e RECITÁ (Ubiratã-PR)- Empreendimentos solidários do ramo de separação de materiais recicláveis**. In: IV SECISA - Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Unespar campus de Campo Mourão, 2018, Campo Mourão. Tema: o futuro da gestão frente às novas tecnologias, 2018.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

POCHMANN, Márcio. **Desenvolvimento, trabalho e solidariedade — novos caminhos para a inclusão social**. São Paulo: Cortez, 2002.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

ALVES, Juliano Nunes et al. **A Economia Solidária no Centro das Discussões: um trabalho bibliométrico de estudos brasileiros**.

_____. **Uma utopia militante: repensando o socialismo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. **Introdução a Economia Solidária**. 1º ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

_____. **Solidariedade na Economia: Uma alternativa à Competição Capitalista**, 2003.

_____. **Economia solidária versus economia capitalista**. Soc. Estado. vol.16 no.1-2 Brasília, jun/dez, 2011.

TAUILE, J. R., 2001. **Do socialismo de mercado à economia solidária**. Seminário internacional Teorias de Desenvolvimento do Novo Século.
<https://revistas.ufrj.br/index.php/rec/article/viewFile/19718/11403> - Acessado em agosto de 2022.

VALENTIN. F . Fernando. **Economia Solidária No Abcd: Um Perfil dos Empreendimentos** In ECONOMIA SOLIDÁRIA Uma outra economia é possível?
<https://www.cosemssp.org.br/downloads/economia-solidaria.pdf> - Simpósio de Pesquisa do Grande ABC – Acesso em agosto de 2022. Acessado em agosto de 2022.

VALLE, Rogério. **Autogestão: o que fazer quando as fábricas fecham?** Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 2002.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A ECONOMIA SOLIDÁRIA NO COMBATE A VULNERABILIDADE SOCIAL

Gean Lucas Silvestre Farias

UNESPAR/Campus Campo Mourão, geanlucasf68@gmail.com

Sérgio Luiz Maybuk

UNESPAR/Campus Campo Mourão, sergio.maybuk@unespar.edu.br

Rosinaldo Nunes Cardoso

Faculdade Unicampo/Campo Mourão, rosinaldo_cardoso@hotmail.com

PIC - Programa de Iniciação Científica (Voluntário, sem bolsa)

Grande Área do Conhecimento: Ciências Sociais e Aplicadas

INTRODUÇÃO

O economista Kurz (1992) já retratava o inconformismo sobre a desigualdade no mundo e, nesta perspectiva, seu estudo proporciona uma base para a compreensão nos relacionamentos humanos (Fischer; Novelli, 2008). Para os autores, as relações pessoais íntimas ou econômicas demonstram a condição de vulnerabilidade social. Essa condição, torna-as reféns de um sistema de subsistência precário que as impede de superar essa situação de marginalização do indivíduo, que é sempre motivo de pesquisas.

Logo, na tentativa de tornar as condições mais propícias a essas pessoas, de superar a contradição social da precarização do trabalho e da alienação do homem na relação de trabalho e, surgem abordagens alternativas como a economia solidária.

Além disso, a contribuição dos próprios pesquisadores deste estudo justifica-se ao discutir a percepção de uma realidade, diferente daquela que normalmente convive, ou seja, descobrir e analisar condições de vida de pessoas excluídas da sociedade econômica normal no sistema capitalista e que, busca outras alternativas de sobrevivência. Há que se considerar a sociedade, uma vez que o estudo pode gerar conhecimento para terem mais sensibilidade com as pessoas. E se considerar em contexto organizacional, esta sensibilidade se estende aos gestores, servindo de subsídios para políticas sociais efetivas.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Nesse sentido, considerando a problematização abordada, chega-se a pergunta de pesquisa para o referido estudo, “*qual é o papel da economia solidária na superação ou minimização da vulnerabilidade social*”?

Ao analisar a questão proposta para discussão, a pesquisa delimitou como objetivo geral, analisar a contribuição das experiências de economia solidária na superação da vulnerabilidade social. Por sua vez, nos específicos, Identificar na revisão de literatura as abordagens que tratam de vulnerabilidade social; Identificar conceitos, definições e categorias de economia solidária; Identificar na literatura experiências de economia solidária e suas avaliações; e Há que evidenciar ainda, analisar em que grau as experiências de economia solidária contribuem para impactar, de forma positiva, melhorar a vida das famílias em condição de vulnerabilidade social. Como prática metodológica, o estudo terá uma abordagem qualitativa por meio de pesquisas já desenvolvidas, dividindo-se em seções de Materiais e Métodos, Resultados e Discussões e Considerações Finais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Na construção e análise desta pesquisa, foram utilizados métodos quali-quantitativos, com enfoque em pesquisas bibliográficas, buscando informações por meio de livros, revistas, periódicos com importante teor educacional. Além de anais, sites/banco de dados nacionais, pesquisas *ex-post-facto*, que proporcionam a análise de dados, construído assim uma linha de pensamento racional sobre a Economia Solidaria.

A metodologia segue Medeiros (2014, p.39), quando propõe que, “a pesquisa bibliográfica é de caráter necessário em qualquer trabalho científico, uma vez que elimina a possibilidade de se trabalhar sem propósito, de se desprender tempo com o que já foi solucionado”.

Para tanto, vale ponderar que, para o cumprimento dos objetivos, há que se identificar na revisão de literatura, as abordagens que tratam de vulnerabilidade social; além de conceitos, definições e categorias de economia solidária; Por fim, analisar em que grau, as experiências de economia solidária contribuem para melhorar a vida das famílias em condição de vulnerabilidade social.

Realização



Apoio



Página 2 de 14



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



RESULTADOS E DISCUSSÕES

A questão social pode ser apreendida como o conflito suscitado entre o capital e o trabalho, bem como pelas desigualdades e resistências geradas por meio dessa relação social de compra e venda da força de trabalho. Essas manifestações de desigualdade podem ser constatadas pelas suas múltiplas expressões, como o não acesso a direitos, a exploração nas relações de trabalho, o desemprego e o subemprego, a baixa qualidade de vida, entre outras. (GOERCK, Caroline; FRAGA, Cristina Kologeski, p. 104, 2010).

Para melhor compreensão, Hayek (1945), apontou que a economia é uma questão social e que, possui reflexos direto na adaptação às mudanças relacionadas aos contextos de tempo e lugar, ou seja, tanto nas relações pessoais como nas relações de trabalho. Logo, nas discussões de racionalidade ligando a economia solidária, a cooperação é determinada em conjunto por fatores sociais e alinhamentos de incentivo (Willianson, 1985).

Para Gimenes *et al* (2018), economia solidária se baseia então, em uma ideia de colaboração, solidariedade e coletividade, de forma que as relações entre pessoas e empresas possam ser mais justas do ponto de vista social e sustentáveis pelo lado econômico e ambiental. Para os autores, isto é um contraponto ao desenvolvimento econômico do mundo nos últimos séculos, que segue uma lógica capitalista. Logo, significa estimular o acúmulo de capital e patrimônio e explica a ideia de ficar rico. Este modelo econômico vem para repensar o acúmulo de patrimônio e a concentração de renda, visando uma maneira de desenvolvimento que redistribua de forma mais socialmente igualitária.

A partir desta evidência, é possível compreender que, este modelo socioeconômico vai à contramão do sistema capitalista, que sempre buscou que os meios de produção gerassem de lucro a qualquer custo, sendo por meio da exploração ou na intervenção de máquinas, desprezando a capacidade humana tal qual um descarte sem uso futuro. O capitalismo se tornou dominante há tanto tempo que tendemos a tomá-lo como normal ou natural. O que significa que a economia de mercado deve ser competitiva em todos os sentidos: cada produto deve ser vendido em numerosos locais, cada emprego deve ser disputado por numerosos pretendentes. (SINGER, Paul, p. 07, 2013). Ainda na mesma discussão, Gimenes *et al* (2018) contribui ao propor que,

a Economia Solidária surge como alternativa dos trabalhadores, visando buscar soluções para situação de vulnerabilidade econômica e social, ou seja,

Realização



Página 3 de 14



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



uma resposta ao desemprego e falta de renda dos trabalhadores excluídos. Tendo como premissa básica: A Cooperação e a Autogestão, Democracia, Solidariedade. (...) A Economia Solidária é a prática de um comércio mais justo, com valores abaixo da média dado pelo capitalismo, os produtos feitos pelas cooperativas ou no campo são mais baratos e cada item com seu valor baseado no valor da matéria que fora feito e na mão-de-obra, que possa manter o produtor ganhando para se subsistir com seu próprio produto.

Vale ressaltar que, para entender o conceito da economia solidária, é necessário considerar a crítica operária e social ao capitalismo. Nessa segmentação, a crítica ao capitalismo prossegue ao considerar seus efeitos além do meio empresarial: desigualdade entre as classes, onde as classes com acúmulo de riquezas ficam cada vez mais ricas, enquanto a classe trabalhadora consegue manter apenas o básico (ou nem isso), para no dia seguinte produzir novas forças de trabalho.

Entre as décadas de 1980 e, principalmente 1990, houveram-se muitas transformações socioeconômicas no país. Com o processo de reestruturação da economia e a inserção de políticas neoliberais, privatização de estatais, anulação do amparo e proteção do setor industrial e várias desestabilizações do setor comercial, multiplicaram-se cooperativas de trabalho e produção industrial. A economia solidária no Brasil se instala como resposta ao desemprego que assola o país, são criados empreendimentos de esforço coletivo e decisão também, rompendo com a hierarquização dos espaços de trabalho. “A economia solidária surge como reação à crise na forma de numerosas iniciativas locais.” (França Filho, 2006).

Gaiger (1999, p. 3), em sua concepção de sociólogo aponta que, os princípios dos empreendimentos econômicos sociais, iriam além, ou seja,

no campo do solidarismo econômico popular, contam-se hoje os empreendimentos os mais diversos, de caráter familiar ou comunitário, sob forma de sociedades informais, microempresas ou cooperativas de trabalhadores. Identificam-se por seus princípios de equidade e participação, que procuram colocar em prática, organizando-se de forma autogestionária e democrática

Na mesma concepção Singer (2003), aponta que a economia solidária se distingue por duas especificidades: a) estimulam a solidariedade entre os membros mediante a prática da autogestão e b) praticam a solidariedade para com a população trabalhadora em geral, com ênfase na ajuda aos mais desfavorecidos – indo de encontro ao conceito de *Rawls* de combate à desigualdade. O essencial no empreendimento econômico solidário é a posse dos meios de produção, no processo de trabalho e na gestão do empreendimento, minimizando a presença de relações assalariadas; tendo a distribuição da produção de acordo com o trabalho e a

Realização



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



decisão democrática dos caminhos a serem tomados como investimentos, divisão do trabalho e formas de comercialização.

Esta teoria no Brasil, é compreendida como “Empreendimentos Econômicos Solidários”, que são caracterizados como empresas pautadas na autogestão, participativas, democráticas, baseados na autossustentação e no desenvolvimento humano. A partir dos anos 1990, o debate sobre o desenvolvimento econômico por meio de associações e empresas cooperativistas, teve sua amplitude aumentada, principalmente pelo apoio do Governo Federal, através de políticas públicas criadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que criou, para auxiliar neste crescimento, a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES). Para tanto, Carvalho; Keila (2011, pág. 03) apontou que,

a economia solidária deve se configurar como uma estratégia de desenvolvimento, alternativo ao modo de produção capitalista. Ainda que seja o resultado – direto e indireto – das consequências do capitalismo sobre a situação de desemprego e pobreza dos trabalhadores. A economia solidária deve ser capaz de conviver com o próprio capitalismo e ser uma resposta às suas mazelas.

Para que a teoria seja melhor compreendida, pode-se contextualizar como exemplos de Empreendimentos Econômicos Solidários: associações, cooperativas, empresas autogestionárias, grupos de produção, clubes de trocas etc., cujos participantes são trabalhadores dos meios urbano e rural que exercem a autogestão das atividades e da alocação dos seus resultados. A SENAES, Secretaria Nacional de Economia Solidária, por meio da Portaria 374/2014 do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), instituiu o CADSOL, onde são cadastrados esses empreendimentos, para que sejam reconhecidos e se facilite a implementação de projetos, programas e políticas públicas ao setor.

De acordo com o Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda (2015) -, visualizado na Tabela 1, elaborada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), o Brasil tinha 19,7mil empreendimentos considerados no conceito de economia solidária, considerando os dados entre 2009-2013.

Tabela 1 - Número de empreendimentos por área de atuação

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2009 a 2013 (em números absolutos)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades de Federação	Rural	Urbana	Rural e Urbana	Total (1)
Norte	1.566	1.270	290	3.127

Realização

Apoio



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Acre	221	96	24	341
Amapá	108	195	25	328
Amazonas	105	260	13	378
Pará	720	505	132	1.358
Rondônia	181	44	13	238
Roraima	26	44	10	80
Tocantins	205	126	73	404
Nordeste	5.804	1.554	682	8.040
Alagoas	144	85	94	323
Bahia	1.153	190	109	1.452
Ceará	1.147	258	44	1.449
Maranhão	651	109	78	838
Paraíba	266	115	35	416
Pernambuco	1.001	347	155	1.503
Piauí	503	204	93	800
Rio Grande do Norte	894	226	38	1.158
Sergipe	45	20	36	101
Sudeste	959	1.970	299	3.228
Espírito Santo	367	190	15	572
Minas Gerais	375	599	214	1.188
Rio de Janeiro	34	236	31	301
São Paulo	183	945	39	1.167
Sul	1.382	1.392	518	3.292
Paraná	302	416	114	832
Rio Grande do Sul	648	784	264	1.696
Santa Catarina	432	192	140	764
Centro-Oeste	1.082	670	269	2.021
Distrito Federal	45	197	4	246
Goiás	545	115	183	843
Mato Grosso	406	163	69	638
Mato Grosso do Sul	86	195	13	294
Brasil	10.793	6.856	2.058	19.708

Fonte: MTPS.Sies - Tabela elaborada pela DIEESE e adaptada pelos autores.

Nota.: (1) Inclui um empreendimento sem declaração de área de atuação

Realização

Apoio



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Nota-se o destaque, em primeiro lugar, a região nordeste, com 8.040 empreendimentos e Pernambuco liderando, com 1.503 empreendimentos e, em último lugar, na região Centro-Oeste 2.021 empreendimentos.

Vale ressaltar que, ao longo do processo de industrialização brasileira vigorou-se um mercado de trabalho excludente, em consonância, mantinha-se uma política econômica que resultou em uma discrepância na distribuição de renda e, por gerar altos índices de desemprego. Contudo, nesse cenário as cooperativas populares surgem com a proposta de inclusão social dos atores que foram excluídos do mercado de trabalho, e configuram um tipo de organização estratégica, condizente com as mudanças organizacionais no final do século XX e início do século XXI (Gaiger, 1999). O autor aponta ainda que,

o desenvolvimento da organização cooperativista popular, de economia solidária, ressurge como uma nova alternativa ao desemprego a partir de um novo setor econômico, formado por pequenas empresas e trabalhadores por conta própria, composto por (ex)desempregados. Esta pode ocorrer através da “expansão das iniciativas populares de geração de trabalho e renda, baseados na livre associação de trabalhadores e nos princípios de autogestão e cooperação” (p. 29).

No Brasil, o cooperativismo ganha força com a crise do trabalho enfrentada durante a década de 1990, em que o mercado interno foi aberto às importações. Nesse período, houve a perda de diversos postos de trabalho, privatização em massa, falência ou fechamento de inúmeras empresas e compra de outras por multinacionais.

Como reações à crise que se alastrava pelo país alguns trabalhadores organizaram-se de forma cooperada em busca de reinserir-se no mercado de trabalho. Em determinados casos, esses cooperados em articulação com as empresas conseguiram o controle do patrimônio em estado de falência, que passaram a serem autogeridas pelos trabalhadores, sendo reativadas, e voltando a ter um equilíbrio financeiro e normalização das remunerações. Outro modelo de cooperativa foi instaurado por Movimentos de Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) e pela Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura (CONTAG) nos assentamentos de reforma agrária, desenvolvendo projetos comunitários de produção.

Em 2014, em uma reunião entre as três maiores organizações nacionais do Cooperativismo se reuniram no I Encontro Inter-Organizacional do Cooperativismo Solidário e criaram a UNICOPAS (União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias), reunidas em torno do objetivo de lutar pela concepção do cooperativismo solidário no Brasil e



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



do desafio de representar nacionalmente cooperados de agricultura familiar e economia solidária.

O cooperativismo solidário tem um crescimento cada vez mais acelerado no país. somente no ramo agropecuário, quase 580 mil estabelecimentos estão associados a cooperativas (11,4%); 5,9% das pessoas ocupadas estão em cooperativas, conforme o IBGE. Segundo a Agenda Institucional do Cooperativismo 2019, mais de 14,2 milhões pessoas estão associadas a cooperativas, que são responsáveis por gerar cerca de 398 mil empregos formais. Ainda além, campo da economia solidária existem, aproximadamente, 20 mil empreendimentos que reúnem mais de 1,4 milhão de associados, como mostra o Sistema de Informação da Economia Solidária (Sies).

Imagem 02 - Dados sobre o Cooperativismo em relação à Economia Solidária



Fonte: IBGE; Sistema de Informação da Economia Solidária (Sies); Agenda Institucional do Cooperativismo 2019; Anuário da Reciclagem 2017-2018.

Imagem: Folder UNICOPAS e adaptada pelos autores.

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 8 de 14



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Considerando-se um período ainda muito mais grave para as pessoas excluídas do mundo do trabalho, é imprescindível destacar aqui, o Cooperativismo Solidário e as EES - Período antes, durante e “depois” da Pandemia da COVID-19.

É de entendimento consensual que a Pandemia da COVID-19 acarretou mudanças em curso social e nas relações trabalhistas. Enquanto isso, uma grande parcela da população sequer possui emprego e passa por dificuldades para obter um rendimento digno. Nesse contexto, o cooperativismo se fortalece enquanto um meio de inserção de profissionais no mercado de trabalho, prezando por dignidade e proteção social, apoiado em princípios e valores cooperativos de igualdade, gestão democrática, participação econômica e sustentabilidade.

Nesta narrativa, podemos analisar uma dinâmica ainda mais incidente sobre o Cooperativismo Solidário. Em 2021, o Cooperativismo de Trabalho somou 688 cooperativas. Com mais de 192 mil cooperados, o setor gerou 9 mil empregos, levando qualidade de vida e desenvolvimento. Na tabela abaixo, conseguiremos entender ainda mais a dimensão e a complexidade envolvida nos Empreendimentos Solidários:

Tabela 1 - Dados sobre o Cooperativismo na área solidária

Ano	Cooperativas (Ativas)	Cooperados (em milhares)	Empregados (em milhares)
2019	860	221.134	9.759
2020	685	180.074	8.174
2021	688	192.874	9.750

Fonte: Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2022 - Trabalho, Produção de Bens e Serviços
Informações adaptadas pelos autores.

No Cooperativismo Solidário, destaca-se a diversidade de setores produtivos. Com a remodelação do sistema social em 2019, a classificação destas cooperativas se dividiu em 13 segmentos: assistência técnica, confecção, consultoria e instrutoria, cultura e lazer, educação, gestão de resíduos, manutenção, conservação e segurança, mineral, produção artesanal, produção industrial, sociais, tecnológica e inovação e outros serviços.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Tabela 02 - Segmentação do Ramo Trabalho Produção de Bens e Serviços

Distribuição das cooperativas nos segmentos	
Segmentação	Representação (em %)
Educação	20%
Demais Serviços	13%
Consultoria e instrutoria	12%
Gestão de Resíduos	11%
Manutenção, conservação e segurança	11%
Mineral	9%
Produção Artesanal	6%
Assistência Técnica	5%
Cultura e Lazer	4%
Prod. Industrial	2%
Confecção	2%
Tecnologia e informação	2%
Sociais	1%

Fonte: Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2022 - Trabalho, Produção de Bens e Serviços
Informações adaptadas pelo autores.

A avaliação das pessoas no processo de produção, geração de emprego e renda faz parte das muitas diferenças entre uma cooperativa de assalariados e a produção de bens e serviços. Essa direção é uma alternativa para profissionais com perfil empreendedor e colaborativo que acreditam no desenvolvimento. Construir riqueza igualitária para os associados reforça a importância das cooperativas nacionais de desenvolvimento na busca de uma sociedade com melhores oportunidades para todos.

Imagem 03 - Indicadores Financeiros do Cooperativismo de Trabalho e Produção de Bens e Serviços

	2019	2020	2021
ATIVO TOTAL	R\$ 1,0 BILHÕES	R\$ 822,1 MILHÕES	R\$ 1,1 BILHÕES
CAPITAL SOCIAL	R\$ 60,5 MILHÕES	R\$ 77,8 MILHÕES	R\$ 116,5 MILHÕES

Realização

Apoio



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



SOBRAS DO EXERCÍCIO	R\$ 73,0 MILHÕES	R\$ 39,9 MILHÕES	R\$ 665,2 MILHÕES
INGRESSOS	R\$ 1,4 BILHÕES	R\$ 1,7 BILHÕES	R\$ 2,9 BILHÕES

Fonte: Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2022 - Trabalho, Produção de Bens e Serviços - Informações adaptadas pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caráter exploratório por meio de recortes bibliográficos, torna impossível a generalizações das análises e conclusões do estudo. Isso significa que, por mais que seja sensível antecipar conclusões, inerentes à suas causas, há que se ter esperanças para uma renovação do socialismo e, a partir dessa nova realidade, poder-se a aplicar seus fundamentos na Economia solidária.

Nesta concepção, buscamos em Lechat (2005) que o conceito de economia solidária é algo que ainda está em construção e que, por esta razão, apresenta várias acepções. O que hoje denomina-se por economia solidária ficou por décadas imerso, sob títulos como autogestão, cooperativismo, economia informal ou economia popular (Silva; Silva, 2008). Para os autores, esta concepção quando aplicadas nas organizações é a de que, todos os que trabalham na empresa participam de sua gestão e todos os que participam da gestão trabalham na empresa, e da não exploração do trabalho.

A partir destas reflexões vale considerar que, os reflexos do modelo vigente do capitalismo, aparecem nos trabalhadores que têm vivenciado graves problemas sociais, herança de um modelo econômico abusivo e excludente. Essa situação gerou uma degradação social que nos últimos anos, levou à organização de importantes órgãos públicos, como a igreja, sindicatos, universidades e outros órgãos públicos, buscando outra forma de lidar com esse problema. Com isso, surge da revolta coletiva e da necessidade humana a Economia Solidária.

Nesta perspectiva, o cooperativismo brasileiro entrou no século XXI com um importante desafio: ser reconhecido pela sociedade por sua integridade, competitividade e capacidade de reviver um sentimento de esperança. Nos dias atuais, principalmente inseridos

Realização

Apoio



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Em uma cultura totalmente capitalista, é necessário que os Poderes Públicos continuem ainda mais fomentando essa prática econômica, que traz resultados benéficos a sociedade em um todo. Desamparar esta categoria seria escancarar uma política amenizadora dos problemas sociais, que enfraqueceria ainda mais as lutas sociais e fortaleceria um movimento anti-cooperativo.

Destacou-se os empreendimentos econômicos solidários (EES), identificando que no 1º lugar a região nordeste com destaque em primeiro lugar com a região nordeste com 8.040 e nele Pernambuco liderando com 1.503 e o último lugar entre as regiões na região Centro-Oeste 2.021.

Destacou-se também que em 2019 há 580 estabelecimentos de economia solidária e em 2021 havia 688

Por fim, foi possível identificar os benefícios da Economia Solidária e como ela age na sociedade como um todo, principalmente nas áreas periféricas e no combate a vulnerabilidade social. Além da responsabilidade desse papel nas organizações, para que cada vez mais a economia solidária e direcione o bem-estar a quem mais precisa, vez que a economia solidária não é apenas um amenizador dos efeitos do capitalismo, mas uma alternativa a ele.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Keila Lúcio de. **Economia solidária como estratégia de desenvolvimento: uma análise crítica a partir das contribuições de Paul Singer e José Ricardo Tauile**. 2011. IPEA Code - Anais do I Círculo de Debates Acadêmicos. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area2/area2-artigo21.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.

DANTAS, Márcia Egina Câmara; PONTES, Frederico Silva Thé. **Empreendimentos solidários e suas estratégias para o desenvolvimento local**: estudo de caso da comunidade de Ipoeira, Severiano Melo-RN. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, Taubaté, v. 11, n. 3, p. 101-108, set. 2015.

DIEESE - DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (São Paulo). **A comercialização na economia solidária em empreendimentos urbanos de produção artesanal liderados por mulheres**. 2017. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/livro/2017/economiaSolidaria2.html>. Acesso em: 18 ago. 2022.

Realização



Apoio



Página 12 de 14



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



EIDELWEIN, Karen. **Gestão social: a economia solidária como possibilidade de modelo.** 2009. 14 f. Tese (Doutorado) - Curso de Serviço Social, Pucrs, Rio Grande do Sul, 2009.

FISCHER Rosa Maria; NOVELLI, J. G. Nayme. **Confiança como Fator de Redução da Vulnerabilidade Humana no Ambiente de Trabalho.** RAE, vol. 48 n.2, 2008.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. **Teoria e prática em economia solidária: problemática, desafios e vocação.** Civitas – Revista de Ciências Sociais, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 155-174, jun. 2007.

GAIGER, Luiz Inácio. **A economia solidária e a revitalização do paradigma cooperativo.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 28, n. 82, p. 212-259, jun. 2013.

GALLO, Ana Rita; DAKUZAKU, Regina Yoneko; EID, Farid. **Organização cooperativista popular como alternativa à precarização do trabalho.** Disponível em: https://abepro.org.br/biblioteca/ENEGET2000_E0076.PDF. Acesso em: 19 ago. 2022.

GIMENES, Antonia Maria; DAVID, Marco Antonio Fortunato; GARCIA, Jhonathan; NAOMI, Yasmin. **Mercado do trabalho e a repercussão da economia solidária como fonte de renda.** 2018. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_55_1536005842.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.

GOERCK, Caroline; FRAGA, Cristina Kologeski. **Economia popular solidária no Brasil: um espaço de resistência as manifestações de desigualdade da questão social.** Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI, Rio Grande do Sul, v. 6, n. 9, p. 103-111, 01 maio 2010.

HAYEK, F. A. **The Use of Knowledge in Society.** The American Economic Review, Vol. 35, No. 4 (Sep., 1945), pp. 519-530

KURZ, R. **O colapso da modernização.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

LECHAT, Noëlle Marie Paule. **As raízes históricas da economia solidária e seu aparecimento no Brasil.** Leituras cotidianas, 2008.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEIRA, Thiago Augusto Veloso; OLIVEIRA, Daniel Coelho de; RUAS, Rosana Franciele Botelho. **Economia solidária e cooperativismo: política de trabalho e renda.** 2012. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd175/economia-solidaria-e-cooperativismo.htm>. Acesso em: 18 ago. 2022.

Organização das Cooperativas Brasileiras (Distrito Federal) (org.). **Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2022:** trabalho, produção de bens e serviços. 2022. Disponível em: <https://anuario.coop.br/ramos/trabalho/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

Realização

Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



SILVA, José Luís A. da; SILVA Sandra I. Reis da. **A Economia Solidária Como Base do Desenvolvimento**. Cadernos CES, 02, Revues.org, 2008.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**: 6ª reimpressão. 6. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2013.

SOUSA, Adrianyce de; NEVES, Daniela. **economia solidária e trabalho**: elementos para análise das políticas públicas de geração de trabalho e renda. elementos para análise das políticas públicas de geração de trabalho e renda. 2011. IPEA Code - Anais do I Circulo de Debates Acadêmicos. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area2/area2-artigo3.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.

Williamson, O. **The Economic Institutions of Capitalismo**. NY: Free Press, 1985. (p.1 – 67).

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A MASCULINIDADE TÓXICA DE CADA DIA

Ingrid Emanuelle Larocca Falda – Fundação Araucária
Unespar/*Campus* de Apucarana – e-mail: ingridlaroccafalda@hotmail.com

Latif Antonia Cassab
Unespar/*Campus* de Apucarana – e-mail: latif.cassab@unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC)

Grande Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

INTRODUÇÃO

"Não se pode escrever nada com indiferença"
Simone de Beauvoir

Desde a formação histórico-cultural da sociedade ocidental, sabemos que a virilidade e a força física vinculam-se à figura masculina – aos homens cabe o espaço público e a responsabilidade de prover sua família em suas necessidades, entre outras competências; à mulher, considerada como frágil e indefesa, caberia o espaço privado, dispensando os cuidados necessários à família, à casa – nesse cenário se expressa o sistema patriarcal, a cultura machista e a questão de classe/raça/gênero.

Nesse sentido, destacamos que a ideia de “masculinidade”, no devir histórico, passou por diversas transformações, entretanto o aspecto da virilidade permaneceu como um aspecto inseparável da condição de ser homem, naturalizando um modelo considerado ideal, permeado por regras apresentadas aos meninos desde muito pequenos. ¹ Nesse contexto, a

¹ “Desde a infância até à idade adulta, e muitas vezes durante toda a vida, a masculinidade é muito mais uma reação inconsciente do que uma adesão consciente. O homem, a partir da meninice, se afirma por uma tripla negação ou oposição: “eu não sou minha mãe”; “eu não sou um bebê”; “eu não sou uma menina (ou um homossexual)”. Este protesto de auto-afirmação viril é dirigido antes de tudo à sua mãe, mas logo se estende às demais mulheres, aos outros homens e ao próprio mundo, além dele

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



exacerbação desse padrão “ideal” em ser homem e a respectiva imposição a outras pessoas, em específico aos homens, originou-se o termo masculinidade tóxica e/ou frágil: determinado por comportamentos e hábitos pouco saudáveis e violentos, como a negação do autocuidado para a saúde mental, física e emocional, além do uso da violência gratuita, da desvalorização das mulheres, entre outras.

Tal temática nos interessou a partir dos estudos realizados pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre gênero, sexualidade e família, originando uma proposta investigativa a partir do seguinte problema: “Quais são os sentidos conceituais empreendidos na atualidade, sobre a masculinidade tóxica e/ou frágil na sociedade brasileira”. Destarte, o objetivo geral se constituiu em conhecermos conceitualmente a expressão masculinidade tóxica e/ou frágil, na contemporaneidade brasileira, subsequentemente, seus objetivos específicos foram: conhecer o sistema patriarcal e a cultura machista – ser homem na sociedade contemporânea; reconhecer e/ou identificar a masculinidade tóxica e, desvelar os impactos da masculinidade tóxica nas relações sociais.

O estudo, de natureza qualitativa, se desenvolveu através da pesquisa bibliográfica, na forma impressa e digital, possibilitando o conhecimento acerca do objeto investigativo, ou seja: a masculinidade tóxica e/ou frágil, seus desdobramentos e sequelas sociais na atualidade brasileira. Assim, ressignificar os sentidos sobre ser homem, construindo outros caminhos de masculinidades, na atualidade, pressupõe conhecer e propor estratégias na busca por uma sociedade equânime nas interações sociais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Na busca à produção de conhecimentos sobre os sentidos conceituais empreendidos na atualidade, sobre a masculinidade tóxica e/ou frágil na sociedade brasileira, buscamos

mesmo, o que pode explicar, pelo menos parcialmente, as razões da violência ser um atributo essencialmente masculino.” (BORIS, 2008, p.6).

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



desenvolver a pesquisa, de natureza qualitativa, através da pesquisa bibliográfica, a qual segundo Lakatos e Marconi, “[...] permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, [...] pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica”. (1992, p. 44); constituindo-se por base material, principalmente livros, artigos, dissertações, teses, entre outros, seja na forma impressa ou digital.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma de suas principais características é possibilitar ao pesquisador um suporte teórico amplo e consistente do conhecimento que se busca. Portanto, a pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de conhecimentos e informações, além de permitir a utilização de conceitos, noções dispersas em inúmeras publicações, contribuindo, ainda, para a construção ou melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto. (GIL, 2008).

A leitura apresenta-se como a principal técnica, pois é através dessa que se pode identificar os conhecimentos e informações contidos no material selecionado, bem como verificar as relações existentes entre esses, no sentido de conhecer e analisar a sua consistência teórica. Segundo Lima e Miotto (2007 p. 42-43), as leituras devem se realizar sucessivamente, a partir das seguintes orientações:

- a) Leitura de reconhecimento do material bibliográfico – consiste em uma leitura rápida que objetiva localizar e selecionar o material que pode apresentar informações e/ou dados referentes ao tema. Momento de incursão em bibliotecas e bases de dados computadorizadas para a localização de obras relacionadas ao tema.
- b) Leitura exploratória – também se constitui em uma leitura rápida cujo objetivo é verificar se as informações e/ou dados selecionados interessam de fato para o estudo; requer conhecimento sobre o tema, domínio da terminologia e habilidade no manuseio das publicações científicas. Momento de leitura dos sumários e de manuseio das obras, para comprovar de fato a existência das informações que respondem aos objetivos propostos.
- c) Leitura seletiva – procura determinar o material que de fato interessa, relacionando-o diretamente aos objetivos da pesquisa. Momento de seleção das

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



informações e/ou dados pertinentes e relevantes, quando são identificadas e descartadas as informações e/ou dados secundários.

d) Leitura reflexiva ou crítica – estudo crítico do material orientado por critérios determinados a partir do ponto de vista do autor da obra, tendo como finalidade ordenar e sumarizar as informações ali contidas.

Realizado o trabalho da pesquisa bibliográfica e revisão, seguido por miúdas produções textuais, produzimos o relatório final evidenciando, da forma mais real possível, o estado da arte sobre o objeto da pesquisa, ou seja, a masculinidade tóxica e/ou frágil.

Outras iniciativas se fizeram nesse processo investigativo, como o planejamento das atividades realizadas, a revisão do projeto de pesquisa (inicialmente), a execução da pesquisa bibliográfica, produções textuais, participação em eventos científicos, com apresentação de comunicação oral – resumo expandido ou completo – a redação, revisão e apresentação do artigo.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O MACHISMO

Em pesquisa realizada em outubro de 2016, pela Organização das Nações Unidas (ONU) Mulheres e pelo Portal Papo de Homem, revelaram que 81% dos homens acreditam que o Brasil é um país machista, evidenciando que comportamentos machistas condicionam as masculinidades e limitam as relações dos homens.²

Outra pesquisa, recente, de 2021, do PoderData³, relata que 83% dos brasileiros dizem haver machismo no Brasil. Em uma das questões realizadas: “Você se considera uma

² A pesquisa entrevistou 40 pessoas entre influenciadores e especialistas em São Paulo, Rio de Janeiro e Recife, e ouviu 20 mil pessoas online em todo o país. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/onu-mulheres-81-dos-homens-consideram-brasil-um-pais-machista-diz-pesquisa/> Acesso em: 20 dez. 2020.

³ Os dados foram coletados de 1 a 3 de mar. 2021, através de ligações para telefones celulares e fixos, realizando 2500 entrevistas em 27 unidades da Federação, em 509 municípios. Pesquisa disponível em: <https://www.poder360.com.br/pesquisas/83-dizem-que-ha-machismo-no-brasil-mas-so-12-se-consideram-machistas/> Acesso em: 22 dez. 2021.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



“pessoa machista?”. 11% dos entrevistados informaram serem machistas, outros 80% informaram que não se consideram machistas, conforme ilustra a figura abaixo.

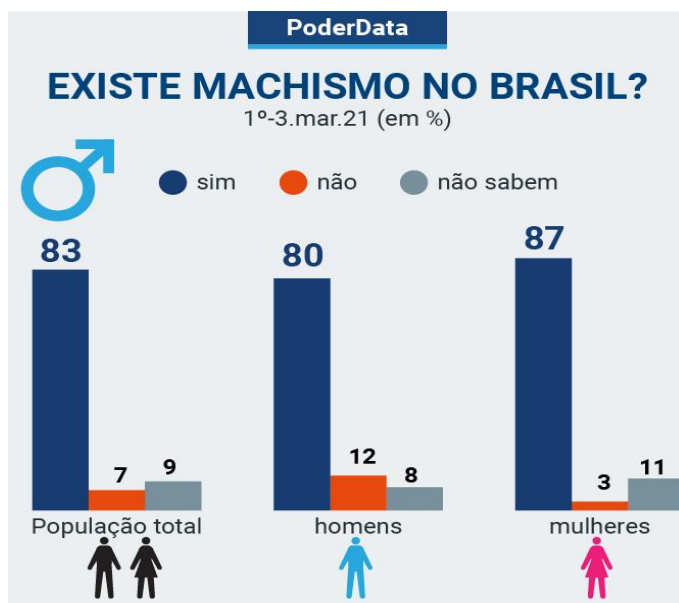


Figura 1 – Percepções sobre machismo

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Fonte: OLIVA, 2021, disponível em: <https://www.poder360.com.br/pesquisas/83-dizem-que-ha-machismo-no-brasil-mas-so-12-se-consideram-machistas/> Acesso em: 22 dez. 2021.

Os homens (12%), adultos de 45 a 59 anos (10%), que cursaram o ensino superior (12%), residentes região Norte do Brasil (13%) e recebem de 2 a 5 salários mínimos (12%) são os que menos enxergam haver machismo no país. Em contrapartida, ainda, segundo a supracitada pesquisa. “Os que mais admitem ser machistas são: mulheres (15% se dizem machistas); jovens de 16 a 24 anos (14%), pessoas que cursaram o ensino fundamental (15%), moradoras da região Norte (18%) e que recebem de 2 a 5 salários mínimos (24%).” (OLIVA, 2021).

A partir dos indicadores supracitados, é possível afirmar o quanto o Brasil é um país cuja cultura machista está intrínseca nas relações sociais, nos diversos espaços que constituem a sociedade.

A percepção do machismo remonta a pouco mais de um século, contra milênios de sua existência anterior. Não nasceu com a propriedade privada no período pré-feudal europeu, mas esse último é que se baseou nele. Não se revelou como uma invenção da modernidade. Não se fez a partir da origem do capitalismo, ao contrário, o capitalismo se gestou a partir de um pensamento machista. Também, não nasceu com as Igrejas, ao inverso, as Igrejas tomaram seus contornos. O machismo não tem origem, nem nacionalidade. Não depende do racismo nem mesmo de classes sociais para existir, mas acompanha a evolução das culturas das quais somos herdeiros em um devir histórico.

As estruturas mais elementares da nossa sociedade – como o Estado, a religião, o núcleo familiar, o conhecimento, a educação, a escola, a ciência, a filosofia, a indústria, as classes sociais nasceram modeladíssimas por ele, portanto, o machismo é considerado, também, como um sistema. (MOSCHOVICK, 2015, n. p.).

No pensamento machista há um "sistema hierárquico" de gênero onde o masculino está sempre em posição superior ao que é feminino. Em outras palavras, o machismo é a ideia errônea de que os homens são "superiores" às mulheres:

Realização



Apoio



Página 6 de 17



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



O ideal machista divide o mundo em "o que é feminino" e "o que é masculino", como profissões, trejeitos, expressões, manifestações, comportamentos, emoções e etc. De acordo com a convenção social do machismo, o homem deve seguir o estereótipo masculino, enquanto que a mulher deverá agir segundo o que foi pré-definido como feminino. (MOSCHOVICK, 2015, n. p.).

Além das mulheres, homens, homossexuais, ou mesmo os heterossexuais que se classificam como metrossexuais, por exemplo, sofrem com o preconceito e discriminação machista. “A força da ordem masculina pode ser aferida pelo fato de que ela não precisa de justificção: a visão androcêntrica se impõe como neutra e não tem necessidade de se enunciar, visando sua legitimação”. (BOURDIEU, 1998, p.15).

O machismo se espalha por todas as áreas da sociedade – como na economia, a política, a religião, a família, a mídia, as artes, entre outras.

A ONU Mulheres relata,

[...] que o machismo está amparado em dois arquétipos, o feminino como o da princesa e do masculino como o do herói. Porém, apenas o primeiro – vinculado à pureza, à beleza, ao cuidado e à fragilidade – vem sendo questionado. Se a princesa há algumas décadas já rasgou o vestido, desceu da torre e passou a disputar com o príncipe o seu lugar no mundo, o herói ainda custa a despir a armadura. Segue se sentindo intimado a provar que é forte, viril, responsável e provedor. E que tudo o que vai contra esses estereótipos coloca sua figura de homem em xeque.

Nesse cenário se constitui a masculinidade tóxica e/ou frágil, termo razoavelmente novo, além de um assunto recorrente nas discussões de gênero; mas, como podemos compreendê-la? O termo masculinidade tóxica e/ou frágil refere-se às características atribuídas pela sociedade ao sexo masculino de forma estereotipada, ou seja, ter uma percepção padronizada e equivocada do que é ser homem. A masculinidade tóxica e/ou frágil se constitui por um conjunto de mitos com base no senso comum, difundidos desde a tenra idade do homem e no decorrer de sua vida, através de processos de socialização, educativos. Entre esses mitos, destacamos: homem não chora, deve ser um conquistador, um garanhão, não leva desaforo para a casa, há coisas de homem, não dependa de ninguém, nem seja

Realização



Apoio



Página 7 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



mulherzinha, a mulher não manda em mim, sou o provedor da casa, um homem *alpha* (aquele que exerce o poder sobre homens mais fracos que ele) ⁴, entre outros, inculcados desde a infância e reafirmados no decorrer de suas vidas.

Homens que não assumem o padrão social de – “em ser homem” – quase sempre são inferiorizados, ridicularizados e excluídos socialmente. Contrário a tal posicionamento, podemos observar situações em que os homens procuram desempenhar a hipermasculinidade, isto é, o exagero do comportamento estereotipado masculino, dando ênfase na força física, na agressão ou na sexualidade, com o propósito de driblar dúvidas relacionadas à sua masculinidade. Entretanto, muitas vezes observa-se que tais condutas podem surgir para mascarar suas próprias vulnerabilidades.

O estupro, a violência doméstica, a restrição econômica, a submissão e subserviência, são manifestações permeadas pela forte incidência do machismo, com alguns comportamentos e atitudes presentes no nosso cotidiano em que muitas vezes, sequer os reconhecemos: são gestos que nos parecem inofensivos, mas que furta nossa força, nosso espaço e limitam as possibilidades das pessoas, em especial, as mulheres. (LIGUORI, 2015).

Para Silva (2019, n. p.) “[...] a masculinidade torna-se incompatível com a vida comunitária, uma vez que cria situações de risco diante da sua expressão, seja entre homens ou de homens para com outras pessoas do seu ciclo de convivência.” Neste sentido, a compreensão da masculinidade tóxica e/ou frágil tem impactos em diversos aspectos da vida dos homens, bem como das pessoas com as quais se relacionam. Ressignificar os sentidos sobre ser homem, construindo outros caminhos de masculinidades, na atualidade, pressupõe, assim, conhecer e propor estratégias na busca por uma sociedade equânime às pessoas. Mas, como compreender o machismo? Como problematizar as categorias de gênero que, de certa forma, sustentam a hierarquia dos gêneros e a chamada masculinidade tóxica e/ou frágil?

⁴ Conforme conteúdo disponível em: <https://www.elhombre.com.br/o-que-e-masculinidade-toxica/> Acesso em: 18 jan. 2021.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Para compreendermos melhor o tema masculinidade tóxica e/ou frágil, é necessário entendermos também as questões relacionadas ao sistema patriarcal que vivemos, bem como os estudos acerca das questões de gênero. Essa temática ganhou grande visibilidade nas últimas décadas, com a luta feminista que, em suma, mesmo com muitas vertentes diferentes, evidencia e problematiza a naturalização de princípios que determinam a dominação dos homens frente às mulheres. Muitas pesquisadoras se debruçaram, e ainda se debruçam sobre tal temática, corroborando para o entendimento de tamanha desigualdade e exploração, desde os primórdios da sociedade.

Os papéis, os comportamentos e as atividades atribuídas e ditas “apropriadas” aos sexos, eram definidas em valores, costumes, leis e papéis sociais diferentes. Lerner (2019) ao fazer um apanhado histórico sobre o patriarcado e a sustentação desse sistema estrutural em sua obra “A criação do patriarcado”, aponta fatos históricos para uma melhor compreensão desse quadro de submissão das mulheres que perdura por milênios até nossos dias.

A família patriarcal é resistente e se modifica em épocas e locais diferentes, em tese: o patriarcado oriental incluía a poligamia e a prisão das mulheres nos haréns. Na antiguidade clássica e em seu desenvolvimento europeu, fundamentava-se a monogamia, porém, em todas as suas formas, um duplo padrão sexual era parte do sistema. Ao longo do tempo, em países modernos, as relações de propriedade, dentro das famílias, amadurecem, com traços mais igualitários do que aquelas em que o pai detém poder absoluto. Apesar disso, as relações de poder econômico e sexual, no contexto familiar, pouco se alteraram – o poder continua nas mãos do homem. (LERNER, 2019).

Uma das grandes contribuições do feminismo, a pensadora Heleieth Saffioti – socióloga marxista – corrobora com as ideias de Lerner (2019), no que concerne às concepções de gênero e patriarcado. Segundo Saffioti (2015), o sistema patriarcal, assim como os demais fenômenos sociais, estão em constante comutação. Se na Roma antiga, o patriarca detinha o poder de vida e morte sobre sua esposa e filhos, atualmente, tal poder não existe mais no plano de *jure*. Apesar disso, homens continuam matando suas parceiras de

Realização



Apoio



Página 9 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



forma cruel, além de todas as outras formas de violência – psicológica, moral, patrimonial, sexual – permeadas pela influência do sexismo reinante na sociedade.

Os estudos relacionados ao gênero, como o patriarcado e masculinidade tóxica continuam sendo muito importantes na contemporaneidade, dado que, como nossa sociedade é mutável, o sistema patriarcal – se não aniquilado – se ajustará em cada uma delas. Existem inúmeras pesquisas que percorrem todas as esferas sociais com recortes relacionados a gênero, entretanto, no sistema capitalista, regido pela lógica neoliberal da individualidade, competitividade e da falsa ideia de meritocracia, é importante entender também as atuais problemáticas no que diz respeito à desigualdade de gênero, e como isso afeta a performance dos homens em relação às mulheres na sociedade atual.

A MASCULINIDADE TÓXICA DE CADA DIA

“Para louvar um homem, basta dizer que ele “é um homem”.
Mas se o esforço para alcançar este ideal é grande, o sofrimento por não consegui-lo é maior ainda.”
Bourdieu

A masculinidade ⁵ tóxica e/ou frágil refere-se a uma expressão recente, de natureza crítica, a um conjunto de comportamentos vinculados à crença da superioridade do homem – superioridade essa entremeada por agressividades insidiosas, atingindo os próprios homens e as pessoas com quais se relacionam e/ou entorno.

⁵ Historicamente, a noção de masculinidade passou por inúmeras alterações, em sua forma de ser, vivenciada durante a história da humanidade, porém a virilidade se manteve como aspecto indissociável à condição de ser homem e, naturalizada como sua principal característica. (MESQUITA, DA SILVA CORRÊA, 2021 *apud* VIRGILI, 2013). Segundo Stellmann (2007, p. 90), “Os estudos científicos sobre o tema desenvolveram-se principalmente a partir de 1930. Mas, somente com o surgimento dos estudos de gênero nos anos 1960, decorrente dos movimentos feministas, é que a masculinidade começou realmente a ser problematizada e tornou-se um objeto de estudo mundial. Neste processo, o homem perdeu seu lugar de sujeito modelo dentro das ciências humanas e sociais, e tem-se revelado mais frágil do que se supunha.”

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Nos estudos recentes, sobre masculinidades, há um termo denominado “caixa do homem”, constituído por valores, comportamentos e atitudes que um homem deve ter, ou seja, um modelo de homem, para ser reconhecido como um homem com características dominantes.

Na década de 80, Paul Kivel, Allan Creighton e demais educadores inseridos no "Oakland Men's Project"⁶ desenvolveram oficinas, com o propósito de mobilizar e educar os homens da comunidade e, após, com homens adolescentes, em escolas públicas de ensino fundamental e médio, da baía de São Francisco, EUA. Em 1992, Paul Kivel, apoiado nos registros documentais do projeto publicou o livro "Men's Work: How to Stop the Violence That Tears Our Lives Apart", originando o termo "caixa do agir dos homens". Porém, em 2010, Tony Porte, com vasta experiência como educador, no condado de Rockland, Nova York, realizou uma palestra no TED ⁷, intitulada “Não "aja como um homem", para presidiários e homens em zonas de vulnerabilidade social, todavia percebeu que a expressão “não aja como um homem” não estava sendo compreendida pelos homens, buscando então encurtá-la no sentido de torná-la mais compreensível.

Viver conforme a caixa de homem pressupõe não apenas seguir determinadas regras sociais, mas, quase sempre, estar alijado da condição de liberdade.

Figura 2 – A caixa dos homens

⁶ Sobre o referido projeto, é possível conhecê-lo a partir do link : <https://paulkivel.com/the-oakland-mens-project/>

⁷ TED é a sigla em inglês para Technology, Entertainment e Design (Tecnologia, Entretenimento e Design); trata-se da instituição Sapling, dos Estados Unidos na Europa, na Ásia, sem fins lucrativos, fundada em 1984 e, atualmente, é bastante popular devido palestras proferidas com pouco tempo de duração, por profissionais proeminentes, de diferentes áreas e nacionalidades, com o objetivo de disseminar ideias. Disponível em: <https://www.siglaseabreviaturas.com/ted/> Acesso em: 19 fev. 2022.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A CAIXA DOS HOMENS

Heterossexual • Fisicamente apto • Corajoso • Forte • No controle • Ativo • Sexualmente experiente • Prontidão sexual • Fala firme • Não demonstra emoções • Sabe se defender • Não chora • Sexualmente impositivo • Trabalhador • Provedor • Não comete erros • Não desiste • Aguenta o tranco • Competitivo • Bem sucedido • Dominante em relação à mulher

"Precisamos falar com os homens?" Um projeto ONU Mulheres, Papo de Homem, Questo Nô Research e Grupo Boticário

TENSÕES DOS HOMENS

A "caixa dos homens" é uma prisão cultural que limita a ação e expressão de homens e meninos, gerando **tensões** que passam a fazer parte da realidade masculina.

"Precisamos falar com os homens?" Um projeto ONU Mulheres, Papo de Homem, Questo Nô Research e Grupo Boticário

Fonte: Valadares, 2020.

Estar dentro da caixa de homem pressupõe:

- ser dominante e agressivo sempre que possível
- buscar sexo a todo momento
- julgar qualquer traço de masculinidade não heterossexual como inferior
- evitar expressar emoções
- nunca dar sinais de fraqueza
- e nunca fazer "coisas de mulher"

Destarte, os modelos ⁸ de masculinidades dominantes se impõe, abatendo outras masculinidades, outras formas de ser homem.

A crítica à masculinidade tóxica não é uma crítica ao homem ou a masculinidade em si. Mas, sim, ao conjunto de papéis, comportamentos e atributos associados a eles, quando prejudiciais. A desinformação referente ao assunto dificulta a existência de debates saudáveis. (PIMENTA, 2019).

⁸ Importante considerar que no ocidente não há apenas um modelo de ser homem, que no decorrer do tempo e das circunstâncias não possa ser transformado.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A imposição de um determinado papel social, com características de força, agressividade, bem como a obrigação de sucesso e proeza, se coloca como ardis postos pela sociedade em uma cultura patriarcal e machista – ser viril, nesse contexto, se torna um fardo.

Suportar tal pressão social, no sentido de fazer algo que não condiz com a forma de ser homem, estabelecida pela sociedade, se traduz num emblema explícito da masculinidade tóxica. O encorajamento para desempenhar determinado papel masculino se coloca em várias circunstâncias da vida de um homem – em suas relações públicas e privadas – tornando tal condição como natural, específico de ser homem, mas que são construções culturais

Entretanto, muitos homens, apesar de não se identificarem com esse padrão de masculinidade, aderem aos padrões estabelecidos – são motivados pela necessidade em serem aceitos – tornando a situação em um ciclo vicioso; o que, segundo o professor de história contemporânea Ivan Jablonka, em seu livro *Homens Justos*, relata que: “No fim das contas, o imperativo de virilidade é um fardo”.

Atualmente, inúmeros grupos de homens, em espaços universitários – como o Núcleo de Masculinidades, vinculado a Organização Não Governamental Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde ⁹; o *Homine*, da Universidade Estadual de Campinas, bem como outros privados – como o coletivo Resignificando Masculinidades ¹⁰, o grupo Brotherhood ¹¹ – entre outros, com usuários de várias faixa etárias e níveis educacionais, se reúnem para troca de experiências e debaterem sobre o (pouco) que se pesquisa e publica sobre masculinidade tóxica no meio acadêmico. O foco principal dos núcleos, coletivos e grupos discutem sobre a questão feminista, o machismo e a masculinidade tóxica.

⁹ Para conhecer esse espaço, acesse o link: <https://www.mulheres.org.br/atendimentos/nucleo-masculinidades/>

¹⁰ Informações sobre esse coletivo, acesse:
<https://www.facebook.com/ResignificandoMasculinidades/>

¹¹ Informações sobre esse grupo, acesse: <https://www.instagram.com/brotherhoodbrasil/>

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Iniciativas que promovam a superação da masculinidade tóxica possibilita um novo horizonte nas relações humanas, outra forma de viver em sociedade, pautada no respeito às diferenças, em espaços de igualdade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa seara, evidencia-se que, expressões como: "não chore", "não seja sensível dessa forma", "isso não é coisa de homem", "serviço doméstico é coisa de mulher", "não demonstre fragilidade", entre outras, permeiam o cenário cotidiano de meninos, adolescentes e homens como um estigma vitalício a ser sustentado desde muito cedo. Dessa forma, a nossa estrutura social, através do sexo biológico, tenta fundamentalizar o comportamento aceitável para homens e mulheres em sua participação social.

A distinção entre os sexos toma forma a partir de uma cultura masculina que se inicia dentro do próprio seio familiar, na infância. Na maioria das vezes, o menino recebe orientações que procuram reafirmar a sua condição de macho, bem como roupas de cor azul, brinquedos relacionados a sua condição sexual, entre outros. Em contraponto, as meninas se vestem de rosa e recebem brinquedos associados a serviços domésticos como: casa, filhos, bonecas, cozinhas de plástico, etc. Em visto disso, há, nessa relação, o princípio de inferioridade das mulheres como divisão fundamental entre os sexos.

Apesar, de que nos dias atuais o tema tenha mais destaque, permanece uma grande dificuldade em identificar situações em que a masculinidade tóxica e/ou frágil se manifesta. Determinados comportamentos masculinos estão tão enraizados em nossa sociedade, que muitas vezes não percebemos ou até mesmo os reproduzimos.

Por conseguinte, entendemos que as expressões advindas da masculinidade tóxica e/ou frágil não se resumem apenas às violências físicas, mas reúnem também formas de violência exercidas pelo corpo sem a coação física, provocando danos morais e psicológicos. O atravessamento do patriarcado nos homens é sinalizado através das mais diversas práticas de

Realização



Apoio



Página 14 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



violência, como procedimentos a resolver conflitos, a fim de provar sua masculinidade e seu lugar de poder, tanto para si, como para os outros.

Cabe a nós compreendermos os impactos oriundos desta problemática tão presente em nossa sociedade atual, que não afetam somente os homens, mas que reverberam diretamente em todas as pessoas que fazem parte de suas vidas. Além disso, deve-se entender que ser homem não é sinônimo de toxicidade, mas que tais comportamentos estão interligados com uma questão social estruturada e fortalecida no tempo. Porém, essa masculinidade imposta, que se baseia na violência, no individualismo e na falta de uma auto reflexão emocional, ao mesmo tempo que negligencia a saúde mental dos homens, torna a vida social incompatível. Sendo assim, nota-se que lançar luz sobre questões relacionadas à masculinidade tóxica e/ou frágil faz com que determinadas práticas tóxicas saiam do âmbito insidioso, bem como ajuda na investigação de mecanismos que indiquem novas maneiras de exercer a masculinidade de uma maneira mais saudável.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo II** - a experiência vivida. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967.

BOURDIEU, Pierre. **La domination masculine**. Saint-Amand-Montrond, Éditions du Seuil, 1998. P. 15.

BORIS, Georges Daniel Janja Bloc. Machinhos, machos & machões: um alerta sobre a construção de homens violentos. In: TEIXEIRA, Leônia Cavalcante; BUCHER-MALUSCHKE, Júlia Sursis Nobre Ferro. **O sofrimento e seus destinos: Psicologia, Psicanálise e Práticas de Saúde**. Brasília: Universa - Pontifícia Universidade Católica de Brasília, 2008.

BORIS, Georges Daniel Janja Bloc; BLOC, Lucas Guimarães. Violência e masculinidade. In:

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



BARREIRA, C.; DANIEL, L. (Org.). **Poder e violência**. 1. ed. Fortaleza: Edições UFC, 1995. P.63-78.

EL HOMBRE. **O que é masculinidade tóxica** (e como lidar com isso), 12 fev. 2021. Disponível em: <https://www.elhombre.com.br/o-que-e-masculinidade-toxica/> Acesso em: 18 jan. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LERNER, Gerda. **A criação do patriarcado**: história da opressão das mulheres pelos homens. Tradução Luiza Sallera. São Paulo: Cultrix, 2019.

LIGUORI, Maíra. **O machismo também mora nos detalhes**. Disponível em: <http://thinkolga.com/2015/04/09/o-machismo-tambem-mora-nos-detalhes/> 09 abr. 2015. Acesso em: 29 jan. 2021.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de, MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál**. Florianópolis, v. 10, n. esp. p. 37-45 2007.

MESQUITA, Y. M.; DA SILVA CORRÊA, H. C. A “Masculinidade Tóxica” em Questão: Uma Perspectiva Psicanalítica. **Revista Subjetividades**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. Publicado online: 24/03/2021, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/e10936>. Acesso em: 4 ago. 2022.

MOSCHOVICK, Marília. **Machismo, a opressão primeira**. Disponível em: http://repositorio.geracaoweb.com.br/20150325_114604coletanea_de_textos_para_proposta_do_machismo__9_ano.pdf Acesso em: 30 jan. 2021.

PIMENTA, Tatiana. **Masculinidade tóxica**: como identificar comportamentos nocivos, 15

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



ago. 2019. Disponível em: <https://www.vittude.com/blog/masculinidade-toxica/> Acesso em: 20 jul. 2022.

ONU MULHERES; PORTAL PAPO DE HOMEM. **Pesquisa sobre machismo**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/onu-mulheres-81-dos-homens-consideram-brasil-um-pais-machista-diz-pesquisa/> Acesso em: 20 dez. 2020.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

SILVA, Diogo Sousa. **Entrevista com Luiz Felipe Stevanim**. É preciso construir caminhos para outras masculinidades. Disponível em: <https://radis.ensp.fiocruz.br/index.php/home/entrevista/e-preciso-construir-caminhos-para-outras-masculinidades#access-content> Acesso em: 15 fev. 2021.

STELLMANN, Renata. **A masculinidade na clínica**. 2007. 250 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

VALADARES Guilherme Nascimento. **A caixa dos homens: o que é essa ferramenta e como utilizá-la?** 1 2 maio 2020. Disponível em: <https://papodehomem.com.br/caixa-dos-homens-definicao-como-utilizar/> Acesso em: 23 mar. 2022.

Realização



Apoio



Página 17 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



ESTUDO SOCIOECONÔMICO COMPARATIVO ENTRE OS MUNICÍPIOS DE ARARUNA-PR, ENGENHEIRO BELTRÃO-PR E TERRA BOA-PR

Kethllen Prado Gottsfritz Rodrigues
UNESPAR/Campus Campo Mourão, kethllen.gottsfritz@gmail.com

Sérgio Luiz Maybuk
UNESPAR/Campus Campo Mourão, sergio.maybuk@unespar.edu.br

Rosinaldo Nunes Cardoso
Faculdade Unicampo/Campo Mourão, rosinaldo_cardoso@hotmail.com

PIC - Programa de Iniciação Científica (Voluntário, sem bolsa)

Grande Área do Conhecimento: Ciências Sociais e Aplicadas

INTRODUÇÃO

O presente artigo de alguma forma traz uma contribuição científica para ajudar na reflexão, justifica-se por tratar de um tema relevante, que servirá para outras análises de tantos municípios que se queira escolher. Certamente haverá muitas similaridades mas também diferenças, que tornam alguns municípios melhores ou piores que outros e talvez com arrecadações de recursos semelhantes.

No caso pesquisado aqui, haverá a busca de algumas variáveis que se constituem na identificação de dados socioeconômicos de três municípios, a serem avaliados em alguns aspectos de gestão ambiental em termos quantitativos e alguma percepção qualitativa, para saber se há alguma efetividade ou não da mesma, que na maioria das vezes têm relação direta com dados encontrados. E especialmente outros importantes indicadores socioeconômicos.

É interessante destacar que a qualidade dos indicadores socioeconômicos de um município, numa analogia, é tão importante quanto bons índices de saúde nos exames laboratoriais de uma pessoa ou ainda dados equilibrados de um balanço contábil de uma empresa.

Na busca do desenvolvimento econômico de um país, Estado ou município, espera-se uma boa soma de indicadores econômicos e sociais de boa qualidade, que propiciem uma qualidade de vida no mínimo razoável para a maioria absoluta da população. Portanto, sempre que possível, cada indicador deve ser analisado cientificamente nesse sentido e tentar





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



melhorá-lo se necessário.

Para a contribuição dos/as próprios pesquisadores/as justifica-se o trabalho executado, pois analisar os números importantes de todos os municípios envolvidos na pesquisa, trouxe um novo olhar para analisar cada novo município observado, pois as questões quase sempre são semelhantes.

Justifica-se também para a sociedade em geral, que veja a realidade de seus municípios com dados concretos que sem a pesquisa não poderia perceber. Assim tais habitantes poderão ajudar a conservar o que há de bom e cobrar das autoridades o que precisa ser melhorado. E para gestores, pode ser fundamental para execução de políticas sociais mais efetivas.

Considerando a problematização abordada nas palavras introdutórias, chega-se a pergunta de pesquisa para o referido trabalho sendo Quais as diferenças fundamentais entre os indicadores socioeconômicos nos municípios paranaenses Araruna-Pr, Engenheiro Beltrão-Pr e Terra Boa-Pr.

Para a busca das respostas a essa pergunta definiu-se o Objetivo Geral: Investigar quais as diferenças fundamentais entre os indicadores socioeconômicos nos municípios Araruna-Pr, Engenheiro Beltrão-Pr e Terra Boa-Pr.

E para então atingir-se esse Objetivo Geral buscou-se alguns Objetivos Específicos, tais como Identificar alguns conceitos, definições e problemáticas envolvendo indicadores socioeconômicos e desenvolvimento econômico. Identificar e analisar os indicadores socioeconômicos dos municípios paranaenses de Araruna, de Engenheiro Beltrão e Terra Boa. E finalmente, Comparar e analisar os indicadores socioeconômicos dos três municípios, considerando semelhanças e diferenças fundamentais, lideranças em cada indicador e ainda comparando sempre que possível com a média do Estado do Paraná.

O presente artigo além desta parte introdutória com Justificativa, Problema e Objetivo Geral e Específicos, será composto de uma seção de Materiais e Métodos, Resultados e Discussões e as Considerações Finais.

Antes de explicitar como foi desenvolvida a pesquisa é importante citar dois autores da área de metodologia. Segundo Medeiros (2014, p.39), “a pesquisa bibliográfica é passo decisivo em qualquer pesquisa científica, uma vez que elimina a possibilidade de se trabalhar em vão, de se desprender tempo com o que já foi solucionado”.

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Também Gil (2002, p.3) expõe que “[...]a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. [...]” (2002, p. 3)

É necessário destacar aqui o motivo da escolha dos três municípios analisados. Ela é fruto de várias pesquisas já realizadas por um dos autores do presente artigo na condição de professor com tempo integral e dedicação exclusiva.

Em outras pesquisas por várias vezes foram escolhidos grupos de três municípios, sem repetição e para a presente, os três municípios pesquisados ficam na região Mesorregião Centro Ocidental Paranaense que agregam duas microrregiões, sendo elas de Campo Mourão e Goioerê. São os municípios de Araruna-PR 14.029 habitantes, Engenheiro Beltrão-PR 13.962 habitantes e Terra Boa-PR 17.304 habitantes.

Na construção e análise deste artigo, foram utilizados métodos quantitativos, dando destaque em identificação de dados socioeconômicos dos três municípios analisados, com enfoque em pesquisas bibliográficas, buscando informações através de livros, revistas, periódicos, e principalmente, dados divulgados por Bancos de Dados de entidades governamentais.

As etapas metodológicas adotadas para a construção da pesquisa estão relacionadas com: aprimoramento teórico com a leitura bibliográfica, além de consumir dados que agregam na temática científica. Logo após toda pesquisa teórica, foi necessário atender aos objetivos específicos propostos com a compilação de dados socioeconômicos sobre os municípios paranaenses de Araruna, Engenheiro Beltrão e Terra Boa, consumindo dados dos principais órgãos governamentais em desenvolvimento e estatística, como: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – Iparde, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil – Atlas Brasil.

A análise foi pautada no comparativo dos dados de indicadores fornecidos pelos sites citados acima, com uma fundamentação em comparativos dos mesmos e até alguns dados do Estado do Paraná, para um maior entendimento das conjunturas e dados agregados.

Assim, esse estudo fornece elementos para expor indicadores econômicos dos três municípios do interior paranaense e comparar com as médias do Estado do Paraná.

Foram analisados o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) considerando educação, renda longevidade e educação, além de utilizarmos outros indicadores como: a renda per capita, taxa de analfabetismo, indicadores de habitação



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



especificamente percentual da população que residem em domicílios ligados a rede de água, esgoto sanitário e coleta de resíduos domiciliares, valor adicionado per capita.

E finalmente em termos comparativos, para cada análise de itens entre os municípios optou-se por seguir uma classificação do primeiro ao terceiro colocado e atribuição de pesos para um somatório no final. Primeiro lugar peso 3, segundo lugar peso 2 e terceiro lugar peso 1.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes da apresentação de alguns autores que fundamentam esta pesquisa é necessário destacar novamente, que os três municípios pesquisados ficam na região Mesorregião Centro Ocidental Paranaense que agrega duas microrregiões sendo elas de Campo Mourão e Goioerê.

Quando se trata de indicadores socioeconômicos sempre se tem em mente perceber como são as condições de vida das pessoas que habitam em determinada localidade. Como ressalta Rosado et al. (2009), em grande parte dos estudos que se procuram tratar sobre condições de vida uma determinada população, somente se restringem a considerarem que a performance de desenvolvimento baixo do mesmo, está diretamente ligada a baixa renda, e tudo de ruim que por consequência deriva dela, e sendo analisada com critério, a necessidade de melhoria estaria diretamente ligada a partir do crescimento da mesma. É necessário também que a análise deve envolver índices de habitação, educação, saúde e infraestrutura.

Para Gremaud (2007), a análise dos indicadores socioeconômicos permite compreender por exemplo, o grau da qualidade de vida de uma população, mediante o recolhimento de informações e dados relacionadas com a renda, saúde, nível de escolaridade, oportunidade de emprego e nível de pobreza e desigualdade.

Os dados utilizados na Mesorregião do Centro Ocidental Paranaense estão apontados para visualizarmos e analisarmos o desenvolvimento econômico regional dos municípios citados acima, envolvendo amplas variáveis econômicas e sociais. Segundo, Tavares e Porto Junior (2008), uma estrutura de gestão de políticas públicas deve ser ponderada pelas disparidades regionais, faz-se relevante determinar em quais aspectos as regiões do país se assemelham para que se possa utilizar de exemplos e onde divergem para que novas tentativas mais efetivas sejam cabíveis.

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 4 de 15



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A análise dos indicadores de desenvolvimento é a forma mais usual para o diagnóstico do nível de desenvolvimento de regiões, sejam elas cidades, estados ou países. O levantamento e estudo dos indicadores dos municípios de Araruna, Engenheiro Beltrão e Terra Boa foram fundamentais para considerações sobre o atual momento do município no que diz respeito ao seu desenvolvimento.

De acordo com as informações apresentadas no estudo elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2021), os municípios analisados sendo eles: de Araruna, Engenheiro Beltrão e Terra Boa tinham, respectivamente, 14.029, 13.962 e 17.304 de população estando localizados na Mesorregião Centro-Ocidental do Estado do Paraná. Ainda segundo o IBGE a Região possui 309.059 habitantes, logo, os três municípios juntos representam cerca de 14,65% da região Centro-Ocidental do Estado.

Para uma análise foram considerados os seguintes indicadores sociais no presente estudo: o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) considerando educação, renda, longevidade e educação, além de utilizarmos outros indicadores como: a renda per capita, níveis educacionais de ensino fundamental e superior, indicadores de habitação especificamente percentual da população que residem em domicílios ligados a rede de água, esgoto sanitário e coleta de resíduos domiciliares, valor adicionado per capita etc. Todos esses indicadores trazem uma dimensão fundamental no processo de avaliação da vivência dessa sociedade dos respectivos municípios analisados.

É imprescindível salientar que o IDH é um dos índices mais completos para se medir desenvolvimento econômico de município, Estado ou país. E surgiu para ampliar significativamente PIB – Produto Interno Bruto que é importante para medir grau de crescimento econômico mas não de desenvolvimento.

Segue-se Tabela 1 – IDH-M e Gráfico 1 correspondente aos dados da referida Tabela e análises.

Tabela 1 – IDH-M

Territorialidades	IDH-M		
	1991	2000	2010
Brasil	0.493	0.612	0.727
Araruna (PR)	0.439	0.602	0.704
Engenheiro Beltrão (PR)	0.489	0.65	0.73
Terra Boa (PR)	0.475	0.624	0.728

Fonte: Atlas Brasil (2022) – Elaborado pelos autores.

Realização

Apoio





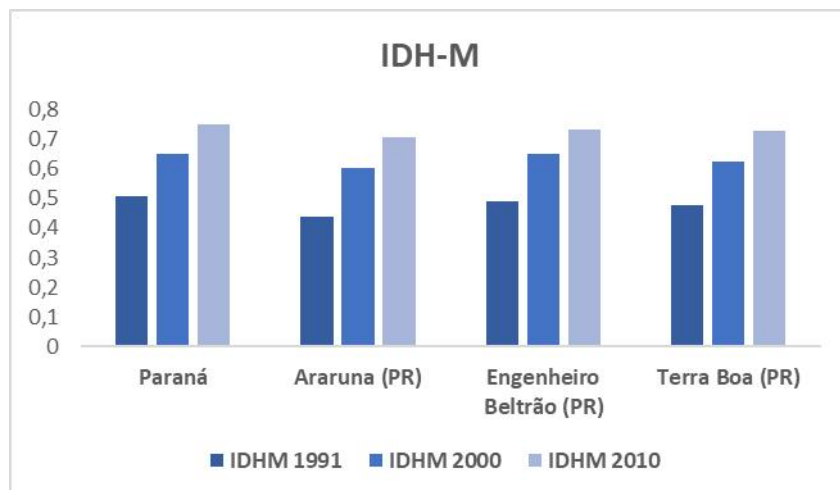
III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Gráfico 1 – IDH-M



Fonte: Atlas Brasil (2022) - Elaborado pelos autores.

O IDHM é um indicador composto que agrega três dimensões do desenvolvimento humano: a oportunidade de viver uma vida longa e saudável, de ter acesso ao conhecimento e ter um padrão de vida que garanta as necessidades básicas, representadas pela saúde, educação e renda. Seu parâmetro varia de 0 a 1 e quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano da região analisada.

Nos dados apresentados, é possível observamos um crescimento em Araruna de 60,36% entre os anos de 1991 e 2020. Apesar de Engenheiro Beltrão apresentar o número mais próximo a 1, sendo ele 0.73, cresceu cerca de 49.2% de 1991 a 2010, já Terra Boa apresentou uma variação de 53.4% entre os anos de 1991 e 2010, além de ser o segundo número mais próximo de 1 dentre os municípios considerados, em 2010 um desenvolvimento cerca de 0.728 bem próximo ao número desenvolvido por Engenheiro Beltrão. Em suma, os municípios só apresentaram crescimento de IDHM dentre os anos apresentados. Já o Estado do Paraná em média, alavancou um crescimento de 48% de 1991 a 2010, mas apresentou um número de desenvolvimento bem próximo aos dos municípios citados anteriormente, resultou em um índice de 0.749.

Percebe-se que os três municípios estão abaixo da média do Estado.

Para efeito comparativo em cada item analisado será feito um ranking entre os municípios e somados ao final.

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Nessa primeira avaliação em termos de evolução de melhora e IDH atual tem-se Araruna primeiro e terceiro colocado respectivamente, Engenheiro Beltrão terceiro e primeiro respectivamente e Terra Boa segundo colocado nas duas análises.

Dentro do índice IDHM considerando o fator educação e a qualidade da mesma, também foi observado dados percentuais de pessoas acima de 18 anos que completaram o ensino fundamental e porcentagem de pessoas de 25 anos, que completaram o ensino superior, a fim de se verificar se os municípios avançam proporcionalmente tanto com o ensino fundamental completo quanto no superior completo.

Segue-se com a Tabela 2 com o comparativo percentual de 18 anos com fundamental completo e 25 com ensino superior completo.

Tabela 2 – Comparativo percentual de 18 anos com fundamental completo e 25 anos com ensino superior completo.

Territorialidades	% de 18 anos ou mais de idade com ensino fundamental completo			% de 25 anos ou mais de idade com ensino superior completo		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Paraná	29.11%	41.95%	55.53%	5.53%	7.03%	12.75%
Araruna (PR)	19.91%	30.66%	44.64%	1.73%	2.49%	5.67%
Engenheiro Beltrão (PR)	22.88%	39.60%	50.85%	3.30%	4.65%	7.50%
Terra Boa (PR)	19.50%	31.46%	46.02%	2.84%	3.57%	5.28%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Pnud Brasil, Ipea e FJP (2020) – Elaborado pelos autores.

Com esses dados é possível observarmos que apesar do percentual de pessoas com 18 anos ou mais que completaram o ensino fundamental completo teve um aumento significativo, mas essas mesmas pessoas em períodos posteriores parecem não ter ingressado no ensino superior. De 1991 a 2010 o Estado do Paraná avançou cerca de 91% de pessoas com 18 anos ou mais completando o ensino fundamental completo e os municípios de Araruna, Engenheiro Beltrão e Terra Boa que cresceram, respectivamente 124%, 122% e 136%. Mas quando observamos o percentual de ensino superior notamos uma proporção bem menor, muito justificada por serem municípios que não possuem universidades instaladas, entretanto observamos um aumento no ano de 1991, destaca-se o aumento de 228% no município de Araruna.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Percebe-se que nos dois itens avaliados, os três municípios estão abaixo da média no Estado.

Aqui dar-se-á simultaneamente ranking em três categorias, evolução de ensino fundamental, ensino fundamental atual e nível superior atual. Araruna fica em segundo, terceiro e segundo novamente respectivamente. Engenheiro Beltrão fica em segundo e em primeiro e em primeiro respectivamente. E finalmente Terra Boa fica respectivamente em primeiro, segundo e terceiro.

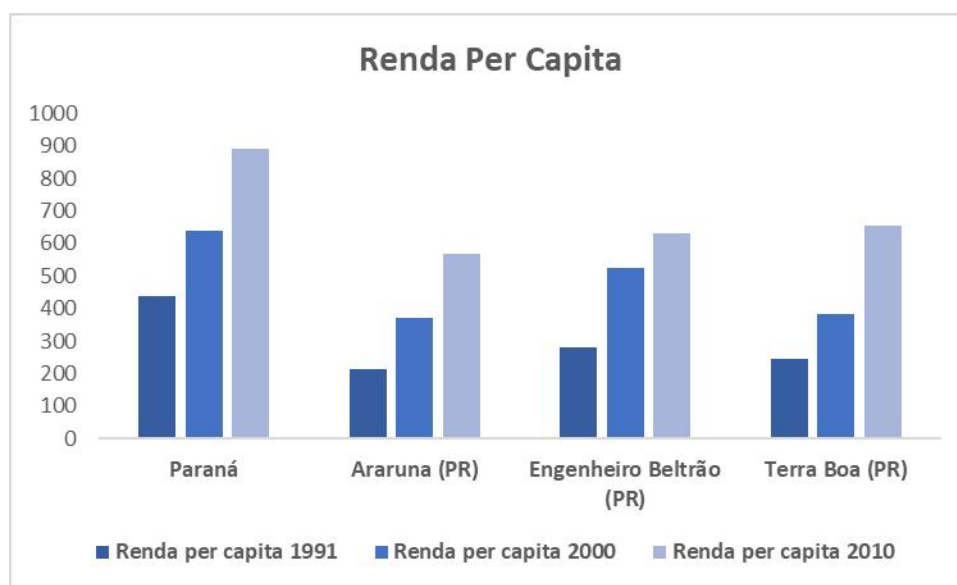
Na sequência, segue a apresentação e análise da renda per capita que é um indicador importante para o desenvolvimento de uma região, já que conceitualmente é o cálculo da renda total da área dividido pela sua população total, por meio da Tabela 3 – Renda Per Capita e Gráfico 2 correspondentes aos dados da referida tabela.

Tabela 3 - Renda Per Capita

Territorialidades	Renda per capita		
	1991	2000	2010
Paraná	439.09	638.27	890.89
Araruna (PR)	214.67	370.52	566.78
Engenheiro Beltrão (PR)	279.65	522.83	629.05
Terra Boa (PR)	244.39	382.7	653.34

Fonte: Atlas (2022) – Elaborado pelos autores.

Gráfico 2 - Renda Per Capita



Fonte: Atlas (2022) – Elaborado pelos autores.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Nos dados analisados em de 1991 a 2010 o Estado do Paraná alavancou cerca de 103% de crescimento de renda, observando apenas os municípios Terra Boa, apesar de ter a menor porcentagem de habitantes no ensino superior completo, como mostrado acima, apresentou em 2010, o maior número de renda per capita dentre os municípios analisados, além de crescer cerca de 167% de 1991 a 2010.

Os três municípios apresentaram um resultado, em média de 45%, abaixo da renda per capita encontrada na média do Estado do Paraná. O município de Araruna em 2010 resultou na menor renda per capita estando 57% abaixo do Estado.

Aqui vai ser analisado comparativamente o ranking em termos de renda per capita atual. Pelo gráfico percebe-se Terra Boa em primeiro, Engenheiro Beltrão em segundo e finalmente Araruna em terceiro.

Na sequência será analisado o valor adicionado per capita que segundo MIRANDA et al., (2002), onde conceitualmente na economia o valor adicionado é mensurado pelas atividades econômicas de uma nação através de seu Produto Nacional, em suma, quando tratamos de valor adicionado per capita temos o quanto cada empregado contribui para formação de uma riqueza.

Através de dados Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, temos uma coletânea de dados mais recentes.

Segue apresentação da Tabela 4 Valor Adicionado Per Capita e análise do Gráfico 3 – Valor Adicionado Per Capita.

Tabela 4 – Valor Adicionado Per Capita

Territorialidades	Valor Adicionado per capita			
	2013	2014	2015	2016
Paraná	21.33	20.83	20.26	20.35
Araruna (PR)	21.11	20.72	18.38	18.38
Engenheiro Beltrão (PR)	17.92	16.61	17.07	16.67
Terra Boa (PR)	13.67	14.43	13.77	14.25

Gráfico 3 – Valor Adicionado Per Capita

Realização



Apoio

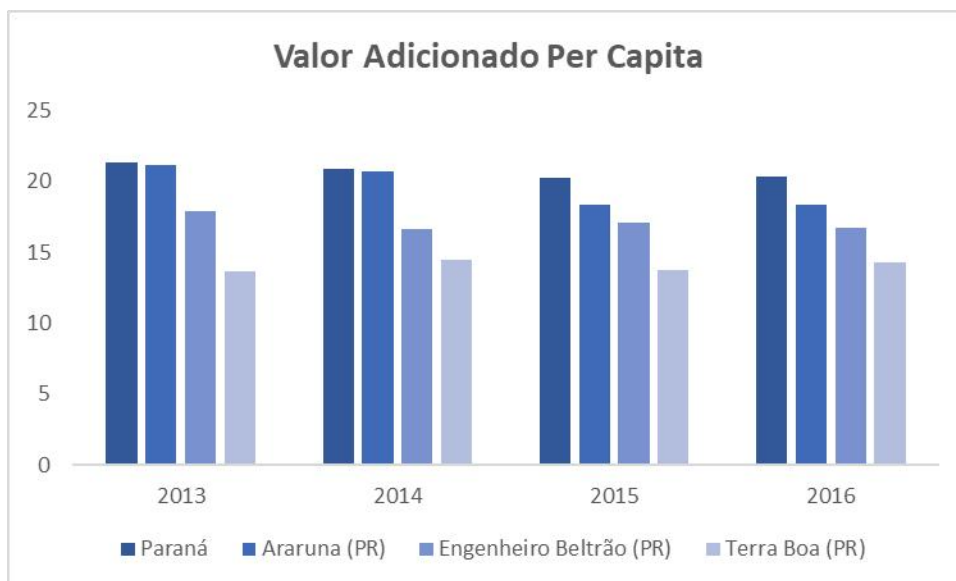




III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Fonte: RAIS / Elaboração: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – Elaborado pelos autores.

Nos dados expostos de 2013 a 2016 é conclusivo que nesse comparativo no ano final (2016) o Estado do Paraná teve uma diminuição de 5% comparada a 2013. Os municípios de Araruna e Engenheiro Beltrão também apresentaram uma diminuição comparando-se com 2013, destaque a Araruna que teve a maior queda, cerca de 13% e Engenheiro Beltrão resultou em uma queda de 7%. Terra Boa foi o único que no comparativo 2013-2016 desempenhou um crescimento, sendo ele de 4%, mas é o território dentre os considerados que desempenha os menores números, mesmo com seu crescimento o município segue abaixo do valor adicionado identificado por seus respectivos vizinhos de territoriais, além de ser o município com maior número estimado de habitantes.

Aqui em termos de desempenho Terra Boa ficou em primeiro, Engenheiro Beltrão em segundo e Araruna em terceiro.

Na sequência segue-se a análise da tabela 5 - comparação de água encanada e coleta de lixo.

Com relação aos indicadores de habitação (domicílios ligados a rede de água e coleta de resíduos domiciliares), de acordo com os dados disponíveis na tabela 2 percebe-se um aumento no número de residências com água encanada e coleta de lixo.

Tabela 5 - % água encanada e coleta de lixo

Realização		Apoio	
PRPPG	PROEC	FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA	CNPq
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura	Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná	
UNESPAR		UNESPAR	



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Territorialidades	encanada			de lixo		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Paraná	82.93%	94.40%	96.71%	86.40%	96.97%	99.18%
Araruna (PR)	84.73%	96.79%	98.12%	71.38%	94.20%	98.66%
Engenheiro Beltrão (PR)	86.81%	97.92%	90.62%	79.64%	99.37%	99.43%
Terra Boa (PR)	82.24%	97.97%	99.32%	77.23%	97.93%	100%

Fonte: IBGE / Elaboração: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Pnud Brasil, Ipea e FJP, 2020. Organizados pelos autores.

Analisando domicílios que possuem água encanada é importante destacar Terra Boa em 1991, dentre os municípios considerados na análise, apresentava a menor porcentagem com água encanada, já em 2010 apresentou a maior porcentagem de domicílios com água encanada. Em coleta de lixo, Terra Boa também apresentou uma ótima performance, já que em 2010 atingiu 100% das pessoas com acesso ao mesmo.

No Estado, o acesso a água encanada teve um aumento de 30% de 1991 a 2010. Já Engenheiro Beltrão que possui a menor porcentagem dentre as territorialidades analisadas, mas em percentual de coleta de lixo aproximadamente 99.43% da sua população possuem acesso a esse direito.

Nessa análise Araruna tem um segundo e um terceiro lugares, Engenheiro Beltrão um terceiro e um segundo e Terra Boa dois primeiros lugares.

Na sequência segue-se os dados da Tabela 6 sobre a Coleta de resíduos domiciliares.

Como a coleta de resíduos sólidos é um fator primordial há um dado mais recente sobre coleta de lixo informado pelo *Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento* – SNIS, na tabela abaixo:

Tabela 6– Coleta de resíduos domiciliares

Territorialidades	% da população urbana atendida por serviços regulares de coleta de resíduos domiciliares				
	2013	2014	2015	2016	2017
Brasil	82.90%	84.91%	81.60%	82.80%	82.85%
Paraná	88.92%	90.24%	84.91%	93.78%	92.18%
Araruna (PR)	100%	100%	100%	100%	100%
Engenheiro Beltrão (PR)	100%	100%	99.91%	100%	100%
Terra Boa (PR)	98.53%	100%	100%	100%	100%

Fonte: SNIS / Elaboração: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Pnud Brasil, Ipea e FJP, 2020. / Org: RODRIGUES, Kethllen Prado Gottsfritz.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Comparativo percentual dos municípios analisados junto ao Estado do Paraná e o dado geral no Brasil. É notório que os três municípios possuem 100% de serviços de coleta de resíduos, mas não é uma realidade no país inteiro já que o último dado mais recente segundo o SNIS aponta que 17.15% da população não possui acesso a esse serviço sem esse serviço.

Na sequência será analisado as informações sobre a arrecadação da Receita na Tabela 7.

Tabela 7 - Receitas

Territorialidade	Receitas			Área Territorial (km ²)
	Município	Região	Estado	
Engenheiro Beltrão	52.141.533,3 7	1.489.223.724,4 3	50.260.881.474,6 2	470210
Araruna	57.135.671,2 2	1.489.223.724,4 3	50.260.881.474,6 2	494020
Terra Boa	86.164.272,9 7	798.636.919,55	50.260.881.474,6 2	324293

Fonte: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES.

O município de Terra Boa, mesmo possuindo uma área territorial menor comparada a Engenheiro Beltrão e Araruna, arrecadou uma receita superior aos municípios de Engenheiro Beltrão e Araruna, que possuem uma área territorial maior. Em comparativo percentual Terra Boa desempenhou uma receita 51% maior do que o município de Araruna e 65% maior do que Engenheiro Beltrão. Possivelmente seja um município com mais indústrias e prestação de serviços. Na comparação e seguindo padrões anteriores Terra Boa em primeiro, Araruna e segundo e Engenheiro Beltrão em terceiro.

Segundo Gusmão e Bovo (2021) baseado em Ramires (1998) e Corrêa (1999) Terra Boa nas suas últimas gestões políticas passou por diversos processos de renovação urbana, muito voltadas para mudanças de infraestrutura com o objetivo de dinamizar e facilitar deslocamento de bens, mercadorias e pessoas.

E finalmente na Tabela 8 será analisado o PIB Per Capita.

Tabela 8 – PIB Per Capita

Territorialidade	PIB PER CAPITA		
	Município	Região	Estado
Araruna	33.736	35.927	40.789

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Engenheiro Beltrão	33.27	35.927	40.789
Terra Boa	27.305	34.05	40.789

Fonte: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES.
Organizado pelos autores.

Ao coletar os dados é notável que o município de Araruna apresenta o maior PIB Per Capita versus os outros municípios considerados, dando maior visibilidade para o comparativo com o município de Terra Boa, já que ele teve o menor resultando dentre as territorialidades consideradas, Araruna atingiu cerca de 23,5% a mais do que em Terra Boa, muito proveniente da pouca efetividade em produtividade no município junto a quantidade de habitantes. Então Araruna em primeiro, Engenheiro Beltrão em segundo e Terra Boa em terceiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscou-se avaliar as diferenças entre indicadores de nível de desenvolvimento socioeconômico entre os municípios paranaenses de Araruna, Engenheiro Beltrão e Terra.

No itens em que houve comparação com a média do Estado do Paraná, têm-se que em IDHM os três municípios ficaram abaixo da média do Estado.

No percentual de habitantes com o ensino fundamental e com nível superior os três municípios ficaram abaixo da média do Estado.

Em renda per capita, os três municípios ficaram abaixo da média do Estado.

Em termos de variação positiva do valor adicionado o município de Terra Boa teve um desempenho melhor que a média do Estado.

Com referência ao percentual de água encanada Araruna e Terra Boa estão acima da média do Estado.

Na coleta de lixo Engenheiro Beltrão e Terra Boa estão acima da média do Estado.

Na coleta de resíduos domiciliares os três municípios estão acima da média do Estado.

Em termos de desempenhos entre os três municípios, retratados durante a análise do trabalho, percebe-se que Araruna ficou em primeiro lugar em evolução do IDHM e melhor PIB per capita.

Engenheiro Beltrão ficou em primeiro lugar em melhor IDHM, em percentual de alunos no ensino fundamental e em percentual no ensino superior.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Terra Boa ficou em primeiro lugar na evolução do ensino fundamental, melhor renda per capita, melhor valor adicionado per capita, melhor percentual de água encanada, coleta de lixo e maior Receita arrecadada.

No cômputo geral conforme explicitado no corpo do trabalho, o município de Araruna teve dois primeiros lugares somando 6 pontos, quatro segundo lugares somando 8 pontos e cinco terceiros lugares somando 5 pontos, totalizando 19 pontos e ficando em terceiro lugar entre os três municípios.

No cômputo geral, o município de Engenheiro Beltrão teve três primeiros lugares somando 9 pontos, cinco segundo lugares somando 10 pontos, e três terceiros lugares somando 3 pontos, totalizando 22 pontos e ficando em segundo lugar entre os três municípios.

Finalizando o cômputo geral, Terra Boa teve seis primeiros lugares somando 18 pontos, três segundos lugares somando 6 pontos e dois terceiros lugares somando 2 pontos, totalizando 26 pontos e ficando em primeiro lugar entre os três municípios.

Por uma questão de justiça científica, é importante ressaltar que a escolha dos indicadores aqui apresentados foi feita de forma aleatória, possivelmente numa seleção de outros indicadores o resultado poderia ter dado diferente. Outro aspecto é que foram trabalhos os dados de pesquisas primárias existentes e podem estar carecendo de atualização e no ano de 2022 está sendo realizado novo censo e é possível com a mesma seleção de indicadores com numa nova atualização apresentar resultados diferentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Consulta. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/consulta/planilha>. Acesso em: 13 ago. 2022.

GIL, A. C., **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GREMAUD, Amaury Patrick; DIAZ, Maria Dolores Montaya; AZEVEDO, Paulo Furquin de; TONETO JR, Rudnei. Introdução à Economia. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

GUSMÃO, P. S; BOVO, M.C. **Dinâmica do uso e ocupação do solo na pequena cidade de terra boa (PR) Brasil**. Geosul, Florianópolis, v. 36, n. 80, p. 225-247, set./dez. 2021.

IPARDES. INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Cadernos municipais de Araruna**. 2017. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Perfil-dos-municipios-0> Acesso em: 13 ago. 2022.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



IPARDES. INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Cadernos municipais de Engenheiro Beltrão**. 2017. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Perfil-dos-municipios-0> Acesso em: 13 ago. 2022.

IPARDES. INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Cadernos municipais de Terra Boa**. 2017. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Perfil-dos-municipios-0> Acesso em: 13 ago. 2022.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MIRANDA, Luiz Carlos et al. **Análise financeira da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) das empresas do setor elétrico brasileiro**. Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v.13, n.3. dez. 2002.

ROSADO, P. L.; ROSSATO, M. V.; LIMA, J. E. (2009). **Análise do Desenvolvimento Socioeconômico das Microrregiões de Minas Gerais**. Revista Econômica do Nordeste, vol. 40.

SANTOS, L.P; LIMA, J.F. .DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL EM ASSIS CHATEAUBRIAND-PRDRd – **Desenvolvimento Regional em debate** (ISSNe 2237-9029) v. 5, n. 1, p. 180-200, jan./jun. 2015.

TAVARES, J. M.; PORTO JUNIOR, S. S. (2008). **Desigualdades intra e inter-regionais em Santa Catarina: uma análise multivariada**. Encontro Regional de Economia ANPEC Sul, 11. Curitiba.

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 15 de 15



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



AS RELAÇÕES UNIVERSIDADE-CIDADE NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOCIAL GERADORAS DE INOVAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO URBANO NAS CIDADES DO LITORAL PARANAENSE.

Leticia Ishisaki de Oliveira (Unespar)
Unespar/Campus de Paranaguá – e-mail: leticia.oliveira.511@estudante.unespar.edu.br

Sebastião Cavalcanti Neto
Unespar/Campus de Paranaguá – e-mail: sebastiao.cavalcanti@unespar.edu.br

Leandro Rodrigo Canto Bonfim
Unespar/Campus de Paranaguá – e-mail: leandro.bonfim@unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação -
PIBITI

Grande Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

INTRODUÇÃO

Embora haja um interesse crescente no processo de globalização da economia, com foco na transição de uma sociedade e economia industrial para uma baseada no conhecimento, ainda há uma lacuna de estudos no que tange a forma como esse conhecimento é produzido e transmitido para a sociedade e também de como a inovação está inserida nesse meio.

Assim, diferentes conceitos como o de cidades de conhecimento, cidades inovadoras e cidades criativas passaram a ter maior destaque em diversas áreas, entre elas, administração, economia, políticas públicas e desenvolvimento urbano. Dessa forma, as cidades passaram a ser vistas como peças chave do crescimento, desenvolvimento econômico e inovação. (SHEARMUR, 2012; YIGITCANLAR; O'CONNOR; WESTERMAN, 2008).

Apesar desses fatores, o desenvolvimento urbano não irá ocorrer sem custos, haja visto que o constante crescimento das áreas urbanas aumentou os desafios do modelo atual de planejamento urbano, que baseia-se no tripé do uso do solo, transporte e ambiente. (JEDWAB; CHRISTIAENSEN; GINDELSKY, 2017; WADDELL, 2002). Tais desafios ficam mais evidentes e fáceis de observar em países que ainda estão em desenvolvimento, como o Brasil. (ZOUAIN; PLONSKI, 2015).

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Nesse cenário, as universidades podem ser consideradas como organizações centrais na solução desses problemas que surgem a partir do rápido desenvolvimento urbano, tendo em vista que atuam tanto como produtoras de conhecimento como difusoras deste conhecimento para a sociedade.

Porém, não é qualquer conhecimento produzido pelas universidades que irá proporcionar inovação no meio do desenvolvimento urbano. O conhecimento social que é o foco deste artigo é aquele que apresenta tanto utilidade quanto impacto social aos cidadãos habitantes do contexto urbano (TALBOT, 2017). Segundo BENNEWORTH; PINHEIRO; SANCHEZ-BARRIOLUENGO (2016), esse conhecimento social é aquele que "entrega valor público à sociedade em retorno aos investimentos públicos"

De acordo com Boggs (1992), a produção de conhecimento social é considerada como uma troca e colaboração entre os agentes produtores, no caso as universidades, e os usuários desse conhecimento, os criadores de políticas públicas. Porém, há um contra argumento, que os reais usuários de conhecimento social são os cidadãos que são afetados pelo desenvolvimento urbano, e os produtores de conhecimento são as universidades, instituições públicas e empresas que de alguma forma estejam envolvidas na solução de problemas ocorridos em meio urbano. Tal argumento é apresentado no modelo da Tripla Hélice, em que a inovação e o desenvolvimento urbano são resultado do relacionamento existente entre universidades, indústria e governo. (ETZKOWITZ, 2003; LEYDESDORFF; ETZKOWITZ, 1996).

Nesse contexto, será analisada a produção de conhecimento social pelas universidades que leva ao desenvolvimento urbano no litoral do Paraná e a existência e relacionamento de projetos colaborativos entre as universidades e cidades.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa será desenvolvida utilizando-se de técnicas qualitativas de pesquisa e análise de dados. Primeiramente, será construído um corpus teórico a fim de se obter uma visão geral do que já foi publicado acerca do tema principal da pesquisa. Em seguida, a partir dos dados levantados inicialmente será realizada a revisão de literatura e a identificação dos projetos colaborativos entre universidades-cidades voltados à inovação e ao desenvolvimento urbano do litoral do Paraná. Por fim os dados coletados previamente serão catalogados de forma a

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



mostrar os projetos existentes e qual o seu papel e importância no processo de desenvolvimento e inovação nas cidades do litoral paranaense.

A revisão de literatura foi conduzida da seguinte forma: realizou-se uma busca nas revistas listadas no "Financial Times Top 50 Journals List", nas áreas de gestão e recursos humanos. A database foi escolhida por conter uma grande variedade de revistas e listar as mais relevantes para as áreas pesquisadas.

Em todas as revistas o termo pesquisado foi "social knowledge", presentes tanto no abstract quanto no corpo do texto. Ao final dessa busca, foram registrados 49 artigos, sendo 33 desses artigos da área de gestão e 16 da área de recursos humanos.

Tabela 1 - Revistas com artigos publicados citando o termo "social knowledge"

Nome da revista	Número de artigos publicados
<i>Academy of Management Review</i>	14
<i>Human Relations</i>	12
<i>Academy of Management Journal</i>	11
<i>Administrative Science Quarterly</i>	8
<i>Human Resource Management Journal</i>	4

Entre essa relação de 49 artigos, apenas 4 deles apresentaram uma definição de conhecimento social, porém, entre essas definições encontradas não há um consenso sobre o que se define como conhecimento social. Posteriormente, na análise foi possível perceber que o termo conhecimento social é usado de uma forma muito ampla e nem sempre no contexto buscado inicialmente na pesquisa.

A partir da pesquisa realizada, é possível perceber que não há consenso entre os autores quanto a uma definição de "conhecimento social", porém, o conceito que mais se assemelha ao objetivo da pesquisa é o terceiro conceito, proposto por Rabi S. Bhagat, Ben L. Kedia, Paula D. Harveston and Harry C. Triandis. Para fins deste artigo, será proposto um conceito para o termo "conhecimento social" e o mesmo será compreendido como a forma de conhecimento resultante de ações integrativas entre as universidades e as cidades, visando

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



promover desenvolvimento urbano, social, econômico ou sustentável nas cidades em que estas universidades são atuantes.

Tabela 2 - Definições encontradas de "social knowledge"

Autor	Definição
T. K. Das and Bing-Sheng Teng (1998)	<i>Nevertheless, social knowledge—that is, the ability to under-stand and predict others' behavior—is not the same as trust, which is a sense of goodwill and reliability. [Page 495]</i>
Janine Nahapiet and Sumantra Ghoshal (1998)	<i>The other two elements of an organization's intellectual capital are social explicit knowledge (what Spender calls "objectified knowledge") and social tacit knowledge ("collective knowledge," in Spender's terms). [...] The latter represents the knowledge that is fundamentally embedded in the forms of social and institutional practice and that resides in the tacit experiences and enactment of the collec-tive (Brown & Duguid, 1991). Such knowledge and knowing capacity may remain relatively hidden from individual actors but be accessible and sustained through their interaction (Spend-er, 1994). [Page 247]</i>
Rabi S. Bhagat, Ben L. Kedia, Paula D. Harveston and Harry C. Triandis (2002)	<i>Social knowledge exists in relationships among individuals or within groups. Social or collective knowledge is largely tacit, composed of cultural norms that exist as a result of working together, and its salience is reflected in our ability to collaborate and develop transactional relationships. [Page 206] Social knowledge can be either simple or complex and is largely tacit and systemic in character. [Page 207]</i>
David Obstfeld (2005)	<i>Social knowledge was defined as broad access to current and often unofficial information about the activity in various areas surrounding the G5's (new vehicle that was being developed) development. [Page 113]</i>

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação



FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 4 de 22



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao realizar a pesquisa acerca dos projetos colaborativos entre as universidades e cidades, optou-se por pesquisar por projetos de extensão desenvolvidos somente pelas universidades públicas do litoral paranaense, sendo elas: Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR campus Paranaguá; Instituto Federal de Educação do Paraná - IFPR campus Paranaguá; Universidade Federal do Paraná - UFPR Litoral campus Matinhos; Centro de Estudos do Mar - CEM UFPR campus Pontal do Paraná.

Abaixo, estão listados os projetos de extensão identificados com foco não somente apenas na área de inovação, como também com foco no desenvolvimento do litoral paranaense e na transmissão e disseminação de conhecimento para a comunidade litorânea.

Os projetos em execução no IFPR estão disponíveis para consulta no Portal da Transparência SISCOPE, onde é possível filtrar por campus quais os projetos que estão ativos atualmente. Foram encontrados 73 projetos ativos no campus de Paranaguá, sendo 6 deles relacionados à área da pesquisa. 3 desses projetos pertencem à área da inovação e 3 promovem a disseminação de conhecimento para a comunidade local.

Em relação a UNESPAR, os projetos do campus de Paranaguá estão listados em uma tabela disponível no site da Instituição. Foram identificados 61 projetos, dos quais 7 relacionam-se com a área da pesquisa, sendo 1 pertencente à área da inovação e 6 com o intuito de disseminar conhecimento no litoral do Paraná.

Existem dois campus da UFPR no litoral. No campus Matinhos há um site com a relação dos projetos ativos no campus, porém, é possível consultar apenas o nome dos projetos e o coordenador responsável, o resumo e a área de atuação não estão disponíveis. No campus CEM em Pontal do Paraná, também é possível encontrar uma listagem dos projetos em execução, entretanto, como ocorre no campus de Matinhos, só é possível ter acesso ao nome do projeto e o qual o coordenador responsável pelo mesmo.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Após uma busca realizada de forma manual através do título dos projetos, não foram identificados projetos ativos atualmente que se enquadram na área de inovação e de disseminação de conhecimento para a comunidade local.

Tabela 3 - Projetos identificados na UNESPAR campus Paranaguá

Título	Coordenador	Resumo	Campus	Tipo de Projeto
Gestão estratégica para a inovação e desenvolvimento profissional em comunidades socialmente vulneráveis no litoral do Paraná: um elo entre a cidade e o campo	Adilson e Anacleto	Famílias remanescentes de comunidades caiçaras em condições de vulnerabilidade social em áreas urbanas e rurais que necessitem de renda financeira para a mitigação da condição de pobreza no litoral do Paraná, sendo localidades com baixo IDH os municípios de Morretes, Antonina, Guaraqueçaba, Matinhos, Guaratuba, Paranaguá e Pontal do Paraná; estudantes oriundos da zona rural em condições de vulnerabilidade inseridos no ambiente universitário.	Paranaguá	Projeto USF
Plataforma Apoena Motirô (em tramitação inicial)	Monica Herek	Este projeto tem por objetivo desenvolver uma plataforma de interação e de difusão de conhecimentos financeiros, economia solidária e de consumo consciente destinado aos jovens das comunidades do litoral paranaense no sentido de estimular a sua emancipação por meio de princípios que valorizam o desenvolvimento social e econômico desconcentrado.	Paranaguá	Projeto
Integração do curso de Ciências Contábeis da UNESPAR - campus Paranaguá com as	Dulce Mara Nunhez Dias	O projeto de extensão tem como objetivo prestar orientação contábil-financeira às comunidades do litoral paranaense. Estrutura-se em dois pilares, o compartilhamento de conhecimento e a multiplicação de oportunidades. Os resultados esperados são o	Paranaguá	Projeto

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



comunidades do litoral do Paraná: conhecimento compartilhado que multiplica oportunidades (Prot.16.287.138-2)

desenvolvimento econômico e profissional dos participantes.

Hotel de ideias/projetos: Inovação e Tecnologia em evidência - vinculado ao NIT (Prot.16.688.290-7)

Roselis N
Mazzuchetti

Um dos objetivos do Núcleo de Inovação Tecnológica da Unespar é “identificar, incentivar e criar ideais para a realização de negócios inovadores para o desenvolvimento socioeconômico regional”. Daí surge a criação deste projeto que busca estimular ideias de negócios, produtos e processos inovadores vinda de universitários e/ou da comunidade externa. Para tanto, utilizará metodologias como o Design Thinking, Lean Startup, Service Design, New Product Development e New Service Development para a consolidação das ideias/projetos e que orientará grupos de trabalho no desenvolvimento das ideias, projetos, produtos, serviços e sistema produto-serviço. Espera-se que os resultados atraiam investidores para a implementação do (s) projeto(s), assim como, proporcione vivência e aprendizagem à acadêmicos que orientarão o design do projeto.

Paranaguá Projeto

Meliponicultura: uma atividade sustentável para famílias no litoral paranaense (Prot.17.811.035-7)

Roselis N
Mazzuchetti

Prototipação é a viabilização de uma ideia, a passagem do abstrato para o físico de forma a representar a realidade, onde ocorre validações. O objetivo deste projeto é tangibilizar o conceito de uma ideia para melhoria ou soluções de problemas empresariais ou de serviços públicos no município de Paranaguá. Serão utilizados o Design Thinking, Lean Startup e Ágil que são metodologias conhecidas por incentivar uma mentalidade mão na massa e a realização de ciclos de testes frequentes. O projeto envolverá

Paranaguá Projeto

Realização



Apoio



Página 7 de 22



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



acadêmicos do curso de Engenharia de Produção e os atores sociais que contribuirão com os saberes construídos em sua prática cotidiana, em seu fazer profissional ou vivência comunitária para a validação de ideias por meio de testes. Espera-se que ocorra a interação dialógica da Universidade para a Sociedade e da Sociedade para a Universidade e a indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão.

Olhar empreendedor: transforme suas ideias em futuros negócios (Prot.17.542.326-5)	Fernando Henrique Lermen	O projeto visa criar oportunidades de desenvolvimento de práticas e métodos para a oferta de soluções inovadoras em políticas públicas, estratégias e questões educacionais que sejam empreendedoras e que suportem o desenvolvimento de uma economia circular e criadora à região litorânea paranaense.	Paranaguá	Projeto
Elas inspiram (Prot.17.942.383-9)	Camila Matos	O Projeto “Elas inspiram” será organizado e executado por professoras e acadêmicas do curso de Engenharia de Produção da Unespar – Campus de Paranaguá. Um projeto Piloto, iniciará no segundo semestre de 2021 com encontros virtuais mensais. O objetivo é proporcionar a troca de experiências e conhecimentos em uma roda de mulheres, com temas diversos para pensar e cuidar das questões do feminino e da Mulher, como por exemplo, os desafios e transformações como mulher na atualidade. O projeto permitirá a interação entre alunas de todos os períodos dos cursos, de outras universidades, bem como, com egressas e toda a comunidade interessada em participar, além de ser uma oportunidade de compartilhar e conhecer a vivência de problemas, dificuldades e desafios; construção de oportunidades e soluções, relacionados ao público feminino.	Paranaguá	Projeto

Realização





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Tabela 4 - Projetos identificados no IFPR campus Paranaguá

Título	Coordenador	Resumo	Campus	Tipo de Projeto
SRI: Sistema Regional de Inovação: "Projeto de Gestão e Promoção de Produtos da produção Artesanal do Litoral do Paraná	Elvis Canteri de Andrade	Os sistemas de informação possuem papel estratégico nas grandes e micro empresas, sendo utilizados principalmente para estreitar e para estruturar a comunicação com seus públicos e seus clientes, bem como na comercialização de produtos. Esta perspectiva também pode ser expandida a produtores artesanais. O presente projeto tem o interesse de conhecer, capacitar e desenvolver sistemas de informação para micro empresas e para empreendedores individuais que estejam relacionados à produção artesanal do litoral do Paraná, com a finalidade de aplicar melhorias na função de controle, armazenamento, logística e apoio à gestão. Para viabilizar a proposta inicial do projeto, firmou-se uma parceria para um estudo de caso na empresa "Olha o peixe" com foco em fortalecer a pesca artesanal paranaense e proporcionar uma maior valorização do que é pescado regionalmente, em negociações mais justas com os pescadores, definindo conjuntamente os preços de compra dos pescados. O objetivo do projeto será realizar o levantamento dos métodos do sistema de informação atualmente utilizado e melhorar os processos de software. O desenvolvimento da solução tecnológica será realizada em etapas distintas com foco em gestão de produtos, logística e e-commerce, respectivamente. Com o desenvolvimento desta ferramenta integrada de gestão e venda de produtos artesanais, teremos a base de uma plataforma que poderá ser aplicada a toda produção pesqueira, de artesanato e de produção agrícola familiar caiçara do litoral do Paraná.	Paranaguá	Inovação
Polímera:	Allan Paul	A cadeia produtiva linear do plástico é insustentável, socioambiental e	Paranaguá	Inovação

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação



FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 9 de 22



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



criando uma cadeia produtiva solidária para o plástico interceptado e recuperado do mar

Krelling

economicamente. O plástico representa entre 60 e 90% do lixo do mar, causando impactos significativos nos ecossistemas costeiros e marinhos. Nossa proposta é transformar essa cadeia linear em cíclica, por meio da reciclagem e agregação de valor à matéria prima a ser vendida triturada, peletizada ou transformada. Para isso, iremos criar um equipamento piloto, de baixo custo, baseado no modelo aberto Precious Plastic. Duas estratégias de obtenção dos resíduos serão utilizadas: na fonte de geração- plástico interceptado - coletando o material das áreas de acúmulo em pontos insulares, experimentalmente na Ilha das Peças, Guaraqueçaba-PR, evitando a entrada nos oceanos; e no sumidouro (praias - plástico recuperado) por meio de mutirões de coleta com o auxílio dos moradores locais. A partir dos princípios da economia solidária, quando o projeto estiver em pleno funcionamento, os resíduos gerados e coletados pela comunidade serão vendidos ao projeto, com preço justo, estabelecido de forma participativa, considerando os custos de manutenção do equipamento e equipe de operação do projeto para a sua sustentabilidade financeira. Os resíduos serão transportados até o IFPR, onde serão transformados em matéria prima e/ou em produtos e vendidos para os potenciais compradores identificados. A logística que envolve a transformação, transporte e venda poderá ser adaptada, visando a redução dos custos. Como resultados, esperamos que este modelo piloto seja economicamente viável e a manutenção seja viabilizada pela venda de produtos com valor agregado; que esta seja uma nova fonte de renda para a comunidade; que, futuramente, a metodologia possa ser replicada em outras comunidades e nas próprias cooperativas de materiais recicláveis. Em paralelo, almejamos contribuir com a conservação da biodiversidade, de acordo com os ODS, ao reduzir a quantidade de plástico nos oceanos e, conseqüentemente, a interação negativa destes com a fauna e os ecossistemas costeiros.

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação



FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 10 de 22



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Litoral Agroecológico: Apoio Interinstitucional ao Desenvolvimento da Agroecologia no Litoral Paranaense	Ezequiel Antonio de Moura	Este projeto originou-se de projetos anteriores e de articulações com diversos sujeitos que atuam com Agroecologia no litoral do Paraná (agricultores, técnicos de ATER, professores, extensionistas, pesquisadores, estudantes). Este projeto que visa fortalecer ações em andamento e outras propostas relacionadas à Agricultura Familiar e Agroecologia no litoral paranaense. Dentre os objetivos do projeto consta a sistematização de materiais produzidos e de experiências agroecológicas desenvolvidas no litoral; levantamento de propriedades orgânicas certificadas e de outras unidades familiares com experiências agroecológicas, agroflorestais e/ou práticas tradicionais de manejo da sociobiodiversidade. Durante o projeto está previsto um levantamento de demandas por parte dos agricultores e instituições envolvidas. A partir disso serão realizadas oficinas, atividades de formação, de incentivo à comercialização e consumo de produtos orgânicos, dentre outras ações de promoção da Agroecologia a serem definidas e realizadas conjuntamente com agricultores(as) e representantes das instituições envolvidas.	Paranaguá Extensão
Hotel Tecnológico: análise do ecossistema de inovação tecnológica na região do Litoral do Paraná	Leandro Angelo Pereira	O papel das instituições de ensino superior transcende as atividades relacionadas à fixação de conteúdos para a formação de um profissional que possa atuar no mercado de trabalho. Corroborando com esta ideia, as instituições de ensino superior, dentre estas o IFPR, possuem como atividade fim a execução de trabalhos que possibilitem a pesquisa e que passem de projetos acadêmicos e ganhem um formato aprimorado e possam gerar resultados que para a melhoria da sociedade, associado com o desenvolvimento econômico e proteção da natureza. A promoção de um ambiente inovador e empreendedor pode servir de aprimoramento das pesquisas que são realizadas pelas instituições de ensino, a aproximação dessa rede entre as instituições públicas e privadas podem gerar novas	Paranaguá Inovação

Realização





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



fontes de investimentos para a região. Diante disso, com o objetivo de promover e acelerar práticas empreendedoras na região, e que tenham um cunho tecnológico e que apresentem soluções baseadas na natureza, bem como sua preservação e conversação, o projeto busca utilizar-se do modelo de incubadora tecnológica para avaliar as diferentes ações no ecossistema de inovação do Litoral do Paraná. Outro fator importante para o projeto está ligada as grandes empresas que possuem na região e estão ligadas direta ou indiretamente com as atividades portuárias e ao desenvolvimento tecnológico, essas possuindo um recorte metodológico relacionado ao desenvolvimento de parcerias para promover e apoiar pesquisas para resolver problemas socioambientais. Além do que já foi a presente proposta pretende levantar informações e analisar a região do litoral do Paraná para avaliar a implantação de uma incubadora ou Hotel tecnológico com ações voltadas a negócios relacionados com a Conservação da Natureza na Mata Atlântica.

Desenvolvimento de um respirador mecânico de baixo custo baseado em componentes de mercado local

Rafael Rogora
Kawano

Os respiradores mecânicos serão um dos os insumos do sistema de saúde mais escassos durante o pico das internações pelo COVID-19. Está havendo um esforço de diversos segmentos da sociedade para a aquisição, importação e fabricação de respiradores, mesmo assim, há a necessidade de buscar outras alternativas face ao cenário de escassez. Com este projeto, um respirador mecânico será desenvolvido de forma a permitir sua fabricação com componentes de disponibilidade local, a um custo inferior a R\$1.000,00 e sem a necessidade de infraestrutura sofisticada para a fabricação, assim como prescindindo de pessoas com formação ou experiência na área de fabricação. Para tanto, a ferramenta de projeto Mapa de Produto será aplicada, com o objetivo da simplificação dos componentes, para subsidiar a busca por itens que possuam menor complexidade, menor

Paranaguá Estratégicos

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação



FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 12 de 22



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



custo e maior disponibilidade local. Com os recursos solicitados referentes a uma cota de R\$5.000,00 de acordo com o Edital nº12/2020 - Chamada Interna de apoio a projetos de Extensão, Pesquisa e Inovação para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus (COVID-19) é prevista a fabricação de pelo menos um protótipo para o desenvolvimento, que ao final também poderá ser doado a alguma instituição de saúde local. Para tanto, o laboratório Lemarde FabLab IFPR Campus Paranaguá, que já atua na Extensão do campus, colocará à disposição sua estrutura física para as atividades de desenvolvimento. Cabe ressaltar que o grande resultado esperado desta proposta é a disponibilização do projeto para a fabricação por empresa parceira, com o oferecimento de assistência técnica por parte dos colaboradores do projeto.

Aplicação dos conceitos de Economia popular e solidária com Planejamento Econômico para o coletivo de mulheres, denominado 'Mulheres em Movimento no Litoral,' da cidade de	Valéria Borges Ribeiro	Este projeto trata da proposição de conhecimentos em Economia Popular e Solidária e Planejamento Econômico para capacitação de um grupo, composto por 15 (quinze) a 20 (vinte) mulheres, que compõe um coletivo denominado de "Mulheres em Movimento no Litoral" - vinculadas à atividades no IFPR campus Paranaguá – PR / Eixo Proeja - para que realizem o planejamento de suas atividades bem como a gestão econômico-financeira, de estoques e marketing de seus produtos artesanais, uma vez que os mesmos já são comercializados em feiras e eventos locais e regionais. O grupo carece de empoderamento feminino e acesso à conhecimento, pois as mulheres, muitas advindas de situação com total vulnerabilidade sócio-econômica, tendo moradia na periferia do município e enfrentando situações até de violência doméstica. Assim é de suma importância, que o coletivo de mulheres seja capacitado para que otimizem sua produção e vendas e possam melhorar ainda mais a renda familiar,	Paranaguá Extensão
---	------------------------	--	--------------------

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação



FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 13 de 22



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Paranaguá - PR

fortalecendo o grupo perante a comunidade e fomentando mais iniciativas como esta enaltecendo os saberes e cultura regional.

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação



Apoio

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 14 de 22



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as informações coletadas por meio da pesquisa, foi possível perceber que a definição de conhecimento social ainda é muito vaga e pode ter diferentes significados dependendo da formação e do contexto em que o termo está sendo utilizado pelo autor. As universidades mostram-se envolvidas com a disseminação de conhecimento nas cidades em que são atuantes, haja vista o número de projetos que envolvem ações com a comunidade. Uma questão a ser observada de forma mais intensiva é a forma como esses projetos levam inovação e conhecimento para a sociedade e de que forma esse conhecimento contribui para o desenvolvimento econômico, urbano, social e sustentável das cidades. Para mensurar o real impacto dos projetos listados, é necessário que haja um acompanhamento durante o seu desenvolvimento, de forma a registrar quais estratégias foram adotadas na difusão do conhecimento e o quão eficiente tais estratégias foram na missão de difundir o conhecimento para a sociedade.

Podemos concluir que existem sim, projetos com o intuito de difundir a inovação e o conhecimento produzido pelas Universidades para as cidades em que elas estão inseridas, porém ainda há o obstáculo da falta de divulgação e informações acerca dos projetos em execução atualmente, podendo citar como exemplo o caso da UFPR aqui retratado no artigo: estão listados os nomes dos projetos porém quando se busca mais informação sobre os mesmos, ou essa informação está indisponível para consulta ou encontra-se um erro no sistema de busca dos projetos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

2021 Projetos de Extensão e Cultura DEC/Pguá — Universidade Estadual do Paraná Campus de Paranaguá. Disponível em: <https://paranagua.unespar.edu.br/assuntos/divisao-de-extensao/copy_of_dec-2020-acoes-de-extensao-paranagua-_vp.xlsx/view>. Acesso em: 24 de abr. de 2022.

AKGÜN, Ali E.; LYNN, Gary S.; BYRNE, John C. Organizational Learning: A Socio-Cognitive Framework. **Human Relations**, v. 56, n. 7, p. 839–868, 2003. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/00187267030567004>>. Acesso em: 27 de set. de 2021.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



BARGIELA-CHIAPPINI, Francesca. Discourse(s), social construction and language practices: In conversation with Alvesson and Kärreman. **Human Relations**, v. 64, n. 9, p. 1177–1191, 2011. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0018726711408366>>.

Acesso em: 27 de set. de 2021.

BENNEWORTH, P.; PINHEIRO, R.; SANCHEZ-BARRIOLUENGO, M. One size does not fit all! New perspectives on the university in the social knowledge economy. **Science and Public Policy**, 43, n. 6, p. 731-735, 2016.

BHAGAT, Rabi S.; KEDIA, Ben L.; HARVESTON, Paula D.; et al. Cultural Variations in the Cross-Border Transfer of Organizational Knowledge: An Integrative Framework.

Academy of Management Review, v. 27, n. 2, p. 204–221, 2002. Disponível em:

<<http://journals.aom.org/doi/10.5465/amr.2002.6588000>>. Acesso em: 05 de set. de 2021.

BOGGS, J. P. Implicit Models of Social Knowledge Use. **Knowledge: Creation, Diffusion, Utilization**, 14, n. 1, p. 29-62, 1992.

BRETOS, Ignacio; ERRASTI, Anjel; MARCUELLO, Carmen. Ownership, governance, and the diffusion of HRM practices in multinational worker cooperatives: Case-study evidence from the Mondragon group. **Human Resource Management Journal**, v. 28, n. 1, p. 76–91, 2018. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1748-8583.12165>>.

Acesso em: 28 de set. de 2021.

BURRIS, Val. Stages in the Development of Economic Concepts. **Human Relations**, v. 36, n. 9, p. 791–812, 1983. Disponível em:

<<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/001872678303600901>>. Acesso em: 27 de set. de 2021.

BUSENITZ, Lowell W.; GÓMEZ, Carolina; SPENCER, Jennifer W. Country Institutional Profiles: Unlocking Entrepreneurial Phenomena. **Academy of Management Journal**, v. 43, n. 5, p. 994–1003, 2000. Disponível em: <<http://journals.aom.org/doi/10.5465/1556423>>.

Acesso em: 28 de set. de 2021.

CABLE, Daniel M.; GINO, Francesca; STAATS, Bradley R. Breaking Them in or Eliciting Their Best? Reframing Socialization around Newcomers' Authentic Self-expression.

Administrative Science Quarterly, v. 58, n. 1, p. 1–36, 2013. Disponível em:

<<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0001839213477098>>. Acesso em: 26 de set. de 2021.

Campus Pontal do Paraná – Centro de Estudos do Mar. Disponível em:

<<http://www.cem.ufpr.br/portal/extensao-2/>>. Acesso em: 06 de maio de 2022.

CHATMAN, Jennifer A. Improving Interactional Organizational Research: A Model of Person-Organization Fit. **Academy of Management Review**, v. 14, n. 3, p. 333–349, 1989.

Disponível em: <<http://journals.aom.org/doi/10.5465/amr.1989.4279063>>. Acesso em: 29 de set. de 2021.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



DACIN, M. Tina; MUNIR, Kamal; TRACEY, Paul. Formal Dining at Cambridge Colleges: Linking Ritual Performance and Institutional Maintenance. **Academy of Management Journal**, v. 53, n. 6, p. 1393–1418, 2010. Disponível em:

<<http://journals.aom.org/doi/10.5465/amj.2010.57318388>>. Acesso em: 28 de set. de 2021.

DAS, T. K.; TENG, Bing-Sheng. Between Trust and Control: Developing Confidence in Partner Cooperation in Alliances. **Academy of Management Review**, v. 23, n. 3, p. 491–512, 1998. Disponível em: <<http://journals.aom.org/doi/10.5465/amr.1998.926623>>. Acesso em: 05 de set. de 2021.

DUTTA, Sunasir. Creating in the Crucibles of Nature's Fury: Associational Diversity and Local Social Entrepreneurship after Natural Disasters in California, 1991–2010.

Administrative Science Quarterly, v. 62, n. 3, p. 443–483, 2017. Disponível em:

<<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0001839216668172>>. Acesso em: 26 de set. de 2021.

EBERL, Peter; CLEMENT, Ute; MÖLLER, Heidi. Socialising employees' trust in the organisation: an exploration of apprentices' socialisation in two highly trusted companies: Socialising employees' trust in the organisation. **Human Resource Management Journal**, v. 22, n. 4, p. 343–359, 2012. Disponível em:

<<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1748-8583.12003>>. Acesso em: 28 de set. de 2021.

EDMONDSON, Amy. Psychological Safety and Learning Behavior in Work Teams.

Administrative Science Quarterly, v. 44, n. 2, p. 350–383, 1999. Disponível em:

<<http://journals.sagepub.com/doi/10.2307/2666999>>. Acesso em: 26 de set. de 2021.

EDMONDSON, Amy C.; BOHMER, Richard M.; PISANO, Gary P. Disrupted Routines: Team Learning and New Technology Implementation in Hospitals. **Administrative Science Quarterly**, v. 46, n. 4, p. 685–716, 2001. Disponível em:

<<http://journals.sagepub.com/doi/10.2307/3094828>>. Acesso em: 29 de set. de 2021.

ETZKOWITZ, H. Innovation in Innovation: The Triple Helix of University-Industry-Government Relations. **Social Science Information**, 42, n. 3, p. 293–337, 2003.

FELIN, Teppo; HESTERLY, William S. The Knowledge-Based View, Nested Heterogeneity, and New Value Creation: Philosophical Considerations on the Locus of Knowledge.

Academy of Management Review, v. 32, n. 1, p. 195–218, 2007. Disponível em:

<<http://journals.aom.org/doi/10.5465/amr.2007.23464020>>. Acesso em: 29 de set. de 2021.

FIEDLER, Antje; CASEY, Catherine; FATH, Benjamin. Transnational employee voice and knowledge exchange in the multinational corporation: The European Company (SE) experience. **Human Relations**, v. 74, n. 7, p. 1033–1059, 2021. Disponível em:

<<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0018726720905351>>. Acesso em: 27 de set. de 2021.

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 17 de 22



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



GAME, Annilee M. Negative emotions in supervisory relationships: The role of relational models. **Human Relations**, v. 61, n. 3, p. 355–393, 2008. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0018726708088998>>. Acesso em: 27 de set. de 2021.

GIRSCHIK, Verena; SVYSTUNOVA, Liudmyla; LYSOVA, Evgenia I. Transforming corporate social responsibilities: Toward an intellectual activist research agenda for micro-CSR research. **Human Relations**, v. 75, n. 1, p. 3–32, 2022. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0018726720970275>>. Acesso em: 27 de set. de 2021.

GLYNN, Mary Ann; ABZUG, Rikki. Institutionalizing Identity: Symbolic Isomorphism and Organizational Names. **Academy of Management Journal**, v. 45, n. 1, p. 267–280, 2002. Disponível em: <<http://journals.aom.org/doi/10.5465/3069296>>. Acesso em: 26 de set. de 2021.

HASKI-LEVENTHAL, Debbie; BARGAL, David. The volunteer stages and transitions model: Organizational socialization of volunteers. **Human Relations**, v. 61, n. 1, p. 67–102, 2008. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0018726707085946>>. Acesso em: 27 de set. de 2021.

HORWITZ, Frank M.; HENG, Chan Teng; QUAZI, Hesan Ahmed. Finders, keepers? Attracting, motivating and retaining knowledge workers. **Human Resource Management Journal**, v. 13, n. 4, p. 23–44, 2003. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1748-8583.2003.tb00103.x>>. Acesso em: 12 de set. de 2021.

HU, Jia; WAYNE, Sandy J; BAUER, Talya N; et al. Self and senior executive perceptions of fit and performance: A time-lagged examination of newly-hired executives. **Human Relations**, v. 69, n. 6, p. 1259–1286, 2016. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0018726715609108>>. Acesso em: 27 de set. de 2021.

JANDHYALA, Srividya; PHENE, Anupama. The Role of Intergovernmental Organizations in Cross-border Knowledge Transfer and Innovation. **Administrative Science Quarterly**, v. 60, n. 4, p. 712–743, 2015. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0001839215590153>>. Acesso em: 08 de set. de 2021.

JEDWAB, R.; CHRISTIAENSEN, L.; GINDELSKY, M. Demography, urbanization and development: Rural push, urban pull and... urban push? **Journal of Urban Economics**, 98, p. 6-16, 2017.

KELLER, Jr; KEHOE, Rebecca R.; BIDWELL, Matthew; et al. In With the Old? Examining When Boomerang Employees Outperform New Hires. **Academy of Management Journal**, v. 64, n. 6, p. 1654–1684, 2021. Disponível em: <<http://journals.aom.org/doi/full/10.5465/amj.2019.1340>>. Acesso em: 28 de set. de 2021.

Realização



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



KOSTOVA, Tatiana. Transnational Transfer of Strategic Organizational Practices: A Contextual Perspective. **Academy of Management Review**, v. 24, n. 2, p. 308–324, 1999. Disponível em: <<http://journals.aom.org/doi/10.5465/amr.1999.1893938>>. Acesso em: 29 de set. de 2021.

KOSTOVA, Tatiana; ROTH, Kendall. Adoption of an Organizational Practice by Subsidiaries of Multinational Corporations: Institutional and Relational Effects. **Academy of Management Journal**, v. 45, n. 1, p. 215–233, 2002. Disponível em: <<http://journals.aom.org/doi/10.5465/3069293>>. Acesso em: 26 de set. de 2021.

KOSTOVA, Tatiana; ZAHEER, Srilata. Organizational Legitimacy Under Conditions of Complexity: The Case of the Multinational Enterprise. **Academy of Management Review**, v. 24, n. 1, p. 64–81, 1999. Disponível em: <<http://journals.aom.org/doi/10.5465/amr.1999.1580441>>. Acesso em: 29 de set. de 2021.

KRÄTKE, S. **The creative capital of cities: interactive knowledge creation and the urbanization economies of innovation**. West Sussex, UK: John-Wiley & Sons, 2011.

LAM, Alice. Hybrids, identity and knowledge boundaries: Creative artists between academic and practitioner communities. **Human Relations**, v. 73, n. 6, p. 837–863, 2020. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0018726719846259>>. Acesso em: 27 de set. de 2021.

LEAVITT, Keith; REYNOLDS, Scott J.; BARNES, Christopher M.; et al. Different Hats, Different Obligations: Plural Occupational Identities and Situated Moral Judgments. **Academy of Management Journal**, v. 55, n. 6, p. 1316–1333, 2012. Disponível em: <<http://journals.aom.org/doi/10.5465/amj.2010.1023>>. Acesso em: 26 de set. de 2021.

LEONE, Paolo V.; MANTERE, Saku; FARAJ, Samer. Open Theorizing in Management and Organization Studies. **Academy of Management Review**, v. 46, n. 4, p. 725–749, 2021. Disponível em: <<http://journals.aom.org/doi/full/10.5465/amr.2019.0279>>. Acesso em: 29 de set. de 2021.

LEWIS, Laurie K.; SEIBOLD, David R. Innovation Modification During Intraorganizational Adoption. **Academy of Management Review**, v. 18, n. 2, p. 322–354, 1993. Disponível em: <<http://journals.aom.org/doi/10.5465/amr.1993.3997518>>. Acesso em: 25 de set. de 2021.

LEYDESDORFF, L.; ETZKOWITZ, H. Emergence of a Triple Helix of University-Industry-Government Relations. **Science and Public Policy**, 23, n. 5, p. 279-286, 1996.

LI, Jiatao; YANG, Jing Yu; YUE, Deborah R. Identity, Community, And Audience: How Wholly Owned Foreign Subsidiaries Gain Legitimacy In China. **Academy of Management Journal**, v. 50, n. 1, p. 175–190, 2007. Disponível em: <<http://journals.aom.org/doi/10.5465/amj.2007.24162209>>. Acesso em: 28 de set. de 2021.

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação



Apoio

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 19 de 22



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



LI, Yuan. A Semiotic Theory of Institutionalization. **Academy of Management Review**, v. 42, n. 3, p. 520–547, 2017. Disponível em:

<<http://journals.aom.org/doi/10.5465/amr.2014.0274>>. Acesso em: 29 de set. de 2021.

MARCEAU, J. Introduction: Innovation in the city and innovative cities. **Innovation: Management, Policy and Practice**, 10, n. 2-3, p. 136-145, 2008.

MEYER, Renate E.; JANCSARY, Dennis; HÖLLERER, Markus A.; et al. The Role of Verbal and Visual Text in the Process of Institutionalization. **Academy of Management Review**, v. 43, n. 3, p. 392–418, 2018. Disponível em:

<<http://journals.aom.org/doi/10.5465/amr.2014.0301>>. Acesso em: 29 de set. de 2021.

MILLER, Danny; SHAMSIE, Jamal. The Resource-Based View of the Firm in Two Environments: The Hollywood Film Studios From 1936 to 1965. **Academy of Management Journal**, v. 39, n. 3, p. 519–543, 1996. Disponível em:

<<http://journals.aom.org/doi/10.5465/256654>>. Acesso em: 28 de set. de 2021.

NAHAPIET, Janine; GHOSHAL, Sumantra. Social Capital, Intellectual Capital, and the Organizational Advantage. **Academy of Management Review**, v. 23, n. 2, p. 242–266, 1998. Disponível em: <<http://journals.aom.org/doi/10.5465/amr.1998.533225>>. Acesso em: 25 de set. de 2021.

OBSTFELD, David. Social Networks, the Tertius Iungens Orientation, and Involvement in Innovation. **Administrative Science Quarterly**, v. 50, n. 1, p. 100–130, 2005. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.2189/asqu.2005.50.1.100>>. Acesso em: 26 de set. de 2021.

PERKOVIC, Ines. **McMaster LibGuides: How Do I Find the 50 Journals used in the FT Research Rank?: FT Top 50**. Disponível em: <<https://libguides.mcmaster.ca/ft-top50/journals>>. Acesso em: 05 de set. de 2021.

PERVIN, Lawrence A. Persons, Situations, Interactions: The History of a Controversy and a Discussion of Theoretical Models. **Academy of Management Review**, v. 14, n. 3, p. 350–360, 1989. Disponível em: <<http://journals.aom.org/doi/10.5465/amr.1989.4279066>>. Acesso em: 25 de set. de 2021.

POWELL, W. W.; SNELLMAN, K. The knowledge economy. **Annual Review of Sociology**, 30, p. 199-220, 2004.

RENNSTAM, Jens; ASHCRAFT, Karen Lee. Knowing work: Cultivating a practice-based epistemology of knowledge in organization studies. **Human Relations**, v. 67, n. 1, p. 3–25, 2014. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0018726713484182>>. Acesso em: 27 de set. de 2021.

SASOVOVA, Zuzana; MEHRA, Ajay; BORGATTI, Stephen P.; et al. Network Churn: The Effects of Self-Monitoring Personality on Brokerage Dynamics. **Administrative Science Quarterly**, v. 55, n. 4, p. 639–670, 2010. Disponível em:

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



<<http://journals.sagepub.com/doi/10.2189/asqu.2010.55.4.639>>. Acesso em: 26 de set. de 2021.

SHEARMUR, R. Are cities the font of innovation? A critical review of the literature on cities and innovation. **Cities**, 29, p. S9-S18, 2012.

SIMON, Bernd; OAKES, Penelope. Beyond dependence: An identity approach to social power and domination. **Human Relations**, v. 59, n. 1, p. 105–139, 2006. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0018726706062760>>. Acesso em: 27 de set. de 2021.

SISCOPE. Disponível em: <<https://cope.ifpr.edu.br/transparenciaprojetoscampus.php>>. Acesso em: 24 de abr. de 2022.

SMALE, Adam. Foreign subsidiary perspectives on the mechanisms of global HRM integration. **Human Resource Management Journal**, v. 18, n. 2, p. 135–153, 2008. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1748-8583.2007.00064.x>>. Acesso em: 28 de set. de 2021.

SMIRCICH, Linda; STUBBART, Charles. Strategic Management in an Enacted World. **Academy of Management Review**, v. 10, n. 4, p. 724–736, 1985. Disponível em: <<http://journals.aom.org/doi/10.5465/amr.1985.4279096>>. Acesso em: 25 de set. de 2021.

STEVENSON, William B.; GREENBERG, Danna. Agency and Social Networks: Strategies of Action in a Social Structure of Position, Opposition, and Opportunity. **Administrative Science Quarterly**, v. 45, n. 4, p. 651–678, 2000. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.2307/2667015>>. Acesso em: 26 de set. de 2021.

SURROCA, Jordi; TRIBÓ, Josep A.; ZAHRA, Shaker A. Stakeholder Pressure on MNEs and the Transfer of Socially Irresponsible Practices to Subsidiaries. **Academy of Management Journal**, v. 56, n. 2, p. 549–572, 2013. Disponível em: <<http://journals.aom.org/doi/10.5465/amj.2010.0962>>. Acesso em: 26 de set. de 2021.

TALBOT, C. Debate: The changing ecology of social knowledge and public policy-making. **Public Money & Management**, 37, n. 4, p. 242-244, 2017.

TERRION, Jenepher Lennox; ASHFORTH, Blake E. From ‘I’ to ‘We’: The Role of Putdown Humor and Identity in the Development of a Temporary Group. **Human Relations**, v. 55, n. 1, p. 55–88, 2002. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0018726702055001606>>. Acesso em: 27 de set. de 2021.

UFPR Litoral | Educação é a nossa praia. Disponível em: <<http://www.litoral.ufpr.br/portal/projetos-de-extensao/>>. Acesso em: 06 de maio de 2022.

VEN, Andrew H. Van De; DELBECQ, André L. The Effectiveness of Nominal, Delphi, and Interacting Group Decision Making Processes. **Academy of Management Journal**, v. 17, n.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



4, p. 605–621, 1974. Disponível em: <<http://journals.aom.org/doi/10.5465/255641>>. Acesso em: 28 de set. de 2021.

WADDELL, P. UrbanSim: Modeling urban development for land use, transportation, and environmental planning. **Journal of the American Planning Association**, 68, n. 3, p. 297-314, 2002.

WOODMAN, Richard W.; WAYNE, Sandy J. An Investigation of Positive-Findings Bias in Evaluation of Organization Development Interventions. **Academy of Management Journal**, v. 28, n. 4, p. 889–913, 1985. Disponível em: <<http://journals.aom.org/doi/10.5465/256243>>. Acesso em: 26 de set. de 2021.

YATES, Joanne; ORLIKOWSKI, Wanda J. Genres of Organizational Communication: A Structural Approach to Studying Communication and Media. **Academy of Management Review**, v. 17, n. 2, p. 299–326, 1992. Disponível em: <<http://journals.aom.org/doi/10.5465/amr.1992.4279545>>. Acesso em: 25 de set. de 2021.

YIGITCANLAR, T.; O’CONNOR, K.; WESTERMAN, C. The making of knowledge cities: Melbourne’s knowledge-based urban development experience. **Cities**, 25, n. 2, p. 63-72, 2008.

ZOUAIN, D. M.; PLONSKI, G. A. Science and Technology Parks: laboratories of innovation for urban development-an approach from Brazil. **Triple Helix**, 2, n. 1, p. 7-29, 2015.

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 22 de 22



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



O ADOLESCENTE AUTOR DE ATO INFRACIONAL NA VISÃO DOS PROFISSIONAIS DA SOCIOEDUCAÇÃO

Maria Jaqueline de Lima Marques
Unespar/Campus de Apucarana – e-mail: jaquelinelimamarques0@gmail.com

Viviani Yoshinaga Carlos
Unespar/Campus de Apucarana – e-mail: viviani.yohinaga@unespar.edu.br

PIC - Programa de Iniciação Científica (Voluntário, sem bolsa)

Grande Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

INTRODUÇÃO

O Estatuto da Criança e do Adolescente inaugurou uma nova fase para o atendimento à infância e adolescência no país. Até então, o atendimento de crianças e adolescentes era realizado de acordo com o Código de Menores, criado em 1927, que teve uma nova versão em 1979, quando foi instituída a Doutrina de Situação Irregular. De acordo com Rizzini (2009), na perspectiva do Código de Menores, as crianças e os adolescentes pobres eram vistos como futuros criminosos, pela simples condição em que viviam. Considerados abandonados ou delinquentes, os chamados “menores” ficavam sob a tutela do Estado, preferencialmente internados em instituições de correção.

Com o Estatuto da Criança e Adolescente, foi introduzida no país a Doutrina de Proteção Integral, que concebeu crianças e adolescentes como sujeitos de direitos e pessoas em condição peculiar de desenvolvimento. Essa concepção redirecionou o atendimento dos autores de ato infracional na perspectiva dos direitos humanos, respeitando a condição de inimputabilidade penal desses adolescentes.

Todavia, apesar dos avanços na área da criança e do adolescente, advindos com o Estatuto, ainda é comum o entendimento de que esses adolescentes deveriam ser penalizados como adultos, sendo retratados muitas vezes como criminosos, não como pessoas em condição peculiar de desenvolvimento. Essa visão impera no senso comum, podendo incidir diretamente na forma em que os adolescentes autores de ato infracional são retratados pelos profissionais que atuam na execução das medidas socioeducativas.

É a partir destas considerações que esta proposta se debruçou sobre a representação do adolescente autor de ato infracional, tendo como problema de pesquisa o seguinte

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 1 de 14



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



questionamento: Como os adolescentes autores de ato infracional são retratados pelos profissionais da socioeducação?

O objetivo geral deste estudo foi assim delimitado: conhecer a visão que os profissionais que atuam no sistema socioeducativo possuem sobre os adolescentes autores de ato infracional. Conforme esclarecem Marconi e Lakatos (2011), os objetivos da pesquisa devem ser definidos de forma a explicitar o problema proposto. Nesse intuito, foram delineados os seguintes objetivos específicos: a) abordar a história do atendimento aos adolescentes autores de ato infracional no Brasil; b) discorrer sobre a construção do Estatuto da Criança e do Adolescente na perspectiva dos direitos humanos; c) explicitar a concepção de adolescentes e ato infracional a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente; d) identificar as áreas de atuação dos profissionais requisitados para trabalhar no sistema socioeducativo. Os objetivos específicos nortearam o processo de produção do conhecimento científico, auxiliando na estruturação deste trabalho.

MATERIAIS E MÉTODO

O estudo realizado se caracteriza como uma pesquisa exploratória que, segundo Gil (2011), refere-se a uma pesquisa que busca esclarecer conceitos e ideias, apresentando uma visão geral sobre a temática, com uma abordagem qualitativa. Esclarece o autor que é comum no desenvolvimento desse tipo de pesquisa que o planejamento das atividades envolva procedimentos como levantamento bibliográfico, documental e entrevistas. Assim, com base no problema de pesquisa e nos objetivos propostos, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Levantamento bibliográfico, com identificação dos livros de leitura corrente; das obras de referência; das teses e dissertações; e dos periódicos científicos, utilizando recursos como as bases de dados científicos e as bibliotecas digitais;
- Levantamento documental, com identificação dos materiais que ainda não passaram por tratamento analítico, como documentos oficiais, ou que já tiveram alguma análise prévia, como relatórios estatísticos e relatórios de pesquisa;
- Leituras e fichamentos, que consiste na organização e sistematização do material bibliográfico e documental obtido através dos levantamentos realizados;
- Planejamento de entrevista estruturada, a partir das orientações de Marconi e Lakatos

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



(2011) para a construção de um roteiro previamente estabelecido.

O questionário foi composto por 12 questões, divididas em três blocos:

- **Bloco A – Identificação**, composto pelas seguintes perguntas: 1. Formação profissional/ cargo ocupado; 2. Há quanto tempo você atua no sistema socioeducativo em meio aberto?; 3. Você já possuía experiência na área da socioeducação?

- **Bloco B – Os adolescentes autores de ato infracional**, composto pelas seguintes perguntas: 1. Quantos adolescentes estão sendo atendidos na instituição atualmente?; 2. Qual é a faixa etária desses adolescentes?; 3. Qual é o nível de escolaridade desses adolescentes?; 4. Como esses adolescentes são encaminhados para a instituição?; 5. Os adolescentes atendidos são reincidentes?; 6. Qual é o ato infracional mais cometido pelos adolescentes?

- **Bloco C – A execução das medidas socioeducativas**, composto pelas seguintes perguntas: 1. Na sua visão, a execução da medida socioeducativa possibilita a mudança de conduta dos adolescentes?; 2. Para você, as medidas socioeducativas são suficientes para que o adolescente não cometa ato infracional novamente?; 3. Como você analisa a garantia dos direitos para os adolescentes que cometeram ato infracional? Esses direitos são efetivados ou não?

Para fins de delimitação, a pesquisa de campo foi realizada junto aos profissionais que atuam no sistema socioeducativo de um município situado na região norte do Paraná. Foi elaborado o Termo de Consentimento Esclarecido e o questionário para subsidiar a entrevista, porém, os profissionais contatados para participarem da pesquisa preferiram responder ao questionário de forma escrita. Dessa forma, o questionário foi enviado para o e-mail dos profissionais e devolvido no prazo de cinco dias.

Participaram da pesquisa de campo, dois profissionais¹ que atuam no sistema socioeducativo em meio aberto, ou seja, que atuam na operacionalização das medidas socioeducativas de prestação de serviço à comunidade e liberdade assistida. No intuito de preservar a identidade dos profissionais, as respostas foram identificadas com as letras A e B. O conteúdo das respostas enviadas pelos profissionais foi analisado tendo em vista o referencial teórico construído, identificando, nestas respostas, a visão que os profissionais possuem sobre o adolescente autor de ato infracionais e as medidas socioeducativas.

¹ Não se trata, necessariamente, de profissionais do sexo masculino. O uso do masculino foi uma opção para facilitar a leitura, sem desconsiderar as mulheres e membros da comunidade LGBTQIA+.

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados de uma pesquisa referem-se às respostas encontradas para o problema proposto e às contribuições do estudo na área. Dessa forma, os resultados obtidos abrangem o conjunto das atividades propostas e, de forma geral, podem ser assim elencados: a) esclarecimentos sobre a temática, sistematizando o pensamento de autores da área e elucidando os principais conceitos para a compreensão do tema; b) conhecer a visão que os profissionais possuem sobre os adolescentes autor de ato infracional, não como um retrato fiel da realidade, mas como uma aproximação que possibilite formular conclusões importantes para a área; c) fornecer subsídios teóricos para a elaboração de estratégias na área. Os resultados e discussões estão sistematizados nas seções subsequentes, que tratam da história do atendimento aos adolescentes autores de ato infracional no Brasil e da visão dos profissionais que atuam nas medidas socioeducativas em meio aberto.

A HISTÓRIA DO ATENDIMENTO AOS ADOLESCENTES AUTORES DE ATO INFRACIONAL NO BRASIL

No Brasil, foi a partir do século XIX que crianças e adolescentes passam a ser visto como uma população potencialmente perigosa. De acordo com Rizzini e Rizzini (2004), é mais precisamente a partir da segunda metade do século XIX que iniciativas educacionais são elaboradas por setores religiosos e filantrópicos, atreladas a ações de assistência e de controle social, no cenário de crescimento urbano e de constituição do Estado Nacional. Ainda conforme as autoras, é nesse período que, “os menores passam a ser alvo específico da intervenção formadora/ reformadora do Estado e de outros setores da sociedade, como as instituições religiosas e filantrópicas” (RIZZINI; RIZZINI, 2004, p. 22).

Através de meios de divulgação institucional os órgãos estaduais e municipais expõem suas teorias e estudos. Dessa forma os menores que passavam pela intervenção do Estado eram classificados e expostos nos meios de divulgação, de fato, isso não favorecia os menores, mas sim justificava a necessidade de intervenção de maneira ideológica.

Ao falar sobre os menores que eram internados é preciso enfatizar que nem todos eram de fato “delinquentes”, os que eram caracterizados como “delinquentes” eram internados contra sua própria vontade, e os outros que eram considerados como desvalidos eram



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



internados por vontade própria ou por causa familiar. A partir da década de 1940, as estatísticas referentes aos “delinquentes”, eram compostas por menores que em seu ambiente de trabalho era considerado como suspeito de por exemplo; roubar a patroa. Os menores que eram encaminhados a delegacia serviam de exemplo para os demais, para que não cometesse o mesmo “erro”.

Após instituir o SAM, os assistidos nessa instituição eram considerados como “incapazes” ou também como “agressivos”, a instituição destinava a sua culpabilidade e sua ineficácia ao menor e a sua família.

Os menores que tinham sua passagem pelo SAM, ficavam conhecidos com criminosos, pois a instituição era conhecida como fábrica de criminosos. “A imprensa teve papel relevante na construção desta imagem, pois ao mesmo tempo em que denunciava os abusos contra os internados, ressaltava o grau de periculosidade dos ‘bandidos’ que passaram por suas instituições de reforma” (RIZZINI; RIZZINI, 2004, p.34).

De acordo com Earp (1998, p.74):

Em 1 de dezembro de 1964, no contexto do golpe militar é criada a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (FUNABEM), com o objetivo de: “formular e implantar uma política nacional do bem-estar do menor, mediante o estudo do problema e planejamento das soluções, a orientação, coordenação e fiscalização das entidades que executarão essa política”.

O discurso da assistência filantrópica instaurado nos primórdios da Ditadura Militar era ideológico, destinando a necessidade da assistência à criança pobre, sendo sua condição de abandono ocasionada pela família e não pela falta de acesso as políticas públicas. Sob o governo militar foi instituída a Política Nacional do Bem-Estar do Menor, sendo criada a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor em 1964 e suas instituições, conhecidas como Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor, as chamadas FEBEMs.

A culpa era destinada a família e não à falta de acesso e até mesmo à falta de políticas públicas. O milagre brasileiro era poupado e sob a prática da assistência era instaurado o pensamento que permeava a população. O ponto de vista sobre a necessidade de atendimento ou o fracasso da instituição era de que se o menor precisava de atendimento era porque, de algum modo, a família fracassou em sua responsabilidade e se o atendimento ao menor não estava sendo eficaz era porque ele não estava se esforçando para isso, ou seja, as instituições não eram responsabilizadas por sua ineficácia.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Os ambientes institucionais eram repletos de violência sejam essas praticadas pelas próprias crianças internadas ou pelos funcionários. Isso não degenerava a reputação da instituição e nem chamava a atenção das autoridades para reformular a maneira como se tratava os menores. Os profissionais que atuavam nessas instituições não eram preparados devidamente para a sua atuação e a instituição também não se ocupava com o retorno dos menores ao convívio em sociedade. Todavia, apesar da precariedade dos atendimentos nas instituições, os menores ainda possuíam uma visão positiva ao falar sobre a instituição. Sem saber que são seres possuidores de direitos, os menores alegavam que na instituição tinham comida, cama e roupa, isso para eles era considerado como regalia e não como a mínima condição de sobrevivência que uma pessoa deve ter.

A construção do estatuto da criança e do adolescente na perspectiva dos direitos humanos

Os estudos de autores como Oliveira e Silva (2011), Saraiva (2012), Ferreira e Lima (2020) evidenciam que o atendimento destinado a esses adolescentes assumiu uma perspectiva voltada para os direitos humanos a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente. Esse atendimento é denominado de socioeducação.

De acordo com Volpi (1999), crianças e adolescentes passaram a ser concebidos como pessoas em desenvolvimento, sujeitos de direitos e destinatários de proteção integral. Nessa perspectiva:

A condição peculiar de pessoa em desenvolvimento coloca aos agentes envolvidos na operacionalização das medidas socioeducativas a missão de proteger, no sentido de garantir o conjunto de direitos e educar oportunizando a inserção do adolescente na vida social. Esse processo se dá a partir de um conjunto de ações que propiciem a educação formal, profissionalização, saúde, lazer e demais direitos assegurados legalmente. (VOLPI, 1999, p. 14).

Assim, para o autor, as medidas socioeducativas constituem-se em condição especial de acesso a todos os direitos sociais, políticos e civis, ou seja, ao acesso aos direitos fundamentais na lógica dos direitos humanos. Ainda segundo o autor, as medidas socioeducativas comportam aspectos coercitivos e educativos, devendo prevalecer o caráter pedagógico em detrimento do punitivo.

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 6 de 14



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



O Estatuto da Criança e do Adolescente define, no seu artigo 103, o ato infracional como a conduta descrita como contravenção penal ou crime. Apenas são responsabilizados pelo ato infracional cometido os adolescentes, ou seja, as pessoas com idade entre 12 e 18 anos incompletos. Para Volpi (1999, p. 15):

Ao assim definir o ato infracional, em correspondência absoluta com a Convenção Internacional dos Direitos da Criança, o ECA considera o adolescente infrator como uma categoria jurídica, passando a ser sujeito dos direitos estabelecidos na Doutrina da Proteção Integral, inclusive do devido processo legal.

Verificada a prática de ato infracional, o juiz poderá aplicar uma das medidas socioeducativas previstas no artigo 112 do Estatuto: “[...] I - advertência; II - obrigação de reparar o dano; III - prestação de serviços à comunidade; IV - liberdade assistida; V - inserção em regime de semiliberdade; VI - internação em estabelecimento educacional; VII - qualquer uma das previstas no art. 101, I a VI.” (BRASIL, 2019, p. 68-69).

Já no caso de crianças que cometem ato infracional, o Estatuto prevê aplicação das medidas de proteção, que também poderão ser aplicadas pelo juiz aos adolescentes:

Art. 101. Verificada qualquer das hipóteses previstas no art. 98, a autoridade competente poderá determinar, dentre outras, as seguintes medidas:

- I - encaminhamento aos pais ou responsável, mediante termo de responsabilidade;
- II - orientação, apoio e acompanhamento temporários;
- III - matrícula e frequência obrigatórias em estabelecimento oficial de ensino fundamental;
- IV - inclusão em serviços e programas oficiais ou comunitários de proteção, apoio e promoção da família, da criança e do adolescente; (Redação dada pela Lei no 13.257, de 2016)
- V - requisição de tratamento médico, psicológico ou psiquiátrico, em regime hospitalar ou ambulatorial;
- VI - inclusão em programa oficial ou comunitário de auxílio, orientação e tratamento a alcoólatras e toxicômanos;
- VII - acolhimento institucional; (Redação dada pela Lei no 12.010, de 2009)
- VIII - inclusão em programa de acolhimento familiar; (Redação dada pela Lei no 12.010, de 2009)
- IX - colocação em família substituta. (Incluído pela Lei no 12.010, de 2009).

(BRASIL, 2019, p. 63).

Para fins operacionais, as medidas socioeducativas descritas nos incisos III ao VI do Artigo 112 estão organizadas entre aquelas que pertencem ao meio aberto (prestação de serviço à comunidade e liberdade assistida) e aquelas que de restrição de liberdade, que se

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 7 de 14



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



enquadram no meio fechado (inserção em regime de semiliberdade e internação em estabelecimento educacional).

No meio aberto, a medida socioeducativa de prestação de serviços comunitários “[...] consiste na realização de tarefas gratuitas de interesse geral, por período não excedente a seis meses [...]” (BRASIL, 2019, Artigo 117, p. 70). Essas tarefas podem ser realizadas junto a entidades assistenciais, hospitais, escolas e outros estabelecimentos congêneres, bem como em programas comunitários ou governamentais. Já a liberdade assistida tem como finalidade “[...] acompanhar, auxiliar e orientar o adolescente” (BRASIL, 2019, Artigo 118, p. 70).

Em relação ao meio fechado, o artigo 120 do Estatuto define que o regime de semiliberdade “[...] pode ser determinado desde o início, ou como forma de transição para o meio aberto, possibilitada a realização de atividades externas, independentemente de autorização judicial.” (BRASIL, 2019, p. 71). Já a internação em estabelecimento educacional constitui a medida socioeducativa de privação de liberdade, a ser aplicada apenas em casos de ato infracional que corresponda a crime hediondo ou em casos de reincidência, observados os princípios de “[...] brevidade, excepcionalidade e respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.” (BRASIL, 2019, Artigo 121, p. 71).

Diante da tendência crescente de internação de adolescentes, foi instituído no ano de 2006 o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativa (SINASE), através da Resolução nº 119/2006, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA).

O SINASE é resultado de um esforço coletivo para efetivar os dispositivos previstos no Estatuto, com envolvimento direto do CONANDA e da Secretaria Especial dos Direitos Humanos (SEDH), que em parceria com a Associação Brasileira de Magistrados e Promotores da Infância e Juventude (ABMP) e o Fórum Nacional de Organizações Governamentais de Atendimento à Criança e ao Adolescente (FONACRIAD), realizaram, no ano de 2002, encontros com juízes, promotores de justiça, conselheiros de direitos, técnicos e gestores de entidades e/ou programas de atendimento socioeducativo. Evidenciava-se, naquela conjuntura, que “embora o ECA apresente significativas mudanças e conquistas em relação ao conteúdo, ao método e à gestão, essas ainda estão no plano jurídico e político-conceitual, não chegando efetivamente aos seus destinatários” (BRASIL, 2006, p. 15).

O documento reafirma a diretriz do Estatuto sobre a natureza pedagógica da medida socioeducativa. Para tanto, o SINASE estabeleceu parâmetros e diretrizes para a execução das medidas previstas no Estatuto, inspirados nos acordos internacionais sob direitos humanos dos



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



quais o Brasil é signatário, em especial na área dos direitos da criança e do adolescente. Assim, a implantação do SINASE tem como objetivo: [...] o desenvolvimento de uma ação socioeducativa sustentada nos princípios dos direitos humanos. Persegue, ainda, a ideia dos alinhamentos conceitual, estratégico e operacional, estruturado, principalmente, em bases éticas e pedagógicas (BRASIL, 2006, p. 15). Anos depois, o SINASE foi regulamentado por meio da Lei nº 12.594, de 18 de janeiro 2012.

Não há uma previsão legal de quais são os profissionais que devem atuar no sistema socioeducativo. Via de regra, são os assistentes sociais e os psicólogos os profissionais mais requisitados, seguidos do pedagogo e do educador social. Assim, tendo em vista a discussão apresentada, a seção subsequente trata, especificamente, sobre a visão que os profissionais que atuam nas medidas socioeducativas em meio aberto possuem sobre os adolescentes autores de ato infracional.

A VISÃO DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NAS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO

Os sujeitos da pesquisa correspondem a dois profissionais que atuam nas medidas socioeducativas em meio aberto, em uma instituição pública do município da região norte do Paraná. Inicialmente, o estudo previa entrevistar profissionais que atuam no sistema socioeducativo dos municípios de Apucarana, Arapongas, Rolândia, Cambé e Londrina. Porém, diante da pandemia da Covid-19 foi preciso alterar essa projeção. Assim, foi escolhido apenas 01 município dentre os previstos inicialmente, tendo em vista a disponibilidade dos profissionais em participar desse estudo. No intento de manter o sigilo sobre a identidade dos profissionais, optamos por não divulgar o nome do município.

O roteiro de entrevista foi composto por 12 questões, divididas em três blocos: Bloco A, com 03 perguntas de identificação dos profissionais; Bloco B, com 06 questões sobre os adolescentes autores de ato infracional e Bloco C, com 03 perguntas sobre a execução das medidas socioeducativas. Também foi elaborado o Termo de Consentimento Esclarecido, explicitando os objetivos do estudo. Os profissionais que aceitaram participar da pesquisa solicitaram que o questionário fosse enviado por e-mail, para que eles pudessem responder às perguntas por escrito. Assim, atendendo a solicitação, foram enviados por e-mail o Termo de Consentimento Esclarecido e o questionário.

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 9 de 14



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Abaixo, no Quadro 1, estão reproduzidas as questões sobre a identificação profissional, contidas no Bloco A, resguardando o sigilo da identidade dos profissionais.

Quadro 01. Questões do Bloco A – Identificação (resposta individual)

1. Formação profissional/ cargo ocupado:
2. Há quanto tempo você atua no sistema socioeducativo em meio aberto?
3. Você já possuía experiência na área da socioeducação?

Fonte: Elaboração própria.

Os profissionais que participaram deste estudo foram um assistente social e um psicólogo, que compõem a equipe de execução das medidas socioeducativas em meio aberto, identificados aqui como profissional A e profissional B, respectivamente. Ressalta-se que essas são as profissões mais requisitadas nas instituições públicas municipais responsáveis pelas medidas socioeducativas em meio aberto. Ambos os profissionais atuam na instituição pública municipal junto ao sistema socioeducativo em meio aberto há 5 anos e não possuíam experiência anterior na área das medidas socioeducativas.

Em relação às questões do Bloco B, elas se encontram dispostas no Quadro 2:

Quadro 02. Questões do Bloco B – Os adolescentes autores de ato infracional (resposta da equipe)

1. Quantos adolescentes estão sendo atendidos na instituição atualmente?
2. Qual é a faixa etária desses adolescentes?
3. Qual é o nível de escolaridade desses adolescentes?
4. Como esses adolescentes são encaminhados para a instituição?
5. Os adolescentes atendidos são reincidentes?
6. Qual é o ato infracional mais cometido pelos adolescentes?

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com os entrevistados, atualmente, são atendidos na instituição 52 adolescentes, com idade entre 13 e 19 anos. Sobre o nível de escolaridade desses adolescentes, os profissionais responderam apenas que possuem ensino fundamental e médio incompletos. Não foram informados detalhes sobre a defasagem escolar desses adolescentes.

Quanto à reincidência do cometimento de ato infracional, os profissionais responderam que a maioria não é reincidente, sendo esta a primeira passagem pelo sistema socioeducativo. Os adolescentes são encaminhados até a instituição por meio do Processo Judicial Digital (PROJUDI) e da Vara da Infância e Juventude - Seção Infracional. Segundo

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 10 de 14



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



os profissionais, o ato infracional mais cometido pelos adolescentes atendidos atualmente é o tráfico de drogas, referente ao artigo 33 da Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. Nesse aspecto, é importante considerar que o artigo citado pelos profissionais considera crime as mais variadas situações referentes ao manuseio de drogas:

Importar, exportar, remeter, preparar, produzir, fabricar, adquirir, vender, expor à venda, oferecer, ter em depósito, transportar, trazer consigo, guardar, prescrever, ministrar, entregar a consumo ou fornecer drogas, ainda que gratuitamente, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar [...]. (BRASIL, 2006, Art. 33).

A pena prevista para esse crime é de reclusão de 5 a 15 anos. No caso dos adolescentes, eles não respondem criminalmente tal como os adultos. Portanto, será determinada pelo juiz a aplicação de uma das medidas socioeducativas previstas no artigo 112 do Estatuto da Criança e do Adolescente. Nesse caso, em que os adolescentes em atendimento não são em sua maioria reincidentes, foram aplicadas as medidas socioeducativas em meio-aberto, abrangendo a prestação de serviço à comunidade e à liberdade assistida. Observa-se que as medidas socioeducativas em meio aberto foram privilegiadas, em detrimento das medidas de privação de liberdade, que devem ser aplicadas como último recurso, conforme previsto no Estatuto e no SINASE.

Segundo a contribuição dos profissionais, para que as medidas socioeducativas tenham de fato eficácia é necessária a participação dos adolescentes e de políticas públicas que sejam efetivas. Dito isso, é preciso considerar também a articulação da rede nesse processo. Nesse sentido, é importante reproduzir aqui as questões que foram apresentadas aos profissionais no Bloco C, referente à execução das medidas socioeducativas em meio-aberto:

Quadro 03. Questões do Bloco C– A execução das medidas socioeducativas (resposta individual)

1. Na sua visão, a execução da medida socioeducativa possibilita a mudança de conduta dos adolescentes?
2. Para você, as medidas socioeducativas são suficientes para que o adolescente não cometa ato infracional novamente?
3. Como você analisa a garantia dos direitos para os adolescentes que cometeram ato infracional? Esses direitos são efetivados ou não?

Fonte: Elaboração própria.

Referente à questão nº 1 do Bloco C, o profissional A respondeu que a medida socioeducativa possibilita a mudança de conduta do adolescente, porém, é preciso que haja a Realização



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



garantia efetiva de seus direitos: “*Sim, desde que haja ‘escolha’ por parte do adolescente, apoio da família e garantia efetiva dos direitos através da rede de proteção*”. (Profissional A). Já o profissional B enfatizou a corresponsabilização entre Estado, família e sociedade ao reforçar que: “*Sozinho não, é preciso a contrapartida do adolescente, família e rede*”. (Profissional B).

Em relação à segunda questão desse Bloco, os dois profissionais responderam que as medidas socioeducativas não são suficientes, destacando novamente a corresponsabilização da família, da sociedade e, sobretudo, do Estado, como se observa na resposta do profissional A: “*Não, acima das MSE, as políticas públicas*”. (Profissional A).

Por fim, em relação à última questão, as respostas dos profissionais apresentaram um tom mais individualizado, reduzindo a garantia dos direitos à participação dos adolescentes às atividades propostas nas medidas socioeducativas:

*Analiso como garantido assim como os demais usuários e só é garantido quando a adesão do adolescente ao que lhe é proposto (Profissional A).
Como qualquer outra pessoa, são efetivados quando “acolhem/aceitam/acatam” os encaminhamentos realizados (Profissional B).*

Apesar de identificarem a necessidade de políticas públicas e da articulação em rede, as respostas referentes à última questão apresentada não evidenciam a importância do Estado na garantia dos direitos dos adolescentes autores de ato infracional. Reduzem a garantia dos direitos desses adolescentes a uma questão individual, como se a condição de ser autor de ato infracional fosse remetida a uma escolha, não à ausência de acesso aos direitos.

Esse é um entendimento que indica que apesar de reconhecerem os adolescentes autores de ato infracional como sujeitos de direitos, a visão que os profissionais possuem sobre esses adolescentes ainda reproduz a concepção menorista que vigorou no Brasil até a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, no qual o adolescente era visto como objeto das ações institucionais, devendo obediência ao que era imposto. Nessa perspectiva, observa-se que apesar de serem reconhecidos atualmente como sujeitos de direito, ainda permanece nas instituições a visão de que os adolescentes que cometem ato infracional devem ser objetos sob os quais recai a intervenção profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 12 de 14



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Esta pesquisa teve como objetivo conhecer a visão que os profissionais que atuam no sistema socioeducativo possuem sobre os adolescentes autores de ato infracional. Por meio de estudo bibliográfico e das respostas obtidas pelos profissionais foi possível identificar avanços em função do Estatuto da Criança e do Adolescente e do SINASE, como também observamos resquícios do pensamento menorista.

As respostas referentes ao profissional A apontam para o entendimento de que esses adolescentes, assim como previsto por lei, são sujeitos de direitos, dependem da efetivação de políticas públicas, mas que a garantia de seus direitos ocorre quando há a “adesão” ao que é proposto. Segundo o profissional B em suas respostas, para que haja efetividade das medidas socioeducativas é preciso que haja o funcionamento da rede, mas que também, o adolescente esteja disposto a “aderir” às mudanças, contando com o apoio da família para a efetivação dos direitos.

Dessa forma, com a contribuição dos profissionais fica evidente que os adolescentes são reconhecidos como sujeitos de direitos, em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente e do SINASE, contudo, permanece ainda uma visão de que, ao cometerem ato infracional, esses adolescentes se tornam objetos da intervenção das instituições responsáveis pelas medidas socioeducativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/ Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente/ Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, 2019.

BRASIL. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo**. Brasília, 2006.

EARP, Maria de Lourdes Sá. A política de atendimento do século XX: a infância pobre sob a tutela do Estado. In: BAZÍLIO, Luiz Cavalieri. EARP, Maria de Lourdes Sá. NORONHA, Patrícia Anido (Orgs.). **Infância tutelada educação: história, política e legislação**. Rio de Janeiro: Ravil, 1998. p. 72-96.

FERREIRA, Eduardo Dias de Souza; LIMA, Marília Cerqueira. O sistema de justiça na relação com o Sinase: direito *versus* justiça. In: FÁVERO, Eunice Teresinha; PINI, Francisca Rodrigues Oliveira; OLIVEIRA E SILVA, Maria Liduína de (Orgs.). **ECA e a proteção integral de crianças e adolescentes**. São Paulo: Cortez, 2020. p. 77-94.

Realização

Apoio



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA E SILVA, Maria Liduína de. **Entre proteção e punição: o controle sociopenal dos adolescentes**. São Paulo: Editora Unifesp, 2011.

RIZZINI, Irene. Crianças e menores: do *pátrio dever* ao *pátrio poder*. Um histórico da legislação para a infância no Brasil. In: RIZZINI, Irene; PILOTTI, Francisco. **A arte de governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil**. 2ª ed. Revisada. São Paulo: Cortez, 2009. p. 97-150.

RIZZINI, Irene; RIZZINI, Irma. **A institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios do presente**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2004.

SARAIVA, João Batista Costa. Adolescente, ato infracional e direitos humanos. In: PES, João Hélio Ferreira (Coord.). **Direitos humanos: crianças e adolescentes**. Curitiba: Juruá, 2010. p. 219-236.

VOLPI, Mário. **O adolescente e o ato infracional**. Cortez Editora, 1999.

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 14 de 14



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



LEVANTAMENTO DOS EVENTOS SUSTENTÁVEIS NO BRASIL

Marla Dias Rocha - Fundação Araucária
UNESPAR/Campus Campo Mourão, marla_rocha_29@hotmail.com

Raquel Lage Tuma
UNESPAR/Campus Campo Mourão, raquel.tuma@unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Ciências Sociais e Aplicadas

INTRODUÇÃO

Em decorrência das transformações tecnológicas e da crise ambiental no mundo, que emergiu no século XXI, traz reflexão e possibilidades de alinhar a possibilidade no mercado de eventos aos critérios de sustentabilidade. Portanto, buscou-se na pesquisa conhecer o trabalho desenvolvido na produção de eventos, que corroboram para o uso consciente dos recursos nesse nicho.

É fundamental garantir as condições de vida para as próximas gerações, a preservação do meio ambiente, aliando os objetivos sociais e econômicos, assim melhora no estado de saúde, educacional aceitáveis e equatividade de renda e garantia de maiores liberdades fundamentais. (CAMARGO, 2003, p. 72 apud BACHA;SANTOS; SHAUN, 2010, p.4),

Com esses objetivos, a sustentabilidade em eventos pode trazer melhoria na qualidade de vida. É importante interagir de uma forma holística para o equilíbrio entre as três dimensões, econômica, ambiental e social e, assim, reduzir os impactos diretos e garantir um mundo melhor para as próximas gerações. Com as práticas e suas ações por meio desses organizadores de evento, os benefícios serão importantes tanto para os profissionais organizadores quanto para a comunidade local que recebe esse evento em torno de seus domicílios.

Foi realizado pesquisas documental, bibliográfica e descritiva, selecionando os eventos que contemplassem o objetivo do artigo e, assim, foram apresentados sete eventos com práticas sustentáveis.

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 1 de 12



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



O objetivo dessa pesquisa foi levantar eventos sustentáveis no Brasil e identificar as práticas e ações de sustentabilidade dentro dos eventos. Sendo assim, analisou-se o que vem sendo realizado que abrange essa temática nos eventos, bem como a importância de se realizar um evento que venha adequar às Normas da ISO 21121 e/ou atingir metas dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Brüseke (apud FERREIRA; VIOLA, 1996), foi na década de 1970 que surgiu o conceito de ecodesenvolvimento, dando início à uma série de discussões que se intensificaram com o passar dos anos. Enquanto os problemas consequentes do desenvolvimento produtivo e mudanças de hábitos da sociedade passaram a se evidenciar pela intensificação de fenômenos ambientais, sociais e econômicos, as pessoas vêm se preocupando cada vez mais com as práticas e os hábitos sustentáveis, conscientizando para ter um melhor mundo para as futuras gerações.

O conceito de sustentabilidade expandiu-se, deixando de estar ligado apenas às questões ecológicas e passando a representar o grande desafio de permitir a expansão econômica, sem descuidar da conservação do meio ambiente e das questões socioculturais. Portanto, o conceito atual de sustentabilidade, denominado de “*triple bottom line*”, inclui a utilização de recursos com caráter de perpetuação, abrangendo os setores econômicos, sociais e ambientais.

A “Agenda 2030” é um plano de ação universal, em três dimensões: social, econômico e ambiental, que contam com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas que deverão ser alcançados até 2030 (ONU, 2015).

Os ODS, de aplicação universal, são vistos como um conjunto integrado e indivisível de propriedade mundiais. As diferentes realidades e propriedades de cada nação foram levadas em consideração para que a meta global seja alcançada por meio da concretização das metas nacionais (SANAHUJA; VASQUES, 2017), uma vez que esses países firmaram compromisso de cumprir tais metas dos objetivos de desenvolvimento sustentável, relacionadas a determinadas áreas de atuação, englobando todos com sua realidade local.

Apesar dos inúmeros benefícios que o evento proporciona para os atores envolvidos, há que considerar os impactos que geram no meio ambiente, para que os eventos possam ser



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



realizados de maneira mais sustentável. Este é um conceito discutido somente a partir da década de 60, adotando como uma forma de agir “politicamente correta”, por parte dos organizadores de maneira em geral (RANZAN, 2015, p. 2). Esses benefícios citados pela autora trazem reflexões para se pensar, não somente para o meio ambiente, mas de uma forma geral, na economia, no bem-estar social e cultural, realizando um evento com a finalidade da sustentabilidade, com práticas sustentáveis.

Esta perspectiva indica a necessidade de se repensar algumas práticas para a construção de um cenário mais sustentável para a realização de eventos. Hoje, existem eventos que visam esse legado, como o Rock in Rio, que atingem os objetivos de sustentabilidade, assim proporcionando que o evento seja reconhecido mundialmente como um evento sustentável.

A sustentabilidade é um tripé e pressupõe “medidas de engajamento do público, minimizar transtornos ao entorno e deixar um legado” (ALASSE, 2012, p. 1) para a comunidade atingida pelo evento.

A realização de um evento oportuniza à cidade sede amplos benefícios (Martin, 2003), trazendo oportunidades de empregos, tanto direto como indiretos. Os eventos são meios para atrair visitantes, permitindo a promoção da imagem e divulgação da região, produzindo benefícios econômicos, turísticos e sociais.

Eventos promovem a busca por lazer e entretenimento, como o carnaval, shows, feiras e festas típicas, entre vários outros por motivos diversos. Com base neste cenário, podem ser observados alguns fatores visando a adequação dessa cadeia à sustentabilidade (FONTES et al, 2008) (ASSOCIAÇÃO DE NORMAS TÉCNICAS, 2012).

A Organização Mundial do Turismo – (OMT apud RANZAN, 2015, p. 2) “defende ainda que a realização de eventos reduz a sazonalidade do turismo, defende o conhecimento e estimula a inovação e a criatividade”.

Nesse olhar, percebe-se o quanto é importante um evento para determinada região ou cidade, assim, trazendo benefícios para os moradores daquela região, fortalecendo a mão-de-obra local, possibilitando o acesso ao trabalho das pessoas residentes naquela região onde o evento será realizado.

Os eventos são gregários por natureza e, por isso, envolvem fornecedores e convidados, tanto em sua implementação quanto durante sua realização. Na literatura, eventos



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



são acontecimentos relacionados com diversas e distintas intenções de acordo com o tipo de evento. São acontecimentos que remontam a antiguidade, percorrendo vários períodos da história. Com o tempo, foram obtendo particularidades econômicas, sociais e políticas das sociedades representativas de cada época (MATIAS, 2004).

As múltiplas definições do termo eventos complementam-se, trazendo muitas vezes conceito atrelado à sua finalidade. Além de amplas as definições demonstram a complexidade do universo dos eventos. Estes acontecimentos ou atividades previamente planejadas (ABNT NBR 16004; Britto & Fontes, 2002), para concentrar ou reunir pessoas ou entidades (ZANELA, 2008) com objetivos comuns. As ações buscam atingir determinados objetivos ou resultados (Matias, 2001; Britto & Fontes, 2002; Zanella, 2008) projetados junto ao público de interesse, ocorrendo num único espaço de tempo. Independentemente do tipo de acontecimento, as pessoas envolvidas têm interesses comuns na temática apresentada (ABNT NBR 1600), podendo remeter para o entretenimento e lazer (Melo Neto, 2003), ou para comemorar importantes acontecimentos (Zanella, 2008), comerciais, culturais, esportivos, sociais, familiares, entre outros.

Com isso, uma das possibilidades para os promotores de eventos é seguir as normas da ISO 20121 que trata sobre a gestão sustentável dos eventos. Nesta norma, as preocupações direcionadas ao sistema de gestão de eventos têm que ser pensadas de maneira geral, trazendo esse conceito de sustentabilidade e algumas ações e práticas de sustentabilidade para dentro do evento que será realizado.

A norma 20121-2012 contribui para que os profissionais envolvidos possam realizar os eventos de forma sustentável assim envolvendo todos de uma forma geral dentro do mesmo propósito, trabalhando com materiais que possam ser reutilizados, gerando menos impactos ao meio e, de forma direta ou indireta, trabalhar essa ação junto com a comunidade local, onde será realizado o evento. Com isso, o organizador apresenta para seu público esse diferencial em seu evento.

O desenvolvimento do potencial econômico contempla a distribuição de renda, buscando resultados macrossociais. Nesta dimensão a “gestão mais eficiente dos recursos e um fluxo mais regular dos investimentos públicos e privados” deve estar presente. (CAMPOS, 2003, p. 92 apud BACHA, SANTOS e SHAUN, 2010, p. 5).

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 4 de 12



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Com a gestão eficiente dos recursos aplicados de acordo com as normas específicas de evento citado na ISO 20121-2012, os investimentos na área de eventos trazem um grande desenvolvimento econômico, com a distribuição de renda, assim envolvendo o setor privado e público com os mesmos objetivos, alcançando um desenvolvimento social, econômico, educacional e ambiental.

Acredita-se que, adotando essas normas, possibilitarão benefícios de forma continuada e, assim, trarão um olhar diferente para os eventos que visam a sustentabilidade como um marco especial para seu evento. A complexidade de cada evento implica na escolha adequada de ações necessárias viáveis para sua realização, como: preocupar-se com a destinação apropriada para o resíduo gerado, oferecer uma experiência em um ambiente saudável, atentar-se ao alimento que será consumido pelo seu público, e direcionar os benefícios do evento para alguma entidade ou comunidade no qual o evento será realizado.

Certamente a gestão dos processos e das pessoas envolvidas é parte fundamental para este desfecho. Os stakeholders (ou parceiros dos eventos) mudam, dependendo do tipo do evento a ser realizado. A partir do mapeamento dos envolvidos, faz-se necessário a definição clara da relação estabelecida com cada segmento. Deste modo, o sucesso do evento dependerá do esforço e da atuação coletiva. O comprometimento, o compartilhamento de ideias e a troca de informações, entre todos os parceiros, conduzirão ao sucesso do evento (RANZAN, apud SOUZA, Luiz, 2008, p. 5). Quando há uma gestão organizada dos seus parceiros e colaboradores e mapeamento dos envolvidos, pode-se ter um controle dessas ações a serem desempenhadas antes, durante e após evento, proporcionando ao final obter uma análise do trabalho desenvolvido pela equipe de trabalho.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada de forma documental, bibliográfica e descritiva. Foi através de fichamentos, baseado em autores com conhecimento na área de eventos, sustentabilidade, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e ISO 20121. Foram levantados 34 páginas no google de eventos que de alguma forma traziam esse termo da sustentabilidade, mas após



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



conferência da página, não haviam ações e práticas que contemplasse a pesquisa, chegando ao número muito pequeno, de quatro páginas que relatavam o objeto da pesquisa. Outra dificuldade encontrada é que os eventos mais antigos tiveram seus sites excluídos ou atualizados pelas edições deste ano, faltando informações de eventos de anos anteriores. Além disso, estes dois últimos anos de pandemia foram suspensas as realizações de eventos, o que implicou diretamente no resultado da pesquisa.

Utilizou-se tabelas para elencar os eventos e selecionar os textos, por meio de fichamentos sobre o tema da pesquisa. Foi identificado ações e práticas dos eventos que foram selecionados, catalogando dentro de uma tabela. Assim, foi possível identificar cada estado e eventos que enquadrassem no objeto da pesquisa. Identificou-se sete eventos com práticas sustentáveis no Brasil, sendo que um deles acontece em várias capitais do território brasileiro.

Durante a pesquisa alguns eventos não contemplavam, porque se utilizava-se do termo “Sustentabilidade”, mas as práticas e as ações eram vagas, ou com poucas informações, usando o termo como temática para discussão, mas sem ações concretas. Porém, para esta pesquisa utilizou-se somente os eventos com as ações e práticas que foram efetivas.

Os eventos foram analisados em relação ao impactos no meio ambiente, a reciclagem do resíduo produzido durante o evento, também as formas de minimizar e estimular a população a buscar meios alternativos que seja para melhoria e contribua para o meio ambiente, com o social e o econômico, envolvendo esses profissionais e organizadores de eventos que possam seguir os critérios das normas estabelecidas no contexto de evento, que envolvem diretamente e indiretamente ações e práticas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Evento Na Praia:

O Evento “Na Praia” é organizado pelo grupo R2, sendo responsável por idealizar esse evento que teve como ideia inicial criar um ambiente praiano para Brasília. A empresa também é responsável por outros eventos na cidade, como: Carnaval e Surreal, além dos projetos Mané Mercado e Projeto Gastronômico, todos com princípios focados na sustentabilidade.

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 6 de 12



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A edição de 2022 conta com um novo local, em um terreno particular, com uma infraestrutura de 45 mil metros quadrados que é 40% maior do que as edições anteriores. Um complexo de entretenimento criado e construído, às margens do Lago Paranoá, situado no Setor de Clubes Sul, em Brasília. O espaço possui espaço de shows, ala de esportes, vila gastronômica, barraca de praia, ambiente para crianças, palco à beira do lago e outras atrações que atendem a todas as faixas etárias. (NA PRAIA, 2022).

O “Na Praia” acontece nos meses de julho a setembro e traz nomes da música brasileira na atualidade. Segundo Ricardo Emediato, sócio do grupo R2 “Quando falamos do Brasil é impossível não pontuar a diversidade enraizada deste país, somos multiculturais. Esse é um dos motivos pelo qual queríamos todas as tribos, culturais e gostos musicais no Na Praia. Nosso objetivo é que cada visitante, brasiliense ou não, sinta que o festival faz parte de si”. (NA PRAIA, 2022).

O festival tem o propósito de oferecer entretenimento e busca ser melhor para o mundo, com ações focadas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. O festival Na praia, pensando na prática e nas ações de sustentabilidade, vem se destacando por proporcionar aos apreciadores do evento, práticas de esportes, academia ao ar livre, yoga e o festival de gastronomia, o evento é todo pensado nos 17 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável).

Fórum Global de Sustentabilidade (SWU)

O evento acontece na cidade de Paulina (SP), onde o público tem a oportunidade de entretenimento e conscientização sobre sustentabilidade, o evento já esta na sua segunda edição e na sua primeira edição, trouxe para a arena uma demonstração de reciclagem de resíduos como são tratados e como são classificados, desta forma mais ágil, exigindo, um uso menor de geradores durante o evento. Em relação ao evento do ano anterior, o consumo será maior de energia e para reduzir os impactos do ambiente, a energia será limpa (hidrelétricas), isso ocorrerá porque o abastecimento será de uma rede exclusiva, assim possibilitando utilizar geradores à base de biodiesel. (EXAME.55.ANOS, 2022).

O uso da água durante o evento é uma das metas que vem sendo usado desde o ano passado e traz uma conscientização sobre o desperdício de água, limitando o tempo de banho para os campistas a sete minutos, também acaba de lançar um aplicativo educativo para seus



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



usuários de iPhone gratuito para controle do tempo de banho em casa. O cenário também é de materiais de baixo impacto, madeiras certificadas ou reciclado, papel reciclado, tinta a base de água e lâmpadas de LED. Os organizadores fazem um trabalho de conscientização junto com seus fornecedores em prol da sustentabilidade disponibilizando um manual do fornecedor, com a legislação de trabalho, respeito e boas práticas no ambiente corporativos além de incentivar o uso consciente de materiais, isso acontece em parceria com a ONG Recicleiros, onde será construída uma estação de energia solar, e será um espaço destinado ao público para recarregar seus celulares e terá três containers, com espaço para exposição de fotografias de 12 artistas plásticos que usam a utilização de latões de lixo. O evento está na sua segunda edição. (EXAME.55.ANOS, 2022).

Festival Rock in Rio

Segundo o plano de sustentabilidade do Rock in Rio, o vento vem se destacando como o primeiro festival 100R em Portugal, o Selo que garante a valorização e Reciclagem do lixo produzido, prêmio Energy Globe AWARD pelo projeto Rock in Rio Escola Solar que resultou na instalação de 760 painéis fotovoltaicos em escolas de Portugal, primeiro Festival 100R no Brasil, prêmio EEmusic na categoria de Sustentabilidade, um dos primeiros grandes eventos em todo o Mundo a conseguir a Certificação ISO 20121 em eventos sustentáveis, global Conservation Hero AWARD, pelo projeto Amazonia Live, o Sê-lo verde do Ministério do meio ambiente, pela iniciativas desenvolvidas ao nível da mobilidade, eficiência energética e educação ambiental, tendo desenvolvido uma campanha para a valorização da floresta portuguesa, assina também o compromisso verde da Lisboa Capital verde Europeia 2020, juntando-se a cidade de Lisboa no cumprimento das metas ambientais. (ROCK IN RIO, 2022).

Virada Sustentável – Festival de Sustentabilidade

É um movimento de mobilização para a Sustentabilidade. Realizado nas cidades do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador e Manaus entre outras, o evento envolve diretamente a organização da sociedade civil, órgãos públicos, coletivo de cultura, movimentos sociais, equipamentos, empresas, escolas e universidades. Tem o objetivo reforçar redes de

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 8 de 12



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



transformação e impactos sociais como visão positiva e inspiradora sobre a sustentabilidade e seus diversos temas. (JOVENS COOP, 2022).

Para realização do evento, os princípios seguidos são os 17 ODS e a missão é informar e ampliar o conceito de sustentabilidade dentro das empresas, inspirando as pessoas envolvidas como uma forma de valor coletivo. Informações citadas no site do próprio evento de Virada sustentável. É um festival de música, moda, arte, gastronomia e sustentabilidade. O evento conta com algumas ações de sustentáveis como reciclagem do lixo gerado, cenografia feito com material reciclado, utilização de copos retornáveis, distribuição de água gratuita e distribuição de lixeira para separação de lixo e, também, possui 100% dos gases compensados, que é feito através de créditos de carbono de projetos socioambientais. (JOVENS COOP, 2022).

Fortaleza em Movimento

O Jornal O Diário do Nordeste promove o Passeio Ciclístico Fortaleza em Movimento, para celebrar o aniversário de Fortaleza na data do dia 13 de abril. Tem como objetivo estimular e conscientizar a população da capital de Fortaleza de alternativas para não usarem seus veículos que utilizam combustível. Dessa forma, construir uma Fortaleza mais sustentável e saudável. A prática do ciclismo é uma das atividades sugerida pelos profissionais da área da saúde. (BALANÇO SOCIAL SVM, 2022).

O evento também tem um caráter social, que é pedalando para o próximo, a inscrição do evento é feita através de doação de alimentos e, no final toda arrecadação, é revertida para 950 famílias atendidas e instituições de caridade do Ceará. (BALANÇO SOCIAL SVM, 2022).

Todos os eventos analisados trazem, de certa forma, alguma ação específica de sustentabilidade, trazendo benefícios para a comunidade, ou atividade que tenha um propósito junto àquela localidade onde o evento está sendo realizado. É importante relatar que não se deve utilizar somente o termo sustentabilidade para chamar a atenção do público, e sim demonstrar, diretamente ou indiretamente, as formas de sustentabilidade na prática. Dentre os eventos relatados, as abordagens de práticas, pode-se observar que é de muita relevância as

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



atitudes tomadas por esses organizadores, mobilizando tanto os profissionais envolvidos quanto o público-alvo.

Assim, é muito importante ter e fazer um evento com o propósito de sustentabilidade, porque além de pensar em um mundo ou local onde possam ter boas ações, é possível também preocupar-se com as nossas gerações futuras. Desta forma, pode estimular esse público para ter e manter práticas que estejam de uma forma ou de outra colaborando com o meio ambiente, sendo economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceito.

É relevante disseminar as boas práticas para que se tenha eventos que estimulem essas ações, como o Rock in Rio que foi considerado um dos mais sustentáveis, que fazem a reciclagem de todo o resíduo produzido durante o evento. Eventos com este perfil auxilia na propagação da mensagem do “cuidado” com o meio ambiente, no social e que também vai permitir o meio econômico. Por isso, vale a pena investir nessas iniciativas para ser reconhecimento como um evento que se preocupa na qualidade de vida do público e do mundo e trazendo, também, benefícios para os organizadores do evento.

Evento da região Norte – Expo Amazônia Bio & Tic

A Expo Amazônia Bio & Tic acontece na Cidade de Manaus, onde instituições, empresas e entusiastas visam inovação e novos negócios na Amazônia, com o objetivo promover a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento econômico e social para os povos da Amazônia, por meio de tecnologia digitais, empreendedorismo e biotecnologia. “Acreditamos que através da união dos atores é possível alavancar os Polo Digitais na região, e os Polos de Bioeconomia, como dois vetores econômicos viáveis e sustentáveis para a manutenção da floresta Amazônica e desenvolvimento econômico e social dos povos da Amazônia”, afirma Carlos Gabriel Koury, diretor de Inovação em Bioeconomia do Idesam e um dos realizadores do evento. (IDESAM, 2022).

Como destaca Koury, nesta feira os participantes terão experiência de ir ao mercado, sem se preocupar da origem daquele produto, sendo que o produto é desenvolvido na região, onde o mercado justo com os produtores e comunidade local. (IDESAM, 2022).

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 10 de 12



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Ocean Conservancy Brasil (Internacional Costa Clean Up (ICC) Manaus

De acordo com o site idesam, o evento recebe milhares de pessoas de todo planeta, onde realizam limpeza e conservação nos rios e praias, esse evento também é conhecido como Dia Mundial da Limpeza, a iniciativa faz parte do programa de educação ambiental, Todo lixo coletado é catalogado e destinado ao Zero Aterro, por iniciativas de empresas especializadas e depois de compilados os dados e estatísticas encaminhados para a ONU, responsável pela Comissão Intergovernamental Oceanográfica (IOC). Esses dados permitem à IOC convencer os países a se tornarem signatários, para controle de poluição Marinha. (IDESAM, 2022).

“Nosso objetivo é, além de retirar da natureza os resíduos produzidos pelo homem, conscientizar sobre um grande problema do mundo moderno: o lixo no mar e vias fluviais”, explica a Coordenadora de Estado da Ocean Conservancy, Katia Kalinowski. (IDESAM, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levantar eventos sustentáveis e identificar as boas práticas para a gestão de eventos mais sustentáveis foram os objetivos desta pesquisa, selecionando os eventos específicos que remetem a contextualização de gestão de eventos mais sustentáveis, verificando as ações e iniciativas organizacionais que contemplam os princípios da sustentabilidade na realização de eventos, contemplados na Norma ISO 21121.

Sabe-se da importância de se realizar um evento sustentável. O universo do evento vem se destacando por seus organizadores por sua forma de se colocar perante esses desafios que as mudanças vêm acontecendo, com a preocupação do meio ambiente, do social e do econômico.

Ao final da pesquisa, conclui-se que as dificuldades de encontrar os eventos que realmente são sustentáveis, pois sabe-se que se trata de características específicas e classificações que se adequam as normas específicas de eventos. Não se percebeu na pesquisa realizada se em certos eventos realmente trazem os objetivos e ações na prática. Como pôde-se observar no decorrer da pesquisa e que alguns eventos hoje já estão em outras edições

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



porque alcançou as metas de sustentabilidade e continua fazendo diferenças em seus espaços de mudanças na sociedade.

Por isso, a importância de pesquisas como essa apresentada na iniciação científica, pois pode trazer alguns questionamentos no espaço acadêmico, colaborando para que criem espaços de debates, conscientização e práticas que realmente venham difundir essa atitude de sustentabilidade, nas suas vidas e no seu trabalho. Afinal, hoje, a sustentabilidade está relacionada em todas as áreas e setores.

REFERÊNCIAS

E.M.Ranzam. A gestão da sustentabilidade em eventos. As orientações da NBR ISO 20121 **Revista Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia**, V.13, 20015. Disponível em: . Acesso em: 12 set 2022.

ROSA.DIDIER. **Contributos para a implantação do conceito de evento sustentável à feira de Maio de Leria**, 20018, disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/3435>, acesso em 12 de set. 2022.

AVIGO, Aires, Regiane, **A aplicação dos princípios da sustentabilidade em eventos corporativos**, 2003, pg. 3

Festival Na Praia Disponível:

l:<http://hotsite.diariodonordeste.com.br/fortalezaemmovimento/>, acesso em 9 de set. 2022
Virada Sustentável, Disponível: <https://www.viradasustentavel.org.br/>, acesso em 09 de set. 2022.

Ocen Conservancy **Brasil e parceiros realizam o evento Mundial de limpeza de rios e praias em Manaus** – AM, Disponível: <https://idesam.org/noticia/ocean-conservancy-brasil-e-parceiros-realizam-o-evento-mundial-de-limpeza-de-rios-e-praias-em-manaus-am/>, acessado dia 10 de setembro 2022.

Expo Amazônia Bio & Tic. Disponível:<https://idesam.org/noticia/expoamazonia-biotic-sera-um-dos-principais-eventos-de-inovacao-da-regiao-norte/>, acessado dia 10 de setembro de 2022.

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 12 de 12



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



EVIDENCIAÇÃO DE PROVISÕES, PASSIVOS E ATIVOS CONTINGENTES: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE EVIDENCIAÇÃO E GOVERNANÇA CORPORATIVA NO ANO DE 2018

Raquel Cristina dos Santos Pacheco – voluntário
Unespar/Campus de Paranaguá – raquel.pacheco.59@estudante.unespar.edu.br

Raphael Vinicius Weigert Camargo
Unespar/Campus de Paranaguá – raphael.camargo@unespar.edu.br:

Rita de Cássia Correa Pepinelli Camargo
Unespar/Campus de Paranaguá – rita.camargo@unespar.edu.br

PIC - Programa de Iniciação Científica (Voluntário, sem bolsa)

Grande Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

INTRODUÇÃO

A evidenciação, ou *disclosure*, é definida por Suzart (2016) com o objetivo de apresentar a composição do patrimônio da entidade, os fluxos financeiros das atividades e decisões que são tomadas pelos gestores. Conforme Marion (2009) afirma, a contabilidade é a linguagem dos negócios, sem ela é impossível tomar qualquer tipo de decisão sobre investimentos. Aerts, Cormier e Magnan (2007) direcionam a evidenciação aos investidores da companhia que devem ter informações de valor relevante com um custo-benefício que possibilite trade-offs.

Verrechia (2001) assume que a Teoria da Evidenciação possui características que levaram a estudos com algumas ramificações com base em Associação, Eficiência e Julgamento. A Evidenciação baseada em Associação é definida por Silva et al. (2015) como aquela em que se relaciona a evidenciação com o reflexo direto no investidor e mercado de capitais. Silva, Araújo e Santos (2018) afirmam que a Evidenciação baseada em Julgamento é aquela em que identifica como se dá a motivação da evidenciação de determinada informação. E, Verrechia (2001) define a Evidenciação baseada em evidenciação de informações que são preferíveis, pois tem caráter redutor de custos do capital.

Porém, podem existir conflitos dentro de uma entidade, de acordo com Eisenhardt (1989), em que há atritos entre os interesses do principal e dos agentes, especialmente em relação aos riscos. Esses conflitos surgem da tomada de decisões que podem gerar assimetria

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



informacional, conforme Nossa, Kassai e Kassai (2000) definem. Em uma situação ideal que é definida por Jensen e Meckling (1976) o agente deve atuar em prol do principal. Segundo Cataplan, Colauto e Barros (2013), as práticas de Governança Corporativa (GC) funcionam como um meio de monitoramento para a minimização desses conflitos em relação ao uso de recursos da empresa para resultados.

Dalmácio e Paulo (2004) colocam a evidenciação como meio de divulgação de situações sociais, políticas e de inclusão de indicadores econômico-financeiros das empresas. Nesta pesquisa serão estudados provisões, passivos e ativos contingentes cuja regulamentação é feita com base no Pronunciamento Técnico CPC 25, NBC TG 25 (R2) para reconhecer, mensurar e divulgar esses itens. Internacionalmente a regulamentação é com base no IAS 27 do *IFRS – International Financial Reporting Standards*.

A NBC TG 25 (R2) define provisões como passivo com prazos e valores que não são determinados com exatidão, essas incerteza as diferencia dos demais passivos, são obrigações que serão liquidadas no futuro, elas devem ser reconhecidas quando tem origem em eventos passados, sem relação com a incorrência de uma futura despesa.

Os passivos contingentes são conceituados como, de acordo com a NBC TG 25 (R2), uma obrigação possível resultando de eventos passados que só poderão ser confirmados pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros incertos, sem controle da entidade, ou que ainda não é reconhecida devido à falta de confiabilidade no seu valor.

Ainda de acordo com a NBC TG 25 (R2), os ativos contingentes resultam de eventos passados e que só serão confirmados pela ocorrência ou não de eventos futuros incertos, que está fora do controle da entidade.

A B3 (2022) define os níveis de GC de acordo com uma ordem crescente das empresas listadas, sendo que essa divisão se dá em seis níveis, que são: Mercado Tradicional, Bovespa Mais; Bovespa Mais Nível 2; Nível 1; Nível 2; e, Novo Mercado. Para se enquadrar nesses níveis há critérios que se tornam progressivamente mais rígidos. As empresas do Mercado Tradicional são as que têm menor grau de exigência em termos de rigidez de critérios de GC.

A GC contribui com a redução da assimetria informacional que pode ocorrer. Erfurth e Bezerra (2013) destacam as práticas de alta transparência como um meio de gerar credibilidade à empresa, com potencial de ações e ativos. Camargo (2018) coloca a GC como um mecanismo de integração de ações que são voltadas à estrutura da propriedade, conselho



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



de administração, gestão, evidenciação e *accountability*, auditoria e stakeholders, que auxiliam na redução do conflito de agência, redução da assimetria informacional e um catalisador para maior confiança de investidores.

Diante dos estudos que possuem como métrica a avaliação com base nos níveis de evidenciação, Fonteles et al. (2013) explicam que há um fenômeno chamado *discretionary base disclosure*, onde há uma falha na evidenciação apesar da conversão e adoção de normas baseadas em padrões internacionais. Além do custo da evidenciação para a entidade, que é definido por Silva et al. (2015), que pode não ser otimizado de acordo com a decisão do investidor, podendo ser percebido como uma perda de capital de investidores, principalmente se levar em conta a descoberta de Salotti e Yamamoto (2005) em que as divulgações são feitas com base em perspectiva do efeito no preço das ações, outro problema que surge é a falta de consenso acerca do que causa uma baixa evidenciação, de acordo com Pinto et al. (2014). Diante dessas afirmações, surge a pergunta que norteia essa pesquisa: **Qual a relação entre os níveis de GC e a evidenciação de provisões, passivos contingentes e ativos contingentes em empresas com ações negociadas na B3 no ano de 2018?**

O objetivo desta pesquisa é avaliar a relação entre os níveis de GC e a evidenciação de provisões, passivos contingentes e ativos contingentes em empresas com ações negociadas na B3 no ano de 2018.

Essa pesquisa possui justificativa pela falta de estudos que abordam o mesmo tópico, conforme definido por Cavalcanti et al. (2009), logo há uma necessidade de avanço de resultados que visem assegurar aos usuários da informação uma evidenciação eficaz. Conforme Oliveira, Benetti e Varela (2011) afirmam, há uma demanda de eficiência na divulgação para melhorar a gestão de riscos, informação contábil e entendimento dos usuários da contabilidade para redução da assimetria informacional.

Este trabalho é dividido em quatro capítulos, iniciando por esta introdução. Seguido por um capítulo com os materiais e métodos em que são apresentados os procedimentos metodológicos, o terceiro é composto pela análise dos dados encontrados na pesquisa e por último há a conclusão que foi alcançada por meio dos dados científicos interpretados.

MATERIAIS E MÉTODOS

Realização



Apoio



Página 3 de 14



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Em relação à abordagem ao problema esta pesquisa é classificada como quantitativa, quanto às suas técnicas ela é considerada documental e com relação aos objetivos é descritiva. De acordo com Gil (2008), a pesquisa pode ser classificada como documental quando ela utiliza documentos pré elaborados para análise. Esta pesquisa usa Notas Explicativas, Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Financeiras Padronizadas disponíveis no site da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão). Como amostra, a pesquisa utiliza empresas de capital aberto com uma limitação de empresas com a atividade voltada à indústria. A seleção da amostra foi feita com todas as empresas industriais com dados disponíveis no período de 2018, o que totalizou 118 empresas.

Com base no CPC 25, NBC TG 25 (R2), que regulamenta a evidenciação de provisões, passivos e ativos contingentes o *checklist* apresentado no Quadro 1 foi elaborado. O *checklist* foi construído para mensurar o índice de evidenciação de cada empresa.

Quadro 1 – *Checklist* para evidenciação.

Item	Descrição	Norma
Para cada classe de <i>provisão</i>, a entidade tem a obrigatoriedade de divulgar:		
1	O valor contábil no início e no fim do período.	84a
2	Provisões adicionais feitas no período, incluindo aumentos nas provisões existentes.	84b
3	Valores utilizados (ou seja, incorridos e baixados contra a provisão) durante o período.	84c
4	Valores não utilizados revertidos durante o período.	84d
5	O aumento durante o período no valor descontado a valor presente proveniente da passagem do tempo e o efeito de qualquer mudança na taxa de desconto.	84e
6	Uma breve descrição da natureza da obrigação e o cronograma esperado de quaisquer saídas de benefícios econômicos resultantes.	85a
7	Uma indicação das incertezas sobre o valor ou o cronograma dessas saídas. Sempre que necessário para fornecer informações adequadas, a entidade deve divulgar as principais premissas adotadas em relação a eventos futuros, conforme tratado no item 48.	85b
8	O valor de qualquer reembolso esperado, declarando o valor de qualquer ativo que tenha sido reconhecido por conta desse reembolso esperado.	85c
Para cada classe de <i>passivo contingente</i>, a entidade tem a obrigatoriedade de divulgar:		
9	A entidade deve divulgar, para cada classe de passivo contingente na data do balanço, uma breve descrição da natureza do passivo contingente.	86
10	E, quando praticável a estimativa do seu efeito financeiro, mensurada conforme os itens 36 a 52;	86a
11	E, quando praticável a indicação das incertezas relacionadas ao valor ou momento de ocorrência de qualquer saída.	86b
12	E, quando praticável a possibilidade de qualquer reembolso.	86c
13	Quando a provisão e o passivo contingente surgirem do mesmo conjunto de circunstâncias, a entidade deve fazer as divulgações requeridas pelos itens 84 a 86 de maneira que evidencie a ligação entre a provisão e o passivo contingente.	88
Para cada classe de <i>ativo contingente</i>, a entidade tem a obrigatoriedade de divulgar:		
14	Quando for provável a entrada de benefícios econômicos, a entidade deve divulgar breve	89

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



	descrição da natureza dos ativos contingentes na data do balanço.	
15	E, quando praticável: Uma estimativa dos seus efeitos financeiros.	89
16	Importante que as divulgações de ativos contingentes evitem dar indicações indevidas da probabilidade de surgirem ganhos.	90
Quanto à divulgação, a entidade deve divulgar:		
17	Quando algumas das informações exigidas pelos itens 86 e 89 não forem divulgadas por não ser praticável fazê-lo, a entidade deve divulgar esse fato.	91
18	Quando a divulgação dos itens 84 a 89 prejudicar a posição da entidade, ela não precisa divulgar as informações, mas deve divulgar a natureza geral da disputa, juntamente com o fato de que as informações não foram divulgadas com a devida justificativa.	92

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A coleta dos dados foi feita manualmente por meio das DFP's listadas na B3. Os dados foram tabulados com o auxílio do Microsoft Office Excel®, utilizando as Notas Explicativas das empresas e outras demonstrações como Relatório do Auditor e Balanço Patrimonial. Com esses dados foi preenchido o *checklist* com pontuação 1 para os itens evidenciados, pontuação 0 para os itens não evidenciados e "N/A" para os itens que não se aplicavam e que foram desconsiderados dos cálculos realizados para mensuração do nível de evidenciação. Os testes estatísticos foram realizados com o auxílio do *Software IBM® SPSS® Statistics 22*.

A validação dos dados foi feita com a análise de itens evidenciados e não evidenciados, criando um índice percentual de evidenciação. Para o nível de GC (NDGC) criou-se uma variável dicotômica que classifica empresas com e sem níveis diferenciados de GC. Empresas de Mercado Tradicional (MT) e Bovespa Mais (MA) foram consideradas como 0 (sem NDGC) e as demais como 1 (com NDGC). Outros dados que foram considerados ao longo da análise foram os valores da Receita Total da empresa, o Ativo Total, Total de Provisões e Firma de Auditoria (*Big Four* = 1; Demais firmas = 0).

Os dados foram (*Big Four* = 1; Demais firmas = 0) com o Teste U de *Mann-Whitney* para diferença de médias entre empresas com e sem NDGC, e empresas auditadas por firmas *Big Four* ou não. Foi realizado um teste de correlação de *Spearman* entre o nível de evidenciação e as variáveis Logaritmo do Ativo Total (Log Ativo Total), Logaritmo da Receita (Log Receita), Logaritmo do Total de Provisões (Log Prov Total) e firma de auditoria (*Big Four*). Como *Big Four* foram consideradas as firmas Deloitte Touche Tohmatsu, KPMG, Ernest & Young, PricewaterhouseCoopers.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



RESULTADOS E DISCUSSÕES

As evidenciações por nível de GC apresentadas na Tabela 1 demonstram como os itens foram atendidos, com a média aritmética do índice de evidenciação das empresas, a mediana, o mínimo, o máximo e o desvio padrão da evidenciação de cada nível de GC.

Tabela 1 – Estatísticas Descritivas

NDGC	Nº	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
		%	%	%	%	%
MT	53	33,6%	30%	0%	83%	0,2236751
MA	5	28%	40%	0%	45%	0,2157056
M2	1	30%	30%	30%	30%	N/A
N1	10	64%	67%	30%	83%	0,1505776
N2	5	54%	55%	36%	82%	0,1758816
NM	44	54%	55%	20%	83%	0,1449753

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A Tabela 1 demonstra alguns percentuais em relação à evidenciação de provisões, passivos e ativos contingentes dentro da amostra analisada no estudo. Conforme indicado, empresas do Nível 1 evidenciam mais em relação à outras, com média de evidenciação de 64%, com desvio padrão de 0,1505776, somando-se a esse fato as companhias nesse nível possuem o maior nível médio de evidenciação com 83%. Em relação ao Mercado Tradicional (MT) é possível observar que há uma significância da GC em relação à média de evidenciação, porém há algumas inconsistências, pois ao observar o Nível 2 (N2), Nível 1 (N1) e Novo Mercado (NM), os resultados são extremamente próximos e nos dois últimos níveis iguais, demonstrando que não há uma tendência de crescimento em relação à um nível mais rígido em termos de práticas de GC.

Assim, empresas do NM possuem menor evidenciação do que empresas do N1, com empresas que chegam a evidenciar apenas 20% do *checklist*, algo que não é esperado de empresas que são desse nível. A empresa que mais evidenciou nesse nível foi a Vale S.A., com evidenciação de 10 itens de 12 que eram aplicáveis.

Todas as empresas que estão indicadas na tabela 2 possuem uma evidenciação baixa e que não é equiparável. Empresas do MT evidenciaram uma média de 33,6% e empresas do Bovespa Mais (MA), que estariam acima das empresas de MT em termos de GC, evidenciaram 28%. Além disso, chama atenção o fato de uma empresa do MT possuir 83% de

Realização

Apoio



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



evidenciação, índice muito superior à média do nível (Natura Cosméticos S.A.). Se for considerado apenas o índice de média de evidenciação as empresas podem ser ordenadas em ordem crescente como: Nível 1, Novo Mercado, Nível 2, Mercado Tradicional, Bovespa Mais Nível 2 e Bovespa Mais.

Na Tabela 2 é possível avaliar quais itens possuem maior evidenciação e quais possuem menor e se existe relação significativa com o nível de GC.

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 7 de 14



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Tabela 2 – Percentual de atendimento de evidenciação por itens e nível de GC.

Natureza dos itens	Base de Mensuração	Empresas que se aplicam	MT		MA		M2		N1		N2		NM		TOTAL	
			Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Provisões	1	115	50	96%	4	100%	1	100%	10	100%	5	100%	43	100%	113	98%
	2	114	29	57%	3	75%	1	100%	10	100%	3	60%	40	93%	86	75%
	3	115	24	46%	1	25%	1	100%	8	80%	3	60%	34	79%	71	62%
	4	115	15	29%	3	75%	0	0%	4	40%	2	40%	32	74%	56	49%
	5	114	9	18%	0	0%	0	0%	7	70%	3	60%	21	49%	40	35%
	6	114	2	4%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	2	5%	4	4%
	7	2	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
	8	2	1	50%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	50%
Passivos Contingentes	9	117	22	42%	2	50%	0	0%	9	90%	5	100%	34	77%	72	62%
	10	75	25	100%	2	100%	0	0%	9	100%	5	100%	34	100%	75	100%
	11	1	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
	12	3	1	50%	0	0%	0	0%	1	100%	0	0%	0	0%	2	67%
	13	1	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Ativos Contingentes	14	117	7	13%	0	0%	0	0%	6	60%	2	40%	8	18%	23	20%
	15	19	5	71%	0	0%	0	0%	5	100%	1	100%	6	100%	17	89%
	16	22	6	75%	0	0%	0	0%	5	100%	1	50%	6	86%	18	82%
Outras divulgações	17	101	2	4%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	3%	3	3%
	18	118	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Legenda: TRAD = Mercado Tradicional; MA = Bovespa Mais; N1 = Nível 1; N2 = Nível 2; NM = Novo Mercado.

Realização



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A Tabela 2 demonstra que o item mais evidenciado é o item 1, provisões, evidenciado em todos os níveis de GC com 100%, com exceção do MT que evidenciou 98%. Todos os itens de provisões possuíram alta evidênciação, com exceção do item 6 que se refere à cronograma de saídas das provisões e itens 7 e 8 que não possuem muita aplicabilidade na amostra. Isto é um indicativo da preocupação das empresas com a evidênciação de itens de provisões, que é uma conta que é obrigatória no Balanço Patrimonial de uma entidade. É necessário ressaltar os baixos índices de evidênciação das empresas do Bovespa Mais em comparação com os outros níveis.

Os passivos contingentes possuem índices baixos de evidênciação, o nível que se destaca na evidênciação desses itens é o Nível 2 com evidênciação de todas as empresas dos itens 9 e 10. Os Níveis MT e MA possuem os menores índices de evidênciação, com uma baixa quantidade de evidênciação, em especial do MT.

Os Ativos Contingentes possuem um critério de reconhecimento muito rigoroso com baixa probabilidade de ocorrência, o que leva muitas empresas a não o reconhecerem, deste modo empresas do N1 possuem maior evidênciação, seguido pelo MT e pelo NM.

Os itens que se referem à outras divulgações possuem baixa evidênciação, sendo que nenhuma empresa evidenciou todos os itens do *checklist*.

Na sequência foi realizado um teste não paramétrico de diferença de médias, (Teste U de *Mann-Whitney*), apresentado na Tabela 3, avaliar as diferenças de média entre a evidênciação de empresas que possuem Nível diferenciado de GC (NDGC) e as que não possuem.

Tabela 3 - Teste de Diferença de Médias de Evidênciação em 2018.

Grupos	SEM NDGC	COM NDGC	Diferença de Média
N	59	59	
Média de Evidênciação	0,330966	0,558860	0,227894
Estatísticas de teste:			
U de <i>Mann-Whitney</i>		713,5	
Wilcoxon W		2483,5	
Z		-5,556682	
Significância Sig. (2 extremidades)		0,000	

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Após a análise desses dados foi possível observar que empresas com NDGC possuem maior índices de evidenciação, com uma diferença estatisticamente significativa. Nessa pesquisa, os Níveis Diferenciados de GC são N1, N2 e NM. O teste apresentou uma diferença de média de 23%. As empresas com NDGC possuem média de evidenciação de 56% dentre uma amostra de 59 empresas, e aquelas sem NDGC, 33% com 59 empresas listadas. Esses dados demonstram que há uma maior evidenciação de empresas com NDGC. Outro teste de média foi feito com a variável de firma de auditoria, conforme apresentado na tabela 4.

Tabela 4 - Teste de Diferença de Médias de Evidenciação (Big Four x Não Big Four) 2018.

Grupos	Não Big Four	Big Four	Diferença de Média
N	53	65	
Média de Evidenciação	0,310072	0,554860	0,244788
Estatísticas de teste:			
U de Mann-Whitney		632,5	
Wilcoxon W		2063,5	
Z		-5,928284	
Significância Sig. (2 extremidades)		0,000	

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

O teste considerou empresas que são auditadas por firmas *Big Four* (65 empresas) e as que não são auditadas por firmas *Big Four* (53 empresas). O teste revelou uma diferença de médias de 24%, com uma evidenciação de 55% para as auditadas por firma *Big Four* e 31% para as que não são auditadas por essas firmas. Demonstrando que há maior evidenciação das empresas que são auditadas por firmas *Big Four*.

A partir das análises do teste de *Mann-Whitney* é possível verificar quais são as outras variáveis que também possuem relação com a evidenciação. O teste de correlação de *Spearman* foi realizado entre o nível de evidenciação e as variáveis de NDGC, Logaritmo do Ativo Total (Log Ativo Total), Logaritmo da Receita (Log Receita), Logaritmo Total de Provisões (Log Prov Total) e por fim firma de auditoria (*Big Four* ou não). Esta análise é apresentada na tabela 5.

Tabela 5 - Correlações entre Evidenciação e as variáveis independentes (Correlação de Spearman)

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Ano	N	NDGC (59)	Log Ativo Total	Log Receita	Log Prov Total	BigFour
2018	118	0,514***	0,553***	0,616***	0,452***	0,548***

Legenda: *** = Significante ao nível de $p < 0,01$

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Na tabela 5 pode ser verificado que ao nível de $p < 0,01$ há uma relação positiva entre evidenciação e as demais variáveis estudadas. A correlação é maior para Log Receita que foi de 0,616, o que indica que empresas com maiores Receitas possuem mais evidenciação do que aquelas com menores Receitas. Em relação à NDGC a correlação foi de 0,514. Log Ativo Total apresentou uma correlação de 0,553 com o nível de evidenciação e *Big Four* apresentou uma correlação de 0,548 com o nível de evidenciação. Ambas as correlações são positivas, o que indica que empresas maiores e auditadas por *Big Four* têm maior nível de evidenciação. Além destas, foi constatada uma correlação de 0,452 entre o nível de evidenciação e a variável de Log Prov Total. Apesar de ser o menor coeficiente de correlação, esta relação é considerável para explicar o comportamento da evidenciação.

Estas análises adicionais indicam que além do NDGC outras variáveis são relevantes para explicar o comportamento do nível de evidenciação. Com isto, os resultados apresentados na pesquisa ficam mais robustos ao indicar a existência de outros fatores que também se relacionam com a evidenciação, além dos NDGC

CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Esse estudo teve como objetivo avaliar a relação entre os níveis de GC e a evidenciação de provisões, passivos contingentes e ativos contingentes em empresas com ações negociadas na B3 no ano de 2018. A amostra da pesquisa contou com 118 empresas. Em relação a esse objetivo deve-se mencionar que existe uma relação positiva com NDGC e evidenciação, porém existem outras variáveis capazes de explicar o comportamento da evidenciação, em conjunto com os NDGC. Ao verificar a literatura, a presente pesquisa aponta resultados contrários ao comportamento esperado pela ordem crescente dos níveis de GC, um exemplo disso é que empresas do N1 possuem maior evidenciação em relação ao NM (que é o nível máximo de GC). Já a evidenciação se mostrou inconstante nos outros níveis

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



com algumas empresas do MT evidenciando quase 100% do *checklist* e outras empresas do NM evidenciando muito pouco.

O teste U de *Mann-Whitney* foi aplicado para verificar duas variáveis dessa pesquisa, a amostra total de empresas considerando primeiramente NDGC e em seguida empresas auditadas por firmas de auditoria *Big Four* ou não. Os testes de NDGC demonstraram relevância significativa com a evidenciação, apontando uma diferença de médias de 23%, com maior evidenciação de empresas pertencentes aos NDGC. Isso demonstra que há relevância nessa variável. Para os testes com as firmas de auditoria houve uma diferença de médias de 24,48% a mais para empresas com auditoria de firmas *Big Four*.

O teste de correlação de *Spearman* apontou que as variáveis de Receita Total, Ativo Total e Provisão Total também se correlacionam consideravelmente com o nível de evidenciação. As correlações encontradas entre a evidenciação e as variáveis de NDGC e *Big Four* confirmaram o resultado do teste de diferença de médias, demonstrando que NDGC e *Big Four* são características relevantes para definir o nível de evidenciação. Em síntese, foi observado que possuem maior evidenciação as empresas com maior volume de Ativo, maior volume de Receitas, maior volume de provisões, com níveis diferenciados de GC e auditadas por *Big Four*.

Esse estudo possui limitação de uma amostra de 118 empresas pertencentes ao setor industrial, no ano de 2018. Para outras pesquisas no futuro podem ser considerados outros setores, uma maior população, um período mais extenso e até mesmo avaliado como essas variáveis se comportam ao longo do tempo para explicar o nível de evidenciação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, L. A. C.; FAMÁ, R.; SILVEIRA, A. M. Estrutura de Governança e valor das companhias abertas brasileiras. *Revista RAE*, A2. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v43n3/v43n3a05.pdf>.

CAMARGO, R.V.W. **Determinantes dos Níveis de Governança Corporativa de Empresas com Ações Negociadas na B3**. 2018. 210 f. Tese (Doutorado em Contabilidade). Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

CAVALCANTI, G.H.; ALMEIDA, K.K.N.; ALMEIDA, S.R; LIMEIRA, M.P. Divulgação de Informações Contábeis Ambientais das Empresas Brasileiras do Setor de Utilidade Pública: Um Estudo sobre o grau de Aderência às Normas Brasileiras de Contabilidade. *Sociedade*,

Realização



Apoio



Página 12 de 14



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Contabilidade e Gestão, v.4, n.2, p. 104-118, jul./dez. 2009. Disponível em:
<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufjrj/article/viewArticle/769>.

CFC - CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas Gerais - NBC TG (R2)**. Disponível em:
[https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2017/NBCTG25\(R2\)&arquivo=NBCTG25\(R2\).doc](https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2017/NBCTG25(R2)&arquivo=NBCTG25(R2).doc).

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Recomendações da CVM sobre Governança Corporativa**. Disponível em:
<http://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/decisooes/anexos/0001/3935.pdf>.

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Deliberação CVM Nº 594, de 15 de setembro de 2009**. Aprova o Pronunciamento Técnico CPC 25 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, que trata de provisões, passivos contingentes e ativos contingentes. Disponível em:
<http://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/deliberacoes/deli0500/deli594.html>.

EISENHARDT, K.M. Agency Theory: An Assessment and Review. **The Academy of Management Review**, v.14, n.1, p. 57-74, jan. 1989. Disponível em:
https://www.jstor.org/stable/258191?seq=11#metadata_info_tab_contents.

ERFURTH, A. E.; BEZERRA, F. A. Gerenciamento de resultados nos diferentes níveis de governança corporativa. **Base (Administração e Contabilidade)** da Unisinos, v. 10, n. 1, p. 32-42, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=337228653003>.

FARIAS, R.B.; FERREIRA, J.S.; VICENTE, E.F.R. Diferenças no Índice de Evidenciação das Provisões e Passivos Contingentes das Cias Bras. de C.A. Congresso UnB. <https://conferencias.unb.br/index.php/ccgunb/ccgunb3/paper/downloadSuppFile/6162/1750>

FONTELES, I. V.; NASCIMENTO, C. P.; PONTE, V. M. R.; REBOUÇAS, S. M. D. P. Determinantes da Evidenciação de provisões e Contingências por Companhias abertas Brasileiras. **RGO**, v. 6, n.4, p. 85-98, set./dez., 2013. Disponível em:
<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/995>.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JENSEN, M.; MECKLING, W.H. Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, n. 4, p. 305-360, EUA: 1976. Disponível em:
https://econpapers.repec.org/article/eeejfinec/v_3a3_3ay_3a1976_3ai_3a4_3ap_3a305-360.html.

MOTA, G. B. D.; OLIVEIRA, N. A. M.; OLIVEIRA, T. E.; IBIAPINA, I. R. P.; MORORO, J. R. Tragédia que se repete: um estudo das reservas e provisões contingenciais de mineradoras após desastre de Mariana e antes de Brumadinho. In: XXI ENGEM.2019, São Paulo/SP. **Anais eletrônicos...** São Paulo/ SP; ENGEMA - Encontro Internacional sobre

Realização



Apoio



Página 13 de 14



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Gestão Empresarial e Meio Ambiente, 2019. Disponível em:
<http://engemausp.submissao.com.br/21/anais/arquivos/265.pdf>.

NOSSA, V.; KASSAI, J.R.; KASSAI, S. A Teoria do Agenciamento e a Contabilidade. In: EnANPAD. 2000, Maringá/PR. **Anais eletrônicos...** Maringá/PR; EnANPAD, 2000. Disponível em:

http://www.anpad.org.br/eventos.php?cod_evento=1&cod_edicao_subsecao=51&cod_evento_edicao=4&cod_edicao_trabalho=4146.

OLIVEIRA, A. F.; BENETTI, J. E; VARELA, P. S. Disclosure das provisões e dos passivos e ativos contingentes: um estudo em empresas listadas na BM&Fbovespa. In: ANPCONT. 2011, Vitória/ES. **Anais eletrônicos...** Vitória/ES; ANPCONT, 2011. Disponível em:
<http://anpcont.org.br/pdf/2011/CUE250.pdf>.

PINTO, A.F.; AVELAR, B.; FONSECA, K.B.C.; SILVA, M.B.A.; COSTA, P.S. Value Relevance da Evidenciação de Provisões e Passivos Contingentes. **Pensar Contábil**, v. 16, n.61, p. 54-65, set./dez., 2014. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/2305/2007>.

SALOTTI, B.M.; YAMAMOTO, M.M. Ensaio Sobre a Teoria da Divulgação. **Brazilian Business Review**, v. 2, n.1, jan./jun., p. 53-70, 2005. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/1230/123016184004.pdf>.

SILVA, A.F.P.; ARAÚJO, R.A.M.; SANTOS, L.M.S. Relação da rentabilidade e o disclosure de provisões e passivos contingentes ambientais das empresas de alto potencial poluidor listadas na B3. **Revista Catarinense de Ciência Contábil**, v. 17, n. 52, p. 101-118, set./dez. 2018. Disponível em: <http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/2689/2032>.

SILVA, T.A.; SLEWISNKI, E.; SANCHES S.L.R.; MORAES R.O. Teoria da Divulgação na Perspectiva da Economia da Informação: Possibilidade de Novos Estudos? In: Contabilidade e Controladoria no Século XXI, XV.2015, São Paulo/SP. **Anais eletrônicos... São Paulo/SP; Contabilidade e Controladoria no Século XXI**, 2015. Disponível em:
<https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos152015/276.pdf>.

SOUZA, M.M.; MARTINEZ, A.L.; MURCIA, F. D.; BASTOS, S. A. P. Os determinantes do cumprimento das normas de disclosure das provisões e das contingências ativas e passivas na B3. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**. v. 14, n. 2, maio/ago, 2019. Disponível em:
<https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/view/20234/pdf>.

SUZART, J. A. S. Índices de evidenciação: quando um mais zero não é igual a um. **Contabilometria - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, v. 3, n. 1, p. 52-70, 2016. Disponível em:
<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/contabilometria/article/view/574/440>.

VERRECHIA, R.E. Essays on Disclosure. **Journal of Accounting Economics**, v.5, p. 179-194, 2001. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/132270006.pdf>.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



OS DIREITOS DOS ADOLESCENTES AUTORES DE ATO INFRACIONAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS NORMATIVAS INTERNACIONAIS E NACIONAIS

Welington Douglas da Silva Oliveira – Fundação Araucária
Unespar/Campus de Apucarana – e-mail: wellsilva147@outlook.com

Viviani Yoshinaga Carlos
Unespar/Campus de Apucarana – e-mail: viviani.yoshinaga@unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa voltou-se para o estudo dos direitos dos adolescentes autores de ato infracional, tratando das normativas internacionais e nacionais na área da infância e da adolescência, especificamente no que diz respeito àqueles que cometeram algum tipo de ato infracional. Para fins legais, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990) define, em seu Artigo 103, o ato infracional como “[...] a conduta descrita como crime ou contravenção penal” (BRASIL, 2019, p. 67). Ao adolescente autor de ato infracional será atribuída pelo Juiz uma das seguintes medidas socioeducativas previstas no Artigo 112 do Estatuto: advertência; obrigação de reparar o dano; prestação de serviço à comunidade; liberdade assistida; semiliberdade; e internação em estabelecimento educacional (BRASIL, 2019, p. 68).

Destaca-se, que este entendimento é recente na história do Brasil. Nos períodos colonial e imperial, crianças e adolescentes que infringiam as leis eram submetidos às leis penais vigentes na época, tal como os adultos. Foi a partir da Primeira República que o Estado brasileiro passou a intervir de forma mais sistemática na área da infância e adolescência, construindo um aparato legal a partir das experiências e normativas internacionais. Assim, abordar os direitos dos adolescentes autores de ato infracional no Brasil a partir das normativas internacionais e nacionais é importante para construir uma sistematização sobre o aparato legal, constituindo-se fonte de consulta para os pesquisadores da área.

Tendo em vista tais considerações, o estudo foi norteado pelo seguinte problema de pesquisa: como os direitos dos adolescentes autores de ato infracional foram se constituindo no Brasil, tendo em vista as normativas internacionais e nacionais? A partir deste

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



questionamento os objetivos foram traçados de acordo com as orientações de Marconi e Lakatos (2011), de forma a explicitar os assuntos que envolvem tal problemática, tendo como objetivo geral elucidar os direitos da criança e do adolescente no Brasil, em uma perspectiva histórica, a partir das normativas nacionais e internacionais; e como objetivos específicos: a) discorrer sobre os direitos das crianças e dos adolescentes no Brasil; b) identificar as normativas internacionais sobre os adolescentes autores de ato infracional que influenciaram a construção das normativas nacionais no Brasil; c) explicitar, historicamente, as normativas nacionais que versam especificamente sobre os adolescentes autores de ato infracionais.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo se caracterizou como uma pesquisa descritiva que, segundo Gil (2011), refere-se a uma pesquisa que busca descrever as características de determinado fenômeno, podendo estabelecer relações entre as variáveis. A partir dessa compreensão e com base no problema de pesquisa e nos objetivos propostos, foram realizados estudo bibliográfico, com identificação dos livros de leitura corrente; das obras de referência; das teses e dissertações; e dos periódicos científicos, utilizando recursos como as bases de dados científicos e as bibliotecas digitais; e estudo documental, com identificação dos materiais que ainda não passaram por tratamento analítico, como as normativas internacionais e nacionais (Leis, Decretos, Resoluções, etc.) que constituem o material empírico deste estudo.

O material empírico foi organizado e sistematizado em ordem cronológica e analisado tendo em vista o materialismo histórico-dialético, uma concepção científica atrelada à realidade social, abordando os fenômenos de forma dialética e materialista. Assim, de acordo com Netto (2011), o materialismo histórico-dialético possibilita o conhecimento teórico, partindo da aparência visando compreender a essência do fenômeno, ou seja, desvelando a sua estrutura e dinâmica através de um rigoroso trato teórico reproduzindo no plano ideal, a essência do objeto investigado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa referem-se às respostas encontradas para o problema proposto e às contribuições do estudo na área, tendo em vista os objetivos do estudo. Dessa forma, os resultados foram organizados em seções, no intuito de sistematizar as normativas



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



internacionais e nacionais, fundamentada com o pensamento de autores da área, elucidando os principais conceitos para a compreensão do tema, de forma a conhecer a influência das normativas internacionais na construção dos direitos do adolescente autor de ato infracional no Brasil e fornecer subsídios teóricos para a elaboração de estratégias na área.

A DECLARAÇÃO DE GENEBRA (1924) E A INSTITUIÇÃO DO MODELO TUTELAR NO BRASIL

Ao tratar sobre a questão do direito da criança e do adolescente é importante enfatizar que ao longo do século XX foram redigidas diversas normativas que estabeleceram proteção, assistência e garantias a esse público. Essas regulamentações não são advento da bondade das classes dominantes, mas sim das transformações econômicas, sociais e políticas ocorridas a partir do desenvolvimento do capitalismo datadas do final do século XIX, que, segundo Neto (2017), se refere ao período histórico de transição do capitalismo concorrencial para o capitalismo dos monopólios.

De acordo com Netto (2017), essa passagem ao capitalismo dos monopólios configura a urgência dos donos dos meios de produção a maximização dos lucros através do controle dos mercados. Dessa forma, a burguesia passou a ter ao seu controle não somente os meios de produção, mas também a comercialização nos mercados nacionais. Assim, o desenvolvimento do capitalismo de monopólios instaurou alguns fenômenos em seu modo de produção, com destaque à supercapitalização que diz respeito às dificuldades de valorização do montante acumulado. Dessa forma, para superar as dificuldades que o capitalismo monopolista enfrenta, se torna necessário refuncionalizar e redimensionar o Estado burguês. Comparado com o Estado na fase do capitalismo concorrencial que agia como um guardião externo da produção capitalista e, de acordo com Netto (2017), só ultrapassava sua fronteira como guardião da propriedade privada dos meios de produção de maneira pontual, em sua fase monopólica, a intervenção do Estado se amplia, de forma contínua e sistemática.

A necessidade desse reordenamento das ações do Estado ocorre como um vetor extraeconômico para assegurar os seus objetivos econômicos visando garantir a lucratividade dos monopólios. Dessa forma, o Estado passa a assumir diversas funções, nas quais cabe destacar seu papel nos subsídios indiretos que tange os investimentos públicos em transporte e infraestrutura e a preparação da força de trabalho requerida pelo capital monopolista. Sendo a



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



intervenção estatal de maior destaque no campo estratégico, delimitando planos de médio e longo prazo, atuando como um instrumento de organização da economia.

Sendo assim, Netto (2017) destaca que o Estado funcional ao monopólio é, no nível de suas finalidades econômicas, o “comitê executivo” da burguesia monopolista que opera para propiciar as condições para seu desenvolvimento e entre essas condições inclui a conservação física da força de trabalho ameaçada pela superexploração, como aponta o autor:

Este é um elemento novo: no capitalismo concorrencial, a intervenção estatal sobre as sequelas da exploração da força de trabalho respondia básica e coercitivamente às lutas das massas exploradas ou à necessidade de preservar o conjunto de relações pertinentes à propriedade privada burguesa como um todo — ou, ainda, à combinação desses vetores; no capitalismo monopolista, a preservação e o controle contínuos da força de trabalho, ocupada e excedente, é uma função estatal de primeira ordem: não está condicionada apenas àqueles dois vetores, mas às enormes dificuldades que a reprodução capitalista encontra na malha de óbices à valorização do capital no marco do monopólio. (NETTO, 2017, p.20).

A transição ao capitalismo de monopólios realizou-se em conjunto com uma maior reivindicação da classe trabalhadora. É nesse período que se originam os partidos operários que buscavam melhores condições de trabalho. Dessa forma, para que fosse possível que o Estado cumprisse com seu papel de “comitê executivo” da burguesia foi necessária sua legitimação na sociedade através de direitos e garantias sociais. Dessa forma, ao atender algumas demandas da classe trabalhadora o Estado conquistou a legitimidade necessária para cumprir com seu papel perante a burguesia, pois “[...] um componente, mesmo amplo, de legitimação é plenamente suportável pelo Estado burguês no capitalismo monopolista; e não só é suportável, como necessário, em muitas circunstâncias históricas, para que ele possa continuar desempenhando a sua funcionalidade econômica.” (NETTO, 2017, p.22).

Entretanto, o desenvolvimento das forças produtivas do capitalismo monopolista ultrapassa os limites dos Estados nacionais. Nesse sentido, a Primeira Guerra Mundial (1914–1918) se caracterizou como uma guerra imperialista pela partilha do globo, pela redistribuição e revisão das colônias, do capital financeiro, das esferas de influência etc. Nesse conflito, um grande contingente de trabalhadores foi lançado a morte. Ademais, durante a guerra a produção capitalista tende a se voltar para o complexo industrial-militar gerando escassez de produtos básicos.

Os horrores e as calamidades da guerra imperialista fazem aumentar a revolta da classe trabalhadora, assim o início do século XX é caracterizado por uma sociedade arrasada



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



pela guerra imperialista o que potencializa as reivindicações da classe trabalhadora, que culmina em 1917 na Revolução Russa liderada por Lênin. Esse contexto exigiu do Estado monopolista respostas para garantir a sua legitimidade perante a classe trabalhadora, no intuito de continuar desempenhando seu papel a favor dos interesses da burguesia monopolista. Desse modo, o Estado precisou dar respostas além do uso da força, criando mecanismos “[...] que transcendem largamente o âmbito da pura coerção, conformando mecanismos que contemplam eixos de participação cívico-política (NETTO, 2017, p.44).

Portanto, foi nesse contexto político, econômico e social que ocorreu, em 1924, a adoção da primeira Declaração em que se recolhiam os direitos da criança. A Declaração de Genebra, adotada pela Assembleia da Liga das Nações em 26 de setembro de 1924, assentou as bases para o reconhecimento e proteção dos direitos da criança. Essa declaração está organicamente ligada ao desenvolvimento das forças produtivas capitalista, pois, a sua iminência se dá em um contexto de preparar a mão de obra ao trabalho no capitalismo.

Assim, como uma maneira de preparar a mão de obra futura para o trabalho no capitalismo, essa declaração foi elaborada essencialmente para legislar sobre a criança filha da classe trabalhadora, especificamente sobre a criança pobre, o que pode ser verificado em três dos cinco princípios que a compõem:

- I. A criança deve receber os meios necessários para o seu desenvolvimento normal, ambos materiais e espirituais;
- IV. A criança deve ser colocada em posição de ganhar os meios de vida e deve ser protegida contra todas as formas de exploração;
- V. A criança deve ser educada na consciência de que seus talentos devem ser dedicados ao serviço de seus semelhantes. (SOCIEDADE DAS NAÇÕES, 1924, p.2).

Esses princípios expressam o tom de classe que essa declaração assume, pois, a criança pobre vai ser legislada como aquela que deve ser preparada para compor a mão-de-obra futura. Deve, dessa maneira, receber os meios necessários para o seu desenvolvimento para que possa exercer, no futuro, sua função no sistema capitalista, disciplinando-a para o trabalho. Esses princípios influenciaram a criação de uma legislação específica para crianças e adolescentes pobres no Brasil.

O debate sobre a assistência e a proteção de crianças e adolescentes ganha proeminência no Brasil nos anos iniciais do século XX, durante o período da Primeira República. Junior (1970) destaca que nos primeiros anos da República, o Brasil nunca teve



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



uma perspectiva mais ampla no que tange a produção para exportação, pois a industrialização da Europa e dos Estados Unidos abriram caminhos para o mercado de matéria-prima e gêneros alimentares tropicais, como os que se produziam por aqui. Contava também com uma conjuntura interna favorável, uma vez que o trabalho escravo já não se impunha como obstáculo ao trabalho livre. Por sua vez, a força de trabalho interna não correspondia à necessidade do modo de produção tipicamente capitalista, sendo necessária a importância de trabalhadores por meio de uma ampla política de imigração.

Entretanto, apesar da chegada de imigrantes estrangeiros ter assegurado o desenvolvimento do sistema produtivo do país, era necessário se ocupar da formação dos futuros trabalhadores. Dessa forma, a criança passou a ser percebida como um bem valioso para o país:

A criança deixa de ocupar uma posição secundária e mesmo desimportante na família e na sociedade e passa a ser percebida como valioso patrimônio de uma nação; como 'chave para o futuro', um ser em formação – 'dúctil e moldável' – que tanto pode ser transformado em 'homem de bem' (elemento útil para o progresso da nação) ou num 'degenerado' (um vicioso inútil apesar nos cofres públicos). (RIZZINI, 2011, p.24).

Assim, o debate brasileiro sobre a proteção e assistência à infância, sobretudo a pobre, se intensifica no início do século XX, no qual juristas, médicos, políticos e demais figuras ilustres enfatizam a necessidade de intervenção do Estado na área. Foi nesse cenário, no qual a criança passou a ser objeto de intervenção do Estado por representar os futuros trabalhadores, que o primeiro Código de Menores do país foi criado. O Decreto nº 17.943-A, de 12 de outubro de 1927, instituiu o Código de Menores, reconhecendo apenas os menores considerados pelos legisladores como abandonados ou delinquentes, os quais receberiam proteção e assistência do Estado.

Influenciado pelo debate europeu no qual se ergueram as bases teóricas, políticas e ideológicas que fundamentaram a Declaração de Genebra (1924), o Código de Menores de 1927 estabelecia:

Art. 2. Toda criança de menos de dois anos de idade entregue a criar, ou em ablação ou guarda, fora da casa dos pais ou responsáveis, mediante salário, torna-se por esse facto objecto da vigilância da autoridade pública, com o fim de lhe proteger a vida e a saúde

Art. 28. São vadios os menores que: a) vivem em casa dos pais ou tutor ou guarda, porém, se mostram refractarios a receber instrucción ou entregar-se a trabalho sério e

Realização





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



útil, vagando habitualmente pelas ruas e logradouros públicos; b) tendo deixado sem causa legítima o domicílio do pai, mãe ou tutor ou guarda, ou os lugares onde se achavam colocados por aquela a cuja autoridade estavam submetidos ou confiados, ou não tendo domicílio nem alguém por si, são encontrados habitualmente a vagar pelas ruas ou logradouros públicos, sem que tenham meio de vida regular, ou tirando seus recursos de ocupação imoral ou proibida.

Art. 29. São mendigos os menores que habitualmente pedem esmola para si ou para outrem, ainda que este seja seu pai ou sua mãe, ou pedem donativo sob pretexto de venda ou oferecimento de objectos. (BRASIL, 1927, p.1-3).

Com o Código de Menores de 1927 instituiu-se no país o modelo tutelar, no qual a infância pobre passou a ser tratada como um objeto de tutela do Estado durante o seu desenvolvimento para o capitalismo de monopólios. Sendo assim, a infância passou a ganhar destaque dentro do sistema econômico por representar o trabalhador “futuro”, sendo, desse modo, necessário adaptar os chamados “menores” à disciplina do trabalho.

A DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA (1959) E A CONSOLIDAÇÃO DO MODELO TUTELAR NO BRASIL

Com o fim da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), o mercado internacional buscou a retomada das economias europeias, porém, a desregulamentação do mercado financeiro mundial provocou uma crise generalizada conhecida como a Grande Depressão, iniciada em 1929 com a quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque. Foi nesse contexto de crise generalizada e desemprego massivo que o capitalismo de monopólios se reconfigurou para tentar garantir a maximização dos lucros. Assim, o Estado nesse contexto passou a ter um caráter mais interventivo na economia através das ideias de John Maynard Keynes, dando origem ao modelo político-econômico que ficou conhecido como Keynesianismo.

Essa nova forma de atuação do Estado marcou a crise da democracia liberal, que agravada pela Grande Depressão abriu caminho para movimentos autoritários e fascistas na Europa, principalmente do nazismo na Alemanha e do fascismo na Itália. O agravamento da crise provocado pela Grande Depressão e os conflitos herdados da Primeira Guerra Mundial, provocam outra grande guerra imperialista pelo domínio de mercados e das colônias. A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) elevou o conflito entre as nações a níveis bárbaros e novamente a classe trabalhadora foi lançada à morte.

O período que se estende após a Segunda Guerra Mundial dividiu o mundo entre capitalismo e socialismo. As economias capitalistas devastadas pelo cenário pós-guerra



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



buscaram estratégias reerguer o capital por meio da retomada dos lucros, objetivando manter a hegemonia do capital contra o socialismo da União Soviética.

Portanto, foi nesse contexto que foi aprovado em 1948 a Declaração Universal dos Direitos Humanos e posteriormente, de maneira específica, em 1959, a Declaração dos Direitos da Criança. Porém, para entender como essas declarações modificam o contexto sociopolítico da época, é necessário sinalizar a importância dos direitos humanos dentro da sociabilidade capitalista, uma vez que, “Do estabelecimento da sociedade capitalista resulta que os indivíduos sejam compulsoriamente tratados e reconhecidos como possuidores de vontade livre, presumidamente igual, para o contrato de exploração do trabalho assalariado” (MASCARO, 2017, p.118).

Mascaro (2017) assinala que, politicamente, os direitos subjetivos passaram a ser considerados núcleos sagrados da dignidade humana, sendo acrescentados, em 1948, os direitos sociais ao que se denomina como direitos humanos. Assim, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948, os direitos sociais passaram a integrar o rol dos direitos humanos, estando presente um certo universalismo acima das diferenças de gênero, raça, nacionalidade e classe.

No que tange a Declaração dos Direitos da Criança, esse documento apresenta um detalhamento maior em relação à Declaração de Genebra. Trata-se de um documento mais extenso, mais explicativo, composto por 10 princípios e sendo diretamente influenciado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos. Cabe assim destacar três princípios:

Princípio II - A criança gozará de proteção especial e disporá de oportunidade e serviços, a serem estabelecidos em lei por outros meios, de modo que possa desenvolver-se física, mental, moral, espiritual e socialmente de forma saudável e normal, assim como em condições de liberdade e dignidade. Ao promulgar leis com este fim, a consideração fundamental a que se atenderá será o interesse superior da criança.

Princípio IV - A criança deve gozar dos benefícios da previdência social. Terá direito a crescer e desenvolver-se em boa saúde; para essa finalidade deverão ser proporcionados, tanto a ela, quanto à sua mãe, cuidados especiais, incluindo-se a alimentação pré e pós-natal. A criança terá direito a desfrutar de alimentação, moradia, lazer e serviços médicos adequados.

Princípio VII - A criança tem direito a receber educação escolar, a qual será gratuita e obrigatória, ao menos nas etapas elementares. Dar-se-á à criança uma educação que favoreça sua cultura geral e lhe permita - em condições de igualdade de oportunidades - desenvolver suas aptidões e sua individualidade, seu senso de responsabilidade social e moral. Chegando a ser um membro útil à sociedade. O interesse superior da criança deverá ser o interesse diretor daqueles que têm a responsabilidade por sua educação e orientação; tal responsabilidade incumbe, em primeira instância, a seus pais. A criança deve desfrutar plenamente de jogos e

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito. (DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA, 1959, p.1-2).

Esses três princípios são importantes para a análise pois neles se evidenciam que, diferentemente das ideias liberais, o Estado precisa intervir para o pleno desenvolvimento do sistema vigente. Mantém-se o tom de classe, pois a criança deve ser protegida para que possa se desenvolver como um trabalhador e essa proteção é garantida pela lei objetivando a sua legitimidade em um contexto marcado pela correlação de forças. Assim, o Estado passou a ter obrigações detalhadas e legitimadas através dessa Declaração, visando garantir saúde e educação para que crianças e adolescentes desenvolvam suas aptidões para o trabalho.

No Brasil, a Declaração dos Direitos da Criança exerceu influência sobre juristas com tendências mais progressistas, porém, não houve uma mudança na legislação no intuito de estabelecer os direitos das crianças. Manteve-se, dessa forma, o caráter tutelar da legislação sobre a infância pobre, tendo como amparo o Código de Menores de 1927, vigente até 1979.

Foi no contexto da Ditadura Militar que o modelo tutelar passou a ser utilizado de modo indiscriminado. Crianças abandonadas e delinquentes foram submetidas à Política Nacional de Bem-Estar ao Menor (PNBEM), que estabelecia a internação em estabelecimento educacional como medidas para ambos os casos. Dessa forma, houve um aumento considerável de “menores” internados nas instituições da Fundação Nacional de Bem-Estar do Menor (FUNABEM), sem qualquer discriminação entre abandonados e delinquentes. A Lei nº 6.697, de 10 de outubro de 1979 revogou o Código de Menores de 1927 e legitimou a condição *sui generis* da situação irregular, compreendendo a situação irregular como aquela causada pela pobreza de crianças e adolescentes, o que gerava o abandono e a delinquência. De acordo com o Código de Menores de 1979:

Art. 2º. Para os efeitos deste Código, considera-se em situação irregular o menor: I - privado de condições essenciais à sua subsistência, saúde e instrução obrigatória, ainda que eventualmente, em razão de:

a) falta, ação ou omissão dos pais ou responsável;

b) manifesta impossibilidade dos pais ou responsável para provê-las;

II - vítima de maus tratos ou castigos imoderados impostos pelos pais ou responsável;

III - em perigo moral, devido a:

a) encontrar-se, de modo habitual, em ambiente contrário aos bons costumes;

b) exploração em atividade contrária aos bons costumes;

IV - privado de representação ou assistência legal, pela falta eventual dos pais ou responsável;

Realização



Apoio



Página 9 de 15



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



V - Com desvio de conduta, em virtude de grave inadaptação familiar ou comunitária;

VI - autor de infração penal. (BRASIL, 1979, p.1).

Sobre as medidas aplicáveis ao “menor” em situação irregular, o artigo 16 reforça o caráter tutelar do Estado, na figura do Juiz: “[...] a autoridade judiciária poderá, ciente o Ministério Público, determinar a apreensão do menor”. (BRASIL, 1979, p.3). Assim, o Código de Menores de 1979 corroborou com a institucionalização de adolescentes pobres em instituições precárias. No governo ditatorial, as práticas assistenciais seguiram o prisma da lógica militar da época, a repressão, violência e o confinamento. Desse modo, o “menor” foi concebido como um problema de segurança nacional, que ameaçava o “futuro” do país, o que legitimava a ação do Estado na tentativa de “normalização”.

A CONVENÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA (1989) E A INSTITUIÇÃO DA DOUTRINA DE PROTEÇÃO INTEGRAL NO BRASIL NO CONTEXTO DO NEOLIBERALISMO

O modo de intervenção do Estado começa a mostrar sinais de modificação a partir da crise de acumulação do capital nos anos de 1970. De acordo com Harvey (2008), essa crise afetou a todos por meio da combinação de aumento do desemprego e inflação acelerada, culminando na insatisfação da classe trabalhadora, principalmente nos países de capitalismo avançado. Foi nesse contexto que a experiência neoliberal realizada no Chile, sob o governo do ditador Augusto Pinochet, se apresentou como uma solução à crise dos anos de 1970. Assim, sob os governos de Margaret Thatcher (1975 – 1979) e Ronald Reagan (1981 – 1989), o neoliberalismo se efetivou enquanto política de um Estado mínimo, em contraposição ao modelo intervencionista, o que envolveu, de acordo com Harvey (2008, p. 32), “[...] desmantelar ou reverter os compromissos do Estado de bem-estar social, privatizar empresas públicas (incluindo as dedicadas à moradia popular), reduzir impostos, promover a iniciativa dos empreendedores e criar um clima de negócios favorável para induzir um forte fluxo de investimento externo”.

Foi nesse contexto, atrelado a uma valorização do individualismo e da propriedade privada, que a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou a Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança, no ano de 1989. Com 54 artigos bem detalhados, esse documento

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



evidencia os preceitos neoliberais, reforçando o individualismo e instituindo a corresponsabilização da família e da sociedade, retirando do Estado o seu papel primordial em garantir dos direitos das crianças e dos adolescentes. Dessa forma, a responsabilidade com a criança recai única e exclusivamente sobre a figura dos pais e o Estado passa a agir somente como um ente regulador. Observa-se, nos artigos 5º e 18 da Convenção Internacional sobre os Direitos das Crianças, uma ênfase na responsabilidade primordial dos pais em garantir os direitos das crianças e dos adolescentes, isentando o papel primordial do Estado, o que também pode ser observado no Artigo 27:

2. Cabe aos pais, ou a outras pessoas encarregadas, a responsabilidade primordial de proporcionar, de acordo com suas possibilidades e meios financeiros, as condições de vida necessárias ao desenvolvimento da criança.
3. Os Estados-partes, de acordo com as condições nacionais e dentro de suas possibilidades, adotarão medidas apropriadas a fim de ajudar os pais e outras pessoas responsáveis pela criança a tornar o efetivo esse direito e, caso necessário, proporcionarão assistência material e programas de apoio, especialmente no que diz respeito à nutrição, ao vestuário e à habitação.
4. Os Estados-partes tomarão todas as medidas adequadas para assegurar o pagamento da pensão alimentícia por parte dos pais ou de outras pessoas financeiramente responsáveis pela criança, quer residam no Estado-parte quer no exterior. [...] (CONVENÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA, 1989, p.8).

Assim, cabe ao Estado a responsabilidade de legislar, de executar programas sociais e de intervir juridicamente na área da criança e do adolescente. Dessa forma, observa-se que, ao contrário do modelo tutelar, a atuação do Estado e dos seus instrumentos jurídicos na área da criança e do adolescente sob o viés do neoliberalismo se dá de forma bem pontual. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente, promulgado por meio da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, instituiu a Doutrina de Proteção Integral, revogando as disposições contrárias. Com o Estatuto, crianças e adolescentes foram concebidos como sujeitos em condição peculiar de desenvolvimento, cujos direitos fundamentais devem ser assegurados pela família, Estado e sociedade.

Dessa forma, sob a influência do direito internacional reconhecido na Convenção Internacional sobre os Direitos das Crianças, o Estado brasileiro compartilha com a família e a sociedade a responsabilidade de garantir os direitos relativos à vida e saúde; à dignidade, respeito e liberdade; à convivência familiar e comunitária; à educação, cultura, esporte e lazer; ao trabalho e profissionalização. Essa corresponsabilização retira a obrigatoriedade do Estado

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 11 de 15



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



em garantir condições plenas para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, uma vez que grande parte dessa responsabilidade recai sobre a família, sobretudo no contexto de retração do Estado operado pelas políticas neoliberais.

Ao adolescente autor de ato infracional são assegurados todos os direitos fundamentais. Todavia, a garantia desses direitos entra em conflito quando o adolescente passa a ser responsabilizado pelo ato infracional praticado, sendo mais visível na aplicação das medidas socioeducativas em meio fechado, ou seja, nas medidas de restrição e privação de liberdade, como a semiliberdade e a internação em estabelecimento educacional, previstas no artigo 112 do Estatuto.

O Estatuto também prevê que o adolescente autor de ato infracional terá seus direitos individuais preservados, instituindo as garantias processuais, de forma semelhante ao processo penal de adultos. Nesse sentido, Oliveira e Silva (2011) aponta que o Estatuto saiu de um extremo caracterizado pela “tutela do livre arbítrio do juiz” e incorporou um outro extremo, o da “tutela jurídica penal do Estado”. Para a autora, em ambos estão contidas as concepções de punição e de prevenção social como uma manifestação da inadaptabilidade social que continua a criminalizar a pobreza e que presume o adolescente pobre como marginal em potencial.

Com o Estatuto, se tem o tratamento diferenciado para crianças e adolescentes desprotegidos socialmente e para os adolescentes autores de ato infracional, assim de acordo com Oliveira e Silva (2011), acontece uma diferenciação entre crianças e adolescentes em “situação de risco” e adolescente em “situação de conflito com a lei penal” na qual os adolescentes poderão cumprir medidas de restrição ou privação da liberdade através de sentenças dadas pelos juízes de infância e de juventude. Desse modo, o Estatuto apesar de trazer importantes avanços como a introdução da categoria “sujeitos de direitos” para crianças e adolescentes, acabou por regulamentar também a responsabilidade penal em consonância com o controle socio penal juvenil semelhante ao sistema penal brasileiro. Assim, como assinalado por Oliveira e Silva (2011), o Estatuto deixa aberto a continuidade de associação pobreza/marginalidade mantendo a prisão para os adolescentes que cometem ato infracional, que em sua maioria é pobre.

Nesse sentido, é forçoso reconhecer que o Estatuto comporta as refrações da mundialização do capital. De acordo com Oliveira e Silva (2011), a ascensão das ideias neoliberais e o esgotamento do Estado de Bem-Estar Social impuseram uma mudança no



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



direito internacional que influenciou significativamente a atual legislação brasileira. Se os direitos de liberdade, igualdade e fraternidade, naturalizados como direitos humanos, propiciaram a reprodução do capital ao longo do século XIX, e se a inclusão dos direitos sociais propiciou a ampliação da reprodução da força de trabalho já no século XX, hoje esses mesmos direitos, sob a égide neoliberal, legitimam o controle socio-penal sobre a população sobrando do capital. Assim, certos direitos se configuram mais ou menos importantes para o capital que os outros, dessa forma, os direitos humanos classificados como direitos humanos de primeira geração reafirmam seu papel central na dinâmica do capital e estão presentes intrinsecamente na forma jurídica do Estado; os demais direitos, como saúde, educação, habitação, que são resultados da correlação de forças dentro da malha da reprodução social capitalista, estão sob constantes ataques.

Dessa maneira, a existência do direito se configura, de acordo com Marx (2007), como uma superestrutura ideológica a serviço da classe dominante. Para Marx (2007) e Pachukanis (2011), a compreensão acerca do direito não se dá através de uma ideia ou de um conceito de justo, muito menos é o significado do esclarecimento da razão humana. Para os autores, o direito se constitui através da necessidade histórica do sistema capitalista que faz com que seja necessário à sua reprodução. Assim, o nascimento do direito se dá através do desenvolvimento capitalista. Seu sentido é o de permitir a acumulação de capital. É através do contrato que o trabalhador, visto como sujeito de direito, vende sua força de trabalho para o burguês e o Estado garante esse processo, com isso, tanto o Estado quanto o direito não são neutros, representando os interesses da classe dominante. Dessa forma, o Estado e o direito representam categorias fundamentais para a reprodução capitalista. A expansão de direitos decorrente da luta de classes apesar de significar importantes conquistas para os trabalhadores dão maior vida útil ao capital. Assim, tanto o Estado quanto o direito não possibilitam uma emancipação factível das crianças e adolescentes perante as mazelas causadas pelo capitalismo, justamente por serem constituintes do capitalismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou compreender os direitos dos adolescentes autores de ato infracional através de uma análise das normativas internacionais e nacionais. Esses direitos, que em um primeiro momento se tratava de proteção e assistência, surgiram da necessidade do capital



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



monopolista de preparar mão de obra disciplinada para o trabalho assalariado, tendo como principal documento a Declaração de Genebra de 1924, que influenciou na elaboração do Código de Menores de 1927 no Brasil.

A Declaração dos Direitos da Criança de 1959 surgiu como uma releitura da Declaração de Genebra, mas com maior robustez. Sua releitura é necessária devido a conjuntura da época, na qual o capitalismo enfrentava um processo de contestação e precisava se mostrar mais humanizado para se manter hegemônico no contexto da Guerra Fria. No Brasil não ocorreu alteração da legislação no intuito de estabelecer os direitos das crianças e adolescentes, mas sim um aumento da institucionalização delas através da ditadura militar.

Já a Convenção dos Direitos da Criança de 1989, proclamada no contexto de consolidação neoliberal, influenciou a construção do Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil, que estabeleceu a corresponsabilização da família, sociedade e Estado na garantia dos direitos das crianças e adolescentes, sob a égide do Estado Mínimo. Nesse contexto, apesar de instituir os direitos das crianças e adolescentes no Brasil, o Estatuto acabou por regulamentar também a responsabilidade penal dos adolescentes autores de ato infracional, o que tem reforçado a associação pobreza/marginalidade e a culpabilização das famílias pobres frente à omissão do Estado na garantia dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Código de Menores de 1927**. Disponível em: <http://www.promenino.org.br>. Acesso em: 16 de abril de 2022.

BRASIL. **Código de Menores de 1979**. Disponível em: <http://www.promenino.org.br>. Acesso em: 05 de maio de 2022.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/ Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente/ Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HARVEY, David. **O neoliberalismo: história e implicações**. São Paulo: Loyola, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração,**

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2011.

MARX, Karl. **A ideologia alemã**. São Paulo, Boitempo, 2007.

MASCARO, Alysson Leandro. DIREITOS HUMANOS: UMA CRÍTICA MARXISTA. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n. 101, p. 109–137, ago. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/QFXz4jWqFYVs88Sn6FVtd7R/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 de março de 2022.

NETTO, José, Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

ONU. Assembleia Geral das Nações Unidas. **Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança**. 1989. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/convidir_crianca.pdf. Acesso em 01 de agosto de 2022.

ONU. Assembleia Geral das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos da Criança**. 1959. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_universal_direitos_crianca.pdf. Acesso em: 30 de março de 2022.

PACHUKANIS, Evguiéni Bronislávovitch. **Teoria Geral do Direito e Marxismo**. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

RIZZINI, Irene. **O século perdido: raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA E SILVA, Maria Liduína. **Entre proteção punição: o controle sociopenal dos adolescentes**. São Paulo: Editora Unifesp, 2011.

SOCIEDADE DAS NAÇÕES. **Declaração de Genebra**, 1924, Genebra.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



DO CÓDIGO DE MENORES AO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO ATENDIMENTO AOS ADOLESCENTES AUTORES DE ATO INFRACIONAL NO BRASIL

Yohana Ramos Cardoso

Unespar/Campus de Apucarana – e-mail: yoramos3101@gmail.com

Viviani Yoshinaga Carlos

Unespar/Campus de Apucarana – e-mail: viviani.yoshinaga@unespar.edu.br

PIC - Programa Institucional de Iniciação Científica (Voluntário, sem bolsa)

Grande Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se debruçou sobre a trajetória histórica do atendimento aos adolescentes autores de ato infracional no Brasil, desde a Primeira República, período em que foi formulada a primeira Lei na área da criança e do adolescente no Brasil, o Código de Menores de 1927, até a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, já no contexto do neoliberalismo. Elucidar essa trajetória histórica é fundamental para aprofundar as reflexões sobre a socioeducação e os direitos dos adolescentes autores de ato infracional na atualidade, evidenciando as perspectivas que sustentaram o atendimento desses adolescentes no Brasil e se essas perspectivas foram realmente superadas. Trata-se de um importante esforço teórico no sentido de compreender historicamente as ações empreendidas pelo Estado brasileiro para o atendimento dos adolescentes que infringem as leis, tendo em vista a mudança de paradigma operada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, no qual crianças e adolescentes passaram a ser reconhecidos como sujeitos de direito.

Nesse sentido, o problema de pesquisa foi assim formulado: “Como o Estado organizou o atendimento aos adolescentes autores de ato infracional no Brasil, desde o Código de Menores de 1927 até o Estatuto da Criança e do Adolescente?”. Assim posto, o objetivo geral foi o de elucidar a trajetória histórica do atendimento ordenado pelo Estado aos adolescentes autores de ato infracional no Brasil, desde o Código de Menores de 1927 até o Estatuto da Criança e do Adolescente. Os objetivos específicos foram assim definidos: a) caracterizar o contexto político, econômico e social do Brasil, desde a Primeira República até os dias atuais; b) identificar, historicamente, as ações empreendidas pelo Estado brasileiro em

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



relação aos adolescentes autores de ato infracional; c) explicitar as concepções que fundamentaram, historicamente, as ações do Estado brasileiro em relação aos adolescentes autores de ato infracional.

MATERIAIS E MÉTODO

O estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva que, segundo Gil (2011), refere-se a uma pesquisa que busca descrever as características de determinado fenômeno, podendo estabelecer relações entre as variáveis. A partir dessa compreensão e com base no problema de pesquisa e nos objetivos propostos, foi realizado estudo bibliográfico, com identificação dos livros de leitura corrente; das obras de referência; das teses e dissertações; e dos periódicos científicos, utilizando recursos como as bases de dados científicos e as bibliotecas digitais. O material bibliográfico foi organizado e sistematizado tendo em vista o materialismo histórico-dialético, possibilitando compreender as relações e determinações da trajetória histórica do atendimento de adolescentes autores de ato infracional no Brasil no contexto em que se insere as relações de produção intrinsecamente imbricadas a este objeto, compreendendo, de acordo com Netto (2011), sua estrutura e dinâmica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados de uma pesquisa referem-se às respostas encontradas para o problema proposto e às contribuições do estudo na área. Dessa forma, os resultados foram dispostos no sentido de sistematizar o material bibliográfico pesquisado, caracterizando o Estado brasileiro em seu contexto político, econômico e social, a sua intervenção na área da infância pobre e elucidando as principais concepções que orientaram historicamente o atendimento aos adolescentes autores de ato infracional no Brasil.

CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO BRASILEIRO: CONTEXTO POLÍTICO, ECONOMICO E SOCIAL

No intuito de caracterizar o contexto político, econômico e social do Brasil, desde a Primeira República (1889-1930) até os dias atuais, as reflexões aqui apresentadas partem da Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



compreensão do Estado burguês e sua funcionalidade à ordem monopólica. Para que se torne possível a compreensão acerca da funcionalidade do Estado, devemos partir da concepção de Engels (2019) que o caracteriza como um produto do desenvolvimento da sociedade, que enquanto instituição que assegura as riquezas individuais, protege a propriedade privada e regula as novas formas de aquisição. Porém, este não surgiu apenas para estes fins, mas sim para perpetuar a acumulação dos mais abastados e para garantir que a classe possuidora tivesse o direito de explorar a classe não possuidora.

A compreensão do surgimento do Estado, segundo Engels (2019), se dá como um poder estranho e acima da sociedade, que intervém diante das contradições e interesses conflitantes entre as classes. Sendo assim, o Estado modifica as relações sociais, que passam a ser estabelecidas pela sua subdivisão segundo o território ao qual pertencem os indivíduos. Em suma, o que Engels (2019) manifesta a respeito da essência do Estado é que ele emerge na sociedade para atender aos interesses da classe dominante, como aponta:

Dado que o Estado surgiu da necessidade de manter os antagonismos de classe sob controle, mas dado que surgiu, ao mesmo tempo, em meio ao conflito dessas classes, ele é, via de regra, Estado da classe mais poderosa economicamente dominante, que se torna também, por intermédio dele, a classe politicamente dominante e assim adquire novos meios para subjugar e espoliar a classe oprimida (ENGELS, 2019. p. 213).

Infere-se, assim, que o Estado age a fim de escamotear a exploração de uma classe sobre a outra, alcançando formas legítimas de expropriação da classe subalterna. Nessa mesma direção, Lênin (2017) ao trazer as suas contribuições acerca da teoria do Estado aponta para a necessidade de organização de um poder armado, onde não mais a sociedade consegue se organizar por conta de sua cisão de classes, exigindo um aparato legal de coerção que tenha como objetivo controlar os conflitos inerentes aos antagonismos de classe, emergindo a chamada “força” do Estado através de um destacamento especial de pessoas armadas, constituindo-se em exércitos, polícia e outros poderes de coerção que o Estado possui para controlar a luta de classes. Dessa maneira, Engels (2019) e Lênin (2017) apontam que a discussão acerca do papel do Estado deve sempre partir do pressuposto de que ele se constitui como um órgão de dominação de classes, legitimando uma relação de poder de uma classe sobre a outra, contrariando a ideia de que há uma relação de consenso que por vezes se

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 3 de 15



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



faz presente através da república democrática, e por meio de alguns mecanismos como o sufrágio universal, o que acaba obscurecendo a luta de classes.

Com as modificações na dinâmica capitalista a partir do final do século XIX, podemos concluir que ocorreram grandes alterações na estrutura do Estado. Seu ordenamento e sua dinâmica econômica se modificaram estruturalmente progredindo a um salto de qualidade que coloca a concorrência a um novo patamar, substituindo o antigo capitalismo concorrencial a um capitalismo de monopólios, chegando ao seu mais alto grau de desenvolvimento, criando a combinação de diversas empresas em um único núcleo, sejam elas de diferentes ramos ou não.

Sendo assim, o capitalismo de monopólios possibilitou a criação de gigantescos conglomerados de unidades técnicas de produção, favorecendo o avanço técnico científico e estimulando cada vez mais a fusão das empresas. Além disso, outro importante fato a ser considerado sobre a ordem monopólica, segundo Lênin (2012), é o papel desempenhado pelos bancos neste contexto. A fusão do capital bancário e do capital industrial na ordem monopólica originou o capital financeiro, que assumiu grandes proporções na economia mundial, exercendo influência sobre o Estado para que o mesmo passasse a legislar de acordo com os interesses dos monopólios, concretizando uma dinâmica capitalista de subordinação dos pequenos aos grandes e colocando todos os setores da vida social sob o jugo imperialista dessa forma de capital, acirrando ainda mais as contradições da fase do capitalismo concorrencial.

Através do capitalismo de monopólios, o Estado passou então a assumir funções extraeconômicas, assumindo, como assinala Netto (2017), as sequelas da “questão social”, desempenhando uma multiplicidade de funções, sejam elas diretas ou indiretas, se caracterizando como o “comitê executivo” da burguesia, tendo sua funcionalidade extremamente atrelada à valorização do capital monopolista. Sendo assim, é preciso apontar que é de extrema necessidade a funcionalidade do Estado no que tange a preservação e controle da força de trabalho, através das políticas sociais. A partir disso, as sequelas da “questão social” passam a ser tratadas pelo Estado através das políticas sociais imbricando-se as funções econômicas e políticas.

No que tange ao desenvolvimento do capitalismo no Brasil, podemos apontar que ele se consolida de maneira mais consistente no período chamado Primeira República, mais especificamente a partir de 1889. Durante o período da política “café com leite” podemos



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



notar a predominância de uma economia exportadora através de um modelo econômico agroexportador, onde há a predominância do domínio estrangeiro nas decisões do país.

O período da Primeira República é fundamental para compreendermos elementos importantes das particularidades referentes à formação do modelo econômico capitalista no Brasil. Tendo em vista a Revolução industrial que ocorria na Europa e seu pouco interesse em realizar exportação agrícola, o modelo agroexportador brasileiro, que tinha como principal atividade a produção de café, foi extremamente favorecido. Sendo assim, há um crescimento dos investimentos de capitais internacionais nesses setores mais rentáveis, no qual, segundo Fausto (2006), já era possível identificar os efeitos do imperialismo, que até os dias atuais ainda influencia a política econômica brasileira. O autor destaca que as medidas econômicas que direcionaram a política cafeeira foram financiadas pelo capital financeiro internacional que já dominava a agricultura cafeeira, trazendo benefícios importantes para o desenvolvimento dela, como a geração de energia elétrica e a construção de ferrovias e portos.

A produção de café demandou a consolidação de uma mão de obra livre assalariada que se fosse apta a trabalhar nos moldes tipicamente capitalistas. As leis abolicionistas, a lei de terras e a entrada de imigrantes europeus no Brasil foram fundamentais para a transição da mão de obra escrava para a mão de obra livre assalariada. Todavia, o desenvolvimento da economia nos moldes tipicamente capitalistas não permitiu, de imediato, a incorporação da força de trabalho constituída por ex-escravizados.

Tendo em vista a necessidade de uma mão de obra para esse novo contexto de trabalho livre nas lavouras de café, foi necessária a importação da força de trabalho de imigrantes europeus. O governo passou a custear os gastos com a viagem dos imigrantes que vinham da Europa, especialmente da Itália, em consequência essa medida aumentou o número de imigrantes que procuravam trabalho nas lavouras brasileiras, substituindo o trabalho escravo. Sendo assim, Prado Júnior (1970, p. 190) afirma que: “Os proprietários, já com dificuldades muito maiores de mão-de-obra, e contando cada vez menos com outros recursos além do imigrante europeu, procurarão ter com ele mais considerações e tratá-lo de acordo com sua condição de homem livre”.

Com a crise mundial de 1929, a importação agrícola enfraqueceu e o país teve que expandir suas bases produtivas, tendo em vista a baixa procura dos produtos primários exportados pelo Brasil, integrado a produção industrial à economia nacional. Cabe salientar, também, os baixos salários oferecidos aos imigrantes e a extrema exploração das relações de



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



trabalho, uma vez que os baixos custos de produção ofereciam também um baixo custo na exportação destes produtos. Em consequência desse precário trabalho, Santos (2012, p. 70.) aponta que há o aumento de conflitos, “[...] especialmente urbanos, entre capital e trabalho no país e é bastante conhecida a análise segundo a qual o tratamento oferecido pelos governos da República Velha a tais conflitos, como manifestações da ‘questão social’, era baseado na máxima: ‘caso de polícia’”.

Com a intensificação do processo de urbanização e o surgimento de novos estratos sociais, a República Oligárquica foi se desgastando, tendo em vista a crise econômica que fazia com que a importação cafeeira declinasse. Após a chamada Revolução de 1930, o presidente Washington Luís é deposto e se inicia o mandato de Vargas.

De acordo com Santos (2012), o primeiro governo de Vargas foi extremamente importante para a caracterização da segunda fase da constituição do capitalismo no Brasil, tendo em vista a substituição de produtos importados para produtos da indústria nacional, sendo impulsionada por uma política que desvalorizava a moeda brasileira e a desvalorização do café. O governo centralizador e nacionalista de Vargas iniciou um golpe em 1937 com a justificativa de uma “ameaça comunista”, que estaria colocando em xeque a segurança nacional, tornando essa característica de um Estado rígido ainda mais acirrada. Após esse período, Vargas sai do poder, retornando nas eleições de 1950, dado o caráter populista de sua gestão, muito em função da implementação de leis trabalhistas, embora isso ainda tenha tido como objetivo reprimir a luta de classes, assim como afirma Fausto (2006, p. 335): “Teve por objetivos principais reprimir os esforços organizatórios da classe trabalhadora urbana fora do controle do Estado e atraí-la para o apoio difuso ao governo.”

Nessa última fase de seu governo, Vargas aprofundou a intervenção do Estado na economia através de uma política trabalhista e investimento nas indústrias nacionais. Concomitante, no que tange ao tratamento das expressões da “questão social”, o que se pode afirmar é que houve uma profunda mudança em seu tratamento. De acordo com Fausto (2006), Vargas interveio de maneira sistemática, através de políticas educacionais voltadas para a qualificação de mão de obra (fundação do SENAI e SENAC) e, principalmente, através de legislações trabalhistas que preservava e regulamentava os direitos sociais dos trabalhadores. Entretanto, o que se pode compreender através da consolidação dessas políticas sociais é que Vargas as operou a fim de exercer controle sobre os sindicatos de maneira compulsória, desarticulando a luta dos trabalhadores e a agitação da população que vivenciava o contexto



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



da industrialização, intervindo no conflito da relação entre capital e trabalho, articulando o suporte necessário para a manutenção da força de trabalho. A análise que pode ser feita é que, com o governo Vargas se evidencia e se consolida uma legislação que tem por objetivo escamotear a luta de classes, exercendo pressão política sobre a efervescência das classes subalternas através do controle do Estado, onde através de mecanismos legítimos consegue exercer sua funcionalidade enquanto uma ferramenta usada para garantir os interesses da burguesia.

O trágico fim do governo Vargas se deu mais por conta da pressão militar que imperava, além de certa influência envolvendo empresas multinacionais. Podemos afirmar que o período após a morte de Vargas se constitui em um período bastante conturbado para a política brasileira. O desenvolvimentismo dos anos de 1950 trouxe o alargamento das bases capitalistas no país através de grandes investimentos alavancados pelo presidente eleito, Juscelino Kubitschek, que abre as portas para empresas multinacionais e constrói um plano de industrialização pesada, o chamado “cinquenta anos em cinco” que visava um rápido crescimento industrial e econômico no Brasil.

Sucessor de Juscelino, Jânio Quadros foi eleito com a promessa de acabar com a corrupção. Entretanto, Santos (2012) esclarece que ele se mostrou inábil para a condução do governo, tendo em vista a crítica situação econômica do país deixada pelo presidente anterior, renunciando em poucos meses de mandato. Assumiu em seu lugar o vice-presidente João Goulart, com uma característica mais progressista, apresentando algumas pautas que não agradavam aos setores da classe burguesa, como por exemplo, a reforma agrária, levando então a mobilizações conservadoras que trariam o seu governo a ruína através do golpe militar.

Ainda de acordo com Santos (2012), no período do regime militar o exército se afirmou como árbitro da política nacional, sob o aparato da “segurança nacional”. Com a perspectiva de satisfazer o capital internacional e promover o desenvolvimento do Brasil, o governo militar inaugurou uma política econômica ortodoxa que, mais tarde, veio a compor o chamado “milagre econômico”¹. Durante o governo Costa e Silva foi sancionado o AI-5

¹ Período econômico que fortaleceu a hegemonia da ditadura militar, por meio do Programa de Ação Econômica do governo (PAEG) que, de acordo com Fausto (2006, p. 471), é caracterizado por “Reduzir o déficit do setor público, contrair o crédito privado e comprimir os salários. Buscou controlar os gastos dos estados, ao propor uma lei que proibia que eles se endividassem sem autorização federal. O reequilíbrio das finanças da União foi obtido através da melhora da situação das empresas públicas, do corte de subsídios de produtos básicos como o trigo e o petróleo, que eram importados a uma taxa de câmbio mais baixa, e do aumento da arrecadação de impostos. As duas primeiras medidas produziram de início um impacto no custo de vida, pois foi necessário



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



conferindo aos militares amplos poderes e dominação sobre os direitos individuais e coletivos.

Sucessivamente, os governos mantiveram a rigidez diante dos direitos individuais e coletivos, buscando também recuperar os indicadores econômicos que cresciam em associação ao capital estrangeiro. Dessa maneira, se aproximando a cada dia mais da abertura democrática, o governo posterior de Geisel fez a tentativa de recuperar a crise do “milagre econômico” através de investimentos em setores públicos, enfrentando o início de uma organização crescente dos sindicatos e o movimento operário. Com o último governo militar de João Figueiredo, o grande acirramento dos movimentos sociais e de pressão popular para a abertura democrática ocasiona no fim da ditadura militar, em 1985.

Com a reabertura democrática, os movimentos políticos ganham força no país, contribuindo para o processo da Constituinte. Em 1988, foi promulgada uma nova Constituição Federal que, de acordo com Fausto (2006, p. 525), “[...] refletiu o avanço ocorrido no país especialmente na área de extensão de direitos sociais e políticos aos cidadãos em geral e às chamadas minorias. Entre outros avanços, reconheceu-se a existência de direitos e deveres coletivos, além dos individuais”.

Destaca-se, no entanto, que ao final dos anos de 1980 o neoliberalismo já avançava sobre os países desenvolvidos, como uma forte reação contra o Estado de Bem-Estar Social, tendo em vista o aprofundamento da crise do capital, exterminando as políticas keynesianas e consolidando um capitalismo mais rígido. Assim, como afirma Anderson (1995, p. 11):

A estabilidade monetária deveria ser a meta suprema de qualquer governo. Para isso seria necessária uma disciplina orçamentária, com a contenção de gastos com bem-estar, e a reestruturação da taxa “natural” de desemprego, ou seja, a criação de um exército de reserva de trabalho para quebrar os sindicatos. Ademais, reformas fiscais eram imprescindíveis, para incentivar agentes econômicos.

Dessa maneira, governos como os de Thatcher e de Reagan colocaram em prática as medidas neoliberais, levando em conta uma de suas principais características, o anticomunismo. Ainda levou um tempo até o neoliberalismo se consolidar como hegemônico, entretanto após alcançar sua hegemonia Anderson (1995, p. 14) expõe que:

aumentar tarifas de serviços de energia elétrica, telefone etc. e elevar o preço da gasolina e do pão. Obteve-se o aumento da arrecadação de impostos por um melhor aparelhamento da máquina do Estado, que era notoriamente deficiente”.

Realização

Apoio



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



No início, somente governos explicitamente de direita radical se atreveram a pôr em prática políticas neoliberais; depois, qualquer governo, inclusive os que se autoproclamavam e se acreditavam de esquerda, podia rivalizar com eles em zelo neoliberal. O neoliberalismo havia começado tomando a social-democracia como sua inimiga central, em países de capitalismo avançado, provocando uma hostilidade recíproca por parte da social-democracia. Depois, os governos social-democratas se mostram os mais resolutos em aplicar políticas neoliberais.

Apesar dos avanços políticos na década de 1980 no Brasil, em 1990 foi assinado o Consenso de Washington durante o governo Collor, aderindo à agenda neoliberal. Assim, os anos que sucedem no Brasil assinalam o avanço das políticas neoliberais mesmo em governos mais progressistas, através de privatizações, terceirizações de trabalhadores e serviços, entre outras.

A INTERVENÇÃO DO ESTADO BRASILEIRO NA ÁREA DOS ADOLESCENTES AUTORES DE ATO INFRAACIONAL

Tendo em vista a caracterização do contexto político, econômico e social do Brasil, partiremos do recorte das primeiras intervenções do Estado na área da infância pobre identificando, historicamente, as ações empreendidas pelo Estado brasileiro em relação aos adolescentes autores de ato infracional. Com a consolidação de uma economia aos moldes tipicamente capitalistas no Brasil, o crescimento das indústrias aumenta e com ela o proletariado que se instala na área urbana, aglutinando uma quantidade enorme de pessoas nas cidades, resultando em uma força de trabalho com baixos salários e fazendo com que as expressões da “questão social” sejam postas à vista nas cidades, demandando uma intervenção estatal a fim de prevenir comportamentos que ameaçassem a segurança pública.

Agindo pela influência dos estudos europeus sobre a criminalidade, médicos e juristas exigiam do Estado uma intervenção sobre a infância e juventude pobres no início do século XX, através de uma política higienista. Sendo assim, algumas legislações foram importantes para marcar a intervenção do Estado nessa área, como por exemplo a Lei Orçamentaria nº 4.242 de 1921, que previa um plano de assistência à Proteção à Infância no Brasil e o Decreto nº 16.272 de 1923, que regulamentou a assistência e proteção aos menores abandonados e delinquentes, que se dirigia aos menores de idade que estavam em situação de abandono e delinquência. Já em 1927, temos o Código Mello Mattos que realmente consolida as leis de assistência e proteção aos menores.

Realização

Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Assim sendo, segundo Carlos (2019), o Estado começou a intervir na questão da chamada infância e adolescência abandonada e delinquente criando instituições educacionais a fim de atender de modo especializado às demandas da infância pobre. Essas instituições tinham como foco a disciplina e a ordem, reforçando sempre a importância do trabalho como construtor de um “caráter”. Neste período, a educação tem um importante papel para o desenvolvimento econômico, sendo assim era necessário que houvesse instituições que moldassem os comportamentos dos adolescentes para que se tornassem apropriados para as funções que eram exigidas pelo capitalismo de monopólios, preparando estrategicamente a força de trabalho.

De acordo com Carlos (2012), as concepções que fundamentam historicamente essas ações do Estado brasileiro em suma, foram baseadas em três juristas que defendiam que era imprescindível a intervenção do Estado na educação e na assistência na área dos chamados “menores delinquentes”. Ataulpho de Paiva acreditava na necessidade de uma organização da assistência aos menores, trazendo a ideia de justiça social. Noé Azevedo se preocupa com o tratamento ao delinquente, visando a defesa social. Segundo sua concepção, para o tratamento do menor delinquente se exigia instituições especializadas para a proteção e tratamento do delinquente. E Evaristo de Moraes apresenta a concepção de que os meios sociais são os principais fatores de criminalidade, por isso era necessária a intervenção do Estado na área da educação, de forma a compreender as causas da criminalidade entre os menores e evitá-las.

Foi somente após o Código de Menores Mello Mattos em 1927 o Estado brasileiro se atentou para uma política mais centralizada na atenção a infância pobre. A primeira política oficial do Estado brasileiro foi implantada em 1941, por meio do Serviço de Atendimento ao Menor (SAM), com o objetivo de centralizar na esfera federal as ações voltadas para os menores abandonados e delinquentes. O SAM tinha como base a concepção de promover educação aos menores, tendo como objetivo retirá-los do meio em que viviam para promover a sua “utilidade” para a sociedade industrial que emergia (CARLOS, 2019).

Todavia, as instituições que compunham o SAM foram alvo de diversas denúncias sobre formas de violação de direitos, como práticas de violências exacerbadas e condições insalubres, não se distinguindo muito das formas de atendimento anteriores. Rizzini (2009) esclarece que além dos escândalos no que se refere ao trato das crianças e adolescentes pelo SAM, se evidenciava também a corrupção na instituição, que posteriormente deu lugar para a criação da Fundação Nacional de Bem-Estar do Menor (FUNABEM) e as Fundações Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Estaduais (FEBEMs), em 1964. Apesar da nova nomenclatura e de uma suposta antítese à estrutura anterior que visava afastar a corrupção da instituição, suas práticas continuavam as mesmas, mas agora sob a égide do governo militar que assumia através de um golpe à época.

Durante o governo ditatorial, as práticas assistenciais seguiram o prisma da lógica militar da época, a repressão, violência e o confinamento. Desse modo, o menor era concebido como um problema de segurança nacional, que ameaçava o futuro do país, sendo assim se legitimava a ação sobre eles na tentativa de “normalização”. As políticas adotadas pela FUNABEM e pelas FEBEMs culminaram num crescente aumento das internações de crianças e adolescentes.

Este tipo de atendimento era explicitado pela Doutrina de Segurança Nacional, adotado pelo governo militar a fim de combater uma suposta ameaça das forças comunistas. Dessa maneira, era necessário combater todas as formas de rebeldia e de ameaças à ordem por meio da repressão e controle das massas, tendo em vista que a desigualdade econômica se materializava em diferentes expressões da “questão social” que poderiam provocar rebeliões contra a ordem do capital. Caracteriza-se, assim, a forma de atendimento prestada naquela época, tendo em vista que a FUNABEM orientava as FEBEMs para o atendimento aos menores que manifestavam uma predisposição para se rebelar contra o sistema e, segundo a lógica de educação e trabalho, promovia uma forma de preparo para o trabalho dentro dos moldes capitalistas para que se construísse desde muito cedo a obediência à ordem vigente.

Em 1979 foi instituído um novo Código de Menores que, segundo Carlos (2019), não trouxe avanços para área, divergindo, à época das ideias dos juízes mais progressistas que denunciavam o internamento em massa provocado pela nova lei. O Código de Menores de 1979 introduziu a Doutrina de Situação Irregular que, segundo Oliveira e Silva (2011) responsabilizava as famílias pela situação de pobreza e submetia à privação de liberdade os chamados “menores” sem qualquer comprovação da materialidade do fato criminoso, institucionalizado a criminalização da pobreza e a judicialização da “questão social”.

O Código de Menores de 1979 e a Doutrina de Proteção Irregular situavam que o menor estava em situação irregular por conta de suas condições familiares, sociais e econômicas, portanto era necessária a intervenção do Estado, através de uma ação coercitiva sobre o menor e sua família. Ademais, também é válido destacar que este Código não legislou sobre os direitos dos menores, mantendo o caráter tutelar no qual crianças e adolescentes foram tratados como objeto da intervenção do Estado, trazendo assim o reforço à



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



criminalização da pobreza e a judicialização da questão social como forma de intervir na infância pobre.

Segundo Oliveira e Silva (2011), podemos apontar que o Código de Menores de 1979 já nasceu sobre a o prolongamento da filosofia menorista, que não garantia os direitos das crianças e adolescentes e, além disso, essa legislação surgiu em um momento de efervescência política, fundamentada na Política Nacional de Bem-Estar ao Menor (PNBM) que representava os ideais dos militares que já não estavam mais sendo bem avaliados pela sociedade, tendo em vista o cenário de reabertura política que estava culminando no processo de crise da ditadura. O cenário sobre a infância pobre passa por mudanças significativas no Brasil na década de 1980, especificamente com a Constituição Federal de 1988, na qual se incorpora dispositivos que garantam os direitos fundamentais de crianças e adolescentes.

As forças políticas e sociais que emergiam após a ditadura e o contexto internacional que aspirava um novo conceito de cidadania, tendo por base a reestruturação produtiva e as novas formas assumidas pelo capital, demandavam um novo tipo de legislação para que fossem atendidas as crianças e adolescentes. Diante disso, se dá a elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente que, apesar de ser resultado das lutas sociais que visava a garantia de direitos de crianças e adolescentes, também é vinculado ao contexto internacional de esgotamento do Estado de Bem-Estar Social europeu, nos marcos do neoliberalismo.

A Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 adotou a Doutrina de Proteção Integral que visa a garantia de direitos para a criança e para o adolescente, sendo os mesmos vistos como um cidadão em sua condição especial de desenvolvimento, diferentemente da concepção que se tinha na Doutrina de Situação Irregular que os apontava como sendo incapazes e incompletos. No que tange à proteção destas crianças e adolescentes, o Estatuto concebe um sistema que reconhece e promove direitos, os quais devem ser garantidos não apenas pelo Estado, como também pela família e sociedade. Essa corresponsabilização gera formas de culpabilização da família e do indivíduo, isentando o Estado de suas responsabilidades em ofertar políticas que atendem os direitos de crianças e adolescentes. Assim, como afirma Oliveira e Silva (2011, p. 107):

[...] esse direito/justiça, aos poucos, foi sendo internacionalmente “desconstruído” e “construído”, com base na visão moderna de Estado de Direito, de Estado mínimo e de democracia burguesa com os inerentes direitos e garantias jurídicas. Havia uma exigência do Estado de Direito pela promoção da “cidadania de crianças e

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



adolescentes”, o que fez com que novas normativas e legislações internacionais como a Convenção Internacional dos Direitos da Criança fossem elaboradas, contemplando o sistema de garantias de direitos já previsto para os adultos.

Um dos pontos que merece destaque à análise do Estatuto é o sistema de cumprimento de medidas socioeducativas, que se entende como um conjunto de leis que visa regulamentar o devido processo legal de responsabilização do adolescente pelo ato infracional cometido reconhecendo todas as garantias de um processo legal, entretanto com algumas especificidades tendo em vista a sua condição de desenvolvimento. Esse processo de responsabilização do adolescente se dá através de um sistema de medidas socioeducativas que, segundo Carlos (2019), ainda que sob uma perspectiva de cidadania e de sujeito de direitos, o adolescente passa a ser responsabilizado penalmente mesmo que exista um viés pedagógico no seu cumprimento. Dessa maneira, se deve analisar que o sistema de garantia de direitos presente do Estatuto da Criança e do Adolescente é estruturado através da perspectiva do direito burguês, e assim como afirma Oliveira e Silva (2011) “[...] o ECA se esgota no limite de sua demanda, no direito burguês, sob o jugo do antagonismo capital e trabalho, sem ter por fundamento um projeto revolucionário de sociedade.” Dessa forma, é forçoso reconhecer, na trajetória do atendimento aos adolescentes autores de ato infracional, que apesar dos avanços do Estatuto da Criança e do Adolescente, há ainda o reforço de culpabilização e criminalização do indivíduo que, sob o escopo da garantia dos direitos, revela a face perversa do Estado burguês no atual estágio do capitalismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo elucidar a trajetória histórica do atendimento ordenado pelo Estado aos adolescentes autores de ato infracional no Brasil, desde o Código de Menores de 1927 até o Estatuto da Criança e do Adolescente. Por meio de estudo bibliográfico foi possível discorrer acerca da trajetória histórica do atendimento aos adolescentes autores de ato infracional no Brasil, sistematizando as diferentes perspectivas adotadas ao longo da história que conferiram formas de intervenção do Estado na área dos adolescentes autores de ato infracional.

Em síntese, a discussão realizada aponta para a compreensão de que, historicamente, a intervenção do Estado na área foi pautada em formas de criminalização da pobreza,

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



reconhecendo no adolescente autor de ato infracional alguém que precisava ser afastado do convívio social para que fosse possível formar indivíduos úteis à sociedade, dentro dos moldes tipicamente capitalistas. Com o Estatuto da Criança e do Adolescente, promulgado em 1990, a perspectiva de intervenção do Estado avançou na garantia dos direitos por meio da adoção da Doutrina de Proteção Integral. Todavia, no que tange ao adolescente autor de ato infracional, observa-se que o Estatuto esbarra no limite do direito burguês, reforçando a criminalização e culpabilização do indivíduo, principalmente sob a égide do Estado Mínimo.

Portanto, o que se pode compreender dessa trajetória é que apesar dos avanços advindos com o Estatuto, a garantia de direitos fundamentais para crianças e adolescentes fica comprometida frente ao Estado mínimo no contexto do neoliberalismo e, no que compete às medidas socioeducativas, ainda há um reforço da culpabilização e criminalização do indivíduo, prevalecendo a ação coercitiva do Estado.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Perry. **Balço do Neoliberalismo**. In: In SADER, Emir & GENTILI, Pablo (orgs.) Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 9-23.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. ano 1990, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 08 de agosto de 2021.

CARLOS, Viviani Yoshinaga. **Escolas de reforma: um estudo sobre as idéias que sustentaram sua organização no Brasil**. 142 f.:Il. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Política Social) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Estudos Sociais Aplicados. Londrina, 2012.

CARLOS. **Os fundamentos pedagógicos que sustentam a socioeducação no Brasil**: desvendando os nexos da proposta construída ao longo de um século. 212 f.:Il. Tese (Doutorado em Serviço Social e Política Social) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Estudos Sociais Aplicados. Londrina, 2019.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 12 ed, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

Realização



Apoio



Página 14 de 15



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LÊNIN, Vladímir Ilitch. **O Estado e a revolução: a doutrina do marxismo sobre o Estado e as tarefas do proletariado na revolução**. 1º ed- São Paulo: Boitempo, 2017.

LÊNIN, Vladímir Ilitch. **Imperialismo, estágio superior do capitalismo: ensaio popular**. 1º ed- São Paulo, 1º ed: Expressão popular, 2012.

NETTO, José, Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NETTO, José, Paulo. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

OLIVEIRA E SILVA, Maria Liduína. **Entre proteção punição: o controle sociopenal dos adolescentes**. São Paulo: Editora Unifesp, 2011.

PRADO JÚNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1970.

RIZZINI, Irene. Meninos desvalidos e menores transviados: a trajetória da assistência pública até a Era Vargas. In: RIZZINI, Irene; PILOTTI, Francisco. **A arte de governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 225-286.

SANTOS, Josiane Soares. **“Questão Social”: particularidades no Brasil**. 1º ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

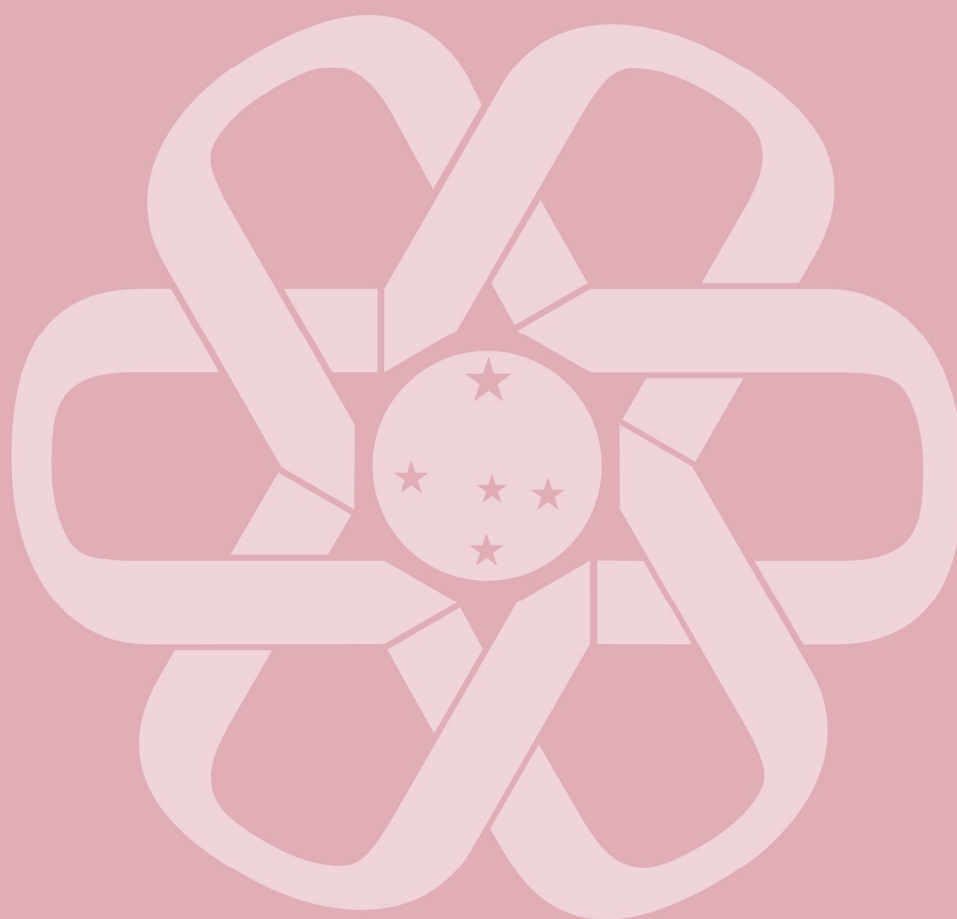
**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 15 de 15

ENGENHARIAS





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Proposta de um instrumento de análise do nível de maturidade tecnológica da indústria 4.0 para o setor de abate, processamento e industrialização de carnes

Paulo Henrique Marques Lani (Fundação Araucária)
Unespar/ Campus de Campo Mourão- paulohenriquelani2019@gmail.com

Rony Peterson da Rocha
Unespar/Campus Campo Mourão- ronypeterson_eng@hotmail.com

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Engenharias

INTRODUÇÃO

Após grandes avanços e conquistas na área da ciência e tecnologia, a Quarta Revolução Industrial está ganhando espaço em plano século vinte em algumas indústrias que atendem demandas de mercados em larga escala e realizam produções em massa. Nesse sentido, é válido destacar os aspectos históricos que dão origem a era 4.0.

A primeira revolução industrial, surgiu na Inglaterra entre os anos de 1760- 1840, “Com o passar do tempo, empresários com visão de produção construíram galpões enormes e passaram a contratar os artesões para trabalhar nesses locais em troca de uma remuneração mensal.” (ALMEIDA, 2019). No entanto, para atender a demanda crescente de produtos manufaturados, “surgiu a primeira máquina a vapor criada pelo engenheiro britânico James Watt em 1765.” (ALMEIDA,2019).

Com o surgimento da energia elétrica e a demanda crescente por metais, petróleo e produtos químicos, surge a segunda revolução industrial que configurou novos meios de produção em massa entre os anos de 1850 – 1945. No século XIX, o aumento da produção de aço, gerada pelos altos-fornos a coque, propiciou a fabricação de equipamentos e máquinas mais modernas que as de madeira usadas na primeira revolução industrial, que aliada ao uso de energia elétrica para indústrias conduziu ao impulso da manufatura (FERREIRA; REIS; PEREIRA,2011 Apud SACOMANO et al., 2018, p. 20).

Frederick Taylor, desenvolveu a racionalização do trabalho e aperfeiçoou a divisão do trabalho em etapas múltiplas, marcando o início da segunda revolução industrial (FERREIRA; REIS; PEREIRA,2011 Apud SACOMANO et al., 2018, p. 20). Nesse sentido, Henry Ford,

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



teve, então, a ideia de adaptar a manufatura artesanal de produção de carros para essa manufatura em massa (SACOMANO et al., 2018, p. 20).

Após o fim da segunda guerra mundial, grandes potências econômicas passaram por processos de reestruturação. Nesse sentido, frente as grandes descobertas e inovações tecnológicas, a terceira revolução industrial, também chamada de revolução técnico – científica e informacional são formadas por meio dos processos de inovação tecnológica, os quais são marcados pelos avanços no campo da informática, robótica, das telecomunicações, dos transportes, da biotecnologia, química fina, além da nanotecnologia (BOETTCHER, 2015 Apud Sakurai, 2018).

No fim dos anos 1960, surgem os controladores lógicos programáveis (CLP), facilitando a automação industrial. A eletrônica foi evoluindo com o tempo, tornando-se mais barata e com maior capacidade de atender a novos e maiores desafios e a tecnologia da informação (TI) passou a ser usada intensamente para apoio e controle da manufatura (SACOMANO et al., 2018, p. 21). Sob a mesma ótica, novos sistemas de produção foram desenvolvidos para essa nova revolução industrial, “produção enxuta, automação e uso intensivo da TI, trouxeram ganhos para a indústria em geral e convencionou-se chamar este período de terceira revolução industrial” (SACOMANO et al., 2018, p. 21).

A terceira revolução industrial durou até 2010, “como se pode ver os intervalos vêm diminuindo, inaugurando uma nova era, ainda em transição, cujo maior protagonista é a Internet, que já está consolidada como grande canal de comunicação convergente de todas as tecnologias, agora sendo colocado dentro da indústria com seus conceitos adaptados a máquinas e equipamentos” (ALMEIDA, 2019, p.23).

A quarta revolução industrial, “teve início na Alemanha em meados de 2012, inicialmente como um programa institucional envolvendo empresas, universidades e governo, com o objetivo de aumentar a competitividade da indústria alemã e modernizar a já desenvolvida indústria local” (ALMEIDA, 2019, p.23). A indústria 4.0, configura um cenário ágil e flexível, “integração de tecnologias de informação e comunicação que permitem alcançar novos patamares de produtividade, flexibilidade, qualidade e gerenciamento, possibilitando a geração de novas estratégias e modelos de negócio para a indústria, sendo, por isso, considerada a Quarta Revolução Industrial” (SACOMANO et al., 2018, p. 29).

A estruturação da indústria 4.0 tem como base duas tecnologias fundamentais para a implementação deste modelo em ambientes industriais, “dentro da estrutura modular das



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

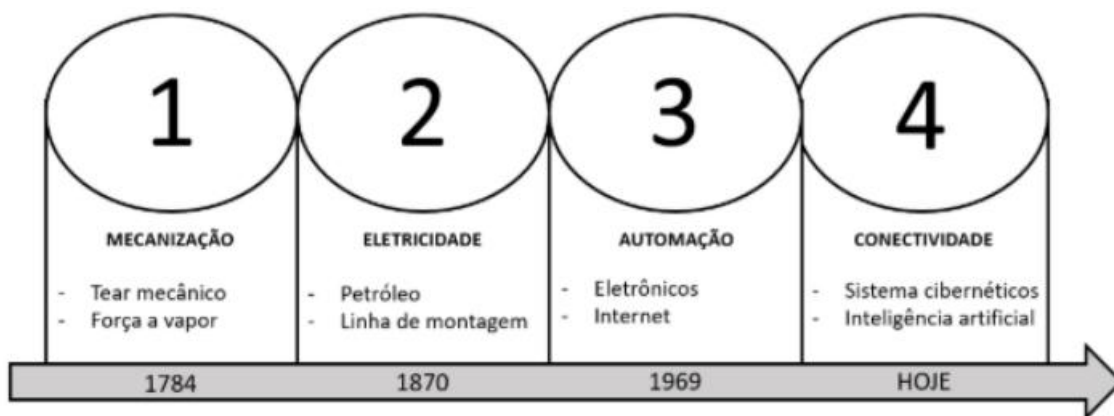
07 a 10
novembro
2022



fábricas inteligentes da indústria 4.0, sistemas ciber-físicos monitoram processos físicos, criando uma cópia virtual do mundo físico, podendo tomar decisões descentralizadas com o auxílio da internet das coisas, comunicam-se e cooperam uns com os outros e com humanos em tempo real” (SACOMANO et al., 2018, p. 33).

No entanto, apesar desta nova revolução já estar configurando novos meios e modelos de produção em algumas indústrias, em contrapartida, algumas indústrias não possuem o nível de maturidade adequado para implementação dessas tecnologias da indústria 4.0. Dessa forma, faz-se importante o desenvolvimento de um modelo de maturidade para analisar a situação atual das indústrias que estão buscando se adequar aos conceitos e requisitos da Indústria 4.0 e assim ter um ponto de partida para que as indústrias possam se desenvolver tecnologicamente e digitalmente, de modo a identificar o nível das indústrias que estão inseridas neste contexto, contribuindo para que os gestores possam entender as oportunidades de avançarem tecnologicamente, buscando melhorias, tecnologias, integração, agilidade, adaptabilidade, flexibilidade, qualidade, sustentabilidade e gestão em tempo real (BASSETO,2019). A (Figura 1) demonstra em ordem cronológica as revoluções industriais.

Figura 1- Revoluções industriais.



Fonte: Adaptado de Franco et al. (2020)

Submerso a sociedade industrial e empresarial de grande porte, o foco principal está voltado a inovações e adaptação a novas tecnologias, configurando um novo mercado fornecedor e de trabalho. Sob o mesmo ponto de vista contemporâneo, a presente pesquisa teve como alvo o desenvolvimento de um modelo de análise do nível de maturidade em relação as tecnologias da indústria 4.0 em agroindústrias processadoras de aves, suínos e bovinos na região da cidade de Campo Mourão-Paraná, região onde concentra uma grande

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 3 de 19



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



participação da agricultura que estimula o desenvolvimento e adição de novas tecnologias para suprir a demanda de mercados externos e internos de proteína animal.

PILARES E TECNOLOGIAS DA INDÚSTRIA 4.0

O presente capítulo, tem como objetivo destacar as principais tecnologias formadoras da indústria 4.0 que dão base a sua implementação nas indústrias de acordo com a literatura, como também, destacar tecnologias que dão suporte a essa nova revolução industrial.

A Indústria 4.0 tem como uma das principais características a incorporação da digitalização à atividade industrial, integrando tecnologias físicas e virtuais. Entre as principais, pode-se destacar: big data, robótica avançada, internet das coisas, computação em nuvem, impressão 3D, inteligência artificial, sistemas de conexão máquina-máquina, sensores, atuadores e softwares de gestão avançada da produção (CNI, 2017)

Internet das Coisas (IoT)

A Internet das Coisas (do inglês, *Internet of Things - IoT*) consiste na conexão entre rede de objeto físicos, ambientes, veículos e máquinas por meio de dispositivos eletrônicos, permitindo a coleta e a troca de informações (ALMEIDA, 2018). Sob o mesmo ponto de vista, para Stevan Jr et al (2018), a Internet das Coisas em uma perspectiva industrial, reúne diversos conceitos habituais do ambiente industrial, como supervisão, manutenção, coleta abundante de sinais de sensores, comunicação máquina a máquina e tecnologias de automação. Defendido por Santos (2018), a IoT estará não somente nas indústrias, mas também nas cidades, nas edificações, nos transportes, nas redes de energia elétrica, nas empresas de serviços e na área de saúde, na agricultura e nos serviços públicos.

Nesse sentido, o uso da Internet das Coisas em um ambiente industrial, constrói uma banca de dados gerado pela coleta de informações, no entanto, para esses dados serem processados e interpretados, é necessário o uso em paralelo com outras tecnologias de base da indústria 4.0, conhecidas como Big Data e Computação em nuvem. Nesse contexto, essas tecnologias serão descritas a seguir.

Big Data

O crescente uso de sensores e equipamentos conectados tem gerado um grande volume de dados, o que é conhecido como Big Data (SANTOS, 2018). Em relação ao uso e aplicação do Big Data, conforme Stevan Jr et al (2018), Big Data corresponde a grandes estruturas, normalmente instaladas em ambientes especializados, construídas para tratar dados estruturados e não estruturados de uma variedade de fontes, como rastreamento logístico por



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



radiofrequência (*RFID*), código Qr, sensores, atuadores e outros. Neste cenário, segundo Schwab (2016), o aproveitamento do Big Data permitirá tomadas de decisões melhores e mais rápidas para uma ampla gama de indústrias e aplicações.

Sistemas Ciber Físicos (*CPS*)

Em um moderno sistema de manufatura, conexões inteligentes são realizadas por sistemas ciber-físicos (*CPS - Cyber-Physical Systems*), de maneira descentralizada e organizada (SANTOS, 2018). Os CPS são constituídos por componentes mecatrônicos, com sensores para a aquisição de dados e com mecanismos atuadores, que influenciam os processos físicos (Stock & Seliger, 2016 Apud SANTOS, 2018). Tal sistema possui tecnologias emergentes tais como a IoT, redes de sensores sem fio, Big Data, computação em nuvem, sistemas embarcados (que realizam um conjunto de tarefas pré-definidas) e Internet móvel, possibilitando a interação com homem máquina (BASSETO, 2019). Além disso, um dos recursos do CPS é o monitoramento dos processos, criando uma cópia virtual do mundo físico, possibilitando a tomada de decisões descentralizada, com intermédio da IoT, que facilita a comunicação e a cooperação entre máquinas e com os cooperadores em tempo real (LI; XU, 2017 Apud BASSETO, 2019).

Computação em Nuvem

A implementação da IoT em conjunto com CPS geram um grande volume de dados que serão processados pelo Big Data e estarão armazenados na nuvem. Nesse contexto, a Computação em Nuvem (do inglês, *Cloud Computing*) é fundamental para que as informações e dados possam ser acessadas, de forma fácil, de qualquer parte do mundo que haja internet (SACOMANO et al., 2018, p. 38). Diante disso, O modelo de computação em nuvem possibilita o acesso em rede a uma central de recursos, o uso otimizado e controle dos recursos, menores esforços de gerenciamento de recursos de hardware e software, maiores capacidades de computação, e serviços sob demanda, sem a interação humana, com provedores de serviços (Gunes et al., 2014 Apud SANTOS, 2018).

As tecnologias citadas anteriormente, são peças essenciais para implementação da indústria 4.0

Segurança Cibernética

Nesse cenário de Indústria 4.0, grandes bancos de dados como de instituições financeiras, políticas, indústrias e empresariais tem sido alvos de ataques cibernéticos, onde os documentos, transações, sistema operacional, dados bancários e outros são furtados e



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



corrompidos. Portanto, os recursos computacionais que constituem o diferencial na Indústria 4.0 transferem consigo um alto risco de vulnerabilidade na segurança dos dados que podem expor as informações, comprometer o correto funcionamento de equipamentos e serviços, trazendo riscos não só para as empresas, mas também para empregados e usuários (BOSTON CONSULTING GROUP, 2019 Apud ROCHA,2021). Logo, a implementação segura da IoT deve levar em conta a segurança dos dados armazenados, o controle dos equipamentos e a eficácia dos sistemas de informações utilizados, garantindo o objetivo de uma automação independente, inteligente, eficiente e customizáveis (OLIVEIRA et al., 2017).

Inteligência Artificial (AI)

A inteligência artificial possui aplicação nos mais diversos setores da indústria e dos serviços, através de algoritmos de aprendizagem de máquinas que evoluem rapidamente (SANTOS,2018). Quanto mais softwares e inteligência forem embutidos em produtos e equipamentos, mais as tecnologias preditivas poderão intervir nos sistemas produtivos, através de algoritmos autônomos e inteligentes (SANTOS,2018). As indústrias automotivas e eletroeletrônicas são os maiores consumidores dessa tecnologia (BARBOSA, 2018 Apud ROCHA et al., 2021 p. 9).

Realidade Aumentada ou Realidade Virtual

A tecnologia de realidade aumentada, engloba o mundo real com objetos virtuais, o que permite observá-lo com objetos superpostos ou composto a ele (SACOMANO et al., 2018). Desta forma, com o uso de óculos de realidade aumentada, o trabalhador pode acessar uma série de informações importantes para o desempenho das funções, como: sequência de montagem, simulação de produção, estoque, lugares de armazenagem e outros (SACOMANO et al., 2018 p. 41).

A realidade virtual é definida como um conjunto particular de hardware, que pode incluir computadores, headphones, óculos, luvas, sensíveis a movimento e outros, para dar a sensação de uma realidade que não se encontra no local, uma realidade apenas virtual (STEUER,1992 Apud SACOMANO et al., 2018 p. 42)

Automação

A mecanização e a automação de tarefas antes feitas por humanos vêm se acelerando nos ambientes industriais e de serviços (FILHO et al. 2018 p. 99). De acordo com Sacomano et al. (2018), “A automação é definida como a realização de tarefas sem a intervenção humana com equipamentos que funcionam sozinhos e possuem a capacidade de controlar a si próprios, Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



a partir de condições ou instruções preestabelecidas”. dispositivos que agem em grande parte, ou parcialmente, de forma autônoma, que interagem fisicamente com as pessoas ou seu ambiente e que são capazes de modificar seu comportamento com base em dados de sensores (CNI,2020). Nesse contexto, o uso da automação no ambiente industrial já é uma realidade principalmente no ramo automotivo, onde humanos e robôs dividem o mesmo espaço de trabalho.

Máquina a Máquina (M2M)

A comunicação M2M (do inglês, *Machine to Machine- M2M*) compreende sensores, atuadores, máquinas e objetos (STEVAN JR et al. 2018 p. 65). Sob o pensamento de Sacomano et al. (2018), “O M2M pode ser definido como a comunicação entre duas máquinas ou a transferência de dados de um dispositivo a um computador central que pode ser realizado por meio de rede com ou sem fio, por meio de cabos, bluetooth, rede de telefonia celular ou internet. O processo M2M consiste basicamente de quatro etapas:

geração dos dados, transmissão dos dados, análise dos dados e tomada de decisão (CULLINEN,2013 Apud SACOMANO et al., 2018 p. 37).

Manufatura Aditiva ou Impressão 3D

A impressão 3D, também chamada de manufatura aditiva (do inglês, *Additive Manufacturing- AM*), é um conjunto de tecnologias que utiliza a deposição de camadas de material para formar objetos (FILHO et al. 2018 p. 96). Dessa forma, o objeto é desenvolvido “obedecendo as dimensões previamente programadas a partir de um desenho em 3D feito em um software de desenho assistido por computador (*Computer Aided Desing-CAD*) e transmitido ao software de programação da impressora 3D” (ALEMIDA, 2019 p. 29).

Essa estratégia pode ser adotada para criar produtos personalizados, capazes de oferecer vantagens de construção e desenhos complexos, além de possibilitar a fabricação de protótipos, proporcionando redução de custos em grandes processos (ALEMIDA, 2019 p. 29).

RFID e Código QR

O código QR (do inglês, *quick response code- QR*), assemelha-se ao código de barras, contudo tem duas dimensões, podendo ser escaneado por qualquer telefone celular que tenha câmera e aplicativo para leitura instalado (SACOMANO et al. 2018 p. 40) A partir da decodificação e compreensão das informações contidas no código, esse é convertido, por exemplo, em texto, “que pode ser um link para um site, um número de telefone, um e-mail ou uma mensagem de texto” (FELCHER et. al.; 2015, p. 412 Apud ROCHA, 2021).

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Para etiquetas RFID (do inglês, Radio-frequency identification tag), são pequenos dispositivos eletrônicos de identificação que transmitem a comunicação por meio de radiofrequência (SACOMANO et al. 2018 p. 40). A leitura das informações contidas no dispositivo portátil é realizada por meio da utilização de um leitor, e a comunicação entre os dispositivos acontece através de ondas de rádio frequência. Essa comunicação pode ocorrer em um ambiente onde não é necessário o contato visual nem físico entre os dispositivos (PREDIGER et al. 2014)

Sistemas de Integração Vertical e Horizontal

A integração de sistemas dentro de uma indústria consiste na conexão entre os setores, compartilhamento de informações entre máquinas e diferentes sistemas operacionais. De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI, 2020), sistemas de integração são “união de diferentes sistemas de computação e aplicações de software física ou funcionalmente, para atuar como um todo coordenado, possibilita a troca de informações entre os diferentes sistemas”.

Todo sistema precisa estar integrado para permitir o funcionamento da Indústria 4.0 em sua plenitude (SACOMANO et al. 2018 p. 38).

MATERIAIS E MÉTODOS

O alvo de estudo foram Agroindústrias processadoras e industrializadoras de aves (acima de 500 funcionários e com receita bruta anual acima de 300 milhões de reais), suínos (acima de 500 funcionários ou, com receita bruta anual acima de 300 milhões) e bovinos (com 25 a 100 funcionários e com receita bruta anual de 4,8 milhões) que atuam na região de Campo Mourão- Oeste do Paraná.

Para o conhecimento e fundamentação teórica sobre as tecnologias e aplicações da indústria 4.0, foram realizadas revisões de literatura em artigos, livros, dissertações e teses, em meios de pesquisas científicas como *Abrepo*, *Science Direct*, *Web of Science*, *Scielo*, *Scopus* e *RIUT*. Dessa forma, a revisão de literatura concedeu conhecimento referente a Indústria 4.0 e suas tecnologias.

O modelo para análise de maturidade empregado nesta pesquisa foi proposto por Santos (2018). O modelo se configura em uma metodologia descritiva para avaliação dos níveis de maturidade das tecnologias implementadas na indústria avaliada. Um modelo de Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



maturidade descritivo pode ser entendido como um modelo que serve para avaliar a maturidade “como ela é”, ou seja, descreve a maturidade em sua situação atual, e não prevê indicações de melhorias de maturidade nem relaciona o resultado com a performance da empresa (De Bruin, Freeze, Kaulkarni, & Rosemann, 2005 Apud Santos 2018). Logo, o modelo de análise de maturidade proposto para esta pesquisa, não recomenda ações melhorias a serem feitas pela organização avaliada.

O modelo empregado é composto de quatro elementos, as dimensões, as capacidades de transformação, os níveis de maturidade, e as questões da avaliação.

Para o modelo, as dimensões propostas são: Estrutura, cultura e organização, equipes de trabalho, fabricas inteligentes, processos inteligentes e Produtos e serviços inteligentes. Essas dimensões podem ser entendidas como fatores de agrupamento de uma organização, contemplando áreas de recursos humanos, produtos, tecnológicos, processos, orientação e administração da empresa que são os principais aspectos a serem desenvolvidos para implementação da Indústria 4.0

Em descrição da dimensão: “estratégia, estrutura e culturas organizacionais” são analisadas às responsabilidades da alta administração, em incorporar questões relacionadas à estrutura e cultura organizacionais, consideradas importantes no desenvolvimento da Indústria 4.0.

A dimensão “Equipes de trabalho” foi avaliada a qualificação da mão de obra, e investimentos relacionados a oferta de qualificação para os colaboradores. Para a dimensão “Fábricas inteligentes”, foram abordadas questões relacionadas a aplicação de tecnologias da indústria 4.0 como: Sensores, atuadores, IoT, computação em nuvem, RFID, sistemas embarcados, uso de inteligência artificial.

Quando se trata da dimensão “Processos inteligentes”, segundo o autor Santos (2018), é para avaliar aplicação de processos autônomos, uso de algoritmos avançados para o contínuo aprendizado das máquinas, auto-otimização e autoconfiguração. E para a última dimensão “Produtos e serviços inteligentes” tem como objetivo avaliar o produto com sistemas embarcados, receber feedbacks de uso, coleta de dados, integração da fábrica com ambientes e parceiros da cadeia produtiva.

Para avaliação, foram adaptadas e elaboradas questões referente ao conteúdo que investiga cada dimensão. As questões abordavam a implementação de tecnologias específicas, ações de implementação, aplicabilidade em algumas atividades, com o propósito de avaliar o Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



grau de implementação dos mesmos pela agroindústria estudada e o seu nível de maturidade em relação as tecnologias da Indústria 4.0.

Os níveis de maturidade foram classificados de 0 a 5, tendo em vista que os níveis 0 e 4 são evoluções incrementais a partir do nível máximo e o nível 5 de cada modelo. O ideal é que a empresa evolua de forma equilibrada no processo de transformação digital, e assim as dimensões estejam em níveis aproximados de maturidade, o que reflete um bom planejamento e execução das ações de resposta da empresa.

Para definição do nível de maturidade para cada dimensão, foi utilizado um critério de média simples. Dessa forma, foi aplicado o questionário envolvendo as mesmas dimensões do modelo utilizado, no entanto, foi realizado uma adaptação para os setores da agroindústria de abate, processamento e industrialização de aves, suínos e bovinos. A partir disso, o questionário foi aplicado, onde o entrevistado tem acesso a resumos de cada dimensão para melhor entendimento do conteúdo avaliado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Agroindústria A

A primeira agroindústria avaliada é de grande porte (Acima de 500 empregados com receita bruta anual acima de 300 milhões) que atua no abate, processamento e industrialização de aves, possuindo cerca de 2 unidades no estado do Paraná. Diariamente a agroindústria avaliada tem capacidade de processar em média 380 mil aves por dia.

A coleta de dados foi realizada com um colaborador que atua como analista de processo, tendo em vista que, o entrevistado possui um amplo conhecimento dos processos realizados na organização e sua formação é de Engenheiro de Produção Agroindustrial

Quando se diz a respeito do conhecimento adquirido sobre a indústria 4.0, as fontes citas são: capacitação em cursos, revistas especializadas, reportagens *online* e dia a dia na indústria.

A agroindústria A apresenta envolvimento na gestão ou implementação da indústria 4.0 em todos os setores. Destaca-se aplicação de robótica no setor de expedição e leitura de códigos, big data para processamento de dados e aprendizagem de máquinas, simulação da produção em diferentes cenários, aplicação da IoT para conectividade entre as máquinas por

Realização



Apoio



Página 10 de



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

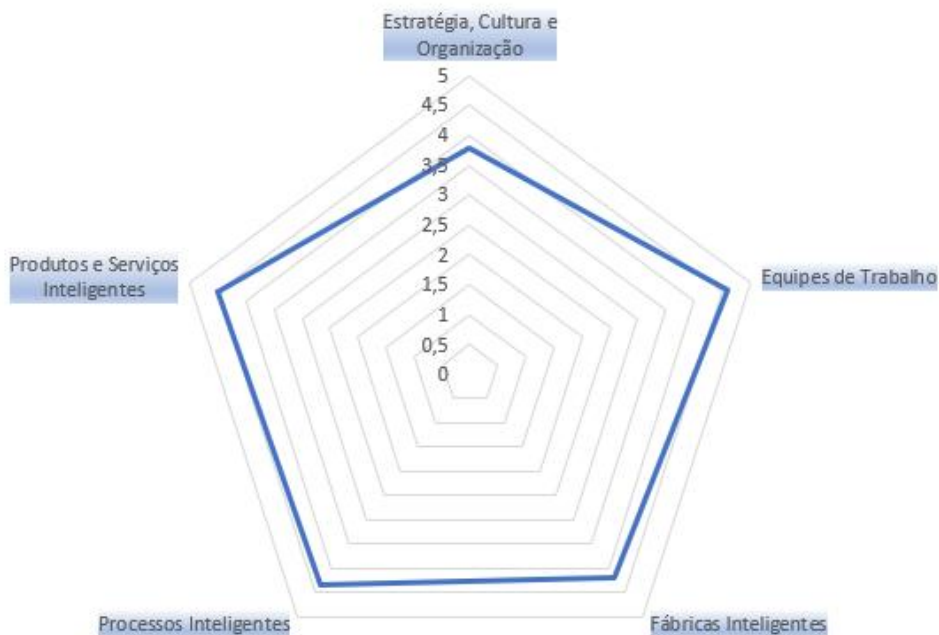
07 a 10
novembro
2022



meio de sensores e dispositivos, acompanhamento de produção em tempo real, uso da computação em nuvem e segurança cibernética.

A Figura 2 apresenta de forma resumida os resultados encontrados para cada dimensão abordada na avaliação geral da agroindústria A

Figura 2- Resultado geral do nível de maturidade global da agroindústria A por dimensão



Fonte: autoria própria (2022)

As dimensões avaliadas nesta pesquisa (Figura 2) foram, estratégia, estrutura e cultura organizacional, equipes de trabalho, fabricas inteligentes, processos inteligentes e produtos e serviços inteligentes.

Para dimensão “estratégia, estrutura e cultura organizacional” o nível de maturidade foi o menor avaliado, resultou em 3,8. Os pontos fortes que devem ser destacados foram as capacidades: análise dos impactos da Indústria 4.0 para a competitividade da empresa (nível 5); ações estratégicas e operacionais da Indústria 4.0 (nível 5)

O ponto fraco dessa dimensão é para a capacidade: Existir uma coordenação central para as ações de transformação da Indústria 4.0 (nível 2). Dessa forma, significa que esta capacidade na agroindústria está em fase de planejamento ou desenvolvimento.

Quando se trata de “equipes de trabalho” o nível de maturidade foi o melhor avaliado, com o valor de 4,6. O ponto forte a ser destacado é a capacidade de: incentivo a Realização



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



criatividade e empoderamento dos colaboradores face aos desafios e benefícios da transformação digital (nível 5).

Como a dimensão apresentou um nível alto próximo do nível máximo (Estado de arte), a dimensão não apresentou pontos fracos para serem destacados.

Em relação a dimensão “fábricas inteligentes” o nível de maturidade foi alto, 4,18. Havendo somente dois pontos fracos para as dimensões de: equipamentos e máquinas dotados de tecnologias de inteligência artificial, que possibilitam o contínuo aperfeiçoamento, capacitando-os a tomarem decisões de autonomamente (nível 3); e fontes de energias renováveis para suprir a demanda energética (nível 3).

As seguintes capacidades foram pontos fortes com nível máximo de implementação, como: utilização de dispositivos móveis inteligentes, para agilizar a troca de informações, flexibilizar e otimizar as operações (nível 5); aquisição de dados dos processos e máquinas a partir de sensores e atuadores, de forma autônoma em tempo real (nível 5); e sistemas de informação, comunicação e operação, integrados e capazes de atender os requisitos de interoperabilidade dos setores (nível 5).

A dimensão “processos inteligentes” apresentou um nível 4,33 representando um índice alto de maturidade. No entanto, a dimensão apresentou dois pontos fracos para as capacidades: processos produtivos capazes de operar de forma autônoma, auxiliados por sistemas de aprendizagem de máquinas (nível 1); recursos de computação visual, como sistemas supervisórios, sistemas de realidade virtual e aumentada, para auxiliar as operações dos principais processos (nível 2). Portanto, essas capacidades estão em desenvolvimento na agroindústria, podendo estar presentes de maneira efetiva futuramente.

Por último, a dimensão de “produtos e serviços inteligentes” com nível 4,5 de maturidade, havendo somente um ponto fraco em relação a capacidade: utilização de softwares para monitoramento de granjas.

Diante disso, a partir dos resultados globais de cada dimensão, o valor do nível de maturidade global para a agroindústria avaliada em relação a tecnologias da indústria 4.0 foi de 4,28, ou seja, considerando os níveis empregados de 0 a 5 cinco, observa-se que o nível de maturidade foi “alto grau de implementação de tecnologias da indústria 4.0”. A dimensão “equipes de trabalho” foi a que apresentou o ponto mais forte de capacidades, ou seja, a organização investe nas qualificações profissionais, busca mão de obra qualificada e

Realização



Apoio



Página 12 de



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



incentiva o empoderamento dos colaboradores face aos novos desafios da indústria 4.0.

Agroindústria B

A segunda agroindústria avaliada é de grande porte (Acima de 500 empregados com receita bruta anual acima de 300 milhões) que atua no abate, processamento e industrialização de suínos, possuindo cerca de 18 unidades espalhadas entre o estado do Paraná e Santa Catarina. Diariamente a agroindústria avaliada tem capacidade de processar em média 10 mil cabeças diariamente.

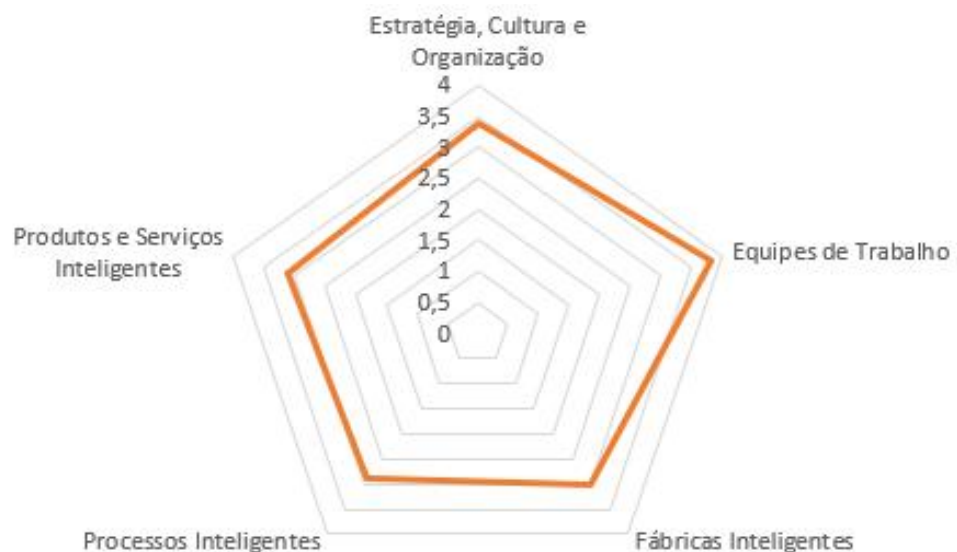
A coleta de dados foi realizada com um colaborador que atua como encarregado de logística, visto que, o entrevistado possui um amplo conhecimento dos processos realizados na organização e sua formação é de Engenheiro de Produção Agroindustrial

Quando se diz a respeito do conhecimento adquirido sobre a indústria 4.0, as fontes citas são: capacitação em cursos, revistas especializadas, reportagens *online* e dia a dia na indústria.

A agroindústria B apresenta envolvimento na gestão ou implementação da indústria 4.0 em todos os setores. No entanto, destaca-se aplicação com ênfase na sala de cortes com o intuito de aumentar a produtividade e rendimento.

A Figura 3 apresenta de forma resumida em gráfico radar os resultados para cada dimensão abordada no questionário.

Figura 3- Resultado geral do nível de maturidade global da agroindústria B por dimensão



Fonte: autoria própria (2022).

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



As dimensões avaliadas nesta pesquisa (Figura 3) foram, estratégia, estrutura e cultura organizacional, equipes de trabalho, fabricas inteligentes, processos inteligentes e produtos e serviços inteligentes.

Para dimensão “estratégia, estrutura e cultura organizacional” o nível de maturidade, resultou em 3,4. Os pontos fortes que devem ser destacados foram as capacidades: análise dos impactos da Indústria 4.0 para a competitividade da empresa (nível 4); e

planejamento e realização de investimentos necessários para implementar as tecnologias da Indústria 4.0 (nível 4).

O ponto fraco dessa dimensão a ser destacado, é contemplado com a capacidade: compartilhamento das informações relevantes com outras empresas da cadeia produtiva, para uma ágil tomada de decisões (nível 1). Dessa forma, essa capacidade ainda está em planejamento ou desenvolvimento para uma futura implementação.

Quando se trata de “equipes de trabalho” o nível de maturidade foi o melhor avaliado, com o valor de 3,8. Sinalizando que, a agroindústria realiza capacitações e investe em mão de obra qualificada frente as inovações da indústria 4.0. O ponto forte a ser destacado é a capacidade de: habilidades técnicas e gerenciais requeridas para implementar as ações da Indústria 4.0 (nível 4); incentivo a criatividade e empoderamento dos colaboradores face aos desafios e benefícios da transformação digital (nível 4).

Referente a dimensão “fábricas inteligentes”, o nível de maturidade foi médio resultando em 3. Apresentando como pontos fracos as capacidades: instalações fabris, e os equipamentos de produção possuem cópias digitais, que reproduzam virtualmente o ambiente físico em tempo real (nível 2); atualização bidirecional de informações entre as instalações e equipamentos reais, e as cópias digitais (nível 2); e uso de tecnologias RFID para o compartilhamento de informações e identificação dos colaboradores para liberação de acesso em diferentes setores.

Os pontos fortes a serem destacados, são contemplados para as capacidades: infraestrutura de equipamentos e instalações possuem sistemas embarcados, que possibilitam o processamento de dados, e a comunicação entre si e com outros sistemas (nível 4); sistemas de informação, comunicação e operação, integrados capazes de atender os requisitos de interoperabilidade do setores (nível 4); e utilização de dispositivos móveis inteligentes, para agilizar a troca de informações, flexibilizar e otimizar as operações nos

Realização



Apoio



Página 14 de



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



setores (nível 4), representando o uso de tecnologias que dão suporte a indústria 4.0.

A dimensão “processos inteligentes” teve uma classificação intermediária com um nível 2,9 de maturidade, onde as capacidades: tecnologias de hardwares e softwares para armazenamento e processamento de dados em nuvem (nível 1); e processos produtivos capazes de operar de forma autônoma, auxiliados por sistemas de aprendizagem de máquinas (nível 1), foram as capacidades que apresentaram a menor avaliação. As demais capacidades obtiveram avaliações intermediárias e boas, com destaque para a capacidade: utilização de braços robóticos que auxiliam nos processos.

Por fim, a última dimensão “produtos e serviços inteligentes” com o nível intermediário de maturidade 2,7. Os pontos fortes para essa dimensão, são as capacidades: sistemas embarcados no frigorífico integram-se a outros sistemas gerenciais e operacionais da empresa (nível 4); utilizados softwares para coleta de dados que atuam no auxílio as estratégias de mercado (nível 4); e tecnologias embarcadas de ação remota, com rastreamento em tempo real e monitoramento da frota de veículos. Portanto, é válido destacar que esta dimensão está em fase de desenvolvimento ou planejamento.

Agroindústria C

A terceira agroindústria avaliada é de médio porte (de 20 a 100 empregados com receita bruta anual acima de 4,8 milhões) que atua no abate, processamento e industrialização de bovinos, possuindo apenas 1 unidade. Os dados de capacidade de processamento diário não foram obtidos.

A coleta de dados foi realizada com uma colaboradora que atua como inspetora do controle de qualidade. Nesse sentido, a entrevistada possui um amplo conhecimento dos processos realizados na organização e sua formação é de Engenheira de Produção Agroindustrial.

Quando se diz a respeito do conhecimento adquirido sobre a indústria 4.0, as fontes citas são: capacitação em cursos, revistas especializadas, reportagens *online* e dia a dia na indústria.

A agroindústria C não apresenta envolvimento na gestão ou implementação da indústria 4.0. No entanto, destaca-se aplicação com ênfase na sala de cortes com o intuito de aumentar a produtividade e rendimento.

A Figura 4 apresenta de forma gráfica os valores encontrados nas classificações das

Realização



Apoio



Página 15 de



III Seminário de Integração

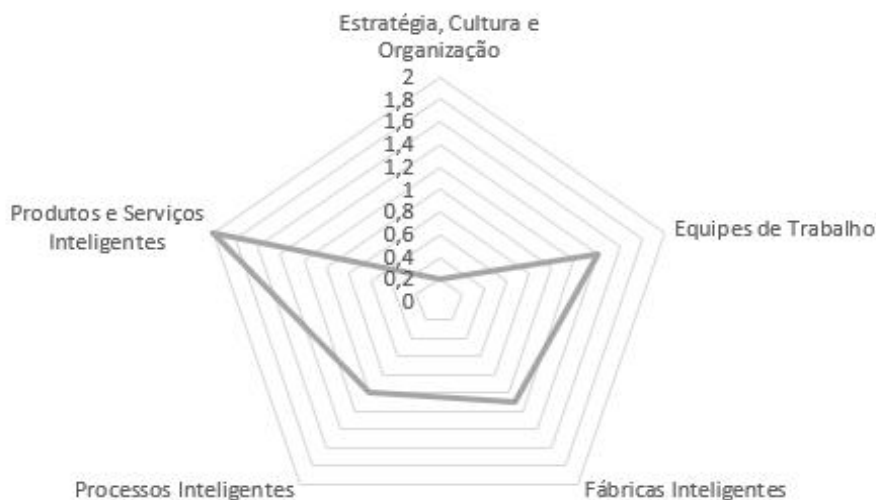
VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



cinco dimensões abordadas na avaliação da agroindústria C.

Figura 4-Resultado geral do nível de maturidade global da agroindústria C por dimensão



Fonte: Autoria própria (2022).

As dimensões investigadas (Figura 4) foram as mesmas para todas agroindústrias avaliadas, estratégia, estrutura e cultura organizacional, equipes de trabalho, fábricas inteligentes, processos inteligentes e produtos e serviços inteligentes.

Para dimensão “estratégia, estrutura e cultura organizacional” o nível de maturidade foi o menor avaliado, resultou em 0,2. Não havendo pontos fortes para serem destacados. Os pontos fracos avaliados em (nível 1) foram as capacidades: administração e gerências disponibilizam os recursos necessários para a realização das ações de transformação; e compartilhamento das informações relevantes com outras empresas da cadeia produtiva, para uma ágil tomada de decisões. As demais capacidades foram avaliadas com o nível 0 de maturidade, demonstrando nenhum grau de investimentos e estratégias para implementação da indústria 4.0.

Referente a dimensão “Equipes de trabalho”, o nível de maturidade também foi baixo, 1,4. No entanto, a dimensão destacou algumas capacidades como pontos fortes com avaliações intermediárias: estrutura organizacional e a sistemática de aprovação de decisões promovem a flexibilidade e autonomia das equipes (nível 3); e capacitações necessárias para a aquisição de habilidades técnicas e gerenciais relacionadas aos conceitos e tecnologias da Indústria 4.0 (nível 3). Com o nível 0 de maturidade, foram as capacidades: habilidades técnicas e gerenciais requeridas para implementar as ações da Indústria 4.0; e

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



abertura dos colaboradores à inovação e ao aprendizado contínuo, com uma atuação responsiva às mudanças de contexto.

Em relação a dimensão “fabricas inteligentes” o nível de maturidade avaliado foi 1,09. A agroindústria avaliada apresentou alguns níveis intermediários para as capacidades: utilização de sensores (nível 2); aquisição de dados dos processos e máquinas a partir de sensores e atuadores, de forma autônoma em tempo real (nível 2). As demais capacidades foram avaliadas com níveis baixos de implementação e sem nenhum grau de implementação (Nível 0).

Quando se trata da dimensão “processos inteligentes”, o nível de maturidade obtido foi 1. No entanto, por se tratar de uma dimensão que aborda todas tecnologias da indústria 4.0, a agroindústria avaliada apresentou um ponto forte na capacidade: pesagem e classificação automatizadas, conectados à rede de computadores que registram os dados de classificação no padrão desejado (nível 4). Para outros capacidades da dimensão avaliada, os níveis obtidos foram baixos e intermediários, configurando um estágio de planejamento e desenvolvimento para futuras implementações.

Por último, a dimensão “produtos e serviços inteligentes” foi a de maior avaliação, com nível 2 de maturidade, onde as capacidades fortes a serem destacadas são: sistemas embarcados que se integram a outros sistemas gerenciais e operacionais da empresa; principais processos de negócio são projetados para o compartilhamento ágil de informações, internamente na empresa e com os demais parceiros da cadeia produtiva (nível 3); e tecnologias embarcadas de ação remota, com rastreamento em tempo real e monitoramento da frota de veículos (nível 3). Dessa forma, são utilizadas tecnologias que coletam dados em ambiente externo a organização, otimizam processos e integram processos com parceiros da cadeia produtiva

Desta maneira, com o resultado obtido de cada dimensão é possível formular o nível de maturidade global para cada agroindústria avaliada nesta pesquisa. Em primeiro plano, a agroindústria A é detentora do maior nível de maturidade global, com resultado de 4,28. Logo, é válido destacar as dimensões “processos inteligentes” e “equipes de trabalho”, que apresentaram níveis altos de implementação de qualificações e tecnologias habilitadoras da indústria 4.0.

A partir dos resultados obtidos da avaliação da agroindústria B, o nível de maturidade

Realização



Apoio



Página 17 de



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



foi de 3,2, que pode ser considerado como médio de maturidade global. A organização possui uma estratégia voltada para contínuos avanços e implementações de tecnologias da indústria 4.0 em seus setores produtivos, onde foi destacado pela entrevistada. É importante destacar a dimensão de “estratégia, estrutura e cultura organizacional” incorpora investimentos e incentiva a adoção de novas tecnologias.

A análise do nível de maturidade da agroindústria C, evidenciam carências em todas dimensões. O seu nível de maturidade global foi de 2.4, o que representa “baixo grau de implementação ou sem nenhum grau de maturidade ou em fase de desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi realizar uma análise dos níveis de maturidade em agroindústria processadoras de aves, suínos e bovinos na região da cidade de Campo Mourão, localizada no Centro- Oeste do Paraná. Como instrumento para coleta de dados, utilizou-se o modelo proposto por Santos (2018) que foi adaptado para o setor agroindustrial que é o alvo específico desta pesquisa.

Com os resultados do grau de maturidade obtidos para cada agroindústria, observa-se que as organizações de grande porte já utilizam e aplicam tecnologias da indústria 4.0 em seus diferentes setores e processos. Assim, esta pesquisa poderá auxiliar agroindústrias que queiram identificar fraquezas e oportunidades para uma estratégia de implementação da indústria 4.0

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P. S. **Indústria4.0: princípios básicos, aplicabilidade e implementação na área industrial.** São Paulo: ÉRICA, 2019.

BASSETO, Ana Laura Canassa. **Modelo de maturidade para a análise das indústrias no contexto da indústria 4.0.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2019.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). **A difusão das tecnologias da indústria 4.0 em empresas brasileiras.** Brasília: CNI, 2020.

Realização



Apoio



Página 18 de



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



FILHO, A. S, et al. **Automação e sociedade**. Rio de Janeiro: BRASPORT, 2018.

FRANCO, D.; QUEIROZ, G, A.; MOTA, R, O.; MADEIROS, N, C.; FILHO, M,G. **Aplicação das tecnologias da Indústria 4.0 na Engenharia de produção: uma revisão sistemática da literatura**. ENEGEP/ ABEPRO, 2020. Disponível em: https://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_WPG_342_1751_40182.pdf Acesso em: 07 de Set. 2022.

OLIVEIRA, F, T.; SIMÕES, W. L. A Indústria 4.0 e a Produção no Contexto dos Estudantes da Engenharia. *In*: Simpósio de Engenharia de Produção Universidade Federal de Goiás, 2018, Catalão/ GO. **Anais...** Simpósio de Engenharia de Produção Universidade Federal de Goiás, 2018.

PREDIGER, D.; FREITAS, E. P.; SILVEIRA, R. S. **Modelo de Aplicabilidade de Sistema RFID para Rastreabilidade na Indústria Alimentícia**. 3 mar. 2018. Manancial Repositório Digital da Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/12810> Acesso em: 07 de Set, 2022.

ROCHA, R. P.; OLIVEIRA, C.C.; ANDRADE, C. M. G. ANÁLISE DE MATURIDADE TECNOLÓGICA: Um Estudo em uma Cooperativa Agroindustrial. *In*: V Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção, 2021, Lorena/ SP. **Anais...** V Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção, 2021.

SACOMANO, José B.; GONÇALVES, Rodrigo F.; SILVA, Márcia T.; BONILHA, Sílvia H. SÁTYRO, Walter C. **Indústria 4.0: Conceitos e Fundamentos**. Editora Blucher: São Paulo, 2018.

SAKURAI, R.; ZUCHI, J. D. **As revoluções industriais até a indústria 4.0**. Revista Interface Tecnológica, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 480–491 Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/386>. Acesso em: 8 set. 2022.

SANTOS, R. C. **Proposta de modelo de avaliação de maturidade da Indústria 4.0**. Coimbra: ISEC, 2018. 128p. Dissertação (Mestrado)- Mestrado em Engenharia e Gestão Industrial, Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, Portugal

SCHWAB, K. **A Quarta Revolução Industrial**. São Paulo: EDIPRO, 2016.

SCHWAB, K.; DAVIS, N. **Aplicando a Quarta Revolução Industrial**. Tradução de Daniel Moreira Miranda. São Paulo: EDIPRO, 2018.

STEVAN JÚNIOR, Sérgio L.; LEME, Murilo O.; SANTOS, Max M. D. **Indústria 4.0: Fundamentos, perspectivas e aplicações**. São Paulo: ÉRICA, 2018.

Realização

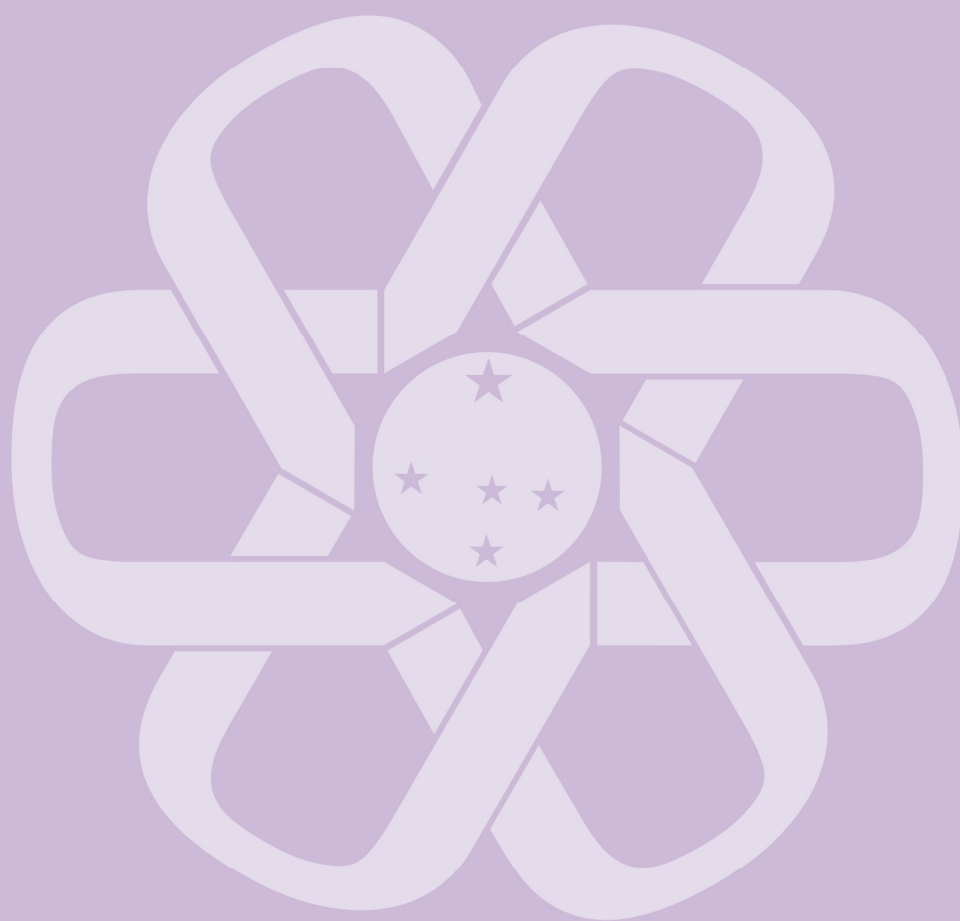


Apoio



Página 19 de

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPG DIRETORIA DE PESQUISA DIVISÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO 2021-2022

FOTOGRAFIA PERFORMÁTICA: UMA POÉTICA DE RESISTÊNCIA NA SÉRIE *FOTOPOEMAÇÕES* DE ANNA MARIA MAIOLINO

Ágata Carolina da Maia
Unespar/Campus Curitiba II – agatacarolis@gmail.com

Profº. Dr. Artur Correia de Freitas
Unespar/Campus Curitiba II – artur.imagem@gmail.com

PIC - Programa de Iniciação Científica (Voluntário, sem bolsa)
Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende analisar a relação entre fotografia, performatividade e conceitualismo na série *Fotopoemações* (1973-2011) da artista ítalo-brasileira Anna Maria Maiolino. Levaremos em conta a relação das fotografias de *Fotopoemações* com o conceito de *Fotoperformance* buscando compreender de que maneira a hibridação destas linguagens implica uma extensão do gesto performativo. Para tanto, nos apoiaremos nas pesquisas de Sophia Boito e Jessica Oliveira Lemos, que muito contribuíram para a construção desta pesquisa e do entendimento desse conceito. Além disso, foi imprescindível as pesquisas realizadas por Bárbara Bergamaschi e Paulo Herkenhoff para a fundamentação e entendimento da poética de Anna Maria Maiolino por seu aprofundamento e singularidade. Ao debater os temas que norteiam as obras de Maiolino, traçaremos um paralelo, sem dúvida relevante para a vida contemporânea, entre o engajamento da mulher na sociedade, na arte e nas narrativas do corpo não como um dispositivo biológico, mas como um corpo-político,

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 1 de 18



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



bem como a liberdade de expressão a ele inerente, que infelizmente está em permanente ameaça de censura e coerção.

METODOLOGIA

A execução desta pesquisa baseia-se em pesquisa historiográfica de ordem bibliográfica e documental, com ênfase na análise de imagens e no cruzamento discursivo entre fontes textuais e iconográficas. Para tanto, a dimensão conceitualista da série será considerada no cruzamento teórico entre os estudos da performance e a teoria da imagem fotográfica, com ênfase na relação dialética entre corpo (ato performático) e arquivo (registro imagético). De caráter experimental, a série nos convida a uma interpretação da fotografia como gesto, e não meramente um objeto passivo ao espectador, que simplesmente materializa a ação artística.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

ANNA MARIA MAIOLINO: BREVES NOTAS BIOGRÁFICO-CONTEXTUAIS

Mulher, filha, imigrante, artista, mãe e poetisa; esses são alguns dos papéis desempenhados por Anna Maria Maiolino. De origem italiana, nasceu durante a Segunda Guerra Mundial em 1942, na região da Calábria. Migrou com sua família para a Venezuela aos 12 anos de idade, e posteriormente, iniciou seus primeiros estudos em Arte na Escola Nacional Cristobal Rojas, Caracas. Em 1960, chega ao Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, diante de um país no auge do processo de modernização do nacional-desenvolvimentismo. Buscando um ponto de encontro em que pudesse se apoiar e criar conexões, escolheu a Escola Nacional de Belas Artes (RJ), onde viria a se tornar aluna ouvinte de ateliês de pintura, escultura e gravura. No ateliê de gravura, com Adir Botelho, se encantou pela xilogravura de cordel, influência que ressoou em alguns de seus trabalhos, utilizando-se do seu aspecto narrativo ao discutir temas como o cotidiano da mulher e sua condição de estrangeira em um novo país. “Na biblioteca da Escola conheci a xilogravura de cordel. A gravura de cordel é crítica. Era justamente o que estávamos querendo ser então – críticos do momento que estávamos vivendo.” (MAIOLINO, p. 3, 2015) Na busca por integração, Anna conhece durante esse período artistas como Antonio Dias, Rubens Gerchman, Pedro Escosteguy, Carlos Vergara e Roberto Magalhães, grupo que viria formar o movimento da Nova Figuração Brasileira, do qual Maiolino faria parte.

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 2 de 18



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



No início dos anos 60, as artes já vivenciavam um experimentalismo formal influenciado pelas vanguardas internacionais que se acentuou ainda mais com a instauração do regime autoritário, após o golpe de 1964, no Brasil. Embora dialogassem com os movimentos de vanguarda internacionais, os artistas absorviam essas influências questionando seu caráter ‘universal’ através de uma visão crítica ou antropofágica, estabelecendo um caráter mais comprometido politicamente com o meio social em que estavam inseridos. A partir dessa nova reflexão, a arte se reconfigura através de uma produção artística mais contestadora e subjetiva, visto as condições que a censura representava nos âmbitos culturais. Segundo Paulo Reis: “A crise do objeto e do conceito moderno de arte, trazida pela Arte Pop, abria a possibilidade de novas pesquisas artísticas no país, dentro de um contexto social e político específico.” (REIS, p. 24, 2006)

A Nova Figuração Brasileira motivada pelas vertentes francesa e argentina (*Nouvelle Figuration* e *Otra Figuración*), evidenciava o retorno à figura rompendo com o geometrismo abstrato e os artistas utilizavam da liberdade da representação do objeto para salientar seu caráter simbólico, visceral e fragmentário. A exemplo dessa ruptura podemos citar as mostras “Opinião 65” e “Opinião 66” que ocorreram nos respectivos anos da década de 60 e representaram a consolidação dessas pesquisas artísticas no cenário brasileiro, através de artistas como Gerchman, Hélio Oiticica, Roberto Magalhães e Antonio Dias, para citar os nomes mais notáveis da exposição “que no dizer de muitos críticos (como Frederico Morais, Wilson Coutinho, Mário Pedrosa e Ferreira Gullar), foi a primeira manifestação efetiva das artes plásticas com relação ao golpe de 1964.” (REIS, p. 31, 2006). A opinião acerca do contexto político de repressão era denunciada através da arte e marcou um processo histórico na vanguarda carioca desse período.

Depois do golpe militar de 1964, claro, a situação se agrava ainda mais. Artistas e intelectuais das mais diversas vertentes radicalizam o estatuto político de suas obras, enfatizando sobretudo os aspectos do autoritarismo, do subdesenvolvimento e da antropofagia cultural. (FREITAS, 2005, p.1)

No período conhecido como “os Anos de Chumbo” (1970-1980), marcado pela instauração do Ato Institucional nº5, em 1968, o Brasil acentua a censura e as práticas repressivas que atingem as diversas camadas sociais e culturais, sobretudo nos meios de massa e comunicação, reforçando a necessidade de manifestação contrária à essas ações do

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 3 de 18



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Estado, tanto no âmbito ideológico quanto estético. A opinião e o posicionamento dos artistas nesse contexto eram uma questão inerente entre os grupos artísticos como forma de subversão e contestação política frente ao controle repressivo. De encontro a esse novo modo de expressão crítica e o surgimento da Arte Conceitual como mecanismo de enfrentamento, os artistas vivenciavam um processo de experimentalismo nas artes visuais por meio “[...] da ‘desmaterialização’ do objeto de arte; a contestação da noção de autoria; a multiplicidade de uma ideia reprodutível; a efemeridade das ações; a negação da obra como fenômeno exclusivamente visual; e, por fim, o combate ao poder de consagração das instituições culturais.” (FREITAS, 2005, p. 4)

Na busca pela desmaterialização da obra, surge a performance e os *happenings* como campos férteis ao experimentalismo imaterial, adentrando o mundo da ação, rompendo com o simbolismo e sobretudo com o ‘objeto de arte’ vigente. Com isso, desponta uma nova forma de enxergar a arte, superando os suportes e meios tradicionais, dando lugar a uma experimentação poética que coloca o espectador como participador de uma experiência criativa. Ao romper com esse sistema e se opor às instituições, a mercantilização e o dito objeto de arte imaculado, o conceitualismo ganha visibilidade ao sobrepor o gesto e a ideia como centro da construção artística e, com isso, a performance ganha visibilidade como obra efêmera que não pode ser comercializada e não depende de um espaço formal ou de instrumentos específicos para acontecer. Nesse sentido, era atribuída à fotografia a função de registro e documentação dessas ações onde a câmera teria uma função mecânica e objetiva de materializar a ação do artista.

As experiências performáticas se propunham, justamente, a engajar os cinco sentidos do *performer* e de seu público, colocando em cheque o corpo cotidiano de uma sociedade puramente retiniana, corpo esse, protegido e atrofiado em suas possibilidades de ser afetado. (BOITO, 2013, p.44)

É nesse cenário que a fotografia inicia a reivindicação de uma identidade como manifestação criadora. Se, por um lado, o fotojornalismo ganhava espaço diante dos atos repressivos do estado testemunhando e denunciando o regime autoritário, por outro, a fotografia artística ganhava novos contornos ao expandir seus limites e se contaminar por outras linguagens artísticas como a performance, o teatro, a dança e a instalação, por exemplo. O estreitamento entre arte e fotografia começou a ser discutido no Brasil, à exemplo, podemos

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 4 de 18



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



citar o surgimento dos fotoclubismos, associação de fotógrafos que dialogavam, divulgavam e organizavam eventos na área com o intuito de ampliar os debates, novidades e técnicas no campo da fotografia experimental. Desta forma, a relação com as imagens produzidas desperta um interesse de trazer novos olhares para a fotografia.

A imagem parece transpor os limites da representação para se estabelecer como um processo capaz de produzir diferença. Nesse contexto, pensamos os dispositivos como produtores de subjetividades, sendo estas fluidas e processuais, que se apresentam como sintomas dessa nova relação com as imagens na contemporaneidade. (CARVALHO, 2007, p. 08)

Em referência a essa nova relação com as imagens, esta pesquisa propõe discutir e analisar a série intitulada *Fotopoemações*, que teve início nos anos 1973 com os registros das performances realizadas por Maiolino em Super-8 ao integrar as linguagens de vídeo, poema e ações com um caráter subjetivo e limítrofe entre linguagem verbal e não-verbal. O hibridismo entre essas linguagens invoca uma “nova fotografia” que insere o espectador na obra ao construir narrativas através desses gestos performados diante da câmera, ainda que o espectador não estivesse diante da própria performance em tempo real, recusando a ideia de um mero registro ao instituir a materialização do gesto como obra bidimensional. O ponto que nos interessa aqui é, compreender a distinção entre uma imagem registro, aquela realizada apenas para documentação de uma ação performática e a fotografia enquanto obra final de caráter performativo.

Essa ambivalência e hibridismo estão presentes na investigação poética de Maiolino, que já nos primeiros anos da década de 70, utilizava-se das novas multimídias e do entrelaçamento das linguagens por meio da produção de desenhos/objetos e livros/objetos, onde a artista agia sobre o papel causando fissuras, recortes e costuras com linha; essa ação rompia com o suporte enquanto pesquisa, dando a ele um caráter tridimensionalizado, matérico. Os poemas, filmes e instalações também passam a ser elaborados por ela em tom de contestação, denúncia e também de resistência à censura vivenciada no regime vigente.

Entre os anos 1960 e 1967, Maiolino havia participado de diversas mostras e exposições no circuito de arte, para citar algumas: XXI Salão Nacional de Arte Venezuelano, em Caracas (1960); XXI Salão Paranaense de Belas Artes, em Curitiba (1963); na Galeria G, Venezuela, onde realiza sua primeira exposição individual (1964); integra as exposições “Opinião 66” no MAM-RJ, III Salão de Arte Moderna do Distrito Federal, onde recebe o Prêmio Referência

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 5 de 18



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Especial (1966); participa das mostras “Nova Objetividade Brasileira” no MAM-RJ, I Bienal da Bahia em Salvador e IX Bienal Internacional de São Paulo (1967). As obras selecionadas contemplavam, sobretudo, sua intensa produção com as xilogravuras e, também, os objetos criados a partir de madeira, recortes com papel, tecido e escritos como “Glu... Glu”, “A espera” e “O Herói”.

CORPO AMEAÇADO: OS SIGNOS DA VIOLÊNCIA

A série *Fotopoemações* é um conjunto de fotografias e filmagens em formato analógico e digital que Anna Maria Maiolino passou a desenvolver no início dos anos 1970, momento de um experimentalismo efervescente no contexto da Arte Conceitual. As obras estão pautadas na linguagem simbólica, metafórica e antropofágica do campo visual. Através do hibridismo entre seus poemas e vídeo-performances, a artista tece narrativas no tocante à questões de gênero, censura, violência do Estado, pertencimento e as relações interpessoais da artista no âmbito afetivo e poético. Uma poética de resistência que se utiliza da Arte como ferramenta de manifestação crítica frente ao regime autoritário. Nas palavras da artista,

A série Fotopoemação, iniciada em 1973, é uma produção transversal e paralela desenvolvida através de imagens provenientes dos meus poemas escritos. Ela é resultado, também, da seleção de imagens tiradas diretamente dos filmes super 8, dos vídeos e performances realizados em alguns casos com a colaboração de fotógrafos amigos. Ultimamente, as fotografias são de minha autoria, executadas com câmera fotográfica digital. Esta série de obras, além de se constituírem em desafios de labor poético, são, também, instrumentos eficientes de inovação e de liberdade. São a elaboração do ver o entorno: uma forma de pensar as coisas do mundo, na tentativa de transformar o que vivemos em consciência, em um movimento operacional poético da conduta. (MAIOLINO, c2020)

Com o propósito de ampliar as discussões a respeito da relação entre fotografia e performance, o presente artigo pretende analisar a seguir, algumas imagens que compõem a série *Fotopoemações: In-Out (Antropofagia)* (1973); *É o que sobra* (1974); *X, II* (1974); e *De... Para...* (1974). Para tanto, realizaremos uma leitura imagética de caráter narrativo-compositivo, cruzando os dados visuais das obras com os poemas e depoimentos da artista e de outros autores sobre esses trabalhos, como as pesquisas de Bárbara Bergamaschi e Paulo Herkenhoff, juntamente aos estudos empreendidos no âmbito da *fotoperformance* por Sophia Boito e Jessica Oliveira Lemos, que muito contribuíram para a construção desta pesquisa e do

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 6 de 18



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022

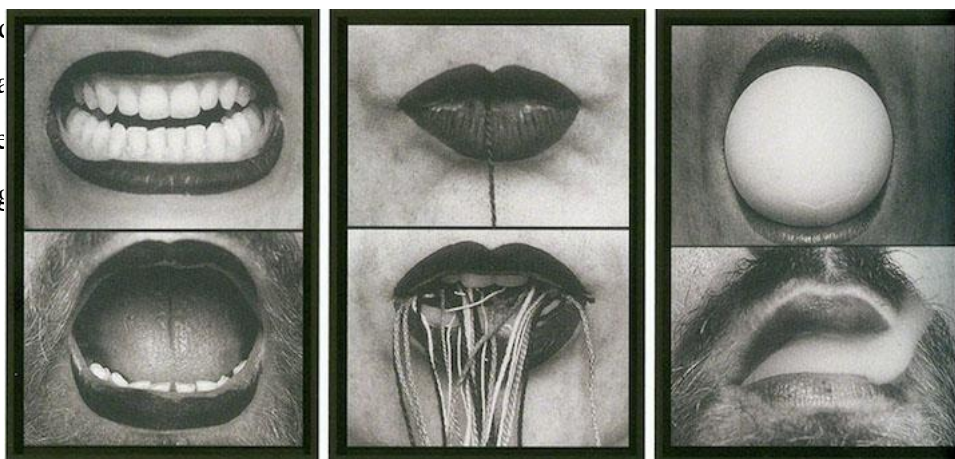


entendimento desse conceito.

A primeira *Fotopoemação*, apresentada na Expo-Projeção (SP) - *In-Out (Antropofagia)* (1973) - é um vídeo de oito minutos e quatorze segundos, que registra em plano fechado *close-up* duas bocas que invocam uma série de gestos incorporados por símbolos e sons, ora por um homem, ora por uma mulher. O vídeo não possui uma narrativa-linear e os grunhidos sugerem palavras difíceis de serem apreendidas. A primeira boca, censurada por uma fita preta, silenciada, demonstra o impasse da fala. Nesta, a fita que tapa a boca aparece em formato de cruz, enquanto que no quadro seguinte, na outra boca, a fita aparece apenas na horizontal. Seria o positivo e o negativo expressos em polos opostos, assim como os gêneros masculino e feminino? As bocas passam a oscilar entre sorrisos, rosnados e grunhidos que emanam revolta, agressividade e delicadeza. Uma boca irônica, antropofágica, que mastiga fios e é envolta por um ovo que obstrui a passagem do dentro-fora. Um boca com medrosa, que exprimi constrangimento através das narinas que se movimentam numa respiração pausada e hesitante. As imagens despertam no espectador a tentativa de descobrir a fala, como caracteriza Herkenhoff “A crise linguística instalada por Maiolino em *In-Out (Antropofagia)* tem sua raiz no regime totalitário estabelecido em 1964 no Brasil, que produziu (entre outras atrocidades) um *index* de assuntos e palavras proibidos.” (HERKENHOFF, p.9).

A artista elege seis fotografias que compõem o primeiro trabalho fotográfico de *Fotopoemação* homônimo (Figura 1): uma boca pintada de preto com os dentes tensionados

em sinal de
com fuma
(1973) de
como “sig
as linhas.



uma boca
pofágica”
a nomeia
a, o ovo e

Figura 1 - Anna Maria Maiolino, *In-Out (Antropofagia)* Série
“Fotopoemação”, 1973, fotografia analógica em branco e preto, 25x 38cm
(cada), tiragem de 5. Col. particular. Foto: Max Nauenberg.

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



O poema que perpassa esse trabalho é datado de 1971, ano em que a artista retorna ao Brasil após a separação de Rubens Gerchman, com quem viveu exilada durante três anos, em Nova York, e teve duas filhas. Herkenhoff comenta, que esse período propiciou à artista “o reencontro com o Neoconcretismo, o movimento do Rio de Janeiro que incluía em seu programa o resgate da dimensão subjetiva da Arte Concreta (pela participação do público e pela relação do artista com o objeto).”(HERKENHOFF, p. 3)

Por meio da linguagem, Maiolino apresenta os elementos visualizados em suas fotografias: a repetição, o primeiro som que fazemos ao nascer - ainda indefinido- o primeiro sopro de vida que nos coloca nessa travessia que um dia se torna escuro e silencioso, a vida e a morte expressas em simbologias que podem suscitar uma ideia de renascimento da artista. As bocas apresentadas por Maiolino anunciam a tentativa do diálogo existente nas relações interpessoais à nível afetivo que muitas vezes sofre ruídos. Compreender o outro e a si mesmo através da relação; o dentro-fora como metáfora do coito; O esforço para compreender algo que não é dito; A boca que afasta através da hostilidade e do silêncio é a mesma que beija e se declara pertencente ao outro.

Esse tema da incomunicabilidade é abordado diversas vezes pela artista em vídeos e entrevistas, onde ela comenta a dificuldade que encontrou na linguagem por sua trajetória multicultural e peregrina,

Conhecia todos, mas o diálogo, para mim, era muito difícil. Eu ouvia, estava sempre muito atenta. Acho que me autocensurava, achava que eu era vista sempre como agressiva e italiana. Nunca achei que fosse agressiva, mas os italianos são estourados, se expressam com veemência. Então eu tentava não falar, porque, caso contrário, os espantaria. Sempre fui muito direta, e isso, para muita gente, é agressão. (MAIOLINO, p. 17)

Para além da conjuntura política, esse trabalho exprime com sensibilidade a posição de uma artista mulher buscando por espaço, por voz, num mundo circundado pelo masculino e pelo preconceito de gênero imposto às mulheres nos menores detalhes do cotidiano. A artista resiste ao transformar os afetos e desafetos em arte, afirmando que é movida pelo afeto mesmo quando seu trabalho fala sobre a violência.

Os trabalhos todos foram motivados, cutucados por alguma coisa que respondi com afeto. Se pegar o primeiro vídeo da antropofagia [In Out (Antropofagia), 1973-74], feito durante a ditadura militar, ele é sobre a impossibilidade da fala. Dizer aquilo que é indizível. Para nós, os artistas de minha geração, os anos 70 foram importantes porque só se podia responder ao inimigo com esses trabalhos, de resistência. Precisa ter muito afeto pela

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 8 de 18



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



vida para conseguir seguir nessa direção. (MAIOLINO, p.15)

A linguagem, para Maiolino, representava um lugar laboroso por sua condição de estrangeira. Por vezes tornou-se uma barreira, para uma artista peregrina que mescla na fala ao menos três sotaques diferentes: o italiano, o espanhol e português. Entretanto foi por meio da escrita, que Anna buscou pertencimento e identidade, num processo constante de transformação. “A escrita como tal é uma atividade cíclica, e escrevo para organizar meu pensamento, dando origem aos poemas, e estes acabam, por sua vez, dando vida a vídeos e instalações. São atividades interligadas.” (MAIOLINO, p. 12) A artista se contamina pela linguagem e é atravessada por ela no processo de descaracterização de seu sentido racional e prático, potencializando sua poética subjetiva e performática.

Para Anna Maria Maiolino, o processo antropofágico evidencia a necessidade de se construir em conjunto, de que não fazemos ou criamos tudo sozinho. Antropófaga, a artista se alimenta do outro como meio para sua própria transmutação, para o entendimento que tem de si mesma. É nesse encontro com o “outro”, na busca pela completude das relações afetivas e na crítica dos lugares ocupados pelo gênero feminino que se constituem as *Fotopoemações* de 1974: *De...Para..., É o que Sobra e X,II*.



Figura 2 - Anna Maria Maiolino, *De... Para...* Série "Fotopoemação", 1974, fotografia analógica em branco e preto, 63,5 x 48cm, tiragem de 3. Col. Michael M. Herschmann. Foto: Max Nauenberg

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 9 de 18



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



no poema, podemos pensar que a relação afetiva coexiste em três dimensões: o eu, o outro e o nós; desta forma, ao perdermos a nossa individualidade na relação, buscamos reconstruir nossa identidade a partir das experiências que nos reconfiguraram. É também pela junção dos corpos que unimos nossas individualidades, tornando-se um único corpo. “A necessidade de saber quem eu sou me afligia profundamente.” (MAIOLINO, p.7)

As cinco fotografias que compõem *De... Para...* (Figura 2) prenunciam no título o endereçamento “de” algo “para” alguém. Nas imagens, a artista realiza uma sequência de autorretratos em que aparece envolta por uma fita com laço. Em cada quadro, a fita vai ganhando movimento ao sair da boca e circundar por completo o rosto de Maiolino finalizado pelo arremate. Ao ironizar a objetificação da mulher como um “presente” a artista contesta as relações de poder de gênero que submetem à mulher a condição de um sujeito servil, numa sociedade marcada pela violência de gênero no auge da Ditadura Militar, pela desigualdade de gênero e de espaço no desenvolvimento sócio político do seu país. Para Bergamaschi, Maiolino discute a “ideia associada a uma condição feminina tradicional que vê a mulher como sujeito passivo, doméstico, que deve suprir a subsistência do marido e dos filhos, ser agradável e belo, se “doar” e se sacrificar em prol da família.” (BERGAMASCHI, p. 12)

Em *É O Que Sobra* (Figura 3) e *X, II* (Figura 4), Anna performa com a tesoura ações simbólicas de “cortar” os próprios sentidos: olfato, paladar e visão. Três cenas são escolhidas pela artista para compor *É O Que Sobra*: a artista posiciona a tesoura aberta sob o nariz; sob a língua com a boca aberta; e com as pontas da tesoura aberta, em direção aos olhos. Existe a iminência da violência e ao mesmo tempo o caráter subjetivo de perder os sentidos. Quando perdemos os sentidos, o que sobra?

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 10 de 18



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Figura 3 - Anna Maria Maiolino, *É O Que Sobra*, Série "Fotopoemação", 1974, fotografia analógica em branco e preto, 28,5 x 40cm, tiragem de 3. Col. particular.

Foto: Max Nauenberg

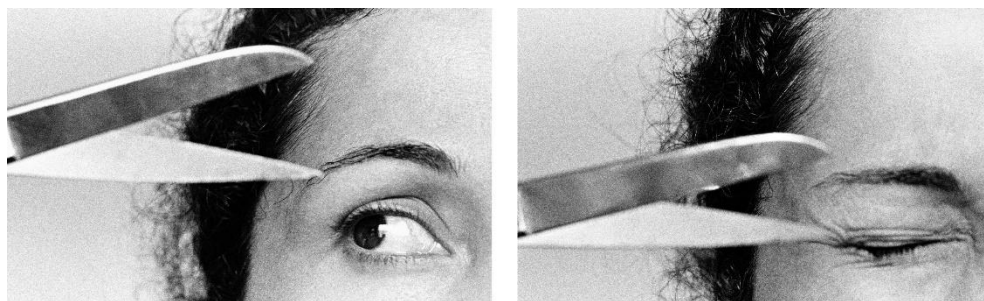


Figura 4 - Anna Maria Maiolino, *X,II*, Série "Fotopoemação", 1974, fotografia analógica em branco e preto, 35 x 57,5cm, tiragem de 3. Col. particular. Foto: Max Nauenberg

Em *X,II* duas fotografias apresentam, em plano fechado, um fragmento do rosto da artista com a tesoura semiaberta sob um olho aberto que fecha em contração, na segunda cena. Para Bermaschi, o título pode se referir ao desenho da tesoura ao se abrir "X" e a associação à palavra "eu," em inglês *I*, sugerindo a ideia de corte que divide algo em dois. A tesoura é um objeto de remove, retira e pode ferir. Quando retiramos os sentidos e os meios de criação do artista, como ele pode se desenvolver? Ao mesmo tempo, se a mulher se divide para dar conta dos papéis sociais à ela destinados e com isso perde sua autonomia, como isso impacta na sua busca por independência? São os sentidos que nos proporcionam a existência que conhecemos enquanto seres humanos, nossas necessidades básicas e prazeres são alimentados por eles; se o retiramos no entanto, o que resta é uma vida sem sentido.

No período em que viveu com Gerchman em Nova Iorque, Anna relata as dificuldades que encontrou enquanto mulher, mãe e artista. Em seu projeto de vida, afirma que estavam o desejo de viver com outro homem, ser mãe e artista num período de instabilidade político-econômico. São essas pulsões de vida e experiências que constituem o labor poético e estético nas produções de Anna Maria Maiolino.

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 11 de 18



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Para mim, todos os interesses, eram um só projeto. Não poderia ter feito metade de minha obra como se não tivesse passado pela experiência da mulher, de parir. Não queria abrir mão de nada, queria levar adiante tudo, e acho que é aí que entra o lado político: não ser sectária com o viver. (MAIOLINO, p. 22)

Para pensar a relação entre fotografia e performance nas obras de Maiolino, é necessário compreender o que caracteriza esse conceito de *fotoperformatividade*. Em sua dissertação sobre Corpo, Imagem e Performatividade na Fotografia, Jessica Oliveira Lemos qualifica a *fotoperformance* como linguagem autônoma a partir do momento que a ação é pensada unicamente para a fotografia, ou seja, “a ação se transforma em obra de arte por meio da imagem fotográfica” (LEMOS, p. 8). Para ela, uma das principais características da fotoperformance é a presença da figura humana performando para a câmera, compondo através do corpo e do espaço a produção de sentidos e significados da produção artística. Desta forma, a fotografia se distancia de seu caráter exclusivamente documental e passa a se assumir como obra.

A série *Fotopoemação* se dá na hibridação entre performance (experiência) e fotografia (materialidade) perpetuando o gesto realizado pela câmera Super-8 e fragmentada posteriormente em quadros que reafirmam a narrativa de cada obra da série. Não apenas como um recorte mudo, de um registro puramente mimético, mas realçando o movimento simbólico realizado pela artista frente ao dispositivo, criando uma inter-relação entre obra e espectador.

METÁFORAS VITAIS: OVOS E OVÁRIOS

A relação entre fotografia e performance presente na série *Fotopoemações* evidencia os gestos e sobretudo a subjetividade com a qual a artista compõe esses trabalhos através do corpo. A partir dessa subjetividade, Anna Maria Maiolino constrói metáforas com os signos que incorpora nesses trabalhos para trazer à tona questões acerca do gênero feminino, pertencimento e reflete as indagações sociais vivenciadas no contexto político em que foram realizadas.

Diferente das fotopoemações anteriores, onde a artista fragmenta o corpo por meio do recorte da câmera, em *Por um Fio* (1976) (Figura 5) Maiolino recobra sua identidade ao retratar-se da cintura para cima ao lado de sua mãe e de sua filha Verônica. Posicionada no centro da imagem, Anna está ligada pela mãe (à esquerda) e pela filha (à direita) *por um fio* que ambas seguram através de suas bocas. O fio denota a ligação existente entre as três

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 12 de 18



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



gerações e afirmam sua identidade na continuidade da linhagem familiar. O passado, o presente e o futuro conectados por um retrato em família. “Os conceitos de linhagem, herança e da tradição oral são as primeiras associações que nos assaltam” (BERGAMASCHI, p. 19) Nesta fotografia, uma única imagem é suficiente para conceituar a ideia da artista: salientar a sua origem. Saber de onde viemos e para onde vamos, os valores familiares que carregamos conosco e passamos aos nossos descendentes, a ancestralidade à qual pertencemos ou buscamos pertencimento. Sobre este trabalho, Anna indica

Quando faço *Por um fio*, também aponto para minhas necessidades filosóficas, sobre a questão do infinito, que a partir de mim, que apareço no centro, vem do passado, minha mãe, e vai para o futuro com a imagem de Veronica, minha filha. Os dois movimentos apontam para o infinito, na continuidade da vida. (MAIOLINO, p. 17)



Figura 5 - Anna Maria Maiolino, *Por um Fio* Série “Fotopoemação”, 1976., fotografia analógica em branco e preto, 52x79cm, tiragem de 5, col. particular Foto: Regina Vater

Bergamaschi ressalta uma importante relação da obra com a mitologia greco-romana das Moiras ou Parcas “Nona (Cloto), Décima (Láquesis) e Morta (Átropos), três divindades femininas, também ligadas pela linhagem de sangue, que seriam responsáveis por controlar o destino dos homens mortais.” (BERGAMASCHI, p. 20) Nesta alegoria, as divindades são responsáveis pelo fio da vida que carrega o destino do homem; também estão atreladas à figura das três fases da Lua na Astrologia: A Lua Nova produz o fio, a Cheia o tece e a

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 13 de 18



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Minguante é responsável por cortá-lo, determinando através da extensão do fio os caminhos e o destino dos homens.

Além disso, o fio carrega desde os primórdios uma tarefa associada ao feminino: a tecelagem, a costura e a artesanaria da produção têxtil, uma tarefa quase ritualística em muitas culturas, passada de mãe para filha como uma tradição, simbolismo importante com o qual Maiolino faz referência em tantos outros trabalhos de sua autoria.

A tradição a levamos dentro. Você guarda certas tradições. No entanto, mesmo com ela, você pode fazer coisas incríveis apontando novos caminhos de renovação. Sim, porque na tradição, naquilo que o homem já conhece, ele está mais confortável. Contudo, *Por um Fio* fala de sentimentos permanentes no tempo. Todo mundo tem uma mãe, uma avó, uma filha. Todo mundo sabe como a vida se reproduz. Então, se aquele trabalho não tivesse o fio, seria simplesmente um retrato de família. O fio torna única aquela fotografia e a torna arte. (MAIOLINO, p. 23)

As metáforas vitais começam a surgir na série de Fotopoemações de 1981, *Vida Afora* e *Entrevidas* (figuras 6 e 7), onde o objeto central das fotografias e da performance é o ovo. O objeto é situado em situações onde a iminência da queda ou da fragilidade do ovo é colocada à prova: na fresta de uma porta prestes a fechar; sob o mais alto degrau de uma escadaria; dezenas de ovos sob o assento de uma cadeira e dispostos em cima de uma cama de casal e entre as pernas de uma mulher. Nestas imagens, o ovo é quase uma personagem que adentra as cenas cotidianas de uma vida afora. As situações onde o objeto é fotografado nos remete à queda e à fragilidade da vida desse símbolo tão frágil e suscetível. Entretanto, sua vivacidade nas imagens parece dar ao ovo uma força única, como se tivesse autonomia da própria existência ao perambular por caminhos tão perigosos e ainda assim permanecer ileso. O ovo é a própria vida, carrega em seu interior toda a potencialidade do nascimento e da fecundação. Aqui, a artista torna a dialogar com o conceito de vida-morte que engendra a existência humana. Em sua pesquisa “Ovos e Excrementos: Anna Maria Maiolino”, Fernanda Pequeno evidencia a ambivalência do ovo

“...o ovo congrega ambivalências, pois o seu formato assemelha-se à boca e à vagina, mas também denota o termo utilizado para referir-se aos testículos dos animais (vide História do Olho, de Georges Bataille). Por congregarem feminino e masculino, o ovo não possui gênero e, em sua ambivalência, é essencialmente alusivo ao erotismo. É por essa qualidade e por sua forma circular que remete também às temporalidades cíclicas da própria vida – nascer→conceber→gestar→(nascer)→crescer/germinar→(conceber)→morrer e assim sucessivamente – que a artista explora em diversos trabalhos.” (PEQUENO, P. 3)

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio:

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 14 de 18



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Em *Entrevidas* (1981), uma espécie de instalação é realizada pela artista que deposita dezenas de ovos cobrindo o chão da Rua Cardoso Júnior, no Rio de Janeiro, deixando espaços apenas para que o caminhar entre eles fosse possível, criando uma tensão corporal e materializando a ação de “pisar em ovos” como uma manifestação literal dessa expressão. Herkenhoff aponta que essa obra possibilita ao espectador-participante a experiência de “pensar com o corpo”, conciliando as tensões entre corpo e espaço. *Entrevidas* é incluída na série *Fotopoemações* por meio de uma imagem que se divide em três. No centro da fotografia vemos os pés da artista caminhando por entre os ovos. Uma cena latente que denota mais uma vez os limites e os riscos de errar o passo a qualquer momento. Há uma tensão do caminhar que “na fenomenologia dos sentidos, estaria no campo do proprioceptivo, que erija preocupações e inquieta todo corpo no seu ato de estar em movimento neste espaço.” (HERKENHOFF, p. 11) O corpo que se desloca no espaço invoca a ação mais uma vez, ainda que estejamos diante da fotografia homônima da instalação.

Entrevidas é um trabalho realizado em meio a dita “redemocratização” do estado, que embora tenha selado o “fim” da ditadura deixou a sociedade civil apreensiva porque estavam

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio:

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 15 de 18



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



ainda “pisando em ovos” com a nova condição imposta sem saber de fato o que estaria por vir. Podemos ler essa ação incorporada em *Entrevidas*, como uma nova vida a ser descoberta, um recomeço - ainda que em passos lentos e aflitos - de uma vida mais justa, menos arbitrária e com perspectiva de caminhos sem tantos obstáculos, sejam eles econômicos, políticos ou sociais.

Figura 7 - Anna Maria Maiolino, *Entrevidas*, Série “Fotopoemação”, 1981, fotografia analógica
O principal uso do ovo e sua forma é descrito por Eliana Maiolino que na Nova Zona artística
Henri Virgil Sthal
repete o círculo em seus livros-objetos, desenhos, no ato de criar ocos no suporte bidimensional como o papel, nos rolinhos que realiza com a cerâmica e produz em números com a sucessão e repetição do gesto que é sempre circular. Ela mesma afirma em entrevista que em seus trabalhos anda em círculos, sempre retornando ao ponto de partida.

“Há várias questões de interesse que retornam ciclicamente na minha obra. Interesses que não são só meus, como o dentro e o fora, o direito e o avesso, o infinito, essas indagações sempre existiram na arte.” (MAIOLINO, p. 25). Atrémos também, o objeto branco, coberto por uma casca que o protege de sua fragilidade - o ovo - ao óvulo (zigoto) que por meio da fecundação uterina dará origem à vida, símbolo feminino da materialização e perpetuação da espécie. O ato de criar também é simbolizado pelo ovo se associarmos a ele a criação, ao processo criativo que está associado ao viver.

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio:

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 16 de 18



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise das obras foi possível estabelecer relações entre as diferentes linguagens e seus modos de produção na construção de uma poética artística que propõe diálogos ainda hoje com o espectador por meio de diversas interpretações possíveis. A assimilação dos signos, o contexto histórico e pessoal onde foram realizadas também nos apontam caminhos para compor esse olhar sob temas tão discutidos ainda hoje no cenário sócio, político e cultural brasileiro. As problemáticas levantadas também expõem o modo como os sistemas operam sobre a cultura, a sociedade e ao direito de expressão. Essa relação nos indica a importância da arte ao aproximar a obra do seu contexto político e utilizá-la como ferramenta simbólica e subjetiva no combate a diferentes violências que ainda perduram nos tempos atuais. As obras analisadas aqui, propõem também, um diálogo político-estético que ao se contaminar por outras linguagens, suscita novos olhares e proposições do fazer artístico como a fotoperformance, por exemplo. Não há um fechamento conclusivo das questões aqui levantadas, mas sobretudo, hipóteses que nos levem a reflexões sobre o pensar a arte.

Além disso, evidenciar o trabalho de uma artista como Anna Maria Maiolino se faz necessário por sua força sensível e multifacetada que desenvolve uma pesquisa intensa e relevante até os dias de hoje, contribuindo não apenas para a Arte Brasileira mas também para o papel social de pensar a vida enquanto mulher na busca por reconhecimento.

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 17 de 18



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGAMASCHI, Bárbara. *O eterno nascimento da forma: Fotopoemações de Anna Maria Maiolino*. Revista *Concinnitas*, Rio de Janeiro, 2018.

BOITO, Sofia Rodrigues. *O ato fotográfico como ação performática*. Dissertação (Mestrado em Teoria e Prática do Teatro) -Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

DE CARVALHO, V. . *Dispositivo e imagem: o papel da fotografia na arte contemporânea*. *Studium*, [S. l.], n. 27, p. 7–22, 2008. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/studium/article/view/12342>

FREITAS, Artur. *Vanguardas brasileiras e ditadura militar: o conceitualismo na obra de Carlos Zilio e Cildo Meireles*. ANPUH – XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Londrina, 2005.

HERKENHOFF, Paulo R. O. *A Trajetória de Maiolino: uma negociação de diferenças*. Disponível em: <<https://annamariamaiolino.com/>> acesso em: 01/02/2022. s.d, s.a.

LE MOS, Jessica. *CORPO, IMAGEM E PERFORMATIVIDADE NA FOTOGRAFIA: Um Estudo Sobre a Linguagem da Fotoperformance*. Dissertação (Mestrado - Teatro) - Universidade Federal de São João Del-Rei, 2019.

MAIOLINO, Anna Maria. *Tudo começa pela boca* - Entrevista com a artista Ana Maria Maiolino. *Arte & Ensaios*, [S.l.], n. 29, jun. 2015.

REIS, Paulo. *Arte de Vanguarda no Brasil: Os anos 60*. Rio de Janeiro - Jorge Zahar ED., 2006.

PEQUENO, Fernanda. *Ovos e excrementos: Anna Maria Maiolino*. 24º Encontro da ANPAP - Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas - Rio de Janeiro, 2015.

SINEDIE. Anna Maria Maiolino, c2020. Disponível em: <<https://annamariamaiolino.com/sinedie-amm.html>>. Acesso em: 17 de junho de 2022.

TATAY, Helena . Anna Maria Maiolino. Cosac Naify, 2012.

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 18 de 18



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A INTERPELAÇÃO AO PÚBLICO EM FILMES E NARRATIVAS SERIADAS

Amanda Bonfim – Fundação Araucária
Unespar/Campus de Curitiba II – e-mail: a.bonfim74@gmail.com

Fabio Luciano Francener Pinheiro
Unespar/Campus de Curitiba II – e-mail: falupin@gmail.com

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

A História do Cinema possui momentos em que há determinadas características que são repetidas. Durante o Cinema Clássico (1885-1940), havia a ideia de um *star system*, no qual se utilizavam atores conhecidos pelo público a fim de se atrair o público para as salas de cinema, a linguagem cinematográfica era algo mais orgânico, se a personagem fosse ler uma carta, ela iria ler em voz alta para o espectador saber o que estava lendo também, uma iluminação que não dava muita noção de profundidade. Durante esse período, houve as vanguardas europeias, vindas das artes visuais, também foram experimentadas no cinema, então houve produções que saíam dos moldes clássicos já naquela época, porém, as que possuíam as características do Cinema Clássico, citadas acima, chegavam mais ao conhecimento do público. No Cinema Moderno (1940-1980), se procurava fazer um cinema diferente do que se estava fazendo, os atores eram pessoas que não tinham estudado para tal; esse tipo de cinema procurava um realismo maior, sendo trazido para locações que existiam de verdade; uma iluminação que lembrava a natural, a ideia de um conceito de autoria para os filmes, em que a pessoa que idealizava a obra era o diretor, não mais o produtor. A ideia de um movimento de contracultura como estava ocorrendo nos anos 1960. (CORONA, 2017).

No Cinema Moderno, além de se valer de pessoas que não eram atores, também existia a prática se quebrar com ideias do Cinema Clássico, como os equipamentos não serem utilizados durante a cena, não poderem aparecer em quadro. Tal perspectiva mudou, os equipamentos de filmagem passaram a poder aparecer, a câmera começou a ser utilizada como

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 1 de 13



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



se fosse uma pessoa, sendo um meio de interlocução. O diálogo com o público, porém, não é algo criado durante esse período. O teatro já utilizava desse artifício, em especial o teatro épico de Bertolt Brecht.

Nesse teatro, Brecht procurava romper com o distanciamento do espectador-ator, pois, para ele, isso trazia uma quebra na expectativa do público esperando ver uma peça com a narrativa ficcional sem interrupções (BRECHT, 1978, p. 80). E a fala direta com o público trazia um dinamismo para a peça, pois havia espaço para “intromissão de indicações sobre a encenação e de comentários” (BRECHT, 1978, p. 82). No cinema, essa quebra da quarta parede, como também pode ser chamada essa intromissão, é utilizada mais na forma de comentários sobre o que está acontecendo. Durante o cinema moderno mesmo, temos o *Acosado* (1960), de Jean-Luc Godard, em que o personagem Michel Poiccard, interpretada por Jean-Paul Belmondo, faz comentários sobre o que está acontecendo, falando diretamente para o público sobre suas motivações. Como os filmes do período tinham uma motivação mais política, os comentários também o tinham, pois durante uma fuga de Michel da polícia é que ele começa a falar com o público.

Curtido a vida adoidado (1986), de John Hughes, que é um filme sobre amadurecimento, também chamado de “coming of age”, possui uma estrutura que lembra a estrutura clássica, porém, com a quebra da quarta parede, foge dos moldes clássicos por meio do estranhamento, da opacidade, que o diálogo traz em relação a um filme clássico como “Casablanca” (1940), por exemplo, filme do final da era clássica do cinema hollywoodiano.

No final da década de 1990, temos outros filmes que utilizam desse recurso – por exemplo, *Funny Games* (1997)¹, de Michael Haneke, e *Clube da Luta* (1999), David Fincher. O primeiro é um filme de terror, pensando em um subgênero, ele seria um thriller psicológico, e o recurso de distanciamento é utilizado pelos vilões do filme, trazendo a pessoa a quem a personagem se dirige a ser uma cúmplice das atrocidades que está fazendo com as outras personagens. No outro filme, é sobre um clube que é feito no “submundo”, portanto, é secreto, a personagem que provoca o distanciamento, vai contando sobre o que acontece no clube e em sua vida; esse modo, vai trazendo o espectador para o lugar de cúmplice também, mais no

¹ O diretor, Michael Haneke, fez essa primeira versão em 1997, em língua alemã, e, em 2007, o diretor fez um remake americano com o mesmo roteiro, os mesmos enquadramentos, a mesma posição de câmera para ficar o mais parecido possível, o que diferencia um do outro é o tom da quebra da quarta parede, por ser uma versão alemã, ela é mais séria; e a americana é mais cínica, tais diferenças, talvez, trazidas pelo diretor pelas culturas dos países serem diferentes.

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Apoio:

Página 2 de 13



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



ponto de viver uma vida dupla por participar deste clube secreto. Há, em ambas as obras, um viés político por trás das atitudes, nesta é um ataque ao sistema, enquanto naquela as vítimas são pessoas ricas que possuem uma casa de campo.

Já no século XXI, a interlocução, deste modo, com o público chega para as narrativas seriadas, tem *House of Cards* (2013-2018) e *Fleabag* (2016-2019), nas quais se tratam de séries, a quebra da quarta parede acontece por mais tempo e, com isso, a intimidade que o espectador “cria” com a personagem é maior do que em um filme. Na primeira série, a personagem que quebra a quarta parede e gera o estranhamento conta seu plano para obter o poder que deseja, que, no caso, é a presidência dos Estados Unidos. Apesar de não dar muitos detalhes, já de início o personagem de Kevin Spacey vai nos contando sua técnica de manipulação para que as pessoas ao seu redor façam o que ele quer para se beneficiar. Nas últimas temporadas, a esposa do personagem que faz a interpelação começa a dialogar diretamente com o público também.

Na outra série, *Fleabag*, o diálogo não acontece por intenção política ou a fim de fazer do espectador o seu cúmplice, mas sim, seu confidente. A forma como isso ocorre é da protagonista desabafar sobre sua vida sem autojulgamento, da forma mais simples possível. Em um episódio, a protagonista conta algo que lhe foi perguntado, as outras personagens não acreditam, ela diz que aquilo realmente é verdade e então ela olha para a câmera e reitera aquilo, como se não fosse verdade, ou seja, para o espectador ela não teria medo ou vergonha de admitir verdade.

Dentro da história do cinema, foi pensando nas formas como ocorrem a quebra da quarta parede, desde seu início até em narrativas seriadas, em como relacionar os objetos e fazer a escolha de quais dentre todas as possíveis analisar. Além dos objetos se relacionarem entre si, também foram escolhidos a partir da abordagem que poderia ser realizada com a leitura da bibliografia para estudo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração do trabalho foram selecionados o filme *Curtindo a vida adoidado* (1986) e a série *Fleabag* (2016-2019), pois essas obras audiovisuais utilizam o recurso da interpelação ao público, proveniente do Teatro Épico de Brecht, uma vez que ambas as

Realização:

PRPPG
Pro-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pro-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 3 de 13



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



narrativas rompem com a quarta parede. Embora haja outras narrativas contemporâneas que utilizam desse recurso; por meio de uma revisão detalhada das possibilidades, foram escolhidos os objetos citados acima pelas formas semelhantes que seus protagonistas falam diretamente com o público.

Dessa maneira, a metodologia se pautou por assistir os objetos selecionados, ler a bibliografia selecionada e reassisti-los atentamente, para perceber melhor como as personagens das narrativas analisadas se relacionam entre si e utilizam do recurso. A partir de uma separação de imagens detalhada para uma análise comparativa, um mapeamento de como ocorria em cada narrativa a quebra da quarta parede percebeu-se que a narrativa seriada traz uma forma diferenciada de utilizar o recurso. Segundo Brecht (1978, p. 47), com a quebra da quarta parede deixou de ser necessária a figura de um narrador para posicionar o espectador dentro da história. Sobre o posicionamento do espectador na história, Robert Stam possui uma análise:

Ficcionalização, a modalidade intencional que caracteriza o estatuto e o posicionamento do espectador, que percebe o enunciado do filme não como um eu originário; mas como uma ficção. O espectador sabe que está testemunhando uma ficção que não o atingirá pessoalmente, uma operação que tem o resultado paradoxal de permitir ao filme, assim, tocar o espectador nos estratos mais profundos de sua psique. (STAM, 2003, p. 281).

Porém, diferentemente do que Robert Stam aponta, Brecht argumenta que o distanciamento que ocorre entre espectador-ator impede que o ator atinja empaticamente quem assiste. Ao analisar a partir desse viés, a narrativa seriada traz uma intimidade quando Fleabag, protagonista da série que leva o mesmo nome, ao olhar para câmera, deixa de lado sua privacidade para que o público a veja de uma forma mais natural, vulnerável, sem que precise utilizar de seus mecanismos de autoproteção. Enquanto que em *Curtido a vida adoidado*, Ferris Bueller, protagonista que fala com o público, não traz uma transformação profunda para o espectador, mas traz uma empatia quando ensina ao público suas táticas de como enganar seus pais para não ir à escola. Esta forma de narração que os personagens possuem, Ismail Xavier tem um pensamento sobre esta ideia:

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 4 de 13



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A destruição da narratividade, apontada por alguns entusiastas, é também frágil porque tais críticos não definem o que é narração. O que Metz² tenta demonstrar é que o cinema moderno é a ampliação das possibilidades narrativas, ou seja, longe de ser a destruição da narratividade, tal cinema é seu enriquecimento. Os filmes de Godard³ não apresentam mais aquele tipo de espetáculo cuja imagem se oferecia como uma transparência reveladora dos fatos – ele utiliza-se, de um modo crescente, de um universo visual heterogêneo [...]. Os atores não mais pretendem ignorar a presença do equipamento de filmagem e sua ação deixou de ser mise-en-scène tradicional. Agora, eles fazem o evento acontecer diante da câmera, de improviso, e encaram a objetiva dirigindo-se diretamente à plateia. Com isto e outras estratégias de comunicação, o cinema moderno distancia-se do cinema clássico e introduz na sua imagem e no seu som, tal como a vanguarda, uma série de índices que chamam a atenção do espectador para o filme enquanto objeto, procurando criar a consciência de que se trata de uma narração, cujo trabalho começa a se confessar para a plateia. (XAVIER, 2005, p. 140-141).

A partir desse excerto, percebe-se que a aproximação espectador-ator, no cinema, acontece desde o início do cinema moderno, 56 anos antes de *Fleabag*. Antes da série há inúmeras narrativas em que isso acontece, por isso que, para se diferenciar das outras narrativas, Phoebe Waller-Bridge, roteirista da série, encontrou uma forma de trazer originalidade dentro do recurso. Walter Benjamin (2020, p. 57) analisa formas de arte que são foram reproduzidas várias vezes e a autenticidade na forma é que traz uma duração e reconhecimento para a obra. Dessa forma, a série deve e deverá obter um grande reconhecimento por esse motivo. No currículo da série, há inúmeros prêmios – sendo 4 Emmys⁴, 2 Globos de Ouro⁵ e 5 BAFTA⁶. Também devido à visualidade que a série possuiu, pode-se dizer que ela agregou para a escolha como um dos objetos de pesquisa. E como isso influenciou em outras narrativas com protagonistas femininas ao fazer a interlocução com o espectador.

Ferris Bueller, passando sua tática de como matar aula, e *Fleabag*, fazendo do espectador uma espécie de confidente – como se fosse alguém que a personagem procurasse em momentos decisivos –, traz uma realidade para quem está assistindo que apresenta uma

² Christian Metz foi um teórico do cinema francês, seus estudos foram na área de semiologia cinematográfica tendo grande impacto durante a década de 70.

³ Jean-Luc Godard é um cineasta francês que começou sua carreira sendo um dos pioneiros do cinema moderno francês, a Nouvelle Vague nos anos 60.

⁴ É um prêmio dos Estados Unidos que reverencia os melhores programas de televisão no horário nobre exibidos no país.

⁵ É uma premiação para os melhores profissionais do cinema e da televisão que acontece anualmente.

⁶ Prêmios atribuídos pela Academia Britânica de Cinema e Televisão para homenagear as melhores contribuições britânicas e internacionais para as artes cinematográficas.

Realização:

Apoio:



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



impressão de realidade. O conceito de impressão de realidade traz junto a discussão sobre o simulacro visual:

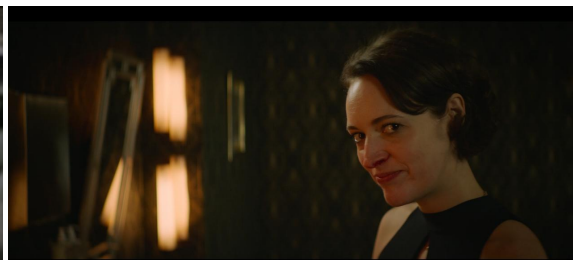
A noção de simulacro aqui utilizada retoma o valor definido pelo filósofo Jean Baudrillard⁷, onde o simulacro não é o real, sendo uma simulação, porém existindo por si mesmo. No caso o cinema, este se apresenta como um simulacro da vida real, oferecendo uma experiência diferente do real, um novo “espaço plástico”. (AMARAL apud AUMONT, 2002, p. 136).

Para entender como a análise da quebra da quarta parede estava sendo feita no meio acadêmico, foram buscados artigos, dissertações, monografias, que ajudaram a enriquecer e a trazer uma nova forma de analisar os objetos. E ajudaram, também, a perceber como o raciocínio desses trabalhos aconteciam. Com isso, partiu-se para a pesquisa pensando numa análise comparativa entre o corpus da pesquisa e, a partir disso, tentando como a narrativa mais recente utiliza a seu favor a história do cinema e com isso traz uma renovação ao recurso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da separação das imagens, a análise comparativa e percebeu que em alguns momentos da quebra da quarta parede, ambas as personagens faziam comentários a partir de olhares com a mesma função – criar um vínculo com o espectador. E na narrativa seriada, isso aconteceu mais durante sua segunda temporada, a qual possui uma história com início, meio e fim mais determinados, então ficou mais fácil se movimentar pelo desenvolvimento dos acontecimentos.

Imagem 1 – Criando vínculo: à esquerda, Ferris Bueller dizendo que os pais não duvidaram da sua história; à direita Fleabag, contando que o espectador irá ver é uma história de amor



⁷ Jean Baudrillard foi um sociólogo e filósofo francês.

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Apoio:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Fonte: à esquerda, Paramount (3min12seg); à direita, Amazon Studios (2min11seg do primeiro episódio da segunda temporada).

Em ambos os frames, é pela primeira vez que as personagens olham para a câmera e definem o tom da história. Na imagem da esquerda, Ferris conta que mesmo sendo tudo mentira, seus pais acreditaram que ele realmente estava doente, enquanto sua irmã sabia que era mentira. Enquanto na imagem da direita, é um plano que, na linha temporal, sucede os acontecimentos que o espectador irá ver. E, com a fala de Fleabag, a forma que o espectador vai interpretar a cena poderia ser diferente se os fatos tivessem acontecido linearmente. Com isto, a impressão de realidade é dada de forma diferente pensando na linearidade, porém culminam no mesmo ponto de intensificar o desenrolar narrativo (AMARAL, 2012, p. 18). Além de possuírem a aproximação de ditarem o tom: no filme, entendemos que vai ser um dia que a personagem vai passar sem as obrigações escolares; já na série, trata-se uma história de amor. Naquela narrativa, a personagem conta ao espectador sua tática de enganar os pais, o que sucede na discussão de que ele estava doente e não foi à aula. Os acontecimentos após o diálogo com o público trazem um tom confessional das personagens (XAVIER, 2005, p. 141) que Ferris Bueller ensina ao público suas táticas de como fingir uma doença inexistente para que os pais acreditem o suficiente para deixá-lo em casa. Já com a Fleabag, temos a impressão e o sentimento que ela mesma obteve sobre o jantar. A sua impressão vem antes para interpretarmos mais atentamente aos sinais para sentirmos o que ela sentiu ao entender que ela irá se apaixonar, ou até que ela já está, por outra personagem e viver uma história de amor.

Com o desenrolar da narrativa, temos Ferris ligando para Cameron, seu melhor amigo, e entendendo o porquê de ele escolher aquele dia, além de ser um dia bonito em Chicago, para não ir à escola. Seu amigo também não iria à escola pelo mesmo motivo – porém, ali uma doença existia, mas não ao ponto de ter que ficar de cama. Na série, após percebermos que ela ficou interessada na personagem chamada de The Priest, que irá fazer a cerimônia de casamento de seu pai e sua madrinha, temos ela conhecendo mais seus interesses, além de Deus, é claro. A apresentação dos personagens vai acontecendo igualmente, até que chegamos em um ponto que entendemos, mesmo que superficialmente, conhecemos as motivações deles. Ferris quer ter um dia diferente com seu amigo e sua namorada, que inventa uma nova história para tirá-la da escola. Enquanto Fleabag, conhece uma nova pessoa, o padre, ela quer conhecê-lo mais a fundo, então começa a frequentar a igreja e, com isto, acaba se tornando mais presente no dia a dia clerical.

Realização:

PRPPG
Pro-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pro-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 7 de 13



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Imagem 2 – Ponto em que a narrativa seriada traz uma originalidade ao acontecimento de dialogar com o público



Fonte: Amazon Studios (à esquerda, aos 20min17seg do segundo episódio da segunda temporada; à direita, aos 21min31seg do terceiro episódio da segunda temporada).

O relacionamento de Fleabag e do Padre vai aumentando, um vai conhecendo um ao outro melhor. E, assim, o Padre começa a perceber que a protagonista vai para algum lugar quando fala com o público, e ela fica olhando para a câmera. Na imagem da direita, acima, percebemos a expressão facial do Padre estranhando aquele momento. Esse aspecto ocorre pela primeira vez. E então vai se intensificando.

Imagem 3 – Quando outro personagem olha para a câmera sem entender que está olhando para a câmera e falando com o público



Fonte: Amazon Studios (à esquerda, aos 5min57seg; à direita, aos 6min5seg ambos do quarto episódio da segunda temporada).

Enquanto no filme, quando Ferris fala com o espectador com uma outra personagem no quadro, mesmo o espectador sabendo que os personagens possuem uma intimidade, não há a mesma interação com a câmera por outro personagem que não seja Ferris.

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 8 de 13



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Imagem 4 – Somente uma única personagem olha para a câmera



Fonte: Paramount (aos 30min50seg).

E outros momentos em que ele vai falar com a câmera e a sua namorada e o melhor amigo estão em quadro, há um corte para um plano fechado de apenas o seu rosto olhando para a camera.

Imagem 5 – Diferença entre planos para falar com o público



Fonte: Paramount (a partir de 42min30seg).

Com as sequências de imagens acima conseguimos perceber, que além de *Fleabag* possuir a outra personagem olhando para o público e tentando entender o que a protagonista

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 9 de 13



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



faz, a cena tem uma fluidez, pois não há um corte específico para quando *Fleabag* conversa com o espectador. A partir disso, a série traz uma teatralização no sentido de não ter cortes, como há na sequência de *Curtindo a vida adoidado* acima, os olhos do espectador direcionando que direcionam a atenção para qual personagem quiser. Não uma camera determinando a forma que ele vai dar atenção à cena.

Em ambos produtos audiovisuais, este distanciamento da ficção aos moldes clássicos não acontece. Em *Fleabag*, porém, houve um aperfeiçoamento da técnica. “A maneira de a personagem frisar as suas declarações deverá produzir um efeito artístico especial. Se o ator se dirigir diretamente ao público, deve fazê-lo francamente, e não num mero ‘aparte’, nem tampouco num monólogo do estilo dos velhos tempos.” (BRECHT, 1978, p. 83). Por *Fleabag* ter uma teatralização em seu estilo, pelo uso de planos conjuto como se o espectador estivesse vendo uma peça de teatro de dentro de sua casa. Dessa forma, a série volta, um pouco, a algumas características que lembram o teatro, o que acaba sendo reinventivo pelo fato de ter retornado à origem. Pelos monólogos, não. A empatia que o público cria pela personagem é feita por meio da percepção a partir da leitura da narrativa, uma leitura da linguagem ali transmitida (AUMONT, 1995, p. 165).

A série de Phoebe Waller-Bridge, portanto, apresenta inovações para pensar sobre a quebra da quarta parede ao trazer uma personagem percebendo que *Fleabag* fala com o público, mas, ao mesmo tempo, não se ignora o que foi feito anteriormente e traz algo novo para o recurso de interlocução ao público. *Fleabag* abraça o que já foi feito e traz uma nova forma de fazer e se relacionar com a série, pois há uma hora em que a *Fleabag* está falando com o público e com o Padre, até que ela troca para quem está falando e diz para o padre o que ela diria para o espectador. Trazendo a identificação para fora de pensar alto demais, ou até não filtrar os pensamentos e falar sem pensar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há bastantes narrativas que utilizam do recurso de interpelação ao público, algumas em que os objetivos de tal interpelação são mais concretos, como das narrativas que fazem do espectador seu cúmplice da jornada. Essas possuem, pode-se dizer, um tom mais sério quanto

Realização:

PRPPG
Pro-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pro-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 10 de 13



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



o porquê de fazer aquilo. Já em um dos objetos de pesquisa, em *Curtindo a vida adoidado*, Ferris não faz do espectador seu cúmplice, porque sua irmã, sua namorada e seu melhor amigo sabem que a doença que ele diz ter ele está fingindo ter. Ele utiliza a interlocução no sentido de propagar seu conhecimento, ajudar outros jovens que não gostam de ir para a escola e para que consigam utilizar seus métodos para fazerem atividades diferentes num dia ensolarado, em vez de ficar horas numa escola escutando professores falarem sobre assuntos que não tem interesse para eles. Em *Fleabag*, com o mundo atual procurando uma forma de expressar melhor seus sentimentos, intimidades, é nesse viés que o diálogo de *Fleabag* se apresenta é trazendo suas fragilidades à tona, pois durante a série ela diz que considera o espectador alguém em quem ela possa chegar e com quem conversar.

Essas narrativas se relacionam pelo viés não político que existem nelas, indo no sentido contrário daquele que os filmes modernos possuem. É um tom mais despretensioso a razão pela qual é feita a interpelação. Além disso, no final de ambas as narrativas, acabam as personagens que dialogam, dizem para o espectador, ou para a câmera, não os seguirem mais, que aquele momento entre eles acabou.

Essa forma de a personagem se expressar e também o fato de ser uma protagonista feminina forte, e a grande visibilizada a série obteve deu espaço para outras narrativas com interpelação de protagonistas femininas poderem ser feitas, por exemplo: *Enola Holmes* (2020), *Emma* (2020), *Fomos Canções* (2021) e *Persuasão* (2022). Todos esses filmes, exceto *Emma*, são produzidos e distribuídos pela Netflix. E *Emma* e *Persuasão* são adaptações dos romances homônimos de Jane Austen. A visibilidade da série, num momento em que se procura dar mais ênfase a protagonistas femininas, traz também um pensamento de que não somente roteiros originais podem trazer essa característica, mas também uma forma de adaptar romances com protagonistas fortes que caibam essa interpelação com o tom da escrita. Para o meio audiovisual é uma inovação e uma nova forma de pensar linguagem, o que traz novas narrativas e ideias mais originais para recursos bastante utilizados.

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 11 de 13



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Marcela de Souza. **Mise-en-scène contemporânea: o olhar do diretor frente à cena filmica**. Dissertação (Mestrado em Análise Crítica) – Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2012.
- AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papyrus, 2002.
- AUMONT, Jacques et al. **A estética do filme**. São Paulo: Papyrus, 1995.
- BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. Porto Alegre: L&PM, 2020.
- BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.
- DEL CORONA, Fernando. **O indie enquanto atualização do cinema moderno**. In: Sociedade Brasileira de estudos Interdisciplinares da Comunicação, 40º, Curitiba, 2017. p. 16.
- METZ, Christian. **Linguagem e cinema**. São Paulo, Perspectiva, 1981.
- STAM, Robert. **Introdução à Teoria do Cinema**. Campinas: Papyrus, 2003.
- XAVIER, Ismail. **O Discurso Cinematográfico: a opacidade e a transparência**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

Filmes e séries:

- ACOSSADO. Direção: Jean-Luc Godard. Produção: Georges de Beauregard. França, 1960. (90 min).
- CLUBE DA LUTA. Direção: David Fincher. Produção: Arnon Milchan. Estados Unidos, 1999. (139 min).
- CURTINDO A VIDA ADOIDADO. Direção: John Hughes. Produção: John Hughes e Tom Jacobson. Estados Unidos, 1986. (102 min.)
- EMMA. Direção: Autumn de Wilde. Produção: Tim Bevan, Eric Fellner, Graham Broadbent e Peter Czernin. Reino Unido, 2020. (124 min).
- ENOLA HOLMES. Direção: Harry Bradbeer. Produção: Mary Parent, Alex Garcia, Millie Bobby Brown e Paige Brown. Estados Unidos e Reino Unido, 2020. (123 min).
- FLEABAG. Direção: Harry Bradbeer e Tim Kirby. Produção: Lydia Hampson e Sarah Hammond. Reino Unido, 2016-2019. (23-28 min).

Realização:

PRPPG
Pro-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pro-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 12 de 13



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



FOMOS CANÇÕES. Direção: Juana Macías Alba. Produção: Lara Tejela, Antonio Asensio. Espanha, 2021. (111 min)

FUNNY GAMES. Direção: Michael Haneke. Produção: Veit Heiduschka. Áustria, 1997. (109 min).

FUNNY GAMES. Direção Michael Haneke. Produção: Andro Steinborn, Christian Baute, Chris Coen, Hamish McAlpine, Naomi Watts. Estados Unidos, França, Alemanha, Áustria e Itália, 2007. (111 min).

HOUSE OF CARDS. Direção: David Fincher, James Foley, Joel Schumacher et al. Produção: David Fincher, Kevin Spacey, Robin Wright et al. Estados Unidos, 2013-2018. (43-59 min).

PERSUASÃO. Direção: Carrie Cracknell. Produção: Andrew Lazar e Christina Weiss Lurie. Estados Unidos, 2022. (109 min).

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



**FUNDAÇÃO
ARAUCARIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 13 de 13



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPG DIRETORIA DE PESQUISA DIVISÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO 2021-2022

IMAGEM EM POESIA NO CINEMA DE NAOKO YAMADA

Ariane Miwa Miake – (Fundação Araucária)
Unespar/Campus II – e-mail: ariane_miwa@hotmail.com

Beatriz Avila Vasconcelos
Unespar/Campus II – e-mail: beatriz.vasconcelos@unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

Tendo uma carreira iniciada no estúdio de animação Kyoto Animation, a realizadora Naoko Yamada consolidou sua carreira com histórias sensíveis e situadas no universo adolescente (os subgêneros coming of age e slice of life). A diretora, que conseguiu notoriedade com cerca de trinta anos, busca aplicar em suas animações gestos singelos, mas cheios de significados e seu olhar atento é responsável por criar obras reconhecidas como *Liz to Aoi Tori* (2018) e *Koe no Katachi* (2016).

É neste último que iremos nos debruçar no presente artigo, somando aos estudos a base de estudos da poesia e imagem e a análise filmica, necessária para concretizar a pesquisa. Nesse sentido, a proposta do artigo consiste em trazer fotogramas e análises imagéticas do filme, a fim de demonstrar como a obra, embora siga uma narrativa clássica, faz uso abrangente de elementos poéticos para criar um vínculo com o espectador, representando o mundo interno dos personagens e, muitas vezes, estando mais preocupada em transmitir sensações e a passagem do tempo, do que atos puramente narrativos.

Nesse sentido, o artigo inicialmente apresentará suas bases teóricas acerca da poesia no cinema. Em momento posterior, nos prestaremos a destacar elementos da poesia que foram encontrados no filme em análise e, através do estudo de imagens da obra, pretendemos criar

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



elos entre filme e poesia para, por fim, compreender como a diretora consolidou em Koe no Katachi uma visão ligada à passagem do tempo a momentos extra narrativos, próprios da poética.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa percorreu duas etapas distintas e interdependentes – uma de formação preliminar com objetivo de contextualizar a poesia no cinema, e outra, ainda incompleta, dedicada à investigação da realizadora Naoko Yamada e de como a poesia é encontrada em seu filme *A Voz do Silêncio: Koe no Katachi* (2016).

Inicialmente, como já dito, o levantamento bibliográfico foi realizado a fim de identificar e clarear as bases que alicerçam a poesia no cinema. Nesse sentido, identificamos em Pasolini que, embora a linguagem do cinema seja em sua origem uma língua de poesia, “historicamente, após algumas tentativas, imediatamente interrompidas, na época de sua origem, a tradição cinematográfica constituída parece ser a de uma língua de prosa ou, pelo menos, a de uma língua de prosa narrativa” (PASOLINI, 1981, p. 141). Entendemos como língua de prosa a narrativa clássica, a composição e montagem de imagens que seguem uma linha narrativa e expõem acontecimentos.

Contrastando com o cinema de prosa e clareando as bases de um cinema de poético, Beatriz Vasconcelos define que esta vertente consolida-se em “um cinema cuja composição assenta-se mais em elementos de forma do que em um significado atrelado à lógica narrativa” (VASCONCELOS, 2020, p. 153). Dessa forma, compreendemos que a poesia no cinema é verificada em momentos filmicos em que nos aproximamos de momentos mais contemplativos nos quais a imagem é responsável por provocar o espectador a estar com ela, distanciando-se propriamente do fluxo narrativo, e permitir ao espectador um contato emocional com a própria imagem. A poesia pode também ser identificada em tudo aquilo que contribui para uma entrada no interior da personagem. Pode servir à narrativa, mas não está condicionada a ela.

Explanadas as concepções iniciais da poesia no cinema, passamos, portanto, ao estudo da filmografia da diretora, a fim de identificar como essa poética se vislumbra na obra de Naoko. Desde os primeiros filmes que dirige – a exemplo de *Tamako Love Story* (2014) – Naoko cultiva um desejo manifesto de expor em imagens os sentimentos dos seus

Realização:

Apoio:



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



personagens. Lembrando que, diferente das obras com atores reais (as chamadas live actions), a animação proporciona este controle absoluto sobre a imagem, que é totalmente criada do zero.

Após a formação de uma visão abrangente sobre a cineasta e sua obra, a etapa consequente foi dedicada à limitação do objeto de estudo. Nessa fase, que conduzirá o restante da pesquisa até seu término, passou-se a focalizar como Naoko faz uso de elementos poéticos – tais como a Metonímia, o Lirismo, a Metáfora e a Subjetividade da Imagem.

O filme objeto da pesquisa foi escolhido tendo em mente alguns fatores. Primeiro decidimos dividir a obra de Naoko entre as animações seriadas e os longa metragens. Nesse último grupo, temos os filmes *K-On! O filme* (2011), *Tamako Love Story* (2014), *Koe no Katachi* (2016), *Hibike! Euphonium Movie: Todoketai Melody* (2017), *Liz to Aoi Tori* (2018) e *Hibike! Euphonium: Our Promise* (2019). Tendo em mente os filmes listados, decidimos selecionar *Koe no Katachi* (2016) por ter sido um filme marco na carreira da realizadora e por ser, entre os demais, aquele com menos dificuldades de acesso, já que a obra consta no catálogo do serviço de streaming *Netflix*, o que vai de encontro com o intuito da pesquisa de potencializar a disseminação do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após termos selecionado os elementos poéticos citados acima, passamos à análise em si do filme *Koe no Katachi – A Voz do Silêncio* (2016), destacando em que momentos fílmicos foram detectados tais elementos.

PRESENÇA LÍRICA

Tendo em mente que a narrativa fílmica gira em torno da história de uma garota surda e como ela lida com suas relações familiares e com suas amigas, em muitos momentos o filme usa uma forte imagética em tons fantasiosos, sem se distanciar da realidade, mas pelo contrário, com o intuito de ressaltar a interioridade emocional dos personagens.

É o que vemos na cena em que o personagem Ishida começa a sofrer bullying. Na cena (18:11), ele está caído na fonte da escola, e o filme escolhe desfocar o personagem, focando nas flores ao seu redor. A escolha traz uma “suspensão” da narrativa, um momento lírico no

Realização:



Apoio:



Página 3 de 10



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



qual o olhar do espectador é direcionado para um elemento da natureza que não está necessariamente ligado à narrativa.

Imagem 1 – Ishida sofre bullying



Fonte: Koe no Katachi (Yamada, 2016, min. 18:11).

O recurso é utilizado também nas inserções de planos que mostram elementos da natureza (céu, pássaros, rios) enquanto os personagens estão tendo diálogos importantes, como exemplo da briga entre os amigos (1:22:30), em que o filme escolhe mostrar o rio enquanto eles discutem. Os rostos e movimentos corporais dão lugar à paisagem de um rio e um pássaro sozinho em uma árvore. Esses elementos, chamados extra narrativos, não são inseridos para distrair o público ou para criar uma distância com os fatos da narrativa em si, mas demonstram que, mesmo em momentos tidos como importantes para o filme, a vida corre, a natureza continua seguindo seu fluxo.

Imagem 2 – Briga na ponte



Fonte: Koe no Katachi (Yamada, 2016, min. 1:22:30).

Sobre essa relação com o tempo, retornamos ao observado por Vasconcelos, que lembra que no cinema poético “o tempo, matéria imaterial do cinema, deixa-se ser capturado,

Realização:



Apoio:



Página 4 de 10



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



no entanto, por meio de eventos reais, eventos que manifestam em si mesmos o tempo em sua passagem” (VASCONCELOS, 2020, p. 155).

A diretora chega a cortar todos os rostos em certo plano, deixando claro essa tentativa de destacar não os personagens ou suas expressões, mas sim planos gerais do ambiente.

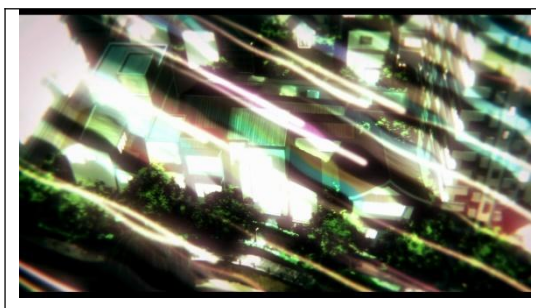
Acerca deste desprendimento da ação, Scott McCloud explica, no livro *Desvendando os Quadrinhos* (2004), a característica dos quadrinhos japoneses de pensar os quadros não em ação-para-ação, mas em aspecto-para-aspecto. De forma geral, nestas HQs busca-se estabelecer um clima, um humor, são momentos em que o tempo parece parar em combinações silenciosas. Trazendo esta ideia para o filme, é justamente essa característica que podemos encontrar nessas inserções de elementos naturais.

METONÍMIA

No que tange à Metonímia, destacamos como a obra faz uso do rio para traçar paralelos com o mundo interno dos personagens. Os processos metonímicos, nesse sentido, estão mais comprometidos com a demonstração não de algo literal ou narrativo, mas sensorial.

Partindo de tal conceito, observa-se que a realizadora decide colocar na tela simbolismos que externam o mundo interior dos personagens. É o que se verifica, por exemplo, nos momentos que o personagem principal lembra da sua tentativa de suicídio (29:04) e quando os personagens se reencontram após o acidente (1:55:03).

Imagem 3 – Tentativa de suicídio



Fonte: Koe no Katachi (Yamada, 2016, min. 29:04).

Na imagem acima fica claro que a proposta da diretora não foi simplesmente mostrar os fatos de artifício, mas fazer uso de um plano mais sensorial, abstrato, para retratar um

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



momento de perturbação do mundo interno dos personagens e não algo que está acontecendo no mundo externo diegético.

METÁFORA

Quanto à Metáfora, ela está presente em diversos momentos na obra. É o que se verifica nas inserções de vários planos de flores no decorrer do filme, que além de trazerem momentos de pausa, já discutidos, também refletem este mundo interno, emocional e sensorial dos personagens. Em momentos de tensão, como quando o bullying acontece quando eles são crianças (15:43) ou quando a protagonista briga com uma das personagens após a tentativa de suicídio (1:42:56), flores são inseridas nos quadros, representando tanto a personalidade dos personagens quanto a fragilidade deles, que são feridos e ferem uns aos outros.

Imagem 4 – As flores



Fonte: Koe no Katachi (Yamada, 2016, min. 1:42:56).

Tal elemento também é utilizado na inserção de peixes no filme, que aparecem corriqueiramente. Enquanto na semiótica do cinema norte americano a figura do peixe é frequentemente utilizada para referenciar a morte de algum personagem, a imagética da carpa na cultura japonesa relaciona-se com a ideia de resiliência e sobrevivência¹, temas substanciais na obra.

Imagem 5 – Peixes

¹ DA REDAÇÃO. Afinal, quem são e como viveram os samurais. Disponível em: <https://istoe.com.br/afinal-quem-sao-e-como-viveram-os-samurais/>. Acesso em: 05 set. 2022.

Realização:

Apoio:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Fonte: Koe no Katachi (Yamada, 2016, min. 42:35).

Um outro momento chave do filme ocorre também quando os protagonistas vão passear juntos em um parque. Em certo plano, eles são postos lado a lado, em uma sala com cores complementares. A disposição dos corpos dos personagens define bem toda a ideia do filme. As cores, embora destoantes, se misturam no quadro fílmico, como se eles estivessem, pouco a pouco, entrando no mundo um do outro.

Imagem 5 – Visita ao parque



Fonte: Koe no Katachi (Yamada, 2016, min. 1:30:43).

Neste momento as cores foram utilizadas não apenas para embelezar o quadro, mas para trazer significados como alegoria ao que ambos estão sentindo.

Ainda na visita ao parque, há uma predominância de cenas com pouca ou quase nenhuma fala, em que a sonoridade é preenchida por sons de pássaros e cigarras e uma calma trilha sonora. Essa cena vai de encontro com as ideias já debatidas de passagem de tempo, de fruição de tempo através dos personagens e, por consequência, do espectador.

Imagem 5 – Visita ao parque

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Fonte: Koe no Katachi (Yamada, 2016, min. 1:31:00).

Imagem 5 – Visita ao parque



Fonte: Koe no Katachi (Yamada, 2016, min. 1:31:02).

Nestes planos, fica evidente que os personagens não são o foco principal, pelo contrário. Por meio de planos gerais, o que se coloca em tela nesse momento, e o que é evidenciado para cativar a atenção de quem assiste é a natureza exuberante do local. Trilha sonora e imagem convergem aqui para trazer um momento de contemplação, em que a trama principal da história não está preenchendo a atenção maior do público, mas sim a contemplação da própria imagem.

SUBJETIVIDADE DA IMAGEM

Por fim, a subjetividade da imagem pode ser verificada nos momentos em que vemos através da perspectiva do protagonista Shoya Ishida. Ele enxerga os rostos das pessoas riscados e em muitos momentos sua visão nos é representada como uma imagem filmada em grande angular. Ele distorce as bordas de seu mundo, pois não consegue olhar nos olhos dos

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



outros, não consegue criar laços verdadeiros com ninguém e a imagem tenta transmitir esse universo interno de reclusão do personagem.

Imagem 6 – Rostos riscados



Fonte: Koe no Katachi (Yamada, 2016, min. 1:39:27).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um filme sobre comunicação e laços afetivos, o filme nos traz a um universo emocional complexo, em que dois personagens, embora com personalidades distintas, buscam se conectar de alguma forma, superando incomunicabilidades e dificuldades de contato. A conexão afetiva (familiar, fraternal e amorosa) é cerne na obra e é ela que muitas vezes conduz o espectador a sentir o que os personagens vivenciam.

E é neste elo com o interior dos personagens que reside a potência do filme. Fica claro que Naoko Yamada possui uma voz potente e sensível e que a diretora consegue criar um filme que se alimenta bem dos elementos do cinema de poesia, criando momentos em que imagem e som colocam em tela situações cujo foco não é apenas narrar os acontecimentos, mas antes criar um vínculo mais direto com o espectador, permitindo ao público a abstração suficiente para produzir uma relação contemplativa e sensorial com as imagens e sons e na relação destes com o universo emocional dos personagens e do próprio espectador.

Koe no Katachi vem, nesse sentido, como um filme que pretende e, ao nosso ver consegue, criar uma narrativa sobre conexões, mas que não se limita a usar recursos de um cinema de prosa, o qual insere imagens e sons com a única finalidade de conduzir o espectador a uma série de acontecimentos, a um ponto específico da narrativa. Em certos

Realização:

Apoio:



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



momentos o filme percorre um caminho oposto a isso e apresenta ao público momentos em que as ações críticas dos personagens (como uma discussão importante entre amigos ou no clímax da tentativa de suicídio) são tão importantes quanto o cantar de um pássaro ou o correr de um rio: pois afinal, tal como as ações dos personagens, os elementos da natureza e todas as demais imagens servem no filme como expressão poética de um mundo interior. Com esse intuito, o filme consegue transmitir momentos em que o universo emocional é destacado através de fenômenos naturais singelos, mas potentes, pois apontam para a conexão entre a objetividade do mundo a subjetividade daquele que o vivencia: personagem, poeta, espectador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A VOZ do Silêncio. Direção: Naoko Yamada. **Kyoto Animation**. Tokyo, 2016. (129 min.).

ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner. Poesia e Realidade. **Colóquio** – Revista de Artes e Letras, 8, 1960, pp.53-54.

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **A Análise do Filme**. 2. ed. Lisboa: Edições Texto & Grafia, Lda., 2004. 308 p

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, vol. 19, Jan./ Fev./ Mar./ Abr./ 2002, p. 20-28

GUMBRECHT, Hans-Ulrich. **Serenidade, presença e poesia**. São Paulo, Relicário, 2016.

TARKOVSKI, Andrei. **Esculpir o tempo**. São Paulo, Martins Fontes, 2010.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. São Paulo, Cossac Naïf, 2012.

VASCONCELOS, Beatriz Avila. “Um modo de relacionamento com a realidade”: noções de poesia de Andrei Tarkovski. **Aniki**: Revista Portuguesa da Imagem em Movimento. Vol. 7, nº 2, 2020, p. 152-172.

_____. Cotidiano e Atenção Poética em O Poeta do Castelo, de Joaquim Pedro de Andrade. **Mucho más que cine**: historia, literatura y arte en el cine en español y en portugués. Org. Maria Marcos Ramos. Salamanca, Editorial Dyckinson, 2021, p. 518-529

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE CINEMA ACERCA DA PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL

Bárbara Murakami de Albuquerque – bolsista CNPq
Unespar/Campus de Curitiba II – e-mail: babi.albuquerque2@gmail.com

Solange Straub Stecz
Unespar/Campus Curitiba II – e-mail: labcineducacao@gmail.com

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

A preservação é um dos principais eixos do audiovisual e tem como objetivo tanto a manutenção quanto a difusão de obras. Apesar disso, a falta de profissionais especializados tem se tornado cada vez mais evidente. No Brasil, o tema tem sido paulatinamente incorporado à cadeia de produção audiovisual, mas a ampliação da discussão não impediu a perda de obras significativas do Cinema Brasileiro. Um exemplo emblemático desta negligência foi o incêndio da Cinemateca Brasileira que aconteceu em 2020. Acontecimentos como esse têm como resultado o desaparecimento da memória audiovisual. O cuidado com a conservação se mostra fundamental para o acesso de longo prazo a essas obras e materiais. Entretanto, no Brasil, os profissionais sofrem por falta de recursos orçamentários e estruturais, tendo muita dificuldade para realizar um diagnóstico correto referente ao estado do patrimônio audiovisual brasileiro e estabelecer as ações necessárias para sua preservação, mesmo quando há reconhecimento dos problemas.

As dificuldades não são restritas apenas às questões operacionais. A falta de oportunidade para formação em preservação audiovisual, dentro da área acadêmica, é evidente. No Brasil, são poucos os cursos de especialização nesse assunto e, mesmo dentro das graduações em cinema, há pouca ênfase no tema. No curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), por exemplo, há apenas uma disciplina de Cultura da Preservação dentro da grande curricular.

Esse trabalho vai utilizar a definição de “preservação audiovisual” proposta no documento *Arquivística Audiovisual: Filosofia e Princípios* como:

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



a totalidade de operações necessárias para assegurar o acesso permanente a documentos audiovisuais no maior grau de sua integridade. Ela pode englobar um grande número de procedimentos, princípios, atitudes, equipamentos e atividades. A preservação engloba *conservação* e a *restauração* de suportes; a *reconstituição* de versões originais; a *copiagem* e o *processamento* do conteúdo visual e/ou sonoro; a *digitalização* para a criação de cópias com finalidade de acesso ou preservação; a *manutenção* dos suportes em condições adequadas de armazenamento; a *recriação* ou *emulação* de procedimentos técnicos obsoletos, de equipamentos e de condições de apresentação; a *pesquisa* e a *coleta de informações* para levar a bom termo essas atividades. (EDMONDSON, 2016, p.24)

Também será utilizado o conceito de “obra ou registro audiovisual” estabelecido pelo Estatuto da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA)

Por “obra ou registro audiovisual” se entenderá o produto da fixação ou transmissão de imagens, com ou sem som, que tenha a finalidade de criar a impressão de movimento, independentemente dos processos de captação, do suporte utilizado inicial ou posteriormente para fixá-las ou transmiti-las, ou dos meios utilizados para sua veiculação, reprodução, transmissão ou difusão; (ABPA, 2012:1)

A Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) é uma instituição pública vinculada ao governo do Estado do Paraná. A universidade conta com sete campi, sendo um deles a Faculdade de Artes do Paraná (FAP), também denominada como Curitiba II. Em 2005 foi inaugurado, na FAP, a graduação em Cinema e Vídeo que, posteriormente, passou a ser chamada de graduação em Cinema e Audiovisual. O curso, composto por oito períodos, abrange seis principais eixos: realização em cinema e audiovisual; teoria, análise e crítica; economia e política do cinema e do audiovisual; linguagens; artes; humanidades.

Até o quinto período da graduação os alunos têm a obrigação de produzir, semestralmente, pelo menos um projeto prático. No primeiro período há um projeto integrado entre as disciplinas de Produção Audiovisual I, Roteiro I, Direção de Som I e Direção Audiovisual I. Durante o segundo período os estudantes devem produzir um documentário para as disciplinas de Documentário I, Direção de Fotografia I e Edição I. No terceiro período há mais de um projeto integrado entre cinco disciplinas. Ao longo do quarto período os estudantes devem produzir novamente um documentário e o quinto período tem como principal trabalho final um projeto integrado de realização de uma websérie. Além dessas principais produções, algumas disciplinas obrigatórias pedem trabalhos práticos de menor duração e muitas disciplinas optativas também demandam produções audiovisuais como trabalhos avaliativos

No curso de cinema estudado nesta pesquisa, os alunos podem escolher entre fazer um

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) prático ou teórico. Ou seja, além das produções realizadas no decorrer da graduação, há a possibilidade de dedicar o último ano do curso para a elaboração de um projeto de caráter prático. Ou seja, há uma grande produção de obras audiovisuais dentro da graduação em Cinema e Audiovisual.

Já no primeiro currículo proposto para o curso estava incluída uma disciplina de Cultura da Preservação com carga horária de 34 horas, que aconteceria no quarto período da faculdade. A presença da referida disciplina pode ser justificada pela resolução tomada pelo III Congresso Brasileiro de Cinema, que aconteceu em Porto Alegre no ano de 2000, que determina "-51 Incluir na estrutura dos cursos de cinema a área de restauração e preservação". O curso já passou por reestruturações curriculares, com a criação de novas disciplinas e alteração do momento de realização de outras, além de mudanças nas cargas horárias.

A baixa carga horária da disciplina dificulta uma abordagem aprofundada do conteúdo. Não há como esperar dos alunos uma aderência significativa às práticas de preservação quando apenas 34 horas, dentro da graduação inteira, são dedicadas ao assunto. A falta de contato prático com os hábitos e procedimentos da área também não contribuem na formação dos estudantes. Outras disciplinas, como Direção Audiovisual, tem até quatro módulos diferentes no decorrer do curso.

Em 2022 foi planejado um novo Projeto Pedagógico de Curso para o Bacharelado em Cinema e Audiovisual. O projeto incluía a disciplina de Cultura da Preservação no Núcleo de Formação II, que se constitui enquanto aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional. Além disso, o projeto propunha o deslocamento de algumas disciplinas para outros períodos. Assim, "Cultura da Preservação" deixou de ser ofertada no quarto período, integrando a grade curricular do segundo período. A disciplina também ganhou caráter extensionista e passará a ser realizada em parceria com a Cinemateca de Curitiba, com atividades no acervo da instituição e "ações práticas que cumprirão o papel formativo da disciplina" (UNESPAR, 2022, p. 52).

A disciplina abrange diversos assuntos relacionados à área de preservação, dentre eles: histórico e conceitos de preservação audiovisual; identificação/catalogação/armazenamento; conservação e uso de matrizes, cópias e materiais conexos; políticas públicas e culturais para a preservação; preservação em instituições públicas, privadas e arquivos particulares; experiências nacionais e internacionais de preservação audiovisual. Os principais textos base

Realização



Apoio



Página 3 de 14



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



da disciplina são as recomendações de salvaguarda da UNESCO de 1980 e 1995, os livros de Ray Edmondson Arquivística Audiovisual: Filosofia e Princípios (2016) e Uma Filosofia de Arquivos Audiovisuais (1998) e os principais documentos da Federação Internacional de Arquivos de Filmes (FIAF), como seu Código de Ética, Glossário e Estatutos. A disciplina exige dos alunos a realização de trabalhos avaliativos, cuja entrega determina sua aprovação ou reprovação. Os estudantes devem submeter um relatório individual, um texto acadêmico relacionado à área de preservação audiovisual e, ao final, respondem a uma enquete sobre suas práticas de preservação.

Foi com base nessa enquete que se realizou a presente pesquisa, durante o período de Setembro de 2021 a Agosto de 2022, com o objetivo de verificar o conhecimento dos estudantes de cinema de uma universidade pública do sul do Brasil sobre a preservação audiovisual. Também procurou-se identificar quais os métodos de preservação mais utilizados pelo corpo estudantil para seus próprios trabalhos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa é um estudo de caráter quantitativo. Entre os anos de 2018 e 2021 foram aplicadas enquetes com perguntas sobre formas de armazenamento de materiais e atitudes de preservação de obras audiovisuais a curto e longo prazo a todos os alunos que cursaram a disciplina de Cultura da Preservação. A amostra foi composta por 101 estudantes do quarto período do curso de graduação de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Paraná, aos quais a enquete foi enviada por e-mail, pelos pesquisadores e devolvida pela mesma via pelos estudantes após seu preenchimento.

Os dados coletados foram tabulados em uma planilha do programa Microsoft Excel e analisados de modo a permitir uma síntese integradora em sua conclusão. Todas as perguntas eram abertas. A partir da leitura das respostas foram criadas categorias visando a sistematização dos dados no Excel, permitindo sua análise. Além das categorias estabelecidas a partir das respostas mais frequentes para cada pergunta, criou-se a categoria “outro” agrupando as respostas citadas com menor frequência.

Levando em consideração que as outras disciplinas muito raramente abordam as questões de preservação dentro de sua ementa, caso os alunos não tenham procurado

Realização



Apoio



Página 4 de 14



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



aprofundar seu entendimento sobre o assunto, por conta própria, pode-se assumir que a maior parte do conhecimento sobre preservação audiovisual é adquirido durante o quarto semestre da faculdade, nesta disciplina. Dessa forma, partiu-se do pressuposto de que, apesar da pequena carga horária, o conteúdo das aulas e a bibliografia recomendada deveriam ser suficientes para responder à enquete de maneira satisfatória.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados, obtidos a partir da coleta de dados, serão apresentados e posteriormente discutidos com base na ordem sequencial das perguntas presentes na enquete.

Sobre os produtos audiovisuais elaborados até o momento da participação na enquete e suas fontes de financiamento, observa-se que a parte majoritária foi associada a projetos vinculados à própria Universidade Estadual do Paraná que, por vezes, realiza o empréstimo de equipamentos ou cessão do espaço como locação.

O total de obras citadas pelos participantes da pesquisa foi de 531, incluindo trabalhos realizados em período anterior ao ingresso na universidade.

Noventa e sete dos 101 participantes obtiveram apoio da universidade e, entre eles, 24 contaram, também, com uma contribuição coletiva dos membros da equipe (contribuição classificada como financiamento independente). Vinte e um não citaram a origem do financiamento externo e apenas 57 estudantes contaram exclusivamente com o suporte da universidade. Apenas 1 aluno não respondeu às perguntas referentes ao modo de financiamento.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Imagem 1 – Origem do financiamento dos projetos executados.

Fonte das autoras.

Quanto à experiência com gravações em formato analógico, apenas 3% dos participantes responderam afirmativamente.

As perguntas referentes às formas de armazenamento foram divididas em duas categorias: uma em relação ao material bruto e a outra ao material editado. A enquete classifica o material bruto como todo material de captação e cortes intermediários até a versão final. Por material editado, considera-se a versão final do projeto. Por tratarem-se de perguntas abertas, as respostas poderiam incluir mais de uma forma de armazenamento, dessa forma, a soma final dos resultados discutidos será superior aos 101 formulários respondidos.

Em relação ao armazenamento do material bruto, 66 estudantes afirmaram utilizar HDs Externos, 63 realizam a salvaguarda no próprio computador e 44 fazem uso de serviços de armazenamento em nuvem. Por fim, o uso de cartões de memória foi um método mencionado por 15 estudantes. É digno de nota que outros métodos foram também citados mas com baixíssima frequência.

Não se observou diferença significativa entre os principais modos de armazenamento de materiais brutos e editados. Para o material editado são utilizados os mesmos três principais métodos, com 59 alunos mencionando o uso de HDs Externos, 56 citando computador próprio e 71 fazendo uso de serviços de armazenamento em nuvem para fazer a guarda da obra. É notável o uso de plataformas online de vídeo, como YouTube e Vimeo, opção citada por 47 estudantes.

As perguntas referentes ao ambiente de armazenamento também foram divididas entre

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



categorias de material bruto e material editado. Nos dois casos houve múltiplas respostas.

Em relação ao ambiente de armazenamento do material bruto, 23 alunos citaram o computador, 15 mencionaram o quarto da casa como local de salvaguarda e 12 a própria casa. Assim como se observou na questão anterior, houve respostas cuja recorrência foi tão pequena que não cabem ser mencionadas para os propósitos desta pesquisa. Oito alunos não responderam à pergunta.

As respostas referentes ao ambiente de armazenamento do material editado foram muito semelhantes às do material bruto. As opções mencionadas com mais frequência foram, novamente, “computador”, “quarto” e “casa”, com pouca variação entre a quantidade de alunos. A primeira opção foi citada por 23 alunos, a segunda por 14 e a terceira por 12 estudantes. Nove participantes escolheram não responder a pergunta.

A enquete especificou, também, que o termo “controle” referia-se à forma com se dava o manejo de umidade e temperatura do ambiente de armazenamento. De todos os formulários analisados, apenas quatro afirmaram realizar tal controle.

Em relação à existência de planos para migração de materiais, apenas 23 participantes responderam afirmativamente.

Quanto à responsabilidade de preservação do material bruto, a resposta mais frequente foi de que essa iniciativa deve ser colocada em prática pelos membros da equipe de produção.

Foram 30 os alunos que defenderam essa posição, ao passo que 33 apontaram que a equipe de produção deveria atuar em conjunto com os diretores da obra ou com o governo do estado. Em relação à responsabilidade de preservação do material editado, a maioria defendeu que a responsabilidade também deveria recair sobre a equipe de produção. Foram 32 os alunos que consideraram que a equipe de produção deveria ser a principal responsável. O mesmo número de estudantes entende que essa responsabilidade deveria recair sobre a produção, mas deve se dar de maneira conjunta com os diretores do projeto ou com o governo. Houve ainda 8 respostas defendendo a responsabilidade de toda a equipe em relação à preservação do material editado.

Os resultados obtidos evidenciam que mais de 90% dos alunos realizaram seus trabalhos em parceria com a Universidade Estadual do Paraná. Entretanto, apesar da grande quantidade de obras resultantes das disciplinas da graduação, a Universidade não possui um acervo próprio. Souza e Cajazeira (2020, p.12) ressaltam, em relação a necessidade de uma

Realização



Apoio



Página 7 de 14



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



cultura de arquivamento dentro das universidades, que

Torna-se fundamental identificar como esses lugares para o armazenamento e o acesso ao conteúdo audiovisual possibilitam o intercâmbio acadêmico, a partir da integração e a interação entre as turmas e os usuários internos e externos à instituição. Além disso, cria-se um sistema de memória audiovisual que possibilita a realização de pesquisas e a construção da paisagem audiovisual midiática universitária.

A perda do conteúdo audiovisual produzido dentro de cursos de Cinema e/ou Comunicação, devido a falta de uma cultura de preservação e arquivamento dentro das instituições, deve ser evitada. O desenvolvimento de uma rotina de armazenamento da produção audiovisual dentro da graduação é indispensável para a valorização deste patrimônio cultural.

A falta de um acervo próprio da universidade faz com que o acesso aos trabalhos realizados durante a graduação, por alunos de outros períodos e por pessoas externas à comunidade da universidade seja dificultado. Em pesquisa sobre a produção audiovisual do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri, que também oferece a escolha de TCC prático, Souza e Cajazeira (2020, p.9) refletem que

Esse aumento na elaboração dos TCCs audiovisuais enfatiza a necessidade de refletir a prática do arquivamento desses documentos, seja na versão física ou digital, tanto para o acesso e o uso quanto para a sua preservação e recuperação. Porém, o que se observa é justamente a falta do arquivamento desses produtos audiovisuais de forma prática e regular.

O grupo de estudantes participantes desta enquete, que estavam cursando o quarto período, já demonstrava uma falta de incentivo para a preservação de seus trabalhos. Essa tendência pode ter como consequência a falta de cuidado na salvaguarda das produções práticas dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Não há nenhuma rede social dedicada especialmente para a guarda destes trabalhos e nem mesmo um vínculo com o site institucional para possibilitar o acesso. Deste modo, não há como garantir a preservação e o acesso destes produtos audiovisuais.

A afirmação de que os principais responsáveis pela preservação do material bruto e editado seriam os produtores condiz com a declaração de Marília Franco em seu texto A preservação começa na produção (2015):

Isso quer dizer que se torna indispensável que o realizador e o seu produtor vejam-se

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



como os primeiros preservadores das obras que estão produzindo, considerando que para o realizador a obra preservada é o único registro indiscutível de seu direito autoral assim como para o produtor é a garantia patrimonial de seu investimento e propriedade.

A maior parte dos alunos afirma que o formato digital é o mais recomendado para uma preservação de longo prazo de obras audiovisuais e utilizam esse método na guarda de seus trabalhos. Essa resposta é justificada, em parte, por esse ser o principal formato com o qual os estudantes trabalham, tendo apenas 3% realizado projetos em formato analógico.

Segundo a FIAF “A sustentabilidade dos arquivos e formatos digitais para preservação a longo prazo tem sido uma grande preocupação em nosso campo por quase duas décadas.” (FIAF, 2019, p.3, tradução nossa¹). A confiança no digital e no armazenamento online, principalmente quando não se tem o planejamento de migração e monitoração dos arquivos, aumenta o risco de perda desses conteúdos. Em relação ao uso de HD Externo é importante lembrar que “são equipamentos muito sensíveis, e todos falham sem avisar. Dependendo do uso e do ambiente onde o mesmo está instalado, a vida útil desses equipamentos pode ser abreviada, ocasionando o problema de perda de dados.” (CONTROLENET, 2017). Além disso, sempre existirão ameaças externas a esses equipamentos, como furtos e vírus. O uso do próprio computador também pode trazer riscos para os materiais armazenados, uma vez que o hardware deve estar corretamente configurado e todos os softwares utilizados devem ser constantemente atualizados. Tendo em mente que o foco desta pesquisa são estudantes universitários, não se pode esperar que eles tenham os mesmos recursos que grandes instituições e, assim, nem sempre terão acesso a equipamentos mais recomendados ou atualizados. O armazenamento em nuvem traz consigo problemas de interface e instabilidade, além de limites na quantidade de conteúdo que podem ser armazenados podendo acarretar na perda de dados.

Apesar dos aspectos negativos, é importante lembrar que “a mídia digital funciona como uma das condições fundamentais para que a memória do documento audiovisual permaneça viva e em movimentação” (SOUZA; CAJAZEIRA, 2020, p.2). A preservação digital, quando bem monitorada e acompanhada de planejamento para migração de dados, mostra-se essencial para o acesso a obras. Mas, por ser um desenvolvimento relativamente

¹ No original: The sustainability of digital files and formats for long-term preservation has been a major concern in our field for almost two decades .

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



novo, ainda não há um consenso em relação à melhor forma de armazenamento deste formato, como dito por Santos (2018, p.17)

Nesse quesito, há correntes de pensamento que defendem o arquivamento em suporte físico de todo o conteúdo produzido pela emissora, e que o material em cartões de memória ou em HD seja eliminado após o uso; em contrapartida, há quem defenda o arquivamento digital unicamente em rede, seja por HD o storage, e que a mídia física seja abolida da rotina de trabalho.

Não há como negar o potencial do uso de plataformas online de vídeo ou de redes sociais como forma de armazenamento, uma vez que o material fica salvo em uma cópia que não demanda monitoração tão minuciosa. Entretanto, deve-se sempre estar ciente dos riscos ao depender de um único servidor.

Dessa forma, o uso das redes sociais é o caminho mais fácil, rápido e cujo barateamento e popularização do seu uso tornam as atividades de arquivamento, recuperação e disponibilização da informação mais acessíveis ao seu usuário. São exemplos que demonstram que, por mínima que seja, existe uma preocupação potencial com a documentação audiovisual por uma parcela da sociedade e, além disso, o desejo de tornar o seu acesso e uso compartilháveis com a sociedade. (SOUZA; CAJAZEIRA, 2020, p.14)

Notou-se que o uso dessas formas de armazenamento foi mencionado apenas para o material editado, não para o material bruto. A escolha de priorizar a preservação do material editado nas redes sociais pode ter como justificativa a grande área de armazenamento ocupada por documentos audiovisuais. Como o material bruto tem quantidade significativamente maior de documentos que o material editado, nem sempre os serviços de armazenamento suportam todo o necessário. Ao optar pelo armazenamento digital, é importante saber que não é porque falamos de um meio considerado mais seguro para proteger os documentos que não se deve agir com cautela.

A definição de “migração de dados”, proposta pela Academy of Motion Picture Arts and Science, em seu documento O Dilema Digital (2009, p.47), é a seguinte

Envolve a transferência de dados de um suporte antigo para um novo, processo que frequentemente (mas não sempre) inclui a atualização de formatos de arquivos para compatibilização com o sistema operacional de última geração e/ou aplicativos de software. Bens digitais mais antigos que são corretamente migrados permanecerão acessíveis por algum tempo no futuro, até que a obsolescência tecnológica motive um novo ciclo de migração. A migração é desenhada para evitar a preservação de dispositivos antigos de leitura da mídia de armazenamento antiga, do aplicativo de software antigo para interpretação de dados antigos e do hardware antigo para rodar o software antigo e poder usar os dados antigos. Se tudo correr sem sobressaltos,

Realização



Apoio



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



depois da migração os novos dados substituirão os dados antigos.

As tecnologias digitais, por terem um período de vida útil relativamente pequeno, dependem da existência de planos para a migração de dados para que a perda de seu conteúdo seja evitada. Ao pensarmos em acervos de grandes produtoras de filmes ou grandes arquivos audiovisuais, o custo para tais procedimentos pode ser alto e “fatores econômicos forçam uma avaliação contínua do valor futuro dos ativos toda vez que for feita uma grande migração de dados” (Academy of Motion Picture Arts and Science, 2009, p. 38). Mas, na salvaguarda individual de arquivos, apenas um plano de atualização de hard-drive pode dificultar a perda de dados e documentos. A criação de tais planos de migração e controle do ambiente de armazenamento seriam facilitadas com a existência de uma cultura do arquivamento. Souza e Cajazeira (2020, p.7) caracterizam a proposta de criação dessa cultura

Trata-se de desenvolver os ideais de acesso, uso, disseminação e recuperação da informação. É o estabelecimento de diretrizes e de um modelo de organização que tem como finalidade a preservação de documentos audiovisuais, a partir de uma série de atividades práticas que até já podem ser vistas nos ambientes de informações, mas que não possuem uma prática constante ou um fluxo de funcionamento mais ativo;

Ao entender o ambiente de armazenamento como o local onde as pessoas arquivam seus documentos, compreende-se as múltiplas possibilidades como a própria nuvem e HD, ou até fitas magnéticas LTO. As respostas de “computador”, “quarto” e “casa”, apesar de atestarem certa reflexão, por parte dos estudantes, sobre o assunto discutido, demonstram também uma falta de entendimento sobre o que classificaria um ambiente de armazenamento.

Souza e Cajazeira dividem as plataformas de arquivamento digitais em três principais categorias: repositório institucional digital, sites institucionais e redes sociais digitais. Sobre os repositórios institucionais afirma-se que “possuem um papel indispensável na recuperação das informações, na manutenção da memória, no armazenamento e na preservação.” (SOUZA; CAJAZEIRA, 2019, p.10). Os autores descrevem sites institucionais como “utilizados para a construção de bibliotecas audiovisuais online e como recursos de arquivamento, armazenamento e disponibilização quando a instituição não possui um repositório adequado para este procedimento” (SOUZA; CAJAZEIRA, 2020, p.10). Observa-se que, ao não possuir um repositório institucional ou um vínculo com o site institucional para criação de um acervo, os estudantes da graduação em Cinema e Audiovisual da UNESPAR dependem

Realização



Apoio



Página 11 de 14



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



majoritariamente das redes sociais (plataformas online de vídeo) para a preservação de seus materiais editados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados na presente pesquisa permitem concluir que os estudantes do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Paraná têm a maior parte de seus trabalhos vinculado à universidade. Os estudantes contam majoritariamente com o uso de HDs externos e plataformas online para a preservação de suas produções audiovisuais, dando privilégio à guarda do material editado e não do material bruto. Uma parcela pequena dos participantes da pesquisa entende a importância da migração de dados para a sobrevivência de documentos digitais.

O acesso aos meios de produção audiovisual e o crescimento exponencial da produção audiovisual exigem a reflexão sobre a necessidade de incluir o conhecimento e prática da cultura da preservação nos cursos de cinema e audiovisual e afins nas universidades brasileiras. Essa inclusão contribuiria para a conscientização dos realizadores, desde o início de sua formação acadêmica, para a importância das práticas de preservação.

Entende-se que a criação de um acervo próprio da universidade, ou até mesmo o uso do site institucional da UNESPAR como repositório provisório aumentaria significativamente a visibilidade das produções da graduação em Cinema e Audiovisual. Entretanto, para isso torna-se imprescindível a criação de uma cultura do arquivamento dentro da instituição.

O estabelecimento de tal acervo não é uma tarefa fácil. Não há documentação referente à produção dos alunos desde sua inauguração em 2005, fazendo com que a recuperação destas obras seja dificultada. Até que a universidade possua a estrutura para criação desse ambiente, é importante que os alunos estejam capacitados para exercer cuidados básicos com suas produções. Para isso, indica-se a criação de uma recomendação técnica da instituição, que guie os alunos nesses princípios básicos.

As mudanças curriculares referentes à disciplina de Cultura da Preservação, agora com caráter extensionista, podem trazer grandes benefícios à aproximação do corpo estudantil com as práticas recomendadas de conservação.

Um processo consistente, de ensino aprendizagem, consiste na apropriação dos

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



fundamentos científicos, por parte dos alunos, fornecendo-lhes a base teórica a partir da qual elegerão suas práticas. Para isso, o ensino universitário deve suscitar, nos estudantes, fundamentalmente, três tipos de operações mentais: de representação, de relação e ligadas à ação.

Nas primeiras, os estudantes aprenderão a descrever a realidade, identificando os diversos aspectos dos fenômenos observados, comparando-os, diferenciando-os, classificando-os, categorizando-os. As operações mentais de relação provocam, nos estudantes, a busca dos nexos de causa e efeito, necessários para a compreensão da gênese dos fenômenos observados. As operações mentais ligadas à ação, por sua vez, suscitam a tomada de decisão e a escolha da forma mais adequada de atuação sobre a realidade, com base na compreensão das leis que regem a gênese dos fenômenos estudados.

A disciplina de Cultura da Preservação, com esse caráter extensionista, poderá proporcionar a experiência necessária no desenvolvimento do processo educativo que contemple o exercício das citadas operações mentais, superando a mera memorização e reprodução acrítica de procedimentos, resultantes de processos educacionais incompletos, que não proporcionam a verificação dos nexos prática-teoria-prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5 dicas para armazenamento de fotos, vídeos e arquivos. Disponível em:

<<https://www.controle.net/imprensa/5-dicas-para-um-bom-armazenamento-de-fotos-videos-e-arquivos-de-dados>>

ABPA. Estatuto. 2012. Disponível em:

<http://www.abpreservacaoaudiovisual.org/site/abpa/estatuto.html>.

The Digital Dilemma | Oscars.org | Academy of Motion Picture Arts and Sciences.

Disponível em: <<https://www.oscars.org/science-technology/sci-tech-projects/digital-dilemma>>. Acesso em: 5 set. 2022.

BUARQUE, M. D. Estratégias de preservação de longo prazo em acervos sonoros e audiovisuais. **bibliotecadigital.fgv.br**, 2008.

CAJAZEIRA, P. E. S. L.; SOUZA, J. J. G. ESTRATÉGIAS, MODELOS E PLATAFORMAS ON-LINE DE ARMAZENAMENTO PARA ARQUIVOS AUDIOVISUAIS. **BIBLOS**, v. 34, n. 2, 31 dez. 2020.

Realização



Apoio



Página 13 de 14



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



DAVINI, M. C. Do processo de aprender ao de ensinar. **Capacitação pedagógica para instrutor/supervisor área da saúde**, p. 27–33, 1989.

EDMONDSON, R. **Arquivística Audiovisual: Filosofia e Princípios**. 2017. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000259258>>.

GERAL, P. **UMA FILOSOFIA DE ARQUIVOS AUDIOVISUAIS Ray Edmondson e membros do AVAPIN**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/192381/mod_resource/content/3/EDMONSONfilosofiadearquivosAudiovisuais.pdf>.

International Federation of Film Archives. Disponível em: <<https://www.fiafnet.org/pages/E-Resources/Digital-Statement.html>>.

SANTOS, F. E. P. et al. Documento e informação audiovisual: bases conceituais numa perspectiva neodocumentalista. **Em Questão**, v. 24, n. 2, p. 235, 19 abr. 2018.

RISCO-DELGADO, M.; SOUZA-CAVALCANTI-DE-ALBUQUERQUE, G. Conocimiento de los estudiantes de medicina sobre intoxicaciones por agrotóxicos. **Rev. Fac. Nac. Salud Pública**, p. 66–73, 2018.

RUIVO, C.; GANT, A. **Digital Statement Part V Survey on Long-term Digital Storage and Preservation Table of content**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.fiafnet.org/images/tinyUpload/2019/04/Preservation_Digital_Statement_Final.pdf>

SILVA LINS CAJAZEIRA, P. E.; GOMES DE SOUZA, J. J. Acervo audiovisual e virtualização. **Rizoma**, v. 7, n. 1, p. 122–135, 5 jan. 2019.

SOUZA, J. J. G. DE; CAJAZEIRA, P. E. S. L. Cultura do arquivamento audiovisual: armazenamento, acesso e recuperação da informação em ambientes digitais. **Ciência da Informação em Revista**, v. 7, n. 1, p. 71–85, 16 maio 2020.

MENEZES, I. A. O profissional atuante na preservação audiovisual. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 8, n. 15, p. 85–104, 14 maio 2019.

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). **Projeto Pedagógico de Curso Bacharelado em Cinema e Audiovisual**. Curitiba. 2020.

YAMANE, W. Y. **ENSINO–PESQUISA–EXTENSÃO COMO FUNDAMENTO METODOLÓGICO DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA UNIVERSIDADE**. Disponível em: www.academia.edu, [s.d.].

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A RECEPÇÃO DA OBRA DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: CALEIDOSCÓPIO DE VIDAS (2019)

Camila Gomes Meurer – Fundação Araucária
Unespar/Campus de Paranavaí – e-mail: camilaestudos77@gmail.com

Luciana Ferreira Leal
Unespar/Campus de Paranavaí – e-mail: luciana.leal@unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisará, com base em Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira Aguiar, em *Literatura – a formação do leitor: alternativas metodológicas* (1998), a recepção do livro *Caleidoscópio de Vidas* (2019), de João Anzanello Carrascoza. Portanto, serão expostas nesta análise, algumas obras literárias pertencentes ao autor, e principalmente a recepção da obra *Caleidoscópio de Vidas* (2019), por alunos de três nonos anos do Colégio estadual Prof. Bento Munhoz da Rocha Neto (Unidade Polo), de Paranavaí/PR.

As autoras Bordini e Aguiar destacam cinco métodos de trabalho com o texto literário, definidos a partir de concepções teóricas distintas. Entre eles, encontra-se o Método Recepcional, por colocar em evidência a recepção do texto literário pelo leitor e colocar este aspecto como ponto central do trabalho com a literatura, realizando um profundo estudo sobre a obra literária e a sua leitura. O método recepcional foi aplicado durante as aulas concedidas para a presente pesquisa.

Diante disso, o projeto “*A recepção da obra de João Anzanello Carrascoza no Ensino Fundamental II: Caleidoscópio de vidas* (2019)” foi executado presencialmente em uma escola estadual de Paranavaí, no Paraná. Foram envolvidas três turmas de nonos anos, incluindo a professora responsável pelas turmas. Os encontros correram nos meses de junho a agosto de 2022, às quartas-feiras, perdurando 50 minutos com cada turma. Assim sendo, ao longo dos encontros (foram nove encontros com cada sala), foi possível enxergar o progressivo desempenho e o envolvimento dos alunos para com a obra do autor, despertando



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



a curiosidade pelos contos e os assuntos abordados no contexto temático do livro. Com base nesse enquadramento, as práticas mostraram-se extremamente importantes, já que os discentes precisam de estímulos literários ainda maiores nos dias atuais, onde se encontram tão absorvidos com as novas tecnologias.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização desse projeto, que objetivou um aprofundamento didático, inicialmente, utilizando-se de uma pesquisa bibliográfica, a qual proporcionou o embasamento teórico, assim como afirma Antônio Cândido (1989, p. 122). “[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob a pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza”. Antônio Cândido constata três funções exercidas pela Literatura, sendo elas: função psicológica, função formadora e função social, essas, em seu conjunto, denomina a função humanizadora da Literatura. Fez-se parte deste estudo a obra: Literatura - a formação do leitor: alternativas metodológicas (1998) de Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira Aguiar, utilizando-se do método recepcional apresentado pelas autoras.

A metodologia de pesquisa didática para introduzir a obra de João Anzanello Carraschoza, mencionada anteriormente, em sala de aula, teve também como referencial teórico a obra Letramento Literário: teoria e prática (2006), de Rildo Cosson. Em outro momento, passou-se a realizar a pesquisa de campo, que segundo Lakatos e Marconi (2011, p.69) a pesquisa de campo “consiste na observação de fatos e fenômenos, tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los”.

Com isso, como instrumento de coleta de dados, fizemos o uso de um questionário, pois, conforme GIL (2011, p. 121) “O questionário é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações.” Este questionário foi aplicado presencialmente em sala de aula, com o objetivo de que os participantes do projeto expressassem suas opiniões e perspectivas não somente de forma escrita, mas também, a ilustrativa, nos dando os dados precisos para a pesquisa.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados alcançados nessa pesquisa científica foram subdivididos em quatro subseções, nominadas da seguinte forma, A composição de leitores em sala de aula; Seleção da obra de João Anzanello Carrascoza; A prática da sequência básica de Rildo Cosson (2006) e o método recepcional de Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira Aguiar (1998) em sala de aula e Questionários sobre os Contos da obra *Caleidoscópio de Vidas* (2019): resultados.

A composição de leitores em sala de aula

Para a formação de leitores dentro da sala de aula, é preciso de várias estratégias com o objetivo de despertar o interesse e a curiosidade dos alunos pela leitura. Já ressalta Rildo Cosson (2021) que a prática da leitura compartilhada, se trata de uma estratégia didática que faz os alunos discutirem entre si os seus respectivos pontos de vista “essa discussão pode assumir uma forma mais estruturada, em que cada leitor tem uma função predefinida” (COSSON, 2021, p. 9) de determinadas obras.

No entanto, ao considerar os poucos minutos de aula da disciplina de Língua Portuguesa para trabalhar com livros e autores dando a devida atenção às suas obras, às vezes estruturas escolares precárias ou a redução atual sobre a leitura, pontos pautados por Cosson (2006, p. 20), encontra-se grande dificuldade para que as práticas literárias sejam introduzidas no ambiente acadêmico.

Por essas razões, buscou-se um método atrativo que convidasse os discentes de maneira mais aberta e completa de recepcionar a obra *Caleidoscópio de Vidas* (2019) com mais ânimo e interesse. Por isso, considerando a afirmação de Paulo Freire sobre “A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.” (FREIRE, 1996, p. 25), ao ministrar todos os encontros para a realização da pesquisa, houve uma tentativa de proximidade com a realidade dos alunos, por meio de exposições de músicas escolhidas, com o intuito de inserir os alunos dentro da temática presente nas obras de Carrascoza e os deixarem livres para realizar questionamentos e especulações, segundo o contexto atribuído pelas composições, sendo elas: “Pais e filhos”, da banda Legião Urbana e “Joanne” da cantora Lady Gaga. Essa ação, felizmente, foi retribuída

Realização

Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



com a atenção, ativa participação e disposição, proporcionando diálogos e relatos para além do conteúdo tratado sobre as obras de Carrascoza e um aprofundamento da temática abordada pelo autor, principalmente sobre a esperança, o amor, a perda, a vida e o amadurecimento.

Sendo assim, a sequência básica de Rildo Cosson, em seu livro *Letramento Literário: teoria e prática* (2006) e o método de recepção de Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira Aguiar, em *Literatura – a formação do leitor: alternativas metodológicas* (1998), foram introduzidas à prática, tendo como o objetivo mútuo a motivação dos discentes, assim como na teoria de Bordini e Aguiar (1998) “na sala de aula o primeiro passo do professor seria o de efetuar a determinação do horizonte de expectativas da classe, a fim de prever estratégias de ruptura e transformação do mesmo” (BORDINI; AGUIAR. p. 82, 1998). Isso ocorreu devido ao colégio de Paranavaí/PR, onde as práticas ocorreram com três nonos anos, já possuir um projeto de leitura bem aplicado entre os alunos pela professora de Língua Portuguesa, com auxílio da biblioteca do colégio com a disponibilização dos livros. Contudo, com os tempos atuais pós pandemia, os alunos pareciam ter reduzido o seu gosto pela leitura, deixando um tanto desafiador a metodologia das práticas de leitura na sala de aula que foi se recuperando ao longo dos encontros, tendo como vista o interesse dos discentes pelas obras de Carrascoza.

Seleção da obra de João Anzanello Carrascoza

A motivação apresentou-se, para Rildo Cosson, na produção *Letramento Literário: teoria e prática* (2006), como essencial para a composição de leitores, principalmente no ensino fundamental, quando a criatividade e a visão de mundo são ainda mais intensas e esclarecedoras para as descobertas do próprio indivíduo. Por isso, o autor sugere livros que sejam atrativos para essa idade, curtos e divertidos, ainda que reflexivos (COSSON, 2006, p. 21).

Dessa maneira, com antecedência à apresentação da obra *Caleidoscópio de Vidas* (2019), houve a seleção cuidadosa de um conto de João Anzanello Carrascoza, seguindo a teoria de Rildo Cosson sobre o *Letramento Literário: teoria e prática* (2006), já que se trata de um texto curto, com tema próximo à realidade dos discentes.

À vista disso, o conto trabalhado foi “Nova Casa”, do livro *A vida naquela hora* (2019), em que “todos” se lembravam dos primeiros dias de quando a família estava realizando a mudança para a nova casa. Todos ali chegaram muito alegres e cheios de energia,



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



organizando e arrumando tudo o que era preciso para se instalarem devidamente no novo local.

Fica evidente, no decorrer do texto, os diferentes planos que cada um continha para aquele novo lar, aquela nova vida e talvez até mesmo um recomeço. Entretanto, uma nova inquilina iniciou a se fazer presente na cabeça da mãe daquela família, as dores. Mesmo a mãe sendo o principal pilar da harmonização familiar, que sempre buscava demonstrar estar forte e acessível para qualquer dificuldade e situação, acabou sendo estagnada por essas dores que se tornaram ainda mais frequentes conforme o tempo. Assim como a família se acostumava com a nova casa e a ordem das coisas, a mãe se acostumava com suas dores, até que não estivessem mais lá. Portanto, quando a “mãe se foi para sempre”, se lembravam que desde aqueles primeiros dias da mudança, ela começara a se ausentar entre eles.

A partir desse contexto, foi possível levantar algumas indagações aos participantes do projeto em relação a diversos aspectos. Com isso, a discussão do conto lido por meio da leitura compartilhada, se formou um debate com relatos pessoais dos mesmos sobre esse tema, testemunhando novamente a teoria de Cosson, presente em *Letramento Literário: teoria e prática* (2006). Já que, segundo ele, a prática da leitura e o contato com as obras resultam em uma amplificação do conhecimento para o próprio indivíduo em sua formação, fatores os quais permitem ao discente ampliar sua visão de mundo.

A finalidade da leitura compartilhada ou leitura colaborativa é a de trabalhar com as capacidades de leitura, estudando o texto coletivamente, por meio de leitura que mobilize nos estudantes capacidades (estratégias) de leituras necessárias para a construção da sua proficiência. O estudante pode aprender sobre a estrutura do texto e sobre os diferentes suportes, apreciar textos bem escritos, compartilhar os sentidos e significados construídos a partir do texto. Esta prática de leitura permite reler um parágrafo para, por exemplo, buscar apoio na argumentação. (BRÄKLING, 2008). Por esse motivo, todos os alunos precisam ter acesso ao texto, seja impresso, seja projetado. No caso dessa pesquisa, os contos foram projetados.

Com isso, ao considerar a linguagem citada por Cosson em *Letramento Literário: teoria e prática* (2006) por meio de uma unidade comunicativa, que transparece o valor ideológico do interlocutor em torno do conteúdo sobreposto, se pode concluir que a leitura e a formação de leitores são realmente essenciais para a construção de uma sociedade consistente e a formação do indivíduo.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A prática da sequência básica de Rildo Cosson (2006) e o método recepcional de Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira Aguiar (1998) em sala de aula

Para a realização da pesquisa de campo prevista pelo projeto, foi apresentada uma breve bibliografia do autor, João Anzanello Carrascoza e algumas de suas obras, tendo em vista algumas de suas premiações, o que curiosamente chamou mais a atenção dos jovens discentes e o interesse por mais obras do autor.

Em vista disso, após a breve apresentação do autor, finalmente foi exposto às turmas de nonos anos a estética da obra *Caleidoscópio de Vidas* (2019), “o processo de recepção se inicia antes do contato do leitor com o texto” (BORDINI; AGUIAR. p. 87, 1998), tendo como objetivo convidar os alunos a se interessarem pelo que continha no seu interior. Assim, podemos ter em vista o que Bordini e Aguiar explicam em *Literatura – a formação do leitor: alternativas metodológicas* (1998):

A recepção é concebida, pelos teóricos alemães da escola de Constança, como uma concretização pertinente e à estrutura da obra, tanto no momento da sua produção como no momento da sua leitura [...] Para Ingarden, o exame do modo de ser da obra literária descobre que ela é uma estrutura lingüístico-imaginária, permeada de pontos de indeterminação e de esquemas potenciais de impressões sensoriais, os quais, no ato de criação ou da leitura, são preenchidos e atualizados, transformando o que era trabalho artístico do criador em objeto estético do leitor (cf. Ingarden, 1973) (BORDINI; AGUIAR, 1998, p. 82).

Portanto, o livro contém um design chamativo, criativo e interativo para com o leitor. A capa é uma espécie de colagem, construída com recortes de papel e outros elementos, que cria um cenário lúdico, relacionando as três histórias que se desenvolvem em tempos diferentes no cenário do Rio de Janeiro, como um caleidoscópio. Fortalecendo a representação de um caleidoscópio, o projeto gráfico do livro é constituído por três blocos que se articulam entre si, tanto de forma material quanto de forma textual.

Dessa maneira, a teoria da estética da recepção, de Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira Aguiar, em *Literatura – a formação do leitor: alternativas metodológicas* (1998), foi aplicada a partir da leitura de *Caleidoscópio de Vidas* (2019) e rendeu nos encontros

Realização



Apoio



Página 6 de 14



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



realizados para a coleta de dados em campo um visível debate sobre o tema iniciado nas outras aulas do projeto, assim sendo, a esperança, a vida, a perda, o amadurecimento e o amor.

As autoras destacam cinco métodos de trabalho com o texto literário, definidos a partir de concepções teóricas distintas. Entre eles, encontra-se o Método Recepcional, cuja base teórica é a Estética da Recepção, de Hans Robert Jauss, destacando-se, entre os demais, por colocar em evidência a recepção do texto literário pelo leitor e colocar este aspecto como ponto central do trabalho com a literatura.

Nesse sentido, o método recepcional consiste em cinco etapas, são elas: sondagem dos horizontes de expectativas, atendimento aos horizontes de expectativas, ruptura dos horizontes de expectativas, questionamento dos horizontes de expectativas e ampliação dos horizontes de expectativas.

A primeira etapa “sondagem dos horizontes de expectativa” representa a determinação do horizonte de expectativas por meio da realização do diagnóstico da realidade sociocultural do aluno, suas preferências, seus interesses e nível de leitura, gêneros e temas, mediante observações, diálogos, questionários e debates.

A segunda etapa “atendimento aos horizontes de expectativas” constitui-se no momento em que o professor leva para a sala de aula textos que satisfaçam as expectativas dos alunos em relação aos temas e gêneros escolhidos. Ou seja, é o momento em que o professor responde aos desejos e anseios dos alunos, levando para a sala de aula temáticas e textos que os alunos desejam.

A terceira etapa, intitulada “ruptura dos horizontes de expectativas” implica no trabalho com obras que desestabilizem as certezas e hábitos dos alunos, no que diz respeito às experiências literárias. Nessa etapa, o professor deve trabalhar com textos análogos aos anteriores, seja no que diz respeito à temática ou forma, no entanto, a fim de que haja o rompimento dos horizontes de expectativas, o professor precisa levar obras que possibilitam a ampliação dos conhecimentos dos alunos. Dessa maneira, o professor ao mesmo tempo em que respeita a experiência dos alunos, partindo das suas expectativas exige mais dos mesmos.

[...] o texto pode confirmar ou perturbar esse horizonte, em termos das expectativas do leitor, que o recebe e julga por tudo o que já conhece e aceita. O texto, quanto mais se distancia do que o leitor espera dele por hábito, mais altera os limites desse horizonte de expectativas, ampliando-os. Isso ocorre porque novas possibilidades de viver e de se expressar foram aceitas e acrescentadas às possibilidades de experiência do sujeito. Se a obra se distancia tanto

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



do que é familiar que se torna irreconhecível, não se dá a aceitação e o horizonte permanece imóvel. (AGUIAR E BORDINI, 1998, p.87).

Na quarta etapa, questiona-se o horizonte de expectativas, ou seja, comparam-se e discutem-se as leituras realizadas na segunda e na terceira etapas, conduzindo o aluno a perceber quais textos lidos na etapa da ruptura demandaram-lhe um nível mais alto de análise, possibilitando-lhe mais saberes e expandindo seu horizonte de expectativas.

Tendo percebido que as leituras feitas dizem respeito não só a uma tarefa escolar, mas ao modo como vêem seu mundo, os alunos, nessa fase, tomam consciência das alterações e aquisições, obtidas através da experiência com a literatura. Cotejando seu horizonte inicial de expectativas com os interesses atuais, verificam que suas exigências tornaram-se maiores, bem como sua capacidade de decifrar o que não é conhecido foi aumentada. (AGUIAR E BORDINI, 1998, p.90-91).

A quinta etapa, ampliação dos horizontes de expectativas, ocorre no momento em que os alunos se conscientizam das mudanças e da ampliação da aprendizagem, da compreensão, do entendimento, do pensamento da percepção e do discernimento, obtidas por meio da experiência com a leitura. A última etapa contempla a ampliação do horizonte de expectativas.

Em vista disso, após o segundo encontro, houve a leitura feita em voz alta do primeiro conto “Os catadores” realizada pela pesquisadora, presente no livro Caleidoscópio de Vidas (2019), o qual conta a simples realidade de um casal que mora nos arredores de um aterro. Maria e José se sustentavam por meio das coisas que encontravam no meio dos escombros, acompanhados dos urubus que sobrevoavam no céu a cima de suas cabeças, porém em determinado momento do conto ocorre algo que revolta não somente as personagens do livro, mas também os discentes que acompanhavam a leitura, pois se tratava da notícia onde havia sido encontrado o corpo de um bebê morto meio às ruínas de lixo. Entretanto, antes de ser revelada, é construído todo um mistério em volta da personagem José, levantando várias especulações dos alunos do que poderia ser todo aquele cuidado da personagem ao dar uma revoltante e infeliz notícia à Maria. Então se descobre, posteriormente, o sonho da personagem em ter um filho, mas dadas as atuais circunstâncias, não era possível, já que para criarem um filho precisavam alcançar seus sonhos de construir uma casa de alvenaria, deixando transparecer as esperanças motivadas pelo amor do casal ao final do conto. Todas as leituras foram feitas em sala de aula pela pesquisadora, mas o texto era projetado, para que os

Realização



Apoio



Página 8 de 14



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



alunos pudessem acompanhar, compartilhando o texto. Pausas previamente planejadas foram feitas e questões de retomada do texto e interpretação foram realizadas.

Na sequência de tal obra, houve a leitura compartilhada do segundo conto “O menino das capas de chuva”, contido no mesmo livro, em que os discentes ficaram curiosos do que poderia ocorrer no excerto. Assim, a história começa com um menino que estava vendendo capas de chuva na véspera de ano novo. O autor até faz menção à obra de Hans Christian Andersen, “A Pequena Vendedora de Fósforos”, mas infelizmente os educandos ainda não haviam tido contato com esse conto, em vista disso, a pesquisadora proporcionou breve explicação do que a obra se tratava e o contraste do cenário para com “O menino das capas de chuva”, logo despertando o interesse dos alunos. Desse modo, esse conto se trata de um enredo mais leve e envolvente, retratando a realidade do Rio de Janeiro, vista pelos olhos de uma criança em fase de amadurecimento. No decorrer da história, é possível enxergar o apego persistente do menino ao falecido avô, quando em meio ao samba que tocava, o sorvete de groselha que lá vendia, e a queima de diversos fogos de artifício, entre eles o morteiro, várias lembranças do falecido avô lhe surgiam, deixando transparecer a saudade que carregava consigo e o familiar que ainda nele vivia. Em determinados pontos do texto, o autor deixa pistas de que a personagem principal se trata do filho de José e Maria, retratados no primeiro conto. Imediatamente, a empolgação tomou conta dos alunos na sala, pelo casal finalmente ter realizado seus sonhos de terem uma casa e conseqüentemente um filho.

Ressalta-se aqui que, em todas as leituras de forma compartilhada, a pesquisadora realizou junto das leituras algumas pausas em momentos planejados para questionar os alunos, que, tendo acesso ao texto, por meio da projeção pelo data show, conseguiram buscar, no mesmo, apoio às suas argumentações.

Portanto, partindo para o terceiro conto “O velho estivador”, foi pedido aos alunos que realizassem a leitura individualmente em casa, como uma tarefa, com o objetivo de instigar ainda mais os leitores e exigir deles uma concentração maior ao realizar a leitura de forma individual. Esse feito é importante para a formação do leitor, bem como Bordini e Aguiar (1998) afirmam:

A tarefa de uma metodologia voltada para o ensino da literatura está em, a partir dessa realidade cheia de contradições, pensar a obra e o leitor e, com base nessa interação, propor meios de ação que coordenem esforços, solidarizem a participação nestes e considerem o principal interessado no processo: o aluno e suas necessidades enquanto leitor, numa sociedade em plena transformação. (BORDINI; AGUIAR, 1998, p. 30).

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Entretanto, a leitura individual ocorreu por somente uma parte dos alunos, sendo necessário a realização da leitura em outra aula do projeto, também efetuada em voz alta, uma vez que, o texto nos conta a história de um velho estivador, de um pai, de um viúvo, de um avô, de um homem, sendo esses uma só pessoa: Theo. Então, no decorrer do enredo, o leitor vai acompanhando toda a sua programação de um sábado, seja amanhecendo em sua casa na favela, se divertindo com os amigos em uma roda de samba, tocando o seu cavaquinho no quintal de Dona Mariana, e mais tarde indo visitar seus familiares, tratando-se de sua filha Maria, seu genro José e o filho deles, seu neto. Portanto, os dois saíram para passarem uma tarde juntos, momento de proximidade, quando Theo se via em seu neto, o qual era a sua extensão. O conto termina com o velho estivador indo para casa, sentindo dores de cabeça, mas por ter passado um dia tão leve nem ao menos percebeu que o fim de sua história como homem o esperava na sua chegada.

Diante disso, ao término da leitura compartilhada, os alunos expuseram suas considerações finais sobre suas próprias experiências interpretativas, gerando algumas discussões e explanações sobre os três contos que foram lidos presencialmente e individualmente. Nesse momento, os alunos receberam indicações para refletir a respeito da temática do livro Caleidoscópio de Vidas (2019), conseguindo interligar os três contos, entendendo por completo o significado do título da obra. Portanto, anteriormente tiveram em mente com o primeiro conto “Os catadores” o amor, os sonhos do casal e a determinação de manterem a esperança mesmo em circunstâncias tão difíceis que se encontravam. Seguindo para o segundo conto “O menino das capas de Chuva”, os alunos acharam o mais agradável entre os três, fazendo com que alguns alunos se identificassem com o cenário de véspera do ano novo, desde as famílias que se reuniam, a comida, as viagens até o contemplar da queima de fogos, ficando livres para compartilhar suas vivências sem fugir do tema. Porém, o terceiro conto não parece tê-los agradado tanto, uma vez que não esperavam pelo seu final, como assim disseram, “triste”, no momento em que a morte da personagem Theo vem à tona no final do conto, justamente pelo neto sentir saudades do avô no segundo conto.

Dessa forma, desenvolveu-se as cinco etapas do método recepcional: Determinação do Horizonte de Expectativas (com as músicas “Pais e filhos”, da banda Legião Urbana e “Joanne” da cantora Lady Gaga); Atendimento do Horizonte de Expectativas (com a leitura

Realização



Apoio



Página 10 de 14



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



do conto “Nova Casa”, do livro *A vida naquela hora*); Ruptura do Horizonte de Expectativas (com a leitura do conto “Os catadores”, do livro *Caleidoscópio de Vidas*); Questionamento do horizonte de expectativas (com a leitura do conto “O menino das capas de chuva”, do livro *Caleidoscópio de Vidas* e a comparação com as leituras anteriores) e Ampliação do horizonte de expectativas (quando os alunos tiveram de ler sozinhos o conto “O velho estivador”). Essas etapas são instrumentos para a realização dessa metodologia, de forma, que o professor deve mediar as leituras e discussões seguindo a linha temática do livro estudado, resultando a ele buscar meios para a ampliação dos conhecimentos prévios do aluno por meio das leituras efetuadas em sala, a fim de manter a sequência da recepção de forma dinâmica.

Questionário sobre os contos da obra *Caleidoscópio de Vidas* (2019): resultados

Para a aplicação, os questionários foram todos impressos e entregues aos alunos. Todos receberam 3 folhas, sendo que cada uma delas continha um questionário como seu conteúdo, referente aos contos do livro *Caleidoscópio de Vidas* (2019), trabalhados anteriormente em sala de aula. O primeiro “Os catadores”, o segundo “O menino das capas de chuva” e o terceiro e último “O velho estivador”. As perguntas exigiam interpretação textual, respostas pessoais, ilustrações e conhecimento básico da Língua Portuguesa dos alunos. Durante a realização dos questionários, a pesquisadora se mostrou aberta a qualquer tipo de dúvidas que poderiam surgir, e então auxiliou a compreensão dos alunos ao responderem as questões.

Com isso, os formulários tiveram um grande número de respostas positivas. Tendo em vista uma visível participação da discussão do livro de João Anzanello Carrascoza nos encontros anteriores, foi possível observar que os discentes tiveram uma boa compreensão sobre as principais informações da leitura, já que somente uma pequena parte não soube muito bem o que responder.

Sendo assim, a aplicação dos questionários evidenciou um fato levantado pelos alunos, de que a introdução de aulas mais interativas, juntamente da prática da leitura compartilhada deveriam ser realizadas com determinada frequência, alegando que o entendimento fica mais fácil quando se dá o espaço para discutirem sobre o texto lido. Isso porque nos encontros de



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



discussão oral houve grande participação e contribuição dos discentes, o que ocorreu moderadamente nos questionários aplicados, já que o tempo das aulas foi curto para responderem os três formulários devidamente. Entretanto, é notável que as questões teóricas sobre a obra de João Anzanello Carrascoza e os contos lidos não são os fatores principais, pois o interesse dos alunos pelo projeto resultou do espaço que tiveram nos encontros para o debate e a exposição de seus conceitos e percepções de mundo.

Isso apresentou que os alunos carecem do que Cosson (2006) e Bordini e Aguiar (1998) defendem, ou seja, serem ouvidos e entrepostos pelos docentes, a fim de que obtenham uma extrapolação do próprio conhecimento de mundo que possuem, dada a importância da leitura e conseqüentemente da literatura para a formação do leitor e do ser humano, partindo da premissa de que o ato de ler é uma ação que faz do leitor um sujeito consciente, crítico e emancipado numa dimensão sócio-político-cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Haja vista o contexto, informações e conteúdos supracitados, a pesquisa “A recepção da obra de João Anzanello Carrascoza no Ensino Fundamental II: *Caleidoscópio de vidas (2019)*” e a própria obra *Caleidoscópio de Vidas (2019)*, proporcionou a reflexão acerca da utilidade das teorias de Rildo Cosson sobre o *Letramento Literário: teoria e prática (2006)*, além da metodologia de Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira Aguiar, em *Literatura – a formação do leitor: alternativas metodológicas (1998)*. Nesse ínterim, pode-se concluir que as etapas da sequência básica de Cosson (2006) e o método recepcional de Bordini e Aguiar (1998) ocasionaram um sentimento de disposição no colégio de Paranavaí/PR, onde o projeto de pesquisa fora aplicado presencialmente, utilizando as devidas precauções dado ao período pós-pandêmico.

Desse modo, o resultado obtido em relação ao projeto foi muito positivo, pois despertar o interesse e a curiosidade pela leitura do texto literário é um grande desafio para os professores de Língua Portuguesa. Em tempos de variáveis tecnologias, os alunos podem acabar se encantando mais com essas por conta das suas praticidades, do que com a prática de leitura que exige um pouco mais da atenção do leitor, desafiando o trabalho dos professores de Língua Portuguesa. Não há remédio milagroso, mas há diversas metodologias a serem aplicadas, na tentativa de criar um vínculo com essa prática. Por esse motivo é importante ler

Realização



Apoio



Página 12 de 14



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



com e para os alunos, criando um ambiente de cumplicidade para tornar o livro um objeto cotidiano interessante e atrativo.

Portanto, ocorreu o entendimento de que são necessárias etapas para que os alunos recepcionem as leituras das obras de João Anzanello Carrascoza de maneira que as apreciem, as compreendam e se interessem pela literatura. Assim sendo, a pesquisa possibilitou a visão de que os discentes possuem sim o interesse pela leitura, porém ela deve ser estimulada por meio de metodologias adequadas em sala de aula.

Além disso, todas as práticas realizadas aconteceram presencialmente. Assim, mostrando a importância do projeto, já que a cada prática trabalhada, os discentes se tornaram mais participativos e contribuíram acerca da interpretação dos contos e livros de João Anzanello Carrascoza. Com isso, possibilitou o desenvolvimento da formação de tendência leitora de três nonos anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRÄKLING, Kátia Lomba. **Referencial Curricular de Língua Portuguesa**. Versão Preliminar. Colégio Hebraico Brasileiro Renascença. São Paulo (SP); jun/08.

_____. **Sobre a leitura e a formação de leitores**. São Paulo: SEE: Fundação Vanzolini, 2004.

BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto alegre: Ática, 1998.

CARRASCOZA, João Anzanello. **Caleidoscópio de Vidas**. São Paulo: FTD, 2019.

_____. **A vida naquela hora**. São Paulo, Scipione, 2019.

CANDIDO, Antônio. **Direitos Humanos e literatura**. In: A.C.R. Fester (Org.) *Direitos humanos E...* Cjp/ Ed. Brasiliense, 1989)

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021.

_____. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Alas, 2011.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 6. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



GRAVURA BRASILEIRA DE PREOCUPAÇÃO SOCIAL: LÍVIO ABRAMO NA COLEÇÃO DO MUSEU DA GRAVURA CIDADE DE CURITIBA

Danielly Maria Antunes da Glória – bolsista PIBIC-AF/CNPq
Unespar/Campus Curitiba I – e-mail: antunesdanielly.contato@gmail.com

Bernadette Panek
Unespar/Campus Curitiba I – e-mail: bernadette.panek@ies.unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - Ações Firmativas - PIBIC-af

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

A proposta desta pesquisa é analisar a partir da contextualização histórico social do artista Lívio Abramo as gravuras de sua autoria pertencentes ao acervo do Museu da Gravura Cidade de Curitiba. Considerando a importância do artista no contexto brasileiro, como o primeiro a transpor para a xilogravura a problemática social, uma vez que o artista em questão foi militante da oposição de esquerda, abordaremos sua trajetória artística e pessoal durante o seu tempo de atuação em território nacional, juntamente às obras conectadas à problemática político-social disponíveis no acervo já citado.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa tem como principal referência o livro intitulado "Lívio Abramo" de Olívio Tavares de Araújo, a tese "Lívio Abramo no Paraguai entretecendo culturas" de Margarida Cintra Nepomuceno e a dissertação de mestrado "AXE CREATORE: A Comunicação na Obra Gráfica de Representação do Espaço do Artista Plástico Lívio Abramo" de Roberta de Mesquita Rocha Hermida. Para o seu desenrolar, foram feitas visitas semanais à biblioteca do Museu da Gravura Cidade de Curitiba (MGCC), a fim de averiguar o material discursivo disponível sobre o artista no acervo. A seleção das gravuras a serem incluídas na análise foi feita através de uma visita ao acervo do MGCC, atualmente alojado na Casa de Memória de Curitiba.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



RESULTADOS E DISCUSSÕES

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E BIOGRÁFICA.

A família Abramo.

Filho de Afra Yole Scarmagnan e Vincenzo Abramo, Lívio Abramo foi o primeiro de 7¹ filhos de Afra e o segundo de 8² filhos de Vincenzo. Segundo Lélia, a família de Vincenzo possuía uma propriedade agrícola exportadora de variados produtos e infere-se também boa condição financeira. Vincenzo nasceu em 1869, cursou mineralogia na Faculdade de Engenharia da Universidade de Roma. Seguindo o depoimento da irmã de Lívio, o pai era um homem inquieto, inventivo, bom e inteligente, mas um tanto crédulo quanto à inteireza moral do próximo. (Abramo, 1997. p. 25)

Contrastando com a personalidade quente de Vincenzo, Afra se mostrava sóbria e um tanto fria. De acordo com o relato já citado, Afra Yole Scarmagnan nasceu em 1882, e costumava dizer aos filhos que uma pessoa íntegra jamais fica com as mãos vazias: está sempre ocupada em algo útil, ou com um livro para ler. (ABRAMO, 1997. p. 19)

“Quando jovem, estava sempre de bom humor e disposta a ajudar o próximo. Depois, lentamente, com a alteração da situação econômica e social de nossa casa, ficou triste e mais calada, mas sempre viveu com dignidade e enfrentava tudo com coragem, sem muitas queixas. [...] Após os 60 anos começou a pintar e deixou lindos quadros imaginosos e nada acadêmicos, quase *naives* em figuração.” (ABRAMO, 1997. p. 19)

O casal já elucida muito sobre a personalidade dos filhos, entretanto, ainda há uma figura que merece a menção: Bartolomeu Scarmagnan, ou Bortolo, como era chamado o pai de Afra. Bortolo era filho de um proprietário de terras no Vêneto, nasceu em 1848³. Casou-se

¹ Em ordem: Lívio Abramo (1903), Athos (1905), Beatriz (1907), Fúlvio (1909), Lélia (1911), Mário (1914) e Cláudio (1923).

² Vicente Abramo, segundo Lélia conta em suas memórias, casou-se com Rafaella Cesarini antes de conhecer Afra. Esta união resultou na sua primeira filha, Angela Maria em 1894. (Livro Vida e Arte, memórias de Lélia Abramo, p. 21)

³ ABRAMO, 1997. p. 21

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



com Maria Felicita Martinelli, segundo Lélia, mulher bondosa e cativa. Bortolo veio ao Brasil e abriu uma fábrica de doces, que o proporcionou vida abastada (ABRAMO, 1997. p. 22).

Como consequência, não suportando a ideia de ficar rico, Bortolo viajou para a Itália onde gastou tudo o que havia acumulado⁴. Segundo Lívio Abramo, em sua fala sobre ética proferida em 1989 no Museu da Gravura Cidade de Curitiba⁵, o avô teria feito isso pelo menos três vezes: ficava rico e esbanjava todo o dinheiro até ficar pobre outra vez.

O anarcossindicalista foi também um dos principais organizadores da Greve Geral em Curitiba, no ano de 1917. Como consequência, foi preso e deportado para a Ilha do Diabo, de onde foi retirado por estar doutrinando os soldados do presídio. Voltou para São Paulo e continuou sua luta até o fim da vida (ABRAMO, 1997. p. 22).

É inegável que Lívio herdou muitas das qualidades daqueles que o rodeavam. De seu pai, o desprezo pelo dinheiro e a inventividade, de sua mãe, a sobriedade e a veia artística e de seu avô, a visão social apurada.

Lívio começou a desenhar ainda muito jovem. Aos 13 anos já surpreendia adultos com seus desenhos de soldados e cowboys. Além da propensão ao desenho, a criança dispunha de outras habilidades na área da representação visual. Lélia conta em relato que Lívio na infância elaborava artefatos, equipamentos e máquinas, com a precisão de um técnico adulto, para aprimorar as brincadeiras (ABRAMO, 1997. p. 30).

O interesse pela gravura surgiu, segundo relato do próprio Lívio, enquanto ainda era estudante, na casa dos pais, ao admirar as vinhetas gravadas em madeira que ilustravam os poemas de Gabriele D'Annunzio, com autoria do gravador Adolfo De Carolis⁶. Lívio passou a fazer vinhetas então em seus próprios livros escolares, resumindo o seu conteúdo em desenhos ilustrativos que preenchiam as bordas (ABRAMO, 1997, p. 31).

Imagem 1 – duas páginas do livro "Francesca da Rimini", 1903.

⁴ Fúlvio Abramo em entrevista para a revista "Teoria e debate"

⁵ Depoimento prestado no II Seminário de Gravura de Arte, realizado no ano de 1989 no Museu da Gravura Cidade de Curitiba, Paraná. O trecho em questão foi transcrito por Rodrigo Marques Ferreira, sobre o título de LIVIO ABRAMO, UM DEPOIMENTO: A integridade e a ética de Lívio Abramo: exemplo aos jovens.

⁶ A especificação do autor, assim como o gravador, se deu através do depoimento de Lívio Abramo presente no livro "Lívio Abramo: xilogravuras", publicado pelo centro cultural de São Paulo, em 1983, onde o artista cita logo no início do texto a admiração pelas vinhetas gravadas de um "famoso poeta italiano", de autoria de um gravador de nome "De Károlis". No mesmo ano, na dissertação da professora Ilsa Kawall Leal Ferreira, Lívio comenta sobre Gabriel D'Annunzio e seus livros ilustrados com xilogravuras. O trecho da dissertação está disponível no ebook da exposição "ATELIER 17 e a gravura moderna nas Américas", realizada em São Paulo pelo MAC, em 2019, disponível no seguinte endereço eletrônico:

<<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/download/378/331/1358?inline=1>>

Realização

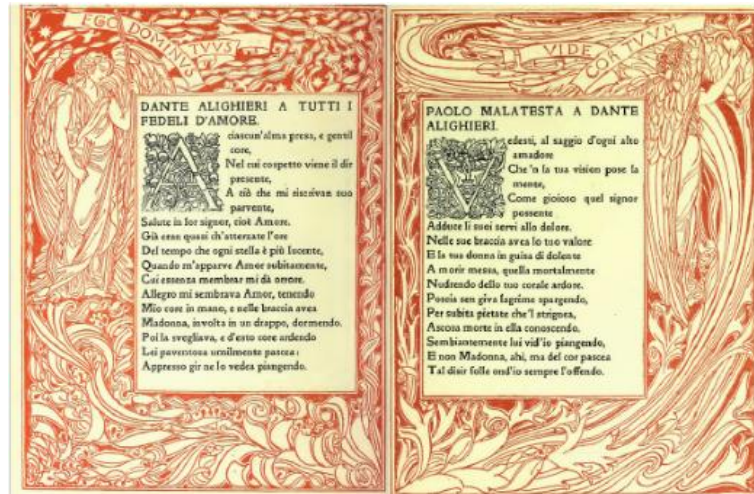
Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Fonte: Fabiano Dalla Bona.

Ao que tudo indica, Lívio viveu uma infância abastada. Todavia, a situação familiar modificou-se no início da juventude. Quando tinha cerca de 21 anos, Lívio passou a trabalhar no negócio da família. Durante este período, Lívio dirigia o caminhão do pai para transportar matéria-prima, primeiro para a serraria que passou a administrar e, depois, para o negócio de beneficiamento de algodão que gerenciava em Itararé, divisa entre São Paulo e Paraná (FERREIRA, 2002. p. 40). Foi lá também que conheceu Maria, com quem viria a se casar em 1926 (ibidem). Segundo Lélia, em 1924, com a dificuldade de comunicação entre rodoviárias e rodoferroviárias, a madeira e o algodão produzidos pela fábrica não eram entregues a tempo da comercialização. (ABRAMO, 1997, p. 44)

“Naquele período de crise, em 1924, tudo foi perdido, apesar dos esforços e das propostas de modificações sugeridas por Lívio, que a essa altura trabalhava ao lado de meu pai. Lívio tentou apontar soluções, propondo, insistindo; mas sua jovem experiência humana não deve ter convencido o pai e o seu sócio.” (ABRAMO, 1997, p. 46)

Deste momento em diante, a situação econômica familiar sofreria drásticas modificações. “O pai não consegue recuperar-se economicamente e os filhos são levados a deixar de lado os sonhos de complementar os estudos fora do Brasil e a abandonar os bons colégios paulistanos para trabalhar.” (NEPOMUCENO, 2011, p. 140)

Porém, foi justamente por causa deste momento difícil que Lívio começará sua jornada de trabalhos temporários, e graças a esta jornada, entrará na exposição de obras

Realização



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



gráficas alemãs em 1930 e fará sua primeira xilogravura com uma gilete e um pedaço de madeira.

O Brasil de 1930.

Com a Proclamação da República em 1889, o poder se descentraliza do Gabinete do Imperador e o país adota o regime republicano, inspirado no modelo dos Estados. As províncias tornam-se estados da federação, com autonomia para decisões políticas, econômicas e militares, garantida pela Constituição de 1891. Porém, a autonomia estadual levou ao domínio dos estados mais poderosos economicamente, culminando na República Café com Leite, com a presidência sendo revesada entre Minas Gerais e São Paulo.⁷

O cenário político dos anos 1929-1930 foi conturbado para vários países, incluindo o Brasil, em virtude, sobretudo, do “crash” da Bolsa de Nova York e a Grande Depressão. Foi em 1929 também que o então presidente paulista Washington Luís, contrariando o acordo de poder entre São Paulo e Minas Gerais, indica outro paulista a sucessão de seu cargo, Júlio Prestes. A escolha resultou em desavença, qual, por sua vez, adveio a Aliança Liberal (União entre políticos de outros estados, como Rio Grande do Sul, Pernambuco, Paraíba e Rio de Janeiro). A AL tinha como objetivo lançar candidatos à presidência que fossem uma alternativa ao jogo oligárquico. Os candidatos lançados para disputarem as eleições de 1930 foram o gaúcho Getúlio Vargas, como presidente, e o paraibano João Pessoa, como seu vice. Apesar de perderem com ampla desvantagem as eleições, o poder foi tomado por Vargas após a adesão popular⁸ advinda do assassinato de João Pessoa. Em 24 de outubro de 1930 acontece o golpe de estado que depõe Washington Luís da presidência abrindo espaço para a era Vargas, esta se estenderia até 1945.⁹

⁷ Informação retirada do site: <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/politica-cafe-com-leite.htm>. Acesso: 20 de agosto de 2022.

⁸ Nota-se que a “adesão popular” não é sinônimo de “governo populista”. Aqui encontramos uma resumida parte dos fatos para a melhor fluidez do texto, a fim também de evitar a redundância. Para entender o governo Vargas se faz necessário muito mais do que este resumo.

⁹ Informações retiradas da página: <https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-foi-revolucao-1930.htm>. Acesso: 20 de agosto de 2022.

Realização



Apoio



Lívio Abramo aos 30 anos.

Antes dos anos 30, em meio à crise e já casado e com filhos, o artista passou a viver de expedientes. Trabalhou fazendo desenhos de figurinos para um ateliê de costura por cerca de 2 anos (BECCARI, 1981, p. 14). Já em 1930, Lívio Abramo entrou para o Partido comunista e fez anúncios para filmes e ilustrações para livros. Entre eles, o cartaz de 1931 para o filme russo “O encouraçado Potemkin”.

Imagem 2 – Cartaz ilustrado por Lívio Abramo para o filme “O Encouraçado Potemkin”.



Fonte: Cartaz assinado por Lívio Abramo feito para anunciar a exibição do filme "O Encouraçado Potemkin" em São Paulo, no ano de 1931¹⁰.

Lívio é expulso do Partido Comunista em 1932, supostamente após se recusar a fazer uma caricatura de Trotsky como um cão encoleirado sendo levado pelo Tio Sam (AMARAL, 2003, p. 36). No entanto, em entrevista cedida a Olívio Tavares de Araújo, Lívio conta uma segunda versão onde companheiros do partido teriam querido comunizar sexualmente sua mulher¹¹, ao que Lívio se opôs, sendo então expulso, acusado, inclusive, pelos jornais, de

¹⁰ Segundo Fabiola Bastos Notari, em sua tese sobre Eisenstein no Brasil apresentada para a obtenção do título de Doutorado em Letras, um ano após o Golpe de Estado de Getúlio Vargas, começa um movimento exigindo eleições que resultaria na revolução de 1932. Nesta breve abertura política, o filme em questão foi exibido. O cartaz com a xilogravura de Lívio Abramo, ainda segundo a autora, não podia ser considerado um bom cartaz de cinema, pois não chamava a atenção; e isso era o que o partido queria, que o público fosse até o filme e não o contrário. (NOTARI, 2018, p. 264)

¹¹ Olívio Tavares de Araújo cita um vídeo feito por ele mesmo em 1989, onde Lívio conta esta segunda versão seguida da frase “Naquela época se cometeram, nesse terreno, os crimes mais nefandos, nem preciso dizer.” Araújo reflete sobre uma possível explicação: “Entre alguns anarquistas brasileiros – que nesse ponto forma mais longe que Bakunin – houve no Paraná, nos anos 1930, uma colônia que decidiu começar a extinguir a propriedade privada exatamente da maneira descrita por Lívio Abramo. O professor e compositor Paulo

Realização
Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



informante da polícia. (ARAÚJO, 2003. p. 23)

Em 1933, Lívio começa a fazer gravuras para o jornal “O Homem Livre”¹². Além disso, fez ilustrações para jornais italianos, entre eles o anarquista Sphaghetto e o jornal L’Arrotino. Na mesma década, Lívio produziu gravuras sobre a Guerra Civil Espanhola, o único artista brasileiro a fazê-lo.¹³

“[...] Nessa época, em 1936, começou a guerra civil espanhola. A guerra civil da Espanha era uma guerra que dividiu os homens no mundo todo, em dois bandos, uns a favor da rebelião, outros a favor da república espanhola, que defendia os ideais de liberdade do homem. E eu evidentemente estava do lado da República. Então fiz aquela série que se chama série da Guerra Civil Espanhola. Nessa série eu novamente tomei partido pela República de maneira ostensiva e de maneira mais contundente possível, tenho poucas gravuras porque várias e várias gravuras e matrizes que eu fiz sobre a Guerra Civil espanhola foram levadas pela polícia. [...]” (FERREIRA, 2002, p. 40-41)

Em 1931, Lívio Abramo conhece Paulo Torres, jornalista do "Diário da Noite". Da amizade entre os dois surge a oportunidade para o artista ser desenhista do jornal. No entanto, não ocupou o cargo por muito tempo, logo foi transferido à seção de correspondência internacional. De lá só sairia em 1962, para ir ao Paraguai a convite da missão cultural.

"[...] O diabo é que naquela época, eu, nós todos, já estávamos empenhados politicamente, e minhas charges eram demasiado cruas, duras, para o "Diário da Noite" [...], de modo que fiquei muito pouco tempo nesse lugar de desenhista. Passaram-me à seção de telegramas, onde punha os títulos nos telegramas do exterior. [...]" (BECCARI, 1981. p. 15)

Vanzolini, que os conheceu, conta que “cada mulher devia ser casada com dois ou três homens, para ninguém saber de quem era o filho”.” (ARAÚJO, 2003, p. 23).

¹² O Homem Livre era uma iniciativa de grupos intelectuais de esquerda que visavam combater o integralismo e que ganhava forma no Brasil. Nesta mesma época, Lívio se associa ao PSB, passando a participar do movimento trotskista. Ilustrou também para o jornal italiano Spaghetto, e para a Vanguarda socialista.

¹³ Aracy A. AMARAL. Arte para quê? 2003, pg 36.

Realização



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Por intermédio de Geraldo Ferraz, Lívio Abramo conheceu Lasar Segall pessoalmente. Além disso, Lívio foi próximo de Fayga Ostrower, Marcelo Grassman e, além de amigo, mentor de Maria Bonomi. Entretanto, apesar de não ter desfrutado de um contato tão direto como com estes já citados, Lívio teve acesso a inúmeros outros artistas em suas idas quase religiosas a exposições, pinacotecas, museus e bibliotecas (FERREIRA, 2002, p. 42). Não somente nestas instituições mais formais, foi através do “O jornal” do Rio de Janeiro, qual posteriormente iria trabalhar como jornalista, que teve acesso ao trabalho de Oswald Goeldi.

Lívio Abramo continuava muito ativo politicamente. Em 34, por exemplo, participou da organização da batalha campal ocorrida no Largo da Sé, contra os integralistas e fascistas brasileiros. Em decorrência da sua atividade política forte, Lívio foi preso algumas vezes, e por conta disso, parte da sua produção foi perdida: “Eu havia sido preso várias vezes. E toda vez que a polícia me levava preso levava também meus desenhos, meus livros [...]” (FERREIRA, 2002, p. 40-41). Há um registro de prisão efetuada pelo Departamento de Ordem Política e Social (DEOPS) em 1936 que ilustra o fato narrado. No inquérito policial, são referenciadas ordens de investigação do então jornalista Lívio Abramo, que se encontrava trabalhando nos Diários Associados. Também informa o envolvimento do artista com o comunismo e comunica a apreensão de alguns itens¹⁴ como resultado da busca na residência de Lívio Abramo (ARAÚJO, 2006, p. 14), entre eles, um desenho a nanquim sobre papel intitulado “4 Homens”, feito no mesmo ano da série “Operários”.

Imagem 3 – “4 Homens”

¹⁴ Lívio foi detido em 24 de setembro com o seguinte material (NEPOMUCENO, 2010): 1. Dois números da revista “La Forge, Revue mensuelle d'Art, de Littérature et Sociologie, Paris, abril e maio de 1919”. Uma delas dedicada a Henri Barbusse; 2. Anotações manuscritas de Lívio Abramo: “Nesta data 10/12/32 ou a Revolução Alemã venceu ou esperamos ainda muitos anos Revolução Mundial 11/12/32 ” + “ 2-1-34 Alemanha está sob o tacão de ferro do facismo. A III Internacional fracassou. Muitos anos nos separam da revolução proletária mundial; 3. livro El Terror en Cuba, de Henri Barbusse, editado pelo Comité de Jóvenes Revolucionarios, Madrid, 1933; 4. Uma xilogravura política de Lívio Abramo publicada in I Quaderni della Libertá n.2 , junho de 1933; 5. Bilhete datilografado de Flávio de Carvalho para Lívio : “ 9-5-33 São Paulo/CLUB DOS ARTISTAS MODERNOS/Prezado sócio (palavra sócio está riscada e manuscrito ao lado está "amigo") Recebi da Alemanha a exposição águas fortes da professora Kaethe Kowitz. Venho por esta lhe convidar a vir ao meu atelier a rua Pedro Lessa 20 andar, sábado 13 deste as 5 da tarde. A sua opinião nos interessa e ajudará selecionar para a exposição /Obrigado secretário/ FLÁVIO CARVALHO; 6. Um convite para a abertura da exposição Kathe Kollwitz e o seu modo vermelho de perceber a vida com palestra Mário Pedrosa, no Clube dos Artistas Modernos, 16 junho de 1933; 7. Alguns folhetos e recortes jornais com notícias políticas e um desenho a nanquim de Lívio intitulado Quatro Homens, datado (1935) e assinado.

Realização

Apoio



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Fonte: Lívio Abramo (ARAÚJO, 2007, p 14).

Ainda que sua produção tenha tomado um caráter mais lírico com a sua ida ao Paraguai a convite da Missão Cultural Brasileira, onde a figura humana deixa de ser um recorrente e torna-se a exceção, a preocupação social de Lívio não se extinguiu. Prova disso é sua trajetória tão rica como professor, onde demonstrava enorme empatia com os alunos, vendo-os individualmente e dando frutos para toda a sociedade.

GRAVURAS DE PREOCUPAÇÃO SOCIAL.

A representação expressionista como estopim.

Da mesma maneira que a família, emprego e contatos estavam fortemente atrelados a luta social, o primeiro vislumbre artístico com a gravura não poderia ser diferente. Nos anos da crise, como já vimos, Lívio tentou trabalhar de tudo um pouco. E foi justamente quando buscava por emprego que entrou em uma exposição repleta de gravuras alemãs. Esta se trata,

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 9 de 18



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



muito provavelmente¹⁵, da “Exposição Alemã de Livros e Artes Gráficas”, realizada por Heuberger em 1930 na livraria Edanee (MARI, 2021. n. p.).

Imagem 4 – Interior da livraria Edanee durante a “Exposição Alemã de Livros e Artes Gráficas”.



Fonte: Acervo da Fundação Pro Arte/FESO.

Ao sair da exposição, decidido, Lívio se munuiu de uma gilete e um pedaço de madeira e fez a sua primeira gravura (BECCARI, 1981, p. 15). Saiu expressionista, o que para o artista era mais uma maneira de pensar do que um estilo em si¹⁶. Durante sua primeira fase na gravura, encontramos um Lívio que coloca seu trabalho principalmente a serviço da informação e retratação de acontecimentos em torno do mundo. Deste início, encontram-se no acervo do Museu da Gravura Cidade de Curitiba¹⁷ (MGCC) as gravuras "Greve"¹⁸ de 1933, “Rebelión”, 1928; “Meninas de Fábrica”, 1935; e “Operário”, 1935. Também conta com três gravuras da série “Espanha”: “Miliciano”, de 1938; “Bombardeio”, 1940; e “Espanha”, 1936.

¹⁵ Segundo Maria Cintra Nepomuceno, em nota, as exposições que incluíram a artista alemã Käthe Kollwitz: “As obras de Käthe Kollwitz foram apresentadas em várias oportunidades no Brasil: a primeira delas em São Paulo, em 1929, e no mesmo ano no Rio de Janeiro, na Galeria de Theodor Heugueber. A segunda vez, em 1930, também no Rio de Janeiro e São Paulo.”. Já Olívio Tavares de Araújo fala, em seu livro, que embora Lívio atribua a exposição a 1926, as datas corretas são 29 e 30 (ARAÚJO, 2007, p. 22.). A “Exposição de Arte Decorativa Alemã”, de 1929 na Galeria de Theodor Heugueber, teve seu foco em objetos utilitários. O mais provável é que Lívio tenha presenciado a exposição de 1930, que contava com as gravuras de Käthe Kollwitz já citadas pelo artista em outras ocasiões.

¹⁶ ABRAMO, Lívio. 1983. In Lívio Abramo Xilogravuras, 1983, p. 8

¹⁷ No presente momento, alojadas na Casa da Memória de Curitiba.

¹⁸ também referenciada com o nome “Passeata”

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Análise das gravuras de preocupação social no acervo do MGCC.

Imagem 5 – “Rebelión”, 1928.



Fonte: Lívio Abramo, “Rebelión”, 1928. Xilogravura 9,9 x 15,8 cm. Fonte: Fundação Cultural de Curitiba.

A gravura “Rebelión”, feita próxima ao fim dos anos 1920, é uma das primeiras gravuras do artista. Ela ilustra figuras de composição semelhante, quase icônicas, em um fundo rajado com linhas de luz. A pessoa mais à esquerda comanda o movimento com a mão erguida como em um levante.

Como já vimos, a década de 20 foi marcada pela tensão de poder entre São Paulo e Minas Gerais que resultaria no golpe de estado que daria início a era Vargas.

Imagem 6 – “Greve”, 1933.

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 11 de 18



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Fonte: Lívio Abramo, Greve, 1933. Xilogravura 11 x 8,5 cm. Fonte: Fundação Cultural de Curitiba.

Feita um ano após a série “Mulher” (Mulher e Bananal, 1933, Mulher Deitada, 1932 e Mulher na Praia, idem.), “Greve” ainda carrega o traço mais arredondado do movimento antropofágico, visível principalmente nas figuras centrais. Há a versão impressa em cores e, também, em preto e branco.

Nesta época aconteceu a Assembleia Nacional Constituinte entre 1933 e 1934, e conflitos entre integralistas e antifascistas começaram a ganhar evidência.

Imagem 7 – “Meninas de Fábrica”, 1935”



Fonte: Lívio Abramo, Meninas de Fábrica, 1935. Xilogravura 14x18 cm. Fonte: Fundação Cultural de Curitiba.

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 12 de 18



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Na gravura “Meninas de Fábrica”, feita em 1935, Lívio retrata o dia a dia das operárias. Um ponto interessante de se notar é como os rostos das mulheres centrais condizem com a posição das figuras de “Greve” e “Espanha”. O olhar pesado da mulher mais ao centro se dirige ao espectador como se fosse um dos companheiros de serviço.

No mesmo ano em que a gravura foi realizada é aprovada a lei de “Segurança Nacional”, que dá ao governo o poder de punir criminosos políticos que fossem considerados um atentado a segurança pública. Em novembro de 1935, ocorre a revolta comunista ou como ficou conhecida de maneira depreciativa “Intentona Comunista”, que serviu de justificativa para o fortalecimento do regime vigente.¹⁹

Imagem 8 – “Operário”, 1935.



Lívio Abramo, "Operário", 1935. Xilogravura, 18,8 x 17,9cm. Fonte: Fundação Cultural de Curitiba

A gravura “Operário” foi realizada no mesmo ano que “Meninas de Fábrica”. O retrato do homem evidencia o momento de tensão em que viviam, com olhos pesados e face marcada. A construção do plano de fundo é resumido a finos traços, contrastando com as áreas de luz que preenchem o rosto e parte da roupa da figura central.

¹⁹ Informações disponíveis no site: <https://www.infoescola.com/historia/lei-de-seguranca-nacional/>. Acesso: 21 de agosto, 11:50.

Realização

Apoio



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Imagem 9 – “Espanha”, 1936.



Fonte: Lívio Abramo, “Espanha”, 1936. Xilogravura, 13,2 x 19,2 cm. Fonte: Fundação Cultural de Curitiba.

Com as poses semelhantes às mulheres de fábrica, “Espanha” é uma gravura com mais luzes e com fundo menos detalhado. Sobre os ombros das duas figuras, podemos ver partes de armas. O close-up dá um tom intimista à composição, o que harmoniza com a determinação expressa através dos olhos simplificados.

A data da gravura coincide com início da guerra espanhola (1936 - 1939), e com uma das prisões de Lívio Abramo. Pelas suas detenções, muitas das gravuras e matrizes da série foram apreendidas pela polícia e se perderam. (FERREIRA, 2002, p. 40-41)

Imagem 10 – “Miliciano”, 1938.



Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 14 de 18



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Fonte: Lívio Abramo, "Miliciano", 1938. Xilogravura, 18,5 x 15,5 cm. Fonte: Fundação Cultural de Curitiba.

A gravura “Miliciano” representa um militante republicano com o olhar determinado e arma em punhos. A textura usada para fundo é semelhante à usada em “Espanha”. A mão grande juntamente ao cabo da arma ilustra uma perspectiva próxima ao espectador, como sinal de confiança. A posição escolhida para representar o “miliciano” é a vigilante em vez de mostrá-lo com a arma em punhos. Desta forma, Lívio não exalta a violência, sem transformar ninguém em herói, nem mártir.

A gravura foi feita após a circulação da famosa foto, símbolo da guerra civil espanhola, “Morte de um miliciano” (“The Falling Soldier”) registrada por Robert Capa. A foto supostamente mostraria o exato momento em que o miliciano republicano Federico Borrell Garcia é atingido fatalmente durante um combate em Cerro Muriano, durante a Guerra Civil Espanhola, em setembro de 1936. O poder entre os combatentes da guerra espanhola era desigual. Os nacionalistas, com amplo apoio bélico, avançaram implacavelmente, enfrentando uma feroz resistência republicana, composta de milícias com armas inferiores e treinamento militar inadequado.²⁰

Imagem 11 – “Bombardeio”, 1940.



Fonte: Lívio Abramo, "Bombardeio", 1940. Xilogravura, 19,5 x 24 cm. Fonte: Fundação Cultural de Curitiba.

²⁰ FERNANDES, Cláudio. Guerra Civil Espanhola. História do Mundo. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/guerra-civil-espanhola.htm>. Acesso em: fev/ 2022

Realização

Apoio



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Na gravura “bombardeio” podemos sentir a influência dos expressionistas alemães na composição da cena, em especial Kathe Kollwitz, artista mencionada inúmeras vezes com admiração por Lívio Abramo. O “Bombardeio” faz referência aos conflitos violentos no contexto da Segunda Guerra Mundial. A gravura tem como fundo corpos em desespero, em primeiro plano, uma mãe protegendo a si e ao seu filho, este já morto. Não há mais figuras olhando para frente com determinação, foram substituídas pela voracidade impiedosa da guerra, refletindo a própria desesperança de Lívio. O artista afirmou, em entrevista cedida a Vera d’Horta Beccari, em 1981, que com a derrota da Espanha, Polônia e França, o sentimento de vazio tomou o lugar dos sonhos de toda uma geração. Após isto, Lívio deu uma pausa em sua produção por alguns anos.²¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lívio Abramo foi um artista multifacetado e uma criança prodigiosa. Viveu uma infância e juventude envolta por lutas sociais, com acesso a atividades culturais e incentivo ao egresso no meio artístico. O início de sua trajetória como gravurista é ligada intimamente à política. Com uma sensibilidade e técnica apuradas, Lívio Abramo se tornou referência para toda uma geração de novos artistas. O acervo hoje disponível em Curitiba garante que sua obra continue influenciando positivamente cada vez mais pessoas.

A falta de material sobre a vida de Lívio Abramo é um convite a novas pesquisas. Futuramente podemos descobrir novos documentos sobre as outras prisões, matrizes e gravuras que possam ser atribuídas ao artista, selecionar, organizar e juntar um acervo com suas abundantes obras com tema social e esclarecer datas e eventos que ainda são nebulosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, Lélia. **Vida e Arte: memórias de Lélia Abramo**. Campinas: Fundação Perseu Abramo e UNICAMP, 1997.

ABRAMO, Lívio. "Lívio Abramo, um depoimento: a crítica e ética de Lívio Abramo: exemplo aos jovens." Boletim: II Seminário de Gravura de Arte (Curitiba), nº 1 (1989): 5-13.

²¹ BECCARI, 1981, p. 16.
Realização



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



APRENDER COM LÍVIO ERA COMPARTILHAR A SUA ARTE. Cores Primárias, 2006. Disponível em: http://www.coresprimarias.com.br/ed_2/ismenia_Lívio_p.php. Acesso: ago/2021

AMARAL, Aracy A. **Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira 1930-1970.** São Paulo: Estúdio Novel/Itaú Cultural, 2003

ARAÚJO, Olívio Tavares de. **A gravura de Lívio Abramo.** São Paulo: Projeto Ateliê de Gravura/ Instituto Tomie Ohtake, 2006.

ATELIER 17 E A GRAVURA MODERNA NAS Américas / organização Carolina Rossetti de Toledo, Ana Gonçalves Magalhães, Peter John Brownlee. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 2019. (MAC Essencial, 15), 225 p. ; il.

BASTOS, Rafaela Duran; GALDINO, Crislene Bueno de Carvalho; LIMA, Amanda Domingues de. **Relação de Artistas Mulheres do Acervo do Museu de Arte Contemporânea do Paraná.** Curitiba: SPDOC - MAC/PR, 2021.

BUCCI, Eugênio. **Fúlvio Abramo: 60 anos de luta pelo socialismo.** Fundação Perseu Abramo, 1987. Disponível em: <https://teoriaedebate.org.br/1987/12/01/fulvio-abramo-60-anos-de-luta-pelo-socialismo/>. Acesso: fev/ 2022.

FERNANDES, Cláudio. **Guerra Civil Espanhola. História do Mundo.** Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/guerra-civil-espanhola.htm>. Acesso em: fev/ 2022

GUIMARÃES, Felipe. **Gravura e Gravadores - Aspectos da cultura brasileira.** Youtube, 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=nnvgt3EegbU&ab_channel=FelipeGuimar%C3%A3es. Acesso em: ago/2021

HERMIDA, Roberta de Mesquita Rocha. **AXE CREATORE: A Comunicação na Obra Gráfica de Representação do Espaço do Artista Plástico Lívio Abramo.** Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Comunicação Social, Universidade de Brasília, Brasília, 2002.

KOTSCHO, Ricardo. **1917, a rebelião anarquista que virou greve.** Jornal do Brasil, São Paulo, 14 de dezembro de 1986. Greve. Disponível em: <https://news.google.com/newspapers?id=7ywfAAAAIBAJ&sjid=Kc8EAAAAIBAJ&hl=pt-BR&pg=1032%2C1525667>. Acesso: jul/ 2022.

LÍVIO Abramo: xilogravuras. São Paulo: Centro Cultural de São Paulo, 1983.

MARI, Marcelo. **Theodor Heuberger, Kunsthändler: entre predileções artísticas modernistas e a propaganda nazista no brasil (1924-1942).** Ars (São Paulo), [S.L.], v. 19, n. 41, p. 399-445, 30 abr. 2021. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Informação Acadêmica (ÁGUIA). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2178-0447.ars.2021.180502>. Acesso: fev/2022.

MOURELLE, Thiago. **Governo Vargas: movimentos de oposição de esquerda**. Que Republica é Essa?, 2018. Disponível em: <http://querepublicaessa.an.gov.br/temas/110-governo-vargas-movimentos-de-oposicao-de-esquerda.html>. Acesso: fev/2022

NEPOMUCENO, Maria Margarida Cintra. **Lívio Abramo no Paraguai. Entretecendo culturas**. 2010. Dissertação (Mestrado em Integração da América Latina) - Integração da América Latina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

RUMOS 2015-2016: **Documentação e acervo no Rumos 2015-2016**. Itaú Cultural, 2016. Disponível em: https://www.itaucultural.org.br/documentacao-e-acervo-no-rumos-2015-2016?utm_campaign=pagina_busca&utm_medium=%2Fexplore%2Fblogs%2Frumos-2%2Fdocumentacao-e-acervo-no-rumos-2015-2016&utm_source=Lívio+abramo. Acesso em: ago/2021

RIBEIRO, Edgard Telles. **Diplomacia Cultural: seu papel na política externa brasileira**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

SILVA, Thalita Aguiar Ferreira da. **Narrativas visuais e ethos artístico na Era Vargas: Os operários de Lívio Abramo**. In: ANAIS DO XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2011, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: ANPUH, 2011. p. 1-14. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308170151_ARQUIVO_Narrativasvisuai seethosartisticaEraVargas2.pdf.

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 18 de 18



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPG DIRETORIA DE PESQUISA DIVISÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO 2021-2022

ARTE E GÊNERO NA PERFORMANCE FIGURAÇÃO DE FLÁVIA NAVES

Eduarda Markiv Gimenes – CNPq
Unespar/Campus II – Faculdade de Arte do Paraná –
e-mail: eduarda.m.gimenes@gmail.com

Artur Correia de Freitas
Unespar/Campus II – Faculdade de Arte do Paraná –
e-mail: artur.imagem@gmail.com

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

Este artigo pretende analisar a relação entre ato performático, conceitualismo e gênero na performance FIGURAÇÃO (2014-2015), da performer, atriz e educadora Flávia Naves, através da ideia de performatividade de gênero apresentada pela filósofa Judith Butler em seu livro *Gender trouble: feminism and the subversion of identity*, publicado em 1990. Para tanto, a dimensão conceitualista da performance será abordada em função do procedimento instrucional, na medida em que a obra apresenta um conjunto de instruções verbais que requerem uma dada performance, sem a qual a obra permanece em condição potencial ou virtual (GENETTE, 2001, p.26-29).

O programa da performance FIGURAÇÃO propõem um mês para: 1) Caminhar pela cidade do Rio de Janeiro capturando com o celular corpos de transeuntes que lhe chamem a atenção; 2) Revelar as fotografias capturadas durante a caminhada; 3) Escolher os fragmentos fotográficos de forma que, ao juntá-los, um novo corpo que tensione as normas sobre o corpo gênero seja criado; 4) Compor uma Figura com esses múltiplos fragmentos e elaborar uma colagem em folha de papel A3 gramatura 300; 5) Encontrar (em brechós, lojas, mercados

Realização:

Apoio:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



populares, vendedores de rua, casa de amigxs e etc.) os elementos diversos que vestem a Figura composta; 6) Montar a Figura composta em meu próprio corpo. O segundo mês consiste em vivenciar o cotidiano vestida e performada na Figura durante um mês inteiro.

No âmbito dos estudos de gênero, a performance proposta pelas instruções de FIGURAÇA será analisada no contexto da teoria queer, com ênfase no pensamento de Butler. Em linhas gerais, a teoria queer defende que o gênero não é uma determinação biológica ou uma condição sociológica, mas sim um ato performativo, denominado por ela como estilos de carne, onde nem sempre o gênero performado condiz com o gênero biológico do sujeito. Butler vai pensar o gênero como um tipo de performance que pode se dar em qualquer corpo, portanto desconectado da ideia de que a cada corpo corresponderia somente um gênero definido. Nesses termos, a autora propõe repensar o corpo não mais como um dado natural, mas como uma “superfície politicamente regulada”. (RODRIGUES, 2012). Butler ainda ressalta a situação da performance de gênero como paródia, por exemplo, em travestis, drag queens e nas práticas de crossdressing. Ela sugere uma função política dessa performance, pois segundo ela, o travesti, por exemplo, subverte distinções tradicionais, debochando da ideia de uma verdadeira identidade de gênero. (RODRIGUES, 2012). Tal entendimento de performatividade de gênero nos permitirá, por hipótese, compreender algo da dimensão conceitualista da obra de Flávia Naves, uma vez que, na performance FIGURAÇA, o travestimento e a paródia de gênero, ambos previstos nas instruções da artista, tornam-se um modo de desnaturalizar a identidade de gênero que são impostas como verdades.

Dispondo dos conceitos de Butler, pode-se analisar a performance FIGURAÇA do ponto de vista estético-político, considerando o significado e importância que as figuras produzidas por Flávia têm no contexto social e político. Ao se travestir de outros corpos (e também de outros ‘eus’), a artista potencializa as diferenças, indo contra as normas, os padrões culturais estabelecidos em nossa sociedade. Segundo a própria artista, seu objetivo não era de confrontar o jogo proposto pela performance, mas sim de aprender a jogar o jogo das identidades, a brincar com os padrões reconhecíveis de gênero, potencializando o corpo de mulher, desestabilizando atitudes machistas e heteronormativas em suas formas opressivas, simplesmente por quebrar normas e padrões reconhecíveis de gênero, por se libertar do enquadramento das categorias pré-estabelecida. As FIGURAÇAS rompem, mesmo que rapidamente, com as regras que padronizam os corpos em sociedade, que definem como

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio:

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 2 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



devemos agir, vestir, se portar, entre tantas outras normas estabelecidas e tomadas como verdades, que são baseadas no adestramento e na docilização dos corpos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A execução deste artigo baseou-se na pesquisa historiográfica de ordem bibliográfica e documental, com ênfase na análise de imagens e no cruzamento discursivo entre fontes textuais e iconográficas. Para tanto, a pesquisa foi pensada em três momentos. No primeiro, ocorreu a realização de leituras e fichamentos de referenciais bibliográficos (historiografia e teoria) indicados pelo orientador, presente em artigos, dissertações de mestrado, teses de doutorado, livros e afins. No segundo momento ocorreu a pesquisa historiográfica de campo de forma remota, através da consulta ao site da Hemeroteca da Biblioteca Nacional, aos periódicos on-line, aos sites de instituições culturais, ao site da artista e bancos digitais de imagens. E no terceiro momento ocorreu a seleção e a análise de algumas obras exemplares da artista. As interpretações das imagens levarão em conta as questões teóricas pesquisadas na primeira etapa da pesquisa. Cumpridas as etapas iniciais, foi formulada uma estrutura argumentativa, seguida da redação e do relatório final.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente artigo busca investigar a ideia de que além da performance FIGURAÇA, da artista Flávia Naves, possuir caráter desnormalizador na proposta final ela também já vem apoiada em um programa performativo (FABIÃO) desnormalizador ao operar com a lógica do ready-made. A fotografia e a colagem presentes no programa da performance atuam potencializando o conceito da obra. Na performance FIGURAÇA, Flávia tanto fotografa como posteriormente elabora uma colagem a partir das fotografias e as veste, configurando três momentos em que a apropriação e deslocamento do objeto acontece: a apropriação pelo recorte do olhar fotográfico (ready-made fotográfico), a apropriação dos fragmentos fotográficos para elaboração das FIGURAÇAS através da técnica da colagem (ready-made social) e a apropriação do próprio trabalho enquanto registro (ready-made performático).

O conceito programa performativo idealizado pela pesquisadora e artista Eleonora Fabião (2013, p.4), significa “um conjunto de ações previamente estipuladas, claramente articuladas e conceitualmente polidas a ser realizado pelo artista, pelo público ou por ambos

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



CNPq

Apoio:

Página 3 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022

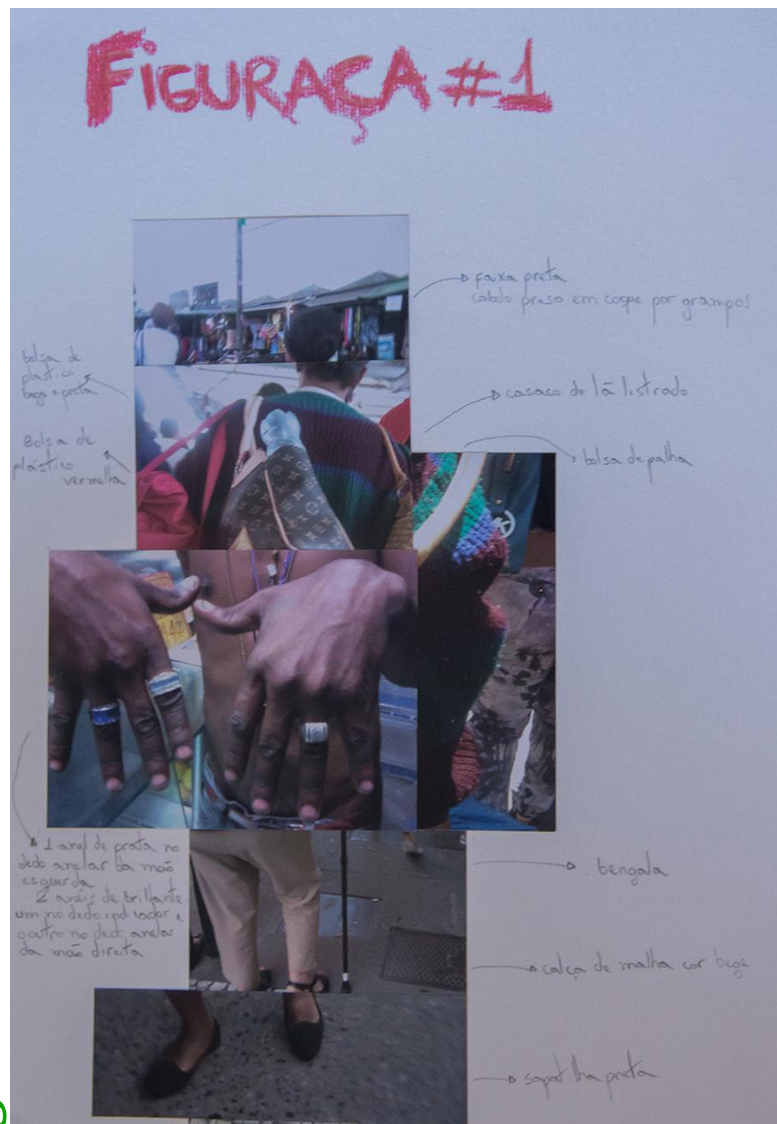


sem ensaio prévio”, ou seja, o/a performer registra todos os processos artísticos necessários para a realização da proposta performática final, conceituando-os, a fim de construir um plano estruturado para a prática do começo ao fim.

A performance teve duração de um ano, de outubro de 2014 a outubro de 2015 (NAVES, 2016). Seguindo programa performativo, a artista fotografar com o seu celular corpos de pessoas alheias que cruzavam seu caminho na cidade e que lhe chamavam a atenção, em seguida elaborar suas colagens, compostas por múltiplos fragmentos das fotografias capturadas (imagem 1), onde ela elabora corpos desnormalizados e se veste, passando um mês com a nova indumentária (imagem 2). Questões como “O que pulsa através imagem do corpo?” ou “Que códigos sociais me veste “provocam a artista. Ao todo foram compostas seis FIGURAS distintas, que modificaram tanto momentaneamente como definitivamente a imagem, o gesto e o comportamento da artista.

Imagem 1: Composição fotográfica de FIGURA #1

Fonte Colagem em folha de papel A3 gramatura 300. Outubro de 2014.
Disponível em:
<<http://www.flavianaves.com/figuraca-imagens.html>>



Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



CNPq



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Imagem 2- registros fotográficos de FIGURAÇA #1.

Fonte: Registros fotográficos FIGURAÇA #1. Novembro de 2014.
Disponível em:
<<http://www.flavianaves.com/figuraca-imagens.html>>



Bürger (1974) comenta que o gesto de Duchamp de se apropriar de objetos fabricados em série nega a obra de arte enquanto produção individual. A intenção vanguardista é de superar o distanciamento em arte e vida, representando assim a lógica do gesto. As provocações causadas nos espectadores possuem a mesma característica, superam a separação entre produtor e espectador no campo da arte, aproximando a discussão sobre uma arte que une-se com a práxis vital. Assim, FIGURAÇA proporcionou à Flávia Naves um modo de interpretar, expor e transformar os tipos de poder que diariamente atuam sobre os corpos,

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio:

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 5 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



buscando atuar ativamente contra os poderes dominantes que atuam sobre o corpo de mulher, modificando os modos de pensar, agir e pertencer à vida, construindo uma política de afirmação e autonomia do corpo, com o objetivo de desconstruir a figura da mulher padrão, evidenciando o corpo construindo sobre regras, as violências diariamente submetidas e uma maneira de subverte-las, tensionando e aproximando a relação entre arte e vida.

Investigando a relação entre os processos fotográficos presentes no programa performativo (FABIÃO) de FIGURAÇA e a realidade contemporânea, esbarrei no trabalho *Le verifiche* (1971-1972), do artista italiano Ugo Mulas. A série fotográfica com o tema ‘fotografia’ buscava analisar as operações técnicas da ferramenta a fim de identificar suas partes integrantes e seu valor em si. Um dos desdobramentos desta análise foi a relação entre fotografia e o ready-made duchampiano. Para Mulas o fotógrafo realiza escolhas, assim como Duchamp, que ao descontextualizar o objeto do seu espaço comum, promove novas reflexões sobre a obra. Esta relação entre o conceito duchampiano e a fotografia implicou no entendimento sobre a lógica do ready-made por trás do programa performativo, conceito que abarcou o rumo desta pesquisa, que propõe compreender o vínculo entre a o conceito de ready-made e a performance analisada, focando na ideia de apropriação e deslocamento.

O termo “ready-made”, idealizado pelo artista francês Marcel Duchamp, consiste na apropriação/seleção de objetos comuns, do cotidiano, elevados a condição de obra de arte, questionando o status quo da arte, reformulando seu conceito em novos contextos. Para Douglas Crimp (2005, p.115), o ato apropriação diz respeito a prática artística de utilizar tanto a obra de outros artistas como objetos da cultura de massa no seu próprio trabalho, apoiada no discurso pós-modernista, ultrapassa o campo da materialidade e da arte, indicando uma crítica não só ao objeto, mas aos parâmetros da instituição artística.

Quando Mulas suscitada que o gesto do fotógrafo opera de forma similar ao gesto duchampiano, revela a lógica do ready-made intrínseca aos processos fotográficos. Para Cláudio Marra (1994 e 1999), a identidade da fotografia é representada pelo debate entre “lógica do quadro” (pictórica) e a “lógica do ready-made” (extrapictórica), concluindo que a fotografia como imagem é similar a um quadro, porém opera como um ready-made. Na mesma lógica de que Duchamp selecionava um objeto do cotidiano, se apropriava dele e o deslocava para o campo artístico, o fotógrafo também seleciona com seu olhar um fragmento mundano, se apropria dele na forma de fotografia e o desloca para o campo da arte,

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 6 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



ressignificado poeticamente. Assim, compreendo que a fotografia, a colagem e a performance em FIGURAÇA operam na lógica do ready-made.

Ao selecionar os objetos com sua câmera fotográfica, Flávia se apropria dos acessórios e roupas dos transeuntes ao realizar o recorte, deslocando-os para o campo fotográfico. Se apropriando de suas fotografias, compõem as colagens de FIGURAÇA, que serve como base para a construção do seu corpo resistente, deslocando as fotografias para o campo da colagem. Para a performance, se apropriar de sua colagem, vestindo-se a partir delas, desloca para o campo urbano seu corpo desnormalizador, realizando e vivenciando a performance, aproximando espectador e obra, causando transformações sociais sobre a ótica do gênero.

Arlindo Machado (1984, p.90), entende o processo fotográfico como “um retângulo que recorta o invisível”, evidenciando o caráter classificatório do olho perante os referentes, por mais casual que aparente, compreendendo o próprio termo “ilusão especular” como as diversas convenções de representação pictóricas, figurativas que fazem as imagens serem interpretadas como “naturais”, “objetivas”, mas na verdade possuem interferências construídas pelos autores e que passam despercebidas pelos espectadores. Vilém Flusser (1985, p.33-34) diz que “O fotógrafo exerce poder sobre quem vê suas fotografias, programando os receptores. O aparelho fotográfico exerce poder sobre o fotógrafo. A indústria fotográfica exerce poder sobre o aparelho. E assim ad infinitum”.

Danrlei Azevedo (2013, p.5) também salienta que apesar do artista se apropriar de um objeto do mundo não é um objeto escolhido aleatoriamente, mas sim com muito cuidado do artista que está em busca de um objeto esteticamente neutro, que não se afirma nem se nega por um juízo de gosto. Assim, quando Flávia Naves caminha pela cidade do Rio de Janeiro capturando as indumentárias, ela não o faz de maneira aleatória, mas sim com uma intenção estética que era encontrar objetos estereotipados do gênero. O olhar fotográfico de Flávia que recorta e se apropria dos objetos prontos encontrados, deslocando sempre a posição original do objeto, faz a roupa do(a) transeunte ganhar potência desestabilizadora sobre o seu olhar fotográfico, sendo a primeira relação entre o ready-made dentro do programa performativo.

Esses pontos fazem pensar o processo fotográfico utilizado na performance como um ready-made fotográfico. Primeiramente o ato apropriativo do olhar da artista e sua máquina perante os objetos encontrados ao acaso, culminando no deslocamento desta imagem para um campo artístico também apropriativo, o da colagem. Ao se apropriar de suas próprias

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio:

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 7 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



fotografias, compõem os fragmentos fotografados na elaboração da colagem, desloca-os do seu local fotográfico no plano para o plano montado da colagem.

O processo fotográfico utilizado pela artista no programa performativo opera como uma mídia alegórica reforçando a ideia central da obra, de evidenciar os poderes que operam sobre o corpo em sociedade. A câmera fotográfica, máquina onde se opera o automatismo, o poder da sociedade que a criou, é utilizada de forma subversiva para capturar as imagens e assim elaborar a colagem, técnica que investiga o automatismo na produção de imagens e do subconsciente, buscando reelaborar os signos e construir uma figura que provoque dissensos e cause desvios nos espectadores. O termo desvio elaborado por Guy Debord significa a prática da passagem rápida por ambiências variadas, indo contra a lógica de mercado e a favor a subversividade da rotina contemporânea.

A segunda etapa do programa performativo se relaciona com o ready-made a partir da construção das colagens com os fragmentos fotográficos capturados em sua caminhada. Danlei Azevedo (2013, p.3) também discorre sobre a relação entre o ready-made e a prática artística da colagem, a prática dadaísta de se apropriar de um objeto é entendida como um processo similar, porém mais radical da colagem, onde um fragmento não artístico é deslocado, colado em um plano e legitimado como objeto de arte. No caso do ready-made, o plano onde o objeto será “colado” é o próprio campo da arte. Assim como na colagem, o ready-made investiga a relação fronteira entre os objetos apropriados, expandindo o questionando do limite entre arte e não-arte.

O conceito de apropriação já é explorado há muito tempo em técnicas como a colagem, fotomontagem, escultura, entre outros, mas é no ready-made que a tensão entre objeto apropriado e espaço transcende as fronteiras do próprio objeto. Giulio Carlo Argan (1988, p.121)) comenta sobre as diversas maneiras apropriativas sobre um ready-made, evidenciando que o gesto do artista é o ato que apoia a poética sobre o objeto.

Para o pesquisador Thomas P. Brockelman (2001), a colagem consiste na união de materiais diversos em uma obra singular e complexa, os componentes que são usados nas colagens ressoam com cada outro elemento e com o novo inteiro, sendo cada novo elemento um potencializador desta ressonância, produzindo mais possibilidades de leituras. A prática é entendida como um processo no qual o artista realiza sem se reter a qualquer tipo de técnica ou procedimento técnico, evidenciando ser uma experiência que revela tanto que aprendemos

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 8 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



a viver sem a garantia de significado como que somos capazes de criar nossos próprios significados ao longo do processo de julgamento.

Observo nos conceitos sobre colagem características que se relacionam com a proposta que Flávia quer passar com sua performance. Compreender a técnica da colagem como uma etapa desnormalizadora dentro do programa performativo segundo a lógica do ready-made é entender o procedimento de análise, reorganização e montagem de um corpo a partir das marcas de gênero sociais culturais como processo capaz de evidenciar a estrutura de poder sobre o corpo. Segundo Perloff (1983), cada elemento da colagem possui dupla função: referenciar-se a realidade externa e minar a própria referencialidade que aparenta afirmar. Assim, a técnica também está passiva a múltiplas interpretações. Desta forma, as colagens realizadas por Flávia Naves tanto referenciam um corpo construído socialmente como o nega, buscando questionar, explorar e tensionar sua relação com o corpo a partir da experimentação performática de corpos fora dos padrões sociais.

Após os registros fotográficos pela cidade do Rio de Janeiro, Flávia seleciona alguns dos fragmentos para compor sua colagem, uma FIGURAÇA, a fim de desnormalizar o corpo feminino. Cada acessório e roupa caracteriza e classifica o corpo feminino, fazendo com que o sujeito seja reconhecido, aceito ou rejeitado, ignorado socialmente. Judith Butler (2003, p.43) discorre que a sociedade cria “normas regulatórias”, em diversas esferas sociais, que são citadas, reconhecidas, repetidas para que ocorra a materialização delas. As normas regulatórias são sempre renovadas e é ‘no’ e através ‘do’ corpo que tais normas se expressam, confirmam ou transgridem. Estas normas possuem caráter performativos, ou seja, sua citação e repetição produzem aquilo que nomeiam. A resistência se dá em locais múltiplos e de forma nem sempre intencional e consciente e é algo intrínseco as relações de poder.

Na performance, a artista constrói suas FIGURAÇAS com a técnica da colagem, processo em que a artista se apropria dos fragmentos fotográficos coletados, mistura e reelabora os adornos, ressignificando e reorganizando as marcas de gênero, detendo de uma imagem com potencialidades desnormalizadoras. Na imagem 1, por exemplo, a colagem é composta pela fotografia de anéis de um homem sem camisa, as calças de uma senhora, a sapatilha de outra, o suéter e as bolsas de um rapaz e a faixa preta sobre o cabelo da mulher. Esses objetos carregam significados produzidos dentro da cultura, reafirmando conceitos definidos sobre a imagem e corpo dos sujeitos. O gesto de misturar esses objetos que

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio:

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 9 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



classificam o corpo e representam as normas regulatórias, formulando um corpo que se refere às normas mas as nega e subverte ao reorganizá-las, tornando a colagem um procedimento que evidencia as relações de poder sobre o corpo e sobre a imagem.

Vivenciá-las nos espaços urbanos normatizados representa a relação entre colagem e ready-made, quando a artista se apropria de sua colagem para se transformar em FIGURAÇA, deslocando o corpo-imagem para o corpo-perfomático. A lógica do ready-made opera na performance na apropriação dos objetos capturados do cotidiano, impostos e naturalizados pela estrutura cis heteronormativa, deslocando para o espaço normatizado um corpo montado, perfomático, um corpo que provoca dissensos sobre a classificação do corpo e do gênero.

A performance FIGURAÇA tem esse caráter que questiona o status quo sobre o gênero feminino. Butler (2003) também defende que a sexualidade é construída nos termos do discurso e do poder, e que as identidades e os sujeitos são essencialmente performativos, sendo a performatividade de gênero um mecanismo de subversão da heteronormatividade. Salienta a importância da necessidade de refletir, questionar as categorias fixas, em diversos meios, aumentando assim o diálogo e a visibilidade sobre o tema, denunciando sua não-naturalidade fundamental, contribuindo para uma ressignificação do gênero que transcenderia a estrutura binária. Para Butler, a sexualidade e o gênero são práticas performativas que produzem significados culturais.

Nesse sentido, Flávia Naves busca entender tanto os poderes dominantes que operam sobre o corpo, principalmente o corpo feminino, realizando sua performatividade de gênero, como formas de descolonizar estas normas que regulam a maneira como os corpos devem se vestir, portar, transitar, existir, ocupar os espaços, sendo FIGURAÇA um gesto contra o corpo biopoliticamente identificado.

Marjorie Perloff (1983) cita que o pintor Picasso também comenta que a colagem possui o caráter de causar estranheza, característica importante de ser despertada nos espectadores em um mundo cada vez mais estranho e conflituoso, e é capaz de fazer um objeto mundano se tornar objeto de arte ao ser transferido do plano utilitário para o plano poético. (ela não quer ser algo pré-determinado). Por meio da colagem, Flávia organiza sua figura provocativa e potencializadora de dissensos, atingindo o cotidiano dos espectadores com a vivência mensal de suas FIGURAÇAS. O resultado da colagem é um corpo que opera na ideia de performatividade de gênero. A união dos diversos objetos estereotipados

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio:

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 10 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



potencializa a figura provocativa, causando sensações diversas nas pessoas que observam seu corpo. O ready-made ocorre nesta etapa é o ready-made social.

O conceito de ready-made social elaborado por Yiftah Peled (2013), também baseado no conceito de Duchamp, diz respeito a apropriação de pessoas que expressam suas marcas sociais, deslocando de seu contexto cotidiano para o campo artístico. Na performance, a artista se apropria de suas fotografias elaborando a colagem com os fragmentos fotográficos estereotipados, reorganizando as marcas de gênero para compor uma nova figura destabilizadora da estrutura binária de gênero. Tanto Lopes quanto Butler tratam das marcas que marcam e distinguem os sujeitos, as marcas de poder. As marcas de raça, gênero, etnia, classe, nacionalidade. Ao vestir-se igualmente como a colagem (de certa forma se apropriando do seu próprio trabalho), desloca a figura provocativa bidimensional imagética para o tridimensional urbano performático, desloca agora o corpo da performer carregado das marcas de gênero naturalizadas, construídas socialmente e reorganizadas, para um campo de experimentação performática de dissensos sociais, para o espaço urbano normatizado, convergindo em uma performance que tenciona as relações de poder que operam sobre o corpo.

Bürger (1974) defende a colagem e a montagem como procedimento alegórico pois evidencia a relação entre a obra com a vida real e o fragmento alegórico, desconstruindo a concepção tradicional sobre o objeto e sua totalidade. Deste modo, segundo Benjamin, a interpretação filosófica é alegórica e potencializa a interpretação dos sujeitos por não surgir de um conceito literal. Assim como na fotografia, a colagem também possui caráter alegórico, montar um corpo que manifesta e subverte as normas regulatórias sobre os corpos em sociedade, ao mesmo tempo que se referêcia em um corpo construído (socialmente e artisticamente), escapa das definições pré-estabelecida pelos poderes envolvidos nessa relação, desconstruindo as convenções naturalizadas sobre o gênero.

Na terceira etapa do programa performativo, a artista realiza sua deriva pela cidade do Rio de Janeiro performatizando cada novo corpo desnormatizado, construídos pela técnica da colagem, durante o período de um mês para cada imagem. Ao todo foram performados seis corpos que permitiram a artista vivenciar, experenciar novas interações, relações sociais, desviando das normas regulatórias sobre seu corpo de mulher. Toda esta etapa foi registrada

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio:

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 11 de 17



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



de forma escrita e fotográfica e está disponível no endereço eletrônico <http://performancefiguraca.blogspot.com/>.

A imagem da mulher padrão construída pela cultura machista e reforçada pelas normas regulatórias é desconstruída na performance FIGURAÇA quando a artista utilizar seu próprio corpo construído socialmente para performatizar o novo corpo na deriva, trazendo novas representações para a imagem deste corpo quando vivenciada no meio urbano. Os signos que classificam corpo e gênero são reorganizados a partir da colagem, técnica que possibilita a construção de uma nova figura que não reforça essas normas classificatórias, convergindo em um novo corpo que evidencia a luta, resistência e subversão destas normas, expressando novas representações sobre a imagem de seu corpo perante os transeuntes/espectadores que a observa.

No registro fotográfico da FIGURAÇA 4 (imagem 3) manifesta o gesto artístico que propõem a investigação do automatismo da produção dos critérios de representação de gênero, buscando reelaborar a relação entre esses signos classificatórios e o gênero no espectador, produzindo um corpo que desconfigura as noções naturalizadas de gênero. Fica evidente ao observar a nova figura performada o estranhamento diante deste corpo, as regras que limitam as fronteiras do gênero ficam expostas diante da provocação que a representação de FIGURAÇA causa, pois tensiona justamente essa relação entre a norma naturalizada e o gesto da artista.

Esta provocação proporciona visibilidade para a discussão sobre os tipos de poder que diariamente atuam sobre os corpos e como transformar a relação com eles, atuando ativamente contra os poderes dominantes que operam sobre o corpo de mulher, modificando os modos de pensar, agir e pertencer à vida, construindo uma política de afirmação e autonomia do corpo, com o objetivo de desconstruir a figura da mulher padrão. Deste modo, as fotografias realizadas a partir da performance FIGURAÇA também operam como uma mídia alegórica reforçando a ideia central da obra, de evidenciar e subverter as normas que regulam os corpos das mulheres.

Segundo Alessandra Karina Rech (2020, p.34), a aproximação entre fotografia e performance ocorreu devido a necessidade dos artista de ampliar a visibilidade de suas práticas realizadas, assim recorreram aos registros audiovisuais para expandir o alcance de suas obras, acarretando também na exploração da técnica, produzindo fotográfica a partir dos

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 12 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



gestos performáticos potencializando suas poéticas. Assim, o registro fotográfico é capaz de potencializar a obra pois retrata tanto o gesto objetivo do performer como o olhar e a intenção do documentador perante a performance, evidenciando novas percepções sobre a prática artística, convergindo assim em uma nova obra inédita e de potencial poético e crítico.

O historiador de arte Hans Belting (2014) comenta que o recorte fotográfico reduz a performance à sua condição mínima, situando-a como “imagem emblemática”. Este caráter emblemático potencializa a imaginalidade do sujeito, que passa a fabricar suas próprias imagens a partir das leituras das obras. Luciano Vinhosa (2018) comenta que, sendo o corpo do performer responsável por fabricar/encenar imagens para a câmera, ao produzir uma fotografia que manifesta o gesto emblemático, evidencia o caráter montado, teatral das representações vazias. Tal representação reduz o corpo a um signo visual passível de ser assimilado e sequenciado pelo espectador a partir do seu campo subjetivo. Desta forma, o caráter encenado na produção de uma fotoperformance produz uma fotografia que faz com que o espectador seja projetado no lugar no corpo do performer, aderindo a identidade e espaço da representação da imagem, impactando e potencializando a relação entre obra e quem a observa.

Desta forma, a aproximação entre a performance e a fotografia culminaram no conceito de fotoperformance. A prática da fotoperformance é apoiada no conceito de mise-en-scène e do termo imagem tátil, de Walter Benjamin (1987). Segundo Luciano Vinhosa (2018) o termo imagem tátil de Walter Benjamin consiste em imagens que são capazes de provocar no espectador reações físicas, produzindo significados por meios táteis e não pela linguagem verbal, acarretando reações corporais imediatas, reações sensíveis involuntárias aos padrões racionais cognitivos. Já o conceito de mise-en-scène (tradução: encenação) na fotoperformance compreende que os gestos do performer foram pensando intencionalmente para as lentes da máquina, carregando o caráter encenado, montado para a produção artística final, acarretando possibilidades e associações conceituais que exploram, criticam, tensionam, subvertem as relações entre espectador, imagem e representação.

Cohen (2013, p.28) também comenta que a “performance é antes de tudo uma expressão cênica: um quadro sendo exibido para um plateia não caracteriza uma performance, mas alguém pintando esse quadro, ao vivo, já poderia caracterizá-la”. Sendo a performance uma experiência cênica intencional do performer, Cohen (2013) afirma que a exibição de uma

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio:

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 13 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



documentação, registro performático somente pode ser considerado uma performance se for contextualizado dentro de uma “sequência maior”, ou seja, dentro de um campo artístico, por exemplo uma instalação artística.

Deste modo, os registros fotográficos de FIGURAÇA podem ser entendidos como fotoperformáticas por relacionar a linguagem da performance com a fotografia, produzindo imagens com potencial visual desnormalizador, objetivo central da performance, e por possuírem o caráter encenado devido seu programa performativo. Mesmo assim, não podem ser caracterizados como uma fotoperformance propriamente dita pois a fotografia neste caso possui peso documental, o que descaracteriza em partes do conceito de fotoperformance.

O programa performativo da performance é importante para justificar esta linha de raciocínio pois ele é capaz de evidenciar a mise-en-scène captada pela câmera, característico da fotoperformance. A construção intencional das imagens guiadas por gestos e indumentárias desnormalizadora permitem expor os tipos de poder que diariamente atuam sobre os corpos e transformar a relação com eles, modificando os modos de pensar, agir e pertencer à vida, construindo uma política de afirmação e autonomia do corpo, produzindo a desconstrução da figura da mulher padrão.



Imagem 3 -

Fonte: Registros fotográficos FIGURAÇA #4.
Maio de 2015. Disponível em:
<<http://www.flavianaves.com/figuraca-imagens.html>>

Realização:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Contudo, uma fotoperformance se caracteriza pela encenação direta para a câmera, produzindo uma nova obra completamente singular, inédita e de teor performático. Os registros de FIGURAÇA são realizados durante a deriva, os gestos não são em sua totalidade diretamente realizados para a câmera, mas sim experienciando o espaço e as novas relações sociais com sua figura. As fotografias acabam por captar momentos desta trajetória, os espectadores/transeuntes presente no momento do registro, a artista posando para a câmera ou derivando pela cidade, sendo tanto parte da obra como registro documental e não a obra em si, como registro poético, descaracterizando o registro fotográfico como fotoperformático.

A relação entre fotografia e performance se entrelaça na lógica do ready a partir do conceito de ready-made performático de Yftah Peled (2005). Este termo consiste em inserir um gesto performático em outra performance, mantendo íntegra as características da performance deslocada. Tal inserção pode ocorrer pela documentação audiovisual. Peled relaciona o registro fotográfico e cinematográfico de performances como ready-made performático, entendo não a exibição desse material como ready-made, mas sim o produto final fotográfico que desloca os gestos performados efêmeros para outro espaço performático sem espaço e tempo definidos.

Portanto, os registros fotográficos de FIGURAÇA não podem ser entendidos como fotoperformances mas eles operam na lógica do ready-made performático devido a aproximação das linguagens da fotografia e da performance na obra. A câmera se apropria dos gestos do artista aprofundando as discussões provocadas pela performance, deslocando para o campo fotográfico, expandindo as formas de se relacionar com a imagem. A imagem da mulher padrão construída pela cultura machista é desconstruída nas fotografias emblemática de FIGURAÇA. Quando a artista utilizar seu próprio corpo construído como conceito crítico para sua poética, evidencia sua luta, resistência e subversão, se aproxima do espectador por meio dos registros fotográficos vivenciados no cotidiano urbano, expressando novas representações sobre os corpos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, analisando a performance FIGURAÇA foi possível compreender a relação entre a proposta crítica da performance, a desnormalização do gênero a partir da vivências dos

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



tipos de poder que operam sobre os corpos e o que os classifica, dentro de seu programa performativo (FABIÃO), composto pelo uso da técnica da fotografia e da colagem.

A performance permite Flávia vivenciar os poderes que operam nos diferentes tipos de corpos perante o olhar classificatório dos espectadores/transeuntes que cruzavam seu caminho, devolvendo para esses sujeitos uma figura que tensiona as normas que regulam os corpos e o gênero. O programa performativo, composto pelas linguagens artísticas da fotografia e colagem, revela caminhos que também potencializam as discussões sobre as dominâncias que operam sobre os corpos e contribuem para a construção de uma política de afirmação e autonomia do corpo, modificando os modos de pensar, agir e pertencer à vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGAN, Giulio Carlo. Arte e Crítica de Arte. Lisboa: Ed Estampa, 1988.

BRITTO, F. D.; JACQUES, P. B. Corpo e cidade complicações em processo. Revista UFMG, Belo Horizonte, v. 19, n. 1 e 2, jan./dez., 2012, p. 142-155.

BRITTO, Fabiana Dultra; JACQUES, Paola Berenstein. Corpocidade: arte enquanto micro-resistência urbana. Fractal: Revista de Psicologia, v. 21, p. 337-349, 2009.

BULHÕES, Marcos. Corralidades performativas e subversão da cis-heteronormatividade: teatro e performance na expansão de gênero, sexualidade e afetividade. In: LEAL, Dodi; DENNY, Marcelo (Ed.). Gênero expandido: performances e contrassexualidades. Annablume, p.343 – 376, 2018.

BROCKELMAN, Thomas P. The Frame and the Mirror: On Collage and the Postmodern. Evanston: Northwestern UP, 2001.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro: 2003.

BURGER, Peter. Theory of the Avant-Garde, tradução do alemão ao inglês por Michael Shaw. Minneapolis: Minnesota University Press, 1974, 1989.

CRIMP, Douglas. Apropriando-se da Apropriação. In: Sobre as Ruínas do museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DE FREITAS AZEVEDO, Danlei. 8. O readymade de Duchamp e a dimensão crítica da arte. O Percevejo Online, v. 5, n. 1, 2013.

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio:

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 16 de 17



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



- FLUSSER, Vilém. A filosofia da caixa preta. São Paulo: Hucitec, 1985.
- JACQUES, Paola Berenstein. Corpografias urbanas. In: Revista Arquitectos, v. 093.7, ano 08, 2008.
- JACQUES, Paola Berenstein. Errâncias urbanas. A teatralidade do humano. São Paulo: Edições SESC SP, 2011.
- LIBERANO, Diogo. O trágico em Figuraça. Rio de Janeiro: PUC-RJ, s.d.
- LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MELIM, Regina. Performance nas artes visuais. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- MACHADO, Arlindo. A ilusão especular: introdução à fotografia. São Paulo: Brasiliense; Instituto Nacional da Fotografia, 1984.
- NAVES, Flávia. Corpo figura. In: CERBINO, Beatriz; OLIVEIRA, Luiz; TABORDA, Tato (orgs.). Subversões de protocolos: usos impróprios. Niterói: PPGCA-UFF, 2016.
- NAVES, Flávia. Carta para Judith Butler: performar as marcas. Revista Aspas, vol. 8, n. 1, 2018.
- NASCIMENTO, Elilson. Vulnerabilidade vibrátil: arte da performance e mobilidade urbana. Dissertação (Mestrado em Artes da Cena), UFRJ, Rio de Janeiro, 2018.
- NOCHLIN, Linda. Por que não houve grandes mulheres artistas? São Paulo: Edições Aurora, 2016.
- PASSOS, Flora d'El Rei Lopes. O espetáculo dos espaços públicos: vivências e expressões culturais na Zona Portuária do Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 16, n. 2, p. 81-96, 2014.
- PELED, Yiftah. DTEEP: dinâmicas e trocas entre estados de performance. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- PERLOFF, Marjorie. "The Invention of Collage. New York: NY Lit Forum, 1983.
- SIGNORI, Roberto. A arte do fotográfico: os limites da fotografia e a reflexão nas décadas de 1980 e 1990. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- TVARDOVSKAS, Luana. Dramatização dos corpos: arte contemporânea de mulheres no Brasil e na Argentina. Tese (Doutorado em História), Unicamp, Campinas-SP, 2013.
- VISCONTI, Jacopo Crivelli. Novas derivas. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio:

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



CNPq



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



CASA ESTILHAÇADA: EXERCÍCIO, PESQUISA, FOME E INFERTILIDADE

Gabriel Dória Rachwal – UNESPAR
Unespar/Campus Curitiba II – e-mail: esbocaria@gmail.com

Prof. Dr. Francisco Gaspar Neto
Unespar/Campus Curitiba II – e-mail: kikoneto@gmail.com

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC
Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

- Carolina, eu quero carne!¹

Rondo a frase e a tela. Tenho uma explicação bem concatenada para elas, com cronologias e associações lógicas. Acredito que poderia até recuperar a página exata, se houvesse paciência, vontade, disposição. As palavras vão se tornando pelo menos três cada uma, por sua ineficácia, sua imprecisão. Não quero dar explicações, sinto que elas me fazem mal. Sinto que trabalhar me faz mal e não consigo dizer se sentir é legítimo.

A ideia de trabalho, nesse caso, vem do filósofo Gilbert Simondon, ou seja, é considerado um modo de fazer aclimatado a uma comunidade², que, então, reproduz a si mesma através desse tipo de atividade (o trabalho). Para esta pesquisa, tínhamos em mente uma aproximação do campo da técnica, de uma atividade que fosse orientada como pesquisa e não como trabalho naquele sentido criticado por Simondon. A técnica, diferente do trabalho, significaria apartar-se da comunidade, rumar para fora do cercado do trabalho e lá desenvolver uma atividade.

Tivemos encontros semanais no período da pesquisa. Como "casamentos fortuitos que emergiam de repente para logo se dissolverem" (GASPAR NETO e MONCZAK, p. 116).

¹ Em seu *Quarto de despejo*, Carolina Maria de Jesus anota seu dia-a-dia. Numa dada madrugada, em meio a outras apreensões que dão corpo a seu texto, inclusive quanto ao amor, ouve esta frase berrada do lado de fora de sua casa (cf. JESUS, 1964).

² Em um complemento à obra *A individuação à luz das noções de forma e informação* Simondon escreve: "O nexo do homem ao mundo pode, com efeito, efetuar-se seja através da comunidade, pelo trabalho, seja do indivíduo ao objeto, num diálogo direto que é o esforço técnico: o objeto técnico assim elaborado define uma certa cristalização do gesto humano criador e o perpetua no ser; o esforço do técnico não está submetido ao mesmo regime temporal que o trabalho; o trabalho se esgota sem seu próprio cumprimento, e o ser que trabalha aliena-se em sua obra, ele toma mais e mais distância relativamente a si mesmo (...)" (SIMONDON, 2020, p. 520).

Realização:

Apoio:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



As pesquisadoras Nátali Manfrin, Francisco Gaspar Neto e eu. Também, antes, estivemos reunidos numa disciplina ministrada por Gaspar e Milene Duenha, em que praticamos um exercício de Bruce Nauman e outro de Erin Manning durante um semestre.

São concatenações assim, mais fortes que eu, expondo a cronologia dos fatos que me trouxeram até estas linhas adoentadas. A garganta irritada, os lábios, por dentro, cheios de aftas que incomodam qualquer ingestão. Paradas, latejam.

Estou tomado pela memória de Carolina escrevendo seu diário, vingando-se dos vizinhos, da pobreza, da miséria, fazendo as contas, vendo as contas não fecharem, balanceando as coisas naquele diário cheio de fome e pequenos cálculos diários sobre buscar água, vender alguma ferragem, comprar algum leite, algum arroz, quando possível, e, se não, passar fome, item trivial do seu diário, maldito junto a todo o restante.

Também Nátali cultivando sua fome, em trechos de sua auto-etnografia:

O mundo para, não tem quando, agora ou depois é um tempo estagnado e contínuo, alargado. Sair dali não é possível e eu queria estar ali e beber daquele suco, como alimento de teta que parece tão ralo mas que nutre.nutre. De tanto viver na carniça de restos me tornei abutre que, abutre esse de cabeça esquelética que devora esse peixe morto na praia, sou eu que de tanto rondar o podre me tornei camufladamente necrófaga que aprecia a inanição da alma. Uma artista que está rondando e já quase apodrece. mortaviva sonambula que se camufla entre talheres que de tal magreza que se acumula perambula por entre telas que já são duplamente mortas uma vez por natureza e outra vez por abandono e padronização. Eu tenho fome. (MANFRIN, 2022)

Estivemos conversando, as três, tecendo, entretecendo, puxando semelhanças, tentando aprimorar algum discernimento, alguma capacidade de distinção. Mal as enxergo. Que me sinto um bebê em compulsiva identificação totalizante, antes da separação, ligando tudo a tudo, “forjando contiguidades” entre coisas, conforme fui assimilando em prática do exercício de Bruce Nauman.

Escrevíamos nossas experiências. Os usos que se desenrolavam a partir de nossas reuniões de estudo. Sustentávamos associações contínuas.

O homem busca incessantemente a palavra de Zeus para fazer-se seu intérprete; e não menos que os filósofos de profissão os homens comuns, na metafísica bruta que espontaneamente formulam, e os homens de ciência, que com tanta frequência fazem filosofia como M. Jourdan fazia prosa. Num certo sentido, é lícito dizer que somente o nosso *philosophos* se absterá de filosofar. (PORCHAT, 2014)

Realização:



Apoio:



Página 2 de 10



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Me assombra a metafísica bruta filosofante. Escrevo atraído para lá, para uma espécie de comunhão *a priori* que os impulsos desta pesquisa não justificavam. Porchat continua a descrição do perfil alternativo a esse tipo de estruturação:

Tendo conhecido de perto a problemática filosófica, tendo longamente meditado sobre o conflito insuperável das filosofias, consciente também do caráter contraditório de qualquer empreendimento que se constituísse como uma filosofia da recusa de filosofar, incapaz de apostar na consumação histórica da filosofia, somente lhe restará o ato heróico da recusa não-filosófica e filosoficamente injustificável da filosofia. Dirá respeitoso adeus ao Lógos que o enfeitiçara e que lhe inspira ainda grande temor. Temor de que as sublimes aventuras do discurso filosófico não sejam mais que exemplos particulares das infinitas combinações possíveis de um prodigioso jogo de palavras. Um jogo em que os filósofos brincam com as palavras, o Lógos com os filósofos. Continuará a ouvir os apelos do Lógos, mas não mais lhes responderá. Recusará doravante a servidão antiga, embora sinta nostalgia dos jogos de filosofia em que tanto se deleitara. E olhará com compreensão os que não podem seguir o seu exemplo, presos nas delícias de seu cativeiro inconsciente. Porque o Lógos, como dizia Górgias, é um grande senhor. (PORCHAT, 2014)

A linguagem e a exposição que lhe acompanha metem medo. Só quero fugir, me abrigar, deixar o diário em cima da mesa ou anexo em algum sistema, e não olhar mais. Eu mesmo, no passado, aponte:

os autores (GREER e BLAIR) rastreiam as metáforas que relacionam o campo da pesquisa baseada em arte com o perigo. então começam a perceber tensões de outras áreas em relação a esse tipo de pesquisa. dão algum destaque a metáforas do perigo que se associam à guerra, em que esse tipo de pesquisador baseado em arte é considerado anarquista, revolucionário, herege, sabotador etc. terrorista? se for terrorismo integrar coisas que se costumava entender como fora do método ou modo de operar... então não seriam todos os pesquisadores um pouco terroristas? afiemos os dentes, como certos jagunços narrados por Riobaldo? (RACHWAL, 2022)

“Integrar coisas”, “forjar contiguidades entre materialidades”. Bebê em contínua fusão. Bebê feito das posições e conduções do corpo ainda sem locomoção própria. Vida sem fatias, percursos integrados.

Constantemente espanei porcas nesses percursos. O uso forçado da ferramenta acabando por destruir a sua pega.

Tony, o ator que foi encarregado de fazer a parte do exercício de Bruce Nauman em que se fica deitado de barriga para baixo (face down) teve medo e interrompeu o exercício (cf. BENETTI, 2013).

Alguns relatos nossos referentes às práticas do exercício de Nauman:

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 3 de 10



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



28 de abril

A.

Deitei. Pensamento zanzando. Queria ir onde estive, ir mais longe no caminho da planificação, que encontrei ontem. Os olhos não conseguem foco. Resta ainda muita esperança atrapalhando, como se em algum momento fosse haver uma grande revelação. Imaturidade? A visão periférica é gerada quase que reativamente, por não haver espaço para que o foco se estabeleça. Lombar, ainda, mas não mais digna de nota. Agora, no momento da narrativa, volto a lembrar das ideias de gramaticalização. Alguns espaços a mais se apresentam. Olhar para os lados, de repente lembrar colocar as mãos no vão gerado por pescoço, queixo e peito. Táticas que vão surgindo. Raciocínios. Fico pensando em Geometria, um bom assunto para amanhã, continuamente para amanhã. Vamos conversar com a Amábilis? Vamos conversar com o Tony Camargo?

B.

O couro cabeludo mexe. Os músculos em volta dos olhos também. Movimentos tectônicos por ali, relaxamentos, tensionamentos, movimentos. Tendência ao periférico também. O teto depende do lugar próximo ao centro que se escolheu. As fatias de teto e parede mudam, na sala pequena em que tenho feito. Fico pensando na distância desse teto. Desvios, muitos desvios, muita interrupção. Mental. O mental desenha um dever. Obstáculos para a concentração. Eu não estou vendo o chão, estou de costas, afinal. O corpo amolecido e desconfortável no chão. Flacidez. O globo ocular, o rosto, a nuca, o couro cabeludo, essas coisas do exercício mental. Esses movimentos cranianos. A planificação ficou no querer. Quis, tentei, como quando se força e estraga a coisa.

27 de abril

A.

Fugi para o exercício, para não ter de pensar o que fazer. Querendo resolução, trégua de uma hora. Inquietação dos incômodos cervicais e lombares. Procura de lugar para o rosto, mais uma vez não encontrado. Braços para cima para aliviar os incômodos.

B.

Sono. Dificuldade de manter os olhos abertos. Várias e várias cochiladas. Instantes de plano, teto plano. O teto feito chão. Questão de orientação. (Outro dia me juntei, de pé, à parede, como se fosse o chão). O chão, o teto. O chão, tal como o teto. Sono desconfortável. Sono de quem dormiu demais. Acordar de novo, e de novo, e de novo... O chão se elevar? Tento me certificar de que era isso. Incômodo na lombar - sensação de estar apoiado nela, pesando sobre ela. Em algum momento reflito: não tem nada a ver com o chão se elevar ou afundar no chão, mas com abrir-se para que tal aconteça. Ir até a soleira.

26 de abril

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Apoio:

Página 4 de 10



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A. percurso de incômodos, pequenas dores, seguindo entre cervical e lombar, meio da costas. até que desaparecem. o apoio da cabeça fica na testa, pouco acima do fim fim do nariz. o nariz levemente pressionado contra o chão. pescoço e peitos formam uma casinha, um espaço vazio (nádria me fez notar). os braços têm alguma liberdade, tem algumas posições (sintáticas) que podem ocupar. (1) esticados para além das cabeças, quando dão algum apoio a mais à casinha, (2) repousados ao lado do corpo e de palmas para cima ou (3) punhos cerrados, ocupado o interior da casinha formada por pescoço e início da caixa torácica. observo, hiper foco, como quem procura suco no que supõe ser uma laranja.

B. Resolvi outros assuntos artísticos. Depois vou escrever sobre agramaticalidade e a pesquisa do Chomsky baseada na intuição dos falantes, que num momento posterior buscar sistematização dos dados, mas que quer entender os processos cognitivos antes das frases concretizadas. Percebi que o exercício enseja a percepção da bidimensionalidade, numa união plana de chão, teto, paredes e eventuais móveis que estavam no campo de visão. A porta entrando, plana, como se colada, soma de recortes. A sintaxe está ligada com o léxico. Parede, chão, teto. O que havia lido no dia anterior invadiu o exercício e começou a explicá-lo, como no poema feito entre parêntesis ou como naquelas regras distributivas da matemática em que o que está fora vai se combinando com os vários elementos dentro do parêntesis. O exercício Nauma é como uma frase agramatical (especialmente A). O chão se eleva conceitualmente. Talvez tudo isso tenha começado ontem, quando percebi que os lados pode ser o que está acima, subindo desde o feixe escuro entre os olhos.

Ruminação em cima dos últimos experimentos com o rosto no chão e alguma ideia vaga de sintaxe (26/04 - noite):

Lendo um resumo do resumo das pesquisas iniciais de Chomsky, passo a entender que ele se utilizou da intuição dos falantes quando diante de uma frase. Os falantes serviam de informantes sobre as frases que lhes eram apresentadas serem gramaticais ou não, ou seja, se eram bem formadas ou não. As frases bem formadas então formavam um corpus que podia ser sistematizado. O objetivo de Chomsky era acessar o processo anterior às frases, o caminho até as frases, o processo de gênese, de formação, onde estaria atuante uma certa estrutura, um certo número de regras de combinação que, quando seguidas, geram frases gramaticais.

Estou falando disso tudo por achar que o Nauman seria um produtor de frases agramaticais ou, ao menos, de frases que geram dúvida sobre serem ou não agramaticais. O exercício de Nauman seria contrariar as supostas regras de boa formação, mas somente numa medida que gere micro dúvidas.

Compare-se o exercício de Bruce Nauman com o mais famoso exemplo de frase agramatical proposta por Chomsky: “ideias verdes incolores dormem furiosamente”. Tem qualquer coisa do estilo Nauman aí... O estudo de uma estrutura sintática, para contrariá-la. Pensava assim, porque em algum momento considerei agramatical o que Nauman propunha: aquele rosto voltado para o chão, rente a ele, de olhos abertos (!), como se toda uma gramática básica dos “nossos corpos” fosse rejeitada. Mas de onde vem

Realização:



Página 5 de 10



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



uma ideia de gramática básica e de “nosso corpo”? Então todo esse raciocínio só interessava como sinal de que não era por ali.

25 de abril

A. não estou afundando. há um percurso por incômodos. cervical, lombar, pensamentos utilitaristas questionando a validade daquilo. é um pouco como fechar os sentidos, sempre tão voltados para adiante. talvez seja uma posição que diminui a vida, posição de quem quer anular um pouco a vida. começa a incomodar a presença de pensamentos do que deveria ser. reparo num feixe mais escuro, entre os olhos, que vai clareando para os lados. os incômodos musculares desaparecem. chego a cochilar, esquecido do que estou fazendo. por momentos lembro de me permitir afundar, mas nada acontece.

B. contenção. desistir de fazer. durmo. acordo sem saber ao certo onde estou. de relance vejo a janela e penso que é a porta, que foi aberta. entendo que é a janela mesmo. o chão se elevando? e se eu não tiver imaginação? as barras da estrutura do teto. as cores. burburinhos nas outras salas.

22 de abril

a) telab vazio (todos os estúdios). chão vasto. deita no chão de madeira do telab. dificuldade para saber o que imaginar. lembro, mas duvido: se o chão sobe ou me afundo nele. longo período pensando em outras coisas: desconforto na lombar. desconforto cervical. estou de mau humor, só a nátali tem sabido. o que faço com o meu rosto? (a testa, que costuma ficar marcada). é uma posição sem lugar para o rosto. posso ficar com a cabeça virada para o lado? não faz muito sentido, apesar de ser mais confortável. não quero amassar meu nariz. no queixo é pior de apoiar. eu não estou afundando. o chão não está subindo. pessoas caminham, só a técnica está lá. me dão a imagem de que estou morto ali, desmaiado, desacordado. histórias que me conto.

Anotação sem data:

me sinto nauseado. pela insistência de ficar aqui. a insistência nessa dispersão. mas ouvindo o que gravamos pensei a barragem que o Chico tentava sinalizar. aqui tem uma barragem, o tempo, uma ideia do que tem justeza com o que é esta iniciação e que a dispersão insiste em destruir. por isso estou me preparando para fazer o exercício do Bruce Nauman assim que conseguir. depois que eu terminar a revisão (...) ainda preciso encontrar um momento para estudar para a prova dum emprego. (...) tento fugir da monocultura do pensamento. o dia vai escurecendo logo no começo da tarde. é uma leve náusea de estar no lugar errado, onde gira demais para que alguma coisa aconteça. uma enorme agonia da intencionalidade.

Realização:

Apoio:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Saliência: Insinuou-se a planificação do espaço promovida pelo exercício de Nauman. A posição “face down” (A) elimina a profundidade, que então se expande quando do “face up” (B). Tudo o que se vê está num mesmo plano. Um efeito da prática do exercício de Nauman foi essa implosão da perspectiva, favorecedora da forja das contiguidades, das ligações entre as coisas.

Uma das leituras que acompanhou a pesquisa foi a do livro *Minor gesture*, de Erin Manning. Algumas traduções foram feitas por nós, podendo-se citar esta, em que se trata da prudência do estudo:

O gesto menor é a força que faz as linhas que constituem o dia a dia tremerem, tanto as linhas estruturais como as fragmentárias, que articulam modos outros da experiência ter lugar. Compor com o gesto menor requer, como Deleuze alerta, a prudência do experimentador, uma prudência desperta para o pragmatismo especulativo no coração do evento emergente. Estudo e pesquisa-criação, ambos desenvolvidos no primeiro capítulo, são técnicas de prudência experimental, uma prudência paciente o suficiente para se engajar com aquilo que se desdobra da experimentação, uma prudência sintonizada com a força do em-ato. Mas atenção: não se trata da prudência de um forâneo passivo (alguém que fica de fora). Trata-se da provisoriedade em ato que salta diante da oportunidade de descobrir o que mais o evento pode. É a prudência que compõe na beirada do ainda-não-pensado, no ritmo do gesto menor. (MANNING, p. 7, *tradução minha e de Nátali Manfrin*)

Filosoficamente injustificável, dizia o *philosophós*, e “dumb eye”, diz Nauman. A experimentação pode estar em qualquer matéria. A percepção da planificação dos espaços e o consequentemente franqueamento das vias de acesso de qualquer coisa a qualquer coisa foram algo que despertou a necessidade de prudência, de algum controle da dosagem.

Veja-se um relato de pesquisa de Francisco Gaspar Neto:

Fernanda Eugênio em uma residência na cidade de Fortaleza, no Ceará, em 2013, explicando o modo de funcionamento da prática AND e sua relação com o acontecimento disse que “enquanto lavamos a louça os cupins corroem as paredes”. Enquanto nossa atenção está voltada para os dados do cotidiano o acontecimento tece silenciosamente suas teias. Silenciosamente, mas não sem potência avassaladora de uma revolução. Na atenção utilitária e cotidiana só nos permitimos atentar para a estabilidade, para as formas estratificadas e para os dados que ofereçam vantagem aos atos práticos (NETO, em formulação para artigo futuro, ou no prelo, esboço compartilhado durante as orientações)

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Apoio:

Página 7 de 10



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Definitivamente não era o caso do exercício de Nauman. As demandas utilitárias muitas vezes faziam pressão, e muitas vezes não sem razão. A louça se acumulando, o chão sujo, o almoço possivelmente atrasado ou desbalanceado, sem salada. Francisco continua:

Difícilmente damos conta dos afetos imperceptíveis nas reverberações que eles imprimem à sensibilidade, entretanto, mesmo no ato de lavar a louça existe espaço para acompanhar o movimento dos cupins. No conto “O Tratado dos Manequins”, de Bruno Schulz (2012) a personagem de Jacó, o pai, descreve determinados tipos de cômodos, seus aspectos externos e internos. Por fora, diz ele, é como se portas e janelas se fundissem às paredes, de maneira que não podemos mais, com o passar do tempo, distinguir as suas ranhuras e as suas divisões, tornando-se superfícies lisas e homogêneas, em que não se pode mais perceber as fronteiras. Entretanto, por dentro, diz ele, o papel de parede, por influência da umidade, apodrece lentamente, deixando que com isso surjam florações das mais exóticas e abundantes, fauna e flora infinitas de odores e cores. E essa floração, também ela é infinita. Por fora, homogeneização, planificação e unidade e por dentro as dobras infinitas de um universo que se expande em diferenças. (NETO, no prelo, possivelmente em formulação)

No caso dos efeitos da prática do exercício de Bruce Nauman que desenvolvi, não é que houvesse uma homogeneização do fora, mas, sim, o salto aos olhos das contiguidades que o olhar disciplinado costuma eliminar através de fronteiras bem delimitadas. A percepção do estarem coladas uma ao lado outras – as coisas –, de onde saltam as diferenças que estavam ali, como se o exercício de Nauman desse a ver o interior de que fala a personagem.

No dia 10 de abril, Nátali anota:

Então sinto vergonha do que escrevo. Entretanto essa escrita não precisa ser objetiva, ela pode ser uma escrita, uma contação, e então no final da pesquisa (se é que algum dia ela vai terminar) escreveremos um romance. "É poético": o aval para as coisas não precisarem de uma explicação.

O que não contar?

Muitas vezes tenho medo de me perder na confusão e de não saber a medida das coisas, entre a loucura e a sensatez, entre o que eu controlo e o que não controlo, às vezes tendo a diferenciar a obra da pesquisa, como se fossem duas coisas separadas, uma numa esfera teórica e a outra na prática, o que sei claramente não ser real, e busco uma indivisão desses termos. (MANFRIN, 2022)

A escrita, aqui, é uma entrada em relações (ou negociações), como o que acontece quando lemos o exercício de Bruce Nauman. É entrada no campo do estético, da arte, da pesquisa baseada em arte, a exemplo do que sugere Johnny Saldaña, mencionado por Patrícia Leavy em seu *Method meets art*:

Johnny Saldaña (1999) proposes that there is a similarity between the goal of qualitative researchers and playwrights, both of whom try “to create a unique, engaging, and insightful text about the human condition” (LEAVY, p. 60)

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 8 de 10



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Vamos com Saldaña até que ele comece a descrever a meta de pesquisadores e escritores, ficamos só com a similaridade, a contiguidade.

Lendo o exercício de Nauman, bem como praticando-o, somos postos em negociação, em desavença, em desmontes sucessivos de gramáticas, porque existe ali um jeito de dispor da experiência que convoca o em-ato, o em-movimento, o que é contrariante, como descrito no poema de Marcos Siscar: “O poema transita. Não é o contrário, é contrariante” (SISCAR, 2006, p. 38). É o viés “técnico”, que fura as fronteiras do trabalho (bem delimitado e de resultados amansados), rumando para a experimentação, para uma espécie de flutuação característica dos usos.

CONCATENAÇÃO FINAL

Se esta pesquisa fosse uma figura tridimensional, com assuntos disparando nas três dimensões, o exercício de Bruce Nauman seria o exercício da planificação que dá a ver o contínuo entre os elementos que emergiram ao longo do período de experimentação. A partir da planificação, retas podem ligar quaisquer elementos.

Também a imagem da propriedade distributiva: $x(y+z+w+...)$. As contiguidades vão surgindo porque é como se o exercício de Nauman colocasse entre parêntesis a soma das coisas e estabelecesse um vértice, um ponto do qual emana a planificação. Então A (face down) e B (face up) passam a se combinar com todo o entorno: a casa, as pessoas, as falas, as memórias, os tijolos, as vontades, as dívidas, os afazeres, as preocupações, etc...

Levanta-se do chão e registram-se as florações da casa (cf. MANFRIN; NETO; RACHWAL, 2022).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENETTI, Liliane. **Ângulos de uma caminhada lenta: exercícios de contenção, reiteração, saturação na obra de Bruce Nauman**. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 2013. 496 p.

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Apoio:

Página 9 de 10



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



GREER, G. H. & BLAIR, Lorrie. (2018) “Arts-Based Research and the Discourse of Danger, Studies in Art Education”, 59:3, 243-255, 2018.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**. Livraria Francisco Alves, 1960.

LEAVY, P. JONES, K. “A Conversation Between Kip Jones and Patricia Leavy: Arts-Based Research, Performative Social Science and Working on the Margins”. The Qualitative Report, Volume 19, Article 38, 1-7, 2014.

MANFRIN, Nátali. Autoetnografia do processo. Arquivo pessoal, 2022.

MANFRIN, Nátali. NETO, Francisco Gaspar; RACHWAL, Gabriel Dória. Registros do processo de pesquisa. <https://padlet.com/gdoriarachwal/ic> (último acesso: 02.09.22)

MONCKZAK, Caio; NETO, Francisco Gaspar. “Pistas para encontros não premeditados”. Revista de Artes, FAP, v. 24, n. 1, jan./jun., 2021.

PORCHAT, Oswaldo. “O conflito das filosofias”. SKÉPSIS, ISSN 1981-4194, ANO VII, Nº 11, 2014, p. 1-13.

RACHWAL, Gabriel D. Autoetnografia do processo. Arquivo pessoal, 2022.

SIMONDON, Gilbert. **A individuação à luz das noções de forma e informação**. Trad.: Guilherme Ivo e Luís Aragón. São Paulo, Editora 34, 2020.

SISCAR, Marcos. “Escrito a mão”. In: **O roubo do silêncio**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 10 de 10



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



FIGURAÇÕES DO ESPAÇO E DA PERTENÇA EM *À CIDADE* (2017), DE MAILSON FURTADO

Gislaini Bezerra – (Fundação Araucária)
Unespar/Campus de Campo Mourão – e-mail: gislainibezerra@hotmail.com

Sandro Adriano da Silva
Unespar/Campus de Campo Mourão – e-mail: sandro.silva@ies.unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

Mailson Furtado Viana nasceu em 15 de março de 1991 na cidade de Cariré – CE, no entanto, viveu sua vida em Varjota – CE. Furtado graduou-se em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará e fundou a companhia teatral Criando Arte, onde realiza atividades de ator, diretor e dramaturgo, além de produtor cultural da Casa de Arte CriAr. Possui diversas obras publicadas no Brasil, na França e em Portugal e mais de 10 textos encenados no teatro. Viana administrou o blog *Improviso* entre os anos de 2009 e 2016 e o blog *Re|Visão* de 2018 a 2020, foi membro-fundador do Grupo Literário Pescaria, onde realizou atividades de 2013 a 2016, como editor e diagramador do jornal *Pescaria* e da antologia *O Cambo*.

Atualmente, Mailson trabalha como servidor público e profissional liberal desde 2014, ele exerce a função de escritor, editor, diretor, ator, produtor cultural e cirurgião-dentista; e é facilitador em cursos, oficinas e palestras sobre arte, cultura, literatura, teatro e protagonismo juvenil. Furtado é autor e editor independente de sete obras, são elas: *Sortimento* (2012), *Conto a Conto* (2013), *Versos pingados* (2014), *À cidade* (2017), *Passeio pelas ruas de mim* (2018), *Tantos Nós* (2020) e *Ele* (2020). E em 2021, foi Secretário de Cultura da cidade de Varjota – CE.

Dentre os prêmios que recebeu destacam-se: a Medalha Centenário Rachel de Queiroz, dado pela Associação Brasileira de Bibliófilos em 2018; a Medalha 180 anos Brigadeiro Tibúrcio, dado pelo Instituto Literário Viçosense em 2019; o Prêmio Jabuti de literatura nas categorias poesia e livro do ano, com a obra *À cidade*, em 2018; uma homenagem na 35ª Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



edição da Feira do Livro de Brasília; o Troféu Sereia de Ouro, dado pelo Sistema Verdes Mares de Comunicação e pela fundação Edson Queiroz em 2020; e em 2022, ele ganhou o Prêmio Mozart Pereira Soares de Literatura dado pela Biblioteca do Estado do Rio Grande do Sul nas categorias poesia, com a obra *Ele*, e dramaturgia, com a obra *Tantos Nós*.

De acordo com o IBGE, a cidade de Varjota – CE, cidade onde o escritor cresceu, encontra-se as margens do vale médio do Rio Acaraú e sua povoação se deve a um padre da paróquia do Ipu. Dentre as principais famílias fundadoras estão: os Bezerra Martins, os Melos e os Araújo. Por volta de 1927 a cidade se tornou Vila e somente depois de 1946 se tornou distrito de Reriutaba.

Foi em dezembro de 1952 que, por meio do engenheiro Luiz Barbosa de Albuquerque, se iniciou a construção do Açude Araras, na época o maior do Nordeste. A obra acabou submergindo a Vila de Varjota o que culminou na transferência da população para a chamada Piçarreira, onde atualmente é o centro da sede do município. Foi após a década de 1964 que a cidade começou, então, a se desenvolver.

A obra *À Cidade* (2017), de Mailson Furtado, trabalha o espaço como um tema caro com o qual o poeta opera um inventário de imagens que representam uma espacialidade com a qual, aventa-se, o eu-lírico mantém uma relação de pertença emocional. De acordo com Brandão (2005), o espaço na literatura, e por extensão, a poesia, constitui-se como matéria de representação da realidade, a partir dos recursos da literariedade, como a metáfora e a éfrase topográficas. Afim de compreender a relação entre o eu-lírico e o espaço citado na obra, o presente trabalho tem por finalidade estudar os aspectos analíticos-interpretativos da obra *À Cidade* (2017), à luz das relações entre poesia e espaço.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento, leitura, fichamento e elaboração de resenhas da bibliografia de fonte primária e secundária sobre operadores da narrativa e de elementos de base teórica e metodológica dos estudos interartes. Os textos que serviram de aporte teórico foram: *Os não-lugares* (1994), de Augé; *A modernidade de Baudelaire* (1988), de Baudelaire; *Obras escolhidas III* (1989), de Benjamin; *Esse ofício do verso* (2000), de Borges; *A breve história do espaço na Teoria Literária* (2005), de Brandão; *Categorias epidíticas da ekphrasis* (2006), de Hansen; e *O arco e a lira* (2012), de Paz.

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Após a leituras e fichamentos, foi delimitado o corpus da pesquisa, em cotejo com a fundamentação teórica. Também se realizou a leitura e o fichamento da obra *À Cidade* (2017), de Mailson Furtado, obra está que é objeto desta pesquisa. Em seguida, de posse de todas as anotações e da delimitação do corpus do trabalho elaborou-se o presente artigo.

O ESPAÇO E SUA RELAÇÃO COM O HOMEM EM *À CIDADE* (2017)

O espaço vem sendo estudado a muitos anos pelo homem e passa por diversas ciências, desde as exatas até as antropológicas, na tentativa de relacionar o homem com o espaço que ocupa, ressignificando-o durante toda sua existência. Assim o espaço tem sido observado por vários aspectos, desde o mítico ao exato, do espacial ao espaço-temporal. Segundo Hansen (2006, p.89), “As mesmas tópicas epidíticas e as categorias de elocutivas do gênero ‘descrição de pintura’ podem ser imitadas descritivamente em gêneros diversos, como [...] topografia, descrição de lugares reais, como topotesia, descrição de lugares imaginários [...]”, isso mostra que o espaço pode ser visto e descrito de diversas formas, a depender do que o autor quer evidenciar em sua obra.

Na literatura, a investigação sobre a relação entre o homem e o espaço vem sendo pesquisado por diversos estudiosos que buscam a paisagem e os que veem o espaço como figuração do ser. Sob esse aspecto, as teorias que tratam sobre a interiorização do espaço sustentam a leitura de Mailson Furtado, cujo espaço vai além da espacialização do exterior, ele contempla o interior e a interiorização do espaço. Assim, o espaço é percebido pelo olhar e diante disso evoca os sentidos do homem.

O primeiro poema da obra *À Cidade* (2017) intitulado “a · presente” vai apresentar o cotidiano de uma cidade do interior, com todas as suas peculiaridades. O eu-lírico não diz o nome da cidade, muito menos de que estado, região ou país ela é, porém conforme se avança na leitura do livro percebe-se que ele está falando de uma determinada região do estado do Ceará: “ora com o agouro da acauã/ ora com as notícias da funceme” (FURTADO, 2017, p.14), aqui “funceme” se refere a Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos.

O poema inicia com o alarme da tarde, que simboliza o fim do expediente e a volta para a casa e o aviso do eu-lírico, para a cidade, informando que vai invadi-la, penetrá-la: “cidade / em meio a tua carne / te rasgo / e penetro teu âmago” (FURTADO, 2017, p.7). O eu-lírico vai despir a cidade para o leitor.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



O eu-lírico cita os cachorros que perambulam pelas ruas, os homens que ficam nas calçadas conversando, a mãe que se benze ao ouvir o sino que ressoa as seis horas da tarde e então anoitece. Nesse momento é que a cidade começa a ganhar vida:

tudo sai
os meninos
os cachorros
as pessoas
os mosquitos
as casas não
as casas
ficam (FURTADO, 2017, p.7)

Os meninos, então, brincam até tarde e são interrompidos apenas pelos gritos dos pais que pedem para voltar para casa, com isso acaba-se as brincadeiras, as paqueras e o agito adentra as casas com o acender e apagar de luzes e por fim o silêncio, todos dormem, menos os grilos que cantam e os galos que acordam durante a noite para cantar. A noite só acaba quando o poste se apaga, momento em que os primeiros habitantes começam a se levantar.

Os meninos acordam para irem à escola, as enxadas param, a lenha é posta no fogo para fazer comida, as donas de casa começam a limpar os terreiros. O eu-lírico se lembra dos vizinhos que pedem uma xícara de alguma coisa uns aos outros, dos que ficam na janela expiando a rua. Recorda que é final de novembro época que não tem muita chuva e o temor que isso traz para a população, isso fica presente no símbolo da acauã, ave que quando canta é sinal de agouro, e nas notícias dada pela funceme (Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos).

E então começam os movimentos das pessoas nas ruas para irem ao trabalho, à escola; a meninada toda alvoroçada e então as ruas se esvaziam. Augé (1994, p.75) afirma que “são os passantes que transformam em espaço a rua geometricamente definida pelo urbanismo como lugar”. Ao meio dia é hora do almoço, de ver as notícias no jornal, do sino tocar na igreja para logo tudo se calar novamente. E logo chega à tarde, as pessoas assistem às novelas, tudo vai começando a cansar, a população começa a sair para se sentar nas calçadas e logo é noite novamente.

são seis horas
mamãe se benze
o poste acende

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



é noite (FURTADO, 2017, p.16)

Alguns espaços, ao interagirem com o homem, evocam significações profundas, pois guardam memórias sobre a vida de quem os habita. Assim, quando interiorizado, o espaço não pode mais ser visto como algo exterior, pois agregou-se a ele um valor humano, o espaço torna-se vivido, imaginado e rememorado pelo sujeito. A obra de Mailson Furtado, por esse ponto de vista, proporciona a comunhão entre a memória e a imaginação, entre a lembrança e a imagem. Assim, o espaço se apresenta por meio do ser, ou seja, sua significação e sua valoração dependem do modo de existir do sujeito.

Isso fica evidente pelo modo que o eu-lírico narra o cotidiano da cidade, como cada simples tarefa traz consigo memórias e como, por meio das palavras ele consegue fazer o leitor pensar, também, no cotidiano da cidade onde mora. Augé (1994, p.51) afirma que lugar antropológico é “àquela construção concreta e simbólica do espaço que não poderia dar conta, somente por ela, das vicissitudes e contradições da vida social, mas à qual se referem todos aqueles a quem ela designa um lugar, por mais humilde e modesto que seja”.

No segundo poema, intitulado “ β · pretérito” o eu-lírico vai contar um outro dia neste lugar. Ele irá lembrar de sua infância, do avô, do pai, de um rio e de uma ferrovia que por muito tempo foram responsáveis pelo sustento da região e por trazer as pessoas para a cidade. Segundo Augé (1994, p.53), “O habitante do lugar antropológico não faz história, vive na história”, e nesse poema percebe-se que o eu-lírico e sua família fizeram parte da construção da cidade.

O poema começa com o eu-lírico falando que é o mesmo dia, porém é um dia de mil oitocentos e setenta e sete, de mil novecentos e quinze e de mil novecentos e cinquenta e oito. A primeira data se refere ao primeiro registro sobre a cidade, a segunda ano de nascimento de seu avô e a terceira o de seu pai. Porém o rio de hoje não tem mais a força de antigamente:

e quase que eu também rio
menos o rio
que goteja
seus últimos goles d'água
que lacrimeja
suas últimas gotas
e vive
na água salobra
de suas cacimbas
que vive (FURTADO, 2017, p.20)

Realização





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



O eu-lírico afirma que tudo ficou caro em relação a época de seu avô, que não se tem mais aquela segurança, mas que o assunto sobre o sol, o calor e a seca continuam o mesmo. E para reforçar a ideia o autor cita que é o mesmo sol de Copérnico, de Galileu e de Jesus Cristo.

O pai e o avô já passaram por tempos difíceis, com a seca do rio, e sabem que esse período ruim passa; porém o eu-lírico e o rio temem. Com a falta de água as pessoas vão para o Rio Acaraú, aos domingos, para se refrescarem, mas o eu-lírico lembra que há menos peixe, menos água e menos rio, contudo este sobrevive.

o rio vive
como me fez viver
como fez nascer
minha genealogia
(e a mulher que amo) (FURTADO, 2017, p.23)

No trecho, percebe-se o quanto o rio marcou a vida do eu-lírico. De acordo com Augé (1994, p.52), “Nascer é nascer num lugar, ser designado à residência. Nesse sentido, o lugar de nascimento é constitutivo da identidade individual”.

Os dias da semana se repetem, menos o sábado, pois o sábado “não se define” (FURTADO, 2017, p.25), nele há pipoca, passeios, meninas, poemas; domingo, porém não é dia de beber ou festar, pois se trabalha na segunda, é dia de missa, de culto e “a vida segue / vem vai / passa / para segue / a vida os dias o rio a rua” (FURTADO, 2017, p.25-26).

O eu-lírico percebe que mesmo hoje, tempos depois de sua juventude ainda tem meninos que correm ao lado do rio e que nadam em suas águas junto aos peixes. Fala que o rio repartiu a cidade que deixou o centro no centro de Piçarreira, aqui ele faz referência a criação de uma barragem e da inundação que sofre o primeiro lugar onde vivia a cidade, está foi remanejada para Piçarreira, por isso ele diz: “deixa a cidade onde é / o rio onde é / no centro de tudo” (FURTADO, 2017, p.27),

Ele fala que o rio é a nascente do mar, que nasce na serra, passeia por tudo o sertão e é alimentado por pingos, grotas, riachos. E que este foi cortado por Dom Pedro II, pelo pai do eu-lírico e por ferro, pois na cidade há uma ferrovia. Ferrovia essa que sua família ajudou a construir e que ele herdou características: “é sério / é bruto / não nega / (herdei isso dele)” (FURTADO, 2017, p.31).

O trem marcou a vida do eu-lírico, também, no sentido de levar e trazer pessoas, pois ele mesmo já se foi e já voltou com o trem. A aproximação do sujeito a um determinado



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



elemento espacial faz com que ele se distancie de outro, este então deixa de existir pois não está mais em contato com o homem. Todavia, o elemento que, agora, está próximo ao homem ganha existência por estar próximo a ele. E demonstra todo o orgulho que possui em pertencer aquela terra.

tenho sangue de gente
tenho essa poeira laranja na cara
no peito
no sangue
sou metade gente
metade bicho
sou serão da cidade (FURTADO, 2017, p.33)

E mesmo o tempo tendo passado, ele sempre vai pertencer aquele local. É impossível dissociar o sujeito das coisas que o cercam e, os sentimentos humanos frente ao espaço que habita mostra o pertencimento do espírito à natureza. O espaço é fundamental devido as suas implicações políticas, pois é visto como local de troca, ou seja, onde diferentes pontos de vistas se encontram e se confrontam. Segundo Brandão (2005, p. 12), “A politização da noção de teoria pode significar, entretanto, que também a noção de espaço se politiza. Isso se dá quando se concebe o espaço segundo o prisma de suas definições identitárias, o que corresponde a deslocar a visão empirista de espaço, sem, contudo, negá-la”.

Nesse poema, percebe-se a relação que o eu-lírico faz entre a cidade da época do seu avô, do seu pai e sua; e como essa relação o fez se tornar quem ele é hoje. O espaço possui a capacidade de unir o aqui e o lá e, essa espécie de lugar imaginado traz consigo propriedades espaciais. A convivência entre o pensamento, o espaço e o homem se dão por meio de metáforas espaciais. Para Borges (2000), cada metáfora é diferente uma da outra e que existem algumas que não podem ser levadas a modelos definidos.

O próximo poema intitula-se “ γ · pretérito mais-que-perfeito”, o eu-lírico compara a si mesmo com um mendigo que vaga pela cidade e isso o faz perceber a cidade, suas ruas, árvores, cachorros e como ela o tornou homem. O espaço propicia a interiorização das coisas, possibilitando, um espaço imaginário na formação, por meio do seu status transformador e transcendental. Porém, é dever do homem produzir uma existência relevante para os elementos presentes no espaço, e isso pode ser feito pela proximidade que este estabelece com os homens e pelo olhar diferenciado que atribui existência aos elementos espaciais.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



O eu-lírico inicia o poema vagando pela cidade, observando os mendigos, as calçadas de cimento rachado, a sombra de uma árvore. Percebe que a rua aceita todos, pois ela nasce sem nada: “sem casas / sem poste / sem gente” (FURTADO, 2017, p.39). Então a rua cresce, vão surgindo casas, calçadas, postes, gente; e o eu-lírico vai se transformando também.

Vem à mente seus tempos de criança, as brincadeiras, os estudos, o teatro; e conforme a cidade se altera ele também se modifica, sempre juntos. Mas as ruas e as casas gravam lembranças que ele já esquece. Segundo Gomes (2008) a relação entre a memória e a cidade é homóloga, assim é redundante, pois há uma repetição marcada pela experiência. O ser humano é incapaz de repetir o passado, mas mesmo assim o deseja fazê-lo. Portanto, o irrepitível e único, que são marcas da vida e da cidade, a memória esforça-se para recuperar e repetir por meio de símbolos do que foi esquecido e abandonado.

E o fato de sempre manter as lembranças fazem elas não sofrerem por saudades. O eu-lírico fala sobre a brisa que vem do Rio Acaraú e que a noite bate no paredão da Ibiapaba e que faz as ruas cochilarem. Noutro dia a cidade volta para sua agitação, sua rotina, porém as pessoas já não são mais as mesmas, a cidade já não é mais a mesma, ele já não é mais o mesmo.

Ao vagar pela cidade, o eu-lírico descobre coisas antes desconhecidas, como o fato de a noite ser bonita. Ele percebe nas coisas mais simples que pertence aquele lugar:

sempre fui da cidade
e eu lá sabia
cá descobri
nos olhos de um cachorro
que me olhava
com a cara de pedinte
olhos marejados
nada foi mais triste (FURTADO, 2017, p.45-46)

O movimento que ocorre entre o espaço real e externo para o espaço poético se passa na memória, lugar onde o poeta cria e o leitor imagina, a partir do momento em que os faz regressar as experiências afetivas ou conduzidos a novos espaços proporcionados pela poesia. O eu-lírico vê então um vendedor de pipocas arrastando seu carrinho a noitinha; e já amanhecendo, um vendedor de pães, um vendedor de leite e um vendedor de água; e já beirando as dez, camelos; e ele conclui que: “o sertão é um país / que é maior que minha vista / é de verdade / a água o deus o povo / é um só / eu sou / eu” (FURTADO, 2017, p.50).

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A reflexão que o eu-lírico fez sobre si e sobre a cidade reforça o que diz Augé (1994, p. 37), “Temos que reaprender a pensar o espaço” e levanta a questão do pertencimento não apenas individual, mas do coletivo também, pois “a organização do espaço e a constituição dos lugares são, no interior de um mesmo grupo social, uma das motivações e uma das modalidades das práticas coletivas e individuais” (AUGÉ, 1994, p.88).

O último poema, intitulado “ δ · futuro do pretérito”, fala sobre o seu retorno a cidade que crescera, sobre a saudade que estava sentido do lugar, sobre o estranhamento que sentiu ao ver a cidade diferente do que ele se lembrava e sobre o medo do futuro incerto da cidade, pois para o eu-lírico “Se o passado se congela, se torna um ramo seco, sem possibilidade de germinação, está destinado ao esquecimento” (GOMES, 2008, p.47), ou seja se a cidade estagnar ela acabará no esquecimento.

O poema principia falando sobre a beleza do mundo e da vontade do eu-lírico em sair da cidade e conhece-lo, e ele sai assim como seu avô. Porém, a saudade fica, das coisas comuns, como o barulho das panelas cozinhando, o silêncio da noite, a benção da mãe. O lugar para onde ele foi não possui as características da sua cidade, é diferente; então ele volta, e se senti muito alegre em ter um local com suas características, um lugar que é compatível com ele. Para Augé (1994, p. 45) “as origens do grupo são, muitas vezes, diversas, mas é a identidade do lugar que o funda, congrega e une”.

A volta para casa o faz lembrar das traquinagens, da escola, da música e: “o passado se desbota / se desmancha / mas não passa” (FURTADO, 2017, p.58). Faz ele recordar que sempre se questionou da onde vinha, se pertencia aquele local, mas as lembranças o invadem e ele pensa no futuro e no desejo de passar o resto de seus dias ali. O relógio então o desperta, pois ainda existe uma vida toda para viver e ele percebe:

depois de tudo
entranho-me à cidade
depois de tanto
tantas pessoas
outros rios
outras ruas
outros lugares
outras cidades
depois de estar fora
nada é tão diferente
da cidade
eu não lembro (FURTADO, 2017, p.62).

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Apoio

Página 9 de 12



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A cidade se modificou e o eu-lírico não compreende a mudança, mas compreende que ela não se define. “Certos lugares só existem pelas palavras que os evocam, não-lugares nesse sentido ou, antes, lugares imaginários, utopias banais, clichês.” (AUGÉ, 1994, p.88)

A poesia, por meio da linguagem reveladora, que mostra o que falta ao homem, principalmente no que se refere as suas conquistas e as criações do ser. Portanto, a palavra também possui a função de lugar (espaço poético e imaginário), pois elas causam mudanças e o homem acaba por se transformar por meio do jogo metafórico e retórico de imagens produzidas.

A poesia revela ao homem que ele não é apenas carência de ser como também conquista do ser, criação do ser: A revelação não descobre algo exterior, que estava aí, alheio; o ato de descobrir entranha a criação do que vai ser descoberto: nosso próprio ser. Nesse sentido, pode-se dizer, sem temor de incorrer em contradição, que o poeta cria o ser. Porque o ser não é algo dado, sobre o qual se apoia nosso existir, mas algo que é feito. O ser não pode se apoiar em nada porque o nada é seu fundamento. Assim, não lhe resta outro recurso senão segurar-se em si, criar-se a cada instante. Nosso ser consiste numa possibilidade de ser. Ao ser não lhe resta nada senão ser-se. Sua falta original — ser fundamento de uma negatividade — obriga-o a criar sua abundância ou plenitude. O homem é carência de ser, mas também é conquista do ser. O homem é lançado para nomear e criar o ser. (PAZ, 1982. p. 187).

O fictício, o real e o imaginário permitem outras leituras do espaço literário, propiciando discussões acerca da história de um lugar ou de um discurso concebido no imaginário espacial. A interação de diversos espaços faz surgir os significados e, por meio da percepção do seu espaço o homem consegue articular-se, construir-se e ser. É, portanto, no espaço que o homem se torna homem.

Para Baudelaire (1988), é fundamental que se compreenda e contextualize a moda para compreender melhor o passado e o presente, para ele: “o passado, conservando o sabor do fantasma, recuperará a luz e o movimento da vida e se tornará presente” (BAUDELAIRE, 1988, p.852). Ainda segundo o autor a memória é fundamental para a criação e a originalidade: “todos os bons e verdadeiros desenhistas desenham a partir da imagem inscrita no próprio cérebro e não a partir da natureza” (BAUDELAIRE, 1988, p.862), assim a memória e a imaginação estão interligadas, o que possibilita ao desenhista ser mais anárquico e imparcial. Assim, pode-se concluir que “o lugar se completa pela fala, a troca alusiva de



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



algumas senhas, na convivência e na intimidade cúmplice dos locutores” (AUGÉ, 1994, p.88), ou seja, é através da interação do sujeito com o espaço e a sociedade que ele se constrói e acaba por influenciar a construção deste espaço e das pessoas que ali habitam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suas vidas, as pessoas costumam admirar paisagens maravilhosas existentes em todo o mundo, elas têm informações de acontecimentos exóticos e interessantes de diversos lugares que as impressionam, porém não sabem sobre acontecimentos do próprio local onde vivem. Este espaço é construído com a participação das pessoas que ali habitam, dos grupos formados por estes sujeitos, pela forma que trabalham, se alimentam e de como desfrutam de seu lazer. Este lugar é, portanto, repleto de histórias e de marcas que trazem sempre um pouco de cada sujeito.

Pressupondo que é no dia a dia que as coisas vão acontecendo e sendo construídas, o espaço vai se configurando e moldando o lugar. Lugar este que é vívido, pois as experiências ali vivenciadas vão sendo renovadas, permitindo com que o passado seja rememorado e o futuro tecido, isso possibilita o resgate dos sentimentos de pertencimento e identidade.

O espaço é onde as ações acontecem, mas é também agente de atuação, pois ele possibilita, facilita ou impede estas ações, ou seja, o espaço é vivo. Esse espaço é apresentado por meio das paisagens, e estas são consideradas o retrato de um determinado local e de um determinado tempo, ou seja, ela apresenta formas variadas ao longo do tempo. Deve-se considerar também que a paisagem é moldada de acordo com a percepção do sujeito. O espaço é, portanto, a soma dos dados físicos, derivados da natureza; e das histórias e memórias que expressam os sentimentos da população que o habitam.

O artista deve dar atenção, apreciar e sanar as dúvidas sobre tudo que ocorre na cidade, pois ela ultrapassa a simples ideia de espaço, deixa de ser a comum passagem de corpos e torna-se o próprio corpo que, por meio das vivências cotidianas, é moldado e cosido. Pode-se dizer, a partir da análise feita na obra de Mailson Furtado que o espaço influenciou o eu-lírico e o transformou na pessoa atual, assim como ele também foi se modificando e modificando a cidade com o passar do tempo e da convivência com as pessoas daquele lugar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 11 de 12



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



AUGÉ, M. **Os não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. São Paulo: Papyrus, 1994.

BAUDELAIRE, C. O pintor da vida moderna. In: BAUDELAIRE, C. **A modernidade de Baudelaire**. Apresentação de Teixeira Coelho. Trad. Suely Cassal. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. p. 159-212.

BORGES, J. L. A metáfora. In: _____. **Esse ofício do verso**. Trad. José Marcos Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p.30-49.

BRANDÃO, L. A. Breve história do espaço na Teoria da Literatura. Cerrados: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Literatura**, Brasília, v. 14, n. 19, p. 115-134, 2005.

HANSEN, J. A. Categorias epidíticas da ekphrasis. Revista USP, São Paulo, n.71, setembro/novembro 2006, p. 85-105.

GOMES, R. C. **Todas as cidades, a cidade**: Literatura e experiência urbana. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

PAZ, O. **O arco e a lira**. Trad. Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

FURTADO, M. **À cidade**. Varjota, CE: Edição Independente, 2017.

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

Apoio



CNPq

Página 12 de 12



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



TRANSCRIÇÕES DE ENTREVISTAS DO PROGRAMA DE HISTÓRIA ORAL DA EMBAP: REVISÕES E LEGENDAS - CARINA WEIDLE E SÍLVIA DA COSTA

Hamed Almeida Braga - CNPq
Unespar/Campus de Curitiba I – e-mail: hamedalmeidabraga@gmail.com

Prof.^a Lilian Hollanda Gassen
Unespar/Campus de Curitiba I – e-mail: lilian.gassen@ies.unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

Este trabalho se refere a práticas de pesquisa em História Cultural¹ com fontes orais. As fontes que utilizamos nesta pesquisa foram produzidas pelo Programa de História Oral da EMBAP², Campus I da UNESPAR, e são as transcrições das entrevistas de Carina Weidle³ e Sílvia da Costa⁴, filmadas nas datas de 05 e 15 de novembro de 2015, e transcritas nos anos de 2016 a 2017 respectivamente. Nosso objetivo, por integrarmos o Programa, é realizar um estudo de caso, a partir da revisão, padronização e finalização das transcrições das entrevistas acima mencionadas, que propicie verificar determinadas características da pesquisa com fontes orais e de sua metodologia⁵.

¹ A história cultural combina as abordagens da antropologia e da história para olhar para as tradições da cultura popular e interpretações culturais da experiência histórica e humana, assim como Peter BURKE diz “dedica-se às diferenças, aos debates e conflitos, mas também aos interesses e tradições compartilhados (2005, p. 7)”.

² Refere-se à pesquisa docente na qual são realizadas as entrevistas de que esse estudo de IC se debruça. O Programa de História Oral da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, Campus I da UNESPAR, tem como finalidade principal a implementação de um acervo digital de história oral, ARQVART, mediante produção de entrevistas filmadas sobre a história de vida de indivíduos ligados ao meio artístico de Curitiba. Ele teve início em 2015 e mantém atividade até os dias atuais.

³ Carina Maria Weidle, nascida em 1966, em Novo Hamburgo-RS, artista plástica na área de escultura e instalação, professora na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, Campus I da UNESPAR, Doutora pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo e realizou estágio doutoral na Bath Spa University - Inglaterra na área de cerâmica.

⁴ Sílvia da Costa, nascida em Sertãoópolis, artista visual na área de pintura, ex-professora da Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

⁵ Nossa metodologia é baseada no Manual de história oral, de Verena ALBERTI, que orienta a implantação de Programas de História Oral, desde a formação da equipe de trabalho, passando pela caracterização técnica e ética da realização e revisão de entrevistas, como fontes de história, até o tratamento do acervo de entrevistas.

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Sendo assim, tais características da pesquisa se verificam por meio do valor cultural que possuem. As fontes orais utilizadas nesta pesquisa se apresentam como falas que se parecem e que se conectam a partir dos lugares por onde as depoentes passaram e trabalharam, e também por essas falas deixarem registros de como e quanto as entrevistadas contribuíram com esse lugar em questão e tiveram suas biografias marcadas por essas vivências. Muito brevemente, são por essas características que as fontes orais se conectam com o campo da pesquisa dos estudos em História Cultural.

Essa conexão entre as fontes orais e a História se torna possível quando a prática historiográfica abre espaço para a temporalidade de curta duração e para a história de indivíduos comuns. Segundo Lynn HUNT essa abertura teve seu início, por um lado, na historiografia francesa a partir da escola dos *Annales*, já com Fernand Braudel⁶, que,

(...) postulou três níveis de análise que correspondiam a três diferentes temporalidades: a *structure*, ou *longue durée*, dominada pelo meio geográfico; a *conjuncture*, ou média duração, voltada para a vida social, e o “evento” efêmero, que incluía a política e tudo o que dizia respeito ao indivíduo. (HUNT, 1992, p.4)

E, por outro, na historiografia inglesa, de corrente marxista, como E. P. Thompson que entendia que “a experiência de classe é em grande parte, determinada pelas relações produtivas dentro das quais os homens nascem - ou entram de modo involuntário” (THOMPSON, s.d., apud HUNT, 1992, p.7), ou seja, a cultura.

Sendo assim, entendemos que a história cultural pode estabelecer laços fortes com a história oral, porque desta última podem emergir a "curta duração, o evento ou as relações produtivas dentro das quais os homens nascem", a partir das falas subjetivas de indivíduos anônimos ou celebrados. O Manual de história oral, de Verena ALBERTI, a partir das discussões sobre as histórias de indivíduos e os métodos utilizados para transformá-las em instrumentos de pesquisa, é um exemplo de como isso pode ser feito em muitas áreas como a historiográfica e linguística.

Portanto, o objetivo geral deste trabalho é realizar uma pesquisa que, por um lado, caracterize as relações entre a História Cultural e o método historiográfico aplicado às fontes orais, e por outro, demonstrar a partir das etapas de revisão de transcrições de entrevistas filmadas, os usos de ferramentas atuais que contribuem nesse processo. Para isso, elencamos ainda alguns objetivos específicos relativos às etapas de trabalho dessa pesquisa, são eles:

⁶ Fernand Braudel, um historiador francês e um dos mais importantes representantes da chamada "escola dos Annales".

Realização



Apoio



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



- a) Aprofundar leituras acerca da História cultural e da História oral;
- b) Realizar as três etapas de revisão das transcrições das entrevistas de Carina Weidle e Silvia da Costa;
- c) Produzir os estudos de caso das entrevistas a partir das transcrições;
- d) Demonstrar o processo de revisão a partir da contribuição do software *VLC media player* e do site Documentos *Google*.

Como já mencionamos, nossa metodologia baseia-se no livro *Manual de História Oral* da autora Verena Alberti (2004). A partir do livro, trabalhamos etapas de transcrição e de revisão, que em resumo, consistem em corrigir vícios de fala, erros ortográficos, inserir partes que não foram transcritas e realizar uma pesquisa sobre pessoas, lugares ou outras coisas que o entrevistado menciona em seu depoimento. Este é o mesmo trabalho de revisão que realizamos no ano de 2021, para o artigo intitulado *Transcrição das entrevistas do programa de história oral da EMBAP: revisões e legendas Lígia Borba e Jack Holmer*, resultado do Programa de Iniciação Científica 2020-2021 da UNESPAR.

Na primeira seção deste artigo abordamos o contexto histórico da História Oral e da História Cultural e suas imbricações. A partir disso buscamos encontrar em nossos estudos de caso exemplos dessas imbricações.

A partir disso, na segunda seção desenvolvemos uma análise descritiva a respeito das revisões e do processo que percorremos, além de demonstrar como as transcrições são realizadas com a contribuição de ferramentas *online* e de *softwares* - como os programas *VLC Media Player* e *Google Docs* - os quais auxiliaram nas revisões feitas. A utilização dessas ferramentas, além de facilitar as revisões, também as tornaram mais eficientes e seguras.

Considerando que nossa pesquisa começa com a revisão em três etapas de transcrições já realizadas por outros pesquisadores⁷ do Programa de História Oral da EMBAP, precisamos ressaltar aqui a importância do trabalho de transcrição feito pelos pesquisadores anteriores.

Em grande parte, em razão da qualidade do trabalho⁸ da equipe de transcrição, nesta pesquisa nosso trabalho foi facilitado e adiantado. Entretanto, apesar dessas facilidades

⁷ Felipe Bernardo Ferreira e Ana Beatriz Storino.

⁸ As transcrições já estavam em etapas de revisão mais avançadas, foram feitas já as correções de falhas de transcrição, marcações para realizar pesquisas de nota de rodapé, e a transcrição estava completa, faltando somente 2 etapas de revisão para a finalização.

Realização

Apoio



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



iniciais enfrentamos algumas dificuldades relativas ao nosso local de trabalho e ao longo do processo⁹.

Outro ponto importante que causou certo grau de dificuldade no processo de revisão foi a qualidade de captação do áudio da entrevista da Silvia da Costa e da Carina Weidle, que tiveram problemas como: 1) Microfone longe do entrevistado e do entrevistador; 2) Microfone sem proteção contra ruídos; 3) Sons e ruídos externos presentes na maior parte dos áudios; 4) O lugar em que a entrevista foi realizada possuía uma alta reverberação, causando eco e mais ruídos.

Apesar de tudo, o trabalho de revisão é muito estimulante porque acabamos por nos envolver com as histórias das entrevistadas. Um exemplo disso é a tarefa de no início de cada revisão sempre colocamos o nome completo dos entrevistados e do entrevistador. Isso parece simples, mas à medida que essa tarefa vai avançando, mergulhamos nessa história, conhecemos mais e mais sobre esses personagens. E esse exercício de escuta e revisão nos instiga e nos envolve, assim como a historiadora Gabriela Gribaudi afirma:

(...) para mim, história oral não se aprende: só pode fazer história oral quem tem um pouco de amor pela história dos outros, um pouco de atenção pelas histórias em geral, quem se diverte ouvindo e tem um pouco de respeito pelos outros e por suas interpretações da vida e da história (SANTHIAGO, 2009, p. 221).

Assim, a revisão é encarada de outro modo e com mais importância, porque o que ela aborda não é apenas um simples relato, mas a história de um indivíduo contada por ele mesmo. E essa história de vida passa a ser um discurso complexo e profundo, visto que por meio dele é possível acessar a uma rede de sociabilidades que se ligam no espaço e no tempo, formando uma teia na qual é possível identificar outras histórias, eventos, instituições e lugares de nossa sociedade que talvez não conheceríamos caso continuássemos na retrógrada ideia de que só o recuo no tempo iria garantir uma distância crítica do passado (FERREIRA, 2002, p. 315).

Portanto, no decorrer do processo de transcrição e revisão de entrevistas filmadas, podemos perceber o caminho que a História Oral toma, ganhando cada vez mais importância no meio historiográfico e cultural, além de desenvolver documentos e arquivos de grande relevância para futuros pesquisadores e também para a memória de uma sociedade que está se desenvolvendo.

⁹ Problemas como: Problema técnico/mal funcionamento do notebook utilizado para realizar as revisões e a contaminação pelo COVID-19 (Coronavírus). Sendo assim, não somente os prazos e o cronograma foram afetados, mas também a continuidade do trabalho de revisão.

Realização





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



HISTÓRIA ORAL E CULTURAL

Os laboratórios e grupos de pesquisas em História Oral discutem e publicam seus trabalhos na atualidade, seja em relação à pesquisas bibliográficas ou realizando entrevistas e transcrevendo-as e revisando-as. Em nosso caso, a partir de duas entrevistas e também de pesquisas bibliográficas, discutimos acerca da importância da história oral como método historiográfico. Mas o que é história oral? Antes de mais nada, precisamos responder essa questão.

Sendo assim, em uma definição estrita, a história oral é caracterizada pela coleta de depoimentos com pessoas que testemunharam conjunturas, processos, acontecimentos, modos de ser e de estar dentro de uma sociedade ou instituição (REZENDE, 2017). E, o início da gravação de entrevistas com testemunhos da história se deu na década de 1950,

após a invenção do gravador a fita, na Europa, nos EUA e no México. A partir dos anos 1970, as técnicas da história oral difundiram-se bastante e ampliou-se o intercâmbio entre os que a praticavam. Foram criados programas de história oral em diversos países e editados livros e revistas especializadas na matéria. Os anos 1990 assistiram à consolidação da história oral no meio acadêmico e à criação, além da ABHO [Associação Brasileira de História Oral], em 1994, da *International Oral History Association* (IOHA), em 1996. (ABHO, s.d.).

E também no Brasil,

em 1994, como marco de afirmação da prática da História Oral no Brasil, foi formada a Associação Brasileira de História Oral (ABHO), uma sociedade científica sem fins lucrativos e de caráter interdisciplinar, agindo de forma a congregar diferentes tendências, práticas e possibilidades de aplicação da história oral desenvolvidas por pesquisadores e estudiosos de diferentes áreas do conhecimento (História, Sociologia, Antropologia, Direito, Psicologia, Educação, etc.) em torno de um único processo metodológico (DAVET, 2018, p. 4).

Paralelamente ao início da história oral a partir dos avanços tecnológicos do século XX, o interesse pelas histórias dos indivíduos para compreender a história de uma sociedade avança também partir da década de 1950, com os marxistas e a escola dos *Annales*, que buscavam compreender e pesquisar mais a fundo sobre as classes populares.

Com essa inspiração, os historiadores das décadas de 1960 e 1970 abandonaram os mais tradicionais relatos históricos de líderes políticos e instituições políticas e direcionaram seus interesses para as investigações da composição social e da vida cotidiana de operários, criados, mulheres, grupos étnicos e congêneres (HUNT, 1992, p. 2).

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Assim, o indivíduo passou a ser o objeto central em muitos estudos no que diz respeito a história cultural e popular, ou seja, a partir desse avanço “o que importa é identificar as relações que, independentemente das percepções e das intenções dos indivíduos, comandam os mecanismos econômicos, organizam as relações sociais, engendram as formas do discurso” (FERREIRA, 2002, p. 318).

(...) a partir da década de 1980, registraram-se transformações importantes nos diferentes campos da pesquisa histórica. Revalorizou-se a análise qualitativa e resgatou-se a importância das experiências individuais, ou seja, deslocou-se o interesse das estruturas para as redes, dos sistemas de posições para as situações vividas, das normas coletivas para as situações singulares (FERREIRA, 2002, p. 319).

Contudo, questões sobre os métodos historiográficos ainda persistem e nesse ponto encontramos uma relação entre a História Cultural e a História Oral, no modo em que se documenta e analisa a história por meio da linguagem,

Embora existam muitas diferenças não só dentro dos modelos antropológicos e literários, mas também entre eles, uma tendência fundamental de ambos parece atualmente fascinar os historiadores da cultura: o uso da linguagem como metáfora. Ações simbólicas como sublevações ou massacres de gatos são configuradas como textos a serem lidos ou linguagens a serem decodificadas (HUNT, 1992, p. 21).

Ou seja, o modo que nós falamos e o vocabulário que usamos tendem a ser símbolos, cujos seus significados possuem grande importância não só para a história do indivíduo mas também para todo o seu contexto social. “Em resumo, a analogia linguística estabelece a representação como um problema que os historiadores não podem evitar (HUNT, 1992 ,p. 22).”

Portanto, percebe-se que hoje a análise sobre a linguagem estabelece relação de estudo e escrita da história, e como não se atentar para isso na história oral e o modo que se documenta a história? Bem como o modo que nós revisamos as transcrições do programa de história oral da EMBAP? Nesse caso, nosso trabalho de revisão não pode apagar tais marcas da oralidade, porque estas entrevistas se constituem como documentos da história. E, poderão ser utilizados em estudos para a área de linguística e/ou de história. A etapa de revisão também tem sua importância no processo de documentação e portanto exige o máximo de atenção do revisor para captar os mínimos detalhes na fala dos entrevistados e entrevistadores. Um exemplo de como podemos observar a análise sobre a linguagem dentro da história oral é este trecho da entrevista com a artista Silvia da Costa, que é representada pelas abreviações S.C. e a entrevistadora Lilian Gassen, L.G.:

Realização



Apoio



Página 6 de 16



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



S.C.: E aí você vai... entende... então eu acho assim... eu acho que... e como eu não tinha obrigação de compartimentalizar e eu tinha essa liberdade de... de entender os artistas, como cada um deles era, né?

L.G.: Uhum...

S.C.: Eles não pintaram para fazer parte do... de tal período, de tal movimento, de tal...

L.G.: Uhum...

S.C.: né? acho que o artista cria por...

L.G.: Uhum...

S.C.: aquilo que... e depois os outros que se deem o trabalho de fazer arrumação né? De acomodar.

Nesse trecho podemos observar aspectos da linguagem tanto da entrevistadora quanto da entrevistada, tais como as repetições de fala da entrevistadora, em que ela diz “Uhum” repetidas vezes, demonstrando que está concordando com o que a entrevistada narra, no sentido de estar entendendo o que ela diz. Outro exemplo é o vício de fala de Silvia com a utilização da expressão “né?”, quando na verdade o modo gramatical seria “não é?”, que também tem um sentido de buscar a concordância da audiência ao final de cada afirmação no depoimento. E, ainda, esse vício de fala não pode ser entendido como pessoal, pois ele é amplamente utilizado, pelo menos, na região sul do Brasil, o que pode caracterizar um regionalismo linguístico cultural.

Além desse aspecto da linguagem, também aparecem aspectos das redes sociais acionadas no interior de cursos universitários e seus possíveis impactos no indivíduo. Pelo fragmento seguinte percebemos que na época em que a Silvia entrou como aluna na Escola de Música e Belas Artes do Paraná a troca de professores a incomodou muito, por isso foi “terrível” para ela essa transição. E, ao mesmo tempo, percebe-se que ela descreve as relações interpessoais que existiam dentro da EMBAP. Sendo assim, a partir desse trecho notamos como se davam essas relações e como o lugar formou uma rede de conexões entre as pessoas que passaram por lá. Como pode ser notado abaixo:

S.C.: ... e eu acompanhei, porque tinha escola de Belas Artes e eu tive que vir. E... e aí, aqui foi terrível para mim quando eu cheguei. Eu tive... eu tive os velhos se aposentando e os novos entrando,

L.G.: Unhun...

S.C.: ... e tinha tido uma certa... aa... noção de Arte bem mais contemporânea que trabalhavam aqui, então eu no começo eu queria... queria ir embora, não queria ficar aqui. Depois, de uma outra forma, eu aprendi muito com o De Bona. Tenho muito carinho por ele, mesmo! Era uma outra maneira de aprender e eu aprendi bastante com ele.

L.G.: Unhun...

S.C.: Calderari estava começando. Calderari, ele aa... era auxiliar do De Bona.

Assim como uma outra passagem da entrevista, reforça a visão da entrevistada em relação a como a Escola funcionava. Nessa parte a entrevistadora questiona sobre as

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



diferenças de posturas dos professores dentro da sala de aula, e a entrevistada explica o que achava das aulas e também como a EMBAP surgiu:

L.G.: Você sentia muita diferença entre... você falou do Viário e do De Bona, essa diferença de postura como professor. E nos demais? Em relação a Botteri por exemplo e os outros professores [palavra inaudível]

S.C.: Botteri era bastante interessante! E... também aprendi muito sobre... com, com ela, sobre cor... Mas, assim, essa parte teórica entende? Porque eu como professora, eu sempre procurei assim, antes de dar um... um... eu chamada de projeto, não é? Trabalho... uma proposta, uma proposta de trabalho, que eles (alunos) tinham que desenvolver o pensamento em cima daquilo... naquela... eu procurava dar uma sustentação teórica primeiro, para entender o porquê daquilo, porque que tava se fazendo aquilo. Essa maneira assim, não havia... a escola eu acho que... porque como ela foi fundada... Ela foi fundada em 48, você deve saber. Eu, aliás, perguntei para você? Você leciona?

L.G.: Escultura.

S.C.: Escultura...

L.G.: Ahan...

S.C.: Então, eles trouxeram, para poder ter aluno na escola, os antigos... o Nísio, o De Bona, esse pessoal, eles trouxeram os próprios alunos de ateliês particulares...

L.G.: Unhun...

S.C.: ...e trouxeram para escola, foi assim que a escola começou! E era então, como um ateliê livre... não era... depois logicamente porque... para ela... ficar regular, houve um... tiveram que ter uma grade curricular, tudo aquilo. Mas, a forma de trabalho, continua mais ou menos a mesma, era um grande ateliê livre!

L.G.: Unhun...

S.C.: ...nós não tínhamos fundamentação teórica, sabe? A gente chegava e ia desenhar!

Ao perguntar e citar sobre alguns professores, a entrevistadora desencadeia uma outra questão, que, mesmo não tendo tanta relação com a pergunta, faz a entrevistada se lembrar e começar a desenvolver um raciocínio e uma lembrança de como surgiu a Escola de Belas Artes. Nesse ponto percebemos aquilo que Ricardo SANTHIAGO diz: “O ofício do historiador oral, os percursos pessoais que conduzem ao trabalho de campo, as dificuldades cotidianas e o cruzamento de vocações e aptidões são, portanto, alguns dos motes centrais que perpassam os depoimentos” (SANTHIAGO, 2009, p. 219-220).

Isto é, a própria vida da entrevistadora nesse caso acaba influenciando e se conectando com a história da entrevistada, que a partir de uma simples pergunta começou a relatar informações que contribuem para a construção da história da EMBAP. Por isso não podemos dissociar a vida do entrevistado de todo o contexto em que ele está inserido, isso “é quase tão absurdo quanto tentar explicar a razão de um trajeto no metrô sem levar em conta a estrutura da rede, isto é, a matriz das relações objetivas entre as diferentes estações (AMADO; FERREIRA, 2006, p. 189-190).”

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Nos dois fragmentos acima da entrevista notamos que, desde o modo como a entrevistada se expressa, suas gírias, repetições, vícios de fala, até as análises que ela mesma realiza sobre si mesma e seu contexto são "documentos de época". Portanto, o trabalho metodológico de revisão de transcrições não pode, de modo algum, apagar esses "documentos". Ao contrário, essa "(...) metodologia se caracteriza como um processo, que não apenas se concentra em perceber as maneiras pelas quais as pessoas vivem ou viveram, mas, sobretudo, perceber como elas mesmas desenvolvem, narram e rememoram sua vida."(DAVET et al, 2018, p. 2)

O PROCESSO DE CONFERÊNCIA DE FIDELIDADE E A UTILIZAÇÃO DE NOVAS FERRAMENTAS

Nosso trabalho de revisão das transcrições das entrevistas de Carina Weidle e Silvia da Costa foi muito facilitado pois as transcrições já estavam em etapas avançadas, com uma revisão geral e com poucos erros, como anteriormente mencionado. Logo, só faltavam as etapas finais: uma correção geral e a inserção de notas de rodapés explicativas com pesquisa prévia. Para elas, utilizamos recursos de tecnologia atuais. Na História Oral tais recursos se transformam muito ao longo do tempo:

A era digital tem requisitado reflexões teóricas e metodológicas sobre a prática da História Oral de modo que o uso das tecnologias informáticas, de comunicação e informação potencializam a produção, divulgação e propagação do conhecimento, fomentando a interação e comunicação entre as pessoas (DAVET, 2018, p.8).

A partir das escutas reiteradas identificamos a maneira de se expressar das entrevistadas, aliando a leitura das transcrições em que identificamos ausências e erros de digitação. Para elas, utilizamos dois recursos tecnológicos atuais, um deles oriundo da empresa Google, o site Google Docs, e o outro de *softwares* - como os programas *VLC Media Player*. Após isso, com a ajuda do site Google Docs nós utilizamos atalhos existentes para nos auxiliar durante o processo de revisão, que será descrito ao decorrer desta seção. E também, buscamos outros sites que são especializados em transcrições, que se configuram como alternativas para se realizar esse processo com as tecnologias atuais, sites como: *Transkriptor*, *oTranscribe* e *happyscribe*.

Realização



Apoio



Página 9 de 16



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Além disso, com o auxílio dessa ferramenta, realizamos aquilo que ALBERTI definiu como as duas etapas de revisão após a transcrição de entrevistas, ou seja, a conferência de fidelidade e o copidesque. As duas exigem um tempo de escuta e pausas para correções.

Explica a autora:

A conferência deve ser realizada escutando-se o depoimento e ao mesmo tempo lendo-se sua transcrição, corrigindo erros, omissões e acréscimos indevidos feitos pelo transcritor, bem como efetuando algumas alterações que visam a adequar o depoimento à sua forma escrita e viabilizar sua consulta. Isso implica constantes pausas, retrocessos e interrupções na escuta da gravação. É por isso que o tempo de realização dessa etapa ultrapassa em muito o tempo de duração da gravação; estimamos uma média de cinco horas de trabalho de conferência de fidelidade para uma hora de gravação (ALBERTI, 2004, p. 293-294).

Sendo assim, ALBERTI diz que a revisão implica em um tempo maior do que o próprio tempo de gravação da entrevista, pois exige constantes pausas, retrocessos e interrupções na escuta para a verificação de cada palavra transcrita e para a conferência do sentido geral dado pelo entrevistado para cada trecho do depoimento. Em outra parte de seu manual, a autora descreve a metodologia para a realização do Copidesque:

Não se trata de aprimorar a forma de enunciar as ideias para alcançar uma linguagem elaborada. Ao contrário: porque o documento de história oral guarda uma especificidade que o distingue de outras fontes, convém preservar as características da linguagem falada. Assim, os critérios de "elegância" de um texto escrito não são empregados no tratamento da entrevista: na linguagem falada permitem-se repetições de palavras, frases inconclusas, expressões informais etc., que, no texto escrito, são evitadas. O copidesque, mantém, na entrevista transcrita, as informações de que o pesquisador necessita para fazer sua análise daquela fonte produzida: mantém a ordem de perguntas e respostas (fundamental para a análise do documento, uma vez que a resposta do entrevistado depende da forma pela qual lhe foi feita a pergunta), mantém as categorias utilizadas pelo entrevistado na construção de seu discurso e mantém as indicações sobre como transcorreu aquela relação particular (ALBERTI, 2004, p. 330).

Notamos então o grande esforço e trabalho que as revisões exigem. Por isso, em nosso trabalho de revisão, buscamos ferramentas para nos auxiliar no processo de revisão, não só no processo de correções no texto, mas também na manutenção do sentido dado pelo fluxo da fala do entrevistado, a partir do que ouvimos nos áudios das entrevistas.

Na descrição de ALBERTI, as revisões das transcrições são realizadas por meio de um computador que tenha um *software* de edição de texto e com um equipamento de áudio, como fones de ouvido ou caixas de som (2004, p. 283). No entanto, com o avanço da tecnologia, algumas ferramentas foram surgindo e facilitando ainda mais o trabalho de revisão de textos. Um exemplo prático disso é o já mencionado *Google Documentos*, que na verdade é um site

Realização



Apoio



Página 10 de 16



III Seminário de Integração

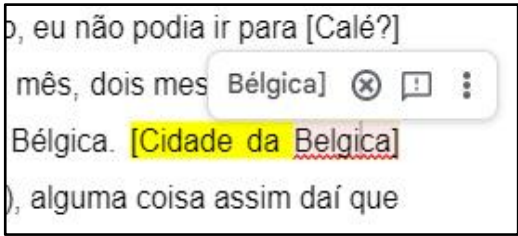
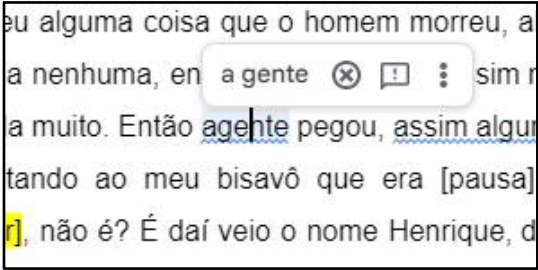
VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



da *Google* e pode ser acessado em qualquer navegador de internet. Esse programa foi utilizado por nós no processo de revisão das transcrições, dentre as ferramentas que ele oferece, as mais utilizadas nesse processo foram: as correções ortográficas automáticas; o compartilhamento de documentos; comentários que ficam sobrepostos no documento e a busca de palavras.

As correções ortográficas automáticas são feitas de forma fácil e intuitiva, de modo que as palavras que estão erradas ficam sublinhadas por uma linha vermelha, que se destaca e chama a atenção facilmente, assim como na imagem 1 e 2¹⁰. Ao clicar na palavra que está errada, logo surge um balão onde é possível “clique” e corrigir a palavra. Ou seja, com apenas dois *clicks* corrigimos a palavra, evitando mais pausas e interrupções no processo de revisão.

	
Imagem 1. Erro de transcrição identificado. Correção ortográfica automática produzida pelo site Google Docs.	Imagem 2. Erro de transcrição identificado. Correção ortográfica automática produzida pelo site Google Docs.

Outras opções desse site que contribuíram muito no processo, foram as ferramentas “Localizar no documento” e “Adicionar comentários”, que não exigem o processo de escuta dos áudios das entrevistas, visto que a etapa de revisar erros ortográficos e desmembrar palavras, só necessitam ser corrigidas. Ou seja, “ao invés de ‘né?’, usar ‘não é?’; ao invés de ‘pra’, usar ‘para’ ou ‘para a’; ao invés de ‘tá’, usar ‘está’, e de ‘tô’, usar ‘estou’ e assim por diante” (ALBERTI, 2004, p. 287).

Uma outra ferramenta que o Google Docs possui, é a ferramenta de “digitação por voz”, pois não é literalmente uma ferramenta de transcrição, então para fazer uma, teria que ser feito um processo de alteração de dispositivos de áudio, que seria um processo um pouco

¹⁰ Capturas de tela do texto da transcrição da entrevista com a artista Carina Weidle.
Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

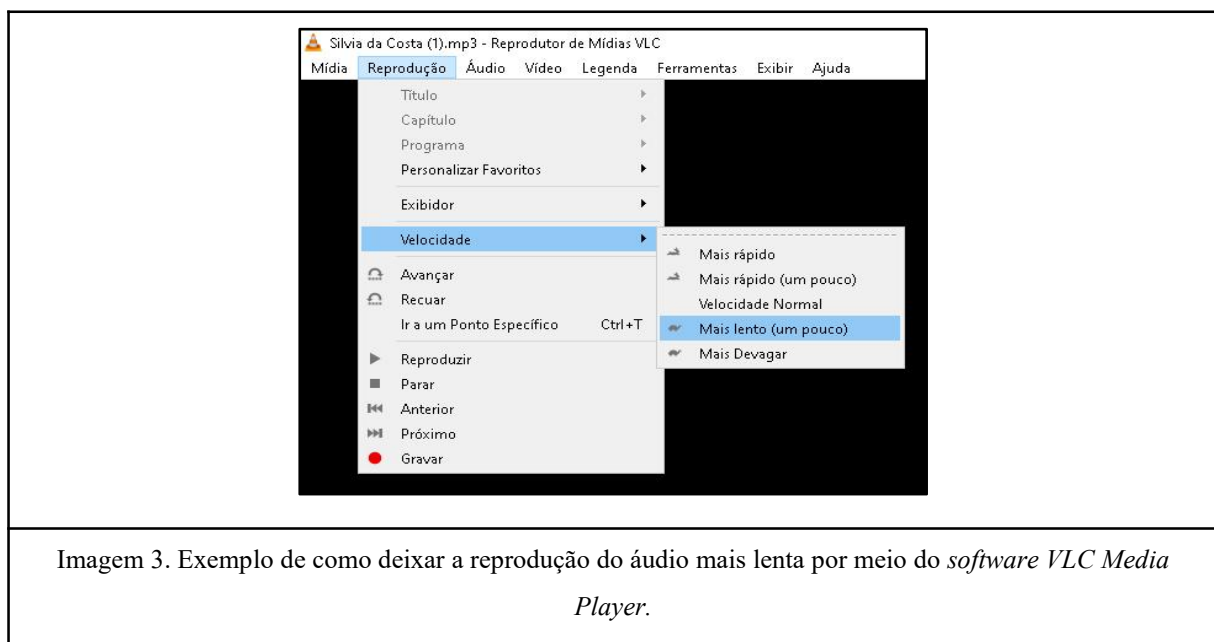
07 a 10
novembro
2022



mais complexo do que se fosse feito por outros sites que já são especializados em transcrições. Sites como *Transkriptor*, *oTranscribe* e *happyscribe*. Os aspectos negativos desses sites são que eles são estrangeiros, então funcionam melhor com áudios que são da língua nativa do lugar de criação do site. E um aspecto positivo desses sites, é que neles, também é possível revisar a transcrição, e também são mais organizados, colocando automaticamente as marcações de tempo de cada parágrafo de fala, facilitando ainda mais o trabalho de conferência.

Outro *software* que utilizamos foi o *VLC media player*; que é um reprodutor multimídia e nos auxiliou no processo de escuta junto à revisão. Tendo em vista que os entrevistados apresentam jeitos diferentes de fala, a dificuldade de ouvir o áudio com mais precisão pode aumentar conforme o entrevistado fala mais rápido, ou agudo, ou mais grave, ou em um volume mais baixo. Além, é claro, dos problemas de interferência de ruídos externos e ecos. Tudo isso influencia na tarefa de revisar as transcrições, por isso a utilização de ferramentas para controlar o áudio nos auxilia a termos mais precisão e eficácia em nossas revisões.

Uma função utilizada no processo foi a de reproduzir mais lentamente o áudio, assim como na imagem abaixo.



Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

Apoio



CNPq

Página 12 de 16



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Essa função de ouvir o áudio mais lento foi muito útil ao revisar a transcrição da artista Silvia da Costa, pois ela tinha uma velocidade de fala muito rápida, além de que a gravação do áudio estava muito ruim. E portanto, diminuindo a velocidade de reprodução, facilitou ainda mais o processo de revisão das transcrições.

Portanto, utilizando dessas ferramentas para realizar as revisões das transcrições, percebemos como esse processo influencia toda a equipe de pesquisa, de modo que se descobre novas questões a serem analisadas.

Ao se examinar e interpretar os dados repetidas vezes o pesquisador descobre novas interrogantes, novos caminhos a serem trilhados. Não é só ver os fatos e gestos da prática filmada, mas sublinhar a imagem, analisar com o cenário, com o ambiente de pesquisa e com o referencial teórico (BELEI *et al*, 2008, p. 193).

Percebemos também, que com o avanço da tecnologia, o processo de passar as entrevistas para a forma escrita também está dando um passo à frente, com os sites e programas que transcrevem automaticamente as entrevistas, vemos um grande contraste com o início da história das transcrições. Onde se exigiam equipes de transcrição totalmente manuais. Hoje as transcrições podem ser feitas com um tempo bem mais curto do que se exigia e com uma equipe menor. Contudo, as etapas de revisão das transcrições continuam exigindo grande atenção, pois é nelas que se garante a fidelidade do documento oral como uma fonte tão rica para diferentes áreas de pesquisa. E é por isso que, além da utilização dessas ferramentas, vemos as tecnologias a favor da história oral, contribuindo ainda mais para todo esse processo metodológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da década de 1950 com o início das discussões em torno da história social/cultural e da manifestação da história oral nos anos 1970, surgem questões sobre as metodologias e os tipos de análise a serem realizadas. E a relação entre a história cultural e a história oral fica cada vez mais clara, principalmente com a ideia da história popular que surgiu com os marxistas e depois com a Escola dos *Annales*, e a partir disso se pôde perceber a relação com a análise da linguagem nos métodos de documentação que são utilizadas na história oral, assim como HUNT comenta, “todas as práticas, sejam econômicas ou culturais,

Realização



Apoio



Página 13 de 16



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



dependem das representações utilizadas pelos indivíduos para darem sentido a seu mundo" (1992, p.25). Portanto, essas duas histórias passam a andar de mãos dadas no final do século XX, em grande medida por que, como HUNT fala em seu texto: "... quanto mais culturais se tornarem os estudos históricos, e quanto mais históricos se tornarem os estudos culturais, tanto melhor para ambos" (1992, p.29)

E analisando a evolução da história oral, fomos encontrando ferramentas que nos auxiliaram durante esse processo de revisão das transcrições do Programa de História Oral da EMBAP. Programas como o *VLC Media Player* e o site Google Docs, que facilitaram o trabalho de conferência por meio de correções automáticas, busca de palavras no texto, compartilhamento de documentos, reprodução lenta do áudio, etc. Portanto, é perceptível que hoje o modo de se fazer história oral já não é mais o mesmo que o de 20 anos atrás.

Logo, além de potencializar a produção e divulgação do conhecimento, podemos analisar as melhores formas de realizá-lo com o auxílio das novas tecnologias. Sendo assim, do mesmo modo que devemos ser críticos com relação aos documentos, também devemos questionar como a tecnologia influencia no trabalho de documentação das histórias orais. Uma dessas questões podemos ver dentro da própria tecnologia, como e onde ela foi criada? E como isso influencia o modo que ela realiza o processo de transcrição de entrevistas? Além disso, será que ainda precisamos de pessoas para realizar essas etapas de transcrições e revisões?

É interessante como no começo da história oral, uma época em que as tecnologias estavam sendo desenvolvidas ainda, as transcrições e todas outras etapas eram feitas por equipes formadas por várias pessoas, e que hoje, em uma análise bem superficial, uma única pessoa consegue desenvolver um projeto de história oral apenas com um smartphone. Contudo, a presença de um ser humano para realizar todo esse processo ainda é necessário, mas podemos realizar o exercício de questionar quando chegará o momento em que as pessoas não serão mais necessárias nesse processo metodológico, ou melhor, será que esse momento um dia irá chegar?

Portanto, questões como essas vão sempre surgir conforme a tecnologia evolui, mas o que devemos pensar sobre isso é que ainda sim precisamos de seres humanos para realizar as etapas de conferência, por mais que a tecnologia esteja muito avançada, ela ainda não entende as subjetividades de cada indivíduo. A diferença nisso, é que realizamos as transcrições e revisões mergulhando na fala dos entrevistados, buscando entender o por quê e o como eles



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



falaram tal coisa, com determinados gestos, vícios de fala, sotaques e os regionalismos. Por isso, a presença de uma pessoa nos processos de história oral ainda é importante, ainda é indispensável, mesmo com tal avanço tecnológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABHO - Associação Brasileira de História Oral. **Apresentação**. Disponível em: https://www.historiaoral.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=24. Acesso em: 10 junho 2022.

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). **Usos & abusos da história oral**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BELEI, Renata Aparecida; GIMENIZ-PASCHOAL, Sandra Regina; NASCIMENTO, Edinalva Neves; MATSUMOTO, Patrícia Helena Vivian Ribeiro. **O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa**. Cadernos de Educação, FaE/PPGE/UFPel, Pelotas [30]: 187 - 199, janeiro/junho, 2008.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Tradução: Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005

COSTA, Silvia. **Transcrição de entrevistas filmadas**. [entrevista concedida à] Lilian Hollanda Gassen. Curitiba, 05 de novembro de 2015.

DAVET, Eloyse Caroline; FILHO, Roberto Montes; SOSSAI, Fernando Cesar; SOUZA, Bruna Carolina de. **Experiências com tecnologias digitais no Laboratório de História Oral da Univille**. Anais do XVII Encontro Estadual de História da ANPUH-SC, Santa Catarina, 2018.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **História, tempo presente e história oral**. Topoi, Rio de Janeiro, dezembro, 2002.

HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo, Editora Martins Fontes, 1992.

REZENDE, Eliana. **História Oral: o que é? para que serve? como se faz?** ER Consultoria, 2017. Disponível em: <https://eliana-rezende.com.br/historia-oral-o-que-e-para-que-serve-como-se-faz/>. Acesso em: 29 maio 2022.

RODRIGUES, Giselle. **Teorias da História**. UniCesumar, Maringá, 2018.

SANTHIAGO, Ricardo. **O ofício do historiador oral: a visão italiana**. Revista ESBOÇOS, v. 16, Nº 21, p. 219-222, UFSC, 2009.

WEIDLE, Carina. **Transcrição de entrevistas filmadas**. [entrevista concedida à] Lilian



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Hollanda Gassen. Curitiba, 15 de novembro de 2015.

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 16 de 16



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA: CONSTITUIÇÃO DE PROCESSOS FORMATIVOS POR PROFESSORES

Isabela de Pontes Mariano – Fundação Araucária
Unespar/Campus de Campo Mourão – e-mail: isabelapontesmariano99@gmail.com

Adriana Beloti
Unespar/Campus de Campo Mourão – e-mail: adriana.beloti@unespar.edu.br

Jocieli Aparecida de Oliveira Pardinho
PLE-UEM – e-mail: jocielipardinho@gmail.com

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

A formação de professores - tanto inicial quanto continuada - tem sido tema de pesquisas e debates recorrentes, assim como as discussões relacionadas a conteúdos próprios dos estudos da linguagem em situação pedagógica, como, por exemplo, os eixos do processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa - LP: escrita, gramática, leitura e oralidade. É a partir da relação entre esses dois campos: i. a formação inicial de professores e ii. os conteúdos de trabalho na disciplina Língua Portuguesa - especificamente, a escrita – que esta pesquisa de Iniciação Científica se instaurou, a fim de compreender como a formação teórico-metodológica e prática acerca do processo de produção textual escrita se estabelece na formação inicial de professores, identificando suas concepções e caracterizando suas atuações na prática de produção de atividades de escrita.

Destacam-se, especialmente, dois elementos que fundamentaram a pesquisa: a) um dos resultados da pesquisa de Beloti (2016), que afirma ser pertinente a formação teórica, metodológica e prática para professores em formação inicial constituírem, efetivamente, a compreensão de conceitos que serão ensinados posteriormente, a fim de desenvolver uma *práxis* dialógica desde seu processo inicial de formação; b) a pertinência, demonstrada por pesquisas da área, do trabalho com a língua/linguagem que a concebe pelo viés interacionista (VOLÓCHINOV, 2019), marcando a perspectiva enunciativo-discursiva de estudo.

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

Apoio



Página 1 de 13



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



No seio de tal delineamento, foram estudados os registros gerados por meio de questionário com quatro participantes da pesquisa, estudantes de Curso de Licenciatura em Letras, assumidos como professores em formação inicial, com enfoque às concepções e atuações relativas à prática discursiva de escrita. O aporte teórico centrou-se em conceitos próprios do interacionismo (VOLÓCHINOV, 2019; BAKHTIN, 2011[1979]) e na concepção de escrita como trabalho (FIAD e MAYRINK-SABINSON, 1991; MENEGASSI, 2016), destacando-se a constituição do encaminhamento para a escrita de um texto. Dessa forma, a investigação pautou-se nos fundamentos teórico-metodológicos da Linguística Aplicada – LA – e teve como *locus* a formação inicial de professores.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa articulou, fundamentalmente, conceitos do interacionismo (VOLÓCHINOV, 2019; BAKHTIN, 2011[1979]) e da Linguística Aplicada (MOITA-LOPES, 2006; ROJO, 2006), ao dedicar-se ao estudo da prática discursiva de escrita no *locus* da formação inicial de professores. O viés *não* disciplinar da LA¹ permitiu, portanto, voltar a investigação ao foco das constituições dos participantes acerca de tal prática de linguagem, a fim de lançar luz às relações e determinações que perpassam esta etapa da formação docente e perspectivas de práticas futuras. Participaram da pesquisa quatro professores em formação inicial, acadêmicos de curso de licenciatura em Letras, de duas universidades públicas, uma do estado de São Paulo e outra do Paraná².

O questionário, instrumento utilizado para a geração de registros da pesquisa, foi organizado por 22 perguntas, distribuídas entre 4 fechadas e 18 abertas, cujo fio condutor foi a prática discursiva de escrita, incluindo indagações quanto aos conceitos (*o que é*) de escrita, revisão e reescrita; às funções de tais práticas; às experiências dos participantes na produção de textos escritos; à prática de produção textual em situação de ensino. Por fim, solicitava-se a apresentação de uma proposta de atividade escrita, indicando que o participante assumisse a função de professor. Entende-se que tal recurso buscou gerar registros que permitiram

¹ Dados os objetivos da pesquisa, este texto não se dedica à discussão referente à terminologia da LA contemporânea e autônoma. Para conhecimento de tal aspecto, indica-se consultar Rodrigues e Cerutti-Rizzatti (2011).

² Não é interesse da pesquisa tratar dos cursos de graduação. Por isso, os participantes não são atrelados a suas instituições de ensino.

Realização





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



observar as concepções manifestadas pelos professores em formação inicial e relacioná-las a seus processos formativos, indicados na pesquisa, além de concatenar teoria e prática, especialmente, a partir da confluência entre todas as respostas.

Esta etapa da pesquisa foi realizada de modo *on-line*, individualmente, com cada participante, contemplando a apresentação do projeto de pesquisa e de seus objetivos, bem como a assinatura do *Termo Livre de Consentimento*. Após, foram disponibilizados os questionários, orientando que fossem respondidos sem qualquer consulta e, em seguida, devolvidos às pesquisadoras.

Quanto à caracterização inicial dos participantes³, os quatro têm entre 20 e 22 anos e, à época da participação na pesquisa, estavam na 2ª metade do curso. Dois deles fizeram toda a Educação Básica em escolas públicas e dois passaram por escolas privada e pública, alternadas entre os ensinos Fundamental e Médio. Apenas um dos participantes tem outra formação docente em nível de Ensino Médio. A seção seguinte apresenta o descritivo dos registros da pesquisa e discuti-los à luz dos pressupostos teórico-metodológicos elegidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, voltou-se a análise às concepções de escrita e de linguagem⁴ de cada participante, observando, também, em perguntas que não tratam, especificamente, desses dois conceitos, quais indícios os professores em formação inicial deixam em relação ao entendimento e à prática pedagógica que envolve o ensino de línguas/linguagem. Ao tomar o conjunto de respostas, é possível sintetizar o suporte na concepção de linguagem como processo de interação, pelos quatro participantes. Contudo, no tratamento individual dos registros, percebe-se oscilações e confusões teórico-metodológicas, que representam a linguagem ora como instrumento de comunicação ora como processo de interação.

Nessa linha, apresentamos a resposta⁵ do *Participante A*, à pergunta “7. *O que é a escrita?*”, cujo propósito foi gerar registros, de modo objetivo e direto, sem qualquer justificativa ou explicação, quanto às compreensões acerca de tal prática discursiva: “[...]

³ Os participantes são designados como A, B, C e D, a fim de não serem identificados.

⁴ O questionário não dispõe de pergunta específica voltada à concepção de linguagem. No entanto, pelo fato de tratar de conceitos próprios da prática pedagógica, relaciona-se todas as respostas, em alguma medida, ao fundamento das concepções de linguagem quando consideradas para o processo de ensino e aprendizagem de línguas. A respeito deste conteúdo, indica-se consultar Perfeito (2010) e Geraldi (2011[1984]).

⁵ Todas as respostas – registros da pesquisa – são transcritas de acordo com o original.

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



conjunto de signos (palavras) dispostos em um sistema [...]”. Linguisticamente, os termos são próprios do estruturalismo de Saussure e, portanto, sugerem o entendimento da escrita no viés da segunda concepção, ou seja, a escrita como consequência (SERCUNDES, 2004). Esse entendimento continua na resposta à pergunta “11. *Qual é o papel da escrita na sociedade escolar?*”, ao afirmar: “[...] *dentro de sala de aula, os textos são apresentados como manifestações em geral (materialização de discursos), mas também como meio de ‘comunicação’, pois ao mesmo tempo que falamos quase que o tempo todo, também se escreve.*”. O participante indica um viés interacionista, inclusive, por dizer de textos como “*materializações de discursos*”, porém registra a comunicação, com indícios de não domínio dos conceitos de fala e escrita, em termos de práticas de linguagem.

As atuações do *Participante B* nestas duas perguntas levam ao entendimento da linguagem como processo de interação, com destaque ao apontamento de que existem modalidades diferentes de registro da língua: “[...] *é uma modalidade de produção dos discursos, cuja principal característica é a não simultaneidade na interação, ou seja, a recepção do texto escrito é adiada, contrário do ocorre com a oralidade [...]*”, perspectiva que afasta a dicotomia hierárquica da escrita sobre a oralidade (ANTUNES, 2003). Na sequência, o professor em formação inicial registra a escrita como processo, materializada a partir de “*condições de produção*”, incluindo revisão e reescrita conforme as solicitações do professor. Assim, toda a resposta mantém-se na linha da escrita como trabalho (FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1991).

Este registro, relacionado ao manifestado em resposta à pergunta 11, indica certa coerência do processo formativo deste participante:

“Depois que ingressei na carreira docente, percebi que papel da escrita na sociedade escolar está muito ligado, ainda, ao chamado uso do texto como pretexto, em que a escrita serviria ao ensino, por exemplo, da estrutura textual e/ou da pontuação. No extremo oposto do que propõe Geraldí (1984⁶), para quem o trabalho da escrita é motivado socialmente e determinado por condições de produção claras, que auxiliariam o aluno no desenvolvimento da autoria, a motivação social da escrita, nesse espaço, não é reconhecida, dando margem à prática da redação.”

Ele reconhece a proposta teórico-metodológica referente à prática do processo de produção textual e, admite, dada sua experiência docente, a predominância da escrita com foco na

⁶ Esta referência consta no registro do *Participante B*. Entende-se que se trata do livro *O texto na sala de aula*, de João Wanderley Geraldí (2011[1984]).

Realização





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



língua (KOCH; ELIAS, 2011), pelo viés ainda tradicional. Importante ressaltar que, a despeito dessa relação à perspectiva tradicional, não se considera equívoco, especialmente, pelo fato de o *participante* registrar indícios de que conhece as possibilidades e recorre a elas conforme a situação de ensino.

O entendimento pragmático da linguagem é manifestado nas respostas do *Participante C*, às perguntas 7 e 11, respectivamente: “[...] *objeto/instrumento de linguagem.*” e “*Trabalhar os diferentes usos de linguagem e suas funções em um contexto específico, a complexidade das diferentes situações e usos da língua.*”. Ainda que mencione “*diferentes situações*”, repetidamente, diz do “*uso*” da língua/linguagem e, dessa forma, remete ao pressuposto de que a língua serve para algo, ideia defendida pela concepção de linguagem como instrumento de comunicação. Possivelmente, estudos mais recentes da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) expliquem a relação sugerida aqui: ainda que o documento expresse o aporte teórico na linguagem do ponto de vista enunciativo, sua opção por categorizar competências e habilidades depõe pelo viés pragmático: a linguagem serve para uma boa comunicação, estética, útil.

Por fim, o *Participante D* deixa indícios de seu entendimento da escrita: a) como modalidade de registro da língua, o que a atribuiria à linguagem como processo de interação; b) como lugar do rigor e das regras, relacionando-se à tendência tradicional; c) como possibilidade para a comunicação, marcando, também, o viés pragmático e utilitarista:

“Em suma, é um conjunto de signos que datam uma determinada civilização, as culturas e que é responsável por organizar o aparato linguístico por meio de regras, concordâncias e etc, para que aconteça a comunicação geral por meio dela e para que exista um padrão que represente a língua através da escrita.”

A mesma linha de indicação a respeito da escrita mantém-se em sua função na escola, quando se considera o aspecto estrutural, linguístico, da variedade padrão.

“Organizar todo o aparato linguístico para que seja de comum acesso para os alunos. Apresentar a eles uma língua padrão que será usada para ocasiões específicas, que eles precisam ter domínio dela para ascenderem socialmente. E claro, sempre frisando sobre a distinção entre a língua escrita e língua falada, respeitando o lugar social e cultural de cada aluno, para que eles encontrem na língua um espaço de identidade e acolhimento.”

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Por outro lado, o participante expressa que há distinções entre as modalidades escrita e falada e, especialmente, que são as situações enunciativas que determinam a variedade linguística adequada ao cumprimento de suas finalidades.

O ponto comum entre os participantes mostra-se nas oscilações entre uma perspectiva e outra, ao manifestarem seus entendimentos acerca do conceito de escrita e de sua função na escola. Não é possível assegurar o subsídio em uma única vertente, tampouco o desconhecimento das várias concepções e conceitos. Assim, os registros da pesquisa dão indícios de um processo de formação em curso, efetivamente, o que se explica pelo período de matrícula nos respectivos cursos de Licenciatura pelos participantes. Ademais, todo o período de estudo na Educação Básica tende a ser, ainda, dominante sobre o curto período da graduação, o que explica, em partes, o predomínio de aspectos tradicionais e estruturais.

Dado o aporte teórico-metodológico assumido na pesquisa, o qual coaduna com o conceito de escrita como trabalho, partindo da ideia de que são necessárias as atividades prévias, ou seja, é fundamental estabelecer as condições de produção, doravante CPs, para a prática de escrita e desenvolvê-la em etapas processuais e recursivas (BELOTI, 2016), as perguntas relativas à revisão e à reescrita são mobilizadas para a discussão empreendida na análise dos registros, quais sejam: “12. O que é revisar um texto?”; “13. Qual é o papel da revisão durante a produção de textos escritos?”; “14. O que é reescrever um texto?”; “17. Qual é a função da reescrita de textos?”.

À exceção do *Participando B*, os demais indicam o predomínio da visão tradicional da língua/linguagem, mencionando, destacadamente, aspectos linguísticos e estruturais nas práticas de revisão e de reescrita. As ideias prevaletentes são do conceito de escrita com foco na língua (KOCH; ELIAS, 2011), ainda que, nesta perspectiva, não sejam consideradas as etapas indagadas no questionário. O que se observa é um vínculo, recorrente, à ideia normativa da língua e sua gramática. Fator que se distancia de tal entendimento, no entanto, é a afirmação, pelos quatro participantes, de que a reescrita se dá a partir da revisão:

“Modificar, de forma geral, aspectos detectados no momento de revisão do texto.” (Participante A, resposta à pergunta 14).

“Reescrever um texto é uma etapa do processo de escrita [...]” (Participante B, resposta à pergunta 14).

“Atribuir no texto as alterações solicitadas durante o processo de revisão.” (Participante C, resposta à pergunta 14).

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



“[...] a função é de aplicar/retirar/complementar o que foi observado na revisão.” (Participante D, resposta à pergunta 17).

Evidencia-se, também, as referências à necessidade de adequação do texto, alterando, entre os professores em formação inicial, o parâmetro para definir essa adequação. Os registros constantes das perguntas 13 e 14, respectivamente, do *Participante A*, sinalizam a elementos típicos da Linguística Textual, porque afirma que é necessário “[...] ‘melhorar’ e adequar [...] no sentido de promover uma compreensão global [...]” e “[...] compreensão significativa daquilo que foi produzido.”. Ademais, à pergunta 12, responde: “[...] o que precisa ser modificado/adequado – em aspectos de coesão e coerência – tanto de elementos linguísticos (gramaticais), como de sentido de ideias.”. Logo, o enfoque que sobressai é de aspectos textuais, demonstrando compreender que o texto se dá por componentes de coesão e de coerência, em uma articulação entre superfície textual e ideias, relações lógicas de sentido.

Em viés próximo a este, apresentam-se as assertivas do *Participante C*, para quem, revisar um texto é “Analisar os aspectos estruturais e linguísticos que ainda não se adequam ao solicitado ou a finalidade desejada com aquele texto em produção, antes de chegar ao fim desejado.”, isto é, discrimina elementos de ordem linguística e estrutural, sugerindo desconsiderar aqueles de ordem discursiva. Entretanto, registra que há uma “finalidade desejada” pelo “texto em produção”, indício de que a escrita se dá em processo, em determinada situação de interação, e de que o texto produzido deve cumprir finalidades e funções. Esta ideia é repetida ao responder a respeito do papel da revisão: “Garantir que o texto esteja adequado com as condições necessárias para cumprir sua função.”. Percebe-se, assim, coerência entre as diferentes respostas do professor em formação inicial.

O *Participante C* é aquele que mais se aproxima e se mantém, em todas as suas respostas, vinculado à concepção de linguagem como processo de interação, pois lança mão de termos relativos a conceitos próprios de tal entendimento da língua/linguagem e de seu processo de ensino e de aprendizagem. Dessa forma, à pergunta 12, responde que se deve considerar o que “prevê o comando de produção” e, na sequência, afirma que “[...] o papel da revisão durante a produção de textos escritos é garantir o êxito da interação, por meio da adequação àquilo que é considerado inadequado à proposta motivadora.”. Depreende-se, portanto, que admite haver uma situação de interação e que os textos são considerados adequados ou não de acordo com tal situação e com o que foi solicitado, no caso da prática de

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Apoio

Página 7 de 13



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



escrita em situação pedagógica. Também de modo uniforme a suas diversas manifestações no questionário da pesquisa, tal professor em formação inicial, ao responder à pergunta 17, afirma:

“A função da reescrita é a da adequação pelos alunos à comanda de produção do texto. Nesse caso, não estou me referindo à homogeneização textual em nível linguístico, apenas, mas, principalmente, adequação às condições de produção do texto, o que equivale pensar, portanto, o porquê se escreve aquilo que se escreve, para quem se escreve, como, semelhante àquilo que propõe Geraldi (1984), sem perder de vista que a situação e todos os demais componentes que ela envolve é que determinam as escolhas linguísticas e os sentidos expressos por meio dela.”

Observa-se, novamente, a referência a Geraldi, o que demonstra: a) conhecimento teórico-metodológico; b) sua avaliação quanto à necessidade de citar ou referenciar autores para subsidiar suas respostas; ratificando, a partir do que se examinou nos registros da pesquisa, que há uniformidade no viés teórico subjacente a suas afirmações.

Em perspectiva mais distante das considerações apresentadas, está a atuação do *Participante D* que, especialmente, ao se posicionar quanto à revisão e à reescrita, sinaliza assumir a concepção de linguagem como expressão do pensamento, porque registra que revisar um texto é *“Torná-lo o mais próximo possível da língua padrão [...]”* e, na sequência, explica que textos acadêmicos exigem maior rigor e, mesmo em outros suportes, como redes sociais, manifesta sua prática de revisão para *“[...] comunicar[-se] plenamente com o interlocutor [...]”*, permitindo a associação à concepção de linguagem como instrumento de comunicação.

Ainda que, nas respostas seguintes, retome diferenças entre textos acadêmicos e não acadêmicos, exemplificando com os poéticos, que permitem uma *“licença poética”*, predomina em seus registros a ideia de *“limpeza”* e de *“[...] recolocar as ideias em lugares que fiquem mais claro [...]”*, ou seja, na prática discursiva de escrita, cabe ao produtor revisar e reescrever tendo em vista aspectos linguísticos da gramática normativa da língua portuguesa.

Com o objetivo de triangular as respostas de cunho teórico-metodológico à prática do trabalho com a escrita, as questões *“16. Qual é o primeiro elemento a ser constituído/determinado para a prática de produção escolar?”* e *“22. Produza uma proposta de atividade de escrita, especificando a série e nível de ensino a qual se destina e apresentando os objetivos que você, na função de professor, tem (ou teria) com tal*

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 8 de 13



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



atividade.” geraram registros que lançam luz às compreensões que articulam teoria, metodologia e prática, quando se trata de práticas de linguagem em situação de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os quatro professores em formação inicial respondem que o primeiro elemento a ser constituído/determinado é a finalidade. Essa ideia sustenta-se na proposta defendida por Menegassi (2011), ao argumentar que “A presença da finalidade na produção do texto escrito é fundamental, uma vez que é a partir dela que se tem a escrita de um texto que permite a formação e o desenvolvimento de sujeitos que se tornam autores de seu próprio discurso.” (MENEGASSI, 2011, p. 103).

O propósito do questionário, mais que levantar registros quanto às concepções dos professores em formação inicial participantes da pesquisa, é, justamente, examinar o processo formativo pelo viés que articula teoria, metodologia e prática, considerados os três eixos que sustentam a formação docente, isto é, compreendidos como: i. o aspecto conceitual: terminologias, definições e conceitos de conteúdos de ensino e de fundamentos da educação; ii. o aspecto metodológico: que se volta às possibilidades de ensino dos conceitos e conteúdos; iii. o aspecto prático: referente à prática pedagógica, na ideia da transposição da teoria à prática, por exemplo, a elaboração de atividades de ensino. Portanto, a última pergunta do questionário mostra-se como fundante a tal intento, porque possibilita identificar variantes de uma concepção e outra, estabelecendo-se paralelo à análise das respostas anteriores.

De acordo com o aporte teórico-metodológico elegido na pesquisa, o estudo das propostas de atividade de produção textual escrita apresentadas pelos participantes deu-se, essencialmente, a partir dos elementos das CPs: finalidade, interlocutores, gênero textual, suporte, circulação e posicionamento social do autor (MENEGASSI, 2011). Para além de identificar se tais elementos constam da atividade elaborada, considerou-se o delineamento da escrita em perspectiva processual, logo, se as etapas do processo de escrita são estabelecidas e como o são (FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1991). Em síntese, o conceito de escrita como trabalho (FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1991; MENEGASSI 2016), caracterizado pela realização de atividades prévias, que dão condições para que o estudante assumisse como sujeito produtor do texto, devidamente situado, e pela escrita executada em etapas processuais e recursivas (BELOTI, 2016), projeta-se como o norte da análise.

Dos quatro professores em formação inicial participantes da pesquisa, dois apresentaram proposta para o Ensino Médio e dois para o Ensino Fundamental II. Àquele nível de ensino, constam a produção de Conto Maravilhoso e de Resposta Interpretativo-Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Argumentativa; para este, foi estabelecido o Resumo e um dos participantes não determinou o gênero da escrita. Quanto às etapas do processo de produção textual: o *Participante A* especifica as etapas de revisão e de reescrita, registrando, também, “*orientações específicas do professor*”; o *B* estabelece perguntas para orientar a reescrita e menciona “*correções*”; o *Participante C* delinea a troca dos textos entre os colegas, para “*analisar os aspectos estabelecidos e verificar se algo não está de acordo*”; o *Participante D* não cita as etapas.

No que se refere às atividades prévias, entendidas como o trabalho, em sala de aula, que antecedem a produção textual e visam dar condições para que o aluno tenha o que dizer, saiba porque, como e para quem dizer (GERALDI, 2013[1991]), *A* menciona “*discussão com a turma*” e “*textos de apoio*”; o *Participante B* não especifica; *C* também não determina as atividades, mas justifica a proposta fazendo referência à solicitação comum, por parte de professores de todas as áreas, de Resumos para a “*internalização de conteúdos*”; a proposta de *D* é constituída por:

“Cada aluno deverá criar um conto maravilhoso (fantasia), de tema livre, tendo que ser apenas um conto que tenha dentro dele elementos que te represente. Nessa atividade, eles irão buscar elementos que os representem e isso faz total diferença, pois a educação precisa fazer sentido para ser efetiva. Segundo objetivo seria eles procurarem como é feito esse gênero e aprenderem a produzir, sendo um grande ganho de experiência tanto para escrita quanto para ele como pessoa.”

Visualiza-se a marcação da necessidade de cada estudante “*procurar como é feito esse gênero*”, ou seja, ainda que não se estabeleça como atividade prévia conduzida pelo professor, marca-se que o elemento *gênero* deve ser aprendido para que seja produzido.

No que concerne, especificamente, aos elementos das CPs, a finalidade, que foi identificada pelos quatro participantes como o primeiro elemento a ser estabelecido em uma prática de produção textual, pode ser depreendida das proposições de: *A*, *C* e *D*. Em *A*, consta: “[...] *defendessem seu ponto de vista, apresentando um posicionamento, o que ele entende pelo tema e como sustentar seus ideais.*”; ainda que haja indícios do *objetivo* da atividade escolar, de cumprir uma tarefa, é possível compreender que a prática de linguagem cumpre as funções sociais e comunicativas de responder argumentativamente, a partir da interpretação dos textos de apoio, à pergunta: “*A redução da maioria penal, que envolve a idade do indivíduo, é uma solução viável para acabar com a violência no Brasil?*” e, dessa forma, o motivo do projeto de dizer do estudante é posicionar-se quanto ao tema em questão. O

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Participante C topicaliza os elementos das CPs e, na finalidade, especifica “*resumir as principais ideias do capítulo para estudo para a avaliação.*”, restringindo-se, objetivamente, ao propósito enunciativo de um resumo escolar. E o professor em formação inicial *D*, no início da proposta, determina que se trata de “*Uma tentativa de resgatar o olhar da criança criativa que existe em cada aluno, que possui contato direto com as habilidades de escrita esquecidas por boa parte dos adolescentes, devido às pressões sociais, professores tradicionais e o fardo do vestibular.*” e, nesse sentido, permite depreender que a escrita do Conto Maravilhoso tem relação com a “*criança criativa*”, logo, coaduna com a finalidade do Conto, que se refere a um gênero literário, de histórias curtas, fictícias ou não, com propósito maravilhoso.

O segundo item das CPs – os interlocutores – não é estabelecido pelos *Participantes A, B e D*, constando, apenas, na proposta de *C*, como “*os demais alunos da sala.*”, seguindo a finalidade da produção escrita do Resumo. Por relação, depreende-se que os colegas de turma também são os interlocutores da atividade apresentada por *B*, pois, ao final da proposta, consta: “[...] *os alunos socializarão suas produções para a leitura em voz e a análise dos sentidos produzidos em cada um, por meio da entonação sociovalorada.*”. Ressalta-se, dentre todos os participantes, que o comando de produção sugere o enfoque no texto como materialidade linguística, a qual, ainda que sirva para determinadas finalidades e funções, circula, estritamente, em sala de aula, no espaço escolar. Esse aspecto é inferido, especialmente, pelo fato de os demais aspectos da situação interativa não serem delineados na proposta.

Os resultados gerais aos quais a pesquisa chega, resumem-se em:

- a) todos os quatro participantes transitam entre as diferentes concepções de linguagem e os conceitos correlatos, indicando aporte em uma e em outra perspectiva;
- b) todos sugerem conhecer o conceito de escrita como processo, por exemplo, porque atrelam a reescrita à revisão, mesmo que não marquem as etapas na proposta de atividade de produção textual apresentada em resposta ao questionário;
- c) o *Participante B* é o que se mantém, até à pergunta 21, de modo mais uniforme à concepção de linguagem como processo de interação, contudo, sua proposta de atividade deixa diversas lacunas para adequação ao conceito de escrita como trabalho;

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



- d) o *Participante D* é o que sugere maior vínculo à visão tradicional e estrutural da língua/linguagem, pois os aspectos linguísticos sobressaem em diversos registros do questionário;
- e) a proposta de atividade de produção textual circunscreve-se ao campo de atividade escolar, com predomínio de interlocutores, gênero textual, suporte, circulação e posicionamento social típicos de tal campo, nos registros dos *Participantes A, B e C*; apenas o *Participante D* solicita a produção de texto do campo literário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo de buscar compreender a formação teórico-metodológica e prática acerca da produção textual escrita na formação inicial de professores, esta pesquisa coaduna resultados de outras e ratifica a tese de que, na formação docente, é necessária a articulação constante entre estes três aspectos do processo formativo. Em síntese, os registros gerados pelos participantes em resposta ao questionário da pesquisa sugerem o conhecimento de conceitos e possibilidades de ensino, contudo, em perguntas com viés voltado à prática pedagógica, a transição entre uma vertente e outra e as lacunas para que a resposta atenda, de modo mais adequado, a conceitos oriundos da concepção de linguagem como processo de interação, sobressaem. Considerando que o percurso formativo não estava concluído e, possivelmente, ao serem confrontados com as práticas constituintes do curso de licenciatura em Letras, avalia-se, a despeito da síntese conclusiva, que os participantes indicam conhecer fundamentos essenciais do processo de ensino e de aprendizagem de Língua Portuguesa, especificamente, da prática discursiva de escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov; introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011[1979].

BELOTI, A. **A formação teórica, metodológica e prática dos conceitos de revisão e reescrita no PIBID de língua portuguesa**. 2016. 227 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018.

Disponível em: <[https://www.in.gov.br/materia/-](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55640296)

[/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55640296](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55640296)>. Acesso em: 16 mar. 2021.

FIAD, R. S.; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. **A escrita como trabalho**. In: MARTINS, M. H. (Org.). *Questões da Linguagem*. São Paulo: Contexto. 1991, p.54-63.

GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011[1984].

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 5. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013[1991].

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 31-36.

MENEGASSI, R. J. Conceitos bakhtinianos na prova de redação. In: **Línguas & Letras**, Cascavel, v. 12, n. 23/Especial - IX CELLIP, p. 251-276, jan.-jun. 2011.

MENEGASSI, R. J. A escrita como trabalho na sala de aula. In: JORDÃO, C. M. (Org.). **A Linguística Aplicada no Brasil: rumos e passagens**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. p. 193-230.

MOITA-LOPES, L. P. da (Org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PERFEITO, A. M. Concepções de linguagem, teorias subjacentes e ensino de língua portuguesa. In: MENEGASSI, R. J.; SANTOS, A., R. dos; RITTER, L. C. B. (Org.). **Concepções de linguagem e ensino**. Maringá: Eduem, 2010. p. 11-40. (Coleção formação de professores EAD, v. 41).

RODRIGUES, R. H.; CERUTTI-RIZZATTI, M. E. **Linguística aplicada: ensino de língua materna**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em: http://petletras.paginas.ufsc.br/files/2016/10/Livro-Texto_Linguistica_Aplicada_UFSC.pdf.

ROJO, R. Fazer linguística aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento. In: MOITA LOPES, L. P. da (Org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 253-276.

SERCUNDES, M. M. I. Ensinando a escrever. In: CHIAPPINI, L. (Coord.). **Aprender e ensinar com textos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 75-97.

VOLÓCHINOV, V. **A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas**. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólvoika Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



MEDIAÇÃO INCLUSIVA ENTRE ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA/ COVID19

Isabela Zilli Ribeiro - Fundação Araucária
Unespar/Campus Curitiba II - FAP - e-mail: bela.zilli@gmail.com

Noemi Nascimento Ansay
Unespar/Campus Curitiba II - FAP - e-mail: noemi.ansay@edu.unespar.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

Pessoas com deficiência (PCDs) sempre fizeram parte da humanidade, conforme demonstra a literatura, mas o tratamento dirigido a elas variou de acordo com o local e período histórico (BORGES e RODRIGUERO, 2020). Há registros arqueológicos de representações de PCDs no antigo Egito, retratadas como indivíduos que integravam a sociedade. Todavia, também é fato que essa parte da população tem sido invisibilizada, desumanizada e negligenciada durante parte significativa de nossa história como sociedade, especialmente a partir da época conhecida como Antiguidade Clássica. Na Grécia Antiga, crianças com deficiência eram abandonadas ou mortas, pois se fazia vigente o paradigma de saúde e força como parte primordial de um ser humano ideal. Práticas semelhantes também faziam parte dos costumes da Roma Antiga (SILVA, 2012).

A visão da sociedade Ocidental passou a ter mudança a partir da adoção das práticas cristãs de caridade pela Igreja Católica, que protegiam as pessoas em situação de vulnerabilidade, mas o registro da história da educação das PCDs só inicia no século XVI, e, a partir do século passado, medidas de inclusão e de educação inclusiva foram aos poucos sendo tomadas em ambientes diversos a fim de promover qualidade de vida a essas pessoas.

A Declaração Mundial de Educação para Todos (1990), a Declaração de Salamanca (1994) e a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Pessoa Portadora de Deficiência

Realização:



Apoio:





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



(1999) são alguns dos mais importantes documentos produzidos sobre esse assunto. (DINIZ, 2012, p. 5).

Segundo da Silva (2012, p. 25, *apud* JANUZZI, 2004), “a educação das pessoas com deficiência surgiu como fruto do trabalho de pessoas sensibilizadas com o tema [...] No entanto, tanto a educação das pessoas com deficiência como da educação da população em geral, foram condenadas ao descaso”. Percebemos, desta forma, que a adoção de medidas de melhorias do sistema de ensino brasileiro, em especial dentro do sistema de educação inclusiva, é uma pauta que ainda precisa ser discutida.

A inserção de alunos com deficiência nos espaços acadêmicos evoca a necessidade de aderirmos a práticas que viabilizem uma inclusão eficiente, dentre elas, o uso de materiais e ambientes adaptados e a mediação inclusiva como ferramenta na universidade para que a mesma seja cada vez mais diversa e acessível a todas as camadas de nossa sociedade.

Compreendemos “Mediação” como a ação do sujeito, signo ou objeto que conecta o indivíduo com o mundo ao seu redor, gerando, assim, interações que levam ao aprendizado (VYGOTSKY, 1991). Desta forma, todos na comunidade acadêmica podem se tornar mediadores, e não somente os professores e professoras.

Durante o período de pandemia da Covid-19, a demanda pela mediação não deixou de existir, os alunos com deficiência continuaram a fazer parte da comunidade acadêmica. Entretanto, com as medidas restritivas que inviabilizaram o contato presencial entre membros dessa comunidade, mais demandas surgiram, como o acesso a internet de qualidade, computadores ou dispositivos móveis com câmeras e microfones, materiais necessários para a execução de trabalhos acadêmicos, aparelhos com sistema de acessibilidade, etc.

Tendo consciência das demandas vividas pelos alunos com deficiência da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), em 2020 o Núcleo de Educação Especial e Inclusiva (NESPI) organizou o evento online intitulado Realidade Vista de Outros Ângulos, que reuniu três estudantes com deficiência visual, quatro estudantes envolvidos com as atividades do NESPI, como o grupo de Mediação Inclusiva, e professora responsável. O Evento, em formato de live, teve como objetivo discutir a realidade vivenciada pelas estudantes com deficiência durante o período de isolamento, no ápice da pandemia de COVID-19.

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



IMAGEM 1 - FLYER DO EVENTO “REALIDADE VISTA DE OUTROS ÂNGULOS”, ORGANIZADO PELO NESPI



Fonte: NESPI (2020)

Com este trabalho, pretendemos identificar as demandas e as interações dos estudantes com deficiência visual da UNESPAR campus II - FAP (Faculdade de Artes do Paraná) durante o período de pandemia da COVID-19, entre os anos de 2020-2021, e verificar se as mesmas foram devidamente supridas, também reconhecendo o papel da mediação inclusiva nesse processo. Desenvolveremos, portanto, um estudo qualitativo exploratório, apresentando, a priori, revisão de literatura afim com o tema proposto, realizando, em paralelo, investigação de vídeo, à luz dos estudos de Bauer e Gaskell (2000), elaborando, por fim, análise temática conforme proposta por Souza (2019).

Esperamos, com a presente pesquisa, reconhecer e apresentar à comunidade as necessidades e desafios enfrentados pelos alunos com deficiência matriculados nos cursos superiores da UNESPAR, a fim de que, assim, possamos promover um ambiente mais acessível e inclusivo para esse grupo, sempre considerando as narrativas vividas pelos próprios indivíduos que dele fazem parte. Ademais, buscamos construir um registro histórico

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



sobre as vivências dessas pessoas frente às novas limitações impostas à sociedade diante da pandemia da Covid-19, especialmente relativas ao ambiente acadêmico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do objetivo aqui proposto, a pesquisa qualitativa parece ser adequada, pois possibilita a compreensão dos fenômenos a partir do ponto de vista das pessoas que os vivenciam, neste caso, os alunos com deficiência visual da FAP, o que permite que se desenvolva o processo de subjetivação do sujeito. Este tipo de enfoque não se utiliza de medição numérica para desenvolvimento das perguntas de pesquisa, é dinâmico no que tange o desenvolvimento da fundamentação literária, bem como nas indagações propostas pelo pesquisador, e realiza de forma quase simultânea amostra, coleta e análise de dados. Além disso, requer sensibilização do pesquisador, que trabalhará de forma imersiva em seu ambiente de estudo, no qual o indivíduo estudado tem papel ativo (COLLADO, LUCIO e SAMPIERI, 2006).

Abriremos o trabalho com uma revisão de literatura integrativa que, segundo Souza, da Silva e Carvalho (2010), trata-se de um método de pesquisa desenvolvido para ser usado como instrumento em pesquisas científicas especialmente na área de saúde. Ela é, dessa forma, ferramenta utilizada na Prática Baseada em Evidências (PBE).

A revisão integrativa (...) é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado (SOUZA, DA SILVA E CARVALHO, 2010).

Para que seja realizada esse tipo de revisão de literatura, Souza, da Silva e Carvalho (2010) propõe seis fases de pesquisa, conforme o indicado no fluxograma abaixo e que foram utilizadas para desenvolvimento deste estudo.

IMAGEM 2. FLUXOGRAMA INDICATIVO DAS FASES DE PESQUISA PROPOSTAS POR SOUZA, DA SILVA E CARVALHO (2010)

Realização:



Apoio:

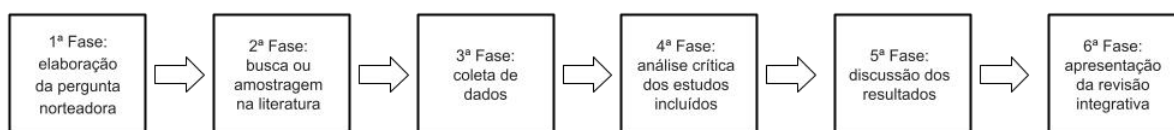




III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Fonte: Adaptado de Souza, da Silva e Carvalho (2022)

Estas fases foram concretizadas da seguinte maneira, adaptando terminologias a fim de se manter a coerência metodológica:

1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora - A pesquisa foi desenvolvida a partir de questionamentos de ordem pessoal das autoras, que possuem histórico de envolvimento com PCDs. Diante dos eventos pandêmicos a partir do ano de 2020, e levando em consideração as práticas de inclusão adotadas pela UNESPAR - Campus II - FAP, surgiu como principal questão a seguinte pergunta: Estariam sendo supridas as necessidades dos alunos com deficiência da UNESPAR - Campus II - FAP, considerando as medidas inclusivas adotadas pela universidade, no contexto da pandemia da COVID-19?

2ª Fase: busca ou amostragem na literatura -

Os caminhos metodológicos que nos guiaram à reflexão sobre os pressupostos aqui mostrados foram abertos com uma revisão de literatura integrativa, que se trata de “um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática” (SOUZA e SILVA, 2010). Tal metodologia foi adotada para que obtivéssemos o escopo necessário para desenvolver com maior assertividade a análise dos eventos vivenciados pelos alunos com deficiência da UNESPAR - Campus II - FAP.

A revisão constou de trabalhos realizados entre os anos de 2020 e 2022 utilizando estudos de profissionais das áreas de Educação e Saúde, dentre eles artigos, colóquios e dissertações. A pesquisa bibliográfica foi feita a partir dos descritores “mediação”, “inclusiva”, “inclusão”, “covid”, “ensino superior” e “deficiência”. Tais descritores foram usados de maneira alternada e agrupados de diferentes formas, a fim de que a seleção de artigos pudesse ser feita de forma mais precisa. Foram encontrados, ao todo, 578 artigos, nas seguintes bases de dados: SCIELO (33 artigos), CAPES (167 artigos) e Scholar Google (378 artigos).

Realização:



Apoio:





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Foram eliminados os artigos em duplicidade, bem como aqueles que correspondiam aos critérios de exclusão. Foram analisados os resumos, como também corpo e conclusão dos artigos para que os mesmos pudessem ser analisados de maneira mais aprofundada. Restaram, ao fim do processo de exclusão, 9 trabalhos ao todo para análise, como mostra o quadro a seguir:

QUADRO 1. DISTRIBUIÇÃO DOS ARTIGOS FOCALIZADOS NOS TEMAS PROPOSTOS, PUBLICADOS ENTRE 2000 E 2022, CONFORME BASE DE DADOS. BRASIL, 2022.

	Bases de dados		
	<u>Scielo</u>	<u>Google Scholar</u>	<u>CAPES</u>
Número de trabalhos encontrados a partir das palavras-chave	33	378	167
Número de trabalhos após exclusão por temática, duplicação e combinação de palavras-chave	153		
Número de trabalhos após seleção a partir da leitura dos resumos:	26		
Número de trabalhos selecionados após análise metodológica	8		

Fonte: Zilli e Ansay (2022)

Observou-se que, dentre os artigos pesquisados, poucos abordaram a mediação inclusiva em tempos de pandemia, e os resultados mais precisos relacionados à temática foram encontrados via Scholar Google.

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



3ª Fase: construção e organização de dados - Os dados encontrados foram organizados no Quadro 1, apresentado acima. Também foram realizados fichamentos dos artigos descobertos.

4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos - A análise foi feita com base nos critérios de inclusão e exclusão, de acordo com os devidos recortes de tempo das publicações e fontes de informação.

5ª Fase: discussão dos resultados - Após análise do material encontrado, os dados foram comparados e articulados a fim de servirem de escopo para análise temática dos discursos dos alunos com deficiência da UNESPAR - Campus II - FAP, em live realizada pelo NESPI.

6ª Fase: apresentação da revisão integrativa -

TABELA 1. TRABALHOS ENCONTRADOS E SELECIONADOS A PARTIR DAS BASES DE DADOS.

Periódicos/ Revista/Ed itora e Link de acesso	Título	Temática	Autores	An o	Objetivos	País
Repositório IFES https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/1684	A inclusão nos cursos superiores do Ifes Campus Colatina: estratégias adotadas para a participação dos alunos com necessidades específicas	Inclusão no ensino superior;	ALCANTARA; SANTOS	20 22	“Analisar as estratégias adotadas pelo Napne para o acompanhamento/atendimento a esses alunos com necessidades específicas nos cursos superiores do IFES Campus Colatina”	Brasil
DFE UEM http://www.dfe.uem.br/anap_nborges.pdf	A inclusão de acadêmicos com deficiência e ou necessidades educacionais especiais na Universidade Estadual de Maringá.	Inclusão no ensino superior	BORGES; RODRIGUE RO	20 20	“Refletir sobre os desafios da educação inclusiva no ensino superior”	Brasil

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Fórum Ambiental da Alta Paulista https://doi.org/10.17271/198008271712021	Ensino Superior: Aprendizagem de alunos com deficiência no ensino remoto em tempos de pandemia.	Inclusão no ensino superior; Pandemia COVID-19	BRANCHI; FERREIRA; SUGAHARA ;	20 21	“Apontar os desafios de aprendizagem de alunos com deficiências durante o ensino remoto na pandemia Covid-19”	Brasil
Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8863	Impactos da COVID-19 na graduação da pessoa com deficiência visual.	Inclusão no ensino superior; Pandemia COVID-19	LEITE et al.	20 20	“Analisar como ocorre a assistência aos discentes com deficiência visual, visto que necessitam de estratégias de acessibilidade, disponibilizadas pelas universidades, principalmente diante do evento pandêmico e das novas configurações de educação, que são mediadas por tecnologias digitais”	Brasil
Encontrografia e-book-educacao-superior-inclusao-e-acessibilidade.pdf encontrografia.com	Educação Superior, inclusão e acessibilidade: reflexões contemporâneas	Inclusão no ensino superior; Pandemia COVID-19	MELO; GUERRA; FURTADO et al.	20 21	“Esta coletânea corresponde à memória do III Congresso Nacional de Inclusão na Educação Superior e Educação Profissional Tecnológica, realizado entre os dias 23 e 27 de novembro de 2020, na modalidade online”	Brasil
RAES: Revista Argentina de Educación Superior https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8033429	A inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior: o programa tutoria especial da Universidade Estadual da Paraíba, Brasil, em foco.	Inclusão no ensino superior	ALEXANDRINO; ALMEIDA; AZEVEDO; ONOFRE	20 21	“Investigar práticas pedagógicas inclusivas desenvolvidas na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Brasil que favorecem o processo de inclusão de estudantes com deficiência”	Brasil / Argentina

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio:

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 8 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Revista Cocar https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3962	Educação inclusiva no ensino superior e Monitoria Especial: da legalidade à educação para a sensibilidade	Inclusão no ensino superior	RODRIGUE RO; GALUCH; DA SILVA	20 21	“Refletir sobre a inclusão no ensino superior, tomando como referência o Programa de Monitoria Especial desenvolvido pela Universidade Estadual de Maringá”	Brasil
Revista Brasileira de Educação Especial https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0012	A Inclusão no Ensino Superior: Vivências de Estudantes com Deficiência Visual.	Inclusão no ensino superior	SILVA; PIMENTEL	20 22	“Este artigo analisa o ponto de vista dos/as estudantes com deficiência visual sobre o seu ingresso e a sua permanência na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e busca refletir sobre o processo de inclusão por eles/as vivenciado”	Brasil

Fonte: Zilli e Ansay (2022)

Como pesquisa qualitativa e de caráter exploratório, selecionamos para análise os vídeos gravados e publicados, a princípio, na rede social Facebook, para acesso da comunidade geral, e, em seguida, disponibilizados no site Youtube, realizados pelo NESPI em evento denominado “Realidade vista de outros ângulos - NESPI FAP convida - Bate papo entre estudantes sobre a inclusão no ensino superior em tempos de pandemia”. Os vídeos em questão foram selecionados por seu caráter público e disponibilidade na plataforma Youtube. Outrossim, a live se trata de uma entrevista realizada com os alunos envolvidos com o NESPI FAP, cujas vivências, durante o tempo de pandemia, são o foco deste estudo.

São entrevistadas no bate-papo três alunas com deficiência visual matriculadas em cursos de graduação da UNESPAR - Campus II - FAP. Também fazem parte da conversa 5 alunos envolvidos com as atividades do NESPI, uma professora responsável e um intérprete de Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS).

O acesso aos vídeos se deu por meio de links disponibilizados pelo NESPI, e foram assistidos durante o mês de junho, após feita a revisão de literatura. Os conteúdos dos discursos presentes na live foram analisados partindo da Análise Temática proposta por Souza (2019), que tem como base Braun e Clarke (2006).

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



TABELA 2. FASES DA ANÁLISE TEMÁTICA.

Fase da pesquisa	Objetivos
1. Familiarizando-se com os dados	Transcrição e revisão de dados; leitura e releitura de dados; apontamento de ideias iniciais
2. Gerando os códigos iniciais	Codificação de aspectos interessantes dos dados de forma sistemática; reunião de extratos relevantes aos códigos.
3. Buscando por temas	Reunião de códigos em potenciais temas; reunião de dados que sejam pertinentes a cada tema potencial
4. Revisando temas	Verificação de funcionamento de temas em relação aos extratos, gerando mapa temático de análise.
5. Definindo temas e nomeando-os	Refinamento dos detalhes de cada tema e da história geral contada pela análise; definição de nomes claros para cada um dos temas.
6. Produzindo relatório	Análise final de dados; seleção de exemplos vívidos e convincentes dos extratos escolhidos; relato científico final da análise.

Fonte: Adaptado de Braun e Clarke (2006) por Souza (2019).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os primeiros anos da pandemia da COVID-19 foram desafiadores para parte significativa da população mundial. Tendo em vista que apenas medidas de higiene como lavar as mãos e evitar o toque em áreas do rosto não se mostraram suficientes para o enfrentamento da doença, adotou-se como principal medida o isolamento social. Desta forma, instituições de educação de todos os níveis adotaram a educação remota como alternativa para suprir as demandas educacionais diante do cenário pandêmico (LEITE et al., 2021).

Nesse ínterim, três alunas com deficiência visual foram convidadas para serem entrevistadas em evento online promovido pelo NESPI - UNESPAR - Campus II - FAP: N e L, ambas no primeiro ano de bacharelado em musicoterapia durante o ano de 2020, e H, que cursava seu terceiro ano de bacharelado em Teatro. Todas as entrevistadas eram alunas da UNESPAR - Campus II - FAP no ano de 2020.

A partir das entrevistas realizadas com as alunas nos vídeos, foi realizada a análise temática em cujo decorrer foram gerados três temas, conforme consta a seguir: Acessibilidade; Saúde Mental e Emocional; e Relacionamentos. A partir dos temas principais, foram também gerados subtemas, ilustrados no mapa temático em sequência.

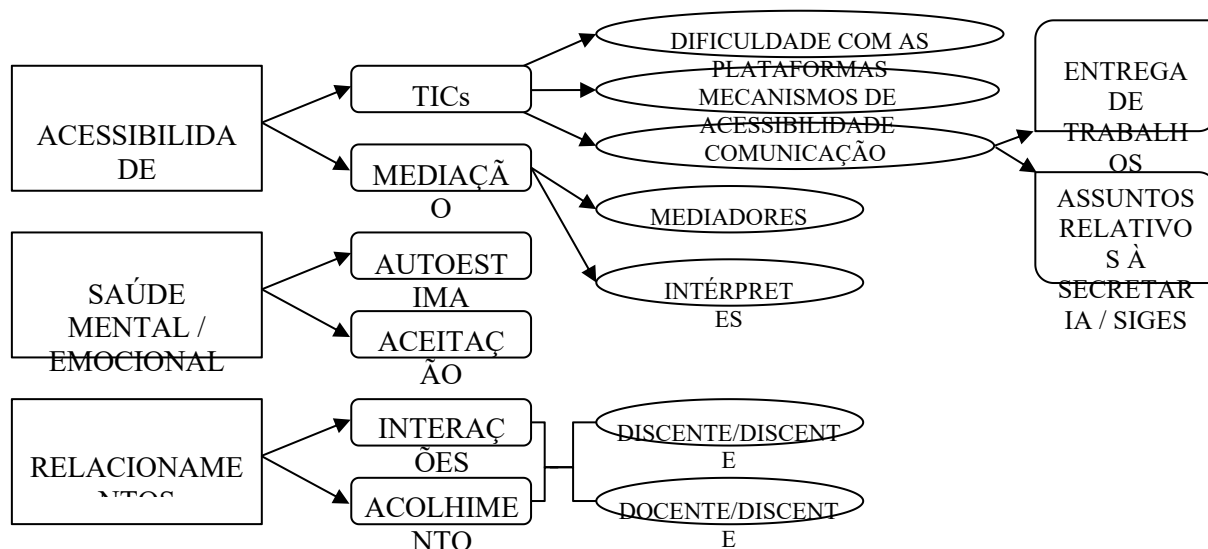
Realização:

Apoio:





FIGURA 3. MAPA TEMÁTICO



Fonte: Zilli e Ansay (2022)

A live teve como tema central questões relativas à adaptação aos moldes da educação remota, dentro da perspectiva das alunas com cegueira ou baixa visão. Desta forma, o tema “acessibilidade” foi abordado de forma recorrente pelas entrevistadas, desde o início da conversa, quando contaram suas trajetórias até escolherem seus cursos. N, por exemplo, expôs seu histórico nos bancos da academia, afirmando ser estudante universitária de longa data. Sua carreira e seus estudos, no entanto, foram interrompidos devido a sequelas advindas de problemas de saúde, dentre eles, um acidente vascular cerebral (AVC). Foi através da atuação de uma profissional de fonoaudiologia que N afirma ter se encontrado, pois a fonoaudióloga foi a única profissional da saúde a perceber a importância da música em sua vida. Decidiu, então, prestar vestibular para o curso de bacharelado em musicoterapia para que, assim, pudesse ajudar outras pessoas, além de ajudar a si mesma, e contou com medidas de acessibilidade para que pudesse realizar a prova - a prova aumentada foi o recurso utilizado para que a leitura fosse possível apesar da cegueira em um olho e baixa visão no outro.

A vivência de N evoca a importância não somente de políticas de acessibilidade, mas também do olhar sensível do profissional que trabalha com PCDs. Se consideramos como inclusão o ato de criar políticas e desenvolver contextos nos quais as interações sociais de PCDs possam se dar de maneira natural (CANTORANI et al., 2020), é fundamental que a sociedade expanda sua cultura inclusiva. Afinal, se a cultura de inclusão em um grupo social se mostrar primária, pouco se desenvolverão também as políticas de educação inclusiva

Realização:

Apoio:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



(MELO, GUERRA, FURTADO, et al., 2021).

Ao abordar as políticas e ferramentas de educação inclusiva, e tendo em vista as condições impostas pelo sistema de educação remota, as estudantes frisaram em especial as questões relativas às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). H afirmou que já atingira proficiência em relação às tecnologias de acessibilidade, como os leitores de tela, por exemplo, mas mencionou a dificuldade com o Sistema de Gestão do Ensino Superior (SIGES), plataforma utilizada pela UNESPAR para prestar serviços aos alunos como consulta de histórico e boletins, bem como matrículas e trancamento de disciplinas, dentre outros requerimentos de protocolo.

O SIGES também (...) seria interessante que houvesse a captação de captchas em áudio (...) a gente precisa de independência também para acessar essa plataforma sem ter que pedir ajuda para outras pessoas (H, em live transmitida pelo NESPI no dia 17/09/2020).

Tal dificuldade também foi notada tanto por L quanto por N, que afirmaram precisar de ajuda ao tentar acessar não somente o SIGES, mas também a plataforma Moodle, que foi utilizada como recurso durante a oferta de aulas remotas. L, ao não conseguir enviar os trabalhos via Moodle, mesmo com a ajuda de seu filho, pediu auxílio aos professores, que possibilitaram que a aluna entregasse as atividades via e-mail. Embora vários professores tenham se mostrado empáticos diante da situação, oferecendo alternativas para facilitar a interação das alunas, N abordou a problemática dos materiais visuais utilizados nas aulas remotas. Letras pequenas, materiais escritos que não ofereciam a possibilidade de leitura de tela e materiais visuais sem a devida audiodescrição foram temas abordados pelas três alunas. Tais problemáticas enfatizam a necessidade de que as instituições de ensino atualizem suas ferramentas para que tornem os ambientes digitais mais acessíveis.

Quando o assunto é acessibilidade digital, o primeiro movimento que precisamos fazer é pensar em quem está do outro lado da tela, considerar a possibilidade de ser alguém com uma deficiência (física, intelectual, visual, auditiva, múltipla); com transtorno do espectro autista (...) dentre outros. (MELO, GUERRA, FURTADO, et al., 2021, p. 19)

Embora todas as alunas tenham afirmado ter acesso a equipamentos tecnológicos como smartphones, computadores e tablets, vale também lembrarmos da importância do acesso aos mesmos em um sistema de ensino remoto. Além dos mecanismos de acessibilidade nas plataformas utilizadas pela universidade, reconhecendo as necessidades dos estudantes da

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 12 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



instituição, recursos físicos como mouses e teclados adaptados também devem ser considerados diante da implementação do ensino remoto (LEITE et al., 2020, p. 6).

Outro ponto que devemos destacar, conforme apontou H, é a importância dos intérpretes e mediadores no processo de inclusão das PCDs. Embora contasse com a ajuda de colegas para fazer descrições de peças ou de materiais gráficos, a aluna enfatizou a relevância do papel dos intérpretes como auxílio para os alunos com deficiência e também para a formação de público dentro das linguagens artísticas. Quanto às medidas de mediação inclusiva, além de ser um recurso que ajuda viabilizar a permanência e o desenvolvimento acadêmico do aluno com deficiência, também transforma as relações interpessoais das partes envolvidas, proporcionando para a PCD um ambiente de educação mais humanizado (GALUCH, RODRIGUERO e da SILVA, 2021).

As estudantes frisaram a importância dessas relações ao abordarem o que é colocado como segundo tema deste estudo: a saúde mental e emocional das alunas. As interações com professores e colegas de turma fizeram tanto H quanto L sentirem-se acolhidas em seus cursos. A solidariedade, compreensão e empatia que sentiram ao serem auxiliadas por colegas e professores tornou o ensino remoto menos conturbado. L ainda frisou o fato de entender quando algum colega se sente encabulado ao abordá-la por não saber como auxiliá-la, pois é natural que a segurança nas interações se desenvolva com o passar do tempo a partir da convivência. Também se mostrou grata aos professores que, durante o período de modalidade remota, incentivaram os alunos a não desistirem de suas formações.

N, no entanto, admitiu que, embora tenha sido bem recebida na semana de acolhimento, que ocorreu de forma presencial, sentiu que as relações foram mudando a partir da adesão ao ensino remoto. Parte disso ela atribui a si mesma, por ainda não ter internalizado sua condição de pessoa com deficiência. Por ter sempre sido auto suficiente, buscando excelência em suas atividades, percebe que há uma resistência a aceitar ajuda dos colegas, que se disponibilizaram a auxiliá-la em seu percurso para realizar seus sonhos.

A não aceitação da própria condição colocou, desta forma, a aluna em situações de constante frustração, por não conseguir se comunicar devidamente tanto com os professores quanto com os colegas. “Eu sei que as coisas vão dar certo, mas a gente precisa saber do que é capaz”, afirmou ao reiterar a necessidade do incentivo dos professores para que alunos com deficiência possam mostrar e desenvolver suas habilidades.

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



O estudante com deficiência, matriculado nas universidades, tem toda possibilidade de se desenvolver intelectualmente e socialmente, independentemente de sua deficiência. Assim, o ensino para tais estudantes nas instituições de ensino superior deve ser visto como um desafio e jamais como um obstáculo (ALEXANDRINO, ALMEIDA, AZEVEDO e ONOFRE, 2021, p. 72)

Durante a pandemia Covid-19 pudemos perceber, portanto, que a presença de uma rede de apoio de profissionais qualificados e sensíveis, bem como o envolvimento do próprio aluno com deficiência em seu fazer acadêmicos são essenciais para que haja aproveitamento satisfatório no ensino remoto (BRANCHI, FERREIRA e SUGAHARA).

Os relacionamentos, terceiro tema apontado, entre as alunas e outros estudantes, assim como entre alunas e professores, através do incentivo e acolhimento, se mostram essenciais para permanência e desenvolvimento acadêmico de PCDs em ambiente universitário. O tema perpassa todos os outros temas já abordados pois o fazer acadêmico só se faz através de relacionamentos, afinal, a aprendizagem, conforme nos apresenta Vygotsky (1991), se dá através das interações.

O incentivo de professores aos colegas de turma para que fizessem descrições para as alunas cegas foi encarado com gratidão por L, que ainda enfatizou que mesmo que não precise de ajuda em determinadas situações, sente-se feliz quando os colegas oferecem auxílio, pois, desta forma, sente-se notada. Como estudante de musicoterapia, também frisou que é parte do papel do terapeuta notar e acolher as pessoas.

H, por sua vez, destacou a importância de nos colocarmos no lugar do outro, pois todos temos vivências diferentes. Desta forma, podemos complementar-nos uns aos outros, promovendo ajuda mútua.

É necessário que os estudantes apresentem força de vontade e batalhem por si mesmos, finalizou N, referindo-se à própria vivência como aluna e PCD. “Devemos fazer valer nossa estada na universidade”, afirmou.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da história percebemos que nichos específicos da sociedade se preocuparam em abordar e buscar resolver questões relativas à inclusão. Trabalhos como este apresentado, no entanto, frisam a importância de que não somente alguns indivíduos acreditem na educação inclusiva, mas que toda a comunidade acadêmica: professores, familiares e alunos

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



exijam que se cumpram os princípios de democracia e igualdade (SILVA, 2012) para que a inclusão seja feita de maneira efetiva, transformando tanto a vivência das PCDs quanto a sociedade como um todo.

Com ou sem tratamento, as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos que todos os cidadãos e para que possa desfrutar deve ser oferecido condições de acessibilidade, o que é essencial para o pleno exercício de seus direitos de cidadania. (ALCÂNTARA e SANTOS, 2021).

A universidade, nesse contexto, deve considerar que o processo de inclusão não engloba somente ferramentas que oportunizem a entrada do estudante com deficiência na academia, mas também recursos que viabilizem sua permanência e conclusão de sua formação de maneira satisfatória (PIMENTEL e SILVA, 2022), e tais fatos foram expostos com ainda mais clareza durante a pandemia da Covid-19.

Esta pesquisa mostrou que, embora o NESPI, professores e alunos tenham organizado esforços para que as alunas com deficiência fossem acolhidas, ainda se faz necessária a expansão das ações de inclusão, especialmente no que tange o acesso às plataformas digitais.

Destacam-se, dentre estas ações, o desenvolvimento de uma plataforma SIGES que permita a autonomia do aluno com deficiência, bem como a adoção de plataformas de ensino e comunicação virtual que sejam de fácil acesso e compreensão.

Ademais, frisa-se a importância da presença de mediadores e intérpretes para que as linguagens possam ser traduzidas de forma consistente para os alunos com deficiência. Pessoas que possam realizar descrição de imagens, linguagem de sinais, legendas e auxílio digital se mostraram essenciais para a formação das PCDs em ambiente universitário durante o período de isolamento.

Por fim, é primordial que constatemos como sociedade a importância de reconhecermos e abraçarmos a diferença de forma a agregá-la de maneira integral em nossas vivências. Afinal, nos constituímos como sujeitos através das diferenças (BOCCIOLESI; ORRÚ et al., 2021).

“É melhor a gente agir enquanto há vida, né? Porque o ócio não traz progresso nenhum” (L, 2020).

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Izabela Julha; SANTOS, Emilene Coco dos. **A inclusão nos cursos superiores do Ifes Campus Colatina: estratégias adotadas para a participação dos**
Realização:

Apoio:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



alunos com necessidades específicas. Trabalho de Conclusão de Curso - IFES: Campus Colatina, Colatina, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/1684>. Acesso em: 15, abr, 2022.

ALEXANDRINO, Vanessa Porto; ALMEIDA, Tatiane Virgínia Gomes de; AZEVEDO, Paulo Vidal Guanabara de; ONOFRE, Eduardo Gomes. A inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior: o programa tutoria especial da Universidade Estadual da Paraíba, Brasil, em foco. **Revista Argentina de Educación Superior**, n. 22, p. 63-74, 2021.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Editora Vozes Limitada, 2017.

BORGES, Ana Paula Nascimento; RODRIGUERO, Celma Regina Borghi. **A inclusão de acadêmicos com deficiência e ou necessidades educacionais especiais na Universidade Estadual de Maringá.** Trabalho de Conclusão de Curso - UEM, Maringá, 2020. Disponível em: http://www.dfe.uem.br/anap_nborges.pdf. Acesso em: 15, abr, 2022.

BOCCIOLESI, Enrico; ORRÚ, Sílvia Ester; et al. **Somos todos diferentes - Educação, diferença e justiça social.** Librium Editora, São Paulo, 2021.

BRANCHI, Bruna Angela; FERREIRA, Denise Helena Lombardo; SUGAHARA, Cibele Roberta. Ensino Superior: Aprendizagem de alunos com deficiência no ensino remoto em tempos de pandemia. **Fórum Ambiental da Alta Paulista**. v. 17, n. 1, p. 65-74, 2021.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

CANTORANI, José Roberto Herrera; HELMANN, Caroline Lievore; PILATTI, Luiz Alberto; SILVA, Sani de Carvalho Rutz da. A acessibilidade e a inclusão em uma Instituição Federal de Ensino Superior a partir da lei n. 13.409. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, 2020.

CARVALHO, Rachel de; SILVA, Michelly Dias da; SOUZA, Marcela Tavares de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista; SAMPIERI, Roberto Hernandez. **Metodologia de pesquisa.** São Paulo: McGraw, 2006.

DINIZ, M. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas - Avanços e desafios.** 1ª edição. São Paulo: Autêntica Editora, 2012.

FURTADO, Margareth Maciel F D.; GUERRA, Érica Simony F M; MELO, Francisco Ricardo Lins V.; et al. **Educação Superior, inclusão e acessibilidade: reflexões contemporâneas.** Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2021.

GALUCH, Maria Terezinha Bellanda; RODRIGUERO, Celma Regina Borghi; SILVA, Tânia dos Santos Alvarez da. Educação inclusiva no ensino superior e Monitoria Especial: da legalidade à educação para a sensibilidade. **Revista Cocar**, v. 15, n. 32, p. 1-19, 2021.

LEITE, Laís; PEREIRA, Márcio; SILVA, Ana Cláudia Soares; SILVA, Maria Cecília Resende; SIMÕES, Thayná Millene Silva. **Impactos da COVID-19 na graduação da pessoa com deficiência visual.** Revista Encantar, v. 2, p. 01-14, 2020.

Realização:



Apoio:





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



NESPI. **Flyer de evento: Realidade vista de outros ângulos.** 2020. Disponível em: <https://fap.curitiba2.unespar.edu.br/noticias/nespi-fap-convida-para-o-bate-papo-realidade-vista-de-outros-angulos-no-dia-17-de-julho> Acesso: 10, jul, 2022.

NESPI UNESPAR LIVE : A Realidade Vista por Outros Ângulos. Produção: NESPI. Curitiba, 2020. Vídeo em 6 partes - Youtube, 59 " 27'. Disponível em: <https://youtu.be/5RnLhoB7AB8> ; <https://youtu.be/WVaqAzcV1rM>; <https://youtu.be/Bp64LdsWJVk>; <https://youtu.be/STiEZNDjdwM>; <https://youtu.be/mltmdYk81cw>; <https://youtu.be/u1pQoEBQfO4>. Acesso em: 14, jun, 2022

PIMENTEL, Adriana; SILVA, Jailma. A Inclusão no Ensino Superior: Vivências de Estudantes com Deficiência Visual. **Revista Brasileira de Educação Especial.** Bauru, v.28, e0012, p.121-138, 2022.

SILVA, Aline Maira da. **Educação especial e inclusão escolar: história e fundamentos.** Curitiba: Ed. IBPEX, 2012.

SOUZA, Luciana Karine de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 4ª edição brasileira. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1991.

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 17 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A RECEPÇÃO DA OBRA DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA NO ENSINO MÉDIO: CATÁLOGO DE PERDAS (2017)

João Vitor Vieira Librenza – Fundação Araucária
Unespar/Campus de Paranavaí – e-mail: srlibras@gmail.com

Luciana Ferreira Leal
Unespar/Campus de Paranavaí – e-mail: luciana.leal@unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

O trabalho a seguir objetiva apresentar como se deram as aplicações das práticas de leitura com o livro *Catálogo de Perdas* (2017), de João Anzanello Carrascoza, aos alunos do primeiro ano do Ensino Médio da escola Bento Munhoz da Rocha, no município de Paranavaí.

João Anzanello Carrascoza é um escritor brasileiro de literatura contemporânea que possui obras para todas as idades, desde o infante até os adultos, tendo mais de 50 obras publicadas. A obra *Catálogo de Perdas* (2017) foi inspirada no acervo croata “Museum of Broken Relationships” (Tradução livre: Museu de relações despedaçadas), em 2006, possuindo os mais diversos objetos que representam dor, sofrimento, tragédia e perdas.

O livro, por sua vez, trata majoritariamente de contos que acompanham fotografias de Juliana Monteiro, cuja união de texto e imagem busca as mais variadas formas de perdas, configurando assim um “imenso museu de dores”.

Mesmo não tendo sido publicado abertamente como um livro juvenil, em 2018, ele recebeu o “Prêmio Jovem” e “Melhor Projeto Editorial” da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Com base nisso, nota-se como há poucos estudos que de fato buscam analisar a recepção da obra de João Anzanello Carrascoza em sala de aula, mesmo que em tese, este seja o público que poderia ler e apreciar a obra, este texto tem como objetivo trazer esta perspectiva tão importante de leitores juvenis e apresentar como o livro foi aplicado e recebido em sala de aula. Para isso, o livro foi aplicado em duas salas de primeiro ano do ensino médio, aumentando, portanto, o número de pontos de vista em relação ao livro, disseminando o mesmo e tornando o resultado da pesquisa mais abrangente em relação a

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



como tais alunos (jovens entre 15 e 16 anos) poderiam absorver as sombrias temáticas dos contos concebidos pelo autor João Anzanello Carrascoza. Foram realizados um total de 8 encontros com os jovens da escola Bento Munhoz da Rocha, utilizando métodos de leitura compartilhada por meio do próprio pesquisador e dos próprios alunos, seja diretamente do livro ou por meio de slides.

A princípio, antes mesmo da leitura do principal tema de discussão (*Catálogo de Perdas*), foram lidos outros diversos livros do autor na intenção não só de entender mais sobre sua forma de escrever, como também para a melhor absorção de algumas temáticas recorrentes que poderiam ser úteis durante os estudos e aplicação em sala. Dentre os livros estudados estão: *Aos 7 e aos 40* (2013), *Aquela água toda* (2012), *Caderno de um ausente* (2015), *Diário de coincidências* (2016), *Nós 4* (2014), *Trilogia do adeus* (2017) e *Caleidoscópio de vidas* (2019), cujos temas sempre giram em torno do cotidiano e da perda, algo que se consagra na sua síntese mais pura em *Catálogo de Perdas* (2017).

MATERIAIS E MÉTODOS

A abordagem teórica é embasada nos textos teóricos de Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar sobre o método recepcional e sala de aula, seguindo a ideia de que a interpretação do aluno será regida muito pelo que ele já sabe por sua própria vivência, distorcendo a linha do *horizonte de expectativas*, termo instituído por Hans Robert Jauss que representa justamente a dimensão pessoal e interpessoal do aluno sobre o texto em questão. O ato da leitura e absorção do que um texto representa para o leitor não depende somente do ponto de vista do autor, mas sim da realidade e do meio que o leitor se encontra ao entrar em contato com a obra em questão.

Se chamamos distância estética a diferença entre as expectativas e a forma concreta de uma obra nova, que podemos iniciar uma ‘modificação de horizonte’, rechaçando experiências familiares ou acentuando outras latentes, esta se materializa na variedade das reações do público e dos juízes da crítica (êxito espontâneo, desprezo, provocação, aprovação esporádica, compreensão cada vez mais crescente ou tardia, etc.) (JAUSS, 1971, p.77).

A partir disso, podemos perceber com clareza que a compreensão e até a valorização da obra estão diretamente ligadas com a distorção do horizonte de expectativas, onde ela pode ser transformada, remodelada ou até mesmo ampliada. A prática, aprofundada por Bordini e Aguiar vai ao encontro da proposição de Jauss e é, portanto, criada uma metodologia que visa Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



a alteração do horizonte de expectativas em meio ao conhecimento, aprofundamento e quebra dessas mesmas expectativas no que se diz respeito tanto aos conhecimentos previamente conhecidos pelos alunos, quanto à adição de novos, mas sem afastar o aluno de seu ponto original, pois a revisão crítica de sua própria realidade pode vir a tornar redundante quaisquer alteração do horizonte de eventos.

Realizou-se, em sala de aula, uma sequência didática cujo objetivo girou em torno de realizar leituras astuciosas e críticas, tendo a capacidade, dessa maneira, de absorver o texto e conceber uma opinião própria sobre o mesmo; tornar o aluno mais aberto a novos horizontes, ou seja, novos textos, não ficando preso em apenas um tipo de narrativa; questionar as leituras levando em conta a própria realidade, ou seja, o próprio horizonte; e por fim, tornar o próprio horizonte, tal qual o dos colegas e até mesmo do professor, mutável, de forma que possa evoluir.

O método recepcional de ensino de literatura enfatiza a comparação entre o familiar e o novo, entre o próximo e o distante no tempo e no espaço. [...] O processo de trabalho apoia-se no debate constante, em todas as suas formas: oral e escrito, consigo mesmo, com os colegas, com o professor e com os membros da comunidade. (BORDINI e AGUIAR, 1988, p. 86)

São 5 as etapas que compilam o método recepcional: a princípio, *a determinação do horizonte de expectativas*, em que o processo de recepção começa antes mesmo da abertura do livro para lê-lo. O professor leva em consideração todas as aberturas sociais que rondam a realidade dos alunos, e entende como a realidade do texto em questão vai (ou não) colidir com o horizonte dos alunos. Este é um passo essencial para toda a metodologia, pois antes mesmo de abrir as portas da leitura, o passo garante que o texto futuramente analisado não seja estático, ou seja, não agregue em nada no horizonte, mas não seja distante demais, no ponto de gerar um completo desinteresse de adentrar no mesmo.

Após a determinação, passamos para a fase *do atendimento do horizonte de expectativas*, em que se alcançam as fáceis expectativas que foram presumidas e anotadas por meio do passo anterior. A ideia aqui é corresponder ao esperado pelos alunos, e frisar o óbvio, o mundano, trazer algo de conhecimento rápido e efetivo que gere o interesse (antecipado) de todos, atraindo a atenção da sala com elementos que chamem a atenção e possuam referências reconhecíveis. Assim, aproveitando-se do familiar, cativando os alunos e forma simples e trazendo todos mais próximos do objetivo final.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Ao entender o contexto da sala e ter fisgado os mesmos com materiais reconhecíveis, enfim partimos para a *ruptura do horizonte de expectativas*, onde finalmente os pilares de seus horizontes de expectativas serão abalados. Como o próprio nome diz, aqui haverá a ruptura, a quebra de estigmas onde as bases de tudo que lhes era reconhecível agora se torne novo, e possa enfim colidir com seus conhecimentos prévios. Aqui os alunos começam a criar ideias ao conhecer novas ideias, conhecendo um novo mundo dentro de seus horizontes e abrindo espaço para novas ideias, das quais todos podem ou não concordar, levando assim aos questionamentos.

O *questionamento do horizonte de expectativas* vem quase atrelado com a ruptura, pois ao conhecer algo que abale suas ideias, crenças e talvez valores morais, naturalmente surgem perguntas a serem respondidas, discussões a serem abrangidas e questionamentos a serem respondidos. Talvez seja a mais importante das etapas, pois é aqui que se entenderá como foi a recepção de determinado tema ou livro, obrigando de forma natural que os alunos pensem sobre o que lhes foi dito e fazendo-os decidir se concordam ou não com aquilo, se gostam ou não daquilo, se aquilo é importante e essencial ou dispensável e trivial.

Por fim, é natural que ao final de cada debate sobre determinado livro, o poder de decifrar textos e suas exigências textuais aumentam com essas leituras e trocas de ideias e vivências. Agora a sala está mais consciente de que há novidades dentro de um tema do qual eles podem pensar entender muito ou já terem vivido algo que foi definitivo, o que, independentemente se a aprovação é positiva ou negativa, o conhecimento foi absorvido, analisado e respondido com os próprios horizontes dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A obra de João Anzanello Carrascoza escolhida foi *Catálogo de Perdas* (2017), que possui 40 contos e a mesma quantidade de fotografias por Juliana Monteiro, que contam com histórias que giram em torno de diversos temas relativos à perda, tal qual saudade, relacionamentos quebrados, doenças, distâncias etc., o que foi levado em consideração em relação ao contexto pós-pandemia no que se diz respeito à *determinação do horizonte de eventos*, pois é certo que muitas dessas temáticas seriam familiares naturalmente, e foram frisadas mais ainda por conta do atual contexto histórico.

Além das temáticas sobre a perda como um todo, é importante frisar de forma igualitária em quesitos de importância de que todos os contos têm um pé muito forte no



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



cotidiano. Não são histórias que vão se debruçar em acontecimentos fantásticos e carregando consigo grandes viradas mirabolantes, mas o contrário, de certa forma. Elas focam em pessoas normais vivendo suas vidas, quando acontecimentos simples conceberão em situações traumáticas, que por sua vez, mesmo que sejam viradas na vida dessas personagens, poderiam facilmente acontecer (ou inclusive, terem acontecido) nas vidas dos leitores, também cotidianas.

E por esses motivos, esses contextos e a sequência didática, optou-se por não começar diretamente detalhando sobre os contos do livro (e sobre o próprio autor e sua forma de se expressar) na intenção de introduzir de forma mais sutil as temáticas do livro (Contos, inspirações, perdas e cotidiano), cada um no seu tempo, cada um no seu dia. Após as devidas apresentações entre sala e pesquisador, começa a primeira etapa da sequência didática, ou seja: *a determinação do horizonte de eventos*, em que foi apresentado um trecho da música “Pais e Filhos” do conjunto de rock Legião Urbana: “É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã, porque se você parar pra pensar, na verdade não há”. Realizou-se uma pergunta simples: “Sobre o que este verso fala?”, o que levou a um vasto número de interpretações, relacionadas ao amor, relacionadas à família, até mesmo ao momento atual em que muitos perderam parentes e amigos por conta da pandemia. Mas o momento que pode ser definido como o mais impactante, para os que conheciam a música ou não, foi quando ela foi tocada em sua íntegra, o que por si já gerou um interesse maior pelo que estava por vir.

Vale ressaltar que foi considerado o fato curioso de que apenas o verso, sem o contexto geral da música, poderia tranquilamente ser considerado um texto completo, com começo, meio e fim, o que já seria inevitavelmente a ponte para alguns dos contos mais efêmeros e econômicos do livro, tais como “Cinto”, “Toalha” etc.

Em prol de um contexto mais lúdico, e do *atendimento do horizonte de expectativas*, após a leitura completa mais a música tocada, questionou-se algo mais profundo: “Sobre o que ‘Pais e Filhos’ fala?”, o que gerou tanto respostas repetidas quanto algumas outras como o “passar do tempo” ou a “valorização das pessoas e da empatia pelas mesmas”. Nenhuma resposta catalogada fugiu muito do que era previsto, o que era esperado e acabou se tornando essencial para as demais explicações e interpretações ainda sobre a música em si.

A *ruptura do horizonte de eventos* ocorreu quando considerou-se um pouco mais sobre a interpretação do próprio compositor da obra (Renato Russo), na qual ele explica que essa na verdade é uma música muito triste, pois fala sobre suicídio, o que já mudou completamente a



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



perspectiva dos alunos sobre a aula como um todo, pois a princípio toda a expectativa de ser uma música de amor, uma coisa mais otimista por assim dizer, caiu por terra completamente. Aqui, praticamente todos os alunos ficaram impressionados, quase chocados, no entanto, conforme a explicação acontecia, a surpresa ia amenizando num interesse silencioso.

Todo mundo cismou que o “Quatro Estações” é um disco maravilhoso [...] mas eu lembro as pessoas que “Pais e Filhos” é uma música sobre suicídio. E é, só que as pessoas não percebem. [...] Só que todo mundo cismou que é um disco maravilhoso, alegre e tudo, e que o “V” é depressivo. (RUSSO, 1994)

Foi então que, após o momento lúdico fez-se nova pergunta: “O que é a perda?”, e o comentário sobre os pais da filha que tira a própria vida em ‘Pais e Filhos’, usando os próprios versos na intenção de complementar o ponto colocado na pauta, e assim finalmente entrando no que seria o *questionamento do horizonte de eventos*. A partir disso, muitas das respostas (inevitavelmente) acabaram girando em torno da morte. “A perda é perder alguém”, “É quando alguém morre”, “É quando alguém se vai”. Nesse instante foram raros aqueles que citaram a perda de um objeto ou de um momento, por exemplo.

A impressão de que a perda é necessariamente sobre a morte é bastante limitadora, por isso citou-se ‘Ozymandias’ do poeta Percy Shelly, mas não antes de perguntar se alguém conhecia o próprio Ozymandias ou Ramsés II, e apenas na segunda aula, no 1º D, uma aluna sabia quem era. A justificativa do poema é porque Ozymandias foi considerado o Faraó mais importante do Egito, Rei dos Reis, das maiores construções, e hoje ninguém mais sabe seu nome, e tal fato poderia por si ser considerado uma perda, como é bem ressaltado no poema de Shelly.

É importante ressaltar que, após a citação do poema, todos os estudantes ficaram ainda mais centrados. Não havia um par de olhos que não estivesse atento ao que estava sendo dito pelo pesquisador. E ali, acima de qualquer outro momento, foi quando eles entenderam bem que a Perda não é necessariamente a morte.

Em seguida, tendo em vista que o conceito da Perda estava bem colocado, seguiu-se citando mais um pequeno texto de Hemingway, um conto curto com começo meio e fim e apenas seis palavras. Aqui, explicou-se como histórias não precisam ser longas e complexas, pois na maior parte das vezes o leitor poderá complementar certas lacunas abertas pelo autor. O texto de Hemingway diz: “Vende-se: sapatos de bebês, nunca usados” e em apenas uma linha temos todo o cenário ali descrito de forma oculta, e assim, por fim, e finalmente, apresenta-se oficialmente o primeiro conto do *Catálogo de Perdas*: Cinto, que por também

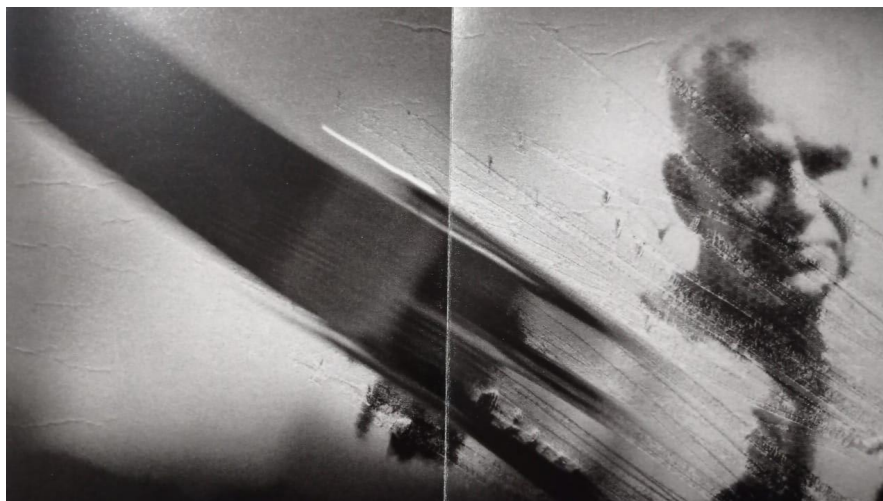
Realização

Apoio



tem apenas uma linha e poucas palavras: “O pai. Apesar de morto, odeio-o com a mesma força que ele me punha para andar na linha”. (CARRASCOZA, 2017, p. 30)

Figura 1: Fotografia relativa ao conto “Cinto”.



Fonte: *Catálogo de Perdas* (CARRASCOZA, 2017)

A parte mais interessante é a de que todos ficaram bastante fascinados com a sequência de eventos até chegar naquele conto. O que mais deixou a sala intrigada foi a violência velada desse primeiro conto, alguns até por se verem um pouco naquele contexto específico.

A ideia de todo o primeiro momento que antecedeu a apresentação dos contos do livro *Catálogo de Perdas* (2017), de João Anzanello Carrascoza, era entender um pouco sobre os contextos dos estudantes das duas salas de primeiro ano de Ensino Médio onde essa sequência foi aplicada, níveis de interpretação, criatividade e conhecimentos próprios de seus horizontes ainda inabalados. Apresentou-se um pouco sobre o autor, e nas aulas seguintes pôde-se começar de fato a leitura e interpretação dos contos.

Como as informações sobre o autor já estavam bem colocadas, seguiu-se para a maior inspiração para a concepção do *Catálogo de Perdas*, isto é, o “Museum of Broken Relationships”, do qual o conceito deixou todos muito abismados e perplexos: “Como assim, é um monte de objeto com história triste?”. O pesquisador comenta da semelhança principal



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



entre o Museu e o Catálogo, que é um objeto, no caso do livro um conto e uma imagem; no Museu são os objetos.

O pesquisador levou algumas imagens para ilustrar melhor as inspirações, trazendo uma caneta que vinha consigo os arrependimentos de romances e, uma garrafa de vinho nunca bebida por seus amantes. Foi provavelmente uma das aulas mais divertidas, porque questionou-se “Vocês têm algum objeto que não significa nada pra ninguém além de vocês mesmos?”. É a partir dessas interações que os estudantes vão se engajando não como um conteúdo ou uma matéria, mas como um produto de interesse que possui alguma relação com as próprias vidas.

Após as explicações sobre o contexto e as inspirações, entramos enfim no livro. O planejamento era ir variando, primeiro seguir com a ordem: Ilustração (fotografia), conto. Ilustração (fotografia), conto, com o intuito de que os estudantes pudessem absorver a experiência de interpretar as imagens, e depois ler o conto em seguida, com exceção do último, que depois de três contos seria interessante analisar o que eles conseguiriam interpretar apenas com o título seguido do conto.

Os contos apresentados neste dia foram: “Terço”, (em que a protagonista indaga por onde andam seus antigos conhecidos do seu antigo grupo religioso), “Crachá”, (que trata do trágico destino de uma comissária de bordo), “Chapinha” (que discorre sobre uma moça traída que se vinga) e “Elástico” (sobre as recordações de um amor antigo).

Pedi-se aos estudantes para, no final da leitura de todos os contos, dizerem o que ali foi perdido. Em “Terço” foi dito: amigos, contatos, amizades, (talvez) familiares; em “Crachá”: uma família destruída, o avião; em “Chapinha”: o amor, a confiança, e por fim, em “Elástico”: a lembrança, o amor.

O pesquisador terminou a aula, lembrando que a perda não está apenas relacionada à morte, visto que contando com “Cinto”, apenas em “Crachá” há a presença da morte, o que, aparentemente, frustrou alguns estudantes, que desejavam temáticas mais agressivas, mas, ao mesmo tempo, acredita-se que não restou dúvidas de que eles finalmente haviam entendido um pouco mais sobre como o livro funcionava.

Com a leitura e interpretação do conto “Crachá” ocorreu algo interessante, pois por ser escrito de forma a simular a uma fala de um comissário de bordo com sua tripulação em um avião, terminando em uma triste tragédia, os alunos tiveram muita dificuldade em se conectar com o texto, mesmo entendendo o que havia acontecido. Ao serem questionados, a resposta

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



generalizada foi a de que era difícil de acompanhar por não ser uma prosa tal qual os demais contos do livro.

Destaca-se aqui que o conto que mais impressionou as duas salas, deixando os estudantes mais emotivos foi ‘Paçoca’, em que uma figura paterna só conseguia expressar seu amor pela filha por meio de uma pequena paçoca onde a embalagem dizia “amor”, e isso foi a ponte para perguntar se “Era difícil expressar sentimentos”, visto que a perda já havia sido discutida com a sala em diferentes contos.

Posto que a leitura é sempre produção de significados, a fim de ressaltar momentos simples, tornando-os únicos, citou-se o filme ‘Memórias de Ontem’, em que há uma cena em que a família nipônica se junta para comer um abacaxi pela primeira vez. A ideia era mostrar como algo tão banal para nós (que moramos num país tropical), como comer uma fruta cítrica, era uma experiência tão esclarecedora e grande para a família do filme. O gancho se fez útil, pois essa ideia do banal para o todo, mas não para si, acabou ressaltando essa mesma interpretação nos contos, especialmente no que se diz respeito às imagens e títulos subjetivos.

Um bom exemplo foi o conto “Doce de Leite”, que trata de um marido sentindo a falta de sua falecida esposa, colocando suas memórias no doce de leite que ela fazia. Para todos os estudantes era simplesmente um doce que todos já haviam comido, no entanto, ninguém tinha grandes experiências para contar sobre o doce, mas para o protagonista do conto, o doce significava o mundo.

Um momento de grande reflexão foi quando os estudantes se lembraram do Museum of Broken Relationships, quando o pesquisador comentou sobre uma das peças (a caneta) e eles fizeram a relação de que a caneta é um item simples, mas naquele contexto tinha muito mais significado. Os estudantes perceberam que por meio da leitura de um texto literário conseguimos imaginar, sentir, questionar e criar diversas possibilidades de leitura do mesmo texto e entender que, por meio desse mesmo texto, podemos confrontar e relacionar com a nossa realidade

O maior desafio foi mostrar como pode haver o extraordinário no comum, no simples e nas situações e objetos mais banais possíveis. Seria muito fácil explicar com palavras, mas a explicação veio com exemplos, tanto da leitura e interpretação dos textos ficcionais quanto dos exemplos trazidos pelos estudantes ou pelo pesquisador.

Nesta aula, aconteceram mais leituras compartilhadas, mesmo com o slide projetando o conto a ser lido, o pesquisador oferecia o livro aos estudantes na intenção de que sentissem



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



o papel, simulando a sensação de ler em casa de forma mais despretensiosa. Evidentemente, a maioria se demonstrou muito tímida na hora de levantar suas mãos e o pesquisador não forçou ninguém a nada, mas aproveitou de algumas brincadeiras da turma para puxar um ou outro estudante para a leitura, tornando assim o clima menos pedagógico ou formal demais.

A aula foi encerrada com a leitura de um conto mais curto e mais violento: “Toalha”, não com a intenção de chocar, mas dar um passo para trás sobre o cotidiano e trazendo um tema mais sensível do que os demais: “Minha prima só usava batom vermelho. De puta, ela dizia, rindo. Mas não era. Apenas gostava de variar de homens. Encontrou um que variou a forma de torturá-la e se excedeu: sufocou-a com a toalha.” (CARRASCOZA, 2017, p. 30)

Apesar de estar bem claro a divergência entre perdas e mortes e o contexto cotidiano, é inegável que os jovens ainda gostem mais das histórias que envolvem mais violência.

Todavia, é inegável que contos que tratavam de dores mais sutis, como a saudade em “Doce de Leite”, amor e dor em “Paçoca” ou traição em ‘Toalha’ não eram necessariamente tão bem absorvidos pelos estudantes como perdas mais diretas, ou seja, as que envolviam perdas mais diretas como mortes, acidentes etc.

Depois dos esclarecimentos sobre as temáticas, referências externas e discussões acerca de diversos dos contos, o pesquisador aplicou uma atividade que consistia na interpretação dos contos “Chá de Camomila” e “Cadeira de Balanço”, contos apresentados no último dia da sequência didática. Antes da aplicação propriamente dita, os textos foram lidos e interpretados como nas demais semanas, uma leitura em voz alta seguida de alguns apontamentos. Sugeriu-se que os estudantes anotassem o que achassem interessante.

Ambos os textos se encontravam na atividade, para que não dependessem só da memória e pudessem ler e reler quando achassem oportuno. O pesquisador explicou as questões e se dispôs a ir à carteira de quem tivesse qualquer dúvida. Tudo correu muito bem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As temáticas de *Catálogo de Perdas* (2017) são variadas, e dissertam sobre assuntos sensíveis e de difícil absorção até para um adulto, mas João Anzanello Carrascoza disserta sobre todos de forma que se tornem os mais claros e acessíveis possíveis para todos aqueles que o consumirão. É claro que essa forma de escrever foi fortemente levada em consideração

Realização



Apoio



Página 10 de 12



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



ao concorrer e vencer ao “Prêmio Jovem” da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

A média dos alunos do primeiro ano do ensino médio transita entre 15 e 16 anos, uma idade em que todos estão começando a entrar em contato com os mais variados temas do mundo que os ronda, e naturalmente a rebeldia de acharem que tudo sabem pode ser um perigo no sentido de não terem interesse em quase nada que eles não saibam. As técnicas de *ruptura do horizonte de eventos* foram imprescindíveis para lentamente ir quebrando as expectativas dos alunos e captar seus interesses sobre as sombrias temáticas do *Catálogo de Perdas* (2017), mas é inegável que alguns acabaram passando por cima de suas cabeças mesmo assim.

As temáticas que giravam em torno do mais sombrio, como a morte em si, suicídio ou acidentes lhes eram mais familiares, o que gerava quase um imediato interesse mórbido pelas histórias e também sobre compartilhar suas próprias histórias sobre estes temas variados. Os que giravam sobre perdas mais sutis, como ‘Balão’, ‘Microfone’, ‘Contas’, temáticas que tinham mais relação com aqueles com um pouco mais de experiência de vida acabavam ficando apenas numa superficialidade quase incompreensível, em que eles entendiam a teoria, mas às vezes nem sequer conseguiam entender o que havia de tão devastador naquilo.

Os casos dos quais os alunos não conseguiam absorver ainda possuíram discussões entre os mesmos e o pesquisador sobre tal, o que sugere que mesmo ainda sendo demais para suas mentes jovens, ainda pode ser dito que algo foi devidamente absorvido. Ou seja, *Catálogo de Perdas* (2017) pode ser lido, apreciado e absorvido pelo público jovem, e mesmo aqueles contos que necessitem de um pouco mais de experiência de vida, com toda a certeza serão mais e mais entendidos conforme os anos forem chegando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura - a formação do leitor:** alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

CARRASCOZA, João Anzanello. **Caleidoscópio de Vidas.** Cidade: Ftd, 2019.

_____. **Catálogo de Perdas.** São Paulo: SESI-SP, 2017.

_____. **Trilogia do Adeus.** Cidade: Alfabeta, 2017.

_____. **Diário de Coincidências.** Cidade: Alfabeta, 2016.

_____. **Caderno de um ausente.** Cidade: Cosac Naify, 2015.

Realização

Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



_____. **Nós 4.** Cidade: Autêntica infantil e juvenil, 2014.

_____. **Aos 7 e aos 40.** Cidade: Alfagura, 2013.

_____. **Aquela água toda.** Cidade: Alfagura, 2012.

MEMÓRIAS DE ONTEM. Direção: Isao Takahata. Produção: Hayao Miyazaki, Toshio Suzuki, Yasuyoshi Tokuma. Cidade: Studio Ghibli 1991. 1 DVD (119).

PAIS E FILHOS. Compositor: Dado Villa-Lobos, Marcelo Bonfá, Renato Russo. Intérprete: Legião Urbana. Rio de Janeiro: EMI, 1989. 1 CD, (46:23)

RENATO RUSSO – Entrevistas MTV (Completo com Legenda). Direção: André Mantovani. Produção: MTV. São Paulo: MTV, 1994. (89:42).

SHELLY, Percy. **Ode ao vento oeste e outros poemas.** São Paulo: Hedra, 1989.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



REFLEXÕES SOBRE FEMINISMOS E O LEGADO DE ARTISTAS A PARTIR DAS EXPOSIÇÕES HISTÓRIAS DAS MULHERES: ARTISTAS ATÉ 1900 E HISTÓRIAS FEMINISTAS: ARTISTAS DEPOIS DE 2000 (MASP)

Júlia Roos Leite

Unespar/Campus Curitiba II - FAP – e-mail: juliaroosleite@gmail.com

Polyanna Morgana Duarte de Oliveira Rocha

Unespar/Campus Curitiba II - FAP – e-mail: polyannamorgana@gmail.com

PIC - Programa de Iniciação Científica (Voluntário, sem bolsa)

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

A existência de uma noção de artista que, segundo livros tradicionais de História da Arte, se apresenta como predominantemente masculina, europeia ou norte-americana, nos coloca diante da necessidade de problematização dos pressupostos históricos que formularam essa noção, que exclui a produção de mulheres, entre outros sujeitos periféricos, de sua narrativa oficial. A necessária recuperação da trajetória de artistas invisibilizadas ou subalternizadas em decorrência das relações sociais de gênero predominantes em seus contextos sócio-históricos busca corrigir essa ausência. Por entender o impacto que as relações de gênero tiveram, e têm, na vida social das mulheres, sejam elas artistas, professoras de artes, estudantes de artes ou tenham qualquer outra função social, os estudos feministas promovem além de reflexões acerca das desigualdades, ações a fim de equiparar essas diferenças.

A desigual presença de artistas mulheres em relação aos artistas homens, tanto no acervo, como na maioria das exposições realizadas no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP) desde sua fundação, foi constatada por Adriano Pedrosa, diretor da instituição desde 2014. Essa situação também foi objeto de análise das artistas do coletivo feminista norte-americano Guerrilla Girls, que expuseram no MASP, conforme relatado por Pedrosa no texto inicial da antologia:

“Em 2017, por ocasião de sua exposição no MASP, as Guerrilla Girls produziram um cartaz com a informação de que apenas 6% das artistas na mostra do acervo eram mulheres; hoje este percentual cresceu para 22,3%. Ainda que tenhamos

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 1 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



trabalhado muito nas aquisições de obras do século 20 e especialmente do século 21, o desafio com relação aos séculos anteriores permanece substancial.” (PEDROSA, 2019, p.8)

Tais dados apontaram para algumas das fragilidades do acervo do museu, demonstrando a necessidade de iniciativas que visassem diminuir tais disparidades. O MASP vem trabalhando desde 2016, com pesquisas e ações que buscam criar condições para repensar suas políticas de formação do acervo e corrigir ausências históricas, a partir de um conjunto de ações organizadas em ciclos temáticos anuais, conforme relatado no mesmo texto. Daí emergiu a proposta do museu desenvolver, ao longo de um ano, mostras, oficinas, seminários, palestras, publicações, cursos, etc, partindo de algum eixo temático que propicie essa revisão histórica dos critérios de aquisição para o acervo. A proposta desses ciclos, ainda de acordo com o diretor, se alinha com a nova missão do Museu, que ele descreve como a de um “museu diverso, inclusivo e plural”, estabelecendo de maneira crítica e criativa, diálogos entre passado e presente, culturas e territórios, a partir das artes visuais”. Ainda de acordo com Pedrosa, os ciclos recebem no título o termo “histórias”, para demonstrar a pluralidade de narrativas, experiências e vivências.

Com a intenção de fortalecer a presença de mulheres no acervo do MASP, para que o museu seja um espaço mais diverso, que abarque tanto produções de artistas canonizados como de artistas invisibilizadas, em 2019 a instituição dedicou toda sua programação de exposições, publicações, oficinas, cursos e palestras ao eixo temático Histórias das mulheres e Histórias feministas. O projeto editorial das exposições resultou das pesquisas realizadas pelas equipes envolvidas neste programa público do MASP, desenvolvido entre os anos de 2018 e 2019. Para este ciclo, que teve seu ápice no ano de 2019, foram organizadas as duas coletivas estudadas nessa pesquisa, *Histórias das mulheres: artistas até 1900*, e *Histórias feministas: artistas depois de 2000*, e também algumas exposições individuais de artistas de partes diversas do mundo, como Anna Bella Geiger, Anna Maria Maiolino, Djanira da Motta e Silva, Laura Huertas Millán, Lina Bo Bardi, Tarsila do Amaral, entre outras. As duas grandes exposições coletivas que compuseram esses programas públicos propunham a apresentação de produções de artistas mulheres e artistas feministas, contribuindo com essa iniciativa na abertura de novos caminhos investigativos acerca da história das artistas.

Esta pesquisa teve como objetivos o exercício crítico em relação aos recortes

Realização:

PRPPG
Pro-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pro-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 2 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



curatoriais apresentados nessas exposições coletivas do MASP, a ampliação da compreensão sobre os mecanismos sociais que promoveram o apagamento das mulheres e a investigação do lugar da produção artística das mulheres no contexto em que viveram/vivem, como modo de conhecer/identificar histórias silenciadas. No que se refere ao método, foram realizadas leituras, fichamentos, pesquisas de imagem e encontros de orientação. Esse processo foi parcialmente concluído com a elaboração e oferta de uma oficina à comunidade acadêmica e extra-acadêmica. O intuito deste artigo é abordar algumas das reflexões produzidas a partir da oficina, encerrando assim este ciclo de pesquisa.

MATERIAIS E MÉTODOS

A partir da leitura dos textos de dois volumes de livros publicados pela instituição por ocasião das exposições, a saber, o catálogo das exposições coletivas e a antologia de textos intitulada *História das mulheres, Histórias feministas*, ambos publicados em 2019, e também de algumas leituras complementares, foi organizada a oficina. Essas fontes estudadas formaram, portanto, o material de base explorado tanto nos encontros de orientação, quanto no programa da oficina. Este processo ocorreu durante o período de agosto de 2021 a junho de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como forma de divulgar os resultados da pesquisa, foi oferecido um curso à comunidade acadêmica e extra-acadêmica, conforme citado previamente. Sob o título de *Reflexões sobre feminismos e o legado de artistas a partir das exposições Histórias das mulheres: artistas até 1900, e Histórias feministas: artistas depois de 2000 (MASP)*, o curso foi realizado de modo online e síncrono, através da plataforma do *google meet* nos dias 09, 16 e 23/07/2022 (três sábados consecutivos), das 10h às 12h, com total de 6 horas de carga horária, contando com a presença de 14 participantes. O objetivo do curso foi propor reflexões sobre o legado e lugar da produção artística de mulheres, comentando ao longo das aulas, sobre as histórias de artistas selecionadas das duas exposições estudadas na pesquisa. Durante as aulas, procuramos realizar análises críticas acerca dos motivos que

Realização:

PRPPG
Pro-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pro-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 3 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



geraram ausências históricas no repertório estabelecido e “canonizado” pela historiografia tradicional da arte, demonstrando, com isso, a necessidade de incorporação de uma gama mais diversificada de histórias, como a história das mulheres, à formação discente e do público em geral. Igualmente, buscamos apresentar a produção de autoras frequentemente omitidas em narrativas historiográficas oficiais. Abaixo apresentaremos os programas de cada aula e seus desdobramentos.

A história do MASP e de Lina Bo Bardi

Na primeira aula do curso, buscamos apresentar um pouco da história do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP) e de como se deu a formação do seu acervo inicial. Nesse processo, em decorrência do tema contemplado pela oficina, evidenciou-se a necessidade de resgate do legado da arquiteta ítalo-brasileira Lina Bo Bardi (1914-1992), compreendendo sua importância para a história do MASP, uma vez que foi ela a responsável pelo projeto arquitetônico da atual sede da Avenida Paulista, mas também por todo seu legado. Bo Bardi também foi uma das artistas contempladas pelo programa de exposições do MASP no ano 2019, quando sua trajetória foi apresentada em uma exposição monográfica intitulada *Habitat*, título extraído de uma revista de artes que a arquiteta editou entre 1950 e 1953 juntamente com seu marido, Pietro Maria Bardi (1900-1999), diretor fundador do MASP, e que “inovou o design gráfico e a crítica de arquitetura no Brasil”¹ e acompanhada da publicação de um catálogo. Esta exposição individual foi uma das individuais em torno da proposta museológica de apresentar “diferentes histórias”.²

Iniciando o debate a respeito do legado das mulheres a partir de uma artista que é referência para o MASP, aquela que deu corpo a sua atual sede, demonstramos a importância de expandir os debates sobre o tema da invisibilidade de gênero na arte valorizando também o legado e obras de arquitetas invisibilizadas, tendo em vista o fato de que na arquitetura, a predominância masculina nos escritórios e construtoras, reflete

¹ Gonzales, Julieta. Lina Bo Bardi: Habitat. Disponível em: <https://masp.org.br/exposicoes/lina-bo-bardi-habitat>. Acesso em 19 de setembro de 2022 às 11:40 horas.

² Outras mostras monográficas neste ano dedicado à História das mulheres e às Histórias feministas foram: Djanira da Motta e Silva (1914-1979), Tarsila do Amaral (1886-1973) e Lina Bo Bardi (1914-1992) no primeiro semestre, e Gego (1912-1994), Anna Bella Geiger e Leonor Antunes no segundo semestre. Ainda compuseram este ano de exposições a programação da sala de vídeo, com trabalhos de Catarina Simão, Jenn Nkiru, Akosua Adoma Owusu, Laura Huertas Millán e Anna Maria Maiolino.

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



estigmas que atingem as arquitetas e ocultam suas contribuições no *hall* dos profissionais mais renomados do ramo.

Dentre as obras comentadas na oficina, além do edifício do MASP da Avenida Paulista, foi apresentada também a expografia desenvolvida por Lina Bo Bardi com o uso dos conhecidos cavaletes de cristal. Com os cavaletes, compostos de placas de vidro e blocos de concreto como sustentação, as obras eram retiradas das paredes para serem expostas neles, revelando sua frente e seu verso. A atual gestão do MASP recuperou esse modelo expográfico e, desde 2015, usa os cavaletes nas mostras coletivas do acervo. Estes também foram utilizados em 2019, dispostos na sala ampla de exposições do segundo andar, sem colunas, sem divisórias. Essa perspectiva, considerada radical ainda hoje, rompeu com o tradicional modelo europeu do cubo branco, onde o espectador é levado a seguir uma narrativa mais linear, sugerida pela ordem e disposição das obras nas salas. Com os cavaletes de cristal, o público é convidado a apreciar de maneira mais rizomática, nada linear, a seleção de obras apresentada. Através do espaço aberto, fluido e permeável, é possível construir seu próprio percurso, com múltiplas possibilidades de acesso e de leitura das obras. Os cavaletes de cristal foram retirados do MASP em 1996. Em 2015, como dissemos, o diretor do museu, Adriano Pedrosa, trouxe de volta os cavaletes de Lina Bo Bardi, integrando-os à exposição de longa duração da coleção do MASP, intitulada “Acervo em transformação”.

Evidenciando a relevância de suas atuações nos museus, comentamos também sobre a mostra *A mão do povo brasileiro*, que inaugurou o edifício do MASP da Avenida Paulista, em 1969. A mostra apresentou uma vasta seleção de objetos, tecidos, roupas, móveis, utensílios, maquinários, instrumentos musicais, adornos, brinquedos, objetos religiosos, pinturas e esculturas, de culturas de todo Brasil, que representaram um panorama da cultura popular brasileira, frequentemente excluída dos museus em geral. Com a mostra, Lina buscou a aproximação do público com a cultura popular, a valorização dessas expressões, assim como confrontar as noções de arte que separam a “arte popular” da “arte de museu”. Bo Bardi havia concebido e apresentado inicialmente essa proposta no Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA) em 1963, mas a mesma foi fechada pelos militares por ordens da ditadura militar brasileira (1964–1985).

Os projetos de Lina revelam características marcantes de seu pensamento, da sua

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 5 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



fusão do modernismo europeu com a cultura popular brasileira. Ela procurava por a uma autenticidade cultural que fosse historicamente enraizada e pudesse ser coletivamente compartilhada. Buscamos trazer à tona nesta aula, esta visão-de-mundo que é um dos principais legados da artista.

Produções têxteis e pintoras do Século XIX

O programa da segunda aula foi organizado a partir de artistas e obras que integraram a exposição *Histórias das mulheres: artistas até 1900*, com a curadoria de Lília Schwarcz, Julia Bryan-Wilson e Mariana Leme. Essa exposição apresentou quase 100 obras que datam desde o século I até o século XIX, reunindo a produção de mulheres que viveram em diferentes partes do mundo, como África, Américas (antes e depois da colonização), Ásia, Europa, Índia, entre outros. Uma das características mais fortes da mostra foi o diálogo que se estabeleceu entre as pinturas e têxteis.

A incorporação de trabalhos têxteis produzidos até o século XIX, embora fossem em sua maioria de autoria desconhecida, são “testemunhas de uma história de gênero, conhecimento, especificidades e técnicas”, conforme aponta Mariana Leme no texto inicial do catálogo da mostra. Ela ainda afirma que:

“Embora anônimos, sabe-se que a produção de têxteis — em muitas culturas, mas não todas — é atributo de uma ou mais mulheres, cujas evidências estão em ferramentas de tecelagem encontradas de maneira recorrente em sepulturas femininas, na iconografia de mulheres tecendo e costurando (em vasos, papiros, fotografias), em relatos e depoimentos, além de tradições que permanecem vivas até hoje. Mesmo que a informação dos nomes tenha se perdido (algo que dificulta catalogações e pesquisas) observar a complexidade dos têxteis, ajuda a repensar as categorias de valor do cânone ocidental — a começar pela diferença de gênero”.³

O recorte curatorial da exposição foi integrado ao programa da oficina com a finalidade de apresentar as particularidades das experiências, vivências e dos olhares de mulheres e artistas cujo legado esteve à margem das hierarquias conceituais das artes reproduzidas pela historiografia tradicional. Além de integrar outras tipologias, estes recortes também apontaram o problema da dificuldade com registros (documentos, acervo,

³ Leme, Mariana. *Histórias das mulheres: artistas antes de 1900*. Página 24. In: Pedrosa, Adriano; Rjeille, Isabella; Leme, Mariana (org.). *Histórias das mulheres, histórias feministas*. Catálogo.

Realização:

Apoio:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



crítica) que formam e circulam a memória dessa produção.

Para a aula, selecionamos produções têxteis de diversas partes do mundo, entre elas: camisa e manto das culturas Huari e Chimu, que viveram entre os séculos X e XIX nos Andes; xale de casamento produzido pelas mulheres do povo Berbere/Siwa do Egito do século XIX; Suzani, uma peça bordada proveniente do atual Uzbequistão, datada do século XIX; Duas rendas produzidas em Santa Catarina no final do século XIX.

Imagem I: Autora desconhecida (Huari), camisa, sem data



Fonte: MASP, c. 2022

Partindo dessa seleção, foram abordadas questões como as hierarquias entre belas-artes e artesanato, pois as produções têxteis integraram uma produção artística que ultrapassa as tipologias das tradicionais belas-artes. Também comentamos a diversidade de técnicas que caracteriza a produção artesanal em têxteis, a divisão sexual do trabalho refletida pelas técnicas e instituições culturais, a exploração de estereótipos de feminilidade associados ao bordado e o reflexo dessas condições no imaginário social feminino sobre a mulher, entre outras questões.

Acerca do bordado, a historiadora feminista Roszika Parker (1945-2010), em artigo publicado pela antologia de textos estudada nessa pesquisa, aponta que a “discriminação institucional coexiste e interage com mecanismos e efeitos de subordinação psíquica, ainda que não seja possível traçar divisões rígidas entre opressão interna e

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 7 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



externa”.⁴ Parker, como outras feministas, aponta também para os danos psíquicos que a reprodução de imagens estereotipadas e subalternas sobre o que é uma mulher, construída e difundida também por discursos científicos, e reproduzida socialmente sob o rótulo de “feminilidade”, legitimou a exploração social e econômica das mulheres.

O estereótipo feminino teve também seu papel na História da arte. Desde o século XVI, quando foi publicado o primeiro livro que definiria o que era arte e quem era artista, intitulado de *As vidas dos artistas*, escrito pelo pintor, arquiteto e biógrafo italiano Giorgio Vasari (1511–1574), essa ausência foi construída. Uma noção clássica e hierárquica do que seria as belas-artes e do que seria considerado artesanato começou a ser definida. O termo “belas-artes” emerge como sinônimo de arte acadêmica, e às belas-artes são integradas a pintura, a arquitetura, o desenho, a gravura, a escultura, a música, a dança, o teatro e a literatura, enquanto a carpintaria, trabalho com metal e produções têxteis são classificados como artesanato e artes aplicadas.

Essa classificação hierárquica, que distingue arte de artesanato, costuma reproduzir fatores de classe no sistema econômico e social. As belas-artes são, nesse jogo de definições, o campo apropriado pelas classes privilegiadas; e o artesanato abarcou grande produção da classe trabalhadora, separando artistas de artesãos. Tinha-se a noção de que somente os eruditos, estudiosos e acadêmicos produziam as belas-artes; e quem produzia artesanato e artes aplicadas não pensava nem estudava suficiente para produzir as belas-artes, além de não pertencer às classes privilegiadas devido às condições financeiras, sociais e culturais. De acordo com o que aponta Roszika Parker, evidenciamos que há também uma ligação importante entre as classificações hierárquicas das artes, que é a categoria sexual masculino e feminino.

"A hierarquia entre feminino e masculino sugere que as artes feitas por mulheres e por homens são intrinsecamente desiguais: a primeira é menos significativa, em termos artísticos. As hierarquias definem que as produções feitas por mulheres, ou que são relacionadas ao "feminino", são de menor relevância ou inferior. A definição de "feminino" está particularmente ligada à condição da mulher na sociedade, e esta é estabelecida no contexto e na história, e não a partir de uma "essência feminina". Em o segundo sexo, Simone de Beauvoir escreveu: "vê-se que o conjunto do 'caráter' da mulher: convicções, valores, sabedoria, moral, gostos e condutas, se explica pela sua situação." (BEAUVOIR, 1967, p. 389). Em

⁴ Parker, Rosika. A Criação da feminilidade. Página: 97. In.: Pedrosa, Adriano; Carneiro, Amanda; Mesquita, André. (orgs). História das mulheres, Histórias feministas. Volume 2: antologia

Realização:

PRPPG
Pro-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pro-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 8 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



outras palavras, o comportamento esperado e estimulados nas mulheres, ainda que análogo ao sexo biológico do indivíduo, é moldado pela sociedade, e a partir disso, determinam a divisão sexual do trabalho." (1984, p. 98)

Parker afirma que a atuação da mulher era restrita ao espaço não social, de sentimento e dever, que estavam banidas de ter acesso ao dinheiro e poder, deveriam ocupar apenas o espaço doméstico. Haviam práticas adequadas a serem realizadas pelas mulheres, que fossem compatíveis às suas funções principais: esposa e mãe. Por exemplo, as mulheres poderiam costurar, bordar, tecer, práticas associadas ao ambiente doméstico, ao lar.

A partir dessa compreensão, para a segunda parte da aula, selecionamos algumas artistas que estiveram presentes na exposição *Histórias das mulheres: artistas até 1900*, como as pintoras brasileiras Abigail de Andrade (Vassouras, Rio de Janeiro, 1864 - 1890, Paris, França) e Iria Cândida Correia (Paranaguá, Paraná, 1839 - 1887), entre outras.

Conforme aponta Ana Paula Cavalcanti Simioni, "a compreensão das obras e trajetórias de mulheres desse período e de séculos anteriores, esbarra, necessariamente, no problema das lacunas historiográficas."⁵ A ausência das artistas conhecidas e reconhecidas não se deve à inferioridade técnica de suas obras em comparação com obras feitas por homens. Os valores sociais como classe, raça, e nesse contexto, o gênero, perpassam os critérios de seleção de obras, que causaram um acesso desigual às instruções artísticas das mulheres, assim como falta de reconhecimento de suas produções. Como exemplo desse aspecto de formação, as mulheres só puderam ingressar na École de Beaux-Arts da França, a mais renomada instituição de formação de artistas em termos mundiais, no ano de 1897. No Brasil, só foram aceitas como alunas na Escola Nacional de Belas Artes em 1893. A opção para as mulheres até então era estudar em ateliês e liceus.

"[...] as artistas acadêmicas permaneceram por muito tempo nas sombras e suas obras sofreram uma dupla desvalorização. Como muitas produções do período, inclusive as masculinas, padeceram das conseqüências do legado modernista, que com seu crivo impiedoso desmereceu tudo o que lhe era anterior, salvo o Barroco, cujas obras foram por eles alçadas como genuinamente nacionais. Além disso, por serem vistas em sua época como artistas "menores", deixaram menos rastros do que os colegas masculinos bem-sucedidos; a pecha do amadorismo, essa invenção do século XIX, inibiu por muito tempo estudos sobre suas produções." (SIMIONI, 2008, p.303).

⁵ Simioni, Ana Paula Cavalcanti. *Profissão Artista: pintoras e escultoras acadêmicas brasileiras*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, 2008, 360p., ISBN 8531410754.

Realização:

Apoio:



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A reflexão sobre a invisibilidade das mulheres na arte aponta como um fator importante a forma em que a história da arte foi construída, fundamentada e institucionalizada. Questionar o lugar que as artistas e seu legado ocupam nas artes é crucial para tratar das abordagens de gênero e invisibilidade da mulher. Griselda Pollock, teórica, analista e intelectual dos estudos feministas pós-coloniais nas artes visuais, indica em "A modernidade e os espaços da feminilidade" o seguinte:

"A recuperação histórica das artistas mulheres é de primeira necessidade devido ao constante apagamento de sua atividade daquilo que é incluído na história da arte. É preciso refutar as mentiras que alegam não ter havido artistas mulheres, ou que aquelas admitidas eram de segunda categoria." (1988, p. 124)

Para comentar essas questões, trouxemos a vida e obra da artista Abigail de Andrade, que apesar de ter sido a primeira artista brasileira a ser condecorada com uma medalha de ouro em uma exposição geral de belas-artes, em 1884, seu nome é praticamente ausente dos livros de história da arte e dicionários de artes plásticas no Brasil. Mesmo sendo impedida de estudar na Academia Imperial de Belas Artes, a mais renomada instituição da época, que só aceitava matrículas de mulheres a partir de 1893, ela foi uma das poucas artistas do século XIX no Brasil a ser reconhecida por ter conseguido fazer da arte sua profissão.

Imagem II: Autorretrato, 1884-1889

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 10 de 17



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Fonte: MASP, c.2022

Ao longo da sua trajetória, sofreu diversas pressões familiares e sociais devido a sua opção pelo fazer artístico. Sua trajetória, conforme apontado por Ana Paula Simioni, conta com o escândalo causado quando Abigail teve sua primeira filha com Ângelo Agostini, fora do casamento. Segundo a análise da pesquisadora, seu apagamento da história da arte se deve principalmente a esse escândalo. A artista teve que se mudar para Paris, pois a imprensa publicou diversas matérias que mancharam seu nome, não conseguindo mais trabalhar no Brasil. Buscamos demonstrar nessa segunda parte da aula, a condição da mulher na sociedade daquela época, que enfrentava o moralismo da sociedade, as expectativas lançadas sobre elas, a falta de reconhecimento e valor de seu trabalho, sendo apagadas da história e totalmente esquecidas, se não fosse as pesquisas realizadas por mulheres como Simioni.

Outra artista comentada nessa segunda parte da aula foi Iria Cândida Corrêa, considerada a primeira mulher artista do estado do Paraná, pensando na sua relevância para o contexto do nosso estado. Iria nasceu em Paranaguá, filha do coronel Joaquim Corrêa (1815- 1884), vinha de uma família de recursos, que lhe permitiu ter acesso à educação, incomum para as mulheres da época, principalmente fora das cidades do Império. Ela estudou no Colégio James, inaugurado em 1849 por duas professoras norte-americanas, a pintora Jessica e sua filha Willie James. Foi o primeiro colégio na região a admitir meninas. Iria começou a pintar suas primeiras telas ainda adolescente, se dedicando particularmente à pintura de gênero, como natureza-morta, retrato e miniaturas.

No mundo da arte, o termo pintura de gênero se refere à representação de cenas da vida cotidiana, como as tarefas domésticas, a natureza e as pessoas. Esta corrente pictórica

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 11 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



existe desde os tempos mais antigos, uma vez que as cenas de costumes já apareciam na arte do Egito antigo e na pintura Grega e Romana. Entretanto, a pintura de gênero adquiriu sua maior época de esplendor no século 17, nos Países Baixos. A pintura de gênero tem sido considerada uma corrente de menor importância em comparação às outras, sendo que a pintura de temática histórica, religiosa ou com uma mensagem mitológica teve um maior reconhecimento artístico. Devido às circunstâncias que atingiam as mulheres, como as impossibilidades de estudo de forma mais ampla, as pinturas de gênero eram consideradas o campo adequado às mulheres, pois faz referência a representações da vida cotidiana, dos espaços domésticos, locais aos quais as mulheres eram restritas.

Embora poucas de suas obras hoje sejam conhecidas, sabe-se que Iria teve reconhecimento em vida, que recebia muitas encomendas, dava aulas e participava de exposições. Um dos marcos da carreira de Iria é sua participação na Exposição Provincial do Paraná, realizada em Curitiba, entre junho e agosto de 1866, expondo várias obras ao lado de nomes importantes da pintura nacional da época. As duas pinturas expostas no MASP, estavam nessa exposição em 1866 e estão entre suas poucas obras presentes em museus, fazendo parte do acervo da exposição no Museu Paranaense de Curitiba. Vivendo longe dos centros de formação e em virtude de ser mulher, com restrita oportunidade de realizar viagens, Iria foi a primeira mulher a se dedicar profissionalmente à pintura no estado do Paraná, ainda que muitas vezes seu nome não seja tão lembrado como dos artistas Alfredo Andersen (1860-1935) e Guido Viaro (1897-1971), simbolizando as possibilidades de se tornar artistas "nas margens" do sistema artístico de seu tempo.

Com essa aula, destacamos que as disparidades no tratamento e aceitação da mulher na área das artes assim como a falta de registros sobre as artistas, nos revela como a restrição das mulheres ao espaço privado restringiu o conhecimento de muitas histórias e legados, de mulheres que lutaram por acesso ao espaço, por liberdade e por reconhecimento, refletindo também como a falta de registros, documentos, acervos e críticas dessas (e também de outras) artistas, vai mantendo-as no esquecimento.

Arte, feminismo e ativismo

A proposta da terceira aula foi falar sobre artistas que tiveram trabalhos integrados a

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 12 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



exposição "Histórias feministas: artistas depois de 2000", mostra com curadoria de Isabella Rjeille, que contou com obras de 30 artistas e coletivos do século XXI, que trazem a perspectiva feminista para seus trabalhos. A mostra focou em apresentar artistas e coletivos do século XXI, mas sem a intenção de mapear a produção de artistas meramente a partir de um recorte geracional; tinha intuito de demonstrar como os feminismos vêm sendo utilizados como ferramentas para transformar as narrativas e a maneira como algumas histórias vêm sendo escritas.

Linda Nochlin (Nova York, 1931-2017) em seu texto "Como o feminismo nas artes pode implementar a mudança cultural", em 1984, denota que o feminismo desencadeou nela (e vai desencadeando em nós) uma reação em cadeia. Ele abre vários compartimentos construídos socialmente, que nos fazem questionar muitas suposições que regem a sociedade e as hierarquias da arte como um todo. O feminismo nos traz a importância de reformular a nossa posição diante das artes e da história, a importância de reescrever a história da arte, pois essa foi construída a partir de uma hegemonia hetero-branco-eurocentrada.

Em consonância com os critérios curatoriais da mostra, fizemos uma seleção de artistas para comentarmos nessa aula, como Xs Serigrafistas queer (fundado em 2007, Buenos Aires, Argentina), Virginia de Medeiros (1973, Feira de Santana, BA), Sallisa Rosa (Goiânia, GO, 1986), Mônica Ventura (São Paulo, 1985), Lyz Parayso (Campo Grande, RJ, 1994) e Ros4 Luz (Gama, DF, 1995).

Xs Serigrafistas Queer se identificam como um "não grupo", pois o coletivo não é composto por integrantes fixos. Utilizam o X no nome para abranger todas as pessoas, pois participam do coletivo pessoas que se indentificam como cisgênero, transgênero, não binárias, etc. O coletivo surgiu em 2007, em Buenos Aires, Argentina, por ocasião de uma oficina de serigrafia cujo objetivo era ensinar ativistas a estamparem camisetas para a manifestação do Orgulho LGBTQIAP+⁶ em Buenos Aires. Desde então, reúnem-se para produzir e disseminar slogans impressos em serigrafia e estêncil, sobre questões feministas e LGBTQIAP+, através de cartazes, camisetas, guardanapos, lenços, pedaços de tecido, que podem ser usados como acessórios, costurados em roupas, quanto serem erguidos em sinal

⁶ LGBTQIAP+ é uma sigla que abrange pessoas que são Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais, Arromânticas, Agênero, Pan/Poli, Não-binárias e mais. Disponível em: <https://orientando.org/o-que-significa-lgbtqiap/>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.

Realização:

Apoio:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



de protesto.

Em *Histórias feministas*, xs Serigrafistas Queer participam com serigrafias acompanhadas de relatos que contavam os processos de criação de cada obra. Uma das obras é *Corpo Traesnho*, de Matheusa Passareli, artista que foi assassinada em 2018 no Rio de Janeiro.⁷ Ela participou de uma oficina com o coletivo dentro da programação da exposição *Histórias da Sexualidade*, realizada no MASP em janeiro de 2018. Segundo o relato de sua irmã, Gabe Passareli, Matheusa criou o termo "corpo traesnho" para explicar para sua avó quem era sem ter que recorrer a termos em inglês. Matheusa se identificava como não-binária, termo que é utilizado usado por pessoas que não se identificam nem com a identidade de gênero masculina nem feminina.

Imagem III: Corpo Traesnho, Matheusa Passareli, 2018



Fonte: MASP, c. 2022

A obra e militância de Matheusa traziam contribuições para discussões de gênero, sexualidade, corporeidade, desafiando as regras da cis-heteronormatividade branca. Com a reverberação de sua morte, sua obra tornou-se um símbolo de resistência em toda América Latina. A serigrafia que esteve presente na mostra foi impressa pelxs SQ em sua memória.

Demonstramos com a seleção de artistas abordadas nesta aula, o entendimento plural de vertentes feministas, com produções que abrangem além da desigualdade entre mulheres e homens, questões relacionadas à identidade, orientação sexual, raça, classe, porque são vários debates que vêm se construindo em união com o feminismo. Buscamos refletir também sobre a influência dos feminismos nas obras de arte selecionadas pela mostra, de acordo com o que aponta a curadora:

⁷ Matheusa Passareli era estudante de Artes da UERJ, modelo e artista. Foi executada em uma favela da Zona Norte do Rio, segundo investigações da Delegacia de Descoberta de Paradeiros (DDPA), da Polícia Civil do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/estudante-desaparecida-da-uerj-foi-assassinada-em-favela-do-rio/>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 14 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



"os feminismos vêm influenciando a produção de artistas e coletivos que emergiram no século 21, que atuam na elaboração de ferramentas de luta, reviram e confrontam imaginários, resgatam histórias e narrativas obliteradas, reimaginam outras possibilidades de relação entre mulheres que não aquelas ditas pelo patriarcado (...) o feminismo é entendido a partir de seu potencial de transformação não apenas material, mas simbólico, na proposição de outras narrativas e formas de conhecimento, de relação, de poder e de imaginação." (RJEILLE, 2019, p. 190)

Também expressamos a importância de se repensar a história tradicional da arte, reconstruindo repertórios com histórias e vivências plurais, de modo a considerar também os diversos marcadores sociais que perpassam a vida das pessoas e que na sociedade atual classificam-nas como inferiores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a pesquisa buscou investigar o lugar da produção artística das mulheres na sociedade, buscando o entendimento dos mecanismos sociais que promovem o apagamento dessas artistas, a análise das exposições *Histórias das mulheres: artistas até 1900*, e *Histórias feministas: artistas depois de 2000* realizadas no MASP, propiciou a identificação de ações que buscam reaver essas ausências. A pesquisa bibliográfica em teóricas como Griselda Pollock, Linda Nochlin, Ana Paula Simioni, entre outras, contribuiu para construção do escopo teórico do curso ministrado ao fim da pesquisa, pois através delas pudemos conhecer histórias de artistas silenciadas, e também possibilitou para a estudante e pesquisadora, um aprofundamento nas questões de gênero relacionadas à arte.

Entendemos que a recuperação da trajetória de artistas invisibilizadas ou subalternizadas em decorrência das relações sociais de gênero se dá a partir de iniciativas que buscam comentar essas ausências, assim como evidenciar a trajetória e legado dessas artistas. O curso oferecido à comunidade buscou ser uma contribuição nesse sentido, apresentando ao longo das três aulas, artistas que estiveram nas exposições, comentando sobre suas histórias e trazendo reflexões feministas acerca do reconhecimento de suas trajetórias. Nesse sentido, o curso visou colaborar para a formação de estudantes dos cursos de artes visuais, cinema, teatro, dança, ampliando o repertório acerca de produções e narrativas de artistas mulheres, assim como reforçar a importância de um olhar crítico as narrativas institucionalizadas, a fim de evitar a manutenção de discursos que excluem

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 15 de 17



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



grupos subalternizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGAMASCO, Daniel, FLAMINGO, Julia. **Em processo de renovação, Masp traz de volta cavaletes de vidro.** Veja SP. 2015. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cultura-lazer/masp-cavaletes-museu-retomada-capal/>. Acesso em: 06, out, 2022.

Camisa. **MASP.** c. 2022. Disponível em: <https://masp.org.br/acervo/obra/camisa-1>. Acesso em: 06, out, 2022.

Corpo Traesno. **MASP.** C. 2022. Disponível em: <https://masp.org.br/acervo/obra/corpo-traesno-1>. Acesso em: 06, out, 2022.

História das mulheres: artistas até 1900. **MASP.** c. 2022. Disponível em: <https://masp.org.br/exposicoes/historias-das-mulheres>. Acesso em: 06, out, 2022.

Joaquina Correia Guimarães. Secretaria de Estado da Cultura. Disponível em: <http://www.memoria.pr.gov.br/biblioteca/index.php?codAcervo=33796>. Acesso em: 06, out, 2022.

LATORRACA, Giancarlo. **Prática museológica libertadora.** SeLecT, 2016 Disponível em: <https://www.select.art.br/pratica-museologica-libertadora/>. Acesso em: 06, out, 2022.

LEME, Mariana. Histórias das mulheres: artistas antes de 1900. In: LEME, Mariana; PEDROSA, Adriano; RJEILLE, Isabella (org.). **Histórias das mulheres, histórias feministas.** Catálogo. São Paulo, Masp. p. 17-27, 2019.

NOCHLIN, Linda. Como o feminismo nas artes pode implementar a mudança cultural. In: PEDROSA, Adriano; CARNEIRO, Amanda; MESQUITA, André; (org.). **Histórias das mulheres, histórias feministas.** Vol. 2. Antologia. São Paulo: Masp. p.72-80, 2019.

PARKER, Roszika. A criação da feminilidade. In: PEDROSA, Adriano; CARNEIRO, Amanda; MESQUITA, André; (org.). **Histórias das mulheres, histórias feministas.** São Paulo: Masp. p.95-109, 2019

POLLOCK, Griselda. A modernidade e os espaços da feminilidade. In: PEDROSA, Adriano; CARNEIRO, Amanda; MESQUITA, André; (org.). **Histórias das mulheres, histórias feministas.** Vol. 2. Antologia. São Paulo: Masp. p.121-150, 2019

PEDROSA, Adriano, RJEILLE, Isabella; SCHWARCS, Lilia; LEME, Mariana. **História das mulheres, Histórias feministas.** Catálogo. Vol. 1. São Paulo, Masp, 2019.

Realização:

PRPPG
Pro-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pro-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 16 de 17



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



PEDROSA, Adriano; CARNEIRO, Amanda; MESQUITA, André. **História das mulheres, Histórias Feministas**. Vol. 2, Antologia. São Paulo, Masp, 2019.

PEDROSA, Adriano. História das mulheres, histórias feministas. In: PEDROSA, Adriano; CARNEIRO, Amanda; MESQUITA, André; (org.). **Histórias das mulheres, histórias feministas**. Vol. 2. Antologia. São Paulo: Masp, 2019. p. 7-9.

RJEILLE, Isabella. Histórias feministas: artistas depois de 2000. In: LEME, Mariana; PEDROSA, Adriano; RJEILLE, Isabella (org.). **Histórias das mulheres, histórias feministas**. Catálogo. São Paulo, Masp. p. 185-194, 2019.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. **Profissão Artista: pintoras e escultoras acadêmicas brasileiras**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, 2008.

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 17 de 17



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



O PAPEL DA IMAGINAÇÃO NA TÉCNICA DE ATUAÇÃO DE MICHAEL CHEKHOV

Kaoana Maria Santos - Fundação Araucária
Unespar/Campus Curitiba II – e-mail: kao_maria@yahoo.com

Profa. Dra. Luciana Paula Castilho Barone
UNESPAR/Campus de Curitiba II – e-mail: luciana.barone@unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC
Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa propõe um aprofundamento na técnica de atuação desenvolvida pelo ator, diretor e professor Michael Chekhov (1891-1955), enfocando principalmente as relações estabelecidas em torno da imaginação, elemento fundamental no treinamento proposto pelo diretor russo.

Entrando em contato com o contexto biográfico de Chekhov é possível notar que a ferramenta da imaginação sempre esteve presente em sua trajetória e, ao iniciar um estudo teórico-prático ao redor de sua proposta de treinamento de atores, faz-se compreensível o porquê de a imaginação ser um dos pilares essenciais à técnica.

Na Rússia foi um dos atores dirigidos por Constantin Stanislavski, entre 1911 e 1926, no Teatro de Arte de Moscou. O contato com esta atuação realista foi um dos motivadores para a elaboração de sua técnica própria, pois Chekhov não acreditava que a utilização da memória pessoal dos artistas fosse uma das melhores escolhas de criação.

Em razão ao contexto conflituoso em que viveu, o artista teve de sair de sua terra natal devido ao receio de sofrer perseguição política. Dessa forma, esta infeliz realidade foi a responsável por impulsionar suas contínuas viagens pelo mundo, facilitando com que entrasse em contato com diversos povos e culturas.

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 1 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A técnica desenvolvida por Michael Chekhov é resultado de uma vida toda voltada a arte e, nesta pesquisa, dois de seus livros são utilizados como referências principais, sendo eles *Para o Ator* (2010) e *Lessons for the professional Actor* (1987), além do artigo de Jarri Daboo, *Michael Chekhov and the embodied imagination: Higher self and non-self* (2007). Sendo importante enfatizar que mesmo nos escritos mais teóricos há sempre uma proposta de prática, estimulando os atores (e leitores) a realizar uma investigação psicofísica, para além do racional, deixando, generosamente, inúmeras atividades que possibilitam efetivo treinamento e contextualizando o porquê de o autor citar o poeta alemão Goethe, quando afirma que “depois de todos os nossos estudos, adquirimos somente aquilo que pomos em prática” (GOETHE apud CHEKHOV, 2010, p.163).

Em consonância com isto, torna-se fundamental fornecer ao leitor uma possibilidade, mesmo que singela, de exercício. Dessa forma, convido-te a fechar os olhos, e exercitar-se em três etapas: pense, em um primeiro momento, em algo que você já viu (apelando para sua memória), em seguida altere esta imagem para algo que você já ouviu falar, mas nunca viu pessoalmente e, por último, transforme esta imagem em algo totalmente novo, fruto puramente da sua imaginação, quanto mais detalhes imaginar, melhor.

Agora, tendo a ferramenta da imaginação como aliada, começaremos nossa viagem através do contexto biográfico de Michael Chekhov, realizando uma retomada ao passado que, no entanto, nos apresenta uma técnica de atuação atemporal. Antes, no entanto, abordaremos brevemente os materiais e métodos empregados para a presente pesquisa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Começamos esta investigação através de algumas leituras capazes de auxiliar-nos a alcançar um maior aprofundamento no tema em questão. Para isso, o livro *Michael Chekhov* (CHAMBERLAIN, 2007) foi a primeira obra abordada, resultando em uma aproximação ao contexto de vida do autor e em um suporte para as leituras seguintes, que foram *Para o Ator* (CHEKHOV, 2010) e *Lessons for the Professional Actor* (Idem, 1987), ambas capazes de nos mostrar de qual maneira Chekhov enxergava o fazer teatral e sua própria técnica de atuação.

Tendo a imaginação como palavra mobilizadora desta pesquisa, o artigo *Michael Chekhov and the embodied imagination: Higher self and non-self* (DABOO, 2007) foi

Realização:



Apoio:



Página 2 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



fundamental. Contribuiu fornecendo alguns apontamentos capazes de comprovar o potencial imaginativo, evidenciando a importância de trabalharmos com uma imaginação incorporada.

Compreendendo que a prática é fundamental para a abordagem desta investigação nos propusemos a trabalhá-la de duas formas. Uma pelo compartilhamento da pesquisa e outra dedicada ao treinamento pessoal e a um processo de criação. Assim, colaboramos com a disciplina de Estudos das Artes Cênicas I, ofertada pela professora Dra. Luciana Barone, no Bacharelado em Artes Cênicas da Universidade Estadual do Paraná, na qual propõe um treinamento da técnica de Michael Chekhov. Realizamos proposições de exercícios nos dias 13/04, 20/04, 27/04, 28/06 e 06/07, em estúdio na sede das Artes da Cena da UNESPAR.

Foi realizado também um treinamento de atriz que trabalhou alguns dos principais elementos levantados por Chekhov em suas obras, sendo eles: concentração; expansão e contração; imaginação e arquétipo; centros imaginários; preparação e sustentação; gesto psicológico; qualidades de movimento; senso de forma; senso de desenvoltura; e senso do todo.

Por fim, a pesquisa ocupou o palco através de uma cena de Geni e o Zepelim (texto de Chico Buarque). Com um processo de criação pautado na rotina de treinamento, muitos aspectos citados por Chekhov foram levados em conta tanto na atuação, quando nos recursos visuais e sonoros, pois o peso imaginativo que há na atmosfera cênica foi visto como algo essencial, ganhando vida através da maquiagem, figurino, cenografia, e iluminação realizadas pela pesquisadora, além de uma sonoplastia ao vivo feita pelo músico Toshi Senda.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Biografia: uma vida destinada à arte

Ter um inventor como pai parece algo suficiente para encontrar na infância um universo de descobertas e encantos. E, apesar de não ser o ambiente ideal, durante os reparos e auxílios prestados ao seu pai, o pequeno Michael Aleksandrovich Chekhov mantinha seu ouvido atento às interessantes conversas sobre filosofia e matemática, assim como, herdava aos poucos a habilidade de desenhar, desenvolvendo e absorvendo das caricaturas seu bom e sutil senso de humor.

Realização:



Apoio:





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Nascido em 16 de agosto de 1891, em St. Petersburg, foi também na Rússia que o menino se apresentou como ator pela primeira vez, tendo na plateia uma espectadora ilustre, sua mãe. Tal contato com o teatro fez com que seu desejo de se tornar médico ou bombeiro, alterasse-se para a aventura de ser ator.

Aos dezesseis anos Chekhov iniciou seus estudos na *Suvorin Theatre*, local onde, apesar de observar um currículo mais preocupado em formar artistas imitadores, do que verdadeiros criadores, conheceu duas importantes referências, os professores B.S. Glagolin e N.N. Arbatov. Ao ver Glagolin atuando, percebeu tamanha originalidade e teve suas primeiras reflexões a respeito da criatividade individual. Já sua relação com Arbatov se estabelece de outra forma, visto que, apesar de rejeitar suas apresentações naturalistas, enxergava no artista um amplo senso de forma, relacionando conceitos como disciplina e rigor ao trabalho da atuação.

É ainda neste contexto, que o artista começa a compreender a relação existente entre vida pessoal e profissional, afastando de seu trabalho o conceito de “talento natural”, e aproximando-se das ideias de treinamento. É curioso como o ator percebe em si mesmo certas indisciplinas notando, por exemplo, momentos em que subia ao palco mais a fim de fugir de sua própria realidade, do que realmente realizar trocas com seus parceiros e público. Questão apontada no trecho do livro *Michael Chekhov*, de Franc Chamberlain (2004, p.5), quando o autor afirma: “Há também o risco de que, se estamos nos escondendo de nós mesmos, não somos realmente capazes de nos relacionar verdadeiramente com nossos colegas artistas ou com as fontes mais profundas de nossa criatividade” (tradução nossa).¹

Em 1912 o jovem é apresentado a Constantin Stanislavski e, após uma audição, o próprio diretor o considera uma das esperanças para o futuro do teatro. Com isso, passou a integrar o Teatro de Arte de Moscou, encontrando então um cenário fervoroso, que o colocou em contato com inúmeras teorias teatrais que já estavam florescendo para além do realismo, como as reflexões de Vsevolod Meyerhold e Maurice Maeterlinck, defensores do simbolismo, trazendo à tona mais intensamente as questões relacionadas à imaginação e criação de atmosfera.

Sua primeira performance pelo TAM foi justamente durante uma parceria entre Stanislavski e Gordon Craig, sendo que, este convidado já trazia uma forte pesquisa

¹ “There is also the risk that, if we’re hiding from ourselves, we’re not really able to make good contact with our fellow performers or the deeper sources of our creativity”.

Realização:

Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



relacionada à imaginação e ao desejo de encontrar artistas verdadeiramente criadores. E esta contextualização é de grande relevância, pois ilustra que o desejo por um novo teatro já estava eminente por toda a Europa.

No decorrer dos anos, Chekhov contribui como ator no Primeiro Estúdio, local criado justamente para possibilitar explorações para além das propostas stanislavskianas e, além de aprimorar suas habilidades, também encontra um interessante parceiro de jogo, Evgeny Vakhtangov. Neste contexto, notamos que o artista possui em suas práticas a intensidade como característica, o que, em determinados momentos, poderia ser um problema. Este fato, somado a um momento pessoal conturbado, leva o ator a refletir sobre si próprio, assim como, sobre a maneira que o teatro estava sendo realizado.

É entre estes conflitos pessoais, e uma Rússia em revolução (1917), que o ator se depara com as teorias de Rudolf Steiner. Antroposofia, conhecimento espiritual, e o refinado sistema de *Eurythmy*² passam a formar parte do pensamento de Chekhov, mas é uma ideia em especial que realmente o arrebatava, o conceito de *higher ego*³.

Colocando em contraste o sujeito comum cotidiano, e o estado de espírito mais elevado e criativo, Steiner auxilia Chekhov a encontrar os argumentos capazes de fortalecer e justificar sua recusa ao conceito stanislavskiano de memória emotiva. É então, neste momento chave, que Chekhov passa a criar o seu próprio sistema de treinamento para atores.

Foi neste momento tão intenso que o artista se relacionou novamente com um nome já conhecido. Vakhtangov surge com sua ideia de “Realismo Fantástico”, mesclando as distintas teorias de Stanislavki e Meyerhold, e presenteia o ator com a oportunidade de uma de suas melhores performances, ao participar da peça *Erik XIV*, de August Strindberg. Na tentativa de encontrar maneiras de representar a fraqueza de seu personagem, Chekhov se deparou com um conselho de ouro, uma vez que, Vakhtangov sugere como ferramenta de criação o uso da imagem, provando não só a relevância da imaginação, como fornecendo o protótipo do que posteriormente viria a ser desenvolvido como o gesto psicológico.

Quando Vakhtangov falece, em 1922, Chekhov é convidado a dirigir o Primeiro Estúdio, renomeado posteriormente como *Segundo TAM*. E uma de suas montagens começa justamente a explorar uma das grandes dificuldades naturalistas, a encenação do sobrenatural. Esta inquietação, somada ao grande potencial imaginativo de Chekhov, resultou em uma

² Uma das vertentes da Antroposofia

³ Do inglês: Eu superior.

Realização:





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



direção inovadora da peça *Hamlet*, de Shakespeare, na qual o fantasma foi encenado por meio de uma projeção. Tais perspectivas revolucionárias contribuíram para a criação de sua reputação como alguém que apresentava “tendências místicas” o que, com uma maior pressão às artes na União Soviética, tornou-se um problema.

O ano de 1928 é marcado pela publicação de sua autobiografia intitulada *O Caminho do Ator*⁴, e pela intensificação da opressão de Stalin às artes. Sendo também neste ano que Chekhov, assim como muitos outros artistas, se viu forçado a sair da Rússia, tendo seu trabalho descreditado no país.

Nos anos seguintes, Chekhov seguiu seu caminho itinerante. Em Berlim trabalhou com Max Reinhardt e posteriormente dirigiu o *Habima*⁵, em Viena voltou a defender a relevância da imaginação e a criticar a ênfase que Stanislavski dava ao ideal de memória emotiva, e em Paris acabou abrindo um estúdio, em 1931, trabalhando em teatros estaduais da Lituânia e Letônia nos anos 1932 e 1933, sendo que, ao dirigir uma das produções de Richard Wagner, conhecido por sua obra de arte total, acabou tendo seu primeiro ataque cardíaco. Somando seu estado de saúde, ao contexto fascista que se instaurava na Letônia, o artista acabou retornando à França.

Em 1935, dirigiu-se com o *Moscow Arts Players* (companhia de artistas exilados russos) em uma pequena turnê para os EUA, onde apresentaram algumas adaptações das histórias de Anton Chekhov, tio de Michael. Além disso, ainda foi convidado por Stella Adler a visitar o *The Group Theatre*, dividindo alguns de seus conceitos como centros imaginários, construção de atmosfera, e arquétipos. Mas como uma boa companhia americana inspirada em Stanislavski, suas ideias não foram completamente bem vistas por todos os integrantes do grupo.

Ainda em Nova Iorque, Chekhov conheceu duas importantes figuras, Beatrice Straight e Deirdre Hurst du Prey, que estavam à procura de alguém para lecionar aulas de teatro em uma comunidade experimental na Inglaterra, mais precisamente, Dartington Hall. Mesmo com pouco domínio do inglês, em outubro de 1935, Chekhov já estava novamente na Europa, preparando-se para exercer sua função de professor, ensinado aos alunos sua própria técnica.

Um ano depois teve sua primeira turma aberta, em outubro de 1936, e é neste período que podemos notar a ênfase no desenvolvimento da concentração, usada para auxiliar os

⁴ Original: *The Path of the Actor*.

⁵ Teatro em língua hebraica fundado em Moscou.

Realização:



Apoio:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



alunos a darem continuidade em seus processos, sem cair no tédio da repetição, mantendo o foco até mesmo nas tarefas mais difíceis. Apesar do grau elevado de exigência, Chekhov ficou conhecido por ser um professor muito gentil, que primava por um ambiente leve e alegre no estúdio, e que relacionava os aprendizados ao contexto profissional, tornando-os aplicáveis na prática.

Dartington Hall era, de fato, um lugar muito especial para se estar naquele momento. Sem muitas cobranças comerciais, e com um rico cenário cultural possibilitou aulas variadas e consequentemente, trocas entre artistas criadores de diversas áreas. As quais, no entanto, foram precocemente interrompidas devido ao contexto conflituoso europeu.

Desta forma, Chekhov resolveu retornar aos EUA e, junto com Beatrice Straight abriu uma nova escola em Ridgefield, Connecticut. Estruturando o currículo das aulas, estavam os estudos na técnica de atuação, no treinamento e desenvolvimento da imaginação, na formação da fala, na *Eurythmy* e em estudos dramáticos explorando improvisações e algumas cenas de peças. Além disso, Chekhov ainda ressaltava a importância de existirem artistas de teatro, ou seja, pessoas que compreendessem o processo teatral como um todo.

Infelizmente, esta escola também sofreu com os impactos da Segunda Guerra Mundial, assim como, com uma maior pressão financeira. Logo, em 1943, Chekhov fechou o estúdio de Ridgefield e se mudou para Los Angeles, iniciando então sua carreira em Hollywood.

Além de trabalhar como ator em grandes produções, como durante o filme *Spellbound*, de Alfred Hitchcock (tendo sido, inclusive, indicado ao Oscar como melhor ator coadjuvante), também seguiu dando continuidade em seu trabalho como professor, auxiliando no treinamento de inúmeros atores e atrizes, como Ingrid Bergman, Anthony Quinn e Marilyn Monroe.

Em 1948, durante as filmagens de *Arch of Triumph*, sua carreira foi bruscamente interrompida por outro infarto e, em 1954, acaba sofrendo novamente com um terceiro ataque cardíaco, falecendo no ano seguinte.

A imaginação na técnica de Michael Chekhov

É raro mudanças surgirem do conforto e, como dito anteriormente, foi justamente nos incômodos que Chekhov notou a necessidade de elaborar uma técnica de atuação própria.

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Vivendo em um mundo cada vez mais materialista e percebendo que muitos artistas consideravam seus corpos mais como um inimigo do que aliado, o autor iniciou sua trajetória em busca de uma metodologia capaz de compreender a complexidade existente na correlação entre corpo e mente, auxiliando os artistas da cena.

Convidando-nos a enxergar o corpo como uma membrana sensível, ressaltou a potência existente na porosidade, ou seja, no estar disponível para os diversos estímulos que nos cercam. E sabendo que esta é uma habilidade adquirida com um constante aprimoramento, acabou evidenciando a necessidade de um maior domínio sobre este instrumento que é o corpo do ator.

Relembrando-nos que o trabalho artístico está mais relacionado ao *como* do que ao *porquê*, a técnica nos aconselha a conquistar este domínio através de uma investigação empírica, afastando-se da frieza racional e confiando no mistério da arte (como naqueles momentos em que as ações surgem sem, necessariamente, haver uma justificativa racional).

Apesar da aparente simplicidade que envolve a ideia de retomar nossos instintos e confiar no mistério, esta técnica exige intensa autonomia e cooperação, conferindo aos atores o título de, assim como os demais artistas, criadores. Dessa forma, o palco torna-se o espaço ideal para materializar nossa individualidade criativa e retirar do mundo das ideias as imagens que aguardam ansiosas para ganharem vida em cena.

Para tal, Chekhov associa às reflexões teóricas uma elaborada série de ferramentas práticas, dentre elas estão os centros imaginários, a concentração, a incorporação de imagens, a improvisação, a atmosfera, o gesto psicológico, os arquétipos, a caracterização, a individualidade criativa, o *higher ego*, e as qualidades de movimento.

É preciso ressaltar que o treinamento só ocorre efetivamente com a devida concentração e paciência, dando o tempo necessário a cada detalhe, e mantendo desperta a fé no sensível. Assim como, também destaco que todas estas ferramentas de criação estão intrinsecamente associadas, principalmente pelo fato de a imaginação permanecer constantemente como uma base fundamental na técnica.

Ao utilizarmos, por exemplo, os *centros imaginários*⁶ somos colocados, através da imaginação, frente a frente com nosso próprio poder energético, descobrindo a potência da

⁶Um poderoso lugar em nosso corpo de onde fluem os impulsos para todos os movimentos. Há, para o autor, três divisões básicas: o centro do pensamento (localizado na cabeça), o centro do sentimento (localizado no peito) e o centro da vontade (localizado no quadril), e cada personagem irá pender para algum desses centros de acordo com suas características.

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



*irradiação*⁷, e conquistando uma maior presença de palco, visto que há a consciência de que mesmo nas pausas a atuação continua acontecendo (para além da ação física, sempre há movimento interno).

Já ao realizar uma *caracterização* somos convidados a mergulhar no universo imaginário do personagem, encontrando suas características únicas. E durante uma *improvisação* a imaginação pode beneficiar o ator fornecendo um repertório diversificado de ações e intenções.

Através da incorporação de imagens nos deparamos com os *arquétipos*⁸ e com outro modo de criação cênica, que inclusive é considerado pelo diretor russo como “o caminho mais simples para abordar uma peça e a natureza do ator” (CHEKHOV, 1987, p. 107), os gestos psicológicos. Esta construção envolve o corpo todo e é capaz de despertar a vida emocional do personagem através de um gesto físico simples, sendo que através dele podemos compreender “mais coisas sobre a psicologia humana e atuação, do que se tentássemos ficar pensando sobre isso” (Ibid).

Confiando no potencial criador que há nos gestos psicológicos, também podemos acrescentar em nossas ações diversos tipos de qualidades, como moldar, flutuar e voar. Esta união favorece o despertar dos sentimentos de um modo infinitamente mais amplo e intenso do que quando utilizamos uma memória pessoal, que acabaria nos restringindo apenas às experiências já vividas.

Dessa forma, contrariando o uso irrestrito da memória, o autor vê na imaginação a possibilidade de transcendermos nossas próprias limitações e acessarmos uma fonte criativa única e inesgotável, possibilitando que o ator vivencie com liberdade e confiança sua profissão.

Como dito anteriormente, ao enfatizarmos que a criação cênica é favorecida pelo uso da imaginação sugerimos, também, certo afastamento da abordagem puramente racional. Contudo, isto pode soar um pouco confuso, contribuindo para o surgimento de algumas dúvidas, como a questão levantada por um dos alunos de Chekhov, ao perguntar “como

⁷ Quando direcionamos nossa energia interna para o ambiente externo e para as pessoas ao nosso redor.

⁸ Uma imagem que carrega a essência do personagem, como por exemplo ao interpretar *Ivan, O Terrível*, Chekhov enxergou seu arquétipo como a imagem de uma grande ave voando com uma asa quebrada (Ibid, 1987, p. 113).

Realização:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



podemos encontrar isso [o gesto psicológico] sem entender o personagem?" (CHEKHOV, 1987 p.117).⁹

Por saber que a relação entre criação e compreensão é mesmo complexa, podemos nos apoiar nos diferentes tipos de consciência que coexistem dentro do ator para responder com mais propriedade tal pergunta. Para Chekhov, trabalhamos com três distintas consciências, a do personagem, a do nosso eu cotidiano, e a do *higher ego*, e é a cooperação entre elas que torna a performance viável, portanto, não é preciso deixar de entender o personagem, mas é essencial perceber os momentos em que é necessário desvencilhar-se da razão.

É nesta incessante alternância de consciências que mora a habilidade de, simultaneamente, atuar e observar a atuação. Dessa forma, temos a sorte e o prazer de poder cultivar o belo sentimento de compaixão por nossos próprios personagens, e de notar na prática a afirmação de Chekhov, ao dizer que “a compaixão¹⁰ pode ser considerada o fundamento de toda boa arte” (Idem, 2010, p.116).

Revelando-nos que, além de muito respeito, há na técnica de Chekhov os indícios de uma arte que vincula o uso da imaginação a limiares éticos, sendo capaz de despertar em cada ator o desejo de estar intimamente ligado ao seu tempo e mundo.

Imaginação Incorporada

De pouco adianta possuir uma vasta bagagem teórica, se o ator não for capaz de traduzi-la fisicamente, assim como, também é ineficaz realizar inúmeras ações físicas se elas permanecerem vazias e superficiais.

Para Chekhov o “teatro do futuro” é visto como uma arte mais espiritual, não no sentido religioso da palavra, mas sim como algo que respeita as belezas existentes nas trocas energéticas, na imaginação incorporada, e no que não é dito.

A fim de contextualizar e exemplificar tais afirmações, traçaremos um paralelo relacionando as obras de Chekhov à análise realizada por Jerri Daboo, em seu texto *Michael*

⁹ Vale lembrar que no original, em inglês, a palavra *play*, empregada pela autora, pode se referir tanto a jogar, quanto a atuar.

¹⁰ Faz-se importante frisar que aqui o termo compaixão está distante da ideia de sentir-se com dó, pelo contrário, aproxima-se da noção de empatia, de estar junto.

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



*Chekhov e a Imaginação Incorporada: Eu Superior e Não Eu*¹¹, o qual fornece dados concretos capazes de auxiliar-nos a compreender mais facilmente esta inter-relação entre prática e teoria.

Daboo associa a ideia de *higher ego*, termo da antroposofia já comentado neste texto, ao *não eu*, do budismo. A filosofia de vida budista não crê na existência de uma identidade permanente, nem em um “eu fixo”, pelo contrário, eles enxergam a vida “como uma chama que arde durante a noite: não é a mesma chama nem é outra (RAHULA apud DABOO, 2007, p.270)

Ao trazermos a noção do *não eu* deparamo-nos com algo que tanto Chekhov, quanto Daboo consideram uma peça-chave na atuação, pois este desapego pode favorecer o ator durante sua busca pelo *self*¹² ideal para um determinado personagem, indo além de seus próprios hábitos e criando uma nova noção do eu. Segundo o diretor “o ator deve ser corajoso o suficiente para dizer adeus ao seu próprio corpo rígido e seguir as sugestões de seu corpo imaginário. Ele deve ampliar seu ser, tornando-se flexível” (CHEKHOV apud DABOO, 2007, p.265).

Tais alterações no *self* do ator contribuem para uma maior atuação da imaginação, já que dessa maneira há abertura para que novas coisas surjam. As imagens possuem uma natureza mutável por si só, elas não são objetos fixos e engessados, pelo contrário, elas ganham vida e alteram-se na medida em que o processo de criação de personagem se aprofunda.

Dessa forma, podemos notar que a ferramenta da imaginação é muito beneficiada quando o ego é deixado de lado, pois as imagens não sofrem com um julgamento realizado por nossos próprios costumes e valores. Esse completo desapego e entrega do ator acaba por cativar ainda mais o público a seguir acompanhando as suas proposições, diferente de quando utilizamos memórias pessoais, que frequentemente acabam por prejudicar a recepção do público e a própria performance do artista (que acaba diluindo perigosamente a fronteira entre seu *eu cotidiano* e seu *eu superior*).

Falar sobre assuntos aparentemente tão etéreos pode parecer algo quase impossível de ser experienciado durante uma cena, contudo, Daboo fornece alguns exemplos retirados do

¹¹ Michael Chekhov and the embodied imagination: Higher self and non-self.

¹² De acordo com o *Cambridge Dictionary*, este termo é utilizado para designar o conjunto de características de alguém, como personalidade ou habilidade, que não são necessariamente físicas.

Realização:

Apoio:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



universo do esporte que realmente facilitam a compreensão prática. E se “o esporte é jogado tanto na imaginação quanto no corpo” (MORAN apud DABOO, 2007, p. 263), por que não tentar experienciar esta lógica também no teatro?

Em um dos experimentos selecionados pela autora foi notado que apenas por imaginar que estavam correndo em uma esteira em diferentes velocidades, sem realizar nenhum esforço físico, as pessoas que participavam do teste já apresentaram um aumento proporcional a velocidade da esteira mental em suas frequências cardíacas e em sua respiração. “O que você vê é o que você obtém” (HARDY et al., 1996, apud DABOO, 2007, p.264), e com dados como os citados acima retiramos tal afirmação do universo restritamente instintivo, inserindo-a também na concretude do fazer teatral.

Um excelente caminho para efetivamente trazer as imagens criadas em nossas mentes para nossos corpos e vozes é o próprio treinamento elaborado por Chekhov. Nessa investigação a prática se dissipou em três vertentes: aulas práticas; rotina de treinamento; e aplicação da técnica em uma cena teatral.

Uma investigação partilhada

Através do convite realizado pela professora doutora Luciana Barone para, ao lado dela (que é a ministrante da matéria), ofertar durante a disciplina de Estudos em Artes Cênicas I algumas adaptações dos exercícios sugeridos no livro *Lessons for the Professional Actor*, vivenciamos um momento ideal para observar atentamente a teoria ganhando vida no corpo dos alunos.

Uma das coisas mais evidentes durante este período foi o fato de que quando alguém se propõe a treinar algo com certa disciplina, o treinamento funciona como uma chave para conquistar a liberdade. Pois dessa maneira o ator sente-se livre para confiar em si mesmo e, neste caso, foi nítida a mudança de postura dos alunos conforme a técnica oferecia-os novas ferramentas e possibilidades.

Ao total, as proposições foram divididas em cinco núcleos distintos: concentração, sentidos, qualidades, irradiação e imaginação. Todos eles evidenciaram como a visualização do ator interfere na visualização do espectador, acrescentando à imaginação ainda mais

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 12 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



relevância. Para tal, conseguir concentrar-se é imprescindível para que haja um verdadeiro desenvolvimento como ator, e foi justamente nisso que focamos na primeira posição¹³.

Para Chekhov, nosso problema em criar sentimentos reside na incapacidade de nos mantermos concentrados até a imaginação atingir um ponto mais forte, enfatizando o caráter primordial da concentração na arte do ator. Ela funciona como uma porta que se abre e coloca os artistas frente a frente com suas próprias habilidades.

Tendo a concentração como aliada, conseguimos tornar o universo imaginário tão real e concreto, que não precisamos nos contorcer tentando encontrar alguma emoção. Segundo o autor, é deixando as afirmações imperativas de lado, e promovendo um estímulo sensorial que conseguimos encontrar a potência da atuação.

Já em um segundo momento, alteramos o foco para a prática da irradiação, uma habilidade capaz de nos recordar que a atuação é algo constante, ou seja, que para além das ações físicas, permanecemos irradiando nossa intenção a todo momento.

O autor chega a condenar ações que são, inconscientemente, secas e desconectadas da obra como sendo algo inartístico, já que, para ele a pausa não é sinônimo de estar sem fazer nada, pelo contrário, é nela que moram muitas intenções e que há intenso movimento interno. Dessa forma, ofertamos à turma alguns exercícios relacionados a preparação e sustentação¹⁴ para que eles conseguissem incorporar tais reflexões na prática, auxiliando-os a trabalhar com a modulação de intenções e, ainda, a ter mais senso do todo.

Na terceira aula os alunos entraram em contato com uma questão bastante complexa, o senso de desenvoltura¹⁵. Por ser algo que geralmente trabalha com certa ideia de contradição, para aprimorar esta habilidade é essencial possuir uma imaginação muito viva. Este senso nos recorda de que “independente do que vamos experimentar no palco - mesmo que seja terrivelmente pesado e desconfortável - a impressão de que é terrivelmente pesado deve ser percebida, mas como isto é realizado precisa ser sempre artisticamente leve e fácil” (CHEKHOV, 1987, p.57). Isto é, seja qual for o estado do personagem, o ator não sofrerá pessoalmente com esta situação, pelo contrário, ele manter-se-á atuando com leveza e consciência.

¹³ Foi realizado em aula (dia 13/04/2022) uma adaptação do exercício sobre concentração proposto por Michael Chekhov na página 44, de *Lessons for the Professional Actor*.

¹⁴ Foi realizado em aula (dia 20/04/2022) uma adaptação dos exercícios sobre irradiação propostos por Michael Chekhov nas páginas 62 e 63, de *Lessons for the Professional Actor*.

¹⁵ Foi realizado em aula (dia 27/04/2022) uma adaptação dos exercícios sobre senso de desenvoltura propostos por Michael Chekhov nas páginas 57, 58 e 76, de *Lessons for the Professional Actor*.

Realização:

Apoio:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Nesta mesma aula também propusemos que os alunos se movimentassem utilizando a qualidade de voar, a fim de facilitar ainda mais a compreensão deste senso de desenvoltura e leveza, além de lembrar como a arte de atuar pode - e geralmente deve - ser algo prazeroso.

Na quarta prática¹⁶ os outros sentidos também foram exercitados, dessa forma, trabalhamos com o senso de desenvoltura, com o senso de forma (no qual os alunos foram instruídos a perceber a verticalidade do corpo e a realizar uma série de movimentos precisos, com início e fim definidos, o que ajuda-os a encontrar uma expressividade mais precisa), com o senso do todo (através de um exercício que enfatizou o poder das pausas e transições, estimulando a ideia de que o ator precisa estar ciente do todo, e não apenas do fragmento que está em cena), e com o senso de grupo (onde os alunos foram instigados a refinar a percepção e a conexão entre todos os integrantes do grupo, criando um órgão imaginário que une o coletivo).

E por último, nosso olhar voltou-se ao principal tema dessa investigação: o uso da imaginação como ferramenta criadora¹⁷. Através de um exercício que convidava os artistas a sair, de modo gradual, de uma imagem que era memória e chegar em uma imagem totalmente original, conseguimos enfatizar o poder da imaginação e destacar a individualidade criativa de cada um.

O método em cena: Chekhov & Geni

A outra vertente pela qual a investigação prática se estendeu foi a realização de uma cena¹⁸ breve, apresentada no ambiente universitário da UNESPAR, em agosto de 2022, sendo totalmente pública e gratuita.

A dramaturgia escolhida para esta encenação foi Geni e o Zepelim, originalmente uma canção de Chico Buarque, mas que em cena alterna-se entre versos cantados e versos falados.

O processo de criação cênica apoiou-se em uma rotina de treinamento, que comportou diversos exercícios sugeridos pelo autor que funcionam como chave para desenvolver o personagem e ampliar a expressividade. O constante treinamento é algo fundamental para, como artista, manter-se aberto às mais diversas impressões que surgem durante os ensaios.

¹⁶ Aula realizada no dia 28/06/2022, na UNESPAR.

¹⁷ Aula realizada no dia 06/07/2022, na UNESPAR.

¹⁸ Você pode assistir a cena através do link: <https://www.instagram.com/reel/CiEMfBjD6fT/>

Realização:

Apoio:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Mesmo habitando um lugar de vulnerabilidade (o que na profissão do ator é quase inevitável), conseguimos perceber o quão bonita a relação que estabelecemos com nosso instrumento corpo pode ser, afetuosa e atenta, evidenciando a interdependência entre o desenvolvimento como atores e como seres humanos.

Em um primeiro momento o exercício de concentração estava desvinculado da cena, mas ligeiramente a imagem de Geni foi se desenhando, nascendo então seus olhos pintados de preto e suas bochechas muito rosadas. Além disso, também surgiu a imagem de Geni dançando em seu quarto, enquanto alguém a espiava pela porta entreaberta. Esta última imagem não apareceu de fato na cena, mas ela seguiu sendo fundamental para auxiliar-nos a criar cada vez mais uma maior intimidade com o personagem.

O treinamento acaba evidenciando como a arte do ator é realmente vinculada à ação, pois ao menor sinal do surgimento de imagens, há simultaneamente o desejo de interagir com elas, agindo e colocando-as em cena.

Por ser uma dramaturgia rimada, houve uma maior proximidade com o senso de forma, com frases mais pontuais surgiram, também, ações bem desenhadas. Assim como, por tratar-se de uma poética densa, a qualidade de movimento moldar foi a proeminente, tendo sua lógica rompida por específicos momentos da qualidade voar, auxiliando a evitar uma monotonia.

As inúmeras vozes existentes neste texto instigaram uma maior pluralidade de ações, havendo uma alternância entre contração e expansão, assim como, um diversificado uso do centro imaginário em diferentes posições (como quando a voz do comandante surge, o centro torna-se o da vontade, por exemplo). Essa pluralidade também deu às pausas um caráter ainda mais essencial, pois é na preparação e na sustentação que as intenções transitam.

A dramaturgia por si só propõe inúmeras imagens, o que não significa, no entanto, que elas sejam fáceis de lidar. Dessa forma, o senso de desenvoltura é parte essencial da construção desta cena, pois sem esta ferramenta seria impossível abordar esta história sem adoecer, da mesma forma que sem alguns momentos de respiro, seria muito difícil efetivar uma real conexão com o público, pois eles seriam mais repelidos do que convidados.

Levando tudo isso em consideração, a iluminação desta cena foca em trabalhar com silhuetas e com a dualidade entre o âmbar e o vermelho. Somando a isso, a sonoplastia é totalmente realizada pelo músico Toshi Senda, que assume o piano e auxilia no canto.

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 15 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Já o figurino traz a noção de cansaço e desgaste desta situação, mantendo um grande cuidado para não acabar sexualizando ainda mais a personagem, que já é cruelmente vista como um objeto sexual em seu contexto dramaturgico. E a cenografia é composta apenas por uma cadeira e vários dentes de leão. Estes detalhes surgiram com a descoberta do arquétipo de Geni, que é ela assoprando a delicada flor, em contraste ao pesado contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não podemos esquecer que nosso corpo e mente são, na realidade, ferramentas que estão a nosso dispor, aguardando refinamento, mas repletas de potência, prontas para enriquecer a arte da atuação. E por saber que “nossas imagens estão livres de quaisquer inibições, porque são produtos diretos e espontâneos de nossa individualidade criativa” (CHEKHOV, 2010, p.164 e 165) podemos confiar nos novos percursos, antes despercebidos, que agora são vistos pelos olhos da imaginação.

Além de pontuar os efeitos da contemporaneidade na arte, Chekhov ainda nos recorda de que há, também, o caminho inverso. Expondo sua visão a respeito do poder que há na arte teatral, afirma que “todos estes problemas sociais e culturais podem ser resolvidos através da nossa bela, misteriosa, grande profissão, o teatro” (idem, 1987, p. 31). Dessa maneira, o autor nos auxilia a enxergar nitidamente o porquê do teatro e da imaginação serem tão essenciais em nossa sociedade.

Toda a investigação realizada por Michael Chekhov consegue, além de nutrir a arte do ator com inúmeras ferramentas que impulsionam a criação cênica, nos lembrar de que o desejo por um teatro atento ao seu tempo, por atores livres, e por artistas humanos sempre pode funcionar como fonte propulsora de mudança e revolução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARONE, Luciana. Da criação de Dartington Hall ao Teatro Estúdio de Michael Chekhov: os princípios de comunidade, educação e atuação. **Revista Científica/FAP**, Curitiba, v. 24 n. 1., p. (39-61), jan./jun., 2021.

CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS. **Cambridge Advanced Learner's Dictionary**. Edition 2, UK, 2022. Acesso: <https://dictionary.cambridge.org/>

Realização:



Apoio:





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



CHAMBERLAIN, Franc. **Michael Chekhov**. London, Routledge, 2004.

CHEKHOV, Michael. **Para o ator**. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes: 2010.

_____. **Lessons for the Professional Actor**. New York: Performing Arts journal Publications, 1987.

DABOO, Jerri. "Michael Chekhov and the embodied imagination: Higher self and non-self", **Studies in Theatre and Performance**, UK, Volume 27, Number 3, 261-273, 2007.

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 17 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



GRAVURA BRASILEIRA DE PREOCUPAÇÃO SOCIAL: A OBRA GRÁFICA DE ANTONIO HENRIQUE AMARAL

Letícia da Silva Luciano – Fundação Araucária
Unespar/Campus de Curitiba I - Embap – e-mail: sl.leticia1206@gmail.com

Profª Drª Bernadette Maria Panek
Unespar/Campus de Curitiba I - Embap – e-mail: bernadette.panek@ies.unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

Este trabalho possui o objetivo de analisar a obra gráfica do artista Antonio Henrique Amaral, com foco nas obras realizadas na década de 1960, durante o contexto da ditadura militar no Brasil. No decorrer desta pesquisa procuramos investigar a produção do álbum “O Meu e o Seu” assim como os impulsos que levaram o artista a desenvolver este trabalho. Para compreender esta obra, foi necessário analisarmos o contexto político e social nos anos 1960, incluindo também o campo artístico. Desta forma levamos em consideração os debates que estavam sendo colocados pelos artistas neste período e a forma com a qual eles reagiram ao regime autoritário.

Realizamos uma análise do contexto, tendo como principal referência o livro “Arte pra quê: A preocupação social na arte brasileira” de Aracy Amaral. Assim, foi possível identificar um movimento nas artes cujo objetivo era pensar e debater sobre a participação social do artista e a sua responsabilidade perante a realidade vivida. Na década de 60 especialmente, essas discussões se tornam mais densas e são responsáveis pelo comportamento de artistas que com o golpe militar em 1964 se veem obrigados a produzir uma arte de engajamento político. Desta forma, notamos que Amaral conduziu em sua obra uma transformação com o intuito de realizar a crítica e a denúncia social e política.

No decorrer deste artigo, averiguamos a forma com a qual essa transformação foi realizada de forma gradativa pelo artista. Como se deu sua formação em artes e como ele desenvolveu uma consciência política e se reconheceu enquanto um artista latino-americano e

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



integrante da sociedade. Também analisamos as influências da pop arte norte-americana e como Antonio Henrique Amaral assimilou a literatura de cordel em sua produção. Para ter uma visão ampla sobre sua produção, tivemos como referência a obra “Antonio Henrique Amaral: Obra gráfica 1957 – 2003” com texto de Ana Maria Belluzzo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizamos um método de cunho qualitativo baseado na análise bibliográfica e documental. Para compreender a cronologia de Antonio Henrique Amaral e sua atuação durante o período de interesse de nossa pesquisa consultamos documentos disponibilizados online. Obtivemos acesso a eles principalmente pelo contato com o Museu de Arte Contemporânea do Paraná e com o Instituto Antonio Henrique Amaral, que disponibilizaram seus acervos com documentos digitalizados. Entre eles estavam entrevistas, catálogos de exposições e principalmente recortes de jornais referentes ao artista. Também foram importantes para a compreensão do contexto e da atuação do artista a bibliografia de Aracy Amaral (2003), Artur Freitas (2003) e Ana Maria Belluzzo (2004).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As décadas de 1960 e 1970 foram marcadas por uma grande agitação política à nível mundial. Os países da América Latina eram permeados por uma nova realidade decorrente da instauração de processos ditatoriais. Também, os fenômenos de massa adquiriam mais força enquanto a indústria cultural se consolidava. Neste período, de acordo com Aracy Amaral (2003, p. 315 – 329), os artistas iriam conduzir e se aprofundar em discussões que já vinham sendo travadas nas décadas anteriores. Ela afirma que a partir desse contexto o dado da participação do artista na sociedade ganharia maior notoriedade.

Quando a realidade política e social se agrava e se torna violenta na década de 1960, muitos artistas se sentiram na obrigatoriedade de realizar a denúncia como um meio para conscientizar a população (AMARAL, 2003, p.315). O foco de nossa pesquisa foi a obra gráfica de Antonio Henrique Amaral, pois o artista estava inserido nesse contexto e também foi afetado por ele. Amaral, conduziu uma transformação em sua produção de modo a incluir

Realização



Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



nela um viés político e de denúncia. Em prol da conscientização social sua obra se tornou quase panfletária ao tratar com sarcasmo o autoritarismo militar (AMARAL, entrevista à alunos da UNICAMP, 2004).

Tivemos como principal centro de nossa análise a obra gráfica produzida pelo artista em meados da década de 1960. Sendo de grande importância o álbum de xilogravuras “O Meu e o Seu”, publicado em 1967. Neste álbum, Antonio Henrique Amaral expõe suas próprias impressões sobre o regime militar e expressa a sua preocupação com o problema da comunicação. A partir da construção das figuras de generais, bocarras vociferantes e seres alienados, segundo Simone Rocha de Abreu (2013, p. 169 – 170), o artista cria uma iconografia pela qual conduz sua crítica à dura realidade vigente.

ARTE POPULAR REVOLUCIONÁRIA E A DÉCADA DE 1960

A década de 1960, no Brasil, foi um período em que os artistas se viram em meio a um novo contexto social e político. Este foi caracterizado pela instauração do regime militar, pela repressão, pelo projeto de modernização conservadora e a consolidação da indústria cultural. No que diz respeito ao campo das artes, houve a institucionalização do espaço artístico sob bases internacionalistas e os debates entre a influência internacional e a afirmação de uma arte nacional. Portanto, este momento foi importante para que os artistas se vissem integrados à realidade e reconhecessem a função social que a arte carrega.

A institucionalização do espaço artístico, de acordo com Artur Freitas (2003, p. 20 – 27), foi a continuidade de um processo que já havia iniciado nas décadas de 40 e 50. Foram criados museus programados sob as bases internacionalistas do Museu de Arte Moderna de Nova York. Segundo Aracy Amaral (2003, p. 230 – 244), esse fator cooperou para uma transformação nas dinâmicas das cidades e ainda tencionou os debates envolvendo dicotomias entre realismo e abstracionismo, nacionalismo e internacionalismo. Deste modo, alguns artistas e intelectuais passam a se posicionar contra influências internacionalistas, entre eles, Ibiapaba Martins, que afirmou que tal influência poderia causar prejuízos ao ser imposta, levando à “despersonificação de diversas culturas” (apud. AMARAL, 2003, p. 140).

Além do movimento notado no espaço institucional de arte, também houve o crescimento da cultura de massas e a consolidação da indústria cultural. Esta consolidação se

Realização



Apoio



Página 3 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



desenvolveu como parte do projeto de modernização conservadora cunhada pelo regime militar. Sendo a atuação do Estado diretamente ligada à noção de desenvolvimento, e também ligada à disseminação de bens culturais. Assim, ocorreram grandes investimentos em obras de infraestrutura, inclusive no setor de telecomunicações, o que permitiu que se criassem as primeiras redes nacionais de televisão, por exemplo (FERNANDES, 2013, p. 177 – 182).

Para Rodrigo Duarte (2010, p. 103), o interesse do Estado em garantir a infraestrutura era ter um meio para propagar a justificativa ideológica de seu projeto autoritário. As redes de TV, então, seriam responsáveis por prover essa justificativa. Renato Franco (apud. FERNANDES, 2013, p. 178), vê a formação dessas redes como uma estratégia de dominação, segundo a teoria adorniana. Para ele a televisão exigiria um tipo de submissão do espectador, o isolando da sociedade, o que dificultaria uma produção cultural autônoma.

Perante tal contexto se acirram os debates acerca da função social do artista. Embora a indústria cultural estivesse se consolidando, o campo artístico institucionalizado não oferecia, até então, grandes preocupações aos militares, até pelo seu caráter isolacionista. Então, segundo Artur Freitas (2003, p. 39), “entre 1964 e 1968, nas diversas áreas da produção cultural brasileira [...] há um adensamento crítico de oposição e o recrudescimento de uma espécie de ‘arte de contestação’”. É importante localizar Antonio Henrique Amaral na discussão, levando em conta que ele iria compor o grupo de artistas que passam a produzir uma arte mais engajada.

Aracy Amaral (2003, p. 315 - 347) discute, sobre como o dado da “participação” passa a ser considerado prioritário e como uma arte de engajamento político começa a receber mais atenção. Para a autora, essas discussões iniciaram nas décadas anteriores pela influência das ideias trazidas por Carlos Scliar e os Clubes de Gravura. Essas ideias, portanto, seriam aprofundadas com a criação do Centro Popular de Cultura, o CPC. A autora afirma que este foi diretamente apoiado pela UNE e contou com a participação de dissidentes do Teatro Arena de São Paulo, que colaboraram para que os debates fossem disseminados pelo Brasil. O CPC buscava atuar por meio da autocrítica. Preocupado com os problemas de comunicação ansiava em alcançar mais pessoas e tornar a arte mais acessível ao povo.

A atuação do CPC foi fundamental para que os artistas tomassem a consciência de que estavam incluídos nos problemas políticos e sociais, que sofriam com suas consequências e/ou contribuíam para a sua manutenção. Para Aracy Amaral (2003, p. 325 – 329) houve o

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Apoio



Página 4 de 17



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



reconhecimento da responsabilidade social do indivíduo ligado à cultura. Pode-se afirmar que uma preocupação que em primeiro momento englobava a área do teatro agora também se expandia para as artes plásticas. Os artistas sentiam a necessidade de se libertar do isolacionismo delegado ao ateliê e se articular com o espaço coletivo e urbano.

No início da década de 1960 ainda seriam publicados os dois primeiros documentos teóricos, que para Amaral (2003, p. 318 – 321) discutem a participação do artista na problemática social. Ambos os documentos foram escritos por personalidades que foram lideranças do CPC. Primeiro foi publicado, em 1962, o texto “Anteprojeto do manifesto do CPC”, escrito por Carlos Estevam Martins, e no ano seguinte, foi publicado por Ferreira Gullar o texto intitulado “Cultura posta em questão”.

Os dois documentos tratam da função e da necessidade do artista em ampliar o alcance de sua mensagem. Para Carlos Estevam Martins é essencial que não se olhe para o povo como algo homogêneo e que se utilize como método a Arte Revolucionária Popular. Esta seria uma estratégia para compreender o povo e representar os elementos com os quais ele se identifica, entendendo a arte como um canal transmissor. Já Ferreira Gullar entende que o artista deve se articular em uma tarefa de desalienação, oferecendo noções básicas da realidade para elucidar as massas. Para ele também é importante que se rompa com concepções tradicionais de arte e descubra a sua função social revolucionária (AMARAL, 2003, p. 321 – 328).

Podemos constatar, portanto, que a partir do contato com os debates sobre a função social da arte, ocorreu uma mudança de foco. Os artistas passaram a se concentrar na função estratégica das imagens. Como declara Ana Maria Belluzzo (2004, p. 15 – 16), essa transformação também é decorrente da afirmação de uma nova visualidade de consumo. Novos processos industriais no modo de se produzir imagens, influenciados pela pop arte norte-americana, começam a integrar a realidade. Porém no contexto brasileiro, esses processos foram englobados na cultura local e sofreram algumas alterações. Para a autora, ocorre o reconhecimento da expressão popular e a apropriação da arte desequipada que engloba técnicas populares. Como exemplo, podemos citar a xilogravura popular e a literatura de cordel.

Tendo feito um breve aprofundamento no contexto social e político dos anos 60, podemos situar Antonio Henrique Amaral e compreender de que forma sua obra conduz a um diálogo com os debates que estavam sendo travados. Houve uma transformação em sua

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apóio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Apoio



Página 5 de 17



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



produção a partir do golpe militar de 1964. O artista mudou a temática que abordava e gradativamente com influência da literatura de cordel, foi incluindo um aspecto narrativo às figuras que representava. Amaral passa então a realizar críticas ao regime militar e a cultura de massas em uma construção de consciência perante a realidade que vivia. Toda essa transformação culminou na publicação do álbum de xilogravuras “O Meu e o Seu”, em 1967.

UMA BREVE BIOGRAFIA DE ANTONIO HENRIQUE AMARAL

Quarto filho de Nadya Abreu Amaral e Aguinaldo Amaral, Antonio Henrique Amaral nasceu em 1935, na cidade de São Paulo. Seu pai trabalhava no Departamento Nacional do Café e em 1937 foi promovido diretor do escritório do DNC na Argentina tendo que se mudar com a família para Buenos Aires. Regressaram ao Brasil quatro anos depois. O futuro artista completou o jardim de infância, primário e ginásio no Colégio Martim Afonso, em São Vicente. Amaral teve uma infância muito ativa, praticava hipismo e natação, tendo participado até de campeonatos¹.

Em 1950, Antonio Henrique estudava o clássico no Mackenzie. Neste período o artista começa a desenvolver o interesse pelo desenho e a escrita, que para ele tinham uma relação de complementaridade (AMARAL, depoimento à Galeria de Arte Alberto Bonfiglioli, 1975). Um grande divisor de águas em sua vida ocorreu quando no ano seguinte Amaral visitou a 1º Bienal de São Paulo. Foi um momento impactante para ele, que agora podia ter contato direto com obras que só tinha visto por reproduções em livros. Já em 1952 começou a ter aulas de desenho com Roberto Sambonet no Instituto de Arte Contemporânea do Museu de Arte de São Paulo².

Em pouco tempo, a atividade de desenhar já se intensificava e o artista começa a frequentar os museus da cidade, principalmente o Museu de Arte Moderna de São Paulo. Esse hábito foi muito importante na trajetória de Antonio, pois o MAM – SP era um espaço aberto para debates e o convívio de artistas. Foi justamente no barzinho do museu que recebeu seu primeiro incentivo para ir estudar gravura. Ao mostrar seus desenhos para Marcelo Grassmann e Aldemir Martins, foi aconselhado a procurar por Lívio Abramo que lecionava

¹ Informação disponível em https://institute.antoniohenriqueamaral.com/section/?id=cronologia_chronology (acesso em 20 ago 2022)

² Idem

Realização

Apoio



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



no MAM – SP desde 1957. Assim, Antonio Henrique Amaral começa a frequentar a oficina de gravura e ateliê de Abramo (AMARAL, entrevista concedida à Maria Alice Milliet, 2004).

A partir de então, o artista começa a participar de exposições. A primeira individual aconteceu em 1958, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, a convite do diretor do museu Wolfgang Pfeiffer e contou com a apresentação de seu professor Lívio Abramo (BELLUZZO, 2004, p. 45). Este foi o primeiro passo para que o jovem gravador tomasse coragem para deixar o curso de direito que ingressou aos 17 anos e decidisse viver de sua arte. Assim ele pega suas gravuras e começa a expor em outros países da América Latina, primeiro Argentina, depois Chile onde conhece José Gomes Sicre, que o convida a expor em Washington (AMARAL, depoimento à Galeria de Arte Alberto Bonfiglioli, 1975).

Após a exposição, o artista ganha uma bolsa para estudar xilogravura com Shiko Munakata no Pratt Graphic Institute em Nova York. Maria Alice Milliet³ ressalta a influência que os dois professores, Abramo e Munakata, tiveram na formação do gravador. O primeiro, pelo rigor técnico e a disciplina, e o segundo pela fluidez e o teor instintivo do desenho. Em entrevista concedida à Maria Alice Milliet (2004), Antonio Henrique Amaral falou sobre a sua experiência vivendo em Nova York. O artista ficou muito impactado com a cidade que se afirmava como um novo centro cultural. O choque de viver lá o fez refletir sobre as contradições e diferenças com o Brasil, a experiência de ser brasileiro e observar o país de fora.

Segundo Aracy Amaral (2003, p. 145), em função do exílio, na década de 1960 começa-se a assinalar uma consciência latino-americana entre os artistas. A experiência de Antonio em outros países colaborou para que ele também desenvolvesse essa consciência. Se reconhecer enquanto artista latino-americano era importante na época como uma estratégia para combater dependências culturais (COTA JR, 2021, p. 8). No entanto, até mesmo esta autoafirmação continha contradições. O gravador, para ser aceito e reconhecido pela elite brasileira e ser absorvido pela crítica, precisou primeiro ter sua identidade legitimada fora do país, realizando exposições na Europa, segundo o que declarou em entrevista à Maria Alice Milliet (2004).

Entre 1960 e 1966, o artista trabalhou com relações públicas e publicidade. Também trabalhou em galerias de arte. Durante este período, por mais que continuasse expondo, o seu

³ Trecho retirado do texto de Maria Alice Milliet: Gravuras: 1957 – 1971, 2004. Disponível em: www.antoniohenriqueamaral.com/gravuras (acesso em 11 ago 2021)

Realização



Apoio



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



ritmo de produção havia reduzido e ele se via muito frustrado com a situação. O golpe militar também colaborou para essa redução. Ainda, em 1965, o artista sofreu um acidente de carro que o levou a paralisar suas produções durante um tempo o que o deixou desolado⁴. Entretanto com o incentivo de seu mestre Lívio Abramo e de sua esposa Lígia, ele consegue voltar a produzir. Já em 1965 ele começa a explorar as figuras dos generais e das bocas⁵ e em 1966 o artista demite dos empregos que tinha e começa a desenvolver as gravuras para o álbum “O Meu e o Seu” (AMARAL, entrevista concedida à Maria Alice Milliet, 2004).

A OBRA GRÁFICA DE ANTONIO HENRIQUE AMARAL

Do Interior Para o Exterior

Imagem 1 – Figuras, 1957



Linoleogravura, 29,5 x 25,5 cm. Fonte: Acervo Instituto Antonio Henrique Amaral.

No início de sua produção, Antonio Henrique Amaral via suas obras como um meio de auto expressão. Ele desenvolvia uma temática fantástica e de tendência expressionista. De acordo com Ana Maria Belluzzo (2004, p. 12 – 13) as figuras com as quais trabalhava eram tiradas de seu subconsciente e eram solucionadas pelo alto contraste que proporciona o linóleo. Para ela, Amaral construía seres antropomórficos que pela equivalência entre figura e fundo impossibilitava o reconhecimento de uma hierarquia entre os termos. No entanto, mesmo

⁴ Informação disponível em https://institute.antoniohenriqueamaral.com/section/?id=cronologia_chronology (acesso em 20 ago 2022)

⁵ Idem

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



quando tratava dessa temática mais subjetiva, já habitava em suas obras uma preocupação social, e esta só foi crescendo⁶.

Essa preocupação atingiu seu ápice por um tratamento mais objetivo e descritivo em decorrência do golpe militar de 1964. Antonio Henrique Amaral, passa então a conduzir uma mudança em sua produção mudando o foco de sua expressão, ele parte do mundo interior para o mundo exterior⁷. Essa transformação se dá de forma gradual, ele começa a subdividir os espaços do quadro e a incluir o aspecto narrativo. De acordo com Belluzzo (2004, p. 14 – 15), ele adiciona um tratamento rudimentar e precário reduzindo os corpos e os amputando nos limites dos quadros. Ela afirma que esse formato remeteria às histórias absurdas e trágicas da literatura de cordel. O artista declara:

A transformação no meu trabalho foi consequência direta do trauma político e emocional que sucedeu a esse ainda recente desastre de nossa história. Um golpe militar na pior tradição política latino-americana. Isso mexeu com os corações e mentes de todos nós, e não ficamos indiferentes. As gravuras foram aparecendo, e a forma sem dúvida lembra a literatura de cordel, com imagens toscas, diretas, e com um certo humor, sarcasmo. Eu gravava com a intenção de me fazer entender com a maior clareza possível⁸.

Imagem 2 – A Semente, 1961



Xilogravura, 42,5 x 29,5 cm. Fonte: Acervo MAM – SP.

⁶ Trecho retirado do texto de Gilberto Prado: Antonio Henrique Amaral, trinta anos de trabalho como artista plástico, para a exposição “Antonio Henrique Amaral: Obra sobre papel 30 anos” em 1986

⁷ idem

⁸ Trecho de uma entrevista concedida à Maria Alice Milliet presente no acervo online do Instituto Antonio Henrique Amaral disponível em https://institute.antoniohenriqueamaral.com/section/?id=cronologia_chronology (acesso em 20 ago 2022)

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Portanto, a partir da instauração da nova e violenta realidade decorrente do golpe militar Antonio Henrique Amaral se sentiu na obrigação de tornar a preocupação social mais explícita em sua obra. Ele não poderia mais se manter indiferente ao contexto repressivo que vivia não só o Brasil, mas também outros países na América Latina. Condizente com os debates acerca da participação social, o gravador coloca sua obra a serviço da conscientização da população. De modo sarcástico passa a realizar a denúncia e a crítica à ditadura militar. E como ele mesmo diz, na intenção de tornar a sua crítica o mais compreensível possível, se torna quase panfletário.

O Álbum O Meu e O Seu

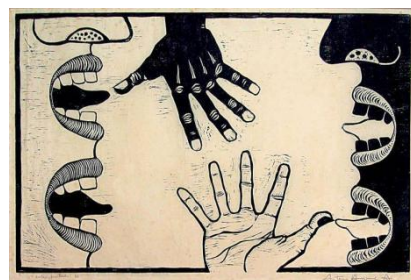
O álbum chamado “O Meu e o Seu”, foi publicado em 1967 e foi o resultado de um processo em que Antonio Henrique Amaral desejava colocar sua obra a serviço da elucidação das massas. Ele foi, segundo Aracy Amaral (apud. FREITAS, 2003, p. 97), o primeiro artista a realizar comentários explícitos sobre a ditadura militar. Para realizar a denúncia, o artista construiu, como indica Artur Freitas (2003, p. 97), um mapeamento de uma iconografia do regime autoritário. Nesta iconografia se destacam as figuras das grandes bocas, símbolos de poder e as insígnias de generais.

Imagem 3 – A Grande Mensagem, 1966



Xilogravura, 70 x 45 cm. Fonte: Acervo MAM – SP.

Imagem 4 – Diálogo Frustrado, 1967



Xilogravura, 45 x 70 cm. Fonte: Folha de São Paulo.

É importante mencionar que antes mesmo da publicação efetiva do álbum, o artista já vinha introduzindo suas temáticas em outras produções. Abordaremos como exemplo as xilogravuras intituladas como “A Grande Mensagem”, de 1966, e “Diálogo frustrado” de Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



1967. Nestas obras o artista já começa a abordar problemas que estão diretamente ligados à comunicação, sendo esta uma de suas maiores preocupações naquele momento. Segundo Belluzzo (2004, p. 16 – 17), o gravador realiza críticas à lógica coercitiva e a manipulação das consciências realizadas pelo regime militar através dos meios de comunicação. Nas gravuras podemos perceber a presença do discurso único e opressor.

Como já foi dito, na década de 1960, a indústria cultural se consolidava, e os investimentos do Estado colaboraram muito para este fator. Mas também, o regime militar tinha interesse em dominar os meios de comunicação, por ser uma possibilidade de propagar sua justificativa ideológica e alienar as massas. Deste modo, o que Amaral denomina como “o problema da comunicação” é o tema que mais se nota em suas gravuras. De acordo com o artista:

A incomunicação, ou pior, a “propaganda maciça de que é destruidor para todos”, gera padrões inferiores de cultura, “subculturais” e “supérfluos”, que vem sendo impostos, sob a conviência do poder e da família, e “na onda do ié-ié-ié”, à nossa juventude. Valores como a “verdade”, o “importante” e o “necessário” são invertidos pela mídia, diluindo-se entre as mentes indefesas do corpo social, enquanto o regime policial, por seu lado, garante o sucesso desse sórdido e autoritário mecanismo de reprodução dos valores alienantes (apud. FREITAS, 2003, p. 99).

O álbum intitulado como “O Meu e o Seu”, foi então publicado na Galeria Mirante das Artes e o artista fez um total de 300 cópias. Com este número, Amaral esperava que houvesse uma boa vendagem e receptividade da obra. O álbum era composto por sete xilogravuras a cores, tendo sido usadas de três a quatro matrizes para as impressões. Com a intenção de ressaltar a rigidez do conteúdo das imagens que denunciavam a realidade vigente, elas foram revestidas por um invólucro de metal (O Estado de São Paulo 08/08/1967).

A técnica escolhida por Antonio Henrique Amaral para desenvolver o álbum, a xilogravura, consiste em um processo artesanal de produção e reprodução de formas e imagens. O principal objetivo é o registro e a multiplicação deliberada de imagens e textos (COCCHIARALE, 2004, p. 15). Além de possibilitar um número maior de imagens, a técnica é importante por conter um caráter social, herdado do popular. Uma técnica que rompe com os cânones em favor do investimento nacional. Foi muito utilizada na produção de imagens de cunho social a partir do crescimento da consciência política na década de 1930. Depois, na

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Apoio



Página 11 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



década de 1960 seu uso se intensifica, principalmente por conta do regime militar (GRILO, 2004, p. 46 – 60).

A primeira ideia do artista, na qual determinou que o número de gravuras seria fixado em sete, seria produzir uma imagem para cada pecado capital que ele identificava na sociedade. Entretanto ele percebeu que as questões que o incomodavam ultrapassavam o número escolhido. Então a solução seria produzir sete afirmações sobre sete assuntos. Estes foram explicitados nos títulos de cada obra que compunha o álbum: “Sem Saída”, “Realidades? Culpas?”, “1 mais 1 igual 2?”, “Passatempo século XX”, “Madona”, “O Idolatrado” e “Personagem Contemporâneo” (O Estado de São Paulo 08/08/1967).

Com a produção do álbum, o objetivo do artista era denunciar e criticar o regime militar e como este impunha seus valores através da grande mídia. Através das imagens ele questiona o discurso dominante que é vociferado pelas grandes bocas dos generais. Este discurso é incompreensível e só é possível supor que existe uma comunicação. Ao assimilar tais discursos, impostos pelas autoridades repressivas, os receptores perdem sua própria identidade e se submetem à alienação.

“O Meu e o Seu” contou com a apresentação do escritor e crítico de arte, e também uma das lideranças do CPC, Ferreira Gullar. Ele ressalta a constatação e a denúncia explorada por Amaral em suas gravuras. Gullar afirma que o álbum expõe as impressões que o gravador tem de nosso tempo, áspero e cruel. De acordo com ele, o artista dá um corte na realidade de modo a mostrá-la em sua cruzeza. Para o crítico, Antonio Henrique Amaral, estaria por meio destas imagens, nos convidando à juntos procurarmos por uma realidade melhor⁹.

Na gravura “O Idolatrado”, por exemplo, podemos observar a reprodução do discurso único que é reforçado pela simetria da imagem. Para Simone Rocha de Abreu (2013, p. 174 – 176), a população o aceita de forma passiva e ao mesmo tempo tem sua identidade suprimida. Ela se torna apenas uma massa homogênea e alienada. Para a autora, as figuras opressoras da gravura ainda poderiam ser uma referência à “jovem guarda” que na época dominava as rádios e se contrapunha a música considerada engajada. Podemos notar essa relação pela escrita “yê, yê, yê”.

Já, em “Realidades? Culpas?”, se encontra no centro um homem. Ao redor dele há várias mãos apontadas que o estão acusando. Estas representam os setores repressivos da sociedade, e os quadros localizados na parte superior do quadro significariam os assuntos com

⁹ Texto feito por Ferreira Gullar, para a apresentação do álbum “O Meu e o Seu”, em 1967.

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



os quais o personagem está preocupado. Segundo Abreu (2013, p. 180), a imagem traz situações que provocam autocensura e uma sensação de culpa naqueles que permanecem sem posicionamento.

Imagem 5 – O Idolatrado, 1967



Xilogravura, 43 x 30 cm. Fonte: Acervo Instituto Antonio Henrique Amaral.

Imagem 6 – Realidades? Culpas?, 1967



Xilogravura, 30,8 x 42,2 cm. Fonte: Acervo Instituto Antonio Henrique Amaral.

Em “Passatempo século XX”, o artista critica de forma explicitamente satírica a figura dos generais, ele os associa a imagem do burro relacionado a ignorância dos militares. Enquanto em “Personagem contemporâneo”, Amaral demonstra a contradição das autoridades repressivas que pretendem impor valores às massas e ao mesmo tempo são as principais responsáveis por regimes violentos e guerras. As cores escolhidas para compor a imagem seriam uma referência à bandeira dos Estados Unidos.

Imagem 7 – Sem Saída, 1967



Xilogravura, 30 x 42 cm. Fonte: Acervo Instituto Antonio Henrique Amaral.

A obra “Madona”, contém uma mulher com os seios à mostra, também associada ao discurso homogeneizante. O artista já havia trabalhado a figura dos seios expostos como uma alegoria em pinturas feitas em 1966. Para Abreu (2013, p. 181 – 182) a mulher poderia



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



representar uma imagem de alguém que protege e provê, seus seios seriam a fartura. Já na “Um + um = dois”, a classe média individualista e alienada é o foco da crítica do artista. Em “Sem Saída” podemos notar com mais nitidez a forma que o artista denuncia a imposição de valores alienantes através dos aparatos midiáticos. Também é um ótimo exemplo de como é utilizado o recurso narrativo por meio da divisão em quadros.

Após a publicação do álbum, o artista continuou realizando gravuras que exploravam a mesma temática, mesmo que em uma frequência menor. Como exemplo temos “Brasil 68” e “Consensus”, ambas de 1968. Nelas ele denuncia mais uma vez a alienação. Mas agora também adiciona a crítica ao pensamento positivista proferido pelos militares e faz uma referência a outros países da América Latina que passavam por processos ditatoriais. Em “Brasil 68”, também há uma referência à música “Alegria, Alegria” de Caetano Veloso, reforçando o dado da alienação (ABREU, 2013, p. 177).

Um outro objetivo do artista em produzir o álbum “O Meu e o Seu”, era se profissionalizar em pintura. A partir de 1968, ele começa a se aprofundar nas figuras das bananas como um recurso metafórico. Ele inclui essa estratégia principalmente por conta da instauração do AI – 5 que aumentou a repressão na ditadura militar. Ele explora essas imagens fazendo referências à prisão e tortura (BELLUZZO, 2004, p. 18 – 21). O fim das bananas se dá na série “Campos de Batalha”, cuja última pintura, “Morte no Sábado”, de 1975 é uma referência à Morte de Vladimir Herzog nas dependências do DOI – CODI em São Paulo (LEITE, revista Veja, 18/06/1986).

Imagem 8 – Morte no Sábado, 1975



Óleo sobre tela, 165 x 123 cm. Fonte: Enciclopédia Itaú cultural

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Apoio



Página 14 de 17



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Antonio Henrique Amaral e a obra que produziu durante a década de 1960 podem ser entendidos como exemplares do desenvolvimento do debate sobre a função social da arte. Desde o momento em que eclode uma nova realidade decorrente da instauração da ditadura militar, assim como outros artistas, Amaral sente a necessidade de se posicionar. Ele passa a olhar com outros olhos sua produção artística e percebe que pode usá-la como uma ferramenta de denúncia dos problemas que o incomodavam.

O artista, então, cria estratégias para realizar a crítica ao regime militar e à indústria cultural. Ele cria uma iconografia típica da realidade vigente com as figuras dos generais, das bocas, e confere um tratamento satírico às imagens. O problema que mais o incomodava era a comunicação e como os militares dominavam os aparatos midiáticos para disseminar seu discurso alienante. Então, o artista decide utilizar uma abordagem panfletária, na intenção de ser o mais compreensível possível para o espectador.

No entanto, Antonio Henrique Amaral também se insere em outros debates e contradições da época, e que permanecem até o momento. Podemos mencionar a questão do reconhecimento como artista latino-americano que dependeu que o gravador recebesse uma validação dos centros culturais hegemônicos. E também a dificuldade de alcançar a população com a denúncia que desejava realizar. Embora ele quisesse por sua produção à disposição da elucidação das massas, pelas informações que coletamos até o momento, a circulação de suas obras ainda fica restrito ao espaço institucional, distante das massas populares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Simone Rocha de. **Um olhar sobre as produções de Luis Felipe Noé, Antonio Berni, Rubens Gerchman e Antonio Henrique Amaral.** Tese (Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina – PROLAM). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

AMARAL, Antonio Henrique. Depoimento gravado especialmente para o acervo da Galeria de Arte Alberto Bonfiglioli em 26.02.75. São Paulo, 26 fev. 1975.

AMARAL, Antonio Henrique. **Obra Gráfica: 1957 - 2003.** Texto de Ana Maria Belluzzo; coord. editorial e entrevista de Maria Alice Milliet. São Paulo: Momesso Edições de Arte, 2004.

Realização



Apoio



Página 15 de 17



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



AMARAL, Antonio Henrique. **Figuras**, 1957. Imagem 1 (linoleogravura). Disponível em <https://institute.antoniohenriqueamaral.com/catalogue/entry.php?id=1>. Acesso em 10, abr, 2022.

AMARAL, Antonio Henrique. **A Semente**, 1961. Imagem 2 (xilogravura). Disponível em: <https://mam.org.br/acervo/2004-099-amaral-antonio-henrique/>. Acesso em 10, abr, 2022.

AMARAL, Antonio Henrique. **A Grande Mensagem**, 1967. Imagem 3 (xilogravura). Disponível em <https://mam.org.br/acervo/2004-100-amaral-antonio-henrique/>. Acesso em 10, abr, 2022.

AMARAL, Antonio Henrique. **Diálogo Frustrado**, 1967. Imagem 4 (xilogravura). Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/12/antonio-henrique-amaral-retratou-isolamento-em-obras-que-parecem-atuais.shtml>. Acesso em 10, abr, 2022.

AMARAL, Antonio Henrique. **O Idolatrado**, 1967. Imagem 5 (xilogravura). Disponível em <https://institute.antoniohenriqueamaral.com/catalogue/entry.php?id=9902>. Acesso em 12, abr, 2022.

AMARAL, Antonio Henrique. **Realidades? Culpas?**, 1967. Imagem 6 (xilogravura). Disponível em <https://institute.antoniohenriqueamaral.com/catalogue/entry.php?id=157>. Acesso em 12, abr, 2022.

AMARAL, Antonio Henrique. **Sem Saída**, 1967. Imagem 7 (xilogravura). Disponível em <https://institute.antoniohenriqueamaral.com/catalogue/entry.php?id=160>. Acesso em 10, jun, 2022.

AMARAL, Antonio Henrique. **Morte no sábado**, 1975. Imagem 8 (óleo sobre tela). Disponível em <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra3853/a-morte-no-sabado-homenagem-a-vladimir-herzog>. Acesso em 12, abr, 2022.

AMARAL, Aracy A. **Arte pra quê?: a preocupação social na arte brasileira, 1930 – 1970: subsídios para um história social da arte no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 2003.

AMARAL, Mariana Valdrighi. **Cronologia**. Disponível em: https://institute.antoniohenriqueamaral.com/section/?id=cronologia_chronology. Acesso em: 20, ago, 2022.

COTA JR, Eustáquio Ornelas. Nortear para quê? Reflexões de Marta Traba e Aracy Amaral sobre arte e cultura na América Latina (1970s). **Pos FAUUSP**, São Paulo, v. 28, n. 52, p. 1 – 9, 2021.

DUARTE, Rodrigo. Indústria cultural no Brasil. *In*: DUARTE, Rodrigo. **Indústria cultural: uma introdução**. Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 92 – 109, 2010.

Impressões – panorama da xilogravura brasileira. Porto Alegre: Santander Cultural, 2004.

FERNANDES, Natalia Ap. Morato. A política cultural à época da ditadura militar. **Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar**. São Carlos, v. 3, n. 1, p. 173-192, 2013.

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Apoio



Página 16 de 17



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



FREITAS, Artur. **Arte e Contestação: uma interpretação relacional das artes plásticas nos anos de chumbo - 1968-1973**. Dissertação (Pós-Graduação em História, Cultura e Poder, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

Folha de São Paulo. **“O Meu e o Seu” faz denúncia com arte**. Novembro, 1967. Setor de documentação e pesquisa do MAC – PR.

GULLAR, Ferreira. **O meu e o seu de A. H. Amaral. Mirante das Artes**. São Paulo, 1967.

LEITE, Rui Moreira. Adeus às bananas. **Veja**, 18/06/1986. Setor de documentação e pesquisa do MAC - PR.

MILLIET, Maria Alice. **Gravuras: 1957-1971**. disponível em www.antoniohenriqueamaral.com/gravuras. Acesso em: 11, ago, 2021.

MOSQUERA, Gerardo. Linguagem Internacional?. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais EBA – UFRJ**, p. 81 – 83, 2003.

O Estado de São Paulo. **Álbum tem 7 gravuras**. Agosto, 1967. Setor de documentação e pesquisa do MAC – PR.

PRADO, Gilberto. Antonio Henrique Amaral, trinta anos de trabalho como artista plástico. In **Antonio Henrique Amaral: Obra sobre papel 30 anos**. Exposição. São Paulo, 1986.

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Apoio



Página 17 de 17



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A RECEPÇÃO DA OBRA DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: MEU AVÔ ESPANHOL (2008)

Louise Ribeiro dos Santos

Unespar/Campus Paranavaí – email: louisersvale@gmail.com

Luciana Ferreira Leal

Unespar/Campus Paranavaí – email: luciana.leal@unespar.edu.br

PIC - Programa de Iniciação Científica (Voluntário, sem bolsa)

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

O desafio do letramento literário na escola se percebe principalmente pelos livros de literatura que, normalmente, são trabalhados nas salas de aula: basicamente são aqueles pertencentes ao cânone. Essa lista de livros dificilmente é atualizada e, muitas vezes, permanece a mesma por anos. O intuito deste trabalho não é deslegitimar a importância desses livros clássicos para ensino da leitura na escola, mas sim demonstrar que diferentes livros, de novos autores, inclusive livros mais atuais, com qualidade estética e literária, que acompanhem o desenvolvimento da sociedade, contribuem para o letramento literário dos alunos.

Conforme considera Antonio Candido (1972, p. 84), a literatura ensina e humaniza, em sentido profundo, porque faz viver, e os textos também precisam estar de acordo com a sociedade atual:

Dado que a literatura, como a vida, ensina na medida em que atua com toda a sua gama, é artificial querer que ela funcione como os manuais de virtude e boa conduta. E a sociedade não pode senão escolher o que em cada momento lhe parece adaptado aos seus fins, enfrentando ainda assim os mais curiosos paradoxos, — pois mesmo as obras consideradas indispensáveis para a formação do moço trazem frequentemente o que as convenções desejariam banir.

A escolha pelo autor João Anzanello Carrascoza se deu pela qualidade estética de seus textos e por perceber que de outro modo os alunos não teriam a oportunidade de conhecer a obra do autor, pelo menos, a maioria dos alunos. O autor contemporâneo possui muitas obras



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



de literatura infanto-juvenil que são excelentes para serem apresentadas e trabalhadas com o Ensino Fundamental I. Em especial, a obra *Meu avô espanhol* (2008), que trata de um tema bastante interessante sobre família e imigração, temas que são pertinentes à vida escolar e que podem gerar interesse genuíno nos alunos, além de ser um livro diferente dos que estão habituados. Neste livro, João descobre que seu avô veio da Espanha de navio e que lhe deixou de herança muito mais que um simples sobrenome. Por meio dos livros e de conversas com o pai, o menino conhece a cultura espanhola e tem um encontro mágico e emocionante com seu avô espanhol

Vale ressaltar que, para o letramento literário, é necessário diversificar as obras utilizadas, nesse sentido, Rildo Cosson (2021, p.35) destaca que:

As obras precisam ser diversificadas porque cada uma traz apenas um olhar, uma perspectiva, um modo de ver e de representar o mundo. Em lugar de relações intertextuais e um discurso que se edifica justamente com a premissa de nada prender em seu interior, a literatura na escola precisaria de obras, gêneros e autores diversificados porque o importante é acumulá-los em um painel tanto mais amplo quanto mais vazio de significado. Substitui-se, assim, a qualidade pela quantidade de textos lidos como critério de letramento.

Essa diversificação possibilita que o aluno amplie seu conhecimento sobre literatura, ou que comece a gostar de ler, por meio de livros que despertem seu interesse por ter mais conexão com suas experiências e vivências. Sendo assim, o intuito deste trabalho de pesquisa é promover o letramento literário do aluno do Ensino Fundamental I, oferecendo leituras atuais que envolvam o aluno, uma vez que o leitor não nasce pronto, se constrói ao longo do tempo, e gradativamente, com leituras diversificadas, em um dado momento ele despertará o interesse por leituras do cânone, de forma gradual.

Em função disso, a importância da análise literária para essa pesquisa e para a evolução social proporcionada aos alunos encontra-se fundamentada em *A literatura e a formação do homem* (1972, p. 82), de Antonio Candido:

[...] há no estudo da obra literária um momento analítico, se quiserem de cunho científico, que precisa deixar em suspenso problemas relativos ao autor, ao valor, à atuação psíquica e social, a fim de reforçar uma concentração necessária na obra como objeto de conhecimento; e há um momento crítico, que indaga sobre a validade da obra e sua função como síntese e projeção da experiência humana.



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A partir dessa reflexão, pode-se dizer que Antonio Candido, um dos principais críticos literários brasileiros, sobre uma função expressiva dos estudos literários, ressalta uma visão íntegra, que abrange a estrutura e a forma do texto literário. Para ele, o estudo da obra tem de incluir dois movimentos: analítico e crítico.

É a intersecção entre esses dois movimentos propostos por Candido que se faz necessária no ensino da literatura. A análise e a crítica estabelecem a contextualização da obra e a sua inserção, por parte do leitor, em outros contextos. Essa relação reflete os três vértices do triângulo: autor, obra e leitor. E a obra de Carrascoza dá conta deste contexto.

Dessa perspectiva, pode-se dizer que a literatura proporciona o aumento do conhecimento de mundo do aluno e a construção de seu pensamento crítico, pois, segundo Antoine Compagnon (1999, p. 37), “a literatura pode estar de acordo com a sociedade, mas também em desacordo; pode acompanhar o movimento, mas também precedê-lo”. Isso proporciona ao leitor uma diferente gama de assuntos aos quais ele não teria acesso se não fosse pela literatura.

A literatura é um índice de desenvolvimento da sociedade, e como disse Compagnon, a literatura pode acompanhar o desenvolvimento da sociedade, ou antecipar esse crescimento, por esse motivo é tão importante o letramento literário.

A parte prática desta pesquisa se deu na Escola Municipal Jayme Canet, de Ensino Fundamental I, com o 5ª ano A, no ano de 2022, com os 35 alunos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico das obras necessárias para a realização dessa pesquisa em sala de aula, como base, foi escolhido o método de sequência básica abordado por Rildo Cosson em seu livro *Letramento literário: teoria e prática* (2021), o qual consiste em quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Foram quatro aulas para concluir a sequência básica proposta por Rildo Cosson, utilizando algumas obras do autor João Anzanello Carrascoza, que também foram apresentadas e lidas com os alunos.

Utilizando como base a sequência básica de Cosson (2021), iniciou-se com os alunos do 5º ano A da Escola Municipal Jayme Canet a *motivação*, que consiste em preparar o aluno para entrar no texto. Para isso, perguntou-se para os alunos se gostavam de ler, e qual livro. O



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



aluno A respondeu que gosta de Harry Potter e mostrou um exemplar que tinha consigo, *Harry Potter e a Pedra Filosofal* da autora J. K. Rowling, e a aluna B também trouxe um livro, *A princesa e o Goblin* do autor George Macdonald, outros alunos também afirmaram que gostavam de ler, outros não se mostraram muito entusiasmados.

A pesquisadora projetou um vídeo sobre o autor João Anzanello Carrascoza, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=oxyGPpG6opo>. Em seguida, perguntou aos alunos se já conheciam o autor apresentado, todos responderam que não o conheciam. Outras informações foram oferecidas: vida, obra, premiação. Os alunos não tinham conhecimento sobre a existência de premiações literárias.

Mostrou-se para os alunos o livro físico *Parque Encantado* (2020) do autor João Anzanello Carrascoza, perguntou-se o que eles imaginavam sobre o livro apenas sabendo seu título e pelas ilustrações na capa. Os alunos disseram que parecia ser sobre um parque de diversões ou um parque que tem encantamentos. Deu-se início à leitura em voz alta do conto *Bandeja de xícaras*, ao final, algumas crianças reconheceram que o brinquedo parecia com o brinquedo que tem em um parque de diversões. Continuando a leitura dos contos “Beco das fantasias”, “Borboletário”, “Colheita estelar”, “Corredeiras de luz”, “Espelho da perfeição”, “Gota d’água”, “Jogo do detalhe”, antes de iniciar a leitura, ia-se indagando aos alunos sobre o que imaginavam e pensavam sobre cada conto, a partir do título e a partir do que já conheciam do autor e do livro. Eles foram bem participativos, conseguiram fazer associação com brinquedos de um parque de verdade, e se surpreenderam com a finalidade dos brinquedos do livro. Imagine um parque cuja brincadeira é remexer nossos pensamentos, mergulhar nos nossos sonhos, dar um looping nas nossas incertezas e, ainda assim, se divertir muito. Os alunos apreciaram muito a leitura desses contos.

“A gente brinca para lembrar ou para esquecer. Para sonhar ou voltar à realidade. Só ou acompanhado, tanto faz. Para brincar, a gente não precisa de muito”, avisa João Anzanello Carrascoza na abertura do livro *Parque Encantado*. Segundo ele, é preciso apenas pitadas de imaginação. “Como este livro, que é também um parque, cheio de brinquedos”.

Alguns alunos pediram para ler, dessa forma, permitiu-se que continuassem lendo os contos: “Museu de novidades”, “Montanha-mineira”, “Sala de cheiros”. Como alguns leram bem baixo, retomou-se a leitura dos contos para que todos pudessem ouvir e participar, e também houve a leitura dos contos: “Saída”, “Esquina do Adeus” e “Fim”. Assim, Carrascoza convida o leitor a entrar neste mundo, apresentando às crianças jogos e brinquedos incríveis, todos inspirados em diversões encontradas em parques infantis.



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Perguntou-se o que os alunos haviam achado do livro, a maioria gostou muito e achou bem diferente, pois a aluna C disse que ficou com fome após a leitura do “Sala de cheiros”. Os alunos que trouxeram livros pediram para falar um pouco sobre os livros que trouxeram, então abriu-se espaço para que pudessem compartilhar com os colegas sobre o livro que estavam lendo.

Na aula seguinte, iniciou-se perguntando aos alunos se eles lembravam quem era o autor que foi lido na última aula, alguns lembraram, outros só lembravam do primeiro nome do autor, João, no entanto, todos lembraram do livro e dos contos que foram lidos. Ainda utilizando como base a sequência básica de Rildo Cosson (2021), trabalhou-se com os alunos do 5º ano A, da Escola Municipal Jayme Canet, a continuação da motivação, fazendo uso do livro *Caixa de brinquedos* (2017) do autor João Anzanello Carrascoza. A escolha do livro deu-se para criar uma identificação com os alunos, para que se sentissem inseridos no contexto e sentissem-se motivados pela leitura, e curiosos para continuar.

A obra *Caixa de brinquedos* (2017) de João Anzanello Carrascoza reúne dez contos delicados e poéticos que tratam da capacidade imaginativa das crianças na superação de conflitos e na forma de se relacionar com os outros em seu entorno. Para iluminar a noite, o menino põe o mundo no papel. Longe das coisas esquecidas em casa, faz da praia sua caixa de brinquedos. Com saudades do mar, recria o oceano. E inventa muitos outros universos. Com um olhar poético sobre a infância, o livro reúne dez contos curtos sobre meninos, tendo como eixo a capacidade imaginativa e os recursos lúdicos por meio dos quais as crianças veem e lidam com a realidade que as cerca, além de tratar indiretamente de temas como percepção de si e dos outros, ciclo natural da vida, independência e inventividade. Narrados em terceira pessoa, o leitor é apresentado a situações cotidianas sobre meninos, em que descoberta, esplendor e emoções transparecem leves e coloridas. Foi realizada a leitura em voz alta dos contos “Princípio”, “Caixa de brinquedos”, “E vem o sol” e “Moinhos estranhos”, em cada leitura, perguntou-se aos alunos o que achavam em relação ao nome do conto, às ilustrações presentes no livro, e em seguida se o que haviam pensado (as antecipações) coincidia com o que acabaram de ouvir.

No conto “Princípio”, primeiro conto do livro, há uma releitura bíblica, uma intertextualidade. Assim como Deus, o menino criou seu mundo em sete dias e, satisfeito com sua criação, descansa. Desenha a natureza, a si e a um amigo.

O segundo conto dá nome ao livro: “Caixa de Brinquedos” é um dos contos mais poéticos. O menino viaja em férias para a praia com os pais. Acorda feliz no dia da viagem,



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



chega a estremecer de tanta felicidade. Na praia, ao perceber que esquece a sua caixa de brinquedos em casa, sente a dor intensa e daí a necessidade de reinventar-se, porque não há escolha e também porque os pais contribuem para essa reinvenção. O mar, a areia, os meninos eram a sua nova caixa de brinquedos. A transformação é necessária: a bola e a capa de super-herói são inventadas e transformadas.

No conto “E vem o sol”, o leitor constata que o sol vem sempre que há esperança. Havia esperança na vida do protagonista. O menino, tristonho por ter abandonado o lugar de origem, que considerava seu, e também os amigos, diante da mudança, descobre na vizinhança um gato e um amigo que há tanto procurava.

Já o conto “Moinho de sonhos” lembra a cena de retirantes. A mulher, o menino e o pai encontram uma aldeia para viver. O pai vai trabalhar no moinho e a mãe nas oliveiras ao redor do castelo. O menino faz um amigo, atravessa a ponte, brincam, descobrem um o nome do outro (o menino recém-chegado chama-se Alonso, o outro Sancho) e vivem o mesmo sonho. O moinho, os sonhos, o nome Sancho remetem a *Dom Quixote de la Mancha*, publicado em 1605 por Miguel de Cervantes. Assim como Rocinante, o cavalo de Alonso, feito de um velho cabo de vassoura e o escudo e a espada de pau de Sancho.

É importante ressaltar que para verificar se os alunos estavam compreendendo o livro e prestando atenção foi pedido para que fizessem um desenho e pintura da parte que mais gostaram do livro, alguns alunos pediram para ver o livro e algumas das ilustrações, e depois fizeram desenhos das partes que mais gostaram e explanaram sobre o desenho e sobre o entendimento do conto.

Finalizando a aula, foi sugerido que os alunos escolhessem algum livro da prateleira de leitura que tem no fundo da sala. Cada um foi lá e escolheu um livro que mais lhe interessou e leu durante o tempo que restava da aula, foi um momento interessante, pois alguns alunos compartilharam o que estava lendo com os colegas que estavam mais próximos.

Para a terceira aula, com o intuito de realizá-la em ambiente diferente e verificar a interação dos alunos com a leitura, os estudantes foram conduzidos para o ambiente externo da escola, no parque, onde há uma mesa bem grande, com cadeiras, em que puderam se sentar. A pesquisadora continuou a leitura em voz alta dos contos do livro *Caixa de brinquedos*: “Pontos de vista” (com o qual os alunos ficaram muito animados e interessados por reconhecer os sinais de pontuação, não imaginavam que o conto trataria desse assunto), “O pássaro que voa para trás”, “Receita de mar”, “Uma mentira” e “Fim”. Os alunos gostaram do



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



livro, acharam bem diferente do anterior, alguns falaram que gostaram mais do livro *Parque Encantado*.

Tivemos uma conversa aberta sobre o que eles entendiam por leitura e literatura, o aluno D. disse que não gostava muito de ler, que achava chato. Ainda é bem difícil a participação do mesmo durante a leitura e questionamentos. A maioria dos outros alunos gosta de ler, e tem seus autores preferidos, lembraram que, na escola, na semana anterior àquela aula, ocorreu uma semana dedicada ao escritor Monteiro Lobato, e falaram sobre algumas de suas obras e personagens.

Pedi-se que na próxima aula levassem algo (ou livro) sobre (ou de) um autor que gostam, ou livro, para que pudessem apresentar aos demais colegas, depois foi proposto que desenhassem algo de que gostaram dos contos do livro *Caixa de brinquedos*. Fizeram excelentes desenhos e importantes reflexões sobre a leitura.

Para o início da quarta aula, perguntou-se aos alunos se lembravam o nome do autor que estávamos lendo. Alguns lembravam que o nome era João, poucos lembravam o nome todo do autor. Para relembrá-los, falou-se novamente sobre aspectos importantes do escritor João Anzanello Carrascoza.

Para iniciar a etapa da *Introdução*, segundo Rildo Cosson (2021, p. 60), “A apresentação física da obra é também o momento em que o professor chama a atenção do aluno para a leitura da capa, da orelha e de outros elementos paratextuais que introduzem uma obra.”. Nesse sentido, o livro *Meu avô espanhol* (2008) foi apresentado. Indagou-se aos alunos o que imaginavam se tratar o enredo da história, ao que responderam que seria sobre a história do avô de alguém. Após isso, pediu-se se alguém queria compartilhar alguma história sobre seu avô, o aluno E. disse que o avô dele mora em um sítio e que ele gosta muito de ir lá, já o aluno G. disse que gosta muito de ir visitar seus avôs. Alguns alunos comentaram que já perderam um ou os dois avôs, alguns nem sequer os conheceram.

Para o passo seguinte, *Leitura*, conforme preconiza Cosson (2021, p. 62), “[...] quando o texto é extenso, o ideal é que a leitura seja feita fora da sala de aula, seja na casa do aluno ou em um ambiente próprio, como a sala de leitura ou a biblioteca por determinado período.” Sendo assim, distribuiu-se os três primeiros capítulos do livro impressos, para que pudessem acompanhar a leitura dos dois primeiros, e para que pudessem ler sozinhos o terceiro capítulo em casa. Eles gostaram muito da ilustração desse livro, disseram que era melhor do que a dos outros livros que lemos juntos. A primeira percepção deles foi de tristeza, pelo menino João, personagem do livro, não ter tido muito contato com os avôs.



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Ao chegar no trecho que fala sobre Cartola, perguntou-se aos alunos se alguém conhecia ou já tinha ouvido falar, ao que a maioria respondeu em negativa. No segundo capítulo, foi indagado se alguém tinha ascendência de outro país, alguns falaram que sim, outros informaram que possuem parentes morando em outros países.

Para finalizar a aula, perguntou-se o que imaginavam que aconteceria no decorrer do livro, o aluno F. disse que a personagem descobriria mais coisas sobre o avô. Pediu-se que todos guardassem a folha impressa e lessem em casa o capítulo 3, para ser discutido na próxima aula.

Na aula seguinte, a quinta, foi indagado aos alunos quem havia lido o capítulo 3 que levaram para casa, somente três alunos não leram. Foi perguntado aos alunos quem gostaria de compartilhar suas impressões sobre o que foi lido, e alguns alunos falaram e demonstraram estar gostando do livro, inclusive alguns leram o capítulo disponibilizado no mesmo dia em que receberam, demonstrando interesse em continuar lendo o livro.

Alguns alunos solicitaram que o capítulo fosse lido em voz alta, e os alunos G. e H. leram o capítulo para a turma. Em seguida realizou-se uma leitura em voz alta dos dois últimos capítulos do livro, o quarto e o quinto.

Para o último passo da sequência básica, a *Interpretação*, de acordo com Rildo Cosson, existem dois momentos para essa interpretação, o primeiro interior e o segundo exterior, para esse momento interior, Cosson (2021, p. 65) considera “o momento interior é aquele que acompanha a decifração, palavra por palavra, página por página, capítulo por capítulo, e tem seu ápice na apreensão global da obra [...] após terminar a leitura.”

Dessa forma, por meio de uma conversa, foi solicitado aos alunos que compartilhassem suas impressões individuais sobre a obra, o que achavam do autor, das ilustrações e da história em si. Cada um que se sentia à vontade, falou um pouco sobre suas impressões e interpretações. Em seguida, solicitou-se aos alunos que fizessem algum desenho que pudesse expressar o que sentiam em relação ao livro, ou à parte que mais gostaram.

Em relação ao momento externo, conforme Cosson (2021, p.65):

[...] é a concretização, a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade. [...] Quando interpretamos uma obra, ou seja, quando terminamos a leitura de um livro e nos sentimos tocados pela verdade do mundo que ele nos revela, podemos conversar sobre isso com um amigo [...].



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Para realização desse momento externo, foi solicitado que os alunos conversassem com seus amigos mais próximos sobre a leitura, falassem sobre o livro em casa, com sua família e os amigos vizinhos. Alguns disseram que já haviam feito isso mesmo antes de terminarem o livro, e que agora fariam novamente para dizer como foi o fim da história que haviam lido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Posto que a leitura é sempre produção de significados, considera-se que a utilização dessa sequência básica proporcionou uma diversidade de conhecimento para os alunos, uma vez que tiveram a oportunidade de conhecer obras do autor João Anzanello Carrascoza, tanto as que serviram de recepção para a obra principal escolhida, quanto a obra *Meu avô espanhol*, objeto principal desta pesquisa.

Assim sendo, salienta-se que isso ajudou a despertar o interesse dos alunos a cada aula, e a participação nas interpretações aumentou gradativamente. O nível de interpretação dos alunos também aumentou conforme a pesquisa se desenvolvia, isso demonstra que a leitura é de extrema relevância para o crescimento do pensamento crítico dos estudantes.

A partir desses levantamentos, considera-se que a leitura de textos literários de qualidade precisa ser trabalhada e incentivada em todas as séries do Ensino Fundamental e Médio, proporcionando uma ampliação do conhecimento dos alunos e interesse pela literatura, seja ela canônica ou contemporânea.

Na realidade da sociedade atual, com o acesso que os jovens têm na internet, é necessário que se oportunize a esses estudantes outros tipos de conhecimento, que de fato, não chegam ao conhecimento deles. Para finalizar, foi passado um questionário simples para os alunos responderem, se conheciam o autor? O livro *Meu avô espanhol*? Se gostaram da sequência de letramento e se leriam outros livros.

Abaixo segue uma tabela para organização das respostas ao questionário aplicado aos alunos no final da pesquisa:

Tabela 1 – Formulário de finalização da leitura da obra *Meu avô espanhol*



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Formulário de respostas				
Respostas	Conheciam o autor?	Conheciam a obra?	Gostaram do autor e/ou livro?	Leriam outros livros desse autor?
SIM	-	-	30	27
NÃO	35	35	5	8

Fonte: Acervo próprio.

Como dito anteriormente, nenhum aluno da sala conhecia o autor que foi trabalhado, mesmo Carrascoza sendo um autor premiado nacional e internacionalmente com mais de 50 obras publicadas, ainda não é de conhecimento para uma escola pública municipal, o que tornou a pesquisa ainda mais relevante por levar esse conhecimento.

Assim, entende-se que é de vital importância incentivar os alunos a conhecerem novos autores, diferentes dos que tradicionalmente conhecem nas escolas, a fim de que variadas obras possam despertar o interesse e a prática leitora desses alunos.

Por não conhecer o autor, os alunos também não conheciam suas obras, mesmo sendo destinadas ao público infanto-juvenil. Infelizmente não são livros que chegam com facilidade a todas as camadas da sociedade. A biblioteca da Escola em que estudam tem um bom acervo, considerando a estrutura da escola que é bem pequena, possui livros fora dos padrões obrigatórios, mas nem sempre é possível fazer algo como incentivo de práticas de leituras com os alunos na biblioteca em si, devido ao tamanho do espaço e à falta de profissional especializado.

O acesso à biblioteca é feito somente com poucos alunos de cada vez, geralmente os que participam do reforço. Existe um pequeno acervo em cada sala, e a leitura é realizada em sala em um cantinho da leitura que possui alguns livros em cada sala de aula, porém não é regularmente repostado ou trocado e os livros são usados mais nas aulas de português do que como incentivo à leitura por fruição. A leitura literatura propriamente dita é realizada na oficina de contação de história, ou às sextas-feiras dia em que há um incentivo à leitura regular.

A maioria dos alunos gostou bastante do autor, acharam sua escrita bem diferente do que já conheciam. Se encantaram com alguns dos livros e o livro *Meu avô espanhol* despertou grande interesse, proporcionou grandes interpretações e discussões produtivas em sala de aula, um dos grandes objetivos que a pesquisa intencionou: proporcionar o acesso dos alunos à leitura de obras que não conheciam.



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A maioria dos alunos se mostrou interessada em ler outras obras do autor João Anzanello Carrascoza, e outros livros infanto-juvenis diferentes dos que são aplicados obrigatoriamente na escola, o que demonstrou que a pesquisa se tornou proveitosa, posto que os alunos certamente estarão mais abertos a novos títulos.

Os poucos alunos que responderam que não têm interesse em ler outros livros, são alguns dos que inicialmente informaram que não gostam de ler, ainda que eles demonstrem uma participação nas discussões, possuem relutância em partilhar do gosto pela leitura, esperamos que projetos como esse possam transformar esses alunos em alunos leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa realizada pode-se concluir que a sequência básica proposta por Rildo Cosson (2021) e a recepção da obra *Meu avô espanhol* (2008) contribuíram de forma positiva para o desenvolvimento do letramento literário da turma 5^a A da Escola de Ensino Fundamental I do município de Paranavaí.

As obras analisadas estavam de acordo com o contexto social em que os alunos vivem, ou seja, acompanham o desenvolvimento da sociedade atual, tanto é, que eles reconheceram que sua capacidade de participar ativamente das interpretações e discussões foi bem maior do que quando eles têm que analisar clássicos da literatura. E esse fato não prejudica seu entendimento dos clássicos, e sim beneficia o aproveitamento desse estudo, pois abre uma gama de conhecimento, amplia esse entendimento, proporcionando maior facilidade ao trabalhar com a literatura clássica.

Assim, entende-se que levar ao conhecimento desses alunos obras contemporâneas, próximas às suas realidades sociais, aumenta sua capacidade crítica e visão de mundo. Quando o aluno se sente confiante em participar das interpretações e discussões em sala, isso também melhora a recepção de obras clássicas.

Posto que com seu conhecimento em expansão, a capacidade de entendimento aumenta, proporcionando uma nova visão sobre as obras conhecidas como canônicas, com pensamento crítico e melhor interação social, o aluno se sente à vontade e capaz de interagir com diversos tipos de obras literárias.



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



O intuito dessa pesquisa foi promover a leitura de novos livros e proporcionar o conhecimento de um novo autor. Plantar uma semente do conhecimento literário para que os alunos possam desenvolver melhor esse conhecimento, e quem sabe influenciar outros ao seu redor para apreciação da literatura e sobre sua importância para a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. São Paulo: Ciência e Cultura, 1972.

CARRASCOZA, João Luís Anzanello. **Meu avô Espanhol**. São Paulo: Panda Books, 2021.

_____. **Parque Encantado**. São Paulo: FTD, 2020.

_____. **Caixa de brinquedos**. São Paulo: SM, 2017.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**. Literatura e senso comum. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2021.



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A PRODUÇÃO MUSICAL CURITIBANA EM TEMPOS DE COVID-19: UM LEVANTAMENTO EM SITES DE DIVULGAÇÃO CULTURAL

Lucas Passarelli de Abreu (Fundação Araucária)
Unespar/Campus Curitiba II – e-mail: lpdeabreu94@gmail.com

Profª Drª Laíze Guazina
Unespar/Campus de Curitiba II – e-mail: laguazina@gmail.com

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC
Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

O Decreto Legislativo nº6 de 20 de março de 2020 “reconheceu a ocorrência do estado de calamidade pública” no Brasil (BRASIL, 2020a) por causa da pandemia de Covid-19, que assolou o mundo. No Brasil, até 01/09/2022 haviam sido contabilizadas 684 mil mortes pelo vírus SARS-CoV-2 (BRASIL, 2020b), além de graves consequências financeiras para inúmeros setores, que acarretaram também outras muitas consequências.

Conforme Bridi (2020, p. 142), “a chegada desta crise sanitária ocorreu em meio a um período de grave crise econômica e política”, iniciada com o *impeachment* de Dilma Rousseff em 2016 e agravada com os fatos políticos que o sucederam. A autora ressalta, ainda, que a reforma trabalhista foi um dos elementos que impactaram e constituíram esse cenário.

Como os(as) demais trabalhadores(as), os músicos e as musicistas foram atingidos(as) pela crise econômica. Afinal, segundo Segnini (2016, p.59), ao tratar de trabalho musical, a autora elucida tratar-se de compreender que “o trabalho do artista significa a realização de um trabalho, o exercício de uma profissão, uma expressão artística”. Esses três elementos articulam-se a uma só vez, evidenciando que as mudanças sociais e econômicas atingem músicos e musicistas tal qual outros(as) trabalhadores(as).

É possível analisar a arte – atividade que implica forte engajamento do artista – como um trabalho e o artista como um trabalhador, reintegrando, dessa forma, a atividade artística na esfera do trabalho e dos constrangimentos singulares que a constituem no presente (RANNOU & ROHARIK, 2006). A arte, como salienta

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 1 de 15



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Becker já nos seus primeiros e pioneiros estudos sobre o trabalho dos artistas, é uma atividade reconhecida, transmitida, apreendida, organizada, celebrada. Como toda atividade, obedece a regras, a constrangimentos, que se inserem em processos de formação profissional, na divisão do trabalho, em organizações e instituições, profissões, relações de emprego, carreiras profissionais (BECKER, 2006: 27). O trabalho artístico se inscreve também na lógica de mercado, e essa vinculação se expressa nas configurações do próprio momento histórico. (SEGNINI, 2016, p. 60).

Nessa mesma direção, Guazina (2021, p.3) afirma que “a categoria ‘trabalho musical’ se refere ao trabalho de músicos e musicistas, que toma forma em direta correlação com as configurações do mundo do trabalho e suas transformações”. Esses(as) trabalhadores(as), por atuarem em “um setor historicamente marcado por relações e condições de trabalho frágeis e pouca valorização de seus(as) trabalhadores(as)” (GUAZINA, 2021, p.2), foram alguns(mas) dos(as) mais atingidos(as) pela pandemia de Covid-19.

Segundo Guazina (2021, p.4) “as condições de precariedade e desproteção social ligadas ao mundo do trabalho já estavam estabelecidas como elementos fragilizadores do tecido social antes da Covid-19”. Além da crise econômica e política (BRIDI, 2020) e da fragilidade do próprio mercado musical (GUAZINA, 2021), o setor cultural do Brasil vinha sofrendo uma série de perdas desde 2016.

A área cultural brasileira já vinha sofrendo perdas econômicas e políticas significativas desde antes da pandemia da Covid-19. Criado em 1985, no governo de José Sarney, o Ministério da Cultura foi extinto pelo governo interino de Michel Temer (2016-2018) e reincorporado ao Ministério da Educação, mas, depois de intensos protestos da classe artística, a decisão foi revertida e o MinC foi “recriado” agora com direção de Roberto Freire. No período do governo Temer a cultura perdeu 43% de sua verba. Já a partir de 2019, no governo do presidente Jair Bolsonaro, o Ministério da Cultura é extinto, mais uma vez, transformado em uma secretaria atrelada ao recém criado Ministério da Cidadania, porém, em sete de novembro de 2019 a pasta especial da Cultura é transferida mais uma vez, agora para a pasta do Turismo. (SANDRONI et al., 2021, p. 3)

Diante de tantas adversidades, os(as) trabalhadores(as) da cultura tiveram que reinventar as formas com as quais trabalham. Para Guazina (2021) a pandemia trouxe aos(as) trabalhadores(as) da música uma “necessidade de adaptação e transformação das suas atividades laborais ao meio virtual, quando existiam condições de fazê-lo” (GUAZINA, 2021, p.2). Para a autora, esta adaptação trouxe consigo a necessidade de conhecimento técnico de ferramentas virtuais, mesmo que muitos(as) trabalhadores(as) pudessem não ter acesso à internet, equipamentos ou estrutura para a realização de trabalho virtual. Conjuntamente,

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



confrontou músicos e musicistas à "dificuldade de monetização do trabalho musical [...] cujos exemplos emblemáticos parecem ser os modelos de pagamento das plataformas de *streaming*" (GUAZINA, 2021, p.2).

Essa brusca mudança indicou uma transformação no mundo do trabalho de modo geral, incluindo o mundo do trabalho musical, ao mesmo tempo que desafiou os(as) trabalhadores(as) a não pararem suas atividades. Isso levou a uma ampliação ainda mais significativa do uso das tecnologias de comunicação e informação no cotidiano de trabalho da maioria das pessoas.

De fato, as tecnologias são parte intrínseca do trabalho musical, constituindo relações criativas e produtivas em todas as atividades ligadas à área de Música, desde longa data. As várias transformações ocorridas nas Ciências Musicais e na indústria da música advindas do surgimento do fonógrafo são um exemplo disso (OLIVEIRA PINTO, 2005. VICENTE; DE MARCHI, 2014). Segundo Requião (2017), inclusive é possível identificar relações diretas entre certos marcos tecnológicos e mudanças nos processos produtivos na área da música e nas relações de trabalho presentes nesse contexto.

Desde a popularização do compartilhamento de arquivos, como a tecnologia P2P presente no Napster, a internet vem sendo um espaço de divulgação do trabalho musical. Nos últimos anos, mais do que um espaço de divulgação, a internet tem sido, ela própria, o “espaço de uma economia do acesso à música digital”, caracterizada pelos serviços de *streaming* (DE MARCHI, 2020, p. 226).

Contudo, foi durante os primeiros dois anos da pandemia e seus decorrentes decretos de distanciamento social que o trabalho musical passou a ser feito majoritariamente por meios *on-line* (SANDRONI et al, 2021), assim como outras formas de trabalho. É o próprio terreno do trabalho na pandemia que se torna mais midiático por meio das plataformas (SANTI; ARAÚJO, 2021).

Santi e Araújo (2021, p. 236) apontam que ocorreu um “território midiático como agente desterritorializante e reterritorializante das relações cotidianas de trabalho durante o distanciamento social provocado pela pandemia da Covid-19”. Ou seja, parte dos afazeres laborais dos(as) trabalhadores(as) passaram do plano material para o terreno virtual. Portanto, o mundo do trabalho foi bastante afetado e transformado por esse processo de midiaticização. Para os autores,

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

Apoio:

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



a midiática trata de um processo de inscrição das tecnologias digitais midiáticas de comunicação, suas lógicas e processualidades, no interior do tecido social e na vida dos diversos atores individuais e coletivos, permeando suas formas de organização territorial e funcionamento. (SANTI; ARAUJO, 2021, p. 237-238)

Dentro do contexto do trabalho midiaticizado, ocorre a mediação por meio das plataformas virtuais, dando origem à chamada *plataformização*. Foi para este cenário que músicos e musicistas foram praticamente empurrados(as) a exercerem suas atividades laborais durante a pandemia.

Trata-se de pensar a plataformização do trabalho como a dependência que trabalhadores e consumidores passam a ter das plataformas digitais – com suas lógicas algorítmicas, dataficadas e financeirizadas. (GROHMANN, 2020, p. 112)

Frente ao cenário exposto, com este estudo objetivamos compreender a produção musical em Curitiba ao longo do primeiro ano da pandemia de COVID-19 (março de 2020 a março de 2021). Os objetivos específicos foram analisar o trabalho de músicos e musicistas na cidade de Curitiba ao longo do primeiro ano da pandemia de COVID-19; identificar as atividades musicais divulgadas pelos sites pesquisados e suas relações com a cadeia produtiva da música no período analisado; e compreender as possíveis estratégias desenvolvidas por músicos e musicistas para seguirem trabalhando no período analisado.

Para tanto, realizamos um levantamento que buscou identificar a produção musical realizada em Curitiba no primeiro ano da pandemia de Covid-19 por meio de uma pesquisa documental em dois portais *on-line*: Curitiba de Graça¹ e Curitiba Cult². Ambos são portais de divulgação cultural e de utilidade pública que dão prioridade para eventos realizados em Curitiba e região metropolitana.

MATERIAIS E MÉTODOS

¹ Seu objetivo é “divulgar os eventos culturais gratuitos, ou com ingressos mais baratos da cidade que, muitas vezes, não são conhecidos pela população e turistas, além de informar sobre as principais notícias de utilidade pública” (CURITIBA DE GRAÇA, 2022).

² Este portal não tem uma descrição em seu site, mas em sua página do Facebook, na seção “sobre”, afirma que apresenta “agenda cultural de Curitiba, cobertura de eventos, entrevistas com personalidades, promoções e muito mais” (CURITIBA CULT, 2022)

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio:

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Realizamos um levantamento por meio de pesquisa documental. Para Marconi e Lakatos (2003, p. 174), na pesquisa documental, “a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.”

Nossas fontes primárias foram as notícias veiculadas pelos dois portais citados, no período de março de 2020 a março de 2021. Posteriormente, também foram incluídos os meses de janeiro e fevereiro de 2020 por terem precedido o início da pandemia, permitindo uma melhor comparação das atividades. Ainda que os portais se dediquem a divulgar notícias de Curitiba e região metropolitana, para fins desta pesquisa foram analisadas apenas as notícias referentes aos eventos realizados em Curitiba.

O portal Curitiba de Graça foi o primeiro a ser analisado. Em outubro de 2021, as notícias começaram a ser decupadas e transformadas em uma tabela que agrupava as seguintes informações: veículo, data, *link*, título, fragmento da notícia, natureza da informação, tipo de evento, abrangência, quem lançou e fundos. Estas últimas duas categorias mencionam, respectivamente, qual empresa ou quem produziu e/ou promoveu o evento em questão e se houve financiamento público ou privado do evento.

A análise do portal Curitiba Cult foi iniciada em janeiro de 2022. A decupagem das notícias obedeceu aos mesmos parâmetros de estudo aplicados ao primeiro portal, assim pudemos comparar os dados dos dois veículos posteriormente. Após a produção da tabela de decupagem, foi realizada a análise dos dados.

O levantamento demonstrou que foram divulgadas 50 categorias diferentes de eventos envolvendo alguma atividade musical veiculadas pelas notícias publicadas ao longo do período analisado. Os eventos noticiados se referiam a abertura de casas de *show*, abertura de vagas para grupos artísticos; adiamento de *shows*, de festivais, de turnês e outros eventos; aulas *on-line*, bate-papo; adiamento e cancelamento de *shows* e festivais; feiras e festas temáticas; lançamentos de videoclipes, singles, EPs e DVDs; *lives*; dentre outras atividades musicais. Ao todo, foram analisadas 602 notícias, sendo 299 do portal Curitiba de Graça e 303 do Curitiba Cult. No decorrer do levantamento houve trocas de redatores e consequente leve mudança na linha editorial dos materiais analisados, além de uma interrupção causada por uma queda no portal Curitiba de Graça no dia 12 de novembro de 2021.

Após a coleta de informações, foi realizada a análise de conteúdo (SEVERINO, 2007) para elaboração dos dados e resultados. Conforme Severino (2007, pg. 120), a análise de conteúdo é uma “metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um

Realização:

Apoio:



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



documento. Trata-se de se compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os *shows* apareceram como a principal atividade divulgada pelos dois portais, representando 80,3% das publicações de janeiro e fevereiro de 2020, meses que imediatamente antecederam o início da pandemia de Covid-19. Esse dado pode indicar que o *show* era a principal atividade de músicos e musicistas antes da pandemia, tal como já apontava Salazar (2015, p.31): "Na cadeia produtiva da música, o *show* é o motor que move toda a engrenagem.”.

Cursos e workshops formaram outra parte importante das atividades musicais. Dois festivais de música também foram mencionados, movimentando a imensa cadeia produtiva dos eventos e do entretenimento, na qual se articulam as atividades de outros(as) trabalhadores(as) e demais setores produtivos, como produtores de eventos, casas de *shows* e todos os seus funcionários, atrações artísticas de diversas áreas, técnicos de som, de luz, *roadies* e imprensa, apenas para citar alguns. Ainda ocorreram quatro menções ao carnaval de 2020 e uma à Oficina de Música de Curitiba, que são eventos de grande porte e comportam numerosas atividades artísticas, apesar de aparentemente pouco divulgadas pelos portais.

Foi possível perceber que depois de março de 2020, período em que a pandemia de Covid-19 foi oficialmente reconhecida, os dois portais aumentaram significativamente as divulgações de eventos de âmbito nacional e internacional. Isso pode ter sido acarretado pela potencial diminuição de eventos na cidade, devido às restrições trazidas pela pandemia, como também pela ampliação da atenção dos portais aos acontecimentos internacionais naquele período.

Figuras 1 e 2: Abrangência das notícias

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 6 de 15



III Seminário de Integração

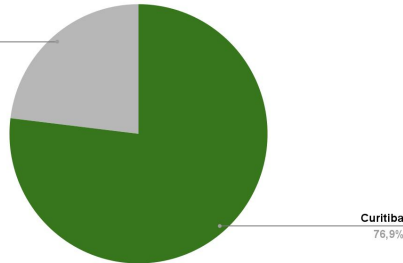
VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10 novembro 2022



Abrangência das notícias
JAN e FEV/2020

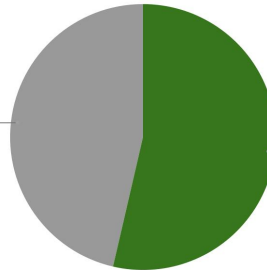
Outros lugares
23,1%



Abrangência das notícias
MAR/20 à MAR/21

Outros lugares
46,4%

Curitiba
53,6%



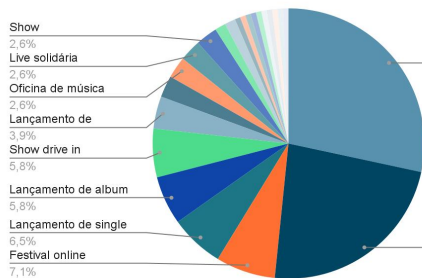
Fonte: os autores (2022)

Março foi também o mês que representou o início da retração no número de *shows*, com o sintomático surgimento de outros tipos de eventos como *lives* e *shows drive in*. No portal Curitiba de Graça foram noticiados sete *shows*, uma feira, uma festa temática, um evento para a família, duas *lives* e dois outros conteúdos *on-line*. No Curitiba Cult foram noticiados dez *shows*, cinco adiamentos de *shows* por causa da pandemia e uma notícia de um festival que pretendia manter sua realização apesar do decreto da pandemia e uma abertura de edital da Fundação Cultural de Curitiba. Se analisarmos as duas quinzenas de março, podemos perceber a mudança abrupta nos tipos de eventos divulgados em ambos os portais.

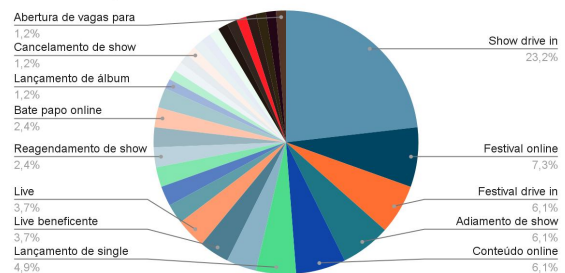
A partir de abril de 2020 os conteúdos *on-line* e as *lives* formaram mais de 50% das notícias publicadas no portal Curitiba de Graça, enquanto no portal Curitiba Cult os *shows drive in*, os festivais *on-line* e os festivais *drive in* representaram a maior parte das publicações. Constatamos muitas menções a adiamentos, cancelamentos e reagendamentos de eventos como *shows* e festivais em decorrência da pandemia.

Figuras 3 e 4: Número de lançamentos divulgados por portal, de abril de 2020 a março de 2021

Eventos (Curitiba de Graça)
Abril/2020 à Março/2021



Eventos (Curitiba Cult)
Abril/2020 à Março/2021



Fonte: os autores (2022)

Realização:



Apoio:





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Notou-se, assim, que a pandemia forçou a migração do trabalho de músicos e musicistas para formas *on-line* como *lives* e disponibilização de conteúdos em diversas plataformas ou para apresentações adaptadas como *shows* e festivais *drive-in*. Assim, divulgações de materiais como singles, EPS, álbuns, videocliques e DVDs aumentaram de frequência depois de março de 2020 chegando a 19,4% das notícias no portal Curitiba de Graça e 8,5% no Curitiba Cult, sendo que de janeiro a março de 2020 houve apenas uma menção a um lançamento de álbum nos dois portais.

A produção cultural, portanto, não parou durante a pandemia. Muitos músicos e musicistas centraram suas energias em produzir materiais, talvez na esperança de que depois deste período poderiam voltar às atividades presenciais com novos lançamentos. O portal Curitiba de Graça noticiou, de maio de 2020 à março de 2021, trinta produções musicais curitibanas, enquanto o Curitiba Cult noticiou, no mesmo período, sete. Não houve menções a lançamentos em março e abril de 2020.

É importante observar que muitas notícias não indicavam a fonte dos recursos para a produção do evento. Apenas quatro tinham menções a materiais lançados com apoio do poder público, sendo três pela Fundação Cultural de Curitiba (FCC) e um pela Secretaria da Comunicação Social e da Cultura do Estado do Paraná (SEEC).

Figura 5: Número de lançamentos divulgados por portal

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 8 de 15



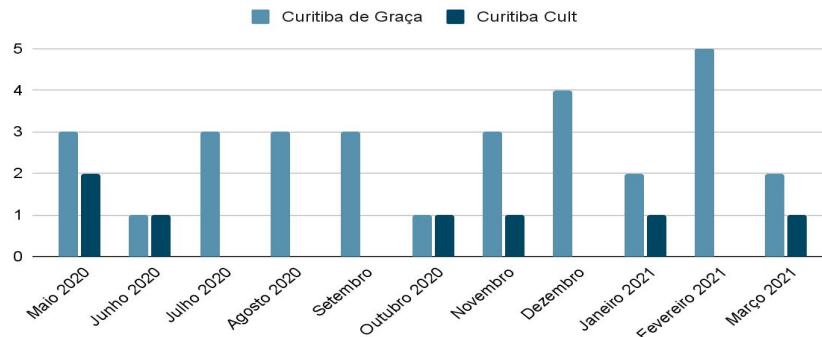
III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Número de lançamentos (Curitiba de Graça em comparação com Curitiba Cult)



Fonte: os autores (2022)

Entre os materiais lançados, em ordem decrescente de menções, estão *singles*, álbuns, videoclipes, EPs e DVD. Os *singles* vêm se destacando como formato no mercado da música pois, segundo Dias (2012), a faixa musical de um disco passou a concentrar todo o conteúdo comunicativo e cultural que antes continha um álbum.

Além disso, o *single* aparece como uma forma emergente de consumo de música. Conforme Ruas (2021, p. 1), “os serviços de *streaming* incentivaram a ascensão do formato [*single*] não apenas por meio da pressão por novidades e pela constante presença dos artistas, mas ao inaugurar uma nova forma de escuta”. Para a autora, o algoritmo das plataformas prefere o *single* pois assim pode misturar e organizar junto a lançamentos de outros(as) artistas mais facilmente, construindo listas mais específicas para o gosto de cada ouvinte.

- Esses dados reforçam as análises apresentadas em dois recentes estudos sobre o impacto da Covid-19 na economia criativa. O primeiro estudo concluiu que “o setor criativo foi duramente afetado em sua forma de subsistir e de existir, pois a coletividade, a presença e o convívio são centrais para a criação e a distribuição de grande parte dos produtos culturais” (CANEDO; PAIVA NETO, 2020, p. 52). Já o segundo, considerou que “o uso de tecnologias também foi uma possibilidade importante para minimizar os prejuízos, e de grande adesão entre os que não usavam” (LIMA et al, 2020, p.23).

A chamada Economia Criativa sofreu um revés muito grande durante a pandemia. A pesquisa *Impactos da Covid-19 na Economia Criativa* (CANEDO E PAIVA NETO, 2020)

Realização:



Apoio:





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



realizada entre os dias 27 de março e 23 de julho de 2020 com 1293 pessoas e 617 organizações do setor da cultura revelou algumas consequências deste fenômeno. Segundo o estudo, 83,7% das organizações e indivíduos informava, terem sido muito impactados pela pandemia. Encontramos ainda um outro dado que revela a grande vulnerabilidade do setor: “No caso da suspensão total de suas fontes de receitas, 71,1% dos indivíduos e 67,8% das organizações só têm recursos para garantir sua subsistência por um período máximo de três meses” (CANEDO e PAIVA NETO, 2020, p. 13). Porém, a produção cultural não ficou paralisada, pois, “tanto indivíduos (45,1%) quanto organizações (42%) estavam desenvolvendo novos projetos e produtos durante o período de distanciamento social” (CANEDO e PAIVA NETO, 2020, p. 13).

Já na pesquisa *EPI-Música: o trabalho do musicista durante a pandemia da COVID-19* (SANDRONI et al, 2021) realizada de 03/07 a 25/07 com 480 músicos e musicistas, encontramos que 68% das pessoas entrevistadas declararam ter perdido renda durante a pandemia. Este número era ainda maior no que diz respeito aos indivíduos que se declararam pretos ou pardos (76,7%). Sobre o local de trabalho, 58,3% declararam trabalhar em casas de *shows*, bares ou restaurantes antes da pandemia, sendo que 76,5% informaram serem cantores ou instrumentistas e também 58,3% professores, além de compositor(a) (22,7%), pesquisador(a) (16,7%), entre outros, o que indica que mais da metade das pessoas entrevistadas exerciam ao menos duas funções no campo musical. O mesmo estudo ainda revelou que

- 48,5% relataram trabalhar em casa (homeoffice) durante o período de distanciamento social, mas 46,7% ficaram sem trabalhar.
- A maior parte dos musicistas usou tecnologias digitais antes da pandemia e continua usando.
- 64,2% dos respondentes que não usavam estas tecnologias passaram a usar no período da pandemia. (SANDRONI et al, 2021, p. 18)

Ainda que esses dados explicitem a transformação que o trabalho musical sofreu durante a pandemia, as atividades desenvolvidas por músicos e musicistas durante esse período foram pouco exploradas pelas duas pesquisas. De qualquer modo, essas informações demonstram a vulnerabilidade que a classe musical tinha antes da pandemia e o impacto gerado por ela.

Prates e Heringer (2021, p.1) também apontam que a pandemia não criou, mas sim

Realização:



Apoio:



Página 10 de



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



intensificou o processo de fragilização do mercado de trabalho que já estava ocorrendo desde 2015. Segundo os autores, houve um aumento significativo na taxa de desemprego entre 2014 e 2018, saltando de 6% para quase 14%. Mesmo com a retomada da força de trabalho ao mercado em 2018, muitos(as) trabalhadores(as) permaneceram na informalidade.

Além disso, algumas características inerentes à própria profissão de músico. A economista francesa Françoise Benhamou (2007, p.42) afirma que “o trabalho dos artistas é descontínuo; as perspectivas de carreira são incertas e a gama de remunerações, muito ampla”. Já Menger (2005) cita as transformações vividas pelos(as) profissionais da música nos últimos anos. Segundo ele, o artista se tornou um

profissional inventivo, móvel, indócil às hierarquias, intrinsecamente fundamentado, tomados numa economia do incerto e mais expostos aos riscos de concorrência interindividual e às novas inseguranças das trajetórias profissionais (MENGER, 2005, p. 45).

Estas mudanças no perfil de artistas, incluindo músicos e musicistas, e a permanência de trabalhadores(as) na informalidade são decorrentes, segundo Requião (2017), de uma necessidade imposta pelo mercado. Ela demonstra que o capital encontra formas de “extrair mais valia do trabalhador da cultura através da precarização das suas relações de trabalho” (REQUIÃO, 2017, p. 17). Assim, o empreendedorismo que muitas vezes é incentivado e apontado como uma solução (SALAZAR, 2015), pode ser entendido como um lugar para onde trabalhadores(as) desamparados(as) são forçados(as) a trabalhar (TAVARES, 2007).

Tavares (2007, p. 3) afirma que “ao defender que os contratos entre pessoas jurídicas substituam os contratos de trabalho, estão, em nome do desenvolvimento econômico, decretando a precarização do trabalho”. Esta situação se agrava quando se percebe que “grande parte dos profissionais da música não possui conhecimentos teóricos, habilidades técnicas e atitudes necessárias para administrar o seu próprio negócio” (SALAZAR, 2015, p.27).

Além disso, há um outro fenômeno no mundo laboral, decorrente do advento da internet, que dificulta a independência e o pleno desenvolvimento de trabalhadores: a “plataformização”. De acordo com Grohmann (2020), *plataformização* descreve o panorama do trabalho digital e suas múltiplas formas de trabalho mediadas por plataformas virtuais. Estas plataformas seguem lógicas, criadas por homens do mundo concreto com interesses

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio:

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 11 de



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



próprios, algoritmizadas e dataficadas, fazendo com que o trabalho seja definido e governado por estas lógicas (SANTI e ARAÚJO, 2021).

Um dos exemplos de plataformas são os serviços de *streaming*. Segundo De Marchi (2020), o modelo de negócio destas plataformas depende da escala de conteúdos disponíveis e o uso de algoritmos de recomendação automática de música. A questão está no uso dos algoritmos, que são uma espécie de inteligência artificial fraca, pois

a coleta e o processamento de dados educam e dão vantagem competitiva aos algoritmos, permitem a coordenação e terceirização de trabalhadores, permitem a otimização e flexibilidade dos processos produtivos, transformam produtos de baixo valor agregado em serviços de elevado valor agregado, além do que a análise de dados é ela mesma geradora de dados, resultando em um ciclo virtuoso que funciona em loop (DE MARCHI, 2020, p. 233)

A conclusão tirada pelo autor é a de que o negócio das plataformas de *streaming* não é a curadoria de conteúdo, mas sim o desenvolvimento de algoritmos cada vez mais inteligentes (DE MARCHI, 2020).

Com o aumento no número de assinaturas nesses serviços durante a pandemia, seria de se supor que músicos e musicistas tivessem aumento de renda proveniente de direitos autorais. Porém a pesquisa “Músicos/as e pandemia”, envolvendo 883 músicos e musicistas e realizada em 2020 pela União Brasileira de Compositores (UBC) e pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), assinalou o contrário. Conforme a pesquisa, 86% das pessoas entrevistadas referiram ter passado a ganhar menos dinheiro com a música na pandemia. Portanto, tudo indica que os ganhos provenientes das plataformas não ter foram suficientes para manter a renda necessária à sobrevivência de músicos e musicistas durante a pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa objetivamos compreender a produção musical em Curitiba ao longo do primeiro ano da pandemia de COVID-19 (março de 2020 a março de 2021). Buscamos, ainda, analisar o trabalho de músicos e musicistas na cidade de Curitiba ao longo do primeiro ano da pandemia de COVID-19; identificar as atividades musicais divulgadas pelos sites pesquisados e suas relações com a cadeia produtiva da música no período

Realização:



Apoio:



Página 12 de



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



analisado; e compreender as possíveis estratégias desenvolvidas por músicos e musicistas para seguirem trabalhando no período analisado.

Podemos perceber que trabalhadores e trabalhadoras da música foram bastante impactados(as) e ficaram muito desamparados(as) durante a pandemia por uma série de fatores históricos e atuais. Ainda assim, a pesquisa demonstrou a migração de suas atividades para o ambiente *on-line* e a intensa produção desses(as) trabalhadores(as) no período analisado.

Essa produção se expressou em uma diversidade de eventos, de lançamentos e materiais em diferentes formatos, como *singles*, EPs, álbuns, videoclipes e DVDs. Diante de mais de 680.000 mortes decorrentes da pandemia de Covid-19, a classe musical demonstrou que, mesmo não sendo considerada atividade essencial, é parte vital da sociedade moderna. Sem vida não há arte, mas sem arte não há vida.

REFERÊNCIAS

BENHAMOU, Françoise. **A economia da cultura**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

BRASIL. Decreto Legislativo no 6, 20 de março de 2020a. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar no 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem no 93, de 18 de março de 2020. **Diário Oficial da União**: seção 1 extra, Brasília, edição 55-C, p. 1, 20 de março de 2020. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DLG&numero=6&ano=2020&ato=b1fAzZU5EMZpWT794>. Acesso em: 27 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Brasil, 2020b. Acesso em: 25/06/2022

BRIDI, M. A. A pandemia Covid-19: crise e deterioração do mercado de trabalho no Brasil. **Estudos Avançados**, 34(100), 141-166. 2020. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.010>

CANEDO, Daniele Pereira, PAIVA NETO Carlos Beyrodt (coordenadores). **Pesquisa Impactos da Covid-19 na Economia Criativa: relatório final de pesquisa**. Salvador: Observatório da Economia Criativa: Santo Amaro: UFRB, 2020.

CURITIBA CULT. Sobre. Facebook: curitibacult. Disponível em:

Realização:



Apoio:



Página 13 de



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



https://www.facebook.com/CuritibaCult/about/?ref=page_internal. Acesso em 25/05/2022.

CURITIBA DE GRAÇA. Quem somos. Disponível em: <https://curitibadegraca.com.br/quem-somos/>. Acesso em 25/05/2022.

DE MARCHI, Leonardo. Pós-streaming: um panorama da indústria fonográfica na Quarta Revolução Industrial. In: MAGI, Erica; DE MARCHI, Leonardo (Org.). **Diálogos Interdisciplinares sobre a Música Brasileira**. São Paulo: Cultura Acadêmica Ed., 2020.

DIAS, Marcia Tosta. Quando o todo era mais do que a soma das partes: álbuns, singles e os rumos da música gravada. **Revista Observatório Itaú Cultural**, nº 13 (set. 2012). São Paulo, Brasil: Itaú Cultural, 2012, p. 63-74.

GROHMANN, Rafael. Plataformização do trabalho: entre dataficação, financeirização e racionalidade neoliberal. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**, v. 22, n. 1, p. 106-122, 2020.

GUAZINA, Laíze. As configurações do trabalho musical e a pandemia da Covid-19: precarização, luto, resiliência e redes de cooperação. **Opus**, v. 27 n. 3, p. 1-27, set/dez. 2021.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA Margareth; REQUIÃO Luciana; SANDRONI Clara, FERREIRA Daniela; SANDRONI Carlos. **Relatório da Pesquisa EPI-Música: o trabalho do musicista durante a pandemia de Covid-19**. 2020. DOI: 10.7303/ syn23671359.1

MENGER, Pierre-Michel. **Retrato do artista enquanto trabalhador: metamorfose do Capitalismo**. Lisboa: Editora Roma, 2005.

OLIVEIRA PINTO, Tiago de. 100 anos de Etnomusicologia - e a “era fonográfica” da disciplina no Brasil. In: **Anais... II ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ETNOMUSICOLOGIA**, Salvador: UFBA, 2005.

PRATES, Ian; HERINGER, Rodrigo. Uma orquestra desafinada: o mercado de trabalho brasileiro em dois movimentos – antes e durante a pandemia – e o caso dos trabalhadores da música. **Blog da SBS Sociedade Brasileira de Sociologia**. 2021. Disponível em: <http://www.sbsociologia.com.br/blog/2021/09/02/uma-orquestra-desafinada-o-mercado-de-trabalho-brasileiro-em-dois-movimentos-antes-e-durante-a-pandemia-e-o-caso-dos-trabalhadores-da-musica/>. Acesso em: 02 jul. 2022.

REQUIÃO, Luciana. A morte (ou quase morte) do músico como um trabalhador autônomo. In: **Anais... COLÓQUIO INTERNACIONAL MARX E O MARXISMO 2017: De O capital à Revolução de Outubro (1867-1917)**, 2017, Niterói. Anais [...]. Niterói, 2017.

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação



Apoio:

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 14 de



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



RUAS, Arianne. Era dos singles: como as plataformas mudaram a forma como produzimos e escutamos música. **Culturadoria**. 2021. Disponível em: <https://culturadoria.com.br/era-dos-singles/>. Acesso em 03/08/2022.

SALAZAR, Leonardo Santos. **Música Ltda: o negócio da música para empreendedores** 2.ed. Revista e ampliada. Recife: Sebrae-PE, 2015.

SANDRONI, Clara; FERREIRA, Daniela Maria; REQUIÃO, Luciana Pires de Sá; SANDRONI, Carlos; LIMA, Margareth Guimarães. A Covid-19 e seus efeitos na renda dos músicos brasileiros. **Revista Vórtex**, Curitiba, v.9, n.1, p. 1-23, 2021.

SANTI, Vilso; ARAÚJO, Bryan. Entre processos de midiaticização e territórios midiáticos: reterritorialização do trabalho em tempos de pandemia. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, São Paulo, v. 20, n. 38, p.232-244, 2021.

SEGNINI, Liliana. Música, dança e artes visuais: especificidades do trabalho artístico em discussão. In: SEGNINI, Liliana R. P.; BULLONI, María Noel (Orgs.). **Trabalho artístico e técnico na indústria cultural**. São Paulo: Itáu Cultural, 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TAVARES, Maria Augusta. O empreendedorismo e a corrosão das leis trabalhistas. **Anais. III Jornada Internacional de Políticas Públicas**. São Luís, 2007.

UNIÃO BRASILEIRA DE COMPOSITORES; ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING. **Pesquisa Músicos/as e Pandemia 2020**. UBC. 2020. Disponível em: <https://www.ubc.org.br/publicacoes/noticia/16842/86-dos-profissionais-da-musica-tiveram-perdas-na-pandemia> Acesso em 8/9/2022.

VICENTE, E.; DE MARCHI, L. Por uma história da indústria fonográfica no Brasil 1900-2010: uma contribuição desde a Comunicação Social. **Música Popular em Revista**, Campinas, ano 3, v. 1, p. 7-36, jul.-dez. 2014.

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio:

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 15 de



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



INFORME SOBRE CEGOS DE ALBERTO BRECCIA E ERNESTO SABATO: QUADRINHOS E LITERATURA¹

Maira Pires de Castro – Fundação Araucária
Unespar/Campus Curitiba I – e-mail: martemaira.contato@gmail.com

Fabricio Vaz Nunes
Unespar/Campus Curitiba I – e-mail: fvaznunes@gmail.com

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo realizar uma investigação e análise comparativa entre o texto literário de Ernesto Sabato no romance *Sobre héroes y tumbas* e a adaptação para a história em quadrinhos *Informe sobre ciegos* do artista uruguaio-argentino Alberto Breccia. Publicado em 1961, o livro de Sabato é dividido em quatro grandes volumes, intitulados “O dragão e a princesa”, “Os rostos invisíveis”, “Informe sobre ciegos” e “Um deus desconhecido”. Já a *historieta*² foi publicada pela primeira vez em 1993 – ano de falecimento do quadrinista –, após praticamente uma década de concepção e desenvolvimento, e efetua a transposição da literatura para a linguagem das HQs da terceira seção do romance de Sabato. Para a realização dessa pesquisa foram necessários: um levantamento sobre o contexto histórico argentino que se deu a produção do texto de Sabato e da *historieta* de Breccia, partindo a princípio do estudo do professor e historiador inglês Leslie Bethell reunido em *História da América Latina: Volume X – A América Latina após 1930: Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil* (2018); uma análise aprofundada acerca de como foi feita a transposição do meio textual literário para o meio visual-verbal da obra quadrinística do artista (TURNES, 2019), além do entendimento sobre o recorte escolhido por Breccia para adaptar a obra de Sabato e o porquê da drástica economia poética e redução textual contida na HQ; a verificação de conceitos literários e próprios das histórias em quadrinhos como “fantástico”

¹ Uma versão deste trabalho foi apresentada no *IV Seminário Internacional Interações em Arte e Cultura e CWB Latina – I Colóquio Internacional de Arte desde a América Latina* e enviado para publicação nos Anais do evento. O presente texto é parcialmente derivado do artigo em vias de publicação.

² Utilizo o termo *historieta* quando me refiro às histórias em quadrinhos latino-americanas, escritas em espanhol castelhano, aproximando-me assim do horizonte cultural argentino.

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



partindo da obra de Rosalba Campra *Territorios de la ficción: lo fantástico* (2008), “narrador” (LUCAS, 2011), “espaço diegético”, “espaço topológico” (COSTA, 2018) e sua aplicabilidade ao contexto visual-verbal dos quadrinhos; e, por fim, a comparação direta de trechos retirados do livro de Sabato transpostos para a representação poética da *historieta*, além de leituras e fichamentos de títulos considerados pertinentes para essa pesquisa.

SOBRE HERÓIS, TUMBAS E HISTÓRIAS: A OBRA DE ERNESTO SABATO

Ernesto Sabato nasceu em Rojas, nos pampas argentinos, em 1911. Antes de tornar-se um dos mais importantes nomes da literatura latino-americana, Sabato possuía uma respeitável carreira no campo científico, tendo concluído seu doutorado em Física em 1938 e atuado como bolsista no Laboratório Curie, em Paris. No entanto, ele abandonou seu trabalho científico após passar por divergências ideológicas dentro do laboratório francês, uma vez que ele se opunha a determinados experimentos envolvendo o manuseio do átomo de urânio pelas mãos humanas. Sabato regressou à Argentina em 1940 e passou a contribuir com textos para revistas científicas da época. Contudo, ao longo da década de 1940, o escritor deixou definitivamente o campo científico, pois considerava que seus pesquisadores possuíam um pensamento individualista e desumanizado, desprezando as angústias do espírito humano. Assim, passou a dedicar-se à escrita ensaística, publicando sua primeira obra, *Nós e o universo*, em 1945 e partindo, por fim, para as obras ficcionais em suas três novelas: *O túnel*, de 1948; *Sobre heróis e tumbas*, de 1961; e *Abaddon, o exterminador*, de 1974.

Durante a escrita de *Sobre heróis e tumbas*, Sabato foi testemunha de um conturbado cenário político. A Argentina, durante grande parte do século XX, vivia um contexto opressivo que, segundo as palavras do historiador inglês Leslie Bethell, explica-se como uma “(...) longa sequência de democracias frágeis, entremeadas por golpes de Estado e ditaduras militares, que continuou sendo o aspecto cardeal da política argentina até os anos de 1980” (ROCK in BETHELL, 2018, p. 19). Grande parte da narrativa do livro passa-se na metade da década de 1950, a mesma época vivida pelo autor na época da criação da obra, justamente no momento final da chamada Década Peronista (1946-1955). Eleito com um discurso aguerrido em defesa da massa trabalhadora, da industrialização e da justiça social, Juan Domingos Perón (1895-1974) governou a Argentina defendendo a independência econômica e a soberania política, resultando em um relativo sucesso na primeira parte do seu governo, com



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



um crescimento de 40% na renda real, imprimindo na memória coletiva uma percepção de prosperidade nacional e criando com isso um perfil duradouro à sua figura. No entanto, mediante mecanismos de repressão da liberdade de expressão e o aumento do estrangulamento econômico frente ao fracasso do modelo adotado na primeira fase peronista, criou-se um cenário de uma forte crise política. Muitos fatores propiciaram o acentuamento das tensões sentidas nesse período, resultando em uma tentativa de golpe de Estado efetuada pela Marinha alinhada à Força Aérea argentina para retirar Perón do poder. Este cenário formado por intensas ideias extremistas de diferentes vertentes, incluindo um líder que incentivava a violência através de um discurso com tendências autoritárias, culminou no Bombardeio da Praça de Maio, em 1955, passagem que é introduzida por Sabato em *Sobre heróis e tumbas* ao final da seção de “Os rostos invisíveis” (SABATO, 2003, p. 310-321). Em todo este contexto, sentiam-se os prenúncios sintomáticos do terrorismo que se estabeleceria mais tarde, com as ditaduras da década de 1960 e 1970 na Argentina.

Tendo em vista um país abalado por ideais extremistas, políticas públicas autoritárias e uma grande massa trabalhadora pressionada por uma economia inflacionária, Sabato exprime em *Sobre heróis e tumbas* parte de seus dilemas filosóficos frente às condições do espírito humano em crise, dentro de uma sociedade que, segundo ele, era guiada por princípios como o poder, dinheiro e corrupção. Sabato introduz essas angústias através de um discurso pessimista, mítico e catastrófico, variando em intensidade em cada volume e de acordo com os personagens centrais de cada seção do longo romance. Em *Informe sobre ciegos* – o terceiro volume do seu livro e mais tarde publicado como um romance autônomo em relação à obra original –, destaca-se o tom sádico criado pelo autor para conduzir uma história de delírios e conspirações contada pelo narrador-personagem Fernando Vidal Olmos, que escreve em um manuscrito suas teorias e a investigação da suposta e misteriosa Seita Sagrada dos Cegos, registrando no relatório suas palavras finais antes de sua morte: “Quando começou isto que vai terminar agora com meu assassinato?” (SABATO, 2003, p. 327).

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Carregado de vestígios surrealistas³ e elementos que tendem tanto à literatura fantástica quanto ao suspense investigativo, o escritor elege a figura de Fernando Vidal para expressar a desordem psicológica de um homem que vive um conflito ético em meio a um período político controverso, ao mesmo tempo que condensa o desacordo e a revolta de Sabato frente à sociedade argentina em ruína. Os devaneios do escritor-personagem conduzem o leitor a desmascarar sutilmente as hipocrisias expostas pelo relato paranóico, provocando sentimentos de repulsa e atração por uma figura tão controversa que se autodeclara como um “Investigador do Mal”, ou seja, uma espécie de anti-herói criado por Sabato – e que conseqüentemente contém uma espécie de alter ego extremista das opiniões do próprio autor. Dessa forma, as metáforas escritas por Sabato/Fernando Vidal levam o leitor a mergulhar em uma Buenos Aires retratada através de um olhar político com opiniões polêmicas, ao mesmo tempo que geram um texto recheado de duplos sentidos e simbolismos, como a interpretação da cegueira como uma condição existencial do espírito humano, questões que foram abordadas pelo artista Alberto Breccia em imagens que adaptam plasticamente esse universo obscuro, repulsivo e fascinante, gerando um quadrinho permeado de devaneios visuais e infinitas contra leituras que ultrapassam os sentidos instigados pelo texto original.

DELÍRIOS E NARRATIVAS VISUAIS: *INFORME SOBRE CIEGOS*, O TRABALHO FANTÁSTICO E HORRENDO DE ALBERTO BRECCIA

O *Informe sobre ciegos* de Alberto Breccia foi concluído em 1993, após praticamente uma década de trabalho, fruto de uma longa carreira na arte quadrinística. Nascido em Montevideu em 1929 e criado desde os três anos de idade no bairro de Mataderos, na periferia de Buenos Aires, Breccia desde o início de seus estudos artísticos desenvolveu uma linguagem plástica que utiliza do suporte das *historietas* para conduzir seus experimentos

³ Segundo Rosemary Lambert em seu livro *A arte do século XX* (1981), “O Surrealismo surgiu da pintura metafísica, que tomou seu conteúdo da imaginação, e do Dadá, com sua ênfase sobre a disposição aleatória de objetos. O Surrealismo estava mais interessado em explorar e ilustrar a mente inconsciente do que destruir a arte institucionalizada, (...) queriam libertar a imaginação e tornar as pessoas conscientes de seu aspecto mais poético do que científico. (...) O movimento artístico iniciou-se em 1924 e prosseguiu na década de 30 (...) foi organizado e suas teorias apresentadas pelo escritor francês André Breton” (LAMBERT, 1981, p. 40-41). Durante sua estadia em Paris, entre 1938 a 1940, Sabato aproximou-se do movimento surrealista, o que acabou por influenciar sua escrita literária no futuro próximo.

Realização





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



visuais, o que acabou por direcioná-lo a maestria da representação do insólito, do horror e do medo.

Desde cedo reconhecido pelas suas habilidades, sendo estas muito valorizadas em especial pelo grupo de professores e funcionários da Escola Panamericana de Artes da Argentina, Breccia teve sua trajetória profissional impactada após entrar em contato com os roteiros humanizados e as histórias revolucionárias de Héctor Germán Oesterheld (1919-1977), o principal responsável pela fundação da Editora Frontera, autor de memoráveis personagens tais como *Randall*, *The Killer* e *Ernie Pike* e criador da história em quadrinhos de ficção científica lembradas até os dias de hoje, como a mais importante *historieta* da Argentina: *El Eternauta*⁴ (1957-1959). Foi a partir da colaboração em *Sherlock Time* (1958) com Oesterheld que Breccia pôde libertar-se dos padrões formais estereotipados exigidos na produção das HQs argentinas, até então realizadas de acordo com a linguagem das HQs estadunidenses. Todavia, foi em *Mort Cinder* e em *El Eternauta 1969* – segunda versão da clássica história do *El Eternauta*, então republicada na revista *Gente* – que os dois quadrinistas atingiram o ápice de suas carreiras profissionais, principalmente Breccia, que realizou nas páginas do “homem de mil mortes”⁵ um intenso processo de experimentação e inovação plásticas, criando uma atmosfera permeada pelo insólito e pelo medo, resultando em imagens que elevam ambas as *historietas* a leituras fundamentais na história cultural argentina.

Com a popularidade de *Mort Cinder* na Europa, Breccia desloca sua produção para o mercado editorial europeu, sendo a década de 1970 um período de importante amadurecimento no seu trabalho artístico, o que acaba por conduzi-lo a realizar uma série de adaptações literárias, tais como os contos do autor estadunidense H. P. Lovecraft em *Los mitos de Cthulhu*, textos do escritor Edgar Allan Poe como *El Corazón Delator* e *William Wilson*, além de outros autores como Horacio Quiroga, Jorges Luis Borges e Juan Rulfo; todas resultando em histórias em quadrinhos que aproximavam Breccia de seus interesses

⁴ Nascido em Buenos Aires em 1919, Oesterheld foi um dos mais importantes escritores argentinos e latino-americanos, responsável pela criação de memoráveis *historietas*, até hoje reverenciadas pelos seus roteiros inovadores, heróis humanizados e características narrativas que ultrapassam vários estereótipos quadrinísticos e literários da época. Após a fundação da Editora Frontera junto de seu irmão Jorge Oesterheld, o trabalho do escritor conquistou grande popularidade graças à massiva circulação da história de ficção científica *El Eternauta*, quadrinho publicado semanalmente na revista *Hora Cero: Suplemento Semanal* durante os anos de 1957 a 1959. Com um caráter aventureiro, nesta *historieta* Oesterheld aprofundou-se na escrita fantástica e de ficção científica, firmando-se no gênero que futuramente se tornaria o responsável pelo seu prestígio profissional, incluindo uma estética realista e com a ação desenvolvida em locais comuns aos cidadãos de Buenos Aires.

⁵ Título dado ao personagem de Mort Cinder em muitos momentos do quadrinho (Revista *Misterix*, Buenos Aires, 1962-1964).

Realização



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



temáticos conectados aos gêneros do fantástico, suspense e horror. É nesse contexto, ao final da década de 1970, que surge a ideia de transpor a narrativa em primeira pessoa do personagem Fernando Vidal para a linguagem gráfica das *historietas*, mantendo o tom obscuro que Breccia já havia desenvolvido em suas outras adaptações e também amadurecendo e revolucionando muitos aspectos visuais-narrativos já antes trabalhados pelo artista.

Nesse sentido, *Informe sobre ciegos* representa a condensação das experimentações, questionamentos e vivências artístico-narrativas que Breccia aprendeu ao longo de sua trajetória quadrinística, que Pablo Turnes, autor do livro *La excepción en la regla: la obra historietística de Alberto Breccia (1962-1993)*, aponta como não apenas o completo domínio da linguagem visual-verbal das *historietas*, como também sua reinvenção, mesmo ao final de sua carreira (TURNES, 2019, p. 379). Todavia, ainda que o reconhecimento tenha vindo após o resultado final deste trabalho, a adaptação não foi livre de problemas durante sua produção, visto que uma das principais dificuldades encontradas pelo artista foi como transpor o discurso denso e paranóico de Fernando Vidal para uma linguagem gráfica e sequencial própria das histórias em quadrinhos. A incorporação completa do monólogo do protagonista ao quadrinho de Breccia seria uma tarefa praticamente impossível, devido à extensão do texto original e às idas e vindas da narrativa, expressando os devaneios psicológicos do personagem. De acordo com Linda Hutcheon, autora do livro *Uma teoria da adaptação* (2011),

Como a adaptação é uma forma de repetição sem replicação, a mudança é inevitável, mesmo quando não há qualquer atualização ou alteração consciente da ambientação. E com a mudança vêm as modificações correspondentes no valor e até mesmo no significado das histórias (HUTCHEON, 2011, p. 17).

Sendo assim, cabe aos adaptadores, ao transpor a obra para outras mídias, gêneros e linguagens, contarem as histórias a seu próprio modo, tendo, por isso, de utilizar ferramentas e subterfúgios que tornem essas novas ideias concretas e reais dentro de seus próprios paradigmas (HUTCHEON, 2011, p. 24). Apesar de ainda manter uma relação declarada com seus materiais-fonte, as adaptações são trabalhos independentes e, nesse contexto, devem ser interpretadas com autonomia em relação à obra anterior, ainda que contenham um apanhado de referências e citações que, por sua vez, podem ampliar ou contrair os elementos presentes nas obras originais. Dessa forma, Breccia modificou intencionalmente o texto original escrito

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



por Sabato. Além de ter dado preferência apenas à trama principal, ligada à investigação de Fernando Vidal sobre a Seita Sagrada dos Cegos, o autor também cortou grande parte dos subenredos e conspirações paralelas à descida do protagonista aos subterrâneos da cidade de Buenos Aires, onde Fernando acreditava estar a origem da Seita Maligna. Essa escolha resultou em uma diminuição extremamente drástica do material-base, fato que inicialmente desagradou a Sabato, que demonstrou resistência em permitir que a história em quadrinhos fosse realizada⁶. Breccia, todavia, entendia que a economia verbal era necessária para transpor a história para as páginas de uma HQ, como o próprio artista relata na entrevista ao programa *Tinta Roja* em 1981 e 1982 (BRECCIA, 2019), uma vez que ele afirmava que só poderia desenhar aquilo que pudesse ser representado visualmente, tendo que sacrificar o discurso prolixo e unilateral do protagonista e privilegiar aquilo que pudesse ser mostrado ao invés de narrado, atendendo, com isso, às demandas do meio de expressão no qual optou trabalhar. Sabato compreende os argumentos levantados pelo artista e então permite a modificação do texto escrito originalmente para o terceiro volume de *Sobre heróis e tumbas*, como revelam cartas escritas por Breccia, transcritas pelo pesquisador Pablo Turnes (*in* TURNES, 2019, p. 381-382).

Entretanto, mais um problema recai sobre as mãos de Breccia: *como* representar plasticamente o universo obsessivo e louco de Fernando Vidal, preservando sua narrativa paranóica e mantendo a agilidade visual exigida pela leitura das *historietas*? Antes de abordar a solução escolhida por Breccia, é importante esclarecer dois princípios fundamentais para compreender este estudo sobre as histórias em quadrinhos: os conceitos de *espaço diegético* e *espaço topológico*. Segundo Rafael Machado Costa, o espaço diegético “constitui-se no mundo ficcional apresentado na obra, o espaço fictício, com suas próprias regras de verossimilhança” (COSTA, 2018, p. 99). Dessa maneira, o espaço diegético só pode existir através do desenvolvimento narrativo de uma obra, não podendo ser confundido com o espaço real ou o suporte no qual o trabalho é executado e, por isso, pode ser interpretado como uma

⁶ No vídeo editado e postado por Carlos Mamud, o autor reúne em uma coletânea trechos de entrevistas de Alberto Breccia para o programa *Tinta Roja*, da televisão argentina, no qual o artista relata os momentos finais de sua carreira e suas percepções poéticas sobre seus trabalhos, atuais e antigos, numa perspectiva expandida após longos anos de experiência como quadrinista. O começo do vídeo mostra Breccia produzindo uma das páginas de *Informe sobre ciegos*, além de falar sobre as dificuldades criativas que encontrou quando propôs a adaptação para Ernesto Sabato e a resistência do escritor às modificações de sua obra (BRECCIA, 2019). Além disso, Pablo Turnes, em *La excepción en la regla: la obra historietística de Alberto Breccia (1962-1993)*, transcreve trechos de cartas no qual o artista afirma ter, enfim, a autorização de Sabato para prosseguir com a *historieta* alterando o texto original (TURNES, 2019, p. 381-382).

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



janela que o quadrinista cria para o mundo imagético criado para uma determinada história. Já o espaço topológico diz respeito à organização e disposição dos quadros na página do quadrinho, considerando também seu vínculo com os espaços contidos na superfície da página – sua narrativa e o que está acontecendo em cada quadro – e suas dimensões físicas reais, ou seja, a diagramação e os efeitos linguísticos e estéticos intencionados. Em termos gerais, o espaço topológico

está relacionado à organização da imagem no espaço do suporte, no uso e no aproveitamento da superfície na qual as imagens serão representadas através do seu posicionamento nesta superfície e da construção de limitações para definir as margens que encerram e dão autonomia a cada uma destas imagens como unidade linguística (COSTA, 2018, p. 99).

Dessa forma, o que Breccia executa nas páginas de *Informe sobre cegos* é a construção de um espaço diegético que prioriza o uso de imagens que resultam na indeterminação e no mistério, ao mesmo tempo em que organiza um espaço topológico que articula os diferentes quadros a fim de conduzir uma narrativa obscura, levando os espectadores a planos sequenciais que provocam sentimentos claustrofóbicos, uma vez que muito mais do que uma sensação de continuidade, o *dibujante* suscita sentimentos imersivos nas páginas da HQ, relacionando-os à descida do protagonista aos subterrâneos de Buenos Aires e à investigação sobre o mundo sombrio dos cegos. Ele utiliza a extrema redução textual ao seu favor e adapta-a para um pequeno recorte, transpondo a narrativa densa e prolixa de Fernando Vidal em quadros no qual a imagem, a mancha, as colagens caóticas e o insólito tornam-se os elementos dominantes. O relato em primeira pessoa do protagonista permanece sendo um elemento mínimo no espaço topológico organizado pelo quadrinista, valorizando com isso o efeito do *enigma* e enfatizando a impressão confusa que os devaneios escritos por Sabato já causavam nos leitores que entravam em contato com sua escrita. Com isso, para que tal construção fosse possível dentro das páginas da *historieta*, o artista empregou suas habilidades na realização de planos indetermináveis, isto é, imagens que contêm expressões plásticas que exploram abertamente os sentidos que uma mancha aliada a um plano pictórico semi-figurado podem sugerir aos espectadores. Tal recurso, conseqüentemente, não oferece aos leitores uma representação conclusiva sobre a história a ser narrada; pelo contrário, Breccia convida os espectadores a adicionarem ativamente seus temores ao interpretar a HQ, pois tudo aquilo que permanece velado – os planos informes, as

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



aguadas cinzentas e as obscuridades –, quando aliado a figuras reconhecíveis – rostos realistas, silhuetas humanoides e as fachadas de Buenos Aires – geram ansiedade na tentativa de compreender melhor o que está de fato sendo retratado, ao mesmo tempo que provocam medo e horror⁷ pelo desconhecido ali inserido. A HQ em si não facilita a investigação do espectador que observa a obra de Breccia, pois este, ao tentar decifrar o universo obsessivo de Vidal Olmos, acaba se perdendo nos planos obscuros criados pelas mãos do artista.

Com isso, os vestígios surrealistas e as conspirações narradas por Sabato tomam forma através das imagens insólitas realizadas por Breccia, que direcionam o texto do escritor para uma interpretação mais próxima ao gênero fantástico. O fantástico, segundo Rosalba Campra em seu livro *Territorios de la ficción: lo fantástico* (2008), atua na transgressão dos limites, desafiando de forma inquietante as fronteiras entre a vida e a morte, o animado e o inanimado, o real e o irreal, estabelecendo, com isso, uma relação paradoxal com seus leitores. O caráter fantástico, para Campra, se dá através da introdução de um mundo sólido e seguro, muitas vezes familiar ao leitor das histórias, que é em seguida rompido através do contato com um *outro mundo*, uma ameaça estranha, tornando geralmente o protagonista refém desta nova realidade que corrompe sua existência normal e segura. Em *Informe sobre ciegos*, é escolhido como cenário principal para o desenrolar da narrativa a cidade de Buenos Aires, um local familiar aos leitores tanto de Sabato quanto da HQ de Breccia, sendo essa realidade assombrada pelos subterrâneos da metrópole, onde Vidal Olmos acredita estar a sede da Seita Maligna dos Cegos e também a origem de todo mal do universo. A autora afirma que

A sus lectores, (...) los textos fantásticos plantean una contradictoria aventura: pretenden constituirse como realidad, pero una realidad sobre la que debemos ejercitar el descreimiento. A la vez que solicitan nuestra aceptación, exigen nuestra duda sobre eso que el texto mismo nos señala como verdad (como su verdad)⁸ (CAMPRA, 2008, p. 15).

⁷ O horror é um aspecto fundamental da literatura gótica, cuja origem é tradicionalmente atribuída ao romance *O Castelo de Otranto* (1764), do autor inglês Horace Walpole, mas que ganhou novos contornos a partir do século XIX, com célebres obras como *Frankenstein* (1818), de Mary Wollstonecraft Shelley, os contos de Edgar Allan Poe, *Drácula* (1897), de Bram Stoker; direcionando a categoria para que esta contemplasse a articulação de elementos bizarros e inomináveis que atemorizam a realidade humana, indo além do mero sobrenatural e da presença de assombrações, vampiros e demônios.

⁸ “Para os seus leitores, (...) os textos fantásticos representam uma contraditória aventura: pretendem constituir-se como realidade, todavia uma realidade sobre a qual devemos exercitar a descrença. Uma vez que solicitam nossa aceitação, exigem nossa dúvida sobre o que o próprio texto nos indica como verdade (como sua verdade)” (tradução da autora).

Realização





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Dessa maneira, a história em quadrinhos realizada por Breccia esboça um mundo ficcional que se relaciona constantemente com os conceitos do fantástico, a partir do momento que o artista executa a transgressão dos limites entre os mundos seguro e insólito por meio das figuras realistas e suas manchas informes; o figurativo e a pura abstração; entre zonas de luz e áreas povoadas por sombras. Neste universo visual do indeterminado, as imagens humanas se dissolvem em planos obscuros, aproximando-se das penumbras indistintas ou atribuindo-lhes características animais; colagens realistas são aplicadas junto aos planos acinzentados e deformados da tinta nanquim. A materialização dos elementos gráficos, que simultaneamente constroem e destroem o mundo representado nas imagens, nos convida a um mergulho na psique obsessiva de Fernando Vidal, ao mesmo tempo que nos faz assistir o processo de desmaterialização do universo que o personagem habita.

Esta ambiguidade entre os espaços externos e a realidade interna de Vidal Olmos mais uma vez evoca uma expressividade própria dos textos fantásticos, visto que, retomando a teoria de Rosalba Campra, “El problema [das narrativas fantásticas] consiste pues no sólo en quién duda, sino también en quién afirma: el personaje, el narrador (coincidente o no con el personaje), el lector”⁹ (CAMPRA, 2008, p. 88). Dessa maneira, percebe-se que a narrativa em primeira pessoa naturalmente exalta uma suspeita – por parte do espectador e, quem dirá, dos demais personagens – sobre a veracidade dos fatos narrados. Contudo, na literatura fantástica os vazios narrativos deixados pelo escritor não tem a necessidade de serem preenchidos como lacunas pelo leitor, uma vez que a mera presença desses espaços ressaltam a dúvida, a estranheza, o incompreensível e a ambiguidade em comparação com o mundo externo humano. Tanto no livro quanto na HQ, a história de Fernando Vidal é atolada de delírios, momentos de desespero e pavor; assim como, em similar proporção, é recheada de silêncios, estágios incompreensíveis, passagens em que a dúvida toma a frente como o elemento de maior destaque. Para a execução do quadrinho, Breccia utiliza dessa indeterminação entre o real e o irreal para registrá-las em representações visuais que transgridem constantemente esses limites, como pode-se verificar no exemplo a seguir, no qual o narrador-personagem conta-nos um sonho recorrente que o atormenta a tempos:

⁹ “O problema, portanto, não consiste apenas em quem duvida, mas também em quem afirma: o personagem, o narrador (coincidindo ou não com o personagem), o leitor” (tradução da autora).

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Há um sonho que se repetia muito na minha infância: via um garoto (e curioso, esse garoto era eu mesmo, e me via e observava como se fosse outro) que se divertia em silêncio (...) Eu o observava com cuidado, tentando penetrar no sentido de seus gestos (...) E de súbito, olhando-me gravemente, ele me dizia: “Observo no chão a sombra desta parede, e se essa sombra se mexer não sei o que poderá acontecer”. Havia em suas palavras uma expectativa sóbria mas aterradora. E então eu também começava a controlar a sombra, apavorado. Não se tratava, desnecessário dizer, do deslocamento corrente que a sombra podia ter pelo simples movimento do sol: era OUTRA COISA. E assim eu também começava a observar aflito. Até que reparava que a sombra ia se mexendo de forma perceptível mas lenta. Acordava suando, aos gritos (SABATO, 2003, p. 344-345).

Imagem 1. Informe sobre cegos, Ernesto Sabato e Alberto Breccia, 1993.



Fonte: BRECCIA; SABATO, 2020, p. 11.

Esta passagem expõe que as questões apontadas como pertencentes à Seita Sagrada dos Cegos estão mais conectadas com os abismos e infernos interiores de Vidal Olmos: um homem que apresenta conflitos psíquicos e busca entender as crises do seu tempo, ao mesmo tempo que quer redimir-se com seu passado – este também atrelado ao turbulento passado histórico da Argentina – e desafiar as forças incompreensíveis do mal na sociedade, materializado pelo personagem através da Seita dos Cegos. Fernando Vidal teme que suas obscuridades, deformações, crises interiores e questões atreladas aos seus pesadelos se

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



manifestem na sua realidade estável e segura, corrompendo-a por completo e transformando-a em uma metamorfose insólita. O medo do desconhecido e a obsessão do protagonista em impedir que tais sombras atinjam o mundo cognitivo humano fazem com que Breccia transponha esse episódio em planos abstratos e “evoque uma coreografia entre a dissociação e a coerência”¹⁰ (TURNES, 2019, p. 384, tradução da autora). Isto é, o artista, na *historieta*, mistura a realidade interna de Vidal Olmos, seus pesadelos e infernos pessoais, à realidade externa do personagem, seu mundo estável e seguro que encontra ao despertar, através da dissociação e pura abstração dos quadros dispostos no espaço topológico da página, como exemplificado na Imagem 1.

Pode se observar que Breccia deforma os planos narrados e transpõe para a linguagem gráfica dos quadrinhos a *sua* versão de como se daria a fragmentação do mundo de Fernando Vidal Olmos, uma vez que neste plano estão contidas as sombras e os enigmas visuais que configuram essa “outra coisa” descrita e temida pelo personagem, convidando o leitor-espectador a também testemunhar e investigar o que seriam essas manchas, colagens, figuras humanóides e animais disformes em planos aguados, negros e acinzentados. A disposição dos quadros na página organizada pelo *dibujante*, ou seja, o espaço topológico nesse momento nos conduz a imergir nesse universo permeado pelas sombras e pelos pesadelos do protagonista, convidando o espectador da obra a ter um vislumbre de como se daria continuamente a queda nos abismos e infernos interiores do narrador-personagem, limitando as representações graças à diagramação feita pelo artista, mas contaminando o imaginário do leitor com imagens que, quando dispostas uma ao lado da outra, não “facilitam” a interpretação do texto escrito por Sabato, porém multiplicam suas ambiguidades e obscuridades, ao mesmo tempo que ampliam os sentidos originalmente contidos no texto, visto que a desintegração da realidade, o maior dos medos de Vidal Olmos, se manifesta na desintegração visual dos quadros criados por Breccia.

Além disso, a deformação da realidade e a ambiguidade presentes no texto de Sabato estendem-se para outros momentos não diretamente conectados às experiências internas do protagonista do *Informe*, como também se manifestam nos demais personagens. Um exemplo muito marcante é o aparecimento do personagem de Celestino Iglesias, um falsificador de dinheiro que trabalhou junto do Vidal Olmos em seus tempos de lutas anarquistas e que, após

¹⁰ No original: “(...) evoca la coreografía entre la disociación y la coherencia”.

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



um acidente químico, perde a visão e torna-se, portanto, cego. Nesse sentido, o narrador passa a fazer visitas recorrentes a Iglesias, sob a justificativa de que pretendia ajudá-lo em seus momentos de adaptação. No entanto, o que de fato ele passa a vislumbrar é a gradual, porém assustadora, metamorfose de seu amigo, pois, segundo ele, o que estava ocorrendo era um longo processo de mudança que Iglesias estava passando até enfim apresentar características que o vinculam a “raça maligna” dos cegos e sua Seita, uma vez que “dada a natureza secreta e atroz do universo dos cegos, é natural que ninguém possa ter acesso a eles sem uma série de transformações sutis” (SABATO, 2003, p. 358). Sabato escreve em seu texto que essa transformação de Iglesias habita um plano indeterminado, que varia entre alterações psíquicas e transfigurações na aparência do personagem, colocando-o em um estado muitas vezes sobre-humano, o que chega a ser descrito por Fernando Vidal como seu amigo virando *algo*, algo oculto que reside nas sombras e, por isso, aproxima-o da imagem de um monstro:

(...) o problema era duplamente complicado porque, como era de esperar, o temperamento de Iglesias começou a mudar; embora, mais que o temperamento (e menos), deveria se dizer sua “raça” ou “condição zoológica”. Como se, devido a uma experiência com genes, um ser humano começasse a se transformar, lenta mas inexoravelmente, em morcego ou lagarto (SABATO, 2003, p. 360).

Imagem 2. Informe sobre cegos, Ernesto Sabato e Alberto Breccia, 1993.



Fonte: BRECCIA; SABATO, 2020, p. 15.

Percebe-se na Imagem 2 a representação visual escolhida por Breccia para retratar essa passagem na *historieta*. Nesse sentido, observa-se que o artista optou em trazer muitas das deformidades narradas por Sabato para uma figuralidade explícita na construção da imagem

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



do personagem. Iglesias acaba de perder a visão e, com isso, é acometido por transformações que o aproximam de seres animais que, segundo Vidal Olmos, povoam as sombras e as zonas obscuras do mundo, tais como lagartos, morcegos, cobras, ratos, baratas e doninhas. Todavia, não se compreende no livro de Sabato se essas mudanças são visíveis na aparência do personagem e conseqüentemente são apenas condições que alteram sua natureza interna. Breccia mais uma vez mistura essas realidades no suporte da página, em quadros que acentuam as características grotescas de Iglesias e traz para fora, em sua aparência externa, características que diziam respeito à psique do personagem. Por isso justifica-se a escolha do artista em retratar uma figura meio humana e meio animal: mãos maiores com unhas acentuadas que lembram patas de répteis; braços e um torso ora não facilmente identificáveis, ora com qualidades de escamas de peixes e cobras; um pescoço e um rosto deformados por gúelras e um aspecto asqueroso; lábios predominantes de anfíbios; olhos camuflados por um óculos escuro que dá ao personagem uma aparência de morcego, barata e doninha; sem contar uma expressão apática e indecifrável pelo leitor da HQ, em comparação com a postura interessada e temerosa de Fernando Vidal ao lado esquerdo do quadrinho.

É interessante analisar que tanto nessa passagem da *historieta*, quanto em trechos posteriores como a investigação de Fernando Vidal e sua descida para os subterrâneos de Buenos Aires, que a “descida” de Olmos aos subterrâneos de Buenos Aires é uma representação metafórica do mergulho em seus infernos interiores. Na HQ realizada por Breccia, a ausência de uma aproximação visual com algo realista e mais concreto também reflete a ausência de racionalidade e coerência com o que é descrito por Vidal Olmos. Para além de um discurso literal da investigação dos subterrâneos de Buenos Aires, Breccia efetua a transposição da obra literária para uma alegoria da imprevisibilidade dos materiais que está utilizando na construção da *historieta*, criando um jogo de sombras, azar e acasos por meio de seus cortes, colagens, tintas derramadas, traços ágeis e planos insólitos.

Com isso, ao chegar ao mundo dos cegos através dos subterrâneos de Buenos Aires, Fernando Vidal vislumbra uma galeria vazia com qualidades pré-históricas, sentindo uma imensa agonia por se deparar com algo incompreensível, infinito e ao mesmo tempo solitário. “(...) Os cegos governavam o mundo, por meio dos pesadelos e das alucinações, das pestes e bruxas, dos adivinhos e pássaros, das cobras e, de modo geral, de todos os monstros das trevas e das cavernas” (SABATO, 2003, p. 488). Após cambaleiar atordoado, o narrador em desespero direciona-se para o que acredita ser a saída daquele pesadelo, tendo que atravessar



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



uma espécie de portal luminoso em forma de um imenso Olho Oval. A conclusão da jornada de Olmos pelo mundo subterrâneo dos cegos é um relato repleto de imagens bizarras, incluindo “pântanos fétidos entre areias escaldantes”, o narrador personagem metamorfoseado em “cobra, peixe-espada, polvo com tentáculos que entravam um após outro e vampiro vingativo para ser sempre devorado” e “seres mutilados [que] corriam entre as ruínas, cabeças sem olhos andavam Tateando, intestinos se emaranhavam como cipós imundos, fetos eram pisoteados no meio da imundície”. (SABATO, 2003, p. 498-499).

Imagem 3. Informe sobre cegos, Ernesto Sabato e Alberto Breccia, 1993.



Fonte: BRECCIA; SABATO, 2020, p. 55.

Para adaptar essa sequência narrativa, Breccia condensa nos planos finais de sua *historieta* o prolixo, mas importante, relato de Vidal Olmos, trazendo para a taticidade do papel um vestígio do que foi sentido pelo personagem-narrador, buscando, com isso, submergir os olhos, mentes e corpos dos leitores no universo obscuro e desconhecido dos cegos e, conseqüentemente, também nos infernos interiores do protagonista da história. O artista assume, assim, o risco da representação do inimaginável, transpondo toda a passagem do texto literário em quadros que quase não possuem nenhum apoio textual, no qual a lógica visual também mostra-se propositalmente comprometida: as diversas metáforas, analogias e

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 15 de 18



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



discussões levantadas por Sabato transformam-se em jogos visuais que procuram alcançar a paranóia, obsessão e angústia do personagem ao entrar, e perder-se no mundo maligno dos cegos. As artes de Breccia, com isso, podem ser interpretadas como uma espécie de labirinto que tanto o protagonista quanto o próprio espectador buscam desvendar, perdendo-se na representação visual dos labirintos infernais de Fernando Vidal Olmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto Ernesto Sabato expressou na escrita de *Informe sobre ciegos* uma parte de seus dilemas sociais e psicológicos e sua reação à complexa situação social e histórica argentina, Breccia condensou a narrativa de Sabato em planos insólitos que acentuam os vestígios surrealistas e os elementos fantásticos deixados propositalmente pelo autor. O artista, com isso, transpõe a linguagem prolixa de Fernando Vidal Olmos realizando um recorte da obra original, realizando uma obra que sintetiza os seus experimentos plásticos, criando uma narrativa radical que revela tanto o seu domínio da linguagem visual-verbal das HQs mais tradicionais quanto a sua completa reinvenção.

Percebe-se que o espaço diegético articulado por Breccia na transposição do relatório de Vidal Olmos prioriza a visualidade em detrimento da palavra escrita, expondo uma linguagem gráfica que destaca a representação máxima do enigma. Os quadrinhos, assim, elevam a organização do espaço topológico a níveis imagéticos que reinventam, confundem e deformam a figuração, despertando sentimentos claustrofóbicos através da imagem e trazendo novos contornos e interpretações para o *Informe* de Sabato – obra literária, por sua vez, mais ligada à investigação histórica e aos conflitos psíquicos do narrador-personagem.

Conclui-se assim que *Informe sobre ciegos* realiza uma transposição da narrativa literária para o complexo texto-imagem das *historietas* de forma a destacar os elementos fantásticos, horrendos, delirantes e insólitos presentes no relatório de um narrador-personagem que reflete toda crise política, econômica e social do seu tempo histórico: a década de 1950 em Buenos Aires, Argentina. A presente pesquisa é uma modesta contribuição para o conhecimento e entendimento da obra de Alberto Breccia, apontando para a complexa rede intermediária articulada por estas duas linguagens artísticas que, de diferentes maneiras, vêm ampliando as dimensões poéticas do fantástico latino-americano.

Realização



Apoio



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETHELL, Leslie (org.). **História da América Latina: Volume X – A América Latina após 1930: Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil**. Tradução: Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.

BRECCIA, Alberto; SABATO, Ernesto. **Informe sobre cegos**. Tradução: Rodrigo Rosa. Porto Alegre: Figura Editora, 2020.

BRECCIA, Alberto. Tinta Roja - trazos de Alberto Breccia. Entrevista concedida a Carlos Mamud [1981-1982]. **Carlos Ernesto Mamud**, s. l., 2019. 1 vídeo (16min 30s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KVble2NlgKQ&t=186s&ab_channel=CarlosErnestoMamud. Acesso em: 28 set. 2021.

CAMPRA, Rosalba. **Territorios de la ficción: lo fantástico**. Sevilha: Renacimiento, 2008.

CARROLL, Noel. **A filosofia do horror ou paradoxos do coração**. Tradução: Roberto Leal Ferreira. Campinas: Papirus, 1999.

COSTA, Rafael Machado. Uma Janela Aberta para Outros Mundos: relações entre espaço, perspectiva e diegese nos Quadrinhos. In: BECKO, Larissa Tamborindenguy; REBLIN, Iuri Andréas. (Org.). **Vamos falar sobre gibis? : Episódio 2: o retorno dos nerds**. Textos do III Colóquio Regional Sul em Arte Sequencial. Leopoldina, MG : ASPAS - Associação de Pesquisadores em Arte Sequencial, 2018, p. 95-116. Disponível em: https://cultdecultura.files.wordpress.com/2019/06/vamos_gibis_v2_ebookpdfa.pdf. Acesso em: 14 abr. 2022.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Tradução: André Cechinel. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

LAMBERT, Rosemary. **A arte do século XX**. Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Círculo do livro, História da arte da Universidade de Cambridge, 1981.

LUCAS, Ricardo Jorge de Lucena. Narratologia e HQs: O problema do “narrador”. In: **Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos**, I., 2011, São Paulo. Anais Eletrônicos das 1as Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), 2011. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/jornadas/anais/1asjornadas/artigos.php?artigo=q_linguagem/ricardo_lucas.pdf&jornada=1. Acesso em: 02 set. 2021.

LUKAVSKÁ, Eva. Esquemas, mitos y símbolos en el "Informe sobre ciegos" de Ernesto Sábato. In: **Études romanes de Brno**, XXII., 1992, Brno (CZ). Anais da Faculdade de Letras da Universidade de Brno. Brno (CZ): Universidade de Brno, 1992, v. 41, p. 47-56. Disponível em: <<https://digilib.phil.muni.cz/handle/11222.digilib/113131>>. Acesso em: 23 set. 2021.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



MARTINEZ, Luciana. En busca del lenguaje del horror: H. P. Lovecraft según Alberto Breccia. **Extravío: Revista Electrónica de Literatura Comparada**, Rosário (AR), n. 4, p. 18-32, jan. 2009.

ROMMENS, Aarnoud; TURNES, Pablo. Reinstating the Laws of Chance: Breccia's throw of the dice with Ernesto Sábato's *Informe sobre ciegos*. **Domínios da Imagem**, Londrina, v. 8, n. 16, p. 25-43, jun./dez. 2014.

SABATO, Ernesto. **Sobre heróis e tumbas**. Tradução: Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Planeta De Agostini, 2003.

TURNES, Pablo. **La excepción en la regla: la obra historietística de Alberto Breccia (1962-1993)**. Buenos Aires: Miño y Dávila, 2019.

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 18 de 18



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO LINGUÍSTICA NA UNESPAR

Matheus Gabriel Ibba Camargo e Silva – (Fundação Araucária)
Unespar/Campus de Campo Mourão – e-mail: matheusibba@hotmail.com

Dra. Alessandra Augusta Pereira da Silva
Unespar/Campus de Campo Mourão – e-mail: aleunesparcm@gmail.com

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

As políticas públicas educacionais oriundas de órgãos de esferas federal e estadual impactam o espaço da universidade pública, influenciando, sobretudo, a formação da comunidade interna e externa. Dentre as políticas educacionais, há as políticas de capacitação linguística (PCL), que são requisitos para a internacionalização, um processo particular dos institutos de ensino superior (IES), que serve, inclusive, como um dos critérios de avaliação de avaliação do ensino superior pelos órgãos superiores, Coordenação de Pessoal de Nível Superior (Capes) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que também realizam a sua regulação. Salienta-se que as PCL são ações universitárias essenciais para o desenvolvimento da internacionalização visto que a linguagem e a língua são necessárias para a mobilização de ações de internacionalização, como mobilidade acadêmica (intercâmbios) e parcerias com instituições estrangeiras (SILVA; SILVA; QUADROS-ZAMBONI, 2020)¹. Por isso, ao investigar essas políticas por meio da Teoria da Atividade e da Teoria da Dependência, pode-se compreender qual é a autonomia ocupada pela universidade latino-americana na sociedade e nas relações capitalistas, o que justifica esta pesquisa.

A Universidade Estadual do Paraná, Unespar, locus desta pesquisa, é uma universidade credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de 05/12/2013 e recredenciada em 2018 e, como tal, está vinculada às demandas de seus avaliadores externos. Portanto, para

¹ Excerto retirado de um relatório de pesquisa não publicado, mas enviado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG /Unespar, para comprovar as atividades realizadas no Programa de Iniciação Científica e Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação PIC-PIBITI 2019-2020.

Realização

Apoio



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



alcançar a internacionalização, foram implementadas PCL em seus documentos oficiais. Tendo em vista o contexto das universidades brasileiras, esta pesquisa teve origem tendo como objetivo geral realizar um estudo bibliográfico sobre a Teoria da Atividade e a perspectiva da Dependência com o intuito de refletir sobre as políticas de capacitação linguística da Unespar. A partir do objetivo geral, foram delimitados os específicos, a saber, i. realizar um estudo bibliográfico sobre o embasamento teórico na perspectiva da Teoria da Atividade e a Teoria da Dependência; ii. identificar possíveis relações entre a Teoria da Dependência e a Teoria da Atividade; e iii. refletir sobre as políticas de capacitação linguística propostas pela IES a partir das teorias delimitadas.

Para tal, como pode-se ver pelos objetivos, as perspectivas teóricas a partir da Teoria da Atividade e a Teoria Marxista da Dependência, doravante TA e TMD, respectivamente, foram os referenciais adotados. Para nós, há convergências entre elas que serão apresentadas na parte da Discussão da Análise e Apresentação de Resultados da Pesquisa. Por meio do arcabouço teórico delimitado, foi possível (re) conhecer a realidade brasileira como um país da América Latina, uma região que vive relações de dependência econômica as quais influenciam diretamente na formação humana de sua população. Assim, foi possível refletir sobre as políticas de capacitação linguística da instituição, segundo o ponto de vista de um país latino-americano dependente.

O artigo está dividido em quatro partes, iniciando-se por esta introdução, sequenciada pelos materiais e métodos, pelos resultados e discussões - estes divididos em seções - e, por fim, pelas considerações finais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para esta pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfico, foi realizada uma retomada ao PIC “Políticas de Capacitação Linguística na Unespar” (SILVA; SILVA, 2021)², anterior a este, para recuperar parte da bibliografia da Teoria da Atividade, e uma pesquisa no Google Scholar no período de dezembro de 2021 a fevereiro de 2022, com palavras-chave, a fim de elencar os principais autores da Teoria da Dependência e suas obras. Em relação à Teoria da

² Este faz parte de um relatório de pesquisa não publicado, mas enviado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG /Unespar, para comprovar as atividades realizadas no Programa de Iniciação Científica e Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação PIC-PIBITI 2020-2021.

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Atividade, foram estudados capítulos de livro (LEONTIEV, 1978) e artigos (ASBAHR, 2005) e seus resumos, fichamentos e apresentações; além de que foram encontrados novos textos para o estudo da TA, como outro artigo de Asbahr (2014). No que concerne à Teoria da Dependência, foi realizada uma busca, via internet, entre os meses de novembro de 2021 a janeiro de 2022, dos principais autores desta teoria, e foram encontrados três: Florestan Fernandes, Ruy Mauro Marini e Theotônio dos Santos. A leitura dos livros *Dialética da Dependência* (MARINI, 2000), *Subdesenvolvimento e Revolução* (MARINI, 2013) e *Capitalismo Dependente e Classes Sociais na América Latina* (FERNANDES, 1975) foi feita entre janeiro de 2021 até março de 2022. O único autor não lido, devido ao curto período de tempo, foi Theotônio dos Santos. Além disso, foi feita uma coleta de teses no banco de dados da Capes por meio das palavras-chave “Teoria da Atividade” e “Teoria da Dependência” a fim de encontrar teses que trabalhassem com as teorias, no período de dezembro de 2021 a janeiro de 2022. Em relação ao primeiro termo “Teoria da Atividade”, em sua primeira busca, foram encontradas 75 teses com os filtros de tese dos últimos cinco anos (períodos de 2017-2021). Para especificar a área, aplicou-se os filtros “Ciências humanas” e “Linguística, letras e artes”, o que culminou em 37 teses que usavam a teoria histórico-cultural em estudos voltados majoritariamente para a psicologia na educação. No que concerne ao segundo termo “Teoria da Dependência”, aplicou-se também o filtro de tese dos últimos cinco anos, se identificando 21 teses que tangiam, em maior parte, as áreas das ciências humanas e ciências sociais aplicadas. Os textos convergiam com a Teoria da Dependência exploravam ou Fernando Henrique Cardoso (FHC) ou a economia brasileira, exceto por uma única tese, a saber, “Visões do capitalismo: conflito e transformação no campo intelectual das teorias da dependência”, de Santiago (2017), que se aprofundava nas correntes teóricas da Teoria da Dependência.

Para cumprir o primeiro objetivo específico, foram elaboradas, a partir do estudo bibliográfico exposto no parágrafo anterior, estudos sobre cada aporte teórico delimitado na pesquisa. Para alcançar o segundo, elaborou-se um quadro (Quadro 1) que permitiu com que as características das duas teorias fossem postas lado a lado, a fim de identificar semelhanças. Por fim, para o terceiro objetivo, recuperamos os PICs de Silva, Silva e Quadros-Zamboni (2020) e Silva e Silva (2021), que analisaram as PCL da Unespar por meio dos procedimentos

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 3 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



de análise do Interacionismo Sociodiscursivo³ (ISD), e organizamos seus dados, no Quadro 2, e conclusões, no Quadro 3. Depois dessa recapitulação e sistematização, refletiu-se sobre as PCL da Unespar a partir do aporte teórico da teoria Dependência e da TA.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Traz-se, na sequência, a discussão dos resultados da pesquisa, tendo em vista seus três objetivos específicos.

Estudo Bibliográfico sobre o Embasamento Teórico na Perspectiva da Teoria da Atividade e a Teoria da Dependência

Nesta seção, apresenta-se os resultados do objetivo 1: “realizar um estudo bibliográfico sobre o embasamento teórico na perspectiva da Teoria da Atividade e da Teoria da Dependência”, iniciando-se pela Teoria da Atividade, TA.

Teoria da Atividade

A TA foi desenvolvida por Leontiev (1978), um dos pensadores da Psicologia Histórico-Cultural, teoria que estuda a consciência humana e como as interações sociais refletem no desenvolvimento das funções psíquicas de um indivíduo. De acordo com Asbahr (2005), existem três elementos que compõem a estrutura da atividade de Leontiev: necessidade, objeto e motivo.

Segundo Asbahr (2005), a necessidade provém de qualquer desejo que o indivíduo tenha, sendo, assim, o pontapé para que uma atividade possa acontecer. Porém, nenhuma necessidade consegue, de fato, culminar em uma atividade por si só. É necessário que encontre um objeto para nele se cristalizar e, dessa forma, determinar os rumos de uma atividade. Além disso, o fato de um objeto se conectar a uma necessidade constitui-se em um motivo, ou seja, “o objeto da atividade é seu motivo real” (LEONTIEV, 1983, p. 83, apud

³ Os procedimentos metodológicos do ISD se dividem em três níveis, a saber, organizacional, enunciativo e semântico, e, no trabalho de Silva, Silva e Quadros-Zamboni (2020), foi usado parcialmente o primeiro nível, explorando segmentos de orientação temática (SOTs) e segmentos de tratamento temático (STTs). Para mais informações, ver: Bronckart (1993/2003/2007/2009), Cristóvão (2008) e Machado e Bronckart (2009).

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



ASBAHR, 2005, p. 110), pois é por intermédio de um objeto que um motivo pode se vincular a uma necessidade, o que resulta em uma atividade significativa. Nas palavras de Asbahr (2005, p. 110): “Uma necessidade só pode ser satisfeita quando encontra um objeto; a isso chamamos de motivo. O motivo é o que impulsiona uma atividade, pois articula uma necessidade a um objeto”. Por meio de atividades significativas e de sua prática efetiva pelo sujeito, a apropriação de conceitos ocorre. É de se ressaltar que tal processo acontece por meio da mediação, isto é, um sujeito introduz outro sujeito no mundo das atividades e da cultura. É de se ressaltar também que as atividades estão relacionadas à cultura, pois aquelas produzem esta. Leontiev (1978) alega que as primeiras atividades humanas estiveram relacionadas às condições biológicas e, ao decorrer dos milênios, as atividades se desvincularam fortemente, mas não completamente, destas condições, o que ocasionou novas necessidades de natureza intelectual e, conseqüentemente, novas atividades que se deram no desenvolvimento da cultura humana e da humanidade. Nas palavras de Moraes (2008):

O homem, ao longo do tempo no processo de apropriação e objetivação, foi desenvolvendo ações e produzindo instrumentos para a satisfação das suas necessidades. Em um primeiro momento, o homem buscou a satisfação das suas necessidades orgânicas, de ordem biológica, tais como, abrigar-se, alimentar-se, locomover-se, muito próxima das necessidades dos animais. Mas, com o decorrer da história, essas necessidades geraram outras, não vinculadas imediatamente às condições físicas. Essas são as necessidades propriamente humanas, dentre elas a necessidade de se apropriar da cultura produzida pelos próprios homens. Assim, a necessidade dá origem à atividade, objetiva-se materialmente no motivo de acordo com as condições históricas para sua objetivação (MORAES, 2008, p. 88).

Em relação ao processo de apropriação, deve-se entender os instrumentos e signos, que são objetos sociais nos quais se cristaliza a experiência humana (LEONTIEV, 1978). Ambos se estabelecem em um meio social e são passados de um sujeito para o outro, em forma de conhecimento, por isso, permitem o processo de apropriação. Além disso, destaca-se que a linguagem, um signo, desempenha um papel fundamental na atividade visto que é um instrumento simbólico por meio do qual se desenvolvem e se aprofundam as relações humanas e, conseqüentemente, suas atividades. Também, os indivíduos usam a linguagem para realizar processos de apropriação e objetivação, que permitem a internalização de conhecimentos da cultura humana (FARIAS; BORTOLANZA, 2015), o que compreende uma significação social na vida dos indivíduos. Quando uma atividade significativa é praticada e

Realização



Apoio



Página 5 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



promovida pelos sujeitos, o desenvolvimento psíquico ocorre, permitindo uma formação humana integral.

A partir deste estudo bibliográfico, percebeu-se que as PCL são uma atividade, apresentando, portanto, uma necessidade para que ocorram, um objeto para se almejar e, por fim, um motivo para enlaçá-los. Nesse sentido, cabe investigar quais são as características dessa atividade no Brasil e, por meio da Dependência, que será foco da discussão a seguir, pôde-se perceber a realidade brasileira que influencia toda a atividade.

Teoria (Marxista) da Dependência

Em relação aos fundamentos teóricos da TMD, tem-se o marxismo como ponto de partida. Por meio da teoria de Marx, que busca compreender o modo de produção capitalista, os autores aprofundaram seus estudos sobre a situação latino-americana de subdesenvolvimento econômico e buscaram entender como o capitalismo se desenvolveu e como as classes sociais se instauraram na América Latina.

De acordo com Duarte e Graciolli (2007), a Teoria da Dependência se desdobrou em duas: Teoria Weberiana da Dependência e Teoria Marxista da Dependência (TMD). Neste trabalho, debruçar-se-á na TMD, cujos principais teóricos são Theotônio dos Santos e Ruy Mauro Marini. Este pensador utiliza o conceito marxista da Lei Geral da Acumulação Capitalista para explicar como o capitalismo se deu na América Latina, usando seus próprios conceitos de intercâmbio desigual e superexploração para explicar a dialética do capitalismo dependente. Além disso, a corrente marxista da Dependência compreende que a economia de alguns países está condicionada e determinada por outros, assim os países periféricos só conseguem se desenvolver quando os países centrais permitem parcialmente seu desenvolvimento. Segundo os autores, perceberam os teóricos da Dependência que isto ocorria com a América Latina, além de que os países latino-americanos estavam em condições inferiores aos países europeus e Estados Unidos, que são países centrais.

Os teóricos da Dependência entendem que a relação de dependência começou no período colonial, com dívidas externas (MARINI, 2013), e persistiu nas fases neocolonial e imperialista e é presente na globalização, esta, marcada por uma divisão internacional do trabalho que perpetua a dependência. Assim, compreende-se que os países periféricos sempre estiveram em condições desfavoráveis perante os países centrais. Durante a fase imperialista



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



surgiram as classes sociais na América Latina devido à industrialização, formando-se burguesia e proletariado. Marini (2013) afirma que os países centrais incentivaram a industrialização nos países dependentes para integrá-los ao capitalismo imperialista do momento, para que obtivessem mais lucros por meio de seus investimentos externos e descarte de máquinas obsoletas que seriam inusitadas nos países dependentes.

Além disso, vale destacar que “cada avanço da indústria latino-americana afirmará, portanto, com maior força, sua dependência econômica e tecnológica frente aos centros imperialistas” (MARINI, 2013, p. 65), pois à medida que a América Latina se desenvolve industrialmente, a exportação ganha destaque e se consolida como setor favorecido devido a maior obtenção de lucro que se ganha por meio das exportações aos países centrais. Tal ato deprime o mercado interno ao mesmo tempo em que ocorre uma intensa exploração de força de trabalho (MARINI, 2000), tudo para que se acumule mais capital nos países centrais. Dessa forma, o trabalhador é superexplorado por causa da alta demanda pela exportação, o que aprofunda o capitalismo dependente e o reproduz em larga escala (MARINI, 2000).

É importante ressaltar que o desenvolvimento da dependência gera subdesenvolvimento econômico, social, cultural e político (FERNANDES, 1975), visto que o modelo econômico integra os países periféricos à zona cultural dos países centrais (MARINI, 2000). Posto isto, entende-se como a globalização funciona nas economias latino-americanas: estas são atraídas pelo lucro do mercado global e por isso aceitam a nova divisão internacional do trabalho, tanto física quanto intelectual, que mantém um intercâmbio desigual. Vale ressaltar uma característica de que nessa divisão do trabalho o desenvolvimento de altas tecnologias fica a cargo dos países centrais, enquanto os países periféricos devem fornecer força de trabalho voltada ou para extração de matéria prima ou para a indústria, o que implica em não formar pesquisadores entre as populações periféricas. Assim sendo, os países periféricos, como o Brasil, propõem políticas públicas contraditórias em todas as áreas, como na área da educação, para servirem como um meio de perpetuar as relações de dependência no mercado mundial.

O que a TMD tem a ver com as PCL como uma atividade? Esta questão é o foco da próxima seção que recai sobre a identificação de possíveis relações entre a TA e a TMD.

Identificação de Possíveis Relações entre a Teoria da Dependência e a Teoria da Atividade

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Nesta seção, serão identificadas possíveis relações entre a Teoria da Atividade e a Teoria da Dependência, para cumprir o segundo objetivo específico. Além de ambas terem sido postuladas no século XX, as teorias possuem bases marxistas, sendo a única diferença o ponto norteador de cada: a teoria de origem soviética, TA, se volta para o desenvolvimento da psique humana, enquanto a Teoria da Dependência, fomentada por teóricos da América Latina, analisa a situação econômica dos países latino-americanos. A fim de evidenciar a relação entre ambas teorias, apresentamos, a seguir, o quadro 1:

Quadro 1 - Síntese da Teoria da Atividade e da Teoria da Dependência estudadas

	Teoria da Atividade	Teoria (Marxista) da Dependência
Principais autores	Leontiev, Vigotski	Ruy Mauro Marini, Florestan Fernandes, Theotônio dos Santos
Livros e/ou capítulos de livro	A construção do pensamento e da linguagem (2001); O homem e a cultura (capítulo de “O desenvolvimento do psiquismo”, 1978); A pesquisa sobre a atividade pedagógica: contribuições da teoria da atividade (2005); Avaliação do processo de ensino e aprendizagem em matemática: contribuições da teoria histórico-cultural (2008); <i>La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS: antologia</i> (1987).	Subdesenvolvimento e Dialética da Dependência (2000); Capitalismo Dependente e Classes Sociais na América Latina (1975); <i>Imperialismo y Dependencia</i> (2011).
Contexto de origem	Surgiu na URSS no século XX e explicava que a cultura e a sociedade estavam relacionadas ao desenvolvimento psíquico, o que ia contra outras correntes psicológicas vigentes na época	Surgiu em meados da década de 60 na América Latina para explicar o subdesenvolvimento econômico dependente latino-americano
Áreas de conhecimento	Psicologia	Economia
Bases	Marx e Vigotski	Marx
Método de análise	Materialismo histórico-dialético	Materialismo histórico-dialético

Fonte: os autores.

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 8 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



O quadro 1 foi elaborado como resultado de um mapeamento online, por meio das palavras-chave “Teoria da Atividade” e “Teoria da Dependência”, realizado entre novembro de 2021 e janeiro de 2022, conforme apresentado na seção de Metodologia. No quadro, na primeira linha, estão os autores principais das teorias; na segunda, as referências bibliográficas deste mapeamento; na terceira, os contextos de origem; na quarta, as áreas de conhecimento; na quinta, as bases, calcadas em Marx; na quinta, os métodos de análise.

É possível perceber um elo entre as teorias estudadas: a base marxista. Apesar de se desenvolverem em áreas de conhecimento diferentes, os pensadores de ambas tomam Marx como basilar para suas formulações e pressupostos. Para a TA, o materialismo histórico dialético foi usado para explicar o desenvolvimento da consciência, rompendo com outras correntes psicológicas de sua época. Já os estudiosos da TMD, por meio do marxismo, compreenderam que há um fator condicionante ao desenvolvimento dos países periféricos: essas nações dependem dos países centrais para conseguir se desenvolver. Portanto, há uma condição de dependência entre países periféricos e centrais.

Sendo assim, a possível relação entre as duas teorias é a linha marxista na qual se baseiam e que relacionam o desenvolvimento humano às condições sócio-históricas e as compreendem como dialéticas. Percebe-se que há relação entre as teorias: como a estrutura econômica norteia as atividades de desenvolvimento humano por meio de políticas públicas.

Reflexão sobre as Políticas de Capacitação Linguística propostas pelas IES a partir das Teorias Delimitadas

Compreendidas as teorias da Atividade e Marxista da Dependência, é possível refletir sobre as PCL propostas pela Unespar, uma universidade brasileira, a partir das teorias delimitadas.

Deve-se entender que a CL delimitada neste trabalho é “como uma atividade prática que inclui o desenvolvimento das capacidades de linguagem, ao pensar na compreensão e apropriação da língua em seus aspectos linguísticos, discursivos e semióticos [...]” (SILVA; SILVA, 2021), isto é, CL abrange um processo de entendimento acerca da língua em todas suas dimensões. Posto isto, entende-se que a atividade das PCL é o principal meio para que se desenvolva a internacionalização, porque são institucionalizados programas e projetos de cursos de língua materna e/ou estrangeira, o que permite o desenvolvimento de capacidades



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



de linguagem e promove trocas interculturais no ensino superior, aprofundando e intercalando conhecimentos acadêmicos e linguísticos de uma comunidade interna. E, a fim de analisar as PCL da Unespar a partir das teorias da Atividade e da Dependência, revisitamos os resultados de dois projetos de iniciação científica de Silva, Silva e Quadros Zamboni (2020) e Silva e Silva (2021) os quais estudaram quais são as PCL da universidade. Os resultados sobre a análise de dados dessas pesquisas foram organizados no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Síntese dos dados de PIC anteriores

Dados	PIC Silva; Silva; Quadros-Zamboni (2020)	PIC Silva; Silva (2021)
PDI	Triade ensino-pesquisa-extensão em praticamente todas as suas políticas, sem políticas de internacionalização; Ações de CL estão, na maioria, relacionadas à internacionalização; Não há desdobramentos sobre internacionalização; Não há entendimento de CL como meio para o processo de internacionalização; Há previsão de programas e projetos de CL no PDI.	Retomada de Silva; Silva; Quadros- Zamboni (2020)
PFI	Iniciado em 2014 em conjunto do Governo do Estado	Retomada de Silva; Silva; Quadros- Zamboni (2020)
PROLEN	Iniciado em 2015 e formalizado em 2017 como programa de extensão	Retomada de Silva; Silva; Quadros- Zamboni (2020)
CELIN	A universidade visa um Centro de Línguas	Na resolução N° 015/2020, internacionalização aparece relacionada ao processo da IES, enquanto CL aparece relacionada ao planejamento e pesquisas de PCL ou com a oferta de ações do CELIN
UFE		Na resolução N° 020/2020, Internacionalização aparece junto da meta 32 do PDI, e CL não aparece explícita
Matrizes Curriculares		Apenas 9% das disciplinas ofertadas pela IES apresentam CL em seus conteúdos, sendo que a maior parte deste percentual está concentrado nas licenciaturas de letras

Fonte: os autores

A pesquisa de Silva, Silva e Quadros-Zamboni (2020) se atém, sobretudo, ao PDI, além de explorarem as PCL Paraná Fala Idiomas (PFI) e Programa de Línguas Estrangeiras

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



(Prolen). Sobre o PDI, os autores alegam a universalidade da tríade ensino-pesquisa-extensão, sem a internacionalização envolvida e, inclusive, com poucos desdobramentos temáticos deste fenômeno próprio do ensino superior. Ainda, dizem que há uma relação encurtada, no PDI, entre CL e internacionalização, visto que, apesar de as ações de CL estarem recorrentemente relacionadas ao fenômeno internacional e de haver previsão de programas e projetos de CL, não há compreensão sobre CL como um dos meios para que seja alcançada a internacionalização.

No que concerne ao PFI, programa iniciado em 2014, está atrelado ao Governo do Paraná e oferta duas línguas, que seriam inglês e francês, sendo que aquela foi implementada no começo do programa e esta em 2017. Além dos cursos de língua, o PFI promoveu o programa Mobilidade Internacional, o Programa Ganhando o Mundo, ações de English as a Medium of Instruction (EMI) e Academic Writing, todas em parceria com o Governo do Estado e com institutos internacionais.

O Prolen, explicam os autores, foi planejado desde 2015 e oficializado em 2017 como Programa de Extensão, com projetos de voluntários, e oferta cursos de português para imigrantes e cursos de espanhol. De acordo com os autores, o fato de o Prolen ser aberto para a comunidade externa e possuir tais cursos faz com que seja reconhecida a cultura local, valorizando relações não-coloniais entre países latino-americanos e repensando conceitos colonialistas e impositivistas de internacionalização.

Já a pesquisa de Silva e Silva (2021) se volta para o estudo de outras duas PCL, a saber, Centro de Línguas (Celin) e Unespar Falar Espanhol (UFE), e das matrizes curriculares dos cursos ofertados pela Unespar, além de retomar os dados coletados por Silva, Silva e Quadros-Zamboni (2020). Ao analisar as resoluções N° 015/2020 (Unespar Fala Espanhol) e N° 020/2020 (Cria Celin) das duas mais recentes PCL universitárias pelos procedimentos do ISD, os autores identificaram, na primeira, que “internacionalização” está relacionada com a meta 32 do PDI 2018-2022, “Implantar as Diretrizes da Política de Internacionalização da UNESPAR, priorizando ações de integração com Universidades e outras instituições, preferencialmente da América Latina e Caribe”, e “CL” aparece de modo implícito próximo às menções do fenômeno internacional, e, na segunda, que “internacionalização” está relacionada ao próprio processo de internacionalização da Unespar, enquanto “CL” aparece com a elaboração de PCL e com ofertas de ações do Celin. Ainda sobre o Celin, os autores afirmam que porque, no documento, há, por meio de administrações locais, reconhecimento



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



da realidade multirregional e multicampi da universidade, o processo de internacionalização desta IES não sobrepõe o contexto internacional ao seu local. Em relação às matrizes curriculares, coletadas, sobretudo, no website da Unespar, os autores contabilizaram todas as disciplinas de cada curso ofertado pela universidade e separaram quais matérias trabalhavam com CL ou não. Desta contagem, percebeu-se que apenas 9% das disciplinas lidam, de alguma forma, com CL, e que a maior parte dessas poucas matérias está concentrada nos cursos de Letras, o que significa, para Silva e Silva (2021), que os programas e projetos de CL são essenciais para que a universidade desenvolva seu processo de internacionalização, visto que as disciplinas com CL são ofertadas, em sua maioria, para formação profissional de cursos que requerem-na obrigatoriamente.

Passa-se, agora, às conclusões do PICs, que foram sintetizadas no quadro 3, abaixo.

Quadro 3 - Síntese das conclusões de PIC anteriores

Conclusões dos PICs	Dois tipos de PCL: 1. para os cursos; 2. para a internacionalização	Retomada de Silva; Silva; Quadros-Zamboni (2020)
	Internacionalização embrionária no PDI	Retomada de Silva; Silva; Quadros-Zamboni (2020)
	A internacionalização da IES é um processo determinado pelas demandas capitalistas	Retomada de Silva; Silva; Quadros-Zamboni (2020)
		Documentos institucionais não totalmente voltados para os países centrais.
		O Brasil é dependente de políticas internacionais que o percebem como país periférico

Fonte: os autores

A partir dos dados coletados, Silva, Silva e Quadros-Zamboni (2020) afirmaram que há dois tipos de PCL na universidade: 1. CL na graduação, para formação profissional dos egressos, e 2. CL para internacionalização, realizada por meio de programas e projetos, sendo a diferença entre os dois de que o primeiro é formalizado no planejamento dos cursos, enquanto o segundo aparece como planejamento e ações da universidade. Também afirmam que a internacionalização é embrionária no PDI da Unespar devido ao não desenvolvimento temático do conceito e de não haver compreensão de CL como meio para alcançá-la. Além disso, os autores defendem que nas relações de dependência capitalistas às quais a América

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Latina se encontra, o lado econômico atua estruturalmente nos países periféricos, como o Brasil, o que faz com que as PCL desses países subalternos sejam direcionadas, em sua maioria, para os países centrais e suas línguas, como os EUA e o inglês.

Silva e Silva (2021) reafirmaram as conclusões de Silva, Silva e Quadros-Zamboni (2020) com os dados das matrizes curriculares e com a análise das Resoluções N° 015/2020 e N° 020/2020, percebendo que o Brasil, em sua condição econômica no sistema capitalista, ainda depende de políticas que provêm do exterior e concebem o país como periférico. Apesar disso, quando analisaram as resoluções das recentes PCL da Unespar, perceberam que esses documentos contemplaram, de alguma forma, o contexto latino-americano, com a meta 32 do PDI, o que afasta a exclusividade dos países centrais no âmbito universitário, entretanto, de acordo Silva e Silva (2021), a formação interior da universidade é voltada para o inglês, o que ainda valoriza países que têm como língua primária essa língua, que são países centrais, geralmente.

Recuperados os PICs, pode-se avançar na discussão sobre olhar as PCL propostas pela IEs a partir das teorias delimitadas. Marini (2000) afirma que a acelerada economia globalizada junto da nova divisão internacional do trabalho reestabelece formas de dependência antigas, o que acarreta em atrasos na educação dos países dependentes, afetando o investimento e a qualificação nessa área, e, para resolver esse problema, seria necessário políticas públicas educacionais que colocassem em evidência “a exigência de políticas econômicas capazes de assegurar a criação e/ou o desenvolvimento de atividades que impliquem cada vez mais a aplicação do saber à produção de bens e de serviços” (MARINI, 2000, p. 284). Posto isto, percebe-se que a educação está atrelada à economia, visto que o novo ritmo econômico capitalista demanda políticas educacionais voltadas para qualificação profissional no mercado de trabalho. As PCL, no caso dos países periféricos, seguem orientações que se aliam à globalização, por isso são produzidas com foco na valorização da língua inglesa. Devido ao status de língua global, o inglês, para os países dependentes, deve ser abordado, uma vez que não é possível com que esses países ganhem visibilidade no cenário globalizado sem a capacitação linguística dessa língua.

Quando consideramos as PCL como uma atividade, implicamos que partiram de uma necessidade para se encontrar em um objeto, causando um motivo. Em uma atividade significativa, que visa o desenvolvimento humano, a necessidade das PCL se vincularia à aquisição linguística para o desenvolvimento intelectual da população, entretanto, por causa



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



de um cenário globalizado e capitalista, a necessidade se atrela ao mercado de trabalho. Segundo Asbahr (2014), tal afastamento faz com que ocorra uma alienação das atividades humanas, porque há duas significações com significados em oposição - um é mercantil, e outro, intelectual.

[...] essa ruptura liga-se intimamente às contradições da produção capitalista, que gera a contraposição entre trabalho manual e trabalho intelectual e **aliena a atividade humana**. Tais condições produzem uma dualidade real dos significados para o sujeito, o que faz as significações se manifestarem como existência independente, tanto como objeto da consciência como em suas formas de conscientização. **Essas significações duais são produto da sociedade capitalista** [...] (ASBAHR, 2014, p. 269, grifos nossos).

Nesse sentido, compreende-se que, no sistema capitalista, não ocorre uma atividade significativa quando há dissociação entre significado e significação, o que não resulta em desenvolvimento psíquico para a formação humana dos sujeitos. No caso das PCL, tendo em vista a situação da língua inglesa e das relações dependentes na América Latina, a atividade provém da obrigação de cumprir formalizações de órgãos superiores e ações universitárias, visando pouco a formação humana e cumprindo o padrão de subalterno latino-americano. Por isso, ressaltamos, aqui, que as PCL de países periféricos valorizam uma língua em detrimento de outras que convergem com suas realidades locais. Para o Brasil, o espanhol seria mais adequado visto a situação histórica e geográfica, mas, por questões de mercado, as PCL de língua espanhola são poucas quando comparadas às que visam o inglês.

Ao voltar-se para as PCL da Unespar, pode-se perceber que, no PDI, a internacionalização é embrionária e as PCL, apesar de previstas, não estão relacionadas ao fenômeno. Sendo assim, não há um elo estabelecido entre a CL e a internacionalização. Portanto, percebe-se que a necessidade da atividade das PCL não está atrelada diretamente à formação humana, mas às demandas de órgãos externos. Ressalta-se também que as PCL são voltadas para o inglês desde o começo: o PFI, o primeiro programa realizado e ainda mantido por meio de apoio estatal, foi iniciado com o inglês. O Prolen, que oferta outras línguas, em contrapartida, veio da iniciativa da própria universidade e depende de voluntários e parcerias para sua manutenção. Além disso, pode-se salientar a disparidade no aspecto organizacional e físico: o PFI possui uma secretaria e uma sala no ambiente universitário; o Prolen, não. O UFE, assim como o Prolen, foi proposto pela gestão da universidade e conseguiu ser institucionalizado, só que é uma PCL bastante nova se comparada ao PFI; além

Realização



Apoio



Página 14 de 17



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



de que enquanto o UFE trabalha com o espanhol, uma língua que vai de encontro à realidade latino-americana, o PFI trabalha com o inglês, uma língua de caráter global. Por isso, pode-se perceber a valorização que o PFI recebe quando comparado com o Prolen e o UFE. Já o Celin, a mais recente das PCL universitárias, foi aprovado em 2020 e não foi implementado ainda. Vale ressaltar que a resolução do Celin discute a relação entre PCL e internacionalização, sendo o único documento encontrado nesta pesquisa, que a faz até o momento.

Posto isto, vê-se que as PCL da Unespar não estão diretamente atreladas à formação humana e seguem o ritmo econômico capitalista, constatando-se, assim, que as relações de dependência econômica influenciam a atividade das PCL.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As PCL universitárias é uma das atividades para se alcançar a internacionalização, por isso, estudá-las é compreender o espaço que a universidade ocupa na sociedade e no mundo. Assim sendo, percebeu-se nas discussões acima que, no Brasil, um país periférico na nova divisão do trabalho, as políticas públicas, como as PCL, são influenciadas diretamente pela estrutura econômica do país.

Pelos resultados alcançados, entendeu-se i. que o ritmo capitalista norteia a atividade das PCL das universidades latino-americanas, e ii. que a língua inglesa é a mais valorizada em detrimento das outras nas PCL da Unespar devido ao seu status de língua global, como consequência de uma determinação econômica.

Para a Unespar, seria necessário reconhecer e valorizar outras PCL além do PFI, como o Prolen, o UFE e o Celin, que trabalham com línguas além do inglês, a fim de promover o alcance a uma internacionalização que conceba a realidade histórico-social de uma universidade latino-americana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASBAHR, F. S. F. **A pesquisa sobre a atividade pedagógica: contribuições da teoria da atividade.** Revista Brasileira de Educação, [S.L.], n. 29, p. 108-118, ago. 2005. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782005000200009>>. Acesso em: 11 de nov. de 2021.

Realização



Apoio



Página 15 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



_____. Sentido pessoal, significado social e atividade de estudo: uma revisão teórica.

Psicologia Escolar e Educacional, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 265-272, ago. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0182744>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/VKhxJwS5qgimgCrw67mPSch/?adlt=strict&toWww=1&redig=E434F96C93BD40EFB6F22723F98566DB>. Acesso em: 10 ago. 2022.

BRONCKART, J. P. **Atividade de language, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. Tradução de: MACHADO, A. R.; CUNHA, P. São Paulo: EDUC, 1999/2003/2007/2009.

CRISTOVÃO, V. L. L. Interacionismo sociodiscursivo (ISD): quadro teórico-epistemológico pra estudos da linguagem. In: CRISTOVÃO, V. L. L. (Org.). **Estudos da linguagem à luz do interacionismo sociodiscursivo**. Londrina: UEL, p. 3-12, 2008.

DAVÍDOV, V.; SHUARE, M. **La psicologia evolutiva y pedagógica en la URSS**: antologia. Moscou: Progreso, 1987.

DUARTE, P. H. E.; GRACIOLLI, E. J. A Teoria da Dependência: Interpretações sobre o (Sub)Desenvolvimento na América Latina. In: **V Colóquio Internacional Marx e Engels**, Campinas: UNICAMP, 2007.

FARIAS S. A.; BORTOLANZA, A. M. O papel da linguagem escrita nos processos de ensino e aprendizagem: um estudo teórico. **Educação & Linguagem**, v. 18, n. 2, p. 63-85, 2015.

FERNANDES, F. **Capitalismo Dependente e Classes Sociais na América Latina**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

LEONTIEV, A. N. **O homem e a cultura**. In: LEONTIEV, A. N. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978. p. 261-284.

MACHADO, A. R.; BRONCKART, J. P. (Re)configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do Grupo ALTER-LAEL. In: ABREU-TARDELLI, L. S.; CRISTOVÃO, V. L. L. (Orgs.). **O Trabalho do Professor em uma Nova Perspectiva**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 31-77.

MARINI, R. M. **Subdesenvolvimento e revolução**. 4. ed. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

_____. **Dialética da Dependência**: organização e apresentação de Emir Sader. Petrópolis: Editora Vozes Ltda; Buenos Aires: CLACSO, 2000.

MORAES, S. P. G. **Avaliação do processo de ensino e aprendizagem em matemática: contribuições da teoria histórico-cultural**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SANTIAGO, Ricardo Luiz. **Visões do Capitalismo: conflito e transformação no campo intelectual das teorias da dependência**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Recife, 2017.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



SANTOS, T. **Imperialismo y dependencia**. 5. ed. Caracas: Fundación Biblioteca Ayacucho, 2011.

SILVA, A. D. S.; SILVA, A. A. P.; QUADROS-ZAMBONI, A. S. **Políticas de capacitação linguística em pauta: discutindo processo de internacionalização na Unespar**. Relatório Final de Atividades (Programa de Iniciação Científica e Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação PIC-PIBITI 2019-2020). Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD. 2020.

SILVA, M. G. I. C.; SILVA, A. A. P. **Políticas de capacitação linguística na Unespar**. Relatório Final de Atividades (Programa de Iniciação Científica e Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação PIC-PIBITI 2020-2021). Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD. 2021.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 17 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



NATUREZA DAS ABORDAGENS FEMINISTAS NA REVISTA LINGUAGEM EM (DIS) CURSO

Melissa França da Paz (Fundação Araucária)
UNESPAR / Campus de *Paranaguá* – melissaxpaz@gmail.com

Dulce Elena Coelho de Barros
UNESPAR / *Paranaguá* – dulce.barros@unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC.

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca lançar luz sobre o modo pelo qual os estudos/correntes feministas adentram os estudos linguísticos-discursivos investigando a Análise do Discurso em uma vertente feminista na revista periódica *Linguagem em (Dis) curso* da Universidade do Sul de Santa Catarina (ISSN 1982-4017), a qual conta com 21 volumes e está em circulação desde dos anos 2000.

O objetivo é traçar um perfil parcial do “estado da arte” desses estudos linguístico-discursivos de cunho feminista realizados no Brasil, fazendo um levantamento histórico das correntes feministas que perpassam os estudos linguístico-discursivos brasileiros contemplados no periódico, apontando o objeto de estudo (foco da pesquisa) de cada uma das correntes levantadas ao longo da pesquisa, pontuando a intersecção de aspectos que caracterizam cada uma das correntes investigadas e, por fim, listar pesquisadoras (es), teorias e métodos frequentemente citados nos artigos/ensaios selecionados.

Um levantamento bibliográfico acerca dos estudos linguístico-discursivos de viés feminista permite assegurar que os mesmos se assentam em propostas nominadas Análise da Conversa Feminista (KITZINGER, 2000), Estilística Feminista (MILLS, 1995), Pragmática Feminista (CHRISTIE, 2000), Análise Crítica Feminista de Discurso (LAZAR, 2005; 2007) e Análise de Discurso Feminista Pós-Estruturalista (BAXTER 2003; 2008).

Realização



Apoio



Página 1 de 18



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Mantendo o foco na perspectiva dos estudos críticos do discurso (ADC/ACD1), as abordagens e pesquisas a serem revisitadas neste projeto PIBIC serão discutidas aventando-se a necessidade de se apontar:

a) as intersecções das questões de gênero e sexualidade com categorias como raça, classe, geração, etnia etc.; b) o papel desempenhado pelos códigos (linguístico/discursivos) na desconstrução ou, em condições desejáveis, na naturalização e perpetuação das desigualdades; c) os mecanismos linguísticos, discursivos e socioculturais propícios à busca pela superação dos sistemas sexistas de representação do feminino. Esses aspectos demonstram originalidade do estudo na área de Linguística e atestam a busca por contribuição do desenvolvimento dos estudos linguístico-discursivos de cunho feminista.

MATERIAIS E MÉTODOS

O Projeto em foco foi desenvolvido por meio de pesquisa documental da Revista Linguagem em (Dis) curso. Esse estudo foi realizado mediante uma análise de natureza qualitativa sobre as práticas recorrentes dos linguistas pesquisadores ao se apropriarem das abordagens de natureza feminista (feminismo cultural, feminismo liberal, feminismo pós-moderno, feminismo radical, etc) em seus estudos, discutindo-se, a partir daí as formas de inserção das diferentes correntes feministas nos estudos da linguagem.

Ao longo desta pesquisa foi realizado um trabalho de descrição e discussão crítica dos pontos de inteseção que, supostamente, aproximam as abordagens linguísticas de viés feminista, no delineamento dos objetos de estudo contemplados, como o gênero feminino e sexualidade por exemplo. Dessa forma, o trabalho de seleção dos artigos e ensaios iniciou-se utilizando chaves de busca como “feminismo”, “feminista” e “mulher”, ao todo foram selecionados 14 textos a serem definidos como apropriados ou não para a presente pesquisa.

Após a seleção, houve a sistematização dos artigos em tabelas com as seguintes informações: nome, referência, resumo, palavra-chave, objetivos, teóricos, teorias, métodos e observações, dessa maneira fazendo-se possível a realização de uma planilha de comparação dos artigos analisados. Nessa, foram incluídos alguns tópicos, como o ano de publicação, o tema e a área (dividida em social ou linguística) do trabalho analisado. Além disso, a seção de teóricos e teorias foram divididas em duas partes, a primeira voltada para a

Realização



Apoio



Página 2 de 18



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



questão feminista/gênero e a segunda voltada para a questão linguística discursiva. A seção “objetivos” foi excluída da comparação.

Após essa etapa, sete dos quatorze textos selecionados foram descartados para a presente pesquisa por não se adequarem aos objetivos do trabalho, dos sete, seis haviam sido encontrados com a chave de busca “mulher”. O descarte se deu por não abordarem simultaneamente o discurso e questões de gênero/feministas. Para a análise proposta, era necessário que ambos os temas fossem abordados nos artigos analisados, dessa forma, essa pesquisa analisa sete artigos selecionados.

TABELA 1 - Artigos selecionados

Artigos selecionados	
Documento 1	A militância feminista na web: o funcionamento da argumentação em discursos sobre a violência no parto
Documento 2	We can do it!: discursos sobre a força da mulher nas movências da história
Documento 3	Discurso crítico e gênero no mundo infantil: brinquedos e a representação de atores sociais
Documento 4	A mulher como alvo de campanhas publicitárias: uma análise semiótico-social das campanhas nesfít, da nestlé
Documento 5	Estados paradoxais das ordens do ver e do dizer: a identidade da mulher brasileira em uma propaganda institucional de homenagem ao dia internacional da mulher
Documento 6	Nem no convento, nem no cabaré, na imprensa operária: a ampliação das esferas discursivas da mulher trabalhadora na república velha*
Documento 7	Personagens de folhetim: estereótipos e linguagem

FONTE: Autoria própria, 2022.

Os textos selecionados serão referenciados ao longo desse artigo como “documento + número de referência” para uma melhor organização.

ANÁLISE

Análise Documento 1

A militância feminista na web: o funcionamento da argumentação em discursos sobre a violência no parto foi escrito por Aline Fernandes de Azevedo Bocch e publicado no periódico em 2016. A área de estudo é a linguística com enfoque em questões de gênero, o

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



artigo busca trabalhar alguns discursos de militância que circulam nas redes digitais de sentidos, refletindo sobre seu potencial de resistência e práxis política, o qual reside na crítica aos processos de significação estabilizados na sociedade.

A autora estabelece como embasamento teórico na área da linguística Pêcheux e Foucault, além de trazer nomes como Eni Orlandi e Mônica Zoppi, Fontana, Eduardo Guimarães, Onice Payer, entre outros. Para compor seu embasamento teórico, a autora convoca nomes que se situam nas Teorias feministas e Queer, como: Elsa Dorlin, Judith Butler, entre outros; além da historiadora Annette Wieviorka.

Bocch examina as categorias discursivas e argumentativas dos discursos feministas militantes, priorizando os metadiscursos léxico-semânticos que textualizam a violência médica contra a mulher durante o parto, ou seja, as formulações linguísticas que materializam o modo como as relações de poder atravessam e constituem esses discursos. Questionam-se, deste modo, as evidências ideologicamente construídas acerca das categorias de violência e militância por meio de uma abordagem discursiva que permite a análise e problematização de discursos designados como feministas e textualizados na materialidade significativa digital.

Na análise, ela aborda o funcionamento da argumentação nesses discursos de militância, por meio da análise das marcas linguísticas que inscrevem neles posições-sujeito. O ponto de partida para a análise é o exame das designações formuladas pelas enunciantoras dos blogs “Cientista que virou mãe” e “Marie accouche là”, ao falar de si e da prática militante, em seções dos blogs cujo objetivo é apresentar aquele que enuncia.

Na sequência, examina os processos discursivos que constituem sentidos, pelas designações e adjetivações, para os nomes “mulher”, “parto humanizado” e “violência obstétrica”, objetivando verificar como tais categorias se apresentam tendo em vista o funcionamento da argumentação, nesses discursos militantes. Por último, verifica como os testemunhos são mobilizados nestes funcionamentos argumentativos dos discursos militantes, procurando problematizar o jogo entre violência e censura e a proliferação de testemunhos nos “espaces numériques”

Ao analisar o blog “Cientista que virou mãe”, a autora observa que há uma resistência no uso da palavra “feminista” ou “feminismo”, como é visto nesse trecho retirado do blog: “Produzimos conteúdo para mães, pais e cuidadores gerado por mães e demais interessados na infância, na maternidade, em pautas que dizem respeito ao feminino, entre outras.” Dessa forma, Bocch (2016) reflete: “Qual a implicação de não dizer-se feminista nestes espaços? O

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



que tal declaração mostra em relação à posição enunciativa da autora e de seu engajamento na prática militante?” A autora ressalta que há uma postura ética e histórica assumida por quem se diz feminista, em sua prática de luta política.

No segundo blog “*Marie accouche là*”, no canto superior direito da página, a descrição do blog explicita, diferente do blog analisada anteriormente, o engajamento da autora na luta feminista: “Exploration politiques et féministes autour de la naissance” (Explorações políticas e feministas em torno do nascimento). Dessa forma, a autora do blog se posiciona e se nomeia como feminista, implicando-se na prática política

Esses diferentes lugares de enunciação, são apontados pela autora citando Zoppi-Fontana (2001) como conduítes à compreensão da enunciação enquanto inscrição ideológica de um sujeito político que, ao dizer eu, legitima seu dizer a partir de um lugar, seja o lugar empírico de mãe-cientista (no caso do blog “Cientista que virou mãe”) ou o lugar de porta-voz de uma instituição (no caso do blog “Marie accouche là”).

Por fim, a autora chega à conclusão que a escrita é uma forma de resistência, pois quebra o silêncio dessa violência relatada no artigo. A apropriação dos relatos de violência nesses discursos faz parte do jogo da argumentação nesses blogs. Os blogs são um gesto de resistência, pois aborda outros modos de narrar o parto, desorganizando o discurso médico que governa e administra os corpos femininos.

Análise Documento 2

We can do it!: discursos sobre a força da mulher nas movências da história foi escrito por Juliane de Araújo Gonzaga e foi publicado na revista periódica Linguagem em (Dis)curso em 2021. Sua área é a linguística com enfoque em gênero e analisa os discursos produzidos pelo cartaz de fundo amarelo que traz a imagem de uma mulher operária com a legenda We can do it!, criado na Segunda Guerra Mundial e repetido pelos feminismos dos anos 1980 e 2010.

Para a autora, o cartaz produz discursos que se relacionam com distintas conjunturas históricas. O estudo objetiva analisar os discursos sobre a força da mulher, materializados pelo enunciado verbo-visual, para compreender como as condições de possibilidades históricas motivam a enunciação da capacidade feminina em épocas distintas.

Na área da linguística, a autora faz uso dos conceitos foucaultianos, tratando da postura de análise da fase arqueológica de Foucault. Fundamentamos os conceitos de



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



enunciado, arquivo e acontecimento elaborados na obra *A arqueologia do saber* (2012 [1969]). O trabalho é descrito no campo da Análise do Discurso filiada à Michel Foucault, além de evocar Stuart Hall para compor seu aporte teórico linguístico.

A abordagem de cunho feminista traz o discurso feminista, segunda onda do feminismo norte-americano. Feminismo francês. mulheres negras, orientais, árabes; mulheres de classe baixa, média ou alta; mulheres casadas, solteiras, mães; mulheres heterossexuais, homossexuais ou bissexuais; estudantes, profissionais liberais, artistas, etc. Para tais abordagens, a autora evoca Linda Nicholson e Patricia Hill Collins.

Gonzaga descreve e interpreta as materialidades verbo-visuais do cartaz “We can do it”, atentando-se para as condições históricas que possibilitaram sua emergência, também analisa o acontecimento da volta do enunciado “We can do it” analisando diversas versões do cartaz. Tal análise demonstra que as condições de retorno da imagem promovem transformações nas regras de formação desses discursos. Logo, as discontinuidades históricas determinam as repetições desse enunciado como acontecimentos únicos e singulares. Antes, o cartaz foi enunciado e visto segundo regulações e sujeições ao sistema patriarcal e capitalista. Já hoje, We can do it! é enunciado na fluidez global da web, conforme referências identitárias forjadas na afirmação das diferentes possibilidades de ser uma mulher forte.

Análise Documento 3

O artigo “Discurso crítico e gênero no mundo infantil: brinquedos e a representação de atores sociais” foi escrito por Carmen Rosa Caldas-Coulthard e Theo van Leeuwen, publicado na revista em 2010. A área de estudo do texto é a discursiva com enfoque em uma perspectiva social, em especial o gênero.

O objetivo desse artigo é analisar brinquedos que representam seres humanos (atores sociais) e que transmitem significados específicos de gênero. Foi realizada uma referência à conexão existente entre objetos materiais, imagens e textualidade. Tendo como principal interesse os significados sociais potenciais que especificamente diferenciam brinquedos para meninas de brinquedos para meninos, e os valores ligados a essas representações. O objetivo, então, é tentar expor e desafiar os significados sexistas que subjazem os brinquedos, e inserir, na agenda feminista, uma visão dos brinquedos como forma de comunicação.

Dessa forma, a ideia do artigo é começar uma discussão sobre como os brinquedos (e os textos e imagens que acompanham os objetos materiais) são semióticamente significativos,

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



e como alguns de seus significados são produzidos. Os autores concentram-se em aspectos do design, em algumas imagens através das quais as agências publicitárias divulgam seus produtos e, finalmente, na linguagem produzida para vender brinquedos.

Para o aporte teórico linguístico, os autores fazem o uso da teoria sistêmica de Halliday para analisar a comunicação visual. Também trazem Stuart Hall para completar o aporte teórico. Já para as questões feministas, os autores optam por retratar discurso de gêneros utilizando principalmente a pesquisadora Judith Butler.

Caldas-Coulthard e Leeuwen também apontam que baseado nas análises, foi possível perceber que os homens têm a ver com o mundo público, são orientados para a ação e possuem poderes superiores. O mundo das mulheres, por outro lado, está ligado à domesticidade: as mulheres são avaliadas em termos de valores estéticos e geralmente estão envolvidas com as profissões humanitárias e educacionais “até mesmo a professora Playmobil está vestida de rosa!”

Os autores destacam a importância das cores nesses enunciados, os sentidos que elas carregam e como atuam de forma intertextual como pano de fundo em qualquer interpretação mais restrita. O azul e tons escuros voltados para brinquedos para meninos “trazem consigo valores associados à masculinidade” e o rosa e o púrpura que “possuem uma associação inegável com o feminino” são empregados nos brinquedos voltados para meninas.

Em conclusão, apesar dos brinquedos serem considerados pela maioria das pessoas como trivialidades que não devem ser levadas a sério, os autores citam Sutton Smith (1986) para apontar que apesar destes objetos aparentarem inócuos, “são repositórios de valores sociais que podem determinar o modo como a criança vê o mundo”.

Análise Documento 4

A mulher como alvo de campanhas publicitárias: uma análise semiótico-social das campanhas Nesfit, da Nestlé foi escrita e publicada por Carolina Gonçalves Gonzalez e Viviane Cristina Vieira em 2015. O artigo traz uma perspectiva linguística com enfoque em questões de gênero. Nesse artigo, as autoras têm como objetivo analisar como o feminino é construído em publicidades em que há um reposicionamento discursivo.

Gonzalez e Viera apresentam algumas concepções de gênero social e a interface entre estudos feministas e a Análise de Discurso Crítica. Para tal, elas se baseiam na teoria feminista (sem indicar uma vertente específica), nas teorias queer, teoria multimodal da Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



interação, teoria da Semiótica Social da Representação e estudos feministas. Evocando autoras como Cassiana Panissa Gabrielli, Carolina Gonçalves Gonzalez, Miriam Pillar Grossi. Já para a concepção teórica linguística-discursiva, as autoras abordam a Teoria da Semiótica Social, Análise de Discurso Crítica e a Linguística Sistêmico-Funcional, e teoria social do discurso de acordo com pesquisadores como Halliday, Kress e Van Leeuwen, e Fairclough.

As autoras perceberam que com o uso de vocativos femininos na campanha dos produtos da Linha Nesfit, a empresa situa seu público-alvo: o feminino. Contrastando imagens e textos verbais, analisam um processo de reposicionamento discursivo da marca Nestlé. Em um estudo inicial, percebem que a marca não reposiciona a identificação da mulher por meio de um discurso emancipador, mas acaba situando o discurso em práticas que mantém uma identidade estereotipada, que subjuga a mulher a seu próprio corpo.

As autoras estabelecem a interface entre a Análise de Discurso Crítica, a Linguística Sistêmico Funcional e a Teoria da Semiótica Social para, então, proceder à análise. Assim, apresentam três imagens relativas aos rótulos de produtos da Linha Nesfit, da marca Nestlé, junto de uma imagem do website da marca, e afirmam que, através do rótulo de suas embalagens, a marca estabelece quais seriam as necessidades deste público. Dessa forma, é construído discursivamente através de diversos recursos semióticos e multimodais um discurso referente ao corpo feminino e às demandas deste público, discurso este que não constrói a identidade feminina em oposição a outras identidades, senão a partir de si.

Dessa maneira, as autoras concluem a construção de gênero como um construto social e histórico. A identidade feminina, diferentemente do que propõem algumas teorias sobre o conceito de gênero, pode e vem sendo construída por si, como uma identidade autônoma que não se estabelece a partir da diferença e do binarismo.

Análise Documento 5

Estados paradoxais das ordens do ver e do dizer: a identidade da mulher brasileira em uma propaganda institucional de homenagem ao dia internacional da mulher escrito por Jefferson Gustavo dos Santos Campos e Dulce Elena Coelho Barros, publicado em 2014 está situado na área da linguística e foca em questões de gênero.

No referido artigo, os autores analisam a propaganda institucional videográfica da Caixa Econômica Federal de homenagem ao Dia Internacional da Mulher, veiculada no ano de 2010. Com base nos pressupostos da Análise Crítica do Discurso (ACD) em suas relações



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



proficientes com algumas noções da Análise de Discurso dita francesa e com a gramática do design visual, buscou-se demonstrar a sustentação de uma identidade marginalizada da mulher brasileira nessa materialidade a partir dos ‘estados paradoxais das ordens do ver e do dizer’. Considerando a relação direta entre a materialidade textual, em sua composição multimodal, e as relações sociais que dela derivam, apontou-se a contradição entre homenagear, no nível verbal, e homenagear, no nível imagético.

O artigo baseia-se nas teorias da Análise do discurso, abordando autores como Fairclough, Foucault, Kress e Halliday. Para abordar a Identidade feminina, os autores trazem a pesquisadora Cecilia Toledo. Foi realizada a descrição do texto para depois fazer a interpretação da interação a partir de sua forma estável (o gênero). Por fim, houve uma explicação de como as duas primeiras dimensões estão inseridas na ação e funcionamento sociais.

Concluiu-se que a inflexão da materialidade sobre os sentidos denuncia a permanência, ainda que latente, das determinações sociais sobre as práticas linguísticas configuradoras da identidade da mulher brasileira.

Análise Documento 6

O artigo “Nem no convento, nem no cabaré, na imprensa operária: a ampliação das esferas discursivas da mulher trabalhadora na república velha” foi escrito por Débora Luciene Porto Boenavides e publicado em 2017. O artigo tem como esfera principal a área da linguística com enfoque em gênero e classe.

Neste artigo, investigou-se como a escrita da mulher trabalhadora na imprensa operária brasileira da República Velha (1889-1930) influenciou e refletiu a realidade da época. O objetivo era o de verificar e interpretar como a ampliação da esfera discursiva das mulheres trabalhadoras, através da sua atuação nos jornais operários, influenciou a realidade da época e refletiu/refratou a complexificação e a ampliação das relações trabalhistas brasileiras. Além disso, buscou-se analisar a presença de consciência de classe e de gênero nos textos publicados pelas mulheres trabalhadoras da República Velha e delinear o estilo desses textos, em comparação a textos de autoria masculina. Também, procurou-se compreender a motivação para o começo da escrita das mulheres nos jornais operários para perceber se estas preencheram espaços vazios ou se houve algum embate por estes espaços.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Esse estudo foi ancorado nas teorias Bakhtinianas. A autora discorre sobre o conceito de esfera discursiva a partir da teoria dialógica do discurso (TD), vinculando esta definição a outros conceitos importantes da TD (língua/linguagem, enunciado, gênero discursivo, estilo, carnavalização e polifonia). Buscou-se compreender a imprensa operária no contexto da República Velha, verificando os principais aspectos desta enquanto esfera discursiva possível para as trabalhadoras da época. Verificou-se também se os textos de autoria feminina na imprensa operária dos primeiros anos da industrialização brasileira são evidências para uma representação das trabalhadoras não estereotipada pelas classes dominantes.

Para tratar das questões feministas, a autora evoca Margareth Rago e Barbara Heller. Primeiramente, a autora contrapõe duas teses equivocadas advindas do imaginário das elites que, em suas representações, colocavam como lugar das mulheres trabalhadoras da época ora o convento, ora o cabaré, restringindo suas esferas discursivas e, com isso, as possibilidades de sua atuação linguística. Após, o artigo apresenta a relação da mulher trabalhadora com a imprensa operária como outra história de sua linguagem. Desta forma, demonstra-se que, a despeito de todas as tentativas de calar suas vozes, seja através do disciplinamento, da censura ou da estereotipação, os textos das trabalhadoras na imprensa operária mostram sua resistência e apontam os embates pelos quais ocorreu a ampliação de suas esferas discursivas na época.

Análise Documento 7

Personagens de folhetim: estereótipos e linguagem foi escrito por Rosimeri Ferraz Sabino e Antônio Ponciano Bezerra e publicado em 2020. O artigo é voltado para literatura com enfoque em representação de gênero e tem como objetivo a análise da função social do gênero romance-folhetim, no formato de livro de bolso, e sua repercussão nas representações e estereótipos sobre a mulher, em especial sobre o ofício de secretária.

O livro A secretária, publicado no Brasil em 1968 foi o escolhido para a análise que foi realizada diante de perspectivas como: a Semiótica, na relação entre signo, objeto e significado; da Linguística, na expressão da narrativa ficcional; e da Análise do Discurso. As teorias linguísticas estão embasadas nos autores Dominique Maingueneau, Denis Bertrand, Roger Chartier e Charles Sanders Peirce. Já a abordagem de gênero fica a cargo dos autores Maria Izilda Matos, Andrea Borelli e Simone Wajnman.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Após, Sabina e Bezerra (2020) expõem as considerações sobre as implicações da leitura para o universo feminino, especialmente, para o ofício de secretária. E concluem que o romance-folhetim indica um discurso constituinte de intenções morigeradoras do papel da mulher na sociedade. O romance, desde sua capa, demonstra o estereótipo sobre o ofício, constituindo um espaço voltado a mulheres, com comportamento tentador e atraente, e dispostas a romance com seus chefes. A linguagem utilizada reforça os estereótipos, repleta de clichês e sentimentalismo, minimiza a capacidade de leitura do seu público. Conclui-se que romance-folhetim A secretária é uma produção cultural cujo discurso mobilizava sentidos sobre o papel destinado à mulher na sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para montar um estado da arte, os dados e informações retirados dos artigos analisados, foram colocados em tabelas de maneira a deixá-los mais organizados. Após a apresentação dos dados e suas discussões, foi realizada uma reflexão sobre os resultados.

TABELA 2 – Ano de publicação dos artigos

	D oc. 1	D oc. 2	D oc. 3	D oc. 4	D oc. 5	D oc. 6	D oc. 7
Ano de publicação	2 016	2 021	2 010	2 015	2 014	2 017	2 020

FONTE: Autoria própria, 2022.

As pesquisas sobre discurso feminista na revista periódica Linguagem em (Dis)curso começam a surgir a partir de 2010, como podemos ver na TABELA 2. Tendo em vista que a revista está em circulação desde do início dos anos 2000, podemos inferir através desse dado que o assunto ainda é novo e vem sendo abordado há pouco tempo pelos cientistas. Além do mais, a ocorrência desse tema ainda se apresenta baixa nos anos seguintes, aparecendo em um total de sete vezes em um período de cerca de vinte anos. Em reflexão, podemos inferir que as discussões sobre o Discurso Feminista ainda são novas e que as publicações, por mais que estejam aparecendo aos poucos, vêm surgindo com mais frequência a partir da última década.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



TABELA 3 – Áreas de estudo e Tema

	Doc. 1	Doc. 2	Doc. 3	Doc. 4	Doc. 5	Doc. 6	Doc. 7
Áreas	Linguística	Linguística	Social	Linguística	Linguística	Linguística	Social/ Literatura
Temas	Gênero	Gênero Classe Sexualidade Etnia	Gênero	Gênero	Gênero	Gênero Classe	Gênero

FONTE: Autoria própria, 2022.

Na TABELA 3, observa-se a área de estudo dos textos analisados, a maioria deles – cinco dos sete selecionados – estavam voltados para a área de estudo linguística da Análise do Discurso, apenas o documento 3 – o qual aborda o lado social – e o documento 7 – com sua abordagem social e literária – estão enquadrados em outras áreas. Para a realização da presente análise, era importante que o texto tratasse das questões da análise do discurso com uma vertente feminista, por isso a predominância de textos na área da Linguística, porém todos os textos analisados também entravam na área social por estarem abordando questões de cunho político. Podemos observar melhor essa questão percebendo os temas abordados nos textos, a maioria dos artigos apresentaram questões de gênero, femininas e feministas. Ressalta-se, então um teor político nos textos selecionados e posicionamentos sócio-políticos por abordarem questões que envolvem o papel da mulher na sociedade e a luta pela igualdade de gênero. Outros temas encontrados no recorte envolvem abordagem de classe, sexualidade e questões étnicas.

Outro ponto a ressaltar é a autoria dos textos selecionados. Em todos os casos apresentados nesse artigo, a Análise do Discurso Feminista foi abordada por mulheres, como é visível na TABELA 4. Dos sete textos analisados, três tiveram a presença de um autor homem, porém acompanhado de uma pesquisadora mulher. Esse dado nos indica uma predominância de cientistas mulheres interessadas na área da Análise do Discurso Feminista.

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Questões do feminino não são reservadas às mulheres, porém, compreende-se através desses dados que a agência de pesquisa sobre o tema é majoritariamente delas.

TABELA 4 – Gênero da autoria do estudo

	Doc	Doc	D	Doc	D	Do	D
	. 1	. 2	oc. 3	. 4	oc. 5	c. 6	oc. 7
oria	Aut minina	Fe minina	M ista	Fe minina	M ista	Fe minina	M ista

FONTE: Autoria própria, 2022.

Alguns autores da área da Linguística se repetiram nos textos analisados, como Foucault, Stuart Hall, Halliday e Fairclough. Visto que esta pesquisa visa levantar artigos sobre a Análise do Discurso, a teoria predominante foi justamente esta. Outras teorias como teorias enunciativas, teorias semióticas e dialógicas também apareceram.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



TABELA 5 – Teóricos e teorias linguísticas

	D oc. 1	D oc. 2	oc. 3	4	Doc. 5	Doc. oc. 6	D c. 7	Do
Teóricos linguísticos	P êcheux, Foucault, Eni Orlandi, Mônica Zoppi-Fontana, Eduardo Guimarães, Onice Payer	M ichel Foucault e Stuart Hall	Stuart Hall	Halliday, Fairclough	Fairclough, Michel Foucault, Kress, Halliday	B akhtin	Do minique Maingueneau, Denis Bertrand, Roger Chartier, Charles Sanders Peirce	
Teorias linguísticas	A nálise do discurso; discursos e teorias enunciativos	C onceitos foucaultianos; conceitos de enunciado	Teoria sistêmica	Teoria social do discurso, teoria da semiótica social, análise e de discurso crítica, linguística sistêmico-funcional	Análise do discurso	T eoria dialógica do discurso	Se miótica, história cultural, análise do discurso	

FONTE: Autoria própria, 2022.

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 14 de 18



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Para a abordagem das questões feministas, as teorias feministas, queer e os discursos de gênero e discursos feministas foram os mais recorrentes. Em relação aos pesquisadores e teóricos, todas são mulheres, provando o que a autoria dos artigos já havia definido, o assunto, por mais universal que seja, é de interesse majoritariamente das próprias mulheres. Na TABELA 6, vemos o nome de Judith Butler em dois dos artigos selecionados, sendo ela a única a ser repetida.

TABELA 6 – Teóricos e teorias feministas

	oc. 1	Doc. 2	Doc. 3	Doc. 4	oc. 5	oc. 6	Doc. 7
Teóricos feministas	Elisa Dorlin, Judith Butler, Annette Wieviorka	Linda Nicholson, Patricia Hill Collins	Judith Butler.	Cassiana Panissa Gabrielli, Carolina Gonçalves Gonzalez, Miriam Pillar Grossi.	Ecília Toledo	Margareth Rago, Barbara Heller.	Maria Izilda Matos, Andrea Borelli, Simone Wajnman.
Teorias feministas	Teorias feministas, teorias queer	Discurso feminista, segunda onda do feminismo norte-americano, feminismo francês	Discurso de gênero	Teoria feminista, teoria queer, teoria multimodal da interação, teoria da semiótica social da representação, estudos feministas	Identidade feminina	Abordagem de gênero	Abordagem de gênero

FONTE: Autoria própria, 2022.

No documento 1, em um dos blogs analisados pela autora, há uma resistência de dizer-se feminista ou usar o termo feminismo, pois ao fazer isso, toma-se um posicionamento ideológico e político dentro da sociedade. O documento 1 traz, então, uma reflexão sobre a importância de se dizer feminista, quebrando assim o silêncio de muitas mulheres. Para a autora, a escrita é uma forma de resistência, pois quebra o silêncio do tipo de violência relatada no artigo.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Nos documentos 2, 3, 4 e 5 o denominador em comum entre os resultados é o contexto histórico e social, o qual influencia na construção de diferentes sentidos do discurso. No documento 3, por exemplo, os brinquedos (fatores sociais) trazem consigo discursos que podem influenciar como a criança (posteriormente, o adulto) vê o mundo. Por outro lado, o documento 4, trata o gênero como um construto social e histórico, pois é o discurso da propaganda analisada que mantém e perpetua uma identidade estereotipada que subjuga a mulher ao próprio corpo. No documento 5, as determinações sociais estão intrínsecas nas práticas linguísticas que configuram a identidade da mulher brasileira. Em suma, o discurso sustenta essa identidade marginalizada da mulher.

Dessa maneira, percebe-se que o discurso está amplamente conectado aos fatores sociais e vice-versa. Artigos como esses analisados aqui, também têm sua função dentro da sociedade, como o de auxiliar na luta feminista desconstruindo preconceitos estabelecidos e mostrando resistência a pressões sociais.

No documento 6, temos um exemplo de como a Análise do Discurso feminista pode ressignificar representações sociais, a autora desconstrói o discurso de que a mulher cabia estar ou no convento ou no cabaré durante a república velha apresentando a relação da mulher com a imprensa operária através de textos que demonstravam justamente resistência.

No documento 7, a autora visita o livro “A secretária” e estabelece que o discurso presente no livro estereotipa e mobiliza sentidos sobre o papel da mulher na sociedade. Dessa forma, ela chama atenção para como o discurso interfere na representação do papel da mulher na sociedade e faz os leitores refletirem sobre essa relação entre discurso e sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, a relação entre discurso e sociedade é tanto prejudicial quando benéfica, os discursos perpetuados por décadas sobre a mulher interferem na sua identidade e vida dentro da sociedade. Alguns dos artigos selecionados analisavam textos com discursos prejudiciais para a identidade da mulher, já os próprios artigos eram carregados de discursos benéficos para as mulheres, pois serviam como forma de resistência e ressignificação de textos antigos.

REFERÊNCIAS

Realização



Apoio



Página 16 de 18



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



BAXTER, J. A. Feminist post-structuralist discourse analysis: a new theoretical and methodological approach? In: HARRINGTON, K.; LITOSSELITI, L.; SAUNTON, H.; SUNDERLAND, J. (eds). **Gender and Language Research Methodologies**. Basingstoke: **Palgrave Macmillan**, 2008. p. 243-255.

BOCCHI, Aline Fernandes de Azevedo. A militância feminista na Web: o funcionamento da argumentação em discursos sobre a violência no parto. **Linguagem em (Dis)curso**, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 309-328, ago. 2016. ISSN 1982-4017. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/3865/2686>. Acesso em: 23 set. 2021.

BOENAVIDES, Débora Luciene Porto. NEM NO CONVENTO, NEM NO CABARÉ, NA IMPRENSA OPERÁRIA: A AMPLIAÇÃO DAS ESFERAS DISCURSIVAS DA MULHER TRABALHADORA NA REPÚBLICA VELHA. **Linguagem em (Dis)curso**, [S.l.], v. 17, n. 3, p. 297-313, nov. 2017. ISSN 1982-4017. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/5704>. Acesso em: 13 fev. 2022.

CAMPOS, Jefferson Gustavo dos Santos; COELHO BARROS, Dulce Elena. Estados paradoxais das ordens do ver e do dizer: a identidade da mulher brasileira em uma propaganda institucional de homenagem ao dia internacional da mulher. **Linguagem em (Dis)curso**, [S.l.], v. 14, n. 1, p. p. 159-176, out. 2014. ISSN 1982-4017. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/1251>. Acesso em: 04 fev. 2022.

CHRISTIE, C. **Gender and Language: Towards a Feminist Pragmatics**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2000.

CALDAS-COULTHARD, Carmen Rosa; VAN LEEUWEN, Theo. Discurso crítico e gênero no mundo infantil: brinquedos e a representação de atores sociais. **Linguagem em (Dis)curso**, [S.l.], v. 4, p. p. 11-34, set. 2010. ISSN 1982-4017. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/289>. Acesso em: 03 fev. 2022.

DE ARAUJO GONZAGA, Juliane. WE CAN DO IT!: DISCURSOS SOBRE A FORÇA DA MULHER NAS MOVÊNCIAS DA HISTÓRIA. **Linguagem em (Dis)curso**, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 95 - 115, abr. 2021. ISSN 1982-4017. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/8657>. Acesso em: 03 fev. 2022.

ERICKSON, F. Metodos qualitativos de investigación sobre la enseñanza. In: Wittrock, M. C. (ed.). **La investigación de la enseñanza II: metodos cualitativos y observación**. Buenos Aires: Paidós, p. 195-301, 1988.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Coordenadora da trad. Izabel Magalhães. Brasília: Editora UnB, 2001. [Original em Inglês: *Discourse and social change*. Cambridge: Polity Press, 1992].

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



_____. El análisis crítico del discurso como método para la investigación en ciencias sociales. In: WODAK, Ruth; MEYER, Michel (eds.). **Métodos de análisis crítico del discurso**. Barcelona: Gedisa, 2003a, p. 179-203.

GONZALEZ, Carolina Gonçalves; VIEIRA, Viviane Cristina. A mulher como alvo de campanhas publicitárias: uma análise semiótico-social das campanhas Nesfit, da Nestlé. **Linguagem em (Dis)curso**, [S.l.], v. 15, n. 3, p. 347-365, dez. 2015. ISSN 1982-4017. Disponível em:

<https://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/3374>. Acesso em: 03 fev. 2022.

KITZINGER, C. Doing Feminist Conversation Analysis. **Feminism & Psychology**, v. 10 :2 p. 163–193, 2000.

LAZAR, Michelle. (Org.) **Feminist Critical Discourse Analysis: Gender, Power and Ideology in Discourse**. New York: Palgrave Macmillan. 2005.

LAZAR, M. M. **Feminist Critical Discourse Analysis: Articulating a Feminist Discourse Praxis**. **Critical Discourse Studies**, v. 4:2, p. 141-164, 2007. Disponível em: https://metodologiainvestigacionfeminista.files.wordpress.com/2014/06/feminist_cda_articulating_a_feminist_discourse_praxis_michelle_lazar.pdf. Acesso em 04 de fevereiro de 2019.

SABINO, Rosimeri Ferraz; BEZERRA, Antônio Ponciano. Personagens de folhetim: estereótipos e linguagem. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 20, n. 1, p.143-157, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/7742/4910> . Acesso em: 13 fev. 2022.

Realização



Apoio



Página 18 de 18



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



CLEMENTINA DE JESUS: ALTERIDADE NA MPB

Millena Rossi Melchiorretto – Fundação Araucária
Unespar/Campus II – Faculdade de Artes do Paraná – millena.melchiorretto@outlook.com

Profº Drº Allan de Paula Oliveira
Unespar/Campus Curitiba II – Faculdade de Artes do Paraná – allan.oliveira@unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC
Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

No final da década de 1960, a MPB consagrou-se enquanto um movimento de música popular que agregava certos gêneros musicais, tais como a bossa-nova e a canção de protesto. O movimento da Música Popular Brasileira ocupou um espaço de destaque entre jovens universitários, artistas, jornalistas, críticos e intelectuais. Em contraponto, outros movimentos ocorriam concomitantemente, mas ocupavam um lugar secundário, sempre comparados à MPB. Portanto, inicialmente, a intenção desta pesquisa era delinear signos de alteridade na MPB entre os anos de 1965 e 1978, analisando a vertente das sonoridades negras. Porém, pela amplitude do período citado anteriormente e pela ampla produção cultural que possuíam sonoridades negras, identificamos como marco o espetáculo *Rosa de Ouro*.

O espetáculo *Rosa de Ouro* tinha como repertório a “música de raiz”, ou “sambas autênticos”, apresentados pela cantora Aracy Cortes, conhecida pelo seu trabalho realizado na década de 1940 nas rádios, acompanhada por músicos até então pouco ou sequer conhecidos, como Nelson Sargento no violão, Elton Medeiros e Anescarzinho do Salgueiro na percussão, Jair Cavaquinho no Cavaquinho, todos compositores de escolas de samba (Mangueira, Portela e Salgueiro) e a cantora Clementina de Jesus. *Rosa de Ouro*, além de ter sido um marco na história da música popular brasileira, foi um marco para o início da carreira de Clementina de Jesus, cantora negra que foi inserida no cenário musical com 63 anos de idade.

A voz da cantora Clementina de Jesus chamou a atenção de críticos, intelectuais e artistas para o elemento de uma sonoridade negra, africana, como até então, não havia acontecido. Por esse motivo e pela carreira da cantora perpassar pelo período de constituição da MPB, ela pode ser considerada um exemplo de representação de signo de alteridade da MBP, tornando-se então, o objeto da atual pesquisa o mapeamento da trajetória de Clementina

Realização:

Apoio:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



de Jesus, a fim de identificar os signos de alteridade na MPB, atentando para as representações da cantora dentro do cenário cultural de 1964 a 1969.

Para isso, realizamos uma pesquisa documental, separada em dois momentos: o levantamento de bibliografia sobre a cantora e a catalogação de menções à Clementina em periódicos no período citado, na cidade do Rio de Janeiro, para auxiliar em uma futura análise mais aprofundada.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para que a pesquisa pudesse ser desenvolvida, mostrou-se necessário compreender as questões de diferença no campo da música popular, a fim de identificar signos de alteridade na MPB. Sobre o assunto, o autor Vincenzo Cambria apresenta em seu artigo “Diferença: uma questão (re)corrente na pesquisa etnomusicológica”, uma busca pela compreensão “de como a música contribui na construção, representação, e negociação da diferença” (CAMBRIA, 2008, p. 1).

Cambria aponta para como a questão da diferença foi tratada por etnomusicólogos e exemplifica maneiras que essa mesma questão, anos depois, foi modificada mas ainda é recorrente nos estudos da área. De maneira simples, Cambria consegue explicar que

Diferente era o outro “exótico” (e sua música) para quem os etnomusicólogos têm olhado como se representasse o oposto deles mesmos. Várias dicotomias, centrais em etapas passadas da história intelectual de nosso campo (mas que, muitas vezes, temos tomado emprestadas de outras áreas) vieram reforçar (e confirmar) a oposição binária definidora entre “nós” e o “outro”: civilizado/primitivo, mente/corpo, cultura/natureza, ciência/magia, escrita/oralidade, lógico/pré-lógico, urbano/rural, ocidental/não ocidental, modernidade/tradição, formal/informal, familiar/exótico e assim por diante. Esta diferença representava um postulado a priori e permaneceu sem questionamentos durante muito tempo. O que mudou foram os modelos teóricos gerais adotados para lidar com ela (CAMBRIA, 2008, p. 2)

Essa definição foi fundamental para realizar as leituras sobre Clementina de Jesus, uma vez que, em diversas matérias dos periódicos catalogados ao final desta pesquisa, os termos “primitivo”, “tradicional” e “autêntico” foram utilizados para definir o repertório musical e a própria voz e modo de cantar de Clementina.

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 2 de 16



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Também sobre etnomusicologia e diferença, Deborah Wong publicou em 2006 o artigo *Etnomusicologia e Diferença*¹, que discutia a formação do campo de etnomusicologia enquanto uma área de conhecimento recente, que passou (e ainda passa) por dificuldades de validação enquanto uma subárea especializada. Em um outro momento, especialmente na década de 1980 para 1990 nos Estados Unidos, os estudos sobre culturas internacionais passaram a ser obrigatórios nas universidades de música, o que, entre os estudantes, gerou bastante incômodo por não poderem se dedicar inteiramente ao estudo de técnica instrumental, harmonia, teoria musical (estudos de tradição europeia que não se aplicam, necessariamente, ao estudo de diversas culturas e do campo de música popular). Com a dificuldade de validação dos estudos sobre etnomusicologia por docentes e a pouca aceitação pelos alunos, a autora aponta a dificuldade que as mulheres encontravam para ocupar esses espaços nas universidades, muitas vezes, sem ter local de fala em momentos de definição de planos curriculares. Por fim, com intuito de exemplificar as questões levantadas por ela, a autora apresenta relatos de professoras que também trilharam uma jornada acadêmica nos estudos de etnomusicologia.

Após as primeiras leituras de contextualização de etnomusicologia, a pesquisa desenvolveu-se em duas etapas: 1ª) pesquisa bibliográfica sobre a cantora Clementina de Jesus e levantamento da discografia da cantora; 2ª) catalogação das menções à Clementina de Jesus nos periódicos do Rio de Janeiro, de 1964 a 1969.

Na 1ª etapa, foram encontrados: um verbete em livro, treze artigos em revista, uma monografia em comunicação social, três dissertações, sendo elas, respectivamente, na área de história, filosofia e ciências das religiões e duas teses, uma em ciência da linguagem e outra em sociologia. Para essa pesquisa, realizamos a leitura da dissertação em história “Rosa de ouro: Luta e representação política na obra de Clementina de Jesus”, de Luciana Leonardo da Silva, e da tese de doutorado “Desenquadrando o Samba: Análise da trajetória de Clementina de Jesus”, de Gabriela Borges Antunes.

Ambos os trabalhos se relacionam com as questões levantadas por Cambria, uma vez que tratam sobre as representações construídas ao redor da figura de Clementina de Jesus, uma mulher negra, de idade avançada e que até o início de sua carreira musical foi empregada doméstica. Segundo Cambria,

¹ Ethnomusicology and Difference (tradução livre dos autores).

Realização:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



(...) hoje, nós lidamos, principalmente, com “discursos”, muitas vezes contrastantes, cujos significados têm que ser compreendidos dentro das arenas onde o poder, através deles, é negociado (ou disputado). A questão da identidade (o oposto dialético da diferença), conseqüentemente, se tornou uma das mais estudadas na etnomusicologia. Abandonados os antigos pressupostos que a consideravam como a “essência” estática de um indivíduo ou de um grupo, agora a discutimos como uma construção social cujos “processos” relacionais e dinâmicos precisam ser compreendidos. (CAMBRIA, 2008, p.3).

Nesse sentido, “Desenquadrando o Samba: Análise da trajetória de Clementina de Jesus” apresenta um contempla uma contextualização mais satisfatória que o trabalho “Rosa de ouro: Luta e representação política na obra de Clementina de Jesus”. Enquanto o primeiro trabalho é mais atencioso na construção de como o samba se tornou um símbolo nacional e como isso, mais tarde, desencadeou em um samba de matriz africana tendo como ícone Clementina de Jesus, o segundo é mais detalhista na história de vida de Clementina. Não por menos, o primeiro é uma tese de doutorado na área de sociologia e o segundo é uma dissertação de mestrado em história.

Porém, outra questão apontada por Cambria é que

(...) hoje, nós lidamos, principalmente, com “discursos”, muitas vezes contrastantes, cujos significados têm que ser compreendidos dentro das arenas onde o poder, através deles, é negociado (ou disputado). A questão da identidade (o oposto dialético da diferença), conseqüentemente, se tornou uma das mais estudadas na etnomusicologia. Abandonados os antigos pressupostos que a consideravam como a “essência” estática de um indivíduo ou de um grupo, agora a discutimos como uma construção social cujos “processos” relacionais e dinâmicos precisam ser compreendidos. (CAMBRIA, 2008, p.3).

Novamente, as duas pesquisas relacionadas a Clementina de Jesus contemplam a questão da identidade de Clementina, seja partindo da história dela enquanto indivíduo, como no caso de “Rosa de ouro: Luta e representação política na obra de Clementina de Jesus”, ou da construção das representações de Clementina a partir de mediadores culturais, como em “Desenquadrando o Samba: Análise da trajetória de Clementina de Jesus”.

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Para a consolidação desta pesquisa, “Desenquadrando o Samba: Análise da trajetória de Clementina de Jesus” proporcionou um embasamento teórico mais aprofundado, pela proximidade das áreas de sociologia e etnomusicologia. Os principais pontos tratados na tese de sociologia de Gabriela Antunes que auxiliaram o desenvolvimento dessa pesquisa foram: a transformação do samba enquanto símbolo de autenticidade da cultura brasileira para símbolo de negritude; o conceito de folcloristas urbanos/mediadores culturais; e por fim, a construção do enquadramento de Clementina. Todos esses pontos estão interligados, uma vez que foi a partir de Clementina de Jesus que o samba recebeu a sua representação de negritude, delimitada inicialmente por mediadores culturais, que foram os folcloristas urbanos, responsáveis por apresentar uma cultura do povo, “autêntica, brasileira”, para a classe média, obtendo assim, maior aceitação no cenário cultural.

Por outro lado, as contribuições de “Rosa de ouro: Luta e representação política na obra de Clementina de Jesus” são imensuráveis para se pensar a trajetória de vida e da carreira de Clementina a partir dos entendimentos da própria cultura negra, uma vez que a carreira da cantora foi diversas vezes delineada por um mediador cultural. A experiência da autora com pesquisas sobre jongo se sobressai para podermos analisar o repertório da cantora, constituído não apenas por samba e partido-alto, mas também por jongos, que “é uma dança em roda com tambores (SILVA, 2011, p. 9). A pesquisadora também comenta sobre outras expressões culturais, como os calangos e as folias. Segundo ela, essas expressões tinham em comum “a marca dos versos e dos desafios” (SILVA, 2011, p. 9) e que “são expressão culturais dos descendentes da última geração de escravos do sudeste, especialmente no Rio de Janeiro” (SILVA, 2011, p. 9). Por esses e outros motivos, a cantora representou para a *intelligentsia* carioca (principalmente, mas também a nível nacional), “a parcela de nossa identidade afro-brasileira” (SILVA, 2011, p. 10). Segundo a autora,

A criação deste símbolo dialogava com a experiência de vida da cantora, que, desde criança, transitava no universo cultural de descendentes de escravos da região de Valença. As memórias da infância de Clementina não faziam parte apenas de seu grupo familiar. Clementina conjugava em sua memória, a partir da música, lembranças da época do cativo. Com essas lembranças Clementina seria alçada a ícone da história de um grupo, uma história pouco contada e negligenciada (SILVA, 2011, p. 10-11)

Quanto a discografia de Clementina de Jesus,

Realização:



Apoio:





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A discografia de Clementina iniciou-se com o *Rosa de Ouro*. Essa discografia compõe-se de 11LPs, começando com o *Rosa de Ouro* inaugural em 1965, pela Odeon e finalizando com o *Canto dos Escravos* em 1982, pelo selo dos Estúdios Eldorado. O principal responsável pela produção dos discos de Clementina foi Hermínio, num total de nove discos produzidos, sendo oito pela Odeon e um pelo MIS, em 1970. Já o disco *Clementina e Convidados* de 1979, foi uma produção de Fernando Faro. (COELHO, 2001, p. 22 *apud* ANTUNES, 2019, p. 44)

Já, a 2ª etapa só foi possível graças a excelente ferramenta de pesquisa da Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional Digital, que permite a visualização gratuita da digitalização de periódicos nacionais (revistas, jornais, boletins, etc), datados desde o século XIX.

Através da Hemeroteca Digital, realizamos a busca pela palavra-chave “Clementina de Jesus”, no período de 1960 a 1970, majoritariamente na região do Rio de Janeiro, cidade aonde a carreira da cantora se desencadeou. Porém, ao iniciar esse processo, percebemos que o nome, por ser muito comum, trazia a menção de muitos noticiários, inclusive óbitos. Por este motivo, utilizamos como base a bibliografia do livro “Quelé, a voz da cor: biografia de Clementina de Jesus”, para pesquisar as matérias que fossem direcionadas exclusivamente a cantora. Por fim, a catalogação foi realizada e foram encontradas 118 menções reconhecendo e noticiando a carreira de Clementina de Jesus.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao fazer a catalogação das menções à Clementina de Jesus em periódicos do Rio de Janeiro no período de 1964 a 1969, baseado na pesquisa bibliográfica da biografia “Quelé, a voz da cor: biografia de Clementina de Jesus”, foram levantadas 118 menções, distribuídas em 10 periódicos, da seguinte maneira:

Correio da Manhã: 1964 - 2 menções; 1965 - 5 menções, 1966 - 32 menções; 1967 - 16 menções; 1968 - 8 menções; e 1969 - 6 menções;

Jornal do Brasil: 1964 - 4 menções; 1965 - 7 menções; 1966 - 8 menções; 1967 - 2 menções; 1968 - 6 menções; 1969 - 2 menções;

Diário de Notícias: 1965 - 1 menção; 1967 - 2 menções; 1968 - 2 menções; 1969 - 2 menções;

Realização:



Apoio:





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Diário Carioca: 1965 - 5 menções;

Diário da Noite: 1968 - 3 menções; 1969 - 2 menções;

Diário de Pernambuco: 1965 - 1 menção;

Revista Fatos E Fotos: 1964 - 1 menção

Tribuna Da Imprensa: 1968 - 1 menção;

Como o Correio da Manhã é o periódico que contém o maior número de menções, assim como as notícias de maior relevância para a atual pesquisa, foram selecionadas algumas matérias para exposição, que serão apresentadas abaixo.

CORREIO DA MANHÃ – 1964 a 1969

Neste periódico, foram encontradas 69 menções, sendo que o maior número de menções está concentrado no ano de 1966, ano em que a cantora participou do I Festival Mundial de Artes Negras, que ocorreu em Senegal, bem como a participação no Festival de Cannes.

1964 – “Clementina aos 62 anos vai ao samba”

Em 1964, Clementina participa do espetáculo *Violão e Banzo*, também organizado por Hermínio Bello de Carvalho. O espetáculo juntava o repertório de música erudita e de música popular ao reunir o violonista erudito Turíbio Santos e Clementina de Jesus e foi exibido no Teatro Jovem, no Rio de Janeiro.

O espetáculo é noticiado e o informe contém duas falas de Hermínio Bello que se relacionam com as questões tratadas anteriormente, sobre o samba enquanto símbolo de cultura autêntica, que desce dos morros para ir até os grandes centros urbanos, tendo Clementina de Jesus como a representação da cultura tradicional brasileira. São eles: “Hermínio Bello de Carvalho conta que não ‘descobriu’ propriamente Clementina de Jesus, explicando que ela é um dos muitos talentos que transitavam incognitamente pelos subúrbios e morros cariocas, sem nenhuma intenção de atingir o profissionalismo ou as salas de espetáculo²” e

² “Clementina aos 62 anos vai ao samba”, *Correio da Manhã*, 03/12/1964, 1º Caderno, p.8.

Realização:

Apoio:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Hermínio diz, também, que Clementina de Jesus é um documento vivo da nossa música popular, “sua voz fabulosa relembra músicas que praticamente não estão documentadas, música de Zé-com-fome, Carlos Cachaca, Manacéia, Nelson Cavaquinho e outros”³

Esses pequenos excertos reforçam o que a autora Gabriela Antunes discorre sobre as representações construídas ao redor de Clementina de Jesus por meio de mediadores culturais, no caso, Hermínio Bello de Carvalho. Segundo a autora,

Por não ter almejado a vida de cantora e por ter acumulado os registros musicais de quase 100 anos de vivência entre o samba rural e o urbano, Clementina representou o “puro” e o “autêntico” que estavam presentes nas narrativas dos folcloristas urbanos. Ela era um achado para esses intelectuais do samba, passando a representar o que havia de mais primitivo no canto do seu grupo social negro (ANTUNES, 2019, p. 61).

Além desta menção em 1964, uma outra, datada de 1º de dezembro de 1964, com autoria de Sérgio Bittencourt, apresenta um informe de que o recital citado aconteceria com Clementina de Jesus e Turíbio dos Santos, organizado por Hermínio Bello.

1965 – O espetáculo *Rosa de Ouro*

Em 18 de março de 1965, ocorreu a estreia do espetáculo *Rosa de Ouro* no Teatro Jovem, no Rio de Janeiro. O espetáculo produzido por Hermínio Bello de Carvalho e dirigido por Kléber Santos, obteve bastante repercussão no cenário cultural da época. Foram cinco matérias sobre o espetáculo, sendo a primeira antes da estréia, para informar os leitores sobre o show.

Em uma coluna de autor desconhecido, “Rosa é de ouro mesmo”, elogia a apresentação e demonstra uma única indignação, que é o espetáculo ficar em cartaz por apenas um mês. Nessa coluna, também encontramos trechos que realçam o termo “autêntico” para tratar do espetáculo e do samba.

O termo “autêntico” anda barateado nos últimos tempos, servindo de cortina de fumaça para muita sofisticação. No caso, porém, pode ser

³ Op. cit.

Realização:

Apoio:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



empregado sem dor na consciência, pois nada mais autêntico que “Rosa de Ouro” e seus intérpretes: Elton, Paulinho da Viola, Jair do Cavaquinho, Nescarzinho, Nelson Sargento, Aracy “Bossa 18 Quilates” Côrtes e esta impressionante Clementina de Jesus.⁴

O texto segue realçando o conteúdo do espetáculo como símbolo regional carioca e nacional da cultura popular.

Profundamente carioca – no espírito e no repertório – o cartaz do Teatro Jovem é uma dessas iniciativas que se casam admiravelmente com o período de festas e promoções que ora vivemos. Trata-se de um espetáculo que deveria merecer o endosso entusiástico dos responsáveis pelo calendário do IV Centenário, pois é um retrato vibrante da música carioca e daqueles que a cultivam e sustentam no seio do povo⁵.

Mais duas edições de 1965 apresentam elogios ao show, porém, com a notícia voltada para Clementina de Jesus, que já estava com 63 anos.

A primeira é um curto relato de Clementina sobre a sua participação em *Rosa de Ouro* e a felicidade por poder se apresentar junto de todos os nomes já citados, principalmente com Aracy Côrtes. O texto apresenta um dos primeiros momentos em que uma fala de Clementina é colocada em palavras próprias, indicadas pelo uso de aspas. No relato, ela conta um pouco sobre sua história. “Participando de escolas de samba desde menina, levando sempre uma vida simples, humilde e trabalhosa, sei e sinto aquilo que o povo sabe e sente e procuro transmitir isto através das canções que interpreto”, revelou⁶. Outros dois comentários reforçam o jogo de representações construídas por Clementina de Jesus, com intermédio de Hermínio Bello de Carvalho: “Declarou-se feliz em participar desse espetáculo, que considera importante para a divulgação da música autêntica brasileira”⁷ e “Considera absurda a deturpação da música popular brasileira que deve ser respeitada e defendida pois ‘é uma das poucas coisas puras que nos representam’”⁸.

A segunda, de autoria de Eurico Nogueira França, começa com a seguinte afirmação: “É uma verdadeira ressurreição da mais genuína música popular brasileira, o que vem

⁴ “Rosa é de ouro mesmo”, *Correio da Manhã*, 23/03/1965, 2º Caderno, p. 2.

⁵ *Op. cit.*

⁶ “Sambista de 63 anos conta a sua alegria”, *Correio da Manhã*, 27/03/1965, 1º Caderno, p. 8.

⁷ *Op. cit.*

⁸ *Op. cit.*

Realização:

Apoio:



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



suscitando Hermínio Bello de Carvalho no Teatro Jovem”⁹. Ao falar sobre Clementina, o autor discorre: “(...) a partideira admirável, Clementina de Jesus. Nesta, o sangue africano pulsa, na voz, no canto, com solenes mistérios.”¹⁰ e por fim,

Até que todos clamam, jubilosamente, por Clementina de Jesus, que vem, no seu belo vestido, na sua indiscutível fidalguia racial, transparente na máscara, no porte, nos gestos hieráticos, fazer vibrar os seus cantos soturnos, densos de lirismo sombrio: é a alma negra do samba.¹¹

Este é, possivelmente, o primeiro trecho do *Correio da Manhã* a utilizar o termo “alma negra do samba”. Como visto nos exemplos acima, o recorte dado pelos jornalistas destacava o samba enquanto elemento autêntico da cultura brasileira, ignorando o expoente étnico.

1966 – O I Festival Mundial de Arte Negra e o Festival de Cannes

No ano de 1966, dois acontecimentos marcam a carreira de Clementina de Jesus a nível internacional: a participação da cantora no 1ª Festival Mundial de Arte Negra, em abril, e a participação no Festival de Cannes, em maio.

De 32 menções do ano de 1966, 6 são exclusivamente sobre o 1ª Festival Mundial de Arte Negra. Porém, a que mais se relaciona com os temas abordados até o momento é a reportagem de Luiz Carlos Bomfim, “Brasil manda para a África samba de Sinhô a Vinícius”. Segundo a reportagem,

A contribuição do elemento negro procedente da África à formação histórica, artística e cultural do Mundo Ocidental é o tema do I Festival Internacional de Artes Negras a ser iniciado no próximo dia 1º de abril, em Dacar, sob o patrocínio do governo do Senegal e da ONU e ao qual o Brasil comparecerá com uma delegação de cantores, passistas, capoeiras, atores e pintores que representarão a música, cinema e artes plásticas nacionais.”¹²

⁹ “Rosa de Ouro”, *Correio da Manhã*, 27/03/1965, 2º Caderno, p. 4.

¹⁰ *Op. cit*

¹¹ *Op. cit*

¹² “Brasil manda para a África samba de Sinhô a Vinícius”, *Correio da Manhã*, 1º Caderno, p. 8.

Realização:

Apoio:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Após informar os artistas envolvidos na apresentação do festival, a reportagem compartilha a fala do professor Mozart Araújo, coordenador da parte musical da delegação. Segundo ele, “a representação da contribuição negra à música popular brasileira foi organizada de forma mais autêntica possível”¹³. Sobre a organização da apresentação, Araújo comenta que

Na impossibilidade de deslocar para a África uma ala de escola de samba, ou uma bateria completa, por falta de recursos materiais, decidimos selecionar o que de mais significativo houvesse para representar a nossa música e cultura popular como contribuição do negro. Assim, dividimos o samba em três fases distintas e escolhemos um artista para interpretar cada uma delas. Clementina de Jesus, acompanhada de quatro bateristas e passistas, interpretará o samba primitivo. Ataufo Alves o samba clássico e Elizete Cardoso o samba moderno, culminando a apresentação com o Canto de Ossanha de Vinícius de Moraes e Baden Powell. Ao entrarem no palco, todos os passistas capoeiras, e cantores “improvisarão” uma bateria com os instrumentos trazidos da África e aproveitados no sincretismo da música popular. Bimbau, pandeiro, reco-reco, afouxé, ganzá, prato e faca, tamborim, cuica, elementos formadores das modernas baterias das escolas de samba e inseparável da música popular, comporão um pequeno carnaval num pout-pourri de ritmos nacionais nos quais, sem dúvida os participantes do festival identificarão as raízes “africanas”.¹⁴

Nesta fala, percebe-se que Clementina de Jesus foi selecionada para representar o samba primitivo, devido a suas origens africanas. Além disso, aqui há o reconhecimento dos instrumentos utilizados na música popular brasileira que vieram da cultura africana. Este excerto concretiza o que Antunes afirma.

Foi somente a partir da década 1960, com o aparecimento de Clementina de Jesus e de seus descobridores, que o samba encontrou a sua raiz exclusivamente afro-negra. E assim, deixou de ser caracterizada como uma expressão da cultura nacional, passando ser representado como uma manifestação da cultura negra. (ANTUNES, 2019, p. 19)

Portanto, apesar de outras menções à Clementina e sua participação no 1º Festival Mundial de Arte Negra, que comentam principalmente sobre o sucesso de Clementina e de

¹³ *Op. cit.*

¹⁴ *Op. cit.*

Realização:

Apoio:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Elizete Cardoso, esta reportagem é a que melhor sintetiza a é a que melhor sintetiza o reconhecimento de sonoridades negras na música popular brasileira, bem como a construção do campo da *black music* por intermédio de mediadores culturais.

No mesmo ano, o Brasil também participou do Festival de Cannes com o filme “A hora e Vez”, de Augusto Matraga. Antes da exibição do filme no festival, foi realizada uma apresentação que reuniu Elizete Cardoso, Clementina de Jesus, Wilson Simonal, Élton Medeiros, Paulinho da Viola e Zimbo Trio, com “meia hora para apresentar a música popular brasileira, desde os primórdios do samba até a bossa nova”¹⁵. Após a apresentação, já no dia 22 de maio, outra matéria apresenta um informe sobre o retorno de Elizete e Clementina de Cannes, o sucesso da música popular brasileira na Europa e o convite da Rádio Difusora Francesa feito à Clementina de Jesus para gravar o hino nacional francês na língua portuguesa.¹⁶

Outros dois eventos importantes na carreira de Clementina aconteceram em 1966, a nível nacional: a participação no Festival de Arte Negra e a gravação do seu segundo disco, *Clementina de Jesus*. Os dois acontecimentos são abordados em uma pequena coluna de Eurico Nogueira França.

No próximo domingo, dia 28, às 20h, na Sala de Concertos Cecília Meireles, Clementina de Jesus estará cantando pontos de macumba de origem afro-brasileira. A cantora que acaba de gravar um disco que a crítica está considerando o mais sério do ano estará tomando parte num show de músicas extraídas do folclore brasileiro por Guerra Peixe. A segunda parte do programa será formada pela Missa do Povo que estreou na Aleia de Pascoal Carlos Magno e só agora será mostrada ao público da Guanabara. Além de Clementina de Jesus tomam parte no programa o coral H. Stern, o recitante Osvaldo Neiva e o percussionista Hélcio Milito que fará a parte rítmica com a tamba, que com seu som tipicamente brasileiro valoriza ao máximo essa primeira experiência de uma Missa com texto cantado em português e em nosso ritmo mais autêntico.¹⁷

Neste momento, Clementina aparece mais relacionada aos movimentos da cultura afro-brasileira, “cantando pontos de macumba”, mas ainda fazendo parte de um repertório autêntico brasileiro. Quanto ao seu disco, *Clementina de Jesus*, “o mais sério do ano”, o disco

¹⁵ “Cineasta: Hora e vez segue Vidas Sêcas”, *Correio da Manhã*, 27/04/1966, 1º Caderno, p. 5.

¹⁶ Cf. “Clementina vai gravar Marselhesa”, *Correio da Manhã*, 22/05/1966, 1º Caderno, p. 17.

¹⁷ “Clementina”, *Correio da Manhã*, 25/08/1966, 2º Caderno, p. 2.

Realização:

Apoio:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



contém jongs e pontos de macumba, mais uma vez reforçando as raízes africanas da cultura brasileira.

1967 – O retorno de *Rosa de Ouro*

Em 1967, o espetáculo *Rosa de Ouro* é gravado pelo Museu da Imagem e do Som (MIS), mas com um repertório reestruturado. Por conta das mudanças do repertório e do elenco, o show volta a ser exibido por um curto período.¹⁸

Em uma das matérias sobre o retorno do show, “Clementina de Jesus, o samba sem idade”, ela é reconhecida como partideira sem igual e é apresentada parte da sua carreira até o momento, mencionando a estreia nos palcos ao lado de Turíbio Santos e as participações dos festivais internacionais.

Voz sem idade, samba puro feito mulher, seus 64 anos deixam de existir quando, ao ritmo dos “cinco crioulos”, ela diz que “Mangueira nasceu de uma semente, à beira de uma nascente”. Após uma curta temporada no Teatro Jovem, Clementina irá correr novamente o Brasil, levando a sua **Rosa de Ouro**, ao lado de Araci e dos “meninos”, como ela carinhosamente os chama. E podem ter certeza de que ela voltará lépida como nunca.¹⁹

Uma crítica mais aprofundada sobre *Rosa de Ouro vol. 2* é feita por Mauro Ivan, que atentou para detalhes de gravação, escolha de repertório e sonoridades. Apesar de uma crítica negativa em relação ao primeiro volume, o autor reconhece a importância do disco. A atenção dada a Clementina é pouca, porém, o autor comenta que

Além dos bons momentos de Paulinho, Élton, Nescarzinho Jair e Nelson Sargento, o disco e a música popular brasileira têm a felicidade de reunir Araci Côrtes cantando Pixinguinha Hermílio, Assis Valente e Ary Mesquita, ao lado de Clementina trazendo a filosofia do morro na letra de **Mulato Calado**.²⁰

Mais uma vez, Clementina é responsável pela representação do samba do morro, considerada símbolo de autenticidade da música popular brasileira pelos mediadores culturais.

¹⁸ Cf. “Rosa de Ouro tem gravação e volta”, *Correio da Manhã*, 01/03/1967, 1º Caderno, p. 13.

¹⁹ “Clementina de Jesus, o samba sem idade”, *Correio da Manhã*, 12/03/1967, Caderno Feminino, p. 5.

²⁰ “O Valor da Rosa”, *Correio da Manhã*, 11/06/1967, 5º Caderno, p. 2.

Realização:

Apoio:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



1969 – “Clementina, como é você?”

“Clementina, como é você?” é uma das poucas entrevistas com Clementina de Jesus. Na entrevista realizada por Marisa Kuck, Clementina fala sobre o nervosismo de quando entrou no palco a primeira vez, a mudança de emprego de empregada doméstica para artista, a venda dos discos gravados (*Rosa de Ouro vol I e II*, *Clementina de Jesus Só*, *Mudando de Conversa*, *Gente da Antiga* e o compacto *Quando a Polícia Chegar*). A entrevista termina com Clementina falando sobre um pequeno afastamento dos palcos, por não ter shows adequados para a sua performance e, pelo que parece, pouca demanda.

Ao falar sobre o início da sua carreira de cantora, Clementina relata o seu primeiro contato com Hermínio Bello de Carvalho. Diferentemente do que encontrado em relatos de Hermínio e em pesquisas, que Hermínio a teria descoberto em uma festa na Taberna da Glória, cantando sambas, ela conta que “(...) já estava velha, trabalhando numa casa de família, nunca tinha pensado em cantar. O Hermínio sempre ia lá no meu emprego. Era amigo dos meus patrões. Um dia me pegou cantarolando e disse que minha voz era muito bonita.”²¹. Essa entrevista é fundamental para compreender a trajetória de Clementina de Jesus, antes de ser uma figura pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espetáculo *Rosa de Ouro* é fundamental para compreender como foi construída a noção de negritude dentro da música popular, uma vez que foi o marco aonde as discussões sobre o tema começaram a aflorar entre a *intelligentsia* brasileira. É importante reconhecer que, apesar disso, a produção de músicas e cultura afro-brasileiras já era existente e seguia sendo negligenciada. A formulação do conceito de negritude foi reconhecida por conta de mediadores culturais, que buscaram as fontes mais puras e autênticas do que seria a cultura brasileira. Em sua grande maioria, esses mediadores culturais eram pessoas brancas. Portanto, torna-se necessário reconstruir a história da música popular brasileira com as questões étnicas tidas em primeiro plano, já que, num primeiro momento, a discussão acerca do assunto partiu

²¹ “Clementina, como é você?”, *Correio da Manhã*, 26/10/1969, Caderno Feminino, p. 3.

Realização:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



da construção de um ideal nacional, ocultando as relações de poder contidas nas expressões culturais já existentes. Nesse sentido, Clementina de Jesus é o ponto de partida para adentrar o tema em questão: sonoridades negras e signos de alteridade na MPB entre 1965 e 1978.

O objetivo da atual pesquisa se contém no levantamento de bibliografia sobre Clementina de Jesus e da catalogação das menções à partideira em periódicos no período citado. Neste trabalho, foram apresentadas apenas oito menções dos periódicos, que já indicaram materiais a serem analisados mais profundamente, portanto, o resultado da pesquisa gerou um amplo material que ainda deverá ser analisado minuciosamente, a fim de compreender a construção da negritude na música popular brasileira e os signos de alteridade na MPB.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Gabriela Borges. **Desenquadrando o Samba: Análise da trajetória de Clementina de Jesus.** (Tese em Sociologia) – Universidade de Brasília. Brasília, 2019.

CAMBRIA, Vincenzo. **Diferença: uma questão (re)corrente na pesquisa etnomusicológica.** Disponível em: https://www.abet.mus.br/wp-content/uploads/2021/12/3_vol_3_cambria.pdf. Acesso em: 03/dez, 2021.

CASTRO, Felipe *et al.* **Quelê, a voz da cor:** biografia de Clementina de Jesus. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

Realização:



Apoio:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



SILVA, Luciana Leonardo da. **Rosa de ouro: Luta e representação política na obra de Clementina de Jesus.** (Dissertação em História) – Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2011.

WONG, Deborah. Ethnomusicology and Difference. **Ethnomusicology**, Illinois, vol. 50, nº2, p. 259-279, primavera/verão 2006.

FONTES DOCUMENTAIS:

Discos:

Aracy Côrtes, Clementina de Jesus e Conjunto Rosa de Ouro, Rosa de Ouro, Rio de Janeiro, Odeon/EMI, 1965. Online, disponível em: < <https://youtu.be/evPkuJ7hMcE>>. Acesso em: 19/11/2021

Clementina de Jesus, Clementina de Jesus, Rio de Janeiro, Odeon/EMI, 1966. Online, disponível em: < <https://youtube.com/playlist?list=PLrDMSWobYJ2jXWIJEx6KnZN1P3JQhv7W4>>. Acesso em: 19/11/2021

Textos de jornal:

“Clementina aos 62 anos vai ao samba”, *Correio da Manhã*, 03/12/1964, 1º Caderno, p.8.

“Rosa é de ouro mesmo”, *Correio da Manhã*, 23/03/1965, 2º Caderno, p. 2.

“Sambista de 63 anos conta a sua alegria”, *Correio da Manhã*, 27/03/1965, 1º Caderno, p. 8.

“Rosa de Ouro”, *Correio da Manhã*, 27/03/1965, 2º Caderno, p. 4.

“Brasil manda para a África samba de Sinhô a Vinícius”, *Correio da Manhã*, 1º Caderno, p. 8.

“Cineasta: Hora e vez segue Vidas Sêcas”, *Correio da Manhã*, 27/04/1966, 1º Caderno, p. 5.

“Clementina”, *Correio da Manhã*, 25/08/1966, 2º Caderno, p. 2.

“Clementina de Jesus, o samba sem idade”, *Correio da Manhã*, 12/03/1967, Caderno Feminino, p. 5.

“O Valor da Rosa”, *Correio da Manhã*, 11/06/1967, 5º Caderno, p. 2.

“Clementina, como é você?”, *Correio da Manhã*, 26/10/1969, Caderno Feminino, p. 3

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Apoio:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



DIÁRIOS DA AUTOETNOGRAFIA EM EXERCÍCIO: PROCESSOS E CRIAÇÕES

Nátali Manfrin – Fundação Araucária
Unespar/Campus Curitiba II – e-mail: natali.manfrin@hotmail.com

Prof. Dr. Francisco de Assis Gaspar Neto
Unespar/Campus Curitiba II – e-mail: francisco.gaspar@unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC
Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é sobre coisas que a gente não vê, e sobre as coisas que a gente vê quando não quer ver, e que só vemos por que estamos fazendo outra coisa que não é ver, como por exemplo, imaginar o chão elevando-se sobre você. E também sobre o que você pode vir a ver enquanto está tentando se concentrar ou se encontrar.

Orientada pelo professor Francisco Gaspar Neto em conjunto com a pesquisa baseada em arte realizada por Gabriel Dória Rachwal, colega de turma e meu companheiro, durante o período de setembro de 2021 a setembro de 2022, quando aconteceram as reuniões de orientação e demais atividades, na maioria das vezes, realizadas em parceria, o que possibilitou diálogos e trocas muito significantes e potentes para minha formação. Também pode ser sobre questões éticas, comportamentais, de desarticulação, desestabilização, desautomatização do pensamento. Ou sobre nova configuração e modos de enxergar o mundo (o mundo sendo eu e o meio). E é assim que eu vejo a pesquisa em arte, uma metodologia que propõe a pesquisa embasada na arte, com um viés poético que a permite transitar pelos territórios dos sentimentos e das sensações, que não desvincula teoria e prática e que passa pela abordagem estética, subjetiva, criando novos modos de pensar arte e ciência. Percebo que assim que algo é entendido e esgarçou-se, muda-se o foco e busca-se outra desestabilização, e assim sucessivamente.

Inicialmente elaborei um projeto que pensava o contexto da pandemia e as atividades remotas. Tinha como foco de investigação o meu corpo e meu treinamento

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 1 de 16



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



como atriz dentro do ambiente da casa, do lar. O tempo passou, as necessidades foram mudando, as aulas na universidade voltaram a ser presenciais, me mudei de casa, e descobri uma gravidez bem no meio do caminho. Os rumos da pesquisa foram se transformando conforme estudávamos, então passamos por vários momentos e várias questões até chegarmos na análise “Instruções para um exercício mental”, de Bruce Nauman e da “Práxis Diagramática” de Erin Manning, que acredito ser um ponto central.

MATERIAIS E MÉTODOS

Segundo KOCK, GODOI e LENZI, a autoetnografia:

[...] representa um gênero da etnografia que aprofunda a pesquisa nas múltiplas lacunas da consciência do indivíduo relacionando-o com o meio em que está inserido através da experiência pessoal. O pesquisador analisa os aspectos culturais e sociais ao seu redor, *outward*, para em seguida realizar uma análise interna do si mesmo, *inward*, tornando-se assim, vulnerável à resistência cultural e às interpretações. (KOCK, GODOI e LENZI, 2012, p. 95)

A vulnerabilidade surgiu como uma questão da escrita autoetnografia, pois escrever é consequentemente expor as fragilidades, num depoimento, numa confissão, num fracasso, e nos vislumbres de uma descoberta. Escrever enquanto artista-pesquisadora faz com que estejamos o tempo todo escavando nossa subjetividade na lida com a realização dos exercícios, nas atividades de escrita e no fazer laboratorial da experimentação que é corpo de sustentação dessa pesquisa qualitativa. A escrita autoetnográfica juntamente com a pesquisa em arte está intimamente relacionada com meu corpo e esse corpo em relação (aos exercícios, à casa, à universidade, à ciência etc.) e o pensamento que tateia, que busca uma forma não convencional de se relacionar com a pesquisa. Essa escrita, para mim, representa uma emancipação do engessamento do modo de se fazer ciência e arte, não apenas como um método de pesquisa, mas enxergo a autoetnografia sendo poesia e, portanto, uma forma de arte.

Nesse sentido a filósofa e artista Erin Manning detalha sobre a fragilidade no processo da escrita no prefácio do seu livro *Minor gesture*:

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A fragilidade, penso eu, tem a ver com a escrita levada a um limite onde ela está verdadeiramente em contato com o tremor de pensar em ato. Trazer o pensamento a entrar em contato com seu limite dessa maneira é um gesto menor. É um pequeno gesto na medida em que ativa uma tendência já em germe e a encoraja em direção a uma alteração do que essa tendência pode fazer. Um pensamento menos preocupado com a certeza do que sabe é mais aberto ao menor no pensamento, mais aberto à força do ainda não formado que o atravessa. Esta tendência ao menor valoriza a força da forma, não apenas a forma que o conhecimento toma. (MANNING, p. ix)

Quando Arthur Bochner (2000) comenta sobre seu descontentamento com os escritos sobre autoetnografia, considerando que a maioria dos capítulos do *Handbook of Qualitative Research* vai à contramão do que se define por autoetnografia, pois quase sempre “é como se fossem escritos de lugar nenhum e por ninguém” (BOCHNER; ELLIS, 2000, p. 734, *minha tradução*), utilizando-se de voz passiva, ou seja, seguindo as regras academicistas opressivas e convencionais de escrita, o que resulta, segundo ele, em “proposições vazias, abstratas e muito distantes”³ (idem, *minha tradução*). Sendo assim, proponho nesse trabalho assumir o lado sensível de uma pesquisa qualitativa que se alia ao fazer artístico.

A autoetnografia abre um universo de possibilidades experienciais; em cada pessoa uma particularidade, uma visão, um ambiente, uma forma de relatar, contar, analisar totalmente nova, que pode abranger diversos temas e especialidades. Trata-se, portanto, de um método que enfoca o qualitativo e tem como princípio a experiência da pesquisadora, o que relaciona a uma escrita performática, que não tem um objetivo de produção capitalista de conhecimento baseado no utilitarismo convencional, mas que engloba a pesquisa em arte que tem seus meios e um tempo próprios para criar e transformar o pensamento.

[...] a Investigação Baseada nas Artes propõe inovações metodológicas de modo transdisciplinar em diferentes áreas do conhecimento, trazendo para o protagonismo pesquisas práticas artísticas e pedagógicas que priorizem processos relacionais intersubjetivos, com o intuito de construir leituras da realidade social. Amparada nas proposições do paradigma construcionista (campo da psicologia social que elaborou a crítica ao cientificismo), a Investigação Baseada nas Artes reflete sobre o modo como as pessoas percebem a realidade, problematizando o contexto histórico-social e o local que ocupam no mundo, de modo a construir interpretações que partam de suas subjetividades. (BONILHA BORZILO, 2021, p.56)

Durante a revisão bibliográfica com que principiaram os estudos, pude constatar que existe uma escassa produção de pesquisas que relacionam a autoetnografia ao teatro e ao fazer

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 3 de 16



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



artístico especificamente, e esta falta foi uma das coisas, que, muitas vezes, pensei complicarem o embasamento desse estudo, me fazendo questionar se estas seriam áreas que poderiam ter alguma relação entre elas. Ou, se, em contrapartida, abriria possibilidades de um campo novo de investigação, como, por exemplo, a utilização da autoetnografia como processo de criação dramatúrgica.

Em buscas, utilizei as palavras-chave “Autoetnografia” e “Teatro”, e os resultados mostraram uma relação com obras específicas, como relatos e descrições sobre espetáculos ou relacionado à performance, dança ou desenho, ao amplo campo da pesquisa baseada em arte e nos estudos em educação e saúde, sempre a utilizando como método de escrita.

O entrelaçamento, como comentam Santos e Biancalana (2017), dos estudos relacionando as artes performáticas e a antropologia, que é a raiz da etnografia, remontam a Grotowski, Barba e Pradier, e estas reforçam a positiva relação entre a autoetnografia e a pesquisa em arte. Ainda segundo Santos e Biancalana:

A partir da descrição acerca do método etnográfico, é possível encontrar vários elementos comuns e pertinentes para a pesquisa em artes. Entre eles, destacam-se a constante observação sobre si e o meio (que pode ser entendido como o espaço da criação, por exemplo), a valorização do processo, a presença das subjetividades e do sensível etc. Assim, pode-se apontar o método autoetnográfico como um caminho possível para a pesquisa em arte [...]. (SANTOS E BIANCALANA, 2017, p. 87)

Em muitas pesquisas, é visível a necessidade da comprovação e legitimação de que a autoetnografia é capaz de contribuir para a área artística tanto nos processos quanto na elaboração da resultante de uma pesquisa que como cita Santos: “Como um método, a autoetnografia torna-se tanto processo como produto da pesquisa.” (Santos apud Adams; Bochner; Ellis, 2011). Por fim, essa afirmação faz embaralhar os sentidos de processo e produto final, algo que pode valer também quanto às ideias de processo e de obra.

Como essa pesquisa que tem como base a autoetnografia do fazer artístico, a autoetnografia em exercício, acredita que não há separação entre o processo da pesquisa, a escrita deste texto e as obras que dela resultaram. E que talvez o teatro, por muitas vezes ter um modo de fazer fechado, hierárquico, que atende às demandas de produção do mercado, não se dedica à pesquisa e à experimentação não comporte essa relação, e

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 4 de 16



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

então ela vaze através de uma forma que não tem forma, de algo que ainda não foi nomeado e que está no âmbito do **menor**, do que é sutil.

07 a 10
novembro
2022



Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 5 de 16



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Revisitamos o exercício mental de Bruce Nauman e a “Práxis Diagramática” de Erin Manning, com os quais havíamos trabalhado há algum tempo em uma matéria eletiva¹ do curso de Dança. Começamos por analisar seu enunciado, desvendando as entrelinhas da gramática, da interpretação e do nosso entendimento das palavras que Nauman escolhe para compor seu enunciado.

A casa é (ou pelo menos deveria ser) um ambiente conhecido. A casa, conforto e organização tomaram conta dos assuntos. O que é importante para estabilidade? Qual a relação entre estabilidade e criação artística que conflitam e entre a arte e a "vida" que também conflitam e parecem ser lugares distintos? Surgiram muitos desafios particulares a mim. Durante uma semana medi o tempo, e precifiquei o tempo, quanto vale o meu tempo, o tempo "gasto" assistindo a uma aula ou fazendo lado A e B do Nauman? (Nátali Manfrin, 2022, extraído do *Padlet*)

Lados A e B referem-se às duas etapas que compõe o exercício de Bruce Nauman intitulado *Instructions for a Mental Exercise* (1974), que propõem um exercício de concentração para que se afunde no chão e que o chão se eleve sobre você. Na formulação de Nauman, o exercício é o seguinte:

¹ Disciplina Tópicos Especiais em dança VII - Dança e suas interfaces, optativa do curso de dança do Campus Curitiba II da UNESPAR, ministrada em 2020 por Milene Lopes Duenha e Francisco Gaspar Neto.

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação



Apoio:

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 6 de 16



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



INSTRUÇÕES

A. DEITE-SE NO CHÃO, PRÓXIMO DO CENTRO DO ESPAÇO, DE BRUÇOS, E LENTAMENTE PERMITA-SE AFUNDAR NO CHÃO. OLHOS ABERTOS.

B. DEITE-SE DE COSTAS NO CHÃO, PRÓXIMO DO CENTRO DO ESPAÇO, E LENTAMENTE PERMITA QUE O CHÃO ELEVE-SE AO SEU REDOR. OLHOS ABERTOS.

Este é um exercício mental.

Pratique todos os dias por uma hora

1/2 hora para A, em seguida, um intervalo suficiente para arejar a mente e o corpo, em seguida 1/2 hora de prática B.

No início, como a concentração e a continuidade são interrompidas ou é permitido que se desviem a cada poucos segundos ou minutos, simplesmente recomece e continue a repetir o exercício até que 1/2 hora seja usada.

O problema é tentar fazer o exercício de forma contínua e ininterrupta por 1/2 hora completa. Isto é, usar toda 1/2 hora para A. Afunde no piso, ou B. para permitir que o chão se eleve completamente sobre você.

No exercício A tornar-se ciente da visão periférica ajuda use-a para enfatizar o espaço nas extremidades do recinto e começar a afundar para baixo das extremidades e, finalmente, para debaixo do chão.

Em B comece deixando de enfatizar a visão periférica – torne-se ciente do estreitamento da visão – para que as extremidades do espaço desapareçam e o centro eleve-se em torno de você.

Em cada caso tenha cautela ao libertar-se ao fim do período de exercício.

(NAUMAN apud BENETTI, p. 363)

Para os registros do processo, utilizamos o *Padlet*, que é uma plataforma de compartilhamento de conteúdo em tempo real que se assemelha a uma rede social. Assim pudemos compartilhar materiais em tempo real e em diversos formatos, bem como mudar a ordem das postagens, fazer comentários, agrupar e reagrupar em novas configurações, mexendo assim nas relações entre os temas. Nós utilizamos de imagens, links, textos, vídeos e livros. Imprimimos em papel as páginas do site, recortamos e colamos em um papel colado à parede, manuseamos este material e pudemos ter uma nova percepção sobre ele:

11/04/22

Estamos ouvindo as gravações das reuniões entre Chico, Gabriel e eu e comentando e anotando e nos gravando ouvindo a gravação, enquanto recortamos o pdf do padlet e colamos num pedaço de papel craft na parede. Surgiu a ideia de em vez de fazer esses trabalhos em casa, nos transferir para algum espaço da universidade e fazer alguma interação com o coletivo. Daí surgiu a ideia de elaborar

Realização:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

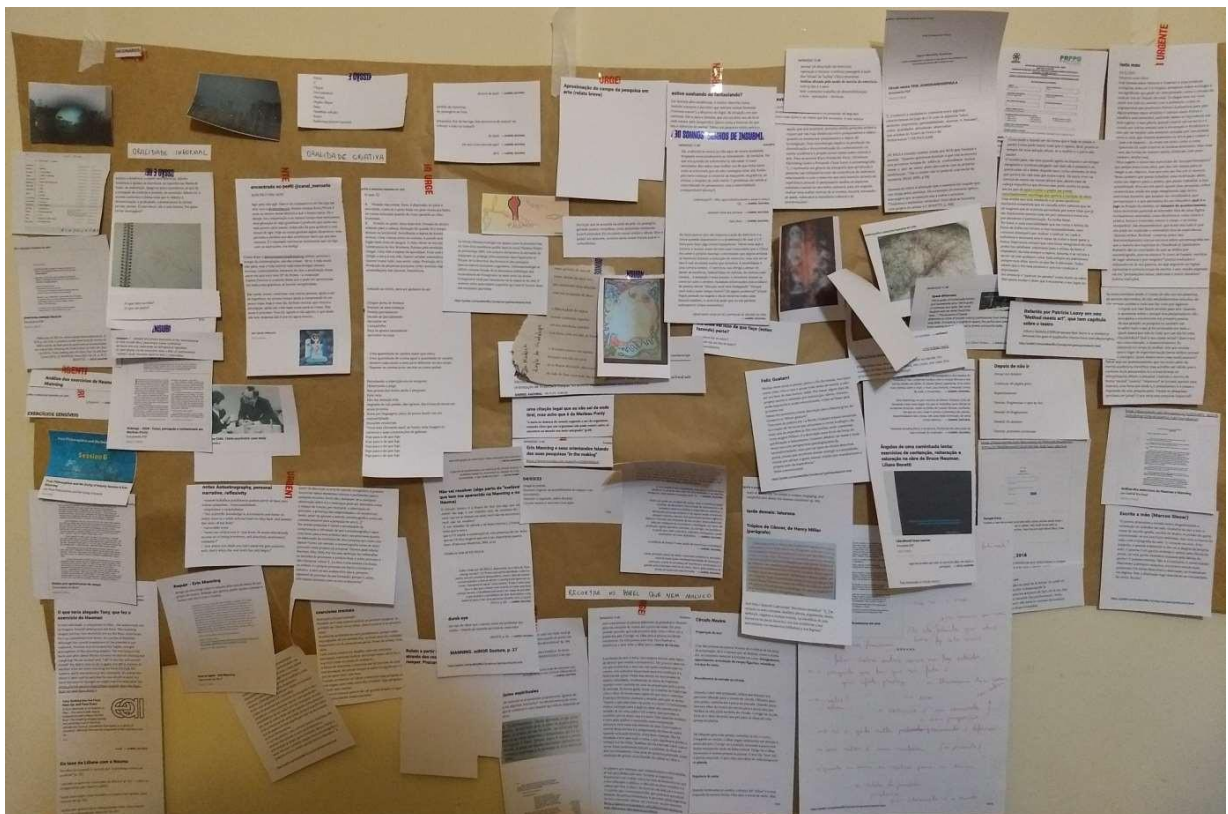
07 a 10
novembro
2022



um exercício, imprimir e colar nas paredes com um link para as pessoas que se interessar em realizá-lo nos mandar comentários anônimos sobre o que esse exercício produziu, ou quais são seus efeitos.

Pensamos em iniciar uma comunicação com o TCC ao qual somos Nádia Gabriel e Nátali orientadas pelo Chico e Paola e propor o Exercício Mental do Bruce Nauman como início das atividades.

(GASPAR NETO; MANFRIN; RACHWAL, 2022, texto meu, compartilhado pela plataforma *Padlet*)



(Nátali Manfrin 2022, arquivo pessoal)

A ideia de continuação seria permanecer na análise dos exercícios e obras de Bruce Nauman e Erin Manning, e praticando a elaboração de exercícios autoperformáticos para criar algo que poderia ser compartilhado com outras pessoas, fazendo conexões. Entretanto continuamos nas leituras e pesquisas.

Estes exercícios que nos propusemos a estudar requerem dedicação à atenção. É como se escancarassem nossos sentidos, nos abrindo para os acontecimentos e para a percepção do que Manning define como gesto menor:

O menor inventa novas formas de existência e, com elas, nelas, a gente vem a ser. As formas temporais de vida viajam pelo dia a dia, fazendo estruturas políticas existentes descabidas, ativando novos modos de percepção, inventando linguagens que falam nos interstícios das línguas maiores/dominantes. A indeterminação do gesto menor, e até seu fracasso em vingar, é o que me interessa aqui. Porque não há questão, me parece, para que se dê muito crédito ao que persiste, aos edifícios

Realização:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



reconstruídos diariamente por tecnocratas. [...] o gesto menor cria lugares de dissonância, encenando distúrbios que abrem a experiência para modos novos de expressão. Tornar percebido o limite do evento, o intervalo operacional onde o evento excede a soma de suas partes, o gesto menor pontualmente reorienta a experiência. (MANNING, 2016, p.2, tradução de Gabriel Rachwal)

A vulnerabilidade retorna aqui como ponto fundamental de transformação. Constante destruição.

Nos debruçamos em uma longa análise do enunciado do exercício de Nauman, e pudemos identificar várias possibilidades de interpretação inclusive pensando-o como exercício-obra, fugindo a uma lógica dicotômica de teoria e prática, processo e produto, forma e conteúdo, mente e corpo, promovendo inseparabilidade de exercício e obra, não desmembrável, algo que é em seu todo e que não pode ser explicado e entendido fora da experiência. O seu enunciado já é parte do exercício, a tarefa de lê-lo e interpretá-lo (que deve fluir de tempo) é o início da prática, assim a sua preparação não se difere da execução.

Percebi que precisávamos fazer a leitura-análise do enunciado sempre antes de realizá-lo. Notamos que suas frases geram dúvidas e múltiplas interpretações. Como por exemplo: se é um exercício mental, será que é necessário me colocar na posição de barriga para baixo e para cima, no chão? Preciso ficar imóvel durante sua execução? Qual é o tempo necessário entre A e B? Ele dá pistas, principalmente na escolha da palavra **mental** que parece afirmar a ideia de algo concreto, fisiológico.

Nauman escreve “No exercício A tornar-se ciente da visão periférica ajuda [...]”, que é quando estamos com os olhos no chão, normalmente usando a testa como apoio, e é muito difícil focar no que está à nossa frente. A visão foge para os lados, nos forçando uma visão periférica que evidencia o que está ao redor, me provocou a sensação de flutuação, que me parece o contrário da proposta do mergulho no chão.

01/05

- A. Hoje o chão era preto com periferias brancas. Tudo é um mesmo plano. A espertice sabe que não, mas os olhos vêem que sim. O nariz encosta e algo, mas olhos não sabem a profundidade do que tem diante de si. Um céu talvez.
(Gabriel Rachwal, trecho de diário)

A leitura gera dúvidas de interpretação faz com que o exercício não seja o mesmo para todo mundo, nas entrelinhas há indefinições, ambiguidades nos termos, Nauman é exato na vagueza, dizíamos nos encontros de orientação. É algo físico que articula o corpo todo e as

Realização:

Apoio:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



sensações, contudo também é imaginativo, há indicações objetivas (como “olhos fechados”) e outras abstratas (como “permita que o chão eleve-se sobre você”). Durante as leituras-análises - práticas, me vinham imagens, ora de medos e traumas de infância, ora de euforia. Escrevia em meu diário:

14/03/22

Angústia e medo, ficar imóvel e uma sensação de claustrofobia, me lembrei de quando criança eu e meus primos nos enrolamos no colchão e deixava só a cabeça de fora, isso me desesperava.

15/03/22

Muitos pensamentos durante e sempre a lembrança de retornar, recomeçar. Qual é a minha permissão? O que eu preciso permitir? A sensação de estar sem membros é angustiante, depois de um tempo sem se mexer, parece que os braços estão estranhos, tortos e do avesso. Às vezes parece que sou só tronco, e aí sim a impressão de estar sendo esmagada, enrolada no colchão. A meditação me leva a fechar os olhos, às vezes é difícil me manter acordada. Encontrei um sentido, precisamos sempre de um porque pra fazer as coisas né... Meditar parece justo, os pensamentos que aparecem são reveladores, a impressão de estar esmagando o bebê na barriga, a preocupação com o pescoço e a lombar, e todos os o que eu tenho que fazer, hoje especificamente: o que eu poderia fazer com os morangos? Senti minha garganta arder, será que vai piorar? Será que é certo ficar de barriga para baixo com 24 semanas de gestação? Como é fazer o exercício “em dupla”? Hoje experimento um intervalo maior entre exercício A e B.

16/03/22

Não consegui fazer a segunda parte do exercício ontem.

-experiência corporal com a coisa

-estabelecer a nossa relação: qual a nossa relação?

Nossa, sensação dos braços se esticando e movimentando por todo lado. Formigamento na testa, no modo A pouca concentração e muitos pensamentos, sono aconchego pelos travesseiros e colchão, pouco desconforto. No modo B muito desconforto incômodo quando a bebê se mexia. Sensação de estar amarrada como um escafandrista, pânico e azia, medo de permitir-me. Viagem e espasmos musculares, sentia o corpo se mover mesmo estando parado e com leves indícios de flutuação e derretimento, pânico e repetia pra mim mesma “permita-se, permita-se”, “está tudo bem”. Via o teto e o lustre se mexerem, sabia que não era real, como a mente dividida em dois, a que mergulha e a que observa. Sentia o corpo mole e relaxado, associações vinham à mente e as coisas que eu precisava fazer. É como se colocar em uma situação de estresse e medo. Me sinto cansada e desconfortável. Querendo me distrair com outra coisa. Seria capaz de sustentar a angústia? Senti um leve enjôo por um segundo.

Sem data

Instruções = dicas, comando

Permitir-se/olhos abertos

O peso da gravidade que te afunda, quebra as costelas, e te torna líquida.

Recomece...

Mental = imaginação

Nosso corpo imagina?

Pausa entre um exercício e outro, entre A e B.

Dedicar um tempo na leitura, cada leitura mostra um detalhe que talvez deva ser lido a casa vez que realizar o exercício?

Realização:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



“Cautela ao libertar-se ao fim do exercício”. Talvez isso mostre um perigo de exercício, uma coisa perigosa de se fazer sem cautela.

Sem data

Permitir-se é uma palavra central, se permitir imaginar, se permitir ser, fazer, errar, falhar, desconcentrar e se permitir voltar. Eu tenho limitações com as palavras que estão impregnadas de um sentido fixo no meu pensamento. A forma que descreve o exercício me faz precisar de uma interpretação, de pensar no que as palavras significam e “o que ele quer dizer com isso?” Porque recomeçar parece ser um grande desafio? O que eu estou procurando nesse exercício?

06/04/22

Escrever poemas e receitas, hoje pensamos em coisas que parecem confusas, tudo parece meio solto às vezes e aí alguma tentativa do Gabriel de conectar essas estas pontas soltas que foi o “dicionário de artistas” que viu numa passagem pelo Padlet e que não resultou em muitas definições o texto que falava sobre isso. Acho que a ideia parecia “inaugural” mas pensando numa atividade na Fap e envolvendo pessoas que poderão contribuir anonimamente p/ a análise de exercícios.

Às vezes o TCC se mistura e se envolve com o PIC e tudo parece um grande “a fazer”. Agora penso na gravidez e nas coisas que serão impossíveis futuramente. Se minha capacidade vai ser debilitada pelos instintos e mecanismos humanos de sobrevivência da espécie. Para essa espécie sobreviver o humano se adapta em trabalhar um esforço MENTAL para conseguir dinheiro e manter a “sobrevivência”. Sobre as vivências, pensar no meu percurso como pesquisadora e nos outros lugares da vida é complicado, parece que a pesquisa quer tomar conta de tudo, de todo meu tempo e disposição.

22/04/22

No Telab as luzes incomodam muito no exercício B, os olhos lacrimejam e a bebê se mexe loucamente. No lado A coloquei dois retângulos embaixo de mim, um na altura do peito e outro no quadril, deixando um buraco p/ a barriga sentia uma pressão na bexiga e me perguntei se isso poderia prejudicar minha coluna. Tentei fazer o exercício sentada da forma “mental” que diz no enunciado mas não consegui, acho que não consegui de nenhuma forma. Sentada sentia meu corpo balançar. Meus pensamentos vagavam por todo lado.

03/05/22

A Helena mexia e fazia meu corpo balançar, eu estava de pé encostada na parede mãos inchadas, dor no pé gravidade pesando, parede gelada peso, postura, tortura, impaciência. B. Dor, desconcentração. Coisas se mexendo, buraco na parede.

Anotação do Padlet

Às vezes parece que não importa a ação do exercício e a única questão importante é (o problema) a de usar a 1/2 hora para fazer algo ininterruptamente. Talvez essa seja a tortura, e muitas vezes me vem esse comentário que o Chico fez sobre o próprio Nauman comentando que alguns artistas se mexeram durante a execução do exercício, mas não sei se isso é real ou minha mente que inventou. A imobilidade é uma tortura mesmo. O exercício nos obriga a deixar de sentir os membros, Gabriel falou do método de tortura com cavalos... A sensação é essa mesmo, os membros tentam se conectar com o cérebro, mandado informações distorcidas e de pânico/alerta. "Atenção você está desligando" "Porque você está a tanto tempo imóvel? Há algum problema?" (risos) Fiquei pirando na viagem e ela se mostrou como uma loucura também, o exercício pede que eu me permita enlouquecer. (risos novamente)

Realização:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

Sem data, trecho do *Padlet*

07 a 10
novembro
2022



A casa, o lar. Ambiente de criação. Microlugares que surgem e que se destacam. Ser casa, ser solo, ser lar. O lugar da criação, a crise que se estabelece quando não temos um lar, estar entre, transitando entre casas, pensamentos e criações: produzindo sentidos de acordo com o que nos perpassa, o que nos acontece.

Sem data, trecho do *Padlet*

"O pensamento faz seu trabalho na escrita". Sento para ler, não sei muito bem o que. Inicialmente, terminar um trabalho no computador, mas percebo que posso ler um pouco de alguma coisa antes. Leio as páginas do livro que apoio na minha barriga, sentada numa cadeira meio desconfortável que se inclina demais. Duas páginas depois percebo que estou acelerada, ansiosa. Penso que deveria ter tomado chá de camomila em vez de café, mas posso conviver com essa aceleração, tentar trabalhar com ela, senti-la e não ignorá-la. Escuto a máquina de lavar e decido que esse barulho não pode me atrapalhar na concentração da leitura. Mais duas páginas e percebo que o pulsar do meu coração faz o livro balançar, o livro apoiado na barriga que abriga a Helena vibra e balança com as batidas do meu coração, que desde que meu corpo abriga outro corpo ele bate com mais força, está na sua capacidade total para mandar, e movimentar mais sangue para esse outro corpo que se desenvolve. Uma questão biológica, é fato, meu coração está batendo mais forte, mas foi necessário quatro páginas de um livro e meia xícara de café para que eu me lembrasse disso. Depois de ler sobre a descrição como produção de conhecimento em dança e teatro e sobre esse "indizível que salta aos olhos" percebo, concluindo novamente, como as coisas são inúteis e continuam sendo. Que a vida acontece a cada segundo e que a arte, ou seja lá o que nós estejamos fazendo, nos faz lembrar de detalhes que saltam aos olhos, que nos proporciona atenção a vida, aos cupins, as coisas menores que só quando nosso coração bate com essa força que somos capazes de reparar. Ouvi meu pai dizer por muitas vezes que ele queria estar no silêncio e que ele gostava de estar no silêncio do sítio ouvindo o barulho da grama crescer. Aquilo sempre me intrigava e eu imaginava como seria esse som, fechava os olhos e tentava ouvir, ou botava a orelha no gramado. (MANFRIN, 2022)

Estes exercícios abrem caminhos para enxergar aquilo que salta aos olhos que, no entorpecimento do dia a dia, não percebemos. Por isso ressaltos elementares pontuais que me tiraram do eixo que me fez estar mais porosa e atenta para perceber as batidas do meu coração, um buraco na parede da sala de ensaio que fazia passar vultos das pessoas que trabalhavam na sala ao lado que me assustaram e me desconcentraram, os incômodos constantes, principalmente durante a gravidez com a barriga já grande que dificultava ficar de barriga para baixo, as permissões que muitas vezes eram cruéis e me torturava, a necessidade de estar vulnerável aos acontecimentos e possíveis afetações e as dúvidas que me enlouqueciam e fazia expandir as possibilidades.

A formulação da autoetnografia em exercício proporcionou uma conexão dessas variantes e descrever uma visão ampliada de um exercício que é capaz de nos desajustar. Essa desestabilização e dúvidas que estes nos causam nos colocam em movimento, e só em movimento podemos estar vivos.

Realização:

Apoio:



III Seminário de Integração

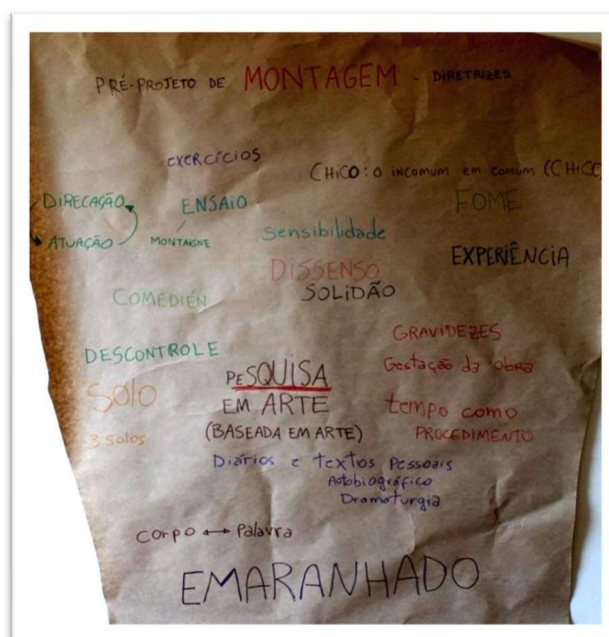
VIII EAIC - V EAEX - III EAITI
(MANFRIN, GASPARGNETO, RACHWAL, 2022)

07 a 10
novembro
2022



Há algo de efêmero, poético, que escapa pelas frestas, que vaza e está além do nosso querer. Acredito que há muitos caminhos para a correlação e legitimação da escrita acadêmica por um olhar sensível da pesquisadora, e a pesquisa acadêmica sendo também processo criativo. Então essa pesquisa deságua no trabalho de conclusão de curso no começo de 2022, quando iniciávamos os projetos de uma montagem cênica. Estes trabalhos estão interligados e imagino um elástico, de um lado uma coisa, do outro, outra coisa, e quando se estica podemos ver as fissuras, as partezinhas que se abrem e se mostram e através delas podemos ver o que as conectam.

Dado esse passo, relaciono a criação de um exercício com uma proposta do trabalho de conclusão que seria um exercício, um espetáculo ou performance ou mesmo uma oficina em que, no meu ideal, seguiria pela lógica do exercício de Nauman que não separa o enunciado de sua execução ao qual comentei anteriormente, a preparação de uma vivência. Seguimos os mesmos procedimentos: da criação do *Padlet*, ao mural escrito com papel Kraft, e seguimos escrevendo as nossas diretrizes que seriam como uma continuação da Iniciação Científica. Os encontros então passaram a ser uma orientação de tudo. E nesse momento mesmo com esforço não consigo desemaranhar essas linhas que ligam uma coisa na outra, por todos os lados.



(Fonte: arquivo pessoal (MANFRIN, 2022))

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação



Apoio:

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 14 de 16



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



(Distorções e delimitações com binóculo e Câmera. MANFRIN,2022)

REFERÊNCIAS

BENETTI, Liliane. **Ângulos de uma caminhada lenta: exercícios de contenção, reiteração e saturação na obra de Bruce Nauman.** Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Artes Visuais. Universidade de São Paulo: São Paulo, 2013, 496 p.

BIANCALANA, Gisela Reis e SANTOS, Camila Matzenauer dos. “Autoetnografia: um caminho metodológico para a pesquisa em artes performativas”, Revista Aspas, Ppgac, USP, Vol. 7 n. 2, 2017.

Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/aspas/article/download/137980/139694/> (último acesso em 07.09.2022)

BONILHA BORZILO, Nathália. **Mulheres em criação: tudo aquilo que fizemos juntas.** Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, 2021.

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação



FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná

Apoio:



CNPq

Página 15 de 16



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



ELLIS, Carolyn; BOCHNER, Arthur. **Autoethnography, personal narrative, reflexivity: research as subject**. In: DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna (dir.), *Handbook of Qualitative Research*. Beverly Hills, CA: Sage, 2000, p.733-768.

GASPAR NETO, Francisco; MANFRIN, Nátili; RACHWAL, Gabriel Dória. **Registros dos processos de pesquisa de Iniciação Científica**. <https://padlet.com/gdoriarachwal/ic> (último acesso: 02.09.22)

GASPAR NETO, Francisco; MONCKZAK, Caio. “Pistas para encontros não premeditados”. *Revista de Artes, FAP*, v. 24, n. 1, jan./jun., 2021

KOCK, K. F.; GODOI, C. K.; LENZI, F. C. Discussão e prática da autoetnografia: um estudo sobre aprendizagem organizacional em uma situação de catástrofe. **Revista Gestão Organizacional**, v. 5, n. 1, p. 93-106, 2012.

Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/9701/discussao-e-pratica-da-autoetnografia--um-estudo-sobre-aprendizagem-organizacional-em-uma-situacao-de-catastrofe/i/pt-br> (último acesso: 07/09/2022)

MANFRIN, Nátili. Registros da pesquisa. Arquivo pessoal, 2022.

MANNING, Erin. **Minor gesture**. Duke University Press, 2016.

Realização:



Apoio:





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



MÚSICA N' O PASQUIM – 1970: LUÍS CARLOS MACIEL E A COLUNA UNDERGROUND

Rafael Hoff Magalhães – (Fundação Araucária)
Unespar/Campus Curitiba II – e-mail: hoffmagalhaes@hotmail.com

André Acastro Egg
Unespar/Campus Curitiba II – e-mail: andre.egg@unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

Este texto traz resultados de uma pesquisa realizada no âmbito do projeto “Crítica musical e o conceito de música brasileira em periódicos publicados nas décadas de 1930 a 1970: um panorama do debate” – coordenado pelo professor André Egg. Na edição do Programa de Iniciação Científica (PIC) da UNESPAR realizada no período 2021-2022 foram apresentadas quatro propostas para pesquisar na revista O Pasquim, cada proposta dedicada a um ano de edição do periódico.

O interesse da pesquisa surgiu da reconhecida importância do Pasquim, um periódico que marcou época e formatou um estilo jornalístico. Entre as características identificadas no Pasquim que atraíram o interesse para a pesquisa estão a linguagem informal e repleta de ironia, o uso sistemático de imagens intercaladas ao texto e a grande atenção dada a temas musicais. O Pasquim ficou famoso também por sua postura de oposição ao Regime Militar e pelas suas entrevistas: ao contrário do que era prática na imprensa, o Pasquim não editava as respostas, optando por transcrever toda a conversa, inclusive os palavrões, desrespeitando a fronteira entre as formas oral e escrita, informal e formal.

Um fator que certamente favoreceu a decisão de pesquisar neste periódico foi a sua disponibilização, em 2019, pelo serviço da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. O

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



acervo completo da revista foi digitalizado e tornou-se acessível a pesquisadores através do site da Hemeroteca, por meio da ferramenta Doc Reader, que permite a navegação entre os números do periódico e a visualização das páginas em vários graus de ampliação.

A ideia de que um conceito de música brasileira foi se formando na crítica musical ao longo do século XX já é uma questão bastante estudada, em certos aspectos. Em pesquisas anteriores já tivemos equipes dedicadas a trabalhar com textos de Mário de Andrade no jornal Diário Nacional entre 1927 e 1932, o que envolveu 7 projetos de IC com trabalhos apresentados em Encontros de Iniciação Científica da UNESPAR. Na sequência, tivemos projetos de Iniciação Científica estudando crítica musical em periódicos como a revista Fundamentos, publicada entre 1948 e 1955, a Revista Cultura Política, publicada entre 1941 e 1945, a Revista da Música Popular, publicada entre 1954 e 1956, e o crítico musical Lúcio Rangel, atuante em vários periódicos ao longo das décadas de 1940 a 1960.

Esses projetos desenvolvidos na UNESPAR vieram a somar com pesquisas que já são realizadas em outras universidades no Brasil, e que permitem conhecer o trabalho de outros críticos, notadamente José Ramos Tinhorão, que já tem sido alvo de alguns trabalhos. Em linhas gerais, já sabemos que a discussão na imprensa periódica foi importante para consolidar noções de música brasileira que podem, grosso modo, ser divididas em dois grandes projetos ideológicos: o modernismo, entre as décadas de 1920 e 1940, e o emepebismo, entre as décadas de 1950 e 1970. O primeiro movimento articulou noções de música brasileira aplicadas à música de concerto, veiculada em partituras, enquanto o segundo trouxe a questão para a canção popular mediatizada, veiculada pelo disco long playing (LP) e pela Televisão.

A importância de pesquisar em O Pasquim consiste principalmente em mapear a crítica musical presente neste periódico e verificar como essa produção se articula com as questões caras às disputas dos anos 1970. Foi interesse da pesquisa conhecer quem eram os críticos atuantes no periódico, quais os temas mais recorrentes, os artistas mais valorizados, os mais combatidos, que linhas ideológicas de crítica musical podem ser identificadas na revista tendo em mente principalmente conceitos opostos como tradição e modernidade, nacional e estrangeiro, autêntico e comercial, entre outras possibilidades.

MATERIAIS E MÉTODOS

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Nesta pesquisa foram consultadas as edições da revista O Pasquim pelo site da Hemeroteca Digital Brasileira. Os números das edições pesquisadas, foram do ano de 1970, partindo do número 36 de março até o 77 de dezembro, totalizando 41 edições analisadas. Cada edição pesquisada variava entre 32 e 36 páginas, sendo apenas uma edição com 24 páginas, em que não houve nenhum texto relacionado à música. Alguns números chegaram a 40 páginas, e um em especial, foi publicado com 46 páginas. Todas essas informações foram sintetizadas no sumário feito para categorizar o periódico, organizado com os números das edições, o mês e ano, o número de páginas, e os textos com alguma menção ou relação à música, com seu título, autor e a página.

A análise do sumário revelou muitos textos sobre música nas edições consultadas, tornando necessário focar a pesquisa em um autor ou seção da revista. Foi escolhido o jornalista e escritor Luiz Carlos Maciel, que era responsável pela coluna Underground. Foram pesquisados não só os textos da coluna, mas em outras partes da revista em que Maciel comentava sobre música também, não sendo em todas as edições que ele escrevia no Underground. Com isso, foram realizados fichamentos desses textos, com as mesmas informações do sumário e adicionando os personagens mencionados, como foram mencionados, compositores, obras musicais e um resumo geral do que se tratava o assunto. Os textos de Luiz Carlos foram encontrados em 27 edições, e em algumas ele escreveu em até 3 seções distintas.

Além da parte documental da pesquisa, participamos de reuniões com outros pesquisadores que trabalharam no acervo do Pasquim em diferentes anos de publicação. Nestas reuniões discutimos a pesquisa e os temas encontrados nos textos. Trabalhamos com textos teóricos sobre pesquisa em periódicos, sobre Imprensa Alternativa e sobre crítica musical.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo o livro *Imprensa alternativa: apogeu, queda e novos caminhos* (2005), antes do lançamento da revista com o nome de O Pasquim, a ideia original dos fundadores seria utilizar a revista Carapuça lançada um ano antes pelo jornalista Sérgio Porto, porém com seu falecimento, criaram sua própria revista, que logo no primeiro número realizavam uma homenagem e dedicatória ao jornalista.

Realização:



Apoio:





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Utilizando como referência o testemunho de Luiz Carlos Maciel nas séries de entrevistas d'O Pasquim no planeta do Brasil, o nome surgiu no meio de várias mesas de bar, de uma sugestão que Maciel foi contra e até tirou sarro, mas acabou resultando na convicção de escolha de Tarso de Castro do nome. Após anos de publicação, de uma análise posterior de hoje, se comprova que tem muita relação com o que o termo significa: texto satírico colado em local público ou jornal difamador.

A revista O Pasquim lançada em 1969 (ano seguinte ao AI-5), causou um forte impacto no meio editorial e cultural brasileiro, marcada pelo seu humor e irreverência. Os principais fundadores foram Jaguar, Tarso de Castro, Sérgio Cabral, Carlos Prospero, Claudius, Carlos Magaldi e Murilo Reis. Mesmo tendo iniciado durante o Regime Militar e tendo enfrentado por isso as dificuldades e a repressão, foi uma das mais audaciosas em seu conteúdo, e que mais obteve sucesso nas vendas no conjunto do que tem sido chamado de Imprensa Alternativa, além de ter sua longevidade muito maior em comparação a outros periódicos desse grupo. Uma peculiaridade foi a inovação que eles realizavam com a transcrição das entrevistas em forma de uma longa conversa, e que eram publicadas sem copidesque, ou seja, publicavam tudo o que o entrevistado falava na íntegra, até os palavrões que ocorriam com muita frequência não só nas entrevistas, mas que depois precisaram censurar para poder publicar.

Ela fez parte da imprensa alternativa nos dois sentidos em que se explica esta classificação. O primeiro sentido de possuir um direcionamento diferente do que se desenvolvia a imprensa convencional na época, inspirada fortemente na contracultura norte-americana, utilizando o pensamento existencialista misturado com política, comportamento e crítica social. Nisso, se evidencia que os alvos que os escritores buscavam criticar era a Ditadura Militar, o moralismo da classe média e a grande imprensa, que acabaram afetados também no segundo de ser uma imprensa alternativa: de ser um negócio independente, sendo mantido apenas pelas suas vendas nas bancas e com muita ajuda de colaboradores, estes que tiveram um papel importante para fazer alcançar reconhecimento no meio. Uma parte disso se dá, por uma contribuição muito grande de contatos que a equipe possuía, alcançando colaborações de figuras famosas que agregavam valor para o conteúdo. Algumas delas como a Leila Diniz, Tom Jobim, Chico Buarque, Dercy Gonçalves, Caetano Veloso e muitos outros. A maioria as entrevistas eram conversas, algo que em comparação com os dias de hoje, se parece mais com o formato dos podcasts, mas com o registro escrito.

Realização:

Apoio:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Apesar disso, o crédito deste sucesso pode ser relacionado à forma de direção e produção do periódico pelos principais fundadores. Havia uma seriedade e comprometimento dos integrantes para os leitores, com muita atuação orgânica e original dos jornalistas, possuindo uma liberdade de criação e diálogos extremamente diferente do que jornais da grande imprensa faziam, ou que nem tinha realizado ainda. Os principais jornalistas, humoristas e intelectuais colaboradores atuantes foram Millôr Fernandes, Ziraldo, Henfil, Paulo Francis, Ivan Lessa e Luís Carlos Maciel.

Por ter muita repercussão e vendagem que podia ultrapassar até a grande imprensa, só não indo além por questão física de produção, O Pasquim influenciou a imprensa convencional posteriormente e incomodou aos militares. Logo, por acabarem abusando muitas vezes de suas liberdades nas páginas de suas edições e com as suas repercussões, houve certas punições e censuras diretas e indiretas na sede do periódico. Em alguns momentos o Regime Militar prendeu alguns personagens importantes da equipe d'O Pasquim, e colocou censores que acompanhavam e revisavam toda a edição da revista, permanecendo mesmo após a soltura dos integrantes. Outro exemplo relacionado ao segundo alvo, do moralismo da classe média remete a um episódio cuja autoria não é possível afirmar, mas os próprios jornalistas apontavam para o grupo TFP (Tradição, Família e Propriedade) – quando uma bomba foi encontrada no quintal da sede da revista.

Ainda assim, sua atividade se manteve com muita energia, não se amedrontando com o caso da bomba e utilizando do humor característico para revidar e no caso dos censores usando mensagens e ilustrações subjetivas com críticas indiretas ao governo. Principalmente nos seus cinco primeiros anos onde ocorreram as mais diversas dificuldades para a sobrevivência da revista, havia uma união dos fundadores e colaboradores para mostrar e lutar contra algumas linhas de pensamento e conduta que eram instituídas na sociedade. Porém, essa união que manteve e trouxe o devido reconhecimento dos leitores para a revista, acabou se perdendo após toda a guerra da contracultura e impositões militares, alguns anos mais tarde quando se redemocratizou a política no Brasil, separando dois dos principais fundadores em opiniões que direcionavam a produção do periódico, baseado em suas opções políticas.

Na pesquisa documental com a realização do sumário, foram encontrados muitos temas e assuntos interessantes na revista. Pode-se observar nos números pesquisados pequenas mudanças editoriais, além referências diretas e indiretas relacionadas ao período, sobre os acontecimentos que interferiam na produção do periódico. É importante destacar a

Realização:

Apoio:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



quantidade e qualidade de convidados entrevistados, com a forma bem característica d'O Pasquim de comentar e desenvolver as conversas com sua irreverência humorística e profissionalidade.

Há algumas contribuições que chamaram a atenção na leitura do periódico, uma delas foi a de Caetano Veloso, que tinha muito contato com os fundadores da revista e possui páginas dedicadas só para ele na revista, trazendo muitas informações de seu período em Londres, além de críticas e elogios ao cenário artístico e político brasileiro também. Outros dois personagens importantes como Vinícius de Moraes, Edu Lobo, Ferreira Gullar, Érico Veríssimo, Gilberto Gil e Jards Macalé tiveram participação em textos e poesias de algumas edições.

Uma parte que se destaca na revista são as entrevistas, e em sua maioria há diversas referências mesmo quando o convidado não está tão relacionado à música, sobre o cenário musical e cultural brasileiro da época. Uma pergunta muito feita para os convidados era primeiro se eles tinham familiaridade com a música, os artistas e suas preferências, às vezes críticas sobre também, e a segunda sobre a “rivalidade” entre Chico Buarque e Caetano Veloso de quem é melhor. A entrevista que nunca ocorreu, mas aconteceu de forma indireta de forma cômica é a de Carlos Drummond. O Pasquim o convidava com frequência, mas o poeta se recusava, dizendo que tudo o que ele tinha para falar estava nos seus versos, e com isso a equipe organizava seus poemas como respostas para questões que eles criavam em edições diferentes.

A valorização da música e dos compositores brasileiros é evidente nos assuntos que os jornalistas e escritores expressam na revista. Boa parte das citações fazem referência às músicas brasileiras tanto de compositores passados, quanto dos que faziam sua carreira no período estudado. Os integrantes d'O Pasquim possuíam muitos contatos e influência na sociedade mesmo sendo parte da imprensa alternativa, logo conseguiam entrevistas com compositores e músicos que ganhavam importância, e mesmo que não tivessem contato, alguns ajudavam colaborando por serem amigos dos fundadores. Alguns compositores e músicos que foram entrevistados em 1970 como exemplo, foram Egberto Gismonti, Chico Buarque, Caymi, Angela Maria, Capinam e Oiticica, Paulinho da Viola, Rita Lee e Tim Maya, Roberto Carlos.

Além de músicos, muitos entrevistados eram atores, atrizes, diretores de cinema e teatro, jogadores e técnicos de futebol e até padres. No final da revista e em alguns casos há

Realização:

Apoio:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



uma seção sobre os shows, eventos e lançamentos artísticos em todas as categorias, dedicada para críticas, comentários, análises e elogios dos escritores d'O Pasquim. Isso agrega mais um aspecto de valorização cultural brasileira que inclusive os próprios leitores elogiam na coluna de Cartas, onde os próprios autores dos textos e artigos respondem, ou se não foram os relacionados do assunto da carta, por alguém disponível do periódico.

Pela diversidade dos colaboradores de O Pasquim, pela variedade de temas e pela quantidade de textos que tinham assunto sobre música, foi necessário escolher um conjunto específico de textos para o desenvolvimento da pesquisa. Por interesse nos tópicos e assuntos tratados na coluna Underground, o autor escolhido foi Luiz Carlos Maciel. Sendo assim, selecionamos a partir do sumário desenvolvido os textos com sua assinatura. As ideias de forma geral, são baseadas na contracultura norte-americana e todos os fatos que ocorriam em torno do tema. Alguns exemplos que no primeiro número pesquisado Maciel comenta, é sobre John Lennon e Yoko Ono no Festival da Paz, trazendo ideias do movimento hippie. O jornalista traz muitas referências do Woodstock e suas influências musicais, dedicando em algumas edições a coluna falando sobre Jimi Hendrix e Janis Joplin. No Brasil ele cita e destaca o movimento tropicalista, com as suas ideias de ruptura e liberdade das estruturas e elementos na música e sociedade. Em um número ele dedica a coluna inteira a explicar sobre anti-universidade de Londres com a ideologia da contracultura, descrevendo os cursos da “universidade livre”, seus horários e os seus professores.

Além destes exemplos que são os geralmente mais abordados, também menciona outros estilos musicais, shows e eventos. Entre seus assuntos estava o Jazz: Luiz Carlos Maciel escreveu um texto sobre os lançamentos dos discos de Charlie Parker, relacionando o músico com a formação do cool jazz e posteriormente a bossa nova (“Charlie Parker vivo”, O Pasquim nº 50, 4 a 10/06/1970, p. 29). Neste texto Maciel considera Charlie Parker como “pai de toda música popular moderna que sofreu influência do jazz americano”. Maciel vai argumentando em seus artigos o caminho que o jazz e o rock iam se aproximando em questões de estilos levando a uma fusão dos dois, influenciada pelo hard rock e a música elétrica.

Uma relação bem interessante é a que ele faz de Hendrix com Gilberto Gil: “Com exceção de Gilberto Gil, não vejo ninguém nascido neste país que tenha sabido estabelecer relações tão íntimas com essa nova grandeza, a um tempo artística e humana” considerando os

Realização:

PRPPG
Pro-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pro-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 7 de 9



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



dois dentro deste contexto. Esta comparação foi feita na coluna escrita por ocasião da morte do guitarrista norte-americano (O Pasquim nº 67, 30/09 a 06/10/1970, p. 20).

Tendo música como assunto, algumas colunas “Underground” são dedicadas a falar sobre os festivais nacionais e internacionais, fazendo conexões com o que ocorre fora e dentro do Brasil. Um dos festivais abordado na coluna foi o FIC (Festival Internacional da Canção), e o festival de Woodstock, ocorrido no ano anterior, também foi abordado a partir da entrevista com Richie Havens por ocasião de sua vinda para o FIC (O Pasquim nº 71, 28/10 a 03/11/1970, p. 14-15).

Luiz Carlos Maciel argumenta em seus textos não só sobre o cenário político e musical, ele descreve muitas obras artísticas teatrais e do cinema e sempre as descreve como uma “curtição” ou com a expressão “da pesada”, fazendo alusão ao tema do Underground. O ponto que ele defende contra as críticas da oposição do movimento é sobre não se ignorar o movimento, mas entender, pois, de uma forma ou outra, há uma importância e influência nele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a importância do periódico O Pasquim e seus contextos em que influenciaram e interferiram na sua existência, pode-se afirmar que sua produção e disseminação direcionou várias correntes de pensamento para o alcance do bom senso em seu período. Luiz Carlos Maciel foi um dos que defendeu em seus textos a luta pela liberdade de expressão, mesmo que de forma irracional como descreve e caracteriza parte do movimento Underground. Suas críticas musicais técnicas auxiliam o entendimento e relações do Brasil com o exterior no período, não de forma igualitária, mas apontando as diferenças de suma importância para a luta contra as leis e imposições de como viver e pensar na sociedade.

A análise da coluna “Underground” nos mostra uma pluralidade de visões na crítica musical do período. O fim da década de 1960 e início da década de 1970, no Brasil, ainda era muito marcado pelo nacionalismo na crítica musical. Críticos como José Ramos Tinhorão, Lúcio Rangel, Ary Vasconcelos, Sérgio Cabral, no geral estão atentos à música popular brasileira, principalmente àquela vinculada à tradição do samba. Grandes controvérsias foram desenvolvidas a partir de supostas influências do jazz na Bossa Nova, partindo do pressuposto de que a influência estrangeira seria um fator negativo. Do mesmo modo, o purismo afetou o julgamento do movimento tropicalista, que se propôs incorporar elementos do Rock, como a

Realização:

Apoio:



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



estética hippie e os timbres das guitarras elétricas. Luiz Carlos Maciel, em sua coluna, revela estar atento a vertentes mais modernas do jazz e escreve sobre artistas do rock, fazendo a ponte dessas músicas internacionais com a produção musical brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Imprensa Alternativa: apogeu, queda e novos caminhos. Cadernos da Comunicação - Série Memória, 13. Rio de Janeiro: Secretaria Especial de Comunicação, 2005.

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS DO PROGRAMA DE HISTÓRIA ORAL DA EMBAP: revisões e legendas - Fernando Velloso e Estela Sandrini

Samara Andreatti Nascimento de Oliveira - Fundação Araucária
Unespar/Campus de Curitiba I – e-mail: samara.andreatti.38@estudante.unespar.edu.br

Lilian Hollanda Gassen
Unespar/Campus de Curitiba I – e-mail: lilian.gassen@ies.unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

Este artigo refere-se à pesquisa em História Oral a partir da utilização de fontes orais, com foco nos estudos de caso de duas entrevistas gravadas pelo Programa de História Oral da Escola de Música e Belas Artes do Paraná¹, a partir dos depoimentos de Estela Sandrini² e Fernando Velloso³, ambos filmados em 2017, transcritos em 2017 e 2018 respectivamente. O resultado desta pesquisa é a revisão completa das duas transcrições, a produção de legendas

¹ O Programa de História Oral da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP), Campus I da UNESPAR, tem como finalidade principal a implementação de um acervo digital de história oral, ARQVART, mediante produção de entrevistas filmadas sobre a história de vida de indivíduos ligados ao meio artístico de Curitiba. Ele teve início em 2015 e mantém atividade até os dias atuais, o que inclui esta pesquisa.

² Estela Carmem Pereira Sandrini ou Teca Sandrini (Curitiba-PR, 1944). Formou-se em pintura pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP). Especializou-se em Escultura no ateliê de Juan Carlo Labourdette, na Argentina; em gravura e pintura no Maryland Institute of Arts (EUA). Foi professora na EMBAP e orientou cursos de escultura no Centro de Criatividade de Curitiba. MON. Biografia: Estela Sandrini. Disponível em: <https://www.tourvirtual360.com.br/mon/biografias.html#estela> acesso em 25/04/22

³ Fernando Pernetta Velloso (Curitiba-PR, 9 de agosto de 1930). Formou-se em pintura na Escola de Música e Belas Artes (EMBAP). Estudou em Paris, França, como bolsista. Propôs a criação e a regulamentação e exerceu o cargo de diretor do Museu de Arte Contemporânea do Paraná, entre 1970 e 1984. Guia das Artes: Fernando Velloso. Disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/fernando-velloso#:~:text=Fernando%20Velloso%20%2D%20Guia%20das%20Artes&text=Fez%20o%20curso%20de%20pintura,e%20instalou%20se%20em%20Curitiba>. acesso em 25/04/22

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



para essas transcrições que comporão a edição dos dois vídeos das entrevistas filmadas, para sua posterior inserção como documentos no acervo digital de história oral, ARQVART⁴.

Para nossos trabalhos de revisão e pesquisa das transcrições das entrevistas, a metodologia utilizada foi subdividida em etapas, e segue os procedimentos apresentados no livro Manual de História Oral de Verena Alberti⁵. Tais etapas são adotadas como padrão metodológico para todas e todos os pesquisadores que participam do Programa para a unificação dos procedimentos e resultados de pesquisa, considerando o arquivamento desses resultados no ARQVART.

Para nossos estudos de caso adotamos uma abordagem teórica, que discutiu algumas características das entrevistas que revisamos, originária do campo de pesquisa chamado de História Oral. Neste campo o desenvolvimento teórico e científico tem sustentado pesquisas aprofundadas e qualitativas, e segundo Julie Cruikshank a ““História Oral” é uma expressão mais especializada, que em geral se refere a um *método* de pesquisa, no qual se faz uma gravação sonora de uma entrevista sobre experiências diretas ocorridas durante a vida de uma testemunha ocular.” (2006, p. 151)

Essa noção de "testemunho", como discutida por Cruikshank, quando adotada para os depoimentos relativos às histórias de vida, fazem dessas entrevistas gravadas certo tipo de autobiografia específica que se conecta ao contexto, ou seja, ao campo artístico no qual nossos entrevistados Estela Sandrini e Fernando Velloso pertencem. Tal especificidade das entrevistas caracterizadas pelo tipo de história de vida⁶, quando revisadas em conjunto podem apresentar verossimilhanças acerca da história de conformação do próprio campo em que os agentes entrevistados estão inseridos.

Os casos mais comuns são as informações cruzadas entre as entrevistas, onde datas, cidades, eventos e especialmente nomes próprios são informações que se repetem continuamente. Por isso, o Programa padronizou a formatação das entrevistas transcritas, a partir de uma ficha técnica que apresenta um índice dos assuntos abordados nos depoimentos

⁴ Arquivo de documentos Oraís do Campo Artístico de Curitiba.

⁵ ALBERTI, Verena. Manual de história oral. 2a edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

⁶ Para a História Oral existem diferentes temáticas de entrevistas, por exemplo, aquela originária de questionário direto, a que foca em um fato ou evento específico e aquela da história de vida, em que o entrevistado é estimulado a construir uma narrativa sobre toda a sua vida, visando a sequência de perguntas realizadas pelo entrevistador, até o presente. (ALBERTI, 2004, p. 219-222)

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



como: “Origens” ou “Formação”. Tais assuntos são marcados com a minutagem correspondente ao áudio para sua fácil localização.

Segundo Alistar Thomson, Michael Frisch e Paula Hamilton, a ocorrência de informações cruzadas na história oral relaciona-se a idade e ao meio cultural dos entrevistados e demarcam assim uma memória cultural coletiva, ou seja, uma "rememoração cultural" (2006, 65-91). A localização da ocorrência de “rememoração cultural” nos depoimentos de Estela Sandrini e Fernando Velloso foi de suma importância para nosso trabalho de revisão das transcrições.

A partir dessa localização pudemos encontrar precisão e imprecisão de dados específicos, mediante a comparação de substantivos como: nomes próprios, datas, locais, funções e siglas que apareceram nas entrevistas. E esse cruzamento de dados se mostrou informativo para o aprofundamento e correções na pesquisa de ambos os depoimentos.

Segundo Jorge Eduardo Aceves Lozano (2006, pg 15-25) e Julie Cruikshank (2006, pg 149-164), a evidência da história oral colabora para percepção, no tempo e no espaço, da experiência humana do passado assim como a construção social do presente, pensando a viabilidade dos fatos narrados como documentação dentro de outras áreas como a história, antropologia e sociologia.

Mediante esses enfoques e abordagens, nosso principal objetivo neste artigo é apresentar, a partir da metodologia utilizada na revisão das transcrições das entrevistas gravadas, com base no Manual de História Oral de Verena Alberti, as particularidades que as duas transcrições apresentaram conjuntamente, conectando a teoria com o estudo de caso individual. Elaborando tabelas comparativas, acompanhadas da descrição metodológica utilizada para a etapa de revisão de transcrição em questão, e na sequência enunciando como, dentro das verossimilhanças notadas, a História Oral atua a partir de nossas fontes orais.

Deste modo podemos entender que a pesquisa com fontes orais hoje, ainda estabelece um papel de importância, já que “[...] a história oral tem, mais que nunca, o imperativo de testemunhar, tendo a coragem de permanecer história diante da memória de testemunhos fragmentados que têm o sentimento de uma experiência única e intransmissível [...]” (JOUTARD, 2000, p. 35)

Portanto podemos concluir que, com o trabalho realizado com as revisões de transcrição das entrevistas de Fernando Velloso e Estela Sandrini, criamos o “corpo” de pesquisa e documentação, com as etapas de revisão, possibilitando que a ampliação de Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



arquivos a partir de fontes orais seja ainda maior e sólido. Colaborando também para a conservação da entrevista oral, visando o documento escrito como mais uma forma de registro além da entrevista gravada.

METODOLOGIA APLICADA À REVISÃO DE TRANSCRIÇÃO: Entrevistas de Estela Sandrini e Fernando Velloso

Para a realização das revisões de transcrição, utilizamos o áudio bruto⁷ da entrevista. Logo no início da utilização dos áudios para a revisão de transcrição, notamos uma aceleração sutil⁸ em ambos os áudios na voz dos entrevistados e entrevistadores. O que dificultou nosso trabalho para acompanhar e verificar a sequência das informações na comparação entre os arquivos de áudio e as transcrições.

Resultante dessa alteração de velocidade durante a realização das etapas de revisão da transcrição, recorreremos ao aplicativo Windows Media Player (WMP)⁹, pré-instalado no dispositivo utilizado, para corrigir a configuração de velocidade de execução do áudio, para que o trabalho de interpretação do que o entrevistado estava narrando fosse compreendido. Superada essa dificuldade inicial com a escuta dos áudios para suas análises comparativas com as transcrições, passamos ao trabalho propriamente de revisão. Este trabalho requer uma padronização que permita que o resultado final, ou seja, a última etapa de revisão, esteja dentro de uma formatação clara e compreensível para o leitor. Para isso, realizamos três etapas de revisão de transcrição. No Manual de História Oral, Verena Alberti comenta que:

⁷ Bruto = Termo utilizado dentro do programa para referir-se ao primeiro e/ou original áudio gerado, primeiro vídeo ou primeira transcrição, sem alterações ou edições.

⁸ Tal alteração de velocidade pode ser decorrente de uma série de incidentes tecnológicos: a programação do dispositivo de gravação incorreta, mudanças do formato e/ou tamanho do arquivo, alterações decorrentes do desmembramento do áudio, alterações que ocorreram no aplicativo de edição, falhas ao salvar o arquivo de áudio em decorrência do aplicativo de edição, etc.

⁹ O Windows Media Player (WMP) é um programa reproduzidor de multimídia, ou seja, áudio e vídeo em computadores pessoais e vem acoplado ao sistema operacional Windows. Produzido pela Microsoft, está disponível gratuitamente para o Microsoft Windows, além de outras plataformas. Ele substituiu um antigo programa chamado apenas de Media Player, adicionando recursos além da simples reprodução de áudio. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Windows_Media_Player acesso em: 30/05/22

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



[...] as etapas do processamento são realizadas sucessivamente, de modo que a qualidade de cada uma delas influirá na realização das posteriores. Isso significa, por exemplo, que quanto melhor a transcrição de um depoimento, mais fáceis e ágeis serão as tarefas subsequentes. [...] (ALBERTI, 2004, p. 282)

Na 1º etapa de revisão realizamos a conferência de fidelidade na transcrição, que implica na identificação de início de depoimento, quebra de um assunto ao outro, interrupções de gravação e identificação de final de depoimento, todos com a minutagem referente ao áudio; demarcação de trecho ou palavra inaudível; identificação de emoções; demarcação de omissões, acréscimos e correção de palavras escritas incorretamente; demarcação de palavras próprias para pesquisa, etc.

Na 2º etapa procedemos com a inserção de pesquisa em notas explicativas; demarcação de pesquisa que necessita de ajuda do entrevistado; demarcação de omissões, acréscimos e correção de palavras escritas incorretamente, e, por fim, a retirada de todas as repetições demarcadas.

Na 3º e última etapa trabalhamos no copidesque, ou seja, na adequação do texto transcrito para a leitura, em que revisamos a pontuação; as supressões; analisamos a necessidade de pequenos acréscimos para a fluidez e clareza do texto lido e a finalização da pesquisa de substantivos.

Para a transcrição de uma entrevista é realizada uma ficha técnica, e durante a primeira etapa de revisão de transcrição, ocorre a inserção das quebras do texto ou “quebras de assunto” em tópicos, entre colchetes, caixa alta, em negrito e com marcação do tempo (H:MIN:SEG), que são inseridas tanto na ficha técnica quanto no meio do texto, para identificar quando ocorre a quebra de assunto, como demonstrado abaixo:

Tabela 1 - Ficha Técnica

Estela Sandrini	Fernando Velloso
INFÂNCIA – 00:00:32 PASSAGEM DO COLÉGIO À BELAS ARTES - 00:09:40 FORMAÇÃO ACADÊMICA - 00:18:27 MERCADO DE ARTE - 00:32:31 IDA PARA BUENOS AIRES - 00:41:28 IDA PARA OS ESTADOS UNIDOS - 01:19: 31 FACULDADE NOS ESTADOS UNIDOS - 01:22:28 EXPERIÊNCIA NA EMBAP - 01:30:20	INFÂNCIA E FAMÍLIA - 00:00:57 ORIGENS - 00:07:50 CURITIBA NA DÉCADA DE 1930 E 1940 - 00:12:32 PERÍODO DA 2º GUERRA MUNDIAL EM CURITIBA - 00:21:14 A ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PR - 00:23:56 “COMPANHEIROS DE ARTE” - 00:52:59

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



SALÕES E EXPOSIÇÕES DE ARTE - 01:38:47 PERDA DE VISÃO - 01:41:00 DIRETORIA DO MUSEU OSCAR NIEMEYER - 01:43:56 RELIGIÃO - 01:57:03	EXCURSÃO PARA BIENAL DE ARTE EM SÃO PAULO - 01:05:53 A SEDE PRÓPRIA DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO PR - 01:20:08 MERCADO DE ARTE - 01:32:52 GALERIAS DE ARTE EM CURITIBA - 01:37:44 PROCESSOS DE PINTURA - 01:43:20
--	--

Com a ajuda do áudio identificamos na transcrição, entre colchetes, caixa alta, centralizado e em negrito, o início e o final do depoimento, ex: [INÍCIO DO DEPOIMENTO] e [FINAL DO DEPOIMENTO], para a compreensão do leitor de que não houve cortes do texto transcrito. Mas, durante a realização da filmagem da entrevista pode ocorrer pausas, sendo elas: 1. realizadas pelo entrevistado, que se caracterizam por interrupções aleatórias no meio da história descrita pelo entrevistado, ou, 2. pausas combinadas entre entrevistado e entrevistador, que são demarcadas por [INTERRUPÇÃO DE GRAVAÇÃO], para compreensão do leitor quanto a perguntas como: "Aonde mais que eu estava mesmo?". Exs:

Tabela 2 - Interrupção de gravação

Estela Sandrini	Fernando Velloso
EX. 1- [...] [NÃO ESTÁ MUITO SOL AI PARA VOCÊ] [...] EX. 2- [...] L.G - Acho que a gente podia fazer uma pausinha, até para ver os cartões de memória daí a gente volta. [INTERRUPÇÃO DE GRAVAÇÃO] E.S - Aonde mais que eu estava mesmo? [...]	EX. 1- [...] [TOQUE DE TELEFONE]. Então, como eu ia contando, eu fiquei com vida dupla como a maior parte das pessoas ficaram. [...] EX. 2- [...] LG - Depois a gente retorna e eu lembro de perguntar. [INTERRUPÇÃO DE GRAVAÇÃO] LG - Falar um pouco do que estávamos falando antes de darmos, digamos essa pausa aí. [...]

Durante o processo de transcrição e revisão de entrevista é possível ocorrer trechos ou palavras que se tornam inaudíveis, porque são pronunciadas em outro idioma ou por conta da dicção do entrevistado. Em decorrência da alteração de velocidade do áudio da entrevista e a pronúncia em outro idioma, o trecho e palavra inaudível ocorreu em apenas uma revisão de transcrição, estes trechos devem ser colocados entre colchetes e em negrito, mantendo a ordem da fala, apesar da tentativa de identificação da palavra, ex:

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Tabela 3 - Trecho "INAUDÍVEL"

Estela Sandrini
Ex. 1- [...] Tinha aula por exemplo de discussões, então de noite a gente se encontrava com o grupo para discutir [INAUDÍVEL]... da América Latina. [...]
Ex. 2- [...] a gente tinha uniforme, pegava uniforme, uniforme que não sei o que, respeitava fazia reverência para Mamer [INAUDÍVEL], para Macer [INAUDÍVEL]. [...]

Esses trechos são marcados para pesquisa paralela, na tentativa de solucionar a seção inaudível para que o sentido geral da fala do entrevistado não se perca. Essa pesquisa pode ser realizada a partir de aplicativos de tradução, livros, documentos, através de outras entrevistas ou diretamente com o entrevistado, em um segundo contato.

E na entrevista transcrita, sem o acompanhamento do áudio ou vídeo, emoções podem não ser compreendidas pelo leitor, assim como piadas, silêncio ou tosse, por isso é realizada a identificação de emoções quando necessário, entre colchetes e mantendo a ordem da fala, ex:

Tabela 4 - Identificação de emoções

Estela Sandrini	Fernando Velloso
Ex. 1- [...] Meu pai fazia brincadeira comigo: “eu pedi para Deus uma cueca e Deus me trouxe uma Teca” [risos]. [...]	Ex. 1- [...] Eu ia para escola sozinho, não havia o menor perigo, a palavra perigo nunca existiu na minha infância, [tosse]. [...]
Ex. 2- [...] estou falando no "eu", porque a pergunta é direta à mim, porque eu não gosto de falar muito no eu, que nada, a gente gosta [risos]. [...]	Ex. 2- [...] É aquela que eu chamo a melancolia do curral [risos]. Isso era inerente, continua, mas é. [...]

Já na segunda etapa de revisão ocorre uma pesquisa paralela, destacada com a cor verde, que é inserida na transcrição da entrevista por meio de notas de rodapé. Tal inserção pode ser como a de uma mini biografia; a de títulos de obras; de siglas ou nomes próprios; ou explicação de um possível “erro de conteúdo” como datas ou nomes. É realizado, também, a explicação de termos técnicos, palavras específicas e gírias. Nos exemplos a seguir temos a frase dita pelos entrevistados e as notas de rodapé:

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Tabela 5 - Pesquisa paralela

Estela Sandrini	Fernando Velloso
<p>Frase: [...] Porque ele tinha passado uma experiência de que a mãe dele ficou viúva, quando ele tinha nove anos, o pai dele tinha morrido com a gripe espanhola¹, que foi aquela gripe de 1903². [...]</p> <p>Notas de Rodapé: [...] ¹Gripe Espanhola - também conhecida como gripe de 1918, foi uma vasta e mortal pandemia do vírus influenza. De janeiro de 1918 a dezembro de 1920, infectou uma estimativa de 500 milhões de pessoas, cerca de um quarto da população mundial na época. Estima-se que o número de mortos esteja entre 17 milhões e 50 milhões, e possivelmente 100 milhões. Tornando-a uma das epidemias mais mortais da história da humanidade. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Gripe_espanhola acesso em 01/02/22</p> <p>²A data correta é 1918.[...]</p>	<p>Frase: [...] Eu só fui aprender a trabalhar com qualidade de material lá na cidadinha de Paris, onde a coisa é levada a sério. [...]</p> <p>Nota de Rodapé: [...] ¹Paris - é a capital e a mais populosa cidade da França, com uma população estimada em 2020 de 2 148 271 habitantes em uma área de 105 quilômetros quadrados. Desde o século XVII, Paris é um dos principais centros de finanças, diplomacia, comércio, moda, ciência e artes da Europa. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Paris acesso em 01/02/22 [...]</p>

Durante a pesquisa paralela nem todos os itens passíveis de pesquisa são bem compreendidos quando transcritos, ou não é possível realizar a pesquisa na internet, em bibliotecas ou livros, especialmente quando o entrevistado refere-se a uma pessoa apenas pelo primeiro nome ou apelido, por isso a palavra ou trecho é destacado em vermelho e é inserido, também, em nota de rodapé, para a realização das pesquisas biográficas complementares, assim como os trechos e palavras inaudíveis, com a ajuda do entrevistado.

Tabela 6 - Palavras destacadas para pesquisa com o entrevistado

Estela Sandrini	Fernando Velloso
<p>Ex. [...] e o Lopes, nós fomos descobrir que nós estávamos fazendo o caixão do Lopes, ele estava produzindo o caixão dele, que era um caixão que quando ele morresse, ele ia ser enterrado naquele caixão, tem até na revista panorama. [...]</p>	<p>Ex. [...] nessa altura nosso grande amigo também participou do movimento chamado de Renovação. Veja como era heterogêneo, e que eu poderia fazer, ter uma bolsa de estudo, em Paris. [...]</p>

E na adequação do texto para a compreensão integral durante a leitura, na primeira etapa de revisão algumas repetições ou termos, são primeiro identificados e destacados em amarelo, e corrigidos na sequência, como: né? – não é?; pra – para; tava, teve – estava, esteve; dai - então; punha- colocava; etc. Para que na segunda etapa de revisão seja analisado e então retirado do texto repetições e cacoetes de fala em excesso.

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Tabela 7 - Demarcação de palavras para correção

Estela Sandrini	Fernando Velloso
<p>Ex. de erros de digitação e correções na sequência.</p> <p>[...] e só jogavam terra encima encima ou vinha um e jogava num em algum buraco e punha colocava terra encima em cima, e nisso ele lembrava e contava muito para nós. [...]</p>	<p>Ex. de erros de digitação e correções na sequência.</p> <p>[...] E qual foi a tua sua visão né não é, já que você obrigatoriamente como muitos outros artistas, né não é, do mesmo período e até hoje tiveram que assumir essa vida dupla né não é, o cargo e a atividade? [...]</p>

No decorrer das três etapas de revisão de transcrição são realizadas correções de palavras trocadas, acréscimo inexistentes, erros de ortografia e digitação, ordem inversa de palavras ou frases e principalmente omissões, todos destacados em amarelo e corrigidos na sequência.

Tabela 8 - Demarcação de trechos para correção

Estela Sandrini	Fernando Velloso
<p>Ex. As palavras destacadas: “assim” e “vocês” são omissões; A frase destacada “que de ir pra luta, vocês vai para a luta” é um acréscimo inexistente..</p> <p>[...] ele dizia assim: “filha vocês não pensem que vocês vão ser iguais a mãe, as tias de vocês, vocês vão ter que de ir pra luta, vocês vai para luta, vão para luta [...]</p>	<p>Ex. A frase destacada: “que era chamada” é um acréscimo inexistente.</p> <p>[...] e depois passava uma mistura que era coisa mais infernal, você derretia a cola, que era chamada chamava cola de marceneiro. [...]</p>

Na terceira etapa de revisão é realizado o copidesque, ou seja, a adequação do texto para leitura, onde absolutamente todos os erros e acréscimos são retirados do texto, deixando apenas as correções. E, ainda, caso necessário são feitas adequações para que uma frase seja perfeitamente compreendida, a seguir um exemplo da primeira etapa de revisão de transcrição da Estela Sandrini e o mesmo trecho da terceira etapa de revisão de transcrição.

Realização



Apoio





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Tabela 9 - Adequação do texto

Estela Sandrini
Ex. primeira etapa de revisão: [...] O Erbo tinha uma figura, que eu vou te descrever um pouquinho porque era um sabor muito interessante, ele era altíssimo, que tinha um cabelo bem branco, ele era um homem altíssimo, tinha um cabelo branco, homem lindo, um homem lindo, ele tinha uma fisionomia bem linda, mas brabo, que era de morrer de medo, mas brabo, que para vocês terem uma ideia no dia do vestibular ele brigou com outro professor que estava na nossa porta da belas artes, isso era a Belas Artes, é... e a gente saiu do colégio de freiras vendo tudo aquilo, entramos para estudar para fazer a escola de Belas Artes.[...]
Ex. terceira etapa de revisão: [...] O Erbo tinha uma figura! Eu vou te descrever um pouquinho, porque era um sabor muito interessante! Ele era altíssimo, cabelo bem branco, um homem lindo! Ele tinha uma fisionomia muito linda, mas era bravo de morrer de medo! Para vocês terem uma ideia, no dia do vestibular, ele brigou com outro professor de tapa e soco na nossa porta da Belas Artes. Isso era a Belas Artes! E a gente saindo do colégio de freiras, vendo tudo aquilo! Entramos para estudar, para fazer a escola de Belas Artes.[...]

O copidesque é uma etapa de revisão muito importante para a transcrição de entrevistas. É a partir dessa etapa que podemos realizar legendas para a edição dos vídeos das entrevistas gravadas, facilitando sua consulta e acompanhamento das informações prestadas pelos entrevistados. Além disso, o copidesque é o formato de texto que, segundo a metodologia utilizada nesta pesquisa, se aplica para a consulta inicial nos arquivos de história oral para pesquisadores em geral. É nessa última etapa de revisão, portanto, que a transcrição da entrevista se configura como um documento oral sujeito a arquivamento oficial e a se tornar fonte primária para a escrita da história.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: A HISTÓRIA ORAL A PARTIR DE FONTES ORAIS

Cada etapa de revisão de transcrição ocorreu em sequência, ou seja, a primeira etapa de revisão da Estela Sandrini foi feita e na sequência a de Fernando Velloso, e assim sucessivamente até a terceira etapa de revisão. Com isso, durante o processo, notamos verossimilhanças entre as entrevistas, pois elas se tratavam de histórias de vida de indivíduos com idades aproximadas, que vivenciaram experiências similares que os conectavam aos mesmos lugares, e a um círculo comum de sociabilidades.

Ambos os entrevistados foram alunos do curso de Pintura da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, e a diferença de quinze anos entre suas formações não impediu que eles tivessem professores em comum, o que faz com que seus depoimentos sejam complementares



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



acerca das informações relativas à EMBAP e as sociabilidades nela geradas. Essa complementaridade é um fator que potencializa a importância das pesquisas em História Oral como a que empreendemos, na revisão de transcrições, considerando a documentação dela resultante para o ARQVART, e sua utilização a longo prazo por diferentes pesquisadores.

Como mencionamos anteriormente, o tipo de entrevista adotado pelo Programa é o da história de vida. Neste tipo de entrevista, os entrevistados são estimulados por seus entrevistadores a comentar, ou descreverem sua vida e vivências desde sua origem, passando por sua formação escolar e profissional, seguida pela descrição de sua carreira até o presente. Tudo isso permeado pelas emoções, interpretações e julgamentos subjetivos que o entrevistado realiza para cada vivência narrada. Suas escolhas do que descrever e do que omitir sobre sua vida e relacionamentos.

Neste tipo de entrevista, um diálogo entre entrevistado e entrevistador é estabelecido, e o depoimento segue o fluxo da fala do entrevistado com poucas intervenções do entrevistador. Dessa forma, segundo Alberti, a entrevista dirigida como conversa “produz melhores resultados do que aquela em que o pesquisador não intervém diretamente” (2004, p.119), ou aquela em que há direção total por meio de questionário direto. Nestes dois outros tipos de entrevistas há mais chances dos entrevistados não abordarem determinadas questões de interesse do entrevistador ou escolherem omiti-las por identificar rapidamente a intenção do pesquisador.

No exemplo a seguir, a Tabela 1 traz recortes dos depoimentos de Estela Sandrini e Fernando Velloso que tratam sobre fatos ocorridos com um professor que os dois entrevistados tiveram em comum ao frequentar a EMBAP em seu período de formação. Cada recorte está caracterizado pelo estilo de fala próprio dos entrevistados, e versam sobre o fato de como as diferentes turmas de estudantes (a de Sandrini e a de Velloso) lidavam com a deficiência auditiva do professor Oswald Lopes¹⁰ e sobre as peripécias realizadas pelas mesmas turmas ao se relacionarem com esse professor em específico.

¹⁰ Oswald Lopes (Curitiba, 18 de fevereiro de 1910 — 9 de janeiro de 1964). Frequentou o ateliê de Alfredo Andersen, porém não como aluno regular. Foi escultor por vocação, um auto didata. Foi professor de desenho em vários colégios de Curitiba. Em 1948, participa como um dos fundadores da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, onde foi o primeiro professor de modelagem, cadeira pela qual passou uma geração de artistas plásticos de destaque. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Oswald_Lopes acesso em 29/08/22

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Tabela 1 - Oswald Lopes

Estela Sandrini	Fernando Velloso
[...] mas ele (Oswald Lopes) era surdo que era uma desgraça, muito surdo! Então, a gente fazia assim na sala tam, tam...[demonstração de batidas sobre a mesa] para ver até aonde ia a surdez dele. Conforme a surdez, a gente começava a conversar. Se a surdez tivesse boa aquele dia, a gente ficava quieta, se não ele tacava barro na gente [...]	[...] Oswald Lopes que era pintor e fazia uma escultura, uma pequena obra e pintava também. O professor Oswald sofreu muito com a gente! Ele era totalmente surdo e usava um aparelho. E independente, nós fazíamos todas aquelas sacanagens que sempre (se) faz: ficar fingindo que falava e não falava [...]

A lembrança destes acontecimentos, aparentemente frequentes durante a formação dos entrevistados, demarca uma memória significativa para eles, e nos mostra, como identificado por Thomson, que existem relações entre reminiscências individuais e coletivas, entre memória e identidade (THOMSON *et al.*, 2006, p 69-72). Fernando Velloso foi da primeira turma de formandos no curso Superior de Pintura¹¹ na EMBAP (1948-52), e como já comentamos, está quinze anos distante da formação da Estela Sandrini no mesmo curso (1963-67). Mesmo assim, como pode ser observado nesses fragmentos dos depoimentos dos dois entrevistados, o tratamento dado pelos alunos ao professor deficiente auditivo, era muito semelhante.

Essa coincidência de tratamento observada nas narrativas de nossos entrevistados nos permitem pensar até mesmo na tradição oral “[...] para falar do processo pelo qual a informação é transmitida de uma geração à seguinte [...]” (CRUIKSHANK, 2006, p. 151). Podemos especular que as diferentes turmas de estudantes, ao longo dos quinze anos que separam as vivências de Sandrini e Velloso na EMBAP, transmitiram uma para as outras oralmente as “peripécias” realizadas pelos estudantes nas aulas do professor Lopes, em razão de sua condição auditiva. E que essa tradição oral manteve viva também a prática de tais “peripécias” estudantis.

Outro ponto a ser observado sobre a característica dos documentos orais que demarcam sua importância para a história, é que eles podem carregar um tipo de informação que Documentos oficiais não registram, como aquela oriunda de “rumores” ou “afetos”, trazendo a tona para nós a revelação do “indescritível”, porque é uma realidade que raramente aparece nos documentos escritos, seja porque são considerados insignificantes, ou inconfessáveis (JOUTARD, 2000, p 33).

¹¹ Em 2018 esse curso recebeu uma atualização curricular e passou a se chamar Bacharelado em Artes Visuais.
Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Na Tabela 2, por exemplo, podemos ver duas narrativas diferentes (a de Sandrini e a de Velloso) sobre as mesmas pessoas, mas que apresentam duas perspectivas diferentes sobre o mesmo fato. A primeira dotada de “rumores”, e a segunda dotada de características de afeto estabelecidas pelo entrevistado por uma das pessoas mencionadas em seu depoimento.

Tabela 2 - Guido Viaro e Waldemar Curt Freyesleben

Estela Sandrini	Fernando Velloso
[...] Freyesleben e o Viaro não se davam. Viravam a cara um pro outro. O Viaro ficou noivo da irmã do Freyesleben. No dia do noivado, (os convidados) só falaram em alemão, aí o Viaro ficou bravo, jogou a aliança e foi embora. Então, eles não se davam, eles passavam no corredor assim, um olhando para o outro. [...]	[...] Freyesleben era a principal vítima do Viaro! Freyesleben era frágil, era uma personagem muito tímida e tal. E o Viaro com aquele jeitão rústico dele. O Viaro era uma pessoa espetacular, porque ele era de uma grossura física e de gestos, e coisa impressionante! E era uma pessoa de um coração, um amor, uma..., sabe? E era um contraste grande! Era um homem forte! Ele pegava o Freyesleben quando conseguia dar a mão, ele moía a mão do Freyesleben. O Freyesleben se encostava na parede [e falava]: “não venha Viaro, não venha”! [...]

Ambos os entrevistados relatam sobre o desentendimento entre os professores Waldemar Curt Freyesleben¹² e Guido Viaro¹³, mas diferente do caso anterior a maneira como os fatos são retratados se diferenciam bastante. Fernando Velloso, em seu depoimento, faz uma descrição de seu professor Guido Viaro que torna evidente sua admiração e afeto por esse professor em específico. Já o breve fragmento do depoimento da Estela Sandrini, apresenta informações não vivenciadas por ela, dotadas de rumores, de “um ouvir falar” sobre um fato que aconteceu muitos anos antes de sua entrada na EMBAP, e que nos mostra aparentemente o motivo do prolongamento do desentendimento entre os professores Viaro e Freyesleben, e:

¹² Waldemar Curt Freyesleben (Curitiba, Paraná, 1899 - 1970). Pintor, crítico de arte e professor. Realiza a sua primeira exposição individual em 1921, no Paraná, onde também leciona na Escola de Música e Belas Artes, de 1948 a 1968. Fonte: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10177/freyesleben> acesso em 29/08/22

¹³ Guido Pellegrino Viaro (Veneto, Itália 1897 - Curitiba, Paraná, 1971). Pintor, ilustrador, caricaturista, desenhista, escultor, gravador, professor e articulista. Atuou em instituições de arte como o Ateliê/Escola de Desenho e Pintura Guido Viaro e a Escola de Música e Belas Artes do Paraná, em Curitiba. Foi inaugurado o Museu Guido Viaro, na capital paranaense, em 1975. Fonte: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9385/guido-viario> acesso em 29/08/22

Realização



Apoio



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



[...] Os relatos orais sobre o passado englobam explicitamente a experiência subjetiva. Isso já foi considerado uma limitação, mas hoje é reconhecido como uma das principais virtudes da história oral: fatos pinçados aqui e ali nas histórias de vida são ensejo a percepções de como um modo de entender o passado é construído, processado e integrado à vida de uma pessoa. [...] (CRUIKSHANK, 2006, p. 156)

Na História Oral a utilização de fontes orais, aqui Estela Sandrini e Fernando Velloso, distingue-se como um procedimento destinado à constituição de novas fontes para a pesquisa histórica, assim como nos depoimentos dos entrevistados, a citação e descrição de fatos, incrementados de nomes, colabora ainda mais para que aconteça um intercâmbio para a pesquisa em várias áreas possíveis.

Uma vez que a partir da História Oral e a utilização de fontes orais, áreas como a antropologia, sociologia, ciências sociais e etc, criam seus próprios métodos de acordo com as necessidades que a pesquisa exige. E segundo Jorge Eduardo Aceves Lozano “[...] A História Oral continua parecendo constituir certa novidade, já que sua matéria, a vida e a experiência humanas, continua, no espaço e no tempo presente, tão fresca e tão próxima como sempre esteve. [...]” (2006, p 18)

Podemos concluir que, a relação entre o entrevistador oral e a fonte oral entrevistada, quando bem estabelecida pode gerar um aprofundamento ainda maior sobre fatos narrados, ampliando a qualidade da entrevista gravada, da mesma forma que incrementando-a. Isso tudo nos tornou claro que, a partir da oralidade, as transcrições de entrevistas como documentos da história podem vir a gerar ainda mais resultados a longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para melhor apresentar a metodologia utilizada na revisão das transcrições das entrevistas gravadas, a partir da utilização de fontes orais, e com base no Manual de História Oral de Verena Alberti, elaboramos tabelas comparativas que apresentaram a descrição de como são feitas as etapas mais importantes do processo de revisão de transcrição de entrevista. Conectamos, também, a pesquisa em História Oral com o estudo de caso individual, mediante a verossimilhanças observadas nas duas entrevistas a partir de nossas fontes orais. Na primeira seção do nosso artigo comentamos que utilizamos o áudio bruto para a realização das revisões de transcrição de entrevista, para trabalharmos nas três etapas de

Realização



Apoio





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



revisão de transcrição, descrevendo cada particularidade e a metodologia realizada para a padronização final do documento.

Com as tabelas demonstrativas selecionamos trechos das entrevistas de Fernando Velloso e Estela Sandrini, e os apresentamos em paralelo. Essa forma foi muito importante, pois com ela conseguimos demonstrar tanto as características do trabalho de revisão das transcrições, como as similaridades dos assuntos abordados nas entrevistas e sua conexão com o contexto.

Durante nosso processo de pesquisa e revisão notamos essas verossimilhanças entre as entrevistas, e na segunda seção tratamos sobre como o discurso pessoal de nossos entrevistados os conectam a partir de lugares e sociabilidades. Suas vivências se conectam, e essa conexão, mesmo quando levantadas a partir de “peripécias”, “rumores” ou “afetos”, apresenta uma realidade específica do passado que só pode ser acessada por meio da prática da História Oral.

Tudo isso, nos permitiu chegar a conclusões sobre aquilo que se conserva nas memórias individuais e coletivas. Sobre como essas memórias, no passado, se configuraram como uma tradição oral que transmitiu informações e práticas de uma geração para outra. E também, da influência que a forma como a relação entre entrevistado e entrevistador se estabelece tem para se acessar todas essas informações do passado, pois é essa forma que pode diminuir ou aumentar a ocorrência das omissões desses fatos “insignificantes”.

A pesquisa em História Oral realizada com apenas duas unidades de entrevistas orais pode nos mostrar a grandiosidade que o depoimento oral tem na construção da história. Isto, desde seu processo de elaboração técnica, até o desenvolvimento teórico e histórico, com a descrição da dinâmica das relações entre fatos e eventos vivenciados em paralelo por indivíduos distintos.

Com a execução das etapas de revisão de transcrição de entrevistas e a pesquisa teórica sobre a relação que a história oral estabelece com os depoimentos orais, registrados pelo Programa, podemos compreender portanto, a importância do nosso processo de revisão, primeiro por estarmos criando arquivos de importância para o campo de pesquisa que estamos inseridos, e segundo por estarmos gerando documentos para mais áreas de pesquisa.

Realização



Apoio



Página 15 de 16



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 2a edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- CRUIKSHANK, Julie. Tradição oral e história oral: revendo algumas questões. *In*: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). **Usos & abusos da história oral**. 8a edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. cap. 11, p. 149-164.
- JOUTARD, Philippe. Avaliações e tendências da história oral: Permanecer fiel às inspirações iniciais. *In*: ALBERTI, V., FERNANDES, TM., and FERREIRA, MM. (org.). **História oral: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000. cap. 2, p. 33-36.
- LOZANO, Jorge Eduardo Aceves. Práticas e estilos de pesquisa na história oral contemporânea. *In*: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). **Usos & abusos da história oral**. 8a edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. cap. 2, p. 15-25.
- SANDRINI, Estela. **Transcrição de entrevistas filmadas**. [entrevista concedida a] Lilian Hollanda Gassen. Curitiba, 21 de março de 2017.
- THOMSON, Alistar, FRISCH, Michael e HAMILTON, Paula . Os debates sobre memória e história: alguns aspectos internacionais. *In*: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). **Usos & abusos da história oral**. 8a edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. cap. 6, p. 65-91.
- VELLOSO, Fernando Pernetta. **Transcrição de entrevistas filmadas**. [entrevista concedida a] Lilian Hollanda Gassen. Curitiba, 17 de fevereiro de 2017.

Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 16 de 16



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



O FILME *BACURAU* (2019) COMO OBJETO DE ESTUDO EM RELAÇÃO A HISTÓRIA E A MEMÓRIA

Sara Maciel Rodrigues – Fundação Araucária
Unespar/Campus Curitiba II - e-mail: sara-rodrigues1990@hotmail.com

Prof.^a Dra. Zeloí Ap. Martins
Unespar/Campus Curitiba II – e-mail: zeloimartins@gmail.com

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC
Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

O Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR - oportunizou o desenvolvimento da pesquisa - **O FILME *BACURAU* (2019) COMO OBJETO DE ESTUDO EM RELAÇÃO A HISTÓRIA E A MEMÓRIA**. Orientado pela Prof.^a Dra. Zeloí Ap. Martins, do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR - Campus Curitiba II – Faculdade de Artes do Paraná - FAP, iniciamos nossa pesquisa na modalidade voluntária e no decorrer do trabalho recebemos uma bolsa da Fundação Araucária. Destaco a importância da Iniciação Científica na graduação, porque possibilitou participar do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Arte (GIPA) coordenado pela minha orientadora, desenvolver leitura orientada, trabalhar o desenvolvimento da escrita acadêmica, bem como participar de eventos de cunho científico.

O objeto de pesquisa foi a estudar a obra cinematográfica *Bacurau* (2019), dirigida por Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, situando-se no campo das relações entre cinema, história e memória, além de discutir o tema: cinema como visão. A escolha do objeto, assim como a integração no Programa de Iniciação Científica (PIC), se deu por minha vontade pessoal em estudar sobre cinema e audiovisual, já que, desde o início do curso, essa foi a área que despertou meu interesse. Ademais, acredito na importância de abordar o cinema nacional que é, muitas das vezes, ofuscado ou deixado de lado em relação ao consumo de conteúdo artístico estrangeiro. Assim como grande parte da população brasileira possui a ideia de que a

Realização:

Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



sétima arte é apenas um passatempo ou entretenimento. Entretanto, o cinema tem a possibilidade de constituir as mais diversas funções, decompondo, examinando e representando a existência interna e externa dos indivíduos, seus costumes e impactos no social.

Essa pesquisa tem como finalidade responder questões como: Quais são as possibilidades de ver o filme *Bacurau* (2019) como uma compreensão histórica e perpetuidade da memória cangaceira? O trabalho de cinematografia, *Bacurau*, com signos compõem um campo diferente da memória histórica? Essa representação audiovisual poderia ser considerada uma forma de história visionária? Como os diretores realizaram a representação do imaginário cangaceiro no longa-metragem de 2019?

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico que teve a pretensão de estudar a relação entre a história, o cinema, a memória e o filme histórico. Para o estudo do filme *Bacurau* (2019) foi necessário realizar um levantamento do contexto histórico brasileiro e do movimento popular do cangaço representado na obra fílmica. Para tanto, optamos por obras em que seus autores priorizaram uma análise crítica do contexto histórico vinculado à obra fílmica, como Durval Muniz de Albuquerque Jr. (2011).

Em relação a fundamentação teórica elegemos: Marc Ferro (1992), Eric Hobsbawm (1984), Jean Claude Bernardet (2006), Le Goff (1994), Robert Rosenstone (2010). A obra fílmica foi estudada a partir de metodologia específica para a análise de filme com a definição da abordagem cinema e história. No que tange ao procedimento para leitura da obra, analisamos fragmentos do filme a partir da proposição das autoras, Ana Maria Bahiana (2012) e Ana Penafria (2009). Tais autores constituem uma linguagem bibliográfica para se pensar na identificação de elementos fílmicos, como: “o que o filme diz e como diz”; a identificação elementos de encenação, narrativa ou alegórica; a articulação dos diálogos do filme em análise com outros documentos selecionados para o desenvolvimento da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A obra fílmica *Bacurau* (2019)

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A obra fílmica foi escrita e dirigida em parceria de dois pernambucanos, Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, faz uma analogia à opressão sofrida pelos cangaceiros, durante os séculos XVIII e meados do XX, e os habitantes da cidade fictícia Bacurau que lutam pela sua sobrevivência. Segundo entrevistas realizadas para alguns portais online, Kleber Mendonça ressalta que:

Cinema não é reportagem. Eu e Juliano somos brasileiros, pernambucanos, do Nordeste. Temos nossa própria interpretação do nosso país. Não é possível para nós pensar em uma comunidade nordestina sem pensar que ela é parte do planeta, não apenas daquela região. (Jornal Estado de Minas, 2019).

O diretor ainda reforça o incômodo da população do interior do território brasileiro ser geralmente retratado como “um povo simples”, e que deseja se desfazer desse estereótipo. As condições socioeconômicas representadas em *Bacurau* (2019) não é algo incomum de se encontrar em pequenas cidades brasileiras ou mesmo em grandes regiões do país, ainda que em alguns aspectos se alterem. O próprio roteirista do filme, Kleber Mendonça Filho, destacou que os problemas descritos na obra fílmica não são pontuais, específicos da conjuntura política atual, mas sim problemas vividos reiteradas vezes, ano após ano, mandato após mandato.

O filme *Bacurau*¹ (2019) foi contemplado em diversas premiações, tanto no Brasil como no exterior. No Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, por exemplo, recebeu seis troféus, e no Festival de Cinema de Munique, da Alemanha, o longa-metragem foi considerado o melhor Filme. Produzida entre um período de exatos dez anos, segundo os próprios diretores, levou mais de nove meses para ser editado antes de ser lançado ao público. De acordo com o site Exame (2019), a obra foi gravada no município de Parelhas e na zona rural do município de Acari, no Sertão do Seridó, Rio Grande do Norte, em que quase todas as 30 casas e os 80 moradores locais de Barra, participaram e/ou apareceram no filme.

A narrativa da obra fílmica se passa em uma pequena cidade fictícia do sertão nordestino, localizada no interior de Pernambuco, chamada Bacurau. Retratando a vida da comunidade, o filme se inicia um pouco após a morte de uma senhora muito importante para o povoado, a dona Carmelita, negra, descrita como símbolo de força e representatividade. Com

¹ Ficha técnica: Filme: Bacurau. Ano: 2019. Roteiro e Direção: Kleber Mendonça Filho & Juliano Dornelles. Produção: Emilie Lesclaux, Saïd Ben Saïd et Michel Merkt. Produtora Executiva: Dora Amorim. Diretor de Fotografia: Pedro Sotero. Diretor de Arte: Thales Junqueira. Figurino: Rita Azevedo. Montagem: Eduardo Serrano. Som: Nicolas Hallet. Direção de Produção: Cristina Alves & Dedete Parente. Música Original: Mateus Alves e Tomaz Alves Souza. Caracterização e Efeitos: Tayce Vale

Realização:

Apoio:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



a duração de pouco mais de duas horas, o filme apresenta seus personagens de maneira tranquila e sem pressa. No decorrer da trama, os moradores descobrem que a cidade de Bacurau não consta mais no mapa, percebendo rapidamente que não estão seguros e que precisam criar, coletivamente, um modo de defesa para o enfrentamento de forasteiros que desejam exterminar a comunidade.

Cinema e sua relação com a História

A história e o cinema desenvolvem uma relação em que podemos evidenciar novas possibilidades e perspectivas de pensamentos, além de metodologias de pesquisa. Segundo Jean Claude Bernardet (2006), além da narrativa produzida para as telas, o cinema se baseia em um complexo ritual envolvendo distintos elementos da atividade humana.

Na década de 1970, do século XX, os filmes foram produzidos para atingir a grande massa, com formação em uma indústria sólida de entretenimento, a relação entre cinema e a história se expande no conceito de documento histórico, recebendo mais reconhecimento pelos historiadores e pesquisadores da época (NÓVOA, 2012).

O cinema novo se estabelece entre as décadas de 1960 e 1970, sendo influenciado por movimentos como nova onda francesa e neorealismo italiano, propondo inovadoras técnicas narrativas. O historiador Marc Ferro foi um dos pioneiros em compreender o filme como documento histórico, associando o cinema em uma chamada nova história.

Segundo Marc Ferro, na sua obra: cinema e história (1992), o mundo do cinema não existia quando a história foi constituída como uma ciência com objetivo de adquirir e reunir conhecimentos de acontecimentos passados, mas isso não significa que o cinema não possa ser considerado uma fonte histórica. Para além da narrativa e personagens, devem ser considerados também o tangível e o intangível, os signos, o movimento da imagem e o período retratado no filme. Além disso, Ferro (1992, p.22) afirma também que “a História é compreendida do ponto de vista daqueles que se encarregam da sociedade: homens de estado, magistrados, diplomatas, empreendedores e administradores”. Quando o cinema surgiu em meados do século XX, o que era utilizado por historiadores e pesquisadores como fonte confiável para a produção do conhecimento histórico obedecia a uma ordem estrutural socioeconômica, sendo hierarquizada em relações de poder.

Sendo assim, conseqüentemente ao que o autor Marc Ferro estabelece, o corpo social era regido por aqueles que estão no ápice da sociedade economicamente e que consideravam,

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



no período do surgimento da cinematografia, o cinema como um mero entretenimento, beirando a alienação e não podendo ser uma fonte histórica confiável como: documentos, jornais e biografias. O filme terá, portanto, um valor que engloba tanto o comunitário quanto o governamental, assim como também deve se avaliar a época, para quem e como foi produzido, indo além da narração e do apresentado visivelmente.

O historiador Robert Rosenstone (2010) pondera sobre a temática da visão cinematográfica da história, assim como a relação entre o historiador e o cinema, apresentando proposições que ultrapassam a pesquisa habitual, com possibilidades para fontes históricas. Uma dessas possibilidades, segundo o autor, pode ser as obras filmicas, obtendo uma reflexão histórica a partir dos signos apresentados nos filmes. Abaixo:

Filmes, minisséries, documentários e docudramas históricos de grande bilheteria são gêneros cada vez mais importantes em nossa relação com o passado e para o nosso entendimento da história. Deixá-los fora da equação quando pensamos o sentido do passado significa nos condenar a ignorar a maneira como um segmento enorme da população passou a entender os acontecimentos e as pessoas que constituem a história (2010, p. 17).

Decorrente do exposto, pode se dizer que o cinema, analisado em sua integralidade, dá informações sobre a sociedade na qual foi ou está inserido. O estudo sobre a obra fílmica *Bacurau* (2019) possibilitou pensar sobre como alguns elementos socioeconômicos atuais e a herança do cangaço são apresentados de modo audiovisual na obra fílmica, e se esses são atributos de um filme considerado histórico. Assim como se o uso da quebra de expectativa dos espectadores, a partir da prática da ironia dramática apresentada pelos diretores Kleber Mendonça e Juliano Dornelles, possui correlação com padrões socioeconômicos brasileiros e da ambição nordestina em perdurar costumes e tradições presentes no imaginário.

Novas Abordagens: Cinema Como Visão

O historiador norte-americano Robert Rosenstone (2010) defende a concepção de que o Cinema não é o mundo real, porém, palavras escritas, sejam em documentos oficiais ou em livros didáticos presentes nas escolas, também não é um mundo real histórico, já que estes podem ser modificados, não sendo considerados verdades absolutas. Apesar de afirmar que os longas-metragens podem ser utilizados como conteúdo histórico, também enfatiza que há filmes que não se aplicam a esta categoria.

Segundo Rosenstone:

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



(...) o mundo familiar e sólido da história nas páginas impressas e a igualmente familiar, porém mais efêmera, história mundial na tela são semelhantes em pelo menos dois aspectos: referem-se a acontecimentos, momentos e movimentos reais do passado e, ao mesmo tempo, compartilham do irreal e do ficcional, pois ambos são compostos por conjuntos de convenções que desenvolvemos para falar de onde nós, seres humanos, viemos (e também de onde estamos e para onde achamos que estamos indo, embora a maioria das pessoas preocupadas com o passado nem sempre admita isso). (2010, p.14)

O pesquisador também reforça o pensamento de que a representação do extinto ou desprezado pode vir a possuir maior importância para o domínio do cinema. O audiovisual, sendo considerado somente entretenimento, atrai os mais diversos públicos, causando, assim, impactos em seus telespectadores. Além de que, certas representações são mais propensas ao uso de imagens do que a escrita, e o entendimento se torna mais amplo e menos complexo.

Os atributos representados no longa são parte do imaginário nordestino, sendo interligadas com à fatores sociais. Ao se tratar de *Bacurau* (2019), uma obra fílmica que apresenta na sua concepção artística elementos para pensarmos a respeito do tema cangaço, assim como a visão colonialista que os estrangeiros possuem do Brasil. A obra *Bacurau* (2019), com seu viés de acontecimento histórico pode ser considerada uma história como visão? O autor Marc Ferro, através de análises fílmicas, afirma que o conteúdo de uma obra fílmica ultrapassa o que é mostrado na narrativa, indo para além das imagens em movimento. Os signos, ou seja, as ações, sinais, cores e sons integram parte da compreensão do filme, mostrando uma realidade que não é precisamente comunicada no enredo narrativo em si.

Ainda, segundo Marc Ferro, o filme não está sendo observado como uma obra de arte, mas sim como um produto, uma imagem objeto, cujo suas significações não são somente cinematográficas. Ele não vale somente por aquilo que testemunha, mas pela abordagem sócio-histórica que autoriza (1992, p.32). Sendo assim, o cinema também possui um teor social, tornando-se necessário analisar as noções e princípios não unicamente cinematográficos. Compreendendo, dessa forma, a existência em que aquele filme está inserido, avaliando o decurso e a representação do seu tempo histórico. Portanto, o cinema é crucial como procedência histórica, se for estudado como um todo, para além da narrativa, analisando a sociedade na qual está inserido.

O ato de repassar símbolos e hábitos se constituem em tradição, deste modo ações, sinais e sons possuem finalidades culturais. Além dos atos ritualísticos, também possibilita novas interpretações e formas de atuação. Isto é observado em *Bacurau* (2019) em diversos

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



momentos, principalmente no ponto culminante onde o museu da cidade é apresentado ao público e as características físicas e ações do personagem Lunga.

De acordo com o historiador Hobsbawm: “Consideramos que a invenção de tradições é essencialmente um processo de formalização e ritualização, caracterizado por referir-se ao passado, mesmo que apenas pela imposição da repetição.” (1984, p.12). Ainda, segundo Hobsbawm, a expressão “tradição inventada” (1984, p.11), será estabelecida pelo agrupamento de costumes e conhecimentos que podem ser de caráter simbólico que, através da reprodução de hábitos possuem impactos nos comportamentos e valores de uma sociedade e cultura, estabelecendo, assim, uma ligação com o decorrido histórico.

A história possui impacto na sociedade nas pessoas como indivíduos, podendo determinar quais atributos culturais serão repassados e quais serão esquecidos. O envolvimento social em relação ao conhecimento histórico possui forte predomínio ao que se tornará importante ou irá prevalecer. Ambos os diretores de do filme *Bacurau* (2019) fazem as escolhas do que será abordado na obra filmica e como tais características irão ser representadas de acordo com qual mensagem querem passar, no caso, a de resistência das tradições levando em consideração um fragmento da história nordestina brasileira.

Segundo Marc Ferro:

Cinema e História: este título deixou de ser surpreendente devido à grande aproximação ocorrida entre esses dois termos, bem como ao fato de a relação entre os dois universos a que ambos se referem ter se tornado uma evidência. No entanto, quando se cogitou, no início da década de 1960, a ideia de estudar os filmes como documentos, e de proceder, assim, a uma contra análise da sociedade, o mundo universitário se agitou. (FERRO, 2010, p. 09)

A noção de comunidade é o que irá servir como base para a perpetuidade, abrangendo conceitos tanto do passado quanto do contemporâneo, constituindo assim a concepção de identidade. A tradição pode ser retratada por um conjunto de elementos, sejam esses imagéticos, sonoros ou gestuais. A obra filmica *Bacurau* (2019) foi produzida evidenciando por personagens baseados no imaginário social do sertão, e, ao mesmo tempo, criando uma correlação entre o atual, subvertendo personagens e lugares conhecidos, como por exemplo a criação de uma cidade fictícia que se iguala à outras do sertão nacional ou a representação do cangaço em um personagem não binário.

Representação da memória inventada em *Bacurau* (2019)

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Partimos do conceito de memória proposto pelo historiador Jacques Le Goff, na obra *História e Memória*, que analisa a temática a partir da evolução das sociedades, destaca nos meados do século XX, a importância do papel que a memória coletiva presta à “história como ciência” e como “culto público”. Ressaltando que: “a memória como propriedade de conservar certas informações remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” (LE GOFF, 1994, p.423). A memória, para o autor é, o “reservatório (móvel) da história, rico em arquivos e em documentos/monumentos, e a aval, eco sonoro (e vivo) do trabalho histórico” (LE GOFF (1994, p. 475). As sociedades que conseguem alcançar o domínio da memória coletiva, tanto a oral quando escrita, a utilizam como um instrumento ou objeto de poder. A memória é também um elemento essencial para a “identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje...” (LE GOFF, 1994, p.476).

Para Pierre Nora (1993), ao problematizar a importância da memória nas sociedades “complexas”, constata que estas encontram-se diante da aceleração da sua história, levadas incessantemente pelas mudanças, são condenadas à ausência de lembranças, pois são destituídas dos mecanismos de transmissão oral da memória social, dos quais usufruíram as sociedades ditas primitivas ou arcaicas. Para tentar superar isso, veem-se compelidas a criar “lugares de memória”. Segundo o autor, a memória integra a vida social, enquanto a história integra um corpo específico de conhecimentos datados, teorias, métodos e instrumentos próprios.

O museu é mencionado ao longo da obra filmica múltiplas vezes e é, provavelmente, considerado irrelevante para a trama em um primeiro momento. Ao se mostrar pontos específicos do vilarejo, os diretores optaram por mostrar, mesmo que rapidamente, sem nenhuma explicação aparente, o museu, que é um prédio pequeno com pedras em seu exterior e um letreiro escrito: Museu Histórico da cidade fictícia de Bacurau, fazendo referência a “um lugar de memória” do cangaço.

Entretanto, a construção pode ser vista em outros momentos, como se integrasse ao ambiente da cidade, demonstrando sua presença não explorada. Ainda é mostrado, através de diálogos, que o museu possui devida importância para os habitantes nordestinos, já que perguntam se os visitantes não irão vê-lo, evidenciando que é um local de orgulho e

Realização:



Apoio:



Página 8 de 15



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



admiração. Estas relações criam uma certa curiosidade em quem assiste sobre o que estaria presente no museu, e quais seriam as memórias daquela cidade.

Apesar de se tratar de uma representação, o museu é um ambiente inspirado no passado nacional. Thales Junqueira, responsável pela direção de arte, em entrevista a Casa Vogue, afirmou:

Foi difícil encontrar a locação. Visitamos alguns lugares e por menores que fossem ainda eram grandes para o que a gente queria. Bacurau precisava ser um vilarejo, com essa estética de western, com uma única rua, uma igreja, uma escola e um hospital. Era para ser uma cidade tão pequena que, ao ser retirada do mapa, ninguém sentiria falta. (Casa Vogue – Arte e Cinema, pág. 36, 2019).

A cidade de Bacurau foi idealizada e “construída” nos detalhes, para que efetivamente conseguisse transparecer ao telespectador o peso histórico e a representatividade daquela comunidade. Abaixo temos, na Figura 1 e na Figura 2, fotos do Museu de Bacurau e do Museu de Canudos, respectivamente, demonstrando sua semelhança.

Figura 1 - Museu de Bacurau



Fonte: Thales Junqueira (2019)

Figura 2 - Museu de Canudos

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 9 de 15



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Fonte: site Fórum Permanente (2022)

Em concertação com a concepção de imagem, no caso do filme, em movimento, possuir predomínio social, o diretor de arte, em entrevista ao site Casa Vogue, em 2019, afirmou que se inspirou no Museu de Canudos², como um memorial da violência, mas que, além disso, entendia que o espaço deveria representar mais que a luta e a guerra, incluindo elementos da vida do lugar. Então, assim como no Museu de Canudos, alguns dos objetos e fotografias presentes no Museu de Bacurau pertenciam aos moradores da comunidade.

Importa destacar que o museu tem uma grande importância para o alcance do objetivo na história da obra fílmica. Quando ele de fato é mostrado, de pronto, percebe-se várias imagens e objetos oriundos do movimento cangaceiro. E, até o momento final do filme, o que se tinha era apenas alusões ao cangaço e suposições sobre a importância e representatividade enquanto resistência, contudo, quando os preparativos para o combate começam, o museu, insistentemente mencionado ao longo da obra, é aberto e, com sua abertura, revela-se que os cangaceiros, de fato, foram figuras de resistência em Bacurau. Assim, o museu representado

² Museu Histórico de Canudos. Canudos/BA foi construído pelo comerciante Manoel Alves, conhecido também como Manoel Travessa que, em 1971, se estabeleceu no local. Manoel enfatiza que, como ficou tão impressionado com a história da guerra de Canudos, começou a procurar e guardar tudo que se relacionava. Em seu acervo é possível encontrar pertencentes dos moradores de Belo Monte, além de cartuchos e balas, armas de fogo, facões e bainhas que teriam sido utilizados durante a guerra.

Realização:

Apoio:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



no filme resgata a memória cangaceira, não sendo necessário muitos apontamentos para que o espectador perceba e receba tal fato.

Figura 3 – Projeto do Museu de Bacurau



Fonte: site thalesjunqueira.com (2022)

Figura 4 – Museu de Bacurau



Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Fonte: site thalesjunqueira.com (2022)

Contudo, cabe trazer à baila, resumidamente que o cangaço é tido como fenômeno ocorrido no Nordeste do Brasil, datado por volta do século XIX e ao início do século XX e que pode ser visto como uma ação de levante social em que, muitas vezes, os cangaceiros agiam sem um entendimento político do seu papel de atores sociais, mesmo quando desafiavam a estrutura política, social e econômica da época.

Segundo Aléssio (2004), “o cangaço é uma forma de banditismo social característica do Nordeste brasileiro, que surgiu entre 1870 e acabou em 1940. Tem como uma de suas causas principais a crise econômica pela qual passavam as cidades do interior”.

Já para literatura, o cangaço desse período refere-se ao bandido que vive debaixo da canga, o complexo de armas sobrepondo-lhe o corpo, mas principalmente para referir-se a um modo específico de ação independente, em que o cangaceiro estaria subordinado apenas ao seu bando (CLEMENTE, 2007).

Sobre o banditismo, o historiador Eric Hobsbawn (1975, pág. 13) define: “o banditismo é uma forma bastante primitiva de protesto social organizado”. Assim, pelo contexto da época, o movimento do cangaço sertanejo pode ser tido como manifestação de um banditismo nacional diante das injustiças sociais vividas pela população pobre nordestina. É caracterizado pela expressão de homens de coragem e destemidos, resultado de uma cultura sertaneja. Nessa perspectiva, o cangaço se configurava, também, como meio de reaver a honra.

Ainda, importa destacar a quebra de perspectiva em relação à comunidade de Bacurau após a contextualização do museu na obra fílmica. Isso porque o que normalmente se espera do nordestino é a passividade e o lamento, dada a ideia disseminada e “criada” do que seria o Nordeste. Segundo o professor Durval Muniz Albuquerque, em seu livro “A invenção do Nordeste e outras artes” (2011), o Nordeste do imaginário nacional foi algo criado através de estereótipos e mitos disseminados por meio de novelas, filmes, peças teatrais, romances e, inclusive, livros de histórias, onde o que se espera é um Nordeste de fome, seca, pobreza, matuto e de passividade ante ao descaso político-social. O Nordeste desse imaginário nacional, segundo Albuquerque, foi “inventado” através de discurso de vitimização e inferiorização:

Nós, os nordestinos, costumamos nos colocar como os constantemente derrotados, como o outro lado do poder do Sul, que nos oprime, discrimina e explora. Ora, não existe esta exterioridade às relações de poder que circulam no país, porque nós também estamos no poder, por isso devemos suspeitar que somos agentes de nossa

Realização:



Apoio:



Página 12 de 15



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



própria discriminação, opressão ou exploração. Elas não são postas de fora, elas passam por nós (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2011, p.31).

O filme *Bacurau* (2019), quebra esse paradigma acima descrito, colocando a comunidade como autora da sua própria história, não da maneira ideal, dada a violência brutal carregada na obra. Contudo, mais do que qualquer outra coisa, a obra filmica descreve um Nordeste diferente daquele que se espera, especialmente em seu desfecho inesperado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a duração de pouco mais de duas horas, o filme *Bacurau* (2019) apresenta seus personagens de maneira tranquila e sem pressa. No decorrer do longa, os moradores descobrem que a cidade de Bacurau não consta mais no mapa, percebendo rapidamente que não estão seguros e que precisam criar, coletivamente, um modo de defesa para o enfrentamento de forasteiros que desejam exterminar aquela comunidade. A obra é uma forte crítica social e política, apresentada no cenário do nordeste brasileiro, na forma de metalinguagem, evidenciando-se o museu do cangaço, tanto como lembrança da insatisfação popular nordestina como também de resistência. *Bacurau* (2019) traz, nitidamente, um “cangaço moderno”, retratando-se a violência de maneira forte, mas como forma de defesa, sobrevivência e resistência ante ao abandono político e social característico de muitas cidades brasileiras.

Para além disso, na obra filmica *Bacurau* (2019) não há como identificar, ao certo, o tempo em que se passa. Apesar de apresentar algumas tecnologias ainda não disponíveis atualmente, os problemas sociais, econômicos e políticos continuam os mesmos, podendo-se imaginar que se trata de um futuro não muito distante e totalmente anti-utópico. O filme não possui um personagem principal, um protagonista, a própria comunidade desenvolve esse papel, e talvez essa seja uma das maiores sacadas do filme, visto que corrobora com toda narrativa desenvolvida sobre a importância da valorização, resgate cultural, memória e perpetuação da história de uma comunidade.

Dito isso e trazendo o Museu Histórico de Bacurau ao contexto histórico representado, denota-se sua relevância ao resgate da memória, inclusive, como forma de defesa e resistência. E não só isso, o museu histórico é uma instituição dedicada a conservar e expor objetos de relevância documentada, coletando memórias e narrativas presentes no imaginário cultural, o

Realização:



Apoio:





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



que fica em evidência no terceiro ato do filme, no qual, segundo Ana Maria Bahiana, implica em uma “mudança radical: transformação interior dos personagens, grandes mudanças, escolhas radicais, sacrifícios, atos heroicos resolvem finalmente o conflito/impasse” (2012, p.36). Esse é o momento em que o interior do museu é mostrado, onde estão as fotografias, armas, roupas e notícias acerca da cultura cangaceira da comunidade de Bacurau.

Note-se, a obra fílmica em questão, apesar de fictícia, traz consigo elementos históricos que remetem claramente ao cangaço e à problemática da inferiorização dos colonizados em relação aos colonizadores, demonstrando, assim, que o cinema pode ir muito além do entretenimento.

As artes coexistem, podendo imiscuir nos códigos e símbolos umas das outras, sendo que argumentos envolvendo período ou época não deveria ser considerado imposição para definição de hierarquia entre estas. A fotografia, por exemplo, irá contribuir para o desenvolvimento do Impressionismo e da retratação por repetições, já a literatura intervém no cinema, assim como este contribuiu para transformações na escrita contemporânea. Se há a possibilidade de a cinematografia ser considerada como compreensão e registro histórico, o cinema é qualificado a oferecer grandes alternativas afinal.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. *A invenção do Nordeste e outras artes*. 5ed; São Paulo: Cortez, 2011.

ALESSIO, Renata Lira dos Santos. **A representação social da violência na literatura de cordel sobre cangaço**. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 24, n. 4, dez. 2004.

Autor desconhecido. **Museus populares – Museu Histórico de Canudos**. Disponível em <http://www.forumpermanente.org/revista/numero-7/conteudo/micromuseologias/museus-pessoais-no-interior-museu-historico-de-canudos> Acesso em 18 jul 2022.

BAHIANA, Ana Maria. **Como ver um Filme** – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BERNADET, Jean Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Realização:

Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



CLEMENTE, Marcos Edílson de Araújo. **Cangaço E Cangaceiros: Histórias E Imagens Fotográficas Do Tempo De Lampião**. Rev. De História e Est. Históricas, Tocantins, 2007.

FERRO, M. **Cinema e História**. Tradução Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Fílmica: **BACURAU**, Brasil - 2019. Direção: Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles. Duração 2h11.

HOBBSAWM, Eric. **A invenção das tradições**. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

HOBBSAWM, Eric. **Bandido**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975.

JACOB, Paula. **Cenários de Bacurau remotam um sertão colorido e cheio de identidade**. 2019. Disponível em <https://casavogue.globo.com/Colunas/Arte-do-Cinema/noticia/2019/09/cenarios-de-bacurau-remotam-um-sertao-colorido-e-cheio-de-identidade.html> Acesso em 17 jul 2022.

JUNQUEIRA, Thales. **Processos - Bacurau**. Disponível em <http://thalesjunqueira.com/processos-bacurau> Acesso em 18 jul 2022.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. São Paulo: Ed. Unicamp, 1994.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. 1993. Revista Projeto História. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acessado em 05 ago 2022.

NÓVOA, Jorge. **Apologia da relação cinema-história**. In: BARROS, José D'Assunção (Orgs.). **Cinema-História: teoria e representações sociais no cinema**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2012. p.19-54.

PENAFRIA, Manuela. **Análise de Filmes: conceitos e metodologia(s)**. VI Congresso SOPCOM: abr/2009. Disponível em www.bocc.ubi.pt Acesso em 01.06.2022.

ROSENSTONE, Robert A. **A história nos filmes, os filmes na história**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

Realização:



Apoio:





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



PROIBIDO PERMANECER EN ESTE LUGAR: UMA DESCRIÇÃO DO TRABALHO “MIGRAÇÕES” DE MARCELO BRODSKY¹

Talitha Bodnar

Unespar/Campus I EMBAP – e-mail: talithabodnar@gmail.com

Keila Kern

Unespar/Campus I EMBAP – e-mail: keila.kern@unespar.edu.br

PIC - Programa de Iniciação Científica (Voluntário, sem bolsa)

Grande Área do Conhecimento: Letras, Linguística e Artes

INTRODUÇÃO

Em 2016, em meio à crise migratória europeia causada pelos conflitos na Síria, o fotógrafo argentino Marcelo Brodsky produziu o trabalho “Migrações”², no qual tenta condensar um comentário sobre o deslocamento de refugiados e principalmente o asilo negado pela comunidade europeia, partindo de um ponto de vista pessoal e particular sem perder a amplitude internacional da crise. Para isso, ele se utiliza de documentos e arquivos familiares, de fotografias tanto de sua autoria quanto de fotógrafos da agência de notícias EFE, ao mesmo tempo em que realiza intervenções com giz colorido em boa parte das imagens e cria legendas para elas.

Este artigo pretende entender a relevância deste ponto de vista latino-americano sobre crises migratórias quando feito por meio de construções artísticas e narrativas fotográficas. Utilizaremos os conceitos de ficção de Juan José Sauer e Alexandre Nodari; os estudos de imagem de Roland Barthes na fotografia; assim como os de Jacques Rancière, Georges Didi-Huberman e Jean Galard que expandem conceitos para a imagem, refugiados e diásporas.

¹ Este artigo também será publicado com poucas modificações nos anais do IV Seminário Internacional Interações Arte e Cultura da UNESPAR | CWB_Latina – I Colóquio Internacional de Arte desde a América Latina.

² O trabalho “Migrações” foi resultado de uma proposta de exposição pela curadora brasileira Priscila Arantes, que ocorreu de 18 de outubro a 20 de novembro de 2016, no Paço das Artes no Museu de Imagem e Som (MIS) em São Paulo.

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



MATERIAIS E MÉTODOS

Para esta pesquisa, consideraremos as imagens de “Migrações” que o próprio artista enviou à pesquisadora como pertencentes ao trabalho, somado ao que se pode conferir no próprio site de Brodsky - único meio de acesso à obra que se tem hoje. Com isso, descreveremos mais de vinte imagens que compõe a obra. Todos esses elementos foram organizados pelo fotógrafo em três capítulos, como visto em seu site: “Família Russa”, “Exílios” e “No Mediterrâneo”.

Capítulo Um: Família Russa

Imagem 1 – *Bisabuelo, Bisabueloaraña, Bisabuela, Bisabuelaraña*



Fonte: “Migrações” (BRODSKY, 2016).

No primeiro capítulo, “Família Russa”, somos apresentados à família de Marcelo Brodsky. Por meio de retratos antigos, imagens de passaporte e um caderno com frases escritas à mão em russo ou ucraniano, somados às interferências do artista com manuscritos e rabiscos de variadas cores, começamos a entender que a primeira migração que ele nos mostra é aquela que o tornou um cidadão argentino.

É fácil encontrar seu bisavô e bisavó em meio a todas essas imagens. São dois retratos em preto e branco, em que cada um deles aparece sozinho emoldurado por um recorte oval, com um fundo escuro e denso que, somado às roupas pretas que ambos vestem, faz os rostos saltarem aos nossos olhos. O bisavô tem o rosto enquadrado por um chapéu preto cilíndrico típico russo, bigode e uma longa barba grisalha. A bisavó também tem a cabeça coberta por um lenço preto de cetim ornamentado nas pontas, muito bem colocado, que se mistura com

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 2 de 18



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



sua roupa da mesma cor. Tudo parece remeter às vestimentas usadas em igrejas católicas ortodoxas.

Porém, estas duas fotos não são vistas somente por si. Característica comum a retratos desta época, que eram preciosidades da família, os dois são protegidos por um papel de seda muito fino, com uma textura de linhas com várias pequenas ondulações que, quando colocados acima das fotos, transforma as imagens em algo mais etéreo. Brodsky nomeia estas fotos, respectivamente, *Bisabueloaraña* e *Bisabuelaraña*, em uma alusão, talvez, às teias genealógicas construídas à partir destas duas pessoas.

Imagem 2 – *La Pluma 11.02.06; La Babita en Rusia; La Rueca en Baja*



Fonte: “Migrações” (BRODSKY, 2016).

Uma outra foto, de 1906 e em preto e branco, chama a atenção. Intitulada *La Pluma 11.02.06*, vemos uma menina bem centralizada na imagem, de sete ou oito anos, com uma vestimenta toda em branco, pesada e ricamente adornada. De rosto saudável, mantém um meio sorriso ao segurar com as duas mãos uma pluma na horizontal, paralela ao chão, na altura dos braços e em frente à saia, pelas pontas de seus dedos gordinhos. Vemos hoje esta foto com alterações realizadas por Brodsky: são intervenções com lápis, giz de cera ou marcadores coloridos, que parecem ter sido feitas nas fotos originais ou reproduções. Porém, o que temos são ampliações deste arquivo, ou seja, a foto e a camada de textos e ou cores são ampliadas juntas, e o gesto do artista foi já transformado em imagem.

A pluma e as flores do vaso foram coloridas com giz de cera ou pastel seco: a pluma ficou da cor laranja, com algumas hachuras amarelas, destacando-a na imagem. As flores também foram levemente coloridas com amarelo e um vermelho alaranjado; uma pintura rápida, riscada. Aos pés da foto está escrito em verde e letras capitais: *RUSIA*, [as botas da menina] *UN IMPÉRIO*. Na saia branca da menina, *La pluma* (bem em cima da pena), e, abaixo, podemos ler em caligrafia cursiva: *Rosa venía de una familia acomodada, que hacia*

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 3 de 18



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



fotos em El Estúdio de Kajovka, Ucrania. Acomodada, neste contexto, significa ser de uma família rica na Ucrânia, ou seja, fazer parte dos abastados do Império Russo.

Em outra fotografia em preto e branco, *La babita en Rusia*, datada de 1908, vemos diante de um fundo preto muito opaco, um grupo de seis moças elegantes, mais ou menos da mesma idade, todas de roupas pretas. As únicas áreas claras da foto são os rostos, as pontas estreitas de pequenos colarinhos brancos e as mãos. As meninas olham fixo para nós: estão sérias, mas amistosas. A composição agrupa todas em um formato triangular. Parece uma foto clássica de colegas de classe do início do século XX. Aqui, o artista pinta quase todas as mãos com um tom rosado meio alaranjado. Uma mão sobra, desimportante, na área da direita da foto, parecendo que não foi pintada por descuido ou esquecimento. A imagem tem frases escritas em cursivo sobre o fundo escuro: em vermelho, à esquerda das moças, *La madre Rusia nos educa*; nas meninas da fileira mais baixa ele escreve, da esquerda para a direita, *Todo parece tranquilo* (em amarelo), *Haré mi vida en las Pampas, al otro lado del mar* (em verde) e, em letras maiúsculas e cor branca *EL FUTURO ES INCIERTO* - uma frase premonitória para esta família, mas que pode se expandir para todo o resto deste trabalho. Brodsky também escreve em azul no canto inferior esquerdo *KAJOVKA, RUSIA, 1908*; e, com uma ponta bem fina de caneta preta legenda no rodapé da fotografia: *En el centro quien hizo su vida en las Pampas es mi abuela Rosa Masevich de Brodsky, que llegó a la Argentina en 1914, a la ciudad de Bahia Blanca.*

Também de 1911, há outra imagem de um grupo de moças de preto com golas brancas com o nome *La Rueca en Baja*. Esta foto também é em preto e branco, porém é mais bem iluminada, e onze senhoritas posam uniformizadas. Organizam-se em duas filas: na de trás, seis delas estão em pé; outras cinco estão na frente, sentadas. Mais uma vez, no centro e em pé, eis a avó Rosa de Marcelo Brodsky. À sua frente, uma espécie de mesa com uma fenda no tampo e engrenagens na parte de baixo: é uma roca de fiar. Puxando o nosso olhar, um círculo vermelho rodeia a figura de *abuela Rosa*, e escrito na mesma cor, em cima de seu vestido, “*La abuela Rosa con sus compañeras de formación decente en lenga Rusa*”. Isso é reforçado pela legenda no rodapé: “*Mi abuela Rosa, la Babita, era maestra de Ruso. Cuando llegó a la Argentina le dió clases de lengua rusa a Roberto Arlt, escritor*”. Em amarelo, em uma das colegas da esquerda, escreve “*Amamos nuestra lengua Rusa*”, e, na moça mais à direita, “*El siglo comienza*”. Sobre outras mulheres da foto, em branco, nomes de pensadores e escritores russos famosos como Dostoievsky, Chejov (Tchekhov), Tolstói e Puchkin. Aos poucos, o



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

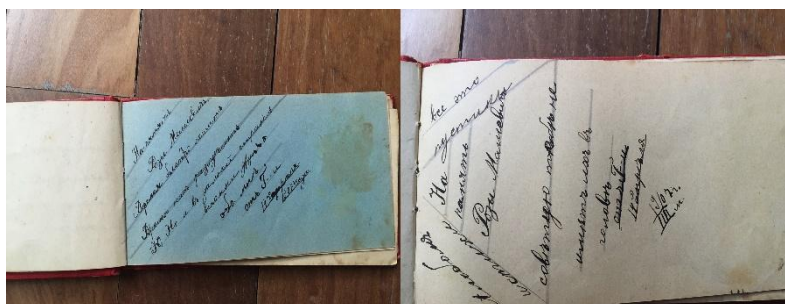
07 a 10
novembro
2022



domínio russo também é representado por essas intervenções. Dessa vez, em azul, a legenda que marca o tempo e o espaço do retrato coloca *Kajovka, Imperio Ruso*, 1911. O fundo tem a intervenção abstrata de Brodsky em tons laranja e vermelho.

Em meio a tantas fotos de grupos de pessoas, uma caderneta de capa vermelha com páginas amareladas aparece aberta em duas páginas que mostram escritas cursivas difíceis de decifrar. Em uma, o texto está em diagonal e ocupa dois terços da folha na horizontal, ao lado de uma mancha amarelada do tempo. Na outra, está de lado na vertical, quase um poema construtivista em linhas que formam um triângulo. O texto de ambos parece estar em russo ou ucraniano, e pelas tentativas de tradução desta pesquisadora, parecem mensagens de despedidas de amigos de Rosa quando ela estava saindo da Rússia.

Imagem 3 – Caderneta em russo/ucraniano



Fonte: “Migrações” (BRODSKY, 2016).

Do mesmo ano da última foto, 1911, há a fotografia intitulada *Baba Rosa con Hermano*, em que Rosa está meio inclinada por sentar-se em um pedaço de escada de concreto que vai a lugar algum, apoiada com o cotovelo direito em um degrau e a mão apoiando o queixo e bochechas. O “hermano”, por volta de uns dez anos de idade, senta-se no último degrau desta escada sem propósito, com os braços cruzados e uma expressão muito séria entre as grandes orelhas, usando um quepe e uma roupa preta, a camisa de um tecido parecido com cetim. O cenário é montado em um estúdio fotográfico, com um arranjo de plantas à direita e um tecido emulando uma paisagem floral falsa pintada ao fundo. Ela sorri discretamente, e traz sobre os ombros um lenço branco com um nó no centro do peito, colorido por Brodsky com giz laranja. Ele escreve, em amarelo, por quase toda a parte inferior central da foto: *Baba Rosa de pioneira con o irmão, en Kajovka*. Pioneira, neste contexto, é uma espécie de grau dentro do escotismo.

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 5 de 18



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Imagem 4 – *Baba Rosa con hermano; Los abuelos con Papá; El abuelo en puerto*



Fonte: “Migrações” (BRODSKY, 2016).

Em um pulo cronológico, vamos 1924 com *Los abuelos con papá*. As legendas em amarelo são feitas em grandes porções da imagem e em contraste com o preto e branco da fotografia. Sobre Rosa, que está de cabelos presos e bem arrumados com um vestido de rendas discreto e o mesmo sorriso que já vimos em outras fotos, escreve “*Baba ROSA*”, deixando o nome dela todo em letras maiúsculas. Já sobre o homem de cabelo ondulado penteado para trás com gel com um pequeno fio fora do lugar, que usa um terno com a gravata meio amarrotada, escreve “*Avo Isaac*”; e, sobre o bebê muito gordinho e bem arrumado, portando um leve sorrisinho, emoldurado por um babador de rendas e uma roupinha branca pesada que podemos até associar àquela mesma roupa branca da foto *La Pluma*, indica, com a ajuda de uma seta, “*Meu pai Maurício (Pocho)*”. O bebê atrai o olhar feliz e abobado dos pais. Abaixo, a legenda diz *La familia, Bahia Blanca, 1924*. “Bahia Blanca” é uma famosa cidade portuária na Argentina, próxima à Buenos Aires; o que nos leva a considerar, por conseguinte, a foto “*El abuelo en el puerto*”.

Nesta fotografia, ao fundo, vê-se um grande navio aportado; sobre ele, em um dos andares superiores, foi escrito em vermelho “*Un barco nos trajo hasta aqui*”. Um tom amarelado parece ter sido aplicado nestes andares, criando um discreto destaque com o resto do preto e branco da foto. O porto em que este navio está atracado parece calmo, muito limpo e sem ninguém – exceto as quatro figuras em primeiro plano, que posam diante de um carro grande com linhas aerodinâmicas requintadas, tão bem cuidado em que até as calotas das rodas parecem polidas, estacionado ao lado do meio-fio da calçada. À esquerda, *abuelo* Isaac está grisalho, com um terno todo branco com calças largas e gravata preta, posando com as mãos para trás; sobre ele, Brodsky escreve em preto e letra cursiva “*El abuelo Isaac se puso um remate de hacienda en Saldungaray y acopiaba cereales en el campo. Luego vendió todo*”.

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio

FUNDAÇÃO ARAUCARIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 6 de 18



III Seminário de Integração

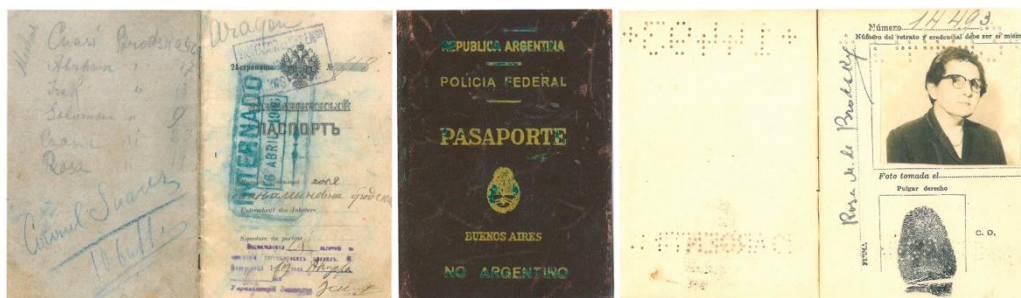
VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



y compró sua fábrica de clavos”. Ao seu lado, *abuela* Rosa está mais velha que nas outras fotos que vimos até então, com os cabelos escuros presos e um topete alto, usando um vestido todo preto e repetindo a pose com as mãos para trás. Sobre o vestido, no torso, “*La babita*” está escrito em branco e com mais intensidade que qualquer outra escrita na imagem, em uma espécie de “negrito”. Abaixo, segue o texto cursivo: “*Mi abuela Rosa fue maestra en Rusia y tenía un hermano revolucionario. En Argentina vivía en Almagro, Buenos Aires en una casa con patio, plantas y caramelos. Le dió clases de Ruso a Roberto Arlt. Llegó en 1914 desde Kajovka, Ucrania.*”. Ao lado de Rosa posa uma mulher mais alta, com a postura ereta e ombros afastados; de luvas escuras, segura com as duas mãos na frente do corpo uma bolsa preta, e sorri com confiança para nós. Brodsky escreve em um tom verde claro sobre o vestido escuro listrado: “*La tia Eugenia era alta y elegante. Con su hermana sólo hablaban en ruso*”. Ao lado dela, um senhor de óculos, chapéu e terno e gravata escuros está levemente inclinado para a esquerda. É o único com um pé em cima da calçada, o que nos revela o sapato bem engraxado. Sua pose termina em sua mão esquerda elevada, que segura um cigarro aceso entre os dedos. Sobre ele, Brodsky não escreveu nenhuma legenda.

Imagem 5 – Passaportes



Fonte: “Migrações” (BRODSKY, 2016).

Esses são os únicos retratos em “terra firme”, e as únicas fotos deste capítulo em que Brodsky interferiu ativamente com legendas e cores. Porém, a vida de Rosa ainda aparece em destaque. Temos três imagens que parecem ser de dois passaportes, um russo e outro argentino. Uma delas são as duas primeiras páginas abertas de um passaporte russo, com o papel manchado e amarelado pelo tempo e, à lápis, quase invisíveis, alguns nomes com números ao lado: “Ariasi Brodska, 46”; “Abraham, 17”; “Isak, 13”; “Salomon, 9”; “Ariane, 23” e “Rosa, 19”. Abaixo, em azul, “[ininteligível] Suarez”, com o que parece ser uma

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio

FUNDAÇÃO ARAUCARIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 7 de 18



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



assinatura; e “Aragon”, na página da direita. Um carimbo enorme e azul cobre a esta página com a palavra *INTERNADO*, e a data de 16 de abril de 1906.

Outra imagem é um passaporte em espanhol, que está aberto nas páginas de identificação da Rosa. À esquerda é possível notar as perfurações em pontinhos que estão espelhadas à direita, que formam o número 14493; na parte de baixo formam uma palavra incompreensível. Na página da direita a identidade de Rosa é reforçada três vezes: sua assinatura está à esquerda, na vertical; há o retrato desta mulher mais velha, de óculos com uma armação grossa, cabelos curtos e presos e uma correntinha em seu pescoço, posando em um fundo branco com o ombro direito mais à frente e uma expressão atenta, indagadora; e abaixo disto, o carimbo da digital de seu “*pulgar derecho*”. Uma nova identificação também emoldura essa página: acima, o número 14493 é repetido, desta vez à lápis, sendo a nova credencial de Rosa para entrar em qualquer país.

Por fim, a última imagem é a capa deste passaporte argentino, todo desgastado pelo tempo, e as letras em amarelo estão manchadas em alguns trechos por algo de tom esverdeado. Na parte de baixo, em grande destaque, lê-se: “*NO ARGENTINO*”, o que indica que aquele passaporte não pertence a uma cidadã argentina.

Um dos nomes que lemos no passaporte em russo chama atenção: Salomon. Há uma foto neste capítulo intitulada “*El Tio Salomon*”, irmão do avô de Brodsky. Nesta imagem, as águas amarronzadas forçadas pelo tom sépia dividem o enquadramento na diagonal da imagem com o interior de um navio. Um homem, Salomon, está em pé, bem arrumado em um terno de risca de giz preto, segurando uma boina clara com a mão esquerda e apoiado nas grades brancas do navio com a mão e perna direitas. Ele mantém uma expressão de preocupação, olhando para o horizonte como se fitasse o futuro.

Muito semelhante é a foto intitulada “*Prohibido Permanecer*”. Em um barco navegando o que viria a ser o mesmo Rio da Prata da foto anterior, dois meninos de aproximadamente dez anos posam felizes ao lado de uma placa com os dizeres “*Prohibido permanecer en este lugar*”. Um destes meninos é o próprio Brodsky, o outro seu irmão, e o ângulo superior de quem tira a foto se assemelha muito ao ângulo da foto de Salomon. Vemos as águas do rio, aqui não tão amarronzadas assim, mas com ondas abaladas pelos motores do barco que segue para a frente; e, ao fundo, uma ilha, uma pequena porção de terra sendo deixada para trás.

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 8 de 18



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



O capítulo termina com a foto do rio da prata e suas águas escuras como barro, densas, que tomam a totalidade do enquadramento. O tom remete à terra, e o movimento congelado do vento forma as pequenas ondas que evocam pequenas montanhas, como se em uma vista aérea de uma planície. Não é exatamente o que imaginamos quando pensamos nas águas de um rio, mas sim quando consideramos uma terra seca e revirada, sem vida.

Imagem 6 – *El Tio Salomon; Prohibido Permanecer; El Rio de la Plata*



Fonte: “Migrações” (BRODSKY, 2016).

Capítulo Dois: Exílios

No segundo capítulo, “Exílios”, observamos que, diferente de “Família Russa”, a quantidade de fotografias é bem reduzida, sendo somente seis imagens sem qualquer interferência do artista como havemos visto até então. Não há legendas, riscos coloridos, nem cores preenchendo objetos ou cenários. Brodsky parece ficar em silêncio, deixando as imagens falarem por si, sem necessidade de reforços ou destaques³.

Nestas fotos também não há quase nenhum rosto em foco – a única fotografia que pode ser vista como retrato é a “*Vendiendo globos*”. Na imagem, as mãos de alguém parecem segurar um porta-retratos remendado por uma fita adesiva transparente, de moldura metálica oval e ornamentada, que contém uma foto de um homem de calça cinza e blusa social branca, segurando balões. O dia está ensolarado em um parque, e há outras pessoas distraídas com algo atrás da figura em destaque. A imagem parece saída dos anos 70 ou 80, principalmente pelo tom das cores da reprodução. O homem do retrato aparece sorridente, com os olhos cerrados pela intensidade do sol.

Imagem 7 – *Vendiendo globos; Autorretrato Fuzilado; Retrato de un amigo en el exilio*

³ Todas as imagens deste capítulo, exceto *Vendiendo globos*, também estão no capítulo “Exílios” do trabalho “Nexo”, outra pesquisa de Brodsky em que ele também investiga os efeitos da ditadura argentina à partir das próprias experiências e imagens.

Realização



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Fonte: “Migrações” (BRODSKY, 2016).

Nas outras fotos do capítulo, nenhum rosto está visível. Um exemplo é o “*Autorretrato Fuzilado*” de 1978 de Marcelo Brodsky, em que ele aparece no centro da fotografia, em preto e branco, com os braços e pernas abertos como um homem vitruviano, encostado em um muro. Na sua frente, uma árvore de caule bem fino foi enquadrada exatamente no centro do seu corpo, tampando seu rosto e o dividindo em dois. Algumas poucas folhas dos galhos desta árvore preenchem o lado esquerdo superior da foto e se misturam com a sujeira do muro. Toda a imagem parece desestabilizada no quadro, descendo para a esquerda, se acompanhando a linha inferior da parede. O título parece dar conta do significado.

Outro é “*Retrato de un amigo en el exilio*”, de 1992, em que vemos a silhueta de um homem em primeiro plano, uma imagem em tons quentes e esverdeados tomada pelo escuro da contraluz. Seu rosto está completamente velado, sugerindo apenas parte do nariz e a textura de um casaco de lã, além de cabelos curtos, lisos e loiros. Ao fundo, grama e árvores sugerem um parque ou uma praça, mas não há como ter certeza. Toda a atmosfera da imagem evoca mistério.

Imagem 8 – *En la escollera; Sócios; Las llaves.*



Fonte: “Migrações” (BRODSKY, 2016).

No mesmo estilo, na fotografia “*En la escollera*” de 1979 vemos a silhueta de um adulto que acena para nós, e tenta segurar a mão de uma criança. A imagem está desfocada e tremida, sem qualquer definição certa de como é realmente esse local; tudo o que entendemos é que o enquadramento está torto, e a linha entre o chão e o céu corta a imagem pela diagonal,

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 10 de 18



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



da esquerda inferior à direita superior. Os tons da foto também são frios, levemente amarronzados, acompanhando a subexposição da imagem.

Em “*Las Llaves*”, de 1979, vemos em preto e branco duas mãos de uma pessoa apoiando em seus dedos um molho de grandes chaves, presas por um fio preto que escorre por entre as mãos e some do enquadramento. Diante de uma porta de aço retrátil, a expressão das mãos com os polegares afastados passa a ideia de que nenhuma destas chaves pertence a este lugar; a porta continuará abaixada e fechada.

Por fim, “*Sócios*”, fotografia em preto e branco de 1982, em que duas cadeiras com a base feita de cimento estão posicionadas em cima de uma plataforma feita com duas placas de madeiras equilibradas sobre uma pedra em alto mar. Escrito em ambas, a palavra “*SÓCIO*” e o número “21685”. As águas parecem calmas, mas vemos o resquício da batida de uma onda na parte inferior do enquadramento, em que restaram somente os espirros de espuma do mar. À esquerda, um cotovelo literalmente à margem da imagem, uma pessoa à beira, nem dentro da foto e nem fora. Na linha do horizonte, dois barcos quase apagados pela névoa, distantes, quase somem da nossa percepção.

Capítulo Três: No Mediterrâneo

O último grupo de imagens está colocado no capítulo três, intitulado “No Mediterrâneo”. Brodsky volta a fazer extensivas interferências em cinco fotos, desta vez imagens de fotógrafos da agência de notícias EFE realizadas durante a crise migratória europeia causada pelos conflitos na Síria. Todas as fotos parecem ter um tom de preto-e-branco amarelado, assim como as fotos antigas de sua família, além das cores que Brodsky resolve acrescentar em cada uma delas.

Imagem 9 – *Dzodiac Negra; Lrescatados Lampedusa; La piedra Europa*



Realização

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 11 de 18



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Fonte: “Migrações” (BRODSKY, 2016).

Em três imagens, Brodsky apenas pinta o oceano de tons azulados e cria legendas na parte inferior. Em uma foto do fotógrafo Orestis Panagiotou, a interferência é quase imperceptível, sugerindo uma sutil coloração azulada do mar. Ao centro, em preto e branco, um grupo de mais de vinte imigrantes está em um bote salva-vidas acima de sua capacidade, rodeados pela espuma do mar causada pelo movimento. A expressão de incerteza preenche todos os rostos, e uma mão se levanta aos céus no centro, acenando. Abaixo da imagem, à margem, Brodsky escreve, primeiro em inglês: “*September 9th, 2015*”. Depois, em espanhol: “*Un grupo de migrantes afganos llega a las costas de Mytilini en la Isla de Lesbos (Grecia) tras cruzar el Mediterráneo*”. Volta ao inglês ao colocar o crédito da foto: “*Photo Orestes Panagiotou, EFE*”. Em seguida, assina o trabalho. O título da imagem é “*Dzodiac Negra*”, uma referência ao nome deste tipo de bote salva-vidas, “zodíaco”.

Na foto de Giuseppe Limi, intitulada aqui de “*Lrescatados Lampedusa*”, vê-se um amontoado de corpos separados do mar por uma grade, todos de pele muito escura, que toma praticamente todo o enquadramento exceto o canto superior esquerdo, em que o mar aparece junto de algumas pedras colorido de azul claro por Brodsky. Um homem parece olhar para nós na parte inferior da imagem, enquanto outro, ao seu lado, parece desfalecido. Na legenda, em inglês, escreve: “*April 29, 2014. hundreds of migrants rescued in the Mediterranean in the italian island of Campedusa. Photo by Giuseppe Limi/EFE*”. E, então, assina.

“*La Piedra Europa*” não tem nenhuma legenda, nem identificação da autoria do fotojornalista. A fotografia registra imigrantes com feições características de cidadãos do oriente médio comemorando, com os braços ao céu, o que parece a chegada à terra firme. Nesta imagem, Brodsky pinta em vários tons de azul o oceano ao redor das pedras em que as pessoas se firmam.

Já na fotografia “*¿Donde vamos?*”, de abril de 2016 e originalmente de Alessandro di Meo, vemos um bote que foi pintado de um tom avermelhado sem muita intensidade, lotado de imigrantes de pele escura, e que preenche quase todo o enquadramento. Na parte da frente do bote, também em vermelho, foi escrito o título “*¿Donde vamos?*”. Abaixo deste texto, o reflexo do mar – que aqui também foi sutilmente colorido de azul. Uma corda vem do lado esquerdo inferior da foto e está sendo puxada por alguns homens dentro do bote, provavelmente levando o zodíaco para mais perto daqueles que os resgataram. Na legenda,

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 12 de 18



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Brodsky escreve, em inglês: “April 2016 200 African migrants in a zodiac being rescued by an Italian war ship, “Denario”, in the Mediterranean Sea. Photo by Alessandro di Meo, EFE”. E, assim como nas outras imagens, assina.

Imagem 10 – Madonna del Pireo



Fonte: “Migrações” (BRODSKY, 2016).

Mas a fotografia mais famosa de “Migrações” é originalmente do fotógrafo grego Yannis Kolesidis, de 2016. A foto “*Madonna del Pireo*” retrata um grupo de imigrantes com roupas pesadas de frio em pé, à espera de algo em um porto. No centro, em destaque, três crianças: uma menina, mais alta, segura um cobertor colorido por Brodsky em um tom rosa apagado; seu casaco com touca foi colorido em um rosa mais forte e intenso. À esquerda, há uma criança com as mãos nos bolsos da jaqueta, e sobre ela a palavra *QUEREMOS* em vermelho; à direita, uma criança menor está muito bem agasalhada, e sobre ela, no mesmo tom, *REFUGIO*. Essa criança carrega uma etiqueta de identificação modificada por Brodsky com a palavra *SOY*.

Há muitas outras legendas permeando toda a foto, como, em branco, à direita do menino no centro e sobre o casaco de uma mulher, as palavras *QUEREMOS QUE NOS RECIBAN!!*; também, ao lado e em amarelo, sobre o casaco de um homem, *TODOS SOMOS INMIGRANTES*. Alguns objetos também são apontados como *LA SACOLA*, em laranja, sobre uma sacola; *LAS MANTAS*, em vermelho escuro, sobre cobertores que um refugiado carrega; *EL ZAPATO*, em amarelo, sobre um tênis infantil que uma mulher segura com uma mão; e a palavra *BRANDING*, em amarelo, ao lado de uma mochila que tem em sua frente a logo da marca Puma. À esquerda, o homem que segura as mantas e a mochila da Puma olha para fora do quadro, e sobre a parte inferior de seu corpo, Brodsky escreve em branco, com uma letra

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 13 de 18



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



cursiva e menor: “*El conflicto en Siria ha producido 470.000 víctimas mortales , 1.7 millones de heridos 4 millones de refugiados fuera de Siria 6 millones de desplazados en Siria*”.

Cachecóis e toucas são coloridos em diferentes tons de amarelo que chegam a um laranja; uma touca de uma menina no colo de uma mulher que está parte superior central esquerda da foto é colorida de rosa claro. Ela olha diretamente para nós, tem seus olhos circundados por um tom escuro e roxo, e em cima de seu casaco é escrito *TE MIRA EUROPA*. Na base de madeira em que esses imigrantes aguardam, a legenda em azul dá a localização: “*PUERTO DE EL PIREO, MEDITERRANEO, GRECIA, 2016*”. Ao lado, em marrom, talvez a mensagem que mais resume essa série: “*EL ASILO ES UM DERECHO*”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma Ficção do Ponto de Vista Latino-Americano

Marcelo Brodsky nasceu na Argentina, mas passou boa parte de seus anos de formação na Espanha quando saiu do país ainda criança por conta da ditadura militar, iniciada após o golpe de estado que derrubou Isabelita Perón em 1976. Parte de sua vida é representada no capítulo dois “Exílios”: as fotografias, de sua autoria, foram realizadas entre 1979 e 1982, alguns dos anos em que se tornou um exilado político. O artista, assim como seus familiares russos no início do século, e como todos os representados no capítulo “No Mediterrâneo”, também foi um refugiado que buscou abrigo em outra nação.

Seu envolvimento é direto e pessoal, e, transpondo o conceito da antropologia especulativa na literatura para a fotografia, Brodsky se torna o próprio objeto de sua investigação: “[...] para dar conta de um objeto que é um sujeito, seria preciso que o sujeito da investigação se transformasse ele próprio nesse objeto, que ele se *objetivasse como um outro sujeito* [...]” (NODARI, 2015, p. 78). Em “Migrações”, Brodsky escapa da mera projeção vazia de si; nesse caso, ele reforça essa projeção para robustecer sua visão e fortalecer uma nova ficção: “escrever e ler ficções é alterar-se, mudar a própria posição existencial, re-situar a própria existência diante de uma nova inexistência descoberta. [...]” (NODARI, 2015, p. 82). Considerando a história de Brodsky, podemos entender a identidade do artista em relação às imagens do capítulo “Exílios” como a de um *refugiado exilado*. Para Giorgio Agamben, esta identidade acarreta uma mudança na própria “ficção originária da soberania moderna”, na



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



ideia de que o estado-nação cria homens-cidadãos portadores de direitos humanos. Ao ser deslocado deste pertencimento a um estado, o refugiado em exílio expõe a identidade “nua” do cidadão, sem a “máscara” que sempre o encobre, o que o coloca em uma situação muito específica: “[...] o sentimento de estranhamento de quem está no *bando*⁴ soberano é mais estranho que toda inimizade e todo sentimento de estranhamento e, ao mesmo tempo, mais íntimo que toda interioridade e toda cidadania” (AGAMBEN, 2013, p. 44).

Uma das características do trabalho de Marcelo Brodsky são as fotos de arquivo em suas composições, construindo uma poética da memória em uma ligação com seu interesse como ativista político na América Latina. Afinal, muitas dessas imagens “são imagens-testemunho que encarnam passagens traumáticas da história causadas, muitas vezes, pela violência e terrorismo do Estado” (ARANTES, 2016, p. 1). Quando consideramos este contexto específico, podemos entender que essas fotos do capítulo “Exílios” em “Migrações” tentam passar o sentimento do não-pertencimento daquele que não está mais em seu Estado-nação de origem, sem ainda pertencer ao novo Estado-nação. Ao colocar essas imagens sem realizar nenhuma intervenção entre dois capítulos em que faz muitas intervenções, reforça o contraste com sua poética. É uma maneira de Brodsky tentar nos colocar no ponto de vista deste ser político complexo.

A Transformação das Imagens

Partindo do conceito de Barthes em que “uma foto é sempre invisível: não é ela que vemos” (BARTHES, 2018, p. 15), as fotos da família de Brodsky no capítulo um, “Família Russa”, não fariam sobre imigrações sem a interferência do artista. Da maneira que são, essas fotografias recaem sobre o conceito de *studium*, ou seja, nos interessam somente pelo que elas representam (BARTHES, 2018, p. 27-29). Ao receberem destaques em elementos na composição – como a pluma na mão da menina de branco, as mãos pintadas, o mar, ou então elementos circulados e legendas didáticas, Brodsky transforma imagens *studium* e nos força a outro tipo de leitura, criando *punctum*; ou seja, um ponto de interesse que nos inquieta (BARTHES, 2018, p. 42). O artista não nos deixa investigar a imagem à procura dos

⁴ O *bando* aqui é a designação de Agamben para esta relação entre norma e exceção: não é possível entender se o indivíduo é excluído da lei ou abandonado por ela; se há inclusão ou exclusão.

Realização

Apoio



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



significados: ele nos aponta de maneira direta, nos dá os elementos para a construção de uma nova interpretação.

Contudo, nem todas as imagens de “Família Russa” precisam dos reforços do artista para criar *punctum*. Nas fotos de seus bisavôs, o *punctum* está e não está na imagem: se colocadas sem a proteção de seda, nos trazem o interesse vago; se com as “teias” do papel, cria-se o *punctum*. Já naquelas sem nenhuma rasura, Brodsky considera que já carregam as duas “potências da imagem: a imagem como presença sensível bruta e a imagem como discurso cifrando uma história” (RANCIÈRE, 2012b, p. 20). Isso ocorre com os passaportes da família, os cadernos com dedicatórias e em outro grupo de imagens, que são as fotos *El tio Salomón*, *Prohibido Permanecer* e *El Rio de la Plata*⁵.

Esse mesmo conceito pode ser aplicado ao capítulo dois, “Exílios”, em que não há nenhuma intervenção do fotógrafo; já no capítulo três, “No Mediterrâneo”, Brodsky se utiliza dessa ferramenta para transformar o *punctum* das imagens, como veremos a seguir.

A Criação de Novas Ficções

Seria possível considerar que, ao colorir e retirar de contexto as imagens dos refugiados das agências de notícias realizadas por fotojornalistas, Marcelo Brodsky estaria extrapolando certa ética documental e criando ficções. Primeiro que, considerando Didi-Huberman, não devemos relegar as imagens à *documento*, pois assim as separamos de sua própria substância e não conseguem carregar “verdades” (DIDI-HUBERMAN, 2020, p. 55-56). Porém, Brodsky não está destruindo nem modificando “verdades”, já que parte de uma “objetividade artística”, como diria Joseph Roth (*apud* HUBERMAN, 2017, p. 21), e “uma verdade não é necessariamente o contrário de ficção”. Ela pode, inclusive, ajudar a pôr em voga realidades turbulentas (SAER, 2009, p. 2). E, para Jacques Rancière:

Ficção não é criação de um mundo imaginário oposto ao mundo real. É o trabalho que realiza dissensos, que muda os modos de apresentação sensível e as formas de enunciação, mudando quadros, escalas ou ritmos, construindo relações novas entre a

⁵ Essas três fotos foram utilizadas também no capítulo cinco intitulado “*El Rio de la Plata*” de “*Buena Memoria*”, de 1997, também de autoria de Marcelo Brodsky e a mais famosa de suas obras. Nela, o artista investiga os desaparecidos na ditadura militar argentina a partir de uma foto de sua turma de escola, utilizando um processo semelhante ao que vemos aqui, com interferências de texto e cor em cima das imagens – mesmo que, nestas acima citadas, também não use esse procedimento.

Realização



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



aparência e a realidade, o singular e o comum, o visível e sua significação.
(RANCIÉRE, 2012a, p. 64)

Durante a crise migratória em 2016, fomos bombardeados com imagens em jornais que mostravam a diáspora: milhares de pessoas em trânsito, carregando seus poucos pertences em suas mãos, muitas somente com a roupa do corpo. Pela multiplicação das reportagens sobre o assunto, talvez não consigamos dar a atenção adequada: somos tomados por repetições constantes das mesmas imagens dramáticas, e submersos por elas, caímos em indiferença (GALARD, 2012, p. 14-19).

Quando age ativamente sobre as imagens da agência EFE, Brodsky transforma em *punctum* as imagens que, pelo conceito de Galard, haviam se tornado *studium* para nós: seja na coloração do mar, dos botes, ao escrever os dados trágicos dessas migrações; mas o faz principalmente em *Madona del Pireo*, quando aponta pertences essenciais para a difícil jornada dos refugiados como sapatos, mantas, gorros. Como dito por Rancière (2012a, p. 55), a eficácia da arte está exatamente na disposição e recorte de espaços e tempos que definem em todas as condições as maneiras de ser; e aqui, Marcelo Brodsky rearranja inúmeras imagens de autorias e tempos diversos em um único ponto: todos refugiados merecem abrigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família de Brodsky não era uma família miserável: os retratos mais antigos vistos aqui foram feitos no estúdio da família na Rússia, uma atividade bem lucrativa antes de terem de fugir por conta da revolução bolchevique. Da mesma maneira, muitos dos imigrantes da Síria e da África que foram representados neste trabalho também saem de condições confortáveis. Talvez estejamos sobrecarregados das mesmas imagens e não enxerguemos mais o óbvio: as pessoas só precisam de abrigo para se reerguer.

Nossas portas na América Latina sempre estiveram abertas quando europeus precisaram sair de suas casas durante revoluções, guerras e até mesmo conquistas coloniais. A política de imigração não nos é estranha, como vimos por Brodsky, que só é argentino por conta da migração de sua família no início do século e só é um exilado espanhol por conta da ditadura militar. Ao enxergar isso em si mesmo, o artista percebe que a experiência é universal em qualquer parte do mundo, em qualquer tempo da história. Em 2020, havia quase

Realização

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 17 de 18



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



281 milhões de pessoas vivendo em um país diferente de sua origem⁶. Depois de entender “Migrações”, devemos olhar para este trabalho e considerar que cada uma destas pessoas poderia ter sido a protagonista, com seus álbuns de família e histórias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAMBEN, Giorgio. Política do Exílio. *In*: DANNER, Leno Francisco; DANNER, Fernando (org.). **Temas de Filosofia Política Contemporânea**. Porto Alegre: Fi, p. 33-51, 2013.

ARANTES, Priscila. Migrações: as imagens-testemunho de Marcelo Brodsky. Texto curatorial. **Arte Informado**, 2016. Disponível em: https://static.arteinformado.com/resources/app/docs/evento/11/129111/marcelo_brodsky_texto_curatorial_priscila_arantes_migrac_o_es.pdf. Acesso em: 03 mai. 2022.

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

BRODSKY, Marcelo. **Marcelo Brodsky**. Site do artista. Disponível em: <https://marcelobrodsky.com/>. Acesso em: 12 mai. 2022.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Imagens apesar de tudo**. São Paulo: Editora 34, 2020.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Quando as imagens tomam posição. O olho da história, I**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

MCAULIFFE, M.; Triandafyllidou, A. (org.). **World Migration Report 2022**. Geneva: International Organization for Migration (IOM), 2021.

MIGRAÇÕES, do fotógrafo argentino Marcelo Brodsky. **Paço das Artes**. Disponível em: <https://www.pacodasartes.org.br/exposicoes/passada/3d820bae-fd91-4ba5-8081-738490d69974/migracoes-do-fotografo-argentino-marcelo-brodsky>. Acesso em: 06 jun. 2022.

NODARI, Alexandre. A literatura como antropologia especulativa. **Revista da Anpoll**, Florianópolis, nº 38, p. 75-85, 2015.

RANCIÈRE, Jean-Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012a.

RANCIÈRE, Jean-Jacques. **O destino das imagens**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012b.

SAER, Juan José. O conceito de ficção. **Sopro**, Desterro, nº 15, p. 1-4, 2009.

⁶ Dados retirados do *WORLD MIGRATION REPORT 2022* (MCAULIFFE 2021, p. 23).



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



ENSINO COLETIVO DE VIOLÃO E INCLUSÃO: PEDAGOGIA E DIDÁTICA MUSICAL VOLTADA AO APRENDIZADO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Valmir Nogueira da Silva – Fundação Araucária

UNESPAR/Campus de Curitiba II – adm.valmirnsilva@gmail.com

Rodrigo Aparecido Vicente

UNESPAR/Campus de Curitiba II – rodrigo.vicente@unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

Este texto tem por finalidade apresentar os resultados da pesquisa realizada entre os anos de 2021 e 2022, intitulada “Ensino coletivo de violão e inclusão: pedagogia e didática musical voltada ao aprendizado de pessoas com deficiência visual”. O objetivo do trabalho foi o de pesquisar e refletir sobre o acesso e a permanência de deficientes visuais nos bacharelados de musicoterapia do Brasil, tendo como enfoque o ensino de violão. Para tanto, foi realizado o levantamento de grades curriculares a fim de entender a configuração acadêmica e conteudística de diferentes cursos, acompanhado de pesquisa bibliográfica.

Por meio desta pesquisa, percebeu-se, primeiramente, que existem na bibliografia poucas obras sobre músicos cegos e, em se tratando de violão, esse público é muito mais reduzido. Jaramillo (2012, p. 9), por exemplo, menciona Miguel de Fuenllana (1525–1578/1606), cego, músico da corte do príncipe Felipe, rei da Inglaterra e Nápoles em meados do século XV. Fuenllana era tocador de vihuela, instrumento percussor do violão moderno e, além de músico, escreveu um método que foi amplamente divulgado à época, escrito para o público vidente.

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Portanto, esta pesquisa justifica-se pela escassez de publicações acadêmicas e métodos voltados ao ensino de violão para pessoas com deficiência visual, seja esta parcial (visão subnormal) ou não (cegueira total ou Amaurose), bem como por detectar que poucos autores tratam do ensino de música para esse público no ensino superior no Brasil, a despeito dos avanços recentes em direção à maior inclusão de pessoas com deficiência nesses espaços.

MATERIAIS E MÉTODOS

O método de revisão integrativa de literatura foi central no percurso investigativo deste trabalho. Segundo Ercole (2014, p. 2), esse “é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente”. Essa técnica nos permitiu entender como está sendo estudado e abordado na literatura o tema “Ensino de violão para pessoas cegas” ou “com deficiência visual”. Em consonância com Ercole, Botelho (2011) afirma a importância de,

Sintetizar e analisar o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, além de permitir a obtenção de informações que possibilitem aos leitores avaliarem a pertinência dos procedimentos empregados na elaboração da revisão (2011, p.133).

Os critérios definidos para inclusão nas análises foram artigos que abordam o ensino de música para deficientes visuais, acessibilidade do deficiente visual no ensino superior e metodologias para o aprendizado de violão para pessoas com deficiência visual. Para isso, consultou-se artigos publicados, dissertações, capítulos de livros, teses e grades curriculares dos cursos de bacharelado em musicoterapia. Como critério de exclusão, figuram os artigos que não contemplavam o tema, ou por estarem fora do escopo da busca.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Levantamento do conteúdo programático presente das grades curriculares dos bacharelados de musicoterapia

A primeira etapa desta pesquisa foi destinada a fazer o levantamento do conteúdo programático presente nas grades curriculares dos bacharelados e cursos de musicoterapia existentes no Brasil, a fim de conhecer e confrontar conteúdos essenciais aos cursos, tendo no horizonte o tema “Ensino de violão para pessoas com deficiência visual”.

Para tanto, foi consultado no site da União Brasileira das Associações de Musicoterapia (UBAM) as instituições que ofereciam curso de Musicoterapia. São elas: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); FACULDADES EST; Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Centro Universitário Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU); Universidade Federal de Goiás (UFG); e Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Consultou-se ainda três instituições com Pós-graduação em Musicoterapia, a saber: Fundação Carlos Gomes (FCG); Instituto Fênix; e Conservatório Brasileiro de Música (CBM). Essas instituições, segundo a UBAM, seguem conteúdos e conhecimentos necessários para a formação do musicoterapeuta.

Concomitantemente, foram encaminhados e-mails semanais, em um total de cinco tentativas para cada instituição, solicitando informações referentes às grades curriculares dos cursos de musicoterapia das respectivas universidades.

Ao estudar as grades curriculares, encontrou-se na maioria estudos relacionados aos fundamentos da língua brasileira de sinais (LIBRAS); um núcleo musical com disciplinas voltadas à música e aprendizagem de instrumentos; prática de conjunto (coral e canto); percepção musical; improvisação; rítmica; inclusão social; e pouco conteúdo referente à deficiência visual, reeducação motora e educação especial.

Ademais, constatou-se que a maior parte dos centros universitários contemplam em suas estruturas um núcleo voltado aos direitos humanos.

Pesquisa bibliográfica

Na segunda parte da pesquisa, destinada ao levantamento bibliográfico, buscou-se entender como se dava o acesso de pessoas cegas nas graduações de música e musicoterapia,

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



bem como quais as políticas adotadas pelas universidades para a permanência desse público nesses espaços.

Tendo como critério de inclusão para essa etapa artigos que abordassem o ensino de música para deficientes visuais e a acessibilidade no ensino superior, buscou-se entender como as instituições que oferecem bacharelado de musicoterapia tratam da inclusão de pessoas cegas e desenvolvem assim a política de inclusão.

Primeiramente, perceberam-se poucos artigos científicos dedicados ao tema “ensino de música para deficientes visuais”, em especial, metodologias novas ou recursos usados para o ensino de música e violão para cegos. Contudo, alguns autores trazem em seus escritos informações importantes para entendermos os principais eixos delimitados no projeto: deficiência visual, ensino de violão, rítmica, metodologias de ensino, inclusão social.

Como resultado da metodologia de revisão integrativa observou-se, ao estudar os autores, uma certa proximidade em suas discussões. Ribeiro (2017), por exemplo, aborda em seu estudo a importância do ensino de música desde a alfabetização, destacando que a música está presente na paisagem sonora encontrada em todos espaços: casa, escola, rua, shopping, parques e em todo o cotidiano. O autor julga necessário sair do campo teórico e partir para a ação a fim de alcançar uma inclusão efetiva. Observa também que é preciso dedicar mais atenção aos planos pedagógicos dos cursos e promover mudanças na metodologia para alcançar as pessoas com deficiência visual, pensando em soluções de recursos didáticos, abordagens adaptadas, bem como a adoção do ensino da musicografia em Braille e recursos tecnológicos como softwares e equipamentos áudio-sonoros.

Nesse sentido, Luz & Camargo (2019) conversa com o autor supracitado quando apresentam em seu projeto o desenvolvimento, por meio de uma linguagem de programação, de um software de produção musical visando facilitar o aprendizado dos deficientes visuais.

Já Schambeck & Junior (2017) e Melo (2011) discutem sobre a acessibilidade do deficiente visual no ensino superior de música tendo em vista os seus direitos e deveres conquistados nas últimas décadas, inserindo o tema, portanto, no campo dos direitos humanos e da inclusão social.

Tudissaki (2014), em outra direção, considera necessário garantir a adequação arquitetônica dos espaços por meio de adaptações do ambiente universitário, da biblioteca, e demais setores da universidade (administrativo, secretaria, cantina, salas de aula, etc.).

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 4 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Bonilha (2010) e Ghiorzi & Müller (2016) apresentam amplamente a metodologia da musicografia Braille, assim como Souza & Ota (2010), que trazem um estudo de caso prático da aplicação da didática musical voltada ao ensino da musicografia Braille, valendo-se de recursos simples e baratos feitos de papel ou cartolina, tencionando facilitar o aprendizado de alunos deficientes visuais.

A exemplo de Schambeck & Junior (2017), Melo (2011) e Bonilha (2010) dissertam sobre a necessidade de o ambiente universitário dispor de recursos tecnológicos e pedagógicos para facilitar a aprendizagem do deficiente visual, como também proporcionar a permanência no ambiente escolar e na universidade.

Costa (2019), por sua vez, traz para discussão o sistema de numeração de casas e cordas (tablatura) como uma opção metodológica para o ensino de peças elaboradas para violão. Na mesma direção, Coutinho (2012) e Nogueira (2014) oferecem propostas para ajudar a preencher essa lacuna na academia, principalmente quanto ao ensino do violão popular para o deficiente visual. Os autores destacam que o estudo da harmonia é um elemento essencial para o aprendizado, bem como o conhecimento da arquitetura do instrumento (violão), localização das cordas, casas, trastes, o uso correto das mãos direita e esquerda, a posição corporal e os diferentes tipos de dedilhados e batidas. Como Ribeiro (2017), os pesquisadores destacam a importância da percepção auditiva, chamando atenção, contudo, para o desenvolvimento da memorização dos acordes e para o ensino de melodias de fácil memorização, em um primeiro momento, como estratégia de estudo prático e de treinamento da percepção musical.

Em consonância com as ideias de Coutinho (2012) e Nogueira (2014), destaca-se o trabalho de Giesteira (2013), que em sua tese apresenta um panorama mais amplo das pesquisas sobre a aprendizagem de música para pessoas cegas ou com baixa visão, tendo como objetivo principal contribuir para a criação de material didático adaptado a pessoas com deficiência visual, tendo como foco o ensino de violão.

O autor defende uma inclusão educacional eficiente e sem barreiras, em que o “enfoque da aprendizagem deve corresponder com as características e objetivos de cada aluno, a idade, o interesse e sua motivação” (Giesteira, 2013, p.3). Seguindo esse raciocínio, não adianta fazer a transcrição do método de ensino instrumental convencional para o Braille sem que o estudante cego domine essa linguagem. Para Giesteira, o método precisa ser

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 5 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



adaptado conforme a cronologia da aprendizagem da linguagem (Idem, p. 5). Quanto ao ensino de violão, o autor afirma que a aprendizagem “requer uma série de habilidades aplicadas na percepção de estímulos simultâneos”, bem como a integração de várias funções cognitivas” (Idem, p.73).

Metodologias, ferramentas e estratégias necessárias para a inclusão de pessoas com deficiência visual no ensino superior

Para a realização do levantamento dos recursos metodológicos utilizados no ensino de violão de pessoas cegas no meio universitário, estudaram-se os planos pedagógicos, estruturas físicas, recursos didáticos alternativos, musicografia Braille e utilização de software disponíveis que servem como ferramentas importantes para a pessoa cega ou com baixa visão.

Dentre as estratégias de permanência desse público, destacam-se:

- Adaptação de catálogos de obras musicais em braille;
- Partituras impressas em relevo, como também, dispostas em formato musicxml e em braille;
- Softwares como o *Finale* e *Braile Music Editor*;
- Partituras ampliadas para facilitar a leitura para os deficientes visuais com baixa visão;
- Aulas expositivas e sistema avaliativo na modalidade oral e escrita;
- Software de leitura de tela;
- Recursos pedagógicos como lupa;
- Formação continuada do corpo docente e comunidade escolar.

Estudaram-se também os impactos das políticas de inclusão e a garantia dos direitos a educação de pessoas com deficiência das últimas décadas. Observou-se uma necessidade de maior alinhamento entre conteúdos essenciais do bacharelado em musicoterapia presentes no eixo musical e com o eixo de direitos humanos, em vista de garantir a permanência desse público na universidade e efetivar, na prática, as políticas de inclusão social.

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Paralelamente, ao realizar a pesquisa bibliográfica, buscou-se encontrar alguns recursos para o ensino de música para o público deficiente visual. Esses foram classificados didaticamente em: recursos pedagógicos, recursos metodológicos, recursos tecnológicos e recursos físicos.

Recursos pedagógicos

Foram encontrados os seguintes recursos pedagógicos:

- a) **Adequação da faixa etária** — preparação de materiais e atividades que mais se aproximam a faixa de idade do educando.
- b) **Abordagem musical adaptada ou adaptação do currículo** — ou seja, adequar a linguagem, o método para que o educando possa compreender. Na adaptação do currículo é necessário entender como funciona o aprendizado do deficiente visual.
- c) **Comunicação verbal** — a exposição de conteúdo deve tornar o verbal uma ferramenta essencial.
- d) **Escrita em relevo** — que pode ser desenvolvida com materiais de baixo custo, como cartolinas e papéis. Essa escrita possibilita ao deficiente visual acompanhar de forma tátil o conteúdo trabalhado.
- e) **Confecção de material de baixo custo** — confeccionar com o próprio aluno ou familiar, pois, o contato na construção já é uma forma de educar. Podem ser utilizados materiais recicláveis como garrafa pet, madeira, papel ou papelão.
- f) **Provas orais** — na ausência de transcritores Braille ou impressoras, cujo custo no Brasil ainda é elevado, as avaliações e provas, na medida do possível, podem ser feitas oralmente.
- g) **Instrumentos musicais adaptados** — no caso do violão, a presença de algumas marcações em relevo no braço ajudam o aluno a se localizar ao longo da escala.
- h) **Formação continuada de professores e funcionários das instituições de ensino** — além dos materiais ou recursos, é necessário investir e capacitar o corpo docente e toda a comunidade acadêmica para que a acessibilidade seja uma realidade no cotidiano e não uma promessa.

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 7 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



i) **Monitores bolsistas** — colocado aqui como recurso humano, pois em uma sala de aula com vários alunos pode se tornar um mediador importante, auxiliando estudantes com deficiência e docentes.

Recursos metodológicos

Já em recursos metodológicos, diversos autores afirmam a importância dos elementos a seguir como essenciais para facilitar o ensino para pessoas com deficiência visual:

a) **Musicografia Braille** — é uma metodologia encontrada no ensino do Braille que orienta o deficiente visual, especificamente o aluno cego, a ler uma partitura e executá-la posteriormente. É uma metodologia promissora, contudo, pouco acessível devido à dificuldade do aprendizado do Braille e ao alto custo das impressoras Braille.

b) **Arranjos musicais** — elaboração arranjos mais simplificados para auxiliar o aprendizado e a transposição para o Braille.

c) **Apreciação Musical** — disciplina fundamental para que o aluno possa treinar a escuta e desenvolver a habilidade de aprender e tocar músicas de ouvido.

d) **Harmonia** — o conhecimento dos princípios da harmonia permite ao aluno entender melhor as formas como uma música se estrutura, dialogando intimamente com outras disciplinas como percepção e apreciação musical, além, claro, com o aprendizado de instrumentos musicais.

e) **Estudo da anatomia do violão** — diversos autores acreditam ser essencial dedicar atenção e tempo a uma etapa em que o aluno possa desenvolver uma consciência tátil e auditiva do instrumento, sem se preocupar, em um primeiro instante, com resultados práticos rápidos no sentido de aprender a tocar uma determinada música.

f) **Ensino de tablatura** — uma das formas mais antigas de notação musical para instrumentos de corda dedilhada. Consiste em um sistema de numeração de casas e cordas, que também pode ser chamado de método dedo-corda-casa. Por trabalhar com números, esse recurso facilita o manuseio com os softwares leitores de textos.

g) **Ensino coletivo** — atividade fundamental para o desenvolvimento de habilidades práticas e perceptivas, com destaque para o senso e percepção rítmicas. Além disso, as práticas coletivas contribuem para a integração, inclusão e sociabilidade.

Realização:

Apoio:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



h) **Memória musical** — mais uma vez, exercícios de escuta, apreciação, prática e análise devem ter em vista o desenvolvimento da memória musical, lançando mão de estratégias de ensino que oportunizem a repetição e a diversidade de abordagens a partir de um mesmo conteúdo, incluindo o uso extensivo da voz cantada (solfejo melódico, canções populares etc.).

i) **Ditado musical** — assim como para qualquer estudante de música, para o deficiente visual, exercícios de ditado melódico, rítmico e harmônico contribuem significativamente para o aprendizado, somando-se às estratégias de aperfeiçoamento da percepção e da memória musicais.

j) **Jogos musicais** — atividades lúdicas e interativas, realizadas fundamentalmente em contextos grupais, permitem não apenas o desenvolvimento de diversas habilidades musicais, como também tornam o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, criativo, interessante e inclusivo ao ampliar o protagonismo dos participantes no ambiente de ensino.

Recursos tecnológicos

No que diz respeito a recursos tecnológicos, destacam-se os seguintes:

a) **Softwares:** Dosvox, Musibraille, Finale, Braille Music Editor. Essas ferramentas auxiliam na edição de partitura em diversos formatos (musicxml, por exemplo), e são compatíveis com leitores de telas de computadores, tablets e smartphone;

b) **Adaptações de catálogos musicais em Braille** — como também a criação de banco de dados com documentos musicais (partituras em Braille, peças musicais em áudio, audiolivros).

c) **Transcritor Braille** — são régua que ajudam a transcrever para o Braille o que for ouvido.

d) **Impressoras** — própria para imprimir arquivos em Braille. Infelizmente, esse equipamento é pouco acessível à população devido ao seu alto custo no Brasil.

e) **Computadores com leitores** — ferramenta que auxilia o aluno a utilizar o computador, pois esta lê a tela e aceita comandos, desde que o conteúdo esteja em forma de texto e não em imagem, possibilitando também a realização de buscas e pesquisas.

Realização:



Apoio:



Página 9 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



f) **Gravador de áudio** — podendo ser um gravador simples, ou digital, ou um celular que tenha essa função.

g) **Recursos óticos** — como lupas e computadores com a tela ampliada.

h) **Celulares, tablets e telefones** — ferramentas que fazem parte do dia-a-dia da maioria da população.

Recursos físicos

Por fim, e não menos importante, é necessário pensar em espaços onde o deficiente visual consiga transitar e se locomover sem dificuldades. Sobre isso, diversos autores destacam os seguintes itens:

a) **Projetos arquitetônicos** — espaços adequados que possibilitem a movimentação do deficiente visual para todos os lugares, incluindo rampas de acesso, piso tátil, plaquetas com instruções em Braille no mobiliário etc.

b) **Acessibilidade** — não se resume somente em oferecer vaga para o deficiente visual na escola ou universidade. É de primordial importância a garantia dos direitos, para que esse público tenha acesso e permaneça nesses ambientes, com metodologias, materiais de apoio, acessibilidade e recursos humanos e tecnológicos.

Considerações sobre um método de violão para pessoas com deficiência visual

Um método estruturado pode facilitar para que o estudante desenvolva os processos mentais e mecânicos de uma maneira progressiva e contínua. O método de violão precisa contemplar teoria musical, treinamento de ouvido, da memória musical, aquisição de memória muscular e tátil e teoria instrumental (Giesteira, 2013. p. 79).

Conforme Giesteira, a pessoa que nasceu cega adquire com o tempo mais plasticidade do que aqueles que ficaram cegos ao longo de sua vida, contudo, é necessário um esforço muito maior, pois aquela não tem o parâmetro visual para corrigir o erro, sendo necessário o treino da memória musical e desenvolvimento do ouvido e concentração. Para tanto, é necessário treinar a memória muscular e a memória auditiva (Idem, p. 79)

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Giesteira (2013) versa quanto à memória muscular/tátil, indispensável para o instrumentista aprender a posição e técnicas corretas, pressão das cordas, técnicas suaves e precisas, bem como a posição das cordas. A memória muscular é responsável por automatizar o movimento para que no futuro o executante não precise pensar na ação (Idem, p. 79). Por isso, é importante corrigir os erros imediatamente ao identificá-los, para não torná-los hábito.

Em sua etapa final, esta pesquisa se volta à elaboração de propostas didático-pedagógicas que possam contribuir para um futuro método de iniciação ao violão para pessoas com deficiência visual. Para isso, além dos trabalhos comentados nos itens anteriores, consultou-se métodos tradicionais de ensino de violão para pessoas videntes.

Dentre os métodos estudados, destacam-se os do violonista Henrique Pinto, que escreveu obras para o ensino de violão como: “Ciranda das 6 Cordas — Iniciação Infantil ao Violão”; “Iniciação ao Violão — Princípios Básicos e Elementares para Principiantes”; “Curso Progressivo de Violão para 2.º, 3.º e 4.º Ano”. Consultou-se ainda obras de Othon Gomes da Rocha Filho, como “Minhas Primeiras Notas ao Violão”; Nelson Faria, com “Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra”; e Silvana Mariani, com “O equilibrista das seis cordas” (2016).

Acredita-se que uma descrição verbal minuciosa de todo processo de aprendizagem inicial seja necessário quando se está trabalhando com pessoas com deficiência visual, abrangendo desde a postura corporal, a sensibilidade, o estudo da anatomia e arquitetura do instrumento, o conhecimento das partes do violão por meio do tato e, claro, o desenvolvimento da percepção auditiva.

Exercícios de conhecimento das cordas, por exemplo, podem trazer estímulos à escuta e à memória musical através do verbal e da voz lançando mão das técnicas de solfejo melódico. Assim, ao mesmo tempo em que o(a) estudante vai percebendo de forma tátil as diferentes texturas e espessuras das cordas soltas do violão, ele(a) poderá ouvir e reproduzir com a voz os seus nomes, discernindo simultaneamente as diversas alturas, bem como a extensão melódica que as cordas soltas abarcam entre os registros grave e agudo.

Essa estratégia de estudo se volta à sensibilidade humana de uma maneira global, ou seja, é o corpo e os seus múltiplos sentidos que permanecem ativos e sob diferentes estímulos durante o aprendizado. Tomar consciência acerca da importância do tato e do verbal ao lado do auditivo na prática do violão é algo que concerne não apenas a estudantes com deficiência

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 11 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



visual, mas também a pessoas videntes. A coordenação motora fina das mãos esquerda e direita, por exemplo, que permitem o reconhecimento e diferenciação das cordas do violão com o toque das pontas dos dedos, assim como a localização das casas ao longo da escala, é uma habilidade necessária e comum a qualquer praticante do instrumento. Tocar sem ter de olhar para uma das mãos é uma das metas que marcam a fase inicial do aprendizado de violonistas.

Nesse mesmo sentido, pode-se trabalhar com a vibração das cordas. Da mais grave à mais aguda, é sabido que as cordas do violão produzem diferentes frequências e, portanto, diversos níveis de vibração. E quem vibra? Todo o instrumento, e não apenas as cordas, sendo possível sentir as ondas em nosso próprio corpo, pois, afinal de contas, o violão permanece colado ao nosso tórax, o que nos permite senti-lo vibrar de maneira mais intensa que outros instrumentos. Concentrando-se na sensibilidade tátil, é possível perceber mudanças sutis quanto ao nível de vibração que cada corda, cada nota ou conjunto de notas (acordes) produz no instrumento e, claro, no próprio corpo de quem o está tocando.

Isso também se aplica aos estímulos que trabalham intensidade e duração. As vibrações são distintas quando se toca uma nota ou acorde ou melodia em dinâmica *piano* e a mesma nota ou acorde ou melodia em dinâmica *fortíssimo*. Pode-se dizer algo parecido quando se trata das diferenças entre sons curtos e longos, pois as ondas sonoras se comportam de maneiras particulares em um e outro caso, permitindo que mais harmônicos sejam percebidos pelo ouvinte quando se estende a duração de um ou mais sons.

Dessa maneira, o(a) estudante vai percebendo e assimilando aos poucos a localização, na extensão do instrumento, dos sons, posições e técnicas que produzem o efeito desejado por ele(a) ou requerido pela composição, bem como as potencialidades sonoras do violão e os recursos que são necessários mobilizar para extraí-las.

Quanto ao aprendizado das primeiras escalas e melodias, nada muito diferente do que os métodos tradicionais de violão para iniciantes preconizam deve ser trabalhado. Por exemplo, começar com as cordas agudas (primas) e as primeiras casas do instrumento é muito bem-vindo. Assim, sem precisar mudar de posição (que é quando o dedo de apoio, o polegar que fica posicionado atrás do braço, permanece em um único local), o(a) estudante vai aprendendo as notas da escala natural e depois cromática, sem esquecer do solfejo melódico

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 12 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



nesse processo, uma vez que a voz se torna uma das principais aliadas da memória na etapa inicial dos estudos musicais.

Como em qualquer atividade desenvolvida com foco em orientações verbais, encontrar um padrão discursivo se faz necessário, a fim de não confundir ou gerar interpretações ambíguas em quem está ouvindo. Isso pode parecer banal para o público vidente que aprende um instrumento, mas faz toda a diferença para aqueles que não contam com o visual. Por exemplo, ao se trabalhar com melodias ou escalas, pode-se começar informando o dedo, a corda e a casa: dedo um, corda Si (ou corda dois, para quando o estudante não houver memorizado o nome das cordas), casa um – eis a nota Dó na primeira posição do instrumento, região aguda. Seguir um padrão como esse (dedo-corda-casa) para as demais situações, como na montagem de acordes, facilita a assimilação e, aos poucos, vai se tornando algo natural na comunicação estabelecida entre professor(a) e estudante.

Uma padronização dessa natureza, centrada no verbal e no tátil, também pode ser elaborada no plano da notação musical para a etapa inicial do aprendizado, quando os(as) estudantes ainda não desenvolveram a leitura de partitura Braille. O uso da tablatura numérica é de grande valia nesse contexto. O sistema consiste em simplesmente em indicar a corda e a casa que se deve tocar através de números decimais, por exemplo: 13 (treze), em que o número um indica a primeira corda e o número três a terceira casa. Assim, melodias e escalas inteiras podem ser anotadas e lidas por softwares de leitura para cegos. Todavia, vale lembrar que esse método de notação não contempla o aspecto rítmico, sendo de suma importância a gravação em áudio ou mesmo o trabalho conjunto, em tempo real, para que o(a) estudante interiorize a figuração rítmica da melodia ou exercício que está aprendendo.

Além disso, para a sistematização desse tipo de abordagem em material impresso deve-se evitar a inserção de figuras, quadros e tabelas, porém, quando inseridas, precisam imediatamente ser descritas logo a seguir, de modo a não prejudicar a compreensão do leitor vidente e do leitor que não enxerga e, claro, para facilitar também a execução quando lido por um software de leitura de texto para cegos.

Aproveitando as facilidades de acesso a celulares do tipo smartphone que marcam os dias atuais, é de suma importância se trabalhar com os recursos de gravação de áudio no fase inicial dos estudos. Seja como forma de anotação ou de construção de playbacks para estudos

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 13 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



individuais, os registros em áudio contribuem significativamente para o desenvolvimento da percepção e memória musicais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa conseguiu cumprir com o seu objetivo à medida que, a partir do levantamento das grades curriculares dos cursos e do levantamento bibliográfico, efetuou uma análise do que vem sendo trabalhado nas universidades e, mais precisamente, nos cursos de bacharelado musicoterapia acerca do ensino de violão para deficientes visuais.

Na bibliografia foi possível encontrar alguns caminhos que vêm sendo trilhados, e que se abrem como janela para os pesquisadores do assunto. Porém, é percebida certa escassez de métodos e materiais disponíveis e endereçados especificamente ao público cego.

Ao buscar metodologias específicas para o ensino de música para cegos encontramos uma diversidade de ferramentas, porém, percebe-se a falta de formação continuada para o corpo docente para lidar com essas ferramentas e auxiliar esse público. Percebe-se também falta de materiais essenciais como a impressora em braille, softwares como o *Finale* e *Braile Music Editor*, partituras impressas em relevos, partituras ampliadas para facilitar a leitura do deficiente visual com baixa visão, e até mesmo softwares de leitura de telas e o método musicografia em braille em alguns centros universitários.

Ao pesquisar sobre o ensino de violão para pessoas cegas, observa-se pouca bibliografia a respeito do tema, porém, conclui-se que este é um campo crescente e de grande potencial para futuros pesquisadores.

Cabe às universidades e aos pesquisadores aprofundar e discutir esse tema e levá-lo adiante com a capacitação dos futuros professores de música, contemplando metodologias inclusivas para assim garantir que as políticas públicas de inclusão não fiquem somente no papel, mas que tenham desdobramentos reais e alcançáveis para o público cego.

A pesquisa buscou na literatura que aborda a educação musical de pessoas com deficiência visual e nos métodos de ensino de música, mais especificamente, de violão, materiais adaptados para o aprendizado de pessoas cegas e/ou com baixa visão. Com o intuito de contribuir para o campo acadêmico e para o público que busca esse tipo de literatura, esta

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



pesquisa concluí destacando a necessidade de as instituições de ensino superior e, em especial, os cursos de música e musicoterapia buscarem se adaptar ao contexto atual, em que pessoas com deficiência vêm cada mais vez conquistando os seus direitos enquanto cidadãos e, entre outros feitos, chegando à universidade pública, sem encontrar, no entanto, projetos político-pedagógicos, corpo docente, espaços físicos e metodologias plenamente capacitados e estruturados para recebê-los(as).

No âmbito particular do ensino de violão, uma aposta no desenvolvimento na sensibilidade tátil e auditiva, com o emprego extensivo do verbal, dos recursos de gravação, leitura de telas e notação musical em Braille e/ou de fácil acesso aos softwares de leitura de texto, formam um conjunto de ações e materiais que podem contribuir para tornar real a inclusão e acessibilidade de músicos, musicistas e musicoterapeutas cegos(as) ou com baixa visão no ensino superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONILHA, F. F. G. **Do toque ao som: O ensino da musicografia braille como um caminho para a educação musical inclusiva.** Tese de Doutorado – Universidade Estadual de Campinas. Campinas - SP, 2010.

BRASIL. [Constituição (1998)]. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

CAMARGO, F. D. V. L. & V. G. **Projeto de desenvolvimento de Software para produção de partituras musicais utilizando a musicografia em braille.** <https://periodicos.unis.edu.br/index.php/textosparadiscussao/article/view/207>, 22 Agosto 2019.

COSTA, L. F. N. **EAD, MÚSICA E INCLUSÃO: uma proposta de ensino e aprendizagem do violão popular na modalidade a distância para cegos.** VII Encontro sobre Música e Inclusão. "Políticas Públicas e pessoas com deficiência: praticas inclusivas e perspectivas de ação", Natal. RN, 20 a 01 maio e junho 2019.

COUTINHO, P. R. D. O. **Os desdobramentos do ensino de música no processo de reabilitação da pessoa com deficiência visual: um estudo de caso no Instituto Benjamin Constant.** Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. RJ, 2012.

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



ERCOLE, Flavia Falci & et. al. **Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática**. REME – Revista Mineira de Enfermagem. jan/mar 2014 p. 1-260. DOI: 10.5935/1415-2762.20140001. Acesso em 05/08/2022.

FARIA, Nelson. **Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra [música]**. 6.ed Rio de Janeiro: Lumiar Ed. 1999. 85 p

GIESTEIRA. Adriano Chaves, **La enseñanza de la música para personas con discapacidad visual: elaboración y evaluación de um método de guitarra**. Tesis doctoral. Barcelona. 2013.

JARAMILLO, Daniela Pena. **Miguel de Fuenllana y las intabulaciones para vihuela de mano: polifonía vocal y música instrumental en el siglo XVI**. Bogotá, D.C. 2012.

MARIANI, Silvana. **O equilibrista das seis cordas: método de violão para crianças**. Curitiba: UFPR, 2002.

MELO, I. S. C. D. **Um estudante cego no curso de licenciatura em música da UFRN questões de acessibilidade curricular e física**. Dissertação de mestrado, Natal- RN, 2011.

MULLER, M. M. G. & C. **O deficiente visual e a educação musical: Metodologias de ensino**. REDIVI - Revista de divulgação interdisciplinar virtual do núcleo de licenciaturas, Itajaí SC, 2016.

NOGUEIRA, M. D. M. **A práxis do ensino de violão popular para deficientes visuais**, Ribeirão Preto, 2014.

OTA, R. M. V. D. S. & R. **Didática musical para alunos com deficiência visual: material didático- musical e dinâmicas especiais**. , 2010.

PINTO, Henrique. **Violão, um olhar pedagógico**. 1. ed. São Paulo, SP: Ricordi, 2006.

PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão: Princípios básicos e elementares para iniciantes**. São Paulo: Ricordi, 1978.

PINTO, Henrique. **Ciranda das seis cordas**. São Paulo: Ricordi, 1985.

RIBEIRO, R. S. **Considerações sobre o ensino de música para alunos com deficiência visual: Diálogos para inclusão**. XI Conferência Regional Latino Americana de Educação Musical da ISME, Natal, 08 a 11 Agosto 2017.

ROCHA FILHO, Othon Gomes da. **Minhas primeiras notas ao violão**. São Paulo: Irmãos Vitale Editores, 1966.

Realização:



Apoio:





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



ROCHA FILHO, Othon Gomes da. **Minhas primeiras notas ao violão v. 2.** São Paulo: Irmãos Vitale Editores, 1974.

SCHAMBECK, R. F. & JUNIOR, D. K. **Deficiência visual no ensino superior de música: ações, recursos e serviços sob a perspectiva de quatro egressos.** Revista da ABEM, Londrina, julho a dezembro 2017.

TUDISSAKI, S. E. **Ensino de música para pessoas com deficiência visual,** Sao Paulo - SP, 2014.

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 17 de 17



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



MÚSICA N'O PASQUIM – 1971: O ABC DE SÉRGIO CABRAL

Vinicius Romero Derevecki – Fundação Araucária
Unespar/Campus Curitiba II - FAP – e-mail: viniciusderevecki@gmail.com

André Acastro Egg
Unespar/Campus Curitiba II - FAP – e-mail: andreegg@gmail.com

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

Este texto traz resultados de uma pesquisa realizada no âmbito do projeto “Crítica musical e o conceito de música brasileira em periódicos publicados nas décadas de 1930 a 1970: um panorama do debate” – coordenado pelo professor André Egg. Na edição do Programa de Iniciação Científica (PIC) da UNESPAR realizada no período 2021-2022 foram apresentadas quatro propostas para pesquisar na revista *O Pasquim*, cada proposta dedicada a um ano de edição do periódico. A esta pesquisa coube o ano de 1971.

O interesse da pesquisa pelo *Pasquim* deveu-se às características do periódico, que marcou época e formatou um estilo jornalístico. Entre as características identificadas no *Pasquim* estão a linguagem informal e irônica, o uso de imagens intercaladas ao texto e a atenção dada a temas musicais. O *Pasquim* é reconhecido por sua postura de oposição ao Regime Militar e pelo modo como publicava entrevistas, optando por transcrever literalmente toda a conversa, enquanto era tradicional a prática de editar as entrevistas para publicação em periódicos, selecionando os trechos mais relevantes e adaptando a linguagem para a forma escrita.

A decisão de pesquisar neste periódico foi favorecida por sua disponibilização, em 2019, pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. O acervo completo da revista foi digitalizado e tornou-se acessível a pesquisadores através do sítio da Hemeroteca, mediante a ferramenta *Doc Reader*, que permite a navegação entre os números do periódico e a visualização das páginas em vários graus de ampliação.

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A ideia de que um conceito de música brasileira foi se formando na crítica musical ao longo do século XX é uma questão que já vem sendo estudada. Em pesquisas anteriores já tivemos equipes na UNESPAR dedicadas a trabalhar com textos de Mário de Andrade no jornal *Diário Nacional* entre 1927 e 1932, o que envolveu 7 projetos de IC com trabalhos apresentados nos Encontros Anuais de Iniciação Científica. Depois tivemos projetos de Iniciação Científica estudando crítica musical em periódicos como a revista *Fundamentos*, publicada entre 1948 e 1955, a *Revista Cultura Política*, publicada entre 1941 e 1945, a *Revista da Música Popular*, publicada entre 1954 e 1956, e textos do crítico musical Lúcio Rangel publicados em vários periódicos ao longo das décadas de 1940 a 1960.

Esses projetos desenvolvidos na UNESPAR entre 2015 e 2021 vieram a somar com pesquisas que já são realizadas em outras universidades no Brasil, e que permitem conhecer o trabalho de outros críticos, notadamente José Ramos Tinhorão, que já tem sido alvo de alguns trabalhos. Em linhas gerais, já sabemos que a discussão na imprensa periódica foi importante para consolidar noções de música brasileira que podem ser divididas em dois grandes projetos ideológicos: o modernismo, entre as décadas de 1920 e 1940, e o emepebismo, entre as décadas de 1950 e 1970. O primeiro movimento articulou noções de música brasileira aplicadas à música de concerto, veiculada em partituras, enquanto o segundo trouxe a questão para a canção popular mediatizada, veiculada pelo disco *long playing* (LP) e pela Televisão, que ganhou sentido com a sigla MPB.

A importância de pesquisar em *O Pasquim* consiste principalmente em mapear a crítica musical neste periódico e verificar como essa produção se articula com questões que foram alvo de debate na década de 1970. A pesquisa procurou conhecer quem eram os críticos atuantes no periódico, quais os temas mais recorrentes, os artistas mais valorizados, os mais combatidos, que linhas ideológicas de crítica musical podem ser identificadas na revista tendo em mente principalmente conceitos opostos como tradição e modernidade, nacional e estrangeiro, autêntico e comercial, entre outras possibilidades.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi realizada através da leitura das edições *d'O Pasquim* que foram digitalizadas a fazem parte do acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira*. Através desta plataforma online, é possível ler as digitalizações *d'O Pasquim*, além de realizar buscas com

Realização:

Apoio:





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



palavras-chave dentro do periódico. Desta forma, tendo acesso a todas as edições do ano de 1971, foi realizada uma pesquisa exploratória dentro das edições daquele ano. A pesquisa exploratória consistia em procurar em cada página das edições algum texto que fizesse referência à música popular. Assim, todo texto ou fragmento encontrado era registrado num sumária, para que a sua localização fosse conhecida e pudesse ser acessada de forma prática quando fosse necessário consultar essa fonte documental para esta e outras pesquisas. Esse método foi aplicado para trinta das edições do ano de 1971. O resultado, foi um sumário onde continha registrado o autor do texto e a sua localização deste dentro da edição. Com essas informações levantadas, notou-se um certo protagonismo do crítico musical Sérgio Cabral no período contemplado. Dos textos escritos por ele, a coluna *ABC do Sérgio Cabral* foi escolhida como objeto a ser aprofundado nesta pesquisa. Para isso, foram feitos fichamentos sobre as colunas que ele publicou. Estes, serviram de base para analisar textualmente o conteúdo da coluna e realizar a reflexão desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O objetivo deste artigo é compreender a visão que o crítico Sérgio Cabral expressou sobre a música popular, na sua coluna intitulada ABC do Sérgio Cabral. Entretanto, antes de tratar sobre esta coluna, é importante explicar o que era *O Pasquim*. De acordo com o livro *Imprensa alternativa* (2005), *O Pasquim* foi um dos veículos de imprensa alternativa mais importantes e bem sucedidos do Brasil. Isso é afirmado no início do capítulo que trata sobre o veículo, aparecendo da seguinte forma: “um dos mais importantes jornais alternativos e o de vida mais longa” (p. 38).

Quando é dito, “o de vida mais longa”, isso se dá pelo fato de que *O Pasquim* esteve em circulação entre os anos de 1969 e 1991. A maioria dos veículos de imprensa alternativa que surgiram na época faliram antes do segundo ano de circulação, por isso o tempo de circulação d’*O Pasquim* foi citado dessa forma. Ao longo da sua existência, *O Pasquim* passou por diversas trocas na equipe de escritores e mudanças editoriais. Nesse contexto, o crítico Sérgio Cabral, que publicou livros sobre personagens da música popular, foi um dos fundadores d’*O Pasquim* e atuou como um dos seus redatores do ano de 1969, até o ano de 1972.

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 3 de 10



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Também é importante citar como *O Pasquim* se diferenciava dos veículos da imprensa hegemônica daquele período. Se tratando de um veículo de imprensa alternativa, ele não tinha a mesma linha editorial, estrutura, conteúdo e abordagem que um veículo de imprensa hegemônica teria naquela época. Isso implica no uso da linguagem coloquial de forma constante e o uso do humor satírico que contava com o suporte visual de várias charges. Um outro fator diferencial, era a forma como *O Pasquim* publicou entrevistas. Ao longo do ano de 1971, foram publicadas várias entrevistas inteiras dentro do veículo. Essas entrevistas mantinham a linguagem coloquial característica d'*O Pasquim* e eram publicadas de forma completa, diferente de como acontecia com os veículos do circuito hegemônico, onde eram publicados apenas trechos. Em suma, *O Pasquim* era um veículo de imprensa alternativa, que era contrário ao Regime Militar e que utilizava uma linguagem irreverente nas suas edições.

Tendo isso em vista, é importante explicar o que o crítico Sérgio Cabral escreveu em n'*O Pasquim*. No ano de 1971, o que foi escrito por Sérgio Cabral pode ser enquadrado em três categorias: a seção *ABC do Sérgio Cabral*, as entrevistas com personagens da música popular e a seção *As Dicas*, que aparece no final das edições. O *ABC do Sérgio Cabral* é uma coluna de opinião que foi publicada durante nove edições. Nela, ele fala sobre personagens da música popular, comenta sobre discos e escolas de samba. Nas entrevistas, ele aparece como entrevistador, então as suas perguntas podem ser utilizadas para investigar a sua visão musical. Por fim, *As Dicas* são um espaço no final das edições d'*O Pasquim* em que os escritores dão dicas sobre temas diversos. Sérgio Cabral geralmente dava dicas relacionadas à música, por isso, essas dicas também podem ser úteis para compreender sua visão musical. Entretanto, neste artigo será discutido especificamente o que o Sérgio Cabral publicou na coluna “ABC de Sérgio Cabral”, que é o espaço onde ele mais se expressou no ano de 1971 dentro d'*O Pasquim*.

PESQUISA DOCUMENTAL

Durante a pesquisa documental que culminou neste artigo, foi realizado um sumário que continha a localização dos textos em que a música popular foi abordada n'*O Pasquim* no ano de 1971. Desta forma, pode-se observar a música sendo tratada em diferentes formas e contextos. Entretanto, é possível observar padrões em como a música é citada. Assim, este tópico visa mostrar uma síntese do que foi encontrado na pesquisa exploratória.

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 4 de 10



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Um dos espaços recorrentes onde a música foi citada naquele ano foram as entrevistas. Como já foi dito anteriormente, uma das características *d'O Pasquim* era publicar entrevistas inteiras com personalidades importantes da época. Dentre as entrevistas daquele ano, uma que pode ser tomada como exemplo é a entrevista de Caetano Veloso (edição 84, pág. 2). Importante ressaltar que além do texto corrido da entrevista, também foram publicados comentários dos escritores *d'O Pasquim* sobre o Caetano Veloso. Um desses comentários é feito por Sérgio Cabral (edição 84, pág. 5), onde comenta positivamente sobre a música *Alegria Alegria*.

Outro espaço onde a música apareceu de forma recorrente foi a sessão chamada As Dicas. Nessa parte da edição, os escritores davam dicas diversas, por isso, encontrou-se de forma recorrente dicas relacionadas ao universo musical. Nesse espaço, Sérgio Cabral também tratava sobre música popular. Um bom exemplo disso, é o comentário que fez sobre a música *Apesar de Você*, de Chico Buarque, onde diz que esse era um “excelente samba” (edição 81, pág. 5).

Além disso, ainda tratando sobre o Sérgio Cabral, é preciso citar aqui a sua coluna de opinião que foi publicada ao longo de nove edições, intitulada de *ABC do Sérgio Cabral*. Nessa coluna, o crítico musical tratava sobre diversos temas relacionados à música, os organizando em ordem alfabética a partir de uma palavra que dava nome para o tópico que ele iria tratar, em forma de verbetes. O *ABC do Sérgio Cabral* não foi apenas uma coluna de opinião, mas também foi o título de um dos seus livros.

Por fim, além dos textos de opinião e entrevistas, a música popular também apareceu nos anúncios que eram feitos dentro *d'O Pasquim*. Desses anúncios, vale citar dois: o anúncio do disco da Gal Costa e o anúncio sobre o disco da Jane Birkin. O anúncio do disco da Gal é uma propaganda em que é afirmado que “o disco da Gal é legal” (edição 79, pág. 5). Enquanto isso, o anúncio sobre o disco da Jane Birkin, o título é: “leve a Jane Birkin para casa e deixe-a sussurrar” (edição 85, pág. 19). Nota-se um ar informal em ambos os anúncios, típico da linguagem *d'O Pasquim*.

ABC DO SÉRGIO CABRAL

Dentre os tópicos que foram observados na pesquisa documental, o *ABC do Sérgio Cabral* foi o escolhido para ser aprofundado neste artigo. Porém, antes de discutir sobre o *ABC*, é importante esclarecer quem era o crítico Sérgio Cabral. De acordo com Ferreira Leal

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 5 de 10



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



(2015), o crítico Sérgio Cabral, assim como José Ramos Tinhorão e Ary Vasconcelos, faz parte do grupo de jornalistas que contribuíram para escrever a história da música popular brasileira. De acordo com ele, durante o século XX, as universidades não estavam preocupadas em pesquisar a história da música popular brasileira, sendo assim, jornalistas como o Sérgio Cabral teriam contribuído para escrever a história que se conhece hoje sobre a música popular. Além disso, também é mencionado por ele que esses autores tinham uma forte veia nacionalista e preferência por elementos tradicionais da brasilidade, logo, Sérgio Cabral faria parte dos jornalistas com essa visão. Tendo isso em vista, somando-se com o fato de que Sérgio Cabral escreveu vários livros sobre a música popular brasileira e que foi jurado de festivais da canção, é possível entendê-lo como um crítico musical que no espectro da discussão entre tradição e modernidade, se encontra mais alinhado com o lado da tradição, defendendo uma ideia de brasilidade na música.

Feita essa explicação, é o momento de entender a coluna ABC do Sérgio Cabral. Sobre ela, é possível observar que Sérgio Cabral tinha três eixos temáticos principais quando a escrevia. Para fins de compreensão do raciocínio, os eixos temáticos serão tratados nesse artigo como: crítica musical, escolas de samba e notícias. Sobre as notícias, há dois exemplos interessantes para mostrar como elas eram tratadas na coluna, uma delas é referente a Roberto Carlos e outra sobre Egberto Gismonti.

A notícia no verbete *Egberto Gismonti* (edição 82, pág. 10) é um texto curto, onde é mencionado que ele que o artista voltou para o Brasil, depois de ter passado um ano na Europa. Também é dito também que ele usou esse tempo para se estudar música e que não iria “esquentar sua cadeira na música popular”. Por fim, é dito que ele logo iria para os Estados Unidos. Este fragmento exemplifica os verbetes em que Sérgio Cabral comentou de forma breve algum fato sobre uma figura da música popular brasileira, sem necessariamente opinar sobre a qualidade da sua obra.

O verbete sobre *Roberto Carlos* (edição 82, pág. 10) é mais interessante para analisar a visão musical de Sérgio Cabral, pois essa é uma notícia onde ele diz sua opinião. Em síntese, o verbete fala sobre uma situação em que Roberto Carlos está tendo problemas com um vereador que está tentando enquadrá-lo na lei de segurança nacional por causa da música Jesus Cristo. Sérgio Cabral deixa bem claro que só está falando sobre Roberto Carlos por causa da situação com o vereador, não por causa da música. Entretanto, admite que o artista está cantando melhor do que nunca. Então, no caso de Robertos Carlos, ele foi assunto para a

Realização:

Apoio:



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



coluna de Sérgio Cabral não por sua obra musical, mas pela situação política em que ele estava envolvido, pois Sérgio Cabral faz uma crítica a atitude do vereador. Aparentemente, o tema desse verbete, apesar do seu título, não era o Roberto Carlos como músico popular, mas sim a situação política de censura que sua música estava enfrentando. Logo, a música de Roberto Carlos, não objeto da crítica de Sérgio Cabral, ela é importante para a sua coluna sobre música popular. Isso é uma evidência de que esse é um tipo de música que não agrada o crítico.

Tendo isso em vista, um exemplo de música que é relevante para o crítico Sérgio Cabral a música que estava acontecendo nas escolas de samba. Ao longo de todo o ABC de Sérgio Cabral, há verbetes que escolas de samba são mencionadas de forma positiva. Um exemplo, é o verbete *Império Serrano* (edição 82, pág. 10), onde ele afirma que essa escola tinha o melhor samba enredo daquele ano. A presença das escolas de samba como um eixo temático dentro do ABC, em contraste com a música de Roberto Carlos, a preferência do crítico por música com elementos de brasilidade.

Agora, sobre a crítica musical, há alguns textos do ABC que merecem ser tratados aqui para compreender a visão que o Sérgio Cabral tinha sobre música. Para este artigo, dos textos que se relacionam com crítica musical, serão tratados sobre três: *Domingo no Parque*, *Antônio Carlos Jobim* e *Chôro*.

No fragmento *Domingo no Parque*, Sérgio Cabral está escrevendo sobre a música de Gilberto Gil. Depois de mencionar que ele fazia parte do júri do festival em que a música havia sido lançada, afirma que dois anos depois, após ouvir a música diversas vezes, alteraria seu voto para que ela fosse a primeira colocada do festival, pois essa música talvez fosse a obra prima de Gilberto Gil. Nas palavras do Sérgio Cabral: “(...) me ocorreu manifestar publicamente o meu erro: deveria tê-la colocado em primeiro lugar. Talvez a obra-prima de Gilberto Gil” (ABC do Sérgio Cabral. O Pasquim, edição 81, pág. 6). Essa citação é interessante, pois nela, Sérgio Cabral mostra uma simpatia por um dos integrantes da Tropicália, movimento onde vários aspectos da tradição musical brasileira são quebrados. Isso é uma evidência de uma abertura na opinião de Sérgio Cabral no debate entre tradição e modernidade.

No verbete *Antônio Carlos Jobim* (edição 83, pág. 6), ele afirma que Jobim é “um gênio brasileiro” e que basta ouvir o último LP, *Stone Flower*, para se comprovar isso. Diz que é sem graça fazer comentários sobre Jobim, porque não há nada para se falar mal.

Realização:

Apoio:



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Também elogia a faixa *Aquarela do Brasil*, dizendo que ela possui um arranjo inteligente e que foi feito com bom senso, além de colocar a faixa *Chovendo na Roseira* como a melhor do LP. Sobre isso, é importante observar que Tom Jobim é adjetivado como gênio e como brasileiro, sendo assim, é possível encontrar nesse verbete uma evidência do que o crítico Sérgio Cabral associa como boa música brasileira.

Agora, tratando sobre o verbete intitulado *Chôro* (edição 83, pág. 6). Nesse verbete, depois de mencionar uma discussão entre Jacob do Bandolim e Chico de Assis, em que Jacob afirma que o choro precisa mudar, Sérgio Cabral fala do choro *Garôto*, que faz parte do último LP de Tom Jobim. Este é o mesmo LP sobre o qual foi comentado no verbete *Antônio Carlos Jobim*. Segundo ele, esse é um exemplo de como o choro pode ser atualizado. Depois disso, cita Tom, João Gilberto e Baden Powell como os três nomes que estariam fazendo essa atualização no gênero. Importante ressaltar que Jacob do Bandolim é tratado por Sérgio Cabral como gênio e que seu o argumento para uma mudança no choro, é que este é um gênero musical para se ouvir nos quintais, mas que estes estão acabando.

Depois de ter feito menção a todos esses verbetes escritos por Sérgio Cabral, é possível traçar um panorama sobre como ele expressou sua visão musical através da coluna. Então, com base no que foi discutido até aqui, há algumas coisas que vale a pena ressaltar. Primeiramente, tratando sobre o eixo temático envolvendo notícias de personalidades da música popular. Se considerarmos o exemplo dos verbetes *Egberto Gismonti* e *Roberto Carlos*, há a presença de dois personagens musicais muito distintos, mas que compartilharam espaço na coluna. Apesar de Sérgio Cabral não ter feito uma crítica musical sobre a obra de Egberto Gismonti, notasse que ele era um personagem importante o suficiente para ser mencionado. Isso é contrastante com o verbete sobre o Roberto Carlos, pois nele o artista é mencionado por conta do contexto de censura. Desta forma, mesmo não discutindo a música destes dois artistas, Sérgio Cabral mostrou a música de Roberto Carlos não era de sua preferência.

Agora, tratando sobre o eixo temático envolvendo crítica musical. Dos verbetes citados até então, vale a pena ressaltar a relação presente entre o verbete *Chôro* e o verbete *Antônio Carlos Jobim*. O ponto aqui é o seguinte, Tom Jobim é tratado textualmente como um gênio da música brasileira e foi elogiado por Sérgio Cabral por ter feito uma atualização no choro. A música *Garôto*, que é o exemplo mencionado por ele, não era uma ruptura completa com a tradição do choro, era uma música que tinha diálogo e relação com o que já

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq

Página 8 de 10



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



existia na música brasileira. Desta forma, esses verbetes são uma evidência de que o crítico Sérgio Cabral, no debate entre tradição e modernidade, não era contra a entrada de novos elementos na música popular brasileira, pois ele respeitou a proposta de Tom Jobim de agregar novos elementos ao choro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa documental realizada para a produção deste artigo, pode-se perceber, que no ano 1971, houve um protagonismo do crítico Sérgio Cabral ao tratar sobre música dentro d'O Pasquim. Dentre os espaços onde os textos de Sérgio Cabral apareceram, o maior volume de textos apareceu na sua coluna, o ABC do Sérgio Cabral. Assim, na busca de compreender a visão que o crítico tinha, foi feita a análise desses textos, tendo o fichamento como método de leitura. O crítico Sérgio Cabral foi um dos jornalistas que contribuíram para a produção da historiografia da música popular brasileira e ele tinha uma preferência por música com elementos de brasilidade. Essa preferência se mostrou presente no ABC de Sérgio Cabral, pois, em todos os seus eixos temáticos, ele priorizou músicas, artistas em LPs que tinha elementos de brasilidade em sua música.

Entretanto, apesar de estar atrelado por ter preferências por elementos tradicionais da música brasileira, como as escolas de samba, Sérgio Cabral mostrou ao longo da sua coluna uma abertura para elementos novos na música popular brasileira. Prova disso, é o verbete sobre a música Domingo no Parque, Gilberto Gil, onde ele tratou de forma positiva a música de um dos integrantes da tropicália. Além desse verbete, há também o verbete *Chôro*, onde há um reconhecimento de que uma atualização no choro é uma coisa positiva. Desta forma, conclui-se que apesar de defender elementos da tradição da música popular brasileira, Sérgio Cabral também tinha um grau de abertura para novos elementos.

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 9 de 10



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



REFERÊNCIAS

Imprensa alternativa: apogeu, queda e novos caminhos (Cadernos da Comunicação. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Comunicação Social, 2005).

FERREIRA LEAL, Luã. **Compassos e Descompassos:** A Música Popular e o Tempo da Tradição. Orientador: Renato José Pinto Ortiz. 2015. 272 f. Dissertação (Mestrado) - Sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015. Disponível

em:<<https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/952022?guid=1657836048839&returnUrl=%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1657836048839%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d952022%23952022&i=1>>, acesso em: 22/07/2022

Realização:

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



Apoio:

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



Página 10 de 10



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



UM ITINERÁRIO (DES)HUMANO: REPRESENTAÇÕES DA MORTE E DA VIAGEM NO ROMANCE SARAMAGO

Vivian Isabel Cordeiro de Oliveira (Unespar)
Unespar/*Campus* de Paranaguá – e-mail: vivianisabel200@gmail.com

Cristian Pagoto
Unespar /*Campus* de Paranaguá – e-mail: cris.pagoto@unespar.edu.br

Wendel Cássio Christal
Unespar /*Campus* de Paranaguá – e-mail: wendel.christal@unespar.edu.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

Em 2022 celebra-se o centenário do escritor português José Saramago. Em razão disso, inúmeros congressos, debates, publicações e outras comemorações ensejam amplificar a importância desse escritor no contexto contemporâneo. Não é por menos: sua trajetória de vida foi marcada pela produção de uma obra consistente e multifacetada, composta por um rico material artístico-literário à disposição de leitores e pesquisadores mundo afora, para além das fronteiras do idioma em língua portuguesa.

Neste contexto, a fim de contribuir para o rol da fortuna crítica já publicada sobre o autor, além de fazer parte desta celebração do centenário, priorizou-se como objeto desta pesquisa um de seus romances: *A viagem do elefante*, uma de suas últimas obras publicadas que, embora retome aspectos de um romance que fraga um determinada época histórica, destaca-se por apresentar elementos simbólicos tramados na linguagem que fazem da história narrada deter sentidos mais profundos do que à primeira vista se notam.

Dentre esses elementos, o enfoque recairá sobre o tema da viagem, de modo a verificar as relações estabelecidas entre o protagonista da história, o elefante, e os demais



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



personagens, humanos, observando sobretudo de que forma o animal é humanizado, num processo perene de personificação, ao passo que os humanos são ironicamente desumanizados.

Para alcançar tais objetivos nesta metodologia hermenêutica de interpretação, partiu-se da leitura de artigos acadêmicos sobre a obra de Saramago, mormente *A viagem do elefante*, para depois ser realizada uma leitura interpretativa da obra, baseando-se em pressupostos teóricos de Antônio Candido sobre a importância da coerência interna da personagem no romance, bem como sobre a temática da viagem na obra de Saramago (ARNOUT, 2008; REIS, 2015).

Para relembrar, no contexto das comemorações dos 100 anos escritor, sua vida e obra, faz-se necessário retomar sua biografia, assim como um resumo de seu legado para a produção literária especialmente em português, como também para inúmeros outros idiomas por meio dos quais nosso único Prêmio Nobel foi e continua a ser traduzido.

José de Sousa Saramago nasceu em 18 de novembro de 1922, em Azinhaga, uma pequena aldeia situada na província do Ribatejo, a uns cem quilômetros de Lisboa. Filho de José de Souza e Maria da Piedade, dois camponeses, a infância do escritor foi humilde, marcada por moradias temporárias. Apesar disso, desde muito cedo já demonstrava interesse pelos livros e facilidade na escrita, além de notas excelentes, a ponto de ser eleito, aos 12 anos, tesoureiro da associação acadêmica no Liceu Gil Vicente, em Lisboa-Portugal.

Entretanto, a condição social de Saramago obrigou que o jovem deixasse a escola e entrasse para o ensino profissional, onde aprendeu o ofício de serralheiro mecânico, assim como francês e uma disciplina de literatura. Foi por meio dela e dos livros escolares portugueses que o jovem promissor desenvolveu o gosto pela literatura. Como afirma Saramago em entrevista concedida para Carlos Reis:

Aí comecei pelos livros de texto, onde ia aprendendo umas quantas coisas, sabendo que existiam uns senhores que eram escritores. Depois li muito na biblioteca das Galveias, à noite, até quando já estava a trabalhar nas oficinas dos Hospitais Cívicos de Lisboa, como serralheiro-mecânico. (REIS, 2008, p. 22)

Como é possível constatar, embora tivesse contato com a literatura desde a escolarização, o interesse persiste também no jovem Saramago, a ponto de assinalar esta fase marcada pelo interesse próprio pela literatura, lendo muitos autores diversos. Mas a afeição



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



pela literatura foi muito além. Em 1944, trabalhou como empregado administrativo e, por conseguinte, finalmente ingressou no universo literário, passando a trabalhar numa editora (Estúdios cor), como responsável pela produção, atividade que possibilitou a José Saramago o contato com importantes escritores portugueses. Anos mais tarde (1995), em seu tempo livre, ingressou na profissão de tradutor. Dentre alguns livros traduzidos, estão: Colette, Pär Lagerkvist, Jean Cassou, Maupassant, André Bonnard, Tolstoi, Baudelaire, Étienne Balibar, Nikos Poulantzas, Henri Focillon, Jacques Roumain, Hegel, Raymond Bayer. Por fim, outra ocupação paralela, foi a de crítico literário que durou de maio de 1967 a novembro de 1968.

A partir disso, a carreira como escritor ganhou ainda mais força, já que havia escrito, há uns anos, seu primeiro livro intitulado *A viúva* (1947), que mais tarde, devido a questões com a editora, passou a se chamar *Terra do pecado*. Além desse romance, escreveu mais de uma dezena de outros, além de três livros de poemas, dois de crônicas, dois de contos, um de literatura de viagem, sete diários, um livro de memórias, cinco dramaturgias, dois livros de correspondências, dois de ensaios, quatro álbuns ilustrativos e dois livros de ensaios políticos, conforme classificação elaborada e disponível no site da Fundação José Saramago até o momento¹.

Devido ao grande sucesso como escritor, no ano de 1995, José Saramago recebeu o Prémio Camões e o Prêmio Nobel de Literatura em 1998, além de vários outros, desde 1979. Também, foi congratulado como título de doutor *honoris causa* em universidades de diversos países: Itália, Espanha, Reino Unido, Brasil, Estados Unidos da América, França, Chile, Uruguai, Argentina, México, Portugal, El Salvador, Costa Rica, Suécia, Irlanda, Hungria, República Dominicana, Equador, Colômbia, Áustria, Venezuela.

Com base em toda a sua bagagem como escritor, em 29 de junho de 2007 foi criada em Lisboa a Fundação José Saramago, com objetivo de manter viva a sua memória, contribuindo assim para que leitores, pesquisadores e outros apreciadores da literatura encontrem na fundação acervo, exposições e lançamentos literários sobre a obra do escritor, mantendo incessante e permanentemente o seu legado. Aos cuidados da jornalista e escritora Pilar del Río, bem como da filha do escritor, Violante Saramago, além de outros profissionais, a fundação mantém a defesa e a divulgação da literatura do escritor, mundo afora, além de

¹ As informações descritas neste parágrafo foram retiradas do site Fundação José Saramago, disponível em: <https://www.josesaramago.org/>. Acesso em: 15 de agosto de 2022.



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



contribuir para a defesa ao cumprimento da *Carta dos Direitos Humanos*, elaborada por Saramago, e dos cuidados e proteção ao meio ambiente.

Com todo esse arcabouço literário e biográfico, Saramago detém uma vasta obra que possibilita aos leitores distintos modos de fruição, além de refletir e questionar a respeito de temáticas sociais, crítica política e religiosa, essencialmente humanas, valendo-se de personagens reais, imaginários, humanos ou outros animais, inclusive de objetos. Muitos desses aspectos encontram-se em especial no romance *A viagem do elefante*, sobre o qual essa pesquisa foi produzida, tendo como foco analisar momentos singulares dessa viagem, aliados ao processo de humanização, e seu contrário, no transcorrer da narrativa.

A obra em questão se passa em meados do século XVI em Portugal e narra a história do elefante Salomão e de seu tratador, o cornaca Subhro, que juntos fazem um longo percurso a pé, acompanhados de uma comitiva portuguesa, sob as ordens do então rei D. João III, o qual resolve presentear o arquiduque austríaco Maximiliano II, recém casado com a filha do imperador Carlos V, que aceita o “presente”. Desse modo, inicia-se uma improvável jornada do elefante e de uma comitiva por diversos países da Europa, de Portugal até a Áustria. O trajeto percorrido se dá através de países, rios, mar, montanhas e neve, além de várias cidades que, curiosas, participam deste fato extraordinário, ou seja, a visita de um animal incomum em um território europeu. Além disso, o texto é marcado por comentários sarcásticos e irônicos dessa jornada repleta de desafios vividos por seus protagonistas.

Neste percurso, porém, compete ao narrador, muitas vezes, a reflexão crítica acerca da natureza humana e animal, já que na história estão representações de personagens que ultrapassam os limites para obter o que desejam: poder, prestígio e riquezas. Por outro lado, há o personagem principal, o elefante, que ao longo do romance demonstra ser mais racional, sensível e afetuoso que os próprios humanos, mesmo tendo sido vítima e se tornado “presente”, sob os olhos de interesses políticos escusos, da monarquia portuguesa à austríaca.

MATERIAIS E MÉTODOS

Sob uma perspectiva hermenêutica, para este ensaio foram priorizados os seguintes caminhos teóricos e metodológicos: primeiramente, fez-se o estado da arte com o propósito de verificar as publicações mais recentes sobre o romance *A viagem do elefante*. Em seguida,



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



fez-se a análise e a interpretação de trechos representativos da mesma obra, tendo como suporte teóricos os pressupostos de Antonio Candido sobre a função da personagem no romance, bem como os processos de humanização e da desumanização operados em trechos nos quais há geralmente inversões entre animal e os demais personagens da narrativa, de modo a observar quais elementos estético-literários são mobilizados na linguagem que tornam a viagem um processo simbólico e expressivo, oportunizando leituras outras sobre o plano conotativo.

Para Candido, a natureza de um personagem na obra literária depende sobretudo de seu exercício na estrutura do romance, de modo a contribuir para a coerência interna que mantém a lógica do texto: “esta organização é o elemento decisivo da verdade dos seres fictícios, o princípio que lhes infunde vida, calor e nos faz parecer mais coesos, mais apreensíveis e atuantes do que os próprios seres vivos” (2002, p. 80). Com base em tais pressupostos, cumpre questionar qual a função do personagem elefante no transcórre da viagem que percorre arduamente, bem como o que esta viagem e este personagem podem significar no plano simbólico do texto. Aliado a isso, verificou-se também quais as relações estabelecidas entre os personagens, em especial a do animal com os humanos e vice-versa, de modo a observar as inversões ocorridas que colaboram para os processos de humanização e desumanização de tais personagens mediante as experiências marcadas por inúmeras adversidades que atravessam o enredo do romance.

Aliás, a viagem é um tema caro à obra do escritor português José Saramago, pois quase toda a sua produção literária, de algum modo, faz referência explícita ou implicitamente ao imaginário construído sobre esta questão representada em seus textos ficcionais, sobretudo no decurso das personagens e seus enredos narrativos, isto é, nas trajetórias que desenvolvem e percorrem em contos e romances, assim como também aparece discutido por Saramago em outros gêneros textuais: como motivo de debate em diversas de suas crônicas e em entrevistas por ele concedidas. A exemplo disso, há o “Conto da ilha desconhecida” e o romance *A jangada de pedra*, “na função da viagem como eixo estruturante da narrativa, no seu sentido utópico ou na paródia literária” (ARNAUT, 2008, p. 175), além da obra *Viagem a Portugal*, guia de viagem criado por Saramago sob encomenda. Enfim, segundo Reis, em Saramago “a viagem é entendida como estratégia discursiva legitimada enquanto tal precisamente pela dinâmica (espacial e temporal) da viagem” (2015, p. 27).



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Portanto, o tema da viagem está em constante jogo nas obras de Saramago, não só como trajetória de suas personagens, mas como sucessão de fatos e experiências que geralmente consolidam a construção de uma bagagem cultural necessária à compreensão de que a vida é uma viagem permanente, em seus mais diversos planos, afinal, como diz Saramago: “Sempre chegamos ao sítio aonde nos esperam” (2008, p. 10).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes, porém, de iniciar as leituras interpretativas de trechos do romance, segue uma síntese do estado da arte sobre a obra em questão. Como base para o desenvolvimento deste trabalho, foram utilizados cinco artigos. Estes foram derivados de uma pesquisa feita na plataforma do Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: José Saramago, A viagem do elefante, Viagem. Sendo assim, dentre os artigos encontrados no rol da crítica literária, podemos destacar essas importantes publicações a respeito do romance em questão, a partir dos quais avançamos na leitura e interpretação d’*A viagem do elefante*, pois os autores apresentaram estudos importantes que serviram de conhecimento para a produção desta pesquisa.

Cogo (2017), em sua análise sobre *A viagem do elefante*, discorre sobre a importância e a função da literatura na sociedade ao demonstrar que a literatura não precisa de um caráter utilitário, mas trata de questões importantes da vida, de modo a fazer com que o leitor pense, reflita e questione o que está sendo dito, sobretudo, sua própria existência e seu papel em sociedade.

Já Dantas e Oliveira (2019) afirmam que na obra *A viagem do elefante* não há respostas prontas e sim problematizações a serem feitas no que diz respeito aos fatos e as instituições. Além disso, dizem que essa atitude de questionar possibilita ao leitor uma construção questionadora própria, a fim de promover o exercício de olhar para si e para a construção histórica da obra como matéria de reflexão e como um lugar que pode ser reformulado e revisto criticamente.

Matias e Oliveira (2018), por sua vez, buscaram compreender como Saramago, por meio das intersecções entre literatura e história, revisita e interpreta o passado em sua obra, por meio de seu discurso crítico-reflexivo. A partir disso, concluem que a obra em questão conduz o leitor a um universo construído por meio da articulação entre o histórico e o ficcional.



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Lucena (2017), por seu turno, teve como foco analisar a importância do espaço no romance, ao mostrar quanto a mudança espacial influenciou os personagens Salomão e Fritz, visto que foram modificados pelo espaço percorrido, podendo assim nos lembrar da nossa humanidade, muitas vezes insignificante.

Por fim, Trevisan e Atik (2010) concluem seu estudo afirmando que a narrativa saramaguiana opera a transfiguração da história numa direção além do resgate do passado, ao apresentar uma narrativa que se assemelha a uma metáfora da vida: cujo passado traz o selo da pluralidade.

Por meio das leituras desses artigos foi possível constatar o quanto as pesquisas revelam o potencial crítico que emerge do romance de Saramago, seja proporcionando leituras críticas de espaços, pessoas e instituições, seja provocando o inverso: o questionamento de si mesmo, em um processo de autoanálise permanente mediante o texto literário, como também a revisão histórica com vistas ao presente, além da leitura dos recursos expressivos empregados pelo escritor neste romance, que torna essa viagem alegórica e representativa da nossa própria existência.

Por conseguinte, inicia-se as análises feitas pelos autores deste artigo, a partir da transcrição de citações presentes no romance *A viagem do elefante*, de José Saramago, para abordar algumas das principais passagens vividas por seus protagonistas, nas quais encontram-se a presença de temas que objetivam esta pesquisa: o impacto da viagem e o processo de humanização ou desumanização. Para isso, seguindo a ordem do enredo, os trechos selecionados pertencem a momentos substanciais da obra, em conformidade com a ordem cronológica dos eventos na narrativa. Segue o primeiro excerto:

Em compensação, houve momentos de vivíssima emoção, como foi o caso daquele homem que explodiu num choro convulsivo como se tivesse reencontrado um ser querido de quem havia muitos anos não tinha notícias. A este tratou-o o elefante com particular complacência. Passou-lhe a tromba pelos ombros e pela cabeça em carícias que quase pareciam humanas, tal era a suavidade e a ternura que delas se desprendiam no menor movimento. Pela primeira vez na história da humanidade, um animal despediu-se, em sentido próprio, de alguns seres humanos como se lhes devesse amizade e respeito, o que os preceitos morais dos nossos códigos de comportamento estão longe de confirmar, mas que talvez se encontrem inscritos em letras de ouro nas leis fundamentais da espécie elefantina. (SARAMAGO, 2008, p. 120)



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Nesta primeira passagem, momento em que os carregadores se despedem dos militares e do elefante em Castelo Rodrigo, na Espanha, a fim de retornarem a Lisboa, nota-se acentuado teor sentimental durante a despedida dos ajudantes da comitiva, numa cerimônia insurgente, já que envolveu os homens e o elefante Salomão, pois não se sabia como o elefante reagiria ao ato de impor uma despedida. Reunidos em linhas duplas, num ritual excêntrico, a pedido do cornaca, 30 homens ficaram com as palmas das mãos estendidas, esperando afoitos o elefante de aproximadamente quatro toneladas e três metros de altura, para que o animal passasse no meio deles e estendesse a tromba, tocando a mão de cada um, como de fato ocorreu com quase todos, exceto com um, pois houve uma antipatia mútua, sem que o próprio narrador soubesse e explicasse os porquês. Apesar das inseguranças dos homens mediante a maneira como Salomão agiria, num gesto quase humano, ele responde a cada um dos carregadores de maneira distinta, demonstrando que assim como os homens, os animais também têm seus afetos e desafetos.

A partir desse ocorrido, no que diz respeito à humanização do elefante, em seu comportamento com uma espécie diferente, compreende-se nessa passagem a maneira como o narrador estabelece as semelhanças entre homem e animal, ao humanizar o elefante na despedida em sentido próprio, personificando-o ao inseri-lo no centro de um código ritualístico de comportamento humanos.

Nesse momento, torna as duas espécies, biologicamente diferentes, semelhantes, no que diz respeito à maneira de se relacionar com o outro no mundo, deixando de lado os contras que os separam: peso, altura, estrutura física, poder; os aproximando apenas como duas espécies que de alguma forma, dentro de suas próprias leis, devem retribuir algum sentimento por aqueles que fizeram parte de sua jornada.

Note-se também que, por outro lado, no início do mesmo trecho, o narrador diferencia o homem e o elefante, pois ao primeiro foi usada a hipérbole do choro convulsivo, além da comparação com a sensação da perda de alguém, ou seja, o homem representado de modo exagerado e descontrolado. Por outro lado, quando se refere ao elefante, o narrador diz que o animal foi complacente, suave, terno e amigo com o homem, demonstrando que, apesar da difícil situação de despedida, talvez a derradeira, o elefante manteve-se mais controlado se comparado ao humano, isto é, típicas inversões saramaguianas propositalmente irônicas.



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Já em outra parte do romance, é narrada a ida de Salomão para Viena, em um percurso repleto de dificuldades, pois o elefante foi instalado em um convés de um navio, de Roses (Espanha) a Gênova (Itália), e precisou se adequar as condições a qual foi subordinado: de espaço, ao ter que abrigar suas quatro toneladas em um lugar reduzido; fisiológica, pois se utiliza de tábuas do navio para depositar as necessidades do animal; além da condição climática, devido aos fortes ventos, chuvas e temperaturas baixas que cercam os grandes alpes, tornando mais difícil a vida do elefante proveniente da Índia, acostumado com as temperaturas altas.

Dessa forma, como nos é apresentado, Salomão está longe de viver em tranquilidade ou de navegar por águas tranquilas. Nesse momento, o elefante tornou-se totalmente sujeito aos caprichos dos homens, tendo que se acostumar com as manobras e o aperto da embarcação. Num processo de degradação, o animal vive distintas adversidades, ao contrário do tratamento conferido a esta espécie em muitas culturas, principalmente na indiana, visto como símbolo do sagrado, da prosperidade e do bem-estar. Já para esses portugueses, Salomão se assemelha por vezes apenas a uma carga sem uso, prestes a ser jogada em qualquer lugar, como afirma o narrador sobre esta passagem:

Pensam eles que é preciso ter muita paciência para aturar os seres humanos, inclusive quando nós os perseguimos e matamos para lhes serrarmos ou arrancarmos os dentes por causa do marfim. Entre os elefantes recordam-se com frequência as famosas palavras pronunciadas por um dos seus profetas, aquelas que dizem, Perdoai-lhes, senhor, porque eles não sabem o que fazem. Eles somos todos nós, e em particular estes que aqui vieram só pela casualidade de o verem morrer e que neste momento iniciaram o caminho de regresso a Valladolid, frustrados como aquele espectador que seguia uma companhia de circo para onde quer que ela fosse só para estar presente no dia em que o acrobata caísse fora da rede. (SARAMAGO, 2008, p. 166)

Apesar de momentos que aproximam homens e animais, como anteriormente ocorreu durante a despedida do elefante aos carregadores, esta outra passagem mostra outro lado: a desumanização do ser humano. Isto é, o narrador usa da ironia e da crítica ao homem, colocando-o como o verdadeiro perigo para as outras espécies que o rodeiam, capaz das maiores atrocidades para obter aquilo que deseja. Dessa forma, assemelha os homens presentes na narrativa aos caçadores que perseguem e matam elefantes para adquirir os dentes por causa do marfim.

Há também o uso explícito e irônico de uma citação bíblica, segundo o narrador, pela memória dos elefantes, de modo a fazer referência àqueles homens que fazem uso da religião



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



para cometer crimes, justificando dessa maneira tais atos. A passagem, aliás, remete a outra obra de Saramago, especialmente a última parte do romance, quando Jesus, o protagonista humanizado do *Evangelho Segundo Jesus Cristo*, diz: “Homens, perdoai-lhe, porque ele não sabe o que fez” (SARAMAGO, 1991, p. 154), invertendo, mais uma vez: nesse caso, o vocativo, para atribuir a Deus a responsabilidade pelas ações humanas “guiadas” à luz divina. Assim, são feitas críticas agudas à natureza humana, tornando cada dia mais difícil a existência animal e, por outro lado, a própria autodestruição humana, sua desumanização.

Por conseguinte, outro momento em destaque acontece quando a comitiva do paquiderme entra em terras de Viena. À medida que se aproximava, reparava as torres e cúpulas no horizonte, as portas da cidade abertas e o povo nas ruas e praças ansiosos vestindo seus melhores trajes para receber os arquiduques. Como nos apresenta o narrador, diferente de Valladolid, que ao encontrar a comitiva, em especial o elefante, o povo ibérico ficou eufórico como crianças, em Viena o povo cultivava a ordem e a disciplina, em respeito às autoridades.

Ao passo que a comitiva se adentrava pelas ruas de Viena, com passos lentos e medidos, o elefante percorria o cortejo sem pressa de chegada. Porém, apesar do rigor e da excessiva formalidade da cena, o inesperado acontece: conforme a comitiva ia passando, de súbito, uma menina de aproximadamente cinco anos, acompanhada dos pais assistindo o cortejo, escapou da vista de seus responsáveis e, em uma atitude inocente, de repente correu de encontro ao elefante.

De súbito, uma menina de uns cinco anos, soube-se mais tarde que esta era a sua idade, assistindo com os pais à passagem do cortejo, desprende-se da mão da mãe, e correu para o elefante. Um grito de susto saiu da garganta de quantos se aperceberam da tragédia que se preparava, as patas do animal derrubando e calcando o pobre corpinho, o regresso do arquiduque assinalado por uma desgraça, um luto, uma terrível mancha de sangue no brasão de armas da cidade. Era não conhecer salomão. Enlaçou com a tromba o corpo da menina como se a abraçasse e levantou-a ao ar como uma nova bandeira, a de uma vida salva no último instante, quando já se perdia. (SARAMAGO, 2008, p. 252)

Nesta passagem, nota-se mais uma vez a maneira com que o narrador aproxima homens e animais, tornando nesse relato ambos personagens sensíveis aos acontecimentos que os cercam. No entanto, diferentemente da maioria das passagens, onde há algum interesse por trás do “zelo” prestado a Salomão, nesta não existe um interesse escondido, é apenas uma



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



criança inocente e alheia aos perigos iminentes. Assim, torna esta uma das cenas mais marcantes do romance, neste encontro entre a menina e animal, uma criança que certamente estava indo dar um abraço no grandioso animal, ou seja, com propósito totalmente diverso daqueles que o exploravam com as mais diversas finalidades.

Por isso, o acolhimento por meio do gesto instintivo, ou até mesmo afetuoso, do animal que salva aquela criança de um destino provavelmente trágico, confere à cena uma humanidade surpreendente e bela. Portanto, esse episódio é emblemático no romance *A viagem do elefante* porque aposta na humanização do animal, como também na possibilidade de mudança representada pela autenticidade da criança, ainda não corrompida pelos comportamentos sociais exploratórios.

Por fim, a jornada que Salomão e seu tratador, o cornaca Fritz, fizeram de Belém até Viena, numa viagem repleta de desafios e dificuldades, mas também de emoção, chega ao desfecho. Nesse último acontecimento, após ambos receberem a benção do arquiduque para residirem em Viena, há um corte na narrativa de aproximadamente dois anos, pois o elefante, em meados do último mês de 1553, vem a óbito, sem que se saiba qual a causa. Retomando à ideia de Candido sobre a função da personagem no romance, isto é, sua coerência interna, é previsível a morte do paquiderme, que ainda sobreviveu por dois anos, após passar por constantes adversidades pelo extenso caminho percorrido no mapa europeu, inclusive ficar preso em país de baixas temperaturas.

Além disso, o narrador conclui afirmando que Salomão, após a morte, teve seus membros, em específico suas patas dianteiras, limpos, curtidos e usados como recipientes à entrada do palácio, para guardar bengalas, bastões, guarda-chuva e sombrinhas de verão. Ou seja, não bastou todo o sofrimento durante a viagem, bem como o modo como foi tratado em Viena, porque mesmo após a morte, seu corpo ainda continuou a ser explorado, num ciclo perpétuo de degradação. Aliás, como já sinalizado e previsto pelo narrador em excerto mencionado quando disse a respeito da exploração do marfim.

Já o corcana Fritz, recebeu uma quantia em dinheiro: uma propina generosa das mãos do arquiduque com a qual comprou uma mula e um burro para levar os seus pertences, anunciando assim, que iria regressar a Lisboa. Entretanto, segundo apresentado na narrativa, não há notícias se Fritz entrou no país ou se mudou de ideia e tomou outro rumo ou até mesmo se acabou falecendo antes de chegar a Lisboa. Ou seja, por ter perdido a sua função,



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



cuidador experiente de elefantes, o personagem perde seu exercício na narrativa, como se ficasse à deriva.

Semanas após os acontecimentos, chegou à corte portuguesa uma carta do arquiduque de Viena informando o falecimento de Salomão, mas também avisando que os governantes e o povo vienense nunca o esqueceriam, por ele ter salvado uma criança, acentuando, mais uma vez, a perspectiva apenas utilitarista conferida no tratamento ao animal. Neste instante, o rei Dom João terceiro apresentou surpresa e mágoa. Já a rainha, aquela responsável pela ideia de fazer do elefante uma mera moeda de troca política e comercial, numa atitude de quem sabe que as notícias não são boas, antes mesmo de terminar o comunicado, passou a gritar e correu para os aposentos, onde ficou o resto do dia a chorar.

O elefante morreu quase dois anos depois, outra vez inverno, no último mês de mil quinhentos e cinquenta e três. A causa da morte não chegou a ser conhecida, ainda não era tempo de análises de sangue, radiografias do tórax, endoscopias, ressonâncias magnéticas e outras observações que hoje são o pão de cada dia para os humanos, não tanto para os animais, que simplesmente morrem sem uma enfermeira que lhes ponha a mão na testa. Além de o terem esfolado, a salomão cortaram-lhe as patas dianteiras para que, após as necessárias operações de limpeza e curtimento, servissem de recipientes, à entrada do palácio, para depositar as bengalas, os bastões, os guarda-chuvas e as sombrinhas de verão. Como se vê, a salomão não lhe serviu de nada ter-se ajoelhado. (SARAMAGO, 2008, p. 213)

Portanto, conclui-se nessa passagem, ou melhor, no fim da jornada de Salomão, que todos os esforços de sobrevivência realizado por ele durante a viagem, desde o momento que saiu de sua terra como forma de presente ao arquiduque, marcaram seu condenado tempo de vida, preparando-o para sua eminente morte: o fim de sua viagem.

Além disso, percebe-se a explícita crítica irônica que o narrador usa, ao destacar que todos os feitos de Salomão não serviram de nada, já que o destino o aguardava para o destino trágico. A ironia também recai inclusive ao fato do animal ter se ajoelhado, gesto humano simbolicamente remetido à religiosidade. Assim, constata-se a previsibilidade acenada por Saramago logo na epígrafe do romance *A viagem do elefante*: “sempre chegamos ao sítio aonde nos esperam” (SARAMAGO, 2008, p. 10), nomeadamente quando somos monopolizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



O romance *A viagem do elefante* é representativo na obra de José Saramago por trazer à baila um animal como protagonista, um elefante, e sua simbólica viagem realizada sob inúmeras dificuldades, que conotativamente remetem à ideia de humanização e desumanização operadas pelo animal e seus responsáveis de viagem, a comitiva que o acompanhava.

O próprio início do romance, que revela a decisão do então rei português de enviar de “presente” um elefante à monarquia austríaca, fato histórico comprovado, revela de imediato ao leitor o absurdo das ações de representantes do poder político, que coloca homens e animais à mercê de seus interesses políticos próprios, independente das consequências.

Retomando a perspectiva teórica calcada na função da personagem dentro da estrutura interna da obra, observou-se como uma viagem, praticamente improvável para um animal do porte de um elefante, estava certamente fadada ao fracasso e a degradações. Mesmo assim, por outro lado, foi a partir do animal que distintas cenas do romance ganham as tintas da humanização, como foi o caso da cena do encontro com a menina em Viena.

Ressalve-se, contudo, o papel de decisivo do personagem Subhro no tratamento que confere ao elefante Salomão durante toda a jornada, representando uma união amistosa entre homem e animal, pois apesar dos inevitáveis conflitos que percorrem, a dupla assume um lugar crescente na obra, ao contrário da comitiva que os acompanharam.

Ao trilhar um longo percurso movido por inúmeros desafios, como também por momentos dignos de apreço, a viagem do protagonista e seus acompanhantes adquire uma dimensão essencialmente alegórica, uma representação do percurso da existência humana, repleto de percalços, desafios, enfrentamentos, mas também de surpresas, aproximações e emoções, ou seja, um espelhamento da própria existência humana, em especial jornadas guiadas à sombra do poder político inconsequente e manipulador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. Ouro Sobre Azul, 2004.



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



CANDIDO, Antonio; GOMES, Paulo E. Salles; PRADO, Décio de Almeida; ROSENFELD, Anatol. **A Personagem de Ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

COGO, Claudia Luana. **A presença do passado e da deslocação em A viagem do elefante**. Realeza – PR: Repositorio digital - UFSS, 2017.

DANTAS, Gregório Foganholi; OLIVEIRA, Adrieli Aparecida Svinar. **Ficção e história em A viagem do Elefante, de José Saramago**. Dourados – MG: Caletrosópio, 2019.

LUCENA, Thyanne Oliveira Rosa. **Os itinerários entrecruzados: o homem e o elefante em suas relações de degradação, em A viagem do elefante, de José Saramago**. Brasília – DF: Revista Eixo, 2017.

MATIAS, Felipe dos Santos; OLIVEIRA, Rafael Victor Rosa. **A comunidade imaginada na metaficção historiográfica saramaguiana: a viagem do elefante e as relações com a nova história**. Revista Água viva, 2018.

REIS, Carlos. **Diálogos com José Saramago**. Porto Editora, 2015.

SARAMAGO, José. **A viagem do elefante**. Companhia das Letras, 2008.

SARAMAGO, José. **O Evangelho Segundo Jesus Cristo**. Companhia das Letras, 1991.

SARAMAGO, José. **Fundação José Saramago**. Disponível em:
<https://www.josesaramago.org>. Acesso em: 15 de agosto de 2022.

TREVISAN, Ana Lúcia; ATIK, Maria Luiza Guarnieri. **A ficcionalização da história em A viagem do elefante**. Todas as letras, 2010.



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO AMBIENTE VIRTUAL DOS CURSOS DE BACHARELADO EM MUSICOTERAPIA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

Yuri de Sousa Ranhel – (CNPq)
Unespar/Campus de Curitiba II – e-mail: ranhelyuri@gmail.com

Noemi Nascimento Ansay
Unespar/Campus de Curitiba II – e-mail: noemi.ansay@ies.unespar.edu.br

Programa Institucional de Iniciação Científica - PIBIC
Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), estabelece, no artigo 4º, inciso III, que faz parte do direito à educação e do dever de educar, o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos” com necessidades especiais, “preferencialmente na rede regular de ensino” e “em todos os níveis, etapas e modalidades”, explicitando, assim, o direito de acesso ao ensino superior, por parte do discente, e o dever do Estado de proporcionar além desse acesso, a permanência do estudante no ambiente escolar. A LDB pressupõe, portanto, que haja a capacitação do corpo docente, a fim de proporcionar ao estudante, com ou sem necessidades especiais, além de um ambiente de aprendizado adequado a suprir as suas necessidades, a utilização de metodologias pedagógicas que potencializem o processo ensino-aprendizagem de todos os estudantes.

Segundo a Sinopse Estatística da Educação Superior de 2019 (INEP, 2020), no Brasil são 2.598 estudantes matriculados no ensino superior diagnosticados com cegueira e 13.906 com diagnóstico de baixa visão, totalizando 16.504 estudantes com algum tipo de deficiência visual. No período entre 2009 e 2018, o censo da educação apontou um aumento de 113% no número de matrículas de alunos com algum tipo de deficiência no ensino superior.

Importa, aqui, distinguir cegueira de baixa visão. A cegueira consiste em “uma alteração grave ou total da visão, afetando a capacidade de perceber cor, tamanho, distância,

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



forma, posição ou movimento”, enquanto que a baixa visão indica “uma grave perda visual, ou seja, é a redução da acuidade visual”, embora persistam “resquícios de visão” (GARCIA; BRAZ, 2020, p. 628).

O curso de musicoterapia da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) tem “por concepção a formação do profissional integrado e habilitado para o uso da música, para finalidades que ultrapassam o fazer artístico musical e alcançam a transformação do ser humano”, e, dentre as suas finalidades, “atuar, de forma significativa, nas manifestações musicais inclusivas, instituídas ou emergentes” (UNESPAR, 2022).

Já se tem conhecimento de algumas das barreiras impostas pelo ambiente físico e enfrentadas pelos estudantes com deficiência visual no ambiente universitário de cursos de musicoterapia, como se vê de pesquisa anterior sobre o tema (ARRUDA; ANSAY, 2010). Porém, quais seriam as barreiras impostas pelo ambiente virtual a esses alunos? Como se dá a adaptação do ensino de disciplinas práticas relacionadas a instrumentos musicais no ambiente virtual? E quais seriam também as possibilidades propostas por este “novo” ambiente de cursos de Bacharelado em Musicoterapia?

Denomina-se, para efeito deste artigo, o ambiente como “novo” pelo motivo de que os cursos da Unespar, antes totalmente presenciais, se adaptaram para a modalidade remota a fim de continuar o período letivo, em virtude das medidas de distanciamento e até isolamento impostas pela pandemia de Covid-19 enfrentada pelo mundo. Além disso, utiliza-se neste trabalho o conceito de ensino em modalidade remota como aquele em que “educação à distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do ensino, o que requer comunicação por meio de tecnologias e uma organização instrumental especial” (VERMELHO, 2014).

Veja-se que, se um estudante com cegueira ou baixa visão enfrenta dificuldades nos ambientes tradicionais de sala de aula, no novo ambiente exigido pela emergência Covid-19, tais dificuldades podem aumentar, visto que parte da interação entre estudantes e professores se faz por meio de telas de computadores e aparelhos móveis (celulares, tablets etc.), ou seja, um ambiente visual. Some-se a isso o fato de que nem sempre as plataformas de educação à distância adotadas pelas universidades são acessíveis a pessoas com cegueira ou deficiência visual, as quais, além disso, dependem de softwares que façam a leitura de telas, chats e

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio:

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 2 de 11



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



outros recursos adaptativos, ou o auxílio de outras pessoas para conseguirem acompanhar as aulas.

Aqui, especifica-se o processo de inclusão pertinente a alunos deficientes visuais, que são o público-alvo da pesquisa realizada. Sabendo que o processo de inclusão no ensino superior é um caminho com desafios a serem superados pelos docentes e discentes, foram analisadas gravações de entrevistas realizadas durante as lives realizadas, em 17 de julho de 2020, pelo Núcleo de Educação Especial Inclusiva (NESPI) e pelo Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDH) e ambos da Unespar, com estudantes com deficiência visual daquela universidade estadual, buscando fazer um levantamento de categorias de análise, de acordo com os preceitos da análise de conversação e fala, e documentar as estratégias, dificuldades e adaptações vivenciadas pelos participantes, assim como discutir possibilidades desse processo no ambiente virtual. A introdução deve apresentar os elementos constitutivos do problema e da problemática de pesquisa, além dos objetivos a serem trabalhados no decorrer do texto. Pode ainda conter o recorte teórico e temporal do objeto de investigação além da fundamentação teórica que embasou a pesquisa de Iniciação Científica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para alcançar os objetivos propostos, inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico, investigando artigos acerca da inclusão de pessoas com deficiência visual no ensino superior em cursos de musicoterapia em universidades públicas brasileiras com educação remota.

O levantamento se deu nas bases de dados específicas da musicoterapia – Brazilian Journal of Music Therapy (BRJMT, anteriormente designada Revista Brasileira de Musicoterapia), editada pela União Brasileira de Associações de Musicoterapia (Ubam), e a Revista InCantare, publicada pelo curso de musicoterapia da Unespar – e em bases de dados de áreas gerais – Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizadas as palavras-chave “musicoterapia”, “deficiência visual”, “ensino superior”, “inclusão” e “ensino remoto”, ou os descritores a elas correspondentes, de acordo com os requisitos das bases de dados pesquisadas, em diferentes combinações.

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Foram encontradas duas publicações que se enquadravam no escopo buscado com o levantamento, sendo um da BRJMT, intitulado “Pandemia da covid-19 possibilidades para democratização da educação à distância em processo de inclusão musical digital”, de Paulo Eduardo Mauá e Gunnar Glauco de Cunto Carelli Taets (2021), e um dos anais do XXII Fórum Paranaense de Musicoterapia, intitulado “A trajetória de alunos cegos em cursos superiores de Bacharelado em Musicoterapia”, de Noemi Nascimento Ansay e Mariana Lacerda Arruda (2010).

Mauá e Taets (2021) relataram a experiência do processo de inclusão musical digital com participantes cegos ou com baixa visão no projeto Música Transformando Vidas (PROMUVI). Os autores constataram que a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) se mostrou muito valiosa para o aproveitamento da experiência, evidenciando novas formas de ensinar e aprender, estimulando a inovação de propostas pedagógicas por parte dos professores que precisaram adquirir novas competências e habilidades para enriquecer o processo ensino-aprendizagem. Por fim concluíram que os participantes expressaram vontade de continuar com as aulas virtuais mesmo após o período emergencial imposto pela Covid-19, ainda que com todos os obstáculos pertinentes ao ambiente remoto como o delay, reverberação, instabilidades de conexão e etc.

Ansay e Arruda (2010) realizaram questionários com alunos cegos matriculados no curso de Bacharelado em Musicoterapia de três faculdades brasileiras diferentes e a partir das respostas dos questionários levantaram quatro categorias de análise, sendo elas: ingresso no curso através do processo seletivo, prova específica de música, barreiras de ordem física, estrutural, atitudinal encontradas no cotidiano acadêmico, caminhos e estratégias encontradas para superar formas de exclusão e discriminação no ensino superior, e acessibilidades no fazer musical dos alunos e sua importância no exercício profissional. A partir da análise das categorias constataram falhas relacionadas ao treinamento dos ledores, a falta de provas em Braille, obstáculos físicos relacionados à arquitetura dos campi, a falta de estrutura e apoio para que os alunos cegos exerçam sua autonomia e o despreparo dos professores para ensinar alunos cegos.

Feito isso, foram analisados os vídeos de lives realizadas pelo NESPI e CEDH do Campus de Curitiba II da Unespar, com estudantes cegos ou com baixa visão, com base no método de análise de conversação e fala propostos por Greg Myers (2002). Esclarece-se que

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



dos encontros abertos referidos participaram três estudantes, todas do sexo feminino, sendo duas delas do curso de Bacharelado em Musicoterapia.

Para a análise, foram realizadas transcrições das falas das estudantes deficientes visuais do curso de Bacharelado em Musicoterapia nos referidos encontros abertos, para possibilitar a melhor utilização dos dados nesta pesquisa. Nas transcrições, as identidades das participantes são preservadas, sendo utilizadas apenas as letras “E.” e “L.” para diferenciação de falas de cada uma delas.

A análise de conversação e fala proposta por Myers permite “[...] mostrar como os participantes juntam e contrastam atividades e atores (ligações que podem ser perdidas na análise de conteúdo), e como eles apresentam mutuamente seus pontos de vista” (BAUER; GASKELL, 2002, p. 273). A partir da análise de conversação e fala com relação ao processo de inclusão durante o ensino emergencial em âmbito remoto, foram levantadas as estratégias utilizadas e identificadas quais são as problemáticas específicas relacionadas às plataformas de ensino à distância utilizadas, aos equipamentos, ou ao contexto individual das estudantes participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da transcrição das falas contidas nos vídeos dos encontros e análise dos conteúdos foi possível levantar quatro diferentes temas de investigação: I – Disciplinas práticas e teóricas em âmbito remoto; II – Equipamentos e tecnologias para acompanhar as aulas online; III – Diálogo com professores, colaboradores e alunos do curso; IV – Estratégias para o melhor aproveitamento e inclusão no ambiente remoto de aprendizagem. Cada um desses temas será abordado em tópicos específicos, que se seguem.

Disciplinas práticas e teóricas em âmbito remoto

Sobre o tema I – Disciplinas práticas e teóricas em âmbito remoto, as estudantes participantes dos encontros manifestaram não haver prejuízo substancial nas disciplinas teóricas. L. afirmou que, “nas matérias dissertativas em que a gente tem que ler textos e elaborar artigos, ou seja, ler e escrever, não houve tanto prejuízo, pois dá para fazer normalmente”.

Realização:



Apoio:





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Já nas disciplinas práticas musicais, foi possível observar maior prejuízo e dificuldade em sua realização no ambiente remoto. Como E. afirmou, “são necessárias ações metodológicas para que todos aprendam e que eu possa aprender de outra forma também, que o professor também possa nos dar oportunidades de conhecer outras maneiras de aprender”. Além disso algumas destas disciplinas práticas foram adiadas devido à impossibilidade de sua realização virtualmente. Fica evidente com essa fala de E. que os professores precisam tomar conhecimento das habilidades e dificuldades específicas dos estudantes e adotar as “ações metodológicas” e outras providências, para que os mesmos sejam integrados às atividades realizadas em meio remoto.

Por outro lado, ainda que com as dificuldades apresentadas, as participantes afirmaram ter sido melhor dar continuidade às disciplinas, mesmo que com todas as dificuldades que foram por elas vivenciadas, do que as adiar. Sobre isso L. afirmou que “é melhor continuar e seguir como dá e fazer o que dá, porque é melhor a gente agir enquanto há vida, porque o ócio não traz progresso nenhum”.

Equipamentos e tecnologias para acompanhar as aulas online

Sobre o tema II – Equipamentos e tecnologias para acompanhar as aulas online, ambas as estudantes afirmaram possuir notebook, celular e internet para possibilitar o acompanhamento das aulas. A estudante E. ressaltou que possui as condições físicas e materiais, “mas precisamos lembrar que, para que aconteça essa aprendizagem, a gente tenha em mente o que fazer e como fazer, para que possamos atingir nossos objetivos”. Sugeriu ainda a possibilidade de que os professores disponibilizem audiolivros, videoaulas, filmes dublados e que, principalmente, possibilitem a apresentação oral dos trabalhos específicos de cada disciplina. Foi positivamente ressaltada, também, a atitude dos professores de realizarem a descrição dos slides apresentados em aula, o que possibilitou maior integração no processo de ensino-aprendizagem.

Outros aspectos importantes relacionados ao tema foram a instabilidade da conexão de internet, em que E. afirmou que “a internet também caía muito e eu não sabia voltar, quando conseguia voltar a aula já havia terminado” e a dificuldade em adaptar e estabelecer um ambiente silencioso para acompanhar as aulas em casa.

Realização:

PRPPG PROEC
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



Apoio:

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná



Página 6 de 11



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Diálogo com professores, colaboradores e alunos do curso

Sobre o tema III – Diálogo com professores, colaboradores e alunos do curso, as participantes afirmaram que houve acolhimento e auxílio dos colegas para a superação das dificuldades encontradas e foi indispensável a relação com o Centro Acadêmico de Musicoterapia (CAMT). O CAMT foi uma importante instância de apoio, ao qual as estudantes apresentavam os obstáculos encontrados e, junto com os representantes do centro acadêmico, buscavam formas de superá-los, como fica evidente na seguinte fala de E.: “Precisamos da ajuda do pessoal do centro acadêmico para que possamos ajudá-los a nos ajudar”.

Houve também algumas dificuldades em estabelecer um diálogo claro com alguns professores. A propósito, E. afirmou que alguns professores não sabiam que ela é deficiente visual, o que dificultou sua participação ativa no processo de aprendizagem dessas disciplinas específicas. Nas suas palavras: “Eu continuei assistindo e fazendo tarefas em casa, umas eu mandei outras não, mas se tivesse tido o diálogo quem sabe não teria sido bem melhor [...]”.

Essa fala evidencia a fundamental importância do estabelecimento do diálogo entre professor-aluno, a fim de proporcionar o melhor desenvolvimento do processo de aprendizagem. Através deste diálogo o professor pode conhecer melhor as especificidades dos alunos, suas habilidades e dificuldades, tornando-se apto para realizar adaptações metodológicas no seu plano de ensino, incluindo os alunos com deficiência visual e potencializando sua capacidade de participação e compreensão dos conteúdos compartilhados em aula.

Estratégias para o melhor aproveitamento e inclusão no ambiente remoto de aprendizagem

Sobre o tema IV – Estratégias para melhor aproveitamento e inclusão no ambiente remoto, as participantes afirmaram ser de extrema importância que se possibilite diferentes formas de aquisição de habilidades propostas por cada disciplina, favorecendo todos os estudantes, sendo que cada um possui sua melhor forma para adquirir a habilidade proposta pela disciplina específica. E. afirma que “se todo mundo souber quais são minhas habilidades e do que eu sou capaz, pode se fazer com que realmente eu aprenda e que consiga estar no mesmo patamar do que as pessoas que são ‘normais’”, e complementa dizendo: “então é só

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



eles saberem do que eu sou capaz e de que forma os professores vão fazer com que essas habilidades possam aparecer para que eu possa fazer um pouco mais”.

Na oportunidade dos encontros abertos, os cursos da Unespar estavam utilizando, para apoio à aprendizagem, o software livre Moodle, acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment. Porém, o uso dessa plataforma de ensino à distância gerou problemas para as estudantes com deficiências visuais, pois não possui recursos de acessibilidade que possam suprir a cegueira ou a baixa visão, como outros aplicativos.

Observa-se que a dificuldade de acesso à plataforma foi relatada para além da falta de acessibilidade pertinente ao site, como afirmou L.: “eu não me estresso com o Moodle porque eu vejo muitas pessoas, não são só os cegos, perguntei para vários amigos: vocês estão conseguindo trabalhar com o Moodle? Ninguém. Então não são só os cegos, pessoas que enxergam também tem altos ‘atracancos’ com o Moodle, mas é uma questão de tempo, ele ainda não é acessível, acabou de ser implementado na vida de todo mundo e com o tempo vai ser acessível também porque tudo leva tempo para se estabilizar”.

Por outro lado, L. ressaltou que a flexibilidade e o acolhimento dos professores com relação ao envio de trabalhos e tarefas relacionadas à plataforma Moodle. Foi uma estratégia que beneficiou a sua participação nas disciplinas. afirmou, ainda, que “Quando tentei acessar o Moodle eu não consegui, pedi para meu filho e ele também não conseguiu. Vieram os professores com aquela calma e aquele sossego e disseram ‘envie para a gente as tarefas como você conseguir’”.

Evidenciando a necessidade do constante diálogo a fim de conhecer e potencializar as habilidades dos estudantes, atuando em prol da inclusão e permanência dos estudantes com deficiência visual no ensino superior Freire (1996, p. 76) afirma:

O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências, o educador não pode abrir mão do exercício da autonomia, pedagogia centrada na ética, respeito a dignidade aos educandos.

Outros resultados

Verifica-se, por fim, que as produções acerca do tema da educação inclusiva de estudantes com cegueira ou baixa visão, circunscrito na área da musicoterapia, ainda são

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



muito escassas, embora se trate de tema complexo, a exigir maiores estudos. O número baixo de publicações encontradas pode se relacionar com o baixo índice de estudantes deficientes visuais matriculados nos cursos. Isso pôde ser constatado pelos autores, ao entrarem em contato com os coordenadores dos cursos de Bacharelado em Musicoterapia de outras universidades públicas brasileiras, sendo que, dentre essas, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte (MG), a Universidade Federal de Goiás (GO), em Goiânia (GO) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no Rio de Janeiro (/RJ) informaram que não possuíam nenhum estudante com deficiência visual matriculado nos cursos lá ministrados. Através do contato com a coordenadora do NESPI da Unespar verificou-se que havia uma estudante cega e uma com baixa visão matriculadas no curso de Bacharelado em Musicoterapia da Unespar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise das falas das participantes da pesquisa, foi possível observar obstáculos e superações vivenciadas durante o ensino em âmbito remoto emergencial no curso de Bacharelado em Musicoterapia da Unespar. Alguns obstáculos de diversas naturezas se apresentaram no processo: de ordem física, como a adaptação dos espaços próprios para melhor aproveitamento das aulas online; de ordem tecnológica, compreendendo a acessibilidade das plataformas utilizadas nas aulas em âmbito remoto; de ordem metodológica, envolvendo estratégias pedagógicas para o melhor aproveitamento do processo de aprendizagem pelas alunas deficientes visuais; e de ordem social, abarcando o processo dialógico entre professores, alunos e demais colaboradores.

Além dos obstáculos foi possível observar, também, que as ações de acolhimento e flexibilização por parte dos professores foi importante para a inclusão e a permanência das alunas com deficiência visual no curso em âmbito remoto emergencial, assim como o auxílio do CAMT prestado às alunas quando necessário.

O processo de adaptação pedagógica para o desenvolvimento de formas inclusivas de educação deve ser sempre uma constante do ensino em todas as suas modalidades. Há que se levar em conta que os alunos deficientes visuais não podem ter seu direito à educação reduzido, mesmo em situações excepcionais, como a que foi propiciada pela emergência da Covid-19 em todo o mundo. Em especial, há necessidade de preparo e conhecimento das

Realização:



Apoio:





III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



instituições de ensino sobre como proporcionar um processo de ensino-aprendizagem, de modo a evidenciar e desenvolver as habilidades desses estudantes, assim como auxiliá-los a superar as barreiras que acaso enfrentem.

Algumas das sugestões estratégicas para desenvolver melhor o processo de inclusão no ensino superior propostas pelas estudantes foram: a disponibilização de audiolivros; a utilização de filmes dublados nas aulas; e a possibilidade de apresentação oral de trabalhos dissertativos. Com exceção dos audiolivros, que precisam ser disponibilizados pelas editoras ou autores, as outras propostas se mostram de simples implementação pelos professores e possibilitam o melhor desenvolvimento pedagógico inclusivo de estudantes deficientes visuais.

Constata-se através da análise das falas das estudantes com deficiência visual que mesmo com os obstáculos enfrentados no ensino remoto em âmbito emergencial foi possibilitada a permanência e a continuação do ano letivo, principalmente pelo auxílio de colegas, professores e do CAMT. As mesmas também concordaram em afirmar que apesar das perdas inerentes à essa modalidade de ensino era mais proveitoso enfrentar as dificuldades e se adaptar à forma de aprendizagem remota do que cancelar o ano letivo.

Como não foi possível obter dados dos cursos de Bacharelado em Musicoterapia das outras universidades públicas, a presente pesquisa se ateve ao curso da Unespar, por ter sido a única universidade que declarou possuir em seu corpo discente estudantes com deficiência visual matriculadas no curso.

Não se buscou, com esta pesquisa, produzir conclusões e finalizar a discussão sobre o processo de inclusão de estudantes deficientes visuais no ensino superior, mas sim fomentar o debate e documentar como esse processo se deu no momento emergencial que ocorreu durante a pandemia de Covid-19, especialmente no seu início, ou seja, no seu período mais crítico. Busca-se com esta pesquisa fornecer material para que surjam novas discussões, estratégias e para que se pense possibilidades para o melhor desenvolvimento do ensino superior inclusivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANSAY, N. N.; ARRUDA, M. **Trajetória de alunos cegos nos cursos de Bacharelado em Musicoterapia**. In: Fórum de Musicoterapia do Paraná, 12., 2010, Curitiba. AMT-PR, 2010. Disponível em: <https://amtpr.com.br/wp-content/uploads/2021/03/2010-19.->

Realização:



Apoio:





III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Trajectoria-de-alunos-cegos-em-Cursos-superiores-de-bacharelado-em-musicoterapia..pdf.
Acesso em: 2 set. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 2 set. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, F. M.; BRAZ, A. T. A. M. Deficiência visual: caminhos legais e teóricos da escola inclusiva. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 622-641, jul./set. 2020.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2019**. Brasília: Inep, 2020. Disponível em:
https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/sinopses_estatisticas/sinopses_educacao_superior/sinopse_educacao_superior_2019.zip. Acesso em: 2 set. 2022.

MAUÁ, P. E.; TAETS, G. G. de C. C. Pandemia da Covid-19: Possibilidades para democratização da educação a distância em processo de inclusão musical digital. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, Curitiba, v. 29, n. 2, p. 8-22, 2020.

MYERS, G. Análise da conversação e da fala. *In*: BAUER, M. W; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Trad.: Pedrinho A. Guareschi. 2. ed., Petrópolis: Vozes, 2003. Cap. 11. p. 271-292.

NESPI UNESPAR LIVE: **A Realidade Vista de Outros Ângulos Parte 2**. Curitiba, 2020. 1 vídeo (8 min 17 seg). Disponível em: <https://youtu.be/WVaqAzcV1rM>.

NESPI UNESPAR LIVE: **A Realidade Vista de Outros Ângulos Parte 3**. Curitiba, 2020. 1 vídeo (9 min 23 seg). Disponível em: <https://youtu.be/Bp64LdsWJVk>.

NESPI UNESPAR LIVE: **A Realidade Vista de Outros Ângulos Parte 4**. Curitiba, 2020. 1 vídeo (8 min 48 seg). Disponível em: <https://youtu.be/STiEZNDjdwM>.

NESPI UNESPAR LIVE: **A Realidade Vista de Outros Ângulos Parte 5**. Curitiba, 2020. 1 vídeo (8 min 47 seg). Disponível em: <https://youtu.be/mltmdYk81cw>.

UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná. **Bacharelado em musicoterapia**.

Disponível em:

<https://fap.curitiba2.unespar.edu.br/CURITIBA2/assuntos/graduacao/bacharelado-em-musicoterapia>. Acesso em: 2 set. 2022.

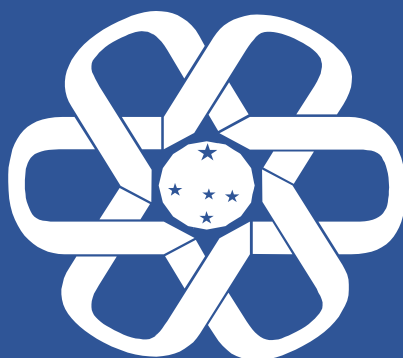
VERMELHO, S. C.; MOORE. M. G.; KEARSLEY, G. Educação à distância: sistemas de aprendizagem on-line. 3 ed. *In*: **Educar em Revista**, Curitiba, ed. esp. n. 4, 2014, p. 263-268. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.38941>. Acesso em: 2 set. 2022.

Realização:



Apoio:





UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

REALIZAÇÃO

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação



APOIO

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná



CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico